TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

tasmāt saṅkīrtanaṁ viṣṇor
jagan-maṅgalam aṁhasām
mahatām api kauravya
viddhy aikāntika-niṣkṛtam

(6.3.31)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣna
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Sexto Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Sixth Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-097-0 (tomo 6)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

A história de Ajāmila

CAPÍTULO DOIS

Ajāmila é libertado pelos Viṣṇudūtas

CAPÍTULO TRÊS

Yamarāja instrui seus mensageiros

CAPÍTULO QUATRO

As orações Haṁsa-guhya oferecidas ao Senhor pelo Prajāpati Dakṣa

CAPÍTULO CINCO

Nārada Muni é amaldiçoado pelo Prajāpati Dakṣa

CAPÍTULO ONZE
As qualidades transcendentais de Vṛtrāsura

CAPÍTULO DOZE
A morte gloriosa de Vṛtrāsura

CAPÍTULO TREZE
O rei Indra é assolado pela reação pecaminosa

CAPÍTULO QUATORZE
A lamentação do rei Citraketu

CAPÍTULO QUINZE
Nārada e Aṅgirā instruem o rei Citraketu

CAPÍTULO DEZESSEIS
O rei Citraketu encontra-se com o Senhor Supremo

CAPÍTULO DEZESSETE

Mãe Pārvatī amaldiçoa Citraketu

CAPÍTULO DEZOITO

Diti faz o voto de matar o rei Indra

CAPÍTULO DEZENOVE

Realização da cerimônia ritualística puṁsavana

CAPÍTULO UM

A história de Ajāmila

Em todo o *Śrīmad-Bhāgavatam,* descrevem-se dez temas, incluindo a criação, a criação subseqüente e os sistemas planetários. No Terceiro, Quarto e Quinto Cantos, Śukadeva Gosvāmī, o orador do *Śrīmad-Bhāgavatam,* já descreveu a criação, a criação subseqüente e os sistemas planetários. Agora, neste Sexto Canto, que consta de dezenove capítulos, ele descreverá *poṣaṇa,* ou a proteção dada pelo Senhor.

O primeiro capítulo relata a história de Ajāmila, que, embora considerado um homem muito pecaminoso, foi libertado quando quatro mensageiros de Viṣṇu vieram resgatá-lo das mãos dos mensageiros de Yamarāja. Neste capítulo, dá-se uma descrição completa de como ele foi libertado, conseguindo, então, eximir-se das reações de sua vida pecaminosa. As atividades pecaminosas são dolorosas, tanto nesta vida quanto na próxima. É bom ficarmos sabendo que a causa de todo o sofrimento é a ação pecaminosa. Quem trilha o caminho das atividades fruitivas decerto comete atividades pecaminosas, e portanto, de acordo com as orientações *karma-kāṇḍa,* recomendam-se vários processos de expiação. Entretanto, semelhantes métodos expiatórios não tiram ninguém da ignorância, que é a raiz da vida pecaminosa. Por conseguinte, mesmo após submeterem-se à expiação, todos têm a tendência de cometer atividades pecaminosas, e com isto fica difícil obter a purificação. Quem segue o caminho do conhecimento especulativo liberta-se da vida pecaminosa, compreendendo as coisas como elas são. Portanto, a aquisição de conhecimento especulativo também é considerada um método expiatório. Enquanto executa atividades fruitivas alguém pode livrar-se das ações da vida pecaminosa através da austeridade, penitência, celibato, controle da mente e dos sentidos, veracidade e prática de *yoga* mística. Despertando seu conhecimento, pode, também, neutralizar as reações pecaminosas. Nenhum destes métodos, contudo, pode tirar da pessoa a tendência de cometer atividades pecaminosas.

Através de *bhakti-yoga,* pode-se evitar por completo a tendência de entregar-se à vida pecaminosa; outros métodos são inexeqüíveis. Portanto, a literatura védica conclui que o serviço devocional é mais importante que os métodos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa.* Somente o caminho do serviço devocional é auspicioso para todos. Por si sós, as atividades fruitivas e o conhecimento especulativo não podem libertar ninguém, mas o serviço devocional, que não recebe influência alguma de *karma* e *jñāna,* é tão potente que, tendo fixado sua mente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, a pessoa tem garantia de que nem mesmo em sonhos defrontar-se-á com os Yamadūtas, os mensageiros de Yamarāja.

Para demonstrar a força do serviço devocional, Śukadeva Gosvāmī descreve a história de Ajāmila. Ajāmila era um habitante de Kānyakubja (a moderna Kanauj). Seus pais treinaram-no de modo que, estudando os *Vedas* e seguindo os princípios reguladores, ele se tornasse um *brāhmaṇa* perfeito, porém, devido ao seu passado, este jovem *brāhmaṇa* certa vez sentiu-se atraído por uma prostituta, e, devido à associação com ela, tornou-se muito degenerado e abandonou todos os princípios reguladores. Ajāmila gerou no ventre da prostituta dez filhos, o último dos quais chamava-se Nārāyaṇa. Na hora da morte de Ajāmila, quando os mensageiros de Yamarāja vieram buscá-lo, ele, com medo, bradou o nome de Nārāyaṇa porque estava muito apegado ao seu filho caçula. Este grito fê-lo lembrar-se do Nārāyaṇa original, o Senhor Viṣṇu. Embora este cantar do santo nome de Nārāyaṇa não fosse completamente inofensivo, mesmo assim, surtiu efeito. Logo que ele cantou o santo nome de Nārāyaṇa, os mensageiros do Senhor Viṣṇu imediatamente apareceram em cena. Seguiu-se, então, um debate entre os mensageiros do Senhor Viṣṇu e os de Yamarāja, e, ao ouvi-lo, Ajāmila foi liberado. Ele pôde, então, compreender o mau resultado das atividades fruitivas e também pôde entender quão elevado é o processo do serviço devocional.

VERSO 1

श्रीपरीक्षिदुवाच
निवृत्तिमार्गः कथित आदौ भगवता यथा ।
क्रमयोगोपलब्धेन ब्रह्मणा यदसंसृतिः ॥ १ ॥

śrī-parīkṣid uvāca
nivṛtti-mārgaḥ kathita
ādau bhagavatā yathā
krama-yogopalabdhena
brahmaṇā yad asaṁsṛtiḥ

śrī-parīkṣit uvāca—Mahārāja Parīkṣit disse; *nivṛtti-mārgaḥ*—o caminho da liberação; *kathitaḥ*—descrito; *ādau*—no início; *bhagavatā*—por Vossa Santidade; *yathā*—devidamente; *krama*—aos poucos; *yoga-upalabdhena*—obtido através do processo de *yoga; brahmaṇā*—juntamente com o Senhor Brahmā (após alcançar Brahmaloka); *yat*—o caminho pelo qual; *asaṁsṛtiḥ*—cessação da repetição de nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó meu senhor, ó Śukadeva Gosvāmī, já descreveste [no Segundo Canto] o caminho da liberação [nivṛtti-mārga]. Quem segue este caminho decerto eleva-se gradualmente ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, do qual, juntamente com o Senhor Brahmā, é promovido ao mundo espiritual. Assim, ele não volta a submeter-se aos repetidos nascimentos e mortes do mundo material.

SIGNIFICADO

Como Mahārāja Parīkṣit era um vaiṣṇava, ao ouvir, no final do Quinto Canto, as descrições das diferentes condições de vida infernal, ficou muito interessado em como poderia libertar das garras de *māyā* as almas condicionadas e levá-las de volta ao lar, de volta ao Supremo. Portanto, lembrou a seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, o *nivṛtti-mārga,* ou o caminho da liberação, o qual este descrevera no Segundo Canto. Mahārāja Parīkṣit, que na hora da morte teve a boa fortuna de encontrar-se com Śukadeva Gosvāmī, indagou-lhe então sobre o caminho da liberação. Śukadeva Gosvāmī apreciou muitíssimo a pergunta e congratulou-se com ele, dizendo:

varīyān eṣa te praśnaḥ
kṛto loka-hitaṁ nṛpa
ātmavit-sammataḥ puṁsāṁ
śrotavyādiṣu yaḥ paraḥ

"Meu querido rei, tua pergunta é gloriosa, pois beneficia muito todas as classes de pessoas. A resposta a esta pergunta é o principal tema que deve ser ouvido, e é aprovada por todos os transcendentalistas." (*Bhāg.* 2.1.1)

Parīkṣit Mahārāja estava espantado de que, no estado condicionado, as entidades vivas rejeitassem o caminho da liberação, o serviço devocional, preferindo ficar sofrendo em tantas condições infernais. Isto caracteriza o vaiṣṇava. *Vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca:* o vaiṣṇava é um oceano de misericórdia. *Para-duḥkha-duḥkhī:* ele fica infeliz ao ver a infelicidade alheia. Portanto, Parīkṣit Mahārāja, tendo compaixão de todas as almas condicionadas que sofrem vida infernal, sugeriu que Śukadeva Gosvāmī continuasse descrevendo o caminho da liberação, o qual ele expusera já no início do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Quanto a isto, a palavra *asaṁsṛti* é muito importante. *Saṁsṛti* refere-se à persistência do caminho de nascimentos e mortes. *Asaṁsṛti,* ao contrário, refere-se a *nivṛtti-mārga,* ou o caminho da liberação, através do qual deixa-se de nascer e morrer e aos poucos progride-se rumo a Brahmaloka. Mas caso se trate de um devoto puro, que não se importa de ir aos sistemas planetários superiores, poderá imediatamente retornar ao lar, retornar ao Supremo, executando serviço devocional (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*). Portanto, Parīkṣit Mahārāja estava muito ansioso por ouvir Śukadeva Gosvāmī falar sobre o caminho através do qual a alma condicionada alcança a liberação.

De acordo com a opinião dos *ācāryas,* a palavra *krama-yogopalabdhena* indica que, praticando primeiramente *karma-yoga* e depois *jñāna-yoga* e chegando por fim à plataforma de *bhakti-yoga,* qualquer pessoa pode alcançar a liberação. *Bhakti-yoga,* entretanto, é tão poderosa que independe de *karma-yoga* ou *jñāna-yoga.* Por si só, a *bhakti-yoga* é tão poderosa que mesmo que um homem seja ímpio e sem cabedais de *karma-yoga* ou iletrado e sem cabedais de *jñāna-yoga* pode, sem dúvida, elevar-se ao mundo espiritual simplesmente adotando a *bhakti-yoga. Māṁ evaiṣyasy asaṁśayaḥ.* No *Bhagavad-gītā* (8.7), Kṛṣṇa diz que, mediante o processo de *bhakti-yoga,* qualquer pessoa pode indubitavelmente voltar ao Supremo, voltar ao lar no mundo espiritual. Os *yogīs,* entretanto, ao invés de irem diretamente ao mundo espiritual, às vezes querem conhecer outros sistemas planetários, e portanto, como se indica aqui através da palavra *brahmaṇā,* eles elevam-se ao sistema planetário onde vive o

Senhor Brahmā. No momento da dissolução, o Senhor Brahmā, juntamente com todos os habitantes de Brahmaloka, vai diretamente ao mundo espiritual. Os *Vedas* confirmam isto da seguinte maneira:

brahmaṇā saha te sarve
samprāpte pratisañcare
parasyānte kṛtātmānaḥ
praviśanti paraṁ padam

"Devido à sua elevada posição, aqueles que na hora da dissolução estão em Brahmaloka voltam diretamente ao lar, diretamente ao Supremo, juntamente com o Senhor Brahmā."

VERSO 2

प्रवृत्तिलक्षणश्चैव त्रैगुण्यविषयो मुने ।
योऽसावलीनप्रकृतेर्गुणसर्गः पुनः पुनः ॥ २ ॥

pravṛtti-lakṣaṇaś caiva
traiguṇya-viṣayo mune
yo 'sāv alīna-prakṛter
guṇa-sargaḥ punaḥ punaḥ

pravṛtti—pela inclinação; *lakṣaṇaḥ*—caracterizados; *ca*—também; *eva*—na verdade; *trai-guṇya*—os três modos da natureza; *viṣayaḥ*—possuindo como objetivos; *mune*—ó grande sábio; *yaḥ*—os quais; *asau*—isto; *alīna-prakṛteḥ*—daquele que não está livre das garras de *māyā; guṇa-sargaḥ*—nos quais existe a criação de corpos materiais; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio Śukadeva Gosvāmī, enquanto não estiver livre da contaminação dos modos materiais da natureza, a entidade viva receberá diferentes espécies de corpos, nos quais desfruta ou sofre, e, de acordo com o corpo, ela adquire diferentes inclinações. Seguindo essas inclinações, ela atravessa o caminho chamado pravṛtti-mārga, mediante o qual pode elevar-se aos planetas celestiais, como já descreveste [no Terceiro Canto].

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas ou espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão comigo." Devido à influência dos vários modos da natureza, as entidades vivas têm várias tendências ou propensões, e portanto reservam-se-lhes diferentes destinos. Enquanto alguém mantiver apego material, ele desejará elevar-se aos planetas celestiais, pois sente atração pelo mundo material. Entretanto, a Suprema Personalidade de Deus declara: "Aqueles que Me adoram virão a Mim". Se alguém não tem informações sobre o Senhor Supremo e Sua morada, tenta elevar-se apenas a uma posição material superior, porém, ao concluir que neste mundo material tudo não passa de repetidos nascimentos e mortes, ele procurará regressar ao lar, regressar ao Supremo. Se ele alcança este destino, nunca mais precisará voltar a este mundo material (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*). Como Śrī Caitanya Mahāprabhu diz no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.151):

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

"De acordo com seu *karma,* todas as entidades vivas vagueiam pelo Universo inteiro. Algumas delas elevam-se aos sistemas planetários superiores, e outras mergulham em direção aos sistemas planetários inferiores. Entre muitos milhões de entidades vivas errantes, aquela que é muito afortunada recebe a oportunidade de, pela graça de Kṛṣṇa, associar-se com um mestre espiritual fidedigno. Pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, tal pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional". Todas as entidades vivas estão divagando pelo Universo, às vezes, indo aos sistemas planetários superiores e, às vezes, descendo aos planetas inferiores. Esta é a doença

material, conhecida como *pravṛtti-mārga.* Quando alguém desenvolve inteligência, adota *nivṛtti-mārga,* o caminho da liberação, e assim, ao invés de perambular por este mundo material, retorna ao lar, retorna ao Supremo. Isto é necessário.

VERSO 3

अधर्मलक्षणा नाना नरकाश्चानुवर्णिताः ।
मन्वन्तरश्च व्याख्यात आद्यः स्वायम्भुवो यतः॥ ३ ॥

adharma-lakṣaṇā nānā
narakāś cānuvarṇitāḥ
manvantaraś ca vyākhyāta
ādyaḥ svāyambhuvo yataḥ

adharma-lakṣaṇāḥ—caracterizados por atividades ímpias; *nānā*—vários; *narakāḥ*—infernos; *ca*—também; *anuvarṇitāḥ*—foram descritos; *manu-antaraḥ*—a mudança de Manus [em um dia de Brahmā existem quatorze Manus]; *ca*—também; *vyākhyātaḥ*—foi descrito; *ādyaḥ*—o original; *svāyambhuvaḥ*—diretamente o filho do Senhor Brahmā; *yataḥ*—onde.

TRADUÇÃO

Também descreveste [no final do Quinto Canto] as variedades de vida infernal decorrentes de atividades ímpias, e descreveste [no Quarto Canto] o primeiro manvantara, ao qual Svāyambhuva Manu, filho do Senhor Brahmā, presidiu.

VERSOS 4—5

प्रियव्रतोत्तानपदोर्वंशस्तच्चरितानि च ।
द्वीपवर्षसमुद्राद्रिनद्युद्यानवनस्पतीन् ॥ ४ ॥
धरामण्डलसंस्थानं भागलक्षणमानतः ।
ज्योतिषां विवराणां च यथेदमसृजद्विभुः ॥ ५ ॥

priyavratottānapador
vaṁśas tac-caritāni ca

dvīpa-varṣa-samudrādri-
nady-udyāna-vanaspatīn
dharā-maṇḍala-saṁsthānaṁ
bhāga-lakṣaṇa-mānataḥ
jyotiṣāṁ vivarāṇāṁ ca
yathedam asṛjad vibhuḥ

priyavrata—de Priyavrata; *uttānapadoḥ*—e de Uttānapāda; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *tat-caritāni*—suas características; *ca*—também; *dvīpa*—diferentes planetas; *varṣa*—terras; *samudra*—oceanos e mares; *adri*—montanhas; *nadī*—rios; *udyāna*—jardins; *vanaspatīn*—e árvores; *dharā-maṇḍala*—do planeta Terra; *saṁsthānam*—situação; *bhāga*—de acordo com a distribuição; *lakṣana*—diferentes características; *mānataḥ*—e medidas; *jyotiṣām*—no Sol e outros luzeiros; *vivarāṇām*—dos sistemas planetários inferiores; *ca*—e; *yathā*—como; *idam*—isto; *asṛjat*—criou; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, descreveste as dinastias e características do rei Priyavrata e do rei Uttānapāda. Ao criar este mundo material, a Suprema Personalidade de Deus colocou nele vários Universos, sistemas planetários, planetas e estrelas, terras variadas, mares, oceanos, montanhas, rios, jardins e árvores, todos com diferentes características. Tudo isto se distribui entre este planeta Terra, os luzeiros no céu e os sistemas planetários inferiores. Já descreveste mui claramente esses planetas e as entidades vivas que os habitam.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, as palavras *yathedam asṛjad vibhuḥ* indicam claramente que o Supremo, a grandiosa e onipotente Personalidade de Deus, criou todo este mundo material com suas diferentes variedades de planetas, estrelas e assim por diante. Os ateístas tentam esconder a mão de Deus, presente em toda criação, mas não conseguem explicar como é que todas essas criações passaram a existir sem uma inteligência competente e uma autoridade onipotente para responder por elas. A simples imaginação ou especulação são desperdício de tempo. No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo:* "Eu sou a origem de tudo." *Mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Tudo o que existe na criação emana de Mim." *Iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ:* "Quando alguém entende perfeitamente que Eu crio tudo através de Minha onipotência, ele situa-se firmemente em serviço devocional e rende-se por completo aos Meus pés de lótus." Infelizmente, aos néscios é muito difícil compreender a supremacia de Kṛṣṇa. Entretanto, se eles associam-se com devotos e lêem os livros autorizados, podem gradualmente chegar à compreensão adequada, embora isto possa levar muitos e muitos nascimentos. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente tem conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." Vāsudeva, Kṛṣṇa, é o criador de tudo, e Sua energia manifesta-se de várias maneiras. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (7.4-5), uma combinação da energia material (*bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ*) e da energia espiritual, a entidade viva, existe em toda criação. Portanto, o mesmo princípio, a combinação do espírito supremo e dos elementos materiais, é a causa da manifestação cósmica.

VERSO 6

अधुनेह महाभाग यथैव नरकान्नरः ।
नानोग्रयातनान्नेयात्तन्मे व्याख्यातुमर्हसि ॥ ६ ॥

adhuneha mahā-bhāga
yathaiva narakān naraḥ
nānogra-yātanān neyāt
tan me vyākhyātum arhasi

adhunā—agora mesmo; *iha*—neste mundo material; *mahā-bhāga*—ó grandemente opulento e afortunado Śukadeva Gosvāmī; *yathā*—de modo que; *eva*—na verdade; *narakān*—todas as condições infernais nas quais os ímpios são postos; *naraḥ*—seres humanos;

nānā—variedades de; *ugra*—terríveis; *yātanān*—condições de sofrimento; *na īyāt*—não precisem submeter-se a; *tat*—isto; *me*—a mim; *vyākhyātum arhasi*—por favor, descreve.

TRADUÇÃO

Ó grandemente afortunado e opulento Śukadeva Gosvāmī, agora, por favor, dize-me como os seres humanos podem evitar condições infernais nas quais sofrem dores terríveis.

SIGNIFICADO

No Vigésimo Sexto Capítulo do Quinto Canto, Śukadeva Gosvāmī explica que as pessoas que cometem atos pecaminosos são forçadas a entrar nos planetas infernais para então sofrer. Agora, Mahārāja Parīkṣit, sendo um devoto, está interessado em como isto pode ser evitado. O vaiṣṇava é *para-duḥkha-duḥkhī:* em outras palavras, ele não tem contratempos pessoais, mas fica muito infeliz ao ver os outros em apuros. Prahlāda Mahārāja disse: "Meu Senhor, não tenho problemas pessoais, pois aprendi a glorificar Vossas qualidades transcendentais e por isso posso ficar em transe extático. Todavia, há um problema que me aflige, pois preocupo-me com esses tolos e patifes que, ocupados com *māyā-sukha,* felicidade temporária, não prestam serviço devocional a Vós." Este é o problema com o qual o vaiṣṇava defronta-se. Como refugia-se por completo na Suprema Personalidade de Deus, o vaiṣṇava não tem problemas pessoais, mas, sendo muito compassivo com as almas caídas e condicionadas, ele sempre cogita planos para salvá-las de suas vidas infernais neste corpo e no próximo. Portanto, Parīkṣit Mahārāja anelava que Śukadeva Gosvāmī lhe revelasse como é que a humanidade poderia evitar de deslizar ao inferno. Śukadeva Gosvāmī já explicara como é que as pessoas entram na vida infernal, e também poderia explicar como elas poderiam salvar-se disso. Os homens inteligentes devem tirar proveito dessas instruções. Contudo, infelizmente, o mundo inteiro está falto de consciência de Kṛṣṇa, e por conseguinte as pessoas sofrem da mais crassa ignorância e nem sequer acreditam que exista vida após esta. Convencê-las de que sua próxima vida existe é muito difícil porque elas tornaram-se quase loucas ao entregarem-se à busca do gozo material. Entretanto, nosso dever, o dever de todo homem são, é salvá-las. Mahārāja Parīkṣit é o representante daquele que pode salvá-las.

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
न चेदिहैवापचितिं यथांहसः
कृतस्य कुर्यान्मनउक्तपाणिभिः ।
ध्रुवं स वै प्रेत्य नरकानुपैति
ये कीर्तिता मे भवतस्तिग्मयातनाः ॥ ७ ॥

śrī-śuka uvāca
na ced ihaivāpacitiṁ yathāṁhasaḥ
kṛtasya kuryān mana-ukta-pāṇibhiḥ
dhruvaṁ sa vai pretya narakān upaiti
ye kīrtitā me bhavatas tigma-yātanāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse; *na*—não; *cet*—se; *iha*—dentro desta vida; *eva*—decerto; *apacitim*—anulação, expiação; *yathā*—necessária; *aṁhasaḥ kṛtasya*—quando alguém executou atividades pecaminosas; *kuryāt*—realiza; *manaḥ*—com a mente; *ukta*—palavras; *pāṇibhiḥ*—e com os sentidos; *dhruvam*—sem dúvidas; *saḥ*—essa pessoa; *vai*—na verdade; *pretya*—após a morte; *narakān*—diferentes variedades de condições infernais; *upaiti*—alcança; *ye*—as quais; *kīrtitāḥ*—já foram descritas; *me*—por mim; *bhavataḥ*—a ti; *tigma-yātanāḥ*—nas quais há sofrimentos muito terríveis.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, se antes da próxima morte, a pessoa, através de expiação adequada conforme descrita no Manu-saṁhitā e em outros dharma-śāstras, não anula todos os atos impiedosos que, durante esta vida, tenha executado com sua mente, palavras e corpo, ela com certeza será admitida entre os planetas infernais após a morte, onde terá de submeter-se a terríveis sofrimentos, como já te descrevi anteriormente.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona que, embora Mahārāja Parīkṣit fosse um devoto puro, Śukadeva Gosvāmī não lhe falou imediatamente a respeito da força do serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

O serviço devocional é tão forte que se alguém se rende por completo a Kṛṣṇa e adota irrestritamente o Seu serviço devocional, as reações de sua vida pecaminosa cessam imediatamente.

Em outra passagem do *Gītā* (18.66), o Senhor Kṛṣṇa insta a pessoa a abandonar todos os outros deveres e a render-se a Ele, e promete que *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*: "Eu te eximirei de todas as reações pecaminosas e dar-te-ei liberação." Portanto, em resposta às perguntas de Parīkṣit Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī, seu *guru*, poderia imediatamente ter-lhe explicado os princípios de *bhakti*, porém, para testar a inteligência de Parīkṣit Mahārāja, ele descreveu por primeiro a expiação de acordo com *karma-kāṇḍa*, o caminho das atividades fruitivas. Existem oitenta escrituras autorizadas que tratam de *karma-kāṇḍa*, tais como o *Manu-saṁhitā*, as quais são conhecidas como *dharma-śāstras*. Essas escrituras aconselham a pessoa a anular seus atos pecaminosos executando outras espécies de ação fruitiva. Este foi o primeiro caminho que Śukadeva Gosvāmī recomendou a Mahārāja Parīkṣit, e o fato é que quem não adota o serviço devocional deve seguir os preceitos dessas escrituras e executar atos piedosos para anular suas atividades ímpias. Isto é conhecido como expiação.

VERSO 8

तस्मात्पुरैवाश्विह पापनिष्कृतौ
यतेत मृत्योरविपद्यतात्मना ।
दोषस्य दृष्ट्वा गुरुलाघवं यथा
भिषक् चिकित्सेत रुजां निदानवित् ॥ ८ ॥

tasmāt puraivāśv iha pāpa-niṣkṛtau
yateta mṛtyor avipadyatātmanā
doṣasya dṛṣṭvā guru-lāghavaṁ yathā
bhiṣak cikitseta rujāṁ nidānavit

tasmāt—portanto; *purā*—antes de; *eva*—na verdade; *āśu*—bem depressa; *iha*—nesta vida; *pāpa-niṣkṛtau*—livrar-se da reação das atividades pecaminosas; *yateta*—a pessoa deve esforçar-se por; *mṛtyoḥ*—morte; *avipadyata*—não afligido pela doença e velhice; *ātmanā*—com um corpo; *doṣasya*—das atividades pecaminosas; *dṛṣṭvā*—calculando; *guru-lāghavam*—pouco ou muito peso; *yathā*—assim como; *bhiṣak*—um médico; *cikit-seta*—trataria; *rujām*—a doença; *nidāna-vit*—aquele que é hábil em fazer diagnóstico.

TRADUÇÃO

Portanto, antes que a morte venha, enquanto o corpo é bastante forte, a pessoa deve rapidamente adotar o processo de expiação, conforme recomendado nos śāstras; caso contrário, perderá seu tempo, e as reações de seus pecados agravar-se-ão. Assim como um médico hábil diagnostica e trata a doença de acordo com a gravidade desta, a pessoa deve submeter-se à expiação de acordo com a intensidade de seus pecados.

SIGNIFICADO

Os *dharma-śāstras*, tais como o *Manu-saṁhitā*, prescrevem que o homem que tenha cometido assassinato deve ser enforcado para que sua própria vida seja sacrificada em expiação. Outrora, adotava-se este sistema em todo o mundo, porém, como estão se tornando ateístas, as pessoas estão abolindo a pena capital. Isto não é sinal de inteligência. Aqui, diz-se que o médico que sabe diagnosticar uma doença prescreve remédios adequados. Se a doença é muito séria, o remédio tem que ser forte. O peso do pecado de um assassino é muito grande, e portanto, de acordo com o *Manu-saṁhitā*, um assassino deve ser morto. Matando o assassino, o governo mostra ser misericordioso para com ele porque se o assassino não for morto nesta vida, será morto e forçado a passar por muitos sofrimentos em vidas futuras. Como nada sabem sobre a próxima vida e os intrincados processos da natureza, as pessoas inventam suas próprias leis, quando, na verdade, deveriam consultar apropriadamente os preceitos estabelecidos nos *śāstras* e agir com base neste conhecimento. Na Índia, mesmo hoje em dia a comunidade hindu freqüentemente recebe conselhos de hábeis eruditos, a respeito de como anular as atividades pecaminosas. No cristianismo também há o processo

de confissão e expiação. Portanto, a expiação é necessária e a ela deve-se submeter de acordo com a gravidade dos pecados.

VERSO 9

श्री राजोवाच
दृष्टश्रुताभ्यां यत्पापं जानन्नप्यात्मनोऽहितम् ।
करोति भूयो विवशः प्रायश्चित्तमथो कथम् ॥ ९ ॥

śrī-rājovāca
dṛṣṭa-śrutābhyāṁ yat pāpaṁ
jānann apy ātmano 'hitam
karoti bhūyo vivaśaḥ
prāyaścittam atho katham

śrī-rājā uvāca—Parīkṣit Mahārāja respondeu; *dṛṣṭa*—vendo; *śrutābhyām*—também ouvindo (descrição das escrituras ou dos livros de leis); *yat*—uma vez que; *pāpam*—ação pecaminosa e criminosa; *jānan*—conhecendo; *api*—embora; *ātmanaḥ*—a seu eu; *ahitam*—prejudicial; *karoti*—ele age; *bhūyaḥ*—vezes e mais vezes; *vivaśaḥ*—incapaz de controlar-se; *prāyaścittam*—expiação; *atho*—portanto; *katham*—qual o valor de.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Pode ser que alguém saiba que a atividade pecaminosa lhe é prejudicial, pois ele realmente vê que um criminoso é punido pelo governo e hostilizado pelas pessoas em geral e porque fica sabendo através das escrituras e dos sábios eruditos que quem comete atos pecaminosos é atirado a condições infernais na próxima vida. Entretanto, apesar de ter esse conhecimento, ele é impelido a cometer pecados vezes e mais vezes, mesmo após executar atos de expiação. Portanto, que adianta tal expiação?

SIGNIFICADO

Em algumas seitas religiosas, o homem pecaminoso procura o sacerdote e confessa seus atos pecaminosos e recebe uma penitência, mas depois ele volta a cometer os mesmos pecados e vai confessá-los outra vez. Esta prática define os pecadores profissionais. As observações de Mahārāja Parīkṣit denotam que, mesmo há cinco mil anos,

os criminosos costumavam expiar seus crimes, mas depois voltavam a cometer os mesmos crimes, como se algo os impelisse a agir assim. Portanto, devido à sua experiência prática, Parīkṣit Mahārāja observou que o processo de repetidamente pecar e expiar é descabido. Não importa quantas vezes alguém seja punido, se ele estiver apegado ao gozo dos sentidos ficará cometendo atos pecaminosos até que seja treinado a restringir-se de satisfazer seus sentidos. A palavra *vivaśa* é usada aqui, indicando que, por hábito, alguém é impelido a cometer atos pecaminosos, mesmo não querendo adotar este comportamento. Portanto, Parīkṣit Mahārāja considerou que o processo de expiação tem pouco valor em deixar alguém livre de praticar atos pecaminosos. No verso seguinte, ele continua explicando por que rejeita esse processo.

VERSO 10

क्वचिन्निवर्ततेऽभद्रात्क्वचिच्चरति तत्पुनः ।
प्रायश्चित्तमथोऽपार्थं मन्ये कुञ्जरशौचवत् ॥१०॥

kvacin nivartate 'bhadrāt
kvacic carati tat punaḥ
prāyaścittam atho 'pārthaṁ
manye kuñjara-śaucavat

kvacit—às vezes; *nivartate*—cessa; *abhadrāt*—as atividades pecaminosas; *kvacit*—às vezes; *carati*—comete; *tat*—isso (atividades pecaminosas); *punaḥ*—novamente; *prāyaścittam*—o processo de expiação; *atho*—portanto; *apārtham*—inútil; *manye*—considero; *kuñjara-śaucavat*—exatamente como o banho do elefante.

TRADUÇÃO

Às vezes, alguém que faz tudo para não cometer atos pecaminosos é novamente envolvido pela vida pecaminosa. Portanto, considero que esse processo de repetidos pecados e expiações é inútil. É como um banho de elefante, pois o elefante limpa-se tomando um banho completo, porém, logo que retorna à terra, joga poeira sobre todo o seu corpo.

SIGNIFICADO

Quando Parīkṣit Mahārāja perguntou como é que o ser humano poderia libertar-se das atividades pecaminosas e então escapar de ir aos sistemas planetários infernais após a morte, Śukadeva Gosvāmī respondeu que anula-se a vida pecaminosa através do processo da expiação. Desse modo, Śukadeva Gosvāmī testou a inteligência de Mahārāja Parīkṣit, que passou no exame ao recusar a aceitar esse processo como genuíno. Agora, Parīkṣit Mahārāja espera outra resposta de Śukadeva Gosvāmī, seu mestre espiritual.

VERSO 11

श्रीबादरायणिरुवाच
कर्मणा कर्मनिर्हारो न ह्यात्यन्तिक इष्यते ।
अविद्वदधिकारित्वात्प्रायश्चित्तं विमर्शनम् ॥११॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
karmaṇā karma-nirhāro
na hy ātyantika iṣyate
avidvad-adhikāritvāt
prāyaścittaṁ vimarśanam

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, respondeu; *karmaṇā*—através das atividades fruitivas; *karma-nirhāraḥ*—anulação das atividades fruitivas; *na*—não; *hi*—na verdade; *ātyantikaḥ*—definitiva; *iṣyate*—torna-se possível; *avidvat-adhikāritvāt*—àquele que está sem conhecimento; *prāyaścittam*—expiação verdadeira; *vimarśanam*—pleno conhecimento do Vedānta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vedavyāsa, respondeu: Meu querido rei, como os atos destinados a neutralizar as ações impiedosas também são fruitivos, eles não tirarão de ninguém a tendência de executar atividades fruitivas. Aqueles que se sujeitam às regras e regulações de expiação não são nada inteligentes. Na verdade, eles estão no modo da escuridão. Enquanto alguém não conseguir libertar-se do modo da ignorância, tentar valer-se de uma ação para neutralizar outra será inútil, pois isto não irá extirpar seus desejos. Assim, muito embora a pessoa superficialmente pareça piedosa, ela sem dúvida terá a tendência de agir impiamente. Portanto, realiza verdadeira expiação quem se ilumina em conhecimento perfeito, Vedānta, através do qual ele passa a entender a Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī testou seu discípulo Parīkṣit Mahārāja, e parece que o rei passou em uma fase do exame, rejeitando o processo de expiação, pois este envolve atividades fruitivas. Agora, Śukadeva Gosvāmī apresenta a plataforma de conhecimento especulativo. Progredindo de *karma-kāṇḍa* a *jñāna-kāṇḍa,* ele propõe que *prāyaścittaṁ vimarśanam:* "Verdadeira expiação é ter conhecimento completo." *Vimarśana* refere-se ao cultivo de conhecimento especulativo. No *Bhagavad-gītā,* os *karmīs,* que são desprovidos de conhecimento, são comparados a asnos. No *Bhagavad-gītā* (7.15), Kṛṣṇa diz:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade e cujo conhecimento é roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios e não se rendem a Mim." Portanto, os *karmīs* que se ocupam em atos pecaminosos e não conhecem o verdadeiro objetivo da vida são chamados de *mūḍhas,* asnos. Entretanto, o *Bhagavad-gītā* (15.15) também explica o que vem a ser *vimarśana,* e lá Kṛṣṇa diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* o propósito de se estudar os *Vedas* é compreender a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém estuda o Vedānta porém simplesmente aprofunda-se em conhecimento especulativo e não compreende o Senhor Supremo, permanece o mesmo *mūḍha.* Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), alcança verdadeiro conhecimento quem compreende Kṛṣṇa e rende-se a Ele (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*). Portanto, para tornar-se erudito e livrar-se da contaminação material, deve-se tentar entender Kṛṣṇa, pois quem age assim imediatamente liberta-se de todas as atividades piedosas e impiedosas e das reações que lhes são decorrentes.

VERSO 12

नाश्नतः पथ्यमेवान्नं व्याधयोऽभिभवन्ति हि ।
एवं नियमकृद्राजन् शनैः क्षेमाय कल्पते ॥१२॥

nāśnataḥ pathyam evānnaṁ
vyādhayo 'bhibhavanti hi
evaṁ niyamakṛd rājan
śanaiḥ kṣemāya kalpate

na—não; *aśnataḥ*—aqueles que comem; *pathyam*—adequado; *eva*—na verdade; *annam*—alimento; *vyādhayaḥ*—diferentes espécies de doença; *abhibhavanti*—superam; *hi*—na verdade; *evam*—do mesmo modo; *niyama-kṛt*—aquele que segue princípios reguladores; *rājan*—ó rei; *śanaiḥ*—gradualmente; *kṣemāya*—de obter o bem-estar; *kalpate*—torna-se capaz.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, se um doente come alimentos puros e não contaminados, prescritos pelo médico, pouco a pouco ele se cura, e a infecção da doença não pode mais afetá-lo. De modo semelhante, se alguém segue os princípios reguladores do conhecimento, progride gradualmente rumo à etapa em que ele se liberta da contaminação material.

SIGNIFICADO

Quem cultiva conhecimento, mesmo que seja através de especulação mental, e segue à risca os princípios reguladores prescritos nos *śāstras* e explicados no verso seguinte, purifica-se gradualmente. Portanto, a plataforma de *jñāna*, conhecimento especulativo, é melhor do que a plataforma de *karma*, ação fruitiva. Na plataforma de *karma*, existe sempre o perigo de cair às condições infernais, porém, na plataforma de *jñāna*, embora ainda não esteja completamente livre da infecção, a pessoa salva-se da vida infernal. A dificuldade é que quem alcança a plataforma de *jñāna* pensa que se libertou e que se tornou Nārāyaṇa, ou Bhagavān. Esta é outra fase de ignorância.

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ
(*Bhāg.* 10.2.32)

Devido à ignorância, a pessoa especuladora julga-se liberada da contaminação material, embora realmente não esteja. Portanto, mesmo que se eleve a *brahma-jñāna*, compreensão do Brahman, ainda assim, ela cai porque não se refugiou aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Não obstante, os *jñānīs* sabem ao menos o que é pecaminoso e o que é piedoso, e têm muito cuidado em agir de acordo com os preceitos dos *śāstras.*

VERSOS 13—14

तपसा ब्रह्मचर्येण शमेन च दमेन च ।
त्यागेन सत्यशौचाभ्यां यमेन नियमेन वा ॥१३॥
देहवाग्बुद्धिजं धीरा धर्मज्ञाः श्रद्धयान्विताः ।
क्षिपन्त्यघं महदपि वेणुगुल्ममिवानलः ॥१४॥

tapasā brahmacaryeṇa
śamena ca damena ca
tyāgena satya-śaucābhyāṁ
yamena niyamena vā

deha-vāg-buddhijaṁ dhīrā
dharmajñāḥ śraddhayānvitāḥ
kṣipanty aghaṁ mahad api
veṇu-gulmam ivānalaḥ

tapasā—através de austeridade ou rejeição voluntária do gozo material; *brahmacaryeṇa*—através do celibato (a primeira austeridade); *śamena*—através de controlar a mente; *ca*—e; *damena*—através do controle irrestrito dos sentidos; *ca*—também; *tyāgena*—através de voluntariamente dar caridade em prol de boas causas; *satya*—através da veracidade; *śaucābhyām*—e por seguir os princípios reguladores a fim de manter-se interna e externamente limpo; *yamena*—evitando

a maldição e a violência; *niyamena*—cantando regularmente o santo nome do Senhor; *vā*—e; *deha-vāk-buddhi-jam*—executadas com o corpo, palavras e inteligência; *dhīrāḥ*—aqueles que são sóbrios; *dharma-jñāḥ*—plenamente imbuídos de conhecimento dos princípios religiosos; *śraddhayā anvitāḥ*—dotados de fé; *kṣipanti*—destroem; *agham*—toda espécie de atividades pecaminosas; *mahat api*—embora muito grandes e abomináveis; *veṇu-gulmam*—as trepadeiras secas sob um bambual; *iva*—como; *analaḥ*—fogo.

TRADUÇÃO

Para concentrar a mente, a pessoa deve manter vida celibatária e jamais cair. Ela deve submeter-se à austeridade de abandonar voluntariamente o gozo dos sentidos. Deve, então, controlar a mente e os sentidos, fazer caridades, ser veraz, limpa e não-violenta, seguir os princípios reguladores e, normalmente, cantar o santo nome do Senhor. Assim, quem é sóbrio e fiel e conhece os princípios religiosos purifica-se temporariamente de todos os pecados cometidos com o corpo, palavras e mente. Esses pecados são como as folhas secas de trepadeiras que estão sob um bambual. Embora essas trepadeiras possam vir a ser queimadas pelo fogo, não perdem suas raízes que, então, continuarão a brotar novamente na primeira oportunidade.

SIGNIFICADO

O *smṛti-śāstra* explica *tapaḥ* da seguinte maneira: *manasaś cendriyāṇāṁ ca aikāgryaṁ paramaṁ tapaḥ.* "O controle completo da mente e dos sentidos e sua completa concentração em uma espécie de atividade chama-se *tapaḥ.*" O nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando às pessoas a como concentrar a mente no serviço devocional. Isto é *tapaḥ* de primeira classe. *Brahmacarya,* a vida de celibato, tem oito aspectos. A pessoa não deve: pensar em mulheres, falar sobre vida sexual, flertar com mulheres, olhar luxuriosamente para mulheres, falar intimamente com mulheres ou decidir manter relações sexuais, tampouco deve esforçar-se em cultivar vida sexual ou entregar-se à vida sexual. Se ela não deve sequer pensar em mulheres ou olhar para elas, que dizer, então, de conversar com elas? Isso chama-se *brahmacarya* de primeira classe. Se um *brahmacārī* ou um *sannyāsī* falam com uma mulher em lugar afastado, naturalmente haverá a possibilidade de um caso sexual sem o conhecimento de ninguém. Portanto, o *brahmacārī* perfeito pratica

exatamente o oposto. Quem é *brahmacārī* exemplar tem muita facilidade em controlar a mente e os sentidos, fazer atos de caridade, falar verazmente e assim por diante. Entretanto, para começo, deve-se controlar a língua e o desejo de comer.

Em *bhakti-mārga,* o caminho do serviço devocional, a pessoa deve seguir estritamente os princípios reguladores, controlando primeiramente a língua (*sevon-mukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*). Pode controlar a língua (*jihvā*) quem canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, fala apenas sobre assuntos referentes a Kṛṣṇa e saboreia apenas aquilo que é oferecido a Kṛṣṇa. Se alguém pode controlar a língua dessa maneira, *brahmacarya* e outros processos purificatórios sucederão automaticamente. No verso seguinte, explicar-se-á que o caminho do serviço devocional é completamente perfeito e, portanto, superior ao caminho das atividades fruitivas e ao caminho do conhecimento. Citando os *Vedas,* Śrīla Vīrarāghava Ācārya explica que austeridade inclui a prática do jejum da maneira mais completa possível (*tapasānāśakena*). Śrīla Rūpa Gosvāmī também ensina que *atyāhāra,* comer demais, é um impedimento ao avanço na vida espiritual. E no *Bhagavad-gītā* (6.17), Kṛṣṇa diz:

yuktāhāra-vihārasya
yukta-ceṣṭasya karmasu
yukta-svapnāvabodhasya
yogo bhavati duḥkha-hā

"Aquele que é moderado em seus hábitos de comer, dormir, trabalhar e divertir-se pode mitigar todas as dores materiais, praticando o sistema de *yoga.*"

No verso 14, a palavra *dhīrāḥ,* que significa "aqueles que não se perturbam em circunstância alguma", é muito expressiva. No *Bhagavad-gītā* (2.14), Kṛṣṇa diz a Arjuna:

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento temporário de felicidade e aflição, e seu desaparecimento com o transcorrer do tempo, são como

o aparecimento e o desaparecimento do inverno e do verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e deve-se aprender a tolerá-los sem perturbar-se." Na vida material, existem muitas perturbações (*adhyātmika, adhidaivika* e *adhibhautika*). Quem sabe tolerar as perturbações em todas as circunstâncias chama-se *dhīra*.

VERSO 15

केचित्केवलया भक्त्या वासुदेवपरायणाः ।
अघं धुन्वन्ति कार्त्स्न्येन नीहारमिव भास्करः ॥१५॥

kecit kevalayā bhaktyā
vāsudeva-parāyaṇāḥ
aghaṁ dhunvanti kārtsnyena
nīhāram iva bhāskaraḥ

kecit—algumas pessoas; *kevalayā bhaktyā*—executando serviço devocional imaculado; *vāsudeva*—ao Senhor Kṛṣṇa, a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus; *parāyaṇāḥ*—completamente apegadas (apenas a tal serviço, independente de austeridades, penitências, cultivo de conhecimento ou atividades piedosas); *agham*—todas as classes de reações pecaminosas; *dhunvanti*—destroem; *kārtsnyena*—por completo (sem possibilidade de que os desejos pecaminosos revivam); *nīhāram*—nevoeiro; *iva*—como; *bhāskaraḥ*—o sol.

TRADUÇÃO

São raras as pessoas que tenham adotado o serviço devocional irrestrito e imaculado a Kṛṣṇa. Somente elas podem desarraigar as ervas daninhas das ações pecaminosas sem possibilidade de que elas revivam. Tais pessoas podem fazer isso simplesmente executando serviço devocional, assim como, através de seus raios, o sol pode, de imediato, dissipar o nevoeiro.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Śukadeva Gosvāmī deu o exemplo de que, embora as folhas secas das trepadeiras sob um bambual venham a ser inteiramente queimadas pelo fogo, as trepadeiras podem brotar novamente porque a raiz ainda está fincada no chão. Do mesmo

modo, como a raiz do desejo pecaminoso não é destruída no coração de alguém que, embora cultive conhecimento, não se interessa no serviço devocional, há a possibilidade de que seus desejos pecaminosos reapareçam. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.4):

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho
kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

Os especuladores que se submetem a grande fadiga para poderem compreender meticulosamente o mundo material, distinguindo as atividades pecaminosas das piedosas, mas que não estão situados em serviço devocional, sentem inclinação a ocupar-se em atividades materiais. Eles podem cair e envolverem-se com atividades fruitivas. Entretanto, se alguém se apega ao serviço devocional, seus desejos de gozo material são automaticamente aniquilados, sem nenhum outro esforço de sua parte. *Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca:* para quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa, as atividades materiais, tanto pecaminosas quanto piedosas, automaticamente tornam-se-lhe insípidas. Este é o teste da consciência de Kṛṣṇa. Tanto as atividades piedosas quanto as impiedosas realmente devem-se à ignorância porque a entidade viva serva eterna de Kṛṣṇa não precisa agir para o gozo dos seus sentidos pessoais. Portanto, logo que alguém se reintegra na plataforma de serviço devocional livra-se de seu apego a atividades piedosas e impiedosas e passa a preocupar-se unicamente com aquilo que dará prazer a Kṛṣṇa. Esse processo de *bhakti,* serviço devocional a Kṛṣṇa (*vāsudeva-parāyana*), liberta a pessoa das reações de todas as atividades.

Já que Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto, as respostas de seu *guru,* Śukadeva Gosvāmī, em que este mencionava *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa,* não podiam satisfazê-lo. Portanto, Śukadeva Gosvāmī, conhecendo muito bem o coração de seu discípulo, expôs a bem-aventurança transcendental do serviço devocional. A palavra *kecit,* que é usada neste verso, significa: "poucas pessoas, mas não todas". Nem todos podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Entre muitos milhares de homens, talvez um se esforce em obter perfeição, e entre os que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece de verdade." Praticamente, ninguém entende Kṛṣṇa como Ele é, pois Kṛṣṇa não pode ser compreendido através de atividades piedosas ou através da aquisição de conhecimento especulativo por mais elevado que seja esse conhecimento. Na verdade, o conhecimento mais elevado consiste em compreender Kṛṣṇa. Os homens sem inteligência que não compreendem Kṛṣṇa são grosseiramente arrogantes, julgando que são liberados ou que tornaram-se Kṛṣṇa ou Nārāyaṇa. Isso é ignorância.

Para mostrar a pureza de *bhakti*, serviço devocional, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Todos devem prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de sair lucrando materialmente através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto chama-se serviço devocional puro." Continuando sua explicação, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma que *bhakti é kleśaghnī śubhadā*, o que significa que se alguém adota o serviço devocional, toda classe de esforços desnecessários e aflições materiais cessa inteiramente e ele alcança toda a boa fortuna. *Bhakti* é tão poderosa que também é conhecida como *mokṣa-laghutākṛt;* em outras palavras, comparada a ela, a liberação torna-se insignificante.

Como têm a tendência de cometer atividades fruitivas pecaminosas, os não-devotos devem submeter-se a reveses materiais. Devido à ignorância, o desejo de cometer ações pecaminosas continua a existir em seus corações. Essas ações pecaminosas dividem-se em três categorias — *pātaka, mahā-pātaka* e *atipātaka* — e também em duas classes: *prārabdha* e *aprārabdha. Prārabdha* refere-se às reações pecaminosas que alguém sofre no momento, e *aprārabdha* refere-se às fontes de sofrimentos potenciais. Quando as sementes (*bīja*) das reações pecaminosas ainda não germinaram, as reações chamam-se *aprārabdha.* Essas sementes da ação pecaminosa são invisíveis, mas ilimitadas, e ninguém pode determinar quando foram plantadas pela

primeira vez. Por causa de *prārabdha,* reações pecaminosas que já frutificaram, alguém nasce em família inferior ou está sofrendo outras misérias.

Entretanto, quando alguém adota o serviço devocional, todas as fases da vida pecaminosa, incluindo *prārabdha, aprārabdha* e *bīja,* são eliminadas. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.19), o Senhor Kṛṣṇa diz a Uddhava:

yathāgniḥ susamṛddhārciḥ
karoty edhāṁsi bhasmasāt
tathā mad-viṣayā bhaktir
uddhavaināṁsi kṛtsnaśaḥ

"Meu querido Uddhava, o serviço devocional relacionado comigo é como um fogo abrasador que pode reduzir a cinzas todo o combustível de atividades pecaminosas que lhe é suprido." No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.6), num verso proferido durante as instruções do Senhor Kapiladeva à Sua mãe, Devahūti, explica-se como o serviço devocional elimina as reações da vida pecaminosa. Devahūti diz:

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād
yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit
śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate
kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

"Meu querido Senhor, se mesmo alguém nascido em família de comedores de cães ouve e repete o louvor de Vossas glórias, oferece-Vos respeito e lembra-se de Vós, imediatamente torna-se maior que um *brāhmaṇa* e portanto é elegível a executar sacrifícios. Portanto, que dizer de alguém que Vos viu diretamente?"

No *Padma Purāṇa,* afirma-se que aqueles cujos corações estão sempre apegados ao serviço devocional ao Senhor Viṣṇu libertam-se imediatamente de todas as reações da vida pecaminosa. De um modo geral, essas reações existem em quatro fases. Algumas delas estão prontas a produzir resultados imediatamente, outras estão sob a forma de semente, outras estão imanifestas e outras estão em atividade. Todas essas reações são logo anuladas pelo serviço devocional. Quando o serviço devocional está presente no coração de alguém, não há mais lugar para a realização de atividades pecaminosas. A

vida pecaminosa decorre da ignorância, quando a pessoa esquece-se de que em sua posição constitucional ela é serva eterna de Deus, mas quando alguém está em plena consciência de Kṛṣṇa compreende que é servo eterno de Deus.

Com relação a isto, Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que *bhakti* pode dividir-se em duas partes: (1) *santatā,* serviço devocional que continua incessantemente com fé e amor e (2) *kādācitkī,* serviço devocional que não continua incessantemente, mas que às vezes é despertado. O serviço devocional que não pára de fluir (*santatā*) também pode dividir-se em duas categorias: (1) serviço executado com algum apego e (2) serviço devocional espontâneo. O serviço devocional intermitente (*kādācitkī*) pode dividir-se em três categorias: (1) *rāgābhāsamayī,* serviço devocional no qual se está quase apegado, (2) *rāgābhāsa-śūnya-svarūpa-bhūtā,* serviço devocional em que, embora não haja amor espontâneo, a pessoa gosta da posição constitucional em que presta serviço e (3) *ābhāsa-rūpā,* um vestígio de serviço devocional. No que diz respeito à expiação, se alguém obtém pelo menos um leve vestígio de serviço devocional, todas as necessidades de submeter-se a *prāyaścitta,* expiação, lhe são dispensadas. Portanto, a expiação certamente é desnecessária àquele que alcançou amor espontâneo e, mais que isto, apego amoroso, que são indícios de avanço progressivo em *kādācitkī.* Mesmo na fase de *ābhāsa-rūpā bhakti,* todas as reações da vida pecaminosa são extirpadas e eliminadas. Śrīla Jīva Gosvāmī expressa a opinião de que a palavra *kārtsnyena* quer dizer que mesmo que alguém esteja desejoso de cometer ações pecaminosas, as raízes desse desejo são eliminadas meramente com *ābhāsa-rūpā bhakti.* O exemplo de *bhāskara,* o sol, vem a calhar. O aspecto *ābhāsa* de *bhakti* é comparado ao crepúsculo, e o acúmulo de atividades pecaminosas é comparado ao nevoeiro. Como o nevoeiro não invade todo o céu, basta ao sol manifestar apenas seus primeiros raios, e o nevoeiro imediatamente se desfaz. Do mesmo modo, se a pessoa tem apenas uma leve relação com o serviço devocional, todo o nevoeiro de sua vida pecaminosa é imediatamente eliminado.

VERSO 16

न तथा ह्यघवान् राजन् पूयेत तपआदिभिः ।
यथा कृष्णार्पितप्राणस्तत्पुरुषनिषेवया ॥१६॥

na tathā hy aghavān rājan
pūyeta tapa-ādibhiḥ
yathā kṛṣṇārpita-prāṇas
tat-puruṣa-niṣevayā

na—não; *tathā*—esse tanto; *hi*—decerto; *agha-vān*—um homem carregado de atividades pecaminosas; *rājan*—ó rei; *pūyeta*—pode purificar-se; *tapaḥ-ādibhiḥ*—executando os princípios de austeridade, penitência, *brahmacarya* e outros processos purificatórios; *yathā*—tanto quanto; *kṛṣṇa-arpita-prāṇaḥ*—o devoto cuja vida é plenamente consciente de Kṛṣṇa; *tat-puruṣa-niṣevayā*—ocupando sua vida a serviço do representante de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, se uma pessoa pecaminosa ocupa-se a serviço de um devoto autêntico do Senhor e, assim, aprende como dedicar sua vida aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ela pode purificar-se completamente. Ninguém pode purificar-se meramente submetendo-se a austeridade, penitência, brahmacarya e outros métodos de expiação que descrevi.

SIGNIFICADO

Tat-puruṣa refere-se àquele que prega a consciência de Kṛṣṇa, como, por exemplo, o mestre espiritual. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* "Sem servir a um mestre espiritual fidedigno, um vaiṣṇava ideal, quem pode libertar-se das garras de *māyā?*" Essa idéia também é apresentada em muitas outras passagens. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2) diz que *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ:* se alguém deseja libertar-se das garras de *māyā,* ele deve associar-se com um devoto puro, um *mahātmā. Mahātmā* é aquele que se ocupa vinte e quatro horas por dia em prestar serviço amoroso ao Senhor. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles estão inteiramente ocupados em serviço devocional porque sabem que Eu sou a original e inexaurível Suprema Personalidade de Deus." Assim, a característica do *mahātmā* é que ele ocupa-se apenas a serviço de Kṛṣṇa. Para livrar-se das reações pecaminosas, reviver sua original consciência de Kṛṣṇa e receber o aprendizado de como amar a Kṛṣṇa, a pessoa deve prestar serviço a um vaiṣṇava. Este é o resultado de *mahātma-sevā*. É claro que se alguém se ocupa a serviço de um devoto puro, as reações de sua vida pecaminosa são imediatamente eliminadas. O serviço devocional se nos impõe para despertar nosso ainda adormecido amor por Kṛṣṇa, não para afastar um insignificante acúmulo de pecados. Assim como o nevoeiro desfaz-se aos primeiros clarões da luz do sol, as reações pecaminosas de alguém são automaticamente eliminadas logo que ele começa a servir a um devoto puro; e, de sua parte, ele não precisa recorrer a nenhum outro esforço.

A palavra *kṛṣṇārpita-prāṇaḥ* refere-se ao devoto que dedica sua vida a servir a Kṛṣṇa, e não a salvar-se do caminho da vida infernal. O devoto é *nārāyaṇa-parāyaṇa,* ou *vāsudeva-parāyaṇa,* e isto significa que o caminho de Vāsudeva, ou o caminho devocional, é sua vida e alma. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (*Bhāg.* 6.17.28): tal devoto não teme ir a lugar algum. Existe um caminho que liberta rumo aos sistemas planetários superiores e outro que vai dar nos planetas infernais, mas o devoto *nārāyaṇa-para* é sempre destemido e não lhe importa aonde é enviado; onde quer que esteja, tudo o que ele quer é lembrar-se de Kṛṣṇa. A semelhante devoto pouco se lhe dá se é céu ou inferno; ele está simplesmente apegado a prestar serviço a Kṛṣṇa. Ao ser posto em condições infernais, o devoto aceita-as como misericórdia de Kṛṣṇa: *tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (*Bhāg.* 10.14.8). Ele não reclama: "Oh! sou grande devoto de Kṛṣṇa. Por que fui posto nesta miséria?" Pelo contrário, ele pensa: "Isto é misericórdia de Kṛṣṇa." Toma essa atitude o devoto que se ocupa a serviço do representante de Kṛṣṇa. Este é o segredo do sucesso.

VERSO 17

सध्रीचीनो ह्ययं लोके पन्थाः क्षेमोऽकुतोभयः ।
सुशीलाः साधवो यत्र नारायणपरायणाः ॥१७॥

sadhrīcīno hy ayaṁ loke
panthāḥ kṣemo 'kuto-bhayaḥ
suśīlāḥ sādhavo yatra
nārāyaṇa-parāyaṇāḥ

sadhrīcīnaḥ—exatamente apropriado; *hi*—decerto; *ayam*—este; *loke*—no mundo; *panthāḥ*—caminho; *kṣemaḥ*—auspicioso; *akutaḥ-bhayaḥ*—sem medo; *su-śīlāḥ*—bem-comportadas; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *yatra*—onde; *nārāyaṇa-parāyaṇāḥ*—aqueles que adotaram o caminho de Nārāyaṇa, o serviço devocional, como sua vida e alma.

TRADUÇÃO

O caminho trilhado pelos devotos puros, que são bem-comportados e plenamente dotados com as melhores qualificações, decerto é o mais auspicioso deste mundo material. Nesse caminho inexiste o medo e ele é autorizado pelos śāstras.

SIGNIFICADO

Ninguém deve ficar pensando que aquele que adota *bhakti* procede assim porque não pode executar as cerimônias ritualísticas recomendadas na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* ou porque não tem suficiente instrução para especular sobre temas espirituais. Em geral, os māyāvādīs alegam que o caminho de *bhakti* é para mulheres e iletrados. Esta acusação é infundada. O caminho de *bhakti* é seguido pelos sábios mais eruditos, tais como os Gosvāmīs, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rāmānujācārya. Eles são os verdadeiros seguidores do caminho de *bhakti.* Não importa se alguém é ou não é educado ou aristocrático, ele deve seguir-lhes os passos. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ:* deve-se seguir o caminho dos *mahājanas. Mahājanas* são aqueles que adotaram o caminho do serviço devocional (*suśīlāḥ sādhavo yatra nārāyaṇa-parāyaṇāḥ*), pois essas grandes personalidades são as pessoas perfeitas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12):

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Aquele que deposita fé inabalável na Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses." Pessoas de pouca inteligência, entretanto, não compreendem o caminho de *bhakti* e portanto alegam que reserva-se-o àqueles que não podem executar cerimônias ritualísticas ou não sabem especular. Como se confirma aqui com a palavra *sadhrīcīnaḥ, bhakti* é o caminho apropriado, e não os caminhos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa.* Talvez os māyāvādīs sejam *suśīlāḥ sādhavaḥ* (pessoas santas e bem-comportadas), entretanto, sempre pairarão dúvidas quanto ao seu progresso, pois não aceitaram o caminho de *bhakti.* Por outro lado, aqueles que seguem o caminho dos *ācāryas* são *suśīlāḥ* e *sādhavaḥ.* Além disso, seu caminho é *akuto-bhaya,* ou, nesse caminho inexiste o medo. Devem-se seguir destemidamente os doze *mahājanas* e sua linha de sucessão discipular e, desse modo, liberar-se das garras de *māyā.*

VERSO 18

प्रायश्चित्तानि चीर्णानि नारायणपराङ्मुखम् ।
न निष्पुनन्ति राजेन्द्र सुराकुम्भमिवापगाः ॥१८॥

prāyaścittāni cīrṇāni
nārāyaṇa-parāṅmukham
na niṣpunanti rājendra
surā-kumbham ivāpagāḥ

prāyaścittāni—processos de expiação; *cīrṇāni*—muito bem executados; *nārāyaṇa-parāṅmukham*—um não-devoto; *na niṣpunanti*—não podem purificar; *rājendra*—ó rei; *surā-kumbham*—um pote contendo bebida alcoólica; *iva*—como; *āpa-gāḥ*—as águas dos rios.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, assim como um pote que conteve bebida alcoólica não pode ser purificado mesmo que seja lavado nas águas de muitos rios, os não-devotos não podem purificar-se pelos processos de expiação, mesmo que os executem muito bem.

SIGNIFICADO

Para tirar proveito dos métodos de expiação, a pessoa deve pelo menos ser um pouco devotada; caso contrário não há possibilidade

de ela purificar-se. Neste verso fica claro que mesmo aqueles que tiram proveito de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa,* mas que não têm nem um pouquinho de devoção não podem purificar-se simplesmente seguindo esses outros caminhos. A palavra *prāyaścittāni* está no plural para indicar tanto *karma-kāṇḍa* quanto *jñāna-kāṇḍa.* Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa.* Assim, Narottama dāsa Ṭhākura compara os caminhos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* a potes de veneno. Bebidas alcoólicas e venenos estão na mesma categoria. De acordo com este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam,* a pessoa que ouviu bastante sobre o caminho do serviço devocional mas que não está apegada a ele, que não é consciente de Kṛṣṇa, é como um pote de bebida alcoólica. Semelhante pessoa não pode purificar-se enquanto não tiver tido pelo menos um pequeno contato com o serviço devocional.

VERSO 19

सकृन्मनः कृष्णपदारविन्दयो-
र्निवेशितं तद्गुणरागि यैरिह ।
न ते यमं पाशभृतश्च तद्भटान्
स्वप्नेऽपि पश्यन्ति हि चीर्णनिष्कृताः॥१९॥

sakṛn manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
niveśitaṁ tad-guṇa-rāgi yair iha
na te yamaṁ pāśa-bhṛtaś ca tad-bhaṭān
svapne 'pi paśyanti hi cīrṇa-niṣkṛtāḥ

sakṛt—apenas uma vez; *manaḥ*—a mente; *kṛṣṇa-pada-aravindayoḥ*—aos dois pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *niveśitam*—rendida por completo; *tat*—de Kṛṣṇa; *guṇa-rāgi*—que são um tanto apegadas às qualidades, nome, fama e parafernália; *yaiḥ*—por quem; *iha*—neste mundo; *na*—não; *te*—essas pessoas; *yamam*—Yamarāja, o superintendente da morte; *pāśa-bhṛtaḥ*—aqueles que carregam cordas (para agarrar as pessoas pecaminosas); *ca*—e; *tat*—seus; *bhaṭān*—mensageiros; *svapne api*—mesmo em sonhos; *paśyanti*—vêem; *hi*—na verdade; *cīrṇa-niṣkṛtāḥ*—que executaram o tipo correto de expiação.

TRADUÇÃO

Embora não tenham compreendido Kṛṣṇa plenamente, as pessoas que, mesmo uma só vez, renderam-se por completo a Seus pés de lótus e que se sentiram atraídas a Seu nome, forma, qualidades e passatempos estão totalmente livres de todas as reações pecaminosas, pois assim aceitaram o método verdadeiro de expiação. Nem mesmo em sonho, tais almas rendidas vêem Yamarāja ou seus mensageiros, que estão equipados com cordas para amarrar as pessoas pecaminosas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.66), Kṛṣṇa diz:

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

''Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas.'' Esse mesmo princípio é descrito aqui (*sakṛn manaḥ kṛṣṇa-padāra-vindayoḥ*). Se, ao estudar o *Bhagavad-gītā,* alguém decide render-se a Kṛṣṇa, livra-se imediatamente de todas as reações pecaminosas. É significativo também que, tendo repetido várias vezes as palavras *vāsudeva-parāyaṇa* e *nārāyaṇa-parāyaṇa,* Śukadeva Gosvāmī enfim diz *kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* Assim, ele dá a entender que Kṛṣṇa é a origem de Nārāyaṇa e Vāsudeva. Muito embora Nārāyaṇa e Vāsudeva não sejam diferentes de Kṛṣṇa, basta a alguém render-se a Kṛṣṇa para que renda-se plenamente a todas as Suas expansões, tais como Nārāyaṇa, Vāsudeva e Govinda. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat:* ''Não há verdade superior a Mim.'' Existem muitos nomes e formas da Suprema Personalidade de Deus, mas Kṛṣṇa é a forma suprema (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Portanto, Kṛṣṇa recomenda que os neófitos devem render-se somente a Ele (*māṁ ekam*). Como os devotos neófitos não estão em condições de compreender o que são as formas de Nārāyaṇa, Vāsudeva e Govinda, Kṛṣṇa diz explicitamente: *māṁ ekam.* Nesta passagem, também corrobora esta afirmação a palavra *kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* Nārāyaṇa não fala pessoalmente, mas Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, fala,

como, por exemplo, no *Bhagavad-gītā.* Portanto, seguir a orientação do *Bhagavad-gītā* significa render-se a Kṛṣṇa, e render-se dessa maneira é a perfeição máxima da *bhakti-yoga.*

Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī como alguém pode escapar de cair nas várias condições de vida infernal. Neste verso, Śukadeva Gosvāmī responde que a alma rendida a Kṛṣṇa com certeza não pode ir a *naraka,* a existência infernal. Se nem mesmo em sonhos ela vê Yamarāja ou seus mensageiros, que são capazes de levar alguém para lá, que dizer, então, de ela ir até lá? Em outras palavras, aquele que deseja escapar de cair em *naraka,* vida infernal, deve render-se plenamente a Kṛṣṇa. A palavra *sakṛt* é significativa porque indica que, se a pessoa rende-se sinceramente a Kṛṣṇa uma só vez, ela se salva, mesmo que por acaso caia ao cometer atividades pecaminosas. Portanto, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

''Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional deve ser considerado santo porque está devidamente situado.'' Se alguém não se esquece de Kṛṣṇa por nenhum momento, estará seguro mesmo que por acaso caia ao cometer atos pecaminosos.

No Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (2.40), o Senhor também diz:

nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
svalpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt

''Neste empreendimento, não há perda nem diminuição, e um pouco de avanço neste caminho pode proteger a pessoa da mais perigosa espécie de medo.''

Em outra passagem do *Gītā* (6.40), o Senhor diz que *na hi kalyāṇa-kṛt kaścid durgatiṁ tāta gacchati:* ''Aquele que executa atividades auspiciosas nunca é derrotado pelo mal.'' A atividade *kalyāṇa* (auspiciosa) suprema é render-se a Kṛṣṇa. Esse é o único caminho pelo

qual alguém pode deixar de cair na vida infernal. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī confirma isto da seguinte maneira:

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrna-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

As ações pecaminosas de alguém que se rendeu a Kṛṣṇa são comparadas a uma serpente cujas presas venenosas foram removidas (*protkhāta-daṁṣṭrāyate*). Essa serpente já não mete medo. É claro que ninguém deve cometer atividades pecaminosas apoiando-se no fato de que se rendeu a Kṛṣṇa. Contudo, mesmo que alguém que se tenha rendido a Kṛṣṇa venha a fazer algo pecaminoso devido a seus hábitos anteriores, tais ações pecaminosas já não têm efeito destrutivo. Portanto, devemos apegar-nos mui firmemente aos pés de lótus de Kṛṣṇa e servi-lO sob orientação do mestre espiritual. Assim, em todas as condições, seremos *akuto-bhaya,* livres do medo.

VERSO 20

अत्र चोदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
दूतानां विष्णुयमयोः संवादस्तं निबोध मे ॥२०॥

atra codāharantīmam
itihāsaṁ purātanam
dūtānāṁ viṣṇu-yamayoḥ
saṁvādas taṁ nibodha me

atra—com relação a isto; *ca*—também; *udāharanti*—eles dão como exemplo; *imam*—esta; *itihāsam*—a história (de Ajāmila); *purātanam*—que é antiqüíssima; *dūtānām*—dos mensageiros; *viṣṇu*—do Senhor Viṣṇu; *yamayoḥ*—e de Yamarāja; *saṁvādaḥ*—a discussão; *tam*—isto; *nibodha*—tenta entender; *me*—através de mim.

TRADUÇÃO

Com relação a isto, os sábios eruditos e as pessoas santas descrevem um antiqüíssimo acontecimento histórico envolvendo uma discussão entre os mensageiros do Senhor Viṣṇu e os de Yamarāja. Por favor, presta atenção enquanto narro isto.

SIGNIFICADO

Os *Purāṇas,* ou histórias antigas, às vezes são negligenciados pelos homens ininteligentes que consideram mitológicas essas descrições. Na verdade, a descrição dos *Purāṇas,* ou as antigas histórias do Universo, são reais, embora não estejam em ordem cronológica. Os *Purāṇas* registram os principais incidentes que ocorreram durante muitos milhões de anos, não apenas neste planeta, como também em outros planetas dentro do Universo. Portanto, todos os eruditos e estudiosos védicos esclarecidos falam apoiados nos acontecimentos dos *Purāṇas.* Śrīla Rūpa Gosvāmī dá aos *Purāṇas* a mesma importância que aos próprios *Vedas.* Logo, no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* ele cita o seguinte verso do *Brahma-yāmala:*

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

"Prestar serviço devocional ao Senhor sem levar em consideração os textos védicos autorizados, tais como os *Upaniṣads,* os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra,* não passa de um mero e desnecessário distúrbio na sociedade." O devoto de Kṛṣṇa deve citar não apenas os *Vedas,* como também os *Purāṇas.* Ninguém deve tolamente considerar mitológicos os *Purāṇas.* Se eles fossem mitológicos, Śukadeva Gosvāmī não se teria dado ao trabalho de recitar os antigos fatos históricos concernentes à vida de Ajāmila, cuja história começa da seguinte maneira.

VERSO 21

कान्यकुब्जे द्विजः कश्चिद्दासीपतिरजामिलः ।
नाम्ना नष्टसदाचारो दास्याः संसर्गदूषितः ॥२१॥

kānyakubje dvijaḥ kaścid
dāsī-patir ajāmilaḥ
nāmnā naṣṭa-sadācāro
dāsyāḥ saṁsarga-dūṣitaḥ

kānya-kubje—na cidade de Kānyakubja (Kanauj, uma cidade perto de Kanpur); *dvijaḥ*—*brāhmaṇa; kaścit*—certo; *dāsī-patiḥ*—esposo de uma mulher de classe inferior ou prostituta; *ajāmilaḥ*—Ajāmila; *nāmnā*—de nome; *naṣṭa-sat-ācāraḥ*—que perdeu todas as qualidades bramínicas; *dāsyāḥ*—com a prostituta ou criada; *saṁsarga-dūṣitaḥ*—contaminado pela associação.

TRADUÇÃO

Na cidade conhecida como Kānyakubja havia certo brāhmaṇa chamado Ajāmila que se casou com uma criada que era prostituta. Ele perdeu todas as suas qualidades bramínicas devido à associação com essa mulher de classe baixa.

SIGNIFICADO

A conseqüência de ligação ilícita com mulheres é que a pessoa perde todas as suas qualidades bramínicas. Na Índia, perdura uma classe de servos, chamados *śūdras*, cujas esposas são as criadas conhecidas como *śūdrāṇīs*. Às vezes, pessoas muito luxuriosas estabelecem relações com essas criadas e faxineiras, já que nos status superiores da sociedade impede-se-lhes o assédio às mulheres, o qual é estritamente proibido pelas convenções sociais. Ajāmila, um jovem *brāhmaṇa* qualificado, perdeu todas as suas qualidades bramínicas devido à sua associação com uma prostituta, mas acabou salvando-se porque começara o processo de *bhakti-yoga*. Portanto, no verso anterior, Śukadeva Gosvāmī aludiu à pessoa que se rendeu apenas uma vez aos pés de lótus do Senhor (*manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*) ou simplesmente começou o processo de *bhakti-yoga*. *Bhakti-yoga* começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, ouvir e cantar os nomes do Senhor Viṣṇu, como no *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O cantar é o começo da *bhakti-yoga*. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." O processo de cantar o santo nome do Senhor sempre tem eficiência marcante, mas é especialmente efetivo nesta era de Kali. Sua eficiência prática será exposta agora por Śukadeva Gosvāmī através da história de Ajāmila, que se livrou das mãos dos Yamadūtas simplesmente porque cantara o santo nome de Nārāyaṇa. A pergunta original de Parīkṣit Mahārāja referia-se a como é que alguém podia evitar de cair no inferno ou nas mãos dos Yamadūtas. Em resposta, Śukadeva Gosvāmī está citando o antigo exemplo histórico para convencer Parīkṣit Mahārāja da potência da *bhakti-yoga*, que começa simplesmente com o cantar do nome do Senhor. Todas as grandes autoridades em *bhakti-yoga* recomendam o processo devocional que começa com o cantar do santo nome de Kṛṣṇa (*tan-nāma-grahaṇādibhiḥ*).

VERSO 22

बन्द्यक्षैः कैतवैश्चौर्यैर्गर्हितां वृत्तिमास्थितः ।
बिभ्रत्कुटुम्बमशुचिर्यातयामास देहिनः ।।२२।।

bandy-akṣaiḥ kaitavaiś cauryair
garhitāṁ vṛttim āsthitaḥ
bibhrat kuṭumbam aśucir
yātayām āsa dehinaḥ

bandī-akṣaiḥ—por prender alguém desnecessariamente; *kaitavaiḥ*—pela trapaça ao apostar ou no jogo de dados; *cauryaiḥ*—cometendo roubo; *garhitām*—condenadas; *vṛttim*—profissões; *āsthitaḥ*—que adotou (devido à associação com uma prostituta); *bibhrat*—mantendo; *kuṭumbam*—sua esposa e filhos dependentes; *aśuciḥ*—sendo muito pecaminoso; *yātayām āsa*—ele causava problemas; *dehinaḥ*—às outras entidades vivas.

TRADUÇÃO

Esse brāhmaṇa degenerado, Ajāmila, causava problemas aos outros, prendendo-os, enganando-os no jogo ou assaltando-os diretamente. Esta era a maneira como ele ganhava sua subsistência e mantinha sua esposa e filhos.

SIGNIFICADO

Este verso indica quão degradado pode ficar alguém simplesmente por entregar-se ao sexo ilícito com uma prostituta. Não é possível praticar sexo ilícito com uma mulher casta ou aristocrática, mas somente com *śūdras* incastas. Quanto mais a sociedade permite a prostituição e o sexo ilícito, maior ímpeto ela dá aos trapaceiros, ladrões, assaltantes, beberrões e apostadores. Portanto, aconselhamos em primeiro lugar a todos os discípulos em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa que evitem o sexo ilícito, o qual é o início de toda uma vida abominável e o qual se faz seguir de consumo de carne, jogos de azar e intoxicação, um após outro. Evidentemente, a continência é muito difícil, mas é perfeitamente possível àquele que se rende por completo a Kṛṣṇa, já que todos esses hábitos abomináveis pouco a pouco são rechaçados por alguém que é consciente de Kṛṣṇa. Portanto, a sociedade que permite o sexo ilícito espraiar-se em seu seio estará toda ela condenada, pois nela formigarão ladrões, assaltantes, trapaceiros e coisas do gênero.

VERSO 23

एवं निवसतस्तस्य लालयानस्य तत्सुतान् ।
कालोऽत्यगान्महान् राजन्नष्टाशीत्यायुषः समाः॥ २३॥

evaṁ nivasatas tasya
lālayānasya tat-sutān
kālo 'tyagān mahān rājann
aṣṭāśītyāyuṣaḥ samāḥ

evam—dessa maneira; *nivasataḥ*—vivendo; *tasya*—dele (Ajāmila); *lālayānasya*—mantendo; *tat*—dela (a *śūdrāṇī*); *sutān*—filhos; *kālaḥ*—tempo; *atyagāt*—passou; *mahān*—uma grande quantidade; *rājan*—ó rei; *aṣṭāśītyā*—oitenta e oito; *āyuṣaḥ*—da duração de vida; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, tentando manter sua família de muitos filhos, ele desperdiçava seu tempo nessas atividades pecaminosas abomináveis e com isso passaram-se oitenta e oito anos de sua vida.

VERSO 24

तस्य प्रवयसः पुत्रा दश तेषां तु योऽवमः ।
बालो नारायणो नाम्ना पित्रोश्च दयितो भृशम् ॥२४॥

tasya pravayasaḥ putrā
daśa teṣāṁ tu yo 'vamaḥ
bālo nārāyaṇo nāmnā
pitroś ca dayito bhṛśam

tasya—dele (Ajāmila); *pravayasaḥ*—que era muito idoso; *putrāḥ*—filhos; *daśa*—dez; *teṣām*—de todos eles; *tu*—mas; *yaḥ*—aquele que; *avamaḥ*—o mais novo; *bālaḥ*—filho; *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *nāmnā*—de nome; *pitroḥ*—do pai e da mãe; *ca*—e; *dayitaḥ*—querido; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Idoso, Ajāmila tinha dez filhos, dos quais o caçula era um menino chamado Nārāyaṇa. Como Nārāyaṇa era o filho mais novo, naturalmente seu pai e sua mãe queriam-lhe muito bem.

SIGNIFICADO

A palavra *pravayasaḥ* revela o caráter pecaminoso de Ajāmila porque, embora contasse oitenta e oito anos, tinha um filho muito novo. De acordo com a cultura védica, o homem deve deixar o lar tão logo atinja cinqüenta anos de idade; ele não deve viver em casa e continuar gerando filhos. A vida sexual é permitida por vinte e cinco anos, entre os vinte e cinco e quarenta e cinco, ou, no máximo, cinqüenta anos. Depois disso, deve-se abandonar a vida sexual e como *vānaprastha,* deixar o lar, e então, tomar *sannyāsa.* Ajāmila, contudo, devido à sua associação com uma prostituta, perdeu toda a cultura bramínica e tornou-se muito pecaminoso, mesmo em sua presumível vida em família.

VERSO 25

स बद्धहृदयस्तस्मिन्नर्भके कलभाषिणि ।
निरीक्षमाणस्तल्लीलां मुमुदे जरठो भृशम् ॥२५॥

sa baddha-hṛdayas tasminn
arbhake kala-bhāṣiṇi
nirīkṣamāṇas tal-līlāṁ
mumude jaraṭho bhṛśam

saḥ—ele; *baddha-hṛdayaḥ*—estando muito apegado; *tasmin*—a esse; *arbhake*—filhinho; *kala-bhāṣiṇi*—que não podia falar claramente, mas falava com linguagem balbuciante; *nirīkṣamāṇaḥ*—vendo; *tat*—seus; *līlām*—passatempos (tais como caminhar e falar com seu pai); *mumude*—alegrava-se; *jaraṭhaḥ*—o ancião; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Devido à linguagem balbuciante e aos movimentos desengonçados do filho, o idoso Ajāmila ficou muito apegado a ele. Ele sempre cuidava do filho e alegrava-se com as atividades deste.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui claramente que a criança Nārāyaṇa era tão nova que nem sequer podia falar ou caminhar apropriadamente. Como estava muito apegado ao filho, o velhinho alegrava-se com as atividades dele, e porque o nome do filho era Nārāyaṇa, o velhinho sempre pronunciava o santo nome de Nārāyaṇa. Embora ele se dirigisse ao filhinho e não ao Nārāyaṇa original, o nome de Nārāyaṇa é tão poderoso que, apesar de proferir o nome de seu filho, Ajāmila estava se purificando (*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam*). Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, declara que se, de alguma maneira, a mente de alguém sente-se atraída ao santo nome de Kṛṣṇa (*tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*), ele está no caminho da liberação. Na sociedade hindu, é habitual aos pais dar a seus filhos nomes como Kṛṣṇadāsa, Govinda dāsa, Nārāyaṇa dāsa e Vṛndāvana dāsa. Assim, eles podem falar os nomes Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa e Vṛndāvana e recebem a oportunidade de purificar-se.

VERSO 26

भुञ्जानः प्रपिबन् खादन् बालकंस्नेहयन्त्रितः ।
भोजयन् पाययन्मूढो न वेदागतमन्तकम् ॥२६॥

bhuñjānaḥ prapiban khādan
bālakaṁ sneha-yantritaḥ
bhojayan pāyayan mūḍho
na vedāgatam antakam

bhuñjānaḥ—enquanto comia; *prapiban*—enquanto bebia; *khādan*—enquanto mastigava; *bālakam*—ao filho; *sneha-yantritaḥ*—estando apegado afetuosamente; *bhojayan*—alimentando; *pāyayan*—dando algo de beber; *mūḍhaḥ*—o homem tolo; *na*—não; *veda*—compreendia; *āgatam*—chegara; *antakam*—morte.

TRADUÇÃO

Quando Ajāmila mastigava o alimento e comia, ele chamava o filho para vir mastigar e comer, e quando ele bebia, chamava o filho para vir beber também. Sempre ocupado em cuidar do filho e pronunciar seu nome, Nārāyaṇa, Ajāmila não percebia que seu tempo estava para findar e que a morte pairava sobre ele.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é bondoso com a alma condicionada. Embora esse homem tivesse totalmente esquecido Nārāyaṇa, ele estava chamando seu filho, dizendo: "Nārāyaṇa, por favor, venha comer esse alimento. Nārāyaṇa, por favor, venha beber esse leite." Portanto, de alguma forma, ele estava apegado ao nome Nārāyaṇa. Isto chama-se *ajñāta-sukṛti*. Embora estivesse chamando seu filho, inconscientemente estava pronunciando o nome de Nārāyaṇa, e o santo nome da Suprema Personalidade de Deus tem tamanha potência transcendental que o cantar desse homem estava sendo computado e registrado.

VERSO 27

स एवं वर्तमानोऽज्ञो मृत्युकाल उपस्थिते ।
मतिं चकार तनये बाले नारायणाह्वये ॥२७॥

sa evaṁ vartamāno 'jño
mṛtyu-kāla upasthite
matiṁ cakāra tanaye
bāle nārāyaṇāhvaye

saḥ—esse Ajāmila; *evam*—assim; *vartamānaḥ*—vivendo; *ajñaḥ*—tolo; *mṛtyu-kāle*—quando o momento da morte; *upasthite*—chegou; *matim cakāra*—concentrou sua mente; *tanaye*—em seu filho; *bāle*—o filho; *nārāyaṇa-āhvaye*—cujo nome era Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Chegado o momento da morte do tolo Ajāmila, ele passou a pensar única e exclusivamente em seu filho Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

No Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.6), Śukadeva Gosvāmī diz:

etāvān sāṅkhya-yogābhyāṁ
svadharma-pariniṣṭhayā
janma-lābhaḥ paraḥ puṁsām
ante nārāyaṇa-smṛtiḥ

"A perfeição máxima da vida humana — alcançada quer através de se conhecer por completo matéria e espírito, quer através de se adquirir poderes místicos, quer por se executar perfeitamente o dever ocupacional —, consiste em que, no fim da vida, a pessoa lembre-se da Personalidade de Deus." Ajāmila, consciente ou inconscientemente, de alguma forma cantou na hora da morte o nome de Nārāyaṇa (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*), e portanto alcançou completa perfeição simplesmente por concentrar sua mente no nome de Nārāyaṇa.

Pode-se concluir também que Ajāmila, que era filho de um *brāhmaṇa,* tinha por costume adorar Nārāyaṇa em sua juventude porque em toda casa de *brāhmaṇas* faz-se adoração à *nārāyaṇa-śilā.* Na Índia, ainda existe esse sistema; na casa de um *brāhmaṇa* estrito, faz-se *nārāyaṇa-sevā,* adoração a Nārāyaṇa. Portanto, embora o contaminado Ajāmila estivesse chamando o seu filho, concentrando sua mente no santo nome de Nārāyaṇa, ele lembrou-se do Nārāyaṇa que mui fielmente adorara em sua juventude.

Com relação a isto, Śrīla Śrīdhara Svāmī expressa da seguinte maneira o seu veredicto: *etac ca tad-upalālanādi-śrī-nārāyaṇa-namoccāraṇa-māhātmyena tad-bhaktir evābhūd iti siddhāntopayogitvenāpi draṣṭavyam.* "De acordo com o *bhakti-siddhānta,* deve-se analisar que, como vivia cantando o nome de seu filho, Nārāyaṇa, Ajāmila, sem o saber, elevou-se à plataforma de *bhakti.*" Igualmente, Śrīla Vīrarāghava Ācārya dá sua opinião: *evaṁ vartamānaḥ sa dvijaḥ mṛtyu-kāle upasthite satyajño nārāyaṇākhye putra eva matiṁ cakāra matim āsaktām akarod ity arthaḥ.* "Embora na hora da morte cantasse o nome de seu filho, todavia, Ajāmila concentrou sua mente no santo nome do Senhor." Śrīla Vijayadhvaja Tīrtha emite opinião semelhante:

mṛtyu-kāle deha-viyoga-lakṣaṇa-kāle mṛtyoḥ sarva-doṣa-pāpa-harasya harer anugrahāt kāle datta-jñāna-lakṣaṇe upasthite hṛdi prakāśite tanaye pūrṇa-jñāne bāle pañca-varṣa-kalpe prādeśa-mātre nārāyaṇāhvaye mūrti-viśeṣe matiṁ smaraṇa-samarthaṁ cittaṁ cakāra bhaktyāsmarad ity arthaḥ.

Direta ou indiretamente, Ajāmila, na hora da morte, lembrou-se realmente de Nārāyaṇa (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*).

VERSOS 28—29

स पाशहस्तांस्त्रीन्दृष्ट्वा पुरुषानतिदारुणान् ।
वक्रतुण्डानूर्ध्वरोम्ण आत्मानं नेतुमागतान् ॥२८॥
दूरे क्रीडनकासक्तं पुत्रं नारायणाह्वयम् ।
प्लावितेन स्वरेणोच्चैराजुहावाकुलेन्द्रियः ॥२९॥

sa pāśa-hastāṁs trīn dṛṣṭvā
puruṣān ati-dāruṇān
vakra-tuṇḍān ūrdhva-romṇa
ātmānaṁ netum āgatān

dūre krīḍanakāsaktaṁ
putraṁ nārāyaṇāhvayam
plāvitena svareṇoccair
ājuhāvākulendriyaḥ

saḥ—essa pessoa (Ajāmila); *pāśa-hastān*—tendo cordas em suas mãos; *trīn*—três; *dṛṣṭvā*—vendo; *puruṣān*—pessoas; *ati-dāruṇān*—de aspectos muito amedrontadores; *vakra-tuṇḍān*—com rostos desfigurados; *ūrdhva-romṇaḥ*—com os pêlos arrepiados; *ātmānam*—o

eu; *netum*—para levar; *āgatān*—chegaram; *dūre*—a pouca distância; *krīḍanaka-āsaktam*—ocupado em brincar; *putram*—seu filho; *nārāyaṇa-āhvayam*—chamado Nārāyaṇa; *plāvitena*—com os olhos cheios de lágrimas; *svareṇa*—com sua voz; *uccaiḥ*—bem alto; *ājuhāva*—chamou; *ākula-indriyaḥ*—estando cheio de ansiedade.

TRADUÇÃO

Nisto, Ajāmila viu três criaturas monstruosas com aspectos físicos disformes; seus rostos eram desfigurados e ferozes, e os pêlos do corpo estavam arrepiados. Empunhando cordas, elas tinham vindo para levá-lo à morada de Yamarāja. Ao vê-las, ficou extremamente atarantado, e, devido ao apego a seu filho, que brincava ali pertinho, Ajāmila começou a chamá-lo em voz alta, pronunciando seu nome. Assim, com lágrimas nos olhos, de alguma forma ele cantou o santo nome de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Executam-se atividades pecaminosas com o corpo, com a mente e com as palavras. Portanto, três mensageiros de Yamarāja vieram levar Ajāmila para a morada de Yamarāja. Felizmente, embora se dirigisse a seu filho, Ajāmila cantou as quatro sílabas do *hari-nāma* Nārāyaṇa e, por isso, os mensageiros de Nārāyaṇa, os Viṣṇudūtas, também chegaram ali imediatamente. Porque sentia grande temor diante das cordas de Yamarāja, Ajāmila, com os olhos cheios de lágrimas, cantou o nome do Senhor. Na verdade, contudo, não era sua intenção cantar o santo nome de Nārāyaṇa; ele tencionava chamar seu filho.

VERSO 30

निशम्य म्रियमाणस्य मुखतो हरिकीर्तनम् ।
भर्तुर्नाम महाराज पार्षदाः सहसापतन् ॥३०॥

niśamya mriyamāṇasya
mukhato hari-kīrtanam
bhartur nāma mahārāja
pārṣadāḥ sahasāpatan

niśamya—ouvindo; *mriyamāṇasya*—do moribundo; *mukhataḥ*—da boca; *hari-kīrtanam*—cantando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus; *bhartuḥ nāma*—o santo nome de seu mestre; *mahā-rāja*—ó rei; *pārṣadāḥ*—os mensageiros de Viṣṇu; *sahasā*—imediatamente; *āpatan*—chegaram.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, os mensageiros de Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, chegaram tão logo ouviram o santo nome do seu mestre emanar da boca do moribundo Ajāmila, que na certa cantara sem ofensas, pois cantara em completa ansiedade.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que *hari-kīrtanaṁ niśamyāpatan, katham-bhūtasya bhartur nāma bruvataḥ:* os mensageiros do Senhor Viṣṇu vieram porque Ajāmila cantara o santo nome de Nārāyaṇa. Eles não analisaram o motivo por que ele estava cantando. Enquanto cantava o nome de Nārāyaṇa, Ajāmila realmente estava pensando em seu filho, mas bastou-lhes ouvir Ajāmila cantar o nome do Senhor para que os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, viessem para proteger Ajāmila. Com *hari-kīrtana* deve-se realmente glorificar o santo nome, a forma, os passatempos e as qualidades do Senhor. Contudo, Ajāmila não glorificou a forma, as qualidades ou a parafernália do Senhor; tudo o que ele fez foi cantar o santo nome. Entretanto, esse cantar foi suficiente para limpá-lo de todas as atividades pecaminosas. Tão logo ouviram-no cantar o nome de seu mestre, os Viṣṇudūtas vieram. Com relação a isto, Śrīla Vijayadhvaja Tīrtha comenta que *anena putra-sneham antareṇa prācīnādṛṣṭa-balād udbhūtayā bhaktyā bhagavan-nāma-saṅkīrtanaṁ kṛtam iti jñāyate.* "Ajāmila cantou o nome de Nārāyaṇa devido ao seu apego excessivo ao seu filho. Entretanto, devido à sua boa fortuna de que, no passado, prestara serviço devocional a Nārāyaṇa, ele aparentemente cantou o santo nome em pleno serviço devocional e sem ofensas."

VERSO 31

विकर्षतोऽन्तर्हृदयाद्दासीपतिमजामिलम् ।
यमप्रेष्यान् विष्णुदूता वारयामासुरोजसा ॥३१॥

vikarṣato 'ntar hṛdayād
dāsī-patim ajāmilam
yama-preṣyān viṣṇudūtā
vārayām āsur ojasā

vikarṣataḥ—arrancando; *antaḥ hṛdayāt*—de dentro do coração; *dāsī-patim*—o esposo da prostituta; *ajāmilam*—Ajāmila; *yama-preṣyān*—os mensageiros de Yamarāja; *viṣṇu-dūtāḥ*—os mensageiros do Senhor Viṣṇu; *vārayām āsuḥ*—impediram; *ojasā*—com vozes peremptórias.

TRADUÇÃO

Os mensageiros de Yamarāja estavam para arrancar a alma do âmago do coração de Ajāmila, o esposo da prostituta, mas com vozes peremptórias os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, estorvaram-nos de concluir essa ação.

SIGNIFICADO

O vaiṣṇava, ou seja, pessoa rendida aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, tem sempre a proteção dos mensageiros do Senhor Viṣṇu. Como Ajāmila cantara o santo nome de Nārāyaṇa, os Viṣṇudūtas não apenas chegaram imediatamente ao local como também ordenaram de imediato que os Yamadūtas não lhe tocassem. Falando com vozes peremptórias, os Viṣṇudūtas ameaçaram punir os Yamadūtas se estes se atrevessem a arrancar de seu coração a alma de Ajāmila. Os mensageiros de Yamarāja têm jurisdição sobre todas as entidades vivas pecaminosas, mas os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, estão prontos a punir qualquer pessoa, incluindo Yamarāja, se ela maltratar um vaiṣṇava.

Com seus instrumentos materiais, os cientistas materialistas não conseguem encontrar a alma dentro do corpo, mas este verso explica nitidamente que a alma está no âmago do coração (*hṛdaya*); era do coração que os Yamadūtas tentavam arrancar a alma de Ajāmila. Da mesma forma, aprendemos que o Senhor Viṣṇu, a Superalma, está também situado dentro do coração (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Os *Upaniṣads,* afirmam que, como dois pássaros amigos, a Superalma e a alma individual vivem na mesma árvore do corpo. A Superalma é tida como um amigo porque a Suprema Personalidade de Deus é tão bondoso com a alma original que, quando esta transmigra de um corpo a outro, o Senhor acompanha-a. Ademais, de acordo com o desejo e *karma* da alma individual, o Senhor, por intermédio de *māyā,* cria para ela outro corpo.

O coração do corpo é um arranjo mecânico. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." *Yantra* significa máquina, assim como um automóvel. O motorista da máquina corpórea é a alma individual, que também é seu dirigente ou proprietário, mas o proprietário supremo é a Suprema Personalidade de Deus. O corpo das pessoas é criado por intermédio de *māyā* (*karmaṇā daiva-netreṇa*), e, de acordo com suas atividades nesta vida, cria-se outro veículo, também sob a supervisão de *daivī māyā* (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*). No momento oportuno, o próximo corpo é imediatamente escolhido, e tanto a alma individual quanto a Superalma transferem-se para essa máquina corpórea específica. Este processo chama-se transmigração. Durante a transmigração de um corpo a outro, a alma é levada pelos mensageiros de Yamarāja e posta numa determinada categoria de vida infernal (*naraka*) para acostumar-se à condição na qual viverá em seu próximo corpo.

VERSO 32

ऊचुर्निषेधितास्तांस्ते वैवस्वतपुरःसराः ।
के यूयं प्रतिषेद्धारो धर्मराजस्य शासनम् ॥३२॥

ūcur niṣedhitās tāṁs te
vaivasvata-puraḥsarāḥ
ke yūyaṁ pratiṣeddhāro
dharma-rājasya śāsanam

ūcuḥ—responderam; *niṣedhitāḥ*—sendo proibidos; *tān*—aos mensageiros do Senhor Viṣṇu; *te*—eles; *vaivasvata*—de Yamarāja; *puraḥ-sarāḥ*—os assistentes ou mensageiros; *ke*—quem; *yūyam*—todos vós; *pratiṣed-dhāraḥ*—que vos opondes; *dharma-rājasya*—de Yamarāja, o rei dos princípios religiosos; *śāsanam*—à jurisdição administrativa.

TRADUÇÃO

Quando os mensageiros de Yamarāja, o filho do deus do Sol, ouviram esta proibição, responderam: Quem sois, senhores, a ponto de terdes a audácia de desafiar a jurisdição de Yamarāja?

SIGNIFICADO

De acordo com as atividades pecaminosas de Ajāmila, ele estava dentro da jurisdição de Yamarāja, o juiz supremo designado para avaliar os pecados das entidades vivas. Ao serem proibidos de tocar em Ajāmila, os mensageiros de Yamarāja ficaram muito surpresos, pois ninguém dentro dos três mundos jamais os havia impedido de executar o seu dever.

VERSO 33

कस्य वा कुत आयाताः कस्मादस्य निषेधथ ।
किं देवा उपदेवा या यूयं किं सिद्धसत्तमाः ॥३३॥

kasya vā kuta āyātāḥ
kasmād asya niṣedhatha
kiṁ devā upadevā yā
yūyaṁ kiṁ siddha-sattamāḥ

kasya—servos de quem; *vā*—ou; *kutaḥ*—de onde; *āyātāḥ*—viestes; *kasmāt*—qual a razão; *asya*—(o ato de levar) esse Ajāmila; *niṣedhatha*—estais proibindo; *kim*—se; *devāḥ*—semideuses; *upadevāḥ*—semideuses subalternos; *yāḥ*—quem; *yūyam*—todos vós; *kim*—se; *siddha-sat-tamāḥ*—os melhores seres perfeitos, os devotos puros.

TRADUÇÃO

Queridos senhores, de quem sois servos, de onde viestes e por que nos proibis de tocar no corpo de Ajāmila? Sois semideuses dos planetas celestiais, sois semideuses subalternos ou sois os melhores devotos?

SIGNIFICADO

A palavra mais expressiva usada neste verso é *siddha-sattamāḥ*, que significa "os melhores entre os perfeitos". No *Bhagavad-gītā* (7.3), afirma-se que *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye:* entre milhões de pessoas, talvez alguém tente tornar-se *siddha*, perfeito — ou, em outras palavras, auto-realizado. A pessoa auto-realizada sabe que não é o corpo e sim alma espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*). No momento atual, praticamente todos ignoram este fato, mas aquele que entende isto alcançou a perfeição e, portanto, chama-se-o de *siddha*. Quando alguém entende que a alma é parte integrante da alma suprema e, assim, ocupa-se em serviço devocional à alma suprema, torna-se *siddha-sattama*. Então, ele é elegível a viver nos planetas Vaikuṇṭha ou Kṛṣṇaloka. A palavra *siddha-sattama*, portanto, refere-se ao devoto puro, liberado.

Como são servos de Yamarāja, que também é um dos *siddha-sattamas*, os Yamadūtas sabiam que o *siddha-sattama* está situado acima dos semideuses ou de semideuses subalternos e, com efeito, acima de todas as entidades vivas dentro deste mundo material. Portanto, os Yamadūtas perguntaram por que os Viṣṇudūtas faziam-se presentes a um local onde um homem pecaminoso estava prestes a morrer.

Deve-se notar que Ajāmila ainda não tinha morrido, pois os Yamadūtas estavam tentando arrancar de seu coração a alma. Contudo, não puderam tirar-lhe a alma, logo, Ajāmila ainda não havia morrido. Isso ficará patente nos versos seguintes. Enquanto prosseguia a discussão entre os Yamadūtas e os Viṣṇudūtas, Ajāmila estava num simples estado de inconsciência. Através desse debate decidir-se-ia a quem caberia ficar com a alma de Ajāmila.

VERSOS 34—36

सर्वे पद्मपलाशाक्षाः पीतकौशेयवाससः ।
किरीटिनः कुण्डलिनो लसत्पुष्करमालिनः ॥३४॥
सर्वे च नूत्नवयसः सर्वे चारुचतुर्भुजाः ।
धनुर्निषङ्गासिगदाशङ्खचक्राम्बुजश्रियः ॥३५॥
दिशो वितिमिरालोकाः कुर्वन्तः स्वेन तेजसा ।
किमर्थं धर्मपालस्य किङ्करान्नो निषेधथ ॥३६॥

sarve padma-palāśākṣāḥ
pīta-kauśeya-vāsasaḥ
kirīṭinaḥ kuṇḍalino
lasat-puṣkara-mālinaḥ

sarve ca nūtna-vayasaḥ
sarve cāru-caturbhujāḥ
dhanur-niṣaṅgāsi-gadā
śaṅkha-cakrāmbuja-śriyaḥ

diśo vitimirālokāḥ
kurvantaḥ svena tejasā
kiṁ arthaṁ dharma-pālasya
kiṅkarān no niṣedhatha

sarve—todos vós; *padma-palāśa-akṣāḥ*—com olhos como pétalas de uma flor de lótus; *pīta*—amarela; *kauśeya*—seda; *vāsasaḥ*—vestindo roupas; *kirīṭinaḥ*—com elmos; *kuṇḍalinaḥ*—com brincos; *lasat*—reluzentes; *puṣkara-mālinaḥ*—com uma guirlanda de flores de lótus; *sarve*—todos vós; *ca*—também; *nūtna-vayasaḥ*—muito jovens; *sarve*—todos vós; *cāru*—muito belos; *catuḥ-bhujāḥ*—com quatro braços; *dhanuḥ*—arco; *niṣaṅga*—aljava de flechas; *asi*—espada; *gadā*—maça; *śaṅkha*—búzio; *cakra*—disco; *ambuja*—flor de lótus; *śriyaḥ*—decorados com; *diśaḥ*—todas as direções; *vitimira*—sem escuridão; *ālokāḥ*—extraordinária iluminação; *kurvantaḥ*—manifestando; *svena*—por vossa própria; *tejasā*—refulgência; *kim artham*—qual o propósito; *dharma-pālasya*—de Yamarāja, o mantenedor dos princípios religiosos; *kiṅkarān*—servos; *naḥ*—a nós; *niṣedhatha*—vós estais proibindo.

TRADUÇÃO

Os mensageiros de Yamarāja disseram: Vossos olhos são exatamente como pétalas de flores de lótus. Vestidos em roupas de seda amarela, decorados com guirlandas de lótus, e usando elmos muito atrativos sobre vossas cabeças e brincos em vossas orelhas, pareceis muito jovens e viçosos. Vossos quatro longos braços estão decorados tanto com arcos e aljavas de flechas quanto com espadas, maças, búzios, discos e flores de lótus. Com extraordinária luminosidade, vossa refulgência dissipou a escuridão deste lugar. Então, senhores, dizei por que nos proibis?

SIGNIFICADO

Mesmo antes de ser apresentada a um estranho, uma pessoa pode ser conhecida por suas roupas, traços físicos e comportamento e assim deixar que se compreenda qual a sua posição. Portanto, ao verem os Viṣṇudūtas pela primeira vez, os Yamadūtas ficaram surpresos. Eles disseram: "Em vossos aspectos físicos, pareceis ser cavalheiros muito nobres, e tendes tamanho poder celestial que, com vossa própria refulgência, dissipastes a escuridão deste mundo material. Por que, então, deveríeis esforçar-vos por impedir-nos de executar o nosso dever?" Veremos mais adiante que os Yamadūtas, os mensageiros de Yamarāja, enganaram-se ao tomar Ajāmila como um pecaminoso. Não sabiam que, embora durante toda a sua vida ele tivesse sido pecaminoso, purificou-se por cantar constantemente o santo nome de Nārāyaṇa. Em outras palavras, só pode entender as atividades de um vaiṣṇava quem é vaiṣṇava.

A roupa e os aspectos corpóreos dos habitantes de Vaikuṇṭhaloka são devidamente descritos nestes versos. Os habitantes de Vaikuṇṭha, que estão decorados com guirlandas e roupas de seda amarela, têm quatro braços munidos de várias armas. Assim, eles, notavelmente assemelham-se ao Senhor Viṣṇu. Porque alcançaram a liberação de *sārūpya,* eles têm os mesmos aspectos corpóreos de Nārāyaṇa, mas, mesmo assim, agem como servos. Todos os habitantes de Vaikuṇṭhaloka sabem perfeitamente que seu mestre é Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa, e que todos eles são seus servos. Todos eles são almas auto-realizadas *nitya-mukta,* eternamente liberados. Embora pudessem facilmente fazerem-se passar por Nārāyaṇa ou Viṣṇu, eles nunca adotam esse tipo de comportamento; sempre permanecem conscientes de Kṛṣṇa e servem fielmente ao Senhor. É esta a atmosfera de Vaikuṇṭhaloka. Do mesmo modo, aquele que, através do movimento da consciência de Kṛṣṇa, aprende a servir fielmente ao Senhor Kṛṣṇa sempre permanecerá em Vaikuṇṭhaloka e nada terá a ver com este mundo material.

VERSO 37

श्रीशुक उवाच
इत्युक्ते यमदूतैस्तैर्वासुदेवोक्तकारिणः ।
तान् प्रत्यूचुः प्रहस्येदं मेघनिर्ह्रादया गिरा ॥३७॥

śrī-śuka uvāca
ity ukte yamadūtais te
vāsudevokta-kāriṇaḥ
tān pratyūcuḥ prahasyedaṁ
megha-nirhrādayā girā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ukte*—sendo interpelados; *yamadūtaiḥ*—pelos mensageiros de Yamarāja; *te*—eles; *vāsudeva-ukta-kāriṇaḥ*—que estão sempre dispostos a executar as ordens do Senhor Vāsudeva (sendo associados pessoais do Senhor Viṣṇu que obtiveram a liberação *sālokya*); *tān*—a eles; *pratyūcuḥ*—responderam; *prahasya*—sorrindo; *idam*—isto; *megha-nirhrādayā*—ressoando como uma nuvem trovejante; *girā*—com vozes.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Sendo assim interpelados pelos mensageiros de Yamarāja, os servos de Vāsudeva sorriram e falaram as seguintes palavras, com vozes tão profundas como o som de nuvens trovejantes.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas ficaram surpresos de ver que os Viṣṇudūtas, embora educados, estivessem dificultando a ação do governo de Yamarāja. Do mesmo modo, os Viṣṇudūtas ficaram surpresos de que os Yamadūtas, embora alegando serem servos de Yamarāja, o juiz supremo dos princípios religiosos, não conhecessem os princípios da ação religiosa. Assim, os Viṣṇudūtas sorriram, pensando: "Que tolice é esta que eles estão dizendo? Se eles realmente são servos de Yamarāja deveriam saber que Ajāmila não é a pessoa adequada para eles levarem."

VERSO 38

श्रीविष्णुदूता ऊचुः
यूयं वै धर्मराजस्य यदि निर्देशकारिणः ।
ब्रूत धर्मस्य नस्तत्त्वं यच्चाधर्मस्य लक्षणम् ॥३८॥

śrī-viṣṇudūtā ūcuḥ
yūyaṁ vai dharma-rājasya
yadi nirdeśa-kāriṇaḥ
brūta dharmasya nas tattvaṁ
yac cādharmasya lakṣaṇam

śrī-viṣṇudūtāḥ ūcuḥ—os abençoados mensageiros do Senhor Viṣṇu disseram; *yūyam*—todos vós; *vai*—na verdade; *dharma-rājasya*—do rei Yamarāja, que conhece os princípios religiosos; *yadi*—se; *nirdeśa-kāriṇaḥ*—mensageiros; *brūta*—simplesmente falai; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *naḥ*—para nós; *tattvam*—a verdade; *yat*—aquilo que; *ca*—também; *adharmasya*—das atividades impiedosas; *lakṣaṇam*—características.

TRADUÇÃO

Os abençoados mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, disseram: Se sois realmente servos de Yamarāja, deveis explicar-nos o significado dos princípios religiosos e as características da irreligião.

SIGNIFICADO

Esta pergunta que os Viṣṇudūtas fizeram aos Yamadūtas é muito importante. Ao servo cabe conhecer as instruções de seu mestre. Os servos de Yamarāja alegaram estar cumprindo suas ordens, e portanto os Viṣṇudūtas mui inteligentemente pediram-lhes que explicassem as características dos princípios religiosos e irreligiosos. Porque está muito bem familiarizado com as instruções da Suprema Personalidade de Deus, o vaiṣṇava conhece perfeitamente bem esses princípios. O Senhor Supremo diz que *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as outras variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Portanto, render-se à Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro princípio religioso. Todos aqueles que, ao invés de se renderem a Kṛṣṇa, renderam-se aos princípios da natureza material, são impiedosos, não importa qual seja sua posição material. Ignorando os princípios da religião, eles não se rendem a Kṛṣṇa, e portanto são considerados patifes e pecaminosos, os mais baixos entre os homens, e tolos, desprovidos de qualquer conhecimento. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos dentre os humanos, e cujo conhecimento é roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios e não se rendem a Mim." Aquele que não se rendeu a Kṛṣṇa não conhece o verdadeiro princípio da religião; caso contrário, teria se rendido.

A questão levantada pelos Viṣṇudūtas vinha muito bem a calhar. Aquele que representa outrem deve conhecer perfeitamente a missão deste. Portanto, os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem estar plenamente a par da missão de Kṛṣṇa e do Senhor Caitanya; caso contrário, serão considerados tolos. Todos os devotos, especialmente os pregadores, devem conhecer a filosofia da consciência de Kṛṣṇa, para não ficarem embaraçados nem serem insultados quando forem pregar.

VERSO 39

कथंस्विद् ध्रियते दण्डः किं वास्य स्थानमीप्सितम् ।
दण्ड्याः किं कारिणः सर्वे आहोस्वित्कतिचिन्नृणाम् ३९

kathaṁ svid dhriyate daṇḍaḥ
kiṁ vāsya sthānam īpsitam
daṇḍyāḥ kiṁ kāriṇaḥ sarve
āho svit katicin nṛṇām

kathaṁ svit—por que meios; *dhriyate*—é imposta; *daṇḍaḥ*—punição; *kim*—que; *vā*—ou; *asya*—deste; *sthānam*—o lugar; *īpsitam*—desejado; *daṇḍyāḥ*—passíveis de punição; *kim*—se; *kāriṇaḥ*—trabalhadores fruitivos; *sarve*—todos; *āho svit*—ou se; *katicit*—alguns; *nṛṇām*—dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Qual o processo através do qual punem-se os outros? Quem são os verdadeiros candidatos à punição? Todos os karmīs ocupados em atividades fruitivas são passíveis de punição, ou somente alguns deles?

SIGNIFICADO

Uma pessoa que tem o poder de punir os outros não deve ficar punindo todo mundo. Existem inúmeras entidades vivas, a maioria das quais está no mundo espiritual e são *nitya-mukta*, eternamente liberadas. Julgar esses seres vivos liberados é algo que está fora de cogitação. Somente uma pequena fração das entidades vivas, talvez um quarto, está no mundo material. E a maior porção das entidades vivas no mundo material — 8.000.000 das 8.400.000 formas de vida — é inferior aos seres humanos. Elas não são passíveis de punição, pois, sob as leis da natureza material, estão evoluindo automaticamente. Os seres humanos, que são avançados em consciência, são responsáveis, mas nem todos são passíveis de punição. Aqueles que estão ocupados em atividades piedosas avançadas estão além da punição. Somente aqueles que se ocupam em atividades pecaminosas é que são passíveis de punição. Portanto, os Viṣṇudūtas perguntaram especificamente sobre quem é passível de punição e por que Yamarāja fora designado para discriminar entre quem deve ou quem não deve ser punido. Como é que alguém será julgado? Qual o princípio básico de autoridade? Essas foram as perguntas levantadas pelos Viṣṇudūtas.

VERSO 40

यमदूता ऊचुः
वेदप्रणिहितो धर्मो ह्यधर्मस्तद्विपर्ययः ।
वेदो नारायणः साक्षात्स्वयम्भूरिति शुश्रुम ॥४०॥

yamadūtā ūcuḥ
veda-praṇihito dharmo
hy adharmas tad-viparyayaḥ
vedo nārāyaṇaḥ sākṣāt
svayambhūr iti śuśruma

yamadūtāḥ ūcuḥ—os mensageiros de Yamarāja disseram; *veda*—pelos quatro *Vedas* (*Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva*); *praṇihitaḥ*—prescritos; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *hi*—na verdade; *adharmaḥ*—princípios irreligiosos; *tat-viparyayaḥ*—o oposto disto (aquilo que não é apoiado pelos preceitos védicos); *vedaḥ*—os *Vedas*, livros de

conhecimento; *nārāyaṇaḥ sākṣāt*—diretamente a Suprema Personalidade de Deus (sendo as palavras de Nārāyaṇa); *svayam-bhūḥ*—autógeno, auto-suficiente (aparecendo somente da respiração de Nārāyaṇa e não sendo ensinados por nenhuma outra pessoa); *iti*—assim; *śuśruma*—ouvimos.

TRADUÇÃO

Os Yamadūtas responderam: Aquilo que os Vedas prescrevem constitui dharma, princípios religiosos, e o oposto disto é irreligião. Os Vedas são diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e são autógenos. Foi Yamarāja quem nos disse isto.

SIGNIFICADO

Os servos de Yamarāja responderam de maneira bem adequada. Eles não inventaram princípios de religião ou irreligião. Ao contrário, explicaram o que lhe transmitiu uma autoridade: Yamarāja. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ:* deve-se seguir o *mahājana,* a pessoa autorizada. Yamarāja é uma das doze autoridades. Portanto, os servos de Yamarāja, os Yamadūtas, responderam com toda a precisão quando disseram *śuśruma* (''ouvimos''). Através da invenção especulativa, os membros da civilização moderna inventam princípios religiosos defeituosos. Isto não é *dharma.* Eles não sabem o que é *dharma* e o que é *adharma.* Portanto, como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam, dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra:* o *śrīmad-bhāgavata-dharma* rejeita todo *dharma* que não é apoiado pelos *Vedas. Bhāgavata-dharma* abrange somente aquilo que é dado pela Suprema Personalidade de Deus. *Bhāgavata-dharma* é *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* deve-se aceitar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus e render-se a Ele e a tudo o que Ele diz. Isto é *dharma.* Arjuna, por exemplo, pensando que a violência era *adharma,* estava recusando-se a lutar, mas Kṛṣṇa instigou-o a lutar. Arjuna acatou as ordens de Kṛṣṇa, e portanto realmente ele é um *dharmī* porque a ordem de Kṛṣṇa é *dharma.* No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* ''Quem cultiva verdadeiro *veda,* conhecimento, tem como objetivo conhecer-Me.'' Aquele que conhece Kṛṣṇa perfeitamente está liberado. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

''Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna.'' Aquele que compreende Kṛṣṇa e acata Sua ordem candidata-se a regressar ao lar, regressar ao Supremo. Pode-se concluir que *dharma,* religião, refere-se àquilo que os *Vedas* ordenam, e *adharma,* irreligião, refere-se àquilo que não encontra apoio nos *Vedas.*

Na verdade, *dharma* não é inventado por Nārāyaṇa. Como se afirma nos *Vedas, asya mahato bhūtasya niśvasitam etad yad ṛg-vedaḥ iti:* os preceitos de *dharma* emanam da respiração de Nārāyaṇa, a entidade viva suprema. Nārāyaṇa existe eternamente e respira eternamente, e portanto *dharma,* os preceitos de Nārāyaṇa, também existe eternamente. Śrīla Madhvācārya, o *ācārya* original para aqueles que pertencem à Mādhva-Gauḍīya-sampradāya, diz:

vedānāṁ prathamo vaktā
harir eva yato vibhuḥ
ato viṣṇv-ātmakā vedā
ity āhur veda-vādinaḥ

As palavras transcendentais dos *Vedas* emanam da boca da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, os princípios védicos devem ser tidos como princípios vaiṣṇavas porque Viṣṇu é a origem dos *Vedas.* Os *Vedas* não contêm coisa alguma que não sejam as instruções de Viṣṇu, e quem segue os princípios védicos é um vaiṣṇava. O vaiṣṇava não é um membro de uma comunidade inventada neste mundo material. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*), o vaiṣṇava é o verdadeiro conhecedor dos *Vedas.*

VERSO 41

येन स्वधाम्न्यमी भावा रजःसत्त्वतमोमयाः ।
गुणनामक्रियारूपैर्विभाव्यन्ते यथातथम् ॥४१॥

yena svadhāmny amī bhāvā
rajaḥ-sattva-tamomayāḥ
guṇa-nāma-kriyā-rūpair
vibhāvyante yathā-tatham

yena—por quem (Nārāyaṇa); *sva-dhāmni*—embora em Sua própria morada, o mundo espiritual; *amī*—todas essas; *bhāvāḥ*—manifestações; *rajaḥ-sattva-tamaḥ-mayāḥ*—criadas pelos três modos da natureza material (paixão, bondade e ignorância); *guṇa*—qualidades; *nāma*—nomes; *kriyā*—atividades; *rūpaiḥ*—e com as formas; *vibhāvyante*—manifestam-se variadamente; *yathā-tatham*—exatamente no ponto certo.

TRADUÇÃO

Nārāyaṇa, a suprema causa de todas as causas, está situado em Sua própria morada no mundo espiritual, entretanto, de acordo com os três modos da natureza material — sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa —, Ele controla toda a manifestação cósmica. Dessa maneira, todas as entidades vivas recebem diferentes qualidades, diferentes designações, [tais como brāhmaṇa, kṣatriya e vaiśya], diferentes deveres de acordo com a instituição varṇāśrama e diferentes formas. Assim, Nārāyaṇa é a causa de toda a manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* informam-nos:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca
(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é onipotente. Ele tem energias multifárias, e portanto é capaz de permanecer em Sua própria morada e, sem esforço, supervisionar e manipular toda a manifestação cósmica por meio da interação dos três modos da natureza material — *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa.* Essas interações criam diferentes formas, corpos, atividades e mudanças, todos os quais ocorrem perfeitamente. Porque o Senhor é perfeito, tudo

funciona como se Ele estivesse supervisionando tudo diretamente e em tudo tomando parte. Os ateus, contudo, estando cobertos pelos três modos da natureza material, não podem ver que Nārāyaṇa é a causa suprema que controla todas as atividades. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.13):

tribhir guṇamayair bhāvair
ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti
mām ebhyaḥ param avyayam

"Iludido pelos três modos, o mundo inteiro não conhece a Mim, que estou acima dos modos e sou inesgotável." Porque são *mohita,* iludidos pelos três modos da natureza material, os agnósticos sem inteligência não conseguem entender que Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, é a causa suprema de todas as atividades. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem alguma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas."

VERSO 42

सूर्योऽग्निः खं मरुद्देवः सोमः सन्ध्याहनी दिशः ।
कं कुः स्वयं धर्म इति ह्येते दैह्यस्य साक्षिणः ॥४२॥

sūryo 'gniḥ khaṁ marud devaḥ
somaḥ sandhyāhanī diśaḥ
kaṁ kuḥ svayaṁ dharma iti
hy ete daihyasya sākṣiṇaḥ

sūryaḥ—o deus do Sol; *agniḥ*—o fogo; *kham*—o céu; *marut*—o ar; *devaḥ*—os semideuses; *somaḥ*—a Lua; *sandhyā*—o crepúsculo;

ahanī—o dia e a noite; *diśaḥ*—as direções; *kam*—a água; *kuḥ*—a terra; *svayam*—pessoalmente; *dharmaḥ*—Yamarāja ou a Superalma; *iti*—assim; *hi*—na verdade; *ete*—todos esses; *daihyasya*—de uma entidade viva corporificada nos elementos materiais; *sākṣiṇaḥ*—testemunhas.

TRADUÇÃO

O Sol, o fogo, o céu, o ar, os semideuses, a Lua, o crepúsculo, o dia, a noite, as direções, a água, a terra e a própria Superalma — todos testemunham as atividades dos seres vivos.

SIGNIFICADO

Os membros de algumas seitas religiosas, especialmente os cristãos, não acreditam nas reações do *karma*. Certa vez, tivemos uma conversa com um erudito catedrático cristão que argumentava que, embora as pessoas geralmente sejam punidas depois de ouvidas as testemunhas de seus delitos, onde estão as testemunhas responsáveis do fato de alguém sofrer as reações do *karma* passado? Para tal pessoa, dá-se aqui a resposta dos Yamadūtas. A alma condicionada pensa que está agindo ocultamente e que ninguém pode ver suas atividades pecaminosas, porém, através dos *śāstras* podemos entender que existem muitas testemunhas, incluindo o Sol, o fogo, o céu, o ar, a Lua, os semideuses, o crepúsculo, a noite, o dia, as direções, a água, a terra e a própria Superalma, que, juntamente com a alma individual, está sentada dentro do coração desta. Quem disse que não havia testemunhas? Tanto as testemunhas quanto o Senhor Supremo existem, e portanto muitas entidades vivas são elevadas aos sistemas planetários superiores ou degradadas aos sistemas planetários inferiores, incluindo os planetas infernais. Não há nada fora do lugar, pois tudo é arranjado perfeitamente pela administração do Deus Supremo (*svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). As testemunhas mencionadas neste verso também são mencionadas em outros textos védicos:

āditya-candrāv anilo 'nalaś ca
dyaur bhūmir āpo hṛdayaṁ yamaś ca
ahaś ca rātriś ca ubhe ca sandhye
dharmo 'pi jānāti narasya vṛttam

VERSO 43

एतैरधर्मो विज्ञातः स्थानं दण्डस्य युज्यते ।
सर्वे कर्मानुरोधेन दण्डमर्हन्ति कारिणः ॥४३॥

etair adharmo vijñātaḥ
sthānaṁ daṇḍasya yujyate
sarve karmānurodhena
daṇḍam arhanti kāriṇaḥ

etaiḥ—por todas essas (testemunhas, começando com o deus do Sol); *adharmaḥ*—desviar-se dos princípios reguladores; *vijñātaḥ*—é sabido; *sthānam*—o lugar adequado; *daṇḍasya*—de punição; *yujyate*—é aceito como; *sarve*—todas; *karma-anurodhena*—considerando-se as atividades realizadas; *daṇḍam*—punição; *arhanti*—merecem; *kāriṇaḥ*—os autores de atividades pecaminosas.

TRADUÇÃO

Os candidatos à punição são aqueles que essas muitas testemunhas apontam como tendo se desviado de seus deveres prescritos. Todas as pessoas ocupadas em atividades fruitivas estão sujeitas a serem punidas de acordo com os seus atos pecaminosos.

VERSO 44

सम्भवन्ति हि भद्राणि विपरीतानि चानघाः ।
कारिणां गुणसङ्गोऽस्ति देहवान् न ह्यकर्मकृत् ॥४४॥

sambhavanti hi bhadrāṇi
viparītāni cānaghāḥ
kāriṇāṁ guṇa-saṅgo 'sti
dehavān na hy akarmakṛt

sambhavanti—existem; *hi*—na verdade; *bhadrāṇi*—atividades piedosas e auspiciosas; *viparītāni*—justamente o oposto (atividades pecaminosas e inauspiciosas); *ca*—também; *anaghāḥ*—ó habitantes de Vaikuṇṭha, os quais não tendes pecado algum; *kāriṇām*—dos trabalhadores fruitivos; *guṇa-saṅgaḥ*—contaminação dos três modos

da natureza; *asti*—existe; *deha-vān*—todo aquele que tenha aceito este corpo material; *na*—não; *hi*—na verdade; *akarma-kṛt*—sem executar ação.

TRADUÇÃO

Ó habitantes de Vaikuṇṭha, não tendes pecado algum, mas todos aqueles que vivem neste mundo material são karmīs, quer estejam agindo piedosa ou impiedosamente. Ambas as classes de ação lhes são possíveis porque eles estão contaminados pelos três modos da natureza e têm que agir de conformidade com estes. Aquele que aceitou um corpo material não pode permanecer inativo, e a ação pecaminosa é inevitável para aquele que age sob os modos da natureza material. Portanto, todas as entidades vivas dentro deste mundo material são passíveis de punição.

SIGNIFICADO

A diferença entre os seres humanos e os seres não-humanos é que o ser humano deve agir de acordo com a orientação dos *Vedas*. Infelizmente, sem consultar os *Vedas*, os homens inventam seus próprios modos de agir. Portanto, todos eles cometem ações pecaminosas e são passíveis de punição.

VERSO 45

येन यावान् यथाधर्मो धर्मो वेह समीहितः ।
स एव तत्फलं भुङ्क्ते तथा तावदमुत्र वै ॥४५॥

yena yāvān yathādharmo
dharmo veha samīhitaḥ
sa eva tat-phalaṁ bhuṅkte
tathā tāvad amutra vai

yena—pela pessoa que; *yāvān*—na quantidade que; *yathā*—na maneira que; *adharmaḥ*—atividades irreligiosas; *dharmaḥ*—atividades religiosas; *vā*—ou; *iha*—nesta vida; *samīhitaḥ*—executadas; *saḥ*—essa pessoa; *eva*—na verdade; *tat-phalam*—o resultado específico disso; *bhuṅkte*—desfruta ou sofre; *tathā*—dessa maneira; *tāvat*—nessa proporção; *amutra*—na vida seguinte; *vai*—na verdade.

TRADUÇÃO

Em proporção à quantidade de ações religiosas ou irreligiosas que alguém pratica nesta vida, na vida seguinte ele terá de desfrutar ou sofrer a mesma equivalência das reações do seu karma.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

Aqueles que agem no modo da bondade são promovidos aos sistemas planetários superiores para tornarem-se semideuses, aqueles que agem de modo comum e não cometem excessivos atos pecaminosos permanecem dentro deste sistema planetário intermediário, e aqueles que executam ações pecaminosas abomináveis têm que despencar rumo à vida infernal.

VERSO 46

यथेह देवप्रवरास्त्रैविध्यमुपलभ्यते ।
भूतेषु गुणवैचित्र्यात्तथान्यत्रानुमीयते ॥४६॥

yatheha deva-pravarās
trai-vidhyam upalabhyate
bhūteṣu guṇa-vaicitryāt
tathānyatrānumīyate

yathā—assim como; *iha*—nesta vida; *deva-pravarāḥ*—ó melhores entre os semideuses; *trai-vidhyam*—três classes de atributos; *upalabhyate*—são alcançadas; *bhūteṣu*—entre todas as entidades vivas; *guṇa-vaicitryāt*—por causa da diversidade da contaminação através dos três modos da natureza; *tathā*—igualmente; *anyatra*—em outros lugares; *anumīyate*—conclui-se.

TRADUÇÃO

Ó melhores entre os semideuses, podemos ver três diferentes variedades de vida, que são conseqüentes à contaminação dos três

modos da natureza. Portanto, conhecem-se as entidades vivas como: pacíficas, inquietas ou tolas; felizes, infelizes ou com um pouco dessas duas características; religiosas, irreligiosas ou semi-religiosas. Podemos deduzir que, na próxima vida, essas três espécies de natureza material continuarão exercendo suas ações.

SIGNIFICADO

As ações e reações dos três modos da natureza material são visíveis nesta vida. Por exemplo, algumas pessoas são muito felizes, outras são muito aflitas e algumas sentem uma mistura de felicidade e tristeza. Isto decorre do fato de que, no passado, elas se associaram com os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Como estas variedades são visíveis nesta vida, podemos presumir que, de acordo com sua associação com os diferentes modos da natureza material, as entidades vivas, também em suas próximas vidas, serão felizes, infelizes ou terão um pouco dessas duas características. Portanto, a melhor conduta que alguém pode tomar é desvincular-se dos três modos da natureza material e permanecer sempre transcendental à contaminação deles. Isto é possível somente quando ele se ocupa completamente em serviço devocional ao Senhor. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e então chega à plataforma espiritual." A menos que alguém esteja completamente absorto em servir ao Senhor, sujeita-se à contaminação dos três modos da natureza material e portanto tem que passar por infelicidade ou uma mistura de felicidade e infelicidade.

VERSO 47

वर्तमानोऽन्ययोः कालो गुणाभिज्ञापको यथा ।
एवं जन्मान्ययोरेतद्धर्माधर्मनिदर्शनम् ॥४७॥

vartamāno 'nyayoḥ kālo
guṇābhijñāpako yathā
evaṁ janmānyayor etad
dharmādharma-nidarśanam

vartamānaḥ—o presente; *anyayoḥ*—do passado e do futuro; *kālaḥ*—tempo; *guṇa-abhijñāpakaḥ*—fazendo as qualidades tornarem-se conhecidas; *yathā*—exatamente como; *evam*—assim; *janma*—nascimento; *anyayoḥ*—dos nascimentos passados e futuros; *etat*—isto; *dharma*—princípios religiosos; *adharma*—princípios irreligiosos; *nidarśanam*—indicando.

TRADUÇÃO

Assim como, no presente, a primavera denota a natureza das primaveras passadas e futuras, do mesmo modo, esta vida de felicidade, de infelicidade ou de uma mistura de ambas as características evidencia as atividades religiosas ou irreligiosas das vidas passadas e futuras de alguém.

SIGNIFICADO

Não é muito difícil decifrar o passado e o futuro, pois o tempo está sob a influência da contaminação dos três modos da natureza material. Tão logo chega a primavera, a proliferação costumeira de várias espécies de frutos e flores naturalmente se manifesta, e portanto pode-se concluir que, no passado, a primavera também estava enfeitada com frutas e flores e o mesmo acontecer-lhe-á no futuro. Nossa repetição de nascimentos e mortes está ocorrendo dentro do tempo, e, de acordo com a influência dos modos da natureza, estamos recebendo várias classes de corpos e sujeitando-nos a várias condições.

VERSO 48

मनसैव पुरे देवः पूर्वरूपं विपश्यति ।
अनुमीमांसतेऽपूर्वं मनसा भगवानजः ॥४८॥

manasaiva pure devaḥ
pūrva-rūpaṁ vipaśyati
anumīmāṁsate 'pūrvaṁ
manasā bhagavān ajaḥ

manasā—com a mente; *eva*—na verdade; *pure*—em sua morada ou dentro do coração de todos como a Superalma; *devaḥ*—o semideus Yamarāja (*dīvyatīti devaḥ:* alguém que é sempre brilhante e iluminado chama-se *deva*); *pūrva-rūpam*—a condição religiosa ou irreligiosa do passado; *vipaśyati*—observa por completo; *anumīmāṁsate*—ele pondera; *apūrvam*—a condição futura; *manasā*—com sua mente; *bhagavān*—que é todo-poderoso; *ajaḥ*—tão bom como o Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

O onipotente Yamarāja é tão bom como o Senhor Brahmā, pois, enquanto permanece em sua própria morada ou no coração de todos como o Paramātmā, ele observa mentalmente as atividades passadas das entidades vivas e assim entende como as entidades vivas agirão em vidas futuras.

SIGNIFICADO

Ninguém deve considerar Yamarāja como um ser vivo comum. Ele está no mesmo nível do Senhor Brahmā. Ele conta com toda a cooperação do Senhor Supremo, que está situado no coração de todos, e portanto, pela graça da Superalma, ele, internamente, pode ver o passado, o presente e o futuro dos seres vivos. A palavra *anumīmāṁsate* significa que ele toma decisão após consultar a Superalma. *Anu* significa "acatar". As verdadeiras decisões quanto às próximas vidas dos seres vivos são tomadas pela Superalma e Yamarāja é quem executa-as.

VERSO 49

यथाज्ञस्तमसा युक्त उपास्ते व्यक्तमेव हि ।
न वेद पूर्वमपरं नष्टजन्मस्मृतिस्तथा ॥४९॥

yathājñas tamasā yukta
upāste vyaktam eva hi
na veda pūrvam aparaṁ
naṣṭa-janma-smṛtis tathā

yathā—assim como; *ajñaḥ*—um ser vivo ignorante; *tamasā*—em dormir; *yuktaḥ*—ocupado; *upāste*—age de acordo com; *vyaktam*—um corpo manifesto num sonho; *eva*—decerto; *hi*—na verdade; *na*

veda—não conhece; *pūrvam*—o corpo anterior; *aparam*—o próximo corpo; *naṣṭa*—perdida; *janma-smṛtiḥ*—a lembrança do nascimento; *tathā*—igualmente.

TRADUÇÃO

Assim como a pessoa adormecida age de acordo com o corpo manifesto em seus sonhos e aceita-o como sendo ela própria, do mesmo modo, alguém se identifica com o seu corpo atual, o qual adquiriu devido às suas ações religiosas ou irreligiosas, que praticou no passado, e é incapaz de conhecer suas vidas passadas ou futuras.

SIGNIFICADO

Um homem se ocupa em atividades pecaminosas porque não sabe o que, na sua vida passada, fez para obter este corpo atual que é materialmente condicionado e que está sujeito às três misérias. Como Ṛṣabhadeva afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4), *nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma:* o ser humano que está enlouquecido pelo gozo dos sentidos não hesita em agir pecaminosamente. *Yad indriya-prītaya āpṛṇoti:* em troco de simples gozo dos sentidos, ele executa ações pecaminosas. *Na sādhu manye:* isto não é bom. *Yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ:* devido a essas ações pecaminosas, receberá outro corpo no qual deverá sofrer assim como, em seu corpo atual, sofre devido a suas atividades pecaminosas passadas. Convém que se saiba que alguém que não tem conhecimento védico sempre age em ignorância do que fez no passado, do que está fazendo no presente e do que sofrerá no futuro. Ele jaz em completa escuridão. Portanto, o preceito védico diz que *tamasi mā:* "Não permaneças na escuridão." *Jyotir gama:* "Tenta chegar-te à luz." A luz, ou iluminação, é o conhecimento védico, do qual alguém pode achegar-se quando se eleva ao modo da bondade ou quando transcende o modo da bondade ocupando-se em serviço devocional ao mestre espiritual e ao Senhor Supremo. Descreve isto o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23):

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Àquelas grandes almas que têm fé inabalável no Senhor e no mestre espiritual, todo o conteúdo do conhecimento védico é-lhes automaticamente revelado." Os *Vedas* prescrevem que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* a fim de tornar-se devoto do Senhor, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual que conheça todos os *Vedas* e deve fielmente receber orientação dele. Então, o conhecimento dos *Vedas* ser-lhe-á revelado. Quando o conhecimento védico lhe for revelado, ela sairá da escuridão da natureza material.

De acordo com sua associação com os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — a entidade viva obtém uma determinada classe de corpo. Exemplo de pessoa associada com o modo da bondade é o *brāhmaṇa* qualificado. Tal *brāhmaṇa* conhece o presente, o passado e o futuro porque consulta a literatura védica e vê com os olhos dos *śāstras* (*śāstra-cakṣuḥ*). Ele pode entender qual foi sua vida passada, por que está no corpo atual e como pode libertar-se das garras de *māyā* e evitar de aceitar outro corpo material. Tudo isto torna-se possível àquele que se situa no modo da bondade. Geralmente, entretanto, as entidades vivas estão absortas nos modos da paixão e da ignorância.

Em todo caso, é o critério da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, que determina se a pessoa recebe um corpo superior ou inferior. Como se afirma no verso anterior:

manasaiva pure devaḥ
pūrva-rūpaṁ vipaśyati
anumīmāṁsate 'pūrvaṁ
manasā bhagavān ajaḥ

Tudo depende de *bhagavān,* ou *ajaḥ,* o não-nascido. Por que, então, alguém se negaria a satisfazer Bhagavān, o qual pode lhe dar um corpo melhor? A resposta é *ajñas tamasā:* devido à ignorância crassa. Aquele que está em completa escuridão não consegue entender sua vida passada nem sua vida futura; ele está simplesmente interessado em seu corpo atual. Muito embora tenha um corpo humano, a pessoa no modo da ignorância e interessada unicamente em seu presente corpo é como um animal, pois um animal, estando coberto pela ignorância, pensa que a meta última da vida e a felicidade consistem em comer o máximo possível. O ser humano deve receber educação no sentido de entender sua vida passada e de como pode

esforçar-se por uma melhor vida futura. Existe até mesmo um livro, chamado *Bhṛgu-saṁhitā,* que, de acordo com cálculos astrológicos, revela informações sobre as vidas passadas, presente e futuras. De alguma forma, a pessoa deve esclarecer-se acerca de seu passado, presente e futuro. Interessar-se somente por seu corpo atual e tentar satisfazer os sentidos ao máximo é próprio de pessoa absorta no modo da ignorância. Seu futuro é muito, muito tenebroso. Na verdade, o futuro é sempre muito tenebroso para alguém que está mergulhado grosseiramente na ignorância. Especialmente nesta era, a sociedade humana está imersa no modo da ignorância, e portanto, sem levar em consideração o passado ou o futuro, todos pensam que seu corpo atual é tudo.

VERSO 50

पञ्चभिः कुरुते स्वार्थान् पञ्च वेदाथ पञ्चभिः ।
एकस्तु षोडशेन त्रीन् स्वयं सप्तदशोऽश्नुते ॥५०॥

pañcabhiḥ kurute svārthān
pañca vedātha pañcabhiḥ
ekas tu ṣoḍaśena trīn
svayaṁ saptadaśo 'śnute

pañcabhiḥ—com os cinco sentidos funcionais (voz, braços, pernas, ânus e órgãos genitais); *kurute*—executa; *sva-arthān*—seus interesses desejados; *pañca*—os cinco objetos dos sentidos (som, forma, tato, aroma e paladar); *veda*—conhece; *atha*—assim; *pañcabhiḥ*—com os cinco sentidos de percepção (ouvir, ver, cheirar, saborear e sentir); *ekaḥ*—a única; *tu*—mas; *ṣoḍaśena*—com esses quinze fatores e a mente; *trīn*—das três categorias de experiência (felicidade, infelicidade e uma mistura de ambas); *svayam*—ela, a própria entidade viva; *saptadaśaḥ*—o décimo sétimo fator; *aśnute*—desfruta.

TRADUÇÃO

Acima dos cinco sentidos de percepção, dos cinco sentidos funcionais e dos cinco objetos dos sentidos está a mente, que é o décimo sexto elemento. Acima da mente, está o décimo sétimo elemento, a alma, o próprio ser vivo, que, em cooperação com os outros dezesseis, desfruta sozinha do mundo material. O ser vivo desfruta de

três espécies de situações, a saber, felicidade, infelicidade ou a mistura das duas.

SIGNIFICADO

Todas as pessoas ocupam-se em trabalhar com suas mãos, pernas e outros sentidos simplesmente para alcançar certa meta, de acordo com sua imaginação. Desconhecendo a verdadeira meta da vida, que consiste em satisfazer o Senhor Supremo, todos tentam desfrutar dos cinco objetos dos sentidos, a saber, forma, som, paladar, aroma e tato. Por desobedecer ao Senhor Supremo, a pessoa é posta em condições materiais, e então, recusando-se a seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, recorre a expedientes imaginários e tenta melhorar sua situação. Entretanto, o Senhor Supremo é tão bondoso que vem pessoalmente para instruir a entidade viva confusa, orientando-a sobre como agir obedientemente e então, de modo gradual, retornar ao lar, retornar ao Supremo, onde pode alcançar uma vida eterna e pacífica, plena de bem-aventurança e conhecimento. A entidade viva tem um corpo, que é uma combinação muito complicada de elementos materiais, e, com este corpo, luta sozinha, como indicam neste verso as palavras *ekas tu*. Por exemplo, se alguém está lutando no oceano, tem que nadar sozinho. Embora muitos outros homens e seres aquáticos estejam nadando no oceano, ele deve cuidar de si próprio porque nenhum outro ser ajudá-lo-á. Portanto, este verso indica que o décimo sétimo item, a alma, tem que agir sozinha. Embora ela tente criar sociedade, amizade e amor, ninguém, a não ser Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, será capaz de ampará-la. Logo, ela deve interessar-se apenas em como satisfazer Kṛṣṇa. Isto também é o que Kṛṣṇa quer (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). As pessoas confundidas pelas condições materiais, tentam manter-se unidas, porém, embora lutem pela unidade entre os homens e as nações, todas as suas tentativas são fúteis. Sozinho, cada um deve lutar para sobreviver em meio aos muitos elementos da natureza. Portanto, tudo o que nos resta, como Kṛṣṇa aconselha, é rendermo-nos a Ele, pois Ele pode ajudar-nos a livrarmo-nos do oceano da ignorância. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, ora:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó Kṛṣṇa, amado filho de Nanda Mahārāja, sou Teu servo eterno, mas, de alguma forma, caí neste oceano de ignorância, e, embora esteja lutando mui arduamente, não vejo como conseguirei salvar-Me. Se fizeres o favor de resgatar-Me e colocar-Me como uma das partículas de poeira a Teus pés de lótus, isto Me salvará."

De maneira semelhante, Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale,
taribāre nā dekhi upāya

"Meu querido Senhor, não consigo lembrar-me quando foi que, de alguma forma, caí neste oceano de ignorância, e agora não vejo de que maneira poderei salvar-me." Devemos lembrar-nos de que todos são responsáveis por suas próprias vidas. Se um indivíduo torna-se devoto puro de Kṛṣṇa, então ele liberta-se do oceano de ignorância.

VERSO 51

तदेतत् षोडशकलं लिङ्गं शक्तित्रयं महत् ।
धत्तेऽनुसंसृतिं पुंसि हर्षशोकभयार्तिदाम् ॥५१॥

tad etat ṣoḍaśa-kalaṁ
liṅgaṁ śakti-trayaṁ mahat
dhatte 'nusaṁsṛtiṁ puṁsi
harṣa-śoka-bhayārtidām

tat—portanto; *etat*—este; *ṣoḍaśa-kalam*—composto de dezesseis partes (a saber, os dez sentidos, a mente e os cinco objetos dos sentidos); *liṅgam*—o corpo sutil; *śakti-trayam*—o efeito dos três modos da natureza material; *mahat*—insuperável; *dhatte*—dá; *anusaṁsṛtim*—rotação e transmigração quase perpétuas em diferentes espécies de corpos; *puṁsi*—à entidade viva; *harṣa*—júbilo; *śoka*—lamentação; *bhaya*—medo; *ārti*—miséria; *dām*—o qual dá.

TRADUÇÃO

O corpo sutil é composto de dezesseis partes: os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento, os cinco sentidos funcionais, os cinco objetos do gozo dos sentidos e a mente. Este corpo sutil é conseqüente aos três modos da natureza material. Ele é constituído

de desejos fortes e insuperáveis, e portanto faz com que, na vida humana, na vida animal ou na vida de semideus, a entidade viva transmigre de um corpo a outro. Ao adquirir um corpo de semideus, a entidade viva certamente fica muito feliz; ao obter um corpo humano, ela está sempre se lamentando; e, ao obter um corpo de animal, ela está sempre com medo. Contudo, em qualquer circunstância, sua situação é realmente miserável. Sua condição miserável chama-se saṁsṛti, ou transmigração na vida material.

SIGNIFICADO

Neste verso, explica-se a essência da vida material condicionada. Vida após vida, a entidade viva, o décimo sétimo elemento, está lutando sozinha. Essa luta chama-se *saṁsṛti*, ou vida material condicionada. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que a força da natureza material é insuperavelmente forte (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*). Em diferentes corpos, a natureza material aflige a entidade viva, mas se ela rende-se à Suprema Personalidade de Deus, liberta-se desse emaranhamento, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). Assim, sua vida torna-se exitosa.

VERSO 52

देह्यज्ञोऽजितषड्वर्गो नेच्छन् कर्माणि कार्यते ।
कोशकार इवात्मानं कर्मणाच्छाद्य मुह्यति ॥५२॥

dehy ajño 'jita-ṣaḍ-vargo
necchan karmāṇi kāryate
kośakāra ivātmānaṁ
karmaṇācchādya muhyati

dehī—a alma corporificada; *ajñaḥ*—sem conhecimento perfeito; *ajita-ṣaṭ-vargaḥ*—que não controlou os sentidos de percepção e a mente; *na icchan*—sem desejar; *karmāṇi*—atividades para o benefício material; *kāryate*—é levada a executar; *kośakāraḥ*—o bicho-da-seda; *iva*—como; *ātmānam*—ela própria; *karmaṇā*—de atividades fruitivas; *ācchādya*—cobrindo-se; *muhyati*—fica atarantada.

TRADUÇÃO

A tola entidade viva corporificada, incapaz de controlar seus sentidos e sua mente, toma atitudes que vão de encontro aos seus desejos, pois é forçada a agir de acordo com a influência dos modos da natureza material. Ela é como um bicho-da-seda que usa a sua própria saliva para criar um casulo no qual depois fica preso sem possibilidade de escapar. A entidade viva aprisiona-se na rede de suas próprias atividades fruitivas e depois não pode encontrar maneira de libertar-se. Assim, vive atarantada, confusa e morre vezes e mais vezes.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, a influência dos modos da natureza é muito forte. A entidade viva enredada em diferentes classes de atividades fruitivas é como um bicho-da-seda aprisionado num casulo. Livrar-se é-lhe muito difícil a menos que lhe venha ajuda da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 53

न हि कश्चित्क्षणमपि जातु तिष्ठत्यकर्मकृत् ।
कार्यते ह्यवशः कर्म गुणैः स्वाभाविकैर्बलात् ॥५३॥

na hi kaścit kṣaṇam api
jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt
kāryate hy avaśaḥ karma
guṇaiḥ svābhāvikair balāt

na—não; *hi*—na verdade; *kaścit*—ninguém; *kṣaṇam api*—sequer por um momento; *jātu*—em tempo algum; *tiṣṭhati*—permanece; *akarma-kṛt*—sem fazer nada; *kāryate*—ele é levado a executar; *hi*—na verdade; *avaśaḥ*—automaticamente; *karma*—atividades fruitivas; *guṇaiḥ*—pelos três modos da natureza; *svābhāvikaiḥ*—que são produzidas pelas suas próprias tendências em vidas passadas; *balāt*—à força.

TRADUÇÃO

Nem mesmo uma única entidade viva pode permanecer sem ocupação sequer por um momento. Todos têm que agir conforme sua tendência natural ditada pelos três modos da natureza material, pois

essa tendência natural forçosamente faz com que elas ajam de determinada maneira.

SIGNIFICADO

Svābhāvika, ou tendência natural, é o fator mais importante que induz alguém a executar ação. A tendência natural de todos é servir, porque a entidade viva é serva eterna de Deus. A entidade viva quer servir, porém, devido ao seu esquecimento de sua relação com o Senhor Supremo, ela serve sob os modos da natureza material e inventa vários tipos de serviço, tais como socialismo, humanitarismo e altruísmo. Contudo, as pessoas devem iluminar-se pelos princípios do *Bhagavad-gītā* e aceitar a instrução da Suprema Personalidade de Deus, que as aconselha a rejeitar todas as tendências naturais de prestar serviço material sob diferentes designações e adotar o serviço ao Senhor. Nossa tendência natural original é agirmos em consciência de Kṛṣṇa, porque nossa verdadeira natureza é espiritual. O dever do ser humano é compreender que, como ele é essencialmente espírito, tem que limitar-se às tendências espirituais e não deve deixar se arrastar por tendências materiais. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, canta:

(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese',
khāccha hābuḍubu, bhāi

''Meus queridos irmãos, estais sendo arrastados pelas ondas da energia material e estais sofrendo em muitas condições miseráveis. Às vezes, estais vos afogando nas ondas da natureza material, e, outras vezes, tal qual um nadador que luta no oceano, ficais debatendo-vos.'' Como confirma Bhaktivinoda Ṭhākura, essa tendência de ser bombardeado pelas ondas de *māyā* pode transformar-se em tendência natural, original, que é espiritual, quando a entidade viva passa a compreender que eternamente é *kṛṣṇa-dāsa,* servo de Deus, Kṛṣṇa.

(jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa,
karle ta' āra duḥkha nāi

Se, ao invés de servir a *māyā* sob diferentes designações, alguém utiliza sua atitude de prestar serviço e passa a servir ao Senhor Supremo então ele fica numa posição segura e as dificuldades acabarão. Se,

através do processo de compreender o conhecimento perfeito que o próprio Kṛṣṇa transmite na literatura védica, a pessoa recupera sua tendência original e natural na forma de vida humana, sua vida será exitosa.

VERSO 54

लब्ध्वा निमित्तमव्यक्तं व्यक्ताव्यक्तं भवत्युत ।
यथायोनि यथाबीजं स्वभावेन बलीयसा ॥५४॥

labdhvā nimittam avyaktaṁ
vyaktāvyaktaṁ bhavaty uta
yathā-yoni yathā-bījaṁ
svabhāvena balīyasā

labdhvā—tendo obtido; *nimittam*—a causa; *avyaktam*—invisível ou desconhecida pela pessoa; *vyakta-avyaktam*—manifesto ou imanifesto, ou o corpo grosseiro e o corpo sutil; *bhavati*—passar a existir; *uta*—decerto; *yathā-yoni*—tal qual a mãe; *yathā-bījam*—tal qual o pai; *sva-bhāvena*—pela tendência natural; *balīyasā*—que é muito poderosa.

TRADUÇÃO

As atividades fruitivas que o ser vivo executa, sejam piedosas ou impiedosas, são a causa subjacente para a satisfação dos seus desejos. Esta causa invisível é a raiz dos diferentes corpos da entidade viva. Devido ao seu desejo intenso, a entidade viva nasce numa família em particular e recebe um corpo que é ou como o de sua mãe ou como o de seu pai. Os corpos grosseiros e sutis são criados de acordo com o seu desejo.

SIGNIFICADO

O corpo grosseiro é produto do corpo sutil. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ taṁ evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo, esse mesmo estado ele alcançará impreterivelmente." Na hora da morte, a atmosfera do corpo sutil é criada pelas atividades do corpo grosseiro. Assim, o corpo grosseiro age no decurso da vida, e o corpo sutil age na hora da morte. O corpo sutil, que se chama *liṅga,* o corpo do desejo, é a base para o desenvolvimento de uma espécie particular de corpo grosseiro, que é ou como o de nossa mãe ou como o de nosso pai. De acordo com o *Ṛg Veda,* se na hora do ato sexual as secreções da mãe são mais profusas que as do pai, a criança receberá um corpo feminino, e se as secreções do pai forem mais profusas que as da mãe, a criança receberá um corpo masculino. Estas são as leis sutis da natureza, que agem de acordo com o desejo da entidade viva. Se o ser humano é ensinado a mudar seu corpo sutil através do processo de desenvolver a consciência de Kṛṣṇa, na hora da morte o corpo sutil criará um corpo grosseiro no qual ele será um devoto de Kṛṣṇa, ou se ele for ainda mais perfeito, não precisará aceitar outro corpo material, mas obterá imediatamente um corpo espiritual e assim voltará ao lar, voltará ao Supremo. Este é o método da transmigração da alma. Portanto, ao invés de tentar unir a sociedade humana através de pactos para o gozo dos sentidos que nunca podem ser concretizados, é bem melhor ensinar às pessoas como tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Isto é verdade tanto agora quanto em qualquer época.

VERSO 55

एष प्रकृतिसङ्गेन पुरुषस्य विपर्ययः ।
आसीत् स एव नचिरादीशसङ्गाद्विलीयते ॥५५॥

eṣa prakṛti-saṅgena
puruṣasya viparyayaḥ
āsīt sa eva na cirād
īśa-saṅgād vilīyate

eṣaḥ—essa; *prakṛti-saṅgena*—por causa da associação com a natureza material; *puruṣasya*—da entidade viva; *viparyayaḥ*—uma situação de esquecimento ou uma situação incômoda; *āsīt*—passou a

existir; *saḥ*—essa posição; *eva*—na verdade; *na*—não; *cirāt*—levando muito tempo; *īśa-saṅgāt*—na associação com o Senhor Supremo; *vilīyate*—é subjugada.

TRADUÇÃO

Como está associada com a natureza material, a entidade viva encontra-se em posição incômoda, mas se, na forma de vida humana, ela aprende a associar-se com a Suprema Personalidade de Deus ou com Seu devoto, essa posição pode ser subjugada.

SIGNIFICADO

A palavra *prakṛti* significa natureza material, e *puruṣa* pode também referir-se à Suprema Personalidade de Deus. Se alguém deseja continuar sua associação com *prakṛti,* a energia feminina de Kṛṣṇa, e manter-se separado de Kṛṣṇa pensando que é capaz de desfrutar de *prakṛti,* ele tem que ir levando sua vida condicionada. Entretanto, se ele muda de consciência e associa-se com a suprema pessoa original (*puruṣaṁ śāśvatam*), ou com Seus associados, pode escapar do enredamento da natureza material. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ:* devemos simplesmente compreender Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema, no que se refere à Sua forma, nome, atividades e passatempos. Isso manter-nos-á sempre em associação com Kṛṣṇa. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna:* assim, após abandonar o corpo material grosseiro não precisaremos receber outro corpo grosseiro, mas um corpo espiritual com o qual voltaremos ao lar, voltaremos ao Supremo. Assim, poremos termo à tribulação causada por nossa associação com a energia material. Em suma, a entidade viva é serva eterna de Deus, porém, devido ao seu desejo de assenhorear-se da matéria, vem ao mundo material e fica atada às condições materiais. Liberação significa abandonar essa falsa consciência e reviver nosso serviço original ao Senhor. Esse retorno à vida original chama-se *mukti,* como confirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*).

VERSOS 56–57

अयं हि श्रुतसम्पन्नः शीलवृत्तगुणालयः ।
धृतव्रतो मृदुर्दान्तः सत्यवाङ्मन्त्रविच्छुचिः ॥५६॥

गुर्वग्न्यतिथिवृद्धानां शुश्रूषुरनहङ्कृतः ।
सर्वभूतसुहृत्साधुर्मितवागनसूयकः ॥५७॥

ayaṁ hi śruta-sampannaḥ
śīla-vṛtta-guṇālayaḥ
dhṛta-vrato mṛdur dāntaḥ
satya-vāṅ mantra-vic chuciḥ

gurv-agny-atithi-vṛddhānāṁ
śuśrūṣur anahaṅkṛtaḥ
sarva-bhūta-suhṛt sādhur
mita-vāg anasūyakaḥ

ayam—essa pessoa (conhecida como Ajāmila); *hi*—na verdade; *śruta-sampannaḥ*—bem-educada em conhecimento védico; *śīla*—de bom caráter; *vṛtta*—boa conduta; *guṇa*—e boas qualidades; *ālayaḥ*—o reservatório; *dhṛta-vrataḥ*—fixa na execução dos preceitos védicos; *mṛduḥ*—muito meiga; *dāntaḥ*—controlando por completo a mente e os sentidos; *satya-vāk*—sempre veraz; *mantra-vit*—sabendo cantar os hinos védicos; *śuciḥ*—sempre muito limpo e asseado; *guru*—o mestre espiritual; *agni*—o deus do fogo; *atithi*—convidados; *vṛddhānām*—e aos antigos membros da família; *śuśrūṣuḥ*—mui respeitosamente ocupado no serviço; *anahaṅkṛtaḥ*—sem orgulho ou falso prestígio; *sarva-bhūta-suhṛt*—amigável com todas as entidades vivas; *sādhuḥ*—bem-comportado (ninguém podia encontrar falha alguma em seu caráter); *mita-vāk*—falando com muito cuidado para evitar dizer tolices; *anasūyakaḥ*—não-invejoso.

TRADUÇÃO

No começo, esse brāhmaṇa chamado Ajāmila estudou todos os textos védicos. Ele era um reservatório de bom caráter, boa conduta e boas qualidades. Firmemente estabelecido em executar todos os preceitos védicos, ele era muito meigo e gentil, e mantinha sua mente e seus sentidos sob controle. Além disso, era sempre veraz, sabia cantar os mantras védicos, e era também muito puro. Ajāmila mostrava muito respeito a seu mestre espiritual, ao deus do fogo, aos convidados e aos membros mais velhos de sua família. Na verdade, estava livre do falso prestígio. Era íntegro, benevolente para com todas as entidades vivas e bem-comportado. Nunca falava tolices nem invejava ninguém.

SIGNIFICADO

Os mensageiros de Yamarāja, os Yamadūtas, estão explicando a verdadeira posição de piedade e impiedade e como a entidade viva enreda-se neste mundo material. Descrevendo a história da vida de Ajāmila, os Yamudūtas relatam que, no começo, ele era um sábio entendido em literatura védica. Ele era bem-comportado, limpo e asseado, e muito bondoso com todos. De fato, ele tinha todas as boas qualidades. Em outras palavras, ele era um *brāhmaṇa* perfeito. Espera-se que um *brāhmaṇa* seja perfeitamente piedoso, siga todos os princípios reguladores e tenha todas as boas qualidades. Os sintomas de piedade são explicados nestes versos. Śrīla Vīrarāghava Ācārya comenta que *dhṛta-vrata* significa *dhṛtaṁ vrataṁ strī-saṅga-rāhityātmaka-brahmacarya-rūpam*. Em outras palavras, Ajāmila seguia as regras e regulações de celibato como um *brahmacārī* perfeito e era muito bondoso de coração, veraz, limpo e puro. Nos versos seguintes, descrever-se-á como, apesar de ter todas essas qualidades, ele caiu e assim chegou a ser ameaçado de receber a punição de Yamarāja.

VERSOS 58—60

एकदासौ वनं यातः पितृसन्देशकृद् द्विजः ।
आदाय तत आवृत्तः फलपुष्पसमित्कुशान् ॥५८॥
ददर्श कामिनं कञ्चिच्छूद्रं सह भुजिष्यया ।
पीत्वा च मधु मैरेयं मदाघूर्णितनेत्रया ॥५९॥
मत्तया विश्लथन्नीव्या व्यपेतं निरपत्रपम् ।
क्रीडन्तमनुगायन्तं हसन्तमनयान्तिके ॥६०॥

ekadāsau vanaṁ yātaḥ
pitṛ-sandeśa-kṛd dvijaḥ
ādāya tata āvṛttaḥ
phala-puṣpa-samit-kuśān

dadarśa kāminaṁ kañcic
chūdraṁ saha bhujiṣyayā

pītvā ca madhu maireyaṁ
madāghūrṇita-netrayā
mattayā viślathan-nīvyā
vyapetaṁ nirapatrapam
krīḍantam anugāyantaṁ
hasantam anayāntike

ekadā—certa vez; *asau*—esse Ajāmila; *vanam yātaḥ*—foi à floresta; *pitṛ*—de seu pai; *sandeśa*—a ordem; *kṛt*—cumprindo; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa; ādāya*—colhendo; *tataḥ*—da floresta; *āvṛttaḥ*—regressando; *phala-puṣpa*—frutas e flores; *samit-kuśān*—duas espécies de gramíneas, conhecidas como *samit* e *kuśā; dadarśa*—viu; *kāminam*—muito luxurioso; *kañcit*—alguém; *śūdram*—um homem de quarta classe, um *śūdra; saha*—juntamente com; *bhujiṣyayā*—uma criada ordinária, ou prostituta; *pītvā*—após beberem; *ca*—também; *madhu*—néctar; *maireyam*—feito da flor *soma; mada*—pela embriaguez; *āghūrṇita*—girando; *netrayā*—seus olhos; *mattayā*—embriagada; *viślathatnīvyā*—cuja roupa estava solta; *vyapetam*—degradado do comportamento digno; *nirapatrapam*—sem medo da opinião pública; *krīḍantam*—ocupado em gozo; *anugāyantam*—cantando; *hasantam*—sorrindo; *anayā*—dela; *antike*—bem pertinho.

TRADUÇÃO

Certa vez, esse brāhmaṇa Ajāmila, seguindo a ordem de seu pai, foi à floresta colher frutas, flores e duas espécies de gramíneas, chamadas samit e kuśa. No caminho de volta para casa, deparou com um śūdra, um muitíssimo luxurioso homem de quarta classe, que desavergonhadamente abraçava e beijava uma prostituta. O śūdra sorria, cantava e alegrava-se como se este seu comportamento fosse digno. Tanto o śūdra quanto a prostituta estavam embriagados. Os olhos da prostituta giravam de embriaguez, e sua roupa afrouxara-se. Foi nesse estado que Ajāmila os viu.

SIGNIFICADO

Enquanto percorria a via pública, Ajāmila deparou com um homem de quarta classe e uma prostituta, que aqui são vividamente descritos. A embriaguez às vezes manifestava-se mesmo em eras remotas, embora não mui freqüentemente. Contudo, nesta era de Kali,

tal pecado é visto em toda parte, pois as pessoas do mundo inteiro perderam a vergonha. Outrora, ao presenciar a cena em que figuravam o *śūdra* bêbado e a prostituta, Ajāmila, que era um *brahmacārī* perfeito, ficou abalado. Hoje em dia, semelhante pecado é comum em muitos lugares, e em conseqüência disso devemos analisar a posição de um estudante *brahmacārī* que vê tal comportamento. Se ele não for extremamente forte em seguir os princípios reguladores, é muito difícil que esse *brahmacārī* permaneça firme. Entretanto, se alguém adota mui seriamente a consciência de Kṛṣṇa, pode resistir a provocações criadas pelo pecado. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, proibimos o sexo ilícito, a intoxicação, o consumo de carne e os jogos de azar. Em Kali-yuga, ver uma mulher embriagada e seminua abraçando um bêbado é muito comum, especialmente nos países ocidentais, e controlar-se após ver essas coisas é muito difícil. Contudo, se, pela graça de Kṛṣṇa, a pessoa mantém-se fiel aos princípios reguladores e canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa com certeza protegê-la-á. Na verdade, Kṛṣṇa diz que seu devoto nunca sai perdendo (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). Portanto, todos os discípulos que praticam a consciência de Kṛṣṇa devem obedientemente seguir os princípios reguladores e permanecer fixos em cantar os santos nomes do Senhor. Então, não será preciso temer. Caso contrário, sua posição será muito perigosa, especialmente nesta Kali-yuga.

VERSO 61

दृष्ट्वा तां कामलिप्तेन बाहुना परिरम्भिताम् ।
जगाम हृच्छयवशं सहसैव विमोहितः ॥६१॥

dṛṣṭvā tāṁ kāma-liptena
bāhunā parirambhitām
jagāma hṛc-chaya-vaśaṁ
sahasaiva vimohitaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *tām*—a ela (a prostituta); *kāma-liptena*—enfeitado com açafrão para provocar desejos luxuriosos; *bāhunā*—com o braço; *parirambhitām*—abraçava; *jagāma*—foi; *hṛt-śaya*—dos desejos luxuriosos dentro do coração; *vaśam*—sob o controle; *sahasā*—subitamente; *eva*—na verdade; *vimohitaḥ*—estando iludido.

TRADUÇÃO

O śūdra, cujo braço estava decorado com pó de cúrcuma, abraçava a prostituta. Quando Ajāmila viu-a, os desejos luxuriosos, que estavam adormecidos em seu coração, emergiram, e, iludido, deixou-se ficar sob o controle deles.

SIGNIFICADO

Afirma-se que quando alguém esfrega em seu corpo cúrcuma, ele atrai os desejos luxuriosos da pessoa do sexo oposto. A palavra *kāma-liptena* denota que o *śūdra* estava com o corpo untado de cúrcuma.

VERSO 62

स्तम्भयन्नात्मनात्मानं यावत्सत्त्वं यथाश्रुतम् ।
न शशाक समाधातुं मनो मदनवेपितम् ॥६२॥

stambhayann ātmanātmānaṁ
yāvat sattvaṁ yathā-śrutam
na śaśāka samādhātuṁ
mano madana-vepitam

stambhayan—tentando controlar; *ātmanā*—com a inteligência; *ātmānam*—a mente; *yāvat sattvam*—na medida que lhe era possível; *yathā-śrutam*—lembrando-se da instrução (de celibato, *brahmacarya,* de nem sequer olhar para uma mulher); *na*—não; *śaśāka*—era capaz; *samādhātum*—de controlar; *manaḥ*—a mente; *madana-vepitam*—agitada por Cupido ou por desejos luxuriosos.

TRADUÇÃO

Na medida do possível, ele, pacientemente, tentava lembrar-se das instruções dos śāstras de que não deveria sequer olhar para uma mulher. Com a ajuda deste conhecimento e de seu intelecto, ele tentou controlar seus desejos luxuriosos, porém, devido à força de Cupido dentro de seu coração, não conseguiu controlar a mente.

SIGNIFICADO

A menos que alguém seja muito forte em conhecimento, paciência e comportamento corpóreo, mental e intelectual adequados, refrear os desejos luxuriosos é extremamente difícil. Assim, após ver um homem abraçando uma jovem mulher e fazendo praticamente tudo o que se exige da vida sexual, mesmo um *brāhmaṇa* plenamente qualificado, como esse que acabou de ser acima descrito, não pôde controlar seus desejos luxuriosos e tampouco abster-se de ouvir o seu comando. Devido à força da vida materialista, manter o autocontrole é extremamente difícil para quem não está sob especial proteção da Suprema Personalidade de Deus, através do serviço devocional.

VERSO 63

तन्निमित्तस्मरव्याजग्रहग्रस्तो विचेतनः ।
तामेव मनसा ध्यायन् स्वधर्माद्विरराम ह ॥६३॥

tan-nimitta-smara-vyāja-
graha-grasto vicetanaḥ
tām eva manasā dhyāyan
sva-dharmād virarāma ha

tat-nimitta—decorrente do fato de tê-la visto; *smara-vyāja*—agarrando-se à sua atitude de sempre estar pensando nela; *graha-grastaḥ*—sendo interceptos em um eclipse; *vicetanaḥ*—tendo se esquecido completamente de sua verdadeira posição; *tām*—nela; *eva*—decerto; *manasā*—com a mente; *dhyāyan*—meditando; *sva-dharmāt*—dos princípios reguladores executados por um *brāhmaṇa; virarāma ha*—afastou-se por completo.

TRADUÇÃO

Da mesma maneira que o Sol e a Lua são eclipsados por um planeta inferior, o brāhmaṇa perdeu todo o seu bom senso. Agarrando-se a esta situação, ele vivia pensando na prostituta, e dentro de pouco tempo convidou-a para trabalhar como serva em sua casa, e então abandonou todos os princípios reguladores em que se alicerça a vida bramínica.

SIGNIFICADO

Falando este verso, Śukadeva Gosvāmī procura incutir na mente do leitor que a elevada posição bramínica de Ajāmila desmoronou assim que ele associou-se com a prostituta, tanto que ele se esqueceu de todas as suas atividades bramínicas. Entretanto, no final de

sua vida, quando cantou as quatro sílabas do nome de Nārāyaṇa, ele pôde ser salvo do gravíssimo perigo de cair. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* mesmo um pouco de serviço devocional pode salvar-nos do maior perigo. O serviço devocional, que começa com o cantar do santo nome do Senhor, é tão poderoso que, mesmo que alguém se entregue a atividades sexuais, e, conseqüentemente caia da elevada posição de *brāhmaṇa,* ele pode salvar-se de todas as calamidades se, de alguma forma, canta o santo nome do Senhor. Este é o poder extraordinário do santo nome do Senhor. Portanto, no *Bhagavad-gītā* aconselha-se que a pessoa não se esqueça de cantar o santo nome por um momento sequer (*satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ*). São tantos os perigos neste mundo material que a qualquer momento alguém pode cair de uma posição elevada. Todavia, se ele se mantiver sempre puro e fixo, cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, será salvo e, quanto a isto, não restam dúvidas.

VERSO 64

तामेव तोषयामास पित्र्येणार्थेन यावता ।
ग्राम्यैर्मनोरमैः कामैः प्रसीदेत यथा तथा ॥६४॥

tām eva toṣayām āsa
pitryeṇārthena yāvatā
grāmyair manoramaiḥ kāmaiḥ
prasīdeta yathā tathā

tām—a ela (a prostituta); *eva*—na verdade; *toṣayām āsa*—ele tentou satisfazer; *pitryeṇa*—ele obteve através do árduo trabalho do seu pai; *arthena*—com o dinheiro; *yāvatā*—durante todo o tempo possível; *grāmyaiḥ*—materiais; *manaḥ-ramaiḥ*—agradáveis à mente dela; *kamaiḥ*—através de presentes para o gozo dos sentidos; *prasīdeta*—ela ficasse satisfeita; *yathā*—a fim de que; *tathā*—dessa maneira.

TRADUÇÃO

Assim, para satisfazer a prostituta com vários presentes materiais, Ajāmila passou a gastar todo o dinheiro que herdara de seu pai, de

modo que ela permanecesse satisfeita com ele. Enfim, para satisfazer a prostituta, abandonou todas as suas atividades bramínicas.

SIGNIFICADO

Mundo afora, existem muitos exemplos onde, mesmo uma pessoa pura, deixando-se atrair por uma prostituta, gasta todo o dinheiro que herdou. A caça a prostitutas é tão abominável que o desejo de contato sexual com prostitutas pode arruinar o caráter da pessoa, destruir sua posição elevada e corroer todo o seu dinheiro. Portanto, o sexo ilícito é estritamente proibido. Deve-se ficar satisfeito com a esposa obtida através de matrimônio legal, pois mesmo um leve desvio causará dano. O *gṛhastha* consciente de Kṛṣṇa deve sempre lembrar-se disso. Ele sempre deve viver satisfeito com sua única esposa e ficar em paz simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Caso contrário, a qualquer momento, poderá cair de sua posição, como exemplifica o caso de Ajāmila.

VERSO 65

विप्रां स्वभार्यामप्रौढां कुले महति लम्भिताम् ।
विससर्जाचिरात्पापः स्वैरिण्यापाङ्गविद्धधीः ॥६५॥

viprāṁ sva-bhāryām aprauḍhāṁ
kule mahati lambhitām
visasarjācirāt pāpaḥ
svairiṇyāpāṅga-viddha-dhīḥ

viprām—a filha de um *brāhmaṇa; sva-bhāryām*—sua esposa; *aprauḍhām*—não muito idosa (jovem); *kule*—de uma família; *mahati*—muito respeitável; *lambhitām*—casado; *visasarja*—abandonou; *acirāt*—mui rapidamente; *pāpaḥ*—sendo pecaminoso; *svairiṇyā*—da prostituta; *apāṅga-viddha-dhīḥ*—sua inteligência trespassada pelo olhar luxurioso.

TRADUÇÃO

Porque sua inteligência deixou-se trespassar pelo olhar luxurioso da prostituta, o brāhmaṇa Ajāmila, tornando-se sua vítima, entregou-se a atos pecaminosos na associação dela. Ele inclusive chegou

a abandonar a companhia de sua belíssima e jovem esposa, que viera de uma respeitabilíssima família de brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Habitualmente, todos são elegíveis a herdar a propriedade paterna, e Ajāmila também herdou o dinheiro de seu pai. Mas que ele fez do dinheiro? Ao invés de aplicar o dinheiro a serviço de Kṛṣṇa, ele o investiu a serviço de uma prostituta. Portanto, ele estava condenado e era passível de punição por Yamarāja. Como isto aconteceu? Ele caiu vítima do perigoso e luxurioso olhar de uma prostituta.

VERSO 66

यतस्ततश्चोपनिन्ये न्यायतोऽन्यायतो धनम् ।
बभारास्याः कुटुम्बिन्याः कुटुम्बं मन्दधीरयम् ॥६६॥

yatas tataś copaninye
nyāyato 'nyāyato dhanam
babhārāsyāḥ kuṭumbinyāḥ
kuṭumbaṁ manda-dhīr ayam

yataḥ tataḥ—onde quer que fosse possível, da maneira que fosse possível; *ca*—e; *upaninye*—obtinha; *nyāyataḥ*—honestamente; *anyāyataḥ*—desonestamente; *dhanam*—dinheiro; *babhāra*—ele mantinha; *asyāḥ*—dela; *kuṭum-binyāḥ*—tendo muitos filhos e filhas; *kuṭumbam*—a família; *manda-dhīḥ*—destituído de toda a inteligência; *ayam*—essa pessoa (Ajāmila).

TRADUÇÃO

Embora nascido em família brāhmaṇa, esse patife, destituído de inteligência devido à associação com a prostituta, sempre dava um jeito de ganhar dinheiro, fosse de maneira honesta ou desonesta, e usava-o para manter os filhos e filhas da prostituta.

VERSO 67

यदसौ शास्त्रमुल्लङ्घ्य स्वैरचार्यतिगर्हितः ।
अवर्तत चिरं कालमघायुरशुचिर्मलात् ॥६७॥

yad asau śāstram ullaṅghya
svaira-cāry ati-garhitaḥ
avartata ciraṁ kālam
aghāyur aśucir malāt

yat—porque; *asau*—esse *brāhmaṇa; śāstram ullaṅghya*—transgredindo as leis do *śāstra; svaira-cārī*—agindo irresponsavelmente; *ati-garhitaḥ*—muitíssimo condenado; *avartata*—levou; *ciram kālam*—um longo tempo; *agha-āyuḥ*—cuja vida foi cheia de atividades pecaminosas; *aśuciḥ*—impuro; *malāt*—devido ao vício.

TRADUÇÃO

Esse brāhmaṇa irresponsável levou toda a sua longa vida transgredindo todas as regras e regulações da escritura sagrada, vivendo extravagantemente e comendo alimentos preparados por uma prostituta. Portanto, ficou cheio de pecados, impuro e viciado em atividades proibidas.

SIGNIFICADO

O alimento preparado por uma mulher ou homem impuros e pecaminosos, especialmente por uma prostituta, é extremamente contaminado. Ajāmila comia tais alimentos, e portanto estava sujeito a ser punido por Yamarāja.

VERSO 68

तत एनं दण्डपाणेः सकाशं कृतकिल्बिषम् ।
नेष्यामोऽकृतनिर्वेशं यत्र दण्डेन शुद्ध्यति ॥६८॥

tata enaṁ daṇḍa-pāṇeḥ
sakāśaṁ kṛta-kilbiṣam
neṣyāmo 'kṛta-nirveśaṁ
yatra daṇḍena śuddhyati

tataḥ—portanto; *enam*—a ele; *daṇḍa-pāṇeḥ*—de Yamarāja, que é autorizado a punir; *sakāśam*—à presença; *kṛta-kilbiṣam*—que regularmente cometeu todas as atividades pecaminosas; *neṣyāmaḥ*—levaremos; *akṛta-nirveśam*—que não se submeteu à expiação; *yatra*—onde; *daṇḍena*—através da punição; *śuddhyati*—ele purificar-se-á.

TRADUÇÃO

Ajāmila não se submeteu à expiação. Portanto, devido à sua vida pecaminosa, temos que levá-lo à presença de Yamarāja para ser punido. Lá, de acordo com a quantidade dos seus atos pecaminosos, ele será punido e assim purificar-se-á.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas proibiram os Yamadūtas de levar Ajāmila a Yamarāja, e por isso os Yamadūtas explicaram que levar tal homem até Yamarāja era a atitude correta. Como não se submetera à expiação de seus atos pecaminosos, Ajāmila devia ser levado até Yamarāja para ser purificado. Quando um homem comete assassinato, torna-se pecaminoso, e portanto ele também tem que ser morto; caso contrário, após a morte, ele terá que sofrer muitas reações pecaminosas. Analogamente, a punição imposta por Yamarāja é um processo de purificar as mais abomináveis pessoas pecaminosas. Portanto, os Yamadūtas pediram aos Viṣṇudūtas que não os impedissem de levar Ajāmila a Yamarāja.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A história de Ajāmila."*

CAPÍTULO DOIS

Ajāmila é libertado pelos Viṣṇudūtas

Neste capítulo, os mensageiros de Vaikuṇṭha explicam aos Yamadūtas as glórias do cantar do santo nome do Senhor. Os Viṣṇudūtas disseram: "Atos impiedosos estão sendo executados agora na própria assembléia de devotos, pois alguém que não é passível de punição está sendo levado para ser castigado na assembléia de Yamarāja. A massa da população é desamparada e depende do governo para a sua segurança, porém, se o governo aproveita-se disso para danificar os cidadãos, onde eles irão parar? Vemos perfeitamente que Ajāmila não deve receber punição, embora estejais tentando levá-lo a Yamarāja para ser punido."

Foi devido ao fato de glorificar o santo nome do Senhor Supremo que Ajāmila não era passível de punição. Os Viṣṇudūtas explicaram isto da seguinte maneira: "Simplesmente cantando uma vez o santo nome de Nārāyaṇa, este *brāhmaṇa* livrou-se das reações da vida pecaminosa. Na verdade, ele libertou-se não apenas dos pecados desta vida, mas dos pecados de muitos e muitos milhares de outras vidas. Ele já se submeteu à verdadeira expiação de todas as suas ações pecaminosas. Se alguém pratica expiações de acordo com as orientações dos *śāstras,* não se livra realmente das reações pecaminosas, mas, se canta o santo nome do Senhor, mesmo um vestígio de tal canto pode livrá-lo imediatamente de todos os pecados. Cantar as glórias do santo nome do Senhor traz toda a boa fortuna. Portanto, não há dúvida de que Ajāmila, estando inteiramente livre de todas as reações pecaminosas, não deve ser punido por Yamarāja."

Enquanto diziam isto, os Viṣṇudūtas soltaram Ajāmila das cordas dos Yamadūtas e partiram para a sua própria morada. Contudo, o *brāhmaṇa* Ajāmila ofereceu suas respeitosas reverências aos Viṣṇudūtas. Ele pôde entender o quão afortunado fora por ter proferido no final de sua vida o santo nome de Nārāyaṇa. Na verdade, ele pôde entender toda a importância desta boa fortuna. Tendo entendido completamente a discussão entre os Yamadūtas e os Viṣṇudūtas, ele tornou-se devoto puro da Suprema Personalidade de Deus.

Lamentou-se muito de ter sido tão pecaminoso, e não parava de sentir-se culpado.

Finalmente, devido à sua associação com os Viṣṇudūtas, Ajāmila despertou sua consciência original, abandonou tudo e foi para Hardwar, onde se ocupou em serviço devocional indesviável, sempre pensando na Suprema Personalidade de Deus. Assim, os Viṣṇudūtas foram até lá, sentaram-no num trono de ouro e levaram-no a Vaikuṇṭhaloka.

Em suma, embora o pecaminoso Ajāmila tivesse proferido o nome de Nārāyaṇa com o intuito de chamar seu filho, o santo nome do Senhor Nārāyaṇa, mesmo cantado numa etapa preliminar, *nāmābhāsa,* foi capaz de lhe dar a liberação. Portanto, todo aquele que, com fé e devoção, canta o santo nome do Senhor com certeza é pessoa elevada. Recebe proteção mesmo em sua condicionada vida material.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
एवं ते भगवद्दूता यमदूताभिभाषितम् ।
उपधार्याथ तान् राजन् प्रत्याहुर्नयकोविदाः ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
evaṁ te bhagavad-dūtā
yamadūtābhibhāṣitam
upadhāryātha tān rājan
pratyāhur naya-kovidāḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, disse; *evam*—assim; *te*—eles; *bhagavat-dūtāḥ*—os servos do Senhor Viṣṇu; *yamadūta*—pelos servos de Yamarāja; *abhibhāṣitam*—o que foi falado; *upadhārya*—ouvindo; *atha*—então; *tān*—a eles; *rājan*—ó rei; *pratyāhuḥ*—responderam apropriadamente; *naya-kovidāḥ*—sendo versados em argumentos e em lógica.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, os servos do Senhor Viṣṇu são sempre muito hábeis em lógica e argumentos. Após ouvirem as afirmações dos Yamadūtas, eles responderam o seguinte.

VERSO 2

श्रीविष्णुदूता ऊचुः
अहो कष्टं धर्मदृशामधर्मः स्पृशते सभाम् ।
यत्रादण्ड्येष्वपापेषु दण्डो यैर्ध्रियते वृथा ॥ २ ॥

śrī-viṣṇudūtā ūcuḥ
aho kaṣṭaṁ dharma-dṛśām
adharmaḥ spṛśate sabhām
yatrādaṇḍyeṣv apāpeṣu
daṇḍo yair dhriyate vṛthā

śrī-viṣṇudūtāḥ ūcuḥ—os Viṣṇudūtas disseram; *aho*—oh!; *kaṣṭam*—quão doloroso é; *dharma-dṛśām*—de pessoas interessadas em primar pela religião; *adharmaḥ*—irreligião; *spṛśate*—está afetando; *sabhām*—a assembléia; *yatra*—onde; *adaṇḍyeṣu*—contra as pessoas que não devem ser punidas; *apāpeṣu*—que não têm pecados; *daṇḍaḥ*—punição; *yaiḥ*—por quem; *dhriyate*—está sendo aplicada; *vṛthā*—desnecessariamente.

TRADUÇÃO

Os Viṣṇudūtas disseram: Oh! quão doloroso é que a irreligião esteja se infiltrando numa assembléia onde dever-se-ia manter a religião. Na verdade, aqueles que estão encarregados de primar pelos princípios religiosos estão desnecessariamente punindo uma pessoa que, não tendo pecados, não merece punição alguma.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas acusaram os Yamadūtas de violarem os princípios religiosos ao tentarem arrastar Ajāmila até Yamarāja para que ele fosse punido. Yamarāja é o ministro apontado pela Suprema Personalidade de Deus para julgar os princípios religiosos e irreligiosos e punir as pessoas irreligiosas. Contudo, se pessoas que não têm pecados são punidas, toda a assembléia de Yamarāja contamina-se. Este princípio aplica-se não apenas à assembléia de Yamarāja, mas também a toda a sociedade humana.

Na sociedade humana, manter apropriadamente os princípios religiosos é dever da corte real ou do governo. Infelizmente, nesta *yuga,* a Kali-yuga, os princípios religiosos são adulterados e o governo não

pode julgar apropriadamente quem deve ou quem não deve ser punido. Afirma-se que em Kali-yuga se alguém não pode gastar dinheiro na corte judicial, também não pode obter justiça. Na verdade, nas cortes de justiça freqüentemente encontram-se magistrados que são subornados para emitirem sentenças favoráveis. Às vezes, verifica-se que a polícia e os tribunais prendem e importunam homens religiosos que, para o benefício de toda a população, pregam o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os Viṣṇudūtas, que são vaiṣṇavas, lamentaram-se devido a estes fatos muito deploráveis. Em conseqüência de sua compaixão espiritual para com todas as almas caídas, os vaiṣṇavas saem para pregar de acordo com o paradigma de todos os princípios religiosos, mas infelizmente, devido à influência de Kali-yuga, vaiṣṇavas que dedicam suas vidas a pregar as glórias do Senhor às vezes são maltratados e punidos pelos tribunais sob a falsa acusação de estarem perturbando a paz.

VERSO 3

प्रजानां पितरो ये च शास्तारः साधवः समाः ।
यदि स्यात्तेषु वैषम्यं कं यान्ति शरणं प्रजाः ॥ ३ ॥

prajānāṁ pitaro ye ca
śāstāraḥ sādhavaḥ samāḥ
yadi syāt teṣu vaiṣamyaṁ
kaṁ yānti śaraṇaṁ prajāḥ

prajānām—dos cidadãos; *pitaraḥ*—protetores, guardiães (reis ou servos do governo); *ye*—aqueles que; *ca*—e; *śāstāraḥ*—dão instruções em relação à lei e à ordem; *sādhavaḥ*—dotados com todas as boas qualidades; *samāḥ*—equânimes com todos; *yadi*—se; *syāt*—existe; *teṣu*—entre eles; *vaiṣamyam*—parcialidade; *kam*—que; *yānti*—irão para; *śaraṇam*—refúgio; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

Um rei ou um funcionário governamental devem ser tão bem qualificados para que, devido à afeição e ao amor, possam agir como pai, mantenedor e protetor dos cidadãos. Devem dar bons conselhos aos cidadãos e instruí-los de acordo com as escrituras autênticas e devem ser equânimes para com todos. Yamarāja é exemplo disto,

pois ele é o mestre supremo da justiça, e aqueles que seguem seus passos também servem de exemplo. Contudo, se tais pessoas deixam-se corromper e demonstram parcialidade, punindo uma pessoa inocente e imaculada, onde os cidadãos se refugiarão em busca de proteção e segurança?

SIGNIFICADO

O rei, ou nos tempos modernos, o governo, deve agir como guardião dos cidadãos, ensinando-lhes o verdadeiro objetivo da vida. A forma de vida humana destina-se especialmente a que se compreenda o eu e a relação que deve ser mantida com a Suprema Personalidade de Deus, pois, na vida animal, não se pode compreender isto. Portanto, cabe ao governo encarregar-se de treinar todos os cidadãos de maneira tal que, através de um processo gradual, elevem-se à plataforma espiritual e compreendam o eu e que relação tem com Deus. Este princípio foi seguido por reis, tais como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahārāja Parīkṣit, Senhor Rāmacandra, Mahārāja Ambarīṣa e Prahlāda Mahārāja. Os líderes do governo devem ser muito honestos e religiosos porque, de outro modo, todos os afazeres do Estado soçobrarão. Infelizmente, em nome da democracia, ladrões e assaltantes estão elegendo outros ladrões e assaltantes para os postos mais importantes do governo. Recentemente verificou-se isto nos Estados Unidos, onde o presidente teve que ser condenado e deposto pelos cidadãos. Este é apenas um caso, mas existem muitos outros. Devido à importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas devem ser conscientes de Kṛṣṇa e não devem votar em ninguém que não seja consciente de Kṛṣṇa. Então, haverá verdadeira paz e prosperidade no Estado. Ao ver má administração no governo, o vaiṣṇava sente muita compaixão em seu coração e tenta ao máximo consertar a situação, espalhando o movimento Hare Kṛṣṇa.

VERSO 4

यद्यदाचरति श्रेयानितरस्तत्तदीहते ।
स यत्प्रमाणं कुरुते लोकस्तदनुवर्तते ॥ ४ ॥

yad yad ācarati śreyān
itaras tat tad īhate

sa yat pramāṇaṁ kurute
lokas tad anuvartate

yat yat—qualquer coisa; *ācarati*—executa; *śreyān*—um homem de primeira classe com pleno conhecimento de princípios religiosos; *itaraḥ*—o homem subordinado; *tat tat*—isto; *īhate*—executa; *saḥ*—ele (o grande homem); *yat*—qualquer coisa; *pramāṇam*—como evidência ou como algo correto; *kurute*—aceita; *lokaḥ*—o grande público; *tat*—isto; *anuvartate*—segue.

TRADUÇÃO

A massa da população segue o exemplo de seus líderes na sociedade e imita-lhes o comportamento. Ela aceita como evidência qualquer coisa que os líderes aceitem.

SIGNIFICADO

Embora Ajāmila não estivesse sujeito à punição, os Yamadūtas insistiam em levá-lo a Yamarāja para ser castigado. Isto era *adharma*, contrário aos princípios religiosos. Os Viṣṇudūtas temiam que, caso se permitissem tais atos irreligiosos, a administração da sociedade humana arruinar-se-ia. Nos tempos modernos, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando introduzir os princípios corretos de como se deve administrar a sociedade humana, mas infelizmente, os governantes de Kali-yuga não dão o devido apoio ao movimento Hare Kṛṣṇa porque não apreciam seu valioso serviço. O movimento Hare Kṛṣṇa é o movimento correto para melhorar a degradada condição da sociedade humana, e portanto os governantes e líderes públicos em todas as partes do mundo devem apoiar este movimento para corrigir inteiramente as condições pecaminosas da humanidade.

VERSOS 5—6

यस्याङ्के शिर आधाय लोकः स्वपिति निर्वृतः ।
स्वयं धर्ममधर्मं वा न हि वेद यथा पशुः ॥ ५ ॥
स कथं न्यर्पितात्मानं कृतमैत्रमचेतनम् ।
विस्रम्भणीयो भूतानां सघृणो दोग्धुमर्हति ॥ ६ ॥

yasyāṅke śira ādhāya
lokaḥ svapiti nirvṛtaḥ
svayaṁ dharmam adharmaṁ vā
na hi veda yathā paśuḥ

sa kathaṁ nyarpitātmānaṁ
kṛta-maitram acetanam
visrambhaṇīyo bhūtānāṁ
saghṛṇo dogdhum arhati

yasya—de quem; *aṅke*—sobre o colo; *śiraḥ*—a cabeça; *ādhāya*—colocando; *lokaḥ*—a massa geral da população; *svapiti*—dorme; *nirvṛtaḥ*—em paz; *svayam*—pessoalmente; *dharmam*—princípios religiosos ou a meta da vida; *adharmam*—princípios irreligiosos; *vā*—ou; *na*—não; *hi*—na verdade; *veda*—conhece; *yathā*—exatamente como; *paśuḥ*—um animal; *saḥ*—tal pessoa; *katham*—como; *nyarpita-ātmānam*—à entidade viva que se rendeu por completo; *kṛta-maitram*—dotada com boa fé e amizade; *acetanam*—com consciência não desenvolvida, simplória; *visrambhaṇīyaḥ*—merecendo ser objeto de fé; *bhūtānām*—das entidades vivas; *sa-ghṛṇaḥ*—que tem bom coração e deseja o bem de todas as pessoas; *dogdhum*—de causar dor; *arhati*—é capaz.

TRADUÇÃO

As pessoas em geral não são muito avançadas em conhecimento através do qual possam discriminar entre religião e irreligião. O cidadão inocente e sem iluminação é como um animal ignorante que dorme em paz com sua cabeça no colo de seu dono, fielmente acreditando em que este lhe dá proteção. Se um líder realmente tem um bom coração e é digno da fé que nele deposita uma entidade viva, como pode ele punir ou matar uma pessoa ingênua que, com boa fé e amizade, se lhe tenha rendido por completo?

SIGNIFICADO

A palavra sânscrita *viśvasta-ghāta* refere-se a uma pessoa que trai a fé ou viola a confiança. A massa da população deve sempre sentir que a proteção do governo lhe dá segurança. Portanto, quão lamentável é que o governo caia no descrédito e, devido a razões políticas, ponha os cidadãos em dificuldades. Na Índia, realmente vimos

durante os dias de separatismo que, embora os hindus e muçulmanos vivessem juntos pacificamente, manipulações políticas subitamente fizeram surgir sentimentos de ódio entre os dois grupos, e assim, por causa da política, os hindus e muçulmanos mataram-se uns aos outros. Este é um sinal de Kali-yuga. Nesta era, os animais são mantidos muito bem abrigados, inteiramente confiantes de que seus donos protegê-los-ão, mas infelizmente, logo que ficam gordos, os animais são enviados ao matadouro. Vaiṣṇavas como os Viṣṇudūtas condenam semelhante crueldade. O fato é que as condições infernais já descritas esperam os homens pecaminosos, responsáveis por esses sofrimentos. Aquele que trai a confiança de uma entidade viva que nele se refugia com boa fé, quer a entidade viva seja um ser humano ou um animal, é extremamente pecaminoso. Porque essas traições não são punidas pelo governo, toda a sociedade humana está terrivelmente contaminada. Portanto, descreve-se que a população desta era é *mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ*. Em decorrência dessas atividades pecaminosas, os homens são condenados (*mandāḥ*), sua inteligência é obtusa (*sumanda-matayaḥ*), são desafortunados (*manda-bhāgyāḥ*), e portanto, estão sempre perturbados por muitos problemas (*upadrutāḥ*). Esta é a situação deles nesta vida, e após a morte, são postos em condições infernais.

VERSO 7

अयं हि कृतनिर्वेशो जन्मकोट्यंहसामपि ।
यद् व्याजहार विवशो नाम स्वस्त्ययनं हरेः ॥ ७ ॥

ayaṁ hi kṛta-nirveśo
janma-koṭy-aṁhasām api
yad vyājahāra vivaśo
nāma svasty-ayanaṁ hareḥ

ayam—esta pessoa (Ajāmila); *hi*—na verdade; *kṛta-nirveśaḥ*—submeteu-se a todas as espécies de expiações; *janma*—de nascimentos; *koṭi*—de milhões; *aṁhasām*—das atividades pecaminosas; *api*—mesmo; *yat*—porque; *vyājahāra*—ele cantou; *vivaśaḥ*—em condição desamparada; *nāma*—o santo nome; *svasti-ayanam*—o meio de liberação; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ajāmila já expiou todas as suas ações pecaminosas. Na verdade, ele expiou não apenas os pecados executados em uma vida, mas aqueles praticados em milhões de vidas, pois, em condição desamparada, ele cantou o santo nome de Nārāyaṇa. Muito embora ele não tivesse cantado com pureza, cantou sem cometer ofensas, e portanto, agora tornou-se puro e elegível à liberação.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas consideraram apenas a situação externa de Ajāmila. Como ele fora extremamente pecaminoso durante toda a sua vida, julgavam que Ajāmila deveria ser levado a Yamarāja e não sabiam que ele se livrara das reações de todos os seus pecados. Portanto, os Viṣṇudūtas ensinaram que, pelo fato de ele ter cantado na hora da morte as quatro sílabas do nome de Nārāyaṇa, livrou-se de todas as reações pecaminosas. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita os seguintes versos do *smṛti-śāstra:*

nāmno hi yāvatī śaktiḥ
pāpa-nirharaṇe hareḥ
tāvat kartuṁ na śaknoti
pātakaṁ pātakī naraḥ

"Simplesmente cantando um único santo nome de Hari, um homem pecaminoso pode anular as reações de um total de pecados que supera a quantidade daqueles que possa cometer." (*Bṛhad-viṣṇu Purāṇa*)

avaśenāpi yan-nāmni
kīrtite sarva-pātakaiḥ
pumān vimucyate sadyaḥ
siṁha-trastair mṛgair iva

"Se alguém canta o santo nome do Senhor, mesmo quando se sente desamparado ou não deseja fazê-lo, todas as reações de sua vida pecaminosa desaparecem, assim como quando um leão ruge, todos os animais fogem de medo." (*Garuḍa Purāṇa*)

sakṛd uccāritaṁ yena
harir ity akṣara-dvayam

baddha-parikaras tena
mokṣāya gamanaṁ prati

"Cantando uma só vez o santo nome do Senhor, que consiste nas duas sílabas *ha-ri*, a pessoa garante seu caminho rumo à liberação." (*Skanda Purāṇa*)

Estas são algumas das razões por que os Viṣṇudūtas se opuseram a que os Yamadūtas levassem Ajāmila ao tribunal de Yamarāja.

VERSO 8

एतेनैव ह्यघोनोऽस्य कृतं स्यादघनिष्कृतम् ।
यदा नारायणायेति जगाद चतुरक्षरम् ॥ ८ ॥

etenaiva hy aghono 'sya
kṛtaṁ syād agha-niṣkṛtam
yadā nārāyaṇāyeti
jagāda catur-akṣaram

etena—mediante este (canto); *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *aghonaḥ*—que tem reações pecaminosas; *asya*—deste (Ajāmila); *kṛtam*—executada; *syāt*—é; *agha*—de pecados; *niṣkṛtam*—completa expiação; *yadā*—quando; *nārāyaṇa*—ó Nārāyaṇa (o nome de seu filho); *āya*—por favor, venha; *iti*—assim; *jagāda*—cantava; *catuḥ-akṣaram*—as quatro sílabas (*nā-rā-ya-ṇa*).

TRADUÇÃO

Os Viṣṇudūtas prosseguiram: Mesmo anteriormente, enquanto comia e em outras ocasiões, Ajāmila costumava chamar seu filho, dizendo: "Meu querido Nārāyaṇa, por favor, venha cá." Embora chamasse o nome de seu filho, todavia, ele pronunciava as quatro sílabas nā-rā-ya-ṇa. Simplesmente cantando o santo nome de Nārāyaṇa dessa maneira, ele praticou a expiação necessária para remi-lo das reações pecaminosas de milhões de vidas.

SIGNIFICADO

Anteriormente, quando se ocupava em atividades pecaminosas para manter sua família, Ajāmila cantava o nome de Nārāyaṇa sem cometer ofensas. Cantar o santo nome do Senhor simplesmente para

anular atividades pecaminosas, ou cometer atividades pecaminosas apoiando-se na força do cantar do santo nome, é ofensivo (*nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*). Porém, embora se ocupasse em atividades pecaminosas, Ajāmila nunca cantou o santo nome de Nārāyaṇa tendo em mente anulá-las; ele simplesmente cantava o nome de Nārāyaṇa para chamar seu filho. Portanto, seu canto foi eficaz. Por cantar o santo nome de Nārāyaṇa dessa maneira, ele já havia exterminado as reações pecaminosas de muitas e muitas vidas. No começo, ele era puro, porém, embora mais tarde tivesse cometido muitos atos pecaminosos, não ficava praticando ofensas, pois não cantava o santo nome de Nārāyaṇa para neutralizar esses pecados. A pessoa que sempre canta o santo nome do Senhor e não comete ofensas é sempre pura. Como se confirma neste verso, Ajāmila já estava livre de pecado, e porque cantava o nome de Nārāyaṇa, permanecia sem pecados. Não importa que ele estivesse chamando seu filho; por si próprio, o nome era eficaz.

VERSOS 9—10

स्तेनः सुरापो मित्रध्रुग् ब्रह्महा गुरुतल्पगः ।
स्त्रीराजपितृगोहन्ता ये च पातकिनोऽपरे ॥ ९ ॥
सर्वेषामप्यघवतामिदमेव सुनिष्कृतम् ।
नामव्याहरणं विष्णोर्यतस्तद्विषया मतिः ॥१०॥

stenaḥ surā-po mitra-dhrug
brahma-hā guru-talpa-gaḥ
strī-rāja-pitṛ-go-hantā
ye ca pātakino 'pare

sarveṣām apy aghavatām
idam eva suniṣkṛtam
nāma-vyāharaṇaṁ viṣṇor
yatas tad-viṣayā matiḥ

stenaḥ—aquele que rouba; *surā-paḥ*—um bêbado; *mitra-dhruk*—aquele que se indispõe com um amigo ou parente; *brahma-hā*—aquele que mata um *brāhmaṇa; guru-talpa-gaḥ*—aquele que faz sexo com a esposa de seu preceptor ou *guru; strī*—mulheres; *rāja*—rei;

pitṛ—pai; *go*—de vacas; *hantā*—o matador; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *pātakinaḥ*—cometeram atividades pecaminosas; *apare*—muitos outros; *sarveṣām*—de todos eles; *api*—embora; *agha-vatām*—pessoas que cometeram muitos pecados; *idam*—isto; *eva*—decerto; *su-niṣkṛtam*—expiação perfeita; *nāma-vyāharaṇam*—canto do santo nome; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *yataḥ*—devido ao qual; *tat-viṣayā*—sobre aquele que canta o santo nome; *matiḥ*—Sua atenção.

TRADUÇÃO

O canto do santo nome do Senhor Viṣṇu é o melhor processo de expiação para um ladrão de ouro ou outras coisas preciosas, para um bêbado, para alguém que trai um amigo ou parente, para alguém que mata um brāhmaṇa ou para aquele que faz sexo com a esposa de seu guru ou de outro superior. É também o melhor método expiatório para quem assassina mulheres, o rei ou o pai, para alguém que chacina vacas, e para todos os outros homens pecaminosos. Pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor Viṣṇu, os maiores pecadores podem atrair a atenção do Senhor Supremo, que, portanto, considera: "Porque este homem cantou Meu santo nome, Meu dever é protegê-lo."

VERSO 11

न निष्कृतैरुदितैर्ब्रह्मवादिभि-
स्तथा विशुद्ध्यत्यघवान् व्रतादिभिः ।
यथा हरेर्नामपदैरुदाहृतै-
स्तदुत्तमश्लोकगुणोपलम्भकम् ॥११॥

na niṣkṛtair uditair brahma-vādibhis
tathā viśuddhyaty aghavān vratādibhiḥ
yathā harer nāma-padair udāhṛtais
tad uttamaśloka-guṇopalambhakam

na—não; *niṣkṛtaiḥ*—pelos processos de expiação; *uditaiḥ*—prescritos; *brahma-vādibhiḥ*—pelos sábios eruditos, tais como Manu; *tathā*—até esse ponto; *viśuddhyati*—purifica-se; *agha-vān*—um homem pecaminoso; *vrata-ādibhiḥ*—seguindo votos e princípios reguladores; *yathā*—como; *hareḥ*—do Senhor Hari; *nāma-padaiḥ*—pelas sílabas do santo nome; *udāhṛtaiḥ*—cantadas; *tat*—isto; *uttama-śloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—das qualidades transcendentais; *upalambhakam*—fazendo alguém lembrar-se.

TRADUÇÃO

Seguindo as cerimônias ritualísticas védicas ou submetendo-se a expiações, os homens pecaminosos não se purificam tanto quanto cantando uma só vez o santo nome do Senhor Hari. Embora a expiação ritualística possa deixar alguém livre de reações pecaminosas, ela não o faz ingressar no serviço devocional, ao contrário do canto dos nomes do Senhor, que suscita nessa pessoa a lembrança da fama, das qualidades, dos atributos, dos passatempos e da parafernália do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que o canto do santo nome do Senhor tem significado especial que o distingue das cerimônias ritualísticas védicas através das quais obtém-se expiação de ações pecaminosas graves, mais graves ou gravíssimas. Começando com o *Manu-saṁhitā* e o *Parāśara-saṁhitā*, existem vinte espécies de escrituras religiosas chamadas *dharma-śāstras,* mas nesta passagem afirma-se que embora ao seguir os princípios religiosos destas escrituras alguém possa livrar-se das reações das atividades mais pecaminosas, isto não pode sublimar o homem pecaminoso ao nível de serviço amoroso ao Senhor. Por outro lado, quem, mesmo uma única vez, canta o santo nome do Senhor, não apenas fica imediatamente livre das reações dos maiores pecados, como também eleva-se à plataforma de prestação de serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, que é descrito como *uttamaśloka,* porque é famoso por Suas atividades gloriosas. Assim, ele serve ao Senhor lembrando-se de Sua forma, atributos e passatempos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, devido à onipotência do Senhor, tudo isto é possível para quem simplesmente canta o santo nome do Senhor. Aquilo que não é acessível através da realização de rituais védicos pode ser facilmente obtido mediante o canto do santo nome do Senhor. Cantar o santo nome e dançar em êxtase é tão fácil e sublime que podem-se alcançar todos os benefícios da

vida espiritual simplesmente seguindo este processo. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara que *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam:* "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana!*" O movimento de *saṅkīrtana* que iniciamos oferece o melhor processo através do qual todos podem purificar-se das reações pecaminosas e chegar imediatamente à plataforma de vida espiritual.

VERSO 12

नैकान्तिकं तद्धि कृतेऽपि निष्कृते
मनः पुनर्धावति चेदसत्पथे ।
तत्कर्मनिर्हारमभीप्सतां हरे-
र्गुणानुवादः खलु सत्त्वभावनः ॥१२॥

naikāntikaṁ tad dhi kṛte 'pi niṣkṛte
manaḥ punar dhāvati ced asat-pathe
tat karma-nirhāram abhīpsatāṁ harer
guṇānuvādaḥ khalu sattva-bhāvanaḥ

na—não; *aikāntikam*—limpo na totalidade; *tat*—o coração; *hi*—porque; *kṛte*—realizada com muito esmero; *api*—embora; *niṣkṛte*—expiação; *manaḥ*—a mente; *punaḥ*—de novo; *dhāvati*—corre; *cet*—se; *asat-pathe*—rumo ao caminho das atividades materiais; *tat*—portanto; *karma-nirhāram*—cessação das reações fruitivas de atividades materiais; *abhīpsatām*—para aqueles que desejam seriamente; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-anuvādaḥ*—canto constante das glórias; *khalu*—na verdade; *sattva-bhāvanaḥ*—de fato purificando a existência.

TRADUÇÃO

As cerimônias ritualísticas de expiação recomendadas nas escrituras religiosas são insuficientes para limpar todo o coração, pois, após a expiação, a mente volta a fixar-se em atividades materiais. Por conseguinte, para alguém que deseja libertar-se das reações fruitivas de atividades materiais, o canto do mantra Hare Kṛṣṇa, ou a glorificação do nome, fama e passatempos do Senhor, é recomendado como o mais perfeito processo de expiação porque com esse canto a pessoa erradica por completo a poeira do seu coração.

SIGNIFICADO

As afirmações deste verso foram corroboradas anteriormente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] situado nos corações de todos e o benfeitor do devoto veraz, purifica do desejo de gozo material o coração do devoto que saboreia Suas mensagens, as quais, de per si, são virtuosas quando apropriadamente ouvidas e cantadas." Misericórdia especial do Senhor Supremo é que, tão logo fica sabendo de alguém que está glorificando Seu nome, fama e atributos, Ele próprio ajuda essa pessoa a tirar a poeira do coração. Portanto, simplesmente por essa glorificação ela não apenas se purifica, como também alcança os resultados das atividades piedosas (*puṇya-śravaṇa-kīrtana*). *Puṇya-śravaṇa-kīrtana* refere-se ao processo de serviço devocional. Mesmo que alguém não entenda o significado do nome, passatempos ou atributos do Senhor, purifica-se pelo simples fato de ouvi-los ou cantá-los. Tal purificação chama-se *sattva-bhāvana.*

O principal propósito na vida humana deve ser purificar a existência e alcançar a liberação. Enquanto alguém tiver um corpo material, será considerado impuro. Nessa condição material impura, ninguém pode desfrutar de uma vida verdadeiramente bem-aventurada, embora todos estejam buscando-a. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.1) diz que *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet:* deve-se executar *tapasya,* austeridade, para purificar a existência e, então, poder chegar à plataforma espiritual. A *tapasya* de cantar e glorificar o nome, a fama e os atributos do Senhor é um processo purificatório facílimo através do qual todos podem ser felizes. Portanto, todos que desejam a purificação definitiva do coração devem adotar este processo. Outros processos, como *karma, jñāna* e *yoga,* não podem limpar todo o coração.

VERSO 13

अथैनं मापनयत कृताशेषाघनिष्कृतम् ।
यदसौ भगवन्नाम म्रियमाणः समग्रहीत् ॥१३॥

athainaṁ māpanayata
kṛtāśeṣāgha-niṣkṛtam
yad asau bhagavan-nāma
mriyamāṇaḥ samagrahīt

atha—portanto; *enam*—a ele (Ajāmila); *mā*—não; *apanayata*—tenteis levar; *kṛta*—tendo sido feita; *aśeṣa*—ilimitada; *agha-niṣkṛtam*—expiação de suas atividades pecaminosas; *yat*—porque; *asau*—ele; *bhagavat-nāma*—o santo nome da Suprema Personalidade de Deus; *mriyamāṇaḥ*—enquanto morria; *samagrahīt*—cantou perfeitamente.

TRADUÇÃO

Na hora da morte, Ajāmila, sentindo-se desamparado e falando bem alto, cantou o santo nome do Senhor, Nārāyaṇa. Bastou este canto para que ele ficasse livre das reações de toda a vida pecaminosa. Portanto, ó servos de Yamarāja, não queirais que ele receba a punição de ser lançado em condições infernais e, portanto, eximi-vos de levá-lo até vosso mestre.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas, que são autoridades superiores, deram ordens aos Yamadūtas, os quais não sabiam que Ajāmila não mais estava sujeito à tribulação da vida infernal, onde deveria sofrer as conseqüências de seus feitos passados. Embora tivesse cantado o santo nome Nārāyaṇa para chamar seu filho, o santo nome é tão transcendentalmente poderoso que o libertou automaticamente porque cantara o santo nome enquanto morria (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*). Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que, nesta vida, e em vidas anteriores, agiram piedosamente, cujas ações pecaminosas foram completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em servir-Me com determinação." Enquanto não estiver livre de todas as reações pecaminosas, a pessoa não poderá ser promovida à plataforma de serviço devocional. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (8.5) afirma-se:

anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ

Se, na hora da morte, alguém se lembra de Kṛṣṇa, Nārāyaṇa, decerto é elegível a regressar imediatamente ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 14

साङ्केत्यं पारिहास्यं वा स्तोभं हेलनमेव वा ।
वैकुण्ठनामग्रहणमशेषाघहरं विदुः ॥१४॥

sāṅketyaṁ pārihāsyaṁ vā
stobhaṁ helanam eva vā
vaikuṇṭha-nāma-grahaṇam
aśeṣāgha-haraṁ viduḥ

sāṅketyam—como designação; *pārihāsyam*—por brincadeira; *vā*—ou; *stobham*—como entretenimento musical; *helanam*—negligentemente; *eva*—decerto; *vā*—ou; *vaikuṇṭha*—do Senhor; *nāma-grahaṇam*—cantando o santo nome; *aśeṣa*—ilimitada; *agha-haram*—neutralizando o efeito da vida pecaminosa; *viduḥ*—os transcendentalistas avançados sabem.

TRADUÇÃO

Aquele que canta o santo nome do Senhor livra-se imediatamente das reações de ilimitados pecados, mesmo que cante indiretamente [querendo indicar alguma outra coisa], por brincadeira, ou por entretenimento musical, ou mesmo negligentemente. Isto é aceito por todos os sábios entendidos em escrituras.

VERSO 15

पतितः स्खलितो भग्नः सन्दष्टस्तप्त आहतः ।
हरिरित्यवशेनाह पुमान्नार्हति यातनाः ॥१५॥

patitaḥ skhalito bhagnaḥ
sandaṣṭas tapta āhataḥ
harir ity avaśenāha
pumān nārhati yātanāḥ

patitaḥ—caindo; *skhalitaḥ*—escorregando; *bhagnaḥ*—tendo fraturado os ossos; *sandaṣṭaḥ*—sendo picado; *taptaḥ*—severamente atacado de febre ou condições dolorosas semelhantes; *āhataḥ*—golpeado; *hariḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *iti*—assim; *avaśena*—acidentalmente; *āha*—canta; *pumān*—uma pessoa; *na*—não; *arhati*—merece; *yātanāḥ*—condições infernais.

TRADUÇÃO

Se alguém canta o santo nome de Hari e então morre em decorrência de um infortúnio acidental, como, por exemplo, ao cair do telhado de uma casa, ao escorregar e sofrer fraturas de ossos em acidente de estrada, ao ser picado por uma serpente, ao ser fustigado de dores e febre alta, ou ao ser ferido por uma arma, imediatamente absolve-se de entrar na vida infernal, mesmo que seja um pecaminoso.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Uma pessoa alcançará impreterivelmente qualquer estado de existência do qual se lembre ao abandonar o corpo." Se alguém pratica o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, espera-se naturalmente que cante Hare Kṛṣṇa quando sofrer algum acidente. Mesmo que não tenha adotado essa prática, entretanto, se alguém eventualmente canta o

santo nome do Senhor (Hare Kṛṣṇa) quando se acidenta e morre, ele será salvo da vida infernal após a morte.

VERSO 16

गुरूणां च लघूनां च गुरूणि च लघूनि च ।
प्रायश्चित्तानि पापानां ज्ञात्वोक्तानि महर्षिभिः ॥१६॥

gurūṇāṁ ca laghūnāṁ ca
gurūṇi ca laghūni ca
prāyaścittāni pāpānāṁ
jñātvoktāni maharṣibhiḥ

gurūṇām—rigorosos; *ca*—e; *laghūnām*—leves; *ca*—também; *gurūṇi*—graves; *ca*—e; *laghūni*—leves; *ca*—também; *prāyaścittāni*—os processos de expiação; *pāpānām*—de atividades pecaminosas; *jñātvā*—sabendo perfeitamente bem; *uktāni*—foram prescritos; *mahā-ṛṣibhiḥ*—pelos grandes sábios.

TRADUÇÃO

As autoridades que são estudiosos e sábios eruditos certificaram-se cuidadosamente de que devem-se expiar os pecados mais graves submetendo-se a um rigoroso processo de penitência e devem-se expiar pecados mais leves submetendo-se a penitências leves. Entrementes, o canto do mantra Hare Kṛṣṇa elimina todos os efeitos de atividades pecaminosas, sem levar em conta se são leves ou graves.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve um incidente em que Sāmba, tendo sido punido pelos Kauravas, foi, então, resgatado. Sāmba apaixonou-se pela filha de Duryodhana, e como, de acordo com o costume *kṣatriya,* só se oferece a filha de um *kṣatriya* ao pretendente que demonstre seu valor heróico, Sāmba raptou-a. Conseqüentemente, Sāmba foi preso pelos Kauravas. Mais tarde, quando o Senhor Balarāma veio resgatá-lo, houve uma discussão quanto à libertação de Sāmba. Uma vez que na discussão não se chegou a um acordo, Balarāma demonstrou Seu poder de maneira tal que toda a Hastināpura tremeu e tinha-se a impressão de que ela estava sendo sacudida por um grande terremoto. Então,

o impasse foi resolvido, e Sāmba casou-se com a filha de Duryodhana. O significado é que todos devem refugiar-se em Kṛṣṇa-Balarāma, a Suprema Personalidade de Deus, cujo poder protetor é tamanho que não pode ser igualado no mundo material. Por mais poderosas que sejam as reações pecaminosas de alguém, elas serão imediatamente eliminadas se ele cantar o nome Hari, Kṛṣṇa, Balarāma ou Nārāyaṇa.

VERSO 17

तैस्तान्यघानि पूयन्ते तपोदानव्रतादिभिः ।
नाधर्मजं तद्धृदयं तदपीशाङ्घ्रिसेवया ॥१७॥

tais tāny aghāni pūyante
tapo-dāna-vratādibhiḥ
nādharmajaṁ tad-dhṛdayaṁ
tad apīśāṅghri-sevayā

taiḥ—mediante essas; *tāni*—todas essas; *aghāni*—atividades pecaminosas e seus resultados; *pūyante*—são eliminadas; *tapaḥ*—austeridade; *dāna*—caridade; *vrata-ādibhiḥ*—por votos e outras atividades semelhantes; *na*—não; *adharma-jam*—decorrente de ações irreligiosas; *tat*—disto; *hṛdayam*—o coração; *tat*—isto; *api*—também; *īśa-aṅghri*—aos pés de lótus do Senhor; *sevayā*—através do serviço.

TRADUÇÃO

Embora alguém possa neutralizar as reações da vida pecaminosa através de austeridade, caridade, votos e outros métodos semelhantes, estas atividades piedosas não podem erradicar de seu coração os desejos materiais. Entretanto, se ele servir aos pés de lótus da Personalidade de Deus, libertar-se-á imediatamente de todas essas contaminações.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42), *bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca:* o serviço devocional é tão poderoso que alguém que o pratica livra-se imediatamente de todos os desejos pecaminosos. Dentro deste mundo material, todos os desejos são pecaminosos porque o desejo material significa gozo dos sentidos,

que sempre está correlacionado com ações de cunho pecaminoso. Entretanto, *bhakti* pura é *anyābhilāṣitā-śūnya;* em outras palavras, está livre de desejos materiais, que resultam de *karma* e *jñāna.* Aquele que está situado em serviço devocional já não tem desejos materiais, e portanto deixou para trás a vida pecaminosa. Devem-se eliminar todos os desejos materiais. Caso contrário, embora as austeridades, penitências e caridade possam por algum tempo deixar a pessoa livre de pecado, seus desejos reaparecerão devido a que seu coração é impuro. Assim, ela agirá pecaminosamente e sofrerá.

VERSO 18

अज्ञानादथवा ज्ञानादुत्तमश्लोकनाम यत् ।
सङ्कीर्तितमघं पुंसो दहेदेधो यथानलः ॥१८॥

ajñānād athavā jñānād
uttamaśloka-nāma yat
saṅkīrtitam aghaṁ puṁso
dahed edho yathānalaḥ

ajñānāt—por ignorância; *athavā*—ou; *jñānāt*—com conhecimento; *uttamaśloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *nāma*—o santo nome; *yat*—aquilo que; *saṅkīrtitam*—cantado; *agham*—pecado; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *dahet*—reduz a cinzas; *edhaḥ*—grama seca; *yathā*—assim como; *analaḥ*—fogo.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo reduz a cinzas a grama seca, do mesmo modo, o santo nome do Senhor, cantado quer consciente quer inconscientemente, fatalmente reduz a cinzas todas as reações das atividades pecaminosas de alguém.

SIGNIFICADO

O fogo queimará, não importa se tocado por uma criança inocente ou por alguém que conhece muito bem o seu poder. Por exemplo, se um monte de palha ou grama seca é incendiado, seja por uma pessoa idosa que conhece o poder do fogo, seja por uma criança que não conhece, a grama reduzir-se-á a cinzas. Do mesmo modo,

talvez alguém conheça ou não o poder do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, porém, se ele cantar o santo nome, libertar-se-á de todas as reações pecaminosas.

VERSO 19

यथागदं वीर्यतममुपयुक्तं यदृच्छया ।
अजानतोऽप्यात्मगुणं कुर्यान्मन्त्रोऽप्युदाहृतः ॥१९॥

yathāgadaṁ vīryatamam
upayuktaṁ yadṛcchayā
ajānato 'py ātma-guṇaṁ
kuryān mantro 'py udāhṛtaḥ

yathā—assim como; *agadam*—remédio; *vīrya-tamam*—muito poderoso; *upayuktam*—tomado apropriadamente; *yadṛcchayā*—de alguma forma; *ajānataḥ*—sem o conhecimento de uma pessoa; *api*—mesmo; *ātma-guṇam*—sua própria potência; *kuryāt*—manifesta; *mantraḥ*—o *mantra* Hare Kṛṣṇa; *api*—também; *udāhṛtaḥ*—cantado.

TRADUÇÃO

Se alguém, ignorando a potência de um certo remédio, toma esse remédio ou é forçado a tomá-lo, o remédio agirá mesmo que essa pessoa não o saiba, porque sua potência independe do grau de compreensão do paciente. Do mesmo modo, muito embora alguém desconheça o valor de cantar o santo nome do Senhor, quer ele cante consciente ou inconscientemente, o canto será muito eficaz.

SIGNIFICADO

Nos países ocidentais, onde o movimento Hare Kṛṣṇa está se espalhando, sábios eruditos e outros pensadores estão compreendendo sua eficácia. Por exemplo, o Dr. J. Stillson Judah, um sábio erudito, sentiu-se muito atraído a este movimento porque viu de fato que está transformando hippies dependentes de drogas em vaiṣṇavas puros que se tornam voluntariamente servos de Kṛṣṇa e da humanidade. Mesmo há poucos anos, esses hippies não conheciam o *mantra* Hare Kṛṣṇa, mas agora, estão cantando o *mantra* e tornando-se vaiṣṇavas puros. Assim, eles estão se livrando de todas as atividades pecaminosas, tais como sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne

e jogos de azar. Esta é a prova prática da eficácia do movimento Hare Kṛṣṇa, que encontra apoio neste verso. Alguém pode conhecer ou não o valor do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, mas se, de alguma forma, cantá-lo, purificar-se-á imediatamente, assim como uma pessoa que toma um remédio potente sentirá seu efeito, não importa se o toma consciente ou inconscientemente.

VERSO 20

श्रीशुक उवाच
त एवं सुविनिर्णीय धर्मं भागवतं नृप ।
तं याम्यपाशान्निर्मुच्य विप्रं मृत्योरमूमुचन् ॥२०॥

śrī-śuka uvāca
ta evaṁ suvinirṇīya
dharmaṁ bhāgavataṁ nṛpa
taṁ yāmya-pāśān nirmucya
vipraṁ mṛtyor amūmucan

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *te*—eles (os mensageiros do Senhor Viṣṇu); *evam*—assim; *su-vinirṇīya*—determinando perfeitamente; *dharmam*—verdadeira religião; *bhāgavatam*—em termos de serviço devocional; *nṛpa*—ó rei; *tam*—a ele (Ajāmila); *yāmya-pāśāt*—do cativeiro dos mensageiros de Yamarāja; *nirmucya*—soltando; *vipram*—o *brāhmaṇa; mṛtyoḥ*—da morte; *amūmucan*—resgataram.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, tendo assim julgado perfeitamente os princípios do serviço devocional, ocasião em que expuseram suas razões e argumentos, os mensageiros do Senhor Viṣṇu soltaram do cativeiro dos Yamadūtas o brāhmaṇa Ajāmila e salvaram-no da morte iminente.

VERSO 21

इति प्रत्युदिता याम्या दूता यात्वा यमान्तिकम् ।
यमराज्ञे यथा सर्वमाचचक्षुररिन्दम ॥२१॥

iti pratyuditā yāmyā
dūtā yātvā yamāntikam
yama-rājñe yathā sarvam
ācacakṣur arindama

iti—assim; *pratyuditāḥ*—tendo obtido a resposta de (os mensageiros de Viṣṇu); *yāmyāḥ*—os servos de Yamarāja; *dūtāḥ*—os mensageiros; *yātvā*—indo; *yama-antikam*—à morada do Senhor Yamarāja; *yama-rājñe*—ao rei Yamarāja; *yathā*—devidamente; *sarvam*—tudo; *ācacakṣuḥ*—informaram com todos os pormenores; *arindama*—ó subjugador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Meu querido Mahārāja Parīkṣit, ó subjugador de todos os inimigos, após ouvirem a resposta dos mensageiros do Senhor Viṣṇu, os servos de Yamarāja foram ter com este e explicaram-lhe tudo o que ocorrera.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *pratyuditāḥ* é muito significativa. Os servos de Yamarāja são tão poderosos que nunca podem ser coibidos em parte alguma, porém, nesta ocasião, malograram em seu intento de levar um homem que consideravam pecaminoso. Portanto, imediatamente retornaram a Yamarāja e descreveram-lhe tudo o que acontecera.

VERSO 22

द्विजः पाशाद्विनिर्मुक्तो गतभीः प्रकृतिं गतः ।
ववन्दे शिरसा विष्णोः किङ्करान् दर्शनोत्सवः ॥२२॥

dvijaḥ pāśād vinirmukto
gata-bhīḥ prakṛtiṁ gataḥ
vavande śirasā viṣṇoḥ
kiṅkarān darśanotsavaḥ

dvijaḥ—o *brāhmaṇa* (Ajāmila); *pāśāt*—dos laços; *vinirmuktaḥ*—sendo libertado; *gata-bhīḥ*—livre do temor; *prakṛtim gataḥ*—voltou à razão; *vavande*—ofereceu respeitosas reverências; *śirasā*—prostrando a cabeça; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *kiṅkarān*—aos servos; *darśana-utsavaḥ*—muito satisfeito de vê-los.

TRADUÇÃO

Ao se libertar dos laços dos servos de Yamarāja, o brāhmaṇa Ajāmila, agora livre do temor, voltou à razão e imediatamente ofereceu reverências aos Viṣṇudūtas, prostrando-se com a cabeça aos seus pés de lótus. Estava extremamente satisfeito com a presença deles, pois vira-os salvar-lhe a vida das mãos dos servos de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Os vaiṣṇavas também são Viṣṇudūtas, pois cumprem as ordens de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa está muito ansioso de que todas as almas condicionadas, que apodrecem neste mundo material, rendam-se a Ele e salvem-se das aflições materiais nesta vida e da punição em condições infernais após a morte. Portanto, o vaiṣṇava tenta trazer as almas condicionadas de volta à razão. Aqueles que são afortunados como Ajāmila são salvos pelos Viṣṇudūtas, ou pelos vaiṣṇavas, e assim retornam ao lar, retornam ao Supremo.

VERSO 23

तं विवक्षुमभिप्रेत्य महापुरुषकिङ्कराः ।
सहसा पश्यतस्तस्य तत्रान्तर्दधिरेऽनघ ॥२३॥

taṁ vivakṣum abhipretya
mahāpuruṣa-kiṅkarāḥ
sahasā paśyatas tasya
tatrāntardadhire 'nagha

tam—a ele (Ajāmila); *vivakṣum*—desejando falar; *abhipretya*—entendendo; *mahāpuruṣa-kiṅkarāḥ*—os mensageiros do Senhor Viṣṇu; *sahasā*—subitamente; *paśyataḥ tasya*—enquanto refletia; *tatra*—dali; *antardadhire*—desapareceram; *anagha*—ó impecável Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó impecável Mahārāja Parīkṣit, os mensageiros da Suprema Personalidade de Deus, os Viṣṇudūtas, perceberam que Ajāmila tentava dizer algo, e assim subitamente desapareceram de sua presença.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* dizem:

pāpiṣṭhā ye durācārā
deva-brāhmaṇa-nindakāḥ
apathya-bhojanās teṣām
akāle maraṇaṁ dhruvam

"Para aqueles que são *pāpiṣṭha,* muito pecaminosos, e *durācāra,* mal-comportados ou de hábitos muito sujos, que são contra a existência de Deus, que desrespeitam vaiṣṇavas e *brāhmaṇas,* e comem toda e qualquer coisa, a morte extemporânea é certa." Afirma-se que em Kali-yuga a pessoa vive no máximo cem anos, porém, à medida que as pessoas se degradam, a duração de suas vidas diminui (*prāyenāl-pāyuṣaḥ*). Porque agora Ajāmila estava livre de todas as reações pecaminosas, prolongou-se a duração de sua vida, muito embora ele estivesse destinado a morrer imediatamente. Ao perceberem Ajāmila tentando dizer-lhes algo, os Viṣṇudūtas desapareceram para dar-lhe a oportunidade de glorificar o Senhor Supremo. Como todas as suas reações pecaminosas foram eliminadas, agora ele estava preparado para glorificar o Senhor. Na verdade, só pode glorificar o Senhor quem estiver completamente livre de todas as atividades pecaminosas. No *Bhagavad-gītā* (7.28), o próprio Kṛṣṇa confirma isto:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvanda-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em servir-Me com determinação." Os Viṣṇudūtas deixaram Ajāmila bem informado acerca do serviço devocional para que ele imediatamente pudesse capacitar-se a voltar ao lar, a voltar ao Supremo. Para aumentar seu anseio de glorificar o Senhor, eles desapareceram, de modo que, na ausência deles, ele sentisse saudades. Com espírito de saudade, a glorificação ao Senhor é muito intensa.

VERSOS 24—25

अजामिलोऽप्यथाकर्ण्य दूतानां यमकृष्णयोः ।
धर्मं भागवतं शुद्धं त्रैवेद्यं च गुणाश्रयम् ॥२४॥
भक्तिमान् भगवत्याशु माहात्म्यश्रवणाद्धरेः ।
अनुतापो महानासीत्स्मरतोऽशुभमात्मनः ॥२५॥

ajāmilo 'py athākarṇya
dūtānāṁ yama-kṛṣṇayoḥ
dharmaṁ bhāgavataṁ śuddhaṁ
trai-vedyaṁ ca guṇāśrayam

bhaktimān bhagavaty āśu
māhātmya-śravaṇād dhareḥ
anutāpo mahān āsīt
smarato 'śubham ātmanaḥ

ajāmilaḥ—Ajāmila; *api*—também; *atha*—depois disso; *ākarṇya*—ouvindo; *dūtānām*—dos mensageiros; *yama-kṛṣṇayoḥ*—de Yamarāja e do Senhor Kṛṣṇa; *dharmam*—verdadeiros princípios religiosos; *bhāgavatam*—como descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam,* ou atinentes à relação entre o ser vivo e a Suprema Personalidade de Deus; *śuddham*—puros; *trai-vedyam*—mencionados nos três *Vedas; ca*—também; *guṇa-āśrayam*—religião materialista, sob os modos da natureza material; *bhakti-mān*—um devoto puro (livre dos modos da natureza material); *bhagavati*—da Suprema Personalidade de Deus; *āśu*—imediatamente; *māhātmya*—glorificação do nome, fama, etc.; *śravaṇāt*—devido ao fato de ouvir; *hareḥ*—do Senhor Hari; *anutāpaḥ*—pesar; *mahān*—muito grande; *āsīt*—houve; *smarataḥ*—lembrando-se de; *aśubham*—todas as atividades reles; *ātmanaḥ*—feitas por ele próprio.

TRADUÇÃO

Após ouvir o colóquio entre os Yamadūtas e os Viṣṇudūtas, Ajāmila pôde compreender os princípios religiosos que agem sob os três modos da natureza material. Mencionam-se esses princípios nos três Vedas. Ele também pôde compreender os princípios religiosos transcendentais, que estão acima dos modos da natureza material e que dizem respeito à relação entre o ser vivo e a Suprema Personalidade de Deus. Ademais, Ajāmila ouviu a glorificação do nome, fama, qualidades e passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Assim, ele tornou-se um devoto perfeitamente puro. Daí,

pôde lembrar-se de suas atividades pecaminosas, as quais lamentou muito tê-las cometido.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.45), o Senhor Kṛṣṇa disse a Arjuna:

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleva-te acima desses modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todas as ansiedades por ganho e segurança e estabelece-te no Eu." Os princípios védicos certamente prescrevem um processo gradativo através do qual pode-se elevar à plataforma espiritual, porém, se a pessoa permanece apegada aos princípios védicos, não há possibilidade de ela elevar-se à vida espiritual. Portanto, Kṛṣṇa aconselhou Arjuna a executar serviço devocional, que é o processo religioso transcendental. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6), confirma-se também a posição transcendental do serviço devocional. *Sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje. Bhakti,* serviço devocional, é *paro dharmaḥ, dharma* transcendental e não *dharma* material. As pessoas geralmente pensam que deve-se praticar religião em troca de lucros materiais. Isto pode convir a pessoas interessadas em vida material, mas aquele que está interessado em vida espiritual deve apegar-se a *paro dharmaḥ,* os princípios religiosos mediante os quais ele torna-se devoto do Senhor Supremo (*yato bhaktir adhokṣaje*). A religião *bhāgavata* ensina que o Senhor e a entidade viva estão eternamente relacionados e que é dever da entidade viva render-se ao Senhor. Quando alguém está situado na plataforma de serviço devocional, livra-se dos impedimentos e fica inteiramente satisfeito (*ahaituky apratihatā yayātmā suprasīdati*). Tendo-se elevado a essa plataforma, Ajāmila começou a lamentar-se de suas atividades materialistas anteriores e passou a glorificar o nome, fama, forma e passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 26

अहो मे परमं कष्टमभूदविजितात्मनः ।
येन विप्लावितं ब्रह्म वृषल्यां जायतात्मना ॥२६॥

aho me paramaṁ kaṣṭam
abhūd avijitātmanaḥ
yena viplāvitaṁ brahma
vṛṣalyāṁ jāyatātmanā

aho—ai de mim; *me*—minha; *paramam*—extrema; *kaṣṭam*—condição miserável; *abhūt*—tornou-se; *avijita-ātmanaḥ*—porque meus sentidos estavam descontrolados; *yena*—pelos quais; *viplāvitam*—destruídas; *brahma*—todas as minhas qualificações bramínicas; *vṛṣalyām*—através de uma *śudrāṇī,* uma criada; *jāyatā*—sendo gerados; *ātmanā*—por mim.

TRADUÇÃO

Ajāmila disse: Ai de mim! sendo um servo dos meus sentidos, como me degradei! Caí de minha posição de brāhmaṇa devidamente qualificado e gerei filhos no ventre de uma prostituta.

SIGNIFICADO

Os homens das classes superiores — *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas* — não geram filhos no ventre de mulheres de classe inferior. Portanto, é costume na sociedade védica examinar os horóscopos da moça e do rapaz pretendentes ao casamento para ver se a combinação entre eles é apropriada. A astrologia védica revela se, de acordo com as três qualidades da natureza material, a pessoa nasceu em *vipra-varṇa, kṣatriya-varṇa, vaiśya-varṇa* ou *śūdra-varṇa.* Deve-se averiguar isto, pois o casamento entre um rapaz de *vipra-varṇa* e uma moça de *śūdra-varṇa* é incompatível; a vida conjugal seria miserável tanto para o marido quanto para a esposa. Conseqüentemente, rapazes devem casar-se com moças da mesma categoria. É claro que isto é *trai-guṇya,* uma estimativa material baseada nos *Vedas,* porém, se o rapaz e a moça forem devotos, não haverá necessidade dessas considerações. O devoto é transcendental, e portanto, num casamento entre devotos, o rapaz e a moça formam um par muito feliz.

VERSO 27

धिङ्मां विगर्हितं सद्भिर्दुष्कृतं कुलकज्जलम् ।
हित्वा बालां सतीं योऽहं सुरापीमसतीमगाम् ॥२७॥

dhiṁ māṁ vigarhitaṁ sadbhir
duṣkṛtaṁ kula-kajjalam
hitvā bālāṁ satīṁ yo 'haṁ
surā-pīm asatīm agām

dhik mām—que toda a condenação caia sobre mim; *vigarhitam*—condenado; *sadbhiḥ*—por homens honestos; *duṣkṛtam*—que cometi atos pecaminosos; *kula-kajjalam*—que desonrei a tradição familiar; *hitvā*—abandonando; *bālām*—uma jovem esposa; *satīm*—casta; *yaḥ*—quem; *aham*—eu; *surā-pīm*—com uma mulher acostumada a beber vinho; *asatīm*—impudica; *agām*—tive relações sexuais.

TRADUÇÃO

Oh! que toda a condenação caia sobre mim! Agi tão pecaminosamente que degradei minha tradição familiar. Na verdade, abandonei minha casta, bela e jovem esposa para fazer sexo com uma prostituta degenerada, acostumada a beber vinho. Que toda a condenação caia sobre mim!

SIGNIFICADO

Esta é a mentalidade de alguém que está se tornando devoto puro. Quando, pela graça do Senhor e do mestre espiritual, ele se eleva à plataforma de serviço devocional, primeiramente lamenta-se de suas atividades pecaminosas passadas. Isto o ajuda a avançar na vida espiritual. Os Viṣṇudūtas deram a Ajāmila a oportunidade de tornar-se devoto puro, e cabe ao devoto puro deplorar suas atividades pecaminosas passadas, através das quais entregava-se ao sexo ilícito, à intoxicação, ao consumo de carne e aos jogos de azar. Ele não apenas deve abandonar seus maus hábitos passados, mas deve sempre lamentar-se de seus atos pecaminosos passados. Este é o padrão de devoção pura.

VERSO 28

वृद्धावनाथौ पितरौ नान्यबन्धू तपस्विनौ ।
अहो मयाधुना त्यक्तावकृतज्ञेन नीचवत् ॥२८॥

vṛddhāv anāthau pitarau
nānya-bandhū tapasvinau
aho mayādhunā tyaktāv
akṛtajñena nīcavat

vṛddhau—velhos; *anāthau*—que não tinham outra pessoa para zelar por seus confortos; *pitarau*—meu pai e minha mãe; *na anya-bandhū*—que não tinham nenhum outro amigo; *tapasvinau*—que passaram por muitas dificuldades; *aho*—oh!; *mayā*—por mim; *adhunā*—naquele momento; *tyaktau*—foram abandonados; *akṛta-jñena*—ingrato; *nīca-vat*—tal qual uma mui abominável pessoa de classe inferior.

TRADUÇÃO

Meu pai e minha mãe estavam velhos e não tinham nenhum outro filho ou amigo que tomassem conta deles. Porque não cuidei deles, eles viveram muitas dificuldades. Oh! como um abominável homem de classe inferior, ingratamente larguei-os nesta condição.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização védica, todos têm a responsabilidade de cuidar dos *brāhmaṇas,* dos anciãos, das mulheres, das crianças e das vacas. Este dever é de todos, especialmente de uma pessoa de classe superior. Devido à sua associação com uma prostituta, Ajāmila abandonou todos os seus deveres. Lamentando isso, Ajāmila agora considerava-se bastante caído.

VERSO 29

सोऽहं व्यक्तं पतिष्यामि नरके भृशदारुणे ।
धर्मघ्नाः कामिनो यत्र विन्दन्ति यमयातनाः ॥२९॥

so 'haṁ vyaktaṁ patiṣyāmi
narake bhṛśa-dāruṇe
dharma-ghnāḥ kāmino yatra
vindanti yama-yātanāḥ

saḥ—tal pessoa; *aham*—eu; *vyaktam*—agora está claro; *patiṣyāmi*—cairei; *narake*—no inferno; *bhṛśa-dāruṇe*—muito miserável;

dharma-ghnāḥ—aqueles que quebram os princípios religiosos; *kāminaḥ*—que são demasiadamente luxuriosos; *yatra*—onde; *vindanti*—se submetem; *yama-yātanāḥ*—a condições miseráveis impostas por Yamarāja.

TRADUÇÃO

Agora está claro que, como conseqüência dessas atividades, um pecaminoso como eu tem que ser atirado a condições infernais, reservadas àqueles que quebraram os princípios religiosos e onde deverão sofrer misérias extremas.

VERSO 30

किमिदं स्वप्न आहोस्वित् साक्षाद् दृष्टमिहाद्भुतम् ।
क्व याता अद्य ते ये मां व्यकर्षन् पाशपाणयः ॥३०॥

kim idaṁ svapna āhosvit
sākṣād dṛṣṭam ihādbhutam
kva yātā adya te ye māṁ
vyakarṣan pāśa-pāṇayaḥ

kim—se; *idam*—isto; *svapne*—num sonho; *āhosvit*—ou; *sākṣāt*—diretamente; *dṛṣṭam*—visto; *iha*—aqui; *adbhutam*—maravilhoso; *kva*—aonde; *yātāḥ*—foram; *adya*—agora; *te*—todos eles; *ye*—quem; *mām*—a mim; *vyakarṣan*—estavam arrastando; *pāśa-pāṇayaḥ*—com as cordas em suas mãos.

TRADUÇÃO

O que vi foi sonho, ou será que foi realidade? Vi homens terríficos, munidos de cordas, que vinham prender-me e arrastar-me. Aonde foram?

VERSO 31

अथ ते क्व गताः सिद्धाश्चत्वारश्चारुदर्शनाः ।
व्यामोचयन्नीयमानं बद्‌ध्वा पाशैरधो भुवः ॥३१॥

atha te kva gatāḥ siddhāś
catvāraś cāru-darśanāḥ
vyāmocayan nīyamānaṁ
baddhvā pāśair adho bhuvaḥ

atha—depois disto; *te*—aquelas pessoas; *kva*—aonde; *gatāḥ*—foram; *siddhāḥ*—liberadas; *catvāraḥ*—quatro personalidades; *cāru-darśanāḥ*—extremamente belas de se ver; *vyāmocayan*—elas libertaram; *nīyamānam*—a mim, que estava sendo arrastado; *baddhvā*—sendo preso; *pāśaiḥ*—pelas cordas; *adhaḥ bhuvaḥ*—para baixo, rumo à região infernal.

TRADUÇÃO

E aonde foram aquelas quatro belíssimas pessoas liberadas, que me salvaram do aprisionamento e pouparam-me de ser arrastado às regiões infernais?

SIGNIFICADO

Como aprendemos com as descrições do Quinto Canto, os planetas infernais estão situados nas porções inferiores deste Universo. Portanto, eles se chamam *adho bhuvaḥ*. Ajāmila pôde compreender que os Yamadūtas vieram daquela região.

VERSO 32

अथापि मे दुर्भगस्य विबुधोत्तमदर्शने ।
भवितव्यं मङ्गलेन येनात्मा मे प्रसीदति ॥३२॥

athāpi me durbhagasya
vibudhottama-darśane
bhavitavyaṁ maṅgalena
yenātmā me prasīdati

atha—portanto; *api*—embora; *me*—minha; *durbhagasya*—tão desafortunado; *vibudha-uttama*—devotos elevados; *darśane*—devido à visão; *bhavitavyam*—na certa haverá; *maṅgalena*—atividades auspiciosas; *yena*—pelas quais; *ātmā*—eu; *me*—o meu; *prasīdati*—realmente tornar-se-á feliz.

TRADUÇÃO

Certamente, sou muito abominável e desafortunado de ter imergido num oceano de atividades pecaminosas, entretanto, devido às

minhas atividades espirituais anteriores, pude ver aquelas quatro personalidades elevadas que vieram resgatar-me. Agora, em decorrência da visita deles, sinto-me muitíssimo feliz.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.54):

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

"Todos os *śāstras* recomendam a associação com os devotos, pois, mesmo por um só momento dessa associação, a pessoa pode receber a semente de toda a perfeição." No começo de sua vida, Ajāmila com certeza era muito puro, e associava-se com devotos e *brāhmaṇas;* devido a esta atividade piedosa, muito embora ele tivesse se degradado, sentiu-se inspirado a pôr em seu filho o nome Nārāyaṇa. Decerto isto se deveu ao bom conselho dado internamente pela Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." O Senhor, que está situado nos corações de todos, é tão bondoso que se alguém pelo menos uma vez presta-Lhe serviço, o Senhor nunca o esquece. Assim, o Senhor, internamente, inspirou Ajāmila a pôr em seu filho caçula o nome de Nārāyaṇa para que, sentindo afeição, o chamasse constantemente "Nārāyaṇa! Nārāyaṇa!" e então, na hora de sua morte, se salvasse da condição mais atemorizante e perigosa. Esta é a misericórdia de Kṛṣṇa. *Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja:* através da misericórdia do *guru* e de Kṛṣṇa, a pessoa recebe a semente de *bhakti.* Essa associação torna o devoto livre do maior dos temores. Portanto, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, mudamos o nome do devoto, dando-lhe um que o faça lembrar-se de Viṣṇu. Se, na hora da morte, o devoto conseguir lembrar-se de seu próprio nome, como Kṛṣṇadāsa ou Govinda dāsa, ele poderá salvar-se do maior perigo. Logo, mudar o nome no momento da iniciação é essencial. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é tão meticuloso que dá a todos a oportunidade de, de alguma maneira, lembrarem-se de Kṛṣṇa.

VERSO 33

अन्यथा म्रियमाणस्य नाशुचेर्वृषलीपतेः ।
वैकुण्ठनामग्रहणं जिह्वा वक्तुमिहार्हति ॥३३॥

anyathā mriyamāṇasya
nāśucer vṛṣalī-pateḥ
vaikuṇṭha-nāma-grahaṇaṁ
jihvā vaktum ihārhati

anyathā—caso contrário; *mriyamāṇasya*—de alguém que está prestes a morrer; *na*—não; *aśuceḥ*—muito impuro; *vṛṣalī-pateḥ*—o mantenedor de uma prostituta; *vaikuṇṭha*—do Senhor de Vaikuṇṭha; *nāma-grahaṇam*—o canto do santo nome; *jihvā*—a língua; *vaktum*—de vibrar; *iha*—nesta situação; *arhati*—é capaz.

TRADUÇÃO

Se não fosse meu serviço devocional passado, como é que eu, um impuríssimo mantenedor de uma prostituta, obteria a oportunidade de cantar o santo nome de Vaikuṇṭhapati quando estava prestes a morrer? Decerto isto não teria sido possível.

SIGNIFICADO

O nome Vaikuṇṭhapati, que significa "o Senhor do mundo espiritual", não é diferente do nome Vaikuṇṭha. Ajāmila, agora uma alma auto-realizada, pôde compreender que, devido às suas atividades espirituais passadas em que praticou serviço devocional, obtivera em sua horrível condição na hora da morte esta oportunidade de cantar o santo nome de Vaikuṇṭhapati.

VERSO 34

क्व चाहं कितवः पापो ब्रह्मघ्नो निरपत्रपः ।
क्व च नारायणेत्येतद्भगवन्नाम मङ्गलम् ॥३४॥

kva cāhaṁ kitavaḥ pāpo
brahma-ghno nirapatrapaḥ
kva ca nārāyaṇety etad
bhagavan-nāma maṅgalam

kva—onde; *ca*—também; *aham*—eu; *kitavaḥ*—um trapaceiro; *pāpaḥ*—todos os pecados personificados; *brahma-ghnaḥ*—o matador da minha cultura bramínica; *nirapatrapaḥ*—desavergonhado; *kva*—onde; *ca*—também; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa; *iti*—assim; *etat*—isto; *bhagavat-nāma*—o santo nome da Suprema Personalidade de Deus; *maṅgalam*—auspiciosíssimo.

TRADUÇÃO

Ajāmila prosseguiu: Sou um trapaceiro desavergonhado que matou sua cultura bramínica. Na verdade, sou o pecado personificado. Que sou eu em comparação ao auspiciosíssimo canto do santo nome do Senhor Nārāyaṇa?

SIGNIFICADO

Aqueles que, através do movimento da consciência de Kṛṣṇa, estão ocupados em difundir o santo nome de Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, devem sempre ponderar qual era a nossa condição antes de tê-lo aceitado e em que posição estamos agora. Havíamos caído em vidas abomináveis, e éramos comedores de carne, beberrões e caçadores de mulheres que executavam toda espécie de atividades pecaminosas, mas agora, recebemos a oportunidade de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Portanto, devemos sempre valorizar esta oportunidade. Pela graça do Senhor, estamos abrindo muitos centros, e devemos aproveitar esta boa fortuna para cantarmos o santo nome do Senhor e servirmos à Suprema Personalidade de Deus diretamente. Devemos reconhecer a diferença entre nossas condições passadas e presentes e devemos sempre ser muito cuidadosos em não cairmos desta vida tão sublime.

VERSO 35

सोऽहं तथा यतिष्यामि यतचित्तेन्द्रियानिलः ।
यथा न भूय आत्मानमन्धे तमसि मज्जये ॥३५॥

so 'haṁ tathā yatiṣyāmi
yata-cittendriyānilaḥ
yathā na bhūya ātmānam
andhe tamasi majjaye

saḥ—tal pessoa; *aham*—eu; *tathā*—dessa maneira; *yatiṣyāmi*—devo me esforçar por; *yata-citta-indriya*—controlar a mente e os sentidos; *anilaḥ*—e os ares internos; *yathā*—para que; *na*—não; *bhūyaḥ*—de novo; *ātmānam*—minha alma; *andhe*—na escuridão; *tamasi*—na ignorância; *majjaye*—eu afunde.

TRADUÇÃO

Sou uma pessoa muito pecaminosa, porém, como obtive esta oportunidade, devo exercer pleno controle sobre minha mente, vida e sentidos e devo sempre ocupar-me no serviço devocional para que não volte a cair na profunda escuridão e ignorância da vida material.

SIGNIFICADO

Todos devemos ter esta determinação. Pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, fomos elevados a uma posição digna, e se nos lembrarmos de que esta é uma grande oportunidade e orarmos a Kṛṣṇa para que não voltemos a cair, nossas vidas serão exitosas.

VERSOS 36—37

विमुच्य तमिमं बन्धमविद्याकामकर्मजम् ।
सर्वभूतसुहृच्छान्तो मैत्रः करुण आत्मवान् ॥३६॥
मोचये ग्रस्तमात्मानं योषिन्मय्यात्ममायया ।
विक्रीडितो ययैवाहं क्रीडामृग इवाधमः ॥३७॥

vimucya tam imaṁ bandham
avidyā-kāma-karmajam
sarva-bhūta-suhṛc chānto
maitraḥ karuṇa ātmavān

mocaye grastam ātmānaṁ
yoṣin-mayyātma-māyayā
vikrīḍito yayaivāhaṁ
krīḍā-mṛga ivādhamaḥ

vimucya—tendo-me libertado de; *tam*—isto; *imam*—este; *bandham*—cativeiro; *avidyā*—devido à ignorância; *kāma*—devido ao

desejo luxurioso; *karma-jam*—causado pelas atividades; *sarva-bhūta*—de todas as entidades vivas; *suhṛt*—amigo; *śāntaḥ*—muito pacífico; *maitraḥ*—amigável; *karunaḥ*—misericordioso; *ātma-vān*—auto-realizado; *mocaye*—desvencilhar-me-ei; *grastam*—aprisionada; *ātmānam*—minha alma; *yoṣit-mayyā*—sob a forma de mulher; *ātma māyayā*—pela energia ilusória do Senhor; *vikrīḍitaḥ*—divertiu-se com; *yayā*—pela qual; *eva*—decerto; *aham*—eu; *krīḍā-mṛgaḥ*—um animal amestrado; *iva*—como; *adhamaḥ*—tão caído.

TRADUÇÃO

Devido ao fato de identificarem-se com o corpo, as pessoas sujeitam-se aos desejos de obter gozo dos sentidos, e assim ocupam-se nas mais diferentes espécies de ações piedosas e impiedosas. Isto constitui o cativeiro material. Agora, desvencilhar-me-ei do meu cativeiro material, que foi propiciado pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus agindo sob a forma de mulher. Sendo uma alma muito degradada, caí vítima da energia ilusória e tornei-me como um cão dançarino, conduzido pela mão de uma mulher. Então, abandonarei todos os desejos luxuriosos e livrar-me-ei desta ilusão. Tornar-me-ei um misericordioso amigo benquerente de todas as entidades vivas e sempre absorver-me-ei em consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Este deve ser o padrão de determinação para todas as pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Quem é consciente de Kṛṣṇa deve livrar-se das garras de *māyā,* e também deve ter compaixão de todas as outras pessoas que sofrem nessas garras. As atividades do movimento da consciência de Kṛṣṇa destinam-se não apenas a nós mesmos, mas também aos demais. Esta é a perfeição da consciência de Kṛṣṇa. A pessoa interessada em sua própria salvação não é tão avançada em consciência de Kṛṣṇa como aquela que sente compaixão pelos outros e, portanto, propaga o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Tal devoto avançado jamais cairá, pois Kṛṣṇa dar-lhe-á proteção especial. Esta é a essência do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todos são como um fantoche nas mãos da energia ilusória e agem conforme ela os move. A pessoa deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa para libertar-se e também libertar os outros.

VERSO 38

ममाहमिति देहादौ हित्वामिथ्यार्थधीर्मतिम् ।
धास्ये मनो भगवति शुद्धं तत्कीर्तनादिभिः ।।३८।।

mamāham iti dehādau
hitvāmithyārtha-dhīr matim
dhāsye mano bhagavati
śuddhaṁ tat-kīrtanādibhiḥ

mama—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *deha-ādau*—no corpo e nas coisas relacionadas com o corpo; *hitvā*—abandonando; *amithyā*—que não são falsos; *artha*—nos valores; *dhīḥ*—com minha consciência; *matim*—a atitude; *dhāsye*—ocuparei; *manaḥ*—minha mente; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *śuddham*—puro; *tat*—Seu nome; *kīrtana-ādibhiḥ*—cantando, ouvindo e assim por diante.

TRADUÇÃO

Simplesmente porque cantei o santo nome do Senhor na companhia dos devotos, meu coração agora está se purificando. Portanto, não voltarei a cair vítima dos falsos encantos do gozo dos sentidos materiais. Agora que me fixei na Verdade Absoluta, a partir de então não me identificarei com o corpo. Abandonarei as falsas concepções de "eu" e "meu" e fixarei minha mente aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Este verso traz uma explicação lúcida de como a entidade viva torna-se vítima da condição material. Tudo começa com a falsa identificação do corpo com o eu. Portanto, o *Bhagavad-gītā* principia com a instrução espiritual de que a pessoa não é o corpo e de que ela está dentro do corpo. Esta consciência torna-se possível somente àquele que canta o santo nome de Kṛṣṇa, o *mahā-mantra,* Hare Kṛṣṇa, e sempre se mantém associado com os devotos. Este é o segredo do sucesso. Portanto, enfatizamos que a pessoa deve cantar o santo nome do Senhor e manter-se livre das contaminações deste mundo material, especialmente das contaminações dos desejos luxuriosos de sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Com determinação, deve-se fazer o voto de seguir estes princípios

e então salvar-se da condição miserável da existência material. O primeiro requisito é livrar-se do conceito de vida corpórea.

VERSO 39

इति जातसुनिर्वेदः क्षणसङ्गेन साधुषु ।
गङ्गाद्वारमुपेयाय मुक्तसर्वानुबन्धनः ॥३९॥

iti jāta-sunirvedaḥ
kṣaṇa-saṅgena sādhuṣu
gaṅgā-dvāram upeyāya
mukta-sarvānubandhanaḥ

iti—assim; *jāta-sunirvedaḥ*—(Ajāmila) que se desapegara do conceito de vida material; *kṣaṇa-saṅgena*—através de um momento de associação; *sādhuṣu*—com os devotos; *gaṅgā-dvāram*—para Hardwar (*hari-dvāra*), a porta para Hari (porque o Ganges começa lá, Hardwar também se chama *gaṅgā-dvāra*); *upeyāya*—foi; *mukta*—estando livre de; *sarva-anubandhanaḥ*—toda espécie de cativeiro material.

TRADUÇÃO

Devido a um momento de associação com os devotos [os Viṣṇudūtas], Ajāmila teve determinação de desapegar-se do conceito de vida material. Assim, livre de toda a atração material, ele imediatamente partiu para Hardwar.

SIGNIFICADO

A palavra *mukta-sarvānubandhanaḥ* indica que, após este incidente, Ajāmila, não se importando com sua esposa e filhos, foi direto a Hardwar para avançar mais em sua vida espiritual. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa agora tem centros em Vṛndāvana e Navadvīpa de modo que todos aqueles, devotos ou não-devotos, que desejam levar vida retirada possam ir até lá e, com determinação, abandonem o conceito de vida corpórea. Qualquer pessoa é convidada a viver nesses lugares sagrados o resto de sua vida, a fim de que possam alcançar o sucesso máximo através do método simplíssimo de cantar o santo nome do Senhor e tomar *prasāda*. Assim, pode-se voltar ao lar, voltar ao Supremo. Não temos nenhum centro em Hardwar, mas para os devotos Vṛndāvana e Śrīdhāma Māyāpur

são melhores do que quaisquer outros lugares. O templo de Caitanya Candrodaya oferece a todos a boa oportunidade de associar-se com os devotos. Tiremos pleno proveito desta oportunidade.

VERSO 40

स तस्मिन् देवसदन आसीनो योगमास्थितः ।
प्रत्याहृतेन्द्रियग्रामो युयोज मन आत्मनि ॥४०॥

sa tasmin deva-sadana
āsīno yogam āsthitaḥ
pratyāhṛtendriya-grāmo
yuyoja mana ātmani

saḥ—ele (Ajāmila); *tasmin*—naquele lugar (Hardwar); *deva-sadane*—em um templo de Viṣṇu; *āsīnaḥ*—estando situado; *yogam āsthitaḥ*—praticou *bhakti-yoga; pratyāhṛta*—retirou-se de todas as atividades de gozo dos sentidos; *indriya-grāmaḥ*—seus sentidos; *yuyoja*—ele fixou; *manaḥ*—a mente; *ātmani*—no eu ou na Superalma, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Em Hardwar, Ajāmila refugiou-se num templo de Viṣṇu, onde executou o processo de bhakti-yoga. Ele controlou seus sentidos e aplicou toda a sua mente a serviço do Senhor.

SIGNIFICADO

Os devotos que aderiram ao movimento da consciência de Kṛṣṇa podem viver confortavelmente em nossos muitos templos e ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Assim, podem controlar a mente e os sentidos e alcançar o sucesso máximo da vida. Este é o processo transmitido desde tempos imemoriais. Tirando lição da vida de Ajāmila, devemos nos determinar a fazer o voto de executar tudo o que for necessário para seguir este caminho.

VERSO 41

ततो गुणेभ्य आत्मानं वियुज्यात्मसमाधिना ।
युयुजे भगवद्धाम्नि ब्रह्मण्यनुभवात्मनि ॥४१॥

tato guṇebhya ātmānaṁ
viyujyātma-samādhinā
yuyuje bhagavad-dhāmni
brahmaṇy anubhavātmani

tataḥ—depois disso; *guṇebhyaḥ*—dos modos da natureza material; *ātmānam*—a mente; *viyujya*—arrancando; *ātma-samādhinā*—por se ocupar em serviço devocional pleno; *yuyuje*—ocupou-se; *bhagavat-dhāmni*—na forma do Senhor; *brahmaṇi*—que é Parabrahman (e não idolatria); *anubhava-ātmani*—que é sempre objeto de meditação (começando dos pés de lótus e gradualmente progredindo para cima).

TRADUÇÃO

Ajāmila ocupou-se em serviço devocional pleno. Assim, arrancou sua mente do processo de gozo dos sentidos e absorveu-se por completo em pensar na forma do Senhor.

SIGNIFICADO

Se alguém adora a Deidade no templo, é claro que sua mente se absorverá em pensar no Senhor e em Sua forma. Não há nenhuma diferença entre a forma do Senhor e o próprio Senhor. Portanto, *bhakti-yoga* é o mais fácil sistema de *yoga*. Os *yogīs* tentam concentrar suas mentes na forma da Superalma, Viṣṇu, situado dentro do coração, mas aquele que absorve sua mente em adorar a Deidade no templo não tem dificuldade alguma em alcançar este mesmo objetivo. Em todo templo reside uma forma transcendental do Senhor, e pode-se facilmente pensar nesta forma. Quem vê o Senhor durante o *ārati*, oferece *bhoga* e vive pensando na forma da Deidade pode tornar-se *yogī* de primeira classe. Este é o melhor processo de *yoga*, como a Suprema Personalidade de Deus confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que se estabelece em Mim com muita fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." O

yogī de primeira classe é aquele que, pensando sempre na forma do Senhor, controla seus sentidos e desapega-se das atividades materiais.

VERSO 42

यर्ह्युपारतधीस्तस्मिन्नद्राक्षीत्पुरुषान् पुरः ।
उपलभ्योपलब्धान् प्राग् ववन्दे शिरसा द्विजः ॥४२॥

yarhy upārata-dhīs tasminn
adrākṣīt puruṣān puraḥ
upalabhyopalabdhān prāg
vavande śirasā dvijaḥ

yarhi—quando; *upārata-dhīḥ*—sua mente e inteligência fixaram-se; *tasmin*—naquele momento; *adrākṣīt*—vira; *puruṣān*—as pessoas (os mensageiros do Senhor Viṣṇu); *puraḥ*—diante dele; *upalabhya*—obtendo; *upalabdhān*—que foram obtidos; *prāk*—antes; *vavande*—ofereceu reverências; *śirasā*—com a cabeça; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Quando sua inteligência e mente fixaram-se na forma do Senhor, o brāhmaṇa Ajāmila voltou a ver diante dele quatro pessoas celestiais. Ele pôde entender que eram as mesmas que vira antes, e assim ofereceu-lhes suas reverências, prostrando-se diante delas.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas que haviam resgatado Ajāmila voltaram a aparecer diante dele quando sua mente estava bem fixa na forma do Senhor. Os Viṣṇudūtas afastaram-se por algum tempo para darem a Ajāmila a oportunidade de fixar-se firmemente em meditar no Senhor. Agora que sua devoção estava amadurecida, eles regressaram para levá-lo. Compreendendo que os mesmos Viṣṇudūtas haviam retornado, Ajāmila ofereceu-lhes suas reverências, prostrando-se diante deles.

VERSO 43

हित्वा कलेवरं तीर्थे गङ्गायां दर्शनादनु ।
सद्यः स्वरूपं जगृहे भगवत्पार्श्ववर्तिनाम् ॥४३॥

hitvā kalevaraṁ tīrthe
gaṅgāyāṁ darśanād anu
sadyaḥ svarūpaṁ jagṛhe
bhagavat-pārśva-vartinām

hitvā—abandonando; *kalevaram*—o corpo material; *tīrthe*—no lugar sagrado; *gaṅgāyām*—às margens do Ganges; *darśanāt anu*—após ver; *sadyaḥ*—imediatamente; *sva-rūpam*—sua forma espiritual original; *jagṛhe*—ele assumiu; *bhagavat-pārśva-vartinām*—que é apropriada para um associado do Senhor.

TRADUÇÃO

Ao ver os Viṣṇudūtas, Ajāmila abandonou seu corpo material em Hardwar às margens do Ganges. Recuperou seu corpo espiritual original, que era o corpo apropriado para um associado do Senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

O resultado da perfeição em consciência de Kṛṣṇa é que, após abandonar o corpo material, a pessoa, em seu corpo espiritual original, é imediatamente transferida ao mundo espiritual para tornar-se um associado da Suprema Personalidade de Deus. Alguns devotos vão a Vaikuṇṭhaloka, e outros vão a Goloka Vṛndāvana onde se tornam associados de Kṛṣṇa.

VERSO 44

साकं विहायसा विप्रो महापुरुषकिङ्करैः ।
हैमं विमानमारुह्य ययौ यत्र श्रियः पतिः ॥४४॥

sākaṁ vihāyasā vipro
mahāpuruṣa-kiṅkaraiḥ
haimaṁ vimānam āruhya
yayau yatra śriyaḥ patiḥ

sākam—juntamente; *vihāyasā*—pelo caminho do céu, ou as rotas aéreas; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa* (Ajāmila); *mahāpuruṣa-kiṅkaraiḥ*—com os mensageiros do Senhor Viṣṇu; *haimam*—feito de ouro; *vimānam*—um aeroplano; *āruhya*—subindo a bordo de; *yayau*—foi; *yatra*—onde; *śriyaḥ patiḥ*—Senhor Viṣṇu, o esposo da deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Acompanhado dos mensageiros do Senhor Viṣṇu, Ajāmila subiu a bordo de um aeroplano feito de ouro. Passando pelas rotas aéreas, ele foi diretamente à morada do Senhor Viṣṇu, o esposo da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Por muitos anos, os cientistas materiais têm tentado ir à Lua, mas ainda não conseguem concretizar esse seu intento. Porém, em um segundo, os aviões espirituais dos planetas espirituais podem levar a pessoa de volta ao lar, de volta ao Supremo. A velocidade desse avião espiritual pode apenas ser imaginada. O espírito é mais refinado do que a mente, e todos têm experiência da rapidez com que a mente viaja de um lugar a outro. Portanto, pode-se imaginar a rapidez da forma espiritual, comparando-a à velocidade com que a mente desloca-se. Em menos do que um simples momento, um devoto perfeito pode voltar ao lar, voltar ao Supremo, imediatamente após abandonar seu corpo material.

VERSO 45

एवं स विप्लावितसर्वधर्मा
दास्याः पतिः पतितो गर्ह्यकर्मणा ।
निपात्यमानो निरये हतव्रतः
सद्यो विमुक्तो भगवन्नाम गृह्णन् ॥४५॥

evaṁ sa viplāvita-sarva-dharmā
dāsyāḥ patiḥ patito garhya-karmaṇā
nipātyamāno niraye hata-vrataḥ
sadyo vimukto bhagavan-nāma gṛhṇan

evam—dessa maneira; *saḥ*—ele (Ajāmila); *viplāvita-sarva-dharmāḥ*—que abandonou todos os princípios religiosos; *dāsyāḥ patiḥ*—o esposo de uma prostituta; *patitaḥ*—caído; *garhya-karmaṇā*—por se ocupar em atividades abomináveis; *nipātyamānaḥ*—precipitando-se; *niraye*—na vida infernal; *hata-vrataḥ*—que quebrou todos os seus votos; *sadyaḥ*—imediatamente; *vimuktaḥ*—liberado; *bhagavat-nāma*—o santo nome do Senhor; *gṛhṇan*—cantando.

TRADUÇÃO

Ajāmila era um brāhmaṇa que, devido à má associação, abandonara toda a cultura bramínica e princípios religiosos. Tornando-se muito caído, ele roubava, bebia e realizava outros atos abomináveis. Chegou ao ponto de manter uma prostituta. Assim, ele estava destinado a ser arrastado para o inferno pelos mensageiros de Yamarāja, mas foi imediatamente resgatado por um simples vislumbre do canto do santo nome Nārāyaṇa.

VERSO 46

नातः परं कर्मनिबन्धकृन्तनं
मुमुक्षतां तीर्थपदानुकीर्तनात् ।
न यत्पुनः कर्मसु सज्जते मनो
रजस्तमोभ्यां कलिलं ततोऽन्यथा ॥४६॥

nātaḥ paraṁ karma-nibandha-kṛntanaṁ
mumukṣatāṁ tīrtha-padānukīrtanāt
na yat punaḥ karmasu sajjate mano
rajas-tamobhyāṁ kalilaṁ tato 'nyathā

na—não; *ataḥ*—portanto; *param*—melhor meio; *karma-nibandha*—a obrigação de sofrer tribulações ou a elas submeter-se como resultado das ações fruitivas; *kṛntanam*—aquilo que pode cortar por completo; *mumukṣatām*—de pessoas que desejam escapar das garras

do cativeiro material; *tīrtha-pada*—a respeito da Suprema Personalidade de Deus, em cujos pés permanecem todos os lugares sagrados; *anukīrtanāt*—do que constantemente cantar sob a orientação do mestre espiritual fidedigno; *na*—não; *yat*—porque; *punaḥ*—de novo; *karmasu*—em atividades fruitivas; *sajjate*—apega-se; *manaḥ*—a mente; *rajaḥ-tamobhyām*—pelos modos da paixão e ignorância; *kalilam*—contaminada; *tataḥ*—depois disso; *anyathā*—por quaisquer outros meios.

TRADUÇÃO

Portanto, quem deseja libertar-se do cativeiro material deve adotar o processo de cantar e glorificar o nome, a fama, a forma e os passatempos da Suprema Personalidade de Deus, em cujos pés permanecem todos os lugares sagrados. Ninguém pode obter o devido benefício com outros métodos, tais como expiação piedosa, conhecimento especulativo e meditação através da yoga mística, porque, mesmo após seguir tais métodos, de novo adotam-se as atividades fruitivas, pois a pessoa é incapaz de controlar a mente, que está contaminada pelas qualidades básicas da natureza, a saber, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

De fato, observa-se que, mesmo depois de alcançarem aparente perfeição, muitos *karmīs, jñānīs* e *yogīs* voltam a apegar-se a atividades materiais. Muitos supostos *svāmīs* e *yogīs* abandonam as atividades materiais, afirmando que elas são falsas (*jagan mithyā*), e, depois de algum tempo, reassumem suas atividades materiais abrindo hospitais e escolas ou realizando outros empreendimentos para o benefício público. Ainda que falsamente se declarem *sannyāsīs,* membros da ordem renunciada, eles às vezes participam da política. Entretanto, a conclusão perfeita é que, se alguém realmente deseja escapar do mundo material, deve adotar o serviço devocional, que começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ:* cantar e ouvir as glórias do Senhor. No que se refere a isto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é uma prova prática. Nos países ocidentais, muitos jovens que eram viciados em drogas e tinham muitos outros maus hábitos e que não conseguiam abandoná-los, deixaram todas essas propensões e seriamente ocuparam-se em cantar as glórias do Senhor tão logo uniram-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, este

processo é o método perfeito de expiação pelas ações realizadas em *rajaḥ* e *tamaḥ* (paixão e ignorância). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.19):

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddhaṁ
sthitaṁ sattve prasīdati

Como resultado de *rajaḥ* e *tamaḥ*, a pessoa torna-se cada vez mais luxuriosa e cobiçosa, porém, ao adotar o processo de cantar e ouvir, ela chega à plataforma da bondade e vive feliz. À medida que avança no serviço devocional, todas as suas dúvidas são erradicadas por completo (*bhidyate hṛdaya-granthiś chidyante sarva-saṁśayāḥ*). Assim, o nó do seu desejo por atividades fruitivas é dilacerado.

VERSOS 47—48

य एतं परमं गुह्यमितिहासमघापहम् ।
शृणुयाच्छ्रद्धया युक्तो यश्च भक्त्यानुकीर्तयेत् ॥४७॥
न वै स नरकं याति नेक्षितो यमकिङ्करैः ।
यद्यप्यमङ्गलो मर्त्यो विष्णुलोके महीयते ॥४८॥

ya etaṁ paramaṁ guhyam
itihāsam aghāpaham
śṛṇuyāc chraddhayā yukto
yaś ca bhaktyānukīrtayet

na vai sa narakaṁ yāti
nekṣito yama-kiṅkaraiḥ
yady apy amaṅgalo martyo
viṣṇu-loke mahīyate

yaḥ—todo aquele que; *etam*—esta; *paramam*—muito; *guhyam*—confidencial; *itihāsam*—narração histórica; *agha-apaham*—que deixa a pessoa livre de todas as reações pecaminosas; *śṛṇuyāt*—ouve; *śraddhayā*—com fé; *yuktaḥ*—dotado; *yaḥ*—aquele que; *ca*—também;

bhaktyā—com muita devoção; *anukīrtayet*—repete; *na*—não; *vai*—na verdade; *saḥ*—tal pessoa; *narakam*—ao inferno; *yāti*—vai; *na*—não; *īkṣitaḥ*—é observada; *yama-kiṅkaraiḥ*—pelos mensageiros de Yamarāja; *yady api*—embora; *amaṅgalaḥ*—inauspicioso; *martyaḥ*—uma entidade viva com um corpo material; *viṣṇu-loke*—no mundo espiritual; *mahīyate*—é bem-vinda e recebida com respeito.

TRADUÇÃO

Porque esta mui confidencial narração histórica tem a potência de eliminar todas as reações pecaminosas, aquele que a ouve ou a descreve com fé e devoção não mais está fadado à vida infernal, não importa que ele possua um corpo material ou quão pecaminoso tenha sido. Na verdade, os Yamadūtas, que cumprem as ordens de Yamarāja, não se aproximam dele nem sequer para vê-lo. Após abandonar seu corpo, ele retorna ao lar, retorna ao Supremo, onde é mui respeitosamente recebido e reverenciado.

VERSO 49

म्रियमाणो हरेर्नाम गृणन् पुत्रोपचारितम् ।
अजामिलोऽप्यगाद्धाम किमुत श्रद्धया गृणन्॥४९॥

mriyamāṇo harer nāma
gṛṇan putropacāritam
ajāmilo 'py agād dhāma
kim uta śraddhayā gṛṇan

mriyamāṇaḥ—na hora da morte; *hareḥ nāma*—o santo nome de Hari; *gṛṇan*—cantando; *putra-upacāritam*—dirigindo-se a seu filho; *ajāmilaḥ*—Ajāmila; *api*—mesmo assim; *agāt*—foi; *dhāma*—ao mundo espiritual; *kim uta*—que falar de; *śraddhayā*—com fé e amor; *gṛṇan*—cantando.

TRADUÇÃO

Enquanto sofria na hora da morte, Ajāmila cantou o santo nome do Senhor, e, embora o canto se dirigisse a seu filho, todavia, ele regressou ao lar, regressou ao Supremo. Portanto, se uma pessoa fiel canta o santo nome do Senhor, e não comete ofensas, que dúvidas poderá haver quanto ao seu retorno ao Supremo?

SIGNIFICADO

Na hora da morte, a pessoa certamente fica confusa, pois as funções corpóreas entram em colapso. Naquele momento, mesmo alguém que, durante toda a sua vida, tenha praticado o canto do santo nome do Senhor, talvez não consiga cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa de maneira bem nítida. Entretanto, tal pessoa recebe todos os benefícios do canto do santo nome. Portanto, enquanto o corpo está funcionando bem, por que não deveríamos cantar bem alto e com nitidez o santo nome do Senhor? Se alguém procede assim, é completamente possível que, mesmo na hora da morte, seja bastante capaz de cantar os santos nomes do Senhor com fé e amor. Concluindo, quem canta o santo nome do Senhor constantemente tem como garantia a volta ao lar, a volta ao Supremo.

Nota suplementar a este capítulo.

O comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aos versos 9 e 10 deste capítulo forma um diálogo a respeito de como, através do simples fato de cantar o santo nome do Senhor, alguém pode livrar-se de todas as reações pecaminosas.

Talvez diga-se: "Pode-se concordar que, cantando o santo nome do Senhor, a pessoa livra-se de todas as reações da vida pecaminosa. Contudo, se ela cometer atos pecaminosos deliberadamente, não apenas uma, mas muitas e muitas vezes, será incapaz de livrar-se das reações desses pecados, mesmo após expiá-los por doze anos ou mais. Como, então, é possível que, simplesmente cantando uma só vez o santo nome do Senhor, pode alguém livrar-se imediatamente das reações desses pecados?"

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde citando os versos 9 e 10 deste capítulo: "O canto do santo nome do Senhor Viṣṇu é o melhor processo de expiação para um ladrão de ouro ou outras coisas preciosas, para um beberrão, para alguém que trai um amigo ou um parente, para alguém que mata um *brāhmaṇa* ou para aquele que faz sexo com a esposa do seu *guru* ou de outro superior. É também o melhor método expiatório para quem assassina mulheres, o rei ou o pai, para alguém que chacina vacas, e para todos os outros

homens pecaminosos. Pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor Viṣṇu, os maiores pecadores podem atrair a atenção do Senhor Supremo, que, portanto, considera: 'Porque este homem cantou Meu santo nome, Meu dever é protegê-lo.'"

Quem canta o santo nome, pode expiar a vida pecaminosa e eliminar todas as reações pecaminosas, embora isto não se chame expiação. A expiação habitual pode proteger temporariamente uma pessoa pecaminosa, mas não tira completamente de seu coração o profundamente arraigado desejo de cometer atos pecaminosos. Portanto, a expiação não é tão poderosa como o canto do santo nome do Senhor. Os *śāstras* afirmam que, se alguém canta uma só vez o santo nome e rende-se por completo aos pés de lótus do Senhor, o Senhor imediatamente o põe sob Sua tutela e está sempre disposto a protegê-lo. Confirma isto Śrīdhara Svāmī. Assim, quando Ajāmila estava em grande perigo de ser carregado pelos mensageiros de Yamarāja, o Senhor imediatamente enviou Seus mensageiros pessoais para protegê-lo, e, porque Ajāmila livrou-se de todas as reações pecaminosas, os Viṣṇudūtas falaram em nome dele.

Ajāmila havia dado a seu filho o nome de Nārāyaṇa, e, porque amava muito o menino, costumava chamá-lo repetidas vezes. Embora estivesse chamando seu filho, o próprio nome era poderoso porque o nome Nārāyaṇa não é diferente do Supremo Senhor Nārāyaṇa. Ao dar a seu filho o nome de Nārāyaṇa, Ajāmila eliminou todas as reações de sua vida pecaminosa, e, à medida que continuava chamando seu filho e, conseqüentemente, proferindo o santo nome de Nārāyaṇa milhares de vezes, ele, sem o saber, estava com efeito avançando em consciência de Kṛṣṇa.

Pode-se argumentar: "Uma vez que ele constantemente cantava o nome de Nārāyaṇa, como lhe foi possível associar-se com uma prostituta ou ficar pensando em vinho?" Devido a suas ações pecaminosas, ele estava sempre provocando seu próprio sofrimento, e portanto pode-se dizer que o fato de ele, na última hora, cantar o nome de Nārāyaṇa foi a causa de ele ter-se libertado. Do contrário, seu canto teria sido então uma *nāma-aparādha*. *Nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ:* aquele que continua a agir pecaminosamente e tenta neutralizar seus pecados cantando o santo nome do Senhor é um *nāma-aparādhī*, um ofensor ao santo nome. Em resposta, pode-se dizer que o canto de Ajāmila não vinha acompanhado de ofensas, pois ele não cantava o nome de Nārāyaṇa com o propósito de anular

seus pecados. Ele não sabia que tinha se entregado às ações pecaminosas, tampouco sabia que a sua atitude de cantar o nome de Nārāyaṇa estava neutralizando-as. Assim, ele não cometeu *nāma-aparādha*, e seu insistente canto do santo nome de Nārāyaṇa enquanto chamava seu filho pode ser chamado de canto puro. Devido a este canto puro, Ajāmila, inconscientemente, acumulou os resultados de *bhakti*. Na verdade, bastou-lhe pronunciar pela primeira vez o santo nome para que conseguisse anular todas as reações pecaminosas de sua vida. Para citar um exemplo lógico, uma figueira não produz frutos imediatamente, porém, com o decorrer do tempo, os frutos são disponíveis. Do mesmo modo, o serviço devocional de Ajāmila crescia aos poucos, e portanto, embora ele cometesse atos muito pecaminosos, as reações não o afetavam. Os *śāstras* dizem que, se alguém canta uma só vez o santo nome do Senhor, as reações da vida pecaminosa do passado, presente ou futuro não o afetam. Para dar outro exemplo, se alguém extrai as presas peçonhentas de uma serpente, isto salvará dos efeitos venenosos as futuras vítimas da serpente, mesmo que esta fique picando repetidas vezes. Do mesmo modo, se, mesmo uma só vez, um devoto canta o santo nome sem cometer ofensas, isto dar-lhe-á proteção eterna. Ele só precisa esperar os resultados do canto amadurecer no devido tempo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Ajāmila é libertado pelos Viṣṇudūtas."*

CAPÍTULO TRÊS

Yamarāja instrui seus mensageiros

Neste capítulo, descreve-se como Yamarāja explicou mui elaboradamente aos Yamadūtas o *bhāgavata-dharma*, ou princípios religiosos do serviço devocional. Dessa maneira, ele satisfez os Yamadūtas, que haviam ficado desapontados. Yamarāja disse: "Embora estivesse chamando seu filho, Ajāmila proferiu o santo nome do Senhor, Nārāyaṇa, e por este simples contato com o santo nome, alcançou imediatamente a companhia dos mensageiros do Senhor Viṣṇu, que o salvaram da vossa tentativa de prendê-lo. Isso está completamente certo. Mesmo um pecador inveterado que, embora cometendo alguma ofensa, canta o santo nome do Senhor, não tem que aceitar outro nascimento no mundo material."

Cantando o santo nome do Senhor, Ajāmila encontrou-se com os quatro mensageiros do Senhor Viṣṇu. Eram belíssimos e rapidamente vieram resgatá-lo. Yamarāja passa, então, a descrevê-los. "Os Viṣṇudūtas são todos devotos puros do Senhor, da Pessoa Suprema responsável pela criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica. Nem mesmo o rei Indra, Varuṇa, Śiva, Brahmā, os sete *ṛṣis* ou eu próprio podemos entender as atividades transcendentais do Senhor Supremo, que é auto-suficiente e está além do alcance dos sentidos materiais. Com sentidos materiais, não se pode compreendê-lO. O Senhor, o mestre da energia ilusória, possui qualidades transcendentais que produzem boa fortuna em todos, e Seus devotos também possuem essas mesmas qualificações. Os devotos, preocupados apenas em resgatar deste mundo material as almas caídas, aparentemente nascem em diferentes lugares do mundo material só para salvar as almas condicionadas. Se alguém mostra algum interesse em vida espiritual, os devotos do Senhor protegem-no de várias maneiras."

Yamarāja prosseguiu: "A essência do *sanātana-dharma*, ou religião eterna, é extremamente confidencial. Ninguém, a não ser o próprio Senhor, pode transmitir à sociedade humana este sistema religioso confidencial. É pela misericórdia do Senhor que o sistema

transcendental de religião pode ser compreendido por Seus devotos puros, e especificamente pelos doze *mahājanas* — o Senhor Brahmā, Nārada Muni, o Senhor Śiva, os Kumāras, Kapila, Manu, Prahlāda, Janaka, Bhīṣma, Bali, Śukadeva Gosvāmī e eu. Outros sábios eruditos, encabeçados por Jaimini, estão quase sempre cobertos pela energia ilusória, e portanto, até certo ponto, deixam-se atrair pela linguagem florida dos três *Vedas,* a saber, *Ṛg, Yajur* e *Sāma,* que são chamados *trayī.* Ao invés de tornarem-se devotos puros, as pessoas cativas às palavras floridas dos três *Vedas* interessam-se em cerimônias ritualísticas védicas. Elas não conseguem entender as glórias de cantar o santo nome do Senhor. Entretanto, as pessoas inteligentes adotam o serviço devocional ao Senhor. Ao cantarem o santo nome do Senhor sem cometer ofensas, já não estão sujeitas aos meus regulamentos. Se por acaso cometem algum ato pecaminoso, são protegidas pelo santo nome do Senhor porque é aí onde repousa seu real interesse. As quatro armas do Senhor, especialmente a maça e a Sudarśana *cakra,* sempre protegem os devotos. Aquele que, sem duplicidade, canta, ouve ou lembra o santo nome do Senhor ou que ora ao Senhor ou Lhe oferece reverências, torna-se perfeito, ao passo que um erudito pode ser levado ao inferno se estiver desprovido de serviço devocional.''

Depois que Yamarāja apresentou essas suas descrições das glórias do Senhor e dos devotos dEste, Śukadeva Gosvāmī continuou explicando a potência do canto do santo nome e a futilidade de se executarem cerimônias ritualísticas védicas e atividades piedosas visando à expiação.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
निशम्य देवः स्वभटोपवर्णितं
प्रत्याह किं तानपि धर्मराजः ।
एवं हताज्ञो विहतान्मुरारे-
नैदेशिकैर्यस्य वशे जनोऽयम् ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
niśamya devaḥ sva-bhaṭopavarṇitaṁ
pratyāha kiṁ tān api dharmarājaḥ
evaṁ hatājño vihatān murārer
naideśikair yasya vaśe jano 'yam

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *niśamya*—após ouvir; *devaḥ*—Senhor Yamarāja; *sva-bhaṭa*—de seus próprios servos; *upavarṇitam*—as afirmações; *pratyāha*—respondeu; *kim*—que; *tān*—a eles; *api*—também; *dharma-rājaḥ*—Yamarāja, o superintendente da morte e o juiz das atividades religiosas e irreligiosas; *evam*—assim; *hata-ājñaḥ*—cuja ordem malogrou-se; *vihatān*—que foram derrotados; *murāreḥ naideśikaiḥ*—pelos mensageiros de Murāri, Kṛṣṇa; *yasya*—de quem; *vaśe*—sob o jugo; *janaḥ ayam*—todas as pessoas do mundo.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Ó meu senhor, ó Śukadeva Gosvāmī, no que se refere às atividades religiosas e irreligiosas, Yamarāja é o controlador de todas as entidades vivas, mas sua ordem não se concretizou. Quando seus servos, os Yamadūtas, informaram-no de sua derrota ante os Viṣṇudūtas, que os impediram de prender Ajāmila, que respondeu ele?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora as afirmações dos Yamadūtas encontrassem completo apoio nos princípios védicos, as afirmações dos Viṣṇudūtas prevaleceram. O próprio Yamarāja confirmou isto.

VERSO 2

यमस्य देवस्य न दण्डभङ्गः
कुतश्चनर्षे श्रुतपूर्व आसीत् ।
एतन्मुने वृश्चति लोकसंशयं
न हि त्वदन्य इति मे विनिश्चितम् ॥ २ ॥

yamasya devasya na daṇḍa-bhaṅgaḥ
kutaścanarṣe śruta-pūrva āsīt
etan mune vṛścati loka-saṁśayaṁ
na hi tvad-anya iti me viniścitam

yamasya—de Yamarāja; *devasya*—o semideus encarregado do julgamento; *na*—não; *daṇḍa-bhaṅgaḥ*—o não cumprimento da ordem; *kutaścana*—em parte alguma; *ṛṣe*—ó grande sábio; *śruta-pūrvaḥ*—ouvido antes; *āsīt*—foi; *etat*—isto; *mune*—ó grande sábio; *vṛścati*—podes erradicar; *loka-saṁśayam*—as dúvidas das pessoas; *na*—não; *hi*—na verdade; *tvat-anyaḥ*—ninguém além de ti; *iti*—assim; *me*—por mim; *viniścitam*—concluído.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, nunca antes se ouviu em parte alguma que uma ordem de Yamarāja gorasse. Portanto, creio que as pessoas ficarão duvidando disto, e só tu poderás esclarecê-las. Como esta é minha firme convicção, por favor, explica as razões desses eventos.

VERSO 3

श्रीशुक उवाच
भगवत्पुरुषै राजन् याम्याः प्रतिहतोद्यमाः ।
पतिं विज्ञापयामासुर्यमं संयमनीपतिम् ॥ ३ ॥

śrī-śuka uvāca
bhagavat-puruṣai rājan
yāmyāḥ pratihatodyamāḥ
patiṁ vijñāpayām āsur
yamaṁ saṁyamanī-patim

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *bhagavat-puruṣaiḥ*—pelos mensageiros do Senhor, os Viṣṇudūtas; *rājan*—ó rei; *yāmyāḥ*—os mensageiros de Yamarāja; *pratihata-udyamāḥ*—cujos esforços foram derrotados; *patim*—ao mestre deles; *vijñāpayām āsuḥ*—informaram; *yamam*—Yamarāja; *saṁyamanī-patim*—o senhor da cidade de Saṁyamanī.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, ao se verem frustrados e derrotados pelos mensageiros de Viṣṇu, os mensageiros de Yamarāja aproximaram-se de seu mestre, o controlador de Saṁyamanī-purī e senhor das pessoas pecaminosas, para notificar-lhe este incidente.

VERSO 4

यमदूता ऊचुः
कति सन्तीह शास्तारो जीवलोकस्य वै प्रभो ।
त्रैविध्यं कुर्वतः कर्म फलाभिव्यक्तिहेतवः ॥ ४ ॥

yamadūtā ūcuḥ
kati santīha śāstāro
jīva-lokasya vai prabho
trai-vidhyaṁ kurvataḥ karma
phalābhivyakti-hetavaḥ

yamadūtāḥ ūcuḥ—os mensageiros de Yamarāja disseram; *kati*—quantos; *santi*—existem; *iha*—neste mundo; *śāstāraḥ*—controladores ou governantes; *jīva-lokasya*—deste mundo material; *vai*—na verdade; *prabho*—ó mestre; *trai-vidhyam*—sob os três modos da natureza material; *kurvataḥ*—executando; *karma*—atividade; *phala*—dos resultados; *abhivyakti*—da manifestação; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

Os Yamadūtas disseram: Querido senhor, quantos controladores ou governantes há neste mundo material? Quantas causas são responsáveis de fazer com que se manifestem os vários resultados de atividades executadas sob a influência dos três modos da natureza material [sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa]?

SIGNIFICADO

Śrila Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que os Yamadūtas, os mensageiros de Yamarāja, estavam tão desapontados que, mal podendo conter a ira, perguntaram a seu mestre se havia muitos mestres além dele. Além disso, porque haviam sido derrotados e seu mestre não podia protegê-los, os Yamadūtas estavam inclinados a dizer que não havia necessidade de servir a tal mestre. Se ao executar as ordens de seu mestre um servo não é vitorioso, que lhe adianta servir a tal mestre impotente?

VERSO 5

यदि स्युर्बहवो लोके शास्तारो दण्डधारिणः ।
कस्य स्यातां न वा कस्य मृत्युश्चामृतमेव वा ॥ ५ ॥

yadi syur bahavo loke
śāstāro daṇḍa-dhāriṇaḥ
kasya syātāṁ na vā kasya
mṛtyuś cāmṛtam eva vā

yadi—se; *syuḥ*—existem; *bahavaḥ*—muitos; *loke*—neste mundo; *śāstāraḥ*—governantes ou controladores; *daṇḍa-dhāriṇaḥ*—que punem os homens pecaminosos; *kasya*—de quem; *syātām*—pode haver; *na*—não; *vā*—ou; *kasya*—de quem; *mṛtyuḥ*—aflição ou infelicidade; *ca*—e; *amṛtam*—felicidade; *eva*—decerto; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Se neste Universo existem muitos governantes e magistrados que discordam da punição e recompensa a serem distribuídas, suas ações contraditórias neutralizarão umas às outras, e ninguém será punido ou recompensado. Caso contrário, se seus atos contraditórios deixarem de neutralizar uns aos outros, todos terão que ser punidos e recompensados ao mesmo tempo.

SIGNIFICADO

Porque se haviam malogrado em executar as ordens de Yamarāja, os Yamadūtas começaram a duvidar de que Yamarāja realmente tivesse poder de castigar os pecaminosos. Embora, seguindo a ordem de Yamarāja, tivessem ido prender Ajāmila, viram que haviam fracassado devido à ordem de alguma autoridade superior. Portanto, ficaram matutando se havia apenas uma ou acaso muitas autoridades. Se houvesse muitas autoridades a dar diferentes julgamentos, possivelmente contraditórios, alguém poderia ser erroneamente punido ou erroneamente recompensado, ou poderia nem ser punido nem recompensado. De acordo com nossa experiência no mundo material, quando alguém é punido num tribunal pode apelar para outra instância superior. Assim, o mesmo homem pode ser punido ou recompensado de acordo com diferentes julgamentos. Contudo, na lei da natureza ou no tribunal da Suprema Personalidade de Deus não acontecem julgamentos contraditórios. Os juízes e seus julgamentos têm que ser perfeitos e livres de contradições. Na verdade, no caso de Ajāmila, a posição de Yamarāja era muito incômoda, pois os Yamadūtas procederam corretamente ao tentar prender Ajāmila, mas os Viṣṇudūtas os haviam frustrado. Embora nesta

circunstância Yamarāja fosse acusado tanto pelos Viṣṇudūtas quanto pelos Yamadūtas, ele é perfeito em administrar justiça porque é dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ele passará a explicar qual é sua verdadeira posição e como todos estão sob o domínio do controlador supremo, a Personalidade de Deus.

VERSO 6

किन्तु शास्तृबहुत्वे स्याद्बहूनामिह कर्मिणाम् ।
शास्तृत्वमुपचारो हि यथा मण्डलवर्तिनाम् ॥ ६ ॥

kintu śāstṛ-bahutve syād
bahūnām iha karmiṇām
śāstṛtvam upacāro hi
yathā maṇḍala-vartinām

kintu—mas; *śāstṛ*—dos governantes ou juízes; *bahutve*—na pluralidade; *syāt*—deve haver; *bahūnām*—de muitos; *iha*—neste mundo; *karmiṇām*—pessoas executando ações; *śāstṛtvam*—departamento administrativo; *upacāraḥ*—administração; *hi*—na verdade; *yathā*—assim como; *maṇḍala-vartinām*—dos chefes dos departamentos.

TRADUÇÃO

Os Yamadūtas prosseguiram: Visto que há diferentes karmīs, ou trabalhadores, pode haver diferentes juízes ou governantes para administrar-lhes justiça, mas, assim como um imperador soberano controla diferentes administradores departamentais, deve haver um controlador supremo para orientar todos os juízes.

SIGNIFICADO

Na administração governamental talvez haja muitos chefes departamentais para aplicar justiça a diferentes pessoas, mas a lei é uma só, e todos devem ficar sob o controle desta lei central. Os Yamadūtas não podiam imaginar que dois juízes dessem dois veredictos diferentes no mesmo caso, e portanto queriam saber quem é o juiz supremo. Os Yamadūtas estavam certos de que Ajāmila era um homem muito pecaminoso, e embora Yamarāja quisesse puni-lo, os Viṣṇudūtas inocentaram-no. Era um dilema que os Yamadūtas queriam que Yamarāja esclarecesse.

VERSO 7

अतस्त्वमेको भूतानां सेश्वराणामधीश्वरः ।
शास्ता दण्डधरो नृणां शुभाशुभविवेचनः ॥ ७ ॥

atas tvam eko bhūtānāṁ
seśvarāṇām adhīśvaraḥ
śāstā daṇḍa-dharo nṛṇāṁ
śubhāśubha-vivecanaḥ

ataḥ—assim como; *tvam*—tu; *ekaḥ*—um; *bhūtānām*—de todos os seres vivos; *sa-īśvarāṇām*—incluindo todos os semideuses; *adhīśvaraḥ*—o mestre supremo; *śāstā*—o governante supremo; *daṇḍa-dharaḥ*—o supremo administrador da punição; *nṛṇām*—da sociedade humana; *śubha-aśubha-vivecanaḥ*—que discrimina entre o que é auspicioso e inauspicioso.

TRADUÇÃO

O juiz supremo tem que ser um, e não muitos. Acreditávamos que fosses o juiz supremo e que tua jurisdição abrangesse inclusive os semideuses. Tínhamos a impressão de que eras o mestre de todas as entidades vivas, a autoridade suprema que discrimina entre as atividades piedosas e impiedosas executadas por todos os seres humanos.

VERSO 8

तस्य ते विहितो दण्डो न लोके वर्ततेऽधुना ।
चतुर्भिरद्भुतैः सिद्धैराज्ञा ते विप्रलम्भिता ॥ ८ ॥

tasya te vihito daṇḍo
na loke vartate 'dhunā
caturbhir adbhutaiḥ siddhair
ājñā te vipralambhitā

tasya—da influência; *te*—de ti; *vihitaḥ*—ordenada; *daṇḍaḥ*—punição; *na*—não; *loke*—dentro deste mundo; *vartate*—existe; *adhunā*—agora; *caturbhiḥ*—por quatro; *adbhutaiḥ*—muito maravilhosas; *siddhaiḥ*—pessoas perfeitas; *ājñā*—a ordem; *te*—tua; *vipralambhitā*—anulada.

TRADUÇÃO

Agora, porém, vimos anulada a punição prescrita sob tua autoridade, uma vez que tua ordem não foi acatada por quatro maravilhosas e perfeitas pessoas.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas estavam sob a impressão de que Yamarāja era a única pessoa encarregada de administrar justiça. Tinham plena convicção de que ninguém jamais poderia anular-lhe o julgamento, mas agora, para surpresa sua, a ordem dele fora desobedecida por quatro maravilhosas pessoas de Siddhaloka.

VERSO 9

नीयमानं तवादेशादस्माभिर्यातनागृहान् ।
व्यामोचयन् पातकिनं छित्त्वा पाशान् प्रसह्य ते ॥ ९ ॥

nīyamānaṁ tavādeśād
asmābhir yātanā-gṛhān
vyāmocayan pātakinaṁ
chittvā pāśān prasahya te

nīyamānam—sendo trazido; *tava ādeśāt*—por tua ordem; *asmābhiḥ*—por nós; *yātanā-gṛhān*—para as câmaras de tortura, os planetas infernais; *vyāmocayan*—libertaram; *pātakinam*—o pecaminoso Ajāmila; *chittvā*—cortando; *pāśān*—as cordas; *prasahya*—à força; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Seguindo tua ordem, estávamos para trazer o pecaminosíssimo Ajāmila aos planetas infernais, quando aquelas belas pessoas de Siddhaloka cortaram à força as cordas com as quais o prendíamos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que os Yamadūtas queriam levar os Viṣṇudūtas perante Yamarāja. Se Yamarāja então lograsse punir os Viṣṇudūtas, os Yamadūtas sentir-se-iam satisfeitos.

VERSO 10

तांस्ते वेदितुमिच्छामो यदि नो मन्यसे क्षमम् ।
नारायणेत्यभिहिते मा भैरित्याययुर्द्रुतम् ॥१०॥

tāṁs te veditum icchāmo
yadi no manyase kṣamam
nārāyaṇety abhihite
mā bhair ity āyayur drutam

tān—sobre eles; *te*—de ti; *veditum*—saber; *icchāmaḥ*—desejamos; *yadi*—se; *naḥ*—para nós; *manyase*—julgas; *kṣamam*—adequado; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa; *iti*—assim; *abhihite*—sendo pronunciado; *mā*—não; *bhaiḥ*—medo; *iti*—assim; *āyayuḥ*—eles chegaram; *drutam*—mui rapidamente.

TRADUÇÃO

Logo que o pecaminoso Ajāmila pronunciou o nome Nārāyaṇa, aqueles quatro belos homens imediatamente chegaram e tranqüilizaram-no, dizendo: "Não temas. Não temas." Desejamos que Vossa Onipotência nos diga quem são eles. Se julgas que somos capazes de entendê-los, por favor, revela-nos quem são eles.

SIGNIFICADO

Os mensageiros de Yamarāja, sentindo-se muito consternados com a derrota que lhes impuseram os quatro Viṣṇudūtas, queriam levá-los diante de Yamarāja e, se possível, puni-los. Caso contrário, eles pretendiam cometer suicídio. Entretanto, antes de tomar qualquer uma dessas medidas, queriam que Yamarāja, o qual também é onisciente, lhes informasse acerca dos Viṣṇudūtas.

VERSO 11

श्रीबादरायणिरुवाच
इति देवः स आपृष्टः प्रजासंयमनो यमः ।
प्रीतः स्वदूतान् प्रत्याह स्मरन् पादाम्बुजं हरेः ॥११॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
iti devaḥ sa āpṛṣṭaḥ
prajā-saṁyamano yamaḥ
prītaḥ sva-dūtān pratyāha
smaran pādāmbujaṁ hareḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *devaḥ*—o semideus; *saḥ*—ele; *āpṛṣṭaḥ*—sendo interrogado; *prajā-saṁyamanaḥ yamaḥ*—Senhor Yamarāja, que controla as entidades vivas; *prītaḥ*—estando satisfeito; *sva-dūtān*—a seus próprios servos; *pratyāha*—respondeu; *smaran*—lembrando-se de; *pāda-ambujam*—os pés de lótus; *hareḥ*—de Hari, a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Sendo, então, crivado dessas perguntas, o Senhor Yamarāja, o controlador supremo das entidades vivas, ficou muito satisfeito com seus mensageiros por ouvi-los falar o santo nome de Nārāyaṇa. Lembrou-se dos pés de lótus do Senhor e começou a responder.

SIGNIFICADO

Śrīla Yamarāja, o controlador supremo das entidades vivas no que se refere às suas atividades piedosas e impiedosas, ficou muito satisfeito com seus servos porque eles cantaram o santo nome de Nārāyaṇa em seus domínios. Yamarāja tem que lidar com homens que são todos pecaminosos e dificilmente podem aceitar Nārāyaṇa. Conseqüentemente, quando seus mensageiros pronunciaram o nome de Nārāyaṇa, ficou muito satisfeito, pois ele também é vaiṣṇava.

VERSO 12

यम उवाच
परो मदन्यो जगतस्तस्थुषश्च
ओतं प्रोतं पटवद्यत्र विश्वम् ।
यदंशतोऽस्य स्थितिजन्मनाशा
नस्योतवद् यस्य वशे च लोकः ॥१२॥

yama uvāca
paro mad-anyo jagatas tasthuṣaś ca
otaṁ protaṁ paṭavad yatra viśvam
yad-aṁśato 'sya sthiti-janma-nāśā
nasy otavad yasya vaśe ca lokaḥ

yamaḥ uvāca—Yamarāja respondeu; *paraḥ*—superior; *mat*—a mim; *anyaḥ*—outro; *jagataḥ*—de todas as coisas móveis; *tasthuṣaḥ*—das coisas inertes; *ca*—e; *otam*—na largura; *protam*—no comprimento; *paṭavat*—como um tecido entrançado; *yatra*—em quem; *viśvam*—a manifestação cósmica; *yat*—de quem; *aṁśataḥ*—das expansões parciais; *asya*—deste Universo; *sthiti*—a manutenção; *janma*—a criação; *nāśāḥ*—a aniquilação; *nasi*—no nariz; *ota-vat*—tal qual a corda; *yasya*—de quem; *vaśe*—sob o controle; *ca*—e; *lokaḥ*—toda a criação.

TRADUÇÃO

Yamarāja disse: Meus queridos servos, vós me aceitastes como o Supremo, mas de fato eu não o sou. Acima de mim, e acima de todos os outros semideuses, incluindo Indra e Candra, existe um supremo mestre controlador. As manifestações parciais de Sua pessoa são Brahmā, Viṣṇu e Śiva, que estão encarregados da criação, manutenção e aniquilação deste Universo. Ele é como os dois fios que formam o comprimento e a largura de um tecido entrançado. O mundo inteiro é controlado por Ele, assim como um touro é controlado por uma corda fincada em seu nariz.

SIGNIFICADO

Os mensageiros de Yamarāja suspeitavam de que havia um governante que ultrapassava inclusive Yamarāja. Para erradicar suas dúvidas, Yamarāja imediatamente respondeu: "Sim, existe um controlador supremo que está situado acima de tudo." Yamarāja está encarregado de algumas entidades vivas móveis, a saber, os seres humanos, mas os animais, que também se movem, não estão sob o seu controle. Somente os seres humanos têm consciência do que é certo e do que é errado, e entre eles somente aqueles que executam atividades pecaminosas ficam sob o controle de Yamarāja. Portanto, embora seja um controlador, Yamarāja é apenas um controlador departamental de algumas entidades vivas. Existem outros semideuses que controlam muitos outros departamentos, mas acima de todos

eles existe um controlador supremo, Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* o controlador supremo é Kṛṣṇa. Os outros, que nos afazeres do Universo controlam seus próprios departamentos, são insignificantes em comparação com Kṛṣṇa, o controlador supremo. No *Bhagavad-gītā* (7.7), Kṛṣṇa diz que *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Meu querido Dhanañjaya [Arjuna], ninguém é superior a Mim." Portanto, Yamarāja imediatamente repeliu as dúvidas de seus assistentes, os Yamadūtas, confirmando que existe um controlador supremo que ultrapassa todos os outros.

Śrīla Madhvācārya explica que as palavras *otaṁ protam* referem-se à causa de todas as causas. O Senhor Supremo é vertical e horizontal à manifestação cósmica. Confirma isto o seguinte verso do *Skanda Purāṇa:*

yathā kanthā-paṭāḥ sūtra
otāḥ protāś ca sa sthitāḥ
evaṁ viṣṇāv idaṁ viśvam
otaṁ protaṁ ca saṁsthitam

Como os dois fios, horizontal e vertical, com que se faz um tecido, o Senhor Viṣṇu está situado como a causa vertical e horizontal da manifestação cósmica.

VERSO 13

यो नामभिर्वाचि जनं निजायां
बध्नाति तन्त्र्यामिव दामभिर्गाः ।
यस्मै बलिं त इमे नामकर्म-
निबन्धबद्धाश्चकिता वहन्ति ॥१३॥

yo nāmabhir vāci janaṁ nijāyāṁ
badhnāti tantryāṁ iva dāmabhir gāḥ
yasmai baliṁ ta ime nāma-karma-
nibandha-baddhāś cakitā vahanti

yaḥ—aquele que; *nāmabhiḥ*—por diferentes nomes; *vāci*—na linguagem védica; *janam*—todas as pessoas; *nijāyām*—que emanou dEle próprio; *badhnāti*—ata; *tantryām*—a uma corda; *iva*—como;

dāmabhiḥ—por rédeas; *gāḥ*—bois; *yasmai*—a quem; *balim*—uma pequena contribuição; *te*—todos eles; *ime*—esses; *nāma-karma*—dos nomes e das diferentes atividades; *nibandha*—pelas obrigações; *baddhāḥ*—atados; *cakitāḥ*—ficando com medo; *vahanti*—executam.

TRADUÇÃO

Assim como o condutor de um carro de bois amarra cordas nas narinas dos seus bois para controlá-los, a Suprema Personalidade de Deus ata todos os homens através de Suas palavras nos Vedas, que estabelecem os nomes e atividades das diversas ordens da sociedade humana [brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra]. Com temor, todos os membros dessas ordens adoram o Senhor Supremo, oferecendo-Lhe presentes de acordo com suas respectivas atividades.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, independentemente de quem a pessoa seja, todos são condicionados. Alguém talvez seja um ser humano, um semideus ou um animal, árvore ou planta, mas tudo é controlado pelas leis da natureza, e por trás deste controle natural está a Suprema Personalidade de Deus. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (9.10), onde Kṛṣṇa diz que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* "A natureza material funciona sob Minha direção e produz todos os seres móveis e inertes." Assim, Kṛṣṇa está atrás da máquina natural, que funciona sob Seu controle.

À parte das outras entidades vivas, o ser vivo com corpo humano é sistematicamente controlado pelos preceitos védicos, em termos das divisões de *varṇa* e *āśrama.* O ser humano deve seguir as regras e regulações de *varṇa* e *āśrama;* caso contrário não poderá escapar à punição infligida por Yamarāja. É importante que todo ser humano eleve-se à posição de *brāhmaṇa,* o homem mais inteligente, e depois transcenda esta posição para tornar-se vaiṣṇava. Esta é a perfeição da vida. De acordo com suas atividades (*sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ*), o *brāhmaṇa,* o *kṣatriya,* o *vaiśya* e o *śūdra* podem elevar-se adorando o Senhor. Embora as divisões de *varṇa* e *āśrama* sejam necessárias para assegurar a execução adequada dos deveres e a existência pacífica de todos, as pessoas devem ser orientadas a adorar o Senhor Supremo, que é onipenetrante (*yena sarvam idaṁ tatam*). O Senhor Supremo existe vertical e horizontalmente (*otaṁ protam*), e portanto, se alguém segue

os preceitos védicos e adora o Senhor Supremo de acordo com sua habilidade, sua vida será perfeita. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

> *ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā*
> *varṇāśrama-vibhāgaśaḥ*
> *svanuṣṭhitasya dharmasya*
> *saṁsiddhir hari-toṣaṇam*

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se portanto que a perfeição máxima que alguém pode alcançar mediante o desempenho dos deveres [*dharma*] que lhe são prescritos de acordo com as divisões de castas e ordens de vida, é satisfazer o Senhor Hari." A instituição *varṇāśrama* oferece o processo perfeito para tornar a todos elegíveis a voltar ao lar, voltar ao Supremo, porque a meta de cada *varṇa* e *āśrama* é satisfazer o Senhor Supremo. Sob a direção de um mestre espiritual fidedigno, a pessoa pode satisfazer o Senhor, e quem adota este procedimento torna a vida perfeita. O Senhor Supremo é adorável, e todos adoram-nO direta ou indiretamente. Aqueles que O adoram diretamente obtêm rapidamente os resultados da liberação, ao passo que, para obter a liberação, aqueles que O servem indiretamente devem ficar esperando um pouco mais.

As palavras *nāmabhir vāci* são muito importantes. Na instituição *varṇāśrama,* existem diferentes designações — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsī. Vāk,* ou os preceitos védicos, dão orientações a todas essas divisões. Todos devem oferecer reverências ao Senhor Supremo e executar os deveres como recomendados nos *Vedas.*

VERSOS 14—15

> अहं महेन्द्रो निर्ऋतिः प्रचेताः
> सोमोऽग्निरीशः पवनो विरिञ्चिः ।
> आदित्यविश्वे वसवोऽथ साध्या
> मरुद्गणा रुद्रगणाः ससिद्धाः ॥१४॥
> अन्ये च ये विश्वसृजोऽमरेशा

भृग्वाद्योऽस्पृष्टरजस्तमस्काः ।
यस्येहितं न विदुः स्पृष्टमायाः
सत्त्वप्रधाना अपि किं ततोऽन्ये ॥१५॥

ahaṁ mahendro nirṛtiḥ pracetāḥ
somo 'gnir īśaḥ pavano viriñciḥ
āditya-viśve vasavo 'tha sādhyā
marud-gaṇā rudra-gaṇāḥ sasiddhāḥ

anye ca ye viśva-sṛjo 'mareśā
bhṛgv-ādayo 'spṛṣṭa-rajas-tamaskāḥ
yasyehitaṁ na viduḥ spṛṣṭa-māyāḥ
sattva-pradhānā api kiṁ tato 'nye

aham—eu, Yamarāja; *mahendraḥ*—Indra, o rei dos céus; *nirṛtiḥ*—Nirṛti; *pracetāḥ*—Varuṇa, o controlador da água; *somaḥ*—a Lua; *agniḥ*—fogo; *īśaḥ*—o Senhor Śiva; *pavanaḥ*—o semideus do ar; *viriñciḥ*—Senhor Brahmā; *āditya*—o Sol; *viśve*—Viśvāsu; *vasavaḥ*—os oito Vasus; *atha*—também; *sādhyāḥ*—os semideuses; *marut-gaṇāḥ*—senhores do vento; *rudra-gaṇāḥ*—as expansões do Senhor Śiva; *sa-siddhāḥ*—com os habitantes de Siddhaloka; *anye*—outros; *ca*—e; *ye*—quem; *viśva-srjaḥ*—Marīci e os outros próceres dos afazeres universais; *amara-īśāḥ*—os semideuses como Bṛhaspati; *bhṛgu-ādayaḥ*—os grandes sábios encabeçados por Bhṛgu; *aspṛṣṭa*—que não fomos contaminados; *rajaḥ-tamaskāḥ*—pelos modos inferiores da natureza material (*rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*); *yasya*—de quem; *īhitam*—a atividade; *na viduḥ*—não conhecem; *spṛṣṭa-māyāḥ*—que estão sob o encanto da energia ilusória; *sattva-pradhānāḥ*—principalmente no modo da bondade; *api*—embora; *kim*—que falar de; *tataḥ*—do que eles; *anye*—outros.

TRADUÇÃO

Eu, Yamarāja; Indra, o rei dos céus; Nirṛti; Varuṇa; Candra, o deus da Lua; Agni; o Senhor Śiva; Pavana; o Senhor Brahmā; Sūrya, o deus do Sol; Viśvāsu; os oito Vasus; os Sādhyas; os Maruts; os Rudras; os Siddhas; e Marīci e os outros grandes ṛṣis que estão ocupados em manter os afazeres departamentais do Universo, bem como os melhores dos semideuses encabeçados por Bṛhaspati, e os grandes sábios liderados por Bhṛgu certamente estamos todos livres da influência dos dois modos básicos da natureza material, a saber, paixão e ignorância. Entretanto, embora estejamos no modo da bondade, não conseguimos entender as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Que, então, se há de dizer de outros, que, sob a ilusão, meramente especulam tentando conhecer Deus?

SIGNIFICADO

Os homens e outras entidades vivas dentro desta manifestação cósmica são controlados pelos três modos da natureza. As entidades vivas controladas pelas qualidades básicas da natureza, paixão e ignorância, não têm a possibilidade de compreender Deus. Mesmo aqueles que estão situados no modo da bondade, tais como os muitos semideuses e grandes *ṛṣis* descritos nestes versos, não podem entender as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a pessoa situada no serviço devocional ao Senhor é transcendental a todas as qualidades materiais. Portanto, o Senhor diz pessoalmente que, a não ser os *bhaktas,* que são transcendentais a todas as qualidades materiais (*bhaktyā mām abhijānāti*), ninguém pode entendê-lO. Como Bhīṣmadeva afirma a Mahārāja Yudhiṣṭhira no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.16):

na hy asya karhicid rājan
pumān veda vidhitsitam
yad vijijñāsayā yuktā
muhyanti kavayo 'pi hi

"Ó rei, ninguém pode conhecer o plano do Senhor [Śrī Kṛṣṇa]. Muito embora indaguem exaustivamente, os grandes filósofos ficam confusos." Portanto, não é através do conhecimento especulativo que alguém conseguirá entender Deus. Na verdade, através da especulação a pessoa ficará confusa (*muhyanti*). No *Bhagavad-gītā* (7.3), o próprio Senhor confirma isto:

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

Entre muitos milhares de homens, talvez um se esforce por obter perfeição, e mesmo entre os *siddhas,* aqueles que já se tornaram perfeitos, somente aquele que adota o processo de *bhakti,* serviço devocional, pode entender Kṛṣṇa.

VERSO 16

यं वै न गोभिर्मनसासुभिर्वा
हृदा गिरा वासुभृतो विचक्षते ।
आत्मानमन्तर्हृदि सन्तमात्मनां
चक्षुर्यथैवाकृतयस्ततः परम् ॥१६॥

yaṁ vai na gobhir manasāsubhir vā
hṛdā girā vāsu-bhṛto vicakṣate
ātmānam antar-hṛdi santam ātmanāṁ
cakṣur yathaivākṛtayas tataḥ param

yam—quem; *vai*—na verdade; *na*—não; *gobhiḥ*—através dos sentidos; *manasā*—através da mente; *asubhiḥ*—através da respiração vital; *vā*—ou; *hṛdā*—através dos pensamentos; *girā*—através das palavras; *vā*—ou; *asu-bhṛtaḥ*—as entidades vivas; *vicakṣate*—vêem ou conhecem; *ātmānam*—a Superalma; *antaḥ-hṛdi*—no âmago do coração; *santam*—que existe; *ātmanām*—das entidades vivas; *cakṣuḥ*—os olhos; *yathā*—assim como; *eva*—na verdade; *ākṛtayaḥ*—as diferentes partes ou membros do corpo; *tataḥ*—a elas; *param*—superiores.

TRADUÇÃO

Assim como os diferentes membros do corpo não podem ver os olhos, as entidades vivas não podem ver o Senhor Supremo, que, como Superalma, está situado nos corações de todos. Seja através dos sentidos, através da mente, através do ar vital, através dos pensamentos dentro do coração, ou através da vibração de palavras, as entidades vivas não podem definir a verdadeira natureza do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Embora as diferentes partes do corpo não tenham o poder de ver os olhos, os olhos dirigem os movimentos das diferentes partes do corpo. As pernas movem-se adiante porque os olhos vêem o que está na frente delas, e a mão toca porque os olhos vêem entidades tangíveis. Do mesmo modo, todo ser vivo age de acordo com a orientação da Superalma, situada dentro do coração. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Eu estou situado nos corações de todos e faculto a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā,* afirma-se que *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* "Como Superalma, o Senhor Supremo está situado dentro do coração." A entidade viva não pode fazer nada sem a sanção da Superalma. A Superalma age a todo momento, e não é manipulando seus sentidos que a entidade viva irá compreender a forma e as atividades da Superalma. O exemplo dos olhos e dos membros corpóreos vem a calhar. Se pudessem ver, os membros, ao movimentar-se, progrediriam sem o auxílio dos olhos, mas isto é impossível. Embora através das atividades sensoriais ninguém possa ver a Superalma em seu coração, a orientação dEla é necessária.

VERSO 17

तस्यात्मतन्त्रस्य हरेरधीशितुः
परस्य मायाधिपतेर्महात्मनः ।
प्रायेण दूता इह वै मनोहरा-
श्चरन्ति तद्रूपगुणस्वभावाः ॥१७॥

tasyātma-tantrasya harer adhīśituḥ
parasya māyādhipater mahātmanaḥ
prāyeṇa dūtā iha vai manoharāś
caranti tad-rūpa-guṇa-svabhāvāḥ

tasya—dEle; *ātma-tantrasya*—que, sendo auto-suficiente, não depende de outrem; *hareḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *adhīśituḥ*—que é o mestre de tudo; *parasya*—a Transcendência; *māyā-adhipateḥ*—o mestre da energia ilusória; *mahā-ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *prāyeṇa*—quase; *dūtāḥ*—os mensageiros; *iha*—neste mundo; *vai*—na verdade; *manoharāḥ*—agradáveis em seus relacionamentos e aspectos físicos; *caranti*—eles se movem; *tat*—dEle;

rūpa—possuindo os traços físicos; *guṇa*—as qualidades transcendentais; *svabhāvāḥ*—e a natureza.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é auto-suficiente e tem completa independência. Ele é o mestre de todos e de tudo, sendo, inclusive, o mestre da energia ilusória. Ele tem Sua forma, qualidades e características; e assim é que Seus mensageiros, os vaiṣṇavas, os quais são muito belos, possuem aspectos físicos, qualidades transcendentais e uma natureza transcendental muito parecidos com os que Ele tem. Com total independência, eles vivem percorrendo este mundo.

SIGNIFICADO

Yamarāja estava descrevendo a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, mas os mensageiros de Yamarāja estavam muito ansiosos por saberem quem eram os Viṣṇudūtas, que os derrotaram por ocasião do impasse criado por Ajāmila. Yamarāja, portanto, afirmou que, em seus traços físicos, qualidades transcendentais e natureza, os Viṣṇudūtas lembram a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, os Viṣṇudūtas, ou os vaiṣṇavas, são quase tão qualificados como o Senhor Supremo. Yamarāja informou aos Yamadūtas que os Viṣṇudūtas não são menos poderosos do que o Senhor Viṣṇu. Como Viṣṇu está acima de Yamarāja, os Viṣṇudūtas estão acima dos Yamadūtas. Portanto, as pessoas protegidas pelos Viṣṇudūtas não podem ser tocadas pelos Yamadūtas.

VERSO 18

भूतानि विष्णोः सुरपूजितानि
दुर्दर्शलिङ्गानि महाद्भुतानि ।
रक्षन्ति तद्भक्तिमतः परेभ्यो
मत्तश्च मर्त्यानथ सर्वतश्च ॥१८॥

bhūtāni viṣṇoḥ sura-pūjitāni
durdarśa-liṅgāni mahādbhutāni
rakṣanti tad-bhaktimataḥ parebhyo
mattaś ca martyān atha sarvataś ca

bhūtāni—entidades vivas ou servos; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *sura-pūjitāni*—que são adorados pelos semideuses; *durdarśa-liṅgāni*—possuindo formas não facilmente vistas; *mahā-adbhutāni*—grandemente maravilhosas; *rakṣanti*—eles protegem; *tat-bhakti-mataḥ*—os devotos do Senhor; *parebhyaḥ*—dos outros que são inimigos; *mattaḥ*—de mim (Yamarāja) e de meus mensageiros; *ca*—e; *martyān*—dos seres humanos; *atha*—assim; *sarvataḥ*—de tudo; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Os mensageiros do Senhor Viṣṇu, que são adorados até mesmo pelos semideuses, possuem maravilhosos traços corpóreos, tais quais os de Viṣṇu e só mui raramente alguém consegue vê-los. Os Viṣṇudūtas protegem os devotos do Senhor das mãos dos inimigos, das pessoas invejosas e inclusive da minha jurisdição, bem como das perturbações naturais.

SIGNIFICADO

Yamarāja descreveu especificamente as qualidades dos Viṣṇudūtas para convencer seus próprios servos a não sentirem inveja deles. Yamarāja advertiu os Yamadūtas que os Viṣṇudūtas são adorados com respeitosas reverências pelos semideuses e sempre estão muito alertas para proteger o devoto do Senhor das mãos dos inimigos, das perturbações naturais e de todas as condições perigosas existentes neste mundo material. Às vezes, os membros da Sociedade da Consciência de Krishna temem o perigo advindo de uma conflagração mundial iminente e perguntam o que acontecer-lhes-ia se fosse deflagrada uma guerra. Em toda espécie de perigos, eles devem confiar na proteção que lhes é dada pelos Viṣṇudūtas ou pela Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). O perigo material não se destina aos devotos. Confirma também isto o *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām:* neste mundo material, existem perigos a cada passo, mas eles não se destinam aos devotos que se renderam aos pés de lótus do Senhor. No que se refere à proteção dada pelo Senhor, os devotos puros do Senhor Viṣṇu podem ficar seguros, e, enquanto estiverem neste mundo material, devem ocupar-se em pleno serviço devocional, pregando o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Kṛṣṇa, a saber, o movimento Hare Kṛṣṇa da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 19

धर्मं तु साक्षाद्भगवत्प्रणीतं
न वै विदुर्ऋषयो नापि देवाः ।
न सिद्धमुख्या असुरा मनुष्याः
कुतो नु विद्याधरचारणादयः ॥१९॥

dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītaṁ
na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ
na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ
kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ

dharmam—verdadeiros princípios religiosos, ou leis religiosas autênticas; *tu*—mas; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavat*—pela Suprema Personalidade de Deus; *praṇītam*—decretados; *na*—não; *vai*—na verdade; *viduḥ*—eles conhecem; *ṛṣayaḥ*—os grandes *ṛṣis*, tais como Bhṛgu; *na*—não; *api*—também; *devāḥ*—os semideuses; *na*—nem; *siddha-mukhyāḥ*—os principais líderes de Siddhaloka; *asurāḥ*—os demônios; *manuṣyāḥ*—os habitantes de Bhūrloka, os seres humanos; *kutaḥ*—onde; *nu*—na verdade; *vidyādhara*—os semideuses inferiores, conhecidos como Vidyādharas; *cāraṇa*—os residentes dos planetas onde, por natureza, as pessoas são grandes músicos e cantores; *ādayaḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Os verdadeiros princípios religiosos são decretados pela Suprema Personalidade de Deus. Embora plenamente situados no modo da bondade, nem mesmo os grandes ṛṣis que ocupam os planetas mais elevados podem definir os verdadeiros princípios religiosos, tampouco o podem os semideuses ou os líderes de Siddhaloka, e isto para não mencionar os asuras, os seres humanos comuns, os Vidyādharas e os Cāraṇas.

SIGNIFICADO

Ao receberem dos Viṣṇudūtas o desafio para descreverem os princípios da religião, os Yamadūtas disseram que *veda-praṇihito dharmaḥ:* os princípios religiosos são os princípios estabelecidos na literatura védica. Contudo, eles não sabiam que a literatura védica

contém cerimônias ritualísticas que não são transcendentais, mas que se destinam a manter no mundo material a paz e a ordem entre os materialistas. Os verdadeiros princípios religiosos são *nistraiguṇya,* acima dos três modos da natureza material, ou transcendentais. Os Yamadūtas não conheciam esses princípios religiosos transcendentais, e portanto, ao serem impedidos de prender Ajāmila, ficaram surpresos. Os materialistas que depositam toda a sua fé nos rituais védicos são descritos no *Bhagavad-gītā* (2.42), onde Kṛṣṇa diz que *veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ:* os supostos seguidores dos *Vedas* dizem que só o que contam são as cerimônias védicas. Na verdade, existe um grupo de homens na Índia que gosta muito dos rituais védicos, embora não compreendam o significado desses rituais, ignorando que seu propósito é fazer com que a pessoa gradualmente eleve-se à plataforma transcendental, onde, então, ela passa a conhecer Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Aqueles que não conhecem este princípio mas que simplesmente depositam sua fé nos rituais védicos são chamados *veda-vāda-ratāḥ.*

Nesta passagem, afirma-se que o verdadeiro princípio religioso é dado pela Suprema Personalidade de Deus. Este princípio é estabelecido no *Bhagavad-gītā. Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* devem-se abandonar todos os outros deveres e render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro princípio religioso que todos devem seguir. Muito embora alguém siga as escrituras védicas, pode ser que não conheça este princípio transcendental, pois ele não é conhecido de todos. Se nem mesmo os semideuses nos sistemas planetários superiores estão a par disto, muito menos o estão os seres humanos. Quem deseja entender este princípio religioso transcendental deve ouvi-lo diretamente da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante especial, como se afirma nos versos seguintes.

VERSOS 20—21

स्वयम्भूर्नारदः शम्भुः कुमारः कपिलो मनुः ।
प्रह्लादो जनको भीष्मो बलिर्वैयासकिर्वयम् ॥२०॥
द्वादशैते विजानीमो धर्मं भागवतं भटाः ।
गुह्यं विशुद्धं दुर्बोधं यं ज्ञात्वामृतमश्नुते ॥२१॥

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

dvādaśaite vijānīmo
dharmaṁ bhāgavataṁ bhaṭāḥ
guhyaṁ viśuddhaṁ durbodhaṁ
yaṁ jñātvāmṛtam aśnute

svayambhūḥ—Senhor Brahmā; *nāradaḥ*—o grande santo Nārada; *śambhuḥ*—Senhor Śiva; *kumāraḥ*—os quatro Kumāras; *kapilaḥ*—Senhor Kapila; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu; *prahlādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *janakaḥ*—Janaka Mahārāja; *bhīṣmaḥ*—avô Bhīṣma; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *vaiyāsakiḥ*—Śukadeva, o filho de Vyāsadeva; *vayam*—nós; *dvādaśa*—doze; *ete*—esses; *vijānīmaḥ*—conhecemos; *dharmam*—verdadeiros princípios religiosos; *bhāgavatam*—que ensinam a pessoa a amar a Suprema Personalidade de Deus; *bhaṭāḥ*—ó meus queridos servos; *guhyam*—muito confidenciais; *viśuddham*—transcendentais, não contaminados pelos modos materiais da natureza; *durbodham*—não facilmente compreendidos; *yam*—os quais; *jñātvā*—quem compreende; *amṛtam*—vida eterna; *aśnute*—desfruta de.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, Bhagavān Nārada, o Senhor Śiva, os quatro Kumāras, o Senhor Kapila [o filho de Devahūti], Svāyambhuva Manu, Prahlāda Mahārāja, Janaka Mahārāja, o avô Bhīṣma, Bali Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī e eu próprio conhecemos o verdadeiro princípio religioso. Meus queridos servos, este princípio religioso transcendental, conhecido como bhāgavata-dharma, ou rendição ao Senhor Supremo e amor a Ele, não está contaminado pelos modos materiais da natureza. Ele é muito confidencial e difícil de ser entendido pelos seres humanos comuns, mas se, por acaso, alguém tem a boa fortuna de compreendê-lo, liberta-se de imediato, e assim retorna ao lar, retorna ao Supremo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa refere-Se a *bhāgavata-dharma* como o princípio religioso mais confidencial (*sarva-guhyatamam, guhyād guhyataram*). Kṛṣṇa diz a Arjuna: "Porque és Meu amigo muito querido, estou te explicando a religião mais confidencial." *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Talvez alguém pergunte: "Se este princípio é compreendido mui raramente, qual sua utilidade?" Em resposta, aqui Yamarāja afirma que este princípio religioso é compreensível quando alguém segue o sistema *paramparā* do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, dos quatro Kumāras e das outras autoridades paradigmais. Existem quatro linhas de sucessão discipular: uma proveniente do Senhor Brahmā, outra, do Senhor Śiva, uma terceira, de Lakṣmī, a deusa da fortuna, e a quarta, dos Kumāras. A sucessão discipular do Senhor Brahmā chama-se Brahma-sampradāya, a do Senhor Śiva (Śambhu), Rudra-sampradāya, a da deusa da fortuna, Lakṣmījī, Śrī-sampradāya, e a dos Kumāras, Kumāra-sampradāya. A fim de entender o sistema religioso mais confidencial, a pessoa deve refugiar-se em uma dessas quatro *sampradāyas.* O *Padma Purāṇa* afirma que *sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ:* se alguém não segue uma das quatro sucessões discipulares reconhecidas, seu *mantra* ou sua iniciação são inúteis. Nos dias atuais, existem muitas *apasampradāyas,* ou *sampradāyas* que não são genuínas, que não têm ligação com autoridades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os Kumāras ou Lakṣmī. As pessoas são desencaminhadas por essas *sampradāyas.* Os *śāstras* dizem que ser iniciado num desses tipos de *sampradāyas* é um inútil desperdício de tempo, pois elas jamais darão a alguém a possibilidade de compreender os verdadeiros princípios religiosos.

VERSO 22

एतावानेव लोकेऽस्मिन् पुंसां धर्मः परः स्मृतः ।
भक्तियोगो भगवति तन्नामग्रहणादिभिः ॥२२॥

etāvān eva loke 'smin
puṁsāṁ dharmaḥ paraḥ smṛtaḥ
bhakti-yogo bhagavati
tan-nāma-grahaṇādibhiḥ

etāvān—esse tanto; *eva*—na verdade; *loke asmin*—neste mundo material; *puṁsām*—das entidades vivas; *dharmaḥ*—os princípios

religiosos; *paraḥ*—transcendentais; *smṛtaḥ*—reconhecidos; *bhakti-yogaḥ*—*bhakti-yoga*, ou serviço devocional; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus (e não aos semideuses); *tat*—Seu; *nāma*—do santo nome; *grahaṇa-ādibhiḥ*—começando com o canto.

TRADUÇÃO

O serviço devocional, começando com o canto do santo nome do Senhor, é, na sociedade humana, o princípio religioso definitivo da entidade viva.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, *dharmaṁ bhāgavatam*, os verdadeiros princípios religiosos, são *bhāgavata-dharma*, os princípios descritos no próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* ou no *Bhagavad-gītā*, o estudo preliminar do *Bhāgavatam*. Quais são esses princípios? O *Bhāgavatam* diz que *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra*: no *Śrīmad-Bhāgavatam* não há sistemas religiosos enganadores. Tudo no *Bhāgavatam* está diretamente relacionado com a Suprema Personalidade de Deus. Continuando, o *Bhāgavatam* diz que *sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje*: a religião suprema é aquela que ensina seus seguidores a amarem a Suprema Personalidade de Deus, o qual está além do alcance do conhecimento experimental. Tal sistema religioso começa com *tan-nāma-grahaṇa*, o canto do santo nome do Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam*). Após cantar os santos nomes do Senhor e dançar em êxtase, pode-se gradualmente ver a forma do Senhor, os passatempos do Senhor e as qualidades transcendentais do Senhor. Dessa maneira, a pessoa entende plenamente a natureza da Suprema Personalidade de Deus. Alguém pode chegar a essa compreensão acerca do Senhor, como Ele advém ao mundo material, como nasce e que atividades executa, mas só pode saber isso quem executa serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *bhaktyā mām abhijānāti*: simplesmente através do serviço devocional, a pessoa pode entender tudo sobre o Senhor Supremo. Se, por esse método, ela afortunadamente entende o Senhor Supremo, o resultado é *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: após abandonar seu corpo material, ela não volta a nascer neste mundo material. Ao contrário, ela retorna ao lar, retorna ao Supremo. Esta é a perfeição definitiva. Portanto, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (8.15):

māṁ upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após alcançarem-Me, as grandes almas, que são *yogīs* devotados, jamais retornam a este temporário mundo miserável, pois atingiram a perfeição máxima."

VERSO 23

नामोच्चारणमाहात्म्यं हरेः पश्यत पुत्रकाः ।
अजामिलोऽपि येनैव मृत्युपाशादमुच्यत ।।२३।।

nāmoccāraṇa-māhātmyaṁ
hareḥ paśyata putrakāḥ
ajāmilo 'pi yenaiva
mṛtyu-pāśād amucyata

nāma—do santo nome; *uccāraṇa*—da pronúncia; *māhātmyam*—a posição elevada; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *paśyata*—vede só; *putrakāḥ*—ó meus queridos servos, que sois meus filhos; *ajāmilaḥ api*—mesmo Ajāmila (que era considerado grandemente pecaminoso); *yena*—mediante cuja atitude de cantar; *eva*—decerto; *mṛtyu-pāśāt*—dos grilhões da morte; *amucyata*—foi libertado.

TRADUÇÃO

Meus queridos servos, aos quais coloco em pé de igualdade com meus filhos, vede só quão glorioso é o canto do santo nome do Senhor. Sem saber que estava cantando o santo nome do Senhor, o grandemente pecaminoso Ajāmila cantou esse nome com o único propósito de chamar seu filho. Entretanto, ao cantar o santo nome do Senhor, lembrou-se de Nārāyaṇa, e assim foi imediatamente salvo dos grilhões da morte.

SIGNIFICADO

Não há necessidade de fazer pesquisas para descobrir a importância do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa. A história de Ajāmila prova

suficientemente o poder do santo nome do Senhor e a elevada posição daquele que não pára de cantar o santo nome. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Nesta era de Kali, ninguém pode executar todas as cerimônias ritualísticas para libertar-se; isto é extremamente difícil. Portanto, todos os *śāstras* e todos os *ācāryas* recomendam que, nesta era, deve-se cantar o santo nome.

VERSO 24

एतावतालमघनिर्हरणाय पुंसां
सङ्कीर्तनं भगवतो गुणकर्मनाम्नाम् ।
विक्रुश्य पुत्रमघवान् यदजामिलोऽपि
नारायणेति म्रियमाण इयाय मुक्तिम् ॥२४॥

etāvatālam agha-nirharaṇāya puṁsāṁ
saṅkīrtanaṁ bhagavato guṇa-karma-nāmnām
vikruśya putram aghavān yad ajāmilo 'pi
nārāyaṇeti mriyamāṇa iyāya muktim

etāvatā—com este tanto; *alam*—suficiente; *agha-nirharaṇāya*—para afastar as reações das atividades pecaminosas; *puṁsām*—dos seres humanos; *saṅkīrtanam*—o canto congregacional; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—das qualidades materiais; *karma-nāmnām*—e dos Seus nomes de acordo com Suas atividades e passatempos; *vikruśya*—clamando por, sem nenhuma ofensa; *putram*—seu filho; *aghavān*—o pecaminoso; *yat*—uma vez que; *ajāmilaḥ api*—mesmo Ajāmila; *nārāyaṇa*—o nome do Senhor, Nārāyaṇa; *iti*—assim; *mriyamāṇaḥ*—morrendo; *iyāya*—alcançou; *muktim*—liberação.

TRADUÇÃO

Portanto, deve-se entender que, cantando o santo nome do Senhor e cantando Suas qualidades e atividades, a pessoa livra-se facilmente de todas as reações pecaminosas. Este é o único processo recomendado a alguém que deseja livrar-se das reações pecaminosas. Mesmo quem canta o santo nome do Senhor com pronúncia inapropriada ficará aliviado do cativeiro material se cantar sem cometer ofensas. Ajāmila, por exemplo, era extremamente pecaminoso, mas, enquanto morria, ele meramente cantou o santo nome, e, embora chamasse seu filho, alcançou completa liberação porque lembrou-se do nome de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Na assembléia do pai de Raghunātha dāsa Gosvāmī, Haridāsa Ṭhākura confirmou que, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, a pessoa liberta-se, mesmo que ainda haja alguma ofensa neste seu cantar. Os *smārta-brāhmaṇas* e os māyāvādīs não acreditam que, através desse processo, alguém possa alcançar a liberação, mas a verdade contida na afirmação de Haridāsa Ṭhākura encontra apoio em muitas citações do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Em seu comentário sobre este verso, por exemplo, Śrīdhara Svāmī dá a seguinte citação:

sāyaṁ prātar gṛṇan bhaktyā
duḥkha-grāmād vimucyate

"Se, à noite e de manhã, alguém sempre canta o santo nome do Senhor com muita devoção, ele pode livrar-se de todas as misérias materiais." Outra citação confirma que alguém pode alcançar a liberação se ouvir o santo nome do Senhor constantemente, todos os dias e com grande respeito (*anudinam idam ādarena śṛṇvan*). Outra citação diz:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ dhyānaṁ
harer adbhuta-karmaṇaḥ
janma-karma-guṇānāṁ ca
tad-arthe 'khila-ceṣṭitam

"Todos devem sempre cantar e ouvir as extraordinariamente maravilhosas atividades do Senhor, meditar nessas atividades e esforçar-se por satisfazer o Senhor." (*Bhāg.* 11.3.27)

Dos *Purāṇas,* Śrīdhara Svāmī também cita que *pāpa-kṣayaś ca bhavati smaratāṁ tam ahar-niśam:* "Alguém pode livrar-se de todas as reações pecaminosas simplesmente lembrando-se dos pés de lótus do Senhor dia e noite [*ahar-niśam*]." Continuando, ele cita o *Bhāgavatam* (6.3.31):

tasmāt saṅkīrtanaṁ viṣṇor
jagan-maṅgalam aṁhasām
mahatām api kauravya
viddhy aikāntika-niṣkṛtam

Todas estas citações provam que, a pessoa que se ocupa constantemente em cantar e ouvir as santas atividades, nome, fama e forma do Senhor, é liberada. Como se afirmou maravilhosamente neste verso, *etāvatālam agha-nirharaṇāya puṁsām:* simplesmente pronunciando o nome do Senhor, as pessoas livram-se de todas as reações pecaminosas.

A palavra *alam,* usada neste verso, indica que simplesmente pronunciar o santo nome do Senhor é suficiente. Aplicam-se a esta palavra diversas conotações. Como se afirma no *Amara-koṣa,* o dicionário mais autorizado da língua sânscrita, *alaṁ bhūṣaṇa-paryāpti-śakti-vāraṇa-vācakam:* usa-se a palavra *alam* nas seguintes acepções — "ornamento", "suficiência", "poder" e "restrição". Aqui, a palavra *alam* é usada para indicar que não há necessidade de algum outro processo, pois o canto do santo nome do Senhor é suficiente. Mesmo que alguém cante imperfeitamente, ao cantar, livra-se de todas as reações pecaminosas.

Este poder do cantar dos santos nomes foi provado pela liberação de Ajāmila. Ao cantar o santo nome de Nārāyaṇa, Ajāmila não se lembrou precisamente do Senhor Supremo, ao contrário, lembrou-se de seu próprio filho. Na hora da morte, Ajāmila certamente não estava muito puro; na verdade, ele tinha fama de grande pecador. Além disto, na hora da morte, nossa condição fisiológica fica completamente perturbada, e, em tal situação desfavorável, decerto teria sido muito difícil para Ajāmila ter cantado com nitidez. Entretanto, pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor, Ajāmila alcançou a liberação. Que dizer, pois, daqueles que não são pecaminosos como Ajāmila? Deve-se concluir que com uma forte determinação, todos devem cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — pois assim, pela graça de Kṛṣṇa, com certeza libertar-se-ão das garras de *māyā.*

O canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa é inclusive recomendado a pessoas que cometem ofensas, porque, com o passar do tempo, gradualmente cantarão sem cometer ofensas. Quem canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa e não comete ofensas, vê aumentar seu amor por Kṛṣṇa. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, *premā pum-artho mahān:* nossa principal preocupação deve consistir em aumentar nosso apego e amor à Suprema Personalidade de Deus.

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.24):

evaṁ dharmair manuṣyāṇām
uddhavātmani vedinām
mayi sañjāyate bhaktiḥ
ko 'nyo 'rtho 'syāvaśiṣyate

"Meu querido Uddhava, o supremo sistema religioso da sociedade humana é aquele através do qual a pessoa pode despertar seu ainda adormecido amor por Mim." Comentando este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve a palavra *bhakti,* dizendo *premaivoktaḥ. Kaḥ anyaḥ arthaḥ asya:* na presença de *bhakti,* por que se preocupar com liberação?

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também cita este verso do *Padma Purāṇa:*

nāmāparādha-yuktānāṁ
nāmāny eva haranty agham
aviśrānti-prayuktāni
tāny evārtha-karāṇi ca

Mesmo que, no começo, alguém cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa e cometa ofensas, libertar-se-á dessas ofensas cantando repetidas vezes. *Pāpa-kṣayaś ca bhavati smaratāṁ tam ahar-niśam:* livra-se de todas as reações pecaminosas aquele que, seguindo a recomendação de Śrī

Caitanya Mahāprabhu, canta dia e noite. Foi Śrī Caitanya Mahāprabhu quem mencionou o seguinte verso:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de alcançar a liberação é cantando o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." Se os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa seguirem estritamente esta recomendação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, estarão sempre numa posição segura.

VERSO 25

प्रायेण वेद तदिदं न महाजनोऽयं
देव्या विमोहितमतिर्बत माययालम् ।
त्रय्यां जडीकृतमतिर्मधुपुष्पितायां
वैतानिके महति कर्मणि युज्यमानः ॥२५॥

prāyeṇa veda tad idaṁ na mahājano 'yaṁ
devyā vimohita-matir bata māyayālam
trayyāṁ jaḍī-kṛta-matir madhu-puṣpitāyāṁ
vaitānike mahati karmaṇi yujyamānaḥ

prāyeṇa—quase sempre; *veda*—sabem; *tat*—disto; *idam*—isto; *na*—não; *mahājanaḥ*—grandes personalidades além de Svayambhū, Śambhu e os outros dez; *ayam*—esta; *devyā*—pela energia da Suprema Personalidade de Deus; *vimohita-matiḥ*—cuja inteligência está confundida; *bata*—na verdade; *māyayā*—pela energia ilusória; *alam*—grandemente; *trayyām*—nos três *Vedas; jaḍī-kṛta-matiḥ*—cuja inteligência tornou-se obtusa; *madhu-puṣpitāyām*—na linguagem florida védica, que descreve os resultados das práticas ritualísticas; *vaitānike*—nas práticas mencionadas nos *Vedas; mahati*—muito grandes; *karmaṇi*—atividades fruitivas; *yujyamānaḥ*—estando ocupados.

TRADUÇÃO

Porque estão confundidos pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, Yājñavalkya e Jaimini e outros compiladores das escrituras religiosas não podem conhecer o secreto e confidencial sistema religioso dos doze mahājanas. Eles não podem entender o valor transcendental de executar serviço devocional ou de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa. Porque suas mentes deixam-se atrair pelas cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas — especialmente no Yajur Veda, Sāma Veda e Ṛg Veda — sua inteligência tornou-se obtusa. Assim, eles estão ocupados em coletar os ingredientes para as cerimônias ritualísticas que produzem apenas benefícios temporários, tais como elevação a Svargaloka, onde, então, se pode gozar de felicidade material. Eles não se sentem atraídos ao movimento de saṅkīrtana; ao contrário, estão interessados em dharma, artha, kāma e mokṣa.

SIGNIFICADO

Visto que pode alcançar facilmente o sucesso máximo quem canta o santo nome do Senhor, pode-se perguntar por que existem tantas cerimônias ritualísticas védicas e por que as pessoas sentem-se atraídas a elas. Este verso responde a esta pergunta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* o verdadeiro propósito de alguém estudar os *Vedas* é que ele logre aproximar-se dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Infelizmente, pessoas sem inteligência, confundidas pela magnificência dos *yajñas* védicos, querem ver a execução de sacrifícios suntuosos. Querem que se cantem *mantras* védicos e que se apliquem grandes quantidades de dinheiro nessas cerimônias. Às vezes, para satisfazer esses homens sem inteligência, temos que observar as cerimônias ritualísticas védicas. Recentemente, quando estabelecemos em Vṛndāvana um grande templo de Kṛṣṇa-Balarāma, fomos obrigados a promover cerimônias védicas cuja execução ficou sob o encargo de determinados *brāhmaṇas* porque os habitantes de Vṛndāvana, especialmente os *smārta-brāhmaṇas,* não aceitariam europeus e americanos como *brāhmaṇas* autênticos. Assim, tivemos que encarregar aos *brāhmaṇas* a execução de *yajñas* dispendiosos. Apesar desses *yajñas,* os membros da nossa Sociedade, ao acompanhamento de *mṛdaṅgas,* executaram um *saṅkīrtana* bem alto, e dei mais importância ao *saṅkīrtana* que às cerimônias ritualísticas védicas. Tanto as cerimônias quanto o *saṅkīrtana* procediam simultaneamente. As cerimônias destinavam-se às pessoas

interessadas nos rituais védicos que promoviam a elevação aos planetas celestiais (*jaḍī-kṛta-matir madhu-puṣpitāyām*), ao passo que o *saṅkīrtana* destinava-se aos devotos puros, interessados em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Por nosso gosto, teríamos simplesmente executado o *saṅkīrtana,* mas então, os habitantes de Vṛndāvana não levariam a sério a cerimônia de instalação. Como se explica aqui, reservam-se os rituais védicos àqueles cuja inteligência foi embotada pela linguagem florida dos *Vedas,* os quais descrevem atividades fruitivas destinadas a sublimar as pessoas aos planetas superiores.

Especialmente nesta era de Kali, fazer apenas *saṅkīrtana* é suficiente. Se os membros de nossos templos nas diferentes partes do mundo continuarem o *saṅkīrtana* diante da Deidade, em especial diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles permanecerão perfeitos. Não há necessidade de quaisquer outras práticas. Entretanto, para que se mantenham hábitos e mente limpos, a adoração à Deidade e outros princípios reguladores são necessários. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, embora o *saṅkīrtana* seja suficiente para a perfeição da vida, *arcanā,* ou adoração à Deidade no templo, deve continuar para que os devotos possam permanecer limpos e puros. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, portanto, recomenda que se sigam ambos os processos simultaneamente. Seguimos à risca esse princípio de executar adoração à Deidade e fazer *saṅkīrtana* como dois processos que, lado a lado, percorrem linhas paralelas. Nunca devemos parar de agir assim.

VERSO 26

एवं विमृश्य सुधियो भगवत्यनन्ते
सर्वात्मना विदधते खलु भावयोगम् ।
ते मे न दण्डमर्हन्त्यथ यद्यमीषां
स्यात् पातकं तदपि हन्त्युरुगायवादः ॥२६॥

evaṁ vimṛśya sudhiyo bhagavaty anante
sarvātmanā vidadhate khalu bhāva-yogam
te me na daṇḍam arhanty atha yady amīṣām
syāt pātakaṁ tad api hanty urugāya-vādaḥ

evam—assim; *vimṛśya*—considerando; *su-dhiyaḥ*—aqueles cuja inteligência é aguda; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *anante*—o ilimitado; *sarva-ātmanā*—com todo o seu coração e alma; *vidadhate*—adotam; *khalu*—na verdade; *bhāva-yogam*—o processo de serviço devocional; *te*—essas pessoas; *me*—minha; *na*—não; *daṇḍam*—punição; *arhanti*—merecem; *atha*—portanto; *yadi*—se; *amīṣām*—delas; *syāt*—existe; *pātakam*—alguma atividade pecaminosa; *tat*—isto; *api*—também; *hanti*—destrói; *urugāya-vādaḥ*—o canto do santo nome do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Portanto, considerando todos esses pontos, os homens inteligentes decidem-se a eliminar todos os problemas adotando o serviço devocional de cantar o santo nome do Senhor, que está situado nos corações de todos e que é uma mina de todas as qualidades auspiciosas. Punir essas pessoas foge à minha alçada. De modo geral, elas jamais cometem atividades pecaminosas, mas mesmo que, por descuido ou por confusão ou ilusão, às vezes cometam atos pecaminosos, são protegidas das reações pecaminosas porque sempre cantam o mantra Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte verso que faz parte das orações do Senhor Brahmā (*Bhāg.* 10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

O significado é que, muito embora alguém seja um sábio que entenda muito bem os *śāstras* védicos, pode desconhecer por completo a existência, o nome, a fama, as qualidades e os outros atributos da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que outrem que não é um grande erudito pode entender a posição da Suprema Personalidade de Deus se, de alguma forma, tornar-se devoto puro do Senhor, ocupando-se em serviço devocional. Portanto, este verso falado por Yamarāja diz que *evaṁ vimṛśya sudhiyo bhagavati:* aqueles que se ocupam em prestar serviço amoroso ao Senhor tornam-se

sudhiyaḥ, inteligentes, mas isto não acontece a um erudito védico que não entende o nome, a fama e as qualidades de Kṛṣṇa. Devoto puro é aquele cuja inteligência é clara; ele é verdadeiramente introspectivo porque ocupa-se a serviço do Senhor — não para dar um espetáculo, mas por amor, com sua mente, palavras e corpo. Os não-devotos podem fazer uma exibição de religião, mas isto não é muito efetivo porque, embora com muita ostentação visitem o templo ou a igreja, estão pensando em alguma outra coisa. Tais pessoas estão negligenciando seu dever religioso e sujeitam-se à punição imposta por Yamarāja. Mas o devoto que, devido aos seus hábitos anteriores, comete atos pecaminosos, nos quais incorre involuntária ou acidentalmente, é perdoado. É este o valor do movimento de *saṅkīrtana.*

VERSO 27

ते देवसिद्धपरिगीतपवित्रगाथा
ये साधवः समदृशो भगवत्प्रपन्नाः ।
तान् नोपसीदत हरेर्गदयाभिगुप्तान्
नैषां वयं न च वयः प्रभवाम दण्डे ॥२७॥

te deva-siddha-parigīta-pavitra-gāthā
ye sādhavaḥ samadṛśo bhagavat-prapannāḥ
tān nopasīdata harer gadayābhiguptān
naiṣāṁ vayaṁ na ca vayaḥ prabhavāma daṇḍe

te—eles; *deva*—pelos semideuses; *siddha*—e pelos habitantes de Siddhaloka; *parigīta*—cantadas; *pavitra-gāthāḥ*—cujas narrações puras; *ye*—quem; *sādhavaḥ*—devotos; *samadṛśaḥ*—que vêem a todos com igualdade; *bhagavat-prapannāḥ*—estando rendidos à Suprema Personalidade de Deus; *tān*—deles; *na*—não; *upasīdata*—deveis chegar perto; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *gadayā*—pela maça; *abhiguptān*—estando plenamente protegidos; *na*—não; *eṣām*—destes; *vayam*—nós; *na ca*—e também não; *vayaḥ*—tempo ilimitado; *prabhavāma*—somos competentes; *daṇḍe*—para punir.

TRADUÇÃO

Meus queridos servos, por favor, não vos aproximeis desses devotos, pois eles se renderam plenamente aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Eles são equânimes com todos, e suas glórias são cantadas pelos semideuses e pelos habitantes de Siddhaloka. Por favor, nem sequer chegueis perto deles. Eles sempre são protegidos pela maça da Suprema Personalidade de Deus, e portanto, o Senhor Brahmā e eu, e, até mesmo o fator tempo, não temos competência de castigá-los.

SIGNIFICADO

Com efeito, Yamarāja advertiu seus servos: "Meus queridos servos, apesar do que tendes feito para perturbar os devotos, doravante deveis conter-vos. As ações dos devotos que se renderam aos pés de lótus do Senhor e que vivem cantando o santo nome do Senhor são louvadas pelos semideuses e pelos habitantes de Siddhaloka. Esses devotos são tão respeitados e tão sublimes que o Senhor Viṣṇu protege-os pessoalmente com a maça que porta em Sua mão. Portanto, não importa o que fizestes desta vez, de agora em diante, não deveis vos aproximar desses devotos; caso contrário, sereis mortos pela maça do Senhor Viṣṇu. Esta é a minha advertência. O Senhor Viṣṇu tem uma maça e uma *cakra* para punir os não-devotos. Não vos arrisqueis a ser punidos, tentando perturbar os devotos. Se mesmo o Senhor Brahmā e eu fôssemos puni-los, o Senhor Viṣṇu nos castigaria, que, então, vos aconteceria se tomásseis essa atitude de puni-los? Portanto, não volteis a perturbar os devotos."

VERSO 28

तानानयध्वमसतो विमुखान् मुकुन्द-
पादारविन्दमकरन्दरसादजस्रम् ।
निष्किञ्चनैः परमहंसकुलैरसङ्गै-
र्जुष्टाद् गृहे निरयवर्त्मनि बद्धतृष्णान् ॥२८॥

tān ānayadhvam asato vimukhān mukunda-
pādāravinda-makaranda-rasād ajasram
niṣkiñcanaiḥ paramahaṁsa-kulair asaṅgair
juṣṭād gṛhe niraya-vartmani baddha-tṛṣṇān

tān—a eles; *ānayadhvam*—trazei diante de mim; *asataḥ*—não-devotos (aqueles que não adotaram a consciência de Kṛṣṇa); *vimukhān*—que se insurgiram contra; *mukunda*—de Mukunda, a

Suprema Personalidade de Deus; *pāda-aravinda*—dos pés de lótus; *makaranda*—do mel; *rasāt*—o sabor; *ajasram*—continuamente; *niṣkiñcanaiḥ*—pelas pessoas inteiramente livres do apego material; *paramahaṁsa-kulaiḥ*—pelos *paramahaṁsas*, as personalidades mais elevadas; *asaṅgaiḥ*—que não têm apego material; *juṣṭāt*—que é desfrutado; *gṛhe*—à vida familiar; *niraya-vartmani*—o caminho que leva ao inferno; *baddha-tṛṣṇān*—cujos desejos estão atados.

TRADUÇÃO

Os paramahaṁsas são pessoas elevadas que não gostam do gozo material e que sorvem o mel dos pés de lótus do Senhor. Meus queridos servos, trazei-me para serem punidas somente as pessoas que têm aversão ao gosto desse mel, que não se associam com paramahaṁsas e que estão apegadas à vida familiar e ao gozo mundano, que formam o caminho que leva ao inferno.

SIGNIFICADO

Após advertir os Yamadūtas a não se aproximarem dos devotos, Yamarāja passa a indicar quem deve ser trazido diante dele. Ele aconselha especificamente que os Yamadūtas lhe tragam as pessoas materialistas que, meramente a troco de sexo, são apegadas à vida familiar. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham:* as pessoas estão apegadas à vida familiar unicamente para entregar-se a atividades sexuais. Elas sempre sofrem vários tipos de aflições em suas ocupações materiais, e sua única felicidade é que, após trabalharem mui arduamente o dia todo, à noite, elas deitam-se e fazem sexo. *Nidrayā hriyate naktaṁ vyavāyena ca vā vayaḥ:* à noite, os pais de família materialistas ou dormem ou fazem sexo. *Divā cārthehayā rājan kuṭumba-bharaṇena vā:* durante o dia, ocupam-se a sair em busca do dinheiro, e se o conseguem, gastam-no para manter suas famílias. Yamarāja aconselha especificamente seus servos a trazerem tais pessoas para serem punidas por ele, e a evitarem de trazer os devotos, que sempre lambem o mel aos pés de lótus do Senhor, que são equânimes com todos, e que, devido à misericórdia que sentem por todas as entidades vivas, tentam pregar a consciência de Kṛṣṇa. Os devotos não se submetem à punição infligida por Yamarāja, mas as pessoas desinformadas acerca da consciência de Kṛṣṇa não podem ser protegidas pela sua

vida material de aparente gozo familiar. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz (2.1.4):

dehāpatya-kalatrādiṣv
ātma-sainyeṣv asatsv api
teṣāṁ pramatto nidhanaṁ
paśyann api na paśyati

Essas pessoas acreditam piamente que suas nações, comunidades ou famílias podem protegê-las, desconhecendo que, no decorrer do tempo, todos esses soldados falíveis serão destruídos. Em conclusão, todos devem tentar associar-se com pessoas que se ocupam em serviço devocional vinte e quatro horas por dia.

VERSO 29

जिह्वा न वक्ति भगवद्गुणनामधेयं
चेतश्च न स्मरति तच्चरणारविन्दम् ।
कृष्णाय नो नमति यच्छिर एकदापि
तानानयध्वमसतोऽकृतविष्णुकृत्यान् ॥२९॥

jihvā na vakti bhagavad-guṇa-nāmadheyaṁ
cetaś ca na smarati tac-caraṇāravindam
kṛṣṇāya no namati yac-chira ekadāpi
tān ānayadhvam asato 'kṛta-viṣṇu-kṛtyān

jihvā—a língua; *na*—não; *vakti*—canta; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—qualidades transcendentais; *nāma*—e o santo nome; *dheyam*—partilhando; *cetaḥ*—o coração; *ca*—também; *na*—não; *smarati*—se lembra de; *tat*—Seus; *caraṇa-aravindam*—pés de lótus; *kṛṣṇāya*—diante de Kṛṣna, através de Sua Deidade no templo; *no*—não; *namati*—se prostra; *yat*—cuja; *śiraḥ*—cabeça; *ekadā api*—mesmo uma só vez; *tān*—a eles; *ānayadhvam*—trazei perante mim; *asataḥ*—os não-devotos; *akṛta*—que não executam; *viṣṇu-kṛtyān*—deveres para com o Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Meus queridos servos, por favor, trazei-me apenas aquelas pessoas pecaminosas que não usam suas línguas para cantar o santo nome

e as qualidades de Kṛṣṇa, cujos corações nem sequer uma vez lembram-se dos pés de lótus de Kṛṣṇa, e cujas cabeças nem sequer uma vez prostram-se diante do Senhor Kṛṣṇa. Enviai-me aqueles que não executam os deveres que lhes cabem prestar a Viṣṇu, e que são os únicos deveres da vida humana. Por favor, trazei-me todos esses tolos e patifes.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *viṣṇu-kṛtyān* é muito importante porque o propósito da vida humana é satisfazer o Senhor Viṣṇu. *Varṇāśrama-dharma* também se destina a este fim. Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9):

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Cabe à sociedade humana seguir estritamente o *varṇāśrama-dharma*, que divide a sociedade em quatro classes sociais (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) e quatro categorias espirituais (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*). O *varṇāśrama-dharma* facilmente leva a pessoa para perto do Senhor Viṣṇu, que é o único e verdadeiro objetivo da sociedade humana. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* infelizmente, as pessoas não sabem que seu interesse próprio é retornar ao lar, retornar ao Supremo, ou aproximar-se do Senhor Viṣṇu. *Durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ:* ao contrário, elas estão simplesmente confusas. A todo ser humano compete executar seus deveres que objetivam a aproximá-lo do Senhor Viṣṇu. Portanto, Yamarāja aconselha os Yamadūtas a trazerem-lhe aquelas pessoas que se esqueceram de seus deveres para com Viṣṇu (*akṛta-viṣṇu-kṛtyān*). Quem não canta o santo nome de Viṣṇu (Kṛṣṇa), quem não se prostra diante da Deidade de Viṣṇu e quem não se lembra dos pés de lótus de Viṣṇu merece ser punido por Yamarāja. Em suma, todos os *avaiṣṇavas*, pessoas que não estão interessadas no Senhor Viṣṇu, são puníveis por Yamarāja.

VERSO 30

तत् क्षम्यतां स भगवान् पुरुषः पुराणो
नारायणः स्वपुरुषैर्यदसत्कृतं नः ।

स्वानामहो न विदुषां रचिताञ्जलीनां
क्षान्तिर्गरीयसि नमः पुरुषाय भूम्ने ॥३०॥

tat kṣamyatāṁ sa bhagavān puruṣaḥ purāṇo
nārāyaṇaḥ sva-puruṣair yad asat kṛtaṁ naḥ
svānām aho na viduṣāṁ racitāñjalīnāṁ
kṣāntir garīyasi namaḥ puruṣāya bhūmne

tat—isto; *kṣamyatām*—que seja perdoado; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *purāṇaḥ*—o mais velho; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *sva-puruṣaiḥ*—pelos meus próprios servos; *yat*—cujo; *asat*—desaforo; *kṛtam*—realizado; *naḥ*—de nós; *svānām*—de meus próprios homens; *aho*—ai de mim; *na viduṣām*—não conhecendo; *racita-añjalīnām*—juntando nossas mãos para implorarmos o Vosso perdão; *kṣāntiḥ*—clemência; *garīyasi*—na gloriosa; *namaḥ*—respeitosas reverências; *puruṣāya*—à pessoa; *bhūmne*—suprema e onipenetrante.

TRADUÇÃO

[Então Yamarāja, considerando a si e a seus servos como ofensores, falou o seguinte, pedindo perdão ao Senhor.] Ó meu Senhor, ao prenderem um vaiṣṇava do quilate de Ajāmila, meus servos decerto cometeram uma grande ofensa. Ó Nārāyaṇa, ó pessoa suprema e mais velha, por favor, perdoai-nos. Devido à nossa ignorância, deixamos de reconhecer Ajāmila como servo de Vossa Onipotência, e assim com certeza perpetramos uma grande ofensa. Portanto, de mãos postas, imploramos o Vosso perdão. Meu Senhor, já que sois supremamente misericordioso e sempre estais repleto de todas as boas qualidades, por favor, perdoai-nos. Oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor Yamarāja tomou para si mesmo a responsabilidade da ofensa cometida pelos seus servos. Se o servo de um estabelecimento erra, o estabelecimento assume responsabilidade por esse erro. Embora Yamarāja esteja situado acima de qualquer ofensa, seus servos, praticamente com sua permissão, foram prender Ajāmila,

e isto era uma grande ofensa. O *nyāya-śāstra* confirma que *bhṛtyā-parādhe svāmino daṇḍaḥ:* se um servo comete um erro, o mestre é punível porque é responsável pela ofensa. Levando isto muito a sério, Yamarāja e seus servos oraram de mãos postas para que fossem perdoados pela Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

VERSO 31

तस्मात् सङ्कीर्तनं विष्णोर्जगन्मङ्गलमंहसाम् ।
महतामपि कौरव्य विद्ध्यैकान्तिकनिष्कृतम् ॥३१॥

tasmāt saṅkīrtanaṁ viṣṇor
jagan-maṅgalam aṁhasām
mahatām api kauravya
viddhy aikāntika-niṣkṛtam

tasmāt—portanto; *saṅkīrtanam*—o canto congregacional do santo nome; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *jagat-maṅgalam*—a prática mais auspiciosa dentro deste mundo material; *aṁhasām*—para atividades pecaminosas; *mahatām api*—mesmo que sejam enormes; *kauravya*—ó descendente da família Kuru; *viddhi*—entende; *aikāntika*—definitiva; *niṣkṛtam*—a expiação.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, o canto do santo nome do Senhor é capaz de extinguir até mesmo as reações dos maiores pecados. Portanto, o canto do movimento de saṅkīrtana é a atividade mais auspiciosa em todo o Universo. Por favor, tenta compreender isto para que os outros também levem isto a sério.

SIGNIFICADO

Devemos notar que, embora tivesse cantado o nome de Nārāyaṇa imperfeitamente, Ajāmila foi libertado de todas as reações pecaminosas. O canto do santo nome é tão auspicioso que pode livrar todas as pessoas das reações das atividades pecaminosas. Com isto, não devemos ficar pensando que alguém pode continuar pecando com a intenção de cantar Hare Kṛṣṇa para neutralizar as reações. Ao contrário, ele deve ser muito cuidadoso em livrar-se de todos os pecados e jamais pensar em anular as atividades pecaminosas cantando

o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pois semelhante procedimento caracterizaria outra ofensa. Se por acaso o devoto acidentalmente comete alguma atividade pecaminosa, o Senhor lhe perdoará, mas ninguém deve executar atos pecaminosos intencionalmente.

VERSO 32

शृण्वतां गृणतां वीर्याण्युद्दामानि हरेर्मुहुः ।
यथा सुजातया भक्त्या शुद्ध्येन्नात्मा व्रतादिभिः ॥३२॥

śṛṇvatāṁ gṛṇatāṁ vīryāṇy
uddāmāni harer muhuḥ
yathā sujātayā bhaktyā
śuddhyen nātmā vratādibhiḥ

śṛṇvatām—daqueles que ouvem; *gṛṇatām*—e cantam; *vīryāṇi*—as atividades maravilhosas; *uddāmāni*—capazes de anular o pecado; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *muhuḥ*—sempre; *yathā*—como; *su-jātayā*—facilmente chamadas à baila; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *śuddhyet*—podem purificar-se; *na*—não; *ātmā*—o coração e a alma; *vrata-ādibhiḥ*—executando cerimônias ritualísticas.

TRADUÇÃO

Quem constantemente ouve e canta o santo nome do Senhor e quem ouve e canta acerca de Suas atividades pode mui facilmente alcançar a plataforma de serviço devocional puro, o qual pode tirar a sujeira acumulada em seu coração. Ninguém pode alcançar esta purificação meramente seguindo votos e executando cerimônias ritualísticas védicas.

SIGNIFICADO

Pode-se praticar mui facilmente o processo de cantar e ouvir o santo nome do Senhor e assim tornar-se extático na vida espiritual. O *Padma Purāṇa* afirma:

nāmāparādha-yuktānāṁ
nāmāny eva haranty agham
aviśrānti-prayuktāni
tāny evārtha-karāṇi ca

Mesmo que alguém cante o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e cometa ofensas, pode evitar as ofensas se continuar cantando sem cessar. Quem se estabelece nesta prática permanece sempre numa posição transcendental pura, imune às reações pecaminosas. Śukadeva Gosvāmī pediu especialmente ao rei Parīkṣit que observasse este fato mui cuidadosamente. Não há proveito, entretanto, em executar as cerimônias ritualísticas védicas. Quem executa essas atividades pode elevar-se aos sistemas planetários superiores, porém, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.21), *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti:* ao esgotar-se o seu período de gozo nos planetas celestiais, pois os resultados de suas atividades piedosas são restritos, ele tem que voltar à Terra. Assim, não adianta esforçar-se em viajar para cima e para baixo no Universo. É melhor ele cantar o santo nome do Senhor para que possa purificar-se por completo e tornar-se elegível a regressar ao lar, regressar ao Supremo. Esta é a meta da vida, e esta é a perfeição da vida.

VERSO 33

कृष्णाङ्घ्रिपद्ममधुलिण् न पुनर्विसृष्ट-
मायागुणेषु रमते वृजिनावहेषु ।
अन्यस्तु कामहत आत्मरजः प्रमार्ष्टु-
मीहेत कर्म यत एव रजः पुनः स्यात् ॥३३॥

kṛṣṇāṅghri-padma-madhu-liṇ na punar visṛṣṭa-
māyā-guṇeṣu ramate vṛjināvaheṣu
anyas tu kāma-hata ātma-rajaḥ pramārṣṭum
īheta karma yata eva rajaḥ punaḥ syāt

kṛṣṇa-aṅghri-padma—dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *madhu*—o mel; *liṭ*—aquele que lambe; *na*—não; *punaḥ*—novamente; *visṛṣṭa*—já renunciado; *māyā-guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *ramate*—deseja desfrutar; *vṛjina-avaheṣu*—que provocam infelicidade; *anyaḥ*—outro; *tu*—contudo; *kāma-hataḥ*—estando encantado pela luxúria; *ātma-rajaḥ*—a contaminação pecaminosa do coração; *pramārṣṭum*—extirpar; *īheta*—pode executar; *karma*—atividades; *yataḥ*—após as quais; *eva*—na verdade; *rajaḥ*—a atividade pecaminosa; *punaḥ*—novamente; *syāt*—aparece.

TRADUÇÃO

Os devotos que sempre lambem o mel dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa não se importam absolutamente com as atividades materiais, que são executadas sob os três modos da natureza material e que trazem apenas misérias. Na verdade, os devotos jamais abandonam os pés de lótus de Kṛṣṇa, evitando, assim, de retornarem às atividades materiais. Outros, entretanto, que se dedicam aos rituais védicos porque negligenciaram o serviço aos pés de lótus do Senhor e estão encantados pelos desejos luxuriosos, às vezes, executam atos de expiação. Entretanto, estando incompletamente purificados, eles retornam vezes e mais vezes às atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

O dever do devoto é cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Às vezes, pode-se cantar cometendo ofensas e, às vezes, sem cometê-las, mas quem adota seriamente este processo alcançará a perfeição, a qual não pode ser obtida através das cerimônias ritualísticas védicas de expiação. Aqueles que, aconselhando a expiação, estão apegados às cerimônias ritualísticas védicas, mas não crêem no serviço devocional e não valorizam o canto do santo nome do Senhor, deixam de alcançar a perfeição máxima. Por sua vez, estando completamente desapegados do gozo material, os devotos jamais abandonam a consciência de Kṛṣṇa em troca das cerimônias ritualísticas védicas. Aqueles que, devido aos desejos luxuriosos, estão apegados às cerimônias ritualísticas védicas, sujeitam-se a repetidas tribulações na existência material. Mahārāja Parīkṣit compara as atividades deles com *kuñjara-śauca,* o banho do elefante.

VERSO 34

इत्थं स्वभर्तृगदितं भगवन्महित्वं
संस्मृत्य विस्मितधियो यमकिङ्करास्ते ।
नैवाच्युताश्रयजनं प्रतिशङ्कमाना
द्रष्टुं च बिभ्यति ततः प्रभृति स्म राजन् ॥३४॥

itthaṁ svabhartṛ-gaditaṁ bhagavan-mahitvaṁ
saṁsmṛtya vismita-dhiyo yama-kiṅkarās te

naivācyutāśraya-janaṁ pratiśaṅkamānā
draṣṭuṁ ca bibhyati tataḥ prabhṛti sma rājan

ittham—de tal poder; *sva-bhartṛ-gaditam*—explicado por seu mestre (Yamarāja); *bhagavat-mahitvam*—a glória extraordinária da Suprema Personalidade de Deus e de Seu nome, fama, forma e atributos; *saṁsmṛtya*—lembrando-se de; *vismita-dhiyaḥ*—cujas mentes ficaram cheias de espanto; *yama-kiṅkarāḥ*—todos os servos de Yamarāja; *te*—eles; *na*—não; *eva*—na verdade; *acyuta-āśraya-janam*—uma pessoa refugiada aos pés de lótus de Acyuta, o Senhor Kṛṣṇa; *pratiśaṅkamānāḥ*—sempre temendo; *draṣṭum*—ver; *ca*—e; *bibhyati*—eles temem; *tataḥ prabhṛti*—desde então; *sma*—na verdade; *rājan*—ó rei.

TRADUÇÃO

Após ouvirem da boca de seu mestre sobre as glórias extraordinárias do Senhor e de Seu nome, fama e atributos, os Yamadūtas ficaram pasmados. Desde então, assim que vêem um devoto, ficam com medo dele e não ousam olhar para ele novamente.

SIGNIFICADO

Desde esse incidente, os Yamadūtas abandonaram o perigoso comportamento de aproximar-se dos devotos, pois, para os Yamadūtas, isso é perigoso.

VERSO 35

इतिहासमिमं गुह्यं भगवान् कुम्भसम्भवः ।
कथयामास मलय आसीनो हरिमर्चयन् ॥३५॥

itihāsam imaṁ guhyaṁ
bhagavān kumbha-sambhavaḥ
kathayām āsa malaya
āsīno harim arcayan

itihāsam—história; *imam*—esta; *guhyam*—muito confidencial; *bhagavān*—o poderosíssimo; *kumbha-sambhavaḥ*—Agastya Muni, o filho de Kumbha; *kathayām āsa*—explicou; *malaye*—nas colinas Malaya; *āsīnaḥ*—residindo; *harim arcayan*—adorando a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Quando o grande sábio Agastya, o filho de Kumbha, residia nas colinas Malaya e adorava a Suprema Personalidade de Deus, aproximei-me dele, e ele explicou-me esta história confidencial.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Yamarāja instrui seus mensageiros."*

CAPÍTULO QUATRO

As orações Haṁsa-guhya oferecidas ao Senhor pelo Prajāpati Dakṣa

Depois que Mahārāja Parīkṣit solicitou a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse de maneira mais pormenorizada a criação das entidades vivas dentro deste Universo, Śukadeva Gosvāmī informou-lhe que quando os Pracetās, os dez filhos de Prācīnabarhi, entraram no mar para executar austeridades, o planeta Terra ficou negligenciado porque não havia rei para governá-lo. Naturalmente, muitas ervas daninhas e árvores desnecessárias cresceram, e não se produziram grãos alimentícios. Na verdade, toda a terra ficou parecendo uma floresta. Ao saírem do mar e ver o mundo inteiro repleto de árvores, os dez Pracetās ficaram muito irados contra as árvores e decidiram destruir todas elas para corrigir a irregularidade. Assim, os Pracetās criaram vento e fogo para reduzir as árvores a cinzas. Entretanto, Soma, o rei da Lua e o rei de toda a vegetação, proibiu os Pracetās de destruírem as árvores, já que elas são fonte de frutas e flores para todos os seres vivos. Simplesmente para satisfazer os Pracetās, Soma deu-lhes uma bela moça nascida de Pramlocā Apsarā. Através do sêmen de todos os Pracetās, Dakṣa nasceu daquela moça.

No começo, Dakṣa criou todos os semideuses, demônios e seres humanos, mas, ao notar que a população não aumentava apropriadamente, ele tomou *sannyāsa* e dirigiu-se à montanha Vindhya, onde se submeteu a rigorosas austeridades e ofereceu ao Senhor Viṣṇu uma oração específica, conhecida como *Haṁsa-guhya,* através da qual o Senhor Viṣṇu ficou muito satisfeito com ele. O conteúdo da oração era o seguinte:

"A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, o Senhor Hari, é o controlador tanto das entidades vivas quanto da natureza material. Ele é auto-suficiente e auto-iluminado. Assim como o tema da percepção não é a causa de nossos sentidos perceptivos, do mesmo modo, a entidade viva, embora situada dentro do seu corpo, não é a causa de seu amigo eterno, a Superalma, que é a causa da criação

de todos os sentidos. Devido à ignorância, a entidade viva ocupa seus sentidos em objetos materiais. Como tem vida, a entidade viva pode, até certo ponto, entender a criação deste mundo material, mas não pode entender a Suprema Personalidade de Deus, que está além do conceito do corpo, mente e inteligência. Contudo, os grandes sábios que sempre estão em meditação podem ver dentro de seus corações a forma pessoal do Senhor."

"Já que o ser vivo comum está materialmente contaminado, suas palavras e sua inteligência também são materiais. Portanto, não é valendo-se de seus sentidos materiais que ele irá compreender a Suprema Personalidade de Deus. O conceito atinente a Deus a que se chega através dos sentidos materiais é impreciso porque o Senhor Supremo está além dos sentidos materiais, mas quando alguém ocupa seus sentidos em serviço devocional, a eterna Suprema Personalidade de Deus revela-Se na plataforma da alma. Quando esta Divindade Suprema torna-Se a meta da vida de alguém, afirma-se que ele alcançou conhecimento espiritual."

"O Brahman Supremo é a causa de todas as causas porque existia originalmente, antes da criação. Ele é a causa que origina todas as coisas, tanto materiais quanto espirituais, e Sua existência é independente. Entretanto, o Senhor tem uma potência chamada *avidyā*, a energia ilusória, que induz o falso argumentador a julgar-se perfeito e que leva a energia ilusória a confundir a alma condicionada. Esse Brahman Supremo, a Superalma, é muito afetuoso com Seus devotos. Para conceder-lhes misericórdia, Ele revela a Sua forma, nome, atributos e qualidades para serem adorados dentro deste mundo material."

"Infelizmente, entretanto, aqueles que estão absortos na matéria adoram vários semideuses. Assim como, ao entrar em contato com uma flor de lótus, o ar transporta o perfume da flor, ou assim como o ar às vezes carrega poeira e, portanto, assume cores, a Suprema Personalidade de Deus aparece como os diversos semideuses de acordo com o desejo de vários de Seus adoradores que agem como tolos, mas na verdade Ele é a verdade suprema, o Senhor Viṣṇu. Para satisfazer os desejos dos Seus devotos, Ele aparece sob várias encarnações, e portanto não se faz necessário adorar os semideuses."

Ficando muito satisfeito com as orações de Dakṣa, o Senhor Viṣṇu, com oito braços, apareceu diante de Dakṣa. O Senhor vestia-Se com roupas amarelas e tinha a tez negrusca. Compreendendo que Dakṣa

estava muito ansioso por seguir o caminho do gozo, o Senhor concedeu-lhe a potência de desfrutar da energia ilusória. O Senhor ofereceu-lhe a filha de Pañcajana chamada Asiknī, que era condigna de Mahārāja Dakṣa ter como parceira de relações sexuais. Na verdade, ele recebeu esse nome, Dakṣa, porque era muito hábil na vida sexual. Após conceder esta bênção, o Senhor Viṣṇu desapareceu.

VERSOS 1—2

श्रीराजोवाच
देवासुरनृणां सर्गो नागानां मृगपक्षिणाम् ।
सामासिकस्त्वया प्रोक्तो यस्तु स्वायम्भुवेऽन्तरे॥ १ ॥
तस्यैव व्यासमिच्छामि ज्ञातुं ते भगवन् यथा ।
अनुसर्गं यया शक्त्या ससर्ज भगवान् परः ॥ २ ॥

śrī-rājovāca
devāsura-nṛṇāṁ sargo
nāgānāṁ mṛga-pakṣiṇām
sāmāsikas tvayā prokto
yas tu svāyambhuve 'ntare

tasyaiva vyāsam icchāmi
jñātuṁ te bhagavan yathā
anusargaṁ yayā śaktyā
sasarja bhagavān paraḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *deva-asura-nṛṇām*—dos semideuses, dos demônios e dos seres humanos; *sargaḥ*—a criação; *nāgānām*—das Nāgas (entidades vivas serpentinas); *mṛga-pakṣiṇām*—das feras e dos pássaros; *sāmāsikaḥ*—brevemente; *tvayā*—por ti; *proktaḥ*—descrita; *yaḥ*—a qual; *tu*—contudo; *svāyambhuve*—de Svāyambhuva Manu; *antare*—dentro do período; *tasya*—disto; *eva*—na verdade; *vyāsam*—o relato pormenorizado; *icchāmi*—desejo; *jñātum*—conhecer; *te*—de ti; *bhagavan*—ó meu senhor; *yathā*—bem como; *anusargam*—a criação subseqüente; *yayā*—através da qual; *śaktyā*—potência; *sasarja*—criou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *paraḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

O abençoado rei disse a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, os semideuses, os demônios, os seres humanos, as Nāgas, as feras e os pássaros foram criados durante o reinado de Svāyambhuva Manu. Falaste brevemente sobre essa criação [no Terceiro Canto]. Agora, desejo saber disto em pormenores. Também desejo saber sobre a potência da Suprema Personalidade de Deus através da qual Ele efeituou a criação secundária.

VERSO 3

श्रीसूत उवाच
इति सम्प्रश्नमाकर्ण्य राजर्षेर्बादरायणिः ।
प्रतिनन्द्य महायोगी जगाद मुनिसत्तमाः ॥ ३ ॥

śrī-sūta uvāca
iti sampraśnam ākarṇya
rājarṣer bādarāyaṇiḥ
pratinandya mahā-yogī
jagāda muni-sattamāḥ

śrī-sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *sampraśnam*—a pergunta; *ākarṇya*—ouvindo; *rājarṣeḥ*—do rei Parīkṣit; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *pratinandya*—louvando; *mahā-yogī*—o grande *yogī; jagāda*—respondeu; *muni-sattamāḥ*—ó melhores entre os sábios.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó grandes sábios [reunidos em Naimiṣāraṇya], após ouvir a pergunta do rei Parīkṣit, o grande yogī Śukadeva Gosvāmī louvou-a e respondeu da seguinte maneira.

VERSO 4

श्रीशुक उवाच
यदा प्रचेतसः पुत्रा दश प्राचीनबर्हिषः ।
अन्तःसमुद्रादुन्मग्ना ददृशुर्गां द्रुमैर्वृताम् ॥ ४ ॥

śrī-śuka uvāca
yadā pracetasaḥ putrā
daśa prācīnabarhiṣaḥ
antaḥ-samudrād unmagnā
dadṛśur gāṁ drumair vṛtām

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *yadā*—quando; *pracetasaḥ*—os Pracetās; *putrāḥ*—os filhos; *daśa*—dez; *prācīnabarhiṣaḥ*—do rei Prācīnabarhi; *antaḥ-samudrāt*—de dentro do oceano; *unmagnāḥ*—emergiram; *dadṛśuḥ*—eles viram; *gām*—todo o planeta; *drumaiḥ vṛtām*—coberto de árvores.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao emergirem das águas, nas quais estavam executando austeridades, os dez filhos de Prācīnabarhi viram que toda a superfície do mundo estava coberta de árvores.

SIGNIFICADO

Quando o rei Prācīnabarhi estava realizando rituais védicos nos quais se recomendava a matança de animais, Nārada Muni, por compaixão, aconselhou-o a não continuar com essa atividade. Prācīnabarhi entendeu Nārada adequadamente e então deixou o reino para praticar austeridades na floresta. Entretanto, seus dez filhos estavam executando austeridades dentro da água, e por conseguinte não havia rei para zelar pela administração do mundo. Quando os dez filhos, os Pracetās, saíram da água, viram que a terra estava abarrotada de árvores.

Quando o governo negligencia a agricultura, que é necessária para a produção de alimentos, a terra acaba cobrindo-se de árvores desnecessárias. Evidentemente, muitas árvores são úteis porque produzem frutas e flores, mas muitas outras são desnecessárias. Elas poderiam ser usadas como combustível e a terra ficaria limpa e adequada para o uso agrícola. Quando o governo é negligente, produz-se menor quantidade de grãos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.44), *kṛṣi-gorakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam:* as ocupações próprias para os *vaiśyas,* de acordo com a sua natureza, são a agricultura e a proteção às vacas. O dever do governo e dos *kṣatriyas* é atentar em que os membros da terceira classe, os *vaiśyas,* que não

são *brāhmaṇas* nem *kṣatriyas,* desempenhem essa sua devida ocupação. Aos *kṣatriyas* cabe proteger os seres humanos, ao passo que aos *vaiśyas* cabe proteger os animais úteis, especialmente as vacas.

VERSO 5

द्रुमेभ्यः क्रुध्यमानास्ते तपोदीपितमन्यवः ।
मुखतो वायुमग्निं च ससृजुस्तद्दिधक्षया ॥ ५ ॥

drumebhyaḥ krudhyamānās te
tapo-dīpita-manyavaḥ
mukhato vāyum agniṁ ca
sasṛjus tad-didhakṣayā

drumebhyaḥ—contra as árvores; *krudhyamānāḥ*—estando muito irados; *te*—eles (os dez filhos de Prācīnabarhi); *tapaḥ-dīpita-manyavaḥ*—cuja ira estava acesa devido às longas austeridades; *mukhataḥ*—da boca; *vāyum*—vento; *agnim*—fogo; *ca*—e; *sasṛjuḥ*—eles produziram; *tat*—aquelas florestas; *didhakṣayā*—com o desejo de queimar.

TRADUÇÃO

Por terem se submetido a demoradas austeridades na água, os Pracetās ficaram muito irritados de ver tantas árvores. Desejando reduzi-las a cinzas, de suas bocas produziram vento e fogo.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *tapo-dīpita-manyavaḥ* indica que as pessoas que se submeteram a rigorosas austeridades (*tapasya*) estão dotadas de grande poder místico, como se vê no exemplo dos Pracetās, que de suas bocas produziram fogo e vento. Embora se submetam a severa *tapasya,* entretanto, os devotos são *vimanyavaḥ, sādhavaḥ,* o que significa que nunca ficam irados. Eles sempre estão decorados com boas qualidades. O *Bhāgavatam* (3.25.21) afirma:

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ
suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ
sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

Um *sādhu,* um devoto, jamais fica irado. Na verdade, o verdadeiro aspecto dos devotos que se submetem a *tapasya,* austeridade, é sua capacidade de perdoar. Embora adquira suficiente poder ao realizar *tapasya,* o vaiṣṇava não fica irado quando posto em dificuldades. Contudo, quem se submete a *tapasya* mas não se torna vaiṣṇava não desenvolve boas qualidades. Por exemplo, Hiraṇyakaśipu e Rāvaṇa também executaram grandes austeridades, mas com o propósito de demonstrar suas tendências demoníacas. Ao pregarem as glórias do Senhor, os vaiṣṇavas têm que se defrontar com muitos oponentes, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que não fiquem irados enquanto pregam. O Senhor Caitanya deu esta fórmula: *tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā/ amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ.* "Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado mental humilde, considerando-se inferior à palha na rua; é preciso ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo o sentido de falso prestígio e deve-se estar pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Nesse estado mental, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Aqueles que estão ocupados em pregar as glórias do Senhor devem ser mais humildes que a grama e mais tolerantes que uma árvore; então, eles podem facilmente pregar as glórias do Senhor.

VERSO 6

ताभ्यां निर्दह्यमानांस्तानुपलभ्य कुरूद्वह ।
राजोवाच महान् सोमो मन्युं प्रशमयन्निव ॥ ६ ॥

tābhyāṁ nirdahyamānāṁs tān
upalabhya kurūdvaha
rājovāca mahān somo
manyuṁ praśamayann iva

tābhyām—pelo vento e pelo fogo; *nirdahyamānān*—sendo queimadas; *tān*—a elas (as árvores); *upalabhya*—vendo; *kurūdvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit; *rājā*—o rei da floresta; *uvāca*—disse; *mahān*—o

grande; *somaḥ*—Somadeva, a deidade que predomina a Lua; *manyum*—a ira; *praśamayan*—apaziguando; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, quando Soma, o rei das árvores e a deidade que predomina a Lua, viu o fogo e o vento reduzindo todas as árvores a cinzas, sentiu muita compaixão porque é o mantenedor de todas as ervas e árvores. Para apaziguar a ira dos Pracetās, Soma falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Compreende-se por meio deste verso que a deidade que predomina a Lua é o mantenedor de todas as árvores e plantas do Universo inteiro. É devido ao luar que as árvores e plantas crescem mui exuberantemente. Portanto, como podemos concordar com os pretensos cientistas cujas expedições lunares nos informam que não existem árvores nem vegetação na Lua? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *somo vṛkṣādhiṣṭhātā sa eva vṛkṣāṇāṁ rājā:* Soma, a deidade que predomina a Lua, é o rei de toda a vegetação. Como podemos aceitar que o mantenedor da vegetação não tenha vegetação em seu próprio planeta?

VERSO 7

न द्रुमेभ्यो महाभागा दीनेभ्यो द्रोग्धुमर्हथ ।
विवर्धयिषवो यूयं प्रजानां पतयः स्मृताः ॥ ७ ॥

na drumebhyo mahā-bhāgā
dīnebhyo drogdhum arhatha
vivardhayiṣavo yūyaṁ
prajānāṁ patayaḥ smṛtāḥ

na—não; *drumebhyaḥ*—as árvores; *mahā-bhāgāḥ*—ó grandemente afortunados; *dīnebhyaḥ*—que são indefesas; *drogdhum*—reduzir a cinzas; *arhatha*—mereceis; *vivardhayiṣavaḥ*—desejando provocar um aumento; *yūyam*—vós; *prajānām*—de todas as entidades vivas que se refugiaram em vós; *patayaḥ*—os mestres ou protetores; *smṛtāḥ*—conhecidos como.

TRADUÇÃO

Ó grandemente afortunados, não deveis matar essas pobres árvores reduzindo-as a cinzas. Cabe a vós desejar a prosperidade de todos os cidadãos [prajās] e agir como seus protetores.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que o governante ou o rei têm o dever de proteger não apenas os seres humanos, mas todas as outras entidades vivas, incluindo os animais, as árvores e as plantas. Nenhuma entidade viva deve ser morta desnecessariamente.

VERSO 8

अहो प्रजापतिपतिर्भगवान् हरिरव्ययः ।
वनस्पतीनोषधीश्च ससर्जोर्जमिषं विभुः ॥ ८ ॥

aho prajāpati-patir
bhagavān harir avyayaḥ
vanaspatīn oṣadhīś ca
sasarjorjam iṣaṁ vibhuḥ

aho—oh!; *prajāpati-patiḥ*—o Senhor de todos os senhores dos seres criados; *bhagavān hariḥ*—Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *avyayaḥ*—indestrutível; *vanaspatīn*—as árvores e as plantas; *oṣadhīḥ*—as ervas; *ca*—e; *sasarja*—criou; *ūrjam*—revigorante; *iṣam*—alimento; *vibhuḥ*—o Ser Supremo.

TRADUÇÃO

Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é o mestre de todas as entidades vivas, incluindo todos os prajāpatis, tais como o Senhor Brahmā. Porque Ele é o mestre onipenetrante e indestrutível, Ele criou todas essas árvores e vegetais para servirem de alimento a outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Soma, a deidade que predomina a Lua, lembrou aos Pracetās que essa vegetação fora criada pelo Senhor dos senhores para fornecer alimentos a todos. Se os Pracetās decidissem matá-las, seus próprios súditos também sofreriam, pois as árvores também são necessárias à alimentação.

VERSO 9

अन्नं चराणामचरा ह्यपदः पादचारिणाम् ।
अहस्ता हस्तयुक्तानां द्विपदां च चतुष्पदः ॥ ९ ॥

annaṁ carāṇām acarā
hy apadaḥ pāda-cāriṇām
ahastā hasta-yuktānāṁ
dvi-padāṁ ca catuṣ-padaḥ

annam—alimento; *carāṇām*—daqueles que se movem com asas; *acarāḥ*—os inertes (frutas e flores); *hi*—na verdade; *apadaḥ*—as entidades vivas ápodes, como a grama; *pāda-cāriṇām*—dos animais que se movem sobre pernas, tais como as vacas e o búfalo; *ahastāḥ*—animais sem mãos; *hasta-yuktānām*—dos animais que têm garras, como os tigres; *dvi-padām*—dos seres humanos, que são bípedes; *ca*—e; *catuḥ-padaḥ*—os animais de quatro patas, como o veado.

TRADUÇÃO

Pelo arranjo da natureza, as frutas e as flores são consideradas o alimento dos insetos e dos pássaros; a grama e outras entidades vivas ápodes destinam-se à alimentação dos animais de quatro patas, tais como as vacas e o búfalo; os animais que não podem usar suas pernas dianteiras como mãos destinam-se a servir de alimento aos animais como os tigres, que têm garras; e os animais que, como o veado e os bodes, têm quatro patas, bem como os grãos alimentícios, destinam-se à alimentação dos seres humanos.

SIGNIFICADO

Pela lei da natureza, ou arranjo da Suprema Personalidade de Deus, uma espécie de entidade viva serve de alimento para outras entidades vivas. Como se menciona aqui, *dvi-padāṁ ca catuṣ-padaḥ:* os animais de quatro patas (*catuṣ-padaḥ*), bem como os grãos alimentícios, são os víveres dos seres humanos (*dvi-padām*). Esses animais de quatro patas são representados pelo veado e pelas cabras, e não pelas vacas, que devem ser protegidas. De um modo geral, os homens das classes superiores da sociedade — os *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* — não comem carne. Às vezes, para aprender a arte da matança, os *kṣatriyas* vão à floresta matar animais como

o veado, e, às vezes, eles também comem animais. Os *śūdras,* também, comem animais da espécie caprina. As vacas, entretanto, nunca devem ser mortas ou comidas pelos seres humanos. Todos os *śāstras* condenam peremptoriamente a matança de vacas. Na verdade, alguém que mata uma vaca tem que sofrer por tantos anos quantos são os números de pêlos encontrados no corpo de uma vaca. O *Manu-saṁhitā* diz que *pravṛttir eṣā bhūtānāṁ nivṛttis tu mahā-phalā:* neste mundo material, temos muitas tendências, mas na vida humana devemos aprender como controlar essas tendências. Aqueles que desejam comer carne podem satisfazer as exigências de suas línguas comendo animais inferiores, mas nunca devem matar vacas, que de fato são aceitas como mães da sociedade humana porque fornecem leite. Os *śāstras* recomendam especialmente que *kṛṣi-gorakṣya:* a seção *vaiśya* da humanidade deve encarregar-se de providenciar alimento para toda a sociedade através de atividades agrícolas e deve dar completa proteção às vacas, que são os animais mais úteis, pois fornecem leite para a sociedade humana.

VERSO 10

यूयं च पित्रान्वादिष्टा देवदेवेन चानघाः ।
प्रजासर्गाय हि कथं वृक्षान् निर्दग्धुमर्हथ ॥ १० ॥

yūyaṁ ca pitrānvādiṣṭā
deva-devena cānaghāḥ
prajā-sargāya hi kathaṁ
vṛkṣān nirdagdhum arhatha

yūyam—vós; *ca*—também; *pitrā*—por vosso pai; *anvādiṣṭāḥ*—ordenados; *deva-devena*—pela Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos mestres; *ca*—também; *anaghāḥ*—ó pessoas desprovidas de pecado; *prajā-sargāya*—para gerar população; *hi*—na verdade; *katham*—como; *vṛkṣān*—as árvores; *nirdagdhum*—de reduzir a cinzas; *arhatha*—sois capazes.

TRADUÇÃO

Ó pessoas de coração puro, Prācīnabarhi, vosso pai, e a Suprema Personalidade de Deus ordenaram-vos que gerásseis população.

Portanto, como é que reduzis a cinzas essas árvores e ervas, necessárias à manutenção de vossos súditos e descendentes?

VERSO 11

आतिष्ठत सतां मार्गं कोपं यच्छत दीपितम् ।
पित्रा पितामहेनापि जुष्टं वः प्रपितामहैः ॥११॥

ātiṣṭhata satāṁ mārgaṁ
kopaṁ yacchata dīpitam
pitrā pitāmahenāpi
juṣṭaṁ vaḥ prapitāmahaiḥ

ātiṣṭhata—simplesmente segui; *satām mārgam*—o caminho das grandes personalidades santas; *kopam*—a ira; *yacchata*—subjugai; *dīpitam*—que agora foi despertada; *pitrā*—pelo pai; *pitāmahena api*—e pelo avô; *juṣṭam*—trilhado; *vaḥ*—vossos; *prapitāmahaiḥ*—pelos bisavós.

TRADUÇÃO

O caminho da bondade trilhado por vosso pai, avô e bisavós é aquele em que se zela pelos súditos [prajās], incluindo homens, animais e árvores. É este o caminho que deveis seguir. A ira desnecessária vai de encontro ao vosso dever. Portanto, peço-vos que controleis vossa ira.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras *pitrā pitāmahenāpi juṣṭaṁ vaḥ prapitāmahaiḥ* retratam uma honesta família real, formada dos reis, de seus pais, de seus avós e de seus bisavós. Semelhante família real tem posição prestigiosa porque mantém os cidadãos, ou *prajās*. A palavra *prajā* refere-se a alguém que nasce dentro da jurisdição do governo. As nobres famílias reais eram cônscias de que todos os seres vivos, quer se tratasse de pessoas, animais ou entidades inferiores aos animais, deveriam receber proteção. O sistema democrático moderno não pode ser elogiado dessa maneira, pois os líderes eleitos lutam apenas pelo poder e não têm senso de responsabilidade. Numa monarquia, o rei que tem posição prestigiosa segue os grandes feitos de seus antepassados. Assim Soma, o rei da Lua, aproveita para fazer os Pracetās lembrarem-se das glórias de seu pai, avô e bisavós.

VERSO 12

तोकानां पितरौ बन्धू दृशः पक्ष्म स्त्रियाः पतिः।
पतिः प्रजानां भिक्षूणां गृह्यज्ञानां बुधः सुहृत् ॥१२॥

tokānāṁ pitarau bandhū
dṛśaḥ pakṣma striyāḥ patiḥ
patiḥ prajānāṁ bhikṣūṇāṁ
gṛhy ajñānāṁ budhaḥ suhṛt

tokānām—dos filhos; *pitarau*—ambos os progenitores; *bandhū*—os amigos; *dṛśaḥ*—do olho; *pakṣma*—a pálpebra; *striyāḥ*—da mulher; *patiḥ*—o esposo; *patiḥ*—o protetor; *prajānām*—dos súditos; *bhikṣūṇām*—dos pedintes; *gṛhī*—o pai de família; *ajñānām*—dos ignorantes; *budhaḥ*—o sábio; *su-hṛt*—o amigo.

TRADUÇÃO

Assim como o pai e a mãe são os amigos e mantenedores de seus filhos, assim como a pálpebra é a protetora do olho, assim como o esposo é o mantenedor e protetor da esposa, assim como o pai de família é o mantenedor e protetor dos pedintes, e assim como o sábio é amigo dos ignorantes, do mesmo modo, o rei é protetor de todos os seus súditos, e é ele quem lhes dá vida. As árvores também são súditas do rei. Portanto, elas devem receber proteção.

SIGNIFICADO

De acordo com a vontade suprema da Personalidade de Deus, existem vários protetores e mantenedores das entidades vivas desamparadas. As árvores também são consideradas *prajās*, súditas do rei, e se ao monarca cabe proteger inclusive as árvores, que dizer então de ele ter que proteger os outros seres? O rei tem por obrigação proteger as entidades vivas que estão em seu reino. Assim, embora os pais sejam diretamente responsáveis pela proteção e manutenção dos seus filhos, cabe ao rei cuidar em que todos os pais cumpram seu dever adequadamente. Do mesmo modo, o rei também deve supervisionar os outros protetores mencionados neste verso. Também convém atentar em que os pedintes que devem ser mantidos pelos pais de família não são os pedintes profissionais, mas os *sannyāsīs*

e *brāhmaṇas,* a quem os pais de família devem fornecer alimentos e roupas.

VERSO 13

अन्तर्देहेषु भूतानामात्मास्ते हरिरीश्वरः ।
सर्वं तद्धिष्ण्यमीक्षध्वमेवं वस्तोषितो ह्यसौ ॥१३॥

antar deheṣu bhūtānām
ātmāste harir īśvaraḥ
sarvaṁ tad-dhiṣṇyam īkṣadhvam
evaṁ vas toṣito hy asau

antaḥ deheṣu—dentro dos corpos (no âmago dos corações); *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *ātmā*—a Superalma; *āste*—reside; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o Senhor ou dirigente; *sarvam*—todos; *tat-dhiṣṇyam*—Sua residência; *īkṣadhvam*—procurai ver; *evam*—dessa maneira; *vaḥ*—convosco; *toṣitaḥ*—satisfeito; *hi*—na verdade; *asau*—essa Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Como Superalma, a Suprema Personalidade de Deus está situado no âmago dos corações de todas as entidades vivas, móveis ou inertes, incluindo homens, pássaros, animais, árvores e, na verdade, todas as entidades vivas. Portanto, deveis considerar todos os corpos como residências ou templos do Senhor. Com esta visão, satisfareis o Senhor. Não deveis ficar irados e matar essas entidades vivas que estão sob a forma de árvores.

SIGNIFICADO

Como afirma o *Bhagavad-gītā* e confirmam todas as escrituras védicas, *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* a Superalma está situada dentro dos corações de todos. Portanto, como todos os corpos são residências do Senhor Supremo, ninguém deve destruir o corpo só por causa da inveja desnecessária. Esse comportamento traz insatisfação à Superalma. Soma disse aos Pracetās que, depois de terem tentado satisfazer a Superalma, não deviam agora deixá-lA insatisfeita.

VERSO 14

यः समुत्पतितं देह आकाशान्मन्युमुल्बणम् ।
आत्मजिज्ञासया यच्छेत् स गुणानतिवर्तते ॥१४॥

yaḥ samutpatitaṁ deha
ākāśān manyum ulbaṇam
ātma-jijñāsayā yacchet
sa guṇān ativartate

yaḥ—qualquer pessoa que; *samutpatitam*—subitamente despertada; *dehe*—no corpo; *ākāśāt*—do céu; *manyum*—ira; *ulbaṇam*—poderosa; *ātma-jijñāsayā*—buscando realização espiritual ou auto-realização; *yacchet*—subjuga; *saḥ*—essa pessoa; *guṇān*—os modos da natureza material; *ativartate*—transcende.

TRADUÇÃO

Aquele que busca auto-realização e assim subjuga sua poderosa ira — que costuma despertar subitamente no corpo como se caísse do céu — transcende a influência dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Quando alguém fica irado, esquece-se de si mesmo e de sua situação, mas quem é sábio para ponderar sua situação, transcenderá a influência dos modos da natureza material. Todos vivem servindo os desejos luxuriosos, a ira, a cobiça, a ilusão, a inveja e assim por diante, mas aquele que obtém forças suficientes para avançar espiritualmente pode controlar tudo isso. Aquele que obtém esse controle estará sempre situado transcendentalmente, imune aos modos da natureza material. Isso é possível apenas a quem se ocupa plenamente a serviço do Senhor. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em completo serviço devocional e que não cai em circunstância alguma, então transcende de imediato os

modos da natureza material e assim chega à plataforma espiritual." Ocupando as pessoas em serviço devocional, o movimento da consciência de Kṛṣṇa mantém-nas sempre transcendentais à ira, à cobiça, à luxúria, à inveja e assim por diante. Devemos executar serviço devocional, caso contrário, tornar-nos-emos vítimas dos modos da natureza material.

VERSO 15

अलं दग्धैर्द्रुमैर्दीनैः खिलानां शिवमस्तु वः ।
वार्क्षी ह्येषा वरा कन्या पत्नीत्वे प्रतिगृह्यताम् ॥१५॥

alaṁ dagdhair drumair dīnaiḥ
khilānāṁ śivam astu vaḥ
vārkṣī hy eṣā varā kanyā
patnītve pratigṛhyatām

alam—o bastante; *dagdhaiḥ*—com a queimada; *drumaiḥ*—as árvores; *dīnaiḥ*—indefesas; *khilānām*—das árvores sobreviventes; *śivam*—toda a boa fortuna; *astu*—que haja; *vaḥ*—de vós; *vārkṣī*—criada pelas árvores; *hi*—na verdade; *eṣā*—esta; *varā*—seleta; *kanyā*—filha; *patnītve*—como esposa; *pratigṛhyatām*—que ela seja aceita.

TRADUÇÃO

Não há necessidade de continuardes incinerando essas pobres árvores. Deixai que todas as árvores sobreviventes sejam felizes. Na verdade, também deveis ser felizes. Portanto, tendes aqui uma bela e muito bem qualificada jovem chamada Māriṣā, que as árvores criaram como filha sua. Deveis aceitar essa bela jovem como vossa esposa.

VERSO 16

इत्यामन्त्र्य वरारोहां कन्यामाप्सरसीं नृप ।
सोमो राजा ययौ दत्त्वा ते धर्मेणोपयेमिरे ॥१६॥

ity āmantrya varārohāṁ
kanyām āpsarasīṁ nṛpa
somo rājā yayau dattvā
te dharmeṇopayemire

iti—assim; *āmantrya*—dirigindo-se; *vara-ārohām*—possuindo belíssimos e elevados quadris; *kanyām*—a jovem; *āpsarasīm*—nascida de uma Apsarā; *nṛpa*—ó rei; *somaḥ*—Soma, a deidade que predomina a Lua; *rājā*—o rei; *yayau*—regressou; *dattvā*—entregando; *te*—eles; *dharmeṇa*—de acordo com os princípios religiosos; *upayemire*—casaram-se com.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após apaziguar assim os Pracetās, Soma, o rei da Lua, deu-lhes a bela jovem, nascida de Pramlocā Apsarā. Todos os Pracetās receberam a filha de Pramlocā, que tinha belíssimos e elevados quadris, e casaram-se com ela de acordo com o sistema religioso.

VERSO 17

तेभ्यस्तस्यां समभवद् दक्षः प्राचेतसः किल ।
यस्य प्रजाविसर्गेण लोका आपूरितास्त्रयः ॥१७॥

tebhyas tasyāṁ samabhavad
dakṣaḥ prācetasaḥ kila
yasya prajā-visargeṇa
lokā āpūritās trayaḥ

tebhyaḥ—de todos os Pracetās; *tasyām*—nela; *samabhavat*—foi gerado; *dakṣaḥ*—Dakṣa, perito em gerar filhos; *prācetasaḥ*—o filho dos Pracetās; *kila*—na verdade; *yasya*—cujo; *prajā-visargeṇa*—processo de gerar entidades vivas; *lokāḥ*—os mundos; *āpūritāḥ*—encheu; *trayaḥ*—três.

TRADUÇÃO

No ventre daquela jovem, todos os Pracetās geraram um filho chamado Dakṣa, que encheu os três mundos com entidades vivas.

SIGNIFICADO

Dakṣa nasceu primeiramente durante o reinado de Svāyambhuva Manu, mas, por ter ofendido o Senhor Śiva, ele recebeu a punição de que, ao invés de sua cabeça, ficaria com uma cabeça de bode.

Com este castigo, teve que abandonar esse corpo, e no sexto *manvantara,* chamado *manvantara* Cākṣuṣa, ele nasceu do ventre de Māriṣā como Dakṣa. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita este verso:

cākṣuṣe tv antare prāpte
prāk-sarge kāla-vidrute
yaḥ sasarja prajā iṣṭāḥ
sa dakṣo daiva-coditaḥ

"Seu corpo anterior fora destruído, mas ele, o mesmo Dakṣa, inspirado pela vontade suprema, criou no *manvantara* Cākṣuṣa todas as entidades vivas desejadas." (*Bhāg.* 4.30.49). Assim, Dakṣa conseguiu reaver sua opulência anterior e novamente gerou milhares e milhões de filhos para encherem os três mundos.

VERSO 18

यथा ससर्ज भूतानि दक्षो दुहितृवत्सलः ।
रेतसा मनसा चैव तन्ममावहितः शृणु ॥१८॥

yathā sasarja bhūtāni
dakṣo duhitṛ-vatsalaḥ
retasā manasā caiva
tan mamāvahitaḥ śṛṇu

yathā—como; *sasarja*—criou; *bhūtāni*—as entidades vivas; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *duhitṛ-vatsalaḥ*—que é muito afetuoso com suas filhas; *retasā*—através do sêmen; *manasā*—através da mente; *ca*—também; *eva*—na verdade; *tat*—isto; *mama*—de mim; *avahitaḥ*—ficando atento; *śṛṇu*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Por favor, ouve com muita atenção enquanto narro como foi que o Prajāpati Dakṣa, que tinha muita afeição por suas filhas, criou, através do seu sêmen e de sua mente, diferentes espécies de entidades vivas.

SIGNIFICADO

A palavra *duhitṛ-vatsalaḥ* denota que todos os *prajās* nasceram das filhas de Dakṣa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, pelo que parece, Dakṣa não teve nenhum filho.

VERSO 19

मनसैवासृजत्पूर्वं प्रजापतिरिमाः प्रजाः ।
देवासुरमनुष्यादीन्नभःस्थलजलौकसः ॥१९॥

manasaivāsṛjat pūrvaṁ
prajāpatir imāḥ prajāḥ
devāsura-manuṣyādīn
nabhaḥ-sthala-jalaukasaḥ

manasā—com a mente; *eva*—na verdade; *asṛjat*—criou; *pūrvam*—no começo; *prajāpatiḥ*—o *prajāpati* (Dakṣa); *imāḥ*—essas; *prajāḥ*—entidades vivas; *deva*—os semideuses; *asura*—os demônios; *manuṣya-ādīn*—e outras entidades vivas, encabeçadas pelos seres humanos; *nabhaḥ*—nos céus; *sthala*—na terra; *jala*—ou dentro da água; *okasaḥ*—que têm suas moradas.

TRADUÇÃO

Com sua mente, Prajāpati Dakṣa primeiramente criou todas as classes de semideuses, demônios, seres humanos, pássaros, feras, seres aquáticos e assim por diante.

VERSO 20

तमबृंहितमालोक्य प्रजासर्गं प्रजापतिः ।
विन्ध्यपादानुपव्रज्य सोऽचरद्दुष्करं तपः ॥२०॥

tam abṛṁhitam ālokya
prajā-sargaṁ prajāpatiḥ
vindhya-pādān upavrajya
so 'carad duṣkaraṁ tapaḥ

tam—isto; *abṛṁhitam*—não aumentando; *ālokya*—vendo; *prajā-sargam*—a criação das entidades vivas; *prajāpatiḥ*—Dakṣa, o gerador

das entidades vivas; *vindhya-pādān*—as montanhas situadas perto da cordilheira Vindhya; *upavrajya*—indo para; *saḥ*—ele; *acarat*—executou; *duṣkaram*—dificílimas; *tapaḥ*—austeridades.

TRADUÇÃO

Mas, ao perceber que não estava gerando adequadamente todas as espécies de entidades vivas, o Prajāpati Dakṣa aproximou-se de uma montanha situada perto da cordilheira Vindhya, onde, então, executou dificílimas austeridades.

VERSO 21

तत्राघमर्षणं नाम तीर्थं पापहरं परम् ।
उपस्पृश्यानुसवनं तपसातोषयद्धरिम् ॥२१॥

tatrāghamarṣaṇaṁ nāma
tīrthaṁ pāpa-haraṁ param
upaspṛśyānusavanaṁ
tapasātoṣayad dharim

tatra—lá; *aghamarṣaṇam*—Aghamarṣaṇa; *nāma*—chamado; *tīrtham*—o lugar sagrado; *pāpa-haram*—adequado para destruir todas as reações pecaminosas; *param*—melhor; *upaspṛśya*—executando *ācamana* e banhando-se; *anusavanam*—regularmente; *tapasā*—com a austeridade; *atoṣayat*—deu prazer; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Perto dessa montanha, havia um lugar sacratíssimo, chamado Aghamarṣaṇa. Lá, o Prajāpati Dakṣa executou cerimônias ritualísticas e satisfez a Suprema Personalidade de Deus, ocupando-se em grandes austeridades para o prazer de Hari.

VERSO 22

अस्तौषीद्धंसगुह्येन भगवन्तमधोक्षजम् ।
तुभ्यं तदभिधास्यामि कस्यातुष्यद् यथा हरिः॥२२॥

astauṣīd dhaṁsa-guhyena
bhagavantam adhokṣajam
tubhyaṁ tad abhidhāsyāmi
kasyātuṣyad yathā hariḥ

astauṣīt—satisfeito; *haṁsa-guhyena*—pelas célebres orações conhecidas como *Haṁsa-guhya; bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—que está além do alcance dos sentidos; *tubhyam*—a ti; *tat*—isto; *abhidhāsyāmi*—explicarei; *kasya*—com Dakṣa, o *prajāpati; atuṣyat*—ficou satisfeito; *yathā*—como; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, explicar-te-ei plenamente as orações Haṁsa-guhya, que foram oferecidas à Suprema Personalidade de Deus por Dakṣa, e também explicar-te-ei como o Senhor ficou satisfeito com ele devido a essas orações.

SIGNIFICADO

Convém salientar que as orações *Haṁsa-guhya* não foram compostas por Dakṣa, mas existiam na literatura védica.

VERSO 23

श्रीप्रजापतिरुवाच
नमः परायावितथानुभूतये
गुणत्रयाभासनिमित्तबन्धवे ।
अदृष्टधाम्ने गुणतत्त्वबुद्धिभि-
र्निवृत्तमानाय दधे स्वयम्भुवे ॥२३॥

śrī-prajāpatir uvāca
namaḥ parāyāvitathānubhūtaye
guṇa-trayābhāsa-nimitta-bandhave
adṛṣṭa-dhāmne guṇa-tattva-buddhibhir
nivṛtta-mānāya dadhe svayambhuve

śrī-prajāpatiḥ uvāca—o *prajāpati* Dakṣa disse; *namaḥ*—todas as respeitosas reverências; *parāya*—à Transcendência; *avitatha*—correta; *anubhūtaye*—àquele cuja potência espiritual torna-O compreensível aos demais; *guṇa-traya*—dos três modos da natureza material; *ābhāsa*—das entidades vivas que têm o aspecto; *nimitta*—e da energia material; *bandhave*—ao controlador; *adṛṣṭa-dhāmne*—que não é percebido em Sua morada; *guṇa-tattva-buddhibhiḥ*—pelas almas condicionadas cuja inteligência rudimentar lhes impõe que a verdade insofismável encontra-se nas manifestações dos três modos da natureza material; *nivṛtta-mānāya*—que ultrapassou todas as mensurações e cálculos materiais; *dadhe*—ofereço; *svayambhuve*—ao Senhor Supremo, que Se manifesta sem precisar ser impelido por alguma causa.

TRADUÇÃO

O Prajāpati Dakṣa disse: A Suprema Personalidade de Deus é transcendental à energia ilusória e às categorias físicas que ela produz. Possui potência de conhecimento infalível e suprema força de vontade, e Ele é o controlador das entidades vivas e da energia ilusória. As almas condicionadas que aceitaram esta manifestação material como tudo não podem vê-lO, pois Ele está acima do alcance do conhecimento experimental. Auto-evidente e auto-suficiente, nenhuma causa superior responde por Sua existência. Deixai-me oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, explica-se a posição transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Ele não é perceptível às almas condicionadas, que estão acostumadas à visão material e não conseguem compreender que a Suprema Personalidade de Deus existe em Sua morada, a qual está além dessa visão. Mesmo que pudesse contar todos os átomos do Universo, ainda assim, o materialista seria incapaz de entender a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.34):

panthās tu koṭi-śata-vatsara-sampragamyo
vāyor athāpi manaso muni-puṅgavānām
so 'py asti yat-prapada-sīmny avicintya-tattve
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Através de sua especulação mental, viajando à velocidade da mente ou do vento, as almas condicionadas podem investir muitos bilhões de anos no processo de tentar entender a Suprema Personalidade de Deus, mas, mesmo assim, a Verdade Absoluta permanecer-lhes-á inconcebível porque nenhum materialista consegue medir o comprimento e a largura da ilimitada existência da Suprema Personalidade de Deus. Talvez alguém pergunte: se a Verdade Absoluta é incomensurável, como poder-se-ia compreendê-lA? A resposta é dada aqui através da palavra *svayambhuve:* quer alguém A entenda ou não, Ela existe em Sua própria potência espiritual.

VERSO 24

न यस्य सख्यं पुरुषोऽवैति सख्युः
सखा वसन् संवसतः पुरेऽस्मिन् ।
गुणो यथा गुणिनो व्यक्तदृष्टे-
स्तस्मै महेशाय नमस्करोमि ॥२४॥

na yasya sakhyaṁ puruṣo 'vaiti sakhyuḥ
sakhā vasan saṁvasataḥ pure 'smin
guṇo yathā guṇino vyakta-dṛṣṭes
tasmai maheśāya namaskaromi

na—não; *yasya*—cuja; *sakhyam*—fraternidade; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *avaiti*—conhece; *sakhyuḥ*—do amigo supremo; *sakhā*—o amigo; *vasan*—morando; *saṁvasataḥ*—daquele com quem reside; *pure*—no corpo; *asmin*—isto; *guṇaḥ*—o objeto da percepção sensorial; *yathā*—assim como; *guṇinaḥ*—de seu respectivo órgão sensorial; *vyakta-dṛṣṭeḥ*—que supervisiona a manifestação material; *tasmai*—a Ele; *mahā-īśāya*—ao controlador supremo; *namaskaromi*—ofereço minhas reverências.

TRADUÇÃO

Assim como os objetos dos sentidos [forma, paladar, tato, aroma e som] não podem compreender como os sentidos percebem-nos, do mesmo modo, a alma condicionada, embora resida em seu corpo juntamente com a Superalma, não pode entender como a suprema pessoa espiritual, o mestre da criação material, dirige-lhe os sentidos.

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências a essa Pessoa Suprema, que é o controlador supremo.

SIGNIFICADO

Juntas, a alma individual e a Alma Suprema vivem dentro do corpo. Isto é confirmado nos *Upaniṣads* através da analogia segundo a qual dois pássaros amigos vivem numa mesma árvore — um pássaro come o fruto da árvore e o outro simplesmente testemunha e dirige. Embora o ser vivo individual, que é comparado ao pássaro que está comendo, esteja sentado com seu amigo, a Alma Suprema, o ser vivo individual não pode vê-lO. Com efeito, a Superalma dirige o ser vivo para que, com as funções dos seus sentidos, obtenha o gozo dos objetos dos sentidos, mas, assim como os objetos dos sentidos não podem ver os sentidos, a alma condicionada não pode ver a alma dirigente. A alma condicionada tem desejos, e a Alma Suprema os satisfaz, mas a alma condicionada é incapaz de ver a Alma Suprema. Assim, embora incapaz de vê-lA, Prajāpati Dakṣa oferece suas reverências à Alma Suprema, à Superalma. Outro exemplo que se dá é que, embora trabalhem sob a orientação do governo, os cidadãos comuns não entendem como estão sendo governados ou o que é o governo. Com relação a isto, Madhvācārya cita o seguinte verso do *Skanda Purāṇa:*

yathā rājñaḥ priyatvaṁ tu
bhṛtyā vedena cātmanaḥ
tathā jīvo na yat-sakhyaṁ
vetti tasmai namo 'stu te

"Assim como os vários serventes em diferentes departamentos de grandes estabelecimentos não podem ver o supremo diretor administrativo sob cuja supervisão estão trabalhando, as almas condicionadas não podem ver o amigo supremo que está sentado dentro de seus corpos. Ofereçamos, portanto, nossas respeitosas reverências ao Supremo, que é invisível a nossos olhos materiais."

VERSO 25

देहोऽसवोऽक्षा मनवो भूतमात्रा-
मात्मानमन्यं च विदुः परं यत् ।
सर्वं पुमान् वेद गुणांश्च तज्ज्ञो
न वेद सर्वज्ञमनन्तमीडे ॥२५॥

deho 'savo 'kṣā manavo bhūta-mātrām
ātmānam anyaṁ ca viduḥ paraṁ yat
sarvaṁ pumān veda guṇāṁś ca taj-jño
na veda sarva-jñam anantam īḍe

dehaḥ—este corpo; *asavaḥ*—os ares vitais; *akṣāḥ*—os diversos sentidos; *manavaḥ*—a mente, a compreensão, o intelecto e o ego; *bhūta-mātrām*—os cinco elementos materiais grosseiros e os objetos dos sentidos (forma, paladar, som e assim por diante); *ātmānam*—eles próprios; *anyam*—nenhum outro; *ca*—e; *viduḥ*—conhecem; *param*—além de; *yat*—aquilo que; *sarvam*—tudo; *pumān*—o ser vivo; *veda*—conhece; *guṇān*—as qualidades da natureza material; *ca*—e; *tat-jñaḥ*—conhecendo essas coisas; *na*—não; *veda*—conhece; *sarva-jñam*—ao onisciente; *anantam*—ao ilimitado; *īḍe*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Porque são apenas matéria, o corpo, os ares vitais, os sentidos internos e externos, os cinco elementos grosseiros e os objetos sensoriais sutis [forma, paladar, aroma, som e tato] não podem conhecer sua própria natureza, a natureza dos outros sentidos ou a natureza de seus controladores. Mas o ser vivo, por causa de sua natureza espiritual, pode conhecer seu corpo, os ares vitais, os sentidos, os elementos e os objetos dos sentidos, e também pode conhecer as três qualidades que formam suas raízes. Entretanto, embora esteja inteiramente a par deles, o ser vivo é incapaz de ver o Ser Supremo, que é onisciente e ilimitado. Portanto, ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os cientistas materialistas podem fazer um estudo analítico dos elementos físicos, do corpo, dos sentidos, dos objetos dos sentidos e até mesmo do ar que controla a força vital, mas, ainda assim, não podem compreender que, acima de tudo isto, está a verdadeira alma espiritual. Em outras palavras, a entidade viva, devido ao fato de

ser alma espiritual, pode entender todos os objetos materiais, ou, quando auto-realizada, pode entender o Paramātmā, em quem meditam os *yogīs.* Entretanto, o ser vivo, mesmo que seja avançado, não consegue entender o Ser Supremo, a Personalidade de Deus, pois, em todas as seis opulências, Ele é *ananta,* ilimitado.

VERSO 26

यदोपरामो मनसो नामरूप-
रूपस्य दृष्टस्मृतिसम्प्रमोषात् ।
य ईयते केवलया स्वसंस्थया
हंसाय तस्मै शुचिसद्मने नमः ॥२६॥

yadoparāmo manaso nāma-rūpa-
rūpasya dṛṣṭa-smṛti-sampramoṣāt
ya īyate kevalayā sva-saṁsthayā
haṁsāya tasmai śuci-sadmane namaḥ

yadā—quando em transe; *uparāmaḥ*—cessação completa; *manasaḥ*—da mente; *nāma-rūpa*—nomes e formas materiais; *rūpasya*—daquilo pelo qual aparecem; *dṛṣṭa*—da visão material; *smṛti*—e da lembrança; *sampramoṣāt*—devido à destruição; *yaḥ*—quem (a Suprema Personalidade de Deus); *īyate*—é percebido; *kevalayā*—espiritual; *sva-saṁsthayā*—com Sua própria forma original; *haṁsāya*—à pureza suprema; *tasmai*—a Ele; *śuci-sadmane*—que é depreendido apenas no estado puro da existência espiritual; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Quando a consciência de alguém está inteiramente purificada da contaminação da existência material, grosseira e sutil, sem se deixar envolver pela agitação dos estados de sono ou funcional, e quando a mente não se dissolve em situações que lembram suṣupti, sono profundo, ele chega à plataforma do transe. Então sua visão material e as lembranças da mente, que manifestam nomes e formas, são subjugadas. Somente ao atingir esse transe é que a Suprema Personalidade de Deus revela-Se-lhe. Portanto, ofereçamos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é visível nesse transcendental estado incontaminado.

SIGNIFICADO

Existem duas fases em que se pode compreender Deus. Uma chama-se *sujñeyam,* ou em que é fácil de se O compreender (geralmente, através da especulação mental), e a outra chama-se *durjñeyam,* em que Ele é compreendido após muitas dificuldades. Compreender o Paramātmā e o Brahman é considerado *sujñeyam,* mas depreender a Suprema Personalidade de Deus é classificado como *durjñeyam.* Como se descreve aqui, passa a compreender de maneira definitiva a Personalidade de Deus quem abandona as atividades da mente — pensar, sentir e querer — ou, em outras palavras, quando a especulação mental pára. Essa compreensão transcendental está acima de *suṣupti,* sono profundo. Em nossa fase condicionada grosseira, percebemos as coisas através da experiência e da lembrança materiais, e na etapa sutil, percebemos o mundo nos sonhos. O processo de percepção também envolve a lembrança e também existe sob forma sutil. Acima da experiência grosseira e dos sonhos, está *suṣupti,* sono profundo, e quando alguém chega à plataforma inteiramente espiritual, transcendendo o sono profundo, ele alcança o transe, *viśuddha-sattva,* ou *vasudeva-sattva,* no qual a Personalidade de Deus revela-Se.

Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ: enquanto alguém estiver situado em dualidade, na plataforma sensória, grosseira ou sutil, ser-lhe-á impossível compreender a original Personalidade de Deus. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ:* porém, quando ele ocupar seus sentidos a serviço do Senhor — especificamente, quando ocupar a língua em cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e em saborear apenas Kṛṣṇa *prasāda* numa atitude de serviço — a Suprema Personalidade de Deus revelar-Se-á. Indicam isto neste verso as palavras *śuci-sadmane. Śuci* significa purificado. Com o espírito de prestar serviço por meio de seus sentidos, a pessoa transfere toda a sua existência para *śuci-sadma* — a plataforma de pureza completa. Dakṣa, portanto, oferece suas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que Se revela na plataforma de *śuci-sadma.* Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita a seguinte oração que o Senhor Brahmā profere no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.6): *tathāpi bhūman mahimāguṇasya te vibod-dhum arhaty amalāntar-ātmabhiḥ.* "Ó meu Senhor, aquele cujo

coração purificou-se por completo pode entender as qualidades transcendentais de Vossa Onipotência e pode entender a grandeza de Vossas atividades."

VERSOS 27—28

मनीषिणोऽन्तर्हृदि संनिवेशितं
स्वशक्तिभिर्नवभिश्च त्रिवृद्भिः ।
वह्निं यथा दारुणि पाञ्चदश्यं
मनीषया निष्कर्षन्ति गूढम् ॥२७॥
स वै ममाशेषविशेषमाया-
निषेधनिर्वाणसुखानुभूतिः ।
स सर्वनामा स च विश्वरूपः
प्रसीदतामनिरुक्तात्मशक्तिः ॥२८॥

manīṣiṇo 'ntar-hṛdi sanniveśitaṁ
sva-śaktibhir navabhiś ca trivṛdbhiḥ
vahniṁ yathā dāruṇi pāñcadaśyam
manīṣayā niṣkarṣanti gūḍham

sa vai mamāśeṣa-viśeṣa-māyā-
niṣedha-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ
sa sarva-nāmā sa ca viśva-rūpaḥ
prasīdatām aniruktātma-śaktiḥ

manīṣiṇaḥ—grandes *brāhmaṇas* eruditos que executam cerimônias ritualísticas védicas e sacrifícios; *antaḥ-hṛdi*—no âmago do coração; *sanniveśitam*—estando situado; *sva-śaktibhiḥ*—com Suas próprias potências espirituais; *navabhiḥ*—também com nove diferentes potências materiais (natureza material, a totalidade da energia material, o ego, a mente e os cinco objetos dos sentidos); *ca*—e (os cinco elementos materiais grosseiros e os dez sentidos funcionais e cognoscitivos); *trivṛdbhiḥ*—pelos três modos materiais da natureza; *vahnim*—fogo; *yathā*—assim como; *dāruṇi*—da madeira; *pāñcadaśyam*—produzido pelo cantar de quinze hinos conhecidos como *mantras* Sāmidhenī; *manīṣayā*—com inteligência purificada; *niṣkarṣanti*—extraem; *gūḍham*—embora não manifeste; *saḥ*—essa Suprema

Personalidade de Deus; *vai*—na verdade; *mama*—a mim; *aśeṣa*—todas; *viśeṣa*—variedades; *māyā*—da energia ilusória; *niṣedha*—através do processo de negação; *nirvāṇa*—da liberação; *sukha-anubhūtiḥ*—que é percebida através da bem-aventurança transcendental; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *sarva-nāmā*—que é a fonte de todos os nomes; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *ca*—também; *viśva-rūpaḥ*—a gigantesca forma do Universo; *prasīdatām*—que Ele seja misericordioso; *anirukta*—inconcebível; *ātma-śaktiḥ*—o reservatório de todas as potências espirituais.

TRADUÇÃO

Assim como, ao cantarem os quinze mantras Sāmidhenī, os grandes brāhmaṇas eruditos, que são hábeis em executar cerimônias ritualísticas e sacrifícios, podem extrair da madeira comburente o fogo latente, provando, assim, a eficácia dos mantras védicos, do mesmo modo, aqueles que realmente são de consciência avançada — em outras palavras, aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa — podem encontrar a Superalma, que, por Sua própria potência espiritual, situa-Se dentro do coração. O coração está coberto pelos três modos da natureza material e pelos nove elementos materiais [natureza material, a totalidade da energia material, o ego, a mente e os cinco objetos de gozo dos sentidos], e também pelos cinco elementos materiais e pelos dez sentidos. Estes vinte e sete elementos constituem a energia externa do Senhor. Os grandes yogīs meditam no Senhor, que, como Superalma, Paramātmā, está situado no âmago do coração. Que esta Superalma Se satisfaça comigo. A Superalma é compreendida por aquele que está ansioso de libertar-se das ilimitadas variedades da vida material. Alcança realmente esta liberação quem se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor e ele pode então compreender o Senhor devido à sua atitude de serviço. Alguém pode dirigir-se ao Senhor através de vários nomes espirituais, que são inconcebíveis aos sentidos materiais. Quando essa Suprema Personalidade de Deus ficará satisfeito comigo?

SIGNIFICADO

Ao comentar este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura usa a palavra *durvijñeyam,* a qual significa "muito difícil de compreender". A fase de existência pura está descrita no *Bhagavad-gītā* (7.28), onde Kṛṣṇa diz:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que, em vidas anteriores e nesta vida, agiram piedosamente, cujas ações pecaminosas estão erradicadas por completo e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em servir-Me com determinação."

Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.14), o Senhor diz:

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate

"Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com muita determinação, prostrando-se diante de Mim, as grandes almas perpetuamente adoram-Me com devoção."

Pode compreender a Suprema Personalidade de Deus quem transcende todos os impedimentos materiais. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa também diz no *Gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre milhares de homens, talvez um se esforce por alcançar a perfeição, e daqueles que a alcançaram, dificilmente um deles Me conhece de verdade."

Para compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa deve submeter-se a rigorosas penitências e austeridades, mas como o caminho do serviço devocional é perfeito, seguindo este processo pode-se mui facilmente chegar à plataforma espiritual e compreender o Senhor. Isto, também, é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.55), onde Kṛṣṇa diz:

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"Só através do serviço devocional é que alguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. E quando, através de tal devoção, ele está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus."

Assim, embora o tema seja *durvijñeyam,* extremamente difícil de ser entendido, torna-se fácil se a pessoa segue o método prescrito. Entrar em contato com a Suprema Personalidade de Deus é possível através do serviço devocional puro, que começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ.* Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.8.5): *praviṣṭaḥ karṇa-randhreṇa svānāṁ bhāva-saroruham.* O processo de ouvir e cantar penetra o âmago do coração, e dessa maneira a pessoa torna-se um devoto puro. Continuando este processo, ela chega à etapa do amor transcendental, e então aprecia o nome, a forma, as qualidades e os passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, através do serviço devocional, o devoto puro é capaz de ver a Suprema Personalidade de Deus, apesar de muitos impedimentos materiais, todos os quais são diversas energias da Suprema Personalidade de Deus. Atravessando facilmente esses impedimentos, o devoto entra em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus. Afinal de contas, os impedimentos materiais descritos nestes versos são meramente várias energias do Senhor. Estando ansioso por ver a Suprema Personalidade de Deus, o devoto ora ao Senhor:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó filho de Mahārāja Nanda [Kṛṣṇa], sou Teu servo eterno, mas de alguma forma caí no oceano de nascimentos e mortes. Por favor, tira-me deste oceano de mortes e coloca-me como um dos átomos a Teus pés de lótus." Estando satisfeito com o devoto, o Senhor

transforma em serviço espiritual todos os seus impedimentos materiais. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita um verso do *Viṣṇu Purāṇa:*

hlādinī sandhinī samvit
tvayy ekā sarva-saṁsthitau
hlāda-tāpa-karī miśrā
tvayi no guṇa-varjite

No mundo material, a energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus manifesta-se como *tāpa-karī,* que significa "causadora de misérias". Todos anseiam por felicidade, porém, embora a felicidade originalmente venha da potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus, no mundo material, devido às atividades materiais, a potência de prazer do Senhor torna-se fonte de misérias (*hlāda-tāpa-karī*). A falsa felicidade do mundo material é uma fonte de misérias, mas quando voltamos a investir na satisfação da Suprema Personalidade de Deus, os nossos esforços de busca de felicidade, o fator *tāpa-karī,* que responde pela existência da miséria, é eliminado. Com relação a isto, dá-se o exemplo de que, extrair fogo da madeira decerto é muito difícil, mas, ao irromper, o fogo reduz a madeira a cinzas. Em outras palavras, sentir a Suprema Personalidade de Deus é extremamente difícil para aqueles que não praticam serviço devocional, mas tudo torna-se mais fácil para o devoto, e assim ele mui facilmente pode encontrar-se com o Senhor Supremo.

Aqui, as orações afirmam que a forma do Senhor está além da jurisdição da forma material e, portanto, é inconcebível. Entretanto, o devoto ora: "Meu querido Senhor, ficai satisfeito comigo para que eu possa mui facilmente ver Vossa forma e potência transcendentais." Os não-devotos tentam entender o Brahman Supremo através de discussões de *neti neti. Niṣedha-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ:* o devoto, contudo, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, evita essas especulações fastidiosas e compreende mui facilmente a existência do Senhor.

VERSO 29

यद्यन्निरुक्तं वचसा निरूपितं
धियाक्षभिर्वा मनसोत यस्य ।
मा भूत् स्वरूपं गुणरूपं हि तत्तत्
स वै गुणापायविसर्गलक्षणः ॥२९॥

yad yan niruktaṁ vacasā nirūpitaṁ
dhiyākṣabhir vā manasota yasya
mā bhūt svarūpaṁ guṇa-rūpaṁ hi tat tat
sa vai guṇāpāya-visarga-lakṣaṇaḥ

yat yat—tudo o que; *niruktam*—expresso; *vaçasā*—por palavras; *nirūpitam*—comprovado; *dhiyā*—pela chamada meditação ou inteligência; *akṣabhiḥ*—pelos sentidos; *vā*—ou; *manasā*—pela mente; *uta*—decerto; *yasya*—de quem; *mā bhūt*—pode não ser; *sva-rūpam*—a verdadeira forma do Senhor; *guṇa-rūpam*—consistindo nas três qualidades; *hi*—na verdade; *tat tat*—isto; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *vai*—na verdade; *guṇa-apāya*—a causa da aniquilação de tudo que é formado através dos modos da natureza material; *visarga*—e a criação; *lakṣaṇaḥ*—aparecendo como.

TRADUÇÃO

Qualquer coisa expressa pelas vibrações materiais, qualquer coisa comprovada pela inteligência material e qualquer coisa experimentada pelos sentidos materiais ou inventada pela mente material não passa de uma resultante dos modos da natureza material e portanto nada tem a ver com a verdadeira natureza da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo está além da criação deste mundo material, pois Ele é a fonte das qualidades e da criação materiais. Como a causa de todas as causas, Ele existe antes e depois da criação. Desejo oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A pessoa que fabrica nomes, formas, qualidades ou parafernália atinentes à Suprema Personalidade de Deus não pode compreendê-lO, pois Ele está além da criação. O Senhor Supremo é o criador de tudo, e isso significa que Ele existia mesmo quando não havia criação alguma. Em outras palavras, Seu nome, forma e qualidades não são entidades materialmente criadas; eles sempre são transcendentais. Portanto, através de nossas invenções, vibrações e pensamentos materiais não conseguiremos comprovar a existência do

Senhor Supremo. Explica isto o verso *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ.*

Prācetasa, Dakṣa, oferece aqui orações à Transcendência, e não a qualquer pessoa que esteja dentro da criação material. Somente os tolos e os patifes pensam que Deus é uma criação material. No *Bhagavad-gītā* (9.11), o próprio Senhor confirma isto:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu supremo domínio em tudo o que existe." Portanto, deve-se receber conhecimento de alguém a quem o Senhor tenha Se revelado; não há valor algum em criar um nome ou forma imaginários para o Senhor. Embora fosse impersonalista, Śrīpāda Śaṅkarācārya disse que *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não é uma pessoa do mundo material. Não podemos atribuir a Nārāyaṇa designação material, como é característica dos tolos quando mencionam *daridra-nārāyaṇa* (Nārāyaṇa indigente). Nārāyaṇa é sempre transcendental, estando situado além desta criação material. Como pode Ele tornar-Se *daridra-nārāyaṇa?* A pobreza é encontrada dentro deste mundo material, mas no mundo espiritual não há essa coisa chamada pobreza. Portanto, *daridra-nārāyaṇa* é mera invenção.

Dakṣa aponta mui cuidadosamente que as designações materiais não Se aplicam ao Senhor adorável: *yad yan niruktaṁ vacasā nirūpitam. Nirukta* refere-se ao dicionário védico. Não é através da mera referência a expressões de um dicionário que alguém irá entender apropriadamente a Suprema Personalidade de Deus. Ao orar ao Senhor, Dakṣa não deseja que nomes e formas materiais sejam objetos de sua adoração; ao contrário, ele quer adorar o Senhor, que existia antes da criação dos dicionários e nomes materiais. Como confirmam os *Vedas, yato vāco nivartante/ aprāpya manasā saha:* o nome, a forma, os atributos e a parafernália do Senhor não podem ser determinados através de um dicionário material. Entretanto, quem alcança a plataforma transcendental, onde compreende a Suprema Personalidade de Deus, torna-se bem familiarizado com todas

as coisas, materiais e espirituais. Confirma isto outro *mantra* védico: *tam eva viditvātimṛtyum eti.* A pessoa que, pela graça do Senhor, entende a posição transcendental do Senhor, torna-se eterna. No *Bhagavad-gītā* (4.9), o próprio Senhor dá maiores confirmações disto:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Pelo simples fato de compreender o Senhor Supremo, a pessoa suplanta o nascimento, a morte, a velhice e a doença. Portanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.5), Śrīla Śukadeva Gosvāmī aconselha a Mahārāja Parīkṣit:

tasmād bhārata sarvātmā
bhagavān īśvaro hariḥ
śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca
smartavyaś cecchatābhayam

"Ó descendente do rei Bharata, aquele que deseja livrar-se de todas as misérias deve ouvir, glorificar, bem como lembrar a Personalidade de Deus, a Superalma, que controla e afasta todas as misérias."

VERSO 30

यस्मिन् यतो येन च यस्य यस्मै
यद् यो यथा कुरुते कार्यते च ।
परावरेषां परमं प्राक् प्रसिद्धं
तद् ब्रह्म तद्धेतुरनन्यदेकम् ॥३०॥

yasmin yato yena ca yasya yasmai
yad yo yathā kurute kāryate ca
parāvareṣāṁ paramaṁ prāk prasiddhaṁ
tad brahma tad dhetur ananyad ekam

yasmin—em quem (a Suprema Personalidade de Deus ou o supremo lugar de repouso); *yataḥ*—de quem (tudo emana); *yena*—por quem (tudo é decretado); *ca*—também; *yasya*—a quem tudo pertence; *yasmai*—a quem (tudo é oferecido); *yat*—o qual; *yaḥ*—quem; *yathā*—como; *kurute*—executa; *kāryate*—realiza-se; *ca*—também; *para-avareṣām*—tanto na existência material quanto na espiritual; *paramam*—o supremo; *prāk*—a origem; *prasiddham*—que todos conhecem perfeitamente bem; *tat*—isto; *brahma*—o Brahman Supremo; *tat hetuḥ*—a causa de todas as causas; *ananyat*—não tendo nenhuma outra causa; *ekam*—único e inigualável.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, o Brahman Supremo, é o definitivo lugar de repouso e fonte de tudo. Tudo é feito por Ele, tudo Lhe pertence e tudo Lhe é oferecido. Ele é o objetivo último, e, quer agindo ou fazendo os outros agirem, Ele é o autor final. Existem muitas causas, superiores e inferiores, porém, como Ele é a causa de todas as causas, conhece-se-O como Brahman Supremo, que existia antes de todas as atividades. Ele é único e inigualável e não tem alguma outra causa. Portanto, ofereço-Lhe meus respeitos.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*), Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa original. Inclusive a causa deste mundo material, que é conduzido sob os modos da natureza material, é a Suprema Personalidade de Deus, que, portanto, também tem íntima relação com o mundo material. Se o mundo material não fosse uma parte de Seu corpo, o Senhor Supremo, a causa suprema, seria incompleto. Portanto, ouvimos que *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ:* se alguém sabe que Vāsudeva é a causa da qual se originam todas as causas, torna-se um *mahātmā* perfeito.

O *Brahma-saṁhitā* (5.1) declara:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador Supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem alguma outra origem, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." O Brahman Supremo (*tad brahma*) é a causa de todas as causas, mas Ele não tem nenhuma causa. *Anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam:* Govinda, Kṛṣṇa, é a causa que origina todas as causas, mas não é devido a alguma causa que Ele aparece como Govinda. Govinda expande-Se em formas multifárias, que, entretanto, são apenas uma. Como confirma Madhvācārya, *ananyaḥ sadṛśābhāvād eko rūpādy-abhedataḥ:* Kṛṣṇa não tem causa alguma e tampouco alguém equipara-se-Lhe, e Ele é único porque Suas várias formas, tais como *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*, não são diferentes dEle próprio.

VERSO 31

यच्छक्तयो वदतां वादिनां वै
विवादसंवादभुवो भवन्ति ।
कुर्वन्ति चैषां मुहुरात्ममोहं
तस्मै नमोऽनन्तगुणाय भूम्ने ॥३१॥

yac-chaktayo vadatāṁ vādināṁ vai
vivāda-saṁvāda-bhuvo bhavanti
kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-mohaṁ
tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

yat-śaktayaḥ—cujas potências multifárias; *vadatām*—falando diferentes filosofias; *vādinām*—dos oradores; *vai*—na verdade; *vivāda*—da contestação; *saṁvāda*—e do acordo; *bhuvaḥ*—as causas; *bhavanti*—são; *kurvanti*—criam; *ca*—e; *eṣām*—deles (os teóricos); *muhuḥ*—continuamente; *ātma-moham*—perplexidade quanto à existência da alma; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *ananta*—ilimitados; *guṇāya*—que possui atributos transcendentais; *bhūmne*—a divindade onipenetrante.

TRADUÇÃO

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências à onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, que possui ilimitadas qualidades

transcendentais. Agindo no âmago dos corações de todos os filósofos, que defendem vários pontos de vista, Ele faz com que se esqueçam de suas próprias almas enquanto ora concordam em suas opiniões, ora discordam entre si. Assim, Ele cria dentro deste mundo material uma situação na qual eles são incapazes de chegar a uma conclusão. Ofereço-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, ou desde a criação da manifestação cósmica, as almas condicionadas formaram vários grupos de especulação filosófica, mas isto não se aplica aos devotos. No que diz respeito à criação, manutenção e aniquilação, os não-devotos têm diferentes idéias, e portanto são chamados *vādīs* e *prativādīs* — proponentes e contraproponentes. Depreende-se da afirmação do *Mahābhārata* que existem muitos *munis,* ou especuladores:

tarko 'pratiṣṭhaḥ śrutayo vibhinnā
nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam

Cada especulador tem que discordar de outros especuladores; caso contrário, não haveria tantos grupos opositores, interessados em determinar a causa suprema.

Filosofia significa encontrar a causa definitiva. Como o *Vedānta-sūtra* diz mui razoavelmente, *athāto brahma-jijñāsā:* a vida humana destina-se a que se compreenda a causa última. Os devotos aceitam que a causa última é Kṛṣṇa, porque esta conclusão é apoiada por toda a literatura védica e também pelo próprio Kṛṣṇa, o qual afirma que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* "Eu sou a fonte de tudo." Os devotos não têm nenhuma dificuldade de entender a causa final de tudo, mas os não-devotos têm que defrontar-se com muitos elementos oponentes, pois todo aquele que deseja ser um filósofo proeminente inventa seu próprio processo. Na Índia, existem muitos grupos de filósofos, tais como os *dvaita-vādīs,* os *advaita-vādīs,* os *vaiśeṣikas,* os *mīmāṁsakas,* os māyāvādīs e os *svabhāva-vādīs,* e cada um deles se opõe aos demais. Do mesmo modo, nos países ocidentais existem muitos filósofos com diferentes pontos de vista quanto à criação, à vida, à manutenção e à aniquilação. Assim, é um fato incontestável que em todo o mundo existem inúmeros filósofos, e cada um deles refuta os demais.

Então, talvez alguém pergunte como é que existem tantos filósofos se a meta última da filosofia é apenas uma. Sem dúvidas, a causa definitiva é única — o Brahman Supremo. Como Arjuna disse a Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (10.12):

paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

"És o Brahman Supremo, o definitivo, a morada e o purificador supremos, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. És o Deus primordial, transcendental e original, e és a beleza não-nascida e onipenetrante." Entretanto, os não-devotos especuladores não aceitam uma causa definitiva (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Porque eles são ignorantes e ficam confusos quanto à realidade da alma e suas atividades, muito embora alguns deles tenham uma vaga idéia do que venha a ser a alma, surgem muitas controvérsias, e os especuladores filosóficos nunca conseguem chegar a uma conclusão. Todos esses especuladores invejam a Suprema Personalidade de Deus, e como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (16.19-20):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles que são invejosos e malévolos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, onde passarão por várias espécies de vida demoníaca. Alcançando repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas nunca podem aproximar-se de Mim. Gradualmente, elas descambam para a mais abominável categoria de existência." Devido a invejarem a

Suprema Personalidade de Deus, os não-devotos, vida após vida, nascem em famílias demoníacas. Eles são grandes ofensores, e, devido a suas ofensas, o Senhor Supremo os mantém sempre perplexos. *Kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-moham:* o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, propositalmente os mantém na escuridão (*ātma-moham*).

A grande autoridade Parāśara, o pai de Vyāsadeva, explica a Suprema Personalidade de Deus dessa maneira:

jñāna-śakti-balaiśvarya-
vīrya-tejāṁsy aśeṣataḥ
bhagavac-chabda-vācyāni
vinā heyair guṇādibhiḥ

Os especuladores demoníacos não conseguem entender as qualidades, forma, passatempos, força, conhecimento e opulências transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, que estão todos imunes à contaminação material (*vinā heyair guṇādibhiḥ*). Esses especuladores invejam a existência do Senhor. *Jagad āhur anīśvaram:* a conclusão deles é que, em toda a sua extensão, a manifestação cósmica não tem controlador, mas simplesmente funciona de maneira espontânea. Assim, nascimento após nascimento, eles são mantidos em constante escuridão, e não podem entender a verdadeira causa de todas as causas. Esta é a razão pela qual existem tantas escolas de especulação filosófica.

VERSO 32

अस्तीति नास्तीति च वस्तुनिष्ठयो-
रेकस्थयोर्भिन्नविरुद्धधर्मणोः ।
अवेक्षितं किञ्चन योगसांख्ययोः
समं परं ह्यनुकूलं बृहत्तत् ॥३२॥

astīti nāstīti ca vastu-niṣṭhayor
eka-sthayor bhinna-viruddha-dharmaṇoḥ
avekṣitaṁ kiñcana yoga-sāṅkhyayoḥ
samaṁ paraṁ hy anukūlaṁ bṛhat tat

asti—existe; *iti*—assim; *na*—não; *asti*—existe; *iti*—assim; *ca*—e; *vastu-niṣṭhayoḥ*—que professa conhecer a causa última; *eka-sthayoḥ*—com um único e mesmo tema: estabelecer o Brahman; *bhinna*—demonstrando diferentemente; *viruddha-dharmaṇoḥ*—e características opostas; *avekṣitam*—percebidas; *kiñcana*—algo que; *yoga-sāṅkhyayoḥ*—da *yoga* mística e da filosofia sāṅkhya (análise dos processos da natureza); *samam*—a mesma; *param*—transcendental; *hi*—na verdade; *anukūlam*—residência; *bṛhat tat*—esta causa última.

TRADUÇÃO

Existem dois grupos — a saber, os teístas e os ateístas. O teísta, que aceita a Superalma, encontra através da yoga mística a causa espiritual. O sāṅkhyísta, entretanto, que meramente analisa os elementos materiais, chega a uma conclusão impersonalista e não aceita uma causa suprema — quer seja Bhagavān, Paramātmā ou mesmo Brahman. Ao contrário, interessam-lhe as supérfluas atividades externas vistas na natureza material. Contudo, em última análise, ambos os grupos demonstram a Verdade Absoluta porque, embora ofereçam argumentos opostos, seu objetivo concentra-se na mesmíssima causa definitiva. Ambos estão se aproximando do mesmo Brahman Supremo, a quem ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Na verdade, pode-se ver este argumento de dois ângulos. Alguns dizem que o Absoluto não tem forma (*nirākāra*), e outros afirmam que o Absoluto tem forma (*sākāra*). Portanto, a palavra *forma* é o fator comum, embora alguns aceitem-na (*asti* ou *astika*), ao passo que outros tentem negá-la (*nāsti* ou *nāstika*). Já que considera a palavra "forma" (*ākāra*) o fator comum, o devoto oferece suas respeitosas reverências à forma, embora outros possam continuar duvidando se o Absoluto tem uma forma ou não.

Neste verso, a palavra *yoga-sāṅkhyayoḥ* é muito importante. *Yoga* significa *bhakti-yoga* porque os *yogīs* também aceitam a existência da onipenetrante Alma Suprema e tentam vê-lA dentro de seus corações. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1): *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*. O devoto tenta entrar em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que, através da meditação, o *yogī* tenta encontrar a Superalma dentro

do coração. Assim, tanto direta quanto indiretamente, *yoga* significa *bhakti-yoga*. Sāṅkhya, contudo, significa estudo físico da situação cósmica através do conhecimento especulativo. Geralmente, isto é conhecido como *jñāna-śāstra*. Os sāṅkhyístas estão apegados ao Brahman impessoal, mas a Verdade Absoluta é conhecida de três maneiras. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate:* embora a Verdade Absoluta seja apenas uma, alguns aceitam-nA como o Brahman impessoal, outros como a Superalma que existe em toda parte, e alguns outros como Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. O ponto central é a Verdade Absoluta.

Embora briguem entre si, os impersonalistas e os personalistas focalizam o mesmo Parabrahman, a mesma Verdade Absoluta. Nos *yoga-śāstras*, Kṛṣṇa é descrito da seguinte maneira: *kṛṣṇaṁ piśaṅgāmbaram ambujekṣaṇaṁ catur-bhujaṁ śaṅkha-gadādy-udāyudham*. Assim, descreve-se o agradável aspecto do porte físico, dos membros e das vestes da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, o *sāṅkhya-śāstra* nega a existência da forma transcendental do Senhor. O *sāṅkhya-śāstra* afirma que a Suprema Verdade Absoluta não tem mãos, pernas ou nome: *hy anāma-rūpa-guṇa-pāṇi-pādam acakṣur aśrotram ekam advitīyam api nāma-rūpādikaṁ nāsti*. Os *mantras* védicos dizem que *apāṇi-pādo javano grahītā:* o Senhor Supremo não tem pernas nem mãos, mas pode aceitar tudo o que se Lhe oferece. Na verdade, estas afirmações aceitam o fato de que o Supremo tem mãos e pernas, mas rejeitam a proposição de que Ele tenha mãos e pernas materiais. É por isso que o Absoluto chama-se *aprākṛta*. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é *sac-cid-ānanda-vigraha*, Sua forma é de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, e não uma forma material. Os sāṅkhyístas, ou *jñānīs*, negam existir a forma material, e os devotos também sabem perfeitamente que Bhagavān, a Verdade Absoluta, não tem forma material.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador Supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem

de tudo. Ele não tem alguma outra origem, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." A concepção de que o Absoluto não tem mãos e pernas e a concepção de que o Absoluto tem mãos e pernas são aparentemente contraditórias, mas ambas estão de acordo com a mesma verdade sobre a Suprema Pessoa Absoluta. Portanto, a palavra *vastu-niṣṭhayoḥ*, usada aqui, deixa entrever que tanto os *yogīs* quanto os sāṅkhyístas têm fé na realidade, mas estão argumentando sobre ela partindo de diferentes pontos de vista atinentes às identidades espiritual e material. O Parabrahman, ou *bṛhat*, é o ponto comum. Os sāṅkhyístas e os *yogīs* estão situados nesse mesmo Brahman, mas discordam entre si devido aos diferentes pontos de vista.

As orientações dadas pelo *bhakti-śāstra* encaminham todos para a direção perfeita porque, no *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus diz que *bhaktyā mām abhijānāti:* "Somente através do serviço devocional é que Eu posso ser conhecido." Os *bhaktas* sabem que a Pessoa Suprema não tem forma material, ao passo que os *jñānīs* simplesmente negam a forma material. Portanto, todos devem refugiar-se em *bhakti-mārga*, o caminho da devoção; então, tudo ficará claro. Os *jñānīs* concentram-se na *virāṭ-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor. No começo, este é um bom sistema para aqueles que são extremamente materialistas, mas não é preciso que alguém fique continuamente pensando na *virāṭ-rūpa*. Quando Arjuna viu a *virāṭ-rūpa* de Kṛṣṇa, ele não quis continuar vendo-a perpetuamente. Portanto, pediu ao Senhor que retornasse à Sua original forma de Kṛṣṇa de dois braços. Em conclusão, os estudiosos eruditos não encontram contradições no fato de os devotos concentrarem-se na forma espiritual do Senhor (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*). Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya diz que os não-devotos, que são menos inteligentes, pensam que sua conclusão é definitiva, mas porque são inteiramente eruditos, os devotos podem entender que a Suprema Personalidade de Deus é a meta última.

VERSO 33

योऽनुग्रहार्थं भजतां पादमूल-
मनामरूपो भगवाननन्तः ।

नामानि रूपाणि च जन्मकर्मभि-
र्भेजे स मह्यं परमः प्रसीदतु ॥३३॥

yo 'nugrahārthaṁ bhajatāṁ pāda-mūlam
anāma-rūpo bhagavān anantaḥ
nāmāni rūpāṇi ca janma-karmabhir
bheje sa mahyaṁ paramaḥ prasīdatu

yaḥ—quem (a Suprema Personalidade de Deus); *anugraha-artham*—para mostrar sua misericórdia imotivada; *bhajatām*—aos devotos que sempre prestam serviço devocional; *pāda-mūlam*—aos seus pés de lótus transcendentais; *anāma*—sem nenhum nome material; *rūpaḥ*—ou forma material; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *anantaḥ*—ilimitado, onipenetrante e que existe eternamente; *nāmāni*—santos nomes transcendentais; *rūpāṇi*—Suas formas transcendentais; *ca*—também; *janma-karmabhiḥ*—com Seu nascimento e atividades transcendentais; *bheje*—manifesta; *saḥ*—Ele; *mahyam*—comigo; *paramaḥ*—o Supremo; *prasīdatu*—que Ele seja misericordioso.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é inconcebivelmente opulento, que é desprovido de todos os nomes, formas e passatempos materiais, e que é onipenetrante, é especialmente misericordioso com os devotos que Lhe adoram os pés de lótus. Assim, em Seus diferentes passatempos, Ele manifesta formas e nomes transcendentais. Que essa Suprema Personalidade de Deus, cuja forma é eterna e plena de conhecimento e bem-aventurança, seja misericordioso comigo.

SIGNIFICADO

Em relação à significativa palavra *anāma-rūpaḥ*, Śrī Śrīdhara Svāmī diz que *prākṛta-nāma-rūpa-rahito 'pi*. A palavra *anāma*, que significa "não tendo nenhum nome", indica que a Suprema Personalidade de Deus não tem nome material. Simplesmente cantando o nome de Nārāyaṇa para chamar seu filho, Ajāmila alcançou a salvação. Isto significa que Nārāyaṇa não é um nome mundano comum; ele não é material. Portanto, a palavra *anāma* deixa bem claro que

os nomes do Senhor Supremo não pertencem a este mundo material. A vibração do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa não é um som material, e, do mesmo modo, a forma, o aparecimento e as atividades do Senhor não são materiais. Para mostrar Sua imotivada misericórdia para com os devotos, bem como para com os não-devotos, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece com nomes, formas e passatempos neste mundo material, todos eles transcendentais. Os homens ininteligentes, incapazes de compreender isto, pensam que esses nomes, formas e passatempos são materiais, e portanto negam que Ele tenha um nome ou uma forma.

Consideradas minuciosamente, a conclusão dos não-devotos, que dizem que Deus não tem nome, e a dos devotos, que dizem que Seu nome não é material, são praticamente as mesmas. A Suprema Personalidade de Deus não tem nome, forma, nascimento, aparecimento ou desaparecimento materiais, entretanto, Ele nasce (*janma*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.6):

ajo 'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā

Embora seja não-nascido (*aja*) e Seu corpo jamais passe por mudanças materiais, ainda assim, o Senhor aparece como encarnação, mantendo-Se sempre na fase transcendental (*śuddha-sattva*). Assim, Ele manifesta Suas formas, nomes e atividades transcendentais. Esta é a Sua misericórdia especial para com os Seus devotos. Talvez outros indivíduos continuem meramente argumentando se a Verdade Absoluta possui ou não possui forma, mas quando, pela graça do Senhor, o devoto vê o Senhor pessoalmente, ele fica em êxtase espiritual.

As pessoas ininteligentes dizem que o Senhor nada faz. De fato, Ele nada tem a fazer, entretanto, Ele tem de fazer tudo, porque, sem a Sua sanção, ninguém nada pode fazer. Todavia, as pessoas sem inteligência não conseguem ver como Ele está trabalhando e como toda a natureza material funciona sob a Sua direção. Suas diferentes potências funcionam perfeitamente.

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca
(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Ele não precisa fazer nada pessoalmente, pois, como Suas potências são perfeitas, tudo imediatamente se faz de acordo com a Sua vontade. Aqueles a quem a Suprema Personalidade de Deus não Se revela não conseguem ver como é que Ele está trabalhando, e portanto pensam que, mesmo que Deus exista, Ele nada tem a fazer ou Ele não tem um nome que Lhe é próprio.

Na verdade, devido a Suas atividades transcendentais, o nome do Senhor já existe. Às vezes, o Senhor é chamado *guṇa-karma-nāma* porque Ele é denominado de acordo com Suas atividades transcendentais. Por exemplo, Kṛṣṇa significa "todo-atrativo". Este é o nome do Senhor, porque Suas qualidades transcendentais O tornam muito atrativo. Quando era um menininho, Ele ergueu a Colina de Govardhana, e, em Sua infância, matou muitos demônios. Essas atividades são muito atrativas, e portanto às vezes Ele é chamado de Giridhārī, Madhusūdana, Agha-niṣūdana e assim por diante. Porque agiu como filho de Nanda Mahārāja, Ele é chamado de Nanda-tanuja. Esses nomes já existem, mas como os não-devotos não conseguem compreender os nomes do Senhor, às vezes Ele é chamado de *anāma,* ou anônimo. Isto significa que Ele não tem nomes materiais. Todas as Suas atividades são espirituais, e portanto Ele tem nomes espirituais.

Geralmente, os homens menos inteligentes têm a impressão de que o Senhor não tem forma. Portanto, sob Sua forma original, Ele aparece como Kṛṣṇa, *sac-cid-ānanda-vigraha,* para cumprir a Sua missão de participar na Guerra de Kurukṣetra e executar passatempos em que protege os devotos e aniquila os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). É esta a Sua misericórdia. Para aqueles que pensam que Ele não tem forma alguma e nenhum trabalho a fazer, Kṛṣṇa vem para mostrar que, de fato, Ele trabalha. Seu trabalho é tão glorioso que nenhuma outra pessoa pode executar atos tão incomuns. Embora tivesse aparecido como ser humano, Ele casou-Se com 16.108 esposas, e esta tarefa é impossível para qualquer ser humano. O Senhor executa essas atividades para mostrar às pessoas quão grande, afetuoso e misericordioso Ele é. Embora Seu nome original seja Kṛṣṇa (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*), Ele age de maneiras

ilimitadas, e, portanto, de acordo com a Sua atividade, Ele tem muitíssimos milhares de nomes.

VERSO 34

यः प्राकृतैर्ज्ञानपथैर्जनानां
यथाशयं देहगतो विभाति ।
यथानिलः पार्थिवमाश्रितो गुणं
स ईश्वरो मे कुरुतां मनोरथम् ॥३४॥

yaḥ prākṛtair jñāna-pathair janānāṁ
yathāśayaṁ deha-gato vibhāti
yathānilaḥ pārthivam āśrito guṇaṁ
sa īśvaro me kurutāṁ manoratham

yaḥ—quem; *prākṛtaiḥ*—de grau inferior; *jñāna-pathaiḥ*—pelos caminhos de adoração; *janānām*—de todas as entidades vivas; *yathā-āśayam*—de acordo com o desejo; *deha-gataḥ*—situado no âmago do coração; *vibhāti*—manifesta; *yathā*—assim como; *anilaḥ*—o ar; *pārthivam*—terrestre; *āśritaḥ*—recebendo; *guṇam*—a qualidade (como aroma e cor); *saḥ*—Ele; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *me*—meu; *kurutām*—que Ele satisfaça; *manoratham*—desejo (de serviço devocional).

TRADUÇÃO

Assim como o ar transporta várias características dos elementos físicos, tais como o aroma de uma flor ou as cores resultantes da mistura de poeira no ar, o Senhor, de acordo com os desejos de alguém, aparece através dos sistemas inferiores de adoração, embora Ele apareça como os semideuses e não sob Sua forma original. Que adiantam essas outras formas? Que a original Suprema Personalidade de Deus faça a gentileza de satisfazer meus desejos.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas imaginam os vários semideuses como formas do Senhor. Por exemplo, os māyāvādīs adoram cinco semideuses (*pañcopāsanā*). Na verdade, eles não acreditam na forma do Senhor, mas, com o propósito de adorar, imaginam que Deus é alguma

forma. Em geral, eles imaginam uma forma de Viṣṇu, uma forma de Śiva, e as formas de Gaṇeśa, do deus do Sol e de Durgā. Isto chama-se *pañcopāsanā*. Dakṣa, entretanto, não queria adorar uma forma imaginária, mas a suprema forma do Senhor Kṛṣṇa.

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve a diferença entre a Suprema Personalidade de Deus e o ser vivo comum. Como assinala o verso anterior, *sarvaṁ pumān veda guṇāṁś ca taj-jño na veda sarva-jñam anantam īḍe:* o onipotente Senhor Supremo conhece tudo, mas o ser vivo na verdade não conhece a Suprema Personalidade de Deus. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā:* "Eu conheço tudo, e ninguém Me conhece." É esta a diferença entre o Senhor Supremo e o ser vivo comum. Numa oração proferida no *Śrīmad-Bhāgavatam,* a rainha Kuntī diz: "Meu querido Senhor, existis interna e externamente, todavia, ninguém Vos pode ver."

Não é através do conhecimento especulativo ou da imaginação que a alma condicionada irá entender a Suprema Personalidade de Deus. É portanto pela graça da Suprema Personalidade de Deus que se deve conhecê-lO. Ele Se revela, mas não pode ser compreendido através da especulação. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

"Meu Senhor, se alguém é favorecido ao menos por um vestígio da misericórdia dos Vossos pés de lótus, pode entender a grandeza de Vossa Personalidade. Mas aqueles que, na tentativa de entender a Suprema Personalidade de Deus, especulam, eles são incapazes de Vos conhecer, muito embora continuem a estudar os *Vedas* por anos a fio."

Este é o veredicto dos *śāstras.* Talvez um homem comum seja grande filósofo e especule sobre o que é a Verdade Absoluta, qual a Sua forma e onde Ela vive, mas tal homem não consegue entender essas verdades. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ:* é unicamente através do serviço devocional que se pode entender a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus em pessoa também explica isto no *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā*

mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ: "Somente através do serviço devocional é que alguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é." As pessoas sem inteligência procuram imaginar ou inventar uma forma da Suprema Personalidade de Deus, mas os devotos procuram adorar a verdadeira Personalidade de Deus. Portanto, Dakṣa ora: "Talvez alguém pense que sois pessoal, impessoal ou imaginário, mas desejo orar a Vossa Onipotência para que satisfaçais meus desejos de Vos ver como realmente sois."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que este verso é dirigido especialmente ao impersonalista, que se julga ser o Supremo porque não há diferença entre o ser vivo e Deus. O filósofo māyāvādī julga que existe apenas uma Verdade Suprema e que ele também é essa Verdade Suprema. Com efeito, isto não é conhecimento, mas uma tolice, e este verso destina-se especialmente a esses tolos, cujo conhecimento foi roubado pela ilusão (*māyayāpahṛta-jñānāḥ*). Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora tais pessoas, *jñāni-māninaḥ,* julguem-se muito avançadas, na verdade, elas não têm inteligência.

Com relação a este verso, Śrīla Madhvācārya diz:

svadeha-sthaṁ hariṁ prāhur
adhamā jīvam eva tu
madhyamāś cāpy anirṇītaṁ
jīvād bhinnaṁ janārdanam

Existem três classes de homens — os inferiores (*adhama*), os que estão numa plataforma intermediária (*madhyama*) e os melhores (*uttama*). Os inferiores (*adhama*) pensam que não há diferença entre Deus e a entidade viva, a exceção de que a entidade viva está sob designações, ao passo que a Verdade Absoluta não tem designações. Na opinião deles, logo que se desfazem as designações do corpo material, a *jīva,* a entidade viva, imerge no Supremo. Eles apresentam o argumento de *ghaṭākāśa-paṭākāśa,* segundo o qual o corpo é comparado a um pote em que o céu se localiza tanto interna quanto externamente. Quando o pote se quebra, o céu interno torna-se uno com o céu externo, e assim os impersonalistas dizem que o ser vivo torna-se uno com o Supremo. Este é o argumento deles, mas Śrīla Madhvācārya diz que tal argumento é apresentado pela classe de homens inferiores. Outra classe de homens não pode determinar qual

é a verdadeira forma do Supremo, mas concorda em que existe um Supremo que controla as atividades do ser vivo comum. Esses filósofos são tidos como medíocres. Os melhores, entretanto, são aqueles que compreendem o Senhor Supremo (*sac-cid-ānanda-vigraha*). *Pūrṇānandādi-guṇakaṁ sarva-jīva-vilakṣaṇam:* Ele tem uma forma inteiramente espiritual, cheia de bem-aventurança e totalmente distinta da forma da alma condicionada ou de qualquer outra entidade viva. *Uttamās tu hariṁ prāhus tārata-myena teṣu ca:* esses filósofos são os melhores porque sabem que a Suprema Personalidade de Deus revela-Se diferentemente àqueles que praticam adoração de acordo com os vários modos da natureza material. Eles sabem que existem trinta e três milhões de semideuses cuja função é convencer a alma condicionada de que há um poder supremo e induzi-la a concordar em adorar um desses semideuses para que, através da associação com os devotos, ela se torne capaz de compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*, *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Não há verdade superior a Mim." *Ahaṁ ādir hi devānām:* "Eu sou a origem de todos os semideuses." *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* "Eu sou superior a todos, sou inclusive superior ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e aos outros semideuses." Essas são as conclusões sástricas, e aquele que aceita essas conclusões deve ser considerado filósofo de primeira classe. Semelhante filósofo sabe que a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor dos semideuses (*deva-deveśvaraṁ sūtram ānandaṁ prāṇa-vedinaḥ*).

VERSOS 35—39

श्रीशुक उवाच
इति स्तुतः संस्तुवतः स तस्मिन्नघमर्षणे ।
प्रादुरासीत् कुरुश्रेष्ठ भगवान् भक्तवत्सलः ॥३५॥
कृतपादः सुपर्णांसे प्रलम्बाष्टमहाभुजः ।
चक्रशङ्खासिचर्मेषुधनुःपाशगदाधरः ॥३६॥
पीतवासा घनश्यामः प्रसन्नवदनेक्षणः ।
वनमालानिवीताङ्गो लसच्छ्रीवत्सकौस्तुभः ॥३७॥

महाकिरीटकटकः स्फुरन्मकरकुण्डलः ।
काञ्च्यङ्गुलीयवलयनूपुराङ्गदभूषितः ॥३८॥
त्रैलोक्यमोहनं रूपं बिभ्रत् त्रिभुवनेश्वरः ।
वृतो नारदनन्दाद्यैः पार्षदैः सुरयूथपैः ।
स्तूयमानोऽनुगायद्भिः सिद्धगन्धर्वचारणैः ॥३९॥

śrī-śuka uvāca
iti stutaḥ saṁstuvataḥ
sa tasminn aghamarṣaṇe
prādurāsīt kuru-śreṣṭha
bhagavān bhakta-vatsalaḥ

kṛta-pādaḥ suparṇāṁse
pralambāṣṭa-mahābhujaḥ
cakra-śaṅkhāsi-carmeṣu-
dhanuḥ-pāśa-gadā-dharaḥ

pīta-vāsā ghana-śyāmaḥ
prasanna-vadanekṣaṇaḥ
vana-mālā-nivītāṅgo
lasac-chrīvatsa-kaustubhaḥ

mahā-kirīṭa-kaṭakaḥ
sphuran-makara-kuṇḍalaḥ
kāñcy-aṅgulīya-valaya-
nūpurāṅgada-bhūṣitaḥ

trailokya-mohanaṁ rūpaṁ
bibhrat tribhuvaneśvaraḥ
vṛto nārada-nandādyaiḥ
pārṣadaiḥ sura-yūthapaiḥ
stūyamāno 'nugāyadbhiḥ
siddha-gandharva-cāraṇaiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *stutaḥ*—sendo louvado; *saṁstuvataḥ*—de Dakṣa, que oferecia orações;

saḥ—essa Suprema Personalidade de Deus; *tasmin*—naquele; *agha-marṣaṇe*—lugar sagrado, conhecido como Aghamarṣaṇa; *prādurāsīt*—apareceu; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor da dinastia Kuru; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhakta-vatsalaḥ*—que é muito bondoso com Seus devotos; *kṛta-pādaḥ*—cujos pés de lótus descansavam; *suparṇa-aṁse*—nos ombros do Seu carregador, Garuḍa; *pralamba*—muito longos; *aṣṭa-mahābhujaḥ*—possuindo oito braços poderosos; *cakra*—disco; *śaṅkha*—búzio; *asi*—espada; *carma*—escudo; *iṣu*—flecha; *dhanuḥ*—arco; *pāśa*—corda; *gadā*—maça; *dharaḥ*—portando; *pīta-vāsāḥ*—com roupas amarelas; *ghana-śyāmaḥ*—cuja tez corpórea era de um intenso azul-escuro; *prasanna*—muito encantadores; *vadana*—cujo rosto; *īkṣaṇaḥ*—e olhar; *vana-mālā*—por uma guirlanda de flores silvestres; *nivīta-aṅgaḥ*—cujo corpo estava adornado desde o pescoço até os pés; *lasat*—reluzente; *śrīvatsa-kaustubhaḥ*—a jóia conhecida como Kaustubha e a marca de Śrīvatsa; *mahā-kirīṭa*—de um grande e esplêndido elmo; *kaṭakaḥ*—um círculo; *sphurat*—cintilantes; *makara-kuṇḍalaḥ*—brincos em forma de tubarões; *kāñcī*—com um cinto; *aṅgulīya*—anéis; *valaya*—braceletes; *nūpura*—sinos de tornozelo; *aṅgada*—braceletes que se usam na parte superior do braço; *bhūṣitaḥ*—decorado; *trai-lokya-mohanam*—cativando os três mundos; *rūpam*—Seus aspectos físicos; *bibhrat*—resplandecentes; *tri-bhuvana*—dos três mundos; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *vṛtaḥ*—cercado; *nārada*—de devotos magnânimos, encabeçados por Nārada; *nanda-ādyaiḥ*—e outros, como Nanda; *pārṣadaiḥ*—que são todos associados eternos; *sura-yūthapaiḥ*—bem como pelos líderes dos semideuses; *stūyamānaḥ*—sendo glorificado; *anugāyadbhiḥ*—cantando enquanto estavam situados atrás dEle; *siddha-gandharva-cāraṇaiḥ*—pelos Siddhas, Gandharvas e Cāraṇas.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Hari, a Suprema Personalidade de Deus, que é extremamente afetuoso com Seus devotos, ficou muito satisfeito com as orações oferecidas por Dakṣa, e assim apareceu naquele lugar sagrado conhecido como Aghamarṣaṇa. Ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor da dinastia Kuru, os pés de lótus do Senhor repousavam nos ombros do Seu carregador, Garuḍa, e Ele apareceu com Seus oito longos braços poderosos e belíssimos. Em Suas mãos, portava um disco, um búzio, uma espada, um escudo, uma flecha, um arco, uma corda e uma maça — em cada mão, uma arma diferente, todas estas reluzindo esplendorosamente. Suas roupas eram amarelas e a tez de Seu corpo azul-escura. Seus olhos e Seu rosto eram muito encantadores, e desde Seu pescoço até Seus pés pendia uma enorme guirlanda de flores. Seu peito estava decorado com a jóia Kaustubha e com a marca de Śrīvatsa. Sobre Sua cabeça havia um esplêndido elmo arredondado, e Suas orelhas estavam ornadas com brincos em forma de tubarões. Todos esses adornos tinham beleza invulgar. O Senhor usava um cinto de ouro, braceletes, anéis e sinos de tornozelo. Decorado então com esses vários adornos, o Senhor Hari, que é atrativo para todas as entidades vivas dos três mundos, é conhecido como Puruṣottama, a melhor personalidade. Acompanhavam-nO grandes devotos, tais como Nārada, Nanda e todos os principais semideuses, encabeçados por Indra, o rei celestial, e os habitantes de vários sistemas planetários superiores, tais como Siddhaloka, Gandharvaloka e Cāraṇaloka. Ficando de ambos os lados do Senhor e atrás dEle também, esses devotos não paravam de oferecer-Lhe orações.

VERSO 40

रूपं तन्महदाश्चर्यं विचक्ष्यागतसाध्वसः ।
ननाम दण्डवद् भूमौ प्रहृष्टात्मा प्रजापतिः ॥४०॥

rūpaṁ tan mahad-āścaryaṁ
vicakṣyāgata-sādhvasaḥ
nanāma daṇḍavad bhūmau
prahṛṣṭātmā prajāpatiḥ

rūpam—forma transcendental; *tat*—essa; *mahat-āścaryam*—grandemente maravilhosa; *vicakṣya*—vendo; *āgata-sādhvasaḥ*—no começo, ficou com medo; *nanāma*—prestou reverências; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *bhūmau*—no chão; *prahṛṣṭa-ātmā*—com corpo, mente e alma satisfeitos; *prajāpatiḥ*—o *prajāpati* conhecido como Dakṣa.

TRADUÇÃO

Vendo essa maravilhosa e refulgente forma da Suprema Personalidade de Deus, Prajāpati Dakṣa primeiramente ficou um pouco

amedrontado, mas depois mostrou-se muito satisfeito de ver o Senhor, e, parecendo uma vara [daṇḍavat], caiu ao solo para oferecer seus respeitos ao Senhor.

VERSO 41

न किञ्चनोदीरयितुमशकत् तीव्रया मुदा ।
आपूरितमनोद्वारैर्ह्रदिन्य इव निर्झरैः ॥४१॥

na kiñcanodīrayitum
aśakat tīvrayā mudā
āpūrita-manodvārair
hradinya iva nirjharaiḥ

na—não; *kiñcana*—nada; *udīrayitum*—de falar; *aśakat*—ele foi capaz; *tīvrayā*—devido à imensa; *mudā*—felicidade; *āpūrita*—repletos; *manaḥ-dvāraiḥ*—pelos sentidos; *hradinyaḥ*—os rios; *iva*—como; *nirjharaiḥ*—pelas torrentes da montanha.

TRADUÇÃO

Assim como os rios ficam repletos de água que corre de uma montanha, todos os sentidos de Dakṣa encheram-se de prazer. Devido à sua felicidade imensa, Dakṣa nada podia dizer, mas simplesmente permanecia estendido no solo.

SIGNIFICADO

Quando alguém realmente compreende ou vê a Suprema Personalidade de Deus, fica repleto de felicidade completa. Por exemplo, ao ver o Senhor em sua presença, Dhruva Mahārāja disse que *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce:* "Meu querido Senhor, nada tenho para Vos pedir. Agora, estou completamente satisfeito." Do mesmo modo, ao ver o Senhor Supremo em sua presença, o Prajāpati Dakṣa simplesmente caiu esticado, incapaz de falar ou pedir-Lhe qualquer coisa.

VERSO 42

तं तथावनतं भक्तं प्रजाकामं प्रजापतिम् ।
चित्तज्ञः सर्वभूतानामिदमाह जनार्दनः ॥४२॥

taṁ tathāvanataṁ bhaktaṁ
prajā-kāmaṁ prajāpatim
citta-jñaḥ sarva-bhūtānām
idam āha janārdanaḥ

tam—a ele (Prajāpati Dakṣa); *tathā*—dessa maneira; *avanatam*—prostrado diante dEle; *bhaktam*—um grande devoto; *prajā-kāmam*—desejando aumentar a população; *prajāpatim*—ao *prajāpati* (Dakṣa); *citta-jñaḥ*—que pode entender os corações; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *idam*—isto; *āha*—disse; *janārdanaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que pode satisfazer os desejos de todos.

TRADUÇÃO

Embora Prajāpati Dakṣa não conseguisse dizer nada, quando o Senhor, que conhece o coração de todos, viu Seu devoto prostrado daquela maneira, dirigiu-lhe as seguintes palavras, pois este desejava aumentar a população.

VERSO 43

श्रीभगवानुवाच
प्राचेतस महाभाग संसिद्धस्तपसा भवान् ।
यच्छ्रद्धया मत्परया मयि भावं परं गतः ॥४३॥

śrī-bhagavān uvāca
prācetasa mahā-bhāga
saṁsiddhas tapasā bhavān
yac chraddhayā mat-parayā
mayi bhāvaṁ paraṁ gataḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *prācetasa*—ó Meu querido Prācetasa; *mahā-bhāga*—ó tu que és tão afortunado; *saṁsiddhaḥ*—aperfeiçoaste; *tapasā*—com tuas austeridades; *bhavān*—a ti mesmo; *yat*—porque; *śraddhayā*—pela grande fé; *mat-parayā*—cujo objetivo sou Eu; *mayi*—em Mim; *bhāvam*—êxtase; *param*—supremo; *gataḥ*—alcançaste.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó afortunadíssimo Prācetasa, devido à tua grande fé em Mim, alcançaste o supremo êxtase devocional. Na verdade, devido à tuas austeridades, acrescidas da tua grande devoção, tua vida agora é exitosa. Atingiste perfeição plena.

SIGNIFICADO

Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (8.15), alcança a perfeição máxima aquele que tem a fortuna de compreender a Suprema Personalidade de Deus:

mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Porque atingiram a perfeição máxima, as grandes almas, que são *yogīs* devotados, após alcançarem-Me jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias." Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa nos ensina a seguirmos o caminho rumo à perfeição máxima, simplesmente executando serviço devocional.

VERSO 44

प्रीतोऽहं ते प्रजानाथ यत्तेऽस्योद्बृंहणं तपः ।
ममैष कामो भूतानां यद् भूयासुर्विभूतयः ॥४४॥

prīto 'haṁ te prajā-nātha
yat te 'syodbṛṁhaṇaṁ tapaḥ
mamaiṣa kāmo bhūtānāṁ
yad bhūyāsur vibhūtayaḥ

prītaḥ—muitíssimo satisfeito; *aham*—Eu; *te*—contigo; *prajā-nātha*—ó rei da população; *yat*—porque; *te*—tua; *asya*—deste mundo material; *udbṛṁhaṇam*—atitude de causar o aumento; *tapaḥ*—austeridade; *mama*—Meu; *eṣaḥ*—este; *kāmaḥ*—desejo; *bhūtānām*—das entidades vivas; *yat*—as quais; *bhūyāsuḥ*—que haja; *vibhūtayaḥ*—avanço sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO

Meu querido Prajāpati Dakṣa, para o bem-estar e progresso do mundo, executaste austeridades extremas. Também é Meu desejo que todos dentro deste mundo sejam felizes. Portanto, estou muito satisfeito contigo porque estás te esforçando para satisfazer Meu desejo de trazer bem-estar ao mundo todo.

SIGNIFICADO

Sempre que se dá a dissolução do cosmo material, todas as entidades vivas refugiam-se no corpo de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e quando a criação ocorre novamente, elas, em suas várias espécies, surgem de Seu corpo para retomar suas atividades. Por que a criação ocorre de maneira tal que as entidades vivas são postas numa vida condicionada para sofrer as três espécies de misérias que lhe são infligidas pela natureza material? Aqui, o Senhor diz a Dakṣa: "Desejas beneficiar todas as entidades vivas, e este também é o Meu desejo." As entidades vivas que entram em contato com o mundo material devem ser corrigidas. Todas as entidades vivas dentro deste mundo material revoltaram-se contra o serviço ao Senhor, e portanto, sempre condicionadas, *nitya-baddha,* permanecem dentro deste mundo, nascendo repetidas vezes. É claro que elas recebem a oportunidade de se libertarem, entretanto, as almas condicionadas, rejeitando esta oportunidade, continuam uma vida de gozo dos sentidos, e assim são punidas com repetidos nascimentos e mortes. Esta é a lei da natureza. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de ser suplantada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz:

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas deste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Em conseqüência à vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais está incluída a mente, enfrentam uma luta muito árdua." A luta que a entidade viva empreende para sobreviver dentro do mundo material deve-se à sua natureza rebelde. Enquanto não se render a Kṛṣṇa, a entidade viva deverá continuar sua vida de pelejas.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa não é modismo. Trata-se de um movimento fidedigno que se propõe promover o bem-estar de todas as almas condicionadas, tentando elevar todas elas à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Quem não chega a esta plataforma deve continuar perpetuamente na existência material, ora nos planetas superiores, ora nos planetas inferiores. Como confirma o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.118), *kabhu svarge uṭhāya, kabhu narake ḍubāya:* a alma condicionada às vezes mergulha na ignorância e às vezes, ficando relativamente livre desta, obtém algum alívio. Esta é a vida da alma condicionada.

Prajāpati Dakṣa está tentando beneficiar as almas condicionadas, gerando-as para dar-lhes vida com oportunidade de libertarem-se. Liberação significa render-se a Kṛṣṇa. Se alguém gera filhos com o propósito de treiná-los a renderem-se a Kṛṣṇa, esse tipo de paternidade é muito bom. Do mesmo modo, quando o mestre espiritual treina as almas condicionadas a tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa, a posição dele é exitosa. Se alguém dá às almas condicionadas a oportunidade de tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa, todas as suas atividades são aprovadas pela Suprema Personalidade de Deus, que, como se afirma aqui (*prīto 'ham*), fica extremamente satisfeito. Seguindo os exemplos dos *ācāryas* anteriores, todos os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem tentar beneficiar as almas condicionadas, induzindo-as a tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa e dando-lhes todas as facilidades para que elas alcancem este objetivo. Essas atividades constituem o verdadeiro trabalho beneficiente. Com isto, um pregador ou qualquer pessoa que se esforce por espalhar a consciência de Kṛṣṇa são reconhecidos pela Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (18.68-69):

ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ
mad-bhakteṣv abhidhāsyati

bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā
mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

na ca tasmān manuṣyeṣu
kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād
anyaḥ priyataro bhuvi

"Para aquele que explica aos devotos o segredo supremo, o serviço devocional fica-lhe garantido, e no final ele voltará a Mim. Não há neste mundo servo que Me seja mais querido do que ele, tampouco jamais haverá alguém que possa ser mais querido."

VERSO 45

ब्रह्मा भवो भवन्तश्च मनवो विबुधेश्वराः ।
विभूतयो मम ह्येता भूतानां भूतिहेतवः ॥४५॥

brahmā bhavo bhavantaś ca
manavo vibudheśvarāḥ
vibhūtayo mama hy etā
bhūtānāṁ bhūti-hetavaḥ

brahmā—Senhor Brahmā; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *bhavantaḥ*—todos vós, *prajāpatis; ca*—e; *manavaḥ*—os Manus; *vibudha-īśvarāḥ*—todos os diferentes semideuses (tais como o Sol, a Lua, Vênus, Marte e Júpiter, que estão encarregados de várias atividades para o bem-estar do mundo); *vibhūtayaḥ*—expansões de energia; *mama*—Minhas; *hi*—na verdade; *etāḥ*—todas essas; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *bhūti*—do bem-estar; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os Manus, todos os outros semideuses nos sistemas planetários superiores, e vós, prajāpatis, que aumentais a população, estais trabalhando para o benefício de todas as entidades vivas. Assim, vós, expansões da minha energia marginal, sois encarnações de Minhas várias qualidades.

SIGNIFICADO

Existem várias espécies de encarnações e expansões da Suprema Personalidade de Deus. As expansões do Seu eu pessoal, ou *viṣṇu-tattva,* chamam-se expansões *svāṁśa,* ao passo que as entidades vivas, que não são *viṣṇu-tattva,* mas *jīvas-tattva,* chamam-se *vibhinnāṁśa,* expansões distintas. Embora não esteja no mesmo nível do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva, Prajāpati Dakṣa é comparado a eles porque se ocupa a serviço do Senhor. No serviço à Personalidade de Deus não se deve ficar pensando que o Senhor Brahmā é considerado muito grande enquanto um ser humano comum que tenta pregar as glórias do Senhor é tido como insignificante. Não há essas distinções. Quer seja materialmente elevado ou baixo, todo aquele que se ocupa a serviço do Senhor Lhe é espiritualmente muito querido. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya menciona a seguinte citação do *Tantra-nirṇaya:*

viśeṣa-vyakti-pātratvād
brahmādyās tu vibhūtayaḥ
tad-antaryāminaś caiva
matsyādyā vibhavāḥ smṛtāḥ

Começando do Senhor Brahmā e partindo para baixo, todas as entidades vivas ocupadas a serviço do Senhor são extraordinárias e chamam-se *vibhūti.* Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Fica sabendo que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de uma mera centelha do Meu esplendor." A entidade viva especialmente dotada de poder para agir em nome do Senhor chama-se *vibhūti,* ao passo que as encarnações do Senhor, manifestas sob a forma de *viṣnu-tattva,* tais como o *avatāra* Matsya (*keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare*), chamam-se *vibhava.*

VERSO 46

तपो मे हृदयं ब्रह्मंस्तनुर्विद्या क्रियाकृतिः ।
अङ्गानि क्रतवो जाता धर्म आत्मासवः सुराः ॥४६॥

tapo me hṛdayaṁ brahmaṁs
tanur vidyā kriyākṛtiḥ
aṅgāni kratavo jātā
dharma ātmāsavaḥ surāḥ

tapaḥ—austeridades, tais como o controle da mente, *yoga* mística e meditação; *me*—Meu; *hṛdayam*—coração; *brahman*—ó *brāhmaṇa; tanuḥ*—o corpo; *vidyā*—o conhecimento proveniente da escritura védica; *kriyā*—atividades espirituais; *ākṛtiḥ*—forma; *aṅgāni*—os membros do corpo; *kratavaḥ*—as cerimônias ritualísticas e sacrifícios mencionados na literatura védica; *jātāḥ*—completos; *dharmaḥ*—os princípios religiosos mediante os quais executam-se as cerimônias ritualísticas; *ātmā*—Minha alma; *asavaḥ*—ares vitais; *surāḥ*—os semideuses que, em diferentes departamentos do mundo material, executam as Minhas ordens.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, a austeridade sob a forma de meditação é Meu coração, o conhecimento védico sob a forma dos hinos e mantras constitui Meu corpo, e as atividades espirituais e emoções extáticas são Minha verdadeira forma. As cerimônias ritualísticas e sacrifícios, quando apropriadamente conduzidos, são os vários membros do Meu corpo, a invisível boa fortuna decorrente das atividades piedosas ou espirituais constituem Minha mente, e os semideuses que, em vários departamentos, executam Minhas ordens, são Minha vida e alma.

SIGNIFICADO

Às vezes, os ateístas argumentam que, uma vez que Deus é invisível aos seus olhos, eles não acreditam em Deus. É para eles que o Senhor Supremo está descrevendo um método através do qual pode-se ver Deus em Sua forma impessoal. Como afirmam os *śāstras,* as pessoas inteligentes podem ver Deus em Sua forma pessoal, mas se alguém está muito ansioso por ver a Suprema Personalidade de

Deus imediatamente, face a face, pode ver o Senhor Supremo através desta descrição, que retrata as várias partes internas e externas do Seu corpo.

Ocupar-se em *tapasya,* ou abstenção de atividades materiais, é o primeiro passo da vida espiritual. Depois, vêm as atividades espirituais, tais como a realização de sacrifícios ritualísticos védicos, o estudo do conhecimento védico, a meditação na Suprema Personalidade de Deus e o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Devem-se, também, respeitar os semideuses e compreender a sua posição, como agem e como administram as atividades dos vários departamentos deste mundo material. Dessa maneira, pode-se ver como Deus existe e como tudo é administrado perfeitamente devido à presença do Senhor Supremo. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Esta natureza material funciona sob a Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e inertes. Seguindo-lhe as determinações, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." Se alguém é incapaz de ver o Senhor Supremo embora, em Suas várias encarnações, Ele esteja presente como Kṛṣṇa, de acordo com a orientação dos *Vedas,* através das atividades da natureza material, ele pode ver o aspecto impessoal do Senhor Supremo.

Tudo aquilo que é feito sob a orientação dos preceitos védicos chama-se *dharma,* como descrevem os mensageiros de Yamarāja (*Bhāg.* 6.1.40):

veda-praṇihito dharmo
hy adharmas tad-viparyayaḥ
vedo nārāyaṇaḥ sākṣāt
svayambhūr iti śuśruma

"Aquilo que está prescrito nos *Vedas* constitui *dharma,* os princípios religiosos, e o que se opõe a isto é irreligião. Os *Vedas* são diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e são autógenos. Foi Yamarāja quem nos disse isto."

A este respeito, Śrīla Madhvācārya comenta:

tapo 'bhimānī rudras tu
viṣṇor hṛdayām āśritaḥ
vidyā rūpā tathaivomā
viṣṇos tanum upāśritā

śṛṅgārādy-ākṛti-gataḥ
kriyātmā pāka-śāsanaḥ
aṅgeṣu kratavaḥ sarve
madhya-dehe ca dharma-rāṭ
prāṇo vāyuś citta-gato
brahmādyāḥ sveṣu devatāḥ

Os vários semideuses estão agindo sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus, e, de acordo com suas diversas ações, eles recebem diferentes nomes.

VERSO 47

अहमेवासमेवाग्रे नान्यत् किञ्चान्तरं बहिः ।
संज्ञानमात्रमव्यक्तं प्रसुप्तमिव विश्वतः ॥४७॥

aham evāsam evāgre
nānyat kiñcāntaraṁ bahiḥ
saṁjñāna-mātram avyaktaṁ
prasuptam iva viśvataḥ

aham—Eu, a Suprema Personalidade de Deus; *eva*—somente; *āsam*—existia; *eva*—com certeza; *agre*—no começo, antes da criação; *na*—não; *anyat*—outra; *kiñca*—coisa alguma; *antaram*—além de Mim; *bahiḥ*—externa (uma vez que a manifestação cósmica é externa ao mundo espiritual, o mundo espiritual já existia antes do mundo material); *saṁjñāna-mātram*—apenas a consciência das entidades vivas; *avyaktam*—imanifesta; *prasuptam*—sono; *iva*—como; *viśvataḥ*—durante todo o.

TRADUÇÃO

Antes da criação desta manifestação cósmica, Eu existia sozinho com Minhas próprias potências espirituais. A consciência, então,

estava imanifesta, assim como a consciência fica imanifesta durante o sono.

SIGNIFICADO

A palavra *aham* denota uma pessoa. Como explicam os *Vedas, nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām:* O Senhor é o eterno supremo entre inúmeros eternos e o ser vivo supremo entre inúmeros seres vivos. O Senhor é uma pessoa que também possui aspectos impessoais. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." Só após a criação é que se fez referência ao Paramātmā e ao Brahman impessoal; antes da criação, existia apenas a Suprema Personalidade de Deus. Como se declara firmemente no *Bhagavad-gītā* (18.55), o Senhor pode ser compreendido apenas através da *bhakti-yoga.* A causa última, a suprema causa da criação, é a Suprema Personalidade de Deus, que pode ser compreendido apenas através de *bhakti-yoga.* Ele não pode ser compreendido mediante análise filosófica especulativa ou meditação, uma vez que todos esses processos passaram a existir após a criação material. As ponderações impessoal e localizada a respeito do Senhor Supremo são, até certo ponto, materialmente contaminadas. Portanto, o verdadeiro processo espiritual é a *bhakti-yoga.* Como o Senhor diz, *bhaktyā mām abhijānāti:* "Somente através do serviço devocional é que posso ser compreendido." Conforme indica aqui a palavra *aham,* antes da criação, o Senhor existia como pessoa. Ao vê-lO como uma pessoa que estava belamente vestida e ornamentada, o Prajāpati Dakṣa, através do serviço devocional, pôde realmente experimentar o significado dessa palavra *aham.*

Toda pessoa é eterna. Porque o Senhor diz que antes da criação (*agre*) existia como pessoa e também continuará existindo após a aniquilação, Ele é eternamente uma pessoa. Portanto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita esses versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.13-14):

na cāntar na bahir yasya
na pūrvaṁ nāpi cāparam
pūrvāparaṁ bahiś cāntar
jagato yo jagac ca yaḥ

taṁ matvātmajam avyaktaṁ
martya-liṅgam adhokṣajam
gopikolūkhale dāmnā
babandha prākṛtaṁ yathā

A Personalidade de Deus apareceu em Vṛndāvana como filho de mãe Yaśodā, que amarrou o Senhor com uma corda, assim como uma mãe comum amarra um filho material. De fato, a forma da Suprema Personalidade de Deus (*sac-cid-ānanda-vigraha*) não é constituída de divisões externa e interna, porém, quando Ele aparece sob Sua própria forma, as pessoas sem inteligência julgam-nO uma pessoa comum. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* embora Ele advenha em Seu próprio corpo, que jamais passa por transformações, os *mūḍhas,* aqueles que não têm inteligência, pensam que, para vir sob a forma de uma pessoa, o Brahman impessoal assumiu um corpo material. Os seres vivos comuns aceitam corpos materiais, mas tal fenômeno não se aplica à Suprema Personalidade de Deus. Como a Suprema Personalidade de Deus é a consciência Suprema, nesta passagem afirma-se que *saṁjñāna-mātram:* embora a consciência da Suprema Personalidade de Deus seja a origem de tudo, a consciência original, a consciência de Kṛṣṇa, estava imanifesta antes da criação. No *Bhagavad-gītā* (2.12), o Senhor diz que "Jamais houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos estes reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir." Assim, a pessoa do Senhor é a Verdade Absoluta no passado, no presente e no futuro.

A este respeito, Madhvācārya cita dois versos do *Matsya Purāṇa:*

nānā-varṇo haris tv eko
bahu-śīrṣa-bhujo rūpāt
āsīl laye tad-anyat tu
sūkṣma-rūpaṁ śriyaṁ vinā

asuptaḥ supta iva ca
mīlitākṣo 'bhavad dhariḥ

anyatrānādarād viṣṇau
śrīś ca līneva kathyate
sūkṣmatvena harau sthānāl
līnam anyad apīṣyate

Após a aniquilação de tudo, o Senhor Supremo, devido à Sua *sac-cid-ānanda-vigraha,* permanece sob Sua forma original, porém, como as outras entidades vivas têm corpos materiais, a matéria imerge na matéria, e a forma sutil da alma espiritual permanece dentro do corpo do Senhor. O Senhor não dorme, mas as entidades vivas comuns ficam adormecidas até a próxima criação. Pessoas sem inteligência pensam que, após a aniquilação, a opulência do Senhor Supremo inexiste, mas isto não é verdade. No mundo espiritual, a opulência da Suprema Personalidade de Deus permanece incólume, porém, no mundo material é que tudo é dissolvido. *Brahma-līna,* a imersão no Brahman Supremo, não é verdadeira *līna,* ou aniquilação, pois, após a criação material, a forma sutil que está imersa na refulgência Brahman regressará ao mundo material e reassumirá uma forma material. Descreve-se isto como *bhūtvā bhūtvā pralīyate.* Quando o corpo material é aniquilado, a alma espiritual permanece sob uma forma sutil, que mais tarde adquire outro corpo material. Isto é válido em relação às almas condicionadas, mas a Suprema Personalidade de Deus continua eternamente em Sua consciência e corpo espiritual originais.

VERSO 48

मय्यनन्तगुणेऽनन्ते गुणतो गुणविग्रहः ।
यदासीत् तत एवाद्यः स्वयम्भूः समभूदजः ॥४८॥

mayy ananta-guṇe 'nante
guṇato guṇa-vigrahaḥ
yadāsīt tata evādyaḥ
svayambhūḥ samabhūd ajaḥ

mayi—em Mim; *ananta-guṇe*—possuindo potências ilimitadas; *anante*—ilimitada; *guṇataḥ*—de Minha potência conhecida como *māyā; guṇa-vigrahaḥ*—o Universo, que é o resultado dos modos da natureza; *yadā*—quando; *āsīt*—ele passou a existir; *tataḥ*—então;

eva—na verdade; *ādyaḥ*—o primeiro ser vivo; *svayambhūḥ*—o Senhor Brahmā; *samabhūt*—nasceu; *ajaḥ*—embora não tivesse mãe material.

TRADUÇÃO

Eu sou o reservatório de potência ilimitada, e portanto sou conhecido como ilimitado ou onipenetrante. De Minha energia material, a manifestação cósmica apareceu dentro de Mim, e nesta manifestação universal apareceu o ser principal, o Senhor Brahmā, que é tua fonte e não nasce de alguma mãe material.

SIGNIFICADO

Esta é uma descrição da história da criação universal. A causa primordial é o próprio Senhor, a Pessoa Suprema. DEle, Brahmā é criado, e Brahmā encarrega-se dos afazeres universais. Os afazeres universais da criação material dependem da energia material da Suprema Personalidade de Deus, que, portanto, é a causa da criação material. Toda a manifestação cósmica é descrita aqui como *guṇa-vigrahaḥ,* a forma das qualidades do Senhor. Da forma cósmica universal, a primeira criatura é o Senhor Brahmā, que é a causa de todas as entidades vivas. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya descreve os ilimitados atributos do Senhor:

praty-ekaśo guṇānāṁ tu
niḥsīmatvam udīryate
tadānantyaṁ tu guṇatas
te cānantā hi saṅkhyayā
ato 'nanta-guṇo viṣṇur
guṇato 'nanta eva ca

Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate: o Senhor tem inúmeras potências, todas as quais são ilimitadas. Portanto, o próprio Senhor e todas as Suas qualidades, formas, passatempos e parafernália também são ilimitados. Porque tem atributos ilimitados, o Senhor Viṣṇu é conhecido como Ananta.

VERSOS 49—50

स वै यदा महादेवो मम वीर्योपबृंहितः ।
मेने खिलमिवात्मानमुद्यतः स्वर्गकर्मणि ॥४९॥

अथ मेऽभिहितो देवस्तपोऽतप्यत दारुणम् ।
नव विश्वसृजो युष्मान् येनादावसृजद् विभुः ॥५०॥

sa vai yadā mahādevo
mama vīryopabṛṁhitaḥ
mene khilam ivātmānam
udyataḥ svarga-karmaṇi
atha me 'bhihito devas
tapo 'tapyata dāruṇam
nava viśva-sṛjo yuṣmān
yenādāv asṛjad vibhuḥ

saḥ—esse Senhor Brahmā; *vai*—na verdade; *yadā*—quando; *mahā-devaḥ*—o principal de todos os semideuses; *mama*—Minha; *vīrya-upabṛṁhitaḥ*—ganhando ímpeto com a potência; *mene*—achou-se; *khilam*—incapaz; *iva*—como se; *ātmānam*—ele próprio; *udyataḥ*—tentando; *svarga-karmaṇi*—na criação dos afazeres universais; *atha*—naquele momento; *me*—por Mim; *abhihitaḥ*—aconselhado; *devaḥ*—esse Senhor Brahmā; *tapaḥ*—austeridade; *atapyata*—realizou; *dāruṇam*—extremamente difícil; *nava*—nove; *viśva-sṛjaḥ*—importantes personalidades para criar o Universo; *yuṣmān*—todos vós; *yena*—por quem; *ādau*—no começo; *asṛjat*—criou; *vibhuḥ*—o grande.

TRADUÇÃO

Quando, inspirado por Minha energia, o principal senhor do Universo, o Senhor Brahmā [Svayambhū], tentava criar, achou-se incapaz disto. Portanto, dei-lhe alguns conselhos e, de acordo com as Minhas instruções, submeteu-se a austeridades extremamente difíceis. Devido a essas austeridades, o grande Senhor Brahmā foi capaz de criar nove personalidades para ajudá-lo nas funções da criação, e estás incluído entre elas.

SIGNIFICADO

Nada é possível sem *tapasya.* Entretanto, devido às suas austeridades, o Senhor Brahmā recebeu o poder de criar todo este Universo. Pela graça do Senhor, quanto mais nos ocupamos em austeridades,

tanto mais nos tornamos poderosos. Portanto, Ṛṣabhadeva aconselhou a Seus filhos que *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyed:* "Para alcançar a divina posição de serviço devocional, a pessoa deve ocupar-se em penitências e austeridades. Através dessa atividade, seu coração purifica-se." (*Bhāg.* 5.5.1) Em nossa existência material, somos impuros, e, portanto, não podemos fazer nada maravilhoso, mas se, através da *tapasya,* purificarmos nossa existência, poderemos, pela graça do Senhor, fazer coisas maravilhosas. Portanto, como se enfatiza neste verso, a *tapasya* é muito importante.

VERSO 51

एषा पञ्चजनस्याङ्ग दुहिता वै प्रजापतेः ।
असिक्नी नाम पत्नीत्वे प्रजेश प्रतिगृह्यताम् ॥५१॥

eṣā pañcajanasyāṅga
duhitā vai prajāpateḥ
asiknī nāma patnītve
prajeśa pratigṛhyatām

eṣā—isto; *pañcajanasya*—de Pañcajana; *aṅga*—ó Meu querido filho; *duhitā*—a filha; *vai*—na verdade; *prajāpateḥ*—outro *prajāpati; asiknī nāma*—chamada Asiknī; *patnītve*—como tua esposa; *prajeśa*—ó *prajāpati; pratigṛhyatām*—que ela seja aceita.

TRADUÇÃO

Ó Meu querido filho Dakṣa, o Prajāpati Pañcajana tem uma filha chamada Asiknī, a qual te ofereço para que a aceites como esposa.

VERSO 52

मिथुनव्यवायधर्मस्त्वं प्रजासर्गमिमं पुनः ।
मिथुनव्यवायधर्मिण्यां भूरिशो भावयिष्यसि ॥५२॥

mithuna-vyavāya-dharmas tvaṁ
prajā-sargam imaṁ punaḥ
mithuna-vyavāya-dharmiṇyāṁ
bhūriśo bhāvayiṣyasi

mithuna—de homem e mulher; *vyavāya*—atividades sexuais; *dharmaḥ*—quem aceita através da prática religiosa; *tvam*—tu; *prajā-sargam*—criação de entidades vivas; *imam*—isto; *punaḥ*—novamente; *mithuna*—de homem e mulher unidos; *vyavāya-dharmiṇyām*—nela, tendo relação sexual de acordo com a prática religiosa; *bhūriśaḥ*—um grande número; *bhāvayiṣyasi*—trarás à existência.

TRADUÇÃO

Portanto, como homem e mulher, uni-vos através da atividade sexual, e dessa maneira, através da relação sexual, serás capaz de gerar centenas de filhos no ventre dessa jovem para aumentar a população.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.11), o Senhor diz que *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi:* "Eu sou o sexo que não vai de encontro aos princípios religiosos." O intercurso sexual ordenado pela Suprema Personalidade de Deus é *dharma,* princípio religioso, mas não visa ao gozo dos sentidos. Os princípios védicos não permitem a prática do gozo dos sentidos através do intercurso sexual. Com o único propósito de gerar filhos é que alguém pode seguir a sua natural tendência à atividade sexual. Portanto, neste verso, o Senhor disse a Dakṣa: "Esta jovem te é oferecida apenas para atividade sexual destinada a gerar filhos, e não para algum outro propósito. Ela é muito fértil, e portanto serás capaz de ter tantos filhos quantos puderes gerar."

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura assinala que Dakṣa recebeu facilidades para intercurso sexual ilimitado. Em sua vida anterior, Dakṣa também era conhecido como Dakṣa, porém, enquanto executava sacrifícios, ele ofendeu o Senhor Śiva, e assim sua cabeça foi substituída pela de um bode. Depois, devido à sua condição degradada, Dakṣa abandonou sua vida, mas, porque manteve os mesmos ilimitados desejos sexuais, submeteu-se a rigorosas austeridades com as quais satisfez o Senhor Supremo, que então deu-lhe ilimitada potência para o intercurso sexual.

Deve-se notar que, embora seja obtida pela graça da Suprema Personalidade de Deus, essa facilidade para intercurso sexual não é oferecida aos devotos avançados, que estão livres de desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam*). Com relação a isto, é bom notar que, se os rapazes e moças americanos ocupados no movimento da consciência de Kṛṣṇa quiserem avançar em consciência de Kṛṣṇa para alcançar

o benefício supremo de prestar serviço amoroso ao Senhor, deverão evitar de entregar-se a estas condições favoráveis à prática sexual. Portanto, aconselhamos que a pessoa deve pelo menos abster-se do sexo ilícito. Mesmo que alguém tenha oportunidade de praticar atividade sexual, contudo, ele deve aceitar voluntariamente restringir a prática sexual apenas à procriação, e esquivar-se de qualquer outro propósito. Kardama Muni também recebeu facilidade para atividades sexuais, mas quase não sentia desejo de praticar isso. Portanto, após gerar filhos no ventre de Devahūti, Kardama Muni tornou-se inteiramente renunciado. Moral da história: se alguém quer voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve voluntariamente restringir sua vida sexual. O sexo deve ser aceito somente tanto quanto necessário, e não de modo ilimitado.

Ninguém deve ficar pensando que, pelo fato de ter obtido facilidades para sexo ilimitado, Dakṣa tenha recebido o favor do Senhor. Os versos seguintes revelarão que Dakṣa voltou a cometer uma ofensa, desta vez, aos pés de lótus de Nārada. Portanto, embora a vida sexual seja o gozo máximo no mundo material, e embora, pela graça de Deus, alguém possa ter oportunidade de gozo sexual, ele corre o risco de cometer ofensas. Dakṣa estava vulnerável a praticar essas ofensas, e portanto, falando estritamente, não foi favorecido de fato pelo Senhor Supremo. Ninguém deve buscar o Senhor em troca do favor de obter ilimitada potência de vida sexual.

VERSO 53

त्वत्तोऽधस्तात् प्रजाः सर्वा मिथुनीभूय मायया।
मदीयया भविष्यन्ति हरिष्यन्ति च मे बलिम् ॥५३॥

tvatto 'dhastāt prajāḥ sarvā
mithunī-bhūya māyayā
madīyayā bhaviṣyanti
hariṣyanti ca me balim

tvattaḥ—tu; *adhastāt*—após; *prajāḥ*—as entidades vivas; *sarvāḥ*—todas; *mithunī-bhūya*—tendo vida sexual; *māyayā*—devido à influência ou facilidades da energia ilusória; *madīyayā*—Minha; *bhaviṣyanti*—eles tornar-se-ão; *hariṣyanti*—eles oferecerão; *ca*—também; *me*—a Mim; *balim*—presentes.

TRADUÇÃO

Após gerares muitas centenas e milhares de filhos, eles também se deixarão cativar por Minha energia ilusória e, como tu, ocupar-se-ão na prática de atividade sexual. Porém, devido à Minha misericórdia contigo e com eles, também serão capazes de dar-Me presentes em devoção.

VERSO 54

श्रीशुक उवाच
इत्युक्त्वा मिषतस्तस्य भगवान् विश्वभावनः ।
स्वप्नोपलब्धार्थ इव तत्रैवान्तर्दधे हरिः ॥५४॥

śrī-śuka uvāca
ity uktvā miṣatas tasya
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
svapnopalabdhārtha iva
tatraivāntardadhe hariḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *iti*—assim; *uktvā*—dizendo; *miṣataḥ tasya*—enquanto ele (Dakṣa) olhava pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—que cria os afazeres universais; *svapna-upalabdha-arthaḥ*—um objeto obtido em sonho; *iva*—como; *tatra*—lá; *eva*—com certeza; *antardadhe*—desapareceu; *hariḥ*—o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois que o criador de todo o Universo, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, falou dessa maneira na presença do Prajāpati Dakṣa, desapareceu imediatamente, como se fosse um objeto experimentado em sonho.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As orações* Haṁsa-guhya *oferecidas ao Senhor pelo Prajāpati Dakṣa."*

CAPÍTULO CINCO

Nārada Muni é amaldiçoado pelo Prajāpati Dakṣa

Este capítulo conta como todos os filhos de Dakṣa foram libertados das garras da energia material ao seguirem o conselho de Nārada, que, entretanto, foi amaldiçoado por Dakṣa.

Influenciado pela energia externa do Senhor Viṣṇu, o Prajāpati Dakṣa gerou dez mil filhos no ventre de sua esposa, Pāñcajanī. Esses filhos, que tinham o mesmo caráter e mentalidade, eram conhecidos como Haryaśvas. Recebendo de seu pai ordens para formarem uma população cada vez maior, os Haryaśvas rumaram para o Ocidente, e se estabeleceram na região onde o rio Sindhu (atualmente, o Indo) desemboca no Mar Arábico. Naqueles dias, era esta a localização de um lago santo chamado Nārāyaṇa-saras, onde havia muitas pessoas santas. Os Haryaśvas começaram a praticar austeridades, penitências e meditação, que são as características da conceituada ordem de vida renunciada. Contudo, ao ver que esses rapazes ocupavam-se nessas meritórias austeridades simplesmente para procriação material, Śrīla Nārada Muni julgou que seria melhor livrá-los dessa tendência. Nārada Muni descreveu aos rapazes a meta última da vida e aconselhou-os a não se tornarem simples *karmīs* que geram filhos. Então, todos os filhos de Dakṣa iluminaram-se e partiram, para nunca mais voltar.

O Prajāpati Dakṣa, que ficou muito consternado com a perda de seus filhos, gerou no ventre de sua esposa Pāñcajanī outros mil filhos, e ordenou-lhes que gerassem progênie. Esses filhos, chamados Savalāśvas, com o propósito de gerar filhos, também ocuparam-se em adorar o Senhor Viṣṇu, mas Nārada Muni convenceu-os a tornarem-se mendicantes e relegarem a atividade de gerar filhos. Tendo sido duas vezes frustrado em suas tentativas de aumentar a população, o Prajāpati Dakṣa ficou muito furioso com Nārada Muni e amaldiçoou-o, dizendo que, no futuro, não conseguiria permanecer em parte alguma. Como era plenamente qualificado e muito tolerante, Nārada Muni aceitou a maldição de Dakṣa.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तस्यां स पाञ्चजन्यां वै विष्णुमायोपबृंहितः ।
हर्यश्वसंज्ञानयुतं पुत्रानजनयद् विभुः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tasyāṁ sa pāñcajanyāṁ vai
viṣṇu-māyopabṛṁhitaḥ
haryaśva-saṁjñān ayutaṁ
putrān ajanayad vibhuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasyām*—nela; *saḥ*—Prajāpati Dakṣa; *pāñcajanyām*—sua esposa chamada Pāñcajanī; *vai*—na verdade; *viṣṇu-māyā-upabṛṁhitaḥ*—tendo sido capacitado pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu; *haryaśva-saṁjñān*—chamados de Haryaśvas; *ayutam*—dez mil; *putrān*—filhos; *ajanayat*—gerou; *vibhuḥ*—sendo poderoso.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Impelido pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu, o Prajāpati Dakṣa gerou dez mil filhos no ventre de Pāñcajanī [Asiknī]. Meu querido rei, esses filhos eram chamados Haryaśvas.

VERSO 2

अपृथग्धर्मशीलास्ते सर्वे दाक्षायणा नृप ।
पित्रा प्रोक्ताः प्रजासर्गे प्रतीचीं प्रययुर्दिशम् ॥ २ ॥

apṛthag-dharma-śīlās te
sarve dākṣāyaṇā nṛpa
pitrā proktāḥ prajā-sarge
pratīcīṁ prayayur diśam

apṛthak—semelhantes em; *dharma-śīlāḥ*—bom caráter e comportamento; *te*—eles; *sarve*—todos; *dākṣāyaṇāḥ*—os filhos de Dakṣa; *nṛpa*—ó rei; *pitrā*—pelo pai; *proktāḥ*—mandados; *prajā-sarge*—que aumentassem a população; *pratīcīm*—ocidental; *prayayuḥ*—eles foram para; *diśam*—a direção.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no que se refere ao fato de serem corteses e de obedecerem às ordens de seu pai, todos os filhos do Prajāpati Dakṣa tinham muito em comum. Ao receberem dele a ordem de que gerassem filhos, todos dirigiram-se para o Oeste.

VERSO 3

तत्र नारायणसरस्तीर्थं सिन्धुसमुद्रयोः ।
सङ्गमो यत्र सुमहन्मुनिसिद्धनिषेवितम् ॥ ३ ॥

tatra nārāyaṇa-saras
tīrthaṁ sindhu-samudrayoḥ
saṅgamo yatra sumahan
muni-siddha-niṣevitam

tatra—naquela direção; *nārāyaṇa-saraḥ*—o lago chamado Nārāyaṇa-saras; *tīrtham*—lugar sacratíssimo; *sindhu-samudrayoḥ*—do rio Sindhu e do mar; *saṅgamaḥ*—confluência; *yatra*—onde; *sumahat*—grandíssimos; *muni*—por sábios; *siddha*—e seres humanos perfeitos; *niṣevitam*—freqüentado.

TRADUÇÃO

No Oeste, onde o rio Sindhu desemboca no mar, existe um grande lugar de peregrinação conhecido como Nārāyaṇa-saras, no qual vivem muitos sábios e outras pessoas avançadas em consciência espiritual.

VERSOS 4—5

तदुपस्पर्शनादेव विनिर्धूतमलाशयाः ।
धर्मे पारमहंस्ये च प्रोत्पन्नमतयोऽप्युत ॥ ४ ॥
तेपिरे तप एवोग्रं पित्रादेशेन यन्त्रिताः ।
प्रजाविवृद्धये यत्तान् देवर्षिस्तान् ददर्श ह ॥ ५ ॥

tad-upasparśanād eva
vinirdhūta-malāśayāḥ
dharme pāramahaṁsye ca
protpanna-matayo 'py uta

tepire tapa evograṁ
pitrādeśena yantritāḥ
prajā-vivṛddhaye yattān
devarṣis tān dadarśa ha

tat—desse lugar sagrado; *upasparśanāt*—de banharem-se naquela água ou tocá-la; *eva*—apenas; *vinirdhūta*—afastados por completo; *mala-āśayāḥ*—cujos desejos impuros; *dharme*—às práticas; *pāramahaṁsye*—executadas pela mais elevada classe de *sannyāsīs; ca*—também; *protpanna*—altamente inclinadas; *matayaḥ*—cujas mentes; *api uta*—embora; *tepire*—eles executaram; *tapaḥ*—penitências; *eva*—com certeza; *ugram*—rigorosas; *pitṛ-ādeśena*—devido à ordem do pai; *yantritāḥ*—ocupados; *prajā-vivṛddhaye*—com o propósito de aumentar a população; *yattān*—prontamente; *devarṣiḥ*—o grande sábio Nārada; *tān*—a eles; *dadarśa*—visitou; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Nesse lugar sagrado, os Haryaśvas passaram a tocar as águas do lago e a banharem-se nelas regularmente. Ficando sempre mais purificados, desenvolveram tendências de agir como paramahaṁsas. Entretanto, porque seu pai lhes havia ordenado a aumentar a população, executaram severas austeridades a fim de realizar-lhe os desejos. Um dia, ao ver que, para o simples propósito de aumentar a população, esses rapazes executavam tão melindrosas austeridades, o grande sábio Nārada aproximou-se deles.

VERSOS 6—8

उवाच चाथ हर्यश्वाः कथं स्रक्ष्यथ वै प्रजाः ।
अदृष्ट्वान्तं भुवो यूयं बालिशा बत पालकाः ॥ ६ ॥
तथैकपुरुषं राष्ट्रं बिलं चादृष्टनिर्गमम् ।
बहुरूपां स्त्रियं चापि पुमांसं पुंश्चलीपतिम् ॥ ७ ॥

नदीमुभयतोवाहां पञ्चपञ्चाद्भुतं गृहम् ।
क्वचिद्धंसं चित्रकथं क्षौरपव्यं स्वयं भ्रमि ॥ ८ ॥

uvāca cātha haryaśvāḥ
kathaṁ srakṣyatha vai prajāḥ
adṛṣṭvāntaṁ bhuvo yūyaṁ
bāliśā bata pālakāḥ

tathaika-puruṣaṁ rāṣṭraṁ
bilaṁ cādṛṣṭa-nirgamam
bahu-rūpāṁ striyaṁ cāpi
pumāṁsaṁ puṁścalī-patim

nadīm ubhayato vāhāṁ
pañca-pañcādbhutaṁ gṛham
kvacid dhaṁsaṁ citra-kathaṁ
kṣaura-pavyaṁ svayaṁ bhrami

uvāca—ele disse; *ca*—também; *atha*—assim; *haryaśvāḥ*—ó Haryaśvas, filhos do Prajāpati Dakṣa; *katham*—por que; *srakṣyatha*—gerareis; *vai*—na verdade; *prajāḥ*—progênie; *adṛṣṭvā*—não tendo visto; *antam*—o fim; *bhuvaḥ*—desta Terra; *yūyam*—todos vós; *bāliśāḥ*—inexperientes; *bata*—oh!; *pālakāḥ*—embora sejais príncipes governantes; *tathā*—assim também; *eka*—um; *puruṣam*—homem; *rāṣṭram*—reino; *bilam*—o buraco; *ca*—também; *adṛṣṭa-nirgamam*—do qual não há como sair; *bahu-rūpām*—assumindo muitas formas; *striyam*—a mulher; *ca*—e; *api*—mesmo; *pumāṁsam*—o homem; *puṁścalī-patim*—o esposo de uma prostituta; *nadīm*—um rio; *ubhayataḥ*—em ambas as direções; *vāhām*—que flui; *pañca-pañca*—de cinco vezes cinco (vinte e cinco); *adbhutam*—uma maravilha; *gṛham*—a casa; *kvacit*—em alguma parte; *haṁsam*—um cisne; *citra-katham*—cuja história é maravilhosa; *kṣaura-pavyam*—feito de lâminas afiadas e raios; *svayam*—ele próprio; *bhrami*—girando.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse: Meus queridos Haryaśvas, ainda não vistes os confins da Terra. Há aí um reino onde vive apenas um homem e onde há um buraco do qual ninguém sai depois de ter

entrado nele. Há ali uma mulher extremamente incasta, que se enfeita com várias roupas atrativas, e esse homem é seu esposo. Naquele reino, há um rio que corre em ambas as direções, um maravilhoso lar feito de vinte e cinco elementos, um cisne que vibra sons variegados e um objeto que gira automaticamente e que é feito de lâminas afiadas e de raios. Ainda não vistes nada disto, e portanto, sois rapazes inexperientes sem conhecimento avançado. Como, então, poderíeis constituir prole?

SIGNIFICADO

Nārada Muni percebeu que, como viviam naquele lugar sagrado, os rapazes conhecidos como Haryaśvas já se haviam purificado e praticamente estavam prontos para a liberação. Por que, então, deveriam ser encorajados a enredar-se na vida familiar, a qual é tão escura que, tendo entrado nela, ninguém jamais consegue deixá-la? Através desta analogia, Nārada Muni pediu-lhes que ponderassem se deveriam seguir a ordem de seu pai e enredarem-se na vida familiar. Indiretamente, pediu-lhes que descobrissem no âmago de seus corações a presença da Superalma, que é o Senhor Viṣṇu, pois só então é que eles realmente seriam experientes. Em outras palavras, aquele que está demasiadamente absorto em seu envolvimento material e que não olha para o âmago de seu coração fica cada vez mais enredado na energia ilusória. O propósito de Nārada Muni era fazer os filhos do Prajāpati Dakṣa concentrarem sua atenção na percepção espiritual, ao invés de envolverem-se nos comuns e, mesmo assim, complicados, afazeres de povoar o mundo. Prahlāda Mahārāja deu a seu pai esse mesmo conselho (*Bhāg.* 7.5.5):

tat sādhu manye 'sura-varya dehināṁ
sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt
hitvātma-pātaṁ gṛhaṁ andha-kūpaṁ
vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

No poço escuro da vida familiar, tendo aceito um corpo temporário, a pessoa vive cheia de ansiedades. Quem deseja livrar-se desta ansiedade deve imediatamente deixar a vida familiar e refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus, em Vṛndāvana. Nārada Muni aconselhou aos Haryaśvas a não entrarem na vida familiar. Uma vez que eles já eram avançados em conhecimento espiritual, por que dar-se ao contratempo de envolver-se com isto?

VERSO 9

कथं स्वपितुरादेशमविद्वांसो विपश्चितः ।
अनुरूपमविज्ञाय अहो सर्गं करिष्यथ ॥ ९ ॥

kathaṁ sva-pitur ādeśam
avidvāṁso vipaścitaḥ
anurūpam avijñāya
aho sargaṁ kariṣyatha

katham—como; *sva-pituḥ*—do vosso próprio pai; *ādeśam*—a ordem; *avidvāṁsaḥ*—ignorando; *vipaścitaḥ*—onisciente; *anurūpam*—adequada para vós; *avijñāya*—sem conhecer; *aho*—oh!; *sargam*—a criação; *kariṣyatha*—realizareis.

TRADUÇÃO

Oh! vosso pai é onisciente, mas não conheceis sua verdadeira ordem. Sem conhecer o verdadeiro propósito que existe em vosso pai, como constituireis progênie?

VERSO 10

श्रीशुक उवाच
तन्निशम्याथ हर्यश्वा औत्पत्तिकमनीषया ।
वाचःकूटं तु देवर्षेः स्वयं विमम्रृशुर्धिया ॥१०॥

śrī-śuka uvāca
tan niśamyātha haryaśvā
autpattikā-manīṣayā
vācaḥ kūṭaṁ tu devarṣeḥ
svayaṁ vimamṛśur dhiyā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tat*—isto; *niśamya*—ouvindo; *atha*—em seguida; *haryaśvāḥ*—todos os filhos do Prajāpati Dakṣa; *autpattika*—naturalmente despertos; *manīṣayā*—por serem introspectivos; *vācaḥ*—da fala; *kūṭam*—o enigma; *tu*—mas; *devarṣeḥ*—de Nārada Muni; *svayam*—eles próprios; *vimamṛśuḥ*—refletiram em; *dhiyā*—com plena inteligência.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo essas enigmáticas palavras de Nārada Muni, os Haryaśvas, sem ajuda alheia, analisaram-nas com sua própria inteligência.

VERSO 11

भूः क्षेत्रं जीवसंज्ञं यदनादि निजबन्धनम् ।
अदृष्ट्वा तस्य निर्वाणं किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥११॥

bhūḥ kṣetraṁ jīva-saṁjñaṁ yad
anādi nija-bandhanam
adṛṣṭvā tasya nirvāṇaṁ
kim asat-karmabhir bhavet

bhūḥ—a Terra; *kṣetram*—o campo de atividades; *jīva-saṁjñam*—a designação do ser vivo espiritual que fica atado a diversos resultados de atividades; *yat*—as quais; *anādi*—existindo desde tempos imemoriais; *nija-bandhanam*—causando seu próprio cativeiro; *adṛṣṭvā*—sem ver; *tasya*—disto; *nirvāṇam*—a cessação; *kim*—que benefício; *asat-karmabhiḥ*—com atividades fruitivas temporárias; *bhavet*—pode haver.

TRADUÇÃO

[Os Haryaśvas entenderam da seguinte maneira o significado das palavras de Nārada.] A palavra "bhūḥ" ["a Terra"] refere-se ao campo de atividades. O corpo material, que é o resultado das ações executadas pelo ser vivo, é o seu campo de atividades, e lhe confere falsas designações. Desde tempos imemoriais, ele tem recebido várias espécies de corpos materiais, que são as raízes que o deixam cativo do mundo material. Se alguém tolamente ocupa-se em atividades fruitivas temporárias e não busca pôr termo a este cativeiro, que proveito haverá em suas ações?

SIGNIFICADO

Nārada Muni falou aos Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, mencionando dez temas alegóricos — o rei, o reino, o rio, a casa, os elementos físicos e assim por diante. Após ponderarem isto, os Haryaśvas concluíram que a entidade viva aprisionada em seu corpo busca a felicidade, mas não se interessa em descobrir o método de

livrar-se de seu aprisionamento. Este verso é muito importante, uma vez que todas as entidades vivas no mundo material são muito ativas e obtiveram determinadas espécies de corpos. Um homem trabalha dia e noite em busca de gozo dos sentidos, e, na tentativa de obter gozo dos sentidos, animais como porcos e cães também trabalham dia e noite. Sem conhecer a condição da alma engaiolada dentro do corpo, os pássaros, as feras e todas as outras entidades vivas condicionadas ocupam-se em várias atividades. Especialmente quem obteve corpo humano tem o dever de agir de maneira tal que possa libertar-se deste seu aprisionamento, porém, sem buscar as instruções de Nārada ou do seu representante na sucessão discipular, as pessoas ocupam-se cegamente em atividades corpóreas para desfrutar de *māyā-sukha* — da felicidade inconstante e temporária. Não sabem como livrar-se do seu aprisionamento material. Ṛṣabhadeva, portanto, disse que semelhantes atividades não são recomendáveis, uma vez que encarceram repetidas vezes a alma num corpo sujeito às três classes de misérias da existência material.

Os Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, puderam logo compreender o significado das instruções de Nārada. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a dar esta iluminação. Estamos tentando iluminar a humanidade para que as pessoas possam compreender que, praticando *tapasya,* devem trabalhar arduamente para atingir a auto-realização e conseguir libertar-se do contínuo cativeiro de nascimentos, mortes, velhice e doença a que se submetem em sucessivos corpos. *Māyā,* contudo, é muito forte; ela é muito hábil em colocar impedimentos no caminho que vai dar nesta compreensão. Portanto, às vezes, alguém vem ao movimento da consciência de Kṛṣṇa mas novamente cai nas garras de *māyā,* não compreendendo a importância deste movimento.

VERSO 12

एक एवेश्वरस्तुर्यो भगवान् स्वाश्रयः परः ।
तमदृष्ट्वाभवं पुंसः किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१२॥

eka eveśvaras turyo
bhagavān svāśrayaḥ paraḥ
tam adṛṣṭvābhavaṁ puṁsaḥ
kim asat-karmabhir bhavet

ekaḥ—um; *eva*—na verdade; *īśvaraḥ*—controlador supremo; *turyaḥ*—a quarta categoria transcendental; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sva-āśrayaḥ*—independente, sendo Seu próprio refúgio; *paraḥ*—transcendental a esta criação material; *tam*—a Ele; *adṛṣṭvā*—não vendo; *abhavam*—que é não-nascido e não-criado; *puṁsaḥ*—de um homem; *kim*—que benefício; *asat-karma-bhiḥ*—com atividades fruitivas temporárias; *bhavet*—poderá haver.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni dissera haver um reino formado apenas de um homem. Os Haryaśvas compreenderam o significado desta afirmação.] O único desfrutador é a Suprema Personalidade de Deus, que observa tudo o que ocorre em toda parte. Pleno de seis opulências, Ele independe de quem quer que seja. Ele nunca está sujeito aos três modos da natureza material, pois é sempre transcendental a esta criação material. Se, mediante o seu avanço em conhecimento e suas atividades, os membros da sociedade humana não compreendem o Supremo, mas parecem apenas cães e gatos e, dia e noite, trabalham mui arduamente tentando obter felicidade temporária, qual será o benefício dessas suas atividades?

SIGNIFICADO

Nārada Muni mencionara um reino onde existe apenas um rei que não tem competidores. O mundo espiritual em toda a sua extensão, e, especificamente, a manifestação cósmica, tem apenas um proprietário e desfrutador — a Suprema Personalidade de Deus, que transcende a esta manifestação material. O Senhor, portanto, é descrito como *turya,* existindo na quarta plataforma. Ele também é descrito como *abhava.* A palavra *bhava,* que significa "nasce", vem da palavra *bhū,* "ser". Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.19), *bhūtvā bhūtvā pralīyate:* as entidades vivas no mundo material devem nascer e perecer repetidas vezes. A Suprema Personalidade de Deus, entretanto, não é *bhūtvā* nem *pralīyate;* Ele é eterno. Em outras palavras, diferentemente dos seres humanos e dos animais que, devido ao fato de desconhecerem a alma, submetem-se a repetidos nascimentos e mortes, Ele não é obrigado a nascer. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não está sujeito a essas mudanças de corpo, e quem pensa o contrário pode ser considerado um tolo (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*). Nārada Muni aconselha os

seres humanos a não desperdiçarem o seu tempo simplesmente pulando como cães e macacos, sem verdadeiro benefício. Cabe ao ser humano compreender a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

पुमान् नैवैति यद् गत्वा बिलस्वर्गं गतो यथा।
प्रत्यग्धामाविद इह किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१३॥

pumān naivaiti yad gatvā
bila-svargaṁ gato yathā
pratyag-dhāmāvida iha
kim asat-karmabhir bhavet

pumān—o ser humano; *na*—não; *eva*—na verdade; *eti*—volta; *yat*—à qual; *gatvā*—tendo ido; *bila-svargam*—à região do sistema planetário inferior conhecida como Pātāla; *gataḥ*—ido; *yathā*—como; *pratyak-dhāma*—o refulgente mundo espiritual; *avidaḥ*—do homem sem inteligência; *iha*—neste mundo material; *kim*—que benefício; *asat-karmabhiḥ*—com atividades fruitivas temporárias; *bhavet*—poderá haver.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni descrevera a existência de um bila, um buraco, no qual, tendo alguém entrado, jamais retorna de lá. Os Haryaśvas entenderam o significado desta alegoria]. É muito difícil ver regressar alguém que tenha entrado no sistema planetário inferior chamado Pātāla. Do mesmo modo, se alguém entra em Vaikuṇṭha-dhāma [pratyag-dhāma], não retorna a este mundo material. Se existe esse lugar, ao qual chegando, ninguém retorna a esta miserável condição, por que agir como macacos e ficar pulando no mundo material temporário, deixando de ver ou compreender semelhante lugar? Que adianta isso?

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.6), *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama:* existe uma região à qual, chegando alguém, ele não retorna ao mundo material. Essa região tem sido descrita muitas e muitas vezes. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (4.9), Kṛṣṇa diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo, não volta a nascer no mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Se alguém entende devidamente Kṛṣṇa, que é descrito como o Rei Supremo, não retorna aqui, após abandonar seu corpo material. Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve este fato. *Pumān naivaiti yad gatvā:* ele não volta a este mundo material, mas volta ao lar, volta ao Supremo, para levar uma vida eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. Por que as pessoas não ligam para isto? Qual o benefício de voltar a nascer neste mundo material, ora como ser humano, ora como semideus, e ora como gato ou cão? Qual o benefício em desperdiçar o tempo dessa maneira? Kṛṣṇa afirma peremptoriamente no *Bhagavad-gītā* (8.15):

mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me terem alcançado, tendo obtido a perfeição máxima, as grandes almas, que são *yogīs* devotados, jamais regressam a este mundo temporário, que é cheio de misérias." Nosso verdadeiro interesse deve consistir em livrarmo-nos da repetição de nascimentos e mortes e alcançarmos a perfeição máxima da vida, vivendo no mundo espiritual com o Rei Supremo. Nestes versos, os filhos de Dakṣa repetidas vezes dizem que *kim asat-karmabhir bhavet:* "Que adiantam atividades fruitivas impermanentes?"

VERSO 14

नानारूपात्मनो बुद्धिः स्वैरिणीव गुणान्विता ।
तन्निष्ठामगतस्येह किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१४॥

nānā-rūpātmano buddhiḥ
svairiṇīva guṇānvitā
tan-niṣṭhām agatasyeha
kim asat-karmabhir bhavet

nānā—várias; *rūpā*—que tem formas ou vestes; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *buddhiḥ*—a inteligência; *svairiṇī*—uma prostituta que se enfeita prodigamente com diferentes espécies de roupas e adornos; *iva*—como; *guṇa-anvitā*—dotada com o modo da paixão e assim por diante; *tat-niṣṭhām*—a interrupção disto; *agatasya*—de alguém que não obteve; *iha*—neste mundo material; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—qual a utilidade de executar atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni descrevera uma mulher que é prostituta profissional. Os Haryaśvas compreenderam a identidade dessa mulher]. Misturada com o modo da paixão, a instável inteligência de toda entidade viva é como uma prostituta que muda de roupa só para atrair a atenção dos outros. Se alguém se ocupa plenamente em atividades fruitivas temporárias e não compreende como isto está acontecendo, que realmente tem ele a lucrar?

SIGNIFICADO

Uma mulher que não tem marido declara-se independente, o que significa dizer que ela se torna uma prostituta. Querendo que os homens prestem atenção na parte inferior de seu corpo, uma prostituta geralmente tem vários estilos de se vestir. Hoje em dia, tem se tornado moda a mulher andar praticamente nua, deixando a parte inferior do seu corpo bem descoberta, a fim de que os homens dirijam a atenção para suas partes íntimas e corram em busca do gozo sexual. Aplicar a inteligência em atrair a atenção do homem para a parte inferior do corpo é típico da inteligência de uma prostituta profissional. Igualmente, a inteligência da entidade viva que não encaminha sua atenção a Kṛṣṇa, ou ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, simplesmente muda de roupa, tal qual uma prostituta. Qual o benefício dessa inteligência tola? As pessoas devem ser inteligentes e conscientes de maneira tal que não precisem continuar mudando de um corpo a outro.

Os *karmīs* mudam de profissão a todo momento, mas a pessoa consciente de Kṛṣṇa não muda de profissão, pois sua única ocupação é atrair a atenção de Kṛṣṇa, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa e levando uma vida muito simples, sem precisar submeter-se a mudanças diárias impostas pelo modismo. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas que gostam de andar na moda aprendem a adotar uma única moda — a veste de vaiṣṇava, com *tilaka* e cabeça raspada. A fim de tornarem-se fixas em consciência de Kṛṣṇa, aprendem a sempre manter a mente, as vestes e a alimentação limpas. Qual a vantagem de mudar a aparência, usando ora cabelo comprido e barba grande, ora apresentando outro semblante? Isso não é bom. Ninguém deve desperdiçar seu tempo com essas atividades frívolas. Todos devem sempre fixar-se em consciência de Kṛṣṇa e, com determinação resoluta, aceitar o tratamento ministrado sob a forma do serviço devocional.

VERSO 15

तत्सङ्गभ्रंशितैश्वर्यं संसरन्तं कुभार्यवत् ।
तद्गतीरबुधस्येह किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१५॥

tat-saṅga-bhraṁśitaiśvaryaṁ
saṁsarantaṁ kubhāryavat
tad-gatīr abudhasyeha
kim asat-karmabhir bhavet

tat-saṅga—mediante a associação com a inteligência prostituída; *bhraṁśita*—extirpada; *aiśvaryam*—a opulência da independência; *saṁsarantam*—submetendo-se ao modo de vida material; *ku-bhārya-vat*—tal qual alguém que possui uma esposa poluída; *tat-gatīḥ*—os impulsos da inteligência poluída; *abudhasya*—daquele que desconhece; *iha*—neste mundo; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—qual pode ser o benefício de executar atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni também aludira a um homem que é o esposo da prostituta. Os Haryaśvas compreenderam isto da seguinte maneira.] Se alguém se torna o esposo de uma prostituta, perde toda a independência. Igualmente, se a entidade viva tem inteligência poluída,

prolonga sua vida materialista. Frustrada pela natureza material, ela tem que seguir os impulsos da inteligência, a qual produz várias condições de felicidade ou aflição. Se alguém realiza atividades fruitivas em tais condições, qual será o benefício?

SIGNIFICADO

A inteligência poluída compara-se a uma prostituta. Quem não purificou sua inteligência fica sob o controle exercido por essa prostituta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.41), *vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana:* aqueles que são realmente sérios deixam-se conduzir por uma espécie de inteligência, a saber, a inteligência em consciência de Kṛṣṇa. *Bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām:* quem não está fixo na inteligência adequada inventa muitos modos de vida. Ficando, assim, envolvido em atividades materiais, expõe-se aos diversos modos da natureza material e sujeita-se às vicissitudes da presumível felicidade e aflição. O homem que se torna esposo de uma prostituta não pode ser feliz. Do mesmo modo, alguém que segue os ditames da inteligência material e da consciência material jamais será feliz.

Devemos prudentemente entender as atividades da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora das atividades que são de fato realizadas pela natureza." Embora alguém siga os ditames da natureza material, num arroubo de felicidade, ele julga-se o dono e o esposo da natureza material. Os cientistas, por exemplo, vida após vida tentam ser os donos da natureza material, não se importando em compreender a Pessoa Suprema, sob cuja direção tudo o que existe dentro deste mundo material está se movendo. Tentando ser os senhores da natureza material, são deuses de imitação que declaram ao público que o avanço científico um dia será capaz de evitar o controle presumivelmente exercido por Deus. O fato, entretanto, é que o ser vivo, incapaz de controlar as leis de Deus, é forçado a

associar-se com a prostituta que se lhe apresenta sob a forma da inteligência poluída e, em conseqüência, aceitar vários corpos materiais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.22):

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛti-jān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

"Dessa forma, a entidade viva dentro da natureza material segue os métodos de vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isto decorre de sua associação com essa natureza material. Assim, em várias espécies de vida, sujeita-se ao bem e ao mal." Se alguém se ocupa totalmente em atividades fruitivas temporárias e não resolve seu verdadeiro problema, que vantagem tira daí?

VERSO 16

सृष्ट्यप्ययकरीं मायां वेलाकूलान्तवेगिताम् ।
मत्तस्य तामविज्ञस्य किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१६॥

sṛṣṭy-apyaya-karīṁ māyāṁ
velā-kūlānta-vegitām
mattasya tām avijñasya
kim asat-karmabhir bhavet

sṛṣṭi—criação; *apyaya*—dissolução; *karīm*—aquele que causa; *māyām*—a energia ilusória; *velā-kūla-anta*—perto das margens; *vegitām*—sendo muito rápida; *mattasya*—de alguém que está louco; *tām*—essa natureza material; *avijñasya*—que não conhece; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—que benefício pode haver em executar atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni afirmara existir um rio que corre em ambas as direções. Os Haryaśvas entenderam o significado desta afirmação.] A natureza material funciona de duas maneiras — através da criação e da dissolução. Assim, o rio da natureza material flui nas duas direções. A entidade viva que, sem se dar conta, cai neste rio, submerge em sua correnteza e, uma vez que a correnteza é mais impetuosa nas proximidades das margens do rio, ela é incapaz de escapar. Que benefício há em alguém executar atividades fruitivas nesse rio de māyā?

SIGNIFICADO

Alguém pode estar submerso nas correntezas do rio de *māyā*, mas também pode livrar-se da correnteza, dirigindo-se às ribanceiras do conhecimento e da austeridade. Entretanto, perto dessas margens a correnteza é muito forte. Se alguém não entende que está sendo fustigado pela correnteza, mas simplesmente ocupa-se em atividades fruitivas temporárias, que benefício obterá?

No *Brahma-saṁhitā* (5.44), há esta afirmação:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

Māyā-śakti, Durgā, está encarregada de *sṛṣṭi-sthiti-pralaya*, criação e dissolução, e ela age sob a direção do Senhor Supremo (*mayādhyakṣena prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). Quando alguém cai no rio da ignorância, a correnteza sempre o arremessa para vários lugares, mas essa mesma *māyā* também pode salvá-lo quando ele se rende a Kṛṣṇa ou torna-se consciente de Kṛṣṇa. Consciência de Kṛṣṇa é conhecimento e austeridade. Quem é consciente de Kṛṣṇa busca conhecimento na literatura védica e ao mesmo tempo pratica austeridades.

Quem deseja libertar-se da vida material deve adotar a consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, se ele assiduamente ocupa-se no suposto avanço da ciência, que benefício obterá? Se alguém é arrastado pelas ondas da natureza, que adianta ser grande cientista ou filósofo? A ciência e filosofia mundanas também são criações materiais. Todos devem entender como *māyā* funciona e como podem libertar-se das caudalosas correntezas do rio da ignorância. Esta é a nossa primeira obrigação.

VERSO 17

पञ्चविंशतितत्त्वानां पुरुषोऽद्भुतदर्पणः ।
अध्यात्ममबुधस्येह किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१७॥

pañca-viṁśati-tattvānāṁ
puruṣo 'dbhuta-darpaṇaḥ
adhyātmam abudhasyeha
kim asat-karmabhir bhavet

pañca-viṁśati—vinte e cinco; *tattvānām*—dos elementos; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *adbhuta-darpaṇaḥ*—que manifesta maravilhosamente; *adhyātmam*—o supervisor de todas as causas e efeitos; *abudhasya*—aquele que não conhece; *iha*—neste mundo; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—qual pode ser o benefício de ocupar-se em atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni dissera existir uma casa feita de vinte e cinco elementos. Os Haryaśvas entenderam esta analogia.] O Senhor Supremo é o reservatório dos vinte e cinco elementos, e, como Ser Supremo, o responsável da causa e efeito, Ele os induz a manifestarem-se. Se alguém, desconhecendo essa Pessoa Suprema, ocupa-se em atividades fruitivas temporárias, que benefício obterá?

SIGNIFICADO

Os filósofos e cientistas realizam pesquisas acadêmicas para descobrir a causa original, mas devem executá-las cientificamente, e não caprichosamente nem através de teorias fantasiosas. A ciência da causa primordial é explicada em vários textos védicos. *Athāto brahma-jijñāsā/ janmādy asya yataḥ.* O *Vedānta-sūtra* explica que se deve indagar acerca da Alma Suprema. Tal indagação sobre o Supremo chama-se *brahma-jijñāsā.* A Verdade Absoluta, *tattva,* é explanada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos, que conhecem a Verdade Absoluta, chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A Verdade Absoluta aparece para os neófitos como

Brahman impessoal e para os *yogīs* místicos avançados, aparece como Paramātmā, a Superalma, mas os devotos, cujo avanço é maior, compreendem a Verdade Absoluta como o Senhor Supremo, Viṣṇu.

Esta manifestação cósmica material é uma expansão da energia do Senhor Kṛṣṇa, Viṣṇu.

eka-deśa-sthitasyāgner
jyotsnā vistāriṇī yathā
parasya brahmaṇaḥ śaktis
tathedam akhilaṁ jagat

"Tudo o que vemos neste mundo é uma mera expansão de várias energias da Suprema Personalidade de Deus, que é como um fogo que, embora situado em um único lugar, ilumina a uma longa distância." (*Viṣṇu Purāṇa*) Toda a manifestação cósmica é uma expansão do Senhor Supremo. Portanto, se alguém não realiza pesquisa para descobrir a causa suprema, mas ao invés disso falsamente ocupa-se em frívolas atividades temporárias, qual a vantagem de ele exigir ser reconhecido como importante cientista ou filósofo? Se alguém não conhece a causa definitiva, que adianta sua pesquisa científica e filosófica?

O *puruṣa,* a pessoa original — Bhagavān, Viṣṇu — só pode ser compreendido através do serviço devocional. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* somente através do serviço devocional é que alguém pode entender a Pessoa Suprema, que está por trás de tudo. Deve-se tentar entender que os elementos materiais são a energia inferior do Senhor, a qual é separada, e que a entidade viva é a energia espiritual do Senhor. Tudo o que experimentamos, inclusive a matéria e a alma espiritual, a força viva, é uma mera combinação de duas energias do Senhor Viṣṇu — a energia inferior e a energia superior. Devem-se estudar seriamente os fatos concernentes à criação, manutenção e devastação, bem como o lugar permanente do qual nunca se precisa retornar (*yad gatvā na nivartante*). A sociedade humana deve estudar isto, porém, ao invés de cultivar esse conhecimento, as pessoas sentem-se atraídas à felicidade temporária e ao gozo dos sentidos, que culminam em paixões incoerentes. Não há benefício nessas atividades; por isso, todos devem ocupar-se no movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 18

ऐश्वरं शास्त्रमुत्सृज्य बन्धमोक्षानुदर्शनम् ।
विविक्तपदमज्ञाय किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१८॥

aiśvaraṁ śāstram utsṛjya
bandha-mokṣānudarśanam
vivikta-padam ajñāya
kim asat-karmabhir bhavet

aiśvaram—trazendo compreensão acerca de Deus, ou da consciência de Kṛṣṇa; *śāstram*—a literatura védica; *utsṛjya*—abandonando; *bandha*—do cativeiro; *mokṣa*—e da liberação; *anudarśanam*—informando sobre os caminhos; *vivikta-padam*—distinguindo entre espírito e matéria; *ajñāya*—não conhecendo; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—qual pode ser o valor das atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni falara de um cisne. Esse cisne é explicado neste verso.] Os textos védicos [śāstras] descrevem vividamente como se pode compreender o Senhor Supremo, a fonte de toda a energia material e espiritual. Na verdade, eles se detêm a explicar essas duas energias. O cisne [haṁsa] é aquele que sabe o que é matéria e o que é espírito, que aceita a essência de tudo, e que explica os meios de cativeiro e os meios de liberação. As palavras das escrituras consistem em vibrações variadas. Se um patife tolo rejeita o estudo desses śāstras e ocupa-se em atividades temporárias, que adiantará?

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa tem o intenso desejo de verter a literatura védica para a linguagem moderna, especialmente para as línguas ocidentais como o inglês, o francês e o alemão. Os líderes do mundo ocidental, a saber, os americanos e os europeus, tornaram-se os ídolos da civilização moderna porque a população ocidental é muito sofisticada em atividades temporárias que trazem o avanço da civilização material. Um homem são, entretanto, vê que todas essas grandes atividades, embora talvez sejam muito importantes para a vida temporária, nada têm a ver com a vida eterna.

O mundo inteiro está imitando a civilização materialista do Ocidente, e portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está muito interessado em transmitir conhecimento à população ocidental, traduzindo para as línguas ocidentais a original literatura védica sânscrita.

A palavra *vivikta-padam* refere-se ao processo de argumentos lógicos concernentes à meta da vida. Se alguém não discute aquilo que é importante na vida, é posto na escuridão e tem que lutar pela existência. Qual, então, o benefício deste avanço em conhecimento? Apesar dos requintados arranjos para a educação universitária, a população do Ocidente está vendo seus estudantes tornarem-se hippies. Entretanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando converter ao serviço de Kṛṣṇa os desnorteados estudantes que se tornaram dependentes das drogas, e ocupá-los nas melhores atividades de bem-estar para a sociedade humana.

VERSO 19

कालचक्रं भ्रमि तीक्ष्णं सर्वं निष्कर्षयज्जगत् ।
स्वतन्त्रमबुधस्येह किमसत्कर्मभिर्भवेत् ॥१९॥

kāla-cakraṁ bhrami tīkṣṇaṁ
sarvaṁ niṣkarṣayaj jagat
svatantram abudhasyeha
kim asat-karmabhir bhavet

kāla-cakram—a roda do tempo eterno; *bhrami*—girando automaticamente; *tīkṣṇam*—muito agudo; *sarvam*—tudo; *niṣkarṣayat*—impulsionando; *jagat*—o mundo; *sva-tantram*—independente, não se importando com os chamados cientistas e filósofos; *abudhasya*—de alguém que não conheça (o princípio tempo); *iha*—neste mundo material; *kim asat-karmabhiḥ bhavet*—qual a utilidade de ocupar-se em atividades fruitivas temporárias.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni referira-se a um objeto físico feito de lâminas afiadas e raios. Os Haryaśvas compreenderam essa alegoria da seguinte maneira.] O tempo eterno move-se mui agudamente, como se fosse feito de lâminas e raios. Ininterrupto e plenamente independente,

ele impulsiona as atividades do mundo inteiro. Se alguém não tenta estudar o eterno elemento do tempo, que benefício pode obter ao executar atividades materiais temporárias?

SIGNIFICADO

Este verso explica as palavras *kṣaura-pavyaṁ svayaṁ bhrami,* que se referem especialmente à órbita do tempo eterno. Afirma-se que o tempo e a maré não esperam por ninguém. De acordo com as instruções morais do grande político Cāṇakya Paṇḍita:

āyuṣaḥ kṣaṇa eko 'pi
na labhyaḥ svarṇa-koṭibhiḥ
na cen nirarthakaṁ nītiḥ
kā ca hānis tato 'dhikā

Nem sequer um único momento de nossa vida pode ser recuperado mesmo que às custas de milhões de dólares. Portanto, deve considerar a enorme perda que sofre quem desperdiça pelo menos um momento de sua vida. Vivendo como animal e não compreendendo a meta da vida, há quem tolamente pense que não há eternidade e que seus cinqüenta, sessenta, ou, no máximo, cem anos, são tudo o que existe. Esta é a maior tolice. O tempo é eterno, e, no mundo material, o indivíduo passa por diferentes fases de sua vida eterna. Aqui, o tempo é comparado a uma lâmina afiada. Com a lâmina deve-se cortar a barba, mas se não for manuseada cuidadosamente, a lâmina causará um desastre. Aconselha-se que ninguém cause um desastre, inutilizando sua vida. Todos devem ter o máximo cuidado em utilizar a sua vida para obter compreensão espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 20

शास्त्रस्य पितुरादेशं यो न वेद निवर्तकम् ।
कथं तदनुरूपाय गुणविस्रम्भ्युपक्रमेत् ॥२०॥

śāstrasya pitur ādeśaṁ
yo na veda nivartakam
kathaṁ tad-anurūpāya
guṇa-visrambhy upakramet

śāstrasya—das escrituras; *pituḥ*—do pai; *ādeśam*—as instruções; *yaḥ*—aquele que; *na*—não; *veda*—entende; *nivartakam*—que provoca a interrupção do modo de vida material; *katham*—como; *tat-anurūpāya*—para seguir as instruções dos *śāstras; guṇa-visrambhī*—uma pessoa enredada nos três modos da natureza material; *upakramet*—pode ocupar-se em formar prole.

TRADUÇÃO

[Nārada Muni perguntara como é que alguém, ignorantemente, poderia desafiar seu próprio pai. Os Haryaśvas entenderam o significado desta pergunta.] Devem-se aceitar as instruções contidas originalmente nos śāstras. De acordo com a civilização védica, como evidência do segundo nascimento, a pessoa recebe um cordão sagrado. Nasce pela segunda vez graças a ter recebido instruções sástricas transmitidas pelo mestre espiritual fidedigno. Portanto, os śāstras, as escrituras, são o verdadeiro pai. Todos os śāstras ensinam que as pessoas devem acabar com seu modo de vida material. Quem não conhece o propósito das ordens do pai, isto é, dos śāstras, é um ignorante. As palavras de um pai material que se esforça por ocupar seu filho em atividades materiais não são as verdadeiras instruções paternas.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (16.7) diz que *pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ:* os demônios, que são inferiores aos seres humanos, mas que não são incluídos entre os animais, não conhecem o significado de *pravṛtti* e *nivṛtti,* trabalho que deve ser realizado e trabalho que não deve ser realizado. No mundo material, toda entidade viva tem o desejo insaciável de assenhorear-se do mundo material. Isto chama-se *pravṛtti-mārga.* Entretanto, todos os *śāstras* aconselham *nivṛtti-mārga,* ou que todos devem libertar-se do modo de vida materialista. Assim como os *śāstras* da civilização védica, que é a mais antiga do mundo, outros *śāstras* concordam neste ponto. Por exemplo, nos *śāstras* budistas, o Senhor Buddha recomenda que as pessoas alcancem o *nirvāṇa,* abandonando o modo de vida materialista. Na Bíblia, que também é *śāstra,* prevalece o mesmo conselho: deve-se acabar com a vida materialista e regressar ao reino de Deus. Qualquer *śāstra* que examinemos, especialmente o *śāstra* védico, dá o mesmo conselho: todos devem abandonar sua vida materialista

e retornar à sua original vida espiritual. Śaṅkarācārya também apresenta a mesma conclusão. *Brahma satyaṁ jagan mithyā:* este mundo material, ou a vida materialista, é uma mera ilusão, e portanto todos devem cessar suas atividades ilusórias e chegar à plataforma de Brahman.

A palavra *śāstra* refere-se às escrituras, particularmente aos livros de conhecimento védico. Os *Vedas — Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva* — e quaisquer outros livros cujo conhecimento provém desses *Vedas,* são considerados textos védicos. O *Bhagavad-gītā* é a essência de todo o conhecimento védico, e portanto, é a escritura cujas instruções devem ser especialmente aceitas. Nesta essência de todos os *śāstras,* o próprio Kṛṣṇa aconselha que a pessoa abandone todos os outros deveres e renda-se a Ele (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*).

As pessoas devem aprender a seguir os princípios dos *śāstras.* Ao oferecer iniciação, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa pede que as pessoas cheguem à conclusão dos *śāstras,* aceitando o conselho dado pelo supremo orador dos *śāstras,* Kṛṣṇa, esquecendo-se dos princípios do modo de vida materialista. Portanto, os princípios que aconselhamos são: não praticar sexo ilícito, não se intoxicar, não participar de jogos de azar e não comer carne. Quem é inteligente e foge destas quatro classes de atividades pode livrar-se da vida materialista e regressar ao lar, regressar ao Supremo.

Com relação às instruções do pai e da mãe, pode-se dizer que toda entidade viva, incluindo os insignificantes cães, gatos e serpentes, têm pai e mãe. Portanto, ter pai e mãe materiais não é um privilégio. Em toda forma de vida, nascimento após nascimento, a entidade viva ganha um pai e uma mãe. Na sociedade humana, contudo, se alguém fica satisfeito com seu pai e mãe materiais e com as instruções destes e não dá continuidade ao seu progresso e deixa de aceitar um mestre espiritual para educar-se de acordo com os *śāstras,* decerto permanecerá na escuridão. Pai e mãe materiais só são importantes se eles estiverem interessados em educar seu filho a livrar-se das garras da morte. Como ensina Ṛṣabhadeva (*Bhāg.* 5.5.18): *pitā na sa syāj jananī na sā syāt/ na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum.* Ninguém deve lutar por tornar-se pai ou mãe se não puder salvar seu filho do perigo da morte iminente. Os pais que não sabem como salvar seu filho não têm valor algum porque semelhantes pais podem ser obtidos em qualquer forma de vida, mesmo entre gatos, cães e

assim por diante. Apenas pai e mãe que possam sublimar seu filho à plataforma espiritual são pais autênticos. Portanto, de acordo com o sistema védico afirma-se que *janmanā jāyate śūdraḥ:* ao nascer de pai e mãe materiais, a pessoa é *śūdra.* O propósito de sua vida, entretanto, é ela tornar-se *brāhmaṇa,* homem de primeira classe.

Um homem inteligente de primeira classe é chamado *brāhmaṇa* porque conhece o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta. De acordo com as instruções védicas, *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* para conhecer essa ciência, a pessoa deve aproximar-se de um *guru* fidedigno, de um mestre espiritual que iniciará o discípulo com o cordão sagrado para que este possa entender o conhecimento védico. *Janmanā jāyate śūdraḥ saṁskārād dhi bhaved dvijaḥ.* Tornar-se *brāhmaṇa* através do empenho de um mestre espiritual autêntico chama-se *saṁskāra.* Após a iniciação, a pessoa ocupa-se em estudar os *śāstras,* que ensinam o discípulo a libertar-se da vida materialista e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando este conhecimento superior através do qual abandona-se a vida materialista para voltar ao Supremo, mas, infelizmente, muitos pais não estão nada satisfeitos com este movimento. Não só os pais de nossos discípulos, mas muitos homens de negócios também estão insatisfeitos porque ensinamos nossos discípulos a abandonarem a intoxicação, o consumo de carne, o sexo ilícito e os jogos de azar. Se o movimento da consciência de Kṛṣṇa se implantar, os presumíveis homens de negócios terão que fechar seus matadouros, cervejarias e fábricas de cigarro. Portanto, eles também estão com muito medo. Entretanto, só nos resta ensinar nossos discípulos a livrarem-se do modo de vida materialista. Para salvá-los da repetição de nascimentos e mortes, temos que mostrar-lhes o oposto da vida material.

Nārada Muni, portanto, aconselhou aos Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, que, ao invés de constituírem prole, seria melhor partirem e lançarem-se no encalço da perfeição e da compreensão espiritual, de acordo com as instruções dos *śāstras.* A importância dos *śāstras* é mencionada no *Bhagavad-gītā* (16.23):

> *yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya*
> *vartate kāma-kārataḥ*
> *na sa siddhim avāpnoti*
> *na sukhaṁ na parāṁ gatim*

"Quem rejeita os preceitos dos *śāstras* e, por capricho, age a seu critério, jamais alcançará a perfeição da vida, e, muito menos, a felicidade. Tampouco ele regressa ao lar, regressa ao mundo espiritual."

VERSO 21

इति व्यवसिता राजन् हर्यश्वा एकचेतसः ।
प्रययुस्तं परिक्रम्य पन्थानमनिवर्तनम् ॥२१॥

iti vyavasitā rājan
haryaśvā eka-cetasaḥ
prayayus taṁ parikramya
panthānam anivartanam

iti—assim; *vyavasitāḥ*—estando plenamente convictos das instruções de Nārada Muni; *rājan*—ó rei; *haryaśvāḥ*—os filhos do Prajāpati Dakṣa; *eka-cetasaḥ*—sendo todos da mesma opinião; *prayayuḥ*—partiram; *tam*—Nārada Muni; *parikramya*—circungirando; *panthānam*—no caminho; *anivartanam*—que não traz ninguém de volta a este mundo material.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após ouvirem as instruções de Nārada, os Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, ficaram firmemente convictos. Todos eles acreditaram em suas instruções e chegaram à mesma conclusão. Aceitando-o como mestre espiritual, eles circungiraram esse grande sábio e seguiram o caminho do qual ninguém regressa a este mundo.

SIGNIFICADO

Com este verso podemos aprender o significado da iniciação e quais são os deveres do discípulo e do mestre espiritual. O mestre espiritual jamais ensina a seu discípulo: "Pegue um *mantra* de mim, pague-me tanto em dinheiro, e, praticando este sistema de *yoga,* você ficará muito hábil na vida materialista." Este dever não é digno do mestre espiritual. Ao contrário, o mestre espiritual ensina ao discípulo como abandonar a vida materialista, e cabe ao discípulo assimilar-lhe as instruções e, por fim, seguir o caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo, de onde ninguém regressa a este mundo material.

Após ouvirem as instruções de Nārada Muni, os Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, decidiram não se emaranhar na vida materialista, na qual teriam de gerar centenas de filhos dos quais, então, cuidariam. Este seria um compromisso desnecessário. Os Haryaśvas não estavam interessados em atividades piedosas ou impiedosas. Seu pai materialista instruíra-os a aumentar a população, porém, devido às palavras de Nārada Muni, eles não deram atenção àquela instrução. Nārada Muni, como mestre espiritual deles, deu-lhes as instruções sástricas de que eles deveriam abandonar este mundo material, e, como discípulos fidedignos, eles acataram-lhe as instruções. Ninguém deve esforçar-se em perambular rumo a diferentes sistemas planetários dentro deste Universo, pois, mesmo que alguém vá ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, tem que retornar (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*). Os esforços dos *karmīs* são uma mera perda de tempo. Devemos esforçar-nos em voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esta é a perfeição da vida. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de misérias, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer."

VERSO 22

स्वरब्रह्मणि निर्भातहृषीकेशपदाम्बुजे ।
अखण्डं चित्तमावेश्य लोकाननुचरन्मुनिः ॥२२॥

svara-brahmaṇi nirbhāta-
hṛṣīkeśa-padāmbuje
akhaṇḍaṁ cittam āveśya
lokān anucaran muniḥ

svara-brahmaṇi—no som espiritual; *nirbhāta*—pondo com nitidez diante da mente; *hṛṣīkeśa*—de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o senhor dos sentidos; *padāmbuje*—os pés de lótus; *akhaṇḍam*—inquebrantável; *cittam*—consciência; *āveśya*—ocupando; *lokān*—todos os sistemas planetários; *anucarat*—viajou por; *muniḥ*—o grande sábio Nārada Muni.

TRADUÇÃO

As sete notas musicais — ṣa, ṛ, gā, ma, pa, dha e ni — são usadas nos instrumentos musicais, mas, originalmente, vieram do Sāma Veda. O grande sábio Nārada vibra os sons que descrevem os passatempos do Senhor Supremo. Através dessas vibrações transcendentais, tais como Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, ele fixa a mente nos pés de lótus do Senhor. Logo, de maneira direta, ele percebe Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos. Após libertar os Haryaśvas, Nārada Muni continuou viajando pelos sistemas planetários, sua mente sempre fixa nos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a virtude do grande sábio Nārada Muni. Ele sempre canta sobre os passatempos do Senhor e liberta as almas caídas, enviando-as de volta ao Supremo. Com relação a isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

nārada-muni, bājāya vīṇā,
'rādhikā-ramaṇa'-nāme
nāma amani, udita haya,
bhakata-gīta-sāme

amiya-dhārā, variṣe ghana,
śravaṇa-yugale giyā
bhakata-jana, saghane nāce,
bhariyā āpana hiyā

mādhurī-pūra, āsaba paśi',
mātāya jagata-jane
keha vā kānde, keha vā nāce,
keha māte mane mane

pañca-vadana, nārade dhari',
premera saghana rola
kamalāsana, nāciyā bale,
'bola bola hari bola'

sahasrānana, parama-sukhe,
'hari hari' bali' gāya
nāma-prabhāve, mātila viśva,
nāma-rasa sabe pāya

śrī-kṛṣṇa-nāma, rasane sphuri',
purā'la āmāra āśa
śrī-rūpa-pade, yācaye ihā,
bhakativinoda dāsa

O significado desta canção é que Nārada Muni, a grande alma, toca um instrumento de corda chamado *vīṇā,* no qual vibra o som *rādhikā-ramaṇa,* que é outro nome de Kṛṣṇa. Logo que ele tange as cordas, todos os devotos começam a responder, fazendo uma belíssima vibração. Acompanhado pelo instrumento de corda, o canto parece uma chuva de néctar, e, arrancando até a última gota de prazer, todos os devotos dançam em êxtase. Enquanto dançam, eles parecem loucamente embriagados de êxtase, como se tivessem ingerido a bebida chamada *mādhurī-pūra.* Alguns choram, outros dançam, e alguns outros, embora incapazes de dançar em público, dançam dentro de seus corações. O Senhor Śiva abraça Nārada Muni e começa a falar com voz extática, e, vendo o Senhor Śiva dançando com Nārada, o Senhor Brahmā também junta-se a eles, dizendo: "Por favor, todos cantai 'Hari bol! Hari bol!'" Indra, o rei dos céus, também decide juntar-se com grande satisfação e começa a dançar e cantar "Hari bol! Hari bol!" Dessa maneira, por influência da vibração transcendental do santo nome de Deus, todo o Universo torna-se extático. Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Quando o Universo torna-se extático, meu desejo é satisfeito. Portanto, oro aos pés de lótus de Rūpa Gosvāmī que este canto de *harer nāma* possa prosseguir sempre assim."

O Senhor Brahmā é o *guru* de Nārada Muni, que, por sua vez, é o *guru* de Vyāsadeva, e este é o *guru* de Madhvācārya. Assim, a Gauḍīya-Mādhva-sampradāya está na sucessão discipular de Nārada Muni. Os membros desta sucessão discipular — em outras palavras,

os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa — devem seguir os passos de Nārada Muni, cantando a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Para libertar as almas condicionadas, eles devem ir a toda parte, vibrando o *mantra* Hare Kṛṣṇa e as instruções do *Bhagavad-gītā, Śrīmad-Bhāgavatam* e *Caitanya-caritāmṛta.* Isto satisfará a Suprema Personalidade de Deus. Pode avançar espiritualmente quem realmente segue as instruções de Nārada Muni. Se alguém satisfaz Nārada Muni, então, Hṛṣīkeśa, a Suprema Personalidade de Deus, também fica satisfeito (*yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*). O mestre espiritual patente é o representante de Nārada Muni; não há diferenças entre as instruções de Nārada Muni e as do atual mestre espiritual. Tanto Nārada Muni quanto o atual mestre espiritual falam os mesmos ensinamentos de Kṛṣṇa, o qual, no *Bhagavad-gītā* (18.65-66), diz:

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Pensa sempre em Mim e converte-te em Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Assim, virás a Mim impreterivelmente. Eu te prometo isto porque és Meu amigo muito querido. Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas."

VERSO 23

नाशं निशम्य पुत्राणां नारदाच्छीलशालिनाम् ।
अन्वतप्यत कः शोचन् सुप्रजस्त्वं शुचां पदम् ॥२३॥

nāśaṁ niśamya putrāṇāṁ
nāradāc chīla-śālinām
anvatapyata kaḥ śocan
suprajastvaṁ śucāṁ padam

nāśam—a perda; *niśamya*—ouvindo sobre; *putrāṇām*—dos seus filhos; *nāradāt*—cantada por Nārada; *śīla-śālinām*—que eram os melhores entre as pessoas bem-comportadas; *anvatapyata*—sofreu; *kaḥ*—Prajāpati Dakṣa; *śocan*—lamentando-se; *su-prajastvam*—tendo dez mil filhos bem-comportados; *śucām*—de lamentação; *padam*—posição.

TRADUÇÃO

Os Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, eram filhos bem-comportados, cultos, mas infelizmente, devido às instruções de Nārada Muni, desviaram-se da ordem de seu pai. Ao ouvir estas notícias, que lhe foram transmitidas por Nārada Muni, Dakṣa começou a lamentar-se. Embora fosse pai desses filhos que eram tão bons, ele perdera-os a todos. Decerto, isto era deplorável.

SIGNIFICADO

Os Haryaśvas, os filhos do Prajāpati Dakṣa, decerto eram bem-comportados, eruditos e avançados, e, em acato à ordem do seu pai, foram executar austeridades para constituir família e gerar bons filhos. Mas Nārada Muni tirou vantagem desse seu bom comportamento e cultura para dissuadi-los de se envolverem com este mundo material e convencê-los a usarem sua cultura e conhecimento para pôr termo a seus afazeres materiais. Os Haryaśvas acataram a ordem de Nārada Muni, mas quando as notícias foram levadas ao Prajāpati Dakṣa, o *prajāpati,* ao invés de ficar feliz com as ações de Nārada Muni, ficou extremamente melancólico. Do mesmo modo, em prol de seu benefício último, estamos nos esforçando para trazer para o movimento da consciência de Kṛṣṇa o maior número possível de rapazes, mas os pais desses rapazes que aderem a este movimento, sentindo-se muito pesarosos, estão se lamentando e fazendo contra-propaganda. Evidentemente, o Prajāpati Dakṣa não fez propaganda contra Nārada Muni, mas depois, como veremos, Dakṣa amaldiçoou Nārada Muni em decorrência de suas atividades benévolas. A vida materialista funciona nesse contexto. O pai e a mãe materialistas querem que seus filhos ocupem-se em gerar filhos, lutem por condições econômicas melhores e apodreçam na vida materialista. Eles

não ficam tristes quando seus filhos tornam-se cidadãos inúteis e arruinados, mas lamentam-se quando eles se unem ao movimento da consciência de Kṛṣṇa para aí alcançar a meta última da vida. Esta animosidade que os pais nutrem contra o movimento da consciência de Kṛṣṇa existe desde tempos imemoriais. Se mesmo Nārada Muni foi condenado, que falar, então, de outros? Entretanto, Nārada Muni nunca abandona sua missão. Para libertar o maior número possível de almas caídas, ele continua tocando seu instrumento musical e vibrando o som transcendental de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 24

स भूयः पाञ्चजन्यायामजेन परिसान्त्वितः ।
पुत्रानजनयद् दक्षः सवलाश्वान् सहस्रिणः ॥२४॥

sa bhūyaḥ pāñcajanyāyām
ajena parisāntvitaḥ
putrān ajanayad dakṣaḥ
savalāśvān sahasriṇaḥ

saḥ—Prajāpati Dakṣa; *bhūyaḥ*—novamente; *pāñcajanyāyām*—no ventre de sua esposa Asiknī, ou Pāñcajanī; *ajena*—pelo Senhor Brahmā; *parisāntvitaḥ*—sendo apaziguado; *putrān*—filhos; *ajanayat*—gerou; *dakṣaḥ*—Prajāpati Dakṣa; *savalāśvān*—chamados de Savalāśvas; *sahasriṇaḥ*—perfazendo mil.

TRADUÇÃO

Vendo que o Prajāpati Dakṣa lamentava a perda de seus filhos, o Senhor Brahmā apaziguou-o com suas instruções, e depois disso Dakṣa gerou outros mil filhos no ventre de sua esposa Pāñcajanī. Dessa vez, seus filhos tornaram-se conhecidos como Savalāśvas.

SIGNIFICADO

O Prajāpati Dakṣa recebeu este nome porque era muito hábil em gerar filhos. (A palavra *dakṣa* significa "hábil".) Primeiramente, ele gerou dez mil filhos no ventre de sua esposa, e quando perdeu estes filhos — quando eles regressaram ao lar, regressaram ao Supremo —, ele gerou outro grupo de filhos, conhecidos como Savalāśvas. O Prajāpati Dakṣa era muito hábil em gerar filhos, e Nārada Muni é muito hábil em libertar todas as almas condicionadas, fazendo-as voltar ao lar, voltar ao Supremo. Portanto, quem tem habilidade material não chega a um acordo com Nārada Muni, o qual tem habilidade espiritual, mas isso não significa que Nārada Muni abandonará sua ocupação de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

VERSO 25

ते च पित्रा समादिष्टाः प्रजासर्गे धृतव्रताः ।
नारायणसरो जग्मुर्यत्र सिद्धाः स्वपूर्वजाः ॥२५॥

te ca pitrā samādiṣṭāḥ
prajā-sarge dhṛta-vratāḥ
nārāyaṇa-saro jagmur
yatra siddhāḥ sva-pūrvajāḥ

te—esses filhos (os Savalāśvas); *ca*—e; *pitrā*—pelo pai; *samādiṣṭāḥ*—sendo mandados; *prajā-sarge*—de aumentar a progênie ou a população; *dhṛta-vratāḥ*—aceitaram votos; *nārāyaṇa-saraḥ*—o lago sagrado chamado Nārāyaṇa-saras; *jagmuḥ*—foram para; *yatra*—onde; *siddhāḥ*—aperfeiçoaram-se; *sva-pūrva-jāḥ*—seus irmãos mais velhos, que anteriormente haviam ido para lá.

TRADUÇÃO

Em acato à ordem dada por seu pai, segundo a qual deveriam gerar filhos, o segundo grupo de filhos também dirigiu-se ao Nārāyaṇa-saras, o mesmo lugar onde seus irmãos haviam alcançado a perfeição ao seguirem as instruções de Nārada. Submetendo-se a grandes votos de austeridade, os Savalāśvas permaneceram nesse lugar sagrado.

SIGNIFICADO

O Prajāpati Dakṣa enviou seu segundo grupo de filhos ao mesmo lugar onde seus outros filhos obtiveram a perfeição. Ele não hesitou em enviar seu segundo grupo de filhos ao mesmo lugar, embora eles também pudessem tornar-se vítimas das instruções de Nārada. De acordo com a cultura védica, antes de entrar na vida familiar para

gerar filhos, a pessoa, como *brahmacārī,* deve ser treinada na compreensão espiritual. Este é o sistema védico. Portanto, o Prajāpati Dakṣa enviou seu segundo grupo de filhos para obter aperfeiçoamento cultural, apesar do risco de que, devido às instruções de Nārada, eles pudessem tornar-se tão inteligentes como seus irmãos mais velhos. Como pai zeloso, ele não hesitou em permitir que seus filhos recebessem instruções culturais atinentes à perfeição da vida; entregou a eles a decisão de escolher se prefeririam regressar ao lar, regressar ao Supremo, ou, então, nesse mundo material, apodrecer em várias espécies de vida. Em todas as circunstâncias, cabe ao pai dar educação aos seus filhos, que mais tarde devem decidir o caminho a seguir. Os pais responsáveis não devem obstar seus filhos que estão fazendo avanço cultural no convívio do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Este dever não é de pai. O dever do pai é dar ao seu filho completa liberdade de fazer sua escolha após tornar-se espiritualmente avançado, deixando-o seguir as instruções do mestre espiritual.

VERSO 26

तदुपस्पर्शनादेव विनिर्धूतमलाशयाः ।
जपन्तो ब्रह्म परमं तेपुस्तत्र महत् तपः ॥२६॥

tad-upasparśanād eva
vinirdhūta-malāśayāḥ
japanto brahma paramaṁ
tepus tatra mahat tapaḥ

tat—daquele lugar sagrado; *upasparśanāt*—banhando-se regularmente na água; *eva*—na verdade; *vinirdhūta*—completamente purificados; *mala-āśayāḥ*—de toda a sujeira acumulada dentro do coração; *japantaḥ*—cantando ou murmurando; *brahma—mantras,* começando com o *oṁ* (tais como *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*); *paramam*—a meta última; *tepuḥ*—executavam; *tatra*—ali; *mahat*—grandes; *tapaḥ*—penitências.

TRADUÇÃO

Em Nārāyaṇa-saras, o segundo grupo de filhos executou penitências da mesma maneira que o primeiro. Eles banharam-se na água

sagrada, e, através do contato com ela, tiraram de seus corações toda a sujeira presente sob a forma de desejos materiais. Eles murmuravam mantras, começando com o oṁkāra, e submetiam-se a um severo esquema de austeridades.

SIGNIFICADO

Todo *mantra* védico chama-se *brahma* porque cada *mantra* é precedido pelo *brahmākṣara* (*aum* ou *oṁkāra*). Por exemplo: *oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* No *Bhagavad-gītā* (7.8), o Senhor Kṛṣṇa diz que *praṇavaḥ sarva-vedeṣu:* "Em todos os *mantras* védicos, Eu sou representado pelo *praṇava,* ou *oṁkāra.*" Logo, cantar *mantras* védicos que começam com *oṁkāra* é cantar diretamente o nome de Kṛṣṇa. Não há diferença alguma. Quer alguém cante *oṁkāra* ou dirija-se ao Senhor como "Kṛṣṇa", o significado é o mesmo, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que nesta era todos cantem o *mantra* Hare Kṛṣṇa (*harer nāma eva kevalam*). Embora não haja diferença entre Hare Kṛṣṇa e os *mantras* védicos que começam com *oṁkāra,* Śrī Caitanya Mahāprabhu, o líder do movimento espiritual desta era, recomenda que se cante Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSOS 27—28

अब्भक्षाः कतिचिन्मासान् कतिचिद् वायुभोजनाः ।
आराधयन् मन्त्रमिममभ्यस्यन्त इडस्पतिम् ॥२७॥
ॐ नमो नारायणाय पुरुषाय महात्मने ।
विशुद्धसत्त्वधिष्ण्याय महाहंसाय धीमहि ॥२८॥

ab-bhakṣāḥ katicin māsān
katicid vāyu-bhojanāḥ
ārādhayan mantram imam
abhyasyanta idaspatim

oṁ namo nārāyaṇāya
puruṣāya mahātmane
viśuddha-sattva-dhiṣṇyāya
mahā-haṁsāya dhīmahi

ap-bhakṣāḥ—bebendo apenas água; *katicit māsān*—por alguns meses; *katicit*—por alguns; *vāyu-bhojanāḥ*—meramente respirando, ou comendo ar; *ārādhayan*—adoravam; *mantram imam*—este *mantra,* que não é diferente de Nārāyaṇa; *abhyasyantaḥ*—praticando; *iḍaḥ-patim*—o mestre de todos os *mantras,* o Senhor Viṣṇu; *oṁ*—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *nārāyaṇāya*—ao Senhor Nārāyaṇa; *puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *mahā-ātmane*—a excelsa Superalma; *viśuddha-sattva-dhiṣṇyāya*—que está sempre situado na morada transcendental; *mahā-haṁsāya*—a grande Personalidade de Deus, que é como um cisne; *dhīmahi*—sempre oferecemos.

TRADUÇÃO

Por alguns meses, os filhos do Prajāpati Dakṣa bebiam apenas água e comiam apenas ar. Então, submetendo-se a grandes austeridades, eles recitavam este mantra: "Ofereçamos nossas respeitosas reverências a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que sempre está situado em Sua morada transcendental. Como Ele é a Pessoa Suprema [paramahaṁsa], ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências."

SIGNIFICADO

Através destes versos fica evidente que o canto do *mahā-mantra* ou dos *mantras* védicos deve ser acompanhado de rigorosas austeridades. Em Kali-yuga, as pessoas não podem submeter-se a severas austeridades como aquelas mencionadas aqui — beber apenas água ou comer apenas ar por muitos meses. Ninguém pode imitar tal processo, mas pelo menos é bom submeter-se a alguma austeridade, abandonando quatro práticas indesejáveis, a saber, sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Qualquer pessoa pode facilmente praticar essa *tapasya,* e então o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa não demorará a surtir efeito. Ninguém deve abandonar o processo de austeridade. Se possível, a pessoa deve banhar-se nas águas do Ganges ou do Yamunā, ou, na falta destes, deve banhar-se na água do mar. Este é um item de austeridade. Portanto, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa estabeleceu dois centros enormes, um em Vṛndāvana e o outro em Māyāpur, Navadvīpa, onde as pessoas podem banhar-se no Ganges ou no Yamunā, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e assim tornarem-se perfeitas e regressar ao lar, regressar ao Supremo.

VERSO 29

इति तानपि राजेन्द्र प्रजासर्गधियो मुनिः ।
उपेत्य नारदः प्राह वाचःकूटानि पूर्ववत् ॥२९॥

iti tān api rājendra
prajā-sarga-dhiyo muniḥ
upetya nāradaḥ prāha
vācaḥ kūṭāni pūrvavat

iti—assim; *tān*—deles (os filhos do Prajāpati Dakṣa, conhecidos como Savalāśvas); *api*—também; *rājendra*—ó rei Parīkṣit; *prajā-sarga-dhiyaḥ*—que tinham a impressão de que gerar filhos era o dever mais importante; *muniḥ*—o grande sábio; *upetya*—aproximando-se; *nāradaḥ*—Nārada; *prāha*—disse; *vācaḥ*—palavras; *kūṭāni*—enigmáticas; *pūrva-vat*—como fizera anteriormente.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, acercando-se desses filhos do Prajāpati Dakṣa, que estavam ocupados em tapasya para gerar filhos, Nārada Muni falou-lhes palavras enigmáticas, assim como falara aos seus irmãos mais velhos.

VERSO 30

दाक्षायणाः संशृणुत गदतो निगमं मम ।
अन्विच्छतानुपदवीं भ्रातॄणां भ्रातृवत्सलाः ॥३०॥

dākṣāyaṇāḥ saṁśṛṇuta
gadato nigamaṁ mama
anvicchatānupadavīṁ
bhrātṝṇāṁ bhrātṛ-vatsalāḥ

dākṣāyaṇāḥ—ó filhos do Prajāpati Dakṣa; *saṁśṛṇuta*—por favor, ouvi com atenção; *gadataḥ*—que estou falando; *nigamam*—instrução; *mama*—minha; *anvicchata*—segui; *anupadavīm*—o caminho; *bhrātṝṇām*—dos vossos irmãos; *bhrātṛ-vatsalāḥ*—ó vós que tendes muita afeição a vossos irmãos.

TRADUÇÃO

Ó filhos de Dakṣa, por favor, prestai atenção enquanto digo-vos algumas palavras à guisa de instrução. Todos vós tendes muita afeição a vossos irmãos mais velhos, os Haryaśvas. Portanto, deveis seguir-lhe o caminho.

SIGNIFICADO

Nārada Muni encorajou o segundo grupo de filhos do Prajāpati Dakṣa, despertando-lhes a afinidade natural que eles tinham pelos seus irmãos. Instou-os a seguir seus irmãos mais velhos, caso sentissem alguma afeição por eles. A afeição familiar é muito forte, e por isso Nārada Muni usou esta tática de fazê-los lembrarem-se de sua relação familiar com os Haryaśvas. Geralmente, a palavra *nigama* refere-se aos *Vedas*, mas aqui ela refere-se às instruções contidas nos *Vedas*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que *nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam:* as instruções védicas são como uma árvore, da qual o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o fruto maduro. Nārada Muni está ocupado em distribuir este fruto, e portanto, em benefício da sociedade humana ignorante, ele instruiu Vyāsadeva a escrever este *Mahā-purāṇa*, o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

anarthopaśamaṁ sākṣād
bhakti-yogam adhokṣaje
lokasyājānato vidvāṁś
cakre sātvata-saṁhitām

"As misérias materiais da entidade viva, as quais não fazem parte de sua verdadeira natureza, podem ser diretamente mitigadas através da *yoga* do serviço devocional. Porém, a massa da população não sabe disto, e portanto, o erudito Vyāsadeva escreveu esta literatura védica, que está vinculada com a Verdade Suprema." (*Bhāg*. 1.7.6) As pessoas estão sofrendo devido à ignorância e estão seguindo um caminho que não conduz à felicidade. Isto chama-se *anartha*. Com estas atividades materiais, nunca serão felizes, e portanto, Nārada instruiu Vyāsadeva a registrar as instruções do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Vyāsadeva realmente procedeu conforme Nārada ordenara. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a instrução védica suprema. *Galitaṁ phalam:* o fruto maduro dos *Vedas* é o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 31

भ्रातॄणां प्रायणं भ्राता योऽनुतिष्ठति धर्मवित् ।
स पुण्यबन्धुः पुरुषो मरुद्भिः सह मोदते ॥३१॥

bhrātṝṇāṁ prāyaṇaṁ bhrātā
yo 'nutiṣṭhati dharmavit
sa puṇya-bandhuḥ puruṣo
marudbhiḥ saha modate

bhrātṝṇām—dos irmãos mais velhos; *prāyaṇam*—o caminho; *bhrātā*—um irmão fiel; *yaḥ*—aquele que; *anutiṣṭhati*—segue; *dharma-vit*—conhecendo os princípios religiosos; *saḥ*—esta; *puṇya-bandhuḥ*—muitíssimo piedosa; *puruṣaḥ*—pessoa; *marudbhiḥ*—os semideuses dos ventos; *saha*—com; *modate*—goza a vida.

TRADUÇÃO

Um irmão que conhece os princípios da religião segue os passos de seus irmãos mais velhos. Como é muitíssimo elevado, semelhante irmão piedoso obtém a oportunidade de associar-se e desfrutar com semideuses, tais como os Maruts, que são todos afetuosos com seus irmãos.

SIGNIFICADO

De acordo com a crença que desenvolvem ao estabelecerem várias relações materiais, as pessoas elevam-se a diferentes planetas. Afirma-se aqui que alguém muito fiel a seus irmãos deve seguir um caminho semelhante ao que estes traçaram e, assim, ter oportunidade de promoverem-se a Marudloka. Nārada Muni aconselhou o segundo grupo dos filhos do Prajāpati Dakṣa a seguir os irmãos mais velhos para, então, elevarem-se ao mundo espiritual.

VERSO 32

एतावदुक्त्वा प्रययौ नारदोऽमोघदर्शनः ।
तेऽपि चान्वगमन् मार्गं भ्रातॄणामेव मारिष ॥३२॥

etāvad uktvā prayayau
nārado 'mogha-darśanaḥ

te 'pi cānvagaman mārgaṁ
bhrātṝṇām eva māriṣa

etāvat—esse tanto; *uktvā*—falando; *prayayau*—partiu daquele lugar; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *amogha-darśanaḥ*—cujo olhar é muito auspicioso; *te*—eles; *api*—também; *ca*—e; *anvagaman*—seguiram; *mārgam*—o caminho; *bhrātṝṇām*—dos seus outros irmãos; *eva*—na verdade; *māriṣa*—ó grande rei ariano.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó melhor entre os arianos avançados, após dizer tudo isto aos filhos do Prajāpati Dakṣa, Nārada Muni, cujo olhar misericordioso é infalível, partiu conforme planejara. Os filhos de Dakṣa seguiram o exemplo de seus irmãos mais velhos. Deixando de lado o projeto segundo o qual deveriam gerar filhos, eles ocuparam-se em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 33

सध्रीचीनं प्रतीचीनं परस्यानुपथं गताः ।
नाद्यापि ते निवर्तन्ते पश्चिमा यामिनीरिव ॥३३॥

sadhrīcīnaṁ pratīcīnaṁ
parasyānupathaṁ gatāḥ
nādyāpi te nivartante
paścimā yāminīr iva

sadhrīcīnam—completamente correto; *pratīcīnam*—acessível por meio de adoção de um modo de vida dirigido para a meta máxima, o serviço devocional; *parasya*—do Senhor Supremo; *anupatham*—o caminho; *gatāḥ*—trilhando; *na*—não; *adya api*—mesmo até hoje; *te*—eles (os filhos do Prajāpati Dakṣa); *nivartante*—voltaram; *paścimāḥ*—ocidentais (aquelas que passaram); *yāminīḥ*—noites; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Os Savalāśvas tomaram o caminho correto, que é acessível através de um modo de vida com o qual se alcança o serviço devocional, ou a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Como noites que rumaram para o Ocidente, eles não voltaram mais.

VERSO 34

एतस्मिन् काल उत्पातान् बहून् पश्यन् प्रजापतिः ।
पूर्ववन्नारदकृतं पुत्रनाशमुपाशृणोत् ॥३४॥

etasmin kāla utpātān
bahūn paśyan prajāpatiḥ
pūrvavan nārada-kṛtaṁ
putra-nāśam upāśṛṇot

etasmin—neste; *kāle*—momento; *utpātān*—perturbações; *bahūn*—muitas; *paśyan*—vendo; *prajāpatiḥ*—Prajāpati Dakṣa; *pūrva-vat*—como antes; *nārada*—pelo grande sábio Nārada Muni; *kṛtam*—realizada; *putra-nāśam*—a perda de seus filhos; *upāśṛṇot*—ele ficou sabendo de.

TRADUÇÃO

Foi então que o Prajāpati Dakṣa observou muitos sinais inauspiciosos, e ouviu de várias fontes que seu segundo grupo de filhos, os Savalāśvas, acatando as instruções de Nārada, haviam seguido o caminho dos seus irmãos mais velhos.

VERSO 35

चुक्रोध नारदायासौ पुत्रशोकविमूर्च्छितः ।
देवर्षिमुपलभ्याह रोषाद्विस्फुरिताधरः ॥३५॥

cukrodha nāradāyāsau
putra-śoka-vimūrcchitaḥ
devarṣim upalabhyāha
roṣād visphuritādharaḥ

cukrodha—ficou muito irado; *nāradāya*—contra o grande sábio Nārada Muni; *asau*—esse (Dakṣa); *putra-śoka*—devido à lamentação pela perda de seus filhos; *vimūrcchitaḥ*—quase desmaiando; *devarṣim*—o grande sábio Devarṣi Nārada; *upalabhya*—vendo; *āha*—ele disse; *roṣāt*—com muita ira; *visphurita*—tremendo; *adharaḥ*—cujos lábios.

TRADUÇÃO

Ao ouvir que os Savalāśvas também haviam partido deste mundo para ocupar-se no serviço devocional, Dakṣa ficou irado contra Nārada, e quase desmaiou devido à lamentação. Quando Dakṣa deparou com Nārada, os lábios de Dakṣa começaram a tremer de ira, e ele falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Nārada Muni tornara livre toda a família de Svāyambhuva Manu, começando com Priyavrata e Uttānapāda. Ele havia libertado o filho de Uttānapāda, Dhruva, e havia inclusive libertado Prācīnabarhi, que estava ocupado em atividades fruitivas. Entretanto, não pôde libertar o Prajāpati Dakṣa. O Prajāpati Dakṣa viu Nārada à sua frente porque Nārada viera pessoalmente libertá-lo. Nārada Muni aproveitou-se da oportunidade e aproximou-se do Prajāpati Dakṣa quando este estava pesaroso porque o momento de aflição condiz com uma ocasião propícia em que se pode apreciar a *bhakti-yoga*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16), quatro classes de homens — *ārta* (aquele que está aflito), *arthārthī* (aquele que precisa de dinheiro), *jijñāsu* (aquele que é curioso) e *jñānī* (o estudioso) — tentam compreender o serviço devocional. O Prajāpati Dakṣa estava muito aflito devido à perda de seus filhos, e portanto Nārada valeu-se da oportunidade para instruí-lo sobre como proceder para ficar livre do cativeiro material.

VERSO 36

श्रीदक्ष उवाच
अहो असाधो साधूनां साधुलिङ्गेन नस्त्वया ।
असाध्वकार्यर्भकाणां भिक्षोर्मार्गः प्रदर्शितः ॥३६॥

śrī-dakṣa uvāca
aho asādho sādhūnāṁ
sādhu-liṅgena nas tvayā
asādhv akāry arbhakāṇāṁ
bhikṣor mārgaḥ pradarśitaḥ

śrī-dakṣaḥ uvāca—o Prajāpati Dakṣa disse; *aho asādho*—ó não-devoto altamente desonesto; *sādhūnām*—da sociedade de devotos

e de grandes sábios; *sādhu-liṅgena*—vestindo a roupa de uma pessoa santa; *naḥ*—a nós; *tvayā*—por ti; *asādhu*—uma desonestidade; *akāri*—foi feita; *arbhakāṇām*—de pobres rapazes que eram muito inexperientes; *bhikṣoḥ mārgaḥ*—o caminho de um pedinte ou *sannyāsī* mendicante; *pradarśitaḥ*—mostrado.

TRADUÇÃO

O Prajāpati Dakṣa disse: Oh! Nārada Muni, tu te vestes de santo, quando de fato não és santo. Na verdade, embora eu esteja agora na vida de gṛhastha, sou uma pessoa santa. Ao mostrares a meus filhos o caminho da renúncia, fizeste-me uma injustiça abominável.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya* (Cc. *Madhya* 12.51). Na sociedade, encontram-se muitos *sannyāsīs, vānaprasthas, gṛhasthas* e *brahmacārīs*, mas se todos eles viverem bem de acordo com seus deveres, serão considerados *sādhus*. O Prajāpati Dakṣa com certeza era um *sādhu* porque executara tamanhas austeridades a ponto de o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, aparecer diante dele. Entretanto, buscava defeitos nos outros. Ele indevidamente julgou Nārada Muni um *asādhu*, ou pessoa não-santa, porque Nārada lhe havia frustrado as intenções. Desejando treinar seus filhos a tornarem-se *gṛhasthas* plenamente dotados de conhecimento, Dakṣa enviou-os para executar austeridades em Nārāyaṇa-saras. Nārada Muni, entretanto, aproveitando-se do fato de que eles estavam muitíssimo elevados em austeridade, instruiu-os a tornarem-se vaiṣṇavas pertencentes à ordem renunciada. Esse é o dever de Nārada Muni e de seus seguidores. Eles devem mostrar a todos o caminho através do qual se renuncia a este mundo material e volta-se ao lar, volta-se ao Supremo. O Prajāpati Dakṣa, entretanto, não pôde ver a magnitude dos deveres que Nārada Muni realizou ao iluminar os filhos do *prajāpati*. Incapaz de valorizar o comportamento de Nārada Muni, Dakṣa acusou-o de ser *asādhu*.

As palavras *bhikṣor mārga*, "o caminho da ordem renunciada", são muito expressivas a este respeito. O *sannyāsī* é chamado de *tridaṇḍi-bhikṣu* porque seu dever é esmolar nos lares dos *gṛhasthas* e dar-lhes instruções espirituais. Ao *sannyāsī* permite-se-lhe esmolar

de porta em porta, mas o *gṛhastha* não pode agir assim. Os *gṛhasthas* devem ganhar a vida de acordo com as quatro classes da vida espiritual. Um *gṛhastha brāhmaṇa* pode ganhar sua vida tornando-se um sábio erudito e ensinando as pessoas em geral como adorar a Suprema Personalidade de Deus. Ele também pode incumbir-se da adoração. Portanto, afirma-se que somente os *brāhmaṇas* podem ocupar-se em adorar a Deidade, e eles podem aceitar como *prasāda* tudo o que as pessoas oferecem à Deidade. Embora um *brāhmaṇa* às vezes possa aceitar caridade, esta não visa à sua manutenção pessoal, senão que à adoração à Deidade. Assim, um *brāhmaṇa* não junta nada para seu uso futuro. Igualmente, os *kṣatriyas* podem coletar impostos dos cidadãos, devem também proteger os cidadãos e impor regras e regulações e manter a lei e a ordem. Os *vaiśyas* devem sobreviver através da agricultura e da proteção às vacas, e os *śūdras* devem garantir sua subsistência servindo às três classes superiores. Quem não é *brāhmaṇa* não pode tomar *sannyāsa*. Os *sannyāsīs* e os *brahmacārīs* podem esmolar de porta em porta, mas o *gṛhastha* não pode proceder assim.

O Prajāpati Dakṣa condenou Nārada Muni porque Nārada, um *brahmacārī* que podia esmolar de porta em porta, transformara os filhos de Dakṣa em *sannyāsīs*, sendo que eles estavam recebendo treinamento para serem *gṛhasthas*. Dakṣa ficou extremamente irado contra Nārada porque julgava que Nārada lhe havia feito uma grande injustiça. De acordo com a opinião de Dakṣa, Nārada Muni havia desencaminhado os inexperientes filhos de Dakṣa (*asādhv akāry arbhakāṇām*). Dakṣa considerava seus filhos como rapazes inocentes que haviam sido desencaminhados quando Nārada mostrou-lhes a ordem de vida renunciada. Devido a todas estas considerações, o Prajāpati Dakṣa tachou Nārada Muni de *asādhu* que não deveria envergar as vestes de *sādhu*.

Às vezes, os *gṛhasthas* tomam uma atitude de acusação a uma pessoa santa, especialmente quando ela instrui os jovens filhos deles a aceitarem a consciência de Kṛṣṇa. Geralmente, o *gṛhastha* pensa que, a menos que alguém entre na vida de *gṛhastha*, não tem a competência de adotar a ordem renunciada. Se, de acordo com as instruções de Nārada ou de algum membro de sua sucessão discipular, um jovem imediatamente adota o caminho da ordem renunciada, seus pais ficam muito irados. Este mesmo fenômeno está ocorrendo em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa porque estamos

instruindo todos os jovens nos países ocidentais a seguirem o caminho da renúncia. Permitimos a vida de *gṛhastha*, mas o *gṛhastha* também segue o caminho da renúncia. São tantos os maus hábitos que mesmo o *gṛhastha* deve abandonar que seus pais pensam que sua vida foi praticamente destruída. Não permitimos o consumo de carne, o sexo ilícito, os jogos de azar e a intoxicação, e conseqüentemente os pais ficam imaginando: se existem tantos nãos, como é que a vida de alguém pode ser positiva? Com destaque especial nos países ocidentais, essas quatro atividades proibidas praticamente constituem a vida e a alma da população moderna. Portanto, os pais às vezes não gostam de nosso movimento, assim como o Prajāpati Dakṣa não gostava das atividades de Nārada e acusou-o de desonestidade. Entretanto, embora os pais possam voltar sua ira contra nós, devemos executar nosso dever sem hesitação porque estamos na sucessão discipular de Nārada Muni.

As pessoas entregues à vida familiar ficam espantadas de como é que alguém pode abandonar o desfrute da vida de *gṛhastha*, onde se admite o gozo dos sentidos, simplesmente para tornar-se um mendicante em consciência de Kṛṣṇa. Não sabem que a permissão do gozo sexual na vida familiar não pode ser regulada a menos que a pessoa aceite a vida de mendicante. A civilização védica, portanto, prescreve que, aos cinqüenta anos de idade, deve-se abandonar a vida familiar. Isto é compulsório. Contudo, porque a civilização moderna está desencaminhada, os pais de família querem permanecer na vida familiar até a morte, e portanto, ficam penando. Nesses casos, os discípulos de Nārada Muni aconselham todos os membros da geração jovem a unirem-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa imediatamente. Não há nada de errado nisto.

VERSO 37

ऋणैस्त्रिभिरमुक्तानाममीमांसितकर्मणाम् ।
विघातः श्रेयसः पाप लोकयोरुभयोः कृतः ॥३७॥

ṛṇais tribhir amuktānām
amīmāṁsita-karmaṇām
vighātaḥ śreyasaḥ pāpa
lokayor ubhayoḥ kṛtaḥ

ṛṇaiḥ—dos débitos; *tribhiḥ*—três; *amuktānām*—das pessoas que não estão livres; *amīmāṁsita*—sem levar em consideração; *karmaṇām*—o caminho do dever; *vighātaḥ*—ruína; *śreyasaḥ*—do caminho da boa fortuna; *pāpa*—ó pecaminosíssimo (Nārada Muni); *lokayoḥ*—dos mundos; *ubhayoḥ*—ambos; *kṛtaḥ*—consumada.

TRADUÇÃO

O Prajāpati Dakṣa disse: Meus filhos não estavam absolutamente livres dos seus três débitos. Na verdade, eles não deram a devida consideração às suas obrigações. Ó Nārada Muni, ó personalidade de ação pecaminosa, obstruíste-lhes o progresso rumo à boa fortuna neste e no próximo mundo porque eles ainda estão endividados com as pessoas santas, os semideuses e seu pai.

SIGNIFICADO

Logo que nasce, um *brāhmaṇa* assume três espécies de débitos — débitos com os grandes santos, débitos com os semideuses e débitos com o seu pai. O filho de um *brāhmaṇa* deve submeter-se ao celibato (*brahmacarya*) para saldar seus débitos com as pessoas santas, deve executar cerimônias ritualísticas para saldar seu débito com os semideuses, e deve gerar filhos para saldar seu débito com seu pai. O Prajāpati Dakṣa argumentou que, embora recomende-se a ordem renunciada como meio de alguém alcançar a liberação, ninguém pode alcançar a liberação enquanto não cumprir suas obrigações para com os semideuses, os santos e seu pai. Uma vez que os filhos de Dakṣa não haviam se liberado destes três débitos, como é que Nārada Muni podia induzi-los a aceitar a ordem de vida renunciada? Ao que tudo indica, o Prajāpati Dakṣa não conhecia a decisão final dos *śāstras*. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

Todos estão endividados com os semideuses, com as entidades vivas em geral, com a sua família, com os *pitās* e assim por diante, mas se alguém se rende plenamente a Kṛṣṇa, Mukunda, que lhe pode dar liberação, mesmo que ele não execute *yajña*, estará livre de todos os débitos. Mesmo que alguém não consiga ressarcir seus débitos, estará livre de todos os débitos se renuncia ao mundo material e fica com a Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus são o refúgio de todos. Este é o veredicto dos *śāstras*. Portanto, Nārada Muni estava completamente certo ao instruir os filhos do Prajāpati Dakṣa a renunciarem a este mundo material imediatamente e refugiarem-se na Suprema Personalidade de Deus. Infelizmente, o Prajāpati Dakṣa, o pai dos Haryaśvas e dos Savalāśvas, não compreendeu o grande serviço prestado por Nārada Muni. Dakṣa, portanto, tratou-o por *pāpa* (personalidade de atividades pecaminosas) e *asādhu* (pessoa não-santa). Como era um grande santo e vaiṣṇava, Nārada Muni tolerou todas as acusações do Prajāpati Dakṣa. Tudo o que Nārada fez foi executar seu dever de vaiṣṇava, libertando todos os filhos do Prajāpati Dakṣa e capacitando-os a voltarem ao lar, voltarem ao Supremo.

VERSO 38

एवं त्वं निरनुक्रोशो बालानां मतिभिद्धरेः ।
पार्षदमध्ये चरसि यशोहा निरपत्रपः ॥३८॥

evaṁ tvaṁ niranukrośo
bālānāṁ mati-bhid dhareḥ
pārṣada-madhye carasi
yaśo-hā nirapatrapaḥ

evam—assim; *tvam*—tu (Nārada); *niranukrośaḥ*—sem compaixão; *bālānām*—de rapazes inexperientes e inocentes; *mati-bhit*—contaminando a consciência; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *pārṣada-madhye*—entre os associados pessoais; *carasi*—viagem; *yaśaḥ-hā*—difamando a Suprema Personalidade de Deus; *nirapatrapaḥ*—(embora não saibas o que estás fazendo, estás executando atividades pecaminosas) cínico.

TRADUÇÃO

O Prajāpati Dakṣa continuou: Cometendo esse tipo de violência a outras entidades vivas e, mesmo assim, alegando ser associado do Senhor Viṣṇu, estás difamando a Suprema Personalidade de Deus.

Desnecessariamente criaste uma mentalidade de renúncia em rapazes inocentes, e portanto és cínico e cruel. Como podes viajar com os associados pessoais do Senhor Supremo?

SIGNIFICADO

Essa mentalidade do Prajāpati Dakṣa perdura até os dias de hoje. Quando os jovens ingressam no movimento da consciência de Kṛṣṇa, seus pais e presumíveis tutores ficam muito irados contra o instrutor do movimento da consciência de Kṛṣṇa porque acham que seus filhos foram desnecessariamente induzidos a privarem-se dos gozos materiais de comer, beber e farrear. Os *karmīs,* trabalhadores fruitivos, pensam que as pessoas devem desfrutar o máximo de sua atual vida neste mundo material e também executar algumas atividades piedosas para serem promovidas a sistemas planetários superiores, onde poderão continuar desfrutando na próxima vida. O *yogī,* entretanto, especialmente o *bhakti-yogī,* mostra-se impassível às opiniões deste mundo material. Ele não está interessado em viajar aos sistemas planetários superiores dos semideuses para desfrutar de uma longa vida, numa civilização materialmente avançada. Como afirma Prabodhānanda Sarasvatī, *kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate:* para o devoto, imergir na existência do Brahman é algo infernal, e a vida nos sistemas planetários superiores dos semideuses é um fogo-fátuo, uma fantasmagoria sem nenhuma existência palpável. O devoto puro não está interessado na perfeição ióguica, em viagens aos sistemas planetários superiores ou em tornar-se uno com o Brahman. Só lhe interessa prestar serviço à Personalidade de Deus. Como era *karmī,* o Prajāpati Dakṣa não podia apreciar o grande serviço que Nārada Muni prestara aos seus onze mil filhos. Ao contrário, acusou Nārada Muni de ser pecaminoso e advertiu que, como Nārada Muni estava associado com a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor também seria difamado. Assim, Dakṣa criticou Nārada Muni, julgando-o ofensor ao Senhor, embora fosse conhecido como associado do Senhor.

VERSO 39

ननु भागवता नित्यं भूतानुग्रहकातराः ।
ऋते त्वां सौहृदघ्नं वै वैरङ्करमवैरिणाम् ॥३९॥

nanu bhāgavatā nityaṁ
bhūtānugraha-kātarāḥ
ṛte tvāṁ sauhṛda-ghnaṁ vai
vairaṅ-karam avairiṇām

nanu—agora; *bhāgavatāḥ*—devotos da Suprema Personalidade de Deus; *nityam*—eternamente; *bhūta-anugraha-kātarāḥ*—muitíssimo ansiosos por conceder bênçãos às almas condicionadas e caídas; *ṛte*—exceto; *tvām*—tu próprio; *sauhṛda-ghnam*—um rompedor da amizade (portanto, indigno de ser incluído entre os *bhāgavatas,* ou devotos do Senhor); *vai*—na verdade; *vairam-karam*—crias inimizade; *avairiṇām*—para pessoas que não são inimigas.

TRADUÇÃO

A exceção de ti, todos os devotos do Senhor são muito bondosos com as almas condicionadas e estão ansiosos por beneficiar os outros. Embora te vistas de devoto, crias inimizade com pessoas que não são teus inimigos, ou rompes amizade e crias inimizade entre amigos. Não te envergonhas de apresentar-te como devoto ao mesmo tempo em que executas essas ações abomináveis?

SIGNIFICADO

São essas as críticas a serem toleradas pelos servos de Nārada Muni que estão na sucessão discipular. Através do movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos nos esforçando para treinar os jovens a tornarem-se devotos e voltarem ao lar, voltarem ao Supremo, seguindo rígidos princípios reguladores, mas nosso serviço não é apreciado nem na Índia nem nos países ocidentais, onde procuramos espalhar este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Na Índia, os *brāhmaṇas* de casta tornaram-se inimigos do movimento da consciência de Kṛṣṇa porque elevamos à posição de *brāhmaṇas* estrangeiros que são tidos como *mlecchas* e *yavanas.* Treinamo-los em austeridades e penitências e reconhecemo-los como *brāhmaṇas,* concedendo-lhes cordões sagrados. Assim, na Índia, os *brāhmaṇas* de casta ficam muito insatisfeitos com nossas atividades no mundo ocidental. Também no Ocidente, os pais dos jovens que ingressam neste movimento também tornaram-se inimigos. Não nos interessa criar inimigos, mas o processo é tal que os não-devotos sempre terão inimizade conosco. Entretanto, como afirmam os *śāstras,* o devoto deve ser

tolerante e misericordioso. Os devotos ocupados em pregar devem estar preparados a sofrer acusações a ele dirigidas pelas pessoas ignorantes, e ainda assim devem ser muito misericordiosos com as almas caídas e condicionadas. Se alguém puder executar seu dever na sucessão discipular de Nārada Muni, seu serviço será com certeza reconhecido. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.68-69):

ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ
mad-bhakteṣv abhidhāsyati
bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā
mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

na ca tasmān manuṣyeṣu
kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād
anyaḥ priyataro bhuvi

"Para aquele que explica aos devotos o segredo supremo, o serviço devocional está garantido, e no final, ele voltará a Mim. Não há neste mundo servo que Me seja mais querido que ele, tampouco jamais haverá alguém mais querido." Continuemos pregando a mensagem do Senhor Kṛṣṇa e não fiquemos com medo dos inimigos. Nosso único dever é satisfazer o Senhor com esta pregação, e este serviço será aceito pelo Senhor Caitanya e pelo Senhor Kṛṣṇa. Devemos sinceramente servir ao Senhor e não podemos deixar que os aparentes inimigos nos intimidem.

Usa-se neste verso a palavra *sauhṛda-ghnam* ("aquele que rompe amizades"). Porque Nārada Muni e os membros de sua sucessão discipular destroem amizades e desmancham a vida familiar, às vezes, são acusados de *sauhṛda-ghnam,* criadores de inimizade entre parentes. Na verdade, esses devotos são amigos de todas as entidades vivas (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*), mas o que se passa é que são vistos como inimigos. A pregação pode ser uma tarefa difícil e ingrata, mas o pregador deve seguir as ordens do Senhor Supremo e não temer as pessoas materialistas.

VERSO 40

नेत्थं पुंसां विरागः स्यात् त्वया केवलिना मृषा ।
मन्यसे यद्युपशमं स्नेहपाशनिकृन्तनम् ॥४०॥

netthaṁ puṁsāṁ virāgaḥ syāt
tvayā kevalinā mṛṣā
manyase yady upaśamaṁ
sneha-pāśa-nikṛntanam

na—não; *ittham*—dessa maneira; *puṁsām*—das pessoas; *virāgaḥ*—renúncia; *syāt*—é possível; *tvayā*—por ti; *kevalinā mṛṣā*—possuindo falso conhecimento; *manyase*—pensas; *yadi*—se; *upaśamam*—renúncia ao gozo material; *sneha-pāśa*—os laços da afeição; *nikṛntanam*—cortando.

TRADUÇÃO

O Prajāpati Dakṣa prosseguiu: Se pensas que o simples fato de alguém despertar o sentimento de renúncia torná-lo-á desapegado do mundo material, devo dizer que, enquanto ele não despertar conhecimento pleno, simplesmente trocar de roupa da forma como fizeste não pode trazer desapego.

SIGNIFICADO

O Prajāpati Dakṣa estava correto ao afirmar que o fato de alguém mudar de roupa não pode torná-lo desapegado deste mundo material. Os *sannyāsīs* de Kali-yuga que mudam de roupa branca para açafroada e então pensam que podem fazer o que bem quiserem são mais abomináveis que os *gṛhasthas* materialistas. Isso não é recomendado em parte alguma. Prajāpati Dakṣa estava certo em apontar este defeito, só que ele não sabia que Nārada Muni havia despertado um espírito de renúncia nos Haryaśvas e Savalāśvas através de completo conhecimento. Tal renúncia iluminada é desejável. Deve-se entrar na ordem renunciada munido de conhecimento pleno (*jñāna-vairāgya*), pois a perfeição da vida é possível para aquele que renuncia a este mundo material desta maneira. Esta elevada fase pode ser alcançada mui facilmente, como corroboram as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Quem presta serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, obtém imediatamente conhecimento imotivado e desapega-se do mundo." Se alguém se ocupa seriamente no serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, *jñāna* e *vairāgya* manifestam-se nele automaticamente. Quanto a isto não há dúvida. A acusação do Prajāpati Dakṣa de que Nārada realmente não elevara seus filhos à plataforma do conhecimento era infundada. Todos os filhos do Prajāpati Dakṣa primeiramente foram elevados à plataforma de *jñāna* e então, automaticamente, renunciaram a este mundo. Em suma, a menos que alguém desperte o seu conhecimento, não pode ocorrer renúncia, pois, sem conhecimento elevado, ninguém pode abandonar o apego ao gozo material.

VERSO 41

नानुभूय न जानाति पुमान् विषयतीक्ष्णताम् ।
निर्विंद्यते स्वयं तस्मान्न तथा भिन्नधीः परैः ॥४१॥

nānubhūya na jānāti
pumān viṣaya-tīkṣṇatām
nirvidyate svayaṁ tasmān
na tathā bhinna-dhīḥ paraiḥ

na—não; *anubhūya*—experimentando; *na*—não; *jānāti*—conhece; *pumān*—uma pessoa; *viṣaya-tīkṣṇatām*—quão afiado é o gozo material; *nirvidyate*—fica à parte; *svayam*—ela própria; *tasmāt*—disto; *na tathā*—e não dessa maneira; *bhinna-dhīḥ*—cuja inteligência é mudada; *paraiḥ*—por outrem.

TRADUÇÃO

O gozo material é de fato a causa de toda a infelicidade, mas só pode abandoná-lo quem experimentou pessoalmente o sofrimento que ele traz. Portanto, deve-se permitir que a pessoa permaneça no aparente gozo material ao mesmo tempo em que avança em conhecimento para sentir a miséria desta falsa felicidade material. Então, sem ajuda alheia, ela perceberá que o gozo material é detestável. Aquele cuja mente é mudada por outrem não se torna tão renunciado como aquele que tem experiência pessoal.

SIGNIFICADO

Afirma-se que, a menos que fique grávida, uma mulher não pode entender o problema de dar à luz um filho. *Bandhyā ki bujhibe prasava-vedanā.* A palavra *bandhyā* refere-se a uma mulher estéril. Semelhante mulher não pode dar à luz um filho. Como, então, ela pode conhecer a dor do parto? De acordo com a filosofia do Prajāpati Dakṣa, a mulher deve primeiro engravidar e depois saber o que é a dor do parto. Então, se ela for inteligente, não desejará engravidar novamente. Na verdade, entretanto, a coisa não é bem assim. O gozo sexual é tão forte que uma mulher engravida e sofre na hora do parto, mas, apesar de sua experiência, volta a engravidar. De acordo com a filosofia de Dakṣa, a pessoa deve implicar-se no gozo material para que, após experimentar a aflição decorrente deste gozo, automaticamente renuncie. Entretanto, a natureza material é tão forte que, embora sofra a cada passo, o homem não abandona a tentativa de desfrutar (*tṛpyanti neha kṛpaṇā bahu-duḥkha-bhājaḥ*). Nestas circunstâncias, enquanto não obtiver associação de um devoto como Nārada Muni ou de um servo deste na sucessão discipular, a pessoa não despertará sua renúncia latente. Não é verdade que, porque o gozo material envolve tantas condições dolorosas, a pessoa automaticamente desapega-se. Ela precisa das bênçãos de um devoto do quilate de Nārada Muni. Então, ela pode renunciar ao seu apego ao mundo material. Os rapazes e moças do movimento da consciência de Kṛṣṇa abandonaram o espírito de gozo material não devido à prática que exercitaram com este fim, mas pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus servos.

VERSO 42

यन्नस्त्वं कर्मसन्धानां साधूनां गृहमेधिनाम् ।
कृतवानसि दुर्मर्षं विप्रियं तव मर्षितम् ॥४२॥

yan nas tvaṁ karma-sandhānāṁ
sādhūnāṁ gṛhamedhinām
kṛtavān asi durmarṣaṁ
vipriyaṁ tava marṣitam

yat—que; *naḥ*—a nós; *tvam*—tu; *karma-sandhānām*—que seguimos estritamente as cerimônias ritualísticas fruitivas de acordo com

os preceitos védicos; *sādhūnām*—que somos honestos (porque buscamos honestamente padrões sociais e conforto corpóreo elevados); *gṛha-medhinām*—embora convivendo com esposa e filhos; *kṛtavān asi*—criaste; *durmarṣam*—insuportável; *vipriyam*—erro; *tava*—teu; *marṣitam*—perdoado.

TRADUÇÃO

Embora eu viva na vida familiar com minha esposa e filhos, sigo honestamente os preceitos védicos, ocupando-me em atividades fruitivas para desfrutar da vida e não sofrer reações pecaminosas. Executei toda espécie de yajñas, incluindo o deva-yajña, o ṛṣi-yajña, o pitṛ-yajña e o nṛ-yajña. Porque esses yajñas chamam-se vratas [votos], sou conhecido como gṛhavrata. Infelizmente, causaste-me grande mágoa com essa tua inoportuna interferência junto a meus filhos, quando lhes propuseste o caminho da renúncia.

SIGNIFICADO

O Prajāpati Dakṣa queria provar que havia sido muito tolerante por não dizer nada quando Nārada Muni, sem nenhuma razão, induziu os dez mil inocentes filhos do *prajāpati* a adotarem o caminho da renúncia. Às vezes, os pais de família são acusados de serem *gṛhamedhīs,* pois, em detrimento do avanço espiritual, os *gṛhamedhīs* ficam satisfeitos com a vida familiar. Os *gṛhasthas,* entretanto, são diferentes, porque, embora eles levem a vida familiar com esposas e filhos, preocupam-se com seu avanço espiritual. Querendo provar que fora magnânimo com Nārada Muni, o Prajāpati Dakṣa enfatizou que, quando Nārada desencaminhara seus primeiros filhos, Dakṣa não tomou nenhuma atitude retaliatória, senão que fora bondoso e tolerante. Contudo, ficou pesaroso porque Nārada Muni desencaminhara seus outros filhos. Portanto, queria demonstrar que Nārada Muni, embora vestido como um *sādhu,* não era um *sādhu* de verdade, enquanto ele próprio, embora fosse um pai de família, era um *sādhu* que tinha mais gabarito do que Nārada Muni.

VERSO 43

तन्तुकृन्तन यन्नस्त्वमभद्रमचरः पुनः ।
तस्माल्लोकेषु ते मूढ न भवेद्भ्रमतः पदम् ॥४३॥

tantu-kṛntana yan nas tvam
abhadram acaraḥ punaḥ
tasmāl lokeṣu te mūḍha
na bhaved bhramataḥ padam

tantu-kṛntana—ó comerciante de ultrajes que, sem misericórdia, separou-me de meus filhos; *yat*—que; *naḥ*—a nós; *tvam*—tu; *abhadram*—uma desventura; *acaraḥ*—fizeste; *punaḥ*—novamente; *tasmāt*—portanto; *lokeṣu*—em todos os sistemas planetários dentro do Universo; *te*—de ti; *mūḍha*—ó patife, que não sabes como agir; *na*—não; *bhavet*—possa haver; *bhramataḥ*—que vagueias; *padam*—uma morada.

TRADUÇÃO

Houve uma ocasião em que me fizeste perder meus filhos, e agora, voltaste a fazer a mesma desventura. Portanto, és um patife que não sabe como se comportar com os outros. Podes viajar por todo o Universo, mas lanço-te a maldição de que não fixarás residência em parte alguma.

SIGNIFICADO

Porque o Prajāpati Dakṣa era um *gṛhamedhī* desejoso de permanecer na vida familiar, achou que, se Nārada Muni não pudesse permanecer num determinado local, mas tivesse que viajar por todo o Universo, Nārada receberia isso como sendo uma grande punição. No entanto, o fato é que essa punição é uma dádiva para um pregador. O pregador é conhecido como *parivrājakācārya* — um *ācārya,* ou preceptor, que sempre viaja em benefício da sociedade humana. O Prajāpati Dakṣa lançou a Nārada Muni a maldição de que, embora este tivesse a facilidade de viajar por todo o Universo, nunca seria capaz de ficar num só lugar. No sistema de *paramparā* de Nārada Muni, também fui amaldiçoado. Embora eu tenha muitos centros que seriam locais adequados onde fixar residência, não consigo ficar em parte alguma, pois fui amaldiçoado pelos pais de meus jovens discípulos. Desde que o movimento da consciência de Kṛṣṇa teve seu início, tenho viajado por todo o mundo duas ou três vezes por ano, e embora aonde quer que eu vá receba alojamentos confortáveis, não posso ficar em parte alguma por mais de três dias ou uma semana. Não me importa essa maldição dos pais de meus discípulos,

mas agora é necessário que eu fique num só local para concluir outra tarefa — a tradução do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se meus jovens discípulos, especialmente aqueles que tomaram *sannyāsa*, encarregarem-se de viajar mundo afora, talvez me seja possível transferir a estes jovens pregadores a maldição invectivada pelos pais. Então, poderei sentar-me convenientemente num determinado local e dedicar-me ao trabalho de tradução.

VERSO 44

श्रीशुक उवाच
प्रतिजग्राह तद् बाढं नारदः साधुसम्मतः ।
एतावान् साधुवादो हि तितिक्षेतेश्वरः स्वयम् ॥४४॥

śrī-śuka uvāca
pratijagrāha tad bāḍham
nāradaḥ sādhu-sammataḥ
etāvān sādhu-vādo hi
titikṣeteśvaraḥ svayam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pratijagrāha*—aceitou; *tat*—isto; *bāḍham*—que seja assim; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *sādhu-sammataḥ*—que é um *sādhu* conceituado; *etāvān*—esse tanto; *sādhu-vādaḥ*—apropriado a uma pessoa santa; *hi*—na verdade; *titikṣeta*—ele pode tolerar; *īśvaraḥ*—embora com poderes de amaldiçoar o Prajāpati Dakṣa; *svayam*—ele próprio.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, como Nārada Muni é uma pessoa comprovadamente santa, quando o Prajāpati Dakṣa o amaldiçoou, ele replicou que tad bāḍham: "Sim, o que disseste é bom. Aceito esta maldição." Ele poderia ter revidado o Prajāpati Dakṣa, lançando a este uma maldição, mas por ser um sādhu tolerante e misericordioso, não tomou nenhuma represália.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21):

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ
suhṛdaḥ sarva-dehinām
ajāta-śatravaḥ śāntāḥ
sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

"Os sintomas de um *sādhu* são que ele é tolerante, misericordioso e amável para com as entidades vivas. Ele não tem inimigos, é pacífico, acata as escrituras e todas as suas características são sublimes." Porque é *sādhu*, ou devoto dos mais elevados, Nārada Muni, com o propósito de libertar o Prajāpati Dakṣa, tolerou em silêncio a maldição. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou a todos os Seus devotos este princípio:

tṛṇād api sunīcena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Ao se cantar o santo nome do Senhor, deve-se estar num estado de espírito humilde, considerando-se inferior à palha da rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, livre de toda a impressão de falso prestígio e deve-se estar disposto a oferecer todo o respeito aos demais. Em tal estado de espírito, pode-se cantar o nome do Senhor constantemente." Seguindo as ordens de Caitanya Mahāprabhu, aquele que prega as glórias do Senhor por todo o mundo ou por todo o Universo deve ser mais humilde que a grama e mais tolerante que a árvore, pois o pregador não pode levar vida descomprometida. Na verdade, o pregador deve enfrentar muitos obstáculos. Não apenas às vezes ele é amaldiçoado, senão que, também, outras vezes deve sofrer agressão física. Por exemplo, quando Nityānanda Prabhu foi pregar a consciência de Kṛṣṇa aos dois irmãos desordeiros Jagāi e Mādhāi, estes feriram-nO e fizeram que Sua cabeça sangrasse, mas mesmo assim, Ele mostrou-Se tolerante e libertou os dois malandros, que se tornaram vaiṣṇavas perfeitos. Este é o dever do pregador. O Senhor Jesus Cristo chegou ao ponto de tolerar a crucificação. Portanto, a maldição contra Nārada não era algo muito espantoso, e ele tolerou-a.

Então, talvez alguém pergunte por que Nārada Muni permaneceu diante do Prajāpati Dakṣa e tolerou todas as suas acusações e

maldições. Será que foi com o propósito de libertar Dakṣa? A resposta é: sim. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, após ter sido insultado pelo Prajāpati Dakṣa, Nārada Muni deveria ter partido imediatamente, mas fez questão de ficar para ouvir todas as palavras ásperas de Dakṣa para que este pudesse desabafar sua ira. O Prajāpati Dakṣa não era um homem comum; ele acumulara o resultado de muitas atividades piedosas. Portanto, Nārada Muni esperava que, após lançar sua maldição, Dakṣa, satisfeito e livre da ira, arrepender-se-ia de seu mau comportamento e, assim, obteria a oportunidade de tornar-se vaiṣṇava e libertar-se. Quando Jagāi e Mādhāi ofenderam o Senhor Nityānanda, Ele ficou pacientemente de pé, e portanto, ambos os irmãos caíram a Seus pés de lótus e arrependeram-se. Conseqüentemente, mais tarde tornaram-se vaiṣṇavas perfeitos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nārada Muni é amaldiçoado pelo Prajāpati Dakṣa."*

CAPÍTULO SEIS

A progênie das filhas de Dakṣa

Como se descreve neste capítulo, o Prajāpati Dakṣa gerou sessenta filhas no ventre de sua esposa Asiknī. Para aumentar a população, estas filhas foram dadas em caridade a várias pessoas. Uma vez que tais descendentes de Dakṣa eram mulheres, Nārada Muni não tentou conduzi-las à ordem de vida renunciada. Assim, as filhas foram salvas de Nārada Muni. Dez das filhas foram dadas em casamento a Dharmarāja, treze a Kaśyapa Muni, e vinte e sete a Candra, o deus da Lua. Dessa maneira, distribuíram-se cinqüenta filhas, e das dez filhas restantes, quatro foram dadas a Kaśyapa e duas a cada um destes: Bhūta, Aṅgirā e Kṛśāśva. Deve-se saber que foi devido à união dessas sessenta filhas com várias personalidades insignes que todo o Universo foi povoado com várias espécies de entidades vivas, tais como seres humanos, semideuses, demônios, feras, pássaros e serpentes.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

ततः प्राचेतसोऽसिक्न्यामनुनीतः स्वयम्भुवा ।
षष्टिं सञ्जनयामास दुहितॄः पितृवत्सलाः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tataḥ prācetaso 'siknyām
anunītaḥ svayambhuvā
ṣaṣṭiṁ sañjanayām āsa
duhitṝḥ pitṛ-vatsalāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tataḥ*—depois desse incidente; *prācetasaḥ*—Dakṣa; *asiknyām*—em sua esposa chamada Asiknī; *anunītaḥ*—apaziguado; *svayambhuvā*—pelo Senhor Brahmā; *ṣaṣṭim*—sessenta; *sañjanayām āsa*—gerou; *duhitṝḥ*—filhas; *pitṛ-vatsalāḥ*—todas muito afetuosas com seu pai.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, depois disso, a pedido do Senhor Brahmā, o Prajāpati Dakṣa, que é conhecido como Prācetasa, gerou sessenta filhas no ventre de sua esposa Asiknī. Todas as filhas tinham muita afeição pelo seu pai.

SIGNIFICADO

Após os incidentes relativos à perda de seus muitos filhos, Dakṣa arrependeu-se do desentendimento que tivera com Nārada Muni. O Senhor Brahmā, então, viu Dakṣa e aconselhou-o a gerar filhos novamente. Dessa vez, Dakṣa teve o cuidado de gerar filhas ao invés de filhos para que Nārada Muni não as perturbasse com a proposta de que aceitassem a ordem renunciada. As mulheres não são admitidas na ordem de vida renunciada; elas devem ser fiéis aos seus bons esposos, pois se o esposo tem competência de libertar-se, sua esposa também alcançará a liberação juntamente com ele. Como se afirma nos *śāstras*, os resultados das atividades piedosas do esposo são compartilhados pela esposa. Portanto, cabe à mulher ser muito casta e fiel a seu esposo. Então, sem esforço separado, ela compartilhará de todas as vantagens que o esposo receber.

VERSO 2

दश धर्माय कायादाद्द्विषट् त्रिणव चेन्दवे ।
भूताङ्गिरःकृशाश्वेभ्यो द्वे द्वे तार्क्ष्याय चापराः ॥ २ ॥

daśa dharmāya kāyādād
dvi-ṣaṭ tri-ṇava cendave
bhūtāṅgiraḥ-kṛśāśvebhyo
dve dve tārkṣyāya cāparāḥ

daśa—dez; *dharmāya*—ao rei Dharma, Yamarāja; *kāya*—a Kaśyapa; *adāt*—deu; *dvi-ṣaṭ*—duas vezes seis e uma (treze); *tri-nava*—três vezes nove (vinte e sete); *ca*—também; *indave*—ao deus da Lua; *bhūta-aṅgiraḥ-kṛśāśvebhyaḥ*—a Bhūta, Aṅgirā e Kṛśāśva; *dve dve*—duas a cada um; *tārkṣyāya*—novamente a Kaśyapa; *ca*—e; *aparāḥ*—o restante.

TRADUÇÃO

Ele deu dez filhas em caridade a Dharmarāja [Yamarāja], treze a Kaśyapa [primeiro doze e, depois, mais uma], vinte e sete ao deus da Lua e duas a cada um destes: Aṅgirā, Kṛśāśva e Bhūta. As outras quatro filhas foram dadas a Kaśyapa [assim, Kaśyapa recebeu, ao todo, dezessete filhas].

VERSO 3

नामधेयान्यमूषां त्वं सापत्यानां च मे शृणु ।
यासां प्रसूतिप्रसवैर्लोका आपूरितास्त्रयः ॥ ३ ॥

nāmadheyāny amūṣāṁ tvaṁ
sāpatyānāṁ ca me śṛṇu
yāsāṁ prasūti-prasavair
lokā āpūritās trayaḥ

nāmadheyāni—os diferentes nomes; *amūṣām*—delas; *tvam*—tu; *sa-apatyānām*—com sua progênie; *ca*—e; *me*—de mim; *śṛṇu*—por favor, ouve; *yāsām*—de todas as quais; *prasūti-prasavaiḥ*—por muitos filhos e descendentes; *lokāḥ*—os mundos; *āpūritāḥ*—habitados; *trayaḥ*—três (os mundos superior, intermediário e inferior).

TRADUÇÃO

Agora, por favor, ouve enquanto declino os nomes de todas essas filhas e de seus descendentes, que povoaram todos os três mundos.

VERSO 4

भानुर्लम्बा ककुद्यामिर्विश्वा साध्या मरुत्वती ।
वसुर्मुहूर्ता सङ्कल्पा धर्मपत्न्यः सुतान् शृणु ॥ ४ ॥

bhānur lambā kakud yāmir
viśvā sādhyā marutvatī
vasur muhūrtā saṅkalpā
dharma-patnyaḥ sutāñ śṛṇu

bhānuḥ—Bhānu; *lambā*—Lambā; *kakut*—Kakud; *yāmiḥ*—Yāmi; *viśvā*—Viśvā; *sādhyā*—Sādhyā; *marutvatī*—Marutvatī; *vasuḥ*—Vasu;

muhūrtā—Muhūrtā; *saṅkalpā*—Saṅkalpā; *dharma-patnyaḥ*—as esposas de Yamarāja; *sutān*—seus filhos; *śṛṇu*—agora ouve a respeito de.

TRADUÇÃO

As dez filhas dadas a Yamarāja chamavam-se Bhānu, Lambā, Kakud, Yāmi, Viśvā, Sādhyā, Marutvatī, Vasu, Muhūrtā e Saṅkalpā. Agora, ouve os nomes de seus filhos.

VERSO 5

भानोस्तु देवऋषभ इन्द्रसेनस्ततो नृप ।
विद्योत आसील्लम्बायास्ततश्च स्तनयित्नवः ॥ ५ ॥

bhānos tu deva-ṛṣabha
indrasenas tato nṛpa
vidyota āsīl lambāyās
tataś ca stanayitnavaḥ

bhānoḥ—do ventre de Bhānu; *tu*—evidentemente; *deva-ṛṣabhaḥ*—Deva-ṛṣabha; *indrasenaḥ*—Indrasena; *tataḥ*—dele (Deva-ṛṣabha); *nṛpa*—ó rei; *vidyotaḥ*—Vidyota; *āsīt*—apareceu; *lambāyāḥ*—do ventre de Lambā; *tataḥ*—dele; *ca*—e; *stanayitnavaḥ*—todas as nuvens.

TRADUÇÃO

Ó rei, um filho chamado Deva-ṛṣabha nasceu do ventre de Bhānu, e ele gerou um filho chamado Indrasena. Do ventre de Lambā veio à luz um filho chamado Vidyota, que gerou todas as nuvens.

VERSO 6

ककुदः सङ्कटस्तस्य कीकटस्तनयो यतः ।
भुवो दुर्गाणि यामेयः स्वर्गो नन्दिस्ततोऽभवत् ॥ ६ ॥

kakudaḥ saṅkaṭas tasya
kīkaṭas tanayo yataḥ
bhuvo durgāṇi yāmeyaḥ
svargo nandis tato 'bhavat

kakudaḥ—do ventre de Kakud; *saṅkaṭaḥ*—Saṅkaṭa; *tasya*—dele; *kīkaṭaḥ*—Kīkaṭa; *tanayaḥ*—filho; *yataḥ*—de quem; *bhuvaḥ*—da Terra; *durgāṇi*—muitos semideuses, protetores deste Universo (que se chama Durgā); *yāmeyaḥ*—de Yāmi; *svargaḥ*—Svarga; *nandiḥ*—Nandi; *tataḥ*—dele (Svarga); *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

Do ventre de Kakud veio à luz o filho chamado Saṅkaṭa, cujo filho chamava-se Kīkaṭa. De Kīkaṭa vieram os semideuses chamados Durga. De Yāmi nasceu um filho chamado Svarga, cujo filho chamava-se Nandi.

VERSO 7

विश्वेदेवास्तु विश्वाया अप्रजांस्तान् प्रचक्षते ।
साध्योगणश्च साध्याया अर्थसिद्धिस्तु तत्सुतः ॥ ७ ॥

viśve-devās tu viśvāyā
aprajāṁs tān pracakṣate
sādhyo-gaṇaś ca sādhyāyā
arthasiddhis tu tat-sutaḥ

viśve-devāḥ—os semideuses chamados Viśvadevas; *tu*—mas; *viśvāyāḥ*—de Viśvā; *aprajān*—sem filhos; *tān*—quanto a eles; *pracakṣate*—afirma-se; *sādhyaḥ-gaṇaḥ*—os semideuses chamados Sādhyas; *ca*—e; *sādhyāyāḥ*—do ventre de Sādhyā; *arthasiddhiḥ*—Arthasiddhi; *tu*—mas; *tat-sutaḥ*—o filho dos Sādhyas.

TRADUÇÃO

Os filhos de Viśvā foram os Viśvadevas, que não tiveram progênie. Do ventre de Sādhyā vieram os Sādhyas, que tiveram um filho chamado Arthasiddhi.

VERSO 8

मरुत्वांश्च जयन्तश्च मरुत्वत्या बभूवतुः ।
जयन्तो वासुदेवांश उपेन्द्र इति यं विदुः ॥ ८ ॥

marutvāṁś ca jayantaś ca
marutvatyā babhūvatuḥ

jayanto vāsudevāṁśa
upendra iti yaṁ viduḥ

marutvān—Marutvān; *ca*—também; *jayantaḥ*—Jayanta; *ca*—e; *marutvatyāḥ*—de Marutvatī; *babhūvatuḥ*—nasceram; *jayantaḥ*—Jayanta; *vāsudeva-aṁśaḥ*—uma expansão de Vāsudeva; *upendraḥ*—Upendra; *iti*—assim; *yam*—a quem; *viduḥ*—eles conhecem.

TRADUÇÃO

Os dois filhos que nasceram do ventre de Marutvatī foram Marutvān e Jayanta. Jayanta, uma expansão do Senhor Vāsudeva, é conhecido como Upendra.

VERSO 9

मौहूर्तिका देवगणा मुहूर्तायाश्च जज्ञिरे ।
ये वै फलं प्रयच्छन्ति भूतानां स्वस्वकालजम् ॥ ९ ॥

mauhūrtikā deva-gaṇā
muhūrtāyāś ca jajñire
ye vai phalaṁ prayacchanti
bhūtānāṁ sva-sva-kālajam

mauhūrtikāḥ—Mauhūrtikas; *deva-gaṇāḥ*—os semideuses; *muhūrtāyāḥ*—do ventre de Muhūrtā; *ca*—e; *jajñire*—nasceram; *ye*—todos os quais; *vai*—na verdade; *phalam*—resultado; *prayacchanti*—conferem; *bhūtānām*—das entidades vivas; *sva-sva*—sua própria; *kālajam*—nascidas na época.

TRADUÇÃO

Os semideuses chamados Mauhūrtikas nasceram do ventre de Muhūrtā. Esses semideuses conferem os resultados das ações das entidades vivas de suas respectivas eras.

VERSOS 10—11

सङ्कल्पायास्तु सङ्कल्पः कामः सङ्कल्पजः स्मृतः।
वसवोऽष्टौ वसोः पुत्रास्तेषां नामानि मे शृणु ॥१०॥

द्रोणः प्राणो ध्रुवोऽर्कोऽग्निर्दोषो वास्तुर्विभावसुः ।
द्रोणस्याभिमतेः पत्न्या हर्षशोकभयादयः ॥११॥

saṅkalpāyās tu saṅkalpaḥ
kāmaḥ saṅkalpajaḥ smṛtaḥ
vasavo 'ṣṭau vasoḥ putrās
teṣāṁ nāmāni me śṛṇu

droṇaḥ prāṇo dhruvo 'rko 'gnir
doṣo vāstur vibhāvasuḥ
droṇasyābhimateḥ patnyā
harṣa-śoka-bhayādayaḥ

saṅkalpāyāḥ—do ventre de Saṅkalpā; *tu*—mas; *saṅkalpaḥ*—Saṅkalpa; *kāmaḥ*—Kāma; *saṅkalpa-jaḥ*—o filho de Saṅkalpa; *smṛtaḥ*—conhecido; *vasavaḥ aṣṭau*—os oito Vasus; *vasoḥ*—de Vasu; *putrāḥ*—os filhos; *teṣām*—deles; *nāmāni*—os nomes; *me*—de mim; *śṛṇu*—ouve; *droṇaḥ*—Droṇa; *prāṇaḥ*—Prāṇa; *dhruvaḥ*—Dhruva; *arkaḥ*—Arka; *agniḥ*—Agni; *doṣaḥ*—Doṣa; *vāstuḥ*—Vāstu; *vibhāvasuḥ*—Vibhāvasu; *droṇasya*—de Droṇa; *abhimateḥ*—de Abhimati; *patnyāḥ*—a esposa; *harṣa-śoka-bhaya-ādayaḥ*—os filhos chamados Harṣa, Śoka, Bhaya e assim por diante.

TRADUÇÃO

O filho de Saṅkalpā era conhecido como Saṅkalpa, e dele nasceu a luxúria. Os filhos de Vasu eram conhecidos como os oito Vasus. Ouve, então, enquanto menciono seus nomes: Droṇa, Prāṇa, Dhruva, Arka, Agni, Doṣa, Vāstu e Vibhāvasu. De Abhimati, a esposa do Vasu chamado Droṇa, foram gerados os filhos chamados Harṣa, Śoka, Bhaya e assim por diante.

VERSO 12

प्राणस्योर्जस्वती भार्या सह आयुः पुरोजवः ।
ध्रुवस्य भार्या धरणिरसूत विविधाः पुरः ॥१२॥

prāṇasyorjasvatī bhāryā
saha āyuḥ purojavaḥ

dhruvasya bhāryā dharaṇir
asūta vividhāḥ puraḥ

prāṇasya—de Prāṇa; *ūrjasvatī*—Ūrjasvatī; *bhāryā*—a esposa; *sahaḥ*—Saha; *āyuḥ*—Āyus; *purojavaḥ*—Purojava; *dhruvasya*—de Dhruva; *bhāryā*—a esposa; *dharaṇiḥ*—Dharaṇi; *asūta*—deu à luz; *vividhāḥ*—várias; *puraḥ*—cidades e metrópoles.

TRADUÇÃO

Ūrjasvatī, a esposa de Prāṇa, deu à luz três filhos, chamados Saha, Āyus e Purojava. A esposa de Dhruva era conhecida como Dharaṇi, e de seu ventre nasceram várias cidades.

VERSO 13

अर्कस्य वासना मार्या पुत्रास्तर्षादयः स्मृताः ।
अग्नेर्मार्या वसोर्धारा पुत्रा द्रविणकादयः ॥१३॥

arkasya vāsanā bhāryā
putrās tarṣādayaḥ smṛtāḥ
agner bhāryā vasor dhārā
putrā draviṇakādayaḥ

arkasya—de Arka; *vāsanā*—Vāsanā; *bhāryā*—a esposa; *putrāḥ*—os filhos; *tarṣa-ādayaḥ*—chamados Tarṣa e assim por diante; *smṛtāḥ*—célebres; *agneḥ*—de Agni; *bhāryā*—esposa; *vasoḥ*—o Vasu; *dhārā*—Dhārā; *putrāḥ*—os filhos; *draviṇaka-ādayaḥ*—conhecidos como Draviṇaka e assim por diante.

TRADUÇÃO

Do ventre de Vāsanā, esposa de Arka, nasceram muitos filhos, encabeçados por Tarṣa. Dhārā, esposa do Vasu chamado Agni, deu à luz muitos filhos, liderados por Draviṇaka.

VERSO 14

स्कन्दश्च कृत्तिकापुत्रो ये विशाखादयस्ततः ।
दोषस्य शर्वरीपुत्रः शिशुमारो हरेः कला ॥१४॥

skandaś ca kṛttikā-putro
ye viśākhādayas tataḥ
doṣasya śarvarī-putraḥ
śiśumāro hareḥ kalā

skandaḥ—Skanda; *ca*—também; *kṛttikā-putraḥ*—o filho de Kṛttikā; *ye*—todos os quais; *viśākha-ādayaḥ*—encabeçados por Viśākha; *tataḥ*—dele (Skanda); *doṣasya*—de Doṣa; *śarvarī-putraḥ*—o filho de sua esposa Śarvarī; *śiśumāraḥ*—Śiśumāra; *hareḥ kalā*—uma expansão da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

De Kṛttikā, outra esposa de Agni, nasceu o filho chamado Skanda, Kārttikeya, cujos filhos eram encabeçados por Viśākha. Do ventre de Śarvarī, esposa do Vasu chamado Doṣa, veio à luz o filho chamado Śiśumāra, que era uma expansão da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 15

वास्तोराङ्गिरसीपुत्रो विश्वकर्माकृतीपतिः ।
ततो मनुश्चाक्षुषोऽभूद् विश्वे साध्या मनोः सुताः ॥१५॥

vāstor āṅgirasī-putro
viśvakarmākṛtī-patiḥ
tato manuś cākṣuṣo 'bhūd
viśve sādhyā manoḥ sutāḥ

vāstoḥ—de Vāstu; *āṅgirasī*—de sua esposa chamada Āṅgirasī; *putraḥ*—o filho; *viśvakarmā*—Viśvakarmā; *ākṛtī-patiḥ*—o esposo de Ākṛtī; *tataḥ*—deles; *manuḥ cākṣuṣaḥ*—o Manu chamado Cākṣuṣa; *abhūt*—nasceu; *viśve*—os Viśvadevas; *sādhyāḥ*—os Sādhyas; *manoḥ*—de Manu; *sutāḥ*—os filhos.

TRADUÇÃO

De Āṅgirasī, a esposa do Vasu chamado Vāstu, nasceu o grande arquiteto Viśvakarmā. Viśvakarmā tornou-se o esposo de Ākṛtī, de quem nasceu o Manu chamado Cākṣuṣa. Os filhos do Manu eram conhecidos como Viśvadevas e Sādhyas.

VERSO 16

विभावसोरसूतोषा व्युष्टं रोचिषमातपम् ।
पञ्चयामोऽथ भूतानि येन जाग्रति कर्मसु ॥१६॥

vibhāvasor asūtoṣā
vyuṣṭaṁ rociṣam ātapam
pañcayāmo 'tha bhūtāni
yena jāgrati karmasu

vibhāvasoḥ—de Vibhāvasu; *asūta*—deu à luz; *ūṣā*—chamada Ūṣā; *vyuṣṭam*—Vyuṣṭa; *rociṣam*—Rociṣa; *ātapam*—Ātapa; *pañcayāmaḥ*—Pañcayāma; *atha*—depois disso; *bhūtāni*—as entidades vivas; *yena*—por quem; *jāgrati*—são despertadas; *karmasu*—em atividades materiais.

TRADUÇÃO

Ūṣā, a esposa de Vibhāvasu, deu à luz três filhos — Vyuṣṭa, Rociṣa e Ātapa. De Ātapa, surgiu Pañcayāma, a duração do dia, que desperta todas as entidades vivas para executarem atividades materiais.

VERSOS 17—18

सरूपासूत भूतस्य भार्या रुद्रांश्च कोटिशः ।
रैवतोऽजो भवो भीमो वाम उग्रो वृषाकपिः ॥१७॥
अजैकपादहिर्ब्रध्नो बहुरूपो महानिति ।
रुद्रस्य पार्षदाश्चान्ये घोराः प्रेतविनायकाः ॥१८॥

sarūpāsūta bhūtasya
bhāryā rudrāṁś ca koṭiśaḥ
raivato 'jo bhavo bhīmo
vāma ugro vṛṣākapiḥ

ajaikapād ahirbradhno
bahurūpo mahān iti
rudrasya pārṣadāś cānye
ghorāḥ preta-vināyakāḥ

sarūpā—Sarūpā; *asūta*—deu à luz; *bhūtasya*—de Bhūta; *bhāryā*—a esposa; *rudrān*—Rudras; *ca*—e; *koṭiśaḥ*—dez milhões de; *raivataḥ*—Raivata; *ajaḥ*—Aja; *bhavaḥ*—Bhava; *bhīmaḥ*—Bhīma; *vāmaḥ*—Vāma; *ugraḥ*—Ugra; *vṛṣākapiḥ*—Vṛṣākapi; *ajaikapāt*—Ajaikapāt; *ahirbradhnaḥ*—Ahirbradhna; *bahurūpaḥ*—Bahurūpa; *mahān*—Mahān; *iti*—assim; *rudrasya*—desses Rudras; *pārṣadāḥ*—seus associados; *ca*—e; *anye*—outros; *ghorāḥ*—muito aterrorizantes; *preta*—fantasmas; *vināyakāḥ*—e duendes.

TRADUÇÃO

Sarūpā, a esposa de Bhūta, deu à luz dez milhões de Rudras, dentre os quais os onze principais Rudras eram Raivata, Aja, Bhava, Bhīma, Vāma, Ugra, Vṛṣākapi, Ajaikapāt, Ahirbradhna, Bahurūpa e Mahān. Seus associados, os fantasmas e duendes, que são bem aterrorizantes, nasceram da outra esposa de Bhūta.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Bhūta teve duas esposas. Uma delas, Sarūpā, deu à luz os onze Rudras, e a outra esposa deu à luz os associados dos Rudras, conhecidos como fantasmas e duendes.

VERSO 19

प्रजापतेरङ्गिरसः स्वधा पत्नी पितॄनथ ।
अथर्वाङ्गिरसं वेदं पुत्रत्वे चाकरोत् सती ॥१९॥

prajāpater aṅgirasaḥ
svadhā patnī pitṝn atha
atharvāṅgirasaṁ vedaṁ
putratve cākarot satī

prajāpateḥ aṅgirasaḥ—de outro *prajāpati*, conhecido como Aṅgirā; *svadhā*—Svadhā; *patnī*—sua esposa; *pitṝn*—os Pitās; *atha*—depois disso; *atharva-āṅgirasam*—Atharvāṅgirasa; *vedam*—o *Veda* personificado; *putratve*—como filho; *ca*—e; *akarot*—aceitou; *satī*—Satī.

TRADUÇÃO

O prajāpati Aṅgirā teve duas esposas, chamadas Svadhā e Satī. A esposa chamada Svadhā aceitou todos os Pitās como seus filhos, e Satī aceitou o Atharvāṅgirasa Veda como seu filho.

VERSO 20

कृशाश्वोऽर्चिषि भार्यायां धूमकेतुमजीजनत् ।
धिषणायां वेदशिरो देवलं वयुनं मनुम् ॥२०॥

kṛśāśvo 'rciṣi bhāryāyāṁ
dhūmaketum ajījanat
dhiṣaṇāyāṁ vedaśiro
devalaṁ vayunaṁ manum

kṛśāśvaḥ—Kṛśāśva; *arciṣi*—Arcis; *bhāryāyām*—em sua esposa; *dhūmaketum*—Dhūmaketu; *ajījanat*—ele gerou; *dhiṣaṇāyām*—na esposa conhecida como Dhiṣaṇā; *vedaśiraḥ*—Vedaśirā; *devalam*—Devala; *vayunam*—Vayuna; *manum*—Manu.

TRADUÇÃO

Kṛśāśva teve duas esposas, chamadas Arcis e Dhiṣaṇā. Na esposa chamada Arcis ele gerou Dhūmaketu e em Dhiṣaṇā ele gerou quatro filhos, chamados Vedaśirā, Devala, Vayuna e Manu.

VERSOS 21—22

तार्क्ष्यस्य विनता कद्रूः पतङ्गी यामिनीति च ।
पतङ्ग्यसूत पतगान् यामिनी शलभानथ ॥२१॥
सुपर्णासूत गरुडं साक्षाद् यज्ञेशवाहनम् ।
सूर्यसूतमनूरुं च कद्रूर्नागाननेकशः ॥२२॥

tārkṣyasya vinatā kadrūḥ
pataṅgī yāminīti ca
pataṅgy asūta patagān
yāminī śalabhān atha

suparṇāsūta garuḍaṁ
sākṣād yajñeśa-vāhanam
sūrya-sūtam anūruṁ ca
kadrūr nāgān anekaśaḥ

tārkṣyasya—de Kaśyapa, cujo outro nome é Tārkṣya; *vinatā*—Vinatā; *kadrūḥ*—Kadrū; *pataṅgī*—Pataṅgī; *yāminī*—Yāminī; *iti*—assim; *ca*—e; *pataṅgī*—Pataṅgī; *asūta*—deu à luz; *patagān*—pássaros de diferentes variedades; *yāminī*—Yāminī; *śalabhān*—(deu à luz) gafanhotos; *atha*—depois disso; *suparṇā*—a esposa chamada Vinatā; *asūta*—deu à luz; *garuḍam*—o célebre pássaro conhecido como Garuḍa; *sākṣāt*—diretamente; *yajñeśa-vāhanam*—o carregador de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *sūrya-sūtam*—o quadrigário do deus do Sol; *anūrum*—Anūru; *ca*—e; *kadrūḥ*—Kadrū; *nāgān*—serpentes; *anekaśaḥ*—em variedades.

TRADUÇÃO

Kaśyapa, que também é chamado Tārkṣya, teve quatro esposas — Vinatā [Suparṇā], Kadrū, Pataṅgī e Yāminī. Pataṅgī deu à luz muitas classes de pássaros, e Yāminī deu à luz gafanhotos. Vinatā [Suparṇā] deu à luz Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, e Anūru, ou Aruṇa, o quadrigário do deus do Sol. Kadrū deu à luz diferentes variedades de serpentes.

VERSO 23

कृत्तिकादीनि नक्षत्राणीन्दोः पत्न्यस्तु भारत ।
दक्षशापात् सोऽनपत्यस्तासु यक्ष्मग्रहार्दितः ॥२३॥

kṛttikādīni nakṣatrāṇ-
īndoḥ patnyas tu bhārata
dakṣa-śāpāt so 'napatyas
tāsu yakṣma-grahārditaḥ

kṛttikā-ādīni—encabeçadas por Kṛttikā; *nakṣatrāṇi*—as constelações; *indoḥ*—do deus da Lua; *patnyaḥ*—as esposas; *tu*—mas; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit, descendente da dinastia de Bharata; *dakṣa-śāpāt*—porque foi amaldiçoado por Dakṣa; *saḥ*—o deus da

Lua; *anapatyaḥ*—sem filhos; *tāsu*—em tantas esposas; *yakṣma-graha-arditaḥ*—sendo oprimido por uma doença consumptiva.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, melhor entre os Bhāratas, todas as constelações chamadas Kṛttikā eram esposas do deus da Lua. Entretanto, porque o Prajāpati Dakṣa o amaldiçoara a sofrer uma doença consumptiva, o deus da Lua não pôde gerar filhos em nenhuma de suas esposas.

SIGNIFICADO

Porque era muito apegado a Rohiṇī, o deus da Lua preteriu todas as suas outras esposas. Portanto, vendo a aflição das filhas, o Prajāpati Dakṣa ficou zangado e amaldiçoou-o.

VERSOS 24—26

पुनः प्रसाद्य तं सोमः कला लेभे क्षये दिताः ।
शृणु नामानि लोकानां मातॄणां शङ्कराणि च ॥२४॥
अथ कश्यपपत्नीनां यत्प्रसूतमिदं जगत् ।
अदितिर्दितिर्दनुः काष्ठा अरिष्टा सुरसा इला ॥२५॥
मुनिः क्रोधवशा ताम्रा सुरभिः सरमा तिमिः ।
तिमेर्यादोगणा आसन् श्वापदाः सरमासुताः ॥२६॥

punaḥ prasādya taṁ somaḥ
kalā lebhe kṣaye ditāḥ
śṛṇu nāmāni lokānāṁ
mātṝṇāṁ śaṅkarāṇi ca

atha kaśyapa-patnīnāṁ
yat-prasūtam idaṁ jagat
aditir ditir danuḥ kāṣṭhā
ariṣṭā surasā ilā

muniḥ krodhavaśā tāmrā
surabhiḥ saramā timiḥ
timer yādo-gaṇā āsan
śvāpadāḥ saramā-sutāḥ

punaḥ—de novo; *prasādya*—apaziguando; *tam*—a ele (Prajāpati Dakṣa); *somaḥ*—o deus da Lua; *kalāḥ*—porções de luz; *lebhe*—obteve; *kṣaye*—em destruição gradual (a quinzena escura); *ditāḥ*—removida; *śṛṇu*—por favor, ouve; *nāmāni*—todos os nomes; *lokānām*—dos planetas; *mātṝṇām*—das mães; *śaṅkarāṇi*—agradáveis; *ca*—também; *atha*—agora; *kaśyapa-patnīnām*—das esposas de Kaśyapa; *yat-prasūtam*—de quem nasceu; *idam*—este; *jagat*—Universo inteiro; *aditiḥ*—Aditi; *ditiḥ*—Diti; *danuḥ*—Danu; *kāṣṭhā*—Kāṣṭhā; *ariṣṭā*—Ariṣṭā; *surasā*—Surasā; *ilā*—Ilā; *muniḥ*—Muni; *krodhavaśā*—Krodhavaśā; *tāmrā*—Tāmrā; *surabhiḥ*—Surabhi; *saramā*—Saramā; *timiḥ*—Timi; *timeḥ*—de Timi; *yādaḥ-gaṇāḥ*—os seres aquáticos; *āsan*—apareceram; *śvāpadāḥ*—os animais ferozes, tais como os leões e os tigres; *saramā-sutāḥ*—os filhos de Saramā.

TRADUÇÃO

Depois disso, o rei da Lua, usando de palavras corteses, apaziguou o Prajāpati Dakṣa e assim conseguiu reaver as porções de luz que perdera por ocasião de sua doença. Entretanto, ele não pôde gerar filhos. A Lua perde seu brilho durante a quinzena do minguante, e, na quinzena do crescente, ele volta a manifestar-se. Ó rei Parīkṣit, agora, por favor, ouve enquanto enuncio os nomes das esposas de Kaśyapa, as quais produziram toda a população do Universo. Elas são as mães de quase toda a população do Universo inteiro, e é muito auspicioso ouvir os seus nomes. Elas são Aditi, Diti, Danu, Kāṣṭhā, Ariṣṭā, Surasā, Ilā, Muni, Krodhavaśā, Tāmrā, Surabhi, Saramā e Timi. Do ventre de Timi, nasceram todos os seres aquáticos, e, do ventre de Saramā, nasceram os animais ferozes, tais como os tigres e os leões.

VERSO 27

सुरभेर्महिषा गावो ये चान्ये द्विशफा नृप ।
ताम्रायाः श्येनगृध्राद्या मुनेरप्सरसां गणाः ॥२७॥

surabher mahiṣā gāvo
ye cānye dviśaphā nṛpa
tāmrāyāḥ śyena-gṛdhrādyā
muner apsarasāṁ gaṇāḥ

surabheḥ—do ventre de Surabhi; *mahiṣāḥ*—búfalo; *gāvaḥ*—vacas; *ye*—quem; *ca*—também; *anye*—outros; *dvi-śaphāḥ*—tendo cascos fendidos; *nṛpa*—ó rei; *tāmrāyāḥ*—de Tāmrā; *śyena*—águias; *gṛdhra-ādyāḥ*—abutres e assim por diante; *muneḥ*—de Muni; *apsarasām*—de anjos; *gaṇāḥ*—os grupos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, do ventre de Surabhi nasceram o búfalo, a vaca e outros animais de cascos fendidos, do ventre de Tāmrā nasceram as águias, os abutres e outras grandes aves de rapina, e, do ventre de Muni, nasceram os anjos.

VERSO 28

दन्दशूकादयः सर्पा राजन् क्रोधवशात्मजाः ।
इलाया भूरुहाः सर्वे यातुधानाश्च सौरसाः ॥२८॥

dandaśūkādayaḥ sarpā
rājan krodhavaśātmajāḥ
ilāyā bhūruhāḥ sarve
yātudhānāś ca saurasāḥ

dandaśūka-ādayaḥ—liderados pelas serpentes *dandaśūka; sarpāḥ*—répteis; *rājan*—ó rei; *krodhavaśā-ātma-jāḥ*—nascidos de Krodhavaśā; *ilāyāḥ*—do ventre de Ilā; *bhūruhāḥ*—as trepadeiras e as árvores; *sarve*—todas; *yātudhānāḥ*—os canibais (Rākṣasas); *ca*—também; *saurasāḥ*—do ventre de Surasā.

TRADUÇÃO

Os filhos nascidos de Krodhavaśā foram as serpentes conhecidas como dandaśūka, bem como outras serpentes e os mosquitos. Todas as várias trepadeiras e árvores nasceram do ventre de Ilā. Os Rākṣasas, maus espíritos, nasceram do ventre de Surasā.

VERSOS 29—31

अरिष्टायास्तु गन्धर्वाः काष्ठाया द्विशफेतराः ।
सुता दनोरेकषष्टिस्तेषां प्राधानिकान् शृणु ॥२९॥

द्विमूर्धा शम्बरोऽरिष्टो हयग्रीवो विभावसुः ।
अयोमुखः शङ्कुशिराः स्वर्भानुः कपिलोऽरुणः ॥३०॥
पुलोमा वृषपर्वा च एकचक्रोऽनुतापनः ।
धूम्रकेशो विरूपाक्षो विप्रचित्तिश्च दुर्जयः ॥३१॥

ariṣṭāyās tu gandharvāḥ
kāṣṭhāyā dviśaphetarāḥ
sutā danor eka-ṣaṣṭis
teṣāṁ prādhānikāñ śṛṇu

dvimūrdhā śambaro 'riṣṭo
hayagrīvo vibhāvasuḥ
ayomukhaḥ śaṅkuśirāḥ
svarbhānuḥ kapilo 'ruṇaḥ

pulomā vṛṣaparvā ca
ekacakro 'nutāpanaḥ
dhūmrakeśo virūpākṣo
vipracittiś ca durjayaḥ

ariṣṭāyāḥ—do ventre de Ariṣṭā; *tu*—mas; *gandharvāḥ*—os Gandharvas; *kāṣṭhāyāḥ*—do ventre de Kāṣṭhā; *dvi-śapha-itarāḥ*—animais como os cavalos, que não têm cascos fendidos; *sutāḥ*—filhos; *danoḥ*—do ventre de Danu; *eka-ṣaṣṭiḥ*—sessenta e um; *teṣām*—deles; *prādhānikān*—os importantes; *śṛnu*—presta atenção; *dvimūrdhā*—Dvimūrdhā; *śambaraḥ*—Śambara; *ariṣṭaḥ*—Ariṣṭa; *hayagrīvaḥ*—Hayagrīva; *vibhāvasuḥ*—Vibhāvasu; *ayomukhaḥ*—Ayomukha; *śaṅkuśirāḥ*—Śaṅkuśirā; *svarbhānuḥ*—Svarbhānu; *kapilaḥ*—Kapila; *aruṇaḥ*—Aruṇa; *pulomā*—Pulomā; *vṛṣaparvā*—Vṛṣaparvā; *ca*—também; *ekacakraḥ*—Ekacakra; *anutāpanaḥ*—Anutāpana; *dhūmrakeśaḥ*—Dhūmrakeśa; *virūpākṣaḥ*—Virūpākṣa; *vipracittiḥ*—Vipracitti; *ca*—e; *durjayaḥ*—Durjaya.

TRADUÇÃO

Os Gandharvas nasceram do ventre de Ariṣṭā, e os animais cujos cascos não são fendidos, tais como o cavalo, nasceram do ventre de Kāṣṭhā. Ó rei, do ventre de Danu apareceram sessenta e um filhos,

dentre os quais esses dezoito foram importantes: Dvimūrdhā, Śambara, Ariṣṭa, Hayagrīva, Vibhāvasu, Ayomukha, Śaṅkuśirā, Svarbhānu, Kapila, Aruṇa, Pulomā, Vṛṣaparvā, Ekacakra, Anutāpana, Dhūmrakeśa, Virūpākṣa, Vipracitti e Durjaya.**

VERSO 32

स्वर्भानोः सुप्रभां कन्यामुवाह नमुचिः किल ।
वृषपर्वणस्तु शर्मिष्ठां ययातिर्नाहुषो बली ॥३२॥

svarbhānoḥ suprabhāṁ kanyām
uvāha namuciḥ kila
vṛṣaparvaṇas tu śarmiṣṭhāṁ
yayātir nāhuṣo balī

svarbhānoḥ—de Svarbhānu; *suprabhām*—Suprabhā; *kanyām*—a filha; *uvāha*—casou-se com; *namuciḥ*—Namuci; *kila*—na verdade; *vṛṣaparvaṇaḥ*—de Vṛṣaparvā; *tu*—mas; *śarmiṣṭhām*—Śarmiṣṭhā; *yayātiḥ*—rei Yayāti; *nāhuṣaḥ*—filho de Nahuṣa; *balī*—muito poderoso.

TRADUÇÃO

A filha de Svarbhānu, chamada Suprabhā, foi desposada por Namuci. A filha de Vṛṣaparvā, chamada Śarmiṣṭhā, teve como esposo o poderoso rei Yayāti, filho de Nahuṣa.

VERSOS 33—36

वैश्वानरसुता याश्च चतस्रश्चारुदर्शनाः ।
उपदानवी हयशिरा पुलोमा कालका तथा ॥३३॥
उपदानवीं हिरण्याक्षः क्रतुर्हयशिरां नृप ।
पुलोमां कालकां च द्वे वैश्वानरसुते तु कः ॥३४॥
उपयेमेऽथ भगवान् कश्यपो ब्रह्मचोदितः ।
पौलोमाः कालकेयाश्च दानवा युद्धशालिनः ॥३५॥
तयोः षष्टिसहस्राणि यज्ञघ्नांस्ते पितुः पिता ।
जघान स्वर्गतो राजन्नेक इन्द्रप्रियङ्करः ॥३६॥

vaiśvānara-sutā yāś ca
catasraś cāru-darśanāḥ
upadānavī hayaśirā
pulomā kālakā tathā

upadānavīṁ hiraṇyākṣaḥ
kratur hayaśirāṁ nṛpa
pulomāṁ kālakāṁ ca dve
vaiśvānara-sute tu kaḥ

upayeme 'tha bhagavān
kaśyapo brahma-coditaḥ
paulomāḥ kālakeyāś ca
dānavā yuddha-śālinaḥ

tayoḥ ṣaṣṭi-sahasrāṇi
yajña-ghnāṁs te pituḥ pitā
jaghāna svar-gato rājann
eka indra-priyaṅkaraḥ

vaiśvānara-sutāḥ—as filhas de Vaiśvānara; *yāḥ*—que; *ca*—e; *catasraḥ*—quatro; *cāru-darśanāḥ*—belíssimas; *upadānavī*—Upadānavī; *hayaśirā*—Hayaśirā; *pulomā*—Pulomā; *kālakā*—Kālakā; *tathā*—bem como; *upadānavīm*—Upadānavī; *hiraṇyākṣaḥ*—o demônio Hiraṇyākṣa; *kratuḥ*—Kratu; *hayaśirām*—Hayaśirā; *nṛpa*—ó rei; *pulomām kālakām ca*—Pulomā e Kālakā; *dve*—as duas; *vaiśvānara-sute*—filhas de Vaiśvānara; *tu*—mas; *kaḥ*—o *prajāpati; upayeme*—casou-se com; *atha*—então; *bhagavān*—o poderosíssimo; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa Muni; *brahma-coditaḥ*—a pedido do Senhor Brahmā; *paulomāḥ kālakeyāḥ ca*—os Paulomas e Kālakeyas; *dānavāḥ*—demônios; *yuddha-śālinaḥ*—que gostavam muito de lutar; *tayoḥ*—deles; *ṣaṣṭi-sahasrāṇi*—sessenta mil; *yajña-ghnān*—que estavam perturbando os sacrifícios; *te*—teu; *pituḥ*—do pai; *pitā*—o pai; *jaghāna*—matou; *svaḥ-gataḥ*—nos planetas celestiais; *rājan*—ó rei; *ekaḥ*—sozinho; *indra-priyaṁkaraḥ*—para satisfação do rei Indra.

TRADUÇÃO

Vaiśvānara, o filho de Danu, teve quatro belas filhas, chamadas Upadānavī, Hayaśirā, Pulomā e Kālakā. Hiraṇyākṣa desposou

Upadānavī, e Kratu casou-se com Hayaśirā. Depois disso, a pedido do Senhor Brahmā, o Prajāpati Kaśyapa casou-se com Pulomā e Kālakā, as outras duas filhas de Vaiśvānara. Nestas duas esposas, Kaśyapa gerou sessenta mil filhos, encabeçados por Nivātakavaca e que são conhecidos como Paulomas e Kālakeyas. Eles tinham muita força física e habilidade de lutar, e só queriam perturbar os sacrifícios executados pelos grandes sábios. Meu querido rei, quando teu avô Arjuna foi aos planetas celestiais, sozinho matou todos esses demônios, e assim o rei Indra desenvolveu grande afeição por ele.

VERSO 37

विप्रचित्तिः सिंहिकायां शतं चैकमजीजनत् ।
राहुज्येष्ठं केतुशतं ग्रहत्वं य उपागताः ॥३७॥

vipracittiḥ siṁhikāyāṁ
śataṁ caikam ajījanat
rāhu-jyeṣṭhaṁ ketu-śataṁ
grahatvaṁ ya upāgatāḥ

vipracittiḥ—Vipracitti; *siṁhikāyām*—no ventre de sua esposa Siṁhikā; *śatam*—cem; *ca*—e; *ekam*—um; *ajījanat*—gerou; *rāhu-jyeṣṭham*—dentre os quais Rāhu é o mais velho; *ketu-śatam*—cem Ketus; *grahatvam*—status em planetas; *ye*—todos os quais; *upāgatāḥ*—obtiveram.

TRADUÇÃO

Em sua esposa Siṁhikā, Vipracitti gerou cento e um filhos, dentre os quais Rāhu é o mais velho e os outros são os cem Ketus. Todos eles alcançaram posições em planetas importantes.

VERSOS 38—39

अथातः श्रूयतां वंशो योऽदितेरनुपूर्वशः ।
यत्र नारायणो देवः स्वांशेनावातरद्विभुः ॥३८॥
विवस्वानर्यमा पूषा त्वष्टाथ सविता भगः ।
धाता विधाता वरुणो मित्रः शत्रु उरुक्रमः ॥३९॥

athātaḥ śrūyatāṁ vaṁśo
yo 'diter anupūrvaśaḥ
yatra nārāyaṇo devaḥ
svāṁśenāvātarad vibhuḥ

vivasvān aryamā pūṣā
tvaṣṭātha savitā bhagaḥ
dhātā vidhātā varuṇo
mitraḥ śatru urukramaḥ

atha—depois disso; *ataḥ*—agora; *śrūyatām*—que se escute; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *yaḥ*—a qual; *aditeḥ*—de Aditi; *anupūrvaśaḥ*—em ordem cronológica; *yatra*—onde; *nārāyaṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *devaḥ*—o Senhor; *sva-aṁśena*—em Sua própria expansão plenária; *avātarat*—adveio; *vibhuḥ*—o Supremo; *vivasvān*—Vivasvān; *aryamā*—Aryamā; *pūṣā*—Pūṣā; *tvaṣṭā*—Tvaṣṭā; *atha*—depois disso; *savitā*—Savitā; *bhagaḥ*—Bhaga; *dhātā*—Dhātā; *vidhātā*—Vidhātā; *varuṇaḥ*—Varuṇa; *mitraḥ*—Mitra; *śatruḥ*—Śatru; *urukramaḥ*—Urukrama.

TRADUÇÃO

Agora, por favor, escuta enquanto faço a descrição cronológica dos descendentes de Aditi. Nesta dinastia, Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, adveio como expansão plenária. São os seguintes os nomes dos filhos de Aditi: Vivasvān, Aryamā, Pūṣā, Tvaṣṭā, Savitā, Bhaga, Dhātā, Vidhātā, Varuṇa, Mitra, Śatru e Urukrama.

VERSO 40

विवस्वतः श्राद्धदेवं संज्ञासूयत वै मनुम् ।
मिथुनं च महाभागा यमं देवं यमीं तथा ।
सैव भूत्वाथ वडवा नासत्यौ सुषुवे भुवि ॥४०॥

vivasvataḥ śrāddhadevaṁ
saṁjñāsūyata vai manum
mithunaṁ ca mahā-bhāgā
yamaṁ devaṁ yamīṁ tathā

saiva bhūtvātha vaḍavā
nāsatyau suṣuve bhuvi

vivasvataḥ—do deus do Sol; *śrāddhadevam*—chamado Śrāddhadeva; *saṁjñā*—Saṁjñā; *asūyata*—deu à luz; *vai*—na verdade; *manum*—Manu; *mithunam*—gêmeos; *ca*—e; *mahā-bhāgā*—a afortunada Saṁjñā; *yamam*—Yamarāja; *devam*—o semideus; *yamīm*—sua irmã chamada Yamī; *tathā*—bem como; *sā*—ela; *eva*—também; *bhūtvā*—tornando-se; *atha*—então; *vaḍavā*—uma égua; *nāsatyau*—os Aśvinī-kumāras; *suṣuve*—deu à luz; *bhuvi*—nesta Terra.

TRADUÇÃO

Saṁjñā, a esposa de Vivasvān, o deus do Sol, deu à luz o Manu chamado Śrāddhadeva, e essa mesma esposa afortunada também deu à luz os gêmeos Yamarāja e o rio Yamunā. Então Yamī, enquanto vagava pela Terra sob a forma de égua, deu à luz os Aśvinī-kumāras.

VERSO 41

छाया शनैश्चरं लेभे सावर्णिं च मनुं ततः ।
कन्यां च तपतीं या वै वव्रे संवरणं पतिम् ॥४१॥

chāyā śanaiścaraṁ lebhe
sāvarṇiṁ ca manuṁ tataḥ
kanyāṁ ca tapatīṁ yā vai
vavre saṁvaraṇaṁ patim

chāyā—Chāyā, outra esposa do deus do Sol; *śanaiścaram*—Saturno; *lebhe*—gerou; *sāvarṇim*—Sāvarṇi; *ca*—e; *manum*—o Manu; *tataḥ*—dele (Vivasvān); *kanyām*—uma filha; *ca*—bem como; *tapatīm*—chamada Tapatī; *yā*—quem; *vai*—na verdade; *vavre*—casada; *saṁvaraṇam*—Saṁvaraṇa; *patim*—o esposo.

TRADUÇÃO

Chāyā, outra esposa do deus do Sol, gerou dois filhos chamados Śanaiścara e Sāvarṇi Manu, e uma filha, Tapatī, que se casou com Saṁvaraṇa.

VERSO 42

अर्यम्णो मातृका पत्नी तयोश्चर्षणयः सुताः ।
यत्र वै मानुषी जातिर्ब्रह्मणा चोपकल्पिता ॥४२॥

aryamṇo mātṛkā patnī
tayoś carṣaṇayaḥ sutāḥ
yatra vai mānuṣī jātir
brahmaṇā copakalpitā

aryamṇaḥ—de Aryamā; *mātṛkā*—Mātṛkā; *patnī*—a esposa; *tayoḥ*—através de cuja união; *carṣaṇayaḥ sutāḥ*—muitos filhos que eram sábios eruditos; *yatra*—onde; *vai*—na verdade; *mānuṣī*—humanas; *jātiḥ*—espécies; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *ca*—e; *upakalpitā*—foram criadas.

TRADUÇÃO

Do ventre de Mātṛkā, a esposa de Aryamā, nasceram muitos sábios eruditos. Dentre eles, o Senhor Brahmā criou as espécies humanas, que têm a aptidão para a auto-análise.

VERSO 43

पूषानपत्यः पिष्टादो भग्नदन्तोऽभवत् पुरा ।
योऽसौ दक्षाय कुपितं जहास विवृतद्विजः ॥४३॥

pūṣānapatyaḥ piṣṭādo
bhagna-danto 'bhavat purā
yo 'sau dakṣāya kupitaṁ
jahāsa vivṛta-dvijaḥ

pūṣā—Pūṣā; *anapatyaḥ*—sem filhos; *piṣṭa-adaḥ*—que subsiste comendo farinha; *bhagna-dantaḥ*—com dentes quebrados; *abhavat*—tornou-se; *purā*—anteriormente; *yaḥ*—quem; *asau*—isto; *dakṣāya*—contra Dakṣa; *kupitam*—muito irado; *jahāsa*—riu; *vivṛta-dvijaḥ*—mostrando seus dentes.

TRADUÇÃO

Pūṣā não teve filhos. Quando o Senhor Śiva ficou irado contra Dakṣa, Pūṣā riu do Senhor Śiva e mostrou seus dentes. Portanto, perdeu os dentes e teve que viver comendo apenas farinha moída.

VERSO 44

त्वष्टुर्दैत्यात्मजा भार्या रचना नाम कन्यका ।
संनिवेशस्तयोर्जज्ञे विश्वरूपश्च वीर्यवान् ॥४४॥

tvaṣṭur daityātmajā bhāryā
racanā nāma kanyakā
sannivesas tayor jajñe
viśvarūpaś ca vīryavān

tvaṣṭuḥ—de Tvaṣṭā; *daitya-ātma-jā*—a filha de um demônio; *bhāryā*—esposa; *racanā*—Racanā; *nāma*—chamada; *kanyakā*—uma donzela; *sanniveśaḥ*—Sanniveśa; *tayoḥ*—desses dois; *jajñe*—nasceu; *viśvarūpaḥ*—Viśvarūpa; *ca*—e; *vīryavān*—muito poderosos em força física.

TRADUÇÃO

Racanā, a filha dos Daityas, tornou-se a esposa do Prajāpati Tvaṣṭā. Através do seu sêmen, ele gerou-lhe no ventre dois filhos poderosíssimos, chamados Sanniveśa e Viśvarūpa.

VERSO 45

तं वव्रिरे सुरगणा स्वस्रीयं द्विषतामपि ।
विमतेन परित्यक्ता गुरुणाङ्गिरसेन यत् ॥४५॥

taṁ vavrire sura-gaṇā
svasrīyaṁ dviṣatām api
vimatena parityaktā
guruṇāṅgirasena yat

tam—a ele (Viśvarūpa); *vavrire*—aceitaram como sacerdote; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *svasrīyam*—o filho de uma filha; *dviṣatām*—dos demônios inimigos; *api*—embora; *vimatena*—sendo desrespeitado; *parityaktāḥ*—os quais foram abandonados; *guruṇā*—pelo seu mestre espiritual; *āṅgirasena*—Bṛhaspati; *yat*—visto que.

TRADUÇÃO

Embora Viśvarūpa fosse filho da filha de seus eternos inimigos demônios, os semideuses, em acato à ordem de Brahmā, aceitaram-no como seu sacerdote quando eles foram abandonados pelo seu mestre espiritual, Bṛhaspati, a quem desrespeitaram.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A progênie das filhas de Dakṣa."*

CAPÍTULO SETE

Indra ofende seu mestre espiritual, Bṛhaspati

Como se relata neste capítulo, Indra, o rei dos céus, cometeu uma ofensa aos pés de seu mestre espiritual, Bṛhaspati. Por isso, este abandonou os semideuses, que, então, ficaram sem sacerdote. Todavia, a pedido dos semideuses, Viśvarūpa, o filho do *brāhmaṇa* Tvaṣṭā, tornou-se sacerdote deles.

Certa vez, enquanto Indra, o rei dos semideuses, estava sentado com sua esposa Śacīdevī e recebia os louvores de muitos semideuses, tais como os Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas, Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, entrou na assembléia. Indra, estando muito absorto em opulência material, esqueceu-se de sua obrigação e não ofereceu respeitos a Bṛhaspati, que percebeu, então, quão orgulhoso Indra estava por causa de sua opulência material, e, para dar-lhe uma lição, imediatamente desapareceu da assembléia. Indra ficou muito arrependido, compreendendo que, devido à sua opulência, esqueceu-se de prestar respeitos a seu mestre espiritual. A fim de implorar o perdão de seu mestre espiritual, Indra saiu do palácio e foi à sua procura, mas não conseguiu encontrar Bṛhaspati em parte alguma.

Devido a esse seu desrespeito a seu mestre espiritual, Indra perdeu toda a sua opulência e foi derrotado pelos demônios, que lhe ocuparam o trono após vencerem os semideuses em uma grande luta. Depois, o rei Indra, juntamente com os outros semideuses, refugiou-se no Senhor Brahmā. Compreendendo a situação, o Senhor Brahmā repreendeu os semideuses por terem ofendido o mestre espiritual. Seguindo as ordens do Senhor Brahmā, os semideuses aceitaram como seu sacerdote Viśvarūpa, um *brāhmaṇa* filho de Tvaṣṭā. Então, eles executaram *yajñas* sob o sacerdócio de Viśvarūpa e tornaram-se capazes de vencer os demônios.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
कस्य हेतोः परित्यक्ता आचार्येणात्मनः सुराः ।
एतदाचक्ष्व भगवञ्छिष्याणामक्रमं गुरौ ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
kasya hetoḥ parityaktā
ācāryeṇātmanaḥ surāḥ
etad ācakṣva bhagavañ
chiṣyāṇām akramaṁ gurau

śrī-rājā uvāca—o rei perguntou; *kasya hetoḥ*—por que razão; *parityaktāḥ*—rejeitados; *ācāryeṇa*—pelo mestre espiritual, Bṛhaspati; *ātmanaḥ*—dele próprio; *surāḥ*—todos os semideuses; *etat*—isto; *ācakṣva*—por favor, descreve; *bhagavan*—ó grande sábio (Śukadeva Gosvāmī); *śiṣyāṇām*—dos discípulos; *akramam*—a ofensa; *gurau*—ao mestre espiritual.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, por que Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, rejeitou seus próprios discípulos? Que ofensa eles cometeram contra seu mestre espiritual? Por favor, descreve-me este incidente!

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta:

saptame guruṇā tyaktair
devair daitya-parājitaiḥ
viśvarūpo gurutvena
vṛto brahmopadeśataḥ

"Este Sétimo Capítulo descreve como Bṛhaspati foi ofendido pelos semideuses, como ele os deixou, como os semideuses foram derrotados e como os semideuses, seguindo as instruções do Senhor Brahmā, aceitaram Viśvarūpa como sacerdote para executar-lhes os sacrifícios."

VERSOS 2-8

श्रीबादरायणिरुवाच
इन्द्रस्त्रिभुवनैश्वर्यमदोल्लङ्घितसत्पथः ।
मरुद्भिर्वसुभी रुद्रैरादित्यैर्ऋभुभिर्नृप ॥ २ ॥
विश्वेदेवैश्च साध्यैश्च नासत्याभ्यां परिश्रितः ।
सिद्धचारणगन्धर्वैर्मुनिभिर्ब्रह्मवादिभिः ॥ २ ॥
विद्याधराप्सरोभिश्च किन्नरैः पतगोरगैः ।
निषेव्यमाणो मघवान् स्तूयमानश्च भारत ॥ ४ ॥
उपगीयमानो ललितमास्थानाध्यासनाश्रितः ।
पाण्डुरेणातपत्रेण चन्द्रमण्डलचारुणा ॥ ५ ॥
युक्तश्चान्यैः पारमेष्ठ्यैश्चामरव्यजनादिभिः ।
विराजमानः पौलम्या सहार्धासनया भृशम् ॥ ६ ॥
स यदा परमाचार्यं देवानामात्मनश्च ह ।
नाभ्यनन्दत संप्राप्तं प्रत्युत्थानासनादिभिः ॥ ७ ॥
वाचस्पतिं मुनिवरं सुरासुरनमस्कृतम् ।
नोच्चचालासनादिन्द्रः पश्यन्नपि सभागतम् ॥ ८ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
indras tribhuvanaiśvarya-
madollaṅghita-satpathaḥ
marudbhir vasubhī rudrair
ādityair ṛbhubhir nṛpa

viśvedevaiś ca sādhyaiś ca
nāsatyābhyāṁ pariśritaḥ
siddha-cāraṇa-gandharvair
munibhir brahmavādibhiḥ

vidyādharāpsarobhiś ca
kinnaraiḥ patagoragaiḥ
niṣevyamāṇo maghavān
stūyamānaś ca bhārata

upagīyamāno lalitam
āsthānādhyāsanāśritaḥ
pāṇḍureṇātapatreṇa
candra-maṇḍala-cāruṇā

yuktaś cānyaiḥ pārameṣṭhyaiś
cāmara-vyajanādibhiḥ
virājamānaḥ paulamyā
sahārdhāsanayā bhṛśam

sa yadā paramācāryaṁ
devānām ātmanaś ca ha
nābhyanandata samprāptaṁ
pratyutthānāsanādibhiḥ

vācaspatiṁ muni-varaṁ
surāsura-namaskṛtam
noccacālāsanād indraḥ
paśyann api sabhāgatam

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu; *indraḥ*—rei Indra; *tri-bhuvana-aiśvarya*—de possuir todas as opulências materiais dos três mundos; *mada*—devido ao orgulho; *ullaṅghita*—que transgrediu; *sat-pathaḥ*—o caminho da civilização védica; *marudbhiḥ*—pelos semideuses do vento, conhecidos como Maruts; *vasubhiḥ*—pelos oito Vasus; *rudraiḥ*—pelos onze Rudras; *ādityaiḥ*—pelos Ādityas; *ṛbhubhiḥ*—pelos Ṛbhus; *nṛpa*—ó rei; *viśvedevaiḥ ca*—e pelos Viśvadevas; *sādhyaiḥ*—pelos Sādhyas; *ca*—também; *nāsatyābhyām*—pelos dois Aśvinī-kumāras; *pariśritaḥ*—rodeado; *siddha*—pelos habitantes de Siddhaloka; *cāraṇa*—os Cāraṇas; *gandharvaiḥ*—e os Gandharvas; *munibhiḥ*—pelos grandes sábios; *brahmavādibhiḥ*—por grandemente eruditos sábios impersonalistas; *vidyādhara-apsarobhiḥ ca*—pelos Vidyādharas e pelas Apsarās; *kinnaraiḥ*—pelos Kinnaras; *pataga-uragaiḥ*—pelos Patagas (pássaros) e pelas Uragas (serpentes); *niṣevyamāṇaḥ*—sendo servido; *maghavān*—rei Indra; *stūyamānaḥ ca*—e recebendo oferendas de orações; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit; *upagīyamānaḥ*—que cantavam diante dele; *lalitam*—mui docemente; *āsthāna*—em sua assembléia; *adhyāsana-āśritaḥ*—situado no trono; *pāṇḍureṇa*—branca; *ātapatreṇa*—com

uma sombrinha sobre a cabeça; *candra-maṇḍala-cāruṇā*—tão bela como o círculo da lua; *yuktaḥ*—dotado; *ca anyaiḥ*—e de outras; *pārameṣṭhyaiḥ*—características de um rei glorioso; *cāmara*—pela cauda de iaque; *vyajana-ādibhiḥ*—abanos e outras parafernálias; *virājamānaḥ*—brilhante; *paulamyā*—sua esposa, Śacī; *saha*—com; *ardha-āsanayā*—que ocupava metade do trono; *bhṛśam*—grandemente; *saḥ*—ele (Indra); *yadā*—quando; *parama-ācāryam*—o *ācārya* mais elevado, o mestre espiritual; *devānām*—de todos os semideuses; *ātmanaḥ*—dele próprio; *ca*—e; *ha*—na verdade; *na*—não; *abhyanandata*—bem recebido; *samprāptam*—tendo aparecido na assembléia; *pratyutthāna*—levantando-se do trono; *āsana-ādibhiḥ*—e com um assento e outras acolhidas; *vācaspatim*—Bṛhaspati, o sacerdote dos semideuses; *muni-varam*—o melhor de todos os sábios; *sura-asura-namaskṛtam*—que é respeitado tanto pelos semideuses quanto pelos *asuras; na*—não; *uccacāla*—se levantou; *āsanāt*—do trono; *indraḥ*—Indra; *paśyan api*—embora vendo; *sabhā-āgatam*—entrar na assembléia.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, certa vez, Indra, o rei dos céus, estando muitíssimo orgulhoso devido à grande opulência que ostentava nos três mundos, transgrediu a lei da etiqueta védica. Sentado em seu trono, ele estava rodeado pelos Maruts, Vasus, Rudras, Ādityas, Ṛbhus, Viśvadevas, Sādhyas, Aśvinī-kumāras, Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas e por grandiosas pessoas santas. Também ao seu redor estavam os Vidyādharas, as Apsarās, os Kinnaras, os Patagas [pássaros] e as Uragas [serpentes]. Todos eles ofereciam a Indra seus respeitos e serviços, e as Apsarās e os Gandharvas dançavam e cantavam ao som de instrumentos musicais melífluos. Sobre a cabeça de Indra havia uma sombrinha branca, tão refulgente como a lua cheia. Recebendo sobre si o vento impelido pelos abanos de cauda de iaque e servido com toda a parafernália de um grande rei, Indra estava sentado com sua esposa, Śacīdevī, a qual ocupava metade do trono, quando o grande sábio Bṛhaspati apareceu naquela assembléia. Bṛhaspati, o melhor dos sábios, era o mestre espiritual de Indra e dos semideuses e era respeitado tanto pelos semideuses quanto pelos demônios. Entretanto, embora visse seu mestre espiritual diante dele, Indra não se levantou de seu próprio assento nem

ofereceu um assento ao seu mestre espiritual, tampouco lhe deu respeitosas boas-vindas. Indra nada fez para mostrar-lhe respeito.

VERSO 9

ततो निर्गत्य सहसा कविराङ्गिरसः प्रभुः ।
आययौ स्वगृहं तूष्णीं विद्वान् श्रीमदविक्रियाम् ॥ ९ ॥

tato nirgatya sahasā
kavir āṅgirasaḥ prabhuḥ
āyayau sva-gṛhaṁ tūṣṇīṁ
vidvān śrī-mada-vikriyām

tataḥ—depois disso; *nirgatya*—saindo; *sahasā*—subitamente; *kaviḥ*—o grande sábio erudito; *āṅgirasaḥ*—Bṛhaspati; *prabhuḥ*—o mestre dos semideuses; *āyayau*—retornou; *sva-gṛham*—para a sua casa; *tūṣṇīm*—ficando silencioso; *vidvān*—tendo sabido; *śrī-mada-vikriyām*—da deterioração devido à loucura causada pela opulência.

TRADUÇÃO

Bṛhaspati sabia de tudo o que aconteceria no futuro. Vendo que Indra transgredira a etiqueta, compreendeu perfeitamente que, devido à sua opulência material, Indra estava arrogante. Embora capaz de amaldiçoar Indra, ele omitiu-se de tomar semelhante atitude. Ao contrário, deixou a assembléia e, em silêncio, voltou para casa.

VERSO 10

तर्ह्येव प्रतिबुध्येन्द्रो गुरुहेलनमात्मनः ।
गर्हयामास सदसि स्वयमात्मानमात्मना ॥१०॥

tarhy eva pratibudhyendro
guru-helanam ātmanaḥ
garhayām āsa sadasi
svayam ātmānam ātmanā

tarhi—então, imediatamente; *eva*—na verdade; *pratibudhya*—compreendendo; *indraḥ*—rei Indra; *guru-helanam*—desrespeito ao mestre espiritual; *ātmanaḥ*—seu próprio; *garhayām āsa*—repreendido; *sadasi*—naquela assembléia; *svayam*—pessoalmente; *ātmānam*—ele próprio; *ātmanā*—por ele próprio.

TRADUÇÃO

Indra, o rei dos céus, pôde imediatamente compreender seu erro. Entendendo que desrespeitara seu mestre espiritual, ele reconheceu-se culpado e revelou isto diante de todos os membros da assembléia.

VERSO 11

अहो बत मयासाधु कृतं वै दभ्रबुद्धिना ।
यन्मयैश्वर्यमत्तेन गुरुः सदसि कात्कृतः ॥११॥

aho bata mayāsādhu
kṛtaṁ vai dabhra-buddhinā
yan mayaiśvarya-mattena
guruḥ sadasi kātkṛtaḥ

aho—ai de mim; *bata*—na verdade; *mayā*—por mim; *asādhu*—desrespeitosa; *kṛtam*—a ação feita; *vai*—decerto; *dabhra-buddhinā*—sendo de pouca inteligência; *yat*—porque; *mayā*—por mim; *aiśvarya-mattena*—sentindo muito orgulho da opulência material; *guruḥ*—o mestre espiritual; *sadasi*—nesta assembléia; *kāt-kṛtaḥ*—maltratado.

TRADUÇÃO

Ai de mim! que atitude lamentável cometi devido à minha falta de inteligência e ao meu orgulho criados por minha opulência material. Deixei de prestar respeitos a meu mestre espiritual quando ele entrou nesta assembléia, e assim insultei-o.

VERSO 12

को गृध्येत् पण्डितो लक्ष्मीं त्रिपिष्टपपतेरपि ।
ययाहमासुरं भावं नीतोऽद्य विबुधेश्वरः ॥१२॥

ko gṛdhyet paṇḍito lakṣmīṁ
tripiṣṭapa-pater api

yayāham āsuraṁ bhāvaṁ
nīto 'dya vibudheśvaraḥ

kaḥ—quem; *gṛdhyet*—aceitaria; *paṇḍitaḥ*—um homem erudito; *lakṣmīm*—opulências; *tri-piṣṭa-pa-pateḥ api*—embora eu seja o rei dos semideuses; *yayā*—devido às quais; *aham*—eu; *āsuram*—demoníaca; *bhāvam*—mentalidade; *nītaḥ*—arrastado a; *adya*—agora; *vibudha*—dos semideuses, que estão no modo da bondade; *īśvaraḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Embora eu seja o rei dos semideuses, que estão situados no modo da bondade, fiquei orgulhoso com uma pequena opulência e estava contaminado pelo falso ego. Nestas circunstâncias, quem neste mundo aceitaria tais riquezas para correr o risco de cair? Oh! condeno minha riqueza e opulência.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ora à Suprema Personalidade de Deus que *na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye:* "Ó meu Senhor, não aspiro à opulência ou riqueza materiais, nem quero que um grande número de seguidores me aceitem como seu líder, tampouco desejo que uma bela esposa venha satisfazer-me." *Mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi:* "Não quero nem mesmo liberação. Vida após vida, tudo o que desejo é ser um servo fiel de Vossa Onipotência." De acordo com as leis da natureza, quando alguém é extremamente opulento, ele degrada-se, e isto é válido tanto individual quanto coletivamente. Os semideuses estão situados no modo da bondade, mas, às vezes, mesmo uma pessoa situada em posição tão elevada como a do rei Indra, o rei de todos os semideuses, cai devido à opulência material. De fato, estamos vendo isto ocorrer nos Estados Unidos. Toda a nação americana tentou desenvolver opulência material sem esforçar-se para criar seres humanos ideais. O resultado é que os americanos lamentam agora o alto índice de criminalidade na sua sociedade e espantam-se de ver como é que nos Estados Unidos a lei e a disciplina não vigoram. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.31), *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* as pessoas que não são iluminadas desconhecem a meta da vida, que é retornar ao lar, retornar ao Supremo. Portanto, tanto individual quanto coletivamente, elas

tentam desfrutar dos aparentes confortos materiais, e entregam-se à bebedeira e à vida com mulheres. Os homens que surgem nessa espécie de sociedade estão abaixo da quarta classe. Eles formam a população indesejável, conhecida como *varṇa-saṅkara,* e, como se afirma no *Bhagavad-gītā,* o aumento de população *varṇa-saṅkara* cria uma sociedade infernal. Esta é a sociedade que constitui a nação americana.

Felizmente, entretanto, o movimento Hare Kṛṣṇa veio aos Estados Unidos, e muitos jovens afortunados estão dando séria atenção a este movimento, que está criando homens ideais cujo caráter é muito refinado, homens que se abstêm completamente de comer carne, de práticas sexuais ilícitas, de intoxicação e de participar em jogos de azar. Se for sério em querer refrear a degradada vida pecaminosa de sua nação, o povo americano deverá adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa e tentar criar a espécie de sociedade humana aconselhada no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). Deve, então, dividir a sociedade em homens de primeira, segunda, terceira e quarta classes. Como está agora formando homens que nem sequer chegaram à quarta classe, de que jeito a população americana evitará os perigos de uma sociedade criminosa? Há um tempo bem remoto, o Senhor Indra arrependeu-se de ter desrespeitado Bṛhaspati, seu mestre espiritual. Igualmente, aconselha-se que o povo americano reconsidere e procure corrigir seu errôneo avanço de civilização. Ele deve seguir o conselho do mestre espiritual, o representante de Kṛṣṇa. Se tomar essa atitude, será um povo feliz, e sua nação terá condições ideais de liderar o mundo inteiro.

VERSO 13

यः पारमेष्ठ्यं धिषणमधितिष्ठन् न कश्चन ।
प्रत्युत्तिष्ठेदिति ब्रूयुर्धर्मं ते न परं विदुः ॥१३॥

yaḥ pārameṣṭhyaṁ dhiṣaṇam
adhitiṣṭhan na kañcana
pratyuttiṣṭhed iti brūyur
dharmaṁ te na paraṁ viduḥ

yaḥ—qualquer pessoa que; *pārameṣṭhyam*—real; *dhiṣaṇam*—trono; *adhitiṣṭhan*—sentando-se em; *na*—não; *kañcana*—ninguém;

pratyuttiṣṭhet—deve levantar-se diante de; *iti*—assim; *brūyuḥ*—aqueles que dizem; *dharmam*—os códigos da religião; *te*—eles; *na*—não; *param*—superiores; *viduḥ*—conhecem.

TRADUÇÃO

Se uma pessoa diz: "Aquele que está situado no elevado trono de um rei não deve levantar-se para mostrar respeito a outro rei ou a um brāhmaṇa", deve-se compreender que ela não conhece os princípios religiosos superiores.

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, quando um presidente ou rei está sentado em seu trono, ele não precisa prestar respeitos a todas as pessoas que entrem em sua assembléia, mas deve mostrar respeito aos superiores, tais como o seu mestre espiritual, os *brāhmaṇas* e os vaiṣṇavas. Existem muitos exemplos de como ele deve agir. Quando estava sentado em Seu trono e, por felicidade, Nārada entrou em Sua assembléia, mesmo o Senhor Kṛṣṇa, juntamente com Seus assistentes e ministros, levantou-Se de imediato para oferecer a Nārada respeitosas reverências. Nārada sabia que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e Kṛṣṇa sabia que Nārada era Seu devoto, porém, embora Kṛṣṇa seja o Senhor Supremo e Nārada seja um devoto do Senhor, o Senhor observou a etiqueta religiosa. Como Nārada era um *brahmacārī,* um *brāhmaṇa* e um devoto elevado, mesmo Kṛṣṇa, enquanto agia como rei, ofereceu a Nārada Suas respeitosas reverências. Esta é a conduta evidente na civilização védica. Uma civilização na qual as pessoas não sabem como deve-se respeitar o representante de Nārada e Kṛṣṇa, como deve-se formar a sociedade e como deve-se fazer para avançar em consciência de Kṛṣṇa — uma sociedade interessada apenas em fabricar novos carros e novos arranha-céus a cada ano, e então destruí-los e fazer outros novos — pode ser tecnologicamente avançada, mas não é civilização humana. Civilização humana avançada é aquela na qual a população segue o sistema de *cātur-varṇya,* o sistema de quatro ordens de vida. Nelas deve haver homens ideais, de primeira classe, que agem como conselheiros, homens de segunda classe, que agem como administradores, homens de terceira classe, que produzem alimentos e protegem as vacas e homens de quarta classe, que obedecem às três classes superiores da sociedade. Aquele que não

segue o sistema da sociedade exemplar deve ser considerado homem de quinta classe. Uma sociedade sem leis nem regulações védicas não será muito útil à humanidade. Como se afirma neste verso, *dharmaṁ te na paraṁ viduḥ:* tal sociedade desconhece a meta da vida e o mais elevado princípio da religião.

VERSO 14

तेषां कुपथदेष्टॄणां पततां तमसि ह्यधः ।
ये श्रद्दध्युर्वचस्ते वै मज्जन्त्यश्मप्लवा इव ॥१४॥

teṣāṁ kupatha-deṣṭṝṇāṁ
patatāṁ tamasi hy adhaḥ
ye śraddadhyur vacas te vai
majjanty aśma-plavā iva

teṣām—deles (os líderes farsantes); *ku-patha-deṣṭṝṇām*—que mostram o caminho do perigo; *patatām*—eles próprios sendo impelidos; *tamasi*—na escuridão; *hi*—na verdade; *adhaḥ*—para baixo; *ye*—qualquer pessoa que; *śraddadhyuḥ*—deposita fé nas; *vacaḥ*—palavras; *te*—eles; *vai*—na verdade; *majjanti*—afundam; *aśma-plavāḥ*—barcos de pedra; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Os líderes que caíram na ignorância e que desencaminham a população, conduzindo-a rumo ao caminho da destruição [como se descreve no verso anterior] estão, com efeito, a bordo de um barco de pedra, no qual também estão aqueles que os aceitam cegamente. Um barco de pedra será incapaz de flutuar e afundará na água com seus passageiros. Do mesmo modo, aqueles que desencaminham as pessoas vão para o inferno, e levam consigo os seus seguidores.

SIGNIFICADO

Como se afirma na literatura védica (*Bhāg.* 11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabhaṁ
plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇa-dhāram

Nós, as almas condicionadas, caímos no oceano de ignorância, mas o corpo humano, felizmente, nos proporciona uma boa oportunidade de cruzar esse oceano, porque o corpo humano é como um ótimo barco. Quando dirigido pelo mestre espiritual, que age como capitão, o barco pode facilmente cruzar o oceano. Ademais, nessa travessia, o barco é ajudado por ventos favoráveis, que são as instruções contidas no conhecimento védico. Quem não tira proveito de todas essas facilidades para cruzar o oceano de ignorância com certeza está cometendo suicídio.

Quem sobe a bordo de um barco de pedra está numa situação calamitosa. Para elevar-se à fase de perfeição, a humanidade deve, primeiramente, abandonar os líderes falsos que só têm a dar barcos de pedra. A posição de toda a sociedade humana é tão delicada que, para salvar-se, deve acatar as instruções básicas contidas nos *Vedas*. A nata dessas instruções aparece sob a forma do *Bhagavad-gītā*. Ninguém deve refugiar-se em quaisquer outras instruções, pois o *Bhagavad-gītā* dá instruções objetivas de como devemos proceder para cumprir a meta da vida humana. Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros processos de religião e simplesmente rende-te a Mim." As instruções do Senhor Kṛṣṇa são tão sublimes e benéficas para a humanidade que, mesmo que alguém não O aceite como a Suprema Personalidade de Deus, salvar-se-á, caso as siga. Caso contrário, a pessoa será enganada pela meditação desautorizada e pelos métodos de ginástica ióguica. Assim, ela subirá a bordo de um barco de pedra, que naufragará, afogando todos os seus passageiros. Infelizmente, embora o povo americano almeje escapar do caos materialista, às vezes, vê-se que ele apóia os fabricantes de barcos de pedra. Isso não o ajudará. Ele deve tomar o barco apropriado que Kṛṣṇa oferece sob a forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Então, salvar-se-á mui facilmente. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta: *aśmamayaḥ plavo yeṣāṁ te yathā majjantam plavam anumajjanti tatheti rāja-nīty-upadeṣṭṛṣu sva-sabhyeṣu kopo vyañjitaḥ.* A sociedade guiada pela diplomacia política, com uma nação tramando contra outra, decerto naufragará como um barco de pedra. As manobras e diplomacia políticas não salvarão a sociedade humana. Para entender a meta da vida, entender Deus e cumprir sua missão humana, as pessoas devem adotar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 15

अथाहममराचार्यमगाधधिषणं द्विजम् ।
प्रसादयिष्ये निशठः शीर्ष्णा तच्चरणं स्पृशन् ॥१५॥

athāham amarācāryam
agādha-dhiṣaṇaṁ dvijam
prasādayiṣye niśaṭhaḥ
śīrṣṇā tac-caraṇaṁ spṛśan

atha—portanto; *aham*—eu; *amara-ācāryam*—o mestre espiritual dos semideuses; *agādha-dhiṣaṇam*—cujo conhecimento espiritual é profundo; *dvijam*—o *brāhmaṇa* perfeito; *prasādayiṣye*—eu satisfarei; *niśaṭhaḥ*—sem duplicidade; *śīrṣṇā*—com minha cabeça; *tat-caraṇam*—seus pés de lótus; *spṛśan*—tocando.

TRADUÇÃO

O rei Indra disse: Portanto, com toda a franqueza e sem duplicidades, prostrarei minha cabeça aos pés de lótus de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses. Porque está no modo da bondade, ele vive a par de todo o conhecimento e é o melhor dos brāhmaṇas. Portanto, tentando satisfazê-lo, tocarei seus pés de lótus e oferecer-lhe-ei minhas reverências.

SIGNIFICADO

Voltando a si, o rei Indra percebeu que não era um discípulo muito sincero do seu mestre espiritual, Bṛhaspati. Portanto, decidiu que, doravante, seria *niśaṭha*, sem duplicidades. *Niśaṭhaḥ śīrṣṇā taccaraṇaṁ spṛśan:* ele decidiu tocar com sua cabeça os pés do seu mestre espiritual. Com este exemplo, devemos aprender o princípio enunciado por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Através da misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a bênção da misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, ninguém pode fazer nenhum avanço." O discípulo nunca deve ser hipócrita ou mostrar-se infiel a seu mestre espiritual. No *Śrīmad-Bhāgavatam*

(11.17.27), o mestre espiritual também é chamado de *ācārya*. *Ācāryaṁ māṁ vijānīyān:* a Suprema Personalidade de Deus diz que todos devem respeitar o mestre espiritual, reconhecendo-o como o próprio Senhor. *Nāvamanyeta karhicit:* ninguém jamais deve desrespeitar o *ācārya*. *Na martya-buddhyāsūyeta:* ninguém jamais deve pensar que o *ācārya* é uma pessoa comum. Familiaridade, às vezes, gera negligência, assim, a pessoa deve ser muito cuidadosa nas relações mantidas com o *ācārya*. *Agādha-dhiṣaṇaṁ dvijam:* o *ācārya* é um *brāhmaṇa* perfeito e tem inteligência ilimitada para guiar as atividades do seu discípulo. Portanto, Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā* (4.34):

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." A pessoa deve render-se plenamente ao mestre espiritual e, com serviço (*sevayā*), deve aproximar-se dele para continuar obtendo iluminação espiritual.

VERSO 16

एवं चिन्तयतस्तस्य मघोनो भगवान् गृहात् ।
बृहस्पतिर्गतोऽदृष्टां गतिमध्यात्ममायया ॥१६॥

evaṁ cintayatas tasya
maghono bhagavān gṛhāt
bṛhaspatir gato 'dṛṣṭāṁ
gatim adhyātma-māyayā

evam—assim; *cintayataḥ*—enquanto pensava com muita seriedade; *tasya*—ele; *maghonaḥ*—Indra; *bhagavān*—o poderosíssimo; *gṛhāt*—do seu lar; *bṛhaspatiḥ*—Bṛhaspati; *gataḥ*—se foi; *adṛṣṭām*—invisível; *gatim*—a um estado; *adhyātma*—devido a ser altamente elevado em consciência espiritual; *māyayā*—mediante sua potência.

TRADUÇÃO

Enquanto Indra, o rei dos semideuses, pensava dessa maneira e arrependia-se em sua própria assembléia, Bṛhaspati, o poderosíssimo mestre espiritual, compreendeu-lhe a mente. Então, sendo espiritualmente mais poderoso que o rei Indra, Bṛhaspati tornou-se-lhe invisível e saiu de casa.

VERSO 17

गुरोर्नाधिगतः संज्ञां परीक्षन् भगवान् स्वराट् ।
ध्यायन् धिया सुरैर्युक्तः शर्म नालभतात्मनः ॥१७॥

guror nādhigataḥ saṁjñāṁ
parīkṣan bhagavān svarāṭ
dhyāyan dhiyā surair yuktaḥ
śarma nālabhatātmanaḥ

guroḥ—do seu mestre espiritual; *na*—não; *adhigataḥ*—encontrando; *saṁjñām*—vestígio; *parīkṣan*—buscando diligentemente em toda parte; *bhagavān*—o poderosíssimo Indra; *svarāṭ*—independente; *dhyāyan*—meditando; *dhiyā*—pela sabedoria; *suraiḥ*—de semideuses; *yuktaḥ*—cercado; *śarma*—paz; *na*—não; *alabhata*—obteve; *ātmanaḥ*—da mente.

TRADUÇÃO

Embora dispusesse da ajuda dos outros semideuses, Indra, que o procurou diligentemente, não conseguiu encontrar Bṛhaspati. Então, Indra pensou: "Ai de mim! meu mestre espiritual ficou insatisfeito comigo, e agora não tenho meios de alcançar boa fortuna." Embora estivesse cercado de semideuses, Indra não podia obter paz mental.

VERSO 18

तच्छ्रुत्वैवासुराः सर्व आश्रित्यौशनसं मतम् ।
देवान् प्रत्युद्यमं चक्रुर्दुर्मदा आततायिनः ॥१८॥

tac chrutvaivāsurāḥ sarva
āśrityauśanasaṁ matam

devān pratyudyamaṁ cakrur
durmadā ātatāyinaḥ

tat śrutvā—ficando sabendo daquela notícia; *eva*—na verdade; *asurāḥ*—os demônios; *sarve*—todos; *āśritya*—refugiando-se na; *auśanasam*—de Śukrācārya; *matam*—instrução; *devān*—os semideuses; *pratyudyamam*—ação contra; *cakruḥ*—executaram; *durmadāḥ*—não muito inteligente; *ātatāyinaḥ*—equipados com armas para lutar.

TRADUÇÃO

Ao tomarem conhecimento da lastimável condição do rei Indra, os demônios, seguindo as instruções do seu guru, Śukrācārya, tomaram as armas e declararam guerra aos semideuses.

VERSO 19

तैर्विसृष्टेषुभिस्तीक्ष्णैर्निर्भिन्नाङ्गोरुबाहवः ।
ब्रह्माणं शरणं जग्मुः सहेन्द्रा नतकन्धराः ॥१९॥

tair visṛṣṭeṣubhis tīkṣṇair
nirbhinnāṅgoru-bāhavaḥ
brahmāṇaṁ śaraṇaṁ jagmuḥ
sahendrā nata-kandharāḥ

taiḥ—por eles (os demônios); *visṛṣṭa*—atiradas; *iṣubhiḥ*—pelas flechas; *tīkṣṇaiḥ*—muito agudas; *nirbhinna*—trespassados; *aṅga*—corpos; *uru*—coxas; *bāhavaḥ*—e braços; *brahmāṇam*—do Senhor Brahmā; *śaraṇam*—o refúgio; *jagmuḥ*—aproximaram-se de; *saha-indrāḥ*—com o rei Indra; *nata-kandharāḥ*—suas cabeças prostradas.

TRADUÇÃO

As cabeças, coxas e braços dos semideuses, juntamente com as outras partes de seus corpos, foram feridos pelas flechas afiadas dos demônios. Os semideuses, encabeçados por Indra, não viram outra saída a não ser aproximarem-se imediatamente do Senhor Brahmā, a quem deveriam prostrar suas cabeças para obterem refúgio e instrução adequada.

VERSO 20

तांस्तथाभ्यर्दितान् वीक्ष्य भगवानात्मभूरजः ।
कृपया परया देव उवाच परिसान्त्वयन् ॥२०॥

tāṁs tathābhyarditān vīkṣya
bhagavān ātmabhūr ajaḥ
kṛpayā parayā deva
uvāca parisāntvayan

tān—a eles (os semideuses); *tathā*—dessa maneira; *abhyarditān*—golpeados pelas armas dos demônios; *vīkṣya*—vendo; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ātma-bhūḥ*—Senhor Brahmā; *ajaḥ*—que não nasceu como um ser humano comum; *kṛpayā*—pela misericórdia imotivada; *parayā*—grande; *devaḥ*—Senhor Brahmā; *uvāca*—disse; *parisāntvayan*—apaziguando-os.

TRADUÇÃO

Ao ver os semideuses vindo em sua direção, tendo seus corpos gravemente feridos pelas flechas dos demônios, o poderosíssimo Senhor Brahmā apaziguou-os com sua grande e imotivada misericórdia e disse-lhes as seguintes palavras.

VERSO 21

श्रीब्रह्मोवाच
अहो बत सुरश्रेष्ठा ह्यभद्रं वः कृतं महत् ।
ब्रह्मिष्ठं ब्राह्मणं दान्तमैश्वर्यान्नाभ्यनन्दत ॥२१॥

śrī-brahmovāca
aho bata sura-śreṣṭhā
hy abhadraṁ vaḥ kṛtaṁ mahat
brahmiṣṭhaṁ brāhmaṇaṁ dāntam
aiśvaryān nābhyanandata

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *aho*—oh!; *bata*—é muito surpreendente; *sura-śreṣṭhāḥ*—ó melhores dos semideuses; *hi*—na verdade; *abhadram*—injustiça; *vaḥ*—por vós; *kṛtam*—cometida;

mahat—grande; *brahmiṣṭham*—uma pessoa que obedece plenamente ao Brahman Supremo; *brāhmaṇam*—um *brāhmaṇa; dāntam*—que exerce pleno controle sobre a mente e os sentidos; *aiśvaryāt*—devido à vossa opulência material; *na*—não; *abhyanandata*—recebestes apropriadamente.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó melhores dos semideuses, infelizmente, devido à loucura resultante de vossa opulência material, deixastes de dar a Bṛhaspati recepção condigna quando ele foi até vossa assembléia. Porque conhece muito bem o Brahman Supremo e exerce pleno controle sobre os sentidos, ele é o melhor dos brāhmaṇas. Portanto, fico muito surpreso de saber que cometestes para com ele tamanha desfaçatez.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā reconhecia as qualificações bramínicas de Bṛhaspati, que, devido ao fato de conhecer o Brahman Supremo, era o mestre espiritual dos semideuses. Bṛhaspati exercia pleno controle sobre os sentidos e a mente, e portanto, era um *brāhmaṇa* qualificadíssimo. O Senhor Brahmā repreendeu os semideuses porque eles deixaram de prestar o respeito merecido por este *brāhmaṇa,* que era o *guru* deles. O Senhor Brahmā queria incutir nos semideuses o conceito de que o *guru* não deve ser desrespeitado em nenhuma circunstância. Quando Bṛhaspati entrou na assembléia dos semideuses, eles e seu rei, Indra, julgaram ser isso um fato corriqueiro. Como ele vinha todos os dias, pensaram eles, por que, então, mostrar-lhe respeito especial? Como se afirma, familiaridade gera negligência. Estando muito insatisfeito, Bṛhaspati imediatamente deixou o palácio de Indra. Assim todos os semideuses, encabeçados por Indra, tornaram-se ofensores aos pés de lótus de Bṛhaspati, e o Senhor Brahmā, tomando conhecimento disto, condenou essa negligência. Numa canção que cantamos todos os dias, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *cakṣu-dāna dila yei, janme janme prabhu sei:* o *guru* dá ao discípulo compreensão espiritual, e portanto, vida após vida, o *guru* deve ser considerado seu mestre. Em nenhuma circunstância deve o *guru* ser desrespeitado, mas os semideuses, estando arrogantes de suas posses materiais, foram desrespeitosos a seu *guru*. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.27) aconselha que *ācāryaṁ māṁ vijānīyān nāvamanyeta karhicit/ na martya-buddhyāsūyeta:* sempre se devem oferecer respeitosas reverências ao *ācārya;* ninguém jamais deve invejar o *ācārya,* considerando-o um ser humano comum.

VERSO 22

तस्यायमनयस्यासीत् परेभ्यो वः पराभवः ।
प्रक्षीणेभ्यः स्ववैरिभ्यः समृद्धानां च यत् सुराः ॥२२॥

tasyāyam anayasyāsīt
parebhyo vaḥ parābhavaḥ
prakṣīṇebhyaḥ sva-vairibhyaḥ
samṛddhānāṁ ca yat surāḥ

tasya—que; *ayam*—isto; *anayasya*—de vossa atividade ingrata; *āsīt*—foi; *parebhyaḥ*—por outros; *vaḥ*—de todos vós; *parābhavaḥ*—a derrota; *prakṣīṇebhyaḥ*—embora estivessem fracos; *sva-vairibhyaḥ*—por vossos próprios inimigos, que anteriormente foram derrotados por vós; *samṛddhānām*—sendo vós próprios muito opulentos; *ca*—e; *yat*—os quais; *surāḥ*—ó semideuses.

TRADUÇÃO

Devido ao vosso mau comportamento com Bṛhaspati, fostes derrotados pelos demônios. Meus queridos semideuses, visto que os demônios estavam fracos, tendo sido derrotados por vós em várias ocasiões, como, então, explicar o fato de que vós, que tendes tanta opulência, fostes derrotados por eles?

SIGNIFICADO

Os *devas* têm fama de lutarem perpetuamente com os *asuras.* Nesses combates, os *asuras* sempre saem perdendo, mas desta vez os semideuses foram derrotados. Por que? A razão, como se afirma aqui, é que eles ofenderam seu mestre espiritual. Sua indelicadeza de terem faltado ao respeito ao mestre espiritual foi a causa de eles serem derrotados pelos demônios. Como afirmam os *śāstras,* quando alguém desacata um superior respeitável, perde sua longevidade e os resultados de suas atividades piedosas, e, dessa maneira, degrada-se.

VERSO 23

मघवन् द्विषतः पश्य प्रक्षीणान् गुर्वतिक्रमात् ।
सम्प्रत्युपचितान् भूयः काव्यमाराध्य भक्तितः ।
आददीरन् निलयनं ममापि भृगुदेवताः ॥२३॥

maghavan dviṣataḥ paśya
prakṣīṇān gurv-atikramāt
sampraty upacitān bhūyaḥ
kāvyam ārādhya bhaktitaḥ
ādadīran nilayanaṁ
mamāpi bhṛgu-devatāḥ

maghavan—ó Indra; *dviṣataḥ*—teus inimigos; *paśya*—vê só; *prakṣīṇān*—sendo muito vulneráveis (outrora); *guru-atikramāt*—porque desrespeitaram Śukrācārya, seu *guru; samprati*—no momento presente; *upacitān*—poderosos; *bhūyaḥ*—novamente; *kāvyam*—Śukrācārya, seu mestre espiritual; *ārādhya*—adorando; *bhaktitaḥ*—com muita devoção; *ādadīran*—podem tirar; *nilayanam*—a morada, Satyaloka; *mama*—minha; *api*—mesmo; *bhṛgu-devatāḥ*—que agora são fortes devotos de Śukrācārya, discípulo de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

Ó Indra, teus inimigos, os demônios, estavam extremamente vulneráveis devido ao fato de terem desrespeitado Śukrācārya, porém, como passaram a adorar Śukrācārya com muita devoção, voltaram a ser poderosos. Através da devoção que dedicaram a Śukrācārya, sua força tornou-se tão descomunal que agora são capazes até mesmo de facilmente apoderarem-se de minha morada.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā queria mostrar aos semideuses que, pela força do *guru,* a pessoa pode tornar-se poderosíssima dentro deste mundo, porém, estando o *guru* insatisfeito, ela pode perder tudo. Confirma isto a canção de Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a bênção da misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, ninguém pode fazer nenhum avanço." Embora os demônios sejam insignificantes quando comparados com o Senhor Brahmā, devido à força do *guru,* eles ficaram tão poderosos que eram até mesmo capazes de ocupar a Brahmaloka do Senhor Brahmā. Portanto, oramos ao mestre espiritual:

mūkaṁ karoti vācālaṁ
paṅguṁ laṅghayate girim
yat-kṛpā tam ahaṁ vande
śrī-guruṁ dīna-tāraṇam

Pela misericórdia do *guru,* até mesmo um mudo pode tornar-se o maior orador, e um coxo pode atravessar montanhas. Como aconselha o Senhor Brahmā, deve procurar lembrar-se desse preceito sástrico quem deseja ter sucesso em sua vida.

VERSO 24

त्रिपिष्टपं किं गणयन्त्यभेद्य-
मन्त्रा भृगूणामनुशिक्षितार्थाः ।
न विप्रगोविन्दगवीश्वराणां
भवन्त्यभद्राणि नरेश्वराणाम् ॥२४॥

tripiṣṭapaṁ kiṁ gaṇayanty abhedya-
mantrā bhṛgūṇām anuśikṣitārthāḥ
na vipra-govinda-gav-īśvarāṇāṁ
bhavanty abhadrāṇi nareśvarāṇām

tri-piṣṭa-pam—todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā; *kim*—que; *gaṇayanti*—eles fazem caso de; *abhedya-mantrāḥ*—cuja determinação de cumprir as ordens de seu mestre espiritual é firme; *bhṛgūṇām*—dos discípulos de Bhṛgu Muni, tais como Śukrācārya; *anuśikṣita-arthāḥ*—decidindo seguir as instruções; *na*—não; *vipra*—os *brāhmaṇas; govinda*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *go*—as vacas; *īśvarāṇām*—de pessoas que favorecem ou consideram

adoráveis; *bhavanti*—são; *abhadrāṇi*—quaisquer infortúnios; *nara-īśvarāṇām*—ou dos reis que seguem este princípio.

TRADUÇÃO

Devido à sua firme determinação de seguir as instruções de Śukrācārya, seus discípulos, os demônios, fazem pouco caso dos semideuses. De fato, os reis ou outros que têm fé inabalável na misericórdia dos brāhmaṇas, das vacas e da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e sempre os adoram permanecem constantemente fortes em suas posições.

SIGNIFICADO

Através das instruções do Senhor Brahmā fica claro que todos devem adorar mui fielmente os *brāhmaṇas,* a Suprema Personalidade de Deus e as vacas. A Suprema Personalidade de Deus é *go-brāhmaṇa-hitāya ca:* Ele é sempre muito bondoso com as vacas e os *brāhmaṇas.* Portanto, aquele que adora Govinda deve satisfazê-lO adorando os *brāhmaṇas* e as vacas. O governo que adora os *brāhmaṇas,* as vacas e Kṛṣṇa, Govinda, jamais será derrotado em ocasião alguma; caso contrário, ele sempre será derrotado e condenado em toda parte. No momento atual, os governos não têm respeito aos *brāhmaṇas,* às vacas nem a Govinda, e, conseqüentemente, mundo afora existem condições caóticas. Em suma, embora os semideuses fossem muito poderosos em opulência material, os demônios derrotaram-nos na batalha porque os semideuses haviam desrespeitado um *brāhmaṇa,* Bṛhaspati, que era seu mestre espiritual.

VERSO 25

तद् विश्वरूपं भजताशु विप्रं
तपस्विनं त्वाष्ट्रमथात्मवन्तम् ।
सभाजितोऽर्थान् स विधास्यते वो
यदि क्षमिष्यध्वमुतास्य कर्म ॥२५॥

tad viśvarūpaṁ bhajatāśu vipraṁ
tapasvinaṁ tvāṣṭram athātmavantam
sabhājito 'rthān sa vidhāsyate vo
yadi kṣamiṣyadhvam utāsya karma

tat—portanto; *viśvarūpam*—Viśvarūpa; *bhajata*—simplesmente adorai como *guru; āśu*—de imediato; *vipram*—que é um *brāhmaṇa* perfeito; *tapasvinam*—submetendo-se a grandes austeridades e penitências; *tvāṣṭram*—o filho de Tvaṣṭā; *atha*—bem como; *ātmavantam*—muito independente; *sabhā-jitaḥ*—sendo adorado; *arthān*—os interesses; *saḥ*—ele; *vidhāsyate*—executará; *vaḥ*—de todos vós; *yadi*—se; *kṣamiṣyadhvam*—vós tolerardes; *uta*—na verdade; *asya*—suas; *karma*—atividades (para apoiar os Daityas).

TRADUÇÃO

Ó semideuses, sugiro que vos aproximeis de Viśvarūpa, o filho de Tvaṣṭā, e que o aceiteis como vosso guru. Ele é um brāhmaṇa puro e muito poderoso, que se submete a austeridades e penitências. Ficando satisfeito com a adoração que lhe havereis de prestar, ele concretizará os vossos desejos, contanto que tolereis o fato de ele também procurar aliar-se aos demônios.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā aconselhou os semideuses a aceitar como mestre espiritual o filho de Tvaṣṭā, embora este sempre procurasse beneficiar os *asuras.*

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
त एवमुदिता राजन् ब्रह्मणा विगतज्वराः ।
ऋषिं त्वाष्ट्रमुपव्रज्य परिष्वज्येदमब्रुवन् ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
ta evam uditā rājan
brahmaṇā vigata-jvarāḥ
ṛṣiṁ tvāṣṭram upavrajya
pariṣvajyedam abruvan

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *te*—todos os semideuses; *evam*—assim; *uditāḥ*—sendo aconselhados; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *vigata-jvarāḥ*—sendo aliviados do tormento causado pelos demônios; *ṛṣim*—o grande sábio; *tvāṣṭram*—

ao filho de Tvaṣṭā; *upavrajya*—indo; *pariṣvajya*—abraçando; *idam*—isto; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Recebendo este conselho do Senhor Brahmā e sentindo-se aliviados de sua ansiedade, todos os semideuses foram ter com o sábio Viśvarūpa, o filho de Tvaṣṭā. Meu querido rei, eles abraçaram-no e falaram as seguintes palavras.

VERSO 27

श्रीदेवा ऊचुः
वयं तेऽतिथयः प्राप्ता आश्रमं भद्रमस्तु ते ।
कामः सम्पाद्यतां तात पितॄणां समयोचितः ॥२७॥

śrī-devā ūcuḥ
vayaṁ te 'tithayaḥ prāptā
āśramaṁ bhadram astu te
kāmaḥ sampādyatāṁ tāta
pitṝṇāṁ samayocitaḥ

śrī-devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *vayam*—nós; *te*—teus; *atithayaḥ*—convidados; *prāptāḥ*—chegamos a; *āśramam*—tua morada; *bhadram*—boa fortuna; *astu*—que haja; *te*—para vós; *kāmaḥ*—o desejo; *sampādyatām*—que seja executado; *tāta*—ó querido; *pitṝṇām*—de nós, que somos exatamente como teus pais; *samayocitaḥ*—apropriado ao momento atual.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Amado Viśvarūpa, que toda a boa fortuna esteja contigo. Nós, os semideuses, viemos ao teu āśrama como teus convidados. Por favor, tenta satisfazer os nossos desejos de acordo com o tempo, visto que estamos no mesmo nível de teus pais.

VERSO 28

पुत्राणां हि परो धर्मः पितृशुश्रूषणं सताम् ।
अपि पुत्रवतां ब्रह्मन् किमुत ब्रह्मचारिणाम् ॥२८॥

putrāṇāṁ hi paro dharmaḥ
pitṛ-śuśrūṣaṇaṁ satām
api putravatāṁ brahman
kim uta brahmacāriṇām

putrāṇām—dos filhos; *hi*—na verdade; *paraḥ*—superior; *dharmaḥ*—princípio religioso; *pitṛ-śuśrūṣaṇam*—o serviço aos pais; *satām*—bom; *api*—mesmo; *putra-vatām*—daqueles que têm filhos; *brahman*—ó querido *brāhmaṇa; kim uta*—que falar; *brahmacāriṇām*—dos *brahmacārīs.*

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, se o dever máximo de um filho, mesmo que ele tenha seus próprios filhos, é servir seus pais, que falar, então, da atitude a ser tomada pelo filho brahmacārī?

VERSOS 29—30

आचार्यो ब्रह्मणो मूर्तिः पिता मूर्तिः प्रजापतेः ।
भ्राता मरुत्पतेर्मूर्तिर्माता साक्षात् क्षितेस्तनुः ॥२९॥
दयाया भगिनी मूर्तिर्धर्मस्यात्मातिथिः स्वयम् ।
अग्नेरभ्यागतो मूर्तिः सर्वभूतानि चात्मनः ॥३०॥

ācāryo brahmaṇo mūrtiḥ
pitā mūrtiḥ prajāpateḥ
bhrātā marutpater mūrtir
mātā sākṣāt kṣites tanuḥ

dayāyā bhaginī mūrtir
dharmasyātmātithiḥ svayam
agner abhyāgato mūrtiḥ
sarva-bhūtāni cātmanaḥ

ācāryaḥ—o preceptor ou mestre espiritual que, através do seu comportamento pessoal, ensina o conhecimento védico; *brahmaṇaḥ*—de todos os *Vedas; mūrtiḥ*—a personificação; *pitā*—o pai; *mūrtiḥ*—a personificação; *prajāpateḥ*—do Senhor Brahmā; *bhrātā*—o irmão; *marut-pateḥ mūrtiḥ*—a personificação de Indra; *mātā*—a mãe;

sākṣāt—diretamente; *kṣiteḥ*—da Terra; *tanuḥ*—o corpo; *dayāyāḥ*—da misericórdia; *bhaginī*—a irmã; *mūrtiḥ*—a personificação; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *ātmā*—o eu; *atithiḥ*—o hóspede; *svayam*—pessoalmente; *agneḥ*—do deus do fogo; *abhyāgataḥ*—o convidado; *mūrtiḥ*—a personificação; *sarva-bhūtāni*—todas as entidades vivas; *ca*—e; *ātmanaḥ*—do Supremo Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

O ācārya, o mestre espiritual que ensina todo o conhecimento védico e confere iniciação, oferecendo o cordão sagrado, é a personificação de todos os Vedas. De modo semelhante, o pai personifica o Senhor Brahmā; o irmão, o rei Indra; a mãe, o planeta Terra; e a irmã, a misericórdia. Um hóspede personifica os princípios religiosos, um convidado personifica o semideus Agni, e todas as entidades vivas personificam o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

De acordo com as instruções morais de Cāṇakya Paṇḍita, *ātmavat sarva-bhūteṣu:* a pessoa deve ver todas as entidades vivas como estando situadas no mesmo nível que ela própria. Isto significa que ninguém deve ser menosprezado como inferior; visto que Paramātmā está situado nos corpos de todos, todos devem ser respeitados como templos da Suprema Personalidade de Deus. Este verso descreve as diferentes maneiras pelas quais deve-se respeitar o *guru,* o pai, o irmão, a irmã, um hóspede e assim por diante.

VERSO 31

तस्मात् पितॄणामार्तानामार्तिं परपराभवम् ।
तपसापनयंस्तात सन्देशं कर्तुमर्हसि ॥३१॥

tasmāt pitṝṇām ārtānām
ārtiṁ para-parābhavam
tapasāpanayaṁs tāta
sandeśaṁ kartum arhasi

tasmāt—portanto; *pitṝṇām*—dos pais; *ārtānām*—que estamos em aflição; *ārtim*—o pesar; *para-parābhavam*—sendo derrotados pelos inimigos; *tapasā*—pelo poder de tuas austeridades; *apanayan*—afastando; *tāta*—ó querido filho; *sandeśam*—nosso desejo; *kartum arhasi*—mereces executar.

TRADUÇÃO

Estimado filho, fomos derrotados por nossos inimigos, e portanto, estamos muitíssimo pesarosos. Por favor, tem misericórdia e satisfaze nossos desejos, aliviando nossa aflição com o poder de tuas austeridades. Por favor, atende nossas súplicas.

VERSO 32

वृणीमहे त्वोपाध्यायं ब्रह्मिष्ठं ब्राह्मणं गुरुम् ।
यथाञ्जसा विजेष्यामः सपत्नांस्तव तेजसा ॥३२॥

vṛṇīmahe tvopādhyāyaṁ
brahmiṣṭhaṁ brāhmaṇaṁ gurum
yathāñjasā vijeṣyāmaḥ
sapatnāṁs tava tejasā

vṛṇīmahe—escolhemos; *tvā*—a ti; *upādhyāyam*—como preceptor e mestre espiritual; *brahmiṣṭham*—conhecendo na íntegra o Brahman Supremo; *brāhmaṇam*—um *brāhmaṇa* qualificado; *gurum*—o mestre espiritual perfeito; *yathā*—para que; *añjasā*—mui facilmente; *vijeṣyāmaḥ*—derrotemos; *sapatnān*—nossos rivais; *tava*—tua; *tejasā*—pelo poder da austeridade.

TRADUÇÃO

Porque conheces na íntegra o que é o Brahman Supremo, és um brāhmaṇa perfeito, e portanto, o mestre espiritual de todas as ordens de vida. Aceitamos-te como mestre espiritual e orientador, para que, mediante o poder de tua austeridade, possamos facilmente derrotar os inimigos que nos subjugaram.

SIGNIFICADO

Para executar determinado dever, convém aproximar-se do *guru* correlato. Portanto, embora Viśvarūpa fosse inferior aos semideuses, eles aceitaram-no como seu *guru,* pois tinham em mente derrotar os demônios.

VERSO 33

न गर्हयन्ति ह्यर्थेषु यविष्ठाङ्घ्र्यभिवादनम् ।
छन्दोभ्योऽन्यत्र न ब्रह्मन् वयो ज्यैष्ठ्यस्य कारणम् ॥ ३३॥

na garhayanti hy artheṣu
yaviṣṭhāṅghry-abhivādanam
chandobhyo 'nyatra na brahman
vayo jyaiṣṭhyasya kāraṇam

na—não; *garhayanti*—proibir; *hi*—na verdade; *artheṣu*—na aquisição de interesse; *yaviṣṭha-aṅghri*—aos pés de lótus de uma pessoa mais jovem; *abhivādanam*—oferecer reverências; *chandobhyaḥ*—os *mantras* védicos; *anyatra*—além disto; *na*—não; *brahman*—ó *brāhmaṇa; vayaḥ*—idade; *jyaiṣṭhyasya*—da primazia; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

Os semideuses continuaram: Não temas censuras por seres mais novo do que nós. Semelhante etiqueta não se aplica em relação aos mantras védicos. Exceto no que se refere aos mantras védicos, a primazia é determinada pela idade, mas mesmo à pessoa mais jovem podem-se oferecer respeitosas reverências no caso de ela ser avançada em cantar os mantras védicos. Portanto, embora quando comparado a nós sejas mais jovem, não há por que te eximires de tornar-te nosso sacerdote.

SIGNIFICADO

Afirma-se que *vṛddhatvaṁ vayasā vinā:* para alguém ser considerado sênior, não é preciso ter idade avançada. Mesmo que ele não seja idoso, ganha supremacia se for mais avançado em conhecimento. Viśvarūpa era mais novo do que os semideuses porque era seu sobrinho, mas os semideuses queriam aceitá-lo como sacerdote, e portanto, Viśvarūpa teria que aceitar as reverências que eles oferecer-lhe-iam. Os semideuses explicaram que isso não deveria ser motivo para ele ficar indeciso; ele poderia tornar-se sacerdote deles, pois era avançado em conhecimento védico. Do mesmo modo, Cāṇakya Paṇḍita admoesta que *nīcād apy uttamaṁ jñānam:* pode-se aceitar o ensinamento ministrado por um membro de uma ordem social

inferior. Os *brāhmaṇas,* os membros do *varṇa* mais elevado, são preceptores, mas alguém de família inferior, tal como, por exemplo, a família dos *kṣatriyas, vaiśyas* ou até mesmo *śūdras,* pode ser aceito como preceptor, se estiver imbuído de conhecimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu concordou com isto ao emitir esta opinião perante Rāmānanda Rāya (Cc. *Madhya* 8.128):

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

Não importa se alguém é *brāhmaṇa, śūdra, gṛhastha* ou *sannyāsī,* pois todas estas designações são materiais. Quem é espiritualmente avançado nada tem a ver com essas designações. Portanto, se ele for avançado na ciência da consciência de Kṛṣṇa, poderá tornar-se mestre espiritual, não importa qual a sua posição na sociedade humana.

VERSO 34

श्रीऋषिरुवाच
अभ्यर्थितः सुरगणैः पौरहित्ये महातपाः ।
स विश्वरूपस्तानाह प्रसन्नः श्लक्ष्णया गिरा ॥३४॥

śrī-ṛṣir uvāca
abhyarthitaḥ sura-gaṇaiḥ
paurahitye mahā-tapāḥ
sa viśvarūpas tān āha
prasannaḥ ślakṣṇayā girā

śrī-ṛṣiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *abhyarthitaḥ*—sendo solicitado; *sura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses; *paurahitye*—para aceitar o sacerdócio; *mahā-tapāḥ*—altamente avançado em austeridade e penitências; *saḥ*—ele; *viśvarūpaḥ*—Viśvarūpa; *tān*—aos semideuses; *āha*—falou; *prasannaḥ*—estando satisfeito; *ślakṣṇayā*—doces; *girā*—com palavras.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando todos os semideuses pediram que o grande Viśvarūpa se tornasse seu sacerdote, Viśvarūpa,

que era avançado em austeridades, ficou muito satisfeito e lhes dirigiu as seguintes palavras.

VERSO 35

श्रीविश्वरूप उवाच
विगर्हितं धर्मशीलैर्ब्रह्मवर्चउपव्ययम् ।
कथं नु मद्विधो नाथा लोकेशैरभियाचितम् ।
प्रत्याख्यास्यति तच्छिष्यः स एव स्वार्थ उच्यते ॥३५॥

śrī-viśvarūpa uvāca
vigarhitaṁ dharma-śīlair
brahmavarca-upavyayam
kathaṁ nu mad-vidho nāthā
lokeśair abhiyācitam
pratyākhyāsyati tac-chiṣyaḥ
sa eva svārtha ucyate

śrī-viśvarūpaḥ uvāca—Śrī Viśvarūpa disse; *vigarhitam*—condenado; *dharma-śīlaiḥ*—pelas pessoas que respeitam os princípios religiosos; *brahma-varcaḥ*—do poder ou da força bramínicos; *upavyayam*—causa a perda; *katham*—como; *nu*—na verdade; *mat-vidhaḥ*—uma pessoa como eu; *nāthāḥ*—ó senhores; *loka-īśaiḥ*—pelos poderes vigentes nos diversos planetas; *abhiyācitam*—pedido; *pratyākhyāsyati*—recusarei; *tat-śiṣyaḥ*—que estou no nível de vosso discípulo; *saḥ*—isto; *eva*—na verdade; *sva-arthaḥ*—verdadeiro interesse; *ucyate*—é descrito como.

TRADUÇÃO

Śrī Viśvarūpa disse: Ó semideuses, embora se tenha em conta que aceitar o sacerdócio seja depreciado porque com isto vem a perda do poder bramínico já adquirido, de que maneira alguém como eu poderia deixar de aceitar vosso pedido pessoal? Todos vós sois nobres comandantes de todo o Universo. Sou vosso discípulo e muito tenho que aprender convosco. Portanto, não posso recusar o que me pedis, e, em meu próprio benefício, devo aceitar vossa proposta.

SIGNIFICADO

As profissões do *brāhmaṇa* qualificado são *paṭhana, pāṭhana, yajana, yājana, dāna* e *pratigraha.* As palavras *yajana* e *yājana* significam que o *brāhmaṇa* torna-se sacerdote do povo com o propósito de elevá-lo. Quem aceita o posto de mestre espiritual neutraliza as reações pecaminosas do *yajamāna,* aquele em benefício do qual ele executa *yajña.* Assim, os resultados dos atos piedosos anteriormente executados pelo sacerdote ou mestre espiritual ficam reduzidos. Portanto, os *brāhmaṇas* eruditos não aceitam o sacerdócio. Todavia, Viśvarūpa, um *brāhmaṇa* altamente erudito, tornou-se sacerdote dos semideuses devido ao profundo respeito que lhes dedicava.

VERSO 36

अकिञ्चनानां हि धनं शिलोञ्छनं
तेनेह निर्वर्तितसाधुसत्क्रियः ।
कथं विगर्ह्यं नु करोम्यधीश्वराः
पौरोधसं हृष्यति येन दुर्मतिः ॥३६॥

akiñcanānāṁ hi dhanaṁ śiloñchanaṁ
teneha nirvartita-sādhu-satkriyaḥ
kathaṁ vigarhyaṁ nu karomy adhīśvarāḥ
paurodhasaṁ hṛṣyati yena durmatiḥ

akiñcanānām—de pessoas que praticaram austeridades e penitências para desapegarem-se das posses mundanas; *hi*—decerto; *dhanam*—a riqueza; *śila*—a coleta de grãos deixados no campo; *uñchanam*—e a coleta de grãos deixados nos mercados atacadistas; *tena*—por estes meios; *iha*—aqui; *nirvartita*—obtendo; *sādhu*—dos devotos grandiosos; *sat-kriyaḥ*—todas as atividades piedosas; *katham*—como; *vigarhyam*—censurável; *nu*—na verdade; *karomi*—executarei; *adhīśvarāḥ*—ó grandes governantes dos sistemas planetários; *paurodhasam*—o dever do sacerdócio; *hṛṣyati*—é satisfeito; *yena*—através do qual; *durmatiḥ*—alguém que é pouco inteligente.

TRADUÇÃO

Ó sublimes governantes de vários planetas, o verdadeiro brāhmaṇa, que é desprovido de posses materiais, mantém-se através do

ofício de aceitar śiloñchana. Em outras palavras, ele apanha cereais deixados no campo ou no chão dos mercados atacadistas. Por esse meio, o brāhmaṇa pai de família que realmente acata os princípios de austeridade e penitência mantém a si mesmo e a sua família e executa todas as necessárias atividades piedosas. O brāhmaṇa que deseja alcançar felicidade obtendo riquezas através do sacerdócio profissional decerto deve ter mentalidade muito tacanha. Como iria eu aceitar tal sacerdócio?

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* de primeira classe não aceita recompensa alguma de seus discípulos ou *yajamānas.* Pelo contrário, praticando austeridades e penitências, ele prefere dirigir-se aos campos agrícolas e coleta os grãos alimentícios que os agricultores deixam para que sejam coletados pelos *brāhmaṇas.* Do mesmo modo, esses *brāhmaṇas* vão aos mercados onde os cereais são comprados e vendidos por atacado, e lá coletam os cereais deixados pelos mercadores. Dessa maneira, esses *brāhmaṇas* elevados mantêm a eles e a suas famílias. Tais sacerdotes nunca procuram os seus discípulos para exigir que lhes dêem opulência, como se fossem *kṣatriyas* ou *vaiśyas.* Em outras palavras, o *brāhmaṇa* puro aceita voluntariamente uma vida de pobreza e coloca-se sob a completa dependência da misericórdia do Senhor. Não faz muitos anos, em Kṛṣṇanagara, que fica perto de Navadvīpa, um magnata local, chamado Vraja Kṛṣṇacandra, ofereceu ajuda a um *brāhmaṇa,* o qual se recusou a aceitá-la. Ele disse que, como em sua vida familiar era muito feliz recebendo o arroz dado por seus discípulos e cozinhando vegetais de folhas de tamarindo, não havia razão para ele receber ajuda do latifundiário. A conclusão é que, embora o *brāhmaṇa* possa receber muita opulência a ele dada por seus discípulos, ele não deve utilizar para seu próprio benefício as recompensas adquiridas em seu sacerdócio, senão que deve usá-las a serviço da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 37

तथापि न प्रतिब्रूयां गुरुभिः प्रार्थितं कियत् ।
भवतां प्रार्थितं सर्वं प्राणैरर्थैश्च साधये ॥३७॥

tathāpi na pratibrūyāṁ
gurubhiḥ prārthitaṁ kiyat
bhavatāṁ prārthitaṁ sarvaṁ
prāṇair arthaiś ca sādhaye

tathā api—mesmo assim; *na*—não; *pratibrūyām*—posso recusar; *gurubhiḥ*—por pessoas que estão no nível do meu mestre espiritual; *prārthitam*—pedido; *kiyat*—de pequeno valor; *bhavatām*—de todos vós; *prārthitam*—o desejo; *sarvam*—toda; *prāṇaiḥ*—por minha vida; *arthaiḥ*—pelas minhas posses; *ca*—também; *sādhaye*—executarei.

TRADUÇÃO

Todos vós sois meus superiores. Portanto, embora aceitar o sacerdócio, às vezes, seja censurável, não posso me negar a aceitar sequer um mínimo pedido vosso. Concordo em ser vosso sacerdote. Satisfarei vosso pedido, dedicando-vos minha vida e minhas posses.

VERSO 38

श्रीबादरायणिरुवाच
तेभ्य एवं प्रतिश्रुत्य विश्वरूपो महातपाः ।
पौरहित्यं वृतश्चक्रे परमेण समाधिना ॥३८॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
tebhya evaṁ pratiśrutya
viśvarūpo mahā-tapāḥ
paurahityaṁ vṛtaś cakre
paramena samādhinā

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tebhyaḥ*—a eles (os semideuses); *evam*—assim; *pratiśrutya*—prometendo; *viśva-rūpaḥ*—Viśvarūpa; *mahā-tapāḥ*—a mais elevada personalidade; *paurahityam*—o sacerdócio; *vṛtaḥ*—rodeado por eles; *cakre*—executou; *parameṇa*—suprema; *samādhinā*—com atenção.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei, após fazer esta promessa aos semideuses, o esplêndido Viśvarūpa, rodeado pelos semideuses,

executou com muito entusiasmo e atenção as necessárias atividades sacerdotais.

SIGNIFICADO

A palavra *samādhinā* é muito importante. *Samādhi* significa completa absorção da mente indesviável. Viśvarūpa, que era um *brāhmaṇa* muito erudito, não somente aceitou o pedido dos semideuses, mas levou muito a sério esse pedido e, com mente indesviável, executou as atividades sacerdotais. Em outras palavras, ao aceitar o sacerdócio, não visava a ganhos materiais, mas tinha como objetivo beneficiar os semideuses. É este o dever do sacerdote. A palavra *puraḥ* significa "família", e *hita*, "benefício". Portanto, com a palavra *purohita* fica claro que o sacerdote é o benquerente da família. A palavra *puraḥ*, também, significa "primeiro". O primeiro dever do sacerdote é cuidar no completo benefício espiritual e material de seus discípulos. Só assim ele ficará satisfeito. O sacerdote nunca deve estar interessado em executar rituais védicos para seu próprio benefício.

VERSO 39

सुरद्विषां श्रियं गुप्तामौशनस्यापि विद्यया ।
आच्छिद्यादान्महेन्द्राय वैष्णव्या विद्यया विभुः ॥३९॥

sura-dviṣāṁ śriyaṁ guptām
auśanasyāpi vidyayā
ācchidyādān mahendrāya
vaiṣṇavyā vidyayā vibhuḥ

sura-dviṣām—dos inimigos dos semideuses; *śriyam*—a opulência; *guptām*—protegida; *auśanasya*—de Śukrācārya; *api*—embora; *vidyayā*—pelos talentos; *ācchidya*—convocando; *adāt*—entregou; *mahā-indrāya*—ao rei Indra; *vaiṣṇavyā*—do Senhor Viṣṇu; *vidyayā*—mediante uma oração; *vibhuḥ*—o poderosíssimo Viśvarūpa.

TRADUÇÃO

A opulência dos demônios, geralmente conhecidos como inimigos dos semideuses, estava protegida pelos talentos e táticas de Śukrācārya, mas Viśvarūpa, sendo muito poderoso, compôs uma oração protetora conhecida como Nārāyaṇa-kavaca. Através deste mantra inteligente, ele tirou a opulência dos demônios e deu-a a Mahendra, o rei dos céus.

SIGNIFICADO

A distinção entre semideuses (*devas*) e demônios (*asuras*) é que todos os semideuses são devotos do Senhor Viṣṇu, ao passo que os demônios são devotos dos semideuses, tais como o Senhor Śiva, a deusa Kālī e a deusa Durgā. Às vezes, os demônios também são devotos do Senhor Brahmā. Por exemplo, Hiraṇyakaśipu era devoto do Senhor Brahmā, Rāvaṇa era devoto do Senhor Śiva, e Mahiṣāsura era devoto da deusa Durgā. Os semideuses são devotos do Senhor Viṣṇu (*viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva*) ao passo que os demônios (*āsuras tad-viparyayaḥ*) sempre se opõem aos *viṣṇu-bhaktas*, ou vaiṣṇavas. Para fazerem frente aos vaiṣṇavas, os demônios tornam-se devotos do Senhor Śiva, do Senhor Brahmā, de Kālī, Durgā e assim por diante. Em tempos idos, há muitos e muitos anos, havia animosidade entre os *devas* e *asuras*, e o mesmo espírito perdura, pois os devotos do Senhor Śiva e da deusa Durgā sempre invejam os vaiṣṇavas, os devotos do Senhor Viṣṇu. Essa discórdia entre os devotos do Senhor Śiva e do Senhor Viṣṇu sempre existiu. Nos sistemas planetários superiores, as lutas entre os demônios e os semideuses vigem desde muito e muito tempo.

Nesta passagem, vemos que Viśvarūpa fez para os semideuses uma cobertura protetora, impregnada de um *mantra* de Viṣṇu. Às vezes, o Viṣṇu *mantra* é chamado Viṣṇu-jvara, e o Śiva *mantra* é chamado Śiva-jvara. Consta nos *śāstras* que, às vezes, empregam-se o Śiva-jvara e o Viṣṇu-jvara em lutas entre os demônios e os semideuses.

A palavra *sura-dviṣām*, que neste verso significa "dos inimigos dos semideuses", refere-se também aos ateus. Em outra passagem, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que o Senhor Buddha apareceu com o propósito de confundir os demônios ou os ateístas. A Suprema Personalidade de Deus concede sempre Suas bênçãos aos devotos. O próprio Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (9.31):

kaunteya pratijānīhi
na me bhaktaḥ praṇaśyati

"Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece."

VERSO 40

यया गुप्तः सहस्राक्षो जिग्येऽसुरचमूर्विभुः ।
तां प्राह स महेन्द्राय विश्वरूप उदारधीः ॥४०॥

yayā guptaḥ sahasrākṣo
jigye 'sura-camūr vibhuḥ
tāṁ prāha sa mahendrāya
viśvarūpa udāra-dhīḥ

yayā—pelo qual; *guptaḥ*—protegido; *sahasra-akṣaḥ*—o semideus de mil olhos, Indra; *jigye*—derrotou; *asura*—dos demônios; *camūḥ*—poder militar; *vibhuḥ*—tornando-se muito poderoso; *tām*—isto; *prāha*—falou; *saḥ*—ele; *mahendrāya*—ao rei dos céus, Mahendra; *viśvarūpaḥ*—Viśvarūpa; *udāra-dhīḥ*—muito magnânimo.

TRADUÇÃO

Viśvarūpa, que era muito magnânimo, transmitiu ao rei Indra [Sahasrākṣa] o hino secreto que protegeu Indra e derrotou o poder militar dos demônios.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Capítulo Sete, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Indra ofende seu mestre espiritual, Bṛhaspati."*

CAPÍTULO OITO

O escudo Nārāyaṇa-kavaca

Este capítulo descreve como Indra, o rei dos céus, saiu vitorioso sobre os soldados dos demônios. Descreve, também, o escudo do Viṣṇu *mantra.*

Para recorrer à proteção desse escudo, a pessoa primeiramente deve tocar a grama *kuśa* e lavar a boca com *ācamana-mantras.* Ela deve guardar silêncio e, então, colocar em determinadas partes de seu corpo o *mantra* Viṣṇu formado de oito sílabas e pôr em suas mãos o *mantra* de doze sílabas. O *mantra* de oito sílabas é *oṁ namo nārāyaṇāya.* Este *mantra* deve ser distribuído por toda a superfície anterior e posterior do corpo. O *mantra* de doze sílabas, que começa com o *praṇava, oṁkāra,* é *oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* Deve-se colocar uma sílaba em cada um dos dedos e ela será precedida pelo *praṇava, oṁkāra.* Depois disso, a pessoa deve cantar *oṁ viṣṇave namaḥ,* que é um *mantra* de seis sílabas. Ela deve progressivamente pôr as sílabas do *mantra* no coração, na cabeça, entre as sobrancelhas, na *śikhā* e entre os olhos, e, então, deve cantar *maḥ astrāya phaṭ* e com este *mantra* ficar protegido das investidas lançadas de todas as direções. *Nādevo devam arcayet:* quem não se elevou ao nível de *deva* não pode cantar este *mantra.* De acordo com esta instrução dos *śāstras,* a pessoa não deve julgar-se qualitativamente diferente do Supremo.

Após terminar esta dedicatória, a pessoa deve oferecer uma oração ao Senhor Viṣṇu de oito braços, que está sentado nos ombros de Garuḍadeva. Ela deve, também, pensar na encarnação de peixe, em Vāmana, em Kūrma, em Nṛsiṁha, em Varāha, em Paraśurāma, em Rāmacandra (o irmão mais velho de Lakṣmaṇa), em Nara-Nārāyaṇa, em Dattātreya (uma encarnação dotada de poder), em Kapila, em Sanat-kumāra, em Hayagrīva, em Nāradadeva (encarnação de um devoto), em Dhanvantari, em Ṛṣabhadeva, em Yajña, em Balarāma, em Vyāsadeva, em Buddhadeva e em Keśava. Deve, também, pensar em Govinda, o mestre de Vṛndāvana, e deve pensar em Nārāyaṇa, o mestre do mundo espiritual. Deve pensar em Madhusūdana, em

Tridhāmā, em Mādhava, em Hṛṣīkeśa, em Padmanābha, em Janārdana, em Dāmodara e em Viśveśvara, bem como no próprio Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Após oferecer orações às expansões pessoais do Senhor conhecidas como *svāṁśa-avatāras* e *śaktyāveśa-avatāras,* ela deve orar às armas do Senhor Nārāyaṇa, tais como a Sudarśana, *gadā, śaṅkha, khaḍga* e o arco.

Após explicar este processo, Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit como Viśvarūpa, o irmão de Vṛtrāsura, descreveu a Indra as glórias da Nārāyaṇa-kavaca.

VERSOS 1—2

श्रीराजोवाच

यया गुप्तः सहस्राक्षः सवाहान् रिपुसैनिकान् ।
क्रीडन्निव विनिर्जित्य त्रिलोक्या बुभुजे श्रियम् ॥१॥
भगवंस्तन्ममाख्याहि वर्म नारायणात्मकम् ।
यथाततायिनः शत्रून् येन गुप्तोऽजयन्मृधे ॥ २ ॥

śrī-rājovāca
yayā guptaḥ sahasrākṣaḥ
savāhān ripu-sainikān
krīḍann iva vinirjitya
tri-lokyā bubhuje śriyam

bhagavaṁs tan mamākhyāhi
varma nārāyaṇātmakam
yathātatāyinaḥ śatrūn
yena gupto 'jayan mṛdhe

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *yayā*—pelo qual (o escudo espiritual); *guptaḥ*—protegido; *sahasra-akṣaḥ*—o rei Indra de mil olhos; *sa-vāhān*—com seus ajudantes; *ripu-sainikān*—os soldados e comandantes inimigos; *krīḍan iva*—como se aquilo fosse um divertimento; *vinirjitya*—derrotando; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos (os sistemas planetários superior, intermediário e inferior); *bubhuje*—desfrutou; *śriyam*—da opulência; *bhagavan*—ó grande sábio; *tat*—isto; *mama*—a mim; *ākhyāhi*—por favor, explica; *varma*—escudo

defensivo feito de um *mantra; nārāyaṇa-ātmakam*—consistindo na misericórdia de Nārāyaṇa; *yathā*—na maneira pela qual; *ātatāyinaḥ*—que se empenhavam em matá-lo; *śatrūn*—inimigos; *yena*—pelo qual; *guptaḥ*—sendo protegido; *ajayat*—desbaratou; *mṛdhe*—na luta.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu senhor, por favor, explica-me o que vem a ser o escudo Viṣṇu mantra que protegeu o rei Indra e capacitou-o a derrotar tanto os seus inimigos quanto os ajudantes destes, e deu-lhe condições de desfrutar da opulência dos três mundos. Por favor, explica-me sobre esse escudo Nārāyaṇa, com o qual o rei Indra alcançou sucesso na batalha, desbaratando os inimigos que se empenhavam por matá-lo.

VERSO 3

श्रीबादरायणिरुवाच

वृतः पुरोहितस्त्वाष्ट्रो महेन्द्रायानुपृच्छते ।
नारायणाख्यं वर्माह तदिहैकमनाः शृणु ॥ ३ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
vṛtaḥ purohitas tvāṣṭro
mahendrāyānupṛcchate
nārāyaṇākhyam varmāha
tad ihaika-manāḥ śṛṇu

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛtaḥ*—o escolhido; *purohitaḥ*—sacerdote; *tvāṣṭraḥ*—o filho de Tvaṣṭā; *mahendrāya*—ao rei Indra; *anupṛcchate*—depois que ele (Indra) indagou; *nārāyaṇa-ākhyam*—chamado Nārāyaṇa-kavaca; *varma*—escudo de defesa feito de um *mantra; āha*—ele disse; *tat*—este; *iha*—isto; *eka-manāḥ*—com muita atenção; *śṛṇu*—ouve-me.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Foi a Viśvarūpa, a quem os semideuses incumbiram de exercer a função de sacerdote, que o rei Indra, o líder dos semideuses, indagou sobre o escudo conhecido como

Nārāyaṇa-kavaca. Por favor, ouve com muita atenção a resposta de Viśvarūpa.

VERSOS 4—6

श्रीविश्वरूप उवाच
धौताङ्घ्रिपाणिराचम्य सपवित्र उदङ्मुखः ।
कृतस्वाङ्गकरन्यासो मन्त्राभ्यां वाग्यतः शुचिः ॥ ४ ॥
नारायणपरं वर्म सन्नह्येद् भय आगते ।
पादयोर्जानुनोरूर्वोरुदरे हृद्यथोरसि ॥ ५ ॥
मुखे शिरस्यानुपूर्व्यादोङ्कारादीनि विन्यसेत् ।
ॐ नमो नारायणायेति विपर्ययमथापि वा ॥ ६ ॥

śrī-viśvarūpa uvāca
dhautāṅghri-pāṇir ācamya
sapavitra udaṅ-mukhaḥ
kṛta-svāṅga-kara-nyāso
mantrābhyāṁ vāg-yataḥ śuciḥ

nārāyaṇa-paraṁ varma
sannahyed bhaya āgate
pādayor jānunor ūrvor
udare hṛdy athorasi

mukhe śirasy ānupūrvyād
oṁkārādīni vinyaset
oṁ namo nārāyaṇāyeti
viparyayam athāpi vā

śrī-viśvarūpaḥ uvāca—Śrī Viśvarūpa disse; *dhauta*—tendo lavado por completo; *aṅghri*—pés; *pāṇiḥ*—mãos; *ācamya*—executando *ācamana* (aspirando um pouco de água três vezes após cantar o *mantra* prescrito); *sa-pavitraḥ*—usando anéis feitos de grama *kuśa* (no dedo anular de cada mão); *udak-mukhaḥ*—sentado com o rosto voltado para o Norte; *kṛta*—fazendo; *sva-aṅga-kara-nyāsaḥ*—indicação mental das oito partes do corpo e das doze partes das mãos; *mantrābhyām*—com os dois *mantras* (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya* e *oṁ namo nārāyaṇāya*); *vāk-yataḥ*—mantendo-se silencioso; *śuciḥ*—estando purificado; *nārāyaṇa-param*—em plena absorção no Senhor Nārāyaṇa; *varma*—armadura; *sannahyet*—colocada em si próprio; *bhaye*—quando o medo; *āgate*—aproxima-se; *pādayoḥ*—nas duas pernas; *jānunoḥ*—nos dois joelhos; *ūrvoḥ*—nas duas coxas; *udare*—no abdômen; *hṛdi*—no coração; *atha*—assim; *urasi*—no peito; *mukhe*—na boca; *śirasi*—na cabeça; *ānupūrvyāt*—seqüencialmente; *oṁkāra-ādīni*—começando com o *oṁkāra; vinyaset*—deve-se pôr; *oṁ*—o *praṇava; namaḥ*—reverências; *nārāyaṇāya*—a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *iti*—assim; *viparyayam*—o inverso; *atha api*—ademais; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Viśvarūpa disse: Se alguma forma de temor se aproxima, a pessoa primeiramente deve lavar as mãos e as pernas e depois executar ācamana, cantando este mantra: oṁ apavitraḥ pavitro vā sarvāvasthāṁ gato 'pi vā / yaḥ smaret puṇḍarīkākṣaṁ sa bahyābhyantaraḥ śuciḥ / śrī-viṣṇu śrī-viṣṇu śrī-viṣṇu. Então, ela deve tocar a grama kuśa e sentar-se grave e silenciosamente, encarando o Norte. Quando estiver purificada por completo, ela deve tocar nas oito partes de seu corpo o mantra composto de oito sílabas e em suas mãos o mantra composto de doze sílabas. Então, da seguinte maneira, ela deve cingir-se com a armadura Nārāyaṇa. Primeiramente, enquanto canta o mantra composto de oito sílabas [oṁ namo nārāyaṇāya], que começa com o praṇava, a sílaba oṁ, ela deve tocar com suas mãos oito partes do seu corpo, começando com os dois pés e sistematicamente progredindo até os joelhos, coxas, abdômen, coração, tórax, boca e cabeça. Então, deve cantar o mantra ao contrário, começando com a última sílaba [ya], enquanto toca as partes do seu corpo na ordem inversa. Esses dois processos são conhecidos respectivamente como utpatti-nyāsa e saṁhāra-nyāsa.

VERSO 7

करन्यासं ततः कुर्याद् द्वादशाक्षरविद्यया ।
प्रणवादियकारान्तमङ्गुल्यङ्गुष्ठपर्वसु ॥ ७ ॥

kara-nyāsaṁ tataḥ kuryād
dvādaśākṣara-vidyayā

praṇavādi-ya-kārāntam
aṅguly-aṅguṣṭha-parvasu

kara-nyāsam—o ritual conhecido como *kara-nyāsa*, que designa aos dedos as sílabas do *mantra; tataḥ*—depois disto; *kuryāt*—deve executar; *dvādaśa-akṣara*—composto de doze sílabas; *vidyayā*—com o *mantra; praṇava-ādi*—que começa com o *oṁkāra; ya-kāra-antam*—terminando com a sílaba *ya; aṅguli*—nos dedos, começando com o dedo indicador; *aṅguṣṭha-parvasu*—nas juntas dos polegares.

TRADUÇÃO

Em seguida, a pessoa deve cantar o mantra composto de doze sílabas [oṁ namo bhagavate vāsudevāya]. Precedendo cada sílaba com o oṁkāra, ela deve pôr as sílabas do mantra nas pontas dos seus dedos, começando com o dedo indicador da mão direita e concluindo com o dedo indicador da esquerda. As quatro sílabas restantes devem ser postas nas juntas dos polegares.

VERSOS 8—10

न्यसेद्धृदय ओङ्कारं विकारमनु मूर्धनि ।
षकारं तु भ्रुवोर्मध्ये णकारं शिखया न्यसेत् ॥ ८ ॥
वेकारं नेत्रयोर्युञ्ज्यान्नकारं सर्वसन्धिषु ।
मकारमस्त्रमुद्दिश्य मन्त्रमूर्तिर्भवेद् बुधः ॥ ९ ॥
सविसर्गं फडन्तं तत् सर्वदिक्षु विनिर्दिशेत् ।
ॐ विष्णवे नम इति ॥१०॥

nyased dhṛdaya oṁkāraṁ
vi-kāram anu mūrdhani
ṣa-kāraṁ tu bhruvor madhye
ṇa-kāraṁ śikhayā nyaset

ve-kāraṁ netrayor yuñjyān
na-kāraṁ sarva-sandhiṣu
ma-kāram astram uddiśya
mantra-mūrtir bhaved budhaḥ

savisargaṁ phaḍ-antaṁ tat
sarva-dikṣu vinirdiśet
oṁ viṣṇave nama iti

nyaset—deve pôr; *hṛdaye*—sobre o coração; *oṁkāram*—o *praṇava, oṁkāra; vi-kāram*—a sílaba *vi* de *viṣṇave; anu*—depois disso; *mūrdhani*—no topo da cabeça; *ṣa-kāram*—a sílaba *ṣa; tu*—e; *bhruvoḥ madhye*—entre as duas sobrancelhas; *ṇa-kāram*—a sílaba *ṇa; śikhayā*—na *śikhā* localizada na cabeça; *nyaset*—deve pôr; *vekāram*—a sílaba *ve; netrayoḥ*—entre os dois olhos; *yuñjyāt*—deve ser posta; *na-kāram*—a sílaba *ṇa* da palavra *namaḥ; sarva-sandhiṣu*—em todas as juntas; *ma-kāram*—a sílaba *ma* da palavra *namaḥ; astram*—uma arma; *uddiśya*—pensando; *mantra-mūrtiḥ*—a forma do *mantra; bhavet*—deve tornar-se; *budhaḥ*—uma pessoa inteligente; *sa-visargam*—com a *visarga* (*ḥ*); *phaṭ-antam*—terminando com o som *phaṭ; tat*—isto; *sarva-dikṣu*—em todas as direções; *vinirdiśet*—deve fixar; *oṁ*—*praṇava; viṣṇave*—ao Senhor Viṣṇu; *namaḥ*—reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A pessoa deve, então, cantar o mantra de seis sílabas [oṁ viṣṇave namaḥ]. Deve pôr a sílaba "oṁ" sobre seu coração, a sílaba "vi" no topo de sua cabeça, a sílaba "ṣa" entre suas sobrancelhas, a sílaba "ṇa" no tufo de seu cabelo [śikhā], e a sílaba "ve" entre seus olhos. Aquele que recita o mantra deve, então, colocar a sílaba "na" em todas as juntas do seu corpo e meditar na sílaba "ma" como sendo uma arma. Assim, ele deve tornar-se a personificação perfeita do mantra. Depois disso, acrescentando o visarga ao final da sílaba "ma", deve cantar o mantra "maḥ astrāya phaṭ", encaminhando-o a todas as direções, começando pelo Leste. Dessa maneira, todas as direções serão protegidas pelo escudo sob a forma do mantra.

VERSO 11

आत्मानं परमं ध्यायेद् ध्येयं षट्शक्तिभिर्युतम् ।
विद्यातेजस्तपोमूर्तिमिमं मन्त्रमुदाहरेत् ॥११॥

ātmānaṁ paramaṁ dhyāyed
dhyeyaṁ ṣaṭ-śaktibhir yutam
vidyā-tejas-tapo-mūrtim
imaṁ mantram udāharet

ātmānam—o eu; *paramam*—o Supremo; *dhyāyet*—deve-se meditar em; *dhyeyam*—em quem vale a pena meditar; *ṣaṭ-śaktibhiḥ*—as seis opulências; *yutam*—possuidor das; *vidyā*—aprendendo; *tejaḥ*—influência; *tapaḥ*—austeridade; *mūrtim*—personificadas; *imam*—este; *mantram*—*mantra; udāharet*—deve cantar.

TRADUÇÃO

Após terminar este canto, a pessoa deve julgar-se qualitativamente una com a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de seis opulências e em quem vale a pena meditar. Então, ela deve cantar a Nārāyaṇa-kavaca, a seguinte oração que invoca a proteção concedida pelo Senhor Nārāyaṇa.

VERSO 12

ॐ हरिर्विदध्यान्मम सर्वरक्षां
न्यस्ताङ्घ्रिपद्मः पतगेन्द्रपृष्ठे ।
दरारिचर्मासिगदेषुचाप-
पाशान् दधानोऽष्टगुणोऽष्टबाहुः ॥१२॥

oṁ harir vidadhyān mama sarva-rakṣāṁ
nyastāṅghri-padmaḥ patagendra-pṛṣṭhe
darāri-carmāsi-gadeṣu-cāpa-
pāśān dadhāno 'ṣṭa-guṇo 'ṣṭa-bāhuḥ

oṁ—ó Senhor; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *vidadhyāt*—que Ele me outorgue; *mama*—minha; *sarva-rakṣām*—proteção de todos os lados; *nyasta*—colocados; *aṅghri-padmaḥ*—cujos pés de lótus; *patagendra-pṛṣṭhe*—nas costas de Garuḍa, o rei de todos os pássaros; *dara*—búzio; *ari*—disco; *carma*—escudo; *asi*—espada; *gadā*—maça; *iṣu*—flechas; *cāpa*—arco; *pāśān*—cordas; *dadhānaḥ*—portando; *aṣṭa*—possuindo oito; *guṇaḥ*—perfeições; *aṣṭa*—oito; *bāhuḥ*—braços.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, que está sentado nas costas do pássaro Garuḍa, tocando-o com Seus pés de lótus, porta oito armas — o búzio, o disco, o escudo, a espada, a maça, flechas, arco e cordas. Que essa Suprema Personalidade de Deus proteja-me todos os momentos com Suas oito armas. Ele é onipotente porque possui em plenitude os oito poderes místicos [aṇimā, laghimā, etc.].

SIGNIFICADO

Julgar-se uno com o Supremo chama-se *ahaṅgrahopāsanā*. Através de *ahaṅgrahopāsanā,* a pessoa não se torna Deus, mas pensa em si própria como sendo qualitativamente una com o Supremo. Compreendendo que, como alma espiritual, ela é igual em qualidade à alma suprema da mesma maneira que a água de um rio é da mesma natureza que a água do mar, seguindo o processo descrito neste verso, ela deve meditar no Senhor Supremo e buscar-Lhe a proteção. As entidades vivas sempre estão subordinadas ao Supremo. Conseqüentemente, é dever delas buscar sempre a misericórdia do Senhor para serem protegidas por Ele em todas as circunstâncias.

VERSO 13

जलेषु मां रक्षतु मत्स्यमूर्ति-
र्यादोगणेभ्यो वरुणस्य पाशात् ।
स्थलेषु मायावटुवामनोऽव्यात्
त्रिविक्रमः खेऽवतु विश्वरूपः ॥१३॥

jaleṣu māṁ rakṣatu matsya-mūrtir
yādo-gaṇebhyo varuṇasya pāśāt
sthaleṣu māyāvaṭu-vāmano 'vyāt
trivikramaḥ khe 'vatu viśvarūpaḥ

jaleṣu—na água; *mām*—a mim; *rakṣatu*—proteja; *matsya-mūrtiḥ*—o Senhor Supremo sob a forma de um grande peixe; *yādaḥ-gaṇebhyaḥ*—dos ferozes animais aquáticos; *varuṇasya*—do semideus conhecido como Varuṇa; *pāśāt*—da corda que prende; *sthaleṣu*—na terra; *māyā-vaṭu*—a misericordiosa forma do Senhor como um anão;

vāmanaḥ—Vāmanadeva; *avyāt*—que Ele proteja; *trivikramaḥ*—Trivikrama, cujos três passos gigantescos tiraram de Bali os três mundos; *khe*—nos céus; *avatu*—possa o Senhor proteger; *viśvarūpaḥ*—a gigantesca forma universal.

TRADUÇÃO

Possa o Senhor, que assume o corpo de um grande peixe, proteger-me na água, livrando-me dos animais ferozes que são companheiros do semideus Varuṇa. Expandindo Sua energia ilusória, o Senhor assumiu a forma do anão Vāmana. Que Vāmana me proteja na terra. Como a gigantesca forma do Senhor, Viśvarūpa, domina os três mundos, que Ele me proteja nos céus.

SIGNIFICADO

Com este *mantra,* buscamos da Suprema Personalidade de Deus proteção na água, na terra e no céu, recorrendo a Suas encarnações como peixe, Vāmanadeva e Viśvarūpa.

VERSO 14

दुर्गेष्वटव्याजिमुखादिषु प्रभुः
पायान्नृसिंहोऽसुरयूथपारिः ।
विमुञ्चतो यस्य महाट्टहासं
दिशो विनेदुर्न्यपतंश्च गर्भाः ॥१४॥

durgeṣv aṭavy-āji-mukhādiṣu prabhuḥ
pāyān nṛsiṁho 'sura-yūthapāriḥ
vimuñcato yasya mahāṭṭa-hāsam
diśo vinedur nyapataṁś ca garbhāḥ

durgeṣu—em lugares onde a viagem é muito difícil; *aṭavi*—na floresta densa; *āji-mukha-ādiṣu*—na frente de batalha e assim por diante; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *pāyāt*—possa Ele proteger; *nṛsiṁhaḥ*—Senhor Nṛsiṁhadeva; *asura-yūthapa*—de Hiraṇyakaśipu, o líder dos demônios; *ariḥ*—o inimigo; *vimuñcataḥ*—libertando; *yasya*—cuja; *mahā-aṭṭa-hāsam*—grande e aterrorizante risada; *diśaḥ*—todas as direções; *vineduḥ*—ressoou por; *nyapatan*—precipitaram-se; *ca*—e; *garbhāḥ*—os embriões das esposas dos demônios

TRADUÇÃO

Possa o Senhor Nṛsiṁhadeva, que apareceu como inimigo de Hiraṇyakaśipu, proteger-me de todos os lados. Seu riso estrondoso ressoou em todas as direções e fez com que as esposas grávidas dos asuras abortassem. Possa esse Senhor ser assaz bondoso para proteger-me nos lugares difíceis, tais como a floresta e o campo de batalha.

VERSO 15

रक्षत्वसौ माध्वनि यज्ञकल्पः
स्वदंष्ट्रयोन्नीतधरो वराहः ।
रामोऽद्रिकूटेष्वथ विप्रवासे
सलक्ष्मणोऽव्याद् भरताग्रजोऽस्मान् ॥१५॥

rakṣatv asau mādhvani yajña-kalpaḥ
sva-daṁṣṭrayonnīta-dharo varāhaḥ
rāmo 'dri-kūṭeṣv atha vipravāse
salakṣmaṇo 'vyād bharatāgrajo 'smān

rakṣatu—que o Senhor proteja; *asau*—esse; *mā*—a mim; *adhvani*—na rua; *yajña-kalpaḥ*—que é evidenciado através da execução de cerimônias ritualísticas; *sva-daṁṣṭrayā*—com Sua própria presa; *unnīta*—erguendo; *dharaḥ*—o planeta Terra; *varāhaḥ*—o Senhor Javali; *rāmaḥ*—Senhor Rāma; *adri-kūṭeṣu*—nos píncaros das montanhas; *atha*—então; *vipravāse*—em terras alheias; *sa-lakṣmaṇaḥ*—com o Seu irmão Lakṣmaṇa; *avyāt*—que Ele proteja; *bharata-agrajaḥ*—o irmão mais velho de Mahārāja Bharata; *asmān*—a nós.

TRADUÇÃO

O supremo Senhor indestrutível é evidenciado através da execução de sacrifícios ritualísticos e, portanto, é conhecido como Yajñeśvara. Sob Sua encarnação como Senhor Javali, Ele ergueu o planeta Terra, tirando-o da água que está situada na base do Universo e manteve-o em Suas presas pontiagudas. Que esse Senhor me proteja dos ladrões na rua. Que Paraśurāma proteja-me nos píncaros das montanhas, e que o irmão mais velho de Bharata, o Senhor Rāmacandra, juntamente com Seu irmão Lakṣmaṇa, proteja-me em terras alheias.

SIGNIFICADO

Existem três Rāmas. Um Rāma é Paraśurāma (Jāmadāgnya), outro Rāma é o Senhor Rāmacandra, e o terceiro Rāma é o Senhor Balarāma. Neste verso, as palavras *rāmo 'dri-kūṭeṣv atha* referem-se ao Senhor Paraśurāma. O irmão de Bharata Mahārāja e de Lakṣmaṇa é o Senhor Rāmacandra.

VERSO 16

मामुग्रधर्मादखिलात् प्रमादा-
न्नारायणः पातु नरश्च हासात् ।
दत्तस्त्वयोगादथ योगनाथः
पायाद् गुणेशः कपिलः कर्मबन्धात् ॥१६॥

mām ugra-dharmād akhilāt pramādān
nārāyaṇaḥ pātu naraś ca hāsāt
dattas tv ayogād atha yoga-nāthaḥ
pāyād guṇeśaḥ kapilaḥ karma-bandhāt

mām—a mim; *ugra-dharmāt*—dos princípios religiosos desnecessários; *akhilāt*—de toda espécie de atividades; *pramādāt*—que são realizadas em loucuras; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *pātu*—que Ele proteja; *naraḥ ca*—e Nara; *hāsāt*—do orgulho desnecessário; *dattaḥ*—Dattātreya; *tu*—evidentemente; *ayogāt*—do caminho da falsa *yoga; atha*—na verdade; *yoga-nāthaḥ*—o mestre de todos os poderes místicos; *pāyāt*—que Ele proteja; *guṇa-īśaḥ*—o mestre de todas as qualidades espirituais; *kapilaḥ*—Senhor Kapila; *karma-bandhāt*—do cativeiro das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Que o Senhor Nārāyaṇa proteja-me de seguir desnecessariamente falsos sistemas religiosos e que Ele impeça que a loucura leve-me a faltar aos meus deveres. Que o Senhor sob Sua forma de Nara proteja-me do orgulho desnecessário. Que o Senhor Dattātreya, o mestre de todo o poder místico, proteja-me de cair enquanto executo bhakti-yoga. E que o Senhor Kapila, o mestre de todas as boas qualidades, proteja-me do cativeiro material conseqüente às atividades fruitivas.

VERSO 17

सनत्कुमारोऽवतु कामदेवा-
द्धयशीर्षा मां पथि देवहेलनात् ।
देवर्षिवर्यः पुरुषार्चनान्तरात्
कूर्मो हरिर्मां निरयादशेषात् ॥१७॥

sanat-kumāro 'vatu kāmadevād
dhayaśīrṣā māṁ pathi deva-helanāt
devarṣi-varyaḥ puruṣārcanāntarāt
kūrmo harir māṁ nirayād aśeṣāt

sanat-kumāraḥ—o grande *brahmacārī* chamado Sanat-kumāra; *avatu*—que ele proteja; *kāma-devāt*—das mãos de Cupido, ou do desejo luxurioso; *haya-śīrṣā*—o Senhor Hayagrīva, a encarnação do Senhor cuja cabeça é como a de um cavalo; *mām*—a mim; *pathi*—no caminho; *deva-helanāt*—de deixar de prestar respeitosas reverências aos *brāhmaṇas,* aos vaiṣṇavas e ao Senhor Supremo; *devarṣi-varyaḥ*—o melhor dos sábios santos, Nārada; *puruṣa-arcana-antarāt*—das ofensas na adoração à Deidade; *kūrmaḥ*—o Senhor Kūrma, a tartaruga; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *mām*—a mim; *nirayāt*—do inferno; *aśeṣāt*—ilimitado.

TRADUÇÃO

Que Sanat-kumāra proteja-me dos desejos luxuriosos. Sempre que eu começar alguma atividade auspiciosa, possa o Senhor Hayagrīva proteger-me da ofensa de eu não prestar respeitosas reverências ao Senhor Supremo. Que Devarṣi Nārada proteja-me de cometer ofensas na adoração à Deidade, e que o Senhor Kūrma, a tartaruga, proteja-me de cair nos ilimitados planetas infernais.

SIGNIFICADO

De modo geral, as pessoas têm fortíssimos desejos luxuriosos, e eles são o maior impedimento no desempenho do serviço devocional. Portanto, aqueles que estão muito influenciados pelos desejos luxuriosos são aconselhados a refugiarem-se em Sanat-kumāra, o grande devoto *brahmacārī.* Nārada Muni, que é o instrutor de *arcana,* é autor do *Nārada-pañcarātra,* que prescreve os princípios reguladores

mediante os quais se adora a Deidade. Todos que estão ocupados na adoração à Deidade, seja no lar, seja no templo, devem sempre buscar a misericórdia de Devarṣi Nārada para evitarem as trinta e duas ofensas enquanto se adora a Deidade. Estas ofensas praticadas na adoração à Deidade são mencionadas no *Néctar da Devoção.*

VERSO 18

धन्वन्तरिर्भगवान् पात्वपथ्याद्
द्वन्द्वाद् भयादृषभो निर्जितात्मा ।
यज्ञश्च लोकादवताज्जनान्ताद्
बलो गणात् क्रोधवशादहीन्द्रः ॥१८॥

dhanvantarir bhagavān pātv apathyād
dvandvād bhayād ṛṣabho nirjitātmā
yajñaś ca lokād avatāj janāntād
balo gaṇāt krodha-vaśād ahīndraḥ

dhanvantariḥ—a encarnação de Dhanvantari, o médico; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pātu*—que Ele me proteja; *apathyāt*—das coisas prejudiciais à saúde, tais como carne e tóxicos; *dvandvāt*—da dualidade; *bhayāt*—do temor; *ṛṣabhaḥ*—Senhor Ṛṣabhadeva; *nirjita-ātmā*—que controlou por completo a sua mente e seu eu; *yajñaḥ*—Yajña; *ca*—e; *lokāt*—da difamação da população; *avatāt*—que Ele proteja; *jana-antāt*—das situações perigosas criadas por outras pessoas; *balaḥ*—Senhor Balarāma; *gaṇāt*—dos ninhos de; *krodha-vaśāt*—serpentes iradas; *ahīndraḥ*—Senhor Balarāma sob a forma da serpente Śeṣa Nāga.

TRADUÇÃO

Que a Suprema Personalidade de Deus sob Sua encarnação de Dhanvantari livre-me dos alimentos indesejáveis e proteja-me dos males físicos. Que o Senhor Ṛṣabhadeva, que dominou Seus sentidos internos e externos, proteja-me do temor produzido pela dualidade apresentada sob a forma do calor e do frio. Que Yajña proteja-me da difamação e da hostilidade da população, e, como Śeṣa, possa o Senhor Balarāma proteger-me das serpentes invejosas.

SIGNIFICADO

Para viver dentro deste mundo material, devem-se encarar muitos perigos, como se descreve aqui. Por exemplo, os alimentos indesejáveis são uma ameaça à saúde, e portanto, devem-se abandonar esses alimentos. A encarnação de Dhanvantari pode proteger-nos disto. Já que o Senhor Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas, se Ele quiser, pode salvar-nos das perturbações *adhibhautika,* as quais são causadas por outras entidades vivas. O Senhor Balarāma é a encarnação Śeṣa, e portanto, Ele pode salvar-nos das serpentes iradas ou das pessoas invejosas, que sempre estão preparadas para dar o bote.

VERSO 19

द्वैपायनो भगवानप्रबोधाद्
बुद्धस्तु पाषण्डगणप्रमादात् ।
कल्किः कलेः कालमलात् प्रपातु
धर्मावनायोरुकृतावतारः ॥१९॥

dvaipāyano bhagavān aprabodhād
buddhas tu pāṣaṇḍa-gaṇa-pramādāt
kalkiḥ kaleḥ kāla-malāt prapātu
dharmāvanāyoru-kṛtāvatāraḥ

dvaipāyanaḥ—Śrīla Vyāsadeva, o outorgador de todo o conhecimento védico; *bhagavān*—a poderosíssima encarnação da Suprema Personalidade de Deus; *aprabodhāt*—de que se ignorem os *śāstras; buddhaḥ tu*—também o Senhor Buddha; *pāṣaṇḍa-gaṇa*—dos ateus que criam ilusão nas pessoas inocentes; *pramādāt*—da loucura; *kalkiḥ*—Senhor Kalki, a encarnação de Keśava; *kaleḥ*—desta Kali-yuga; *kāla-malāt*—da escuridão da era; *prapātu*—que Ele proteja; *dharma-avanāya*—para a proteção dos princípios religiosos; *uru*—enorme; *kṛta-avatāraḥ*—que assumiu uma encarnação.

TRADUÇÃO

Que a Personalidade de Deus, sob Sua encarnação de Vyāsadeva, proteja-me de todas as espécies de ignorância resultantes da ausência do conhecimento védico. Que o Senhor Buddhadeva proteja-me

das atividades que se opõem aos princípios védicos e livre-me da preguiça, pois, devido a ela, esquecem-se loucamente os princípios védicos de conhecimento e de ação ritualística. Que Kalkideva, a Suprema Personalidade de Deus que apareceu como encarnação para proteger os princípios religiosos, proteja-me da sujeira da era de Kali.

SIGNIFICADO

Este verso menciona várias encarnações da Suprema Personalidade de Deus que aparecem com vários propósitos. Śrīla Vyāsadeva, Mahāmuni, escreveu a literatura védica para o benefício de toda a sociedade humana. Se alguém, mesmo nesta era de Kali, quer ser protegido das reações da ignorância, deve consultar os livros deixados por Śrīla Vyāsadeva, a saber, os quatro *Vedas* (*Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva*), os 108 *Upaniṣads,* o *Vedānta-sūtra* (*Brahma-sūtra*), o *Mahābhārata,* o *Śrīmad-Bhāgavatam Mahā-purāṇa* (o comentário que Vyāsadeva fez a respeito do *Brahma-sūtra*) e os outros dezessete *Purāṇas.* Somente pela misericórdia de Śrīla Vyāsadeva é que temos tantos livros de conhecimento transcendental para salvar-nos das garras da ignorância.

Como descreve Śrīla Jayadeva Gosvāmī em seu *Daśāvatāra-stotra,* o Senhor Buddha aparentemente preteriu o conhecimento védico:

nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātaṁ
sadaya-hṛdaya-darśita-paśu-ghātam
keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagad-īśa hare

Era missão do Senhor Buddha salvar as pessoas da atividade abominável de matança de animais e salvar os pobres animais de serem desnecessariamente mortos. Quando os *pāṣaṇḍīs* estavam enganando e matavam os animais com o pretexto de sacrificá-los em *yajñas* védicos, o Senhor disse: "Se os preceitos védicos permitem a matança de animais, eu não aceito os princípios védicos." Assim, ele realmente salvou as pessoas que agiam de acordo com os princípios védicos. Portanto, devemos render-nos ao Senhor Buddha para que ele nos ajude a evitar de empregar cavilosamente os preceitos dos *Vedas.*

O *avatāra* Kalki é a encarnação feroz que aniquila a classe de ateus nascidos nesta era de Kali. Desde agora, no começo de Kali-yuga, muitos princípios irreligiosos estão sendo postos em prática, e, à

medida que Kali-yuga avança, com certeza introduzir-se-ão muitos princípios pseudo-religiosos, e as pessoas se esquecerão dos verdadeiros princípios religiosos enunciados pelo Senhor Kṛṣṇa antes do advento de Kali-yuga, a saber, os princípios de rendição aos pés de lótus do Senhor. Infelizmente, devido à Kali-yuga, os tolos não se rendem aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Mesmo a maioria das pessoas que alegam pertencer ao sistema religioso védico está de fato opondo-se aos princípios védicos. Todos os dias, elas inventam um novo tipo de *dharma,* sob o pretexto de que qualquer coisa que alguém invente também é um caminho para a liberação. Os homens ateus geralmente dizem: *yata mata tata patha.* De acordo com esta visão, na sociedade humana existem centenas e milhares de opiniões diferentes, e cada opinião é um princípio religioso válido. Essa filosofia velhaca tem matado os princípios religiosos mencionados nos *Vedas,* e, à medida que Kali-yuga progredir, tais filosofias tornar-se-ão sempre mais influentes. Na fase final de Kali-yuga, Kalkideva, a feroz encarnação de Keśava, descerá para matar todos os ateístas e salvará apenas os devotos do Senhor.

VERSO 20

मां केशवो गदया प्रातरव्याद्
गोविन्द आसङ्गवमात्तवेणुः ।
नारायणः प्राह्ण उदात्तशक्ति-
र्मध्यन्दिने विष्णुररीन्द्रपाणिः ॥२०॥

māṁ keśavo gadayā prātar avyād
govinda āsaṅgavam ātta-veṇuḥ
nārāyaṇaḥ prāhṇa udātta-śaktir
madhyan-dine viṣṇur arīndra-pāṇiḥ

mām—a mim; *keśavaḥ*—Senhor Keśava; *gadayā*—com Sua maça; *prātaḥ*—nas horas matutinas; *avyāt*—que Ele proteja; *govindaḥ*—Senhor Govinda; *āsaṅgavam*—durante a segunda parte do dia; *ātta-veṇuḥ*—segurando Sua flauta; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa de quatro braços; *prāhṇaḥ*—durante a terceira parte do dia; *udātta-śaktiḥ*—controlando diferentes espécies de potência; *madhyam-dine*—durante a quarta parte do dia; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *arīndra-pāṇiḥ*—portando o disco em Sua mão para matar os inimigos.

TRADUÇÃO

Que o Senhor Keśava proteja-me com Sua maça na primeira parte do dia, e possa Govinda, que sempre está ocupado em tocar Sua flauta, proteger-me na segunda parte do dia. Que o Senhor Nārāyaṇa, o qual está equipado com todas as potências, proteja-me na terceira parte do dia, e que o Senhor Viṣṇu, o qual carrega um disco para matar Seus inimigos, proteja-me na quarta parte do dia.

SIGNIFICADO

De acordo com os cálculos astronômicos védicos, ao invés de possuírem doze horas consecutivas, um dia e uma noite dividem-se, cada um, em trinta *ghaṭikās* (um *ghaṭikā* equivale a vinte e quatro minutos). Em geral, cada dia e cada noite são divididos em seis partes consistindo em cinco *ghaṭikās*. Em cada uma dessas seis ocasiões tanto do dia quanto da noite, pode-se invocar o Senhor, pedindo-Lhe proteção de acordo com diferentes nomes. O Senhor Keśava, proprietário do lugar sagrado chamado Mathurā, é o Senhor da primeira parte do dia, e Govinda, o Senhor de Vṛndāvana, é o dono da segunda parte.

VERSO 21

देवोऽपराह्णे मधुहोग्रधन्वा
सायं त्रिधामावतु माधवो माम् ।
दोषे हृषीकेश उतार्धरात्रे
निशीथ एकोऽवतु पद्मनाभः ॥२१॥

devo 'parāhṇe madhu-hogradhanvā
sāyaṁ tri-dhāmāvatu mādhavo mām
doṣe hṛṣīkeśa utārdha-rātre
niśītha eko 'vatu padmanābhaḥ

devaḥ—o Senhor; *aparāhṇe*—na quinta parte do dia; *madhu-hā*—chamado Madhusūdana; *ugra-dhanvā*—portando o arco muito atemorizante conhecido como Śārṅga; *sāyam*—a sexta parte do dia; *tri-dhāmā*—manifestando-Se como as três deidades: Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara; *avatu*—possa Ele proteger; *mādhavaḥ*—chamado Mādhava; *mām*—a mim; *doṣe*—durante a primeira parte da noite; *hṛṣīkeśaḥ*—Senhor Hṛṣīkeśa; *uta*—também; *ardha-rātre*—durante a segunda parte da noite; *niśīthe*—durante a terceira parte da noite; *ekaḥ*—sozinho; *avatu*—que Ele proteja; *padmanābhaḥ*—Senhor Padmanābha.

TRADUÇÃO

Que o Senhor Madhusūdana, o qual carrega um arco muito atemorizante para os demônios, proteja-me durante a quinta parte do dia. À tardinha, possa o Senhor Mādhava, que aparece como Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, proteger-me, e, no começo da noite, possa o Senhor Hṛṣīkeśa proteger-me. Na calada da noite [na segunda e na terceira partes da noite], peço que, sozinho, o Senhor Padmanābha proteja-me.

VERSO 22

श्रीवत्सधामापररात्र ईशः
प्रत्यूष ईशोऽसिधरो जनार्दनः ।
दामोदरोऽव्यादनुसन्ध्यं प्रभाते
विश्वेश्वरो भगवान् कालमूर्तिः ॥२२॥

śrīvatsa-dhāmāpara-rātra īśaḥ
pratyūṣa īśo 'si-dharo janārdanaḥ
dāmodaro 'vyād anusandhyaṁ prabhāte
viśveśvaro bhagavān kāla-mūrtiḥ

śrīvatsa-dhāmā—o Senhor, sobre cujo peito repousa a marca de Śrīvatsa; *apara-rātre*—na quarta parte da noite; *īśaḥ*—o Senhor Supremo; *pratyūṣe*—no fim da noite; *īśaḥ*—o Senhor Supremo; *asi-dharaḥ*—carregando uma espada na mão; *janārdanaḥ*—Senhor Janārdana; *dāmodaraḥ*—Senhor Dāmodara; *avyāt*—que Ele proteja; *anusandhyam*—durante cada junção, ou lusco-fusco; *prabhāte*—de manhã cedo (a sexta parte da noite); *viśva-īśvaraḥ*—o Senhor de todo o Universo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kāla-mūrtiḥ*—o tempo personificado.

TRADUÇÃO

Possa a Suprema Personalidade de Deus, que tem a Śrīvatsa sobre Seu peito, proteger-me após a meia-noite e até a hora em que o céu

fique róseo. Possa o Senhor Janārdana, que carrega uma espada em Sua mão, proteger-me no fim da noite [durante os últimos quatro ghaṭikās da noite]. Que o Senhor Dāmodara proteja-me de manhã bem cedo, e que o Senhor Viśveśvara proteja-me durante as junções do dia e da noite.

VERSO 23

चक्रं युगान्तानलतिग्मनेमि
भ्रमत् समन्ताद् भगवत्प्रयुक्तम् ।
दन्दग्धि दन्दग्ध्यरिसैन्यमाशु
कक्षं यथा वातसखो हुताशः ॥२३॥

cakraṁ yugāntānala-tigma-nemi
bhramat samantād bhagavat-prayuktam
dandagdhi dandagdhy ari-sainyam āśu
kakṣaṁ yathā vāta-sakho hutāśaḥ

cakram—o disco do Senhor; *yuga-anta*—no final do milênio; *anala*—como o fogo da devastação; *tigma-nemi*—com uma borda afiada; *bhramat*—vagando; *samantāt*—em todos os lados; *bhagavat-prayuktam*—a quem o Senhor ocupa em atividades; *dandagdhi dandagdhi*—por favor, queima por completo, por favor, queima por completo; *ari-sainyam*—o exército de nossos inimigos; *āśu*—imediatamente; *kakṣam*—grama seca; *yathā*—como; *vāta-sakhaḥ*—o amigo do vento; *hutāśaḥ*—fogo abrasador.

TRADUÇÃO

Impulsionado pela Suprema Personalidade de Deus e vagando em todas as quatro direções, o disco do Senhor Supremo tem bordas afiadas tão destrutivas como o fogo da devastação no final do milênio. Assim como, com a ajuda da brisa, o fogo abrasador reduz a cinzas a grama seca, possa essa Sudarśana cakra reduzir a cinzas os nossos inimigos.

VERSO 24

गदेऽशनिस्पर्शनविस्फुलिङ्गे
निष्पिण्ढि निष्पिण्ढ्यजितप्रियासि ।

कुष्माण्डवैनायकयक्षरक्षो-
भूतग्रहांश्चूर्णय चूर्णयारीन् ॥२४॥

gade 'śani-sparśana-visphuliṅge
niṣpiṇḍhi niṣpiṇḍhy ajita-priyāsi
kuṣmāṇḍa-vaināyaka-yakṣa-rakṣo-
bhūta-grahāṁś cūrṇaya cūrṇayārīn

gade—ó maça nas mãos da Suprema Personalidade de Deus; *aśani*—como raios; *sparśana*—cujo contato; *visphuliṅge*—desprendendo centelhas de fogo; *niṣpiṇḍhi niṣpiṇḍhi*—despedaça, despedaça; *ajita-priyā*—muito querida da Suprema Personalidade de Deus; *asi*—és; *kuṣmāṇḍa*—capetas chamados Kuṣmāṇdas; *vaināyaka*—fantasmas chamados Vaināyakas; *yakṣa*—fantasmas chamados Yakṣas; *rakṣaḥ*—fantasmas chamados Rākṣasas; *bhūta*—fantasmas chamados Bhūtas; *grahān*—e demônios nocivos chamados Grahas; *cūrṇaya*—pulveriza; *cūrṇaya*—pulveriza; *arīn*—meus inimigos.

TRADUÇÃO

Ó maça que estás nas mãos da Suprema Personalidade de Deus, produzes centelhas de fogo tão poderosas como raios, e és extremamente querida do Senhor, de quem, também, sou servo. Então, por favor, ajuda-me a despedaçar todos os seres vivos nocivos, conhecidos como Kuṣmāṇḍas, Vaināyakas, Yakṣas, Rākṣasas, Bhūtas e Grahas. Por favor, pulveriza-os!

VERSO 25

त्वं यातुधानप्रमथप्रेतमातृ-
पिशाचविप्रग्रहघोरदृष्टीन् ।
दरेन्द्र विद्रावय कृष्णपूरितो
भीमस्वनोऽरेर्हृदयानि कम्पयन् ॥२५॥

tvaṁ yātudhāna-pramatha-preta-mātṛ-
piśāca-vipragraha-ghora-dṛṣṭīn
darendra vidrāvaya kṛṣṇa-pūrito
bhīma-svano 'rer hṛdayāni kampayan

tvam—tu; *yātudhāna*—Rākṣasas; *pramatha*—Pramathas; *preta*—Pretas; *mātṛ*—Mātās; *piśāca*—Piśācas; *vipra-graha*—fantasmas *brāhmaṇas; ghora-dṛṣṭīn*—que têm olhos muito medonhos; *darendra*—ó Pāñcajanya, o búzio nas mãos do Senhor; *vidrāvaya*—afasta; *kṛṣṇa-pūritaḥ*—estando repleto do ar que vem da boca de Kṛṣṇa; *bhīma-svanaḥ*—soando extremamente amedrontadora; *areḥ*—do inimigo; *hṛdayāni*—o âmago dos corações; *kampayan*—fazendo tremer.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos búzios, ó Pāñcajanya, que ficas nas mãos do Senhor, estás sempre preenchido pela respiração do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, crias uma temível vibração sonora que causa tremores nos corações dos inimigos, tais como os Rākṣasas, os fantasmas Pramathas, Pretas, Mātās, Piśācas e os fantasmas brāhmaṇas de olhos medonhos.

VERSO 26

त्वं तिग्मधारासिवरारिसैन्य-
मीशप्रयुक्तो मम छिन्धि छिन्धि ।
चक्षूंषि चर्मञ्छतचन्द्र छादय
द्विषामघोनां हर पापचक्षुषाम् ॥२६॥

tvaṁ tigma-dhārāsi-varāri-sainyam
īśa-prayukto mama chindhi chindhi
cakṣūṁṣi carmañ chata-candra chādaya
dviṣām aghonāṁ hara pāpa-cakṣuṣām

tvam—tu; *tigma-dhāra-asi-vara*—ó melhor das espadas com gumes muito afiados; *ari-sainyam*—os soldados do inimigo; *īśa-prayuktaḥ*—sendo usada pela Suprema Personalidade de Deus; *mama*—meus; *chindhi chindhi*—despedaça, despedaça; *cakṣūṁṣi*—os olhos; *carman*—ó escudo; *śata-candra*—possuindo círculos fúlgidos, parecendo uma centena de luas; *chādaya*—por favor, cobre; *dviṣām*—daqueles que têm inveja de mim; *aghonām*—que são completamente pecaminosos; *hara*—por favor, arranca; *pāpa-cakṣuṣām*—daqueles cujos olhos são tão pecaminosos.

TRADUÇÃO

Ó rainha das espadas de gume afiado, a Suprema Personalidade de Deus ocupa-te em atividades. Por favor, dilacera os soldados dos meus inimigos. Por favor, despedaça-os! Ó escudo marcado com uma centena de círculos fúlgidos e em forma de lua, por favor, cobre os olhos dos inimigos pecaminosos. Extirpa-lhes os olhos pecaminosos.

VERSOS 27—28

यन्नो भयं ग्रहेभ्योऽभूत् केतुभ्यो नृभ्य एव च ।
सरीसृपेभ्यो दंष्ट्रिभ्यो भूतेभ्योंऽहोभ्य एव च ॥२७॥
सर्वाण्येतानि भगवन्नामरूपानुकीर्तनात् ।
प्रयान्तु संक्षयं सद्यो ये नः श्रेयःप्रतीपकाः ॥२८॥

yan no bhayaṁ grahebhyo 'bhūt
ketubhyo nṛbhya eva ca
sarīsṛpebhyo daṁṣṭribhyo
bhūtebhyo 'ṁhobhya eva ca

sarvāṇy etāni bhagavan-
nāma-rūpānukīrtanāt
prayāntu saṅkṣayaṁ sadyo
ye naḥ śreyaḥ-pratīpakāḥ

yat—o qual; *naḥ*—nosso; *bhayam*—temor; *grahebhyaḥ*—dos demônios Grahas; *abhūt*—foi; *ketubhyaḥ*—dos meteoros, ou estrelas cadentes; *nṛbhyaḥ*—dos seres humanos invejosos; *eva ca*—também; *sarīsṛpebhyaḥ*—das serpentes e escorpiões; *daṁṣṭribhyaḥ*—dos animais com dentes ferozes, tais como os tigres, os lobos e os javalis; *bhūtebhyaḥ*—dos fantasmas ou dos elementos materiais (terra, água, fogo, etc.); *aṁhobhyaḥ*—das atividades pecaminosas; *eva ca*—bem como; *sarvāṇi etāni*—todos esses; *bhagavat-nāma-rūpa-anukīrtanāt*—glorificando a forma, o nome, os atributos e a parafernália transcendentais da Suprema Personalidade de Deus; *prayāntu*—que eles vão; *saṅkṣayam*—à completa destruição; *sadyaḥ*—imediatamente; *ye*—os quais; *naḥ*—nosso; *śreyaḥ-pratīpakāḥ*—obstáculos ao bem-estar.

TRADUÇÃO

Que a glorificação do nome, da forma, das qualidades e da parafernália transcendentais da Suprema Personalidade de Deus proteja-nos contra a influência dos maus planetas, contra os meteoros, os seres humanos invejosos, as serpentes, os escorpiões e os animais como tigres e lobos. Que Ele nos proteja dos fantasmas e dos elementos materiais como a terra, a água, o fogo e o ar, e que também proteja-nos do relâmpago e de nossos pecados passados. Sempre tememos esses obstáculos que aparecem para abalar nossa vida auspiciosa. Portanto, que eles sejam completamente destruídos mediante o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 29

गरुडो भगवान् स्तोत्रस्तोमश्छन्दोमयः प्रभुः ।
रक्षत्वशेषकृच्छ्रेभ्यो विष्वक्सेनः स्वनामभिः ॥२९॥

garuḍo bhagavān stotra-
stobhaś chandomayaḥ prabhuḥ
rakṣatv aśeṣa-kṛcchrebhyo
viṣvaksenaḥ sva-nāmabhiḥ

garuḍaḥ—Sua Santidade Garuda, o carregador do Senhor Viṣṇu; *bhagavān*—tão poderoso como a Suprema Personalidade de Deus; *stotra-stobhaḥ*—que é glorificado mediante versos e canções seletos; *chandaḥ-mayaḥ*—os *Vedas* personificados; *prabhuḥ*—o senhor; *rakṣatu*—possa Ele proteger; *aśeṣa-kṛcchrebhyaḥ*—das ilimitadas misérias; *viṣvaksenaḥ*—Senhor Viṣvaksena; *sva-nāmabhiḥ*—com Seus santos nomes.

TRADUÇÃO

O senhor Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, é o senhor mais adorável, pois é tão poderoso como o próprio Senhor Supremo. Ele é os Vedas personificados e é adorado mediante versos seletos. Que ele proteja-nos de todas as situações perigosas, e, através de Seus santos nomes, possa o Senhor Viṣvaksena, a Personalidade de Deus, também proteger-nos de todos os perigos.

VERSO 30

सर्वापद्भ्यो हरेर्नामरूपयानायुधानि नः ।
बुद्धीन्द्रियमनःप्राणान् पान्तु पार्षदभूषणाः ॥३०॥

sarvāpadbhyo harer nāma-
rūpa-yānāyudhāni naḥ
buddhīndriya-manaḥ-prāṇān
pāntu pārṣada-bhūṣaṇāḥ

sarva-āpadbhyaḥ—de todas as espécies de perigos; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *nāma*—o santo nome; *rūpa*—a forma transcendental; *yāna*—os carregadores; *āyudhāni*—e todas as armas; *naḥ*—nossa; *buddhi*—inteligência; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—mente; *prāṇān*—ar vital; *pāntu*—que eles protejam e mantenham; *pārṣada-bhūṣaṇāḥ*—os enfeites que são associados pessoais.

TRADUÇÃO

Que os santos nomes, as formas transcendentais, os carregadores da Suprema Personalidade de Deus e todas as armas que O decoram tal qual associados pessoais protejam contra todos os perigos nossa inteligência, sentidos, mente e ar vital.

SIGNIFICADO

Existem vários associados da Personalidade de Deus transcendental, entre os quais incluem-se Suas armas e Seu carregador. No mundo espiritual, nada é material. A espada, o arco, a maça, o disco e tudo que decora o corpo pessoal do Senhor são forças espirituais vivas. Portanto, o Senhor é chamado *advaya-jñāna,* indicando que não existe diferença entre Ele e Seus nomes, formas, qualidades, armas e assim por diante. Tudo o que se refere a Ele é da mesma natureza espiritual. Em variedades de formas espirituais, todos eles estão ocupados a serviço do Senhor.

VERSO 31

यथा हि भगवानेव वस्तुतः सदसच्च यत् ।
सत्येनानेन नः सर्वे यान्तु नाशमुपद्रवाः ॥३१॥

yathā hi bhagavān eva
vastutaḥ sad asac ca yat
satyenānena naḥ sarve
yāntu nāśam upadravāḥ

yathā—assim como; *hi*—de fato; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *eva*—indubitavelmente; *vastutaḥ*—no final de contas; *sat*—manifesta; *asat*—imanifesta; *ca*—e; *yat*—toda que; *satyena*—através da verdade; *anena*—isto; *naḥ*—nossas; *sarve*—todas; *yāntu*—que elas vão; *nāśam*—à aniquilação; *upadravāḥ*—perturbações.

TRADUÇÃO

A manifestação cósmica sutil e grosseira é material, todavia, ela não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, pois, em última análise, Ele é a causa de todas as causas. A rigor, a causa e o efeito são na verdade um, porque a causa está presente no efeito. Portanto, através de Suas potentes partes, a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, pode aniquilar todos os nossos perigos.

VERSOS 32—33

यथैकात्म्यानुभावानां विकल्परहितः स्वयम् ।
भूषणायुधलिङ्गाख्या धत्ते शक्तीः स्वमायया ॥३२॥
तेनैव सत्यमानेन सर्वज्ञो भगवान् हरिः ।
पातु सर्वैः स्वरूपैर्नः सदा सर्वत्र सर्वगः ॥३३॥

yathaikātmyānubhāvānāṁ
vikalpa-rahitaḥ svayam
bhūṣaṇāyudha-liṅgākhyā
dhatte śaktīḥ sva-māyayā

tenaiva satya-mānena
sarva-jño bhagavān hariḥ
pātu sarvaiḥ svarūpair naḥ
sadā sarvatra sarva-gaḥ

yathā—assim como; *aikātmya*—em termos de unidade manifesta em variedades; *anubhāvānām*—daqueles que pensam; *vikalpa-rahitaḥ*—a ausência de diferenças; *svayam*—Ele próprio; *bhūṣaṇa*—enfeites; *āyudha*—armas; *liṅga-ākhyāḥ*—características e diferentes nomes; *dhatte*—possui; *śaktīḥ*—potências como riqueza, influência, força, conhecimento, beleza e renúncia; *sva-māyayā*—expandindo Sua energia espiritual; *tena eva*—através desta; *satya-mānena*—verdadeira compreensão; *sarva-jñaḥ*—onisciente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—que pode afastar toda a ilusão das entidades vivas; *pātu*—que Ele proteja; *sarvaiḥ*—com todas; *sva-rūpaiḥ*—as Suas formas; *naḥ*—a nós; *sadā*—sempre; *sarvatra*—em toda parte; *sarva-gaḥ*—que é onipenetrante.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, as entidades vivas, a energia material, a energia espiritual e a criação inteira são todos entidades individuais. Em última análise, entretanto, juntos, eles constituem o supremo único, a Personalidade de Deus. Portanto, aqueles que são avançados em conhecimento espiritual vêem a unidade na diversidade. Para essas pessoas avançadas, os ornamentos corpóreos, o nome, a fama, os atributos e as formas do Senhor, bem como as armas que porta em Sua mão, são manifestações da força de Sua potência. De acordo com a elevada compreensão espiritual que alcançaram, depreendem que o Senhor onisciente, que manifesta várias formas, está presente em toda parte. Que Ele proteja-nos de todas as calamidades, onde quer que estejamos.

SIGNIFICADO

A pessoa bem elevada em conhecimento espiritual sabe que tudo o que existe está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.4), onde o Senhor Kṛṣṇa diz que *mayā tatam idaṁ sarvam,* indicando que tudo o que vemos é expansão de Sua energia. Corrobora isto o *Viṣṇu Purāṇa* (1.22.52):

ekadeśa-sthitasyāgner
jyotsnā vistāriṇī yathā
parasya brahmaṇaḥ śaktis
tathedam akhilaṁ jagat

Assim como o fogo, embora esteja em um determinado lugar, pode expandir sua luz e calor por toda parte, do mesmo modo, através

de Suas várias energias, o Senhor onipotente, a Suprema Personalidade de Deus, embora situado em Sua morada espiritual, expande-Se por todas as regiões dos mundos material e espiritual. Uma vez que tanto a causa quanto o efeito são o Senhor Supremo, não há diferença entre causa e efeito. Por conseguinte, os adornos e as armas do Senhor, sendo expansões de Sua energia espiritual, não são diferentes dEle. Não há diferença entre o Senhor e Suas variegadas energias manifestas. Ratifica também isto o *Padma Purāṇa:*

nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś
caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto
'bhinnatvān nāma-nāminoḥ

Não é que o nome do Senhor seja parcialmente idêntico ao Senhor, mas o é plenamente. A palavra *pūrṇa* significa "completo". O Senhor é onipotente e onisciente, e, assim também, Seu nome, forma, qualidades, parafernália e tudo referente a Ele é completo, puro, eterno e livre da contaminação material. A oração aos adornos e carregadores do Senhor não é infundada, pois eles estão no mesmo nível do Senhor. Como o Senhor é onipenetrante, Ele existe em tudo, e tudo existe nEle. Portanto, mesmo a adoração às armas ou aos adornos do Senhor tem a mesma potência que a adoração ao Senhor. Os māyāvādīs recusam-se a aceitar a forma do Senhor, ou dizem que a forma do Senhor é *māyā,* falsa, mas deve-se notar mui cuidadosamente que isto não é aceitável. Embora a forma original do Senhor e Sua expansão impessoal sejam unas, o Senhor mantém eternamente Sua forma, qualidades e morada. Portanto, esta oração diz que *pātu sarvaiḥ svarūpair naḥ sadā sarvatra sarva-gaḥ:* "Possa o Senhor, que é onipenetrante em Suas várias formas, proteger-nos em toda parte." Através do Seu nome, forma, qualidades, atributos e parafernália, o Senhor sempre está presente em toda parte, e todos eles têm igual poder para proteger os devotos. Śrīla Madhvācārya explica isto da seguinte maneira:

eka eva paro viṣṇur
bhūṣāheti dhvajeṣv ajaḥ

tat-tac-chakti-pradatvena
svayam eva vyavasthitaḥ
satyenānena māṁ devaḥ
pātu sarveśvaro hariḥ

VERSO 34

विदिक्षु दिक्षूर्ध्वमधः समन्ता-
दन्तर्बहिर्भगवान् नारसिंहः ।
प्रहापयँल्लोकभयं स्वनेन
स्वतेजसा ग्रस्तसमस्ततेजाः ॥३४॥

vidikṣu dikṣūrdhvam adhaḥ samantād
antar bahir bhagavān nārasiṁhaḥ
prahāpayaĺ loka-bhayaṁ svanena
sva-tejasā grasta-samasta-tejāḥ

vidikṣu—em todos os cantos; *dikṣu*—em todas as direções (leste, oeste, norte e sul); *ūrdhvam*—acima; *adhaḥ*—abaixo; *samantāt*—em todos os lados; *antaḥ*—internamente; *bahiḥ*—externamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nārasiṁhaḥ*—sob a forma de Nṛsiṁhadeva (metade leão e metade homem); *prahāpayan*—destruindo por completo; *loka-bhayam*—medo criado por animais, veneno, armas, água, ar, fogo e assim por diante; *svanena*—com Seu rugido ou através da vibração do Seu nome por Seu devoto Prahlāda Mahārāja; *sva-tejasā*—por Sua refulgência pessoal; *grasta*—anuladas; *samasta*—todas as outras; *tejāḥ*—influências.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja cantava bem alto o santo nome do Senhor Nṛsiṁhadeva. Que o Senhor Nṛsiṁhadeva, rugindo para Seu devoto Prahlāda Mahārāja, proteja-nos contra todo o temor dos perigos que, através do veneno, armas, água, fogo, ar e assim por diante, os líderes obstinados espalham em todas as direções. Que o Senhor, com Sua própria influência transcendental, anule-lhes a influência. Que Nṛsiṁhadeva proteja-nos em todas as direções e em todos os cantos, acima, abaixo, dentro e fora.

VERSO 35

मघवन्निदमाख्यातं वर्म नारायणात्मकम् ।
विजेष्यसेऽञ्जसा येन दंशितोऽसुरयूथपान् ॥३५॥

maghavann idam ākhyātaṁ
varma nārāyaṇātmakam
vijeṣyase 'ñjasā yena
daṁśito 'sura-yūthapān

maghavan—ó rei Indra; *idam*—esta; *ākhyātam*—descrita; *varma*—armadura mística; *nārāyaṇa-ātmakam*—relacionada com Nārāyaṇa; *vijeṣyase*—desbaratarás; *añjasā*—mui facilmente; *yena*—pela qual; *daṁśitaḥ*—estando protegido; *asura-yūthapān*—os principais líderes dos demônios.

TRADUÇÃO

Viśvarūpa prosseguiu: Ó Indra, acabo de descrever-te a armadura mística que está relacionada com o Senhor Nārāyaṇa. Colocando em ti esta cobertura protetora, com certeza serás capaz de desbaratar os líderes dos demônios.

VERSO 36

एतद् धारयमाणस्तु यं यं पश्यति चक्षुषा ।
पदा वा संस्पृशेत् सद्यः साध्वसात् स विमुच्यते ॥३६॥

etad dhārayamāṇas tu
yaṁ yaṁ paśyati cakṣuṣā
padā vā saṁspṛśet sadyaḥ
sādhvasāt sa vimucyate

etat—isto; *dhārayamāṇaḥ*—alguém empregando; *tu*—mas; *yam yam*—todo aquele que; *paśyati*—ele chegue a ver; *cakṣuṣā*—com seus olhos; *padā*—com seus pés; *vā*—ou; *saṁspṛśet*—chegue a tocar; *sadyaḥ*—imediatamente; *sādhvasāt*—de todo o temor; *saḥ*—ele; *vimucyate*—fica livre.

TRADUÇÃO

Se alguém emprega essa armadura, quem quer que ele veja com seus olhos ou toque com seus pés livra-se imediatamente de todos os perigos acima mencionados.

VERSO 37

न कुतश्चिद् भयं तस्य विद्यां धारयतो भवेत् ।
राजदस्युग्रहादिभ्यो व्याध्यादिभ्यश्च कर्हिचित् ॥३७॥

na kutaścid bhayaṁ tasya
vidyāṁ dhārayato bhavet
rāja-dasyu-grahādibhyo
vyādhy-ādibhyaś ca karhicit

na—não; *kutaścit*—de parte alguma; *bhayam*—medo; *tasya*—dele; *vidyām*—esta oração mística; *dhārayataḥ*—empregando; *bhavet*—pode aparecer; *rāja*—do governante; *dasyu*—dos ladrões e assaltantes; *graha-ādibhyaḥ*—dos demônios e assim por diante; *vyādhi-ādibhyaḥ*—das doenças e assim por diante; *ca*—também; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Esta oração, a Nārāyaṇa-kavaca, constitui conhecimento sutil transcendentalmente vinculado a Nārāyaṇa. Quem emprega esta oração nunca é perturbado ou posto em perigo pelo governante, pelos assaltantes, pelos demônios nocivos ou por qualquer espécie de doença.

VERSO 38

इमां विद्यां पुरा कश्चित् कौशिको धारयन् द्विजः ।
योगधारणया स्वाङ्गं जहौ स मरुधन्वनि ॥३८॥

imāṁ vidyāṁ purā kaścit
kauśiko dhārayan dvijaḥ
yoga-dhāraṇayā svāṅgaṁ
jahau sa maru-dhanvani

imām—esta; *vidyām*—oração; *purā*—outrora; *kaścit*—alguém; *kauśikaḥ*—Kauśika; *dhārayan*—usando; *dvijaḥ*—um *brāhmaṇa; yoga-dhāraṇayā*—através do poder místico; *sva-aṅgam*—seu próprio corpo; *jahau*—abandonou; *saḥ*—ele; *maru-dhanvani*—no deserto.

TRADUÇÃO

Ó rei dos céus, em ocasião anterior, um brāhmaṇa chamado Kauśika usou esta armadura quando, deliberadamente, recorreu a poderes místicos e abandonou seu corpo no deserto.

VERSO 39

तस्योपरि विमानेन गन्धर्वपतिरेकदा ।
ययौ चित्ररथः स्त्रीभिर्वृतो यत्र द्विजक्षयः ॥३९॥

tasyopari vimānena
gandharva-patir ekadā
yayau citrarathaḥ strībhir
vṛto yatra dvija-kṣayaḥ

tasya—seu corpo morto; *upari*—acima de; *vimānena*—pelo aeroplano; *gandharva-patiḥ*—Citraratha, o rei de Gandharvaloka; *ekadā*—certa vez; *yayau*—foi; *citrarathaḥ*—Citraratha; *strībhiḥ*—de muitas mulheres belíssimas; *vṛtaḥ*—cercado; *yatra*—onde; *dvija-kṣayaḥ*—o *brāhmaṇa* Kauśika morrera.

TRADUÇÃO

Cercado de muitas mulheres belíssimas, Citraratha, o rei de Gandharvaloka, certa vez passeava em seu aeroplano e passou sobre o corpo do brāhmaṇa, no local onde este morrera.

VERSO 40

गगनान्न्यपतत् सद्यः सविमानो ह्यवाक्शिराः ।
स वालिखिल्यवचनादस्थीन्यादाय विस्मितः ।
प्रास्य प्राचीसरस्वत्यां स्नात्वा धाम स्वमन्वगात् ॥४०॥

gaganān nyapatat sadyaḥ
savimāno hy avāk-śirāḥ
sa vālikhilya-vacanād
asthīny ādāya vismitaḥ
prāsya prācī-sarasvatyāṁ
snātvā dhāma svam anvagāt

gaganāt—do céu; *nyapatat*—caiu; *sadyaḥ*—inopinadamente; *savimānaḥ*—com seu aeroplano; *hi*—decerto; *avāk-śirāḥ*—de ponta-cabeça; *saḥ*—ele; *vālikhilya*—dos grandes sábios Vālikhilyas; *vacanāt*—através das instruções; *asthīni*—todos os ossos; *ādāya*—pegando; *vismitaḥ*—espantado; *prāsya*—jogando; *prācī-sarasvatyām*—no rio Sarasvatī, que corre rumo ao leste; *snātvā*—banhando-se naquele rio; *dhāma*—à morada; *svam*—sua própria; *anvagāt*—retornou.

TRADUÇÃO

Inopinadamente, Citraratha, de ponta-cabeça, foi forçado a cair do céu com seu aeroplano. Tendo se espantado, os grandes sábios Vālikhilyas aconselharam-no a jogar os ossos do brāhmaṇa no rio Sarasvatī que ficava ali perto. Antes de retornar à sua própria morada, teve que fazer isto e banhar-se no rio.

VERSO 41

श्रीशुक उवाच
य इदं शृणुयात् काले यो धारयति चादृतः ।
तं नमस्यन्ति भूतानि मुच्यते सर्वतो भयात् ॥४१॥

śrī-śuka uvāca
ya idaṁ śṛṇuyāt kāle
yo dhārayati cādṛtaḥ
taṁ namasyanti bhūtāni
mucyate sarvato bhayāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yaḥ*—todo aquele que; *idam*—isto; *śṛṇuyāt*—acaso ouça; *kāle*—no momento do temor; *yaḥ*—todo aquele que; *dhārayati*—emprega esta oração; *ca*—também;

ādṛtaḥ—com fé e adoração; *tam*—a ele; *namasyanti*—oferecem respeitosas reverências; *bhūtāni*—todos os seres vivos; *mucyate*—liberta-se; *sarvataḥ*—de todas; *bhayāt*—as condições temerosas.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido Mahārāja Parīkṣit, quem, sentindo medo devido a quaisquer condições adversas no mundo material, emprega esta armadura ou ouve acerca dela com fé e veneração, liberta-se imediatamente de todos os perigos e é adorado por todas as entidades vivas.

VERSO 42

एतां विद्यामधिगतो विश्वरूपाच्छतक्रतुः ।
त्रैलोक्यलक्ष्मीं बुभुजे विनिर्जित्य मृधेऽसुरान् ॥४२॥

etāṁ vidyām adhigato
viśvarūpāc chatakratuḥ
trailokya-lakṣmīṁ bubhuje
vinirjitya mṛdhe 'surān

etām—esta; *vidyām*—oração; *adhigataḥ*—recebeu; *viśvarūpāt*—do *brāhmaṇa* Viśvarūpa; *śata-kratuḥ*—Indra, o rei dos céus; *trailokya-lakṣmīm*—toda a opulência dos três mundos; *bubhuje*—desfrutou de; *vinirjitya*—derrotando; *mṛdhe*—na batalha; *asurān*—todos os demônios.

TRADUÇÃO

O rei Indra, que executou cem sacrifícios, recebeu de Viśvarūpa esta oração protetora. Após derrotar os demônios, ele desfrutou das opulências dos três mundos.

SIGNIFICADO

O místico escudo mântrico dado por Viśvarūpa a Indra, o rei dos céus, agiu poderosamente, e, em conseqüência, Indra conseguiu triunfar contra os *asuras* e, sem nenhum obstáculo, pôde desfrutar da opulência dos três mundos. Com relação a isto, Madhvācarya assinala:

vidyāḥ karmāṇi ca sadā
guroḥ prāptāḥ phala-pradāḥ
anyathā naiva phaladāḥ
prasannoktāḥ phala-pradāḥ

É do mestre espiritual fidedigno que se devem receber todas as espécies de *mantras;* caso contrário, eles não surtirão efeito. Isto também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (4.34):

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Simplesmente tenta aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissas e presta-lhe serviço. Porque viu a verdade, a alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento." Todos os *mantras* devem ser recebidos através do *guru* capacitado, e, após render-se a seus pés de lótus, o discípulo deve em todos os aspectos satisfazer o *guru.* O *Padma Purāṇa* também diz que *sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ.* Existem quatro *sampradāyas,* ou sucessões discipulares, a saber, a Brahma-sampradāya, a Rudra-sampradāya, a Śrī-sampradāya e a Kumāra-sampradāya. Se alguém quer crescer em poder espiritual, deve receber os seus *mantras* em uma dessas *sampradāyas* autênticas; caso contrário, nunca avançará exitosamente na vida espiritual.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O escudo Nārāyaṇa-kavaca."*

CAPÍTULO NOVE

O aparecimento do demônio Vṛtrāsura

Como se descreve neste capítulo, Indra, o rei dos céus, matou Viśvarūpa, e em conseqüência, o pai de Viśvarūpa executou um *yajña* para matar Indra. Quando, devido a este *yajña*, Vṛtrāsura apareceu, os semideuses, com medo, buscaram refúgio na Suprema Personalidade de Deus e glorificaram-nO.

Devido à afeição que sentia pelos demônios, Viśvarūpa sub-repticiamente fornecia-lhes os restos deixados no *yajña*. Ao ficar sabendo disto, Indra decapitou Viśvarūpa, porém, depois, lamentou-se de ter matado Viśvarūpa, porque Viśvarūpa era um *brāhmaṇa*. Embora pudesse anular as reações pecaminosas a que se sujeita aquele que mata um *brāhmaṇa*, Indra não tomou nenhuma atitude quanto a isto. Muito pelo contrário, preferiu aceitar as reações. Mais tarde, distribuiu as reações com a terra, a água, as árvores e as mulheres em geral. Como a terra aceitou um quarto das reações pecaminosas, uma parte da terra transformou-se em deserto. As árvores também receberam um quarto das reações pecaminosas, e portanto elas gotejam seiva, a qual não se deve beber. Como aceitaram um quarto das reações pecaminosas, as mulheres são intocáveis durante o período menstrual. Uma vez que a água também foi infestada por reações pecaminosas, quando aparecem bolhas na água, ela não pode ser usada para nenhum propósito.

Depois que Viśvarūpa foi morto, Tvaṣṭā, seu pai, executou um sacrifício para matar o rei Indra. Pois bem, se os *mantras* são cantados irregularmente, eles produzem resultado oposto. Foi isto o que aconteceu quando Tvaṣṭā executou esse *yajña*. Enquanto executava o sacrifício para matar Indra, Tvaṣṭā cantou um *mantra* para que os inimigos de Indra se tornassem mais numerosos, porém, como cantou o *mantra* de maneira errada, o sacrifício produziu um *asura* chamado Vṛtrāsura, de quem Indra era inimigo. Quando Vṛtrāsura foi gerado do sacrifício, seu aspecto feroz fez o mundo inteiro ficar amedrontado, e sua refulgência pessoal diminuiu até mesmo o poder dos semideuses. Não encontrando nenhum outro meio de proteção,

os semideuses passaram a adorar a Suprema Personalidade de Deus, o desfrutador de todos os resultados dos sacrifícios e que é supremo em toda a extensão do Universo. Todos os semideuses adoraram-nO porque, afinal de contas, Ele, e nenhuma outra pessoa, pode proteger a entidade viva, livrando-a do medo e do perigo. Alguém que busca refúgio nos semideuses ao invés de adorar a Suprema Personalidade de Deus fica em situação equivalente a tentar cruzar o oceano agarrando-se à cauda de um cachorro. Um cachorro pode nadar, mas não devemos ficar pensando que alguém possa cruzar o oceano agarrando-se à cauda do cachorro.

Estando satisfeito com os semideuses, a Suprema Personalidade de Deus aconselhou-os a aproximarem-se de Dadhīci para pedir-lhe os ossos do próprio corpo deste. Dadhīci atenderia ao pedido dos semideuses, e, com a ajuda dos seus ossos, Vṛtrāsura poderia ser morto.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तस्यासन् विश्वरूपस्य शिरांसि त्रीणि भारत ।
सोमपीथं सुरापीथमन्नादमिति शुश्रुम ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tasyāsan viśvarūpasya
śirāṁsi trīṇi bhārata
soma-pītham surā-pītham
annādam iti śuśruma

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasya*—dele; *āsan*—havia; *viśvarūpasya*—de Viśvarūpa, o sacerdote dos semideuses; *śirāṁsi*—cabeças; *trīṇi*—três; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit; *soma-pītham*—usada para tomar a bebida *soma; surā-pītham*—usada para beber vinho; *anna-adam*—usada para comer; *iti*—assim; *śuśruma*—eu ouvi através do sistema *paramparā*.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Viśvarūpa, que estava ocupado como sacerdote dos semideuses, tinha três cabeças. Usava uma para tomar a bebida soma-rasa, a outra para beber vinho e a terceira para ingerir alimentos. Ó rei Parīkṣit, foi isto o que as autoridades me falaram.

SIGNIFICADO

Ninguém pode conhecer diretamente o reino do céu, seu rei e outros habitantes, ou como eles executam suas várias atividades, pois ninguém tem acesso aos planetas celestiais. Embora tenham inventado um grande número de poderosos veículos espaciais, os cientistas modernos não conseguem sequer ir à Lua, que dizer, então, de irem a outros planetas? Através da experiência direta, ninguém pode aprender nada que ultrapasse o limite da percepção humana. Devemse ouvir as autoridades. Portanto, Śukadeva Gosvāmī, uma grande personalidade, diz: "O que estou te descrevendo, ó rei, é o que ouvi de fontes autorizadas." Este é o sistema védico. O conhecimento védico chama-se *śruti* porque tem que ser recebido pelo processo através do qual ouvem-se as autoridades. Ele ultrapassa o âmbito de nosso falso conhecimento experimental.

VERSO 2

स वै बर्हिषि देवेभ्यो भागं प्रत्यक्षमुच्चकैः ।
अददद् यस्य पितरो देवाः सप्रश्रयं नृप ॥ २ ॥

sa vai barhiṣi devebhyo
bhāgaṁ pratyakṣam uccakaiḥ
adadad yasya pitaro
devāḥ sapraśrayaṁ nṛpa

saḥ—ele (Viśvarūpa); *vai*—na verdade; *barhiṣi*—no fogo de sacrifício; *devebhyaḥ*—aos semideuses específicos; *bhāgam*—a respectiva partilha; *pratyakṣam*—visivelmente; *uccakaiḥ*—pelo canto alto dos *mantras; adadat*—oferecia; *yasya*—de quem; *pitaraḥ*—os pais; *devāḥ*—semideuses; *sa-praśrayam*—mui humildemente, com voz gentil; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, o vínculo que existia entre Viśvarūpa e os semideuses advinha do pai dele, e portanto ele visivelmente oferecia

manteiga clarificada no fogo enquanto cantava mantras, tais como "indrāya idaṁ svāhā" ["isto se destina ao rei Indra"] e "idam agnaye" ["isto é para o semideus do fogo"]. Ele cantava esses mantras bem alto e oferecia a cada um dos semideuses a parte que a este tocava.

VERSO 3

स एव हि ददौ भागं परोक्षमसुरान् प्रति ।
यजमानोऽवहद् भागं मातृस्नेहवशानुगः ॥ ३ ॥

sa eva hi dadau bhāgaṁ
parokṣam asurān prati
yajamāno 'vahad bhāgaṁ
mātṛ-sneha-vaśānugaḥ

saḥ—ele (Viśvarūpa); *eva*—na verdade; *hi*—com certeza; *dadau*—oferecia; *bhāgam*—partilhas; *parokṣam*—sem que os semideuses estivessem sabendo; *asurān*—demônios; *prati*—aos; *yajamānaḥ*—executando sacrifícios; *avahat*—oferecia; *bhāgam*—partilhas; *mātṛ-sneha*—pela afeição à sua mãe; *vaśa-anugaḥ*—sendo impelido.

TRADUÇÃO

Embora em nome dos semideuses oferecesse manteiga clarificada no fogo do sacrifício, sem que os semideuses estivessem sabendo, ele também oferecia oblações aos demônios porque eles eram seus parentes por parte de mãe.

SIGNIFICADO

Devido à afeição que sentia pelas famílias dos semideuses e dos demônios, Viśvarūpa, em nome de ambas as dinastias, aplacou o Senhor Supremo. Quando oferecia no fogo oblações em benefício dos *asuras,* ele agia em segredo, sem que os semideuses tomassem conhecimento.

VERSO 4

तद् देवहेलनं तस्य धर्मालीकं सुरेश्वरः ।
आलक्ष्य तरसा भीतस्तच्छीर्षाण्यच्छिनद् रुषा ॥४ ॥

tad deva-helanaṁ tasya
dharmālīkaṁ sureśvaraḥ
ālakṣya tarasā bhītas
tac-chīrṣāṇy acchinad ruṣā

tat—esta; *deva-helanam*—ofensa aos semideuses; *tasya*—dele (Viśvarūpa); *dharma-alīkam*—enganando com base em princípios religiosos (fingindo ser o sacerdote dos semideuses, mas secretamente também agindo como sacerdote dos demônios); *sura-īśvaraḥ*—o rei dos semideuses; *ālakṣya*—observando; *tarasā*—bem depressa; *bhītaḥ*—tendo medo (de que os demônios ganhassem força ao receberem as bênçãos de Viśvarūpa); *tat*—suas (de Viśvarūpa); *śīrṣāṇi*—cabeças; *acchinat*—decepou; *ruṣā*—com grande ira.

TRADUÇÃO

Certa vez, entretanto, Indra, o rei dos céus, percebeu que Viśvarūpa estava secretamente enganando os semideuses, oferecendo oblações em benefício dos demônios. Ele ficou com muito medo de ser derrotado pelos demônios, e, com grande ira contra Viśvarūpa, decepou-lhe as três cabeças.

VERSO 5

सोमपीथं तु यत् तस्य शिर आसीत् कपिञ्जलः ।
कलविङ्कः सुरापीथमन्नादं यत् स तित्तिरिः ॥ ५ ॥

soma-pīthaṁ tu yat tasya
śira āsīt kapiñjalaḥ
kalaviṅkaḥ surā-pītham
annādaṁ yat sa tittiriḥ

soma-pītham—usada para beber *soma-rasa; tu*—contudo; *yat*—a qual; *tasya*—dele (Viśvarūpa); *śiraḥ*—a cabeça; *āsīt*—tornou-se; *kapiñjalaḥ*—uma perdiz tipo francolim; *kalaviṅkaḥ*—um pardal; *surā-pītham*—usada para beber vinho; *anna-adam*—usada para ingerir alimentos; *yat*—a qual; *saḥ*—esta; *tittiriḥ*—uma perdiz comum.

TRADUÇÃO

Depois disso, a cabeça própria para beber soma-rasa foi transformada em kapiñjala [perdiz tipo francolim]. Igualmente, a cabeça

própria para beber vinho transformou-se num kalaviṅka [pardal], e a cabeça própria para ingerir alimentos tornou-se um tittiri [perdiz comum].

VERSO 6

ब्रह्महत्यामञ्जलिना जग्राह यदपीश्वरः ।
संवत्सरान्ते तदघं भूतानां स विशुद्धये ।
भूम्यम्बुद्रुमयोषिद्भ्यश्चतुर्धा व्यभजद्धरिः ॥ ६ ॥

brahma-hatyām añjalinā
jagrāha yad apīśvaraḥ
saṁvatsarānte tad aghaṁ
bhūtānāṁ sa viśuddhaye
bhūmy-ambu-druma-yoṣidbhyaś
caturdhā vyabhajad dhariḥ

brahma-hatyām—a reação pecaminosa sofrida por alguém que mata um *brāhmaṇa; añjalinā*—de mãos postas; *jagrāha*—assumiu a responsabilidade de; *yat api*—embora; *īśvaraḥ*—muito poderoso; *saṁvatsara-ante*—após um ano; *tat agham*—essa reação pecaminosa; *bhūtānām*—dos elementos materiais; *saḥ*—ele; *viśuddhaye*—para purificação; *bhūmi*—à terra; *ambu*—à água; *druma*—às árvores; *yoṣidbhyaḥ*—e às mulheres; *caturdhā*—em quatro divisões; *vyabhajat*—repartiu; *hariḥ*—o rei Indra.

TRADUÇÃO

Embora fosse tão poderoso a ponto de poder neutralizar as reações pecaminosas a que se submete alguém que mata um brāhmaṇa, Indra, arrependido e de mãos postas, aceitou a carga dessas reações. Ele sofreu por um ano, e então, para purificar-se, distribuiu com a terra, a água, as árvores e as mulheres as reações deste assassínio.

VERSO 7

भूमिस्तुरीयं जग्राह खातपूरवरेण वै ।
ईरिणं ब्रह्महत्याया रूपं भूमौ प्रदृश्यते ॥ ७ ॥

bhūmis turīyaṁ jagrāha
khāta-pūra-vareṇa vai
īriṇaṁ brahma-hatyāyā
rūpaṁ bhūmau pradṛśyate

bhūmiḥ—a terra; *turīyam*—um quarto; *jagrāha*—aceitou; *khāta-pūra*—do preenchimento de buracos; *vareṇa*—por causa da bênção; *vai*—na verdade; *īriṇam*—os desertos; *brahma-hatyāyāḥ*—da reação decorrente do assassínio de um *brāhmaṇa; rūpam*—forma; *bhūmau*—na terra; *pradṛśyate*—é visível.

TRADUÇÃO

Em reconhecimento à bênção do rei Indra de que os buracos na terra encher-se-iam automaticamente, a terra aceitou um quarto das reações pecaminosas decorrentes do assassínio de um brāhmaṇa. Devido a essas reações pecaminosas, encontramos muitos desertos na superfície da terra.

SIGNIFICADO

Porque os desertos são manifestações da condição doentia da terra, nenhuma cerimônia ritualística auspiciosa pode ser executada no deserto. Compreende-se que as pessoas destinadas a viver no deserto estão partilhando das reações do pecado de *brahma-hatyā*, a matança de um *brāhmaṇa.*

VERSO 8

तुर्यं छेदविरोहेण वरेण जगृहुर्द्रुमाः ।
तेषां निर्यासरूपेण ब्रह्महत्या प्रदृश्यते ॥ ८ ॥

turyaṁ cheda-viroheṇa
vareṇa jagṛhur drumāḥ
teṣāṁ niryāsa-rūpeṇa
brahma-hatyā pradṛśyate

turyam—um quarto; *cheda*—embora sendo cortadas; *viroheṇa*—de voltar a crescer; *vareṇa*—por causa da bênção; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *drumāḥ*—as árvores; *teṣām*—delas; *niryāsa-rūpeṇa*—pelo líquido que

escorre das árvores; *brahma-hatyā*—a reação decorrente do assassínio de um *brāhmaṇa; pradṛśyate*—é visível.

TRADUÇÃO

Como sinal de gratidão à bênção de Indra de que seus galhos e brotos voltariam a crescer quando podados, as árvores aceitaram um quarto das reações decorrentes do assassínio de um brāhmaṇa. Essas reações são visíveis no fluxo de seiva das árvores. [Portanto, proíbe-se que se beba esta seiva].

VERSO 9

शश्वत्कामवरेणांहस्तुरीयं जगृहुः स्त्रियः ।
रजोरूपेण तास्वंहो मासि मासि प्रदृश्यते ॥९॥

śaśvat-kāma-vareṇāṁhas
turīyaṁ jagṛhuḥ striyaḥ
rajo-rūpeṇa tāsv aṁho
māsi māsi pradṛśyate

śaśvat—perpétuo; *kāma*—do desejo sexual; *vareṇa*—por causa da bênção; *aṁhaḥ*—a reação pecaminosa devido à matança de um *brāhmaṇa; turīyam*—um quarto; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *striyaḥ*—mulheres; *rajaḥ-rūpeṇa*—sob a forma do período menstrual; *tāsu*—nelas; *aṁhaḥ*—a reação pecaminosa; *māsi māsi*—a cada mês; *pradṛśyate*—é visível.

TRADUÇÃO

Em retribuição à bênção do Senhor Indra de que seriam capazes de desfrutar de desejos luxuriosos continuamente, mesmo durante a gravidez, contanto que o ato sexual não prejudique o embrião, as mulheres aceitaram um quarto das reações pecaminosas. Como resultado dessas reações, a cada mês as mulheres manifestam os sinais da menstruação.

SIGNIFICADO

As mulheres, como classe, são muito luxuriosas, e ao que parece seus contínuos desejos luxuriosos nunca são satisfeitos. Em retribuição à bênção do Senhor Indra de que não haveria interrupção

a seus desejos luxuriosos, as mulheres aceitaram um quarto das reações pecaminosas decorrentes do assassínio de um *brāhmaṇa*.

VERSO 10

द्रव्यभूयोवरेणापस्तुरीयं जगृहुर्मलम् ।
तासु बुद्बुदफेनाभ्यां दृष्टं तद्धरति क्षिपन् ॥१०॥

dravya-bhūyo-vareṇāpas
turīyaṁ jagṛhur malam
tāsu budbuda-phenābhyāṁ
dṛṣṭaṁ tad dharati kṣipan

dravya—outras coisas; *bhūyaḥ*—de aumentar; *vareṇa*—pela bênção; *āpaḥ*—água; *turīyam*—um quarto; *jagṛhuḥ*—aceitou; *malam*—a reação pecaminosa; *tāsu*—na água; *budbuda-phenābhyām*—pelas bolhas e espumas; *dṛṣṭam*—visível; *tat*—isto; *harati*—uma pessoa recolhe; *kṣipan*—prescindindo de.

TRADUÇÃO

E em sinal de agradecimento pela bênção do rei Indra de que a água aumentaria o volume das outras substâncias com que se misturasse, a água aceitou um quarto das reações pecaminosas. Portanto, aparecem bolhas e espumas na água. Quando alguém recolhe água deve rejeitar essas coisas.

SIGNIFICADO

Se a água é misturada com leite, suco de frutas ou outras substâncias semelhantes, ela aumenta-lhes o volume, e ninguém pode entender qual foi o item que aumentou. Em sinal de agradecimento por essa bênção, a água aceitou um quarto das reações pecaminosas de Indra. Essas reações pecaminosas são visíveis nas espumas e nas bolhas. Portanto, ao recolher água, devem-se evitar as espumas e as bolhas.

VERSO 11

हतपुत्रस्ततस्त्वष्टा जुहावेन्द्राय शत्रवे ।
इन्द्रशत्रो विवर्धस्व माचिरं जहि विद्विषम् ॥११॥

hata-putras tatas tvaṣṭā
juhāvendrāya śatrave
indra-śatro vivardhasva
mā ciraṁ jahi vidviṣam

hata-putraḥ—que perdeu seu filho; *tataḥ*—depois disso; *tvaṣṭā*—Tvaṣṭā; *juhāva*—executou um sacrifício; *indrāya*—de Indra; *śatrave*—para criar um inimigo; *indra-śatro*—ó inimigo de Indra; *vivardhasva*—aumenta; *mā*—não; *ciram*—após longo tempo; *jahi*—mata; *vidviṣam*—teu inimigo.

TRADUÇÃO

Depois que Viśvarūpa foi morto, Tvaṣṭā, seu pai, executou cerimônias ritualísticas para matar Indra. Ofereceu oblações no fogo de sacrifício, dizendo: "Ó inimigo de Indra, cresce para matar sem demora o teu inimigo."

SIGNIFICADO

Houve alguma falha na maneira como Tvaṣṭā cantou o *mantra,* porque ele o cantou longo ao invés de curto, e portanto o significado mudou. Tvaṣṭā pretendia cantar a palavra *indra-śatro,* significando: "Ó inimigo de Indra". Neste *mantra,* a palavra *indra* está no genitivo (*ṣaṣṭhī*), e a palavra *indra-śatro* é chamada de composto *tat-puruṣa* (*tatpuruṣa-samāsa*). Infelizmente, ao invés de cantar o *mantra* curto, Tvaṣṭā cantou-o longo, e seu significado mudou de "o inimigo de Indra" para "Indra, que é um inimigo". Conseqüentemente, ao invés de um inimigo de Indra, surgiu o corpo de Vṛtrāsura, de quem Indra era inimigo.

VERSO 12

अथान्वाहार्यपचनादुत्थितो घोरदर्शनः ।
कृतान्त इव लोकानां युगान्तसमये यथा ॥१२॥

athānvāhārya-pacanād
utthito ghora-darśanaḥ
kṛtānta iva lokānām
yugānta-samaye yathā

atha—depois disso; *anvāhārya-pacanāt*—do fogo conhecido como Anvāhārya; *utthitaḥ*—surgiu; *ghora-darśanaḥ*—parecendo muito sinistro; *kṛtāntaḥ*—aniquilação personificada; *iva*—como; *lokānām*—de todos os planetas; *yuga-anta*—do final do milênio; *samaye*—no momento; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Depois disso, do lado sul do fogo de sacrifício conhecido como Anvāhārya surgiu uma personalidade sinistra que parecia o destruidor de toda a criação no final do milênio.

VERSOS 13—17

विष्वग्विवर्धमानं तमिषुमात्रं दिने दिने ।
दग्धशैलप्रतीकाशं सन्ध्याभ्रानीकवर्चसम् ॥१३॥
तप्तताम्रशिखाश्मश्रुं मध्याह्नार्कोग्रलोचनम् ॥१४॥
देदीप्यमाने त्रिशिखे शूल आरोप्य रोदसी ।
नृत्यन्तमुन्नदन्तं च चालयन्तं पदा महीम् ॥१५॥
दरीगम्भीरवक्त्रेण पिबता च नभस्तलम् ।
लिहता जिह्वयर्क्षाणि ग्रसता भुवनत्रयम् ॥१६॥
महता रौद्रदंष्ट्रेण जृम्भमाणं मुहुर्मुहुः ।
वित्रस्ता दुद्रुवुर्लोका वीक्ष्य सर्वे दिशो दश ॥१७॥

viṣvag vivardhamānaṁ tam
iṣu-mātraṁ dine dine
dagdha-śaila-pratīkāśaṁ
sandhyābhrānīka-varcasam

tapta-tāmra-śikhā-śmaśruṁ
madhyāhnārkogra-locanam

dedīpyamāne tri-śikhe
śūla āropya rodasī
nṛtyantam unnadantaṁ ca
cālayantaṁ padā mahīm

darī-gambhīra-vaktreṇa
pibatā ca nabhastalam
lihatā jihvayarkṣāṇi
grasatā bhuvana-trayam

mahatā raudra-daṁṣṭreṇa
jṛmbhamāṇaṁ muhur muhuḥ
vitrastā dudruvur lokā
vīkṣya sarve diśo daśa

viṣvak—por toda parte; *vivardhamānam*—aumentando; *tam*—a ele; *iṣu-mātram*—o vôo de uma flecha; *dine dine*—dia após dia; *dagdha*—chamuscada; *śaila*—montanha; *pratīkāśam*—parecendo; *sandhyā*—à tardinha; *abhra-anīka*—como um grupamento de nuvens; *varcasam*—tendo uma refulgência; *tapta*—derretido; *tāmra*—como cobre; *śikhā*—pêlos; *śmaśrum*—bigode e barba; *madhyāhna*—ao meio-dia; *arka*—como o sol; *ugra-locanam*—tendo olhos poderosos; *dedīpyamāne*—incandescente; *tri-śikhe*—de três pontas; *śūle*—em sua lança; *āropya*—mantendo; *rodasī*—céu e terra; *nṛtyantam*—dançando; *unnadantam*—gritando alto; *ca*—e; *cālayantam*—balançando; *padā*—com seu pé; *mahīm*—a Terra; *darī-gambhīra*—tão profunda como uma caverna; *vaktreṇa*—com a boca; *pibatā*—bebendo; *ca*—também; *nabhastalam*—o céu; *lihatā*—lambendo; *jihvayā*—com a língua; *ṛkṣāṇi*—as estrelas; *grasatā*—engolindo; *bhuvana-trayam*—os três mundos; *mahatā*—enormes; *raudra-daṁṣṭreṇa*—com dentes medonhos; *jṛmbhamāṇam*—bocejando; *muhuḥ muhuḥ*—repetidas vezes; *vitrastāḥ*—temerosas; *dudruvuḥ*—corriam; *lokāḥ*—as pessoas; *vīkṣya*—vendo; *sarve*—todas; *diśaḥ daśa*—as dez direções.

TRADUÇÃO

Como flechas disparadas aos quatro ventos, o corpo do demônio crescia a cada dia que passava. Alto e negrusco, ele parecia uma colina chamuscada e era tão fúlgido como um resplandecente grupamento de nuvens à tardinha. O pêlo do corpo do demônio e sua barba e bigode tinham a cor do cobre derretido, e seus olhos eram penetrantes como o sol do meio-dia. Ele parecia invencível, como se estivesse segurando os três mundos nas pontas do seu tridente em chamas. Dançando e gritando, ele fazia toda a superfície da Terra tremer, como se ela estivesse sendo abalada por um terremoto. À

medida que bocejava repetidas vezes, dava a impressão de que tentava engolir todo o céu com sua boca, que era tão profunda como uma caverna. Parecia estar lambendo todas as estrelas do céu com sua língua e comendo todo o Universo com seus dentes longos e afiados. Vendo esse demônio gigantesco, todos, com grande medo, corriam de um lado para outro, em todas as direções.

VERSO 18

येनावृता इमे लोकास्तपसा त्वाष्ट्रमूर्तिना ।
स वै वृत्र इति प्रोक्तः पापः परमदारुणः ॥१८॥

yenāvṛtā ime lokās
tapasā tvāṣṭra-mūrtinā
sa vai vṛtra iti proktaḥ
pāpaḥ parama-dāruṇaḥ

yena—por quem; *āvṛtāḥ*—cobertos; *ime*—todos esses; *lokāḥ*—planetas; *tapasā*—pela austeridade; *tvāṣṭra-mūrtinā*—sob a forma do filho de Tvaṣṭā; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *vṛtraḥ*—Vṛtra; *iti*—assim; *proktaḥ*—chamado; *pāpaḥ*—pecado personificado; *parama-dāruṇaḥ*—muito temível.

TRADUÇÃO

Por força de sua austeridade, aquele temível demônio, que realmente era o filho de Tvaṣṭā, cobriu todos os sistemas planetários. Portanto, ele foi chamado de Vṛtra, ou aquele que cobre tudo.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, afirma-se que *sa imāl lokān āvṛṇot tad vṛtrasya vṛtratvam:* porque o demônio cobriu todos os sistemas planetários, seu nome era Vṛtrāsura.

VERSO 19

तं निजघ्नुरभिद्रुत्य सगणा विबुधर्षभाः ।
स्वैः स्वैर्दिव्यास्त्रशस्त्रौघैः सोऽग्रसत् तानि कृत्स्नशः ॥१९॥

taṁ nijaghnur abhidrutya
sagaṇā vibudharṣabhāḥ
svaiḥ svair divyāstra-śastraughaiḥ
so 'grasat tāni kṛtsnaśaḥ

tam—a ele; *nijaghnuḥ*—golpearam; *abhidrutya*—arremessando-se contra; *sa-gaṇāḥ*—com soldados; *vibudha-ṛṣabhāḥ*—todos os grandes semideuses; *svaiḥ svaiḥ*—com seus respectivos; *divya*—sobrenaturais; *astra*—arcos e flechas; *śastra-oghaiḥ*—diferentes armas; *saḥ*—ele (Vṛtra); *agrasat*—engoliu; *tāni*—a elas (as armas); *kṛtsnaśaḥ*—em conjunto.

TRADUÇÃO

Com seus soldados, os semideuses, encabeçados por Indra, investiram contra o demônio, atacando-o com seus próprios arcos, flechas e outras armas sobrenaturais, mas Vṛtrāsura engoliu todas essas armas.

VERSO 20

ततस्ते विस्मिताः सर्वे विषण्णा ग्रस्ततेजसः ।
प्रत्यञ्चमादिपुरुषमुपतस्थुः समाहिताः ॥२०॥

tatas te vismitāḥ sarve
viṣaṇṇā grasta-tejasaḥ
pratyañcam ādi-puruṣam
upatasthuḥ samāhitāḥ

tataḥ—depois disso; *te*—eles (os semideuses); *vismitāḥ*—pegos de surpresa; *sarve*—todos; *viṣaṇṇāḥ*—ficando muito melancólicos; *grasta-tejasaḥ*—tendo perdido toda a sua força pessoal; *pratyañcam*—à Superalma; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *upatasthuḥ*—oraram; *samāhitāḥ*—todos reunidos.

TRADUÇÃO

Pegos de surpresa e ficando decepcionados ao verem a força do demônio, os semideuses perderam sua própria força. Por isso, todos eles reuniram-se para tentar satisfazer a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, adorando Este.

VERSO 21

श्रीदेवा ऊचुः
वाय्वम्बराग्न्यप्क्षितयस्त्रिलोका
ब्रह्मादयो ये वयमुद्विजन्तः ।
हराम यस्मै बलिमन्तकोऽसौ
बिभेति यस्मादरणं ततो नः ॥२१॥

śrī-devā ūcuḥ
vāyv-ambarāgny-ap-kṣitayas tri-lokā
brahmādayo ye vayam udvijantaḥ
harāma yasmai balim antako 'sau
bibheti yasmād araṇaṁ tato naḥ

śrī-devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *vāyu*—compostos de ar; *ambara*—céu; *agni*—fogo; *ap*—água; *kṣitayaḥ*—e terra; *tri-lokāḥ*—os três mundos; *brahma-ādayaḥ*—começando com o Senhor Brahmā; *ye*—quem; *vayam*—nós; *udvijantaḥ*—tendo muito medo; *harāma*—oferecemos; *yasmai*—a quem; *balim*—presentes; *antakaḥ*—o destruidor, a morte; *asau*—isto; *bibheti*—teme; *yasmāt*—de quem; *araṇam*—refúgio; *tataḥ*—portanto; *naḥ*—nosso.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Os três mundos foram criados pelos cinco elementos — a saber, éter, ar, fogo, água e terra —, os quais são controlados por vários semideuses, começando com o Senhor Brahmā. Tendo muito medo de que o fator tempo acabe com a nossa existência, oferecemos presentes ao tempo, executando o trabalho que o tempo nos impõe. Contudo, o próprio fator tempo teme a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, adoremos este Senhor Supremo, pois só Ele pode dar-nos proteção completa.

SIGNIFICADO

Quando alguém teme ser morto, ele deve refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. Ele é adorado por todos os semideuses, começando com Brahmā, embora eles estejam encarregados dos vários

elementos deste mundo material. As palavras *bibheti yasmāt* indicam que todos os demônios, não importa quão grandes e poderosos sejam, temem a Suprema Personalidade de Deus. Temendo a morte, os semideuses refugiaram-se no Senhor e ofereceram-Lhe estas orações. Embora o fator tempo meta medo em todos, o medo personificado teme o Senhor Supremo, que, portanto, é conhecido como *abhaya*, destemido. Refugiar-se no Senhor Supremo traz verdadeiro destemor, e portanto, os semideuses decidiram refugiar-se no Senhor.

VERSO 22

अविस्मितं तं परिपूर्णकामं
स्वेनैव लाभेन समं प्रशान्तम् ।
विनोपसर्पत्यपरं हि बालिशः
श्वलाङ्गुलेनातितितर्ति सिन्धुम् ॥२२॥

avismitaṁ taṁ paripūrṇa-kāmam
svenaiva lābhena samaṁ praśāntam
vinopasarpaty aparaṁ hi bāliśaḥ
śva-lāṅgulenātititarti sindhum

avismitam—que nunca fica espantado; *tam*—Ele; *paripūrṇa-kāmam*—que é plenamente satisfeito; *svena*—com Suas próprias; *eva*—na verdade; *lābhena*—conquistas; *samam*—equânime; *praśāntam*—muito estável; *vinā*—sem; *upasarpati*—aproxima-se de; *aparam*—outrem; *hi*—na verdade; *bāliśaḥ*—um tolo; *śva*—de um cachorro; *lāṅgulena*—pela cauda; *atititarti*—quer cruzar; *sindhum*—o oceano.

TRADUÇÃO

Livre de todas as concepções da existência material e nunca Se deixando espantar por coisa alguma, o Senhor sempre é alegre e plenamente satisfeito com Sua própria perfeição espiritual. Ele não tem designações materiais, e portanto, é estável e desapegado. Essa Suprema Personalidade de Deus é o único refúgio de todos. Quem deseja ser protegido por outrem decerto é um grande tolo que pensa em cruzar o oceano agarrando-se à cauda de um cachorro.

SIGNIFICADO

Um cachorro pode nadar na água, mas se ele mergulha no oceano e alguém quer cruzar o oceano agarrando-se à cauda do cachorro, tal pessoa com certeza é o tolo número um. Um cachorro não pode cruzar o oceano, tampouco pode alguém cruzar o oceano agarrando-se à cauda de um cachorro. Do mesmo modo, quem deseja cruzar o oceano de ignorância não deve buscar o refúgio de algum semideus ou de qualquer outra pessoa que não seja a Suprema Personalidade de Deus, cujo refúgio produz destemor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58), portanto, diz:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo-murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Os pés de lótus do Senhor são um barco indestrutível, e se alguém se refugia nesse barco, pode facilmente cruzar o oceano de ignorância. Por conseguinte, não há perigo para o devoto, embora ele viva dentro deste mundo material, que a cada passo está cheio de perigos. As pessoas devem buscar o refúgio do todo-poderoso ao invés de tentar se protegerem através de suas próprias idéias inventadas.

VERSO 23

यस्योरुशृङ्गे जगतीं स्वनावं
मनुर्यथाबध्य ततार दुर्गम् ।
स एव नस्त्वाष्ट्रभयाद् दुरन्तात्
त्राताश्रितान् वारिचरोऽपि नूनम् ॥२३॥

yasyoru-śṛṅge jagatīṁ sva-nāvaṁ
manur yathābadhya tatāra durgam
sa eva nas tvāṣṭra-bhayād durantāt
trātāśritān vāricaro 'pi nūnam

yasya—de quem; *uru*—muito forte e destacado; *śṛṅge*—no chifre; *jagatīm*—sob a forma do mundo; *sva-nāvam*—seu próprio barco;

manuḥ—Manu, o rei Satyavrata; *yathā*—assim como; *ābadhya*—amarrando; *tatāra*—cruzou; *durgam*—(a inundação) dificílima de atravessar; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*—decerto; *naḥ*—a nós; *tvāṣṭra-bhayāt*—do medo do filho de Tvaṣṭā; *durantāt*—interminável; *trātā*—libertador; *āśritān*—dependentes (como nós); *vāri-caraḥ api*—embora assumindo a forma de peixe; *nūnam*—na verdade.

TRADUÇÃO

O Manu chamado rei Satyavrata salvou-se outrora ao amarrar ao chifre de Matsya avatāra, a encarnação de peixe, o pequeno bote do mundo inteiro. Pela graça de Matsya avatāra, Manu salvou-se do grande perigo da inundação. Que essa mesma encarnação de peixe salve-nos do grande e terrível perigo causado pelo filho de Tvaṣṭā.

VERSO 24

पुरा स्वयम्भूरपि संयमाम्भ-
स्युदीर्णवातोर्मिरवैः कराले ।
एकोऽरविन्दात् पतितस्ततार
तस्माद् भयाद् येन स नोऽस्तु पारः॥२४॥

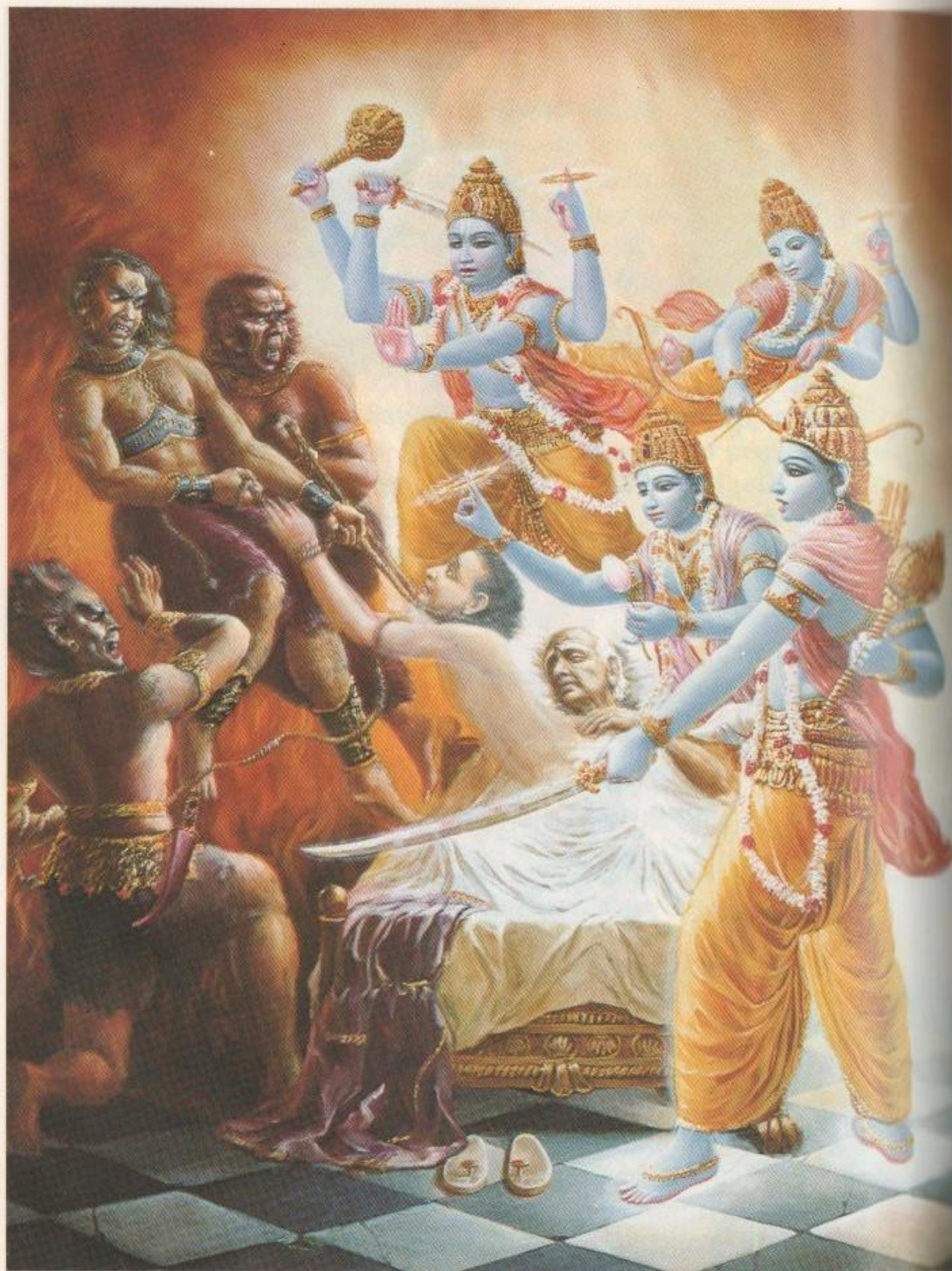
purā svayambhūr api saṁyamāmbhasy
udīrṇa-vātormi-ravaiḥ karāle
eko 'ravindāt patitas tatāra
tasmād bhayād yena sa no 'stu pāraḥ

purā—outrora (durante a época da criação); *svayambhūḥ*—o Senhor Brahmā; *api*—também; *saṁyama-ambhasi*—na água da inundação; *udīrṇa*—muito forte; *vāta*—do vento; *ūrmi*—e das ondas; *ravaiḥ*—pelos sons; *karāle*—muito horripilantes; *ekaḥ*—sozinho; *aravindāt*—do assento de lótus; *patitaḥ*—quase caindo; *tatāra*—escapou; *tasmāt*—dessa; *bhayāt*—situação temerária; *yena*—por quem (o Senhor); *saḥ*—Ele; *naḥ*—nossa; *astu*—que haja; *pāraḥ*—salvação.

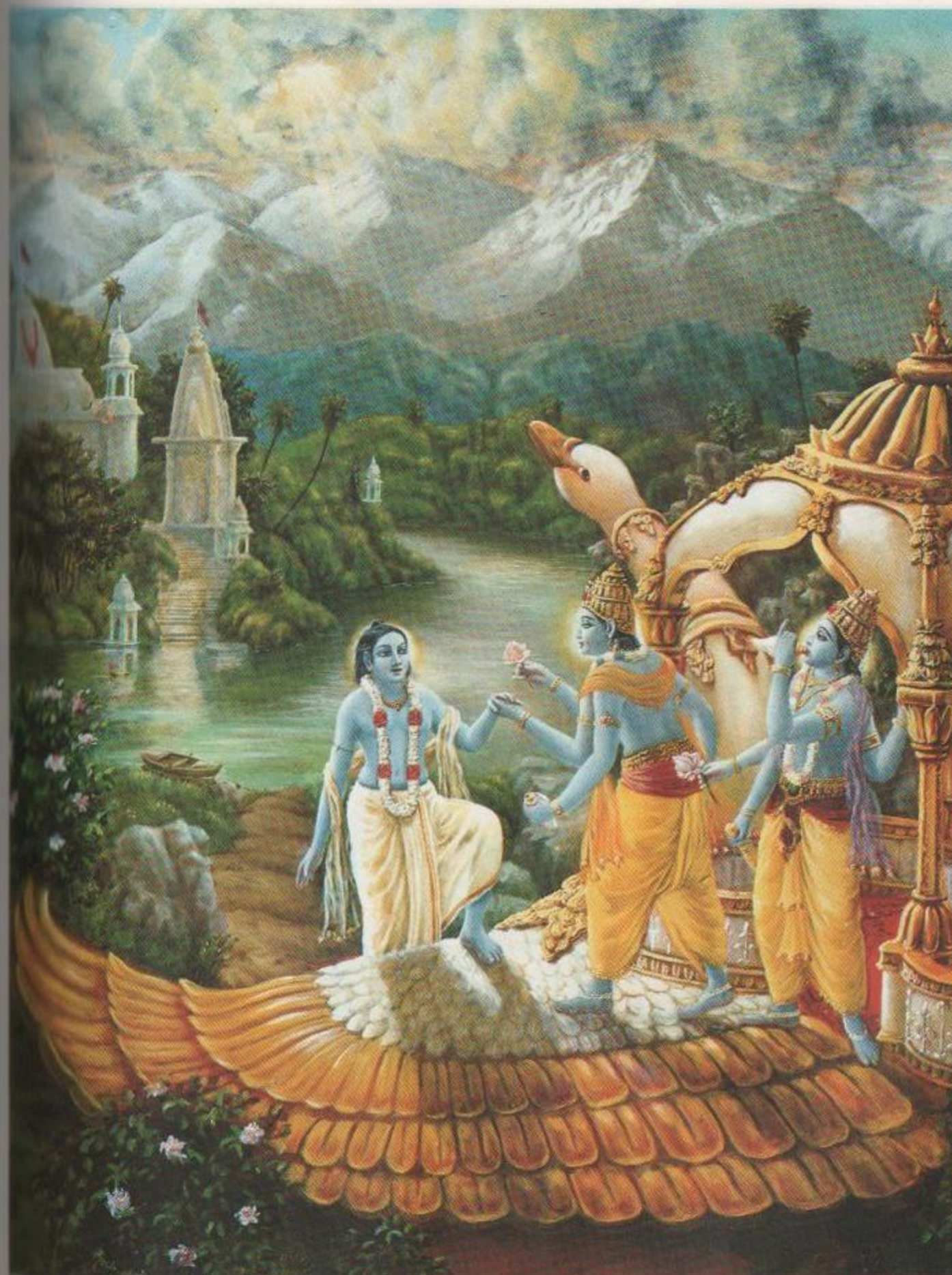
TRADUÇÃO

No começo da criação, um tremendo vento provocou incontroláveis ondas de água inundante. As grandes ondas produziram um som

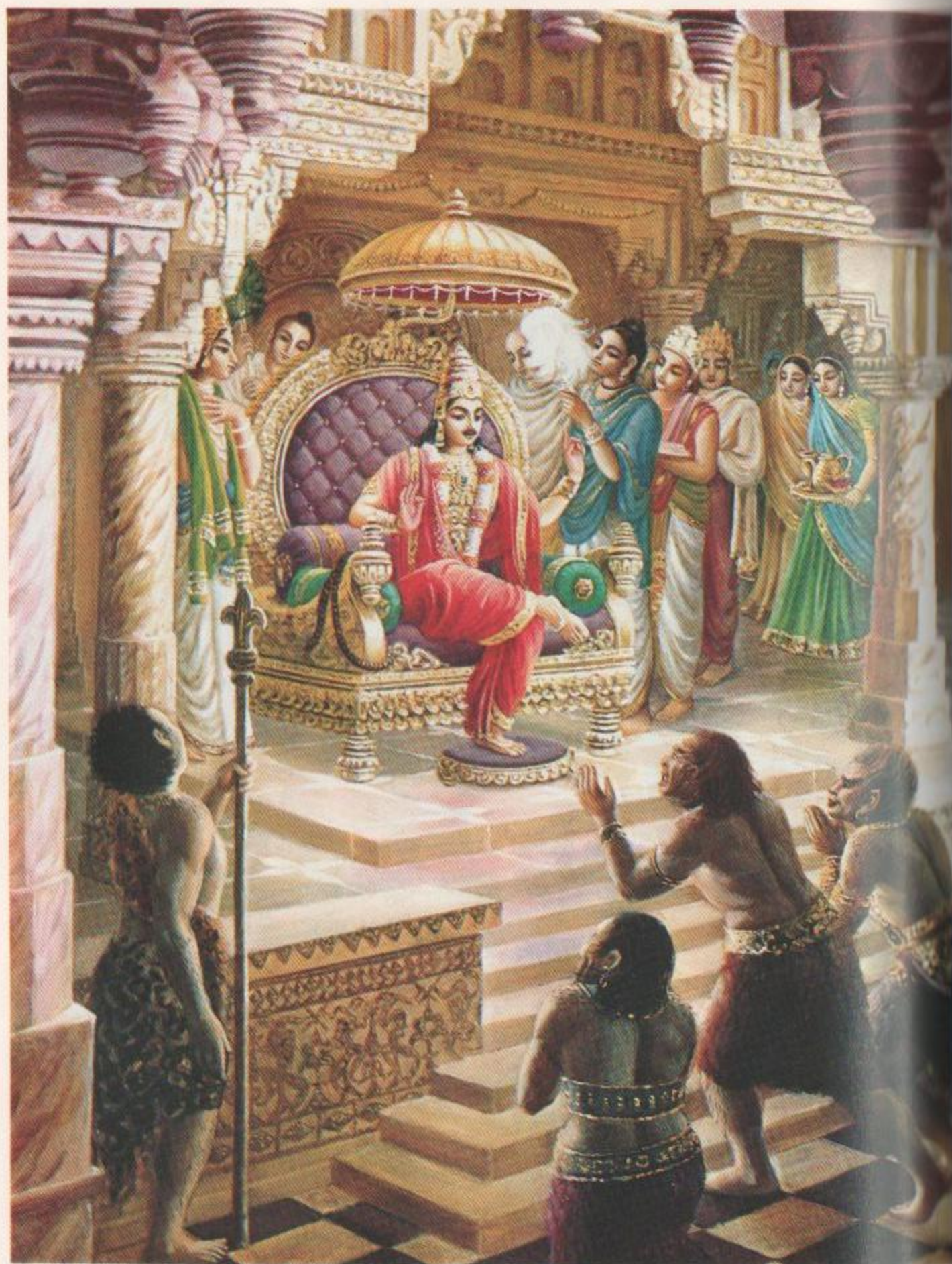
SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

MENSAGEIROS DE VIṢṆU SALVAM AJĀMILA

Os mensageiros de Yamarāja estavam arrebatando a alma do coração de Ajāmila, porém, os mensageiros do Senhor Viṣṇu proibiram-nos de que fizessem isso.

(6. 1. 27-31)

AJĀMILA RECOBRA SEU CORPO ESPIRITUAL

Às margens do Ganges, Ajāmila abandonou seu corpo material e recobrou seu corpo espiritual. Então, acompanhado pelos mensageiros do Senhor Viṣṇu, retornou à morada do Senhor.

(6. 2. 39-44)

OS YAMADŪTAS APROXIMAM-SE DE SEU MESTRE

Ao serem impedidos e derrotados pelos mensageiros de Viṣṇu,
os Yamadūtas aproximaram-se de seu mestre, Yamarāja,
para dizer-lhe sobre o incidente.

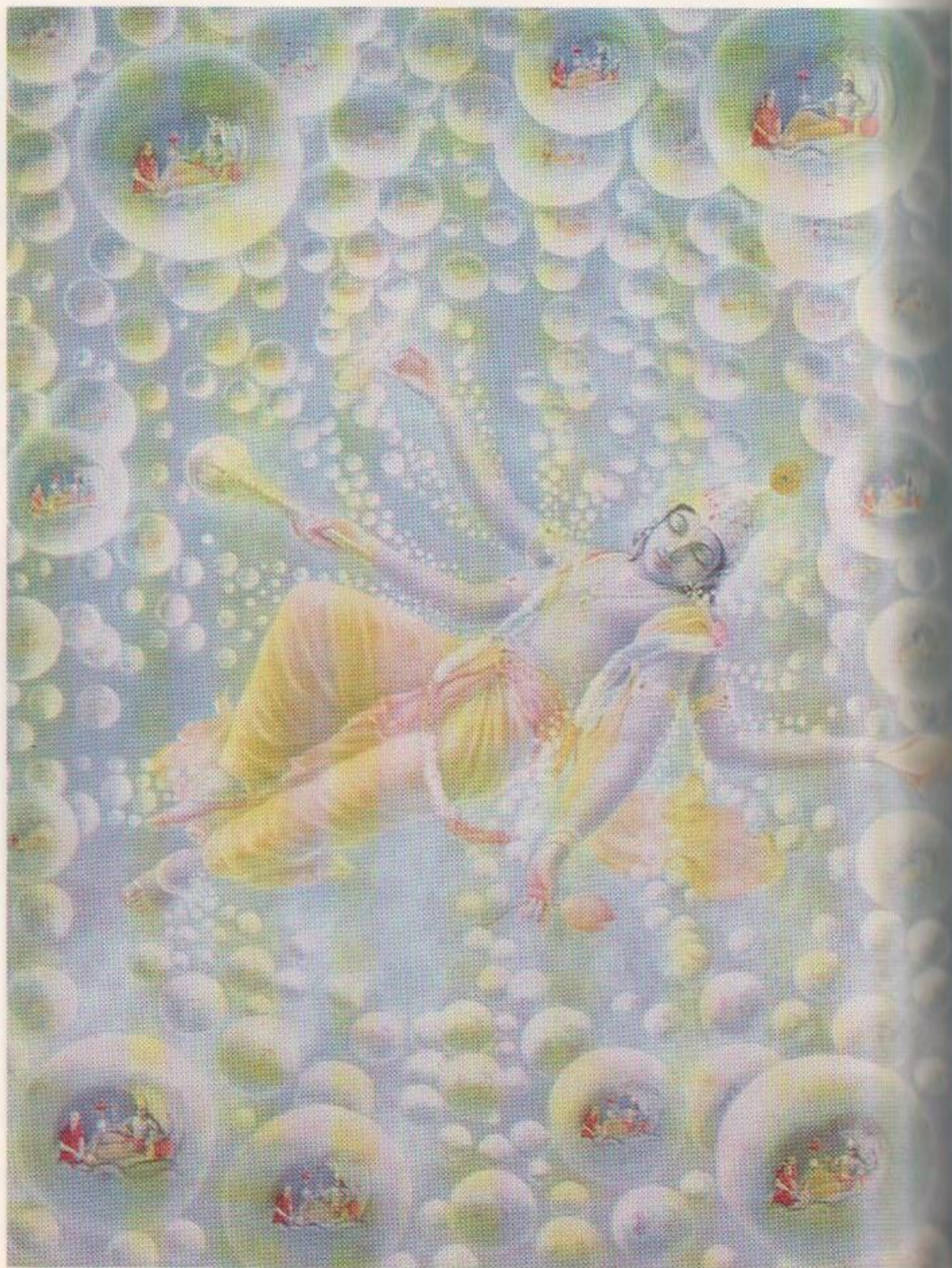
(6. 3. 3)

PRACETĀS DESEJAM INCINERAR TODAS AS ÁRVORES

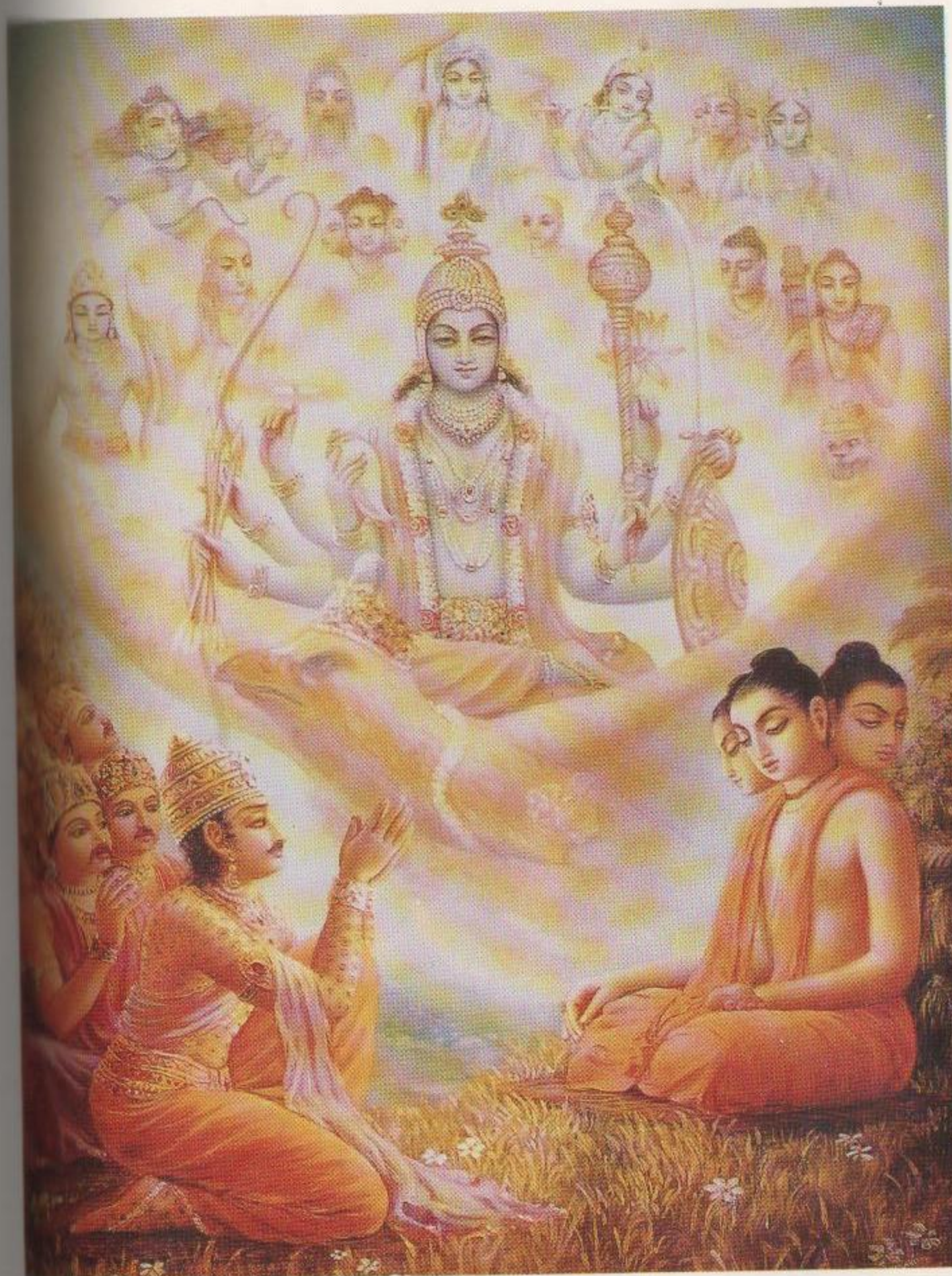
Ao emergirem do oceano, os dez Pracetās
viram que toda a superfície da Terra estava coberta de árvores;
enfurecidos desejaram reduzi-las a cinzas.

(6. 4. 4-5)

O SENHOR APARECE DIANTE DE DAKṢA
O Senhor Hari ficou muito satisfeito com Dakṣa e, logo, montado em Seu carregador Garuḍa e acompanhado pelos semideuses, apareceu diante de Dakṣa.
(6. 4. 20-40)

SEMIDEUSES BUSCAM O REFÚGIO DE BRAHMĀ
Depois que o rei Indra insultou Bṛhaspati, os demônios declararam guerra contra os semideuses e feriram-nos. Os semideuses, então, aproximaram-se do Senhor Brahmā em busca de refúgio.
(6. 7. 18-19)

O SENHOR FECUNDA A NATUREZA MATERIAL

No início da criação, o Senhor expandiu-Se sob a forma de Mahā-Viṣṇu. Deitado no Oceano Causal, Ele lançou Seu olhar sobre a energia material e, então, as entidades vivas foram fecundadas na natureza material.

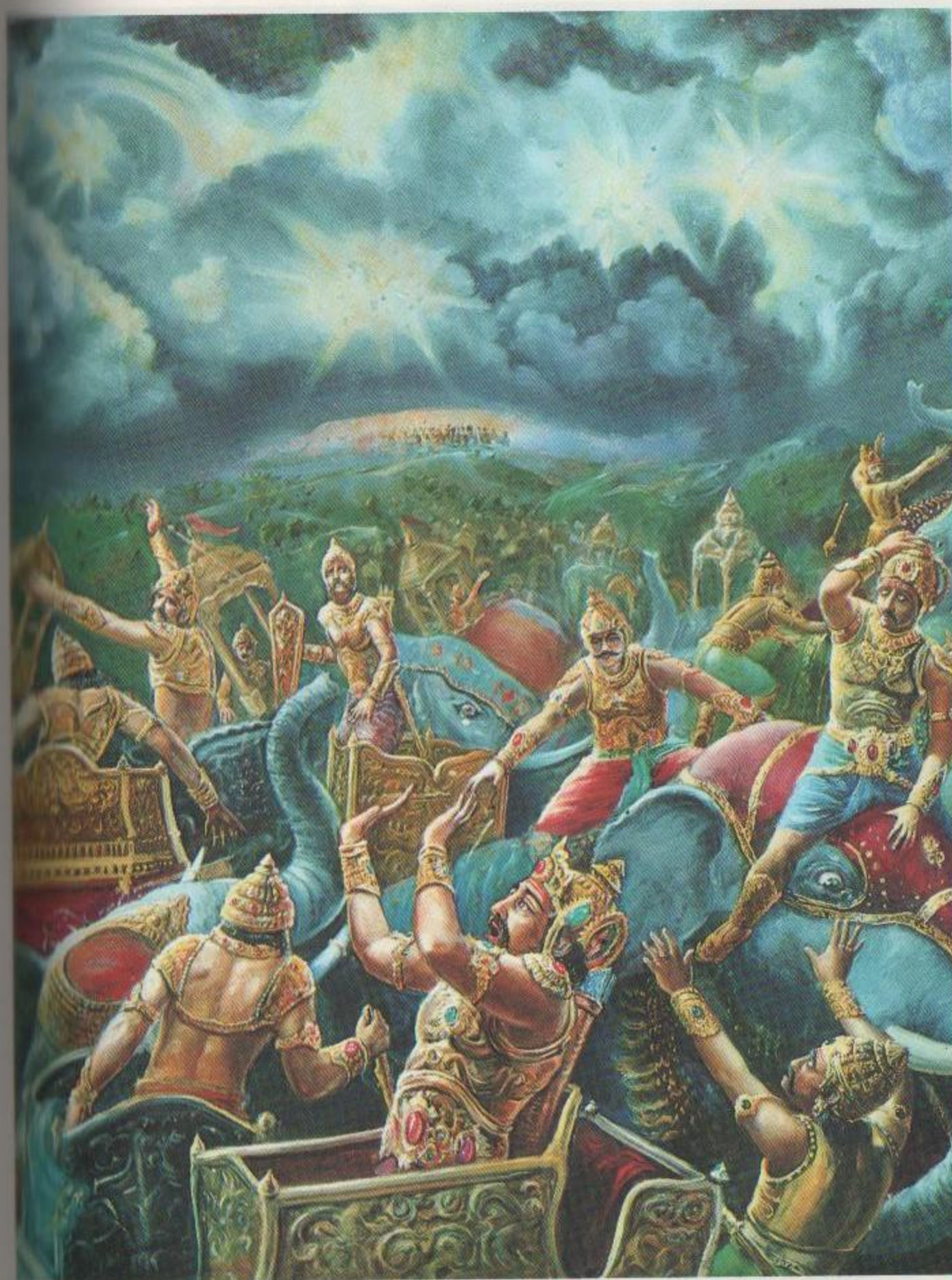
(6. 16. 37)

VIŚVARŪPA INSTRUI O REI INDRA

Viśvarūpa, a quem os semideuses ocuparam como sacerdote, instruiu o rei Indra sobre a armadura Nārāyaṇa, a qual possibilitou Indra de conquistar os demônios.

(6. 8. 1-2)

O APARECIMENTO DE VṚTRĀSURA

Do lado meridional do fogo do sacrifício, surgiu uma personalidade aterradora que se assemelhava ao destruidor da criação.

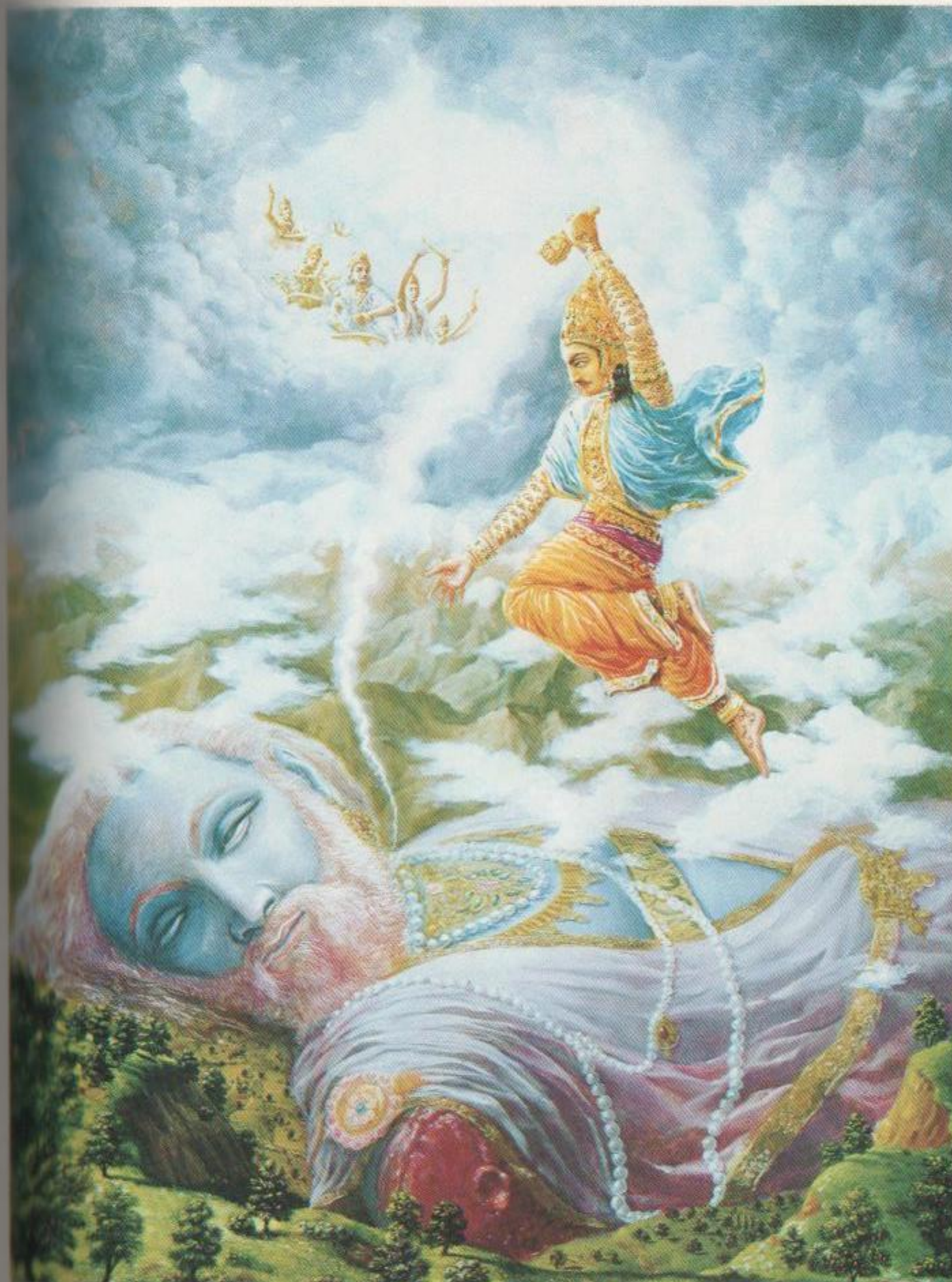
(6. 9. 12)

OS SOLDADOS DOS DEMÔNIOS DECIDEM FUGIR

Quando os soldados dos demônios, comandados por Vṛtrāsura, viram que os soldados do rei Indra eram muito bons, eles amedrontaram-se. Abandonando seu líder, eles decidiram fugir.

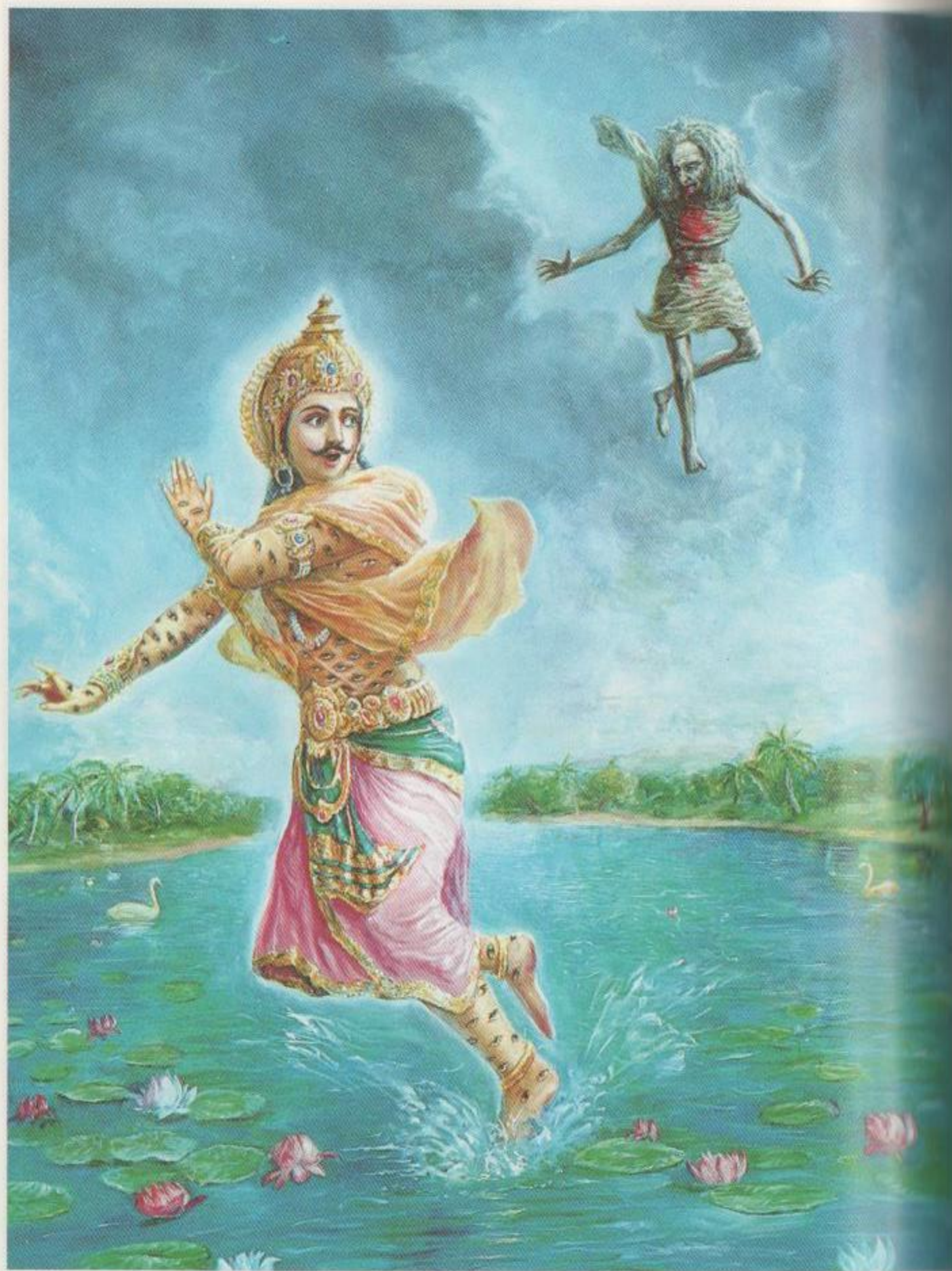
(6. 10. 25-29)

A BATALHA ENTRE VṚTRĀSURA E INDRA

O rei Indra atirou uma enorme maça em Vṛtrāsura, mas este agarrou-a e, com a mesma maça, golpeou a cabeça do elefante de Indra.

(6. 11. 6-11)

A MORTE GLORIOSA DE VṚTRĀSURA

Indra decepou a cabeça de Vṛtrāsura com seu raio. Naquele momento, a alma saiu do corpo de Vṛtrāsura e retornou ao Supremo.

(6. 12. 26-35)

INDRA PERSEGUIDO PELA REAÇÃO PECAMINOSA
Devido ao assassínio do *brāhmaṇa* Vṛtrāsura, Indra teve de sofrer, sendo perseguido pela reação pecaminosa personificada.
(6. 13. 11-14)

CITRAKETU ENCONTRA-SE COM O SENHOR
Na presença de seu adorável Senhor, Citraketu sentiu grande devoção e amor, e ofereceu suas respeitosas reverências.
(6. 16. 31)

CITRAKETU VÊ ŚIVA COM SUA ESPOSA NO COLO

Certa vez, enquanto viajava no espaço exterior,
o rei Citraketu viu o Senhor Śiva, com Pārvatī em seu colo, sentado
numa assembléia de pessoas santas.
(6. 17. 4-5)

tão horripilante que o Senhor Brahmā, sentado no lótus, quase caiu na água da devastação, mas foi salvo com a ajuda do Senhor. Assim também, esperamos que o Senhor nos proteja desta atual condição perigosa.

VERSO 25

य एक ईशो निजमायया नः
ससर्ज येनानुसृजाम विश्वम् ।
वयं न यस्यापि पुरः समीहतः
पश्याम लिङ्गं पृथगीशमानिनः ॥२५॥

ya eka īśo nija-māyayā naḥ
sasarja yenānusṛjāma viśvam
vayaṁ na yasyāpi puraḥ samīhataḥ
paśyāma liṅgaṁ pṛthag īśa-māninaḥ

yaḥ—Ele que; *ekaḥ*—um; *īśaḥ*—controlador; *nija-māyayā*—através de Sua potência transcendental; *naḥ*—a nós; *sasarja*—criou; *yena*—por quem (por cuja misericórdia); *anusṛjāma*—também criamos; *viśvam*—o Universo; *vayam*—nós; *na*—não; *yasya*—de quem; *api*—embora; *puraḥ*—diante de nós; *samīhataḥ*—daquele que está agindo; *paśyāma*—vemos; *liṅgam*—a forma; *pṛthak*—separados; *īśa*—como controladores; *māninaḥ*—pensando em nós mesmos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que nos criou através de Sua potência externa e por cuja misericórdia expandimos a criação do Universo, sempre está situado diante de nós como a Superalma, mas não podemos ver Sua forma. Somos incapazes de vê-lO porque todos nós ficamos pensando que somos deuses separados e independentes.

SIGNIFICADO

Eis uma explicação que mostra por que a alma condicionada não pode ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Muito embora o Senhor apareça diante de nós como o Senhor Kṛṣṇa ou o Senhor Rāmacandra e viva na sociedade humana como um líder ou rei, a alma condicionada não pode entendê-lO. *Avajānanti māṁ*

mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam: os patifes (*mūḍhas*) zombam da Suprema Personalidade de Deus, pensando que Ele é um ser humano comum. Por mais insignificantes que sejamos, pensamos que também somos Deus, que podemos criar um Universo ou que podemos criar outro Deus. É por isso que não podemos ver ou entender a Suprema Personalidade de Deus. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya diz:

liṅgam eva paśyāmaḥ
kadācid abhimānas tu
devānām api sann iva
prāyaḥ kāleṣu nāsty eva
tāratamyena so 'pi tu

Todos nós temos diversos graus de condicionamento, mas pensamos que somos Deus. É por isso que não podemos entender quem é Deus ou vê-lO face a face.

VERSOS 26—27

यो नः सपत्नैर्भृशमर्द्यमानान्
देवर्षितिर्यङ्नृषु नित्य एव ।
कृतावतारस्तनुभिः स्वमायया
कृत्वात्मसात् पाति युगे युगे च ॥२६॥
तमेव देवं वयमात्मदैवतं
परं प्रधानं पुरुषं विश्वमन्यम् ।
व्रजाम सर्वे शरणं शरण्यं
स्वानां स नो धास्यति शं महात्मा॥२७॥

yo naḥ sapatnair bhṛśam ardyamānān
devarṣi-tiryaṅ-nṛṣu nitya eva
kṛtāvatāras tanubhiḥ sva-māyayā
kṛtvātmasāt pāti yuge yuge ca

tam eva devaṁ vayam ātma-daivataṁ
paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ viśvam anyam
vrajāma sarve śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
svānāṁ sa no dhāsyati śaṁ mahātmā

yaḥ—Ele que; *naḥ*—a nós; *sapatnaiḥ*—por nossos inimigos, os demônios; *bhṛśam*—quase sempre; *ardyamānān*—sendo perseguidos; *deva*—entre os semideuses; *ṛṣi*—as pessoas santas; *tiryak*—os animais; *nṛṣu*—e os homens; *nityaḥ*—sempre; *eva*—decerto; *kṛta-avatāraḥ*—aparecendo como encarnação; *tanubhiḥ*—com diferentes formas; *sva-māyayā*—através de Sua potência interna; *kṛtvā ātmasāt*—considerando muito próximos e queridos dEle; *pāti*—protege; *yuge yuge*—em todo milênio; *ca*—e; *tam*—Ele; *eva*—na verdade; *devam*—o Senhor Supremo; *vayam*—todos nós; *ātma-daivatam*—o Senhor de todas as entidades vivas; *param*—transcendental; *pradhānam*—a causa que origina a totalidade da energia material; *puruṣam*—o desfrutador supremo; *viśvam*—cuja energia constitui este Universo; *anyam*—separadamente situado; *vrajāma*—aproximamo-nos de; *sarve*—todos; *śaraṇam*—refúgio; *śaraṇyam*—adequado como abrigo; *svānām*—aos Seus próprios devotos; *saḥ*—Ele; *naḥ*—a nós; *dhāsyati*—dará; *śam*—boa fortuna; *mahātmā*—a Superalma.

TRADUÇÃO

Através de Sua inconcebível potência interna, a Suprema Personalidade de Deus assume vários corpos transcendentais e expande-Se como Vāmanadeva, a encarnação da força entre os semideuses; Paraśurāma, a encarnação entre os santos; Nṛsiṁhadeva e Varāha, encarnações entre os animais; e Matsya e Kūrma, encarnações entre os seres aquáticos. Entre todas as classes de entidades vivas, Ele aceita vários corpos transcendentais, e, entre os seres humanos, Ele aparece especialmente como Senhor Kṛṣṇa e Senhor Rāma. Por Sua misericórdia imotivada, Ele protege os semideuses, que sempre são hostilizados pelos demônios. Ele é a suprema Deidade digna de ser adorada por todas as entidades vivas. Ele é a causa suprema, representado como as energias criativas masculina e feminina. Embora diferente deste Universo, Ele existe sob Sua forma universal [virāṭa-rūpa]. Em nossa condição temerária, refugiemo-nos nEle, pois estamos certos de que o Senhor Supremo, a Alma Suprema, dar-nos-á Sua proteção.

SIGNIFICADO

Neste verso, define-se Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, como a causa de que se origina a criação. Śrīdhara Svāmī, em seu comentário *Bhāvārtha-dīpikā*, responde à idéia de que *prakṛti* e

puruṣa são as causas da manifestação cósmica. Como se afirma aqui, *paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ viśvam anyam:* "Ele é a causa suprema, representado como as energias criativas masculina e feminina. Embora diferente deste Universo, Ele existe sob Sua forma universal [*virāṭa-rūpa*]." A palavra *prakṛti*, usada para indicar a fonte da geração, refere-se à energia material do Senhor Supremo, e a palavra *puruṣa* refere-se às entidades vivas, que são a energia superior do Senhor. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*prakṛtiṁ yānti māmikām*), tanto *prakṛti* quanto *puruṣa*, em última análise, entram no Senhor Supremo.

Embora *prakṛti* e *puruṣa* pareçam superficialmente as causas da manifestação material, ambas são emanações das diferentes energias do Senhor Supremo. Portanto, o Senhor Supremo é a causa de *prakṛti* e de *puruṣa*. Ele é a causa original (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). O *Nāradīya Purāṇa* diz:

avikāro 'pi paramaḥ
prakṛtis tu vikāriṇī
anupraviśya govindaḥ
prakṛtiś cābhidhīyate

Tanto *prakṛti* quanto *puruṣa*, as energias inferior e superior, são emanações da Suprema Personalidade de Deus. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (*gām āviśya*), o Senhor entra em *prakṛti*, e então *prakṛti* cria diferentes manifestações. *Prakṛti* não é independente de suas energias nem excede-as. Vāsudeva, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a causa que origina tudo. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.8):

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isto muito bem ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o seu coração." No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.33), o Senhor também diz que *aham evāsam evāgre:* "Somente Eu existia antes da criação." O *Brahmāṇḍa Purāṇa* confirma isto da seguinte maneira:

smṛtir avyavadhānena
prakṛtitvam iti sthitiḥ
ubhayātmaka-sūtitvād
vāsudevaḥ paraḥ pumān
prakṛtiḥ puruṣaś ceti
śabdair eko 'bhidhīyate

Para produzir este Universo, o Senhor age indiretamente como o *puruṣa* e, diretamente, como *prakṛti*. Porque ambas as energias emanam do Senhor Vāsudeva, a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, Ele é conhecido como *prakṛti* e *puruṣa*. Portanto, Vāsudeva é a causa de tudo (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*).

VERSO 28

श्रीशुक उवाच
इति तेषां महाराज सुराणामुपतिष्ठताम् ।
प्रतीच्यां दिश्यभूदाविः शङ्खचक्रगदाधरः ॥२८॥

śrī-śuka uvāca
iti teṣāṁ mahārāja
surāṇām upatiṣṭhatām
pratīcyāṁ diśy abhūd āviḥ
śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *teṣām*—deles; *mahārāja*—ó rei; *surāṇām*—dos semideuses; *upatiṣṭhatām*—orações; *pratīcyām*—interna; *diśi*—na direção; *abhūt*—ficou; *āviḥ*—visível; *śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ*—portando as armas transcendentais: o búzio, o disco e a maça.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, quando todos os semideuses ofereceram-Lhe suas orações, o Senhor Hari, a Suprema Personalidade de Deus, portando Suas armas, o búzio, o disco e a maça, apareceu primeiramente dentro de seus corações e, depois, diante deles.

VERSOS 29—30

आत्मतुल्यैः षोडशभिर्विना श्रीवत्सकौस्तुभौ ।
पर्युपासितमुन्निद्रशरदम्बुरुहेक्षणम् ॥२९॥
दृष्ट्वा तमवनौ सर्व ईक्षणाह्लादविक्लवाः ।
दण्डवत् पतिता राजञ्छनैरुत्थाय तुष्टुवुः ॥३०॥

ātma-tulyaiḥ ṣoḍaśabhir
vinā śrīvatsa-kaustubhau
paryupāsitam unnidra-
śarad-amburuhekṣaṇam

dṛṣṭvā tam avanau sarva
īkṣaṇāhlāda-viklavāḥ
daṇḍavat patitā rājañ
chanair utthāya tuṣṭuvuḥ

ātma-tulyaiḥ—quase iguais a Ele próprio; *ṣoḍaśabhiḥ*—por dezesseis (servos); *vinā*—sem; *śrīvatsa-kaustubhau*—a marca de Śrīvatsa e a jóia Kaustubha; *paryupāsitam*—sendo escoltado de todos os lados; *unnidra*—vicejando; *śarat*—outonais; *amburuha*—como flores de lótus; *īkṣaṇam*—tendo olhos; *dṛṣṭvā*—vendo; *tam*—a Ele (Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus); *avanau*—ao chão; *sarve*—todos eles; *īkṣaṇa*—de verem diretamente; *āhlāda*—de felicidade; *viklavāḥ*—estando inundados; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *patitāḥ*—caíram; *rājan*—ó rei; *śanaiḥ*—de mansinho; *utthāya*—levantando-se; *tuṣṭuvuḥ*—ofereceram orações.

TRADUÇÃO

Cercando e servindo Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, havia dezesseis atendentes pessoais, decorados com ornamentos e parecendo-se exatamente com Ele, com a diferença de que lhes faltavam a marca de Śrīvatsa e a jóia Kaustubha. Ó rei, ao verem o Senhor Supremo naquela postura, sorrindo com olhos que lembravam pétalas de lótus crescidas no outono, todos os semideuses ficaram inundados de felicidade e, oferecendo daṇḍavats, imediatamente caíram espichados como varas. Depois, levantaram-se de mansinho e satisfizeram o Senhor, oferecendo-Lhe orações.

SIGNIFICADO

Em Vaikuṇṭhaloka, a Suprema Personalidade de Deus tem quatro braços e decorações, tais como a marca Śrīvatsa sobre Seu peito e a jóia conhecida como Kaustubha. Estes são os distintivos especiais da Suprema Personalidade de Deus. Os assistentes pessoais do Senhor e outros devotos de Vaikuṇṭha têm os mesmos traços, a exceção de que lhes faltam a marca Śrīvatsa e a jóia Kaustubha.

VERSO 31

श्रीदेवा ऊचुः
नमस्ते यज्ञवीर्याय वयसे उत ते नमः ।
नमस्ते ह्यस्तचक्राय नमः सुपुरुहूतये ॥३१॥

śrī-devā ūcuḥ
namas te yajña-vīryāya
vayase uta te namaḥ
namas te hy asta-cakrāya
namaḥ supuru-hūtaye

śrī-devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *yajña-vīryāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que podeis dar os resultados dos sacrifícios; *vayase*—que sois o fator tempo, que põe termo aos resultados do *yajña; uta*—embora; *te*—a Vós; *namaḥ*—reverências; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *hi*—na verdade; *asta-cakrāya*—que lançais o disco; *namaḥ*—respeitosas reverências; *supuru-hūtaye*—tendo muitas variedades de nomes transcendentais.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Ó Suprema Personalidade de Deus, sois competente para outorgar os resultados dos sacrifícios, e também sois o fator tempo que, chegado o momento, destrói todos esses resultados. Sois aquele que lançais a cakra para matar os demônios. Ó Senhor, que possuís muitas variedades de nomes, oferecemo-Vos respeitosas reverências.

VERSO 32

यद् ते गतीनां तिसृणामीशितुः परमं पदम् ।
नार्वाचीनो विसर्गस्य धातर्वेदितुमर्हति ॥३२॥

yat te gatīnāṁ tisṛṇām
īśituḥ paramaṁ padam
nārvācīno visargasya
dhātar veditum arhati

yat—a qual; *te*—Vossa; *gatīnām tisṛṇām*—dos três destinos (os planetas celestiais, os planetas terrestres e o inferno); *īśituḥ*—que sois o controlador; *paramam padam*—morada suprema, Vaikuṇṭhaloka; *na*—não; *arvācīnaḥ*—uma pessoa aparecendo após; *visargasya*—a criação; *dhātaḥ*—ó controlador supremo; *veditum*—de entender; *arhati*—é capaz.

TRADUÇÃO

Ó controlador supremo, controlais os três destinos [promoção rumo aos planetas celestiais, nascimento como ser humano e condenação rumo ao inferno], e todavia, Vossa morada suprema é Vaikuṇṭha-dhāma. Como aparecemos só depois que criastes esta manifestação cósmica, é-nos impossível entender Vossas atividades. Portanto, tudo o que nos resta é oferecer-Vos nossas humildes reverências.

SIGNIFICADO

Um homem inexperiente geralmente não sabe o que pedir à Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob a jurisdição do mundo material criado, e, ao orar ao Senhor Supremo, ninguém sabe a bênção que deve pedir. De modo geral, as pessoas oram para serem promovidas aos planetas celestiais porque não têm informação alguma acerca de Vaikuṇṭhaloka. Śrīla Madhvācārya cita o seguinte verso:

deva-lokāt pitṛ-lokāt
nirayāc cāpi yat param
tisrbhyaḥ paramaṁ sthānaṁ
vaiṣṇavaṁ viduṣāṁ gatiḥ

Existem diferentes sistemas planetários, conhecidos como Devaloka (os planetas dos semideuses), Pitṛloka (o planeta dos Pitās) e Niraya (os planetas infernais). Quando alguém transcende esses vários sistemas planetários e entra em Vaikuṇṭhaloka, ele alcança o retiro último dos vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas nada têm a ver com os outros sistemas planetários.

VERSO 33

ॐ नमस्तेऽस्तु भगवन् नारायण वासुदेवादिपुरुष महापुरुष महानुभाव
परममङ्गल परमकल्याण परमकारुणिक केवल जगदाधार लोकैकनाथ सर्वेश्वर
लक्ष्मीनाथ परमहंसपरिव्राजकैः परमेणात्मयोगसमाधिना परिभावितपरि-
स्फुटपारमहंस्यधर्मेणोद्घाटिततमःकपाटद्वारे चित्तेऽपावृत आत्मलोके स्वयमुप-
लब्धनिजसुखानुभवो भवान् ॥ ३३ ॥

oṁ namas te 'stu bhagavan nārāyaṇa vāsudevādi-puruṣa mahā-puruṣa mahānubhāva parama-maṅgala parama-kalyāṇa parama-kāruṇika kevala jagad-ādhāra lokaika-nātha sarveśvara lakṣmī-nātha paramahaṁsa-parivrājakaiḥ parameṇātma-yoga-samādhinā paribhāvita-parisphuṭa-pāramahaṁsya-dharmeṇodghāṭita-tamaḥ-kapāṭa-dvāre citte 'pāvṛta ātma-loke svayam upalabdha-nija-sukhānubhavo bhavān.

oṁ—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *astu*—que assim o seja; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa, o abrigo de todas as entidades vivas; *vāsudeva*—Senhor Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa; *ādi-puruṣa*—a pessoa original; *mahā-puruṣa*—a personalidade mais insigne; *mahā-anubhāva*—o supremamente opulento; *parama-maṅgala*—o mais auspicioso; *parama-kalyāṇa*—a bênção suprema; *parama-kāruṇika*—o supremamente misericordioso; *kevala*—imutável; *jagat-ādhāra*—o alicerce da manifestação cósmica; *loka-eka-nātha*—o proprietário único de todos os sistemas planetários; *sarva-īśvara*—o controlador supremo; *lakṣmī-nātha*—o esposo da deusa da fortuna; *paramahaṁsa-parivrājakaiḥ*—pelos *sannyāsīs* mais elevados, que vagam mundo afora; *parameṇa*—por suprema; *ātma-yoga-samādhinā*—absorção em *bhakti-yoga;* *paribhāvita*—plenamente purificado; *parisphuṭa*—e plenamente

manifesto; *pāramahaṁsya-dharmeṇa*—por executar o processo transcendental de serviço devocional; *udghāṭita*—escancarada; *tamaḥ*—da existência ilusória; *kapāṭa*—no qual a porta; *dvāre*—existindo como entrada; *citte*—na mente; *apāvṛte*—sem contaminação; *ātma-loke*—no mundo espiritual; *svayam*—pessoalmente; *upalabdha*—experimentando; *nija*—própria; *sukha-anubhavaḥ*—percepção de felicidade; *bhavān*—Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, ó Nārāyaṇa, ó Vāsudeva, que sois a pessoa original! Ó personalidade insigne, experiência suprema, bem-estar personificado! Ó bênção suprema, que tendes misericórdia suprema e sois imutável! Ó alicerce da manifestação cósmica, proprietário único de todos os sistemas planetários, mestre de tudo e esposo da deusa da fortuna! Vossa Onipotência é depreendido pelos sannyāsīs mais elevados, que vagam mundo afora para pregar a consciência de Kṛṣṇa, absortos em pleno samādhi através de bhakti-yoga. Porque suas mentes estão concentradas em Vós, seus corações plenamente purificados podem acolher o conceito atinente à Vossa personalidade. Quando a escuridão em seus corações é erradicada por completo e Vós Vos revelais a eles, a bem-aventurança transcendental de que eles desfrutam é a forma transcendental de Vossa Onipotência. Ninguém além dessas pessoas pode compreender-Vos. Portanto, tudo o que fazemos é oferecer-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem numerosos nomes transcendentais que correspondem a diferentes graus de revelação a várias categorias de devotos e transcendentalistas. Ao ser compreendido sob Sua forma impessoal, Ele é chamado de Brahman Supremo, quando compreendido como Paramātmā, Ele é chamado de *antaryāmī*, e, ao expandir-Se em diferentes formas para executar a criação material, Ele Se chama Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu. Ao ser compreendido como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha — o Caturvyūha, que excede as três formas de Viṣṇu — Ele é o Vaikuṇṭha Nārāyaṇa. Acima da capacidade de perceber Nārāyaṇa está a capacidade de perceber Baladeva, e acima desta, fica a etapa em que se compreende Kṛṣṇa. Todas essas percepções são possíveis àquele que se ocupa em serviço

devocional pleno. O coração hermético fica, então, escancarado para receber a capacidade de compreender as várias formas da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 34

duravabodha iva tavāyaṁ vihāra-yogo yad aśaraṇo 'śarīra idam
anavekṣitāsmat-samavāya ātmanaivāvikriyamāṇena saguṇam aguṇaḥ
sṛjasi pāsi harasi.

duravabodhaḥ—difícil de entender; *iva*—bastante; *tava*—Vossa; *ayam*—essa; *vihāra-yogaḥ*—ocupação nos passatempos da criação, manutenção e aniquilação materiais; *yat*—o qual; *aśaraṇaḥ*—não dependeis de algum outro auxílio; *aśarīraḥ*—sem terdes um corpo material; *idam*—isto; *anavekṣita*—sem esperar por; *asmat*—nossa; *samavāyaḥ*—cooperação; *ātmanā*—mediante Vosso próprio eu; *eva*—na verdade; *avikriyamāṇena*—sem sofrerdes mudança; *saguṇam*—os modos da natureza material; *aguṇaḥ*—embora transcendental a essas qualidades materiais; *sṛjasi*—criais; *pāsi*—mantendes; *harasi*—aniquilais.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vós não precisais de auxílio algum, e, embora não tenhais corpo material, não precisais da nossa cooperação. Uma vez que sois a causa da manifestação cósmica e, sem sofrerdes nenhuma mudança, forneceis seus ingredientes materiais, sozinho, Vós criais, mantendes e aniquilais esta manifestação cósmica. Entretanto, embora pareçais ocupado em atividade material, sois transcendental a todas as qualidades materiais. Conseqüentemente, é extremamente difícil entender essas Vossas atividades transcendentais.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.37) diz que *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ:* Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, sempre está situado em Goloka Vṛndāvana. Também se diz que *vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati:* Kṛṣṇa jamais dá sequer um passo

para fora dos limites de Vṛndāvana. Entretanto, embora esteja situado em Sua própria morada, Goloka Vṛndāvana, Kṛṣṇa é, ao mesmo tempo, onipenetrante e portanto, está presente em toda parte. Isto é muito difícil para uma alma condicionada entender, mas os devotos podem compreender como Kṛṣṇa, sem se submeter a quaisquer mudanças, pode, simultaneamente, estar em Sua morada e ser onipenetrante. Os semideuses são tidos como os vários membros do corpo do Senhor Supremo, embora Este não tenha corpo material e não precise da ajuda de ninguém. Ele Se expande por toda parte (*mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*). Entretanto, sob Sua forma espiritual, Ele não está presente em toda parte. De acordo com a filosofia māyāvāda, a Verdade Suprema, sendo onipenetrante, prescinde de uma forma transcendental. Os māyāvādīs supõem que, como Sua forma se distribui por toda parte, Ele não tem forma. Isto não é verdade. O Senhor mantém Sua forma transcendental, e, ao mesmo tempo, expande-Se por toda parte, em todos os rincões da criação material.

VERSO 35

**अथ तत्र भवान् किं देवदत्तवदिह गुणविसर्गपतितः पारतन्त्र्येण स्वकृतकुशला-
कुशलं फलमुपाददात्याहोस्विदात्माराम उपशमशीलः समञ्जसदर्शन उदास्त इति
ह वाव न विदामः ॥ ३५ ॥**

*atha tatra bhavān kiṁ devadattavad iha guṇa-visarga-patitaḥ
pāratantryeṇa sva-kṛta-kuśalākuśalaṁ phalam upādadāty āhosvid
ātmārāma upaśama-śīlaḥ samañjasa-darśana udāsta iti ha vāva na
vidāmaḥ*

atha—portanto; *tatra*—nessa; *bhavān*—Vossa Onipotência; *kim*—se; *deva-datta-vat*—como um ser humano comum, forçado pelos frutos de suas atividades; *iha*—neste mundo material; *guṇa-visarga-patitaḥ*—caído num corpo material, impelido pelos modos da natureza material; *pāratantryeṇa*—na dependência das condições de tempo, espaço, atividade e natureza; *sva-kṛta*—executada por alguém; *kuśala*—auspiciosa; *akuśalam*—inauspiciosa; *phalam*—resultados da ação; *upādadāti*—aceitais; *āhosvit*—ou; *ātmārāmaḥ*—inteiramente auto-satisfeito; *upaśama-śīlaḥ*—autocontrolado por natureza; *samañjasa-darśanaḥ*—que não sois desprovido de potências espirituais

plenas; *udāste*—permaneceis neutro como testemunha; *iti*—assim; *ha vāva*—com certeza; *na vidāmaḥ*—não compreendemos.

TRADUÇÃO

Estas são nossas perguntas. A alma condicionada comum está sujeita às leis materiais, e, assim, recebe os frutos de suas ações. Acaso Vossa Onipotência, assim como acontece ao ser humano comum, existe dentro deste mundo material num corpo produzido pelos modos materiais? Acaso desfrutais ou sofreis os bons ou maus resultados das ações executadas sob a influência do tempo ou os resultados das atividades passadas e assim por diante? Ou, ao contrário, estais presente aqui apenas como uma testemunha neutra que é auto-suficiente, livre de todos os desejos materiais e sempre plena de potência espiritual? Com certeza, não podemos entender Vossa verdadeira posição.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa diz que, ao vir a este mundo material, Ele tem dois propósitos, a saber, *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — libertar os devotos e matar os demônios ou não-devotos. Para a Verdade Absoluta, essas duas classes de atividades são a mesma coisa. Ao vir castigar os demônios, o Senhor outorga-lhes o Seu favor, e igualmente, ao libertar os Seus devotos e lhes trazer alívio, Ele também outorga o Seu favor. Assim, o Senhor favorece às almas condicionadas indistintamente. Ao trazer alívio para outrem, a alma condicionada age piedosamente, e, ao causar-lhe problemas, age impiedosamente, mas o Senhor não é piedoso nem impiedoso; Ele sempre é completo em Sua potência espiritual, através da qual mostra a mesma misericórdia para quem é digno de punição e para quem é digno de proteção. O Senhor é *apāpa-viddham;* Ele nunca Se contamina com as reações das aparentes atividades pecaminosas. Quando esteve presente nesta Terra, Kṛṣṇa matou muitos não-devotos inimigos, mas todos eles receberam *sārūpya;* em outras palavras, obtiveram seus corpos espirituais originais. Aquele que não conhece a posição do Senhor diz que Deus é ingrato para com ele, mas é misericordioso com os outros. Na verdade, no *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* "Eu sou igual com todos. Ninguém é Meu inimigo, e ninguém é Meu amigo." Mas Ele também diz que *ye bhajanti tu māṁ*

bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham: "Se alguém se torna Meu devoto e rende-se completamente a Mim, dou-lhe atenção especial."

VERSO 36

न हि विरोध उभयं भगवत्यपरिमितगुणगण ईश्वरेऽनवगाह्यमाहात्म्येऽर्वाची-
नविकल्पवितर्कविचारप्रमाणाभासकुतर्कशास्त्रकलिलान्तःकरणाश्रयदुरवग्रहवादि-
नां विवादानवसर उपरतसमस्तमायामये केवल एवात्ममायामन्तर्धाय को
न्वर्थो दुर्घट इव भवति स्वरूपद्वयाभावात् ॥ ३६ ॥

na hi virodha ubhayaṁ bhagavaty aparimita-guṇa-gaṇa īśvare
'navagāhya-māhātmye 'rvācīna-vikalpa-vitarka-vicāra-pramāṇābhāsa-
kutarka-śāstra-kalilāntaḥkaraṇāśraya-duravagraha-vādināṁ
vivādānavasara uparata-samasta-māyāmaye kevala evātma-māyām
antardhāya ko nv artho durghaṭa iva bhavati svarūpa-dvayābhāvāt.

na—não; *hi*—decerto; *virodhaḥ*—contradição; *ubhayam*—ambas; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *aparimita*—ilimitados; *guṇa-gaṇe*—cujos atributos transcendentais; *īśvare*—no controlador supremo; *anavagāhya*—possuindo; *māhātmye*—habilidade e glórias incomensuráveis; *arvācīna*—recentes; *vikalpa*—cheios de cálculos equivocados; *vitarka*—argumentos contraditórios; *vicāra*—julgamentos; *pramāṇa-ābhāsa*—evidência imperfeita; *kutarka*—argumentos inúteis; *śāstra*—pelas escrituras desautorizadas; *kalila*—agitadas; *antaḥkaraṇa*—mentes; *āśraya*—cujo abrigo; *duravagraha*—com obstinações viciosas; *vādinām*—dos teóricos; *vivāda*—das controvérsias; *anavasare*—fora do âmbito; *uparata*—afastada; *samasta*—de todos os quais; *māyā-maye*—energia ilusória; *kevale*—sem rival; *eva*—na verdade; *ātma-māyām*—a energia ilusória, que pode fazer e desfazer o inconcebível; *antardhāya*—pondo entre; *kaḥ*—o que; *nu*—na verdade; *arthaḥ*—significado; *durghaṭaḥ*—impossível; *iva*—como se fosse; *bhavati*—é; *sva-rūpa*—naturezas; *dvaya*—de duas; *abhāvāt*—devido à ausência.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as contradições podem ser dirimidas em Vós. Ó Senhor, como sois a Pessoa Suprema, o reservatório de ilimitadas qualidades espirituais, o controlador supremo, Vossas glórias ilimitadas são inconcebíveis para as almas condicionadas. Sem conhecer precisamente o certo, muitos teólogos modernos argumentam sobre o certo e o errado. Esses argumentos sempre são falsos e os julgamentos inconsistentes porque tais indivíduos não têm a evidência autorizada de como proceder para conhecer-Vos. Porque suas mentes são agitadas pelas escrituras que contêm conclusões falsas, eles são incapazes de entender a verdade referente a Vós. Ademais, devido à sua ansiedade poluída às custas da qual querem chegar à conclusão certa, suas teorias são incapazes de revelar quem sois, Vós que transcendeis a essas concepções materiais. Ninguém se compara convosco, e portanto, em Vós, contradições tais como fazer e não fazer, felicidade e tristeza, não são contraditórias. Vossa potência é tamanha que pode fazer e desfazer qualquer coisa como bem quiserdes. Com a ajuda desta potência, que se torna impossível para Vós? Como em Vossa posição constitucional não há dualidade, com a influência de Vossa energia, podeis fazer tudo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sendo auto-suficiente, é pleno de bem-aventurança transcendental (*ātmārāma*). Há duas maneiras como Ele desfruta de bem-aventurança — quando parece feliz e quando parece infeliz. As distinções e contradições são impossíveis nEle porque somente dEle elas emanaram. A Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todo o conhecimento, toda a potência, toda a força, opulência e influência. Não há limite para Seus poderes. Uma vez que Ele é pleno de todos os atributos transcendentais, nada de abominável que se vê no mundo material pode existir nEle. Ele é transcendental e espiritual, e portanto, os conceitos de felicidade e infelicidade materiais não se aplicam a Ele.

Não devemos nos espantar de encontrar contradições na Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, não existem contradições. Este é o significado de Ele ser supremo. Porque Ele é todo-poderoso, Ele não está sujeito aos argumentos das almas condicionadas que questionam a Sua existência. Ele fica satisfeito em proteger Seu devoto, matando-lhes os inimigos. Para Ele, causar essa morte e dar essa proteção são motivo de muita satisfação.

Esse estado de ficar livre da dualidade aplica-se não apenas ao Senhor, mas também aos Seus devotos. Em Vṛndāvana, as donzelas

de Vrajabhūmi desfrutam de bem-aventurança transcendental na companhia de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e, em separação, sentem a mesma bem-aventurança transcendental quando Kṛṣṇa e Balarāma Se ausentam de Vṛndāvana e partem rumo a Mathurā. Está fora de cogitação a existência de dores ou prazeres materiais na Suprema Personalidade de Deus ou em Seus devotos puros, embora, às vezes, superficialmente, possa dizer-se que eles estão aflitos ou felizes. O *ātmārāma* é bem-aventurado em ambas as condições.

Os não-devotos não podem entender as contradições presentes no Senhor Supremo ou em Seus devotos. Portanto, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que *bhaktyā mām abhijānāti:* os passatempos transcendentais podem ser compreendidos através do serviço devocional; para os não-devotos, eles são inconcebíveis. *Acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet:* o Senhor Supremo e Sua forma, nome, passatempos e parafernália são inconcebíveis para os não-devotos, e não é através de simples argumentos lógicos que alguém deve tentar entender essas realidades. Com esses argumentos ninguém chegará à conclusão certa sobre a Verdade Absoluta.

VERSO 37

समविषममतीनां मतमनुसरसि यथा रज्जुखण्डः सर्पादिधियाम् ॥ ३७॥

sama-viṣama-matīnāṁ matam anusarasi yathā rajju-khaṇḍaḥ sarpādi-dhiyām.

sama—equilibrada ou apropriada; *viṣama*—e desigual ou errônea; *matīnām*—daqueles que têm inteligência; *matam*—conclusão; *anusarasi*—seguis; *yathā*—assim como; *rajju-khaṇḍaḥ*—um pedaço de corda; *sarpa-ādi*—uma serpente, etc.; *dhiyām*—daqueles que percebem.

TRADUÇÃO

Uma corda causa medo a uma pessoa que, confusa, pensa estar diante de uma serpente, mas não a outrem que, com inteligência adequada, sabe que se trata apenas de uma corda. Do mesmo modo, Vós, como a Superalma nos corações de todos, infundis temor ou destemor de acordo com a inteligência da pessoa, mas em Vós não há dualidade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* "Na medida em que alguém se rende a Mim, Eu o recompenso proporcionalmente." A Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de tudo, incluindo todo o conhecimento, toda a verdade e todas as contradições. O exemplo citado aqui é muito apropriado. Uma corda é uma verdade, mas alguns a tomam por uma serpente, ao passo que outros sabem que se trata de uma corda. Do mesmo modo, os devotos que conhecem a Suprema Personalidade de Deus não vêem contradições nEle, mas, para os não-devotos, Ele, parecendo uma cobra, é a fonte de todo o temor. Por exemplo, quando Nṛsiṁhadeva apareceu, Prahlāda Mahārāja viu no Senhor a consolação suprema, ao passo que seu pai, um tremendo demônio, viu nEle a morte certa. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37), *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt:* quando alguém fica absorto na dualidade, advém-lhe o medo. Quando alguém conhece a dualidade, sabe o que é medo ou bem-aventurança. Esse mesmo Senhor Supremo causa bem-aventurança aos devotos e medo aos não-devotos que têm pobre fundo de conhecimento. Deus é apenas um, mas as pessoas compreendem a Verdade Absoluta de diferentes pontos de vista. As pessoas sem inteligência vêem contradições nEle, mas os devotos sóbrios não encontram contradições nEle.

VERSO 38

स एव हि पुनः सर्ववस्तुनि वस्तुस्वरूपः सर्वेश्वरः सकलजगत्कारणकारणभूतः सर्वप्रत्यगात्मत्वात् सर्वगुणाभासोपलक्षित एक एव पर्यवशेषितः ॥ ३८॥

sa eva hi punaḥ sarva-vastuni vastu-svarūpaḥ sarveśvaraḥ sakala-jagat-kāraṇa-kāraṇa-bhūtaḥ sarva-pratyag-ātmatvāt sarva-guṇābhāsopalakṣita eka eva paryavaśeṣitaḥ.

saḥ—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *punaḥ*—novamente; *sarva-vastuni*—em todas as coisas, materiais e espirituais; *vastu-svarūpaḥ*—a substância; *sarva-īśvaraḥ*—o controlador de tudo; *sakala-jagat*—de todo o Universo; *kāraṇa*—das causas; *kāraṇa-bhūtaḥ*—existindo como a causa; *sarva-pratyak-ātmatvāt*—porque sois a Superalma de todos os seres vivos, ou estais

presente em tudo, mesmo no átomo; *sarva-guṇa*—de todos os efeitos dos modos da natureza material (tais como inteligência e sentidos); *ābhāsa*—através das manifestações; *upalakṣitaḥ*—percebido; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—na verdade; *paryavaśeṣitaḥ*—o que restastes.

TRADUÇÃO

Com discernimento, alguém poderá ver que a Alma Suprema, embora manifesta de diferentes maneiras, é, de fato, o princípio básico de tudo. A totalidade da energia material é a causa da manifestação material, mas a energia material é causada por Ele. Portanto, Ele é a causa de todas as causas, aquele que manifesta a inteligência e os sentidos. Ele é percebido como a Superalma de tudo. Sem Ele, tudo estaria morto. Vós, como essa Superalma, o controlador supremo, sois o único sobrevivente.

SIGNIFICADO

As palavras *sarva-vastuni vastu-svarūpaḥ* denotam que o Senhor Supremo é o princípio ativo de tudo. Como se descreve no *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Personalidade de Deus, que, através de uma de Suas porções plenárias, penetra na existência de todo Universo e de todo átomo, e assim manifesta Sua energia infinita ao longo de toda a criação material." Através de uma porção plenária Sua, Paramātmā, ou *antaryāmī*, o Senhor é onipenetrante através dos Universos ilimitados. Ele é o *pratyak*, ou o *antaryāmī*, de todas as entidades vivas. No *Bhagavad-gītā* (13.3), o Senhor diz que *kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* "Ó descendente de Bharata, deves compreender que, em todos os corpos, também sou Eu o conhecedor." Porque é a Superalma, o Senhor é o princípio ativo de todas as entidades vivas e, inclusive, do átomo (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Ele é a realidade incontestável. De acordo com as várias etapas de inteligência, compreende-se que, através das

manifestações de Sua energia, o Senhor Supremo está presente em tudo. O mundo inteiro está permeado pelas três *guṇas,* e alguém pode entender Sua presença de acordo com os modos da natureza material em que está situado.

VERSO 39

अथ ह वाव तव महिमामृतरससमुद्रविप्रुषा सकृदवलीढया स्वमनसि निष्यन्द-
मानानवरतसुखेन विस्मारितदृष्टश्रुतविषयसुखलेशाभासाः परमभागवता
एकान्तिनो भगवति सर्वभूतप्रियसुहृदि सर्वात्मनि नितरां निरन्तरं निर्वृत-
मनसः कथमु ह वा एते मधुमथन पुनः स्वार्थकुशला ह्यात्मप्रियसुहृदः साधव-
स्त्वच्चरणाम्बुजानुसेवां विसृजन्ति न यत्र पुनरयं संसारपर्यावर्तः ॥ ३९ ॥

atha ha vāva tava mahimāmṛta-rasa-samudra-vipruṣā sakṛd avalīḍhayā sva-manasi niṣyandamānānavarata-sukhena vismārita-dṛṣṭa-śruta-viṣaya-sukha-leśābhāsāḥ parama-bhāgavatā ekāntino bhagavati sarva-bhūta-priya-suhṛdi sarvātmani nitarāṁ nirantaraṁ nirvṛta-manasaḥ katham u ha vā ete madhumathana punaḥ svārtha-kuśalā hy ātma-priya-suhṛdaḥ sādhavas tvac-caraṇāmbujānusevāṁ visṛjanti na yatra punar ayaṁ saṁsāra-paryāvartaḥ.

atha ha—portanto; *vāva*—na verdade; *tava*—Vossas; *mahima*—das glórias; *amṛta*—do néctar; *rasa*—da doçura; *samudra*—do oceano; *vipruṣā*—mediante uma gota; *sakṛt*—uma única vez; *avalīḍhayā*—saboreada; *sva-manasi*—em sua mente; *niṣyandamāna*—fluindo; *anavarata*—o tempo todo; *sukhena*—pela bem-aventurança transcendental; *vismārita*—esqueceu-se; *dṛṣṭa*—da visão material; *śruta*—e do som; *viṣaya-sukha*—da felicidade material; *leśa-ābhāsāḥ*—o tênue reflexo de uma porção delgada; *parama-bhāgavatāḥ*—grandiosos devotos sublimes; *ekāntinaḥ*—que têm fé apenas no Senhor Supremo e em nada mais; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *sarva-bhūta*—de todas as entidades vivas; *priya*—que é muito querido; *suhṛdi*—o amigo; *sarva-ātmani*—a Superalma de todos; *nitarām*—por completo; *nirantaram*—sem cessar; *nirvṛta*—com felicidade; *manasaḥ*—aqueles cujas mentes; *katham*—como; *u ha*—então; *vā*—ou; *ete*—esses; *madhu-mathana*—ó matador do demônio Madhu; *punaḥ*—de novo; *sva-artha-kuśalāḥ*—que conhecem

muito bem o interesse da vida; *hi*—na verdade; *ātma-priya-suhṛdaḥ*—que Vos aceitaram como a Superalma, o mais querido amante e amigo; *sādhavaḥ*—os devotos; *tvat-caraṇa-ambuja-anusevām*—serviço aos pés de lótus de Vossa Onipotência; *visṛjanti*—podem abandonar; *na*—não; *yatra*—onde; *punaḥ*—novamente; *ayam*—esta; *saṁsāra-paryāvartaḥ*—repetição de nascimentos e mortes dentro do mundo material.

TRADUÇÃO

Portanto, ó matador do demônio Madhu, incessante bem-aventurança transcendental flui nas mentes daqueles que pelo menos uma vez saborearam uma simples gota do néctar do oceano de Vossas glórias. Tais devotos sublimes esquecem-se do tênue reflexo emitido pela aparente felicidade material produzida pelos sentidos materiais de visão e audição. Livres de todos os desejos, esses devotos são os verdadeiros amigos de todas as entidades vivas. Oferecendo-Vos suas mentes e desfrutando de bem-aventurança transcendental, eles sabem muito bem como alcançar a verdadeira meta da vida. Ó Senhor, sois a alma e o querido amigo desses devotos, que nunca precisam regressar a este mundo material. Como poderiam eles deixar de ocupar-se em Vosso serviço devocional?

SIGNIFICADO

Embora os não-devotos, devido ao seu escasso conhecimento e hábitos especulativos, não possam entender a verdadeira natureza do Senhor, o devoto que uma só vez saboreou o néctar dos pés de lótus do Senhor pode compreender o prazer transcendental que existe no serviço devocional ao Senhor. O devoto sabe que, simplesmente prestando serviço ao Senhor, ele serve a todos. Portanto, os devotos são os verdadeiros amigos de todas as entidades vivas. Somente um devoto puro pode pregar as glórias do Senhor para o benefício de todas as almas condicionadas.

VERSO 40

त्रिभुवनात्मभवन त्रिविक्रम त्रिनयन त्रिलोकमनोहरानुभाव तवैव विभूतयो
दितिजदनुजादयश्चापि तेषामुपक्रमसमयोऽयमिति स्वात्ममायया सुरनरमृगमि-

श्रितजलचराकृतिभिर्यथापराधं दण्डं दण्डधर दधर्थ एवमेनमपि भगवञ्जहि त्वा-
ष्ट्रमुत यदि मन्यसे ॥४०॥

tri-bhuvanātma-bhavana trivikrama tri-nayana tri-loka-
manoharānubhāva tavaiva vibhūtayo ditija-danujādayaś cāpi teṣām
upakrama-samayo 'yam iti svātma-māyayā sura-nara-mṛga-miśrita-
jalacarākṛtibhir yathāparādhaṁ daṇḍaṁ daṇḍa-dhara dadhartha evam
enam api bhagavañ jahi tvāṣṭram uta yadi manyase

tri-bhuvana-ātma-bhavana—ó Senhor, sois o refúgio dos três mundos porque sois a Superalma dos três mundos; *tri-vikrama*—ó Senhor, que assumis a forma de Vāmana, Vossos poder e opulência distribuem-se por todos os três mundos; *tri-nayana*—ó mantenedor e supervisor dos três mundos; *tri-loka-manohara-anubhāva*—ó Vós que sois percebido como o mais belo dentro dos três mundos; *tava*—Vossa; *eva*—com certeza; *vibhūtayaḥ*—as expansões de energia; *diti-ja-danu-ja-ādayaḥ*—os filhos demoníacos de Diti, e os Dānavas, outra classe de demônios; *ca*—e; *api*—também (os seres humanos); *teṣām*—de todos eles; *upakrama-samayaḥ*—a hora de empreendimento; *ayam*—esta; *iti*—assim; *sva-ātma-māyayā*—através de Vossa própria energia; *sura-nara-mṛga-miśrita-jalacara-ākṛtibhiḥ*—com diferentes formas, tais como as dos semideuses, seres humanos, animais, formas mescladas e seres aquáticos (as encarnações Vāmana, Senhor Rāmacandra, Kṛṣṇa, Varāha, Hayagrīva, Nṛsiṁha, Matsya e Kūrma); *yathā-aparādham*—de acordo com as ofensas deles; *daṇḍam*—punição; *daṇḍa-dhara*—ó castigador supremo; *dadhartha*—concedestes; *evam*—assim; *enam*—este (Vṛtrāsura); *api*—também; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *jahi*—matai; *tvāṣṭram*—o filho de Tvaṣṭā; *uta*—na verdade; *yadi manyase*—se julgardes adequado.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó três mundos personificados, pai dos três mundos! Ó força dos três mundos, sob a forma da encarnação Vāmana! Ó Senhor sob a forma do Nṛsiṁhadeva de três olhos! Ó belíssima pessoa dentro dos três mundos! Tudo e todos, incluindo os seres humanos e até mesmo os demônios Daitya e os Dānavas, são mera expansão de Vossa energia. Ó pessoa supremamente poderosa, sempre apareceis sob as formas de várias encarnações para punir os demônios

logo que eles se tornam muito poderosos. Apareceis como Senhor Vāmanadeva, Senhor Rāma e Senhor Kṛṣṇa. Às vezes, assumis uma forma de animal, como o Senhor Javali, às vezes, uma encarnação mista como o Senhor Nṛsiṁhadeva e o Senhor Hayagrīva, e, às vezes, a forma de um ser aquático, tal qual o Senhor Peixe e a encarnação de Tartaruga. Assumindo essas várias formas, sempre punistes os demônios e os Dānavas. Portanto, oramos a Vossa Onipotência que, se assim o desejardes, apareçais hoje como outra encarnação para matar o grande demônio Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de devotos, conhecidos como *sakāma* e *akāma*. Os devotos puros são *akāma,* ao passo que os devotos nos sistemas planetários superiores, tais como os semideuses, são chamados *sakāma* porque ainda querem desfrutar de opulência material. Devido a suas atividades piedosas, os devotos *sakāma* são promovidos aos sistemas planetários superiores, porém, no fundo do coração, ainda desejam assenhorear-se dos recursos materiais. Os devotos *sakāma,* às vezes, são perturbados pelos demônios e Rākṣasas, mas o Senhor é tão bondoso que sempre os salva, aparecendo como encarnação. As encarnações do Senhor são tão poderosas que o Senhor Vāmanadeva cobriu todo o Universo com dois passos e portanto não achou lugar para Seu terceiro passo. O Senhor é chamado Trivikrama porque mostrou Sua força ao libertar todo o Universo com três meros passos.

A diferença entre os devotos *sakāma* e *akāma* é que, quando os devotos *sakāma,* como os semideuses, se vêem em dificuldades, aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus em busca de alívio, ao passo que os devotos *akāma* nem mesmo no maior perigo perturbam o Senhor com pedidos de benefícios materiais. Mesmo que um devoto *akāma* esteja sofrendo, ele sabe que isso se deve a suas atividades impiedosas passadas e aceita sofrer as conseqüências, sem nunca perturbar o Senhor. Logo que estão em dificuldades, os devotos *sakāma* oram ao Senhor, mas são considerados piedosos porque se colocam na completa dependência da misericórdia do Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

Mesmo enquanto sofrem em meio a dificuldades, os devotos, com maior ímpeto, simplesmente oferecem suas orações e serviços. Dessa maneira, tornam-se bem fixos no serviço devocional e elegíveis a regressar ao lar, regressar ao Supremo, impreterivelmente. Os devotos *sakāma,* é evidente, alcançam do Senhor os resultados que desejam com suas orações, mas não se tornam imediatamente aptos a regressar ao Supremo. Nesta passagem, fica bem claro que o Senhor Viṣṇu, sob Suas várias encarnações, sempre é o protetor de Seus devotos. Śrīla Madhvācārya diz: *vividhaṁ bhāva-pātratvāt sarve viṣṇor vibhūtayaḥ.* Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Todas as outras encarnações procedem do Senhor Viṣṇu.

VERSO 41

अस्माकं तावकानां तततत नतानां हरे तव चरणनलिनयुगलध्यानानु-
बद्धहृदयनिगडानां स्वलिङ्गविवरणेनात्मसात्कृतानामनुकम्पानुरञ्जितविशदरुचिर-
शिशिरस्मितावलोकेन विगलितमधुरमुखरसामृतकलया चान्तस्तापमनघार्हसि
शमयितुम् ॥४१॥

asmākaṁ tāvakānāṁ tatatata natānāṁ hare tava caraṇa-nalina-
yugala-dhyānānubaddha-hṛdaya-nigaḍānāṁ sva-liṅga-
vivaraṇenātmasāt-kṛtānāṁ anukampānurañjita-viśada-rucira-śiśira-
smitāvalokena vigalita-madhura-mukha-rasāmṛta-kalayā cāntas tāpam
anaghārhasi śamayitum.

asmākam—de nós; *tāvakānām*—que dependemos única e exclusivamente de Vós; *tata-tata*—ó avô, pai do pai; *natānām*—que somos inteiramente rendidos a Vós; *hare*—ó Senhor Hari; *tava*—Vossos; *caraṇa*—aos pés; *nalina-yugala*—como duas flores de lótus azuis; *dhyāna*—pela meditação; *anubaddha*—atados; *hṛdaya*—no coração; *nigaḍānām*—cujas correntes; *sva-liṅga-vivaraṇena*—manifestando Vossa própria forma; *ātmasāt-kṛtānām*—daqueles que aceitastes como sendo Vossos; *anukampā*—pela compaixão; *anurañjita*—deixando-Vos levar; *viśada*—radiante; *rucira*—muito agradável; *śiśira*—refrescante; *smita*—com um sorriso; *avalokena*—por Vosso olhar;

vigalita—derretido com compaixão; *madhura-mukha-rasa*—das dulcíssimas palavras de Vossa boca; *amṛta-kalayā*—pelas gotas de néctar; *ca*—e; *antaḥ*—no âmago de nossos corações; *tāpam*—a grande dor; *anagha*—ó pureza suprema; *arhasi*—mereceis; *śamayitum*—reprimir.

TRADUÇÃO

Ó protetor supremo, ó avô, ó pureza suprema, ó Senhor! Todos nós somos almas rendidas a Vossos pés de lótus. Com efeito, em meditação, nossas mentes estão atadas aos Vossos pés de lótus através da corrente do amor. Agora, por favor, manifestai Vossa encarnação. Aceitando-nos como Vossos próprios servos e devotos eternos, ficai satisfeito conosco e tende misericórdia de nós. Através de Vosso olhar cheio de amor, com seu refrescante e agradável sorriso misericordioso, e através das doces e nectáreas palavras que emanam de Vosso belo rosto, libertai-nos da ansiedade causada por este Vṛtrāsura, que sempre magoa o âmago de nossos corações.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é considerado o pai dos semideuses, mas Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é o pai de Brahmā porque este nasceu da flor de lótus que brota do abdômen do Senhor.

VERSO 42

अथ भगवंस्तवास्माभिरखिलजगदुत्पत्तिस्थितिलयनिमित्तायमानदिव्यमाया-
विनोदस्यसकलजीवनिकायानामन्तर्हृदयेषु बहिरपि च ब्रह्मप्रत्यगात्मस्वरूपेण
प्रधानरूपेण च यथादेशकालदेहावस्थानविशेषं तदुपादानोपलम्भकतयानुभवतः
सर्वप्रत्ययसाक्षिण आकाशशरीरस्य साक्षात्परब्रह्मणः परमात्मनः कियानिह
वार्थविशेषो विज्ञापनीयः स्याद् विस्फुलिङ्गादिभिरिव हिरण्यरेतसः ॥ ४२ ॥

atha bhagavaṁs tavāsmābhir akhila-jagad-utpatti-sthiti-laya-
nimittāyamāna-divya-māyā-vinodasya sakala-jīva-nikāyānām antar-
hṛdayeṣu bahir api ca brahma-pratyag-ātma-svarūpeṇa pradhāna-
rūpeṇa ca yathā-deśa-kāla-dehāvasthāna-viśeṣaṁ tad-
upādānopalambhakatayānubhavataḥ sarva-pratyaya-sākṣiṇa ākāśa-
śarīrasya sākṣāt para-brahmaṇaḥ paramātmanaḥ kiyān iha vārtha-
viśeṣo vijñāpanīyaḥ syād visphuliṅgādibhir iva hiraṇya-retasaḥ.

atha—portanto; *bhagavan*—ó Senhor; *tava*—de Vós; *asmābhiḥ*—por nós; *akhila*—totalidade; *jagat*—do mundo material; *utpatti*—da criação; *sthiti*—manutenção; *laya*—e aniquilação; *nimittāyamāna*—sendo a causa; *divya-māyā*—com a energia espiritual; *vinodasya*—Vossa, que Vos divertis; *sakala*—todas; *jīva-nikāyānām*—das hostes de entidades vivas; *antaḥ-hṛdayeṣu*—no âmago dos corações; *bahiḥ api*—também externamente; *ca*—e; *brahma*—do Brahman impessoal, ou da Verdade Absoluta; *pratyak-ātma*—da Superalma; *svarūpeṇa*—por Vossas formas; *pradhāna-rūpeṇa*—por Vossa forma como os ingredientes externos; *ca*—também; *yathā*—de acordo com; *deśa-kāla-deha-avasthāna*—de região, tempo, corpo e posição; *viśeṣam*—as singularidades; *tat*—deles; *upādāna*—das causas materiais; *upalambhakatayā*—sendo o manifestador; *anubhavataḥ*—testemunhando; *sarva-pratyaya-sākṣiṇaḥ*—a testemunha de todas as diferentes atividades; *ākāśa-śarīrasya*—a Superalma de todo o Universo; *sākṣāt*—diretamente; *para-brahmaṇaḥ*—a Suprema Verdade Absoluta; *paramātmanaḥ*—a Superalma; *kiyān*—até que ponto; *iha*—aqui; *vā*—ou; *artha-viśeṣaḥ*—necessidade especial; *vijñāpanīyaḥ*—de serdes informado; *syāt*—podeis ser; *visphuliṅga-ādibhiḥ*—pelas centelhas de fogo; *iva*—como; *hiraṇya-retasaḥ*—ao fogo original.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, assim como as pequenas centelhas de fogo não podem executar as ações de todo o fogo, nós, centelhas de Vossa Onipotência, não podemos informar-Vos sobre as necessidades de nossas vidas. Sois o total completo. Portanto, o que eventualmente precisarmos Vos informar, Vós já conheceis porque sois a causa da qual se origina a manifestação cósmica, sois o mantenedor e aniquilador de toda a criação universal. Com Vossas energias espiritual e material, sempre Vos ocupais em Vossos passatempos, pois sois o controlador de todas essas várias energias. Existis dentro de todas as entidades vivas, dentro da manifestação cósmica e também além delas. Existis internamente como Parabrahman e, externamente, como os ingredientes da criação material. Portanto, embora manifesto em várias etapas, em diferentes épocas e lugares, e em vários corpos, Vós, a Personalidade de Deus, sois a causa que origina todas as causas. Na verdade, sois o elemento original. Sois a testemunha de todas as atividades, porém, como sois tão grande como o céu, nenhuma delas jamais Vos influencia. Como Parabrahman

e Paramātmā, sois a testemunha de tudo. Ó Suprema Personalidade de Deus, nada é desconhecido de Vós.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta existe em três fases de compreensão espiritual — Brahman, Paramātmā e Bhagavān (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*). Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa do Brahman e de Paramātmā. O Brahman, a Verdade Absoluta impessoal, é onipenetrante, e Paramātmā está situado nos corações de todos, mas Bhagavān, a quem os devotos têm como adorável, é a causa que origina todas as causas. O devoto puro está ciente de que, como nada é desconhecido da Suprema Personalidade de Deus, não é preciso que o devoto Lhe atraia a atenção para as suas conveniências ou inconveniências. O devoto puro sabe que não é necessário pedir à Verdade Absoluta a satisfação de quaisquer necessidades materiais. Portanto, enquanto informavam ao Senhor Supremo sua aflição de serem atacados por Vṛtrāsura, os semideuses desculparam-se do fato de estarem oferecendo orações a fim de obterem segurança. É óbvio que o devoto neófito aproxima-se do Senhor Supremo em busca de alívio de suas aflições ou pobreza, ou na tentativa de obter conhecimento especulativo acerca do Senhor. O *Bhagavad-gītā* (7.16) menciona quatro espécies de homens piedosos que passam a prestar serviço devocional ao Senhor — o aflito (*ārta*), o carente de dinheiro (*arthārthī*), o curioso (*jijñāsu*) e o que busca a Verdade Absoluta (*jñānī*). O devoto puro, entretanto, sabe que, como o Senhor é onipresente e onisciente, não há necessidade de oferecer-Lhe orações ou adorá-lO em troca de algum benefício pessoal. Sem exigir nada, o devoto puro sempre se ocupa em servir ao Senhor. O Senhor está presente em toda parte e conhece as necessidades de Seus devotos. Por conseguinte, não é necessário perturbá-lO, pedindo-Lhe benefícios materiais.

VERSO 43

अत एव स्वयं तदुपकल्पयास्माकं भगवतः परमगुरोस्तव चरणशतपलाशच्छायां
विविधवृजिनसंसारपरिश्रमोपशमनीमुपसृतानां वयं यत्कामेनोपसादिताः
॥४३॥

ata eva svayaṁ tad upakalpayāsmākaṁ bhagavataḥ parama-guros tava
caraṇa-śata-palāśac-chāyāṁ vividha-vṛjina-saṁsāra-
pariśramopaśamanīm upasṛtānāṁ vayaṁ yat-kāmenopasāditāḥ.

ata eva—portanto; *svayam*—Vós próprio; *tat*—isto; *upakalpaya*—por favor, providenciai; *asmākam*—nosso; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *parama-guroḥ*—o mestre espiritual supremo; *tava*—Vossos; *caraṇa*—dos pés; *śata-palāśat*—como flores de lótus com centenas de pétalas; *chāyām*—a sombra; *vividha*—várias; *vṛjina*—com as posições perigosas; *saṁsāra*—desta vida condicionada; *pariśrama*—a dor; *upaśamanīm*—aliviando; *upasṛtānām*—os devotos que se refugiaram a Vossos pés de lótus; *vayam*—nós; *yat*—pelos quais; *kāmena*—pelos desejos; *upasāditāḥ*—fizeram com que viéssemos para perto (do refúgio dos Vossos pés de lótus).

TRADUÇÃO

Querido Senhor, sois onisciente, e portanto, sabeis muito bem porque nos refugiamos a Vossos pés de lótus, que provêem a sombra que nos alivia de todas as perturbações materiais. Já que sois o mestre espiritual supremo e conheceis tudo, buscamos o refúgio dos Vossos pés de lótus para recebermos instruções. Por favor, aliviai-nos, anulando nossa atual aflição. Vossos pés de lótus são o único refúgio para um devoto plenamente rendido e são o único meio de superar todas as tribulações deste mundo material.

SIGNIFICADO

Tudo o que alguém precisa é buscar o refúgio à sombra dos pés de lótus do Senhor. Então, todas as tribulações materiais que o perturbam serão subjugadas, da mesma forma que, ao se colocar à sombra de uma grande árvore, a pessoa alivia-se imediatamente das perturbações causadas pelo calor do sol escaldante, sem que ela precise pedir alívio. Portanto, todo o interesse da alma condicionada devem ser os pés de lótus do Senhor. A alma condicionada que sofre de várias tribulações inerentes a este mundo material pode aliviar-se somente quando busca refúgio aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 44

अथो ईश जहि त्वाष्ट्रं ग्रसन्तं भुवनत्रयम् ।
ग्रस्तानि येन नः कृष्ण तेजांस्यस्त्रायुधानि च ॥४४॥

atho īśa jahi tvāṣṭraṁ
grasantaṁ bhuvana-trayam
grastāni yena naḥ kṛṣṇa
tejāṁsy astrāyudhāni ca

atho—portanto; *īśa*—ó controlador supremo; *jahi*—matai; *tvāṣṭram*—o demônio Vṛtrāsura, filho de Tvaṣṭā; *grasantam*—que está devorando; *bhuvana-trayam*—os três mundos; *grastāni*—devorada; *yena*—por quem; *naḥ*—nossa; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *tejāṁsi*—toda a força e poder; *astra*—flechas; *āyudhāni*—e outras armas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor, ó controlador supremo, ó Senhor Kṛṣṇa, por favor, aniquilai este perigoso demônio Vṛtrāsura, filho de Tvaṣṭā, que já engoliu todas as nossas armas, nossa parafernália de combate e nossa força e influência.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.15-16):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

"Aqueles que são canalhas e grosseiramente tolos, os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão, e que compartilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a

Mim. Ó melhor entre os Bhāratas [Arjuna], quatro classes de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim — o aflito, o que deseja riqueza, o curioso e o que busca conhecer o Absoluto."

As quatro classes de devotos neófitos que se aproximam da Suprema Personalidade de Deus para oferecer-Lhe serviço devocional impelidos por motivos materiais não são constituídas de devotos puros, mas a vantagem desses devotos materialistas é que, às vezes, eles abandonam seus desejos materiais e tornam-se puros. Ao sentirem-se visivelmente desamparados, os semideuses, em meio ao pesar e com lágrimas nos olhos, aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus, orando ao Senhor, e, assim, tornam-se devotos quase puros, livres dos desejos materiais. Admitindo que se esqueceram do serviço devocional puro devido às abundantes facilidades materiais, eles rendem-se plenamente ao Senhor, deixando a Seu critério mantê-los ou aniquilá-los. Essa rendição é necessária. Bhaktivinoda Ṭhākura canta que *mārabi rākhabi—yo icchā tohārā:* "Ó Senhor, rendo-me plenamente a Vossos pés de lótus. Agora, conforme for o Vosso desejo, podeis proteger-me ou aniquilar-me. Tendes todo o direito de tomar qualquer uma dessas atitudes."

VERSO 45

हंसाय दह्रनिलयाय निरीक्षकाय
कृष्णाय मृष्टयशसे निरुपक्रमाय ।
सत्संग्रहाय भवपान्थनिजाश्रमाप्ता-
वन्ते परीष्टगतये हरये नमस्ते ॥४५॥

haṁsāya dahra-nilayāya nirīkṣakāya
kṛṣṇāya mṛṣṭa-yaśase nirupakramāya
sat-saṁgrahāya bhava-pāntha-nijāśramāptāv
ante parīṣṭa-gataye haraye namas te

haṁsāya—ao mais elevado e puro (*pavitraṁ paramam*, a pureza suprema); *dahra*—no âmago do coração; *nilayāya*—cuja morada; *nirīkṣakāya*—supervisionando as atividades da alma individual; *kṛṣṇāya*—à Superalma, que é uma manifestação parcial de Kṛṣṇa; *mṛṣṭa-yaśase*—cuja reputação brilha muito; *nirupakramāya*—que não tem começo; *sat-saṁgrahāya*—compreendido apenas pelos devotos

puros; *bhava-pāntha-nija-āśrama-āptau*—sendo a obtenção do refúgio de Kṛṣṇa reservada às pessoas que vivem dentro deste mundo material; *ante*—no fim definitivo; *parīṣṭa-gataye*—a Ele, que é a meta última, o sucesso máximo da vida; *haraye*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó pureza suprema, viveis no âmago dos corações de todos e observais todos os desejos e atividades das almas condicionadas. Ó Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Senhor Kṛṣṇa, Vossa reputação é brilhante e luminosa. Não tendes começo, pois sois o começo de tudo. Isto é compreendido pelos devotos puros, porque sois facilmente acessível ao puro e ao veraz. Ao libertarem-se e, então, refugiarem-se em Vossos pés de lótus após terem divagado muitos milhões de anos por todo o mundo material, as almas condicionadas alcançam o sucesso máximo da vida. Portanto, ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, oferecemos nossas respeitosas reverências a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os semideuses decerto queriam que o Senhor Viṣṇu aliviasse sua ansiedade, mas agora eles se aproximam diretamente do Senhor Kṛṣṇa, pois, embora não haja diferença entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa, sob a Sua forma de Vāsudeva, desce a este planeta com o propósito de *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — proteger Seus devotos e aniquilar os canalhas. Os demônios, ou ateístas, vivem perturbando os semideuses, ou devotos, e portanto, Kṛṣṇa advém para punir os ateístas e demônios e satisfazer o desejo de Seus devotos. Kṛṣṇa, sendo a causa da qual tudo se origina, é a Pessoa Suprema, e está situado acima mesmo de Viṣṇu e Nārāyaṇa, embora não haja diferença entre essas diversas formas do Senhor. Como se explica no *Brahma-saṁhitā* (5.46):

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya
dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā
yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Kṛṣṇa expande-Se como Viṣṇu, da mesma forma que a chama de uma vela acende outra. Embora não haja diferença entre o poder de uma ou outra vela, Kṛṣṇa é comparado à vela original.

Nesta passagem, a palavra *mṛṣṭa-yaśase* é significativa porque Kṛṣṇa sempre é famoso por libertar do perigo o Seu devoto. O devoto que sacrificou tudo para servir a Kṛṣṇa e cuja única fonte de alívio é o Senhor é conhecido como *akiñcana*.

Como demonstram as orações oferecidas pela rainha Kuntī, o Senhor é *akiñcana-vitta*, ou seja, tal devoto é Seu proprietário. Aqueles que estão livres do cativeiro da vida condicionada são elevados ao mundo espiritual, onde alcançam cinco espécies de liberação — *sāyujya, sālokya, sārūpya, sārṣṭi* e *sāmīpya*. Associam-se pessoalmente com o Senhor em cinco doçuras — *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Todas essas *rasas* emanam de Kṛṣṇa. Como descreve Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a doçura original, *ādi-rasa*, é o amor conjugal. Kṛṣṇa é a origem do amor conjugal puro e espiritual.

VERSO 46

श्रीशुक उवाच
अथैवमीडितो राजन् सादरं त्रिदशैर्हरिः ।
स्वमुपस्थानमाकर्ण्य प्राह तानभिनन्दितः ॥४६॥

śrī-śuka uvāca
athaivam īḍito rājan
sādaraṁ tri-daśair hariḥ
svam upasthānam ākarṇya
prāha tān abhinanditaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—depois disso; *evam*—dessa maneira; *īḍitaḥ*—sendo adorado e tratado com reverências; *rājan*—ó rei; *sa-ādaram*—com o devido respeito; *tri-daśaiḥ*—por todos os semideuses dos sistemas planetários superiores; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *svam upasthānam*—suas orações glorificando-O; *ākarṇya*—ouvindo; *prāha*—respondeu; *tān*—a eles (os semideuses); *abhinanditaḥ*—estando satisfeito.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, quando os semideuses ofereceram essas suas sinceras orações ao Senhor, Ele ouviu-as por causa de Sua misericórdia imotivada. Estando satisfeito, Ele então respondeu aos semideuses.

VERSO 47

श्रीभगवानुवाच
प्रीतोऽहं वः सुरश्रेष्ठा मदुपस्थानविद्यया ।
आत्मैश्वर्यस्मृतिः पुंसां भक्तिश्चैव यया मयि ॥४७॥

śrī-bhagavān uvāca
prīto 'haṁ vaḥ sura-śreṣṭhā
mad-upasthāna-vidyayā
ātmaiśvarya-smṛtiḥ puṁsāṁ
bhaktiś caiva yayā mayi

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *prītaḥ*—satisfeito; *aham*—Eu; *vaḥ*—vosso; *sura-śreṣṭhāḥ*—ó melhores entre os semideuses; *mat-upasthāna-vidyayā*—com o conhecimento altamente avançado e com as orações oferecidas a Mim; *ātma-aiśvarya-smṛtiḥ*—lembrança da Minha elevada posição transcendental de Suprema Personalidade de Deus; *puṁsām*—dos homens; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *ca*—e; *eva*—decerto; *yayā*—pelo qual; *mayi*—a Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó amados semideuses, foi com grande conhecimento que Me oferecestes vossas orações, e decerto estou muito satisfeito convosco. A pessoa libera-se através desse conhecimento, e assim ela se lembra de minha posição elevada, que está acima das condições da vida material. Semelhante devoto purifica-se por completo ao oferecer orações com pleno conhecimento. Esta é a fonte do serviço devocional a Mim.

SIGNIFICADO

Outro nome da Suprema Personalidade de Deus é Uttamaśloka, que quer dizer aquele a quem se oferecem orações com versos seletos.

Bhakti significa *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* cantar e ouvir a respeito do Senhor Viṣṇu. Os impersonalistas não podem purificar-se, pois não oferecem à Suprema Personalidade de Deus orações pessoais. Muito embora às vezes eles ofereçam orações, estas não se dirigem à Pessoa Suprema. Os impersonalistas, às vezes, mostram seu conhecimento incompleto ao dirigirem-se ao Senhor como se Ele não tivesse nome. Eles sempre oferecem orações indiretamente, dizendo: "És isto, és aquilo", mas eles não sabem a quem estão orando. O devoto, entretanto, sempre oferece orações pessoais. O devoto diz que *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi:* "Ofereço minhas respeitosas reverências a Govinda, a Kṛṣṇa". É este o processo como se oferecem orações. Quem continua a oferecer à Suprema Personalidade de Deus essas orações pessoais fica apto a tornar-se um devoto puro e retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 48

किं दुरापं मयि प्रीते तथापि विबुधर्षभाः ।
मय्येकान्तमतिर्नान्यन्मत्तो वाञ्छति तत्त्ववित् ॥४८॥

kiṁ durāpaṁ mayi prīte
tathāpi vibudharṣabhāḥ
mayy ekānta-matir nānyan
matto vāñchati tattva-vit

kim—que; *durāpam*—difícil de obter; *mayi*—quando Eu; *prīte*—satisfeito; *tathāpi*—mesmo assim; *vibudha-ṛṣabhāḥ*—ó melhores entre os semideuses inteligentes; *mayi*—em Mim; *ekānta*—fixa exclusivamente; *matiḥ*—cuja atenção; *na anyat*—nenhuma outra coisa; *mattaḥ*—além de Mim; *vāñchati*—deseja; *tattva-vit*—aquele que conhece a verdade.

TRADUÇÃO

Ó melhores entre os semideuses inteligentes, embora seja verdade que alguém com quem estou satisfeito não tenha dificuldade de obter tudo o que ele deseje, o devoto puro, cuja mente está exclusivamente fixa em Mim, não Me pede nada além da oportunidade de ocupar-se em Meu serviço devocional.

SIGNIFICADO

Ao acabarem de oferecer suas orações, os semideuses ansiosamente esperavam que seu inimigo Vṛtrāsura fosse morto. Isso demonstra que os semideuses não são devotos puros. Embora não haja dificuldades de que alguém obtenha qualquer coisa que deseje se o Senhor estiver satisfeito, os semideuses aspiram ao lucro material depois de satisfazerem o Senhor. O Senhor queria que os semideuses orassem para que lhes fosse dado o serviço devocional puro, mas, ao invés disso, eles oraram para receberem a oportunidade de matar seu inimigo. Esta é a diferença entre um devoto puro e um devoto na plataforma material. Indiretamente, o Senhor lamentou-Se de que os semideuses não pedissem o serviço devocional puro.

VERSO 49

न वेद कृपणः श्रेय आत्मनो गुणवस्तुदृक् ।
तस्य तानिच्छतो यच्छेद् यदि सोऽपि तथाविधः ॥४९॥

na veda kṛpaṇaḥ śreya
ātmano guṇa-vastu-dṛk
tasya tān icchato yacched
yadi so 'pi tathā-vidhaḥ

na—não; *veda*—conhece; *kṛpaṇaḥ*—uma entidade viva avara; *śreyaḥ*—a necessidade última; *ātmanaḥ*—da alma; *guṇa-vastu-dṛk*—que se sente atraída à criação efetuada pelos modos da natureza material; *tasya*—dela; *tān*—coisas criadas pela energia material; *icchataḥ*—desejando; *yacchet*—alguém concede; *yadi*—se; *saḥ api*—ele também; *tathā-vidhaḥ*—da categoria (um *kṛpaṇa* tolo que não conhece seu verdadeiro interesse próprio).

TRADUÇÃO

Aqueles que pensam que os bens materiais são tudo o que existe ou que são a meta última da vida são chamados de avaros [kṛpaṇas]. Eles não conhecem a principal necessidade da alma. Ademais, se alguém favorece os desejos desses tolos, deve, também, ser considerado tolo.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de homens — a saber, o *kṛpaṇa* e o *brāhmaṇa*. *Brāhmaṇa* é aquele que conhece Brahman, a Verdade Absoluta, e que, portanto, sabe qual é o seu verdadeiro interesse. *Kṛpaṇa*, entretanto, é aquele que tem um conceito de vida material, corpórea. Desconhecendo como utilizar sua vida humana ou sua vida como semideus, o *kṛpaṇa* deixa-se atrair por coisas criadas pelos modos da natureza material. Os *kṛpaṇas*, que vivem desejando benefícios materiais, são tolos, ao passo que os *brāhmaṇas*, que sempre desejam benefícios espirituais, são inteligentes. Se um *kṛpaṇa*, desconhecendo seu interesse próprio, tolamente pede algo material, aquele que lhe dá isto também é tolo. Kṛṣṇa, entretanto, não é nenhum tolo; Ele tem inteligência suprema. Se uma pessoa dirige-se a Kṛṣṇa e pede benefícios materiais, Kṛṣṇa não lhe dá as coisas materiais por ela desejadas. Ao contrário, o Senhor dá-lhe inteligência com que ela se esqueça de seus desejos materiais e apegue-se aos pés de lótus do Senhor. Nesses casos, embora o *kṛpaṇa* ofereça orações ao Senhor Kṛṣṇa em troca de favores materiais, o Senhor tira-lhe todas as posses materiais e dá-lhe o entendimento para tornar-se um devoto. Como o Senhor afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.39):

āmi—vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba?
sva-caraṇāmṛta diyā 'viṣaya' bhulāiba

"Como sou muito inteligente, por que deveria dar prosperidade material a esse tolo? Muito pelo contrário, fá-lo-ei tomar o néctar do refúgio de Meus pés de lótus para que, só assim, ele se esqueça do gozo material ilusório." Se, em detrimento do serviço devocional, alguém sinceramente ora a Deus em busca de posses materiais, o Senhor que, ao contrário desse devoto sem inteligência, não é tolo, mostra-lhe favor especial, tirando-lhe todas as posses materiais e dando-lhe aos poucos a inteligência através da qual só agradá-lo-á o serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa. A propósito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, se uma criança tola pede que sua mãe lhe dê veneno, a mãe, sendo inteligente, decerto não lhe dará veneno, apesar das insistências do filho. O materialista não sabe que aceitar posses materiais é o mesmo que aceitar veneno, ou repetidos nascimentos e mortes. A pessoa inteligente, o *brāhmaṇa*, deseja libertar-se do cativeiro material. É este o verdadeiro interesse do ser humano.

VERSO 50

स्वयं निःश्रेयसं विद्वान् न वक्त्यज्ञाय कर्म हि ।
न राति रोगिणोऽपथ्यं वाञ्छतोऽपि भिषक्तमः ॥५०॥

svayaṁ niḥśreyasaṁ vidvān
na vakty ajñāya karma hi
na rāti rogiṇo 'pathyaṁ
vāñchato 'pi bhiṣaktamaḥ

svayam—pessoalmente; *niḥśreyasam*—a suprema meta da vida, a saber, os meios de se obter amor extático pela Suprema Personalidade de Deus; *vit-vān*—aquele que é entendido em serviço devocional; *na*—não; *vakti*—ensina; *ajñāya*—a uma pessoa tola que não é versada na meta última da vida; *karma*—atividades fruitivas; *hi*—na verdade; *na*—não; *rāti*—administra; *rogiṇaḥ*—ao paciente; *apathyam*—algo não consumível; *vāñchataḥ*—desejando; *api*—embora; *bhiṣak-tamaḥ*—um médico experiente.

TRADUÇÃO

O devoto puro, plenamente entendido na ciência do serviço devocional, jamais instruirá um tolo a ocupar-se em atividades fruitivas que propiciam o gozo material, e, muito menos, iria ajudá-lo a executar semelhantes atividades. Tal devoto é como um médico experiente, que jamais encoraja um paciente a comer alimentos prejudiciais à sua saúde, mesmo que este fique desejando isto.

SIGNIFICADO

Eis a diferença entre as bênçãos concedidas pelos semideuses e as concedidas por Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Os devotos dos semideuses pedem bênçãos com o simples fim de obter gozo dos sentidos, e portanto, o *Bhagavad-gītā* (7.20) descreve-os como sendo desprovidos de inteligência.

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e, de acordo com suas próprias naturezas, seguem determinadas regras e regulações de adoração."

Devido a profundos desejos de gozo dos sentidos, as almas condicionadas são em geral desprovidas de inteligência. Elas não sabem que bênçãos pedir. Portanto, os *śāstras* aconselham os não-devotos a adorarem vários semideuses para alcançar benefícios materiais. Por exemplo, se alguém quer uma bela esposa, é aconselhado a adorar Umā, ou a deusa Durgā. Se alguém deseja curar-se de uma doença, é aconselhado a adorar o deus do Sol. Entretanto, todos os pedidos de bênçãos aos semideuses devem-se à luxúria material. No fim da manifestação cósmica, acabar-se-ão as bênçãos e aqueles que as outorgam. Se alguém se aproxima do Senhor Viṣṇu em busca de bênçãos, o Senhor dar-lhe-á a bênção que o ajudará a voltar ao lar, voltar ao Supremo. No *Bhagavad-gītā* (10.10), o próprio Senhor também confirma isto:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

O Senhor Viṣṇu, ou o Senhor Kṛṣṇa, instrui como é que o devoto que constantemente se ocupa em Seu serviço deve proceder para que, chegando o fim deste seu atual corpo material, ele possa aproximar-se do Senhor, o qual diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyaṁ
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a bênção do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa. Após abandonar seu corpo, o devoto retorna ao lar, retorna ao Supremo.

O devoto pode tolamente pedir bênçãos materiais, mas, apesar das orações do devoto, o Senhor Kṛṣṇa não lhe dá essas bênçãos.

Portanto, as pessoas que são muito apegadas à vida material de modo geral não se tornam devotos de Kṛṣṇa ou Viṣṇu. Ao invés disso, tornam-se devotos dos semideuses (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*). Contudo, o *Bhagavad-gītā* não aprova as bênçãos dos semideuses. *Antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* "Os homens de inteligência escassa adoram os semideuses, e os frutos obtidos são limitados e temporários." Um não-vaiṣṇava, isto é, alguém que não está ocupado a serviço da Suprema Personalidade de Deus, é considerado um tolo com uma irrelevante quantidade de massa cinzenta.

VERSO 51

मघवन् यात भद्रं वो दध्यञ्चमृषिसत्तमम् ।
विद्याव्रततपःसारं गात्रं याचत मा चिरम् ॥५१॥

maghavan yāta bhadraṁ vo
dadhyañcam ṛṣi-sattamam
vidyā-vrata-tapaḥ-sāraṁ
gātraṁ yācata mā ciram

maghavan—ó Indra; *yāta*—vai; *bhadram*—boa fortuna; *vaḥ*—a todos vós; *dadhyañcam*—até Dadhyañca; *ṛṣi-sat-tamam*—a mais elevada pessoa santa; *vidyā*—da educação; *vrata*—dos votos; *tapaḥ*—e da austeridade; *sāram*—a essência; *gātram*—seu corpo; *yācata*—pede; *mā ciram*—sem demora.

TRADUÇÃO

Ó Maghavan [Indra], desejo-te toda a boa fortuna. Aconselho-te a te aproximares do grandioso santo Dadhyañca [Dadhīci]. Ele tornou-se muito maduro em conhecimento e em cumprir votos e austeridades, e seu corpo é muito forte. Vai pedir-lhe seu corpo sem demora.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos, desde o Senhor Brahmā até a formiga, estão ansiosos por manterem seus corpos saudáveis. Um devoto puro também pode ser saudável, mas ele não está ansioso por essa bênção. Uma vez que Maghavan, o rei dos céus, ainda aspirava a uma situação corpórea confortável, o Senhor Viṣṇu aconselhou-o

a dirigir-se a Dadhyañca e pedir-lhe seu corpo, que, devido a seu conhecimento, votos e austeridades, era muito forte.

VERSO 52

स वा अधिगतो दध्यङ्ङश्विभ्यां ब्रह्म निष्कलम् ।
यद् वा अश्वशिरो नाम तयोरमरतां व्यधात् ॥५२॥

sa vā adhigato dadhyaṅ
aśvibhyāṁ brahma niṣkalam
yad vā aśvaśiro nāma
tayor amaratāṁ vyadhāt

saḥ—ele; *vā*—decerto; *adhigataḥ*—tendo obtido; *dadhyaṅ*—Dadhyañca; *aśvibhyām*—aos dois Aśvinī-kumāras; *brahma*—conhecimento espiritual; *niṣkalam*—puro; *yat vā*—através do qual; *aśvaśiraḥ*—Aśvaśira; *nāma*—chamado; *tayoḥ*—dos dois; *amaratām*—liberação durante a vida; *vyadhāt*—concedeu.

TRADUÇÃO

Esse santo Dadhyañca, também conhecido como Dadhīci, assimilou pessoalmente a ciência espiritual e depois transmitiu-a aos Aśvinī-kumāras. Afirma-se que Dadhyañca deu-lhes mantras através da cabeça de um cavalo. Portanto, os mantras chamam-se Aśvaśira. Após obterem de Dadhīci os mantras da ciência espiritual, os Aśvinī-kumāras tornaram-se jīvan-mukta, liberados mesmo nesta vida.

SIGNIFICADO

Em seus comentários, muitos *ācāryas* narram a seguinte história:

niśamyātharvaṇaṁ dakṣaṁ pravargya-brahmavidyayoḥ. dadhyañcaṁ samupāgamya tam ūcatur athāśvinau. bhagavan dehi nau vidyām iti śrutvā sa cābravīt. karmaṇy avasthito 'dyāhaṁ paścād vakṣyāmi gacchatam. tayor nirgatayor eva śakra āgatya taṁ munim. uvāca bhiṣajor vidyāṁ mā vādīr aśvinor mune. yadi mad-vākyam ullaṅghya bravīṣi sahasaiva te. śiraś-chindyāṁ na sandeha ity uktvā sa yayau hariḥ. indre gate tathābhyetya nāsatyāv ūcatur dvijam. tan-mukhād indra-gaditaṁ śrutvā tāv ūcatuḥ punaḥ. āvāṁ tava śiraś chittvā pūrvam aśvasya mastakam. sandhāsyāvas tato brūhi tena vidyāṁ ca nau dvija. tasminn indreṇa sañchinne punaḥ sandhāya mastakam. nijaṁ te dakṣiṇāṁ dattvā gamiṣyāvo yathāgatam. etac chrutvā tadovāca dadhyaṅṅ ātharvaṇas tayoḥ pravargyaṁ brahma-vidyāṁ ca sat-kṛto 'satya-śaṅkitaḥ.

O grande santo Dadhīci tinha perfeito conhecimento de como executar atividades fruitivas, e tinha também conhecimento espiritual avançado. Sabendo disso, os Aśvinī-kumāras certa vez aproximaram-se dele e pediram-lhe que os instruísse na ciência espiritual (*brahma-vidyā*). Dadhīci Muni respondeu: "No momento, estou ocupado em organizar sacrifícios para atividades fruitivas. Vinde noutra oportunidade." Quando os Aśvinī-kumāras partiram, Indra, o rei dos céus, foi ter com Dadhīci e disse: "Meu querido Muni, os Aśvinī-kumāras são apenas médicos. Por favor, não os instruas na ciência espiritual. Se, apesar de minha advertência, lhes transmitires a ciência espiritual, punir-te-ei, decepando a tua cabeça." Após advertir Dadhīci dessa maneira, Indra retornou aos céus. Os Aśvinī-kumāras, que compreenderam os desejos de Indra, retornaram e pediram a Dadhīci *brahma-vidyā*. Quando o grande santo Dadhīci os informou da ameaça de Indra, os Aśvinī-kumāras retorquiram: "Primeiramente, deixa-nos cortar a tua cabeça e no lugar dela colocar uma cabeça de cavalo. Podes instruir *brahma-vidyā* através da cabeça de cavalo, e, quando Indra voltar e cortar esta cabeça, recompensar-te-emos, colocando de volta a tua cabeça original." Como prometera transmitir *brahma-vidyā* aos Aśvinī-kumāras, Dadhīci concordou com essa proposta deles. Portanto, porque Dadhīci transmitiu *brahma-vidyā* através da boca de um cavalo, esse *brahma-vidyā* também é conhecido como Aśvaśira.

VERSO 53

दध्यङ्ङाथर्वणस्त्वष्ट्रे वर्माभेद्यं मदात्मकम् ।
विश्वरूपाय यत् प्रादात् त्वष्टा यत् त्वमधास्ततः ॥५३॥

dadhyaṅṅ ātharvaṇas tvaṣṭre
varmābhedyaṁ mad-ātmakam
viśvarūpāya yat prādāt
tvaṣṭā yat tvam adhās tataḥ

dadhyaṅ—Dadhyañca; *ātharvaṇaḥ*—o filho de Atharvā; *tvaṣṭre*—a Tvaṣṭā; *varma*—a cobertura protetora conhecida como Nārāyana-kavaca; *abhedyam*—invencível; *mat-ātmakam*—consistindo em Mim próprio; *viśvarūpāya*—a Viśvarūpa; *yat*—a qual; *prādāt*—entregou; *tvaṣṭā*—Tvaṣṭā; *yat*—a qual; *tvam*—tu; *adhāḥ*—recebeste; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

A invencível cobertura protetora de Dadhyañca, conhecida como Nārāyaṇa-kavaca, foi dada a Tvaṣṭā, que a entregou a seu filho Viśvarūpa, de quem a recebeste. Devido a essa Nārāyaṇa-kavaca, o corpo de Dadhīci agora é muito forte. Portanto, deves pedir-lhe seu corpo.

VERSO 54

युष्मभ्यं याचितोऽश्विभ्यां धर्मज्ञोऽङ्गानि दास्यति ।
ततस्तैरायुधश्रेष्ठो विश्वकर्मविनिर्मितः ।
येन वृत्रशिरो हर्ता मत्तेजउपबृंहितः ॥५४॥

yuṣmabhyaṁ yācito 'śvibhyāṁ
dharma-jño 'ṅgāni dāsyati
tatas tair āyudha-śreṣṭho
viśvakarma-vinirmitaḥ
yena vṛtra-śiro hartā
mat-teja-upabṛṁhitaḥ

yuṣmabhyam—em prol de todos vós; *yācitaḥ*—sendo solicitado; *aśvibhyām*—pelos Aśvinī-kumāras; *dharma-jñaḥ*—Dadhīci, que conhece os princípios da religião; *aṅgāni*—seus membros; *dāsyati*—dará; *tataḥ*—depois disso; *taiḥ*—com aqueles ossos; *āyudha*—das armas; *śreṣṭhaḥ*—a mais poderosa (o raio); *viśvakarma-vinirmitaḥ*—produzido por Viśvakarmā; *yena*—através do qual; *vṛtra-śiraḥ*—a cabeça de Vṛtrāsura; *hartā*—será decepada; *mat-tejaḥ*—pela Minha força; *upabṛṁhitaḥ*—intensificado.

TRADUÇÃO

Quando, em prol de vós, os Aśvinī-kumāras pedirem o corpo de Dadhyañca, é evidente que, devido à afeição, ele dá-lo-á. Não duvideis disto, pois Dadhyañca é muito avançado em compreensão religiosa. Quando Dadhyañca vos der seu corpo, com os ossos, Viśvakarmā provocará o surgimento de um raio. Esse raio com certeza matará Vṛtrāsura porque estará revestido de Meu poder.

VERSO 55

तस्मिन् विनिहते यूयं तेजोऽस्त्रायुधसम्पदः ।
भूयः प्राप्स्यथ भद्रं वो न हिंसन्ति च मत्परान् ॥५५॥

tasmin vinihate yūyaṁ
tejo-'strāyudha-sampadaḥ
bhūyaḥ prāpsyatha bhadraṁ vo
na hiṁsanti ca mat-parān

tasmin—quando ele (Vṛtrāsura); *vinihate*—for morto; *yūyam*—todos vós; *tejaḥ*—poder; *astra*—flechas; *āyudha*—outras armas; *sampadaḥ*—e opulência; *bhūyaḥ*—novamente; *prāpsyatha*—obtereis; *bhadram*—toda a boa fortuna; *vaḥ*—para vós; *na*—não; *hiṁsanti*—afligirá; *ca*—também; *mat-parān*—Meus devotos.

TRADUÇÃO

Quando Vṛtrāsura for morto devido à Minha força espiritual, reconquistareis vossa força, armas e riqueza. Assim, haverá toda a boa fortuna para todos vós. Embora Vṛtrāsura possa destruir todos os três mundos, não fiqueis com medo, pensando que ele irá atormentar-vos. Afinal, ele também é um devoto e nunca vos invejará.

SIGNIFICADO

O devoto do Senhor nunca inveja ninguém, e, muito menos, invejaria outros devotos. Como ficará patente, Vṛtrāsura também era um devoto. Portanto, era natural que ele não invejasse os semideuses. Na verdade, por sua própria iniciativa, ele tentaria beneficiar os semideuses. O devoto não hesita em abandonar seu próprio corpo em prol de uma causa melhor. Cāṇakya Paṇḍita disse: *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati.* Afinal de contas, todas as nossas posses materiais, incluindo o corpo, serão destruídos no decorrer do tempo. Portanto, se o corpo e outras posses puderem ser utilizados em uma causa melhor, o devoto prontificar-se-á a abandonar até mesmo seu próprio corpo. Porque o Senhor Viṣṇu queria salvar os semideuses, Vṛtrāsura, muito embora fosse capaz de engolir os três mundos, concordaria em ser morto pelos semideuses. Para o devoto não há diferença entre viver e morrer porque nesta vida ele ocupa-se em serviço devocional, e, após abandonar seu

corpo, ocupar-se-á no mesmo serviço no mundo espiritual. Não há nada que o impeça de executar seu serviço devocional.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O aparecimento do demônio Vṛtrāsura."*

CAPÍTULO DEZ

A batalha entre os semideuses e Vṛtrāsura

Como se descreve neste capítulo, depois que Indra obteve de Dadhīci o corpo deste, preparou-se um raio com os ossos de Dadhīci, e ocorreu uma luta entre Vṛtrāsura e os semideuses.

Seguindo a ordem da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses foram ter com Dadhīci Muni e pediram-lhe o corpo. Como queria ouvir os semideuses falar sobre os princípios da religião, Dadhīci Muni, por simples troça recusou-se a abdicar do corpo, mas, por propósitos superiores, mais tarde concordou em abandoná-lo, pois, após a morte, o corpo usualmente costuma servir de pasto para animais inferiores, tais como cães e chacais. Dadhīci Muni primeiramente mergulhou no conjunto original formado de cinco elementos seu corpo grosseiro feito de cinco elementos, e depois colocou sua alma aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Assim, abandonou seu corpo grosseiro. Com a ajuda de Viśvakarmā, os semideuses prepararam então um raio que seria formado por meio dos ossos de Dadhīci. Munidos desta arma sob a forma de raio, eles dispuseram-se a lutar e montaram nas costas de elefantes.

No fim de Satya-yuga e no começo de Tretā-yuga, deu-se uma grande batalha travada entre os semideuses e os *asuras.* Incapazes de tolerar a refulgência dos semideuses, os *asuras* fugiram da batalha, deixando Vṛtrāsura, seu comandante, a lutar sozinho. Vṛtrāsura, entretanto, ao ver os demônios fugirem, instruiu-os sobre a importância de lutar e morrer no campo de batalha. Aquele que sai vitorioso na batalha ganha posses materiais, e aquele que morre no campo de batalha alcança imediatamente residência nos mundos celestiais. De qualquer modo, o lutador se beneficia.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच

इन्द्रमेवं समादिश्य भगवान् विश्वभावनः ।
पश्यतामनिमेषाणां तत्रैवान्तर्दधे हरिः ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
indram evaṁ samādiśya
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
paśyatām animeṣāṇām
tatraivāntardadhe hariḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *indram*—Indra, o rei celestial; *evam*—assim; *samādiśya*—após instruir; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—a causa da qual se originam todas as manifestações cósmicas; *paśyatām animeṣāṇām*—enquanto os semideuses olhavam; *tatra*—naquele momento e lugar; *eva*—na verdade; *antardadhe*—desapareceu; *hariḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após transmitir a Indra essas instruções, Hari, a Suprema Personalidade de Deus, a causa da manifestação cósmica, naquele mesmo instante e lugar desapareceu da presença dos semideuses que O observavam.

VERSO 2

तथाभियाचितो देवैर्ऋषिराथर्वणो महान् ।
मोदमान उवाचेदं प्रहसन्निव भारत ॥ २ ॥

tathābhiyācito devair
ṛṣir ātharvaṇo mahān
modamāna uvācedaṁ
prahasann iva bhārata

tathā—dessa maneira; *abhiyācitaḥ*—sendo solicitado; *devaiḥ*—pelos semideuses; *ṛṣiḥ*—a grande pessoa santa; *ātharvaṇaḥ*—Dadhīci, o filho de Atharvā; *mahān*—a grande personalidade; *modamānaḥ*—sendo jovial; *uvāca*—disse; *idam*—isto; *prahasan*—sorrindo; *iva*—um pouco; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, seguindo as instruções do Senhor, os semideuses foram ter com Dadhīci, o filho de Atharvā. Ele era muito liberal,

e quando lhe pediram que lhes desse seu corpo, ele logo manifestou o seu consentimento parcial. Entretanto, só para ouvi-los transmitir instruções religiosas, ele sorriu e falou as seguintes palavras engraçadas.

VERSO 3

अपि वृन्दारका यूयं न जानीथ शरीरिणाम् ।
संस्थायां यस्त्वभिद्रोहो दुःसहश्चेतनापहः ॥ ३ ॥

api vṛndārakā yūyaṁ
na jānītha śarīriṇām
saṁsthāyāṁ yas tv abhidroho
duḥsahaś cetanāpahaḥ

api—embora; *vṛndārakāḥ*—ó semideuses; *yūyam*—todos vós; *na jānītha*—não saibais; *śarīriṇām*—àqueles que têm corpos materiais; *saṁsthāyām*—na hora da morte, ou enquanto abandonam seus corpos; *yaḥ*—que; *tu*—então; *abhidrohaḥ*—dor severa; *duḥsahaḥ*—insuportável; *cetana*—a consciência; *apahaḥ*—que tira.

TRADUÇÃO

Ó elevados semideuses, na hora da morte, severas e insuportáveis dores tiram a consciência a todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Acaso não sabeis que existe essa dor?

VERSO 4

जिजीविषूणां जीवानामात्मा प्रेष्ठ इहेप्सितः ।
क उत्सहेत तं दातुं भिक्षमाणाय विष्णवे ॥ ४ ॥

jijīviṣūṇāṁ jīvānām
ātmā preṣṭha ihepsitaḥ
ka utsaheta taṁ dātuṁ
bhikṣamāṇāya viṣṇave

jijīviṣūṇām—aspirando a permanecer vivo; *jīvānām*—de todas as entidades vivas; *ātmā*—o corpo; *preṣṭhaḥ*—muito querido; *iha*—aqui; *īpsitaḥ*—desejado; *kaḥ*—quem; *utsaheta*—pode suportar;

tam—este corpo; *dātum*—entregar; *bhikṣamāṇāya*—sendo pedido; *viṣṇave*—mesmo ao Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, toda entidade viva está muito apegada ao seu corpo material. Esforçando-se em manter seu corpo para sempre, a pessoa faz tudo o que pode para protegê-lo, sacrificando, inclusive, todas as suas posses. Portanto, quem estaria disposto a entregar o seu corpo a outrem, mesmo que o Senhor Viṣṇu estivesse requisitando tal corpo?

SIGNIFICADO

Está dito que *ātmānaṁ sarvato rakṣet tato dharmaṁ tato dhanam:* para proteger o seu corpo, a pessoa deve valer-se de todos os recursos; então, ela pode proteger seus princípios religiosos e, depois, suas posses. Este desejo é natural em todas as entidades vivas. Ninguém quer abandonar seu corpo, a menos que lhe seja tirado à força. Muito embora os semideuses dissessem que era em obediência à ordem do Senhor Viṣṇu que reivindicavam para seu próprio benefício o corpo de Dadhīci, este aparentemente recusou-se a dar-lhes seu corpo.

VERSO 5

श्रीदेवा ऊचुः
किं नु तद् दुस्त्यजं ब्रह्मन् पुंसां भूतानुकम्पिनाम् ।
भवद्विधानां महतां पुण्यश्लोकेड्यकर्मणाम् ॥ ५ ॥

śrī-devā ūcuḥ
kiṁ nu tad dustyajaṁ brahman
puṁsāṁ bhūtānukampinām
bhavad-vidhānāṁ mahatāṁ
puṇya-ślokedya-karmaṇām

śrī-devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *kim*—que; *nu*—na verdade; *tat*—isto; *dustyajam*—difícil de abandonar; *brahman*—Ó excelente *brāhmaṇa*; *puṁsām*—de pessoas; *bhūta-anukampinām*—que sentem muita compaixão das entidades vivas sofredoras; *bhavat-vidhānām*—como Vossa Onipotência; *mahatām*—que és grandioso; *puṇya-śloka-īḍya-karmaṇām*—cujas atividades piedosas são louvadas por todas as grandes almas.

TRADUÇÃO

Os semideuses responderam: Ó excelente brāhmaṇa, pessoas piedosas iguais a ti, cujas atividades são louváveis, mostram muita bondade e afeição para com as pessoas em geral. Que poderiam tais almas piedosas recusar-se a fazer em prol dos demais? Elas podem dar tudo, inclusive seus próprios corpos.

VERSO 6

नूनं स्वार्थपरो लोको न वेद परसंकटम् ।
यदि वेद न याचेत नेति नाह यदीश्वरः ॥ ६ ॥

nūnaṁ svārtha-paro loko
na veda para-saṅkaṭam
yadi veda na yāceta
neti nāha yad īśvaraḥ

nūnam—decerto; *sva-artha-paraḥ*—interessadas apenas no gozo dos sentidos, nesta ou na próxima vida; *lokaḥ*—as pessoas materialistas em geral; *na*—não; *veda*—conhecem; *para-saṅkaṭam*—a dor alheia; *yadi*—se; *veda*—conhecessem; *na*—não; *yāceta*—pediriam; *na*—não; *iti*—assim; *na āha*—não diz; *yat*—uma vez que; *īśvaraḥ*—capaz de fazer caridade.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão demasiadamente interessados em si próprios pedem algo aos outros, ignorando a dor alheia. Mas se o pedinte conhecesse a dificuldade enfrentada pelo doador, ele nada pediria. Do mesmo modo, aquele que é capaz de fazer caridade desconhece a dificuldade por que passa o pedinte, pois, do contrário, não se recusaria a dar ao pedinte qualquer coisa que este desejasse em caridade.

SIGNIFICADO

Este verso descreve duas pessoas — aquela que faz caridade e aquela que pede. O pedinte não deve solicitar caridade a alguém que

está em dificuldades. Do mesmo modo, alguém que é capaz de fazer caridade não deve negar-se a ajudar o pedinte. Essas são as instruções morais contidas nos *śāstras*. Cāṇakya Paṇḍita diz que *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati:* tudo dentro deste mundo material será destruído, e portanto, tudo o que alguém usa deve ser empregado com boa finalidade. Quem é avançado em conhecimento deve sempre estar preparado a sacrificar tudo por uma causa melhor. No momento atual, sob o engodo de uma civilização ateísta, o mundo inteiro está numa posição perigosa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa precisa de muitas pessoas eruditas e nobres que sacrifiquem suas vidas para implantar em todo o mundo a consciência de Deus. Portanto, convidamos todos os homens e mulheres avançados em conhecimento a unirem-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa e sacrificarem suas vidas em prol da grande causa que é entregar a consciência de Deus à sociedade humana.

VERSO 7

श्रीऋषिरुवाच

धर्मं वः श्रोतुकामेन यूयं मे प्रत्युदाहृताः ।
एष वः प्रियमात्मानं त्यजन्तं संत्यजाम्यहम् ॥ ७ ॥

śrī-ṛṣir uvāca
dharmaṁ vaḥ śrotu-kāmena
yūyaṁ me pratyudāhṛtāḥ
eṣa vaḥ priyam ātmānaṁ
tyajantaṁ santyajāmy aham

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o grande santo Dadhīci disse; *dharmam*—os princípios da religião; *vaḥ*—de vós; *śrotu-kāmena*—pelo desejo de ouvir; *yūyam*—vós; *me*—de mim; *pratyudāhṛtāḥ*—recebestes resposta contrária; *eṣaḥ*—isto; *vaḥ*—para vós; *priyam*—querido; *ātmānam*—corpo; *tyajantam*—acabando por deixar, hoje ou amanhã; *santyajāmi*—abandono; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

O grande sábio Dadhīci disse: Simplesmente para ouvir falardes sobre os princípios religiosos, recusei-me a oferecer meu corpo

quando o pedistes. Agora, não obstante meu corpo me seja extremamente querido, devo dá-lo em prol de vossos excelentes propósitos, pois reconheço que perdê-lo-ei hoje ou amanhã.

VERSO 8

योऽध्रुवेणात्मना नाथा न धर्मं न यशः पुमान् ।
ईहेत भूतदयया स शोच्यः स्थावरैरपि ॥ ८ ॥

yo 'dhruvenātmanā nāthā
na dharmaṁ na yaśaḥ pumān
īheta bhūta-dayayā
sa śocyaḥ sthāvarair api

yaḥ—qualquer pessoa que; *adhruveṇa*—impermanente; *ātmanā*—pelo corpo; *nāthāḥ*—ó senhores; *na*—não; *dharmam*—princípios religiosos; *na*—não; *yaśaḥ*—fama; *pumān*—uma pessoa; *īheta*—se esforça por; *bhūta-dayayā*—pela misericórdia para com os seres vivos; *saḥ*—essa pessoa; *śocyaḥ*—digna de lamentação; *sthāvaraiḥ*—entre as criaturas inertes; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

Ó semideuses, alguém que não sente compaixão pelo sofrimento da humanidade e que não sacrifica seu corpo temporário em prol de causas superiores, tais como os princípios religiosos ou a glória eterna, com certeza é digno de lamentação mesmo entre os seres inertes.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, um magnífico exemplo foi estabelecido pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e pelos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana. Quanto a Śrī Caitanya Mahāprabhu, afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.34):

tyaktvā sudustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ
dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād araṇyam
māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad
vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

"Oferecemos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor, em quem sempre se deve meditar. Ele afastou-Se de Sua vida doméstica, deixando de lado Sua consorte eterna, a qual até mesmo os cidadãos do céu adoram. Ele foi à floresta para salvar as almas caídas, a quem a energia material ilude." Aceitar *sannyāsa* significa cometer suicídio civil, mas *sannyāsa* é compulsório, pelo menos para todos os *brāhmaṇas*, para todos os seres humanos de primeira classe. Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha uma esposa muito jovem e bela e uma mãe muito afetuosa. Na verdade, os convívios afetuosos de Seus membros familiares eram tão agradáveis que nem mesmo os semideuses poderiam esperar tanta felicidade no lar. Entretanto, para liberar todas as almas caídas do mundo, Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa* e, quando contava apenas vinte e quatro anos, deixou o lar. Como *sannyāsī,* Ele viveu uma vida muito estrita, recusando todos os confortos físicos. Do mesmo modo, Seus discípulos, os seis Gosvāmīs, eram ministros que detinham elevada posição na sociedade, mas também deixaram tudo para unirem-se ao movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīnivāsa Ācārya diz:

tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tucchavat
bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau

Esses Gosvāmīs deixaram suas confortabilíssimas vidas de ministros, pessoas influentes e sábios eruditos e uniram-se ao movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, simplesmente para mostrar misericórdia às almas caídas que estão a vagar pelo mundo (*dīna-gaṇeśakau karuṇayā*). Aceitando vidas muito humildes como mendigos, usando apenas tangas e lençóis surrados (*kaupīna-kantha*), viveram em Vṛndāvana e seguiram a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu que os mandou escavar as glórias que estavam sepultadas e perdidas em Vṛndāvana.

Igualmente, todos os demais que, dentro deste mundo, usufruem condição material confortável devem unir-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa para elevar as almas caídas. As expressões *bhūta-dayayā, māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam* e *dīna-gaṇeśakau karuṇayā* contêm todas a mesma acepção. São palavras muito significativas para aqueles que estão interessados em levar à sociedade humana a correta compreensão da vida. Todos devem unir-se ao movimento

da consciência de Kṛṣṇa, seguindo o exemplo dessas grandes personalidades, tais como Śrī Caitanya Mahāprabhu, os seis Gosvāmīs, e, de uma época mais antiga, o grande sábio Dadhīci. Ao invés de desperdiçar sua vida em confortos físicos temporários, a pessoa deve estar sempre disposta a dar a sua vida em prol de causas nobres. No final de contas, o corpo será destruído. Portanto, deve-se sacrificá-lo em prol da glória de difundir os princípios religiosos mundo afora.

VERSO 9

एतावानव्ययो धर्मः पुण्यश्लोकैरुपासितः ।
यो भूतशोकहर्षाभ्यामात्मा शोचति हृष्यति ॥ ९ ॥

etāvān avyayo dharmaḥ
puṇya-ślokair upāsitaḥ
yo bhūta-śoka-harṣābhyām
ātmā śocati hṛṣyati

etāvān—esse tanto; *avyayaḥ*—imperecível; *dharmaḥ*—princípio religioso; *puṇya-ślokaiḥ*—pelas pessoas famosas que são festejadas como piedosas; *upāsitaḥ*—reconhecido; *yaḥ*—o qual; *bhūta*—das entidades vivas; *śoka*—pelo sofrimento; *harṣābhyām*—e pela felicidade; *ātmā*—a mente; *śocati*—lamenta; *hṛṣyati*—sente alegria.

TRADUÇÃO

Se alguém fica infeliz ao ver o sofrimento de outras entidades vivas e sente-se alegre ao ver sua felicidade, pessoas nobres, consideradas piedosas e benévolas, apreciam como imperecíveis esses princípios religiosos.

SIGNIFICADO

De modo geral, a pessoa segue diferentes espécies de princípios religiosos ou exerce vários deveres ocupacionais de acordo com o corpo que lhe é dado pelos modos da natureza material. Neste verso, entretanto, explicam-se os verdadeiros princípios religiosos. Todos devem sentir-se infelizes ao ver os outros em aflição e felizes ao ver os outros felizes. *Ātmavat sarva-bhūteṣu:* devem-se sentir a felicidade e a aflição alheias como se fossem suas próprias. É com base nisto

que se estabelece o princípio religioso budista que defende a não-violência — *ahiṁsaḥ parama-dharmaḥ*. Sentimos dor quando alguém nos perturba; portanto, não devemos infligir dores a outros seres vivos. A missão do Senhor Buddha foi deter a desnecessária matança de animais, e portanto, ele pregava que o maior princípio religioso é a não-violência.

Ninguém pode continuar matando animais e, ao mesmo tempo, ser homem religioso. Isto é muita hipocrisia. Jesus Cristo disse: "Não mates", mesmo assim, os hipócritas mantêm milhares de matadouros enquanto se fazem passar por cristãos. Essa hipocrisia é condenada neste verso. A pessoa deve ficar feliz ao ver os outros felizes, e deve ficar infeliz ao ver os outros infelizes. Este é o princípio a ser seguido. Infelizmente, no momento atual, os pretensos filantropos e humanitaristas advogam a felicidade da humanidade à custa das vidas dos pobres animais. Isto é reprovado aqui. Este verso diz claramente que se deve ter compaixão de todas as entidades vivas. Não importa se nos referimos a seres humanos, animais, árvores ou plantas, todas as entidades vivas são filhos da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (14.4), o Senhor Kṛṣṇa diz:

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Ó filho de Kuntī, deve-se entender que todas as espécies de vida vêm a existir por meio do nascimento nesta natureza material, e Eu sou o pai que dá a semente." As diferentes formas das entidades vivas são apenas as suas vestes externas. Todo ser vivo é, de fato, uma alma espiritual, parte integrante de Deus. Portanto, ninguém deve favorecer apenas uma classe de seres vivos. O vaiṣṇava percebe todas as entidades vivas como partes integrantes de Deus. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18 e 18.54):

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com igualdade um *brāhmaṇa* cortês e erudito, uma vaca, um elefante, um cachorro ou um comedor de cachorros [pária]."

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está na plataforma transcendental percebe de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Nunca se lamenta e nem deseja ter nada; é equânime para com todas as entidades vivas. É então que passa a prestar-Me serviço devocional puro." Por conseguinte, o vaiṣṇava é uma pessoa verdadeiramente perfeita porque se lamenta de ver os outros infelizes e sente prazer ao ver a felicidade alheia. O vaiṣṇava é *para-duḥkha-duḥkhī*, isto é, sempre fica infeliz ao ver as almas condicionadas mergulhadas no materialismo desolador. Portanto, o vaiṣṇava vive atarefado em pregar a consciência de Kṛṣṇa mundo afora.

VERSO 10

अहो दैन्यमहो कष्टं पारक्यैः क्षणभङ्गुरैः ।
यन्नोपकुर्यादस्वार्थैर्मर्त्यः स्वज्ञातिविग्रहैः ॥१०॥

aho dainyam aho kaṣṭaṁ
pārakyaiḥ kṣaṇa-bhaṅguraiḥ
yan nopakuryād asvārthair
martyaḥ sva-jñāti-vigrahaiḥ

aho—oh!; *dainyam*—uma condição miserável; *aho*—oh!; *kaṣṭam*—meras tribulações; *pārakyaiḥ*—o qual após a morte serve de pasto para cães e chacais; *kṣaṇa-bhaṅguraiḥ*—perecível a qualquer momento; *yat*—porque; *na*—não; *upakuryāt*—ajudaria; *a-sva-arthaiḥ*—não destinado ao interesse próprio; *martyaḥ*—uma entidade viva marcada para morrer; *sva*—com sua riqueza; *jñāti*—amigos e parentes; *vigrahaiḥ*—e seu corpo.

TRADUÇÃO

Este corpo, que, após a morte, é pasto para cães e chacais, realmente não faz nenhum bem a mim, a alma espiritual. Ele é útil apenas por pouco tempo e pode perecer a qualquer momento. O corpo e suas posses, suas riquezas e parentes devem ser ocupados em causar o benefício alheio. Do contrário, serão fonte de tribulações e misérias.

SIGNIFICADO

Conselho semelhante também é dado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.22.35):

etāvaj janma-sāphalyaṁ
dehinām iha dehiṣu
prāṇair arthair dhiyā vācā
śreya ācaraṇaṁ sadā

"É dever de todo ser vivo utilizar sua vida, riqueza, inteligência e palavras e executar atividades de bem-estar que favoreçam os outros." Esta é a missão da vida. A pessoa deve empregar para o benefício alheio o próprio corpo e os corpos de seus amigos e parentes, bem como suas próprias riquezas e tudo o que ela tenha. Esta é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 9.41):

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"O ser humano nascido na terra da Índia [Bhārata-varṣa] deve tornar sua vida exitosa e trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas."

A palavra *upakuryāt* significa *para-upakāra,* ajudar os outros. Na sociedade humana, é óbvio, existem muitas instituições para ajudar os outros, porém, porque os filantropos não sabem como ajudá-los, sua propensão filantrópica não surte efeito. Eles não conhecem a meta última da vida (*śreya ācaraṇam*), que é satisfazer o Senhor Supremo. Se todas as atividades filantrópicas e humanitárias fossem dirigidas à conquista da meta última da vida — satisfazer a Suprema Personalidade de Deus —, elas seriam perfeitas. O trabalho

humanitário que não se baseia em Kṛṣṇa resume-se a nada. Kṛṣṇa deve ser colocado no centro de todas as nossas atividades; caso contrário, atividade alguma terá valor.

VERSO 11

श्रीबादरायणिरुवाच
एवं कृतव्यवसितो दध्यङ्ङाथर्वणस्तनुम् ।
परे भगवति ब्रह्मण्यात्मानं सन्नयञ्जहौ ॥११॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
evaṁ kṛta-vyavasito
dadhyaṅṅ ātharvaṇas tanum
pare bhagavati brahmaṇy
ātmānaṁ sannayañ jahau

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *kṛta-vyavasitaḥ*—tendo certeza do que deveria fazer (entregar seu corpo aos semideuses); *dadhyaṅ*—Dadhīci Muni; *ātharvaṇaḥ*—o filho de Atharvā; *tanum*—seu corpo; *pare*—à Suprema; *bhagavati*—Personalidade de Deus; *brahmaṇi*—o Brahman Supremo; *ātmānam*—ele próprio, a alma espiritual; *sannayan*—oferecendo; *jahau*—abandonou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Dadhīci Muni, o filho de Atharvā, resolveu, então, abandonar seu corpo para servir aos semideuses. Ele colocou a si próprio, a alma espiritual, aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e, dessa maneira, abandonou seu corpo material grosseiro feito de cinco elementos.

SIGNIFICADO

Como indicam as palavras *pare bhagavati brahmaṇy ātmānaṁ sannayan,* Dadhīci colocou a si próprio, como alma espiritual, aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Com relação a isso, pode-se consultar o caso descrito no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.55), onde se narra como foi que Dhṛtarāṣṭra abandonou o corpo. Dhṛtarāṣṭra desfez analiticamente seu corpo material

grosseiro nos cinco diferentes elementos dos quais ele era formado — terra, água, fogo, ar e éter — e distribuiu-os entre os diversos reservatórios desses elementos; em outras palavras, ele imergiu esses cinco elementos no *mahat-tattva* original. Esmiuçando seu conceito de vida material, ele aos poucos separou sua alma espiritual dos vínculos materiais e colocou-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. O exemplo dado a este respeito é que, quando se quebra um pote de terra, a pequena porção de atmosfera dentro do pote une-se com a grande atmosfera que está fora do pote. Os filósofos māyāvādīs confundem essa descrição apresentada no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Portanto, em seu livro *Vedānta-tattva-sāra,* Śrī Rāmānuja Svāmī descreve que essa imersão da alma significa que, após separar-se do corpo material feito de oito elementos — terra, água, fogo, ar, éter, falso ego, mente e inteligência —, a alma individual ocupa-se em serviço devocional à forma eterna da Suprema Personalidade de Deus (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*). A causa material dos elementos materiais absorve o corpo material, e a alma espiritual assume sua posição original. Como descreve Śrī Caitanya Mahāprabhu, *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* em sua posição constitucional, a entidade viva é serva eterna de Kṛṣṇa. Quando alguém subjuga o corpo material através do cultivo de conhecimento espiritual e serviço devocional, pode reviver sua própria posição e, assim, ocupar-se em servir ao Senhor.

VERSO 12

यताक्षासुमनोबुद्धिस्तत्त्वदृग् ध्वस्तबन्धनः ।
आस्थितः परमं योगं न देहं बुबुधे गतम् ॥१२॥

yatākṣāsu-mano-buddhis
tattva-dṛg dhvasta-bandhanaḥ
āsthitaḥ paramaṁ yogaṁ
na dehaṁ bubudhe gatam

yata—controlou; *akṣa*—sentidos; *asu*—o ar vital; *manaḥ*—a mente; *buddhiḥ*—inteligência; *tattva-dṛk*—aquele que conhece os *tattvas,* as energias material e espiritual; *dhvasta-bandhanaḥ*—livre do cativeiro; *āsthitaḥ*—estando situado na; *paramam*—suprema;

yogam—absorção, transe; *na*—não; *deham*—o corpo material; *bubudhe*—percebeu; *gatam*—partiu.

TRADUÇÃO

Dadhīci Muni controlou seus sentidos, força vital, mente e inteligência e ficou absorto em transe. Assim, ele rompeu todos os seus laços materiais. Ele não pôde perceber como seu corpo material separou-se do seu eu.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (8.5):

anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ

"Todo aquele que, na hora da morte, abandone seu corpo lembrando-se unicamente de Mim, no mesmo instante alcança Minha natureza. Quanto a isto, não há dúvidas." É claro que é preciso praticar o processo antes de que a morte chegue, mas o *yogī* perfeito, ou seja, o devoto, morre em transe, pensando em Kṛṣṇa. Ele não sente seu corpo material separar-se de sua alma; a alma imediatamente transfere-se ao mundo espiritual. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti:* a alma não é readmitida no ventre de uma mãe material, senão que volta ao lar, volta ao Supremo. Esta *yoga,* a *bhakti-yoga,* é o sistema de *yoga* mais elevado, como o próprio Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs,* aquele que sempre se refugia em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." O *bhakti-yogī* vive pensando em Kṛṣṇa, e portanto, na hora da morte,

pode mui facilmente transferir-se a Kṛṣṇaloka, mesmo sem experimentar as dores da morte.

VERSOS 13—14

अथेन्द्रो वज्रमुद्यम्य निर्मितं विश्वकर्मणा ।
मुनेः शक्तिभिरुत्सिक्तो भगवत्तेजसान्वितः ॥१३॥
वृतो देवगणैः सर्वैर्गजेन्द्रोपर्यशोभत ।
स्तूयमानो मुनिगणैस्त्रैलोक्यं हर्षयन्निव ॥१४॥

athendro vajram udyamya
nirmitaṁ viśvakarmaṇā
muneḥ śaktibhir utsikto
bhagavat-tejasānvitaḥ

vṛto deva-gaṇaiḥ sarvair
gajendropary aśobhata
stūyamāno muni-gaṇais
trailokyaṁ harṣayann iva

atha—depois disso; *indraḥ*—o rei dos céus; *vajram*—o raio; *udyamya*—pegando com firmeza; *nirmitam*—fabricado; *viśvakarmaṇā*—por Viśvakarmā; *muneḥ*—do grande sábio, Dadhīci; *śaktibhiḥ*—do poder; *utsiktaḥ*—impregnado; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *tejasā*—com poder espiritual; *anvitaḥ*—dotado; *vṛtaḥ*—cercado; *deva-gaṇaiḥ*—pelos outros semideuses; *sarvaiḥ*—todos; *gajendra*—do seu elefante carregador; *upari*—nas costas; *aśobhata*—brilhava; *stūyamānaḥ*—recebendo orações; *muni-gaṇaiḥ*—das pessoas santas; *trai-lokyam*—aos três mundos; *harṣayan*—causando prazer; *iva*—assim como.

TRADUÇÃO

Depois disso, o rei Indra, com muita firmeza, pegou do raio que Viśvakarmā fabricara utilizando os ossos de Dadhīci. Investido do extraordinário poder de Dadhīci Muni e iluminado pelo poder da Suprema Personalidade de Deus, Indra, cercado por todos os semideuses, passeava montado nas costas de seu carregador, Airāvata, ao mesmo tempo em que todos os grandes sábios ofereciam-lhe louvores. Assim, o brilho que dele emanava era muito belo, satisfazendo os três mundos enquanto ele partia para matar Vṛtrāsura.

VERSO 15

वृत्रमभ्यद्रवच्छत्रुमसुरानीकयूथपैः ।
पर्यस्तमोजसा राजन् क्रुद्धो रुद्र इवान्तकम् ॥१५॥

vṛtram abhyadravac chatrum
asurānīka-yūthapaiḥ
paryastam ojasā rājan
kruddho rudra ivāntakam

vṛtram—Vṛtrāsura; *abhyadravat*—atacou; *śatrum*—o inimigo; *asura-anīka-yūthapaiḥ*—pelos comandantes ou capitães dos soldados dos *asuras; paryastam*—cercado; *ojasā*—com força demolidora; *rājan*—ó rei; *kruddhaḥ*—estando irada; *rudraḥ*—uma encarnação do Senhor Śiva; *iva*—como; *antakam*—Antaka, ou Yamarāja.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, da mesma forma que Rudra, estando muito irado contra Antaka [Yamarāja] noutra ocasião saiu correndo em direção a Antaka para matá-lo, Indra, irado e com muita força, atacou Vṛtrāsura, que estava cercado pelos líderes dos exércitos demoníacos.

VERSO 16

ततः सुराणामसुरै रणः परमदारुणः ।
त्रेतामुखे नर्मदायामभवत् प्रथमे युगे ॥१६॥

tataḥ surāṇām asurai
raṇaḥ parama-dāruṇaḥ
tretā-mukhe narmadāyām
abhavat prathame yuge

tataḥ—depois disso; *surāṇām*—dos semideuses; *asuraiḥ*—com os demônios; *raṇaḥ*—uma grande batalha; *parama-dāruṇaḥ*—muito

aterrorizante; *tretā-mukhe*—no começo de Tretā-yuga; *narmadāyām*—às margens do rio Narmadā; *abhavat*—ocorreu; *prathame*—no primeiro; *yuge*—milênio.

TRADUÇÃO

Depois disso, no final de Satya-yuga e no início de Tretā-yuga, ocorreu às margens do Narmadā uma feroz batalha entre os semideuses e os demônios.

SIGNIFICADO

O Narmadā mencionado nesta passagem não é o rio Narmadā situado na Índia. Todos os cinco rios sagrados da Índia — Gaṅgā, Yamunā, Narmadā, Kāverī e Kṛṣṇā — são celestiais. Como o rio Ganges, o rio Narmadā também flui nos sistemas planetários superiores. A batalha entre os semideuses e os demônios foi travada nos planetas superiores.

As palavras *prathame yuge* significam "no começo do primeiro milênio", ou seja, no começo do *manvantara* Vaivasvata. Por um dia de Brahmā passam quatorze Manus, e cada um deles vive setenta e um milênios. As quatro *yugas* — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — constituem um milênio. Atualmente, estamos no *manvantara* de Vaivasvata Manu, a quem o *Bhagavad-gītā* alude (*imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam/ vivasvān manave prāha*). Estamos agora no vigésimo oitavo milênio de Vaivasvata Manu, mas esta luta deu-se no começo do primeiro milênio de Vaivasvata Manu. Pode-se calcular historicamente há quanto tempo ocorreu a batalha. Uma vez que cada milênio consiste em 4.300.000 anos e estamos agora no vigésimo oitavo milênio, cerca de 120.400.000 anos transcorreram desde que a batalha foi travada às margens do rio Narmadā.

VERSOS 17—18

रुद्रैर्वसुभिरादित्यैरश्विभ्यां पितृवह्निभिः ।
मरुद्भिर्ऋभुभिः साध्यैर्विश्वेदेवैर्मरुत्पतिम् ॥१७॥
दृष्ट्वा वज्रधरं शक्रं रोचमानं स्वया श्रिया ।
नामृष्यन्नसुरा राजन् मृधे वृत्रपुरःसराः ॥१८॥

rudrair vasubhir ādityair
aśvibhyāṁ pitṛ-vahnibhiḥ

marudbhir ṛbhubhiḥ sādhyair
viśvedevair marut-patim

dṛṣṭvā vajra-dharaṁ śakraṁ
rocamānaṁ svayā śriyā
nāmṛṣyann asurā rājan
mṛdhe vṛtra-puraḥsarāḥ

rudraiḥ—pelos Rudras; *vasubhiḥ*—pelos Vasus; *ādityaiḥ*—pelos Ādityas; *aśvibhyām*—pelos Aśvinī-Kumāras; *pitṛ*—pelos Pitās; *vahnibhiḥ*—e pelos Vahnis; *marudbhiḥ*—pelos Maruts; *ṛbhubhiḥ*—pelos Ṛbhus; *sādhyaiḥ*—pelos Sādhyas; *viśve-devaiḥ*—pelos Viśvadevas; *marut-patim*—Indra, o rei celestial; *dṛṣṭvā*—vendo; *vajra-dharam*—portando um raio; *śakram*—outro nome de Indra; *rocamānam*—refulgente; *svayā*—mediante sua própria; *śriyā*—opulência; *na*—não; *amṛṣyan*—toleraram; *asurāḥ*—todos os demônios; *rājan*—ó rei; *mṛdhe*—na luta; *vṛtra-puraḥsarāḥ*—liderados por Vṛtrāsura.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao adentrarem o campo de batalha, todos os asuras, liderados por Vṛtrāsura, viram o rei Indra carregando o raio e cercado pelos Rudras, Vasus, Ādityas, Aśvinī-kumāras, Pitās, Vahnis, Maruts, Ṛbhus, Sādhyas e Viśvadevas. Acompanhado de seus partidários, Indra refletia tamanho brilho que ofuscava os demônios.

VERSOS 19—22

नमुचिः शम्बरोऽनर्वा द्विमूर्धा ऋषभोऽसुरः ।
हयग्रीवः शङ्कुशिरा विप्रचित्तिरयोमुखः ॥१९॥
पुलोमा वृषपर्वा च प्रहेतिर्हेतिरुत्कलः ।
दैतेया दानवा यक्षा रक्षांसि च सहस्रशः ॥२०॥
सुमालिमालिप्रमुखाः कार्तस्वरपरिच्छदाः ।
प्रतिषिध्येन्द्रसेनाग्रं मृत्योरपि दुरासदम् ॥२१॥
अभ्यर्दयन्नसंभ्रान्ताः सिंहनादेन दुर्मदाः ।
गदाभिः परिघैर्बाणैः प्रासमुद्गरतोमरैः ॥२२॥

namuciḥ śambaro 'narvā
dvimūrdhā ṛṣabho 'suraḥ
hayagrīvaḥ śaṅkuśirā
vipracittir ayomukhaḥ

pulomā vṛṣaparvā ca
prahetir hetir utkalaḥ
daiteyā dānavā yakṣā
rakṣāṁsi ca sahasraśaḥ

sumāli-māli-pramukhāḥ
kārtasvara-paricchadāḥ
pratiṣidhyendra-senāgraṁ
mṛtyor api durāsadam

abhyardayann asambhrāntāḥ
siṁha-nādena durmadāḥ
gadābhiḥ parighair bāṇaiḥ
prāsa-mudgara-tomaraiḥ

namuciḥ—Namuci; *śambaraḥ*—Śambara; *anarvā*—Anarvā; *dvimūrdhā*—Dvimūrdhā; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *asuraḥ*—Asura; *hayagrīvaḥ*—Hayagrīva; *śaṅkuśirāḥ*—Śaṅkuśirā; *vipracittiḥ*—Vipracitti; *ayomukhaḥ*—Ayomukha; *pulomā*—Pulomā; *vṛṣaparvā*—Vṛṣaparvā; *ca*—também; *prahetiḥ*—Praheti; *hetiḥ*—Heti; *utkalaḥ*—Utkala; *daiteyāḥ*—os Daityas; *dānavāḥ*—os Dānavas; *yakṣāḥ*—os Yakṣas; *rakṣāṁsi*—os Rākṣasas; *ca*—e; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *sumāli-māli-pramukhāḥ*—outros, encabeçados por Sumāli e Māli; *kārta-svara*—de ouro; *paricchadāḥ*—vestidos com jóias; *pratiṣidhya*—fazendo frente; *indra-senā-agram*—às investidas do exército de Indra; *mṛtyoḥ*—para a morte; *api*—mesmo; *durāsadam*—difícil de aproximar-se; *abhyardayan*—maltrataram; *asambhrāntāḥ*—destemidos; *siṁha-nādena*—com um ruído que parecia um leão; *durmadāḥ*—furiosos; *gadābhiḥ*—com maças; *parighaiḥ*—com clavas cravejadas de ferro; *bāṇaiḥ*—com flechas; *prāsa-mudgara-tomaraiḥ*—com mísseis farpados, tacapes e lanças.

TRADUÇÃO

Muitas centenas e milhares de demônios, semidemônios, Yakṣas, Rākṣasas [canibais] e outros, encabeçados por Sumāli e Māli, resistiram aos exércitos do rei Indra, os quais até mesmo a morte

personificada sente dificuldade de sujeitar. Entre os demônios estavam Namuci, Śambara, Anarvā, Dvimūrdhā, Ṛṣabha, Asura, Hayagrīva, Śaṅkuśirā, Vipracitti, Ayomukha, Pulomā, Vṛṣaparvā, Praheti, Heti e Utkala. Rugindo tumultuosa e destemidamente como leões, esses demônios invencíveis, estando todos vestidos com jóias de ouro e empunhando armas, tais como maças, clavas, flechas, azagaias, tacapes e lanças, maltratavam os semideuses.

VERSO 23

शूलैः परश्वधैः खड्गैः शतघ्नीभिर्भुशुण्डिभिः ।
सर्वतोऽवाकिरन् शस्त्रैरस्त्रैश्च विबुधर्षभान् ॥२३॥

śūlaiḥ paraśvadhaiḥ khaḍgaiḥ
śataghnībhir bhuśuṇḍibhiḥ
sarvato 'vākiran śastrair
astraiś ca vibudharṣabhān

śūlaiḥ—com lanças; *paraśvadhaiḥ*—com machados; *khaḍgaiḥ*—com espadas; *śataghnībhiḥ*—com *śataghnīs; bhuśuṇḍibhiḥ*—com *bhuśuṇḍis; sarvataḥ*—em todo o redor; *avākiran*—dispersavam; *śastraiḥ*—com armas; *astraiḥ*—com flechas; *ca*—e; *vibudha-ṛṣabhān*—os líderes dos semideuses.

TRADUÇÃO

Munidos de lanças, tridentes, machados, espadas e outras armas, tais como śataghnīs e bhuśuṇḍis, os demônios atacavam de diferentes direções e dispersavam todos os líderes dos exércitos dos semideuses.

VERSO 24

न तेऽदृश्यन्त संछन्नाः शरजालैः समन्ततः ।
पुङ्खानुपुङ्खपतितैर्ज्योतींषीव नभोघनैः ॥२४॥

na te 'dṛśyanta sañchannāḥ
śara-jālaiḥ samantataḥ
puṅkhānupuṅkha-patitair
jyotīṁṣīva nabho-ghanaiḥ

na—não; *te*—eles (os semideuses); *adṛśyanta*—eram vistos; *sañchannāḥ*—estando completamente cobertos; *śara-jālaiḥ*—pela chuva de flechas; *samantataḥ*—em todo o redor; *puṅkha-anupuṅkha*—uma flecha após outra; *patitaiḥ*—caindo; *jyotīṁṣi iva*—como as estrelas no céu; *nabhaḥ-ghanaiḥ*—pelas nuvens densas.

TRADUÇÃO

Assim como as estrelas não podem ser vistas quando o céu está coberto por densas nuvens, os semideuses, estando completamente cobertos pela chuva de flechas que seguidamente caíam sobre eles, também não podiam ser vistos.

VERSO 25

न ते शस्त्रास्त्रवर्षौघा ह्यासेदुः सुरसैनिकान् ।
छिन्नाः सिद्धपथे देवैर्लघुहस्तैः सहस्रधा ॥२५॥

na te śastrāstra-varṣaughā
hy āseduḥ sura-sainikān
chinnāḥ siddha-pathe devair
laghu-hastaiḥ sahasradhā

na—não; *te*—aquela; *śastra-astra-varṣa-oghāḥ*—chuva de flechas e de outras armas; *hi*—na verdade; *āseduḥ*—alcançava; *sura-sainikān*—os exércitos dos semideuses; *chinnāḥ*—cortadas; *siddha-pathe*—no ar; *devaiḥ*—pelos semideuses; *laghu-hastaiḥ*—de mãos ágeis; *sahasradhā*—em milhares de pedaços.

TRADUÇÃO

A chuva de vários tipos de armas e flechas disparadas para matar os soldados dos semideuses não os atingiam porque os semideuses, agindo com presteza, cortavam as armas em milhares de pedaços enquanto elas ainda estavam no ar.

VERSO 26

अथ क्षीणास्त्रशस्त्रौघा गिरिशृङ्गद्रुमोपलैः ।
अभ्यवर्षन् सुरबलं चिच्छिदुस्तांश्च पूर्ववत् ॥२६॥

atha kṣīṇāstra-śastraughā
giri-śṛṅga-drumopalaiḥ
abhyavarṣan sura-balaṁ
cicchidus tāṁś ca pūrvavat

atha—depois disso; *kṣīṇa*—diminuindo o suprimento; *astra*—das flechas disparadas através de *mantras; śastra*—e de armas; *oghāḥ*—a grande quantidade; *giri*—de montanhas; *śṛṅga*—com os picos; *druma*—com árvores; *upalaiḥ*—e com pedras; *abhyavarṣan*—arremessadas; *sura-balam*—os soldados dos semideuses; *cicchiduḥ*—despedaçavam; *tān*—a elas; *ca*—e; *pūrva-vat*—como antes.

TRADUÇÃO

Ao verem que suas armas e mantras escasseavam, os demônios passaram a arremessar picos de montanhas, árvores e pedras sobre os soldados dos semideuses, mas os semideuses eram tão poderosos e hábeis que, tal como antes, anulavam todas essas armas, despedaçando-as no ar.

VERSO 27

तानक्षतान् स्वस्तिमतो निशाम्य
शस्त्रास्त्रपूगैरथ वृत्रनाथाः ।
द्रुमैर्दृषद्भिर्विविधाद्रिशृङ्गै-
रविक्षतांस्तत्रसुरिन्द्रसैनिकान् ॥२७॥

tān akṣatān svastimato niśāmya
śastrāstra-pūgair atha vṛtra-nāthāḥ
drumair dṛṣadbhir vividhādri-śṛṅgair
avikṣatāṁs tatrasur indra-sainikān

tān—a eles (os soldados dos semideuses); *akṣatān*—não feridos; *svasti-mataḥ*—estando muito saudáveis; *niśāmya*—vendo; *śastra-astra-pūgaiḥ*—pela chuva de armas e *mantras; atha*—em seguida; *vṛtra-nāthāḥ*—os soldados liderados por Vṛtrāsura; *drumaiḥ*—pelas árvores; *dṛṣadbhiḥ*—pelas pedras; *vividha*—várias; *adri*—das montanhas; *śṛṅgaiḥ*—pelos picos; *avikṣatān*—não feridos; *tatrasuḥ*—ficaram com medo; *indra-sainikān*—os soldados do rei Indra.

TRADUÇÃO

Quando os soldados dos demônios, comandados por Vṛtrāsura, viram que os soldados do rei Indra estavam incólumes, não tendo sido feridos por nenhum de seus projetis, nem sequer por árvores, pedras e picos de montanhas, os demônios ficaram com muito medo.

VERSO 28

सर्वे प्रयासा अभवन् विमोघाः
कृताः कृता देवगणेषु दैत्यैः ।
कृष्णानुकूलेषु यथा महत्सु
क्षुद्रैः प्रयुक्ता ऊषती रूक्षवाचः ॥२८॥

sarve prayāsā abhavan vimoghāḥ
kṛtāḥ kṛtā deva-gaṇeṣu daityaiḥ
kṛṣṇānukūleṣu yathā mahatsu
kṣudraiḥ prayuktā ūṣatī rūkṣa-vācaḥ

sarve—todos; *prayāsāḥ*—os esforços; *abhavan*—eram; *vimoghāḥ*—inúteis; *kṛtāḥ*—executados; *kṛtāḥ*—novamente executados; *deva-gaṇeṣu*—contra os semideuses; *daityaiḥ*—pelos demônios; *kṛṣṇa-anukūleṣu*—que sempre estavam protegidos por Kṛṣṇa; *yathā*—assim como; *mahatsu*—aos vaiṣṇavas; *kṣudraiḥ*—por pessoas insignificantes; *prayuktāḥ*—usadas; *ūṣatīḥ*—adversas; *rūkṣa*—ásperas; *vācaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Quando pessoas insignificantes usam palavras ásperas para lançar falsas e iradas acusações contra pessoas santas, essas palavras vãs não perturbam as grandes personalidades. Do mesmo modo, eram inúteis todos os esforços dos demônios contra os semideuses, que, sob a proteção de Kṛṣṇa, estavam em posição vantajosa.

SIGNIFICADO

Segundo um ditado bengali, se um abutre amaldiçoa uma vaca a morrer, a maldição não será eficaz. Do mesmo modo, as acusações que pessoas demoníacas lançam contra os devotos de Kṛṣṇa não

podem surtir nenhum efeito. Os semideuses são devotos do Senhor Kṛṣṇa, e portanto, as maldições dos demônios eram inúteis.

VERSO 29

ते स्वप्रयासं वितथं निरीक्ष्य
हरावभक्ता हतयुद्धदर्पाः ।
पलायनायाजिमुखे विसृज्य
पतिं मनस्ते दधुरात्तसाराः ॥२९॥

te sva-prayāsaṁ vitathaṁ nirīkṣya
harāv abhaktā hata-yuddha-darpāḥ
palāyanāyāji-mukhe visṛjya
patiṁ manas te dadhur ātta-sārāḥ

te—eles (os demônios); *sva-prayāsam*—seus próprios esforços; *vitatham*—infrutíferos; *nirīkṣya*—vendo; *harau abhaktāḥ*—os *asuras*, aqueles que não são devotos da Suprema Personalidade de Deus; *hata*—derrotado; *yuddha-darpāḥ*—seu orgulho na luta; *palāyanāya*—para deixar o campo de batalha; *āji-mukhe*—logo no começo do combate; *visṛjya*—deixando de lado; *patim*—seu comandante, Vṛtrāsura; *manaḥ*—suas mentes; *te*—todos eles; *dadhuḥ*—deram; *ātta-sārāḥ*—cujos poderes foram retirados.

TRADUÇÃO

Os asuras, que sempre se negam a ser devotos do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, perderam seu orgulho na luta ao perceberem que todos os seus esforços eram em vão. Abandonando seu líder logo no começo da batalha, eles decidiram fugir porque o inimigo tinha-lhes arrancado todos os poderes.

VERSO 30

वृत्रोऽसुरांस्ताननुगान् मनस्वी
प्रधावतः प्रेक्ष्य बभाष एतत् ।
पलायितं प्रेक्ष्य बलं च भग्नं
भयेन तीव्रेण विहस्य वीरः ॥३०॥

vṛtro 'surāṁs tān anugān manasvī
pradhāvataḥ prekṣya babhāṣa etat
palāyitaṁ prekṣya balaṁ ca bhagnaṁ
bhayena tīvreṇa vihasya vīraḥ

vṛtraḥ—Vṛtrāsura, o comandante dos demônios; *asurān*—todos os demônios; *tān*—a eles; *anugān*—seus seguidores; *manasvī*—o magnânimo; *pradhāvataḥ*—fugindo; *prekṣya*—observando; *babhāṣa*—falou; *etat*—isto; *palāyitam*—fugindo; *prekṣya*—vendo; *balam*—exército; *ca*—e; *bhagnam*—em polvorosa; *bhayena*—devido ao medo; *tīvreṇa*—intenso; *vihasya*—sorrindo; *vīraḥ*—o grande herói.

TRADUÇÃO

Vendo todo o seu exército em polvorosa e percebendo todos os asuras, mesmo aqueles com fama de grandes heróis, fugindo do campo de batalha devido ao medo intenso, Vṛtrāsura, que realmente era um herói magnânimo, sorriu e falou as seguintes palavras.

VERSO 31

कालोपपन्नां रुचिरां मनस्विनां
जगाद वाचं पुरुषप्रवीरः ।
हे विप्रचित्ते नमुचे पुलोमन्
मयानर्वञ्छम्बर मे शृणुध्वम् ॥३१॥

kālopapannāṁ rucirāṁ manasvināṁ
jagāda vācaṁ puruṣa-pravīraḥ
he vipracitte namuce puloman
mayānarvañ chambara me śṛṇudhvam

kāla-upapannām—adequadas ao tempo e à circunstância; *rucirām*—belíssimas; *manasvinām*—às grandiosas personalidades circunspectas; *jagāda*—falou; *vācam*—palavras; *puruṣa-pravīraḥ*—o herói entre os heróis, Vṛtrāsura; *he*—ó; *vipracitte*—Vipracitti; *namuce*—ó Namuci; *puloman*—ó Pulomā; *maya*—ó Maya; *anarvan*—ó Anarvā; *śambara*—ó Śambara; *me*—a mim; *śṛṇudhvam*—por favor, ouvi.

TRADUÇÃO

De acordo com sua posição e levando em consideração o tempo e as circunstâncias, Vṛtrāsura, o herói entre os heróis, falou palavras dignas de serem apreciadas por homens circunspectos. Ele conclamou os heróis dos demônios: "Ó Vipracitti! Ó Namuci! Ó Pulomā! Ó Maya, Anarvā e Śambara! Por favor, ouvi o que tenho a dizer e não fujais."

VERSO 32

जातस्य मृत्युर्ध्रुव एव सर्वतः
प्रतिक्रिया यस्य न चेह क्लृप्ता ।
लोको यशश्चाथ ततो यदि ह्यमुं
को नाम मृत्युं न वृणीत युक्तम् ॥३२॥

jātasya mṛtyur dhruva eva sarvataḥ
pratikriyā yasya na ceha klptā
loko yaśaś cātha tato yadi hy amuṁ
ko nāma mṛtyuṁ na vṛṇīta yuktam

jātasya—daquele que nasceu (todo ser vivo); *mṛtyuḥ*—morte; *dhruvaḥ*—inevitável; *eva*—na verdade; *sarvataḥ*—em qualquer parte do Universo; *pratikriyā*—invalidação; *yasya*—da qual; *na*—não; *ca*—também; *iha*—neste mundo material; *klptā*—designada; *lokaḥ*—promoção aos planetas superiores; *yaśaḥ*—reputação e glória; *ca*—e; *atha*—então; *tataḥ*—disto; *yadi*—se; *hi*—na verdade; *amum*—isto; *kaḥ*—quem; *nāma*—na verdade; *mṛtyum*—morte; *na*—não; *vṛṇīta*—aceitaria; *yuktam*—apropriada.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura disse: Todas as entidades vivas que nasceram neste mundo material morrerão. O fato é que, neste mundo, ninguém jamais encontrou algum meio de livrar-se da morte. Nem mesmo a providência deixou meios de alguém escapar dela. Nestas circunstâncias, sendo a morte inevitável, se alguém pode ganhar promoção aos sistemas planetários superiores e, então, ganhar aqui fama perpétua em conseqüência de sua morte heróica, que homem não aceitaria morte tão gloriosa?

SIGNIFICADO

Se ao morrer, alguém pode elevar-se aos sistemas planetários superiores e obter perpétua fama póstuma, quem seria tolo a ponto de recusar morte tão gloriosa? Conselho semelhante também foi dado por Kṛṣṇa a Arjuna. "Meu querido Arjuna", disse o Senhor, "não desistas de lutar. Se fores vitorioso na batalha, desfrutarás de um reino, e mesmo que morras, elevar-te-ás aos planetas celestiais". Todos devem estar prontos a morrer enquanto executam feitos gloriosos. Pessoas honrosas não devem morrer como cães e gatos.

VERSO 33

द्वौ संमताविह मृत्यू दुरापौ
यद् ब्रह्मसंधारणया जितासुः ।
कलेवरं योगरतो विजह्याद्
यदग्रणीर्वीरशयेऽनिवृत्तः ॥३३॥

dvau sammatāv iha mṛtyū durāpau
yad brahma-sandhāraṇayā jitāsuḥ
kalevaraṁ yoga-rato vijahyād
yad agraṇīr vīra-śaye 'nivṛttaḥ

dvau—duas; *sammatau*—aprovadas (pelos *śāstras* e pelas grandes personalidades); *iha*—neste mundo; *mṛtyū*—mortes; *durāpau*—extremamente raras; *yat*—as quais; *brahma-sandhāraṇayā*—com absorção no Brahman, Paramātmā ou Parabrahma, Kṛṣṇa; *jitāsuḥ*—controlando a mente e os sentidos; *kalevaram*—o corpo; *yogarataḥ*—estando ocupado na prática da *yoga; vijahyāt*—alguém pode deixar; *yat*—o qual; *agraṇīḥ*—assumindo a liderança; *vīra-śaye*—no campo de batalha; *anivṛttaḥ*—não dando as costas.

TRADUÇÃO

Existem duas maneiras de obter morte gloriosa, e ambas são muito raras. Uma delas consiste em a pessoa morrer após executar yoga mística, especialmente bhakti-yoga, através da qual podem-se controlar a mente e a força vital e morrer com o pensamento absorto na Suprema Personalidade de Deus. A segunda consiste em morrer no campo de batalha, liderando o exército e nunca dando as costas ao inimigo. Essas duas espécies de morte são recomendadas nos śāstras como gloriosas.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A batalha entre os semideuses e Vṛtrāsura."*

SIGNIFICADO

Se ao morrer, alguém pode elevar-se aos sistemas planetários superiores e obter perpétua fama póstuma, quem seria tolo a ponto de recusar morte tão gloriosa? Conselho semelhante também foi dado por Kṛṣṇa a Arjuna: "Meu querido Arjuna", disse o Senhor, "não desistas de lutar. Se fores vitorioso na batalha, desfrutarás do reino, e mesmo que morras, elevar-te-ás aos planetas celestiais." Todos devem estar prontos a morrer enquanto executam feitos gloriosos. Pessoas honrosas não devem morrer como cães e gatos.

VERSO 33

द्वौ संमताविह मृत्यू दुरापौ
यद्ब्रह्मसंधारणया जितासुः ।
कलेवरं योगरतो विजह्याद्
यदग्रणीर्वीरशयेऽनिवृत्तः ॥३३॥

dvau sammatāv iha mṛtyū durāpau
yad brahma-sandhāraṇayā jitāsuḥ
kalevaraṁ yoga-rato vijahyād
yad agraṇīr vīra-śaye 'nivṛttaḥ

dvau—duas; *sammatau*—aprovadas (pelos *śāstras* e pelas grandes personalidades); *iha*—neste mundo; *mṛtyū*—mortes; *durāpau*—extremamente raras; *yat*—as quais; *brahma-sandhāraṇayā*—com absorção no Brahman, Paramātmā ou Parabrahma, Kṛṣṇa; *jita-asuḥ*—controlando a mente e os sentidos; *kalevaram*—o corpo; *yoga-rataḥ*—estando ocupado na prática da *yoga*; *vijahyāt*—alguém pode deixar; *yat*—o qual; *agraṇīḥ*—assumindo a liderança; *vīra-śaye*—no campo de batalha; *anivṛttaḥ*—não dando as costas.

TRADUÇÃO

Existem duas maneiras de obter morte gloriosa, e ambas são muito raras. Uma delas consiste em a pessoa morrer após executar yoga mística, especialmente bhakti-yoga, através da qual podem-se controlar a mente e a força vital e morrer com o pensamento absorto na Suprema Personalidade de Deus. A segunda consiste em morrer

CAPÍTULO ONZE

As qualidades transcendentais de Vṛtrāsura

Este capítulo descreve as grandes qualidades de Vṛtrāsura. Porque os proeminentes comandantes dos demônios não seguiram o conselho de Vṛtrāsura e fugiram, este tachou-os de covardes. Falando com muita bravura, ele resolveu enfrentar sozinho os semideuses, que, ao verem a atitude de Vṛtrāsura, ficaram com tanto medo que quase chegaram a desmaiar, e Vṛtrāsura começou a calcá-los. Incapaz de tolerar este acinte, Indra, o rei dos semideuses, atirou sua maça contra Vṛtrāsura, mas Vṛtrāsura era tão valente que, sem nenhuma dificuldade, agarrou a maça com sua mão esquerda e usou-a para golpear o elefante de Indra. Recebendo o golpe desferido por Vṛtrāsura, o elefante, carregando Indra em suas costas, recuou treze metros e caiu.

Primeiramente, o rei Indra aceitara Viśvarūpa como sacerdote e, depois, matara-o. Mostrando a Indra suas atividades infames, Vṛtrāsura disse: "Se alguém é devoto do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e dEle depende em todos os aspectos, então, com certeza ostenta vitória, opulência e paz mental. Semelhante pessoa nada ambiciona nos três mundos. O Senhor Supremo é tão bondoso que mostra favor especial a esse devoto, não lhe dando opulência que dificulte o seu serviço devocional. Portanto, desejo abandonar tudo em prol do serviço ao Senhor. Quero sempre cantar as glórias do Senhor e ocupar-me em Seu serviço. Que eu me desapegue de minha família mundana e faça amizade com os devotos do Senhor. Não desejo ser promovido aos sistemas planetários superiores, nem mesmo a Dhruvaloka ou Brahmaloka, tampouco almejo tornar-me invencível dentro deste mundo material. Não preciso dessas coisas."

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
त एवं शंसतो धर्मं वचः पत्युरचेतसः ।
नैवागृह्णन्त सम्भ्रान्ताः पलायनपरा नृप ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ta evaṁ śaṁsato dharmaṁ
vacaḥ patyur acetasaḥ
naivāgṛhṇanta sambhrāntāḥ
palāyana-parā nṛpa

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *te*—eles; *evam*—assim; *śaṁsataḥ*—louvando; *dharmam*—os princípios da religião; *vacaḥ*—as palavras; *patyuḥ*—do seu mestre; *acetasaḥ*—suas mentes estando muito perturbadas; *na*—não; *eva*—na verdade; *agṛhṇanta*—aceitaram; *sambhrāntāḥ*—apavorados; *palāyana-parāḥ*—determinados a fugir; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Vṛtrāsura, o comandante dos demônios, transmitiu a seus oficiais conselhos dentro dos princípios da religião, mas os covardes comandantes demoníacos, determinados a fugir do campo de batalha, estavam tão apavorados que não puderam aceitar suas palavras.

VERSOS 2—3

विशीर्यमाणां पृतनामासुरीमसुरर्षभः ।
कालानुकूलैस्त्रिदशैः काल्यमानामनाथवत् ॥ २ ॥
दृष्ट्वातप्यत संक्रुद्ध इन्द्रशत्रुरमर्षितः ।
तान् निवार्यौजसा राजन् निर्भर्त्स्येदमुवाच ह ॥ ३ ॥

viśīryamāṇāṁ pṛtanām
āsurīm asurarṣabhaḥ
kālānukūlais tridaśaiḥ
kālyamānām anāthavat

dṛṣṭvātapyata saṅkruddha
indra-śatrur amarṣitaḥ
tān nivāryaujasā rājan
nirbhartsyedam uvāca ha

viśīryamāṇām—sendo repelido; *pṛtanām*—o exército; *āsurīm*—dos demônios; *asura-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos *asuras,* Vṛtrāsura; *kāla-anukūlaiḥ*—seguindo as circunstâncias apresentadas pelo tempo; *tri-daśaiḥ*—pelos semideuses; *kālyamānām*—sendo perseguidos; *anātha-vat*—como se ninguém estivesse ali para protegê-los; *dṛṣṭvā*—vendo; *atapyata*—sentiu dor; *saṅkruddhaḥ*—estando muito irado; *indra-śatruḥ*—Vṛtrāsura, o inimigo de Indra; *amarṣitaḥ*—incapaz de tolerar; *tān*—a eles (os semideuses); *nivārya*—interceptando; *ojasā*—com muita força; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *nirbhartsya*—censurando; *idam*—isto; *uvāca*—disse; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, os semideuses, aproveitando-se de uma oportunidade favorável apresentada pelo tempo, atacaram o exército dos demônios pela retaguarda e começaram a rechaçar os soldados demoníacos, dispersando-os como se o exército não tivesse líder. Vendo a lamentável condição de seus soldados, Vṛtrāsura, o melhor dos asuras, que era chamado de Indraśatru, o inimigo de Indra, ficou muito pesaroso. Incapaz de tolerar esses reveses, parou e censurou fortemente os semideuses, falando com muita ira as seguintes palavras.

VERSO 4

किं व उच्चरितैर्मातुर्धावद्भिः पृष्ठतो हतैः ।
न हि भीतवधः श्लाघ्यो न स्वर्ग्यः शूरमानिनाम् ॥४॥

kiṁ va uccaritair mātur
dhāvadbhiḥ pṛṣṭhato hataiḥ
na hi bhīta-vadhaḥ ślāghyo
na svargyaḥ śūra-māninām

kim—que adianta; *vaḥ*—para vós; *uccaritaiḥ*—com aqueles que são como excremento; *mātuḥ*—da mãe; *dhāvadbhiḥ*—fugindo; *pṛṣṭhataḥ*—pelas costas; *hataiḥ*—mortos; *na*—não; *hi*—decerto; *bhīta-vadhaḥ*—o extermínio de uma pessoa que está com medo; *ślāghyaḥ*—glorioso; *na*—tampouco; *svargyaḥ*—levando aos planetas celestiais; *śūra-māninām*—de pessoas que se consideram heróis.

TRADUÇÃO

Ó semideuses, estes soldados demoníacos nasceram em vão. Na verdade, eles foram expelidos dos corpos de suas mães tal qual excremento. Que adianta matar tais inimigos pelas costas enquanto eles estão fugindo de medo? Quem se considera um herói não deve matar o inimigo que está com medo de perder sua vida. Tal aniquilamento jamais é glorioso, tampouco pode favorecer que o responsável deste ato seja promovido aos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura desaprovou tanto os semideuses quanto os soldados demoníacos, porque estes corriam temendo por suas vidas e porque aqueles os estavam matando pelas costas. As ações de ambos os grupos eram abomináveis. Quando ocorre uma luta, os grupos opostos devem estar dispostos a lutar como heróis. Um herói nunca foge do campo de batalha. Ele sempre luta face a face, determinado a obter a vitória ou sacrificar sua vida no combate. Tais atos são heróicos. Porém, matar o inimigo pelas costas é inglório. Quando o inimigo dá as costas e corre temendo por sua vida, ele não deve ser morto. Esta ética é da ciência militar.

Vṛtrāsura insultou os soldados demoníacos, comparando-os ao excremento de suas mães. Tanto o excremento quanto um filho covarde são expelidos do abdômen da mãe, e Vṛtrāsura disse não haver entre eles diferença alguma. Comparação semelhante foi feita por Tulasī dāsa ao comentar que tanto o filho quanto a urina provêm do mesmo canal. Em outras palavras, tanto o sêmen quanto a urina são expelidos pelos órgãos genitais, mas o sêmen gera um filho, ao passo que a urina nada gera. Portanto, se o filho não é herói nem devoto, ele não é filho, mas é apenas urina. Igualmente, Cāṇakya Paṇḍita também diz:

ko 'rthaḥ putreṇa jātena
yo na vidvān na dhārmikaḥ
kāṇena cakṣuṣā kiṁ vā
cakṣuḥ pīḍaiva kevalam

"Que adianta um filho que não é nem glorioso nem devotado ao Senhor? Tal filho é como um olho cego, que simplesmente causa dor mas não pode ajudar a pessoa a ver."

VERSO 5

यदि वः प्रधने श्रद्धा सारं वा क्षुल्लका हृदि ।
अग्रे तिष्ठत मात्रं मे न चेद् ग्राम्यसुखे स्पृहा ॥ ५ ॥

yadi vaḥ pradhane śraddhā
sāraṁ vā kṣullakā hṛdi
agre tiṣṭhata mātraṁ me
na ced grāmya-sukhe spṛhā

yadi—se; *vaḥ*—vossa; *pradhane*—na batalha; *śraddhā*—fé; *sāram*—paciência; *vā*—ou; *kṣullakāḥ*—ó pessoas insignificantes; *hṛdi*—no âmago do coração; *agre*—em frente; *tiṣṭhata*—simplesmente permanecei; *mātram*—por um momento; *me*—a mim; *na*—não; *cet*—se; *grāmya-sukhe*—de gozo dos sentidos; *spṛhā*—desejo.

TRADUÇÃO

Ó semideuses insignificantes, se realmente tendes fé em vosso heroísmo, se tendes paciência no âmago de vossos corações e se não ambicionais o gozo dos sentidos, por favor, permanecei diante de mim por um momento.

SIGNIFICADO

Censurando os semideuses, Vṛtrāsura desafiou: "Ó semideuses, se sois heróis de verdade, permanecei diante de mim agora e tentai mostrar vosso poder. Se não desejais lutar, se temeis de perder vossas vidas, não vos matarei, pois, ao contrário de vós, não sou tão mesquinho a ponto de matar pessoas que não são heróicas nem desejam lutar. Mas, se tendes fé em vosso heroísmo, por favor, permanecei diante de mim."

VERSO 6

एवं सुरगणान् क्रुद्धो भीषयन् वपुषा रिपून् ।
व्यनदत् सुमहाप्राणो येन लोका विचेतसः ॥ ६ ॥

evaṁ sura-gaṇān kruddho
bhīṣayan vapuṣā ripūn
vyanadat sumahā-prāṇo
yena lokā vicetasaḥ

evam—assim; *sura-gaṇān*—os semideuses; *kruddhaḥ*—estando muito irado; *bhīṣayan*—aterrorizando; *vapuṣā*—com seu corpo; *ripūn*—seus inimigos; *vyanadat*—rugiu; *su-mahā-prāṇaḥ*—o poderosíssimo Vṛtrāsura; *yena*—com que; *lokāḥ*—todas as pessoas; *vicetasaḥ*—inconscientes.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Vṛtrāsura, o irado e poderosíssimo herói, atemorizou os semideuses ao exibir sua compleição física rija e corpulenta. Quando ele rugiu com uma voz retumbante, quase todas as entidades vivas desmaiaram.

VERSO 7

तेन देवगणाः सर्वे वृत्रविस्फोटनेन वै ।
निपेतुर्मूर्च्छिता भूमौ यथैवाशनिना हताः ॥ ७ ॥

tena deva-gaṇāḥ sarve
vṛtra-visphoṭanena vai
nipetur mūrcchitā bhūmau
yathaivāśaninā hatāḥ

tena—com isto; *deva-gaṇāḥ*—os semideuses; *sarve*—todos; *vṛtra-visphoṭanena*—o tumultuoso som de Vṛtrāsura; *vai*—na verdade; *nipetuḥ*—caíram; *mūrcchitāḥ*—desmaiados; *bhūmau*—no chão; *yathā*—como se; *eva*—na verdade; *aśaninā*—por um raio; *hatāḥ*—atingidos.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem Vṛtrāsura rugir tumultuosamente tal qual um leão, todos os semideuses desmaiaram e caíram ao solo, como se raios os houvessem atingido.

VERSO 8

ममर्द पद्भ्यां सुरसैन्यमातुरं
निमीलिताक्षं रणरङ्गदुर्मदः ।

गां कम्पयन्नुद्यतशूल ओजसा
नालं वनं यूथपतिर्यथोन्मदः ॥ ८ ॥

mamarda padbhyāṁ sura-sainyam āturaṁ
nimīlitākṣaṁ raṇa-raṅga-durmadaḥ
gāṁ kampayann udyata-śūla ojasā
nālaṁ vanaṁ yūtha-patir yathonmadaḥ

mamarda—esmagado; *padbhyām*—com seus pés; *sura-sainyam*—o exército dos semideuses; *āturam*—que estava com muito medo; *nimīlita-akṣam*—fechando seus olhos; *raṇa-raṅga-durmadaḥ*—arrogante no campo de batalha; *gām*—a superfície do globo; *kampayan*—fazendo com que tremesse; *udyata-śūlaḥ*—pegando do seu tridente; *ojasā*—com sua força; *nālam*—de bambus ocos; *vanam*—uma floresta; *yūtha-patiḥ*—um elefante; *yathā*—assim como; *unmadaḥ*—enlouquecido.

TRADUÇÃO

Vendo que, com medo, os semideuses fechavam seus olhos, Vṛtrāsura, pegando de seu tridente e fazendo a terra tremer sob o peso de sua grande força, esmagou os semideuses sob seus pés no campo de batalha, da mesma maneira que, na floresta, um elefante enlouquecido esmaga bambus ocos.

VERSO 9

विलोक्य तं वज्रधरोऽत्यमर्षितः
स्वशत्रवेऽभिद्रवते महागदाम् ।
चिक्षेप तामापततीं सुदुःसहां
जग्राह वामेन करेण लीलया ॥ ९ ॥

vilokya taṁ vajra-dharo 'tyamarṣitaḥ
sva-śatrave 'bhidravate mahā-gadām
cikṣepa tām āpatatīṁ suduḥsahāṁ
jagrāha vāmena kareṇa līlayā

vilokya—vendo; *tam*—a ele (Vṛtrāsura); *vajra-dharaḥ*—o portador do raio (rei Indra); *ati*—muito; *amarṣitaḥ*—exasperado; *sva*—sua

própria; *śatrave*—em direção ao inimigo; *abhidravate*—correndo; *mahā-gadām*—uma poderosíssima maça; *cikṣepa*—atirou; *tām*—aquela (maça); *āpatatīm*—voando em direção a ele; *su-duḥsahām*—muito difícil de ser debelada; *jagrāha*—agarrou; *vāmena*—com sua esquerda; *kareṇa*—mão; *līlayā*—mui facilmente.

TRADUÇÃO

Vendo a disposição de Vṛtrāsura, Indra, o rei dos céus, exasperou-se e atirou nele uma de suas grandes maças, cuja ação é extremamente difícil de ser anulada. Contudo, quando a maça dirigia-se a ele, Vṛtrāsura não teve nenhuma dificuldade de agarrá-la com sua mão esquerda.

VERSO 10

स इन्द्रशत्रुः कुपितो भृशं तया
महेन्द्रवाहं गदयोरुविक्रमः ।
जघान कुम्भस्थल उन्नदन् मृधे
तत्कर्म सर्वे समपूजयन्नृप ॥१०॥

sa indra-śatruḥ kupito bhṛśaṁ tayā
mahendra-vāhaṁ gadayoru-vikramaḥ
jaghāna kumbha-sthala unnadan mṛdhe
tat karma sarve samapūjayan nṛpa

saḥ—esse; *indra-śatruḥ*—Vṛtrāsura; *kupitaḥ*—estando irado; *bhṛśam*—muito; *tayā*—nisto; *mahendra-vāham*—o elefante que é o carregador de Indra; *gadayā*—com aquela maça; *uru-vikramaḥ*—que é famoso por sua grande força; *jaghāna*—golpeou; *kumbha-sthale*—na cabeça; *unnadan*—rugindo alto; *mṛdhe*—naquela luta; *tat karma*—naquela ação (de golpear a cabeça do elefante de Indra com a maça que estava em sua mão esquerda); *sarve*—todos os soldados (de ambas as facções); *samapūjayan*—glorificaram; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, o poderoso Vṛtrāsura, o inimigo do rei Indra, cheio de ira e fazendo um som estrondoso no campo de batalha, golpeou com aquela maça a cabeça do elefante de Indra. Por este ato heróico, os soldados de ambas as facções glorificaram-no.

VERSO 11

ऐरावतो वृत्रगदाभिमृष्टो
विघूर्णितोऽद्रिः कुलिशाहतो यथा ।
अपासरद् भिन्नमुखः सहेन्द्रो
मुञ्चन्नसृक् सप्तधनुर्भृशार्तः ॥११॥

airāvato vṛtra-gadābhimṛṣṭo
vighūrṇito 'driḥ kuliśāhato yathā
apāsarad bhinna-mukhaḥ sahendro
muñcann asṛk sapta-dhanur bhṛśārtaḥ

airāvataḥ—Airāvata, o elefante do rei Indra; *vṛtra-gadā-abhimṛṣṭaḥ*—golpeado pela maça que estava na mão de Vṛtrāsura; *vighūrṇitaḥ*—abalada; *adriḥ*—uma montanha; *kuliśa*—por um raio; *āhataḥ*—golpeado; *yathā*—assim como; *apāsarat*—foi arremessado para trás; *bhinna-mukhaḥ*—tendo a boca machucada; *saha-indraḥ*—com o rei Indra; *muñcan*—cuspindo; *asṛk*—sangue; *sapta-dhanuḥ*—uma distância medida por sete arcos (aproximadamente treze metros); *bhṛśa*—mui severamente; *ārtaḥ*—afligido.

TRADUÇÃO

Golpeado pela maça que estava no poder de Vṛtrāsura, o elefante Airāvata parecia uma montanha ao ser atingida por um raio, e, sentindo muita dor e cuspindo o sangue acumulado em sua boca machucada, recuou treze metros. Em grande aflição e levando Indra em suas costas, o elefante caiu.

VERSO 12

न सन्नवाहाय विषण्णचेतसे
प्रायुङ्क्त भूयः स गदां महात्मा ।
इन्द्रोऽमृतस्यन्दिकराभिमर्श-
वीतव्यथक्षतवाहोऽवतस्थे ॥१२॥

na sanna-vāhāya viṣaṇṇa-cetase
prāyuṅkta bhūyaḥ sa gadāṁ mahātmā
indro 'mṛta-syandi-karābhimarśa-
vīta-vyatha-kṣata-vāho 'vatasthe

na—não; *sanna*—fatigado; *vāhāya*—a ele cujo carregador; *viṣaṇṇa-cetase*—melancólico no âmago de seu coração; *prāyuṅkta*—usou; *bhūyaḥ*—novamente; *saḥ*—ele (Vṛtrāsura); *gadām*—a maça; *mahā-ātmā*—a grande alma (que deixou de atacar Indra com a maça quando viu este taciturno e pesaroso); *indraḥ*—Indra; *amṛta-syandi-kara*—de sua mão, que produz néctar; *abhimarśa*—pelo contato; *vīta*—foi aliviado; *vyatha*—das dores; *kṣata*—e lesões; *vāhaḥ*—cujo elefante carregador; *avatasthe*—permaneceu ali.

TRADUÇÃO

Ao ver o elefante carregador tão fatigado e ferido e ao ver que Indra ficara taciturno porque seu carregador fora atingido daquela maneira, a grande alma Vṛtrāsura, seguindo os princípios religiosos, não voltou a atacar Indra com a maça. Aproveitando dessa oportunidade, Indra tocou o elefante com sua mão produtora de néctar, aliviando, assim, a dor do animal e curando-lhe as lesões. Em silêncio, o elefante e Indra levantaram-se, então.

VERSO 13

स तं नृपेन्द्राहवकाम्यया रिपुं
वज्रायुधं भ्रातृहणं विलोक्य ।
स्मरंश्च तत्कर्म नृशंसमंहः
शोकेन मोहेन हसञ्जगाद ॥१३॥

sa taṁ nṛpendrāhava-kāmyayā ripuṁ
vajrāyudhaṁ bhrātṛ-haṇaṁ vilokya
smaraṁś ca tat-karma nṛ-śaṁsam aṁhaḥ
śokena mohena hasañ jagāda

saḥ—ele (Vṛtrāsura); *tam*—a ele (o rei dos céus, Indra); *nṛpa-indra*—ó rei Parīkṣit; *āhava-kāmyayā*—com desejo de lutar; *ripum*—seu inimigo; *vajra-āyudham*—cuja arma era o raio (feito com os ossos de Dadhīci); *bhrātṛ-haṇam*—que era o matador de seu irmão; *vilokya*—vendo; *smaran*—relembrando; *ca*—e; *tat-karma*—suas atividades; *nṛ-śaṁsam*—cruéis; *aṁhaḥ*—um grande pecado; *śokena*—com lamentações; *mohena*—perplexo; *hasan*—rindo; *jagāda*—disse.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando o grande herói Vṛtrāsura viu que Indra, seu inimigo e matador de seu irmão, estava disposto a lutar e permanecia diante dele segurando o raio em sua mão, Vṛtrāsura lembrou-se da crueldade com que Indra matara seu irmão. Relembrando as atividades perversas de Indra, caiu em lamentações e confusão. Rindo com sarcasmo, falou as seguintes palavras.

VERSO 14

श्रीवृत्र उवाच
दिष्ट्या भवान् मे समवस्थितो रिपु-
र्यो ब्रह्महा गुरुहा भ्रातृहा च ।
दिष्ट्यानृणोऽद्याहमसत्तम त्वया
मच्छूलनिर्भिन्नदृषद्धृदाचिरात् ॥१४॥

śrī-vṛtra uvāca
diṣṭyā bhavān me samavasthito ripur
yo brahma-hā guru-hā bhrātṛ-hā ca
diṣṭyānṛṇo 'dyāham asattama tvayā
mac-chūla-nirbhinna-dṛṣad-dhṛdācirāt

śrī-vṛtraḥ uvāca—o grande herói Vṛtrāsura disse; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *bhavān*—Vossa Onipotência; *me*—a mim; *samavasthitaḥ*—situado (em frente); *ripuḥ*—meu inimigo; *yaḥ*—quem; *brahma-hā*—o que mata um *brāhmaṇa; guru-hā*—o que mata o seu *guru; bhrātṛ-hā*—o que causou a morte do meu irmão; *ca*—também; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *anṛṇaḥ*—livre da dívida (para com meu irmão); *adya*—hoje; *aham*—eu; *asat-tama*—ó pessoa das mais abomináveis; *tvayā*—a ti; *mat-śūla*—com meu tridente; *nirbhinna*—sendo trespassado; *dṛṣat*—de pedra; *hṛdā*—cujo coração; *acirāt*—bem logo.

TRADUÇÃO

Śrī Vṛtrāsura disse: Aquele que matou um brāhmaṇa, aquele que matou o seu mestre espiritual — na verdade, aquele que matou meu irmão — agora, por boa fortuna, está face a face comigo, como meu inimigo. Ó criatura das mais abomináveis, quando eu trespassar teu coração de pedra com meu tridente, livrar-me-ei da dívida que tenho para com meu irmão.

VERSO 15

यो नोऽग्रजस्यात्मविदो द्विजाते-
गुरोरपापस्य च दीक्षितस्य ।
विश्रभ्य खड्गेन शिरांस्यवृश्चत्
पशोरिवाकरुणः स्वर्गकामः ॥१५॥

yo no 'grajasyātma-vido dvijāter
guror apāpasya ca dīkṣitasya
viśrabhya khaḍgena śirāṁsy avṛścat
paśor ivākaruṇaḥ svarga-kāmaḥ

yaḥ—aquele que; *naḥ*—nosso; *agra-jasya*—do irmão mais velho; *ātma-vidaḥ*—que era plenamente auto-realizado; *dvi-jāteḥ*—um *brāhmaṇa* qualificado; *guroḥ*—teu mestre espiritual; *apāpasya*—livre de todas as atividades pecaminosas; *ca*—também; *dīkṣitasya*—apontado como iniciador do teu *yajña; viśrabhya*—em confiança; *khaḍgena*—por tua espada; *śirāṁsi*—as cabeças; *avṛścat*—decepadas; *paśoḥ*—de um animal; *iva*—como; *akaruṇaḥ*—sem misericórdia; *svarga-kāmaḥ*—desejando os planetas celestiais.

TRADUÇÃO

Somente com o propósito de viver nos planetas celestiais foi que mataste meu irmão mais velho — um brāhmaṇa auto-realizado, impecável e qualificado, que fora designado teu sacerdote principal. Ele era teu mestre espiritual, porém, embora lhe confiasses a realização de teu sacrifício, mais tarde, não mostraste nenhuma misericórdia ao decepar suas cabeças do mesmo modo que uma pessoa abate um animal.

VERSO 16

श्रीह्रीदयाकीर्तिभिरुज्झितं त्वां
स्वकर्मणा पुरुषादैश्च गर्ह्यम् ।
कृच्छ्रेण मच्छूलविभिन्नदेह-
मस्पृष्टवह्निं समदन्ति गृध्राः ॥१६॥

śrī-hrī-dayā-kīrtibhir ujjhitaṁ tvāṁ
sva-karmaṇā puruṣādaiś ca garhyam
kṛcchreṇa mac-chūla-vibhinna-deham
aspṛṣṭa-vahniṁ samadanti gṛdhrāḥ

śrī—opulência ou beleza; *hrī*—decência; *dayā*—misericórdia; *kīrtibhiḥ*—e glória; *ujjhitam*—desprovido de; *tvām*—tu; *sva-karmaṇā*—por tuas próprias atividades; *puruṣa-adaiḥ*—pelos Rākṣasas (canibais); *ca*—e; *garhyam*—digno de ser condenado; *kṛcchreṇa*—com grande dificuldade; *mat-śūla*—pelo meu tridente; *vibhinna*—trespassado; *deham*—teu corpo; *aspṛṣṭa-vahnim*—não tocado sequer pelo fogo; *samadanti*—comerão; *gṛdhrāḥ*—os abutres.

TRADUÇÃO

Indra, és desprovido de toda a decência, misericórdia, glória e boa fortuna. Como, devido às reações de tuas atividades fruitivas, estás destituído dessas boas qualidades, mereces inclusive ser condenado pelos canibais [Rākṣasas]. Agora, trespassarei o teu corpo com meu tridente, e depois de morreres contorcendo-te de dores, nem mesmo o fogo te tocará; somente os abutres terão coragem de comer o teu corpo.

VERSO 17

अन्येऽनु ये त्वेह नृशंसमज्ञा
यदुद्यतास्त्राः प्रहरन्ति मह्यम् ।
तैर्भूतनाथान् सगणान् निशात-
त्रिशूलनिर्भिन्नगलैर्यजामि ॥१७॥

anye 'nu ye tveha nṛ-śaṁsam ajñā
yad udyatāstrāḥ praharanti mahyam
tair bhūta-nāthān sagaṇān niśāta-
triśūla-nirbhinna-galair yajāmi

anye—outros; *anu*—seguem; *ye*—quem; *tvā*—a ti; *iha*—a este respeito; *nṛ-śaṁsam*—muito cruel; *ajñāḥ*—pessoas que não conhecem o meu poder; *yat*—se; *udyata-astrāḥ*—com suas espadas em riste; *praharanti*—atacarem; *mahyam*—a mim; *taiḥ*—com aquelas; *bhūta-nāthān*—a líderes dos fantasmas, tais como Bhairava; *sa-gaṇān*—com suas hostes; *niśāta*—afiado; *tri-śūla*—pelo tridente; *nirbhinna*—separados ou trespassados; *galaiḥ*—tendo os seus pescoços; *yajāmi*—oferecerei em sacrifício.

TRADUÇÃO

És cruel por natureza. Se os outros semideuses, desconhecendo o meu poder, seguirem-te e atacarem-me com suas armas em riste, decepar-lhes-ei as cabeças com este tridente afiado. Com aquelas cabeças, executarei um sacrifício a Bhairava e aos outros líderes dos fantasmas, juntamente com suas hostes.

VERSO 18

अथो हरे मे कुलिशेन वीर
हर्ता प्रमथ्यैव शिरो यदीह ।
तत्रानृणो भूतबलिं विधाय
मनस्विनां पादरजः प्रपत्स्ये ॥१८॥

atho hare me kuliśena vīra
hartā pramathyaiva śiro yadīha
tatrānṛṇo bhūta-baliṁ vidhāya
manasvināṁ pāda-rajaḥ prapatsye

atho—caso contrário; *hare*—ó rei Indra; *me*—de mim; *kuliśena*—com teu raio; *vīra*—ó grande herói; *hartā*—deceпares; *pramathya*—destruindo meu exército; *eva*—decerto; *śiraḥ*—cabeça; *yadi*—se; *iha*—nesta batalha; *tatra*—neste caso; *anṛṇaḥ*—livre de minhas dívidas contraídas neste mundo material; *bhūta-balim*—um presente

para todas as entidades vivas; *vidhāya*—arranjando; *manasvinām*—de grandes sábios como Nārada Muni; *pāda-rajaḥ*—a poeira dos pés de lótus; *prapatsye*—alcançarei.

TRADUÇÃO

Mas se, nesta batalha, decepares minha cabeça com teu raio e matares meus soldados, ó Indra, ó grande herói, sentirei imenso prazer em oferecer o meu corpo às outras entidades vivas [tais como os chacais e os abutres]. Assim, terei cumprido minhas obrigações com relação ao meu karma, e minha fortuna será receber a poeira dos pés de lótus de grandes devotos como Nārada Muni.

SIGNIFICADO

Śrī Narottama dāsa Thākura canta:

ei chaya gosāñi yāra, mui tāra dāsa
tāṅ' sabāra pada-reṇu mora pañca-grāsa

"Sou um servo dos seis Gosvāmīs, e a poeira dos seus pés de lótus fornece as cinco espécies de alimento de que preciso." O vaiṣṇava sempre deseja a poeira dos pés de lótus dos *ācāryas* e vaiṣṇavas predecessores. Vṛtrāsura estava certo de que Indra matá-lo-ia na batalha, porque era este o desejo do Senhor Viṣṇu. Ele estava preparado para a morte, pois sabia que, após a morte, estava destinado a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Alcança este grande destino quem é agraciado por um vaiṣṇava. *Chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* ninguém jamais voltou ao Supremo sem ser favorecido por um vaiṣṇava. Neste verso, portanto, encontramos as palavras *manasvināṁ pāda-rajaḥ prapatsye:* "Receberei a poeira dos pés de lótus de grandes devotos." A palavra *manasvinām* refere-se aos grandes devotos que vivem pensando em Kṛṣṇa. Sempre pacíficos, pensam em Kṛṣṇa, e portanto, são chamados *dhīra.* O melhor exemplo dessa espécie de devoto é Nārada Muni. Se alguém recebe a poeira dos pés de lótus de um *manasvī,* um grande devoto, na certa volta ao lar, volta ao Supremo.

VERSO 19

सुरेश कस्मान्न हिनोषि वज्रं
पुरः स्थिते वैरिणि मय्यमोघम् ।

मा संशयिष्ठा न गदेव वज्रः
स्यान्निष्फलः कृपणार्थेव याच्ञा ॥१९॥

sureśa kasmān na hinoṣi vajraṁ
puraḥ sthite vairiṇi mayy amogham
mā saṁśayiṣṭhā na gadeva vajraḥ
syān niṣphalaḥ kṛpaṇārtheva yācñā

sura-īśa—ó rei dos semideuses; *kasmāt*—por que; *na*—não; *hinoṣi*—arremessas; *vajram*—o raio; *puraḥ sthite*—postado diante; *vairiṇi*—teu inimigo; *mayi*—em mim; *amogham*—que é infalível (o teu raio); *mā*—não; *saṁśayiṣṭhāḥ*—duvides; *na*—não; *gadā iva*—como a maça; *vajraḥ*—o raio; *syāt*—pode ser; *niṣphalaḥ*—sem nenhum resultado; *kṛpaṇa*—de um miserável; *arthā*—para dinheiro; *iva*—como; *yācñā*—um pedido.

TRADUÇÃO

Ó rei dos semideuses, uma vez que eu, teu inimigo, estou postado diante de ti, por que não arremessas teu raio contra mim? Muito embora o ataque em que arrojaste tua maça contra mim tenha sido tão inútil como o pedido que um miserável faz, tentando obter dinheiro, por sua vez, o raio que carregas não será inútil. Não precisas ter dúvidas quanto a isto.

SIGNIFICADO

Quando o rei Indra arremessou sua maça contra Vṛtrāsura, este agarrou-a com sua mão esquerda e revidou, usando-a para golpear a cabeça do elefante de Indra. Assim, o ataque de Indra foi um verdadeiro fiasco. Na verdade, o elefante de Indra foi ferido e forçado a recuar treze metros. Portanto, muito embora Indra dispusesse do raio que deveria arrojar contra Vṛtrāsura, estava indeciso, pensando que o raio também poderia falhar. Vṛtrāsura, entretanto, sendo um vaiṣṇava, assegurou a Indra que o raio não falharia, pois Vṛtrāsura sabia que o mesmo fora preparado de acordo com as instruções do Senhor Viṣṇu. Embora Indra tivesse dúvidas porque não podia entender que a ordem do Senhor Viṣṇu jamais falha, Vṛtrāsura compreendeu o propósito com que o Senhor Viṣṇu agia. Vṛtrāsura ansiava por ser morto pelo raio fabricado de acordo com as

instruções do Senhor Viṣṇu porque estava seguro de que então voltaria ao lar, voltaria ao Supremo. Ele simplesmente esperava a oportunidade de o raio ser disparado. Com efeito, foi por isso que Vṛtrāsura disse a Indra: "Se quiseres matar-me, uma vez que sou teu inimigo, aproveita-te desta oportunidade e mata-me. Conquistarás a vitória, e eu voltarei ao Supremo. Teu feito beneficiará tanto a mim quanto a ti. Age logo."

VERSO 20

नन्वेष वज्रस्तव शक्र तेजसा
हरेर्दधीचेस्तपसा च तेजितः ।
तेनैव शत्रुं जहि विष्णुयन्त्रितो
यतो हरिर्विजयः श्रीर्गुणास्ततः ॥२०॥

nanv eṣa vajras tava śakra tejasā
harer dadhīces tapasā ca tejitaḥ
tenaiva śatruṁ jahi viṣṇu-yantrito
yato harir vijayaḥ śrīr guṇās tataḥ

nanu—decerto; *eṣaḥ*—este; *vajraḥ*—raio; *tava*—teu; *śakra*—ó Indra; *tejasā*—do poder; *hareḥ*—do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *dadhīceḥ*—de Dadhīci; *tapasā*—das austeridades; *ca*—bem como; *tejitaḥ*—revestido; *tena*—com isto; *eva*—na certa; *śatrum*—teu inimigo; *jahi*—matarás; *viṣṇu-yantritaḥ*—a mandado do Senhor Viṣṇu; *yataḥ*—onde; *hariḥ*—Senhor Viṣṇu; *vijayaḥ*—vitória; *śrīḥ*—opulência; *guṇāḥ*—e outras boas qualidades; *tataḥ*—ali presentes.

TRADUÇÃO

Ó Indra, rei dos céus, o raio que carregas para matar-me foi revestido do poder do Senhor Viṣṇu e da força das austeridades de Dadhīci. Como vieste aqui para matar-me de acordo com as ordens do Senhor Viṣṇu, não há dúvida de que serei morto quando disparares o teu raio. O Senhor Viṣṇu aliou-se a ti. Portanto, tua vitória, opulência e todas as boas qualidades estão garantidas.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura não somente assegurou ao rei Indra que o raio era invencível, como também incentivou Indra a usá-lo contra ele o mais rápido possível. Vṛtrāsura ansiava por morrer em conseqüência ao golpe do raio enviado pelo Senhor Viṣṇu para que pudesse imediatamente retornar ao lar, retornar ao Supremo. Arremessando o raio, Indra obteria a vitória e desfrutaria dos planetas celestiais, permanecendo no mundo material para submeter-se a repetidos nascimentos e mortes. Indra queria sair ganhando de Vṛtrāsura e, por conseguinte, tornar-se feliz, porém, com isso, não alcançaria verdadeira felicidade. Os planetas celestiais ficam logo abaixo de Brahmaloka, mas, como afirma o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna:* mesmo que alguém alcance Brahmaloka, ainda assim tem que repetidas vezes despencar rumo aos sistemas planetários inferiores. Contudo, quem volta ao Supremo jamais retorna a este mundo material. Ao matar Vṛtrāsura, Indra não conseguiria verdadeira vitória, senão que permaneceria no mundo material. Vṛtrāsura, entretanto, iria ao mundo espiritual. Portanto, a vitória estava reservada a Vṛtrāsura e não a Indra.

VERSO 21

अहं समाधाय मनो यथाह नः
सङ्कर्षणस्तच्चरणारविन्दे ।
त्वद्वज्ररंहोलुलितग्राम्यपाशो
गतिं मुनेर्याम्यपविद्धलोकः ॥२१॥

aham samādhāya mano yathāha naḥ
saṅkarṣaṇas tac-caraṇāravinde
tvad-vajra-raṁho-lulita-grāmya-pāśo
gatiṁ muner yāmy apaviddha-lokaḥ

aham—eu; *samādhāya*—fixando com determinação; *manaḥ*—a mente; *yathā*—assim como; *āha*—disse; *naḥ*—nosso; *saṅkarṣaṇaḥ*—Senhor Saṅkarṣaṇa; *tat-caraṇa-aravinde*—aos Seus pés de lótus; *tvat-vajra*—do teu raio; *raṁhaḥ*—pela força; *lulita*—rompida; *grāmya*—do apego material; *pāśaḥ*—a corda; *gatim*—o destino; *muneḥ*—de Nārada Muni e de outros devotos; *yāmi*—alcançarei; *apaviddha*—abandonando; *lokaḥ*—este mundo material (onde se desejam todas as espécies de coisas impermanentes).

TRADUÇÃO

Pela força do teu raio, livrar-me-ei do cativeiro material e abandonarei este corpo e este mundo de desejos materiais. Fixando minha mente nos pés de lótus do Senhor Saṅkarṣaṇa, alcançarei o destino de grandes sábios tais como Nārada Muni, conforme disse o Senhor Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

As palavras *ahaṁ samādhāya manaḥ* indicam que, na hora da morte, o dever mais importante é concentrar a mente. Se alguém conseguir fixar sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, Viṣṇu, Saṅkarṣaṇa ou de qualquer outra *mūrti* de Viṣṇu, sua vida será exitosa. Para ser morto enquanto fixava sua mente nos pés de lótus de Saṅkarṣaṇa, Vṛtrāsura pediu a Indra que disparasse seu *vajra,* ou raio. Ele estava destinado a ser morto pelo raio dado pelo Senhor Viṣṇu; não havia possibilidade de ele falhar. Portanto, Vṛtrāsura pediu que Indra disparasse o raio imediatamente, e preparou-se, fixando sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. O devoto sempre está disposto a abandonar seu corpo material, que aqui é descrito como *grāmya-pāśa,* a corda do apego material. Não há nada de bom no corpo; ele é simplesmente a causa do cativeiro no mundo material. É lamentável que, muito embora o corpo esteja destinado à destruição, os tolos e patifes depositem toda a sua fé no corpo e jamais se interessem em voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 22

पुंसां किलैकान्तधियां स्वकानां
याः सम्पदो दिवि भूमौ रसायाम् ।
न राति यद् द्वेष उद्वेग आधि-
र्मदः कलिर्व्यसनं संप्रयासः ॥२२॥

puṁsāṁ kilaikānta-dhiyāṁ svakānāṁ
yāḥ sampado divi bhūmau rasāyām

na rāti yad dveṣa udvega ādhir
madaḥ kalir vyasanaṁ samprayāsaḥ

puṁsām—as pessoas; *kila*—decerto; *ekānta-dhiyām*—que são avançadas em consciência espiritual; *svakānām*—a quem a Suprema Personalidade de Deus reconhece como pertencentes a Ele; *yāḥ*—as quais; *sampadaḥ*—opulência; *divi*—nos sistemas planetários superiores; *bhūmau*—nos sistemas planetários intermediários; *rasāyām*—e nos sistemas planetários inferiores; *na*—não; *rāti*—concede; *yat*—da qual; *dveṣaḥ*—inveja; *udvegaḥ*—ansiedade; *ādhiḥ*—agitação mental; *madaḥ*—orgulho; *kaliḥ*—desavença; *vyasanam*—aflição devido à perda; *samprayāsaḥ*—grande esforço.

TRADUÇÃO

Aqueles que se rendem plenamente aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e vivem pensando nesses pés de lótus são aceitos e reconhecidos pelo Senhor como Seus próprios assistentes ou servos pessoais. O Senhor jamais concede a esses servos as brilhantes opulências dos sistemas planetários, superior, inferior ou intermediário existentes neste mundo material. Quando alguém possui opulência em qualquer uma dessas três partes do Universo, suas posses naturalmente alimentam inimizades, ansiedades, agitação mental, orgulho e beligerância. Assim, ele tem que submeter-se a muitos esforços para incrementar e manter suas posses, e sofre grande infelicidade ao perdê-las.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz:

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"Na medida em que os devotos se rendem a Mim, Eu os recompenso na devida proporção. Ó filho de Pṛthā, em qualquer circunstância, todos seguem o caminho que Eu tracei." Tanto Indra quanto Vṛtrāsura com certeza eram devotos do Senhor, embora Indra tivesse recebido de Viṣṇu instruções para matar Vṛtrāsura. O Senhor

foi de fato mais favorável a Vṛtrāsura porque, após ser morto pelo raio de Indra, Vṛtrāsura voltaria ao Supremo, ao passo que o vitorioso Indra ficaria apodrecendo neste mundo material. Porque ambos eram devotos, o Senhor concedeu as respectivas bênçãos que eles desejavam. Vṛtrāsura jamais desejou posses materiais, pois conhecia muito bem a natureza dessas posses. Para acumular posses materiais, a pessoa deve trabalhar mui arduamente, e, ao obtê-las, cria muitos inimigos, pois este mundo material sempre está cheio de rivalidades. Se alguém se torna rico, seus inimigos ou parentes passam a sentir inveja. Portanto, aos *ekānta-bhaktas,* devotos imaculados, Kṛṣṇa jamais lhes concede posses materiais. O devoto, às vezes, precisa de algumas posses materiais para pregar, mas as posses do pregador não são como as do *karmī.* As posses de um *karmī* são obtidas como resultado do *karma,* mas as de um devoto são providenciadas pela Suprema Personalidade de Deus simplesmente para facilitar suas atividades devocionais. Porque o devoto nunca usa posses materiais para algum propósito que não seja a prestação de serviço ao Senhor, as posses do devoto não são comparadas às de um *karmī.*

VERSO 23

त्रैवर्गिकायासविघातमस्मत्-
पतिर्विधत्ते पुरुषस्य शक्र ।
ततोऽनुमेयो भगवत्प्रसादो
यो दुर्लभोऽकिञ्चनगोचरोऽन्यैः ॥२३॥

trai-vargikāyāsa-vighātam asmat-
patir vidhatte puruṣasya śakra
tato 'numeyo bhagavat-prasādo
yo durlabho 'kiñcana-gocaro 'nyaiḥ

trai-vargika—para os três objetivos, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *āyāsa*—do esforço; *vighātam*—ruína; *asmat*—nosso; *patiḥ*—Senhor; *vidhatte*—realiza; *puruṣasya*—de um devoto; *śakra*—ó Indra; *tataḥ*—através disto; *anumeyaḥ*—deduz-se; *bhagavat-prasādaḥ*—a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus; *yaḥ*—a qual; *durlabhaḥ*—muito

difícil de obter; *akiñcana-gocaraḥ*—acessível aos devotos imaculados; *anyaiḥ*—por outros, que aspiram à felicidade material.

TRADUÇÃO

Nosso Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, proíbe a Seus devotos buscarem inutilmente religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Ó Indra, pode-se, então, concluir quão bondoso é o Senhor. Tal misericórdia é acessível somente aos devotos imaculados, e não a pessoas que aspiram ganhos materiais.

SIGNIFICADO

Existem quatro objetivos na vida humana — a saber, religiosidade (*dharma*), desenvolvimento econômico (*artha*), gozo dos sentidos (*kāma*) e ficar livre (*mokṣa*) do cativeiro da existência material. As pessoas geralmente aspiram à religiosidade, ao desenvolvimento econômico e ao gozo dos sentidos, mas o devoto não tem outro desejo além de servir à Suprema Personalidade de Deus tanto nesta vida quanto na próxima. A misericórdia especial para o devoto puro é que o Senhor lhe poupa o árduo trabalho de buscar os frutos da religião, do desenvolvimento econômico e do gozo dos sentidos. É claro que, se alguém quer esses benefícios, o Senhor certamente lhos concede. Indra, por exemplo, embora fosse um devoto, não estava muito interessado em libertar-se do cativeiro material; ao contrário, desejava o gozo dos sentidos e um padrão superior de felicidade material nos planetas celestiais. Vṛtrāsura, entretanto, sendo um devoto imaculado, desejava apenas servir à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor fez arranjos para que ele voltasse ao Supremo depois que o seu cativeiro corpóreo fosse destruído por Indra. Vṛtrāsura pediu a Indra que disparasse o seu raio contra ele o mais rápido possível para que tanto ele quanto Indra recebessem seus respectivos benefícios, proporcionais ao avanço empreendido em serviço devocional.

VERSO 24

अहं हरे तव पादैकमूल-
दासानुदासो भवितास्मि भूयः ।
मनः स्मरेतासुपतेर्गुणांस्ते
गृणीत वाक् कर्म करोतु कायः ॥२४॥

ahaṁ hare tava pādaika-mūla-
dāsānudāso bhavitāsmi bhūyaḥ
manaḥ smaretāsu-pater guṇāṁs te
gṛṇīta vāk karma karotu kāyaḥ

aham—eu; *hare*—ó meu Senhor; *tava*—de Vossa Onipotência; *pāda-eka-mūla*—cujo único refúgio são os pés de lótus; *dāsa-anudāsaḥ*—o servo do Vosso servo; *bhavitāsmi*—acaso me tornarei; *bhūyaḥ*—outra vez; *manaḥ*—minha mente; *smareta*—possa lembrar-se; *asu-pateḥ*—do Senhor da minha vida; *guṇān*—os atributos; *te*—de Vossa Onipotência; *gṛṇīta*—possam cantar; *vāk*—minhas palavras; *karma*—atividades de prestar serviço a Vós; *karotu*—possa executar; *kāyaḥ*—meu corpo.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, acaso serei capaz de novamente ser um servo de Vossos servos eternos que encontram refúgio somente aos Vossos pés de lótus? Ó Senhor de minha vida, será que ainda concedeis a permissão de que eu volte a tornar-me servo deles para que a minha mente possa sempre pensar em Vossos atributos transcendentais, minhas palavras sempre glorifiquem esses atributos e meu corpo sempre se ocupe em prestar serviço amoroso à Vossa Onipotência?

SIGNIFICADO

Este verso dá a essência da vida devocional. A pessoa deve primeiro tornar-se servo do servo do servo do Senhor (*dāsānudāsa*). Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou, e também mostrou através de Seu próprio exemplo, que a entidade viva deve sempre desejar ser servo do servo do servo de Kṛṣṇa, o mantenedor das *gopīs* (*gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Isto quer dizer que se deve aceitar um mestre espiritual que é da sucessão discipular e é servo do servo do Senhor. Sob sua orientação, devem-se ocupar as três propriedades, ou seja, o corpo, a mente e as palavras. O corpo deve-se ocupar em atividades físicas designadas pelo mestre; a mente

deve pensar incessantemente em Kṛṣṇa; as palavras devem ser utilizadas em pregar as glórias do Senhor. Quem adota essas ocupações do serviço amoroso ao Senhor viverá exitosamente.

VERSO 25

न नाकपृष्ठं न च पारमेष्ठ्यं
न सार्वभौमं न रसाधिपत्यम् ।
न योगसिद्धीरपुनर्भवं वा
समञ्जस त्वा विरहय्य काङ्क्षे ॥२५॥

na nāka-pṛṣṭhaṁ na ca pārameṣṭhyaṁ
na sārva-bhaumaṁ na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā
samañjasa tvā virahayya kāṅkṣe

na—não; *nāka-pṛṣṭham*—os planetas celestiais ou Dhruvaloka; *na*—nem; *ca*—também; *pārameṣṭhyam*—o planeta no qual reside o Senhor Brahmā; *na*—nem; *sārva-bhaumam*—soberania sobre todo o sistema planetário terrestre; *na*—nem; *rasā-ādhipatyam*—soberania sobre os sistemas planetários inferiores; *na*—nem; *yoga-siddhīḥ*—oito espécies de poderes místicos ióguicos (*aṇimā, laghimā, mahimā,* etc.); *apunaḥ-bhavam*—ficar eximido de renascer num corpo material; *vā*—ou; *samañjasa*—ó fonte de todas oportunidades; *tvā*—Vós; *virahayya*—estando separado de; *kāṅkṣe*—eu desejo.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, fonte de todas as oportunidades, não desejo desfrutar em Dhruvaloka, nos planetas celestiais nem no planeta onde reside o Senhor Brahmā, tampouco quero ser o governante supremo de todos os planetas terrestres ou dos sistemas planetários inferiores. Não desejo ser o mestre dos poderes da yoga mística, nem quero liberação se me vir forçado a abandonar Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

O devoto puro jamais deseja vantagens materiais ao prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Como se afirma no verso anterior (*dāsānudāso bhavitāsmi*), o devoto puro deseja apenas

ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor em constante associação com o Senhor e Seus associados eternos. Como confirma Narottama dāsa Ṭhākura:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa
janame janame haya, ei abhilāṣa

O único objetivo de um devoto puro e imaculado é servir ao Senhor e aos servos de Seus servos ao mesmo tempo em que está na companhia dos devotos.

VERSO 26

अजातपक्षा इव मातरं खगाः
स्तन्यं यथा वत्सतराः क्षुधार्ताः ।
प्रियं प्रियेव व्युषितं विषण्णा
मनोऽरविन्दाक्ष दिदृक्षते त्वाम् ॥२६॥

ajāta-pakṣā iva mātaraṁ khagāḥ
stanyaṁ yathā vatsatarāḥ kṣudh-ārtāḥ
priyaṁ priyeva vyuṣitaṁ viṣaṇṇā
mano 'ravindākṣa didṛkṣate tvām

ajāta-pakṣāḥ—que ainda não desenvolveram asas; *iva*—como; *mātaram*—a mãe; *khagāḥ*—filhotes de pássaros; *stanyam*—o leite do úbere; *yathā*—assim como; *vatsatarāḥ*—os bezerrinhos; *kṣudh-ārtāḥ*—assolados pela fome; *priyam*—o amado ou o esposo; *priyā*—a esposa ou amante; *iva*—como; *vyuṣitam*—que está longe de casa; *viṣaṇṇā*—taciturna; *manaḥ*—minha mente; *aravinda-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *didṛkṣate*—deseja ver; *tvām*—a Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor de olhos de lótus, assim como os filhotes de pássaros que ainda não têm asas desenvolvidas ficam sempre à espera do momento em que sua mãe retorna para vir alimentá-los, assim como os bezerrinhos amarrados com as cordas esperam ansiosamente a hora da ordenha, quando poderão beber o leite de suas mães, ou assim como uma esposa taciturna cujo esposo está longe de casa

sempre almeja que ele retorne e satisfaça-a em todos os aspectos, eu sempre aspiro a obter a oportunidade de Vos prestar serviço direto.

SIGNIFICADO

O devoto puro sempre almeja associar-se pessoalmente com o Senhor e prestar-Lhe serviço. Os exemplos dados neste verso são muito apropriados. Um filhote de pássaro praticamente jamais fica satisfeito a não ser quando sua mãe vem alimentá-lo, um bezerrinho nunca fica satisfeito a menos que se lhe permita beber o leite do úbere materno, e uma casta e devotada esposa cujo marido está ausente de casa nunca fica satisfeita a menos que ela tenha a companhia de seu amado esposo.

VERSO 27

ममोत्तमश्लोकजनेषु सख्यं
संसारचक्रे भ्रमतः स्वकर्मभिः ।
त्वन्माययात्मात्मजदारगेहे-
ष्वासक्तचित्तस्य न नाथ भूयात् ॥२७॥

mamottamaśloka-janeṣu sakhyaṁ
saṁsāra-cakre bhramataḥ sva-karmabhiḥ
tvan-māyayātmātmaja-dāra-geheṣv
āsakta-cittasya na nātha bhūyāt

mama—minha; *uttama-śloka-janeṣu*—entre devotos que estão simplesmente apegados à Suprema Personalidade de Deus; *sakhyam*—amizade; *saṁsāra-cakre*—no ciclo de nascimentos e mortes; *bhramataḥ*—que estou perambulando; *sva-karmabhiḥ*—devido aos resultados de minhas próprias atividades fruitivas; *tvat-māyayā*—por imposição de Vossa energia externa; *ātma*—ao corpo; *ātma-ja*—filhos; *dāra*—esposa; *geheṣu*—e ao lar; *āsakta*—apegado; *cittasya*—cuja mente; *na*—não; *nātha*—ó meu Senhor; *bhūyāt*—que haja.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, meu mestre, como resultado de minhas atividades fruitivas, estou perambulando por este mundo material. Portanto,

simplesmente busco amizade na companhia de Vossos devotos piedosos e iluminados. Sob o encanto de Vossa energia externa, continuo apegado a meu corpo, esposa, filhos e lar, mas quero definitivamente acabar com esse apego. Que minha mente, minha consciência e tudo o que eu tenho apeguem-se apenas a Vós.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As qualidades transcendentais de Vṛtrāsura."*

SIGNIFICADO

O devoto puro sempre almeja associar-se pessoalmente com o Senhor e prestar-Lhe serviço. Os exemplos dados neste verso são [illegible] nunca fica satisfeito [illegible] materno, e uma casta e devotada esposa cujo marido está ausente de casa nunca fica satisfeita a menos que ela tenha a companhia de seu amado esposo.

VERSO 27

ममोत्तमश्लोकजनेषु सख्यं
संसारचक्रे भ्रमतः स्वकर्मभिः ।
त्वन्माययात्मात्मजदारगेहे-
ष्वासक्तचित्तस्य न नाथ भूयात् ॥२७॥

mamottamaśloka-janeṣu sakhyaṁ
saṁsāra-cakre bhramataḥ sva-karmabhiḥ
tvan-māyayātmātmaja-dāra-geheṣv
āsakta-cittasya na nātha bhūyāt

mama—minha; *uttama-śloka-janeṣu*—entre devotos que estão simplesmente apegados à Suprema Personalidade de Deus; *sakhyam*—amizade; *saṁsāra-cakre*—no ciclo de nascimentos e mortes; *bhramataḥ*—que estou perambulando; *sva-karmabhiḥ*—devido aos resultados de minhas próprias atividades fruitivas; *tvat-māyayā*—por imposição de Vossa energia externa; *ātma*—ao corpo; *ātma-ja*—filhos; *dāra*—esposa; *geheṣu*—e ao lar; *āsakta*—apegado; *cittasya*—cuja mente; *na*—não; *nātha*—ó meu Senhor; *bhūyāt*—que haja.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, meu mestre, como resultado de minhas atividades fruitivas, estou perambulando por este mundo material. Portanto,

CAPÍTULO DOZE

A morte gloriosa de Vṛtrāsura

Este capítulo descreve como, depois de muita relutância, Indra, o rei dos céus, matou Vṛtrāsura.

Depois que acabou seu colóquio, Vṛtrāsura, com muita ira, arremessou seu tridente contra o rei Indra, mas este, utilizando-se de seu raio, que era muitas vezes mais poderoso que o tridente, despedaçou o tridente e decepou um dos braços de Vṛtrāsura. Entretanto, Vṛtrāsura usou de seu braço restante para golpear Indra com uma maça de ferro, fazendo com que o raio caísse da mão de Indra. Indra, ficando muito envergonhado disso, não recolheu o raio que estava no chão, mas Vṛtrāsura animou Indra a apanhá-lo e lutar. Vṛtrāsura falou, então, ao rei Indra o seguinte, dando-lhe instruções decentes.

"A Suprema Personalidade de Deus", disse ele, "é a causa da vitória e da derrota. Como não sabem que o Senhor Supremo é a causa de todas as causas, os tolos e patifes tentam assumir para si o mérito da vitória ou da derrota, quando, de fato, tudo está sob o controle do Senhor. Ele, e mais ninguém, é independente. O *puruṣa* (o desfrutador) e *prakṛti* (o desfrutado) estão sob o controle do Senhor, pois é sob Sua supervisão que tudo funciona sistematicamente. Não vendo a mão do Supremo presente em todas as ações, o tolo considera-se o governante e controlador de tudo. No entanto, ao entender que o verdadeiro controlador é a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa livra-se das relatividades do mundo, tais como aflição, felicidade, medo e impureza." Assim, Indra e Vṛtrāsura não apenas lutaram, mas também ocuparam-se em preleções filosóficas. Depois começaram a lutar novamente.

Dessa vez, Indra foi mais poderoso, e decepou o outro braço de Vṛtrāsura. Vṛtrāsura assumiu, então, uma forma gigantesca e engoliu o rei Indra, mas Indra, estando protegido pelo talismã conhecido como Nārāyaṇa-kavaca, foi capaz de proteger-se mesmo dentro do corpo de Vṛtrāsura. Assim, ele emergiu do abdômen de Vṛtrāsura e, com seu raio poderoso, decapitou o demônio, mas levou um ano para concluir esse seu trabalho.

VERSO 1

श्रीऋषिरुवाच
एवं जिहासुर्नृप देहमाजौ
मृत्युं वरं विजयान्मन्यमानः ।
शूलं प्रगृह्याभ्यपतत् सुरेन्द्रं
यथा महापुरुषं कैटभोऽप्सु ॥ १ ॥

śrī-ṛṣir uvāca
evaṁ jihāsur nṛpa deham ājau
mṛtyuṁ varaṁ vijayān manyamānaḥ
śūlaṁ pragṛhyābhyapatat surendraṁ
yathā mahā-puruṣaṁ kaiṭabho 'psu

śrī-ṛṣiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *jihāsuḥ*—muito ansioso de abandonar; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *deham*—o corpo; *ājau*—na batalha; *mṛtyum*—morte; *varam*—melhor; *vijayāt*—do que a vitória; *manyamānaḥ*—pensando; *śūlam*—tridente; *pragṛhya*—pegando do; *abhyapatat*—atacou; *sura-indram*—o rei dos céus, Indra; *yathā*—assim como; *mahā-puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *kaiṭabhaḥ*—o demônio Kaiṭabha; *apsu*—quando todo o Universo foi inundado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Desejando abandonar seu corpo, Vṛtrāsura considerava a morte na batalha preferível à vitória. Ó rei Parīkṣit, ele decidiu-se a pegar de seu tridente e, com grande força, atacou o Senhor Indra, o rei dos céus, assim como Kaiṭabha havia energicamente atacado a Suprema Personalidade de Deus quando o Universo foi inundado.

SIGNIFICADO

Embora Vṛtrāsura não se cansasse de incentivar Indra a matá-lo com o raio, o rei Indra estava contrariado devido ao fato de ter que matar esse devoto tão grandioso e hesitava em disparar o raio. Vṛtrāsura, desapontado porque o rei Indra relutava apesar do estímulo que lhe dera, tomou a iniciativa e, com muito ímpeto, arremessou seu tridente contra Indra. Vṛtrāsura não estava nem um

pouco interessado na vitória; ele estava interessado em ser morto para que pudesse imediatamente retornar ao lar, retornar ao Supremo. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti:* logo ao abandonar o seu corpo, o devoto retorna ao Senhor Kṛṣṇa e nunca precisa aceitar outro corpo material. Nisto residia o interesse de Vṛtrāsura.

VERSO 2

ततो युगान्ताग्निकठोरजिह्व-
माविध्य शूलं तरसासुरेन्द्रः ।
क्षिप्त्वा महेन्द्राय विनद्य वीरो
हतोऽसि पापेति रुषा जगाद ॥ २ ॥

tato yugāntāgni-kaṭhora-jihvam
āvidhya śūlaṁ tarasāsurendraḥ
kṣiptvā mahendrāya vinadya vīro
hato 'si pāpeti ruṣā jagāda

tataḥ—em seguida; *yuga-anta-agni*—como o fogo que arde no fim de cada milênio; *kaṭhora*—agudas; *jihvam*—possuindo pontas; *āvidhya*—girando; *śūlam*—o tridente; *tarasā*—com muita força; *asura-indraḥ*—o grande herói dos demônios, Vṛtrāsura; *kṣiptvā*—arrojando; *mahā-indrāya*—contra o rei Indra; *vinadya*—rugindo; *vīraḥ*—o grande herói (Vṛtrāsura); *hataḥ*—morto; *asi*—estás; *pāpa*—ó criatura pecaminosa; *iti*—assim; *ruṣā*—com grande ira; *jagāda*—ele bradou.

TRADUÇÃO

Em seguida Vṛtrāsura, o grande herói dos demônios, girou o seu tridente, cujas pontas pareciam as chamas do fogo abrasador presente no fim do milênio. Com grande força e ira, arrojou-o contra Indra, rugindo e exclamando bem alto: "Ó criatura pecaminosa, morre agora!"

VERSO 3

ख आपतत् तद् विचलद् ग्रहोल्कव-
न्निरीक्ष्य दुष्प्रेक्ष्यमजातविक्लवः ।

वज्रेण वज्री शतपर्वणाच्छिनद्
भुजं च तस्योरगराजभोगम् ॥ ३ ॥

kha āpatat tad vicalad graholkavan
nirīkṣya duṣprekṣyam ajāta-viklavaḥ
vajreṇa vajrī śata-parvaṇācchinad
bhujaṁ ca tasyoraga-rāja-bhogam

khe—no céu; *āpatat*—voando em direção a ele; *tat*—aquele tridente; *vicalat*—girando; *graha-ulka-vat*—como uma estrela cadente; *nirīkṣya*—observando; *duṣprekṣyam*—insuportável de se ver; *ajāta-viklavaḥ*—sem medo; *vajreṇa*—com o raio; *vajrī*—Indra, o portador do raio; *śata-parvaṇā*—possuindo cem juntas; *acchinat*—decepou; *bhujam*—o braço; *ca*—e; *tasya*—dele (Vṛtrāsura); *uraga-rāja*—da grande serpente Vāsuki; *bhogam*—igual ao corpo.

TRADUÇÃO

Voando no céu, o tridente de Vṛtrāsura parecia um meteoro brilhante. Embora fosse difícil olhar para a arma incandescente, o rei Indra, sem medo nenhum, despedaçou-a com seu raio. Ao mesmo tempo, decepou um dos braços de Vṛtrāsura, que era tão espesso como o corpo de Vāsuki, o rei das serpentes.

VERSO 4

छिन्नैकबाहुः परिघेण वृत्रः
संरब्ध आसाद्य गृहीतवज्रम् ।
हनौ तताडेन्द्रमथामरेभं
वज्रं च हस्तान्न्यपतन्मघोनः ॥ ४ ॥

chinnaika-bāhuḥ parigheṇa vṛtraḥ
saṁrabdha āsādya gṛhīta-vajram
hanau tatāḍendram athāmarebhaṁ
vajraṁ ca hastān nyapatan maghonaḥ

chinna—decepado; *eka*—um; *bāhuḥ*—cujo braço; *parigheṇa*—com uma maça de ferro; *vṛtraḥ*—Vṛtrāsura; *saṁrabdhaḥ*—estando muito irado; *āsādya*—alcançando; *gṛhīta*—pegando da; *vajram*—o raio; *hanau*—na mandíbula; *tatāḍa*—golpeou; *indram*—Senhor Indra; *atha*—também; *amara-ibham*—seu elefante; *vajram*—o raio; *ca*—e; *hastāt*—da mão; *nyapatat*—caiu; *maghonaḥ*—do rei Indra.

TRADUÇÃO

Embora um de seus braços tivesse sido amputado de seu corpo, Vṛtrāsura iradamente aproximou-se do rei Indra e desfechou-lhe na mandíbula um golpe com uma maça de ferro. Ele também golpeou o elefante que carregava Indra. Assim, Indra deixou que o raio caísse de sua mão.

VERSO 5

वृत्रस्य कर्मातिमहाद्भुतं तत्
सुरासुराश्चारणसिद्धसङ्घाः ।
अपूजयंस्तत् पुरुहूतसंकटं
निरीक्ष्य हा हेति विचुक्रुशुर्भृशम् ॥ ५ ॥

vṛtrasya karmāti-mahādbhutaṁ tat
surāsurāś cāraṇa-siddha-saṅghāḥ
apūjayaṁs tat puruhūta-saṅkaṭaṁ
nirīkṣya hā heti vicukruśur bhṛśam

vṛtrasya—de Vṛtrāsura; *karma*—o desempenho; *ati*—muito; *mahā*—grandemente; *adbhutam*—maravilhoso; *tat*—isto; *sura*—os semideuses; *asurāḥ*—e os demônios; *cāraṇa*—os Cāraṇas; *siddha-saṅghāḥ*—e a sociedade dos Siddhas; *apūjayan*—glorificaram; *tat*—isto; *puruhūta-saṅkaṭam*—a perigosa posição de Indra; *nirīkṣya*—vendo; *hā hā*—que horror, que horror!; *iti*—assim; *vicukruśuḥ*—lamentaram-se; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Os cidadãos de vários planetas, tais como os semideuses, os demônios, os Cāraṇas e os Siddhas, louvaram o feito de Vṛtrāsura, porém, ao observarem que Indra estava em grande perigo, lamentaram-se: "Que horror! Que horror!"

VERSO 6

इन्द्रो न वज्रं जगृहे विलज्जित-
श्च्युतं स्वहस्तादरिसन्निधौ पुनः ।
तमाह वृत्रो हर आत्तवज्रो
जहि स्वशत्रुं न विषादकालः ॥ ६ ॥

indro na vajraṁ jagṛhe vilajjitaś
cyutaṁ sva-hastād ari-sannidhau punaḥ
tam āha vṛtro hara ātta-vajro
jahi sva-śatruṁ na viṣāda-kālaḥ

indraḥ—rei Indra; *na*—não; *vajram*—o raio; *jagṛhe*—apanhou; *vilajjitaḥ*—estando envergonhado; *cyutam*—tendo caído; *sva-hastāt*—de sua própria mão; *ari-sannidhau*—na frente de seu inimigo; *punaḥ*—novamente; *tam*—a ele; *āha*—disse; *vṛtraḥ*—Vṛtrāsura; *hare*—ó Indra; *āttavajraḥ*—pegando o teu raio; *jahi*—mata; *sva-śatrum*—o teu inimigo; *na*—não; *viṣāda-kālaḥ*—hora de lamentação.

TRADUÇÃO

Tendo deixado o raio cair de sua mão na presença de seu inimigo, Indra estava praticamente derrotado e ficou muitíssimo envergonhado. Ele não fez menção de apanhar sua arma. Vṛtrāsura, entretanto, incentivou-o, dizendo: "Pega o teu raio e mata o teu inimigo. Não é hora de ficares te lamentando do teu destino."

VERSO 7

युयुत्सतां कुत्रचिदाततायिनां
जयः सदैकत्र न वै परात्मनाम् ।
विनैकमुत्पत्तिलयस्थितीश्वरं
सर्वज्ञमाद्यं पुरुषं सनातनम् ॥ ७ ॥

yuyutsatāṁ kutracid ātatāyināṁ
jayaḥ sadaikatra na vai parātmanām
vinaikam utpatti-laya-sthitīśvaraṁ
sarvajñam ādyaṁ puruṣaṁ sanātanam

yuyutsatām—dos beligerantes; *kutracit*—às vezes; *ātatāyinām*—munidos de armas; *jayaḥ*—vitória; *sadā*—sempre; *ekatra*—em certa ocasião; *na*—não; *vai*—na verdade; *para-ātmanām*—das entidades vivas subordinadas, que apenas trabalham sob a direção da Superalma; *vinā*—exceto; *ekam*—um; *utpatti*—da criação; *laya*—aniquilação; *sthiti*—e da manutenção; *īśvaram*—o controlador; *sarvajñam*—que conhece tudo (passado, presente e futuro); *ādyam*—o original; *puruṣam*—desfrutador; *sanātanam*—eterno.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura continuou: Ó Indra, só o desfrutador original, a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, tem a garantia de ser sempre vitorioso. Nenhuma outra pessoa goza desse privilégio. Afinal, Ele é a causa da criação, manutenção e aniquilação, e Ele tudo conhece. Sendo dependentes e obrigados a aceitar corpos materiais, os subordinados beligerantes ora saem vitoriosos, ora fica-lhes a derrota.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Quando dois grupos lutam, a luta realmente ocorre sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, que é Paramātmā, a Superalma. Em outra passagem do *Gītā* (3.27), o Senhor diz:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual sob a influência dos três modos da natureza material julga-se a autora de atividades que são de fato executadas pela natureza." As entidades vivas, só trabalham sob a direção do Senhor Supremo. O Senhor dá ordens à natureza material, a qual

providencia facilidades para as entidades vivas. As entidades vivas não são independentes, embora, tolamente pensem ser os autores (*kartā*) da ação.

A vitória sempre está com a Suprema Personalidade de Deus. Quanto às entidades vivas subordinadas, elas lutam sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. A vitória ou a derrota não lhes pertence de fato; o Senhor é quem as determina por intermédio da natureza material. O orgulho da vitória ou a tristeza por causa da derrota são inúteis. Todos devem ficar sob completa dependência da Suprema Personalidade de Deus, que é o responsável pela vitória ou pela derrota de todas as entidades vivas. O Senhor aconselha que *niyatam kuru karma tvaṁ karma jyāyo hy akarmaṇaḥ:* "Executa teu dever prescrito, pois a ação é melhor que a inação." Determina-se que a entidade viva aja de acordo com a sua posição. Vitória ou derrota dependem do Senhor Supremo. *Karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana:* "Tens o direito de executar o teu dever prescrito, mas não podes exigir os frutos das ações." Todos devem agir sinceramente, de acordo com a sua posição. Vitória ou derrota dependem do Senhor.

Vṛtrāsura encorajou Indra, dizendo: "Não fiques tristonho devido à minha vitória. Não há necessidade de parar a luta. Ao contrário, deves continuar com o teu dever. Quando Kṛṣṇa quiser, decerto serás vitorioso." Este verso é muito instrutivo para os trabalhadores sinceros do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Não devemos ficar alegres na vitória ou tristes na derrota. Devemos fazer um esforço sincero para cumprir a vontade de Kṛṣṇa ou de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e não nos devemos preocupar com vitória ou derrota. Nosso único dever é trabalhar sinceramente, para que nossas atividades possam ser reconhecidas por Kṛṣṇa.

VERSO 8

लोकाः सपाला यस्येमे श्वसन्ति विवशा वशे ।
द्विजा इव शिचा बद्धाः स काल इह कारणम् ॥ ८ ॥

lokāḥ sapālā yasyeme
śvasanti vivaśā vaśe
dvijā iva śicā baddhāḥ
sa kāla iha kāraṇam

lokāḥ—os mundos; *sa-pālāḥ*—com suas principais deidades ou controladores; *yasya*—de quem; *ime*—todos esses; *śvasanti*—vivem; *vivaśāḥ*—na mais completa dependência; *vaśe*—sob o controle; *dvijāḥ*—pássaros; *iva*—como; *śicā*—por uma rede; *baddhāḥ*—apanhado; *saḥ*—isto; *kālaḥ*—fator tempo; *iha*—nisto; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

Todos os seres vivos em todos os planetas deste Universo, incluindo as deidades que presidem a todos os planetas, estão sob o completo controle do Senhor. Eles agem como pássaros apanhados numa rede, que não podem se mover independentemente.

SIGNIFICADO

A diferença entre os *suras* e os *asuras* é que os *suras* sabem que nada pode acontecer sem o desejo da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os *asuras* não conseguem entender a vontade suprema do Senhor. Nesta luta, Vṛtrāsura realmente é o *sura,* e Indra é o *asura.* Ninguém pode agir com independência; ao contrário, todos agem sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, vitória ou derrota são uma conseqüência natural do *karma,* e o veredicto é proferido pelo Senhor Supremo (*karmaṇā daiva-netreṇa*). Como agimos sob o controle do Supremo que nos impõe nosso *karma,* ninguém é independente, seja Brahmā ou a mais insignificante das formigas. Quer sejamos derrotados ou vitoriosos, o Senhor Supremo sempre é vitorioso porque todos agem sob Sua direção.

VERSO 9

ओजः सहो बलं प्राणममृतं मृत्युमेव च ।
तमज्ञाय जनो हेतुमात्मानं मन्यते जडम् ॥ ९ ॥

ojaḥ saho balaṁ prāṇam
amṛtaṁ mṛtyum eva ca
tam ajñāya jano hetum
ātmānaṁ manyate jaḍam

ojaḥ—a força dos sentidos; *sahaḥ*—a força da mente; *balam*—a força do corpo; *prāṇam*—a condição viva; *amṛtam*—imortalidade; *mṛtyum*—morte; *eva*—na verdade; *ca*—também; *tam*—a Ele (o

Senhor Supremo); *ajñāya*—sem conhecer; *janaḥ*—um tolo; *hetum*—a causa; *ātmānam*—o corpo; *manyate*—considera; *jaḍam*—embora esteja em pé de igualdade com uma pedra.

TRADUÇÃO

Nossa aptidão sensória, poder mental, força física, força viva, imortalidade ou mortalidade estão todos sujeitos à superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Como não sabem disto, os tolos pensam que o corpo material bruto é a causa de suas atividades.

VERSO 10

यथा दारुमयी नारी यथा पत्रमयो मृगः ।
एवं भूतानि मघवन्नीशतन्त्राणि विद्धि भोः ॥१०॥

yathā dārumayī nārī
yathā patramayo mṛgaḥ
evaṁ bhūtāni maghavann
īśa-tantrāṇi viddhi bhoḥ

yathā—assim como; *dāru-mayī*—de madeira; *nārī*—uma mulher; *yathā*—assim como; *patra-mayaḥ*—feito de folhas; *mṛgaḥ*—um animal; *evam*—assim; *bhūtāni*—todas as coisas; *maghavan*—ó rei Indra; *īśa*—a Suprema Personalidade de Deus; *tantrāṇi*—dependendo de; *viddhi*—por favor, fica sabendo; *bhoḥ*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Ó rei Indra, assim como um boneco de madeira que parece uma mulher, ou assim como um animal feito de gramas e folhas não podem mover-se ou dançar independentemente, mas estão sob completa dependência da pessoa que os maneja, todos nós dançamos de acordo com o desejo do controlador Supremo, a Personalidade de Deus. Ninguém é independente.

SIGNIFICADO

Confirma isto o *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.142):

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

"Somente o Senhor Kṛṣṇa é controlador supremo, e todos os demais são Seus servos. Eles dançam de acordo com o ritmo que Ele imprime." Todos nós somos servos de Kṛṣṇa; não temos nenhuma independência. Estamos dançando de acordo com o desejo da Suprema Personalidade de Deus, mas, por ignorância e ilusão, pensamos ser independentes da vontade suprema. Portanto, afirma-se:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador Supremo. Seu corpo espiritual é eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

VERSO 11

पुरुषः प्रकृतिर्व्यक्तमात्मा भूतेन्द्रियाशयाः ।
शक्नुवन्त्यस्य सर्गादौ न विना यदनुग्रहात् ॥११॥

puruṣaḥ prakṛtir vyaktam
ātmā bhūtendriyāśayāḥ
śaknuvanty asya sargādau
na vinā yad-anugrahāt

puruṣaḥ—o criador da energia material total; *prakṛtiḥ*—a energia material ou a natureza material; *vyaktam*—os princípios da manifestação (*mahat-tattva*); *ātmā*—o falso ego; *bhūta*—os cinco elementos materiais; *indriya*—os dez sentidos; *āśayāḥ*—a mente, a inteligência e a consciência; *śaknuvanti*—são capazes; *asya*—deste Universo; *sarga-ādau*—na criação, etc.; *na*—não; *vinā*—sem; *yat*—de quem; *anugrahāt*—a misericórdia.

TRADUÇÃO

Os três puruṣas — Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu —, a natureza material, a totalidade da energia material, o falso ego, os cinco elementos materiais, os sentidos

materiais, a mente, a inteligência e a consciência não podem criar a manifestação material sem a direção da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Viṣṇu Purāṇa, parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat:* todas as manifestações que experimentamos são simplesmente as várias energias da Suprema Personalidade de Deus. Por si sós, essas energias nada podem criar. O próprio Senhor também confirma isto no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* "Esta natureza material, que funciona sob a Minha direção, ó filho de Kuntī, está produzindo todos os seres móveis e inertes." Somente sob a direção do Senhor, a Pessoa Suprema, *prakṛti,* que se manifesta como os vinte e quatro elementos, pode criar diferentes situações para a entidade viva. Nos *Vedas,* o Senhor diz:

madīyaṁ mahimānaṁ ca
parabrahmeti śabditam
vetsyasy anugṛhītaṁ me
sampraśnair vivṛtaṁ hṛdi

"Porque tudo é manifestação de Minha energia, sou conhecido como Parabrahman. Portanto, todos devem dirigir-se a Mim para ouvirem Eu narrar as Minhas atividades gloriosas." No *Bhagavad-gītā* (10.2), o Senhor também diz que *ahaṁ ādir hi devānām:* "Eu sou a origem de todos os semideuses." Portanto, a Suprema Personalidade de Deus é a origem de tudo, e ninguém independe dEle. Śrīla Madhvācārya também diz que *anīśa-jīva-rūpeṇa:* sendo *anīśa,* a entidade viva jamais controla, senão que sempre é controlada. Portanto, quando a entidade viva se torna orgulhosa de ser um *īśvara,* ou deus, independente, é aí onde está a sua tolice. Semelhante tolice é descrita no verso seguinte.

VERSO 12

अविद्वानेवमात्मानं मन्यतेऽनीशमीश्वरम् ।
भूतैः सृजति भूतानि ग्रसते तानि तैः स्वयम् ॥१२॥

avidvān evam ātmānaṁ
manyate 'nīśam īśvaram
bhūtaiḥ sṛjati bhūtāni
grasate tāni taiḥ svayam

avidvān—aquele que é tolo, sem conhecimento; *evam*—assim; *ātmānam*—ele próprio; *manyate*—considera; *anīśam*—embora esteja sob total dependência dos outros; *īśvaram*—como o controlador supremo, independente; *bhūtaiḥ*—através das entidades vivas; *sṛjati*—Ele (o Senhor) cria; *bhūtāni*—outras entidades vivas; *grasate*—Ele devora; *tāni*—a elas; *taiḥ*—através de outros seres vivos; *svayam*—Ele próprio.

TRADUÇÃO

Quem é tolo e insensato não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Embora sempre dependente, ele falsamente se julga ser o Supremo. Se alguém pensa: "De acordo com as ações fruitivas anteriores, o corpo material é criado pelo pai e pela mãe, e o mesmo corpo é aniquilado por outro agente, assim como um animal é devorado por um tigre", esta compreensão é incongruente. Através de outros seres vivos, a própria Suprema Personalidade de Deus cria e devora os seres vivos.

SIGNIFICADO

De acordo com a conclusão apresentada pela filosofia conhecida como *karma-mīmāṁsā,* nosso *karma,* ou atividades fruitivas anteriores, é a causa de tudo, e portanto, devemos ficar de braços cruzados. Aqueles que chegam a esta conclusão são tolos. Ao criar um filho, o pai não o faz independentemente; o Senhor Supremo é quem o induz a adotar esse procedimento. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o próprio Senhor diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Estou situado no coração de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." A menos que alguém receba determinações da Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos, ele não será capaz de criar nada. Portanto, o pai e a mãe não são os criadores da entidade viva. De acordo com o *karma,* ou atividades fruitivas, da entidade viva, ela é posta no sêmen do pai, que injeta a entidade viva no ventre feminino. Depois, de acordo com o corpo da mãe e do

pai (*yathā-yoni yathā-bījam*), a entidade viva aceita um corpo e nasce para sofrer ou desfrutar. Portanto, o Senhor Supremo é a causa que origina esse nascimento. Do mesmo modo, o Senhor Supremo é a causa da morte. Ninguém é independente; todos são dependentes. A verdadeira conclusão é que a única pessoa independente é a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

आयुः श्रीः कीर्तिरैश्वर्यमाशिषः पुरुषस्य याः ।
भवन्त्येव हि तत्काले यथानिच्छोर्विपर्ययाः ॥१३॥

āyuḥ śrīḥ kīrtir aiśvaryam
āśiṣaḥ puruṣasya yāḥ
bhavanty eva hi tat-kāle
yathānicchor viparyayāḥ

āyuḥ—longevidade; *śrīḥ*—opulência; *kīrtiḥ*—fama; *aiśvaryam*—poder; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *puruṣasya*—da entidade viva; *yāḥ*—os quais; *bhavanti*—surgem; *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *tat-kāle*—no devido momento; *yathā*—assim como; *anicchoḥ*—de alguém que não deseja; *viparyayāḥ*—condições adversas.

TRADUÇÃO

Assim como alguém que não quer morrer, não obstante, chegado o momento ele tem que abandonar sua longevidade, opulência, fama e tudo o mais, do mesmo modo, na hora designada para a vitória, podem-se ganhar todas essas coisas quando, por Sua misericórdia, o Senhor Supremo concedê-las.

SIGNIFICADO

Não se recomenda a ninguém ficar cheio de falso orgulho e sair dizendo que, pelo próprio esforço, tornou-se opulento, erudito, belo e assim por diante. Toda essa boa fortuna é alcançada através da misericórdia do Senhor. Por sua vez, ninguém quer morrer, e ninguém quer ser pobre ou feio. Portanto, por que a entidade viva, contra a sua vontade, sujeita-se a essas condições adversas? É devido à misericórdia ou ao castigo dados pela Personalidade de Deus

que alguém ganha ou perde tudo o que é material. Ninguém é independente; todos dependem da misericórdia ou do castigo do Senhor Supremo. Na Bengala existe um ditado popular segundo o qual o Senhor tem dez mãos. Isso significa que Ele exerce controle em toda parte — nas oito direções, e em cima e embaixo. Se ele quiser tirar tudo de nós com Suas dez mãos, nada poderemos proteger com nossas duas mãos. Do mesmo modo, se Ele quiser nos conceder bênçãos com Suas dez mãos, o fato é que não poderemos receber todas elas com nossas duas mãos; em outras palavras, as bênçãos excedem nossas ambições. A conclusão é que, muito embora não queiramos separar-nos de nossas posses, às vezes, o Senhor arranca-as de nós; e outras vezes, Ele derrama tantas bênçãos sobre nós que somos incapazes de receber todas elas. Portanto, seja na opulência, seja na aflição, não somos independentes; tudo depende da livre vontade da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 14

तस्मादकीर्तियशसोर्जयापजययोरपि ।
समः स्यात् सुखदुःखाभ्यां मृत्युजीवितयोस्तथा ॥१४॥

tasmād akīrti-yaśasor
jayāpajayayor api
samaḥ syāt sukha-duḥkhābhyām
mṛtyu-jīvitayos tathā

tasmāt—portanto (porque dependemos inteiramente do prazer da Suprema Personalidade de Deus); *akīrti*—da difamação; *yaśasoḥ*—e da fama; *jaya*—da vitória; *apajayayoḥ*—e da derrota; *api*—mesmo; *samaḥ*—equânimes; *syāt*—devemos ser; *sukha-duḥkhābhyām*—com a angústia e a felicidade; *mṛtyu*—da morte; *jīvitayoḥ*—ou da vida; *tathā*—bem como.

TRADUÇÃO

Já que tudo depende da vontade suprema da Personalidade de Deus, devemos ser equânimes na fama ou na difamação, na vitória ou na derrota, na vida ou na morte. E então, na felicidade ou infelicidade decorrentes, devemos manter-nos em equilíbrio e livres de ansiedade.

VERSO 15

सत्त्वं रजस्तम इति प्रकृतेर्नात्मनो गुणाः ।
तत्र साक्षिणमात्मानं यो वेद स न बध्यते ॥१५॥

sattvaṁ rajas tama iti
prakṛter nātmano guṇāḥ
tatra sākṣiṇam ātmānaṁ
yo veda sa na badhyate

sattvam—o modo da bondade; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *iti*—assim; *prakṛteḥ*—da natureza material; *na*—não; *ātmanaḥ*—da alma espiritual; *guṇāḥ*—as qualidades; *tatra*—em tal posição; *sākṣiṇam*—um observador; *ātmānam*—o eu; *yaḥ*—todo aquele que; *veda*—saiba; *saḥ*—ele; *na*—não; *badhyate*—está atado.

TRADUÇÃO

Aquele que sabe que as três qualidades — bondade, paixão e ignorância — não são qualidades da alma mas qualidades da natureza material, e que sabe que a alma pura é um simples observador das ações e reações dessas qualidades, deve ser tido como liberado. Ele não está atado a essas qualidades.

SIGNIFICADO

Como o Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Nunca se lamenta e nem deseja ter nada; ele é equânime para com todas as entidades vivas. É então que ele passa a prestar-Me serviço devocional puro." Ao atingir a auto-realização, ou fase *brahma-bhūta*, a pessoa sabe que tudo o que lhe acontece durante a vida deve-se à influência da contaminação dos modos da natureza material. O ser vivo, a alma pura, nada tem a ver com esses modos. Em meio ao

furacão do mundo material, tudo muda bem depressa, mas aquele que permanece silencioso e simplesmente observa as ações e reações do furacão deve ser tido como liberado. A verdadeira qualificação da alma liberada é que ela permanece consciente de Kṛṣṇa, sem se deixar perturbar com as ações e reações da energia material. Tal pessoa liberada sempre está alegre. Nunca se lamenta nem aspira a nada. Já que tudo é fornecido pelo Senhor Supremo, a entidade viva, que está sob inteira dependência dEle, não deve recusar nem aceitar nada em termos do gozo de seus próprios sentidos; ao contrário, deve aceitar tudo como misericórdia do Senhor e permanecer estável em todas as circunstâncias.

VERSO 16

पश्य मां निर्जितं शत्रु वृक्णायुधभुजं मृधे ।
घटमानं यथाशक्ति तव प्राणजिहीर्षया ॥१६॥

paśya māṁ nirjitaṁ śatru
vṛkṇāyudha-bhujaṁ mṛdhe
ghaṭamānaṁ yathā-śakti
tava prāṇa-jihīrṣayā

paśya—olha; *mām*—para mim; *nirjitam*—já derrotado; *śatru*—ó inimigo; *vṛkṇa*—despedaçados; *āyudha*—minha arma; *bhujam*—e meu braço; *mṛdhe*—nesta luta; *ghaṭamānam*—ainda tentando; *yathā-śakti*—de acordo com minha aptidão; *tava*—de ti; *prāṇa*—a vida; *jihīrṣayā*—com o desejo de tirar.

TRADUÇÃO

Ó meu inimigo, peço-te apenas que olhes para mim. Já fui derrotado, pois minha arma e meu braço foram despedaçados. Já me dominaste, entretanto, como desejo matar-te, estou tentando lutar da melhor maneira que me é possível. Não estou nada melancólico, mesmo nessas condições adversas. Portanto, acaba com essa tua tristeza e continua a lutar.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura era tão grande e poderoso que, de fato, estava agindo como mestre espiritual de Indra. Embora estivesse à beira da derrota,

Vṛtrāsura não se deixou absolutamente afetar por causa disso. Ele sabia muito bem que seria derrotado por Indra, e não relutou em aceitar isto, porém, uma vez que lhe cabia agir como inimigo de Indra, envidou todos os esforços para matar Indra. Assim, ele cumpriu o seu dever. Em todas as circunstâncias devemos cumprir nosso dever, muito embora saibamos qual será o resultado.

VERSO 17

प्राणग्लहोऽयं समर इष्वक्षो वाहनासनः ।
अत्र न ज्ञायतेऽमुष्य जयोऽमुष्य पराजयः ॥१७॥

prāṇa-glaho 'yaṁ samara
iṣv-akṣo vāhanāsanaḥ
atra na jñāyate 'muṣya
jayo 'muṣya parājayaḥ

prāṇa-glahaḥ—a vida é a aposta; *ayam*—esta; *samaraḥ*—batalha; *iṣu-akṣaḥ*—as flechas são os dados; *vāhana-āsanaḥ*—os carregadores, tais como os cavalos e os elefantes, são o tabuleiro; *atra*—aqui (neste jogo); *na*—não; *jñāyate*—se conhece; *amuṣya*—deste; *jayaḥ*—vitória; *amuṣya*—ou daquele; *parājayaḥ*—derrota.

TRADUÇÃO

Ó meu inimigo, considera esta batalha como um jogo no qual nossas vidas são as apostas, as flechas são os dados, e os animais que agem como carregadores são o tabuleiro. Ninguém pode adivinhar quem sairá derrotado e quem sairá vitorioso. Tudo isto depende da providência.

VERSO 18

श्रीशुक उवाच
इन्द्रो वृत्रवचः श्रुत्वा गतालीकमपूजयत् ।
गृहीतवज्रः प्रहसंस्तमाह गतविस्मयः ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
indro vṛtra-vacaḥ śrutvā
gatālīkam apūjayat
gṛhīta-vajraḥ prahasaṁs
tam āha gata-vismayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *indraḥ*—rei Indra; *vṛtra-vacaḥ*—as palavras de Vṛtrāsura; *śrutvā*—ouvindo; *gata-alīkam*—sem duplicidade; *apūjayat*—adorou; *gṛhīta-vajraḥ*—pegando o raio; *prahasan*—sorrindo; *tam*—a Vṛtrāsura; *āha*—disse; *gata-vismayaḥ*—abandonando seu espanto.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo as palavras francas e instrutivas pronunciadas por Vṛtrāsura, o rei Indra louvou-o e novamente tomou o raio em sua mão. Sem confusão ou duplicidade, ele então sorriu e falou o seguinte a Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

O rei Indra, o maior dos semideuses, estava surpreso com as instruções de Vṛtrāsura, que era tido como um demônio. Ele ficou espantado de que um demônio pudesse falar com tamanha inteligência. Então, assomaram-lhe à memória grandes devotos como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, que nasceram em família de demônios, e assim ele voltou a si. Até mesmo os chamados demônios às vezes têm elevada devoção para com a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Indra lançou a Vṛtrāsura um sorriso tranqüilizador.

VERSO 19

इन्द्र उवाच
अहो दानव सिद्धोऽसि यस्य ते मतिरीदृशी ।
भक्तः सर्वात्मनात्मानं सुहृदं जगदीश्वरम् ॥१९॥

indra uvāca
aho dānava siddho 'si
yasya te matir īdṛśī
bhaktaḥ sarvātmanātmānaṁ
suhṛdaṁ jagad-īśvaram

indraḥ uvāca—Indra disse; *aho*—olá; *dānava*—ó demônio; *siddhaḥ asi*—agora és perfeito; *yasya*—cuja; *te*—tua; *matiḥ*—consciência;

īdṛśī—igual a esta; *bhaktaḥ*—um grande devoto; *sarva-ātmanā*—fixo; *ātmānam*—na Superalma; *suhṛdam*—o maior amigo; *jagat-īśvaram*—na Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Indra disse: Ó grande demônio, analisando teu discernimento e a tua tenacidade no serviço devocional, vejo que, apesar de tua posição melindrosa, és um devoto perfeito da Suprema Personalidade de Deus, a Superalma e amigo de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (6.22):

yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ
manyate nādhikaṁ tataḥ
yasmin sthito na duḥkhena
guruṇāpi vicālyate

"Quem se estabelece em consciência de Kṛṣṇa jamais se afasta da verdade, e, ao atingir esta fase, ele vê que não há ganho maior. Situando-se nessa posição, nunca se deixa abalar, mesmo em meio às maiores dificuldades." O devoto puro nunca se deixa perturbar com alguma circunstância exacerbante. Indra estava surpreso de ver que Vṛtrāsura, imperturbável, estava fixo em serviço devocional ao Senhor, pois tal mentalidade é impossível para um demônio. Contudo, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, qualquer pessoa pode tornar-se um grande devoto (*striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim*). Ao devoto puro fica garantido voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 20

भवानतार्षीन्मायां वै वैष्णवीं जनमोहिनीम् ।
यद् विहायासुरं भावं महापुरुषतां गतः ॥२०॥

bhavān atārṣīn māyāṁ vai
vaiṣṇavīṁ jana-mohinīm
yad vihāyāsuraṁ bhāvaṁ
mahā-puruṣatāṁ gataḥ

bhavān—tu; *atārṣīt*—superaste; *māyām*—a energia ilusória; *vai*—na verdade; *vaiṣṇavīm*—do Senhor Viṣṇu; *jana-mohinīm*—que ilude a massa da população; *yat*—uma vez que; *vihāya*—abandonando; *āsuram*—dos demônios; *bhāvam*—a mentalidade; *mahā-puruṣatām*—a posição de um devoto grandioso; *gataḥ*—obtiveste.

TRADUÇÃO

Sobrepujaste a energia ilusória do Senhor Viṣṇu, e, devido a essa liberação, abandonaste a mentalidade demoníaca e alcançaste a elevada posição de devoto.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é o *mahā-puruṣa*. Portanto, quem se torna vaiṣṇava alcança a posição de *mahā-pauruṣya*. Mahārāja Parīkṣit alcançou esta posição. No *Padma-Purāṇa*, afirma-se que a distinção entre um semideus e um demônio é que o semideus é devoto do Senhor Viṣṇu ao passo que o demônio é exatamente o oposto: *viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ*. Vṛtrāsura era considerado um demônio, mas, na verdade, ele fez por onde merecer o título de devoto, ou *mahā-pauruṣya*. Se alguém acaba tornando-se devoto do Senhor Supremo, não importa sua posição, pode alçar-se à categoria de pessoa perfeita. Isto é possível se um devoto imaculado que serve ao Senhor tenta dar semelhante liberação a essa pessoa. Portanto, Śukadeva Gosvāmī diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā
ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ
ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"Os Kirātas, os Hūṇas, os Āndhras, os Pulindas, os Pulkaśas, os Ābhīras, os Śumbhas, os Yavanas e os membros das raças Khasa, e mesmo outras pessoas entregues a atos pecaminosos podem purificar-se refugiando-se nos devotos do Senhor, pois Ele é o poder supremo. Que se me permita oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências." Qualquer pessoa pode purificar-se caso se refugie em um devoto puro e forme o seu caráter de acordo com a orientação do devoto puro. Então, mesmo que ela seja um Kirāta, Āndhra, Pulinda ou algo parecido, pode purificar-se e elevar-se à posição de *mahā-pauruṣya*.

VERSO 21

खल्विदं महदाश्चर्यं यद् रजःप्रकृतेस्तव ।
वासुदेवे भगवति सत्त्वात्मनि दृढा मतिः ॥२१॥

khalv idaṁ mahad āścaryaṁ
yad rajaḥ-prakṛtes tava
vāsudeve bhagavati
sattvātmani dṛḍhā matiḥ

khalu—na verdade; *idam*—esta; *mahat āścaryam*—grande surpresa; *yat*—a qual; *rajaḥ*—influenciada pelo modo da paixão; *prakṛteḥ*—cuja natureza; *tava*—tua; *vāsudeve*—no Senhor Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *sattva-ātmani*—que está situado em bondade pura; *dṛḍhā*—firme; *matiḥ*—consciência.

TRADUÇÃO

Ó Vṛtrāsura, de um modo geral, os demônios são conduzidos pelo modo da paixão. Portanto, quão surpreendente é que, embora sejas um demônio, tenhas adotado a mentalidade de um devoto, e tenhas fixado tua mente na Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, que sempre está situado em bondade pura.

SIGNIFICADO

O rei Indra ficou abismado em ver como Vṛtrāsura pôde elevar-se à posição de grande devoto. Quanto a Prahlāda Mahārāja, embora nascido em família de demônios, ele fora iniciado por Nārada Muni, e portanto, fora-lhe possível tornar-se um grande devoto. No caso de Vṛtrāsura, entretanto, Indra não conseguia vislumbrar essas causas. Portanto, ele ficou espantado de que Vṛtrāsura fosse um devoto tão elevado a ponto de poder fixar sem nenhum desvio sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva.

VERSO 22

यस्य भक्तिर्भगवति हरौ निःश्रेयसेश्वरे ।
विक्रीडतोऽमृताम्भोधौ किं क्षुद्रैः खातकोदकैः ॥२२॥

yasya bhaktir bhagavati
harau niḥśreyaseśvare
vikrīḍato 'mṛtāmbhodhau
kiṁ kṣudraiḥ khātakodakaiḥ

yasya—de quem; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *harau*—o Senhor Hari; *niḥśre-yasa-īśvare*—o controlador da perfeição suprema da vida, ou da liberação suprema; *vikrīḍataḥ*—nadando ou divertindo-se; *amṛta-ambhodhau*—no oceano de néctar; *kim*—qual a utilidade; *kṣudraiḥ*—de pequenas; *khātaka-udakaiḥ*—poças dágua.

TRADUÇÃO

Quem é fixo no serviço devocional ao Senhor Supremo, Hari, o Senhor da prosperidade suprema, nada no oceano de néctar. Para ele, que utilidade tem a água de pequenas poças?

SIGNIFICADO

Noutra ocasião, Vṛtrāsura havia orado (*Bhāg.* 6.11.25) que *na nāka-pṛṣṭhaṁ na ca pārameṣṭhyaṁ na sārva-bhaumaṁ na rasādhipatyam.* "Se não desejo facilidades para gozar felicidade em Brahmaloka, Svargaloka e até mesmo em Dhruvaloka, por que iria me dar ao trabalho de procurá-las nesta Terra ou nos planetas inferiores? Tudo o que desejo é regressar ao lar, regressar ao Supremo." Esta é a determinação de um devoto puro. O devoto puro nunca se sente atraído por alguma posição de nobreza dentro deste mundo material. Ele quer unicamente associar-se com a Suprema Personalidade de Deus, como os habitantes de Vṛndāvana — Śrīmatī Rādhārāṇī, as *gopīs,* o pai e a mãe de Kṛṣṇa (Nanda Mahārāja e Yaśodā), os amigos de Kṛṣṇa e os servos de Kṛṣṇa. Ele quer associar-se com a atmosfera de Kṛṣṇa existente na beleza de Vṛndāvana. Essas são as ambições mais elevadas de um devoto de Kṛṣṇa. Talvez os devotos do Senhor Viṣṇu aspirem a uma posição em Vaikuṇṭhaloka, mas o devoto de Kṛṣṇa jamais deseja sequer as facilidades de Vaikuṇṭha; ele quer regressar a Goloka Vṛndāvana e associar-se com o Senhor Kṛṣṇa e participar de Seus passatempos eternos. Qualquer felicidade material é como a água contida numa poça, ao passo que a felicidade espiritual eterna, desfrutada no mundo espiritual, é como um oceano de néctar no qual o devoto deseja nadar.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच
इति ब्रुवाणावन्योन्यं धर्मजिज्ञासया नृप ।
युयुधाते महावीर्याविन्द्रवृत्रौ युधाम्पती ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
iti bruvāṇāv anyonyaṁ
dharma-jijñāsayā nṛpa
yuyudhāte mahā-vīryāv
indra-vṛtrau yudhām patī

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *bruvāṇau*—falando; *anyonyam*—um para o outro; *dharma-jijñāsayā*—com o desejo de conhecer o princípio religioso supremo e definitivo (serviço devocional); *nṛpa*—ó rei; *yuyudhāte*—lutaram; *mahā-vīryau*—ambos muito poderosos; *indra*—rei Indra; *vṛtrau*—e Vṛtrāsura; *yudhām patī*—ambos grandes comandantes militares.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Mesmo no campo de batalha, Vṛtrāsura e o rei Indra falaram sobre o serviço devocional, e depois, por uma questão de dever, recomeçaram a luta. Meu querido rei, ambos eram grandes lutadores e tinham poderes iguais.

VERSO 24

आविध्य परिघं वृत्रः कार्ष्णायसमरिन्दमः ।
इन्द्राय प्राहिणोद् घोरं वामहस्तेन मारिष ॥२४॥

āvidhya parighaṁ vṛtraḥ
kārṣṇāyasam arindamaḥ
indrāya prāhiṇod ghoraṁ
vāma-hastena māriṣa

āvidhya—girando; *parigham*—a maça; *vṛtraḥ*—Vṛtrāsura; *kārṣṇa-ayasam*—feita de ferro; *arim-damaḥ*—que era capaz de subjugar seu inimigo; *indrāya*—contra Indra; *prāhiṇot*—arremessou; *ghoram*—muito pavorosa; *vāma-hastena*—com sua mão esquerda; *māriṣa*—ó melhor dos reis, Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, Vṛtrāsura, que tinha toda a capacidade de subjugar seu inimigo, pegou de sua maça de ferro, girou-a, dirigiu-a para Indra e então arremessou-a contra ele com sua mão esquerda.

VERSO 25

स तु वृत्रस्य परिघं करं च करभोपमम् ।
चिच्छेद युगपद् देवो वज्रेण शतपर्वणा ॥२५॥

sa tu vṛtrasya parighaṁ
karaṁ ca karabhopamam
ciccheda yugapad devo
vajreṇa śata-parvaṇā

saḥ—ele (rei Indra); *tu*—entretanto; *vṛtrasya*—de Vṛtrāsura; *parigham*—a maça de ferro; *karam*—sua mão; *ca*—e; *karabha-upamam*—tão forte como a tromba de um elefante; *ciccheda*—despedaçou; *yugapat*—simultaneamente; *devaḥ*—Senhor Indra; *vajreṇa*—com o raio; *śata-parvaṇā*—tendo cem juntas.

TRADUÇÃO

Com seu raio chamado Śataparvan, Indra, de um só golpe, despedaçou a maça e a mão esquerda de Vṛtrāsura.

VERSO 26

दोर्भ्यामुत्कृत्तमूलाभ्यां बभौ रक्तस्रवोऽसुरः ।
छिन्नपक्षो यथा गोत्रः खाद् भ्रष्टो वज्रिणा हतः ॥२६॥

dorbhyām utkṛtta-mūlābhyāṁ
babhau rakta-sravo 'suraḥ
chinna-pakṣo yathā gotraḥ
khād bhraṣṭo vajriṇā hataḥ

—*dorbhyām*—dos dois braços; *utkṛtta-mūlābhyām*—cortados bem na raiz; *babhau*—estava; *rakta-sravaḥ*—sangrando profusamente; *asuraḥ*—Vṛtrāsura; *chinna-pakṣaḥ*—cujas asas estão cortadas; *yathā*—assim como; *gotraḥ*—uma montanha; *khāt*—do céu; *bhraṣṭaḥ*—caindo; *vajriṇā*—por Indra, o portador do raio; *hataḥ*—golpeada.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura, sangrando profusamente, com os dois braços cortados pela raiz, parecia muito belo, lembrando uma montanha voadora cujas asas foram despedaçadas por Indra.

SIGNIFICADO

Pela afirmação deste verso, parece que, às vezes, existem montanhas voadoras e que suas asas são cortadas pelo raio de Indra. O enorme corpo de Vṛtrāsura parecia uma dessas montanhas.

VERSOS 27—29

महाप्राणो महावीर्यो महासर्प इव द्विपम् ।
कृत्वाधरां हनुं भूमौ दैत्यो दिव्युत्तरां हनुम् ।
नभोगम्भीरवक्त्रेण लेलिहोल्बणजिह्वया ॥२७॥
दंष्ट्राभिः कालकल्पाभिर्ग्रसन्निव जगत्त्रयम् ।
अतिमात्रमहाकाय आक्षिपंस्तरसा गिरीन् ॥२८॥
गिरिराट् पादचारीव पद्भ्यां निर्जरयन् महीम् ।
जग्रास स समासाद्य वज्रिणं सहवाहनम् ॥२९॥

mahā-prāṇo mahā-vīryo
mahā-sarpa iva dvipam
kṛtvādharāṁ hanuṁ bhūmau
daityo divy uttarāṁ hanum
nabho-gambhīra-vaktreṇa
leliholbaṇa-jihvayā

daṁṣṭrābhiḥ kāla-kalpābhir
grasann iva jagat-trayam
atimātra-mahā-kāya
ākṣipaṁs tarasā girīn

giri-rāṭ pāda-cārīva
padbhyāṁ nirjarayan mahīm
jagrāsa sa samāsādya
vajriṇaṁ saha-vāhanam

mahā-prāṇaḥ—muito grande em força corpórea; *mahā-vīryaḥ*—mostrando poder extraordinário; *mahā-sarpaḥ*—a maior serpente; *iva*—como; *dvipam*—um elefante; *kṛtvā*—colocando; *adharām hanum*—a mandíbula; *bhūmau*—no chão; *daityaḥ*—o demônio; *divi*—no céu; *uttarām hanum*—o maxilar; *nabhaḥ*—como o céu; *gambhīra*—profunda; *vaktreṇa*—com sua boca; *leliha*—como uma serpente; *ulbaṇa*—medonha; *jihvayā*—com uma língua; *daṁṣṭrābhiḥ*—com dentes; *kāla-kalpābhiḥ*—exatamente como o fator tempo, ou a morte; *grasan*—devorando; *iva*—como se; *jagat-trayam*—os três mundos; *ati-mātra*—muito alto; *mahā-kāyaḥ*—cujo corpo avantajado; *ākṣipan*—fazendo estremecer; *tarasā*—com muita força; *girīn*—as montanhas; *giri-rāṭ*—as montanhas Himalaias; *pādacārī*—movendo-se sobre os pés; *iva*—como se; *padbhyām*—com seus pés; *nirjarayan*—esmagando; *mahīm*—a superfície do mundo; *jagrāsa*—engoliu; *saḥ*—ele; *samāsādya*—alcançando; *vajriṇam*—Indra, o portador do raio; *saha-vāhanam*—com seu carregador, o elefante.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura era muito poderoso em força e influência físicas. Ele pôs sua mandíbula no chão e seu maxilar no céu. Sua boca tornou-se muito profunda, como o próprio céu, e sua língua parecia uma grande serpente. Com seus dentes medonhos e fatais, parecia tentar devorar todo o Universo. Assumindo, assim, um corpo gigantesco, o grande demônio Vṛtrāsura fez estremecer até mesmo as montanhas e começou a esmagar a superfície da Terra com seus pés, como se ele fosse os Himalaias em marcha. Colocou-se diante de Indra e engoliu-o a ele e Airāvata, seu carregador, assim como um píton enorme pode engolir um elefante.

VERSO 30

वृत्रग्रस्तं तमालोक्य सप्रजापतयः सुराः ।
हा कष्टमिति निर्विण्णाश्चुक्रुशुः समहर्षयः ॥३०॥

vṛtra-grastaṁ taṁ ālokya
saprajāpatayaḥ surāḥ
hā kaṣṭam iti nirviṇṇāś
cukruśuḥ samaharṣayaḥ

vṛtra-grastam—engolido por Vṛtrāsura; *tam*—a ele (Indra); *ālokya*—vendo; *sa-prajāpatayaḥ*—com o Senhor Brahmā e outros *prajāpatis; surāḥ*—todos os semideuses; *hā*—que horror; *kaṣṭam*—que tribulação; *iti*—assim; *nirviṇṇāḥ*—estando muito taciturnos; *cukruśuḥ*—lamentaram-se; *sa-mahā-ṛṣayaḥ*—com os grandes sábios.

TRADUÇÃO

Quando os semideuses, juntamente com Brahmā, outros prajāpatis e outras grandes pessoas santas, viram que Indra fora engolido pelo demônio, ficaram muito taciturnos. "Que horror!" lamentaram-se eles. "Que calamidade! Que calamidade!"

VERSO 31

निगीर्णोऽप्यसुरेन्द्रेण न ममारोदरं गतः ।
महापुरुषसन्नद्धो योगमायाबलेन च ॥३१॥

nigīrṇo 'py asurendreṇa
na mamārodaraṁ gataḥ
mahāpuruṣa-sannaddho
yogamāyā-balena ca

nigīrṇaḥ—engolido; *api*—embora; *asura-indreṇa*—pelo melhor dos demônios, Vṛtrāsura; *na*—não; *mamāra*—morreu; *udaram*—o abdômen; *gataḥ*—alcançando; *mahā-puruṣa*—pelo escudo do Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *sannaddhaḥ*—estando protegido; *yoga-māyā-balena*—pelo poder místico que o próprio Indra possuía; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O escudo de Nārāyaṇa, o qual estava em poder de Indra, era idêntico ao próprio Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Protegido por esse escudo e pelo seu próprio poder místico, o rei Indra, embora tivesse sido engolido por Vṛtrāsura, não morreu dentro do ventre do demônio.

VERSO 32

भित्त्वा वज्रेण तत्कुक्षिं निष्क्रम्य बलभिद् विभुः ।
उच्चकर्त शिरः शत्रोर्गिरिशृङ्गमिवौजसा ॥३२॥

bhittvā vajreṇa tat-kukṣiṁ
niṣkramya bala-bhid vibhuḥ
uccakarta śiraḥ śatror
giri-śṛṅgam ivaujasā

bhittvā—trespassando; *vajreṇa*—com o raio; *tat-kukṣim*—o abdômen de Vṛtrāsura; *niṣkramya*—saindo; *bala-bhit*—o que matou o demônio Bala; *vibhuḥ*—o poderoso Senhor Indra; *uccakarta*—cortou; *śiraḥ*—a cabeça; *śatroḥ*—do inimigo; *giri-śṛṅgam*—o pico de uma montanha; *iva*—como; *ojasā*—com grande força.

TRADUÇÃO

Com o seu raio, o rei Indra, que também era extremamente poderoso, trespassou o abdômen de Vṛtrāsura e escapuliu para o ambiente externo. Indra, o matador do demônio Bala, então, imediatamente, cortou a cabeça de Vṛtrāsura, a qual era tão grande como o pico de uma montanha.

VERSO 33

वज्रस्तु तत्कन्धरमाशुवेगः
कृन्तन् समन्तात् परिवर्तमानः ।
न्यपातयत् तावदहर्गणेन
यो ज्योतिषामयने वार्त्रहत्ये ॥३३॥

vajras tu tat-kandharam āśu-vegaḥ
kṛntan samantāt parivartamānaḥ
nyapātayat tāvad ahar-gaṇena
yo jyotiṣām ayane vārtra-hatye

vajraḥ—o raio; *tu*—mas; *tat-kandharam*—seu pescoço; *āśu-vegaḥ*—embora muito veloz; *kṛntan*—cortando; *samantāt*—em todo o redor;

parivartamānaḥ—girando; *nyapātayat*—fez com que caísse; *tāvat*—tantos; *ahaḥ-gaṇena*—por dias; *yaḥ*—os quais; *jyotiṣām*—dos luzeiros como o Sol e a Lua; *ayane*—no movimento por ambos os lados do equador; *vārtra-hatye*—na hora adequada para matar Vṛtrāsura.

TRADUÇÃO

Embora o raio girasse em torno do pescoço de Vṛtrāsura com muita velocidade, para separar do corpo a sua cabeça, foi preciso um ano completo — 360 dias, o tempo em que o Sol, a Lua e outros luzeiros completam uma jornada setentrional e meridional. Depois, chegado o devido momento de Vṛtrāsura ser morto, sua cabeça caiu ao chão.

VERSO 34

तदा च खे दुन्दुभयो विनेदु-
र्गन्धर्वसिद्धाः समहर्षिसङ्घाः ।
वार्त्रघ्नलिङ्गैस्तमभिष्टुवाना
मन्त्रैर्मुदा कुसुमैरभ्यवर्षन् ॥३४॥

tadā ca khe dundubhayo vinedur
gandharva-siddhāḥ samaharṣi-saṅghāḥ
vārtra-ghna-liṅgais tam abhiṣṭuvānā
mantrair mudā kusumair abhyavarṣan

tadā—naquele momento; *ca*—também; *khe*—nos sistemas planetários superiores do céu; *dundubhayaḥ*—os timbales; *vineduḥ*—percutiram; *gandharva*—os Gandharvas; *siddhāḥ*—os Siddhas; *samaharṣi-saṅghāḥ*—com a assembléia de pessoas santas; *vārtra-ghna-liṅgaiḥ*—celebrando a proeza daquele que matou Vṛtrāsura; *tam*—a ele (Indra); *abhiṣṭuvānāḥ*—louvando; *mantraiḥ*—com vários *mantras;* *mudā*—com grande prazer; *kusumaiḥ*—flores; *abhyavarṣan*—espargiram.

TRADUÇÃO

Quando Vṛtrāsura foi morto, os Gandharvas e os Siddhas nos planetas celestiais, em júbilo, tocaram timbales. Com hinos védicos, eles celebraram a proeza de Indra, aquele que matou Vṛtrāsura, louvando Indra e, com grande prazer, jogaram sobre ele uma chuva de flores.

VERSO 35

वृत्रस्य देहान्निष्क्रान्तमात्मज्योतिररिन्दम ।
पश्यतां सर्वदेवानामलोकं समपद्यत ॥३५॥

vṛtrasya dehān niṣkrāntam
ātma-jyotir arindama
paśyatāṁ sarva-devānām
alokaṁ samapadyata

vṛtrasya—de Vṛtrāsura; *dehāt*—do corpo; *niṣkrāntam*—saindo; *ātma-jyotiḥ*—a alma espiritual, que era tão brilhante como a refulgência Brahman; *arim-dama*—ó rei Parīkṣit, subjugador dos inimigos; *paśyatām*—estavam observando; *sarva-devānām*—enquanto todos os semideuses; *alokam*—a morada suprema, repleta da refulgência Brahman; *samapadyata*—alcançou.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, subjugador dos inimigos, a centelha viva saiu então do corpo de Vṛtrāsura e regressou ao lar, regressou ao Supremo. Enquanto todos os semideuses observavam, ela entrou no mundo transcendental para tornar-se um associado do Senhor Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que Indra, e não Vṛtrāsura, foi realmente morto. Ele disse que, quando engoliu Indra e seu elefante carregador, Vṛtrāsura pensou: "Agora matei Indra, e portanto, não mais existe a necessidade de lutar. Então, vou voltar ao lar, voltar ao Supremo." Assim, ele parou todas as suas atividades corpóreas e situou-se em transe. Aproveitando-se do silêncio do corpo de Vṛtrāsura, Indra trespassou o abdômen do demônio, e, devido ao transe de Vṛtrāsura, Indra foi capaz de escapulir para o meio externo. Enquanto isso, Vṛtrāsura estava em *yoga-samādhi,* e portanto, embora o rei Indra quisesse degolá-lo, o pescoço do demônio era tão rijo que o raio de Indra levou 360 dias para despedaçá-lo. Na verdade, o que Indra conseguiu degolar foi apenas o corpo deixado por Vṛtrāsura; o próprio Vṛtrāsura não foi morto. Em sua consciência original, Vṛtrāsura retornou ao lar, retornou ao Supremo, para tornar-se um associado do Senhor Saṅkarṣaṇa. Aqui,

a palavra *alokam* significa o mundo transcendental, Vaikuṇṭhaloka, onde Saṅkarṣaṇa reside eternamente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A morte gloriosa de Vṛtrāsura."*

CAPÍTULO TREZE

O rei Indra é assolado pela reação pecaminosa

Este capítulo descreve o medo que tomou conta de Indra devido ao fato de ele ter matado um *brāhmaṇa* (Vṛtrāsura), e, também, descreve sua fuga e como foi salvo pela graça do Senhor Viṣṇu.

Quando todos os semideuses pediram-lhe que matasse Vṛtrāsura, Indra recusou-se porque Vṛtrāsura era um *brāhmaṇa.* Todavia, os semideuses encorajaram Indra a não ficar receoso de matá-lo porque Indra estava protegido pela Nārāyaṇa-kavaca, ou a própria Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Nārāyaṇa. Basta ter contato com um vislumbre do canto do nome de Nārāyaṇa para que a pessoa livre-se de todas as reações pecaminosas a que se arrisca quem mata uma mulher, uma vaca ou um *brāhmaṇa.* Os semideuses aconselharam Indra a executar um sacrifício *aśvamedha,* e Nārāyaṇa ficaria satisfeito com isto, pois quem realiza tal sacrifício não se implica em reações pecaminosas mesmo que mate todo o Universo.

Seguindo esta instrução dos semideuses, o rei Indra lutou com Vṛtrāsura, e, quando este foi morto, todos ficaram satisfeitos. O rei Indra, entretanto, como conhecia a posição de Vṛtrāsura, não ficou nada satisfeito. Esta é a natureza de uma grande personalidade. Mesmo que adquira alguma opulência, uma grande personalidade sempre se sentirá envergonhada e contrita caso a tenha obtido ilegalmente. Indra pôde entender que, por ter matado um *brāhmaṇa,* decerto ficara enredado em reações pecaminosas. Na verdade, ele percebeu que a reação pecaminosa personificada seguia em seu encalço, e, assim, tomado de pânico, corria de um lugar a outro, pensando em como livrar-se dos seus pecados. Ele dirigiu-se a Mānasa-sarovara, onde, sob a proteção da deusa da fortuna, meditou por mil anos. Durante este período, Nahuṣa, como representante de Indra, reinou sobre os planetas celestiais. Entretanto, infelizmente, ele deixou-se atrair pela beleza de Sacīdevī, a esposa de Indra, e, devido ao seu desejo pecaminoso, teve que nascer como serpente em

sua vida seguinte. Mais tarde, com a ajuda de *brāhmaṇas* e santos exímios, Indra executou um grande sacrifício, livrando-se, assim, das reações conseqüentes ao seu ato de matar um *brāhmaṇa*.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

वृत्रे हते त्रयो लोका विना शक्रेण भूरिद ।
सपाला ह्यभवन् सद्यो विज्वरा निर्वृतेन्द्रियाः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
vṛtre hate trayo lokā
vinā śakreṇa bhūrida
sapālā hy abhavan sadyo
vijvarā nirvṛtendriyāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛtre hate*—quando Vṛtrāsura foi morto; *trayaḥ lokāḥ*—os três sistemas planetários (superior, intermediário e inferior); *vinā*—exceto; *śakreṇa*—Indra, que também é chamado de Śakra; *bhūri-da*—ó Mahārāja Parīkṣit, doador de grande caridade; *sa-pālāḥ*—com os governantes dos vários planetas; *hi*—na verdade; *abhavan*—ficaram; *sadyaḥ*—imediatamente; *vijvarāḥ*—sem medo da morte; *nirvṛta*—muito satisfeitos; *indriyāḥ*—cujos sentidos.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, cuja tendência a fazer caridade é tão marcante, quando Vṛtrāsura foi morto, todas as deidades governantes e todas as demais pessoas dos três sistemas planetários ficaram imediatamente satisfeitas e sentiram-se livres de problemas — quer dizer, todo mundo, exceto Indra.

VERSO 2

देवर्षिपितृभूतानि दैत्या देवानुगाः स्वयम् ।
प्रतिजग्मुः स्वधिष्ण्यानि ब्रह्मेशेन्द्रादयस्ततः ॥ २ ॥

devarṣi-pitṛ-bhūtāni
daityā devānugāḥ svayam
pratijagmuḥ sva-dhiṣṇyāni
brahmeśendrādayas tataḥ

deva—semideuses; *ṛṣi*—grandes pessoas santas; *pitṛ*—os habitantes de Pitṛloka; *bhūtāni*—e as outras entidades vivas; *daityāḥ*—demônios; *deva-anugāḥ*—os habitantes de outros planetas que seguem os princípios dos semideuses; *svayam*—por sua própria conta (sem pedir permissão a Indra); *pratijagmuḥ*—retornaram; *sva-dhiṣṇyāni*—aos seus respectivos planetas e lares; *brahma*—Senhor Brahmā; *īśa*—Senhor Śiva; *indra-ādayaḥ*—e os semideuses encabeçados por Indra; *tataḥ*—em seguida.

TRADUÇÃO

Em seguida, os semideuses, as grandes pessoas santas, os habitantes de Pitṛloka e Bhūtaloka, os demônios, os seguidores dos semideuses, e também o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os semideuses subordinados a Indra regressaram todos a seus respectivos lares. Contudo, enquanto partiam, ninguém falou com Indra.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta:

brahmeśendrādaya iti. indrasya sva-dhiṣṇya-gamanaṁ nopapadyate vṛtra-vadha-kṣaṇa eva brahma-hatyopadrava-prāpteḥ. tasmāt tata ity anena mānasa-sarovarād āgatya pravartitād aśvamedhāt parata iti vyākhyeyam.

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os outros semideuses regressaram a suas respectivas moradas, mas Indra não, pois ele estava perturbado com a sua atitude de ter matado Vṛtrāsura, que, de fato, era um *brāhmaṇa*. Após matar Vṛtrāsura, Indra foi ao lago Mānasa-sarovara para livrar-se das reações pecaminosas. Ao deixar o lago, ele executou um *aśvamedha-yajña* e, depois, regressou à sua própria morada.

VERSO 3

श्रीराजोवाच

इन्द्रस्यानिर्वृतेर्हेतुं श्रोतुमिच्छामि भो मुने ।
येनासन् सुखिनो देवा हरेर्दुःखं कुतोऽभवत् ॥ ३ ॥

śrī-rājovāca
indrasyānirvṛter hetuṁ
śrotum icchāmi bho mune
yenāsan sukhino devā
harer duḥkhaṁ kuto 'bhavat

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit perguntou; *indrasya*—do rei Indra; *anirvṛteḥ*—da tristeza; *hetum*—a razão; *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—desejo; *bhoḥ*—ó meu senhor; *mune*—ó grande sábio, Śukadeva Gosvāmī; *yena*—pela qual; *āsan*—estavam; *sukhinaḥ*—muito felizes; *devāḥ*—todos os semideuses; *hareḥ*—de Indra; *duḥkham*—tristeza; *kutaḥ*—de onde; *abhavat*—era.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, qual era a razão da infelicidade de Indra? Desejo ouvir a respeito disto. Quando ele matou Vṛtrāsura, todos os semideuses ficaram extremamente felizes. Por que, então, o próprio Indra sentia-se infeliz?

SIGNIFICADO

Esta, evidentemente, é uma pergunta muito inteligente. Quando um demônio é morto, decerto todos os semideuses ficam felizes. Contudo, neste caso, quando todos os semideuses ficaram felizes devido ao fato de Vṛtrāsura ter sido morto, Indra estava infeliz. Por quê? Pode-se sugerir que Indra estava infeliz porque sabia que matara um grande devoto *brāhmaṇa*. Externamente, Vṛtrāsura parecia um demônio, porém, internamente, era um grande devoto e, portanto, um grande *brāhmaṇa*.

Nesta passagem, indica-se claramente que, alguém que absolutamente não é demoníaco, tal como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, pode externamente ser um demônio ou nascer em família de demônios. Portanto, em termos de verdadeira cultura, ninguém deve ser considerado semideus ou demônio simplesmente de acordo com o nascimento. Em seu comportamento enquanto lutava com Indra, Vṛtrāsura provou ser um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Mais ainda, logo que terminou de lutar com Indra, e, aparentemente, foi morto, Vṛtrāsura entrou em Vaikuṇṭhaloka para tornar-se um associado de Saṅkarṣaṇa. Indra sabia disto, e, portanto, estava triste porque matara esse demônio, que, de fato, era um vaiṣṇava ou *brāhmaṇa*.

O vaiṣṇava já é *brāhmaṇa*, embora o *brāhmaṇa* não seja necessariamente um vaiṣṇava. O *Padma Purāṇa* diz:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

Alguém pode ser *brāhmaṇa* em termos de sua cultura e família e pode ser entendido em conhecimento védico (*mantra-tantra-viśāradaḥ*), porém, se ele não for vaiṣṇava, não poderá ser um *guru*. Isto quer dizer que um *brāhmaṇa* hábil não é necessariamente um vaiṣṇava, mas um vaiṣṇava já é *brāhmaṇa*. Um milionário pode mui facilmente possuir centenas e milhares de dólares, mas uma pessoa com centenas e milhares de dólares não é necessariamente um milionário. Vṛtrāsura era um vaiṣṇava perfeito, e, portanto, também era um *brāhmaṇa*.

VERSO 4

श्रीशुक उवाच
वृत्रविक्रमसंविग्नाः सर्वे देवाः सहर्षिभिः ।
तद्वधायार्थयन्निन्द्रं नैच्छद् भीतो बृहद्वधात् ॥ ४ ॥

śrī-śuka uvāca
vṛtra-vikrama-saṁvignāḥ
sarve devāḥ saharṣibhiḥ
tad-vadhāyārthayann indraṁ
naicchad bhīto bṛhad-vadhāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛtra*—de Vṛtrāsura; *vikrama*—devido às atividades poderosas; *saṁvignāḥ*—estando cheios de ansiedade; *sarve*—todos; *devāḥ*—os semideuses; *saha ṛṣibhiḥ*—com os grandes sábios; *tat-vadhāya*—para que fosse morto; *arthayan*—pediram; *indram*—Indra; *na aicchat*—recusou; *bhītaḥ*—tendo medo; *bṛhat-vadhāt*—de matar um *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu: Ao sentirem-se perturbados com o poder extraordinário de Vṛtrāsura, todos os grandes sábios e semideuses haviam-se reunido para pedir a Indra que o matasse. Indra, entretanto, temendo matar um brāhmaṇa, recusou-se a atender-lhes o pedido.

VERSO 5

इन्द्र उवाच

स्त्रीभूद्रुमजलैरेनो विश्वरूपवधोद्भवम् ।
विभक्तमनुगृह्णद्भिर्वृत्रहत्यां क्व मार्ज्म्यहम् ॥ ५ ॥

indra uvāca
strī-bhū-druma-jalair eno
viśvarūpa-vadhodbhavam
vibhaktam anugṛhṇadbhir
vṛtra-hatyāṁ kva mārjmy aham

indraḥ uvāca—o rei Indra respondeu; *strī*—pelas mulheres; *bhū*—pela terra; *druma*—pelas árvores; *jalaiḥ*—e pela água; *enaḥ*—este (pecado); *viśvarūpa*—de Viśvarūpa; *vadha*—do extermínio; *udbhavam*—decorrente; *vibhaktam*—dividido; *anugṛhṇadbhiḥ*—mostrando o seu favor (para mim); *vṛtra-hatyām*—o extermínio de Vṛtra; *kva*—como; *mārjmi*—livrar-me-ei; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

O rei Indra respondeu: Quando matei Viśvarūpa, recebi avultadas reações pecaminosas, mas fui favorecido pelas mulheres, pela terra, pelas árvores e pela água, com quem pude dividir o pecado. Mas agora, se eu matar Vṛtrāsura, outro brāhmaṇa, como conseguirei livrar-me das reações pecaminosas?

VERSO 6

श्रीशुक उवाच

ऋषयस्तदुपाकर्ण्य महेन्द्रमिदमब्रुवन् ।
याजयिष्याम भद्रं ते हयमेधेन मा स्म भैः ॥ ६ ॥

śrī-śuka uvāca
ṛṣayas tad upākarṇya
mahendram idam abruvan
yājayiṣyāma bhadraṁ te
hayamedhena mā sma bhaiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *tat*—isto; *upākarṇya*—ouvindo; *mahā-indram*—ao rei Indra; *idam*—isto; *abruvan*—falaram; *yājayiṣyāmaḥ*—executaremos um grande sacrifício; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *hayamedhena*—pelo sacrifício de cavalo; *mā sma bhaiḥ*—não temas.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo isto, os grandes sábios responderam ao rei Indra: "Ó rei dos céus, desejamos-te toda a boa fortuna. Não temas. Executaremos um sacrifício aśvamedha para livrar-te de todo pecado em que possas incorrer devido ao fato de matares um brāhmaṇa.

VERSO 7

हयमेधेन पुरुषं परमात्मानमीश्वरम् ।
इष्ट्वा नारायणं देवं मोक्ष्यसेऽपि जगद्वधात् ॥ ७ ॥

hayamedhena puruṣaṁ
paramātmānam īśvaram
iṣṭvā nārāyaṇaṁ devaṁ
mokṣyase 'pi jagad-vadhāt

hayamedhena—mediante o sacrifício conhecido como *aśvamedha; puruṣam*—a Pessoa Suprema; *paramātmānam*—a Superalma; *īśvaram*—o controlador supremo; *iṣṭvā*—adorando; *nārāyaṇam*—Senhor Nārāyaṇa; *devam*—o Senhor Supremo; *mokṣyase*—serás liberado; *api*—mesmo; *jagat-vadhāt*—do pecado de matar o mundo inteiro.

TRADUÇÃO

Os ṛṣis prosseguiram: Ó rei Indra, se quem executa um sacrifício aśvamedha e, portanto, satisfaz a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma, o Senhor Nārāyaṇa, o controlador Supremo,

pode livrar-se até mesmo das reações pecaminosas decorrentes de matar o mundo inteiro, que falar, então, de livrar-se das reações decorrentes do fato de matar um demônio como Vṛtrāsura?

VERSOS 8—9

ब्रह्महा पितृहा गोघ्नो मातृहाचार्यहाघवान् ।
श्वादः पुल्कसको वापि शुद्ध्येरन् यस्य कीर्तनात् ॥८॥
तमश्वमेधेन महामखेन
श्रद्धान्वितोऽस्माभिरनुष्ठितेन ।
हत्वापि सब्रह्मचराचरं त्वं
न लिप्यसे किं खलनिग्रहेण ॥९॥

brahma-hā pitṛ-hā go-ghno
mātṛ-hācārya-hāghavān
śvādaḥ pulkasako vāpi
śuddhyeran yasya kīrtanāt

tam aśvamedhena mahā-makhena
śraddhānvito 'smābhir anuṣṭhitena
hatvāpi sabrahma-carācaraṁ tvam
na lipyase kiṁ khala-nigraheṇa

brahma-hā—aquele que matou um *brāhmaṇa; pitṛ-hā*—aquele que matou seu pai; *go-ghnaḥ*—aquele que matou uma vaca; *mātṛ-hā*—aquele que matou sua mãe; *ācārya-hā*—aquele que matou seu mestre espiritual; *agha-vān*—tal pessoa pecaminosa; *śva-adaḥ*—um comedor de cachorro; *pulkasakaḥ*—um *caṇḍāla,* aquele que é inferior a um *śūdra; vā*—ou; *api*—mesmo; *śuddhyeran*—pode purificar-se; *yasya*—de quem (Senhor Nārāyaṇa); *kīrtanāt*—de cantar o santo nome; *tam*—a Ele; *aśvamedhena*—pelo sacrifício *aśvamedha; mahā-makhena*—o mais elevado de todos sacrifícios; *śraddhā-anvitaḥ*—com fé; *asmābhiḥ*—por nós; *anuṣṭhitena*—conduzido ou administrado; *hatvā*—matando; *api*—mesmo; *sa-brahma-cara-acaram*—todas as entidades vivas, incluindo os *brāhmaṇas; tvam*—tu; *na*—não; *lipyase*—te contaminas; *kim*—que, então; *khala-nigraheṇa*—matando um demônio perturbador.

TRADUÇÃO

Aquele que matou um brāhmaṇa, aquele que matou uma vaca ou aquele que matou seu pai, mãe ou mestre espiritual pode livrar-se imediatamente de todas as reações pecaminosas pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor Nārāyaṇa. Outras pessoas pecaminosas, tais como os comedores de cachorro e os caṇḍālas, que são inferiores aos śūdras, também podem livrar-se através deste método. Mas és um devoto, e ajudar-te-emos executando o grande sacrifício de cavalos. Se satisfizeres o Senhor Nārāyaṇa dessa maneira, por que terias que ficar com medo? Com isso, conseguirás tornar-te livre mesmo que mates o Universo inteiro, incluindo os brāhmaṇas. Que dizer, então, de tua impunidade ao matar um demônio perturbador como Vṛtrāsura?

SIGNIFICADO

Está dito no *Bṛhad-viṣṇu Purāṇa:*

nāmno hi yāvatī śaktiḥ
pāpa-nirharaṇe hareḥ
tāvat kartuṁ na śaknoti
pātakaṁ pātakī naraḥ

Afirma-se, também, no *Prema-vivarta* de Jagadānanda Paṇḍita:

eka kṛṣṇa-nāme pāpīra yata pāpa-kṣaya
bahu janme sei pāpī karite nāraya

Isto quer dizer que, cantando uma só vez o santo nome do Senhor, as reações de que a pessoa pode se livrar são tantas que superam o número de reações aos pecados que ela jamais possa imaginar cometer. O santo nome é tão potente espiritualmente que basta que alguém cante o santo nome para que ele possa livrar-se das reações de todas as atividades pecaminosas. Que, então, dizer daqueles que cantam o santo nome regularmente ou adoram a Deidade regularmente? Para esses devotos purificados, ficar livre da reação pecaminosa está mais do que garantido. Contudo, isso não significa que alguém deve intencionalmente cometer atos pecaminosos e julgar-se livre das reações porque está cantando o santo nome. Tal mentalidade é uma das mais abomináveis ofensas aos pés de lótus do santo nome. *Nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ:* decerto que o santo

nome do Senhor tem a potência de neutralizar todas as atividades pecaminosas, mas, se alguém repetida e intencionalmente comete pecados enquanto canta o santo nome, torna-se muito condenável.

Esses versos mencionam os autores de vários atos pecaminosos. No *Manu-saṁhitā*, constam os seguintes nomes. O filho gerado por um *brāhmaṇa* e nascido do ventre de uma mãe *śūdra* chama-se *pāraśava* ou *niṣāda*, um caçador habituado a roubar. O filho gerado por um *niṣāda* no ventre de uma mulher *śūdra* chama-se *pukkasa*. Uma criança gerada por um *kṣatriya* no ventre da filha de um *śūdra* chama-se *ugra*. Uma criança gerada por um *śūdra* no ventre da filha de um *kṣatriya* chama-se *kṣattā*. Uma criança gerada por um *kṣatriya* no ventre de uma mulher de classe inferior chama-se *śvāda*, ou comedor de cachorro. Toda essa progênie é considerada extremamente pecaminosa, mas o santo nome da Suprema Personalidade de Deus é tão forte que todos eles podem purificar-se pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

A todos, sem levar em conta nascimento ou família, o movimento Hare Kṛṣṇa oferece a oportunidade de purificarem-se. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā
ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ
ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"Os Kirātas, os Hūṇas, os Āndhras, os Pulindas, os Pulkaśas, os Ābhīras, os Śumbhas, os Yavanas, os membros das raças Khasa, e até mesmo outras pessoas entregues a atos pecaminosos podem purificar-se refugiando-se nos devotos do Senhor, pois Ele é o poder supremo. Que se me permita oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências." Mesmo todas essas pessoas pecaminosas certamente podem ser purificadas se aceitarem a orientação de um devoto puro e cantarem o santo nome do Senhor.

Nesta passagem, os sábios encorajam o rei Indra a matar Vṛtrāsura, mesmo com o risco de ele incorrer em *brahma-hatyā*, o extermínio de um *brāhmaṇa*, e garantem livrá-lo das reações pecaminosas executando um *aśvamedha-yajña*. Todavia, essa expiação deliberadamente premeditada não pode aliviar quem executa atos pecaminosos. Isto será visto nos próximos versos.

VERSO 10

श्रीशुक उवाच
एवं सञ्चोदितो विप्रैर्मरुत्वानहनद्रिपुम् ।
ब्रह्महत्या हते तस्मिन्नाससाद वृषाकपिम् ॥१०॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ sañcodito viprair
marutvān ahanad ripum
brahma-hatyā hate tasminn
āsasāda vṛṣākapim

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *sañcoditaḥ*—sendo encorajado; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas; marutvān*—Indra; *ahanat*—matou; *ripum*—seu inimigo, Vṛtrāsura; *brahma-hatyā*—a reação pecaminosa decorrente do extermínio de um *brāhmaṇa; hate*—foi morto; *tasmin*—quando ele (Vṛtrāsura); *āsasāda*—recaiu sobre; *vṛṣākapim*—Indra, que também se chama Vṛṣākapi.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Encorajado pelas palavras dos sábios, Indra matou Vṛtrāsura, e, quando acabou de fazê-lo, a reação pecaminosa decorrente do extermínio de um brāhmaṇa [brahma-hatyā] recaiu sobre ele.

SIGNIFICADO

Após matar Vṛtrāsura, Indra não pôde impedir a *brahma-hatyā*, ou reações pecaminosas em que incorre aquele que mata um *brāhmaṇa*. Noutra ocasião, impelido pela ira momentânea, ele matara um *brāhmaṇa*, Viśvarūpa, porém, dessa vez, seguindo o conselho dos sábios, ele deliberadamente matou outro *brāhmaṇa*. Portanto, a atual reação pecaminosa seria bem maior. Indra não pôde livrar-se da reação simplesmente executando sacrifícios de expiação. Ele teve que submeter-se a uma rigorosa série de reações pecaminosas, e, quando libertou-se através desse seu sofrimento, os *brāhmaṇas* permitiram que ele realizasse o sacrifício de cavalos. Quem planeja executar atos pecaminosos apoiando-se na força do cantar do santo nome do Senhor ou valendo-se de *prāyaścitta*, expiação, não pode obter nenhum alívio, mesmo que sejam Indra ou Nahuṣa. Nahuṣa

substituía Indra, enquanto este, ausente dos céus, perambulava de um a outro canto, tentando livrar-se de suas reações pecaminosas.

VERSO 11

तयेन्द्रः स्मासहत् तापं निर्वृतिर्नामुमाविशत् ।
ह्रीमन्तं वाच्यतां प्राप्तं सुखयन्त्यपि नो गुणाः ॥११॥

tayendraḥ smāsahat tāpaṁ
nirvṛtir nāmum āviśat
hrīmantaṁ vācyatāṁ prāptaṁ
sukhayanty api no guṇāḥ

tayā—devido a essa ação; *indraḥ*—rei Indra; *sma*—na verdade; *asahat*—sofreu; *tāpam*—miséria; *nirvṛtiḥ*—felicidade; *na*—não; *amum*—nele; *āviśat*—entrou; *hrīmantam*—alguém que fica envergonhado; *vācyatām*—má fama; *prāptam*—obtendo; *sukhayanti*—dá o prazer; *api*—embora; *no*—não; *guṇāḥ*—boas qualificações, tais como possuir opulência.

TRADUÇÃO

Seguindo o conselho dos semideuses, Indra matou Vṛtrāsura, mas sofreu devido a esse assassínio pecaminoso. Embora os outros semideuses ficassem felizes, ele não pôde obter felicidade com a morte de Vṛtrāsura. As outras boas qualidades de Indra, tais como tolerância e opulência, interpunham-se a seu sofrimento.

SIGNIFICADO

Mesmo que seja dotado de opulência material, ninguém pode ser feliz cometendo atos pecaminosos. Indra pôde ver que isto é verdade. As pessoas começaram a blasfemá-lo, dizendo: "A troco de desfrutar de felicidade material celestial, essa pessoa matou um *brāhmaṇa*." Portanto, apesar de ser o rei dos céus e desfrutar de opulência material, Indra vivia infeliz devido às acusações da populança.

VERSOS 12—13

तां ददर्शानुधावन्तीं चाण्डालीमिव रूपिणीम् ।
जरया वेपमानाङ्गीं यक्ष्मग्रस्तामसृक्पटाम् ॥१२॥

विकीर्य पलितान् केशांस्तिष्ठ तिष्ठेति भाषिणीम् ।
मीनगन्ध्यसुगन्धेन कुर्वतीं मार्गदूषणम् ॥१३॥

tāṁ dadarśānudhāvantīṁ
cāṇḍālīm iva rūpiṇīm
jarayā vepamānāṅgīṁ
yakṣma-grastām asṛk-paṭām

vikīrya palitān keśāṁs
tiṣṭha tiṣṭheti bhāṣiṇīm
mīna-gandhy-asu-gandhena
kurvatīṁ mārga-dūṣaṇam

tām—a reação pecaminosa; *dadarśa*—ele viu; *anudhāvantīm*—perseguindo; *cāṇḍālīm*—uma mulher de classe inferior; *iva*—como; *rūpiṇīm*—assumindo a forma; *jarayā*—devido à decrepitude; *vepamāna-aṅgīm*—cujos membros corpóreos tremiam; *yakṣma-grastām*—acometida de tuberculose; *asṛk-paṭām*—cujas roupas estavam cobertas de sangue; *vikīrya*—desgrenhados; *palitān*—grisalhos; *keśān*—cabelos; *tiṣṭha tiṣṭha*—espera, espera; *iti*—assim; *bhāṣiṇīm*—chamando; *mīna-gandhi*—o cheiro de peixe; *asu*—cuja respiração; *gandhena*—pelo odor; *kurvatīm*—provocando; *mārga-dūṣaṇam*—a poluição da rua inteira.

TRADUÇÃO

Indra viu a reação pecaminosa personificada perseguindo-o, parecendo-se com uma mulher caṇḍāla, uma mulher de classe inferior. Ela tinha aspecto de decrepitude, e todos os membros de seu corpo tremiam. Porque estava acometida de tuberculose, seu corpo e suas roupas estavam cobertos de sangue. Exalando um insuportável odor de peixe que poluía a rua inteira, ela gritava por Indra: "Espera! Espera!"

SIGNIFICADO

Quando alguém sofre de tuberculose, freqüentemente vomita sangue, o que faz com que suas roupas fiquem ensangüentadas.

VERSO 14

नभो गतो दिशः सर्वाः सहस्राक्षो विशाम्पते ।
प्रागुदीचीं दिशं तूर्णं प्रविष्टो नृप मानसम् ॥१४॥

nabho gato diśaḥ sarvāḥ
sahasrākṣo viśāmpate
prāg-udīcīṁ diśaṁ tūrṇaṁ
praviṣṭo nṛpa mānasam

nabhaḥ—ao céu; *gataḥ*—indo; *diśaḥ*—pelas direções; *sarvāḥ*—todas; *sahasra-akṣaḥ*—Indra, que é dotado com mil olhos; *viśām-pate*—ó rei; *prāk-udīcīm*—à nordeste; *diśam*—direção; *tūrṇam*—mui rapidamente; *praviṣṭaḥ*—entrou; *nṛpa*—ó rei; *mānasam*—no lago conhecido como Mānasa-sarovara.

TRADUÇÃO

Ó rei, Indra primeiramente fugiu para o céu, mas lá também viu que a mulher, que era o pecado personificado, perseguia-o. Essa bruxa ia aonde quer que ele fosse. Por fim, ele precipitou-se para o Nordeste e entrou no lago Mānasa-sarovara.

VERSO 15

स आवसत्पुष्करनालतन्तू-
नलब्धभोगो यदिहाग्निदूतः ।
वर्षाणि साहस्रमलक्षितोऽन्तः
सञ्चिन्तयन् ब्रह्मवधाद् विमोक्षम् ॥१५॥

sa āvasat puṣkara-nāla-tantūn
alabdha-bhogo yad ihāgni-dūtaḥ
varṣāṇi sāhasram alakṣito 'ntaḥ
sañcintayan brahma-vadhād vimokṣam

saḥ—ele (Indra); *āvasat*—vivia; *puṣkara-nāla-tantūn*—no entrelaçamento das fibras de um caule de lótus; *alabdha-bhogaḥ*—não obtendo nenhum conforto material (praticamente baldo de todas as necessidades materiais); *yat*—o qual; *iha*—aqui; *agni-dūtaḥ*—o mensageiro, o deus do fogo; *varṣāṇi*—anos celestiais; *sāhasram*—mil; *alakṣitaḥ*—invisível; *antaḥ*—dentro de seu coração; *sañcintayan*—sempre pensando em; *brahma-vadhāt*—de ter matado um *brāhmaṇa*; *vimokṣam*—libertar-se.

TRADUÇÃO

Sempre pensando em como poderia libertar-se da reação pecaminosa de ter matado um brāhmaṇa, o rei Indra, invisível a todos, viveu no lago por mil anos, onde ficou nas fibras sutis de um caule de lótus. O deus do fogo costumava levar-lhe sua parte de todos os yajñas, mas, porque o deus do fogo temia entrar na água, Indra praticamente sofria de inanição.

VERSO 16

तावत्त्रिणाकं नहुषः शशास
विद्यातपोयोगबलानुभावः ।
स सम्पदैश्वर्यमदान्धबुद्धि-
र्नीतस्तिरश्चां गतिमिन्द्रपत्न्या ॥१६॥

tāvat triṇākaṁ nahuṣaḥ śaśāsa
vidyā-tapo-yoga-balānubhāvaḥ
sa sampad-aiśvarya-madāndha-buddhir
nītas tiraścāṁ gatim indra-patnyā

tāvat—durante esse tempo; *triṇākam*—o planeta celestial; *nahuṣaḥ*—Nahuṣa; *śaśāsa*—governou; *vidyā*—de educação; *tapaḥ*—de austeridades; *yoga*—de poder místico; *bala*—e de força; *anubhāvaḥ*—sendo provido; *saḥ*—ele (Nahuṣa); *sampat*—de tanta riqueza; *aiśvarya*—e opulência; *mada*—pela loucura; *andha*—cega; *buddhiḥ*—sua inteligência; *nītaḥ*—foi trazido; *tiraścām*—de uma serpente; *gatim*—ao destino; *indra-patnyā*—pela esposa de Indra, Śacīdevī.

TRADUÇÃO

Enquanto o rei Indra vivia na água, envolvido no caule do lótus, Nahuṣa, devido a seu conhecimento, austeridade e poder místico,

estava em condições de governar o reino celestial. Nahuṣa, entretanto, cego e enlouquecido pelo poder e pela opulência, fez à esposa de Indra propostas indesejáveis, pois queria desfrutar dela. Por isso, Nahuṣa foi amaldiçoado por um brāhmaṇa e, mais tarde, tornou-se uma serpente.

VERSO 17

ततो गतो ब्रह्मगिरोपहूत
ऋतम्भरध्याननिवारिताघः ।
पापस्तु दिग्देवतया हतौजा-
स्तं नाभ्यभूदवितं विष्णुपत्न्या ॥१७॥

tato gato brahma-giropahūta
ṛtambhara-dhyāna-nivāritāghaḥ
pāpas tu digdevatayā hataujās
taṁ nābhyabhūd avitaṁ viṣṇu-patnyā

tataḥ—depois disso; *gataḥ*—tendo ido; *brahma*—dos *brāhmaṇas; girā*—pelas palavras; *upahūtaḥ*—sendo convidado; *ṛtambhara*—no Senhor Supremo, que mantém a verdade; *dhyāna*—pela meditação; *nivārita*—cerceado; *aghaḥ*—cujo pecado; *pāpaḥ*—a atividade pecaminosa; *tu*—então; *dik-devatayā*—pelo semideus Rudra; *hata-ojāḥ*—com todo o poder diminuído; *tam*—a ele (Indra); *na abhyabhūt*—não pôde dominar; *avitam*—estando protegido; *viṣṇu-patnyā*—pela esposa do Senhor Viṣṇu, a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Os pecados de Indra foram amenizados pela influência de Rudra, o semideus responsável de todas as direções. Porque Indra era protegido pela deusa da fortuna, a esposa do Senhor Viṣṇu, que reside nas ramagens dos lótus do lago Mānasa-sarovara, os pecados de Indra não puderam afetá-lo. Enfim, porque adorou estritamente o Senhor Viṣṇu, Indra foi libertado de todas as reações de seus atos pecaminosos. Então, chamado de volta aos planetas celestiais pelos brāhmaṇas, ele foi reinstalado em sua posição.

VERSO 18

तं च ब्रह्मर्षयोऽभ्येत्य हयमेधेन भारत ।
यथावद्दीक्षयाञ्चक्रुः पुरुषाराधनेन ह ॥१८॥

taṁ ca brahmarṣayo 'bhyetya
hayamedhena bhārata
yathāvad dīkṣayāñ cakruḥ
puruṣārādhanena ha

tam—a ele (o Senhor Indra); *ca*—e; *brahma-ṛṣayaḥ*—os grandes santos e *brāhmaṇas; abhyetya*—aproximando-se; *hayamedhena*—com um sacrifício *aśvamedha; bhārata*—ó rei Parīkṣit; *yathāvat*—de acordo com as regras e regulações; *dīkṣayām cakruḥ*—iniciaram; *puruṣa-ārādhanena*—que consiste na adoração de Hari, a Pessoa Suprema; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando o Senhor Indra alcançou os planetas celestiais, os santos brāhmaṇas aproximaram-se dele e adequadamente iniciaram-no num sacrifício de cavalos [aśvamedha-yajña], que se presta a satisfazer o Senhor Supremo.

VERSOS 19—20

अथेज्यमाने पुरुषे सर्वदेवमयात्मनि ।
अश्वमेधे महेन्द्रेण वितते ब्रह्मवादिभिः ॥१९॥
स वै त्वाष्ट्रवधो भूयानपि पापचयो नृप ।
नीतस्तेनैव शून्याय नीहार इव भानुना ॥२०॥

athejyamāne puruṣe
sarva-devamayātmani
aśvamedhe mahendreṇa
vitate brahma-vādibhiḥ

sa vai tvāṣṭra-vadho bhūyān
api pāpa-cayo nṛpa
nītas tenaiva śūnyāya
nīhāra iva bhānunā

atha—portanto; *ijyamāne*—quando adorou; *puruṣe*—a Suprema Personalidade de Deus; *sarva*—todos; *deva-maya-ātmani*—a Superalma e mantenedor dos semideuses; *aśvamedhe*—através do *aśvamedha-yajña; mahā-indreṇa*—pelo rei Indra; *vitate*—sendo dirigido; *brahma-vādibhiḥ*—pelos santos e *brāhmaṇas* entendidos em conhecimento védico; *saḥ*—este; *vai*—na verdade; *tvāṣṭra-vadhaḥ*—o extermínio de Vṛtrāsura, o filho de Tvaṣṭā; *bhūyāt*—pode ser; *api*—embora; *pāpa-cayaḥ*—grande quantidade de pecados; *nṛpa*—ó rei; *nītaḥ*—foi reduzida; *tena*—por aquele (sacrifício de cavalo); *eva*—decerto; *śūnyāya*—a nada; *nīhāraḥ*—neblina; *iva*—como; *bhānunā*—pelo sol brilhante.

TRADUÇÃO

O sacrifício de cavalos executado pelos santos brāhmaṇas afastou de Indra a reação de todos os seus pecados porque, nesse sacrifício, ele adorou a Suprema Personalidade de Deus. Ó rei, embora ele tivesse cometido um ato pecaminoso muito grave, o sacrifício anulou imediatamente esse seu pecado, assim como a alvorada brilhante dissipa a neblina.

VERSO 21

स वाजिमेधेन यथोदितेन
वितायमानेन मरीचिमिश्रैः ।
इष्ट्वाधियज्ञं पुरुषं पुराण-
मिन्द्रो महानास विधूतपापः ॥२१॥

sa vājimedhena yathoditena
vitāyamānena marīci-miśraiḥ
iṣṭvādhiyajñaṁ puruṣaṁ purāṇam
indro mahān āsa vidhūta-pāpaḥ

saḥ—ele (Indra); *vājimedhena*—pelo sacrifício *aśvamedha; yathā*—assim como; *uditena*—descrito; *vitāyamānena*—sendo realizado; *marīci-miśraiḥ*—pelos sacerdotes encabeçados por Marīci; *iṣṭvā*—adorando; *adhiyajñam*—a Suprema Superalma; *puruṣam purāṇam*—a Personalidade de Deus original; *indraḥ*—o rei Indra; *mahān*—adorável; *āsa*—tornou-se; *vidhūta-pāpaḥ*—estando livre de todas as reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

O rei Indra foi favorecido por Marīci e por outros grandes sábios. Eles executaram o sacrifício precisamente conforme as regras e regulações, adorando a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, a pessoa original. Assim, Indra conseguiu reaver sua elevada posição e todos voltaram a lhe prestar honras.

VERSOS 22—23

इदं महाख्यानमशेषपाप्मनां
प्रक्षालनं तीर्थपदानुकीर्तनम् ।
भक्त्युच्छ्रयं भक्तजनानुवर्णनं
महेन्द्रमोक्षं विजयं मरुत्वतः ॥२२॥
पठेयुराख्यानमिदं सदा बुधाः
शृण्वन्त्यथो पर्वणि पर्वणीन्द्रियम् ।
धन्यं यशस्यं निखिलाघमोचनं
रिपुञ्जयं स्वस्त्ययनं तथायुषम् ॥२३॥

idaṁ mahākhyānam aśeṣa-pāpmanāṁ
prakṣālanaṁ tīrthapadānukīrtanam
bhakty-ucchrayaṁ bhakta-janānuvarṇanaṁ
mahendra-mokṣaṁ vijayaṁ marutvataḥ

paṭheyur ākhyānam idaṁ sadā budhāḥ
śṛṇvanty atho parvaṇi parvaṇīndriyam
dhanyaṁ yaśasyaṁ nikhilāgha-mocanaṁ
ripuñjayaṁ svasty-ayanaṁ tathāyuṣam

idam—este; *mahā-ākhyānam*—grande acontecimento histórico; *aśeṣa-pāpmanām*—de número ilimitado de atos pecaminosos; *prakṣālanam*—livrando-se; *tīrthapada-anukīrtanam*—glorificando a Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Tīrthapada; *bhakti*—do serviço devocional; *ucchrayam*—no qual há um aumento; *bhakta-jana*—os devotos; *anuvarṇanam*—descrevendo; *mahā-indra-mokṣam*—a liberação do rei dos céus; *vijayam*—a vitória;

marutvataḥ—do rei Indra; *paṭheyuḥ*—devem ler; *ākhyānam*—narração; *idam*—esta; *sadā*—sempre; *budhāḥ*—sábios eruditos; *śṛṇvanti*—continuar a ouvir; *atho*—também; *parvaṇi parvaṇi*—por ocasião dos grandes festivais; *indriyam*—que torna os sentidos aguçados; *dhanyam*—traz riquezas; *yaśasyam*—traz fama; *nikhila*—todos; *agha-mocanam*—livrando dos pecados; *ripum-jayam*—faz a pessoa triunfar sobre seus inimigos; *svasti-ayanam*—traz boa fortuna para todos; *tathā*—assim também; *āyuṣam*—longevidade.

TRADUÇÃO

Nesta magnífica narrativa, há glorificação à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; afirmações sobre a grandeza do serviço devocional; descrição de devotos como Indra e Vṛtrāsura; e afirmações sobre como foi que Indra libertou-se da vida pecaminosa e saiu vitorioso na luta com os demônios. Quem compreende este incidente livra-se de todas as reações pecaminosas. Portanto, aconselha-se que os eruditos sempre leiam esta narração. Se alguém assim proceder, tornar-se-á hábil nas atividades dos sentidos, sua opulência aumentará, e sua reputação se espalhará. Essa pessoa também libertar-se-á de todas as reações pecaminosas, derrotará todos os seus inimigos, e a duração de sua vida aumentará. Porque esta narração é auspiciosa em todos os aspectos, os sábios eruditos regularmente ouvem-na e repetem-na em todos os dias festivos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Indra é assolado pela reação pecaminosa."*

CAPÍTULO QUATORZE

A lamentação do rei Citraketu

Neste Décimo Quarto Capítulo, Parīkṣit Mahārāja pergunta a seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, como é que um demônio da espécie de Vṛtrāsura pôde tornar-se um devoto grandioso. Neste ensejo, faz-se uma análise da vida anterior de Vṛtrāsura. Isto envolve a história de Citraketu e como, depois da morte de seu filho, ele se deixou arrastar pela lamentação.

Entre muitos milhões de entidades vivas, o número de seres humanos é extremamente diminuto, e entre os seres humanos que realmente são religiosos, poucos são os que anseiam libertar-se da existência material. Entre muitos milhares de pessoas que desejam aliviar-se da existência material, talvez uma consiga livrar-se da associação de pessoas indesejáveis ou fique livre da contaminação material. E entre muitos milhões dessas pessoas liberadas, pode ser que uma se torne devoto do Senhor Nārāyana. Portanto, esses devotos são extremamente raros. Como *bhakti*, serviço devocional, não é vulgar, Parīkṣit Mahārāja ficou surpreso de que um *asura* pudesse elevar-se à sublime posição de devoto. Tendo dúvidas, Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī, que então descreveu Vṛtrāsura, aludindo ao seu nascimento anterior como Citraketu, o rei de Śūrasena.

Citraketu, que não conseguira ter filhos, obteve a oportunidade de encontrar-se com o grande sábio Aṅgirā. Quando este perguntou ao rei sobre o seu bem-estar, ele expressou sua melancolia, e, em conseqüência disso, pela graça do grande sábio, a primeira esposa do rei, Kṛtadyuti, deu à luz um filho, que trouxe felicidade e lamentação. Com o nascimento desse filho, o rei e todos os habitantes do palácio ficaram muito felizes. Entretanto, as outras esposas de Citraketu ficaram com inveja e mais tarde ministraram veneno à criança. Com a morte de seu filho, Citraketu ficou inteiramente arrasado. Então, Nārada Muni e Aṅgirā foram ter com ele.

VERSO 1

श्रीपरीक्षिदुवाच
रजस्तमःस्वभावस्य ब्रह्मन् वृत्रस्य पाप्मनः ।
नारायणे भगवति कथमासीद् दृढा मतिः ॥ १ ॥

śrī-parīkṣid uvāca
rajas-tamaḥ-svabhāvasya
brahman vṛtrasya pāpmanaḥ
nārāyaṇe bhagavati
katham āsīd dṛḍhā matiḥ

śrī-parīkṣit uvāca—o rei Parīkṣit perguntou; *rajaḥ*—do modo da paixão; *tamaḥ*—e do modo da ignorância; *sva-bhāvasya*—tendo uma natureza; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *vṛtrasya*—de Vṛtrāsura; *pāpmanaḥ*—que presumivelmente era pecaminoso; *nārāyaṇe*—no Senhor Nārāyaṇa; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *katham*—como; *āsīt*—estabeleceu; *dṛḍhā*—fortíssima; *matiḥ*—consciência.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó brāhmaṇa erudito, de um modo geral, os demônios são pecaminosos e estão obcecados pelos modos da paixão e da ignorância. Como, então, pôde Vṛtrāsura ter alcançado tão elevado amor a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos estão obcecados pelos modos da paixão e da ignorância. Entretanto, a menos que alguém sobrepuje esses modos e chegue à plataforma de bondade, não há possibilidade de ele tornar-se um devoto puro. O próprio Senhor Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente nesta e em vidas anteriores, cujas ações pecaminosas estão erradicadas por completo e que estão livres da dualidade e da ilusão, ocupam-se em Me prestar serviço com determinação." Uma vez que Vṛtrāsura pertencia à sociedade dos demônios, Mahārāja Parīkṣit pôs-se a pensar como lhe foi possível tornar-se devoto tão grandioso.

VERSO 2

देवानां शुद्धसत्त्वानामृषीणां चामलात्मनाम् ।
भक्तिर्मुकुन्दचरणे न प्रायेणोपजायते ॥ २ ॥

devānāṁ śuddha-sattvānām
ṛṣīṇāṁ cāmalātmanām
bhaktir mukunda-caraṇe
na prāyeṇopajāyate

devānām—dos semideuses; *śuddha-sattvānām*—cujas mentes estão purificadas; *ṛṣīṇām*—das grandes pessoas santas; *ca*—e; *amala-ātmanām*—que purificaram sua existência; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *mukunda-caraṇe*—aos pés de lótus de Mukunda, o Senhor que pode dar liberação; *na*—não; *prāyeṇa*—quase sempre; *upajāyate*—surge.

TRADUÇÃO

Semideuses situados no modo da bondade e grandes santos limpos da sujeira do gozo material mui raramente chegam a prestar serviço devocional puro aos pés de lótus de Mukunda. [Portanto, como pôde Vṛtrāsura tornar-se tão grande devoto?]

VERSO 3

रजोभिः समसंख्याताः पार्थिवैरिह जन्तवः ।
तेषां ये केचनेहन्ते श्रेयो वै मनुजादयः ॥ ३ ॥

rajobhiḥ sama-saṅkhyātāḥ
pārthivair iha jantavaḥ
teṣāṁ ye kecanehante
śreyo vai manujādayaḥ

rajobhiḥ—que os átomos; *sama-saṅkhyātāḥ*—tendo a mesma força numérica; *pārthivaiḥ*—da Terra; *iha*—deste mundo; *jantavaḥ*—as entidades vivas; *teṣām*—delas; *ye*—aquelas que; *kecana*—algumas; *īhante*—agem; *śreyaḥ*—para princípios religiosos; *vai*—na verdade; *manuja-ādayaḥ*—os seres humanos e assim por diante.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, existem tantas entidades vivas quantos são os átomos. Entre essas entidades vivas, pouquíssimas são seres humanos, e entre estes, poucos estão interessados em seguir os princípios religiosos.

VERSO 4

प्रायो मुमुक्षवस्तेषां केचनैव द्विजोत्तम ।
मुमुक्षूणां सहस्रेषु कश्चिन्मुच्येत सिध्यति ॥ ४ ॥

prāyo mumukṣavas teṣāṁ
kecanaiva dvijottama
mumukṣūṇāṁ sahasreṣu
kaścin mucyeta sidhyati

prāyaḥ—quase sempre; *mumukṣavaḥ*—pessoas interessadas na liberação; *teṣām*—delas; *kecana*—algumas; *eva*—na verdade; *dvija-uttama*—ó melhor dos *brāhmaṇas; mumukṣūṇām*—daqueles que desejam libertar-se; *sahasreṣu*—em muitos milhares; *kaścit*—alguns; *mucyeta*—pode realmente libertar-se; *sidhyati*—alguém que é perfeito.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, Śukadeva Gosvāmī, entre um grande número de pessoas que seguem os princípios religiosos, poucas são as que desejam libertar-se do mundo material. Entre muitos milhares que desejam a liberação, talvez uma realmente alcance a liberação, abandonando o apego material à sociedade, à amizade, ao amor, ao país, ao lar, à esposa e aos filhos. E, entre muitos milhares dessas pessoas liberadas, é raríssima aquela que pode entender o verdadeiro significado da liberação.

SIGNIFICADO

Existem quatro classes de homens, a saber, *karmīs, jñānīs, yogīs* e *bhaktas*. Esta afirmação aplica-se em especial aos *karmīs* e aos *jñānīs*. O *karmī* tenta ser feliz dentro deste mundo material, mudando de um corpo para outro. Seu objetivo é o conforto físico, seja neste planeta, seja alhures. Porém, ao tornar-se um *jñānī*, ele deseja libertar-se do cativeiro material. Entre muitas dessas pessoas que aspiram à liberação, talvez uma realmente se liberte durante sua vida atual. Semelhante pessoa abandona seu apego à sociedade, amizade, amor, país, família, esposa e filhos. Entre muitas dessas pessoas, que estão na fase de *vānaprastha*, talvez uma entenda o valor de tornar-se um *sannyāsī*, aceitando completamente a ordem de vida renunciada.

VERSO 5

मुक्तानामपि सिद्धानां नारायणपरायणः ।
सुदुर्लभः प्रशान्तात्मा कोटिष्वपि महामुने ॥ ५ ॥

muktānām api siddhānāṁ
nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
sudurlabhaḥ praśāntātmā
koṭiṣv api mahā-mune

muktānām—daqueles que são liberados durante esta vida (que estão desapegados dos confortos corpóreos oferecidos pela sociedade, amizade e amor); *api*—mesmo; *siddhānām*—que são perfeitos (porque entendem a insignificância dos confortos físicos); *nārāyaṇa-parāyaṇaḥ*—alguém que chegou à conclusão de que Nārāyaṇa é o Supremo; *su-durlabhaḥ*—mui raramente encontrado; *praśānta*—plenamente pacífica; *ātmā*—cuja mente; *koṭiṣu*—entre milhões e trilhões;* *api*—mesmo; *mahā-mune*—ó grande sábio.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, entre muitos milhões de pessoas liberadas e que conhecem muito bem o que é liberação, talvez uma se torne devoto

* A palavra *koṭi* significa dez milhões. Seu plural significa milhões e trilhões.

do Senhor Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Esses devotos, que são plenamente pacíficos, são uma raridade.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seguinte significado a este verso. Simplesmente desejar *mukti,* ou liberação, é insuficiente; a pessoa deve libertar-se de fato. Quem entende a futilidade do modo de vida materialista avança em conhecimento, e portanto, situa-se na ordem de *vānaprastha,* onde está desapegado da família, esposa e filhos. Continuando seu progresso, estabelece-se na plataforma de *sannyāsa,* a verdadeira ordem renunciada, da qual ninguém consegue demovê-lo e, só assim, ele evita ser acossado pela vida material. Não é só porque alguém deseja libertar-se que vamos ficar pensando que ele já se libertou. Bem raro é alguém libertar-se. Na verdade, embora muitos homens aceitem *sannyāsa* para se libertarem, devido às suas imperfeições, voltam a se apegar a mulheres, a atividades materiais, ao trabalho de bem-estar social e assim por diante.

Os *jñānīs, yogīs* e *karmīs* não dedicados ao serviço devocional são tidos como ofensores. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que *māyāvādī kṛṣṇe aparādhī:* quem pensa que tudo é *māyā,* ao invés de pensar que tudo é Kṛṣṇa, chama-se *aparādhī,* ou ofensor. Embora sejam ofensores aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ainda assim, os māyāvādīs, os impersonalistas, podem ser incluídos entre os *siddhas,* aqueles que depreendem o eu. Podem-se considerá-los mais próximos da perfeição espiritual porque, pelo menos, compreendem o que é vida espiritual. Se tal pessoa torna-se *nārāyaṇa-parāyaṇa,* um devoto do Senhor Nārāyaṇa, ela suplanta um *jīvan-mukta,* aquele que é liberado ou perfeito, pois, para chegar a tanto, é necessário inteligência superior.

Existem duas classes de *jñānīs.* Uns são propensos ao serviço devocional e outros, à percepção impessoal. Em geral, os impersonalistas submetem-se a grandes esforços em troca de nenhum benefício tangível, e portanto, se diz que eles estão debulhando arroz que só tem a casca (*sthūla-tuṣāvaghātinaḥ*). A outra classe de *jñānīs,* cuja *jñāna* é misturada com *bhakti,* também pertence a duas categorias — aqueles que são devotados à forma evidentemente falsa da Suprema Personalidade de Deus e aqueles que entendem a Suprema Personalidade de Deus como *sac-cid-ānanda-vigraha,* a forma espiritual

verdadeira. Os devotos māyāvādīs adoram Nārāyaṇa ou Viṣṇu munidos da idéia de que Viṣṇu aceitou uma forma de *māyā* e de que, de fato, a verdade última é impessoal. O devoto puro, entretanto, jamais pensa que Viṣṇu tenha aceitado um corpo feito por *māyā;* muito pelo contrário, ele sabe perfeitamente bem que a Verdade Absoluta original é a Pessoa Suprema. Tal devoto está situado em verdadeiro conhecimento. Ele jamais deseja fundir-se na refulgência Brahman. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

"Ó Senhor, a inteligência daqueles que se julgam liberados, mas que não têm devoção, é impura. Mesmo que, por força de rigorosas penitências e austeridades, elevem-se ao ponto máximo da liberação, com certeza voltarão a cair na existência material, pois negam-se a refugiar-se a Vossos pés de lótus." Este mesmo aspecto também é apresentado no *Bhagavad-gītā* (9.11), onde o Senhor diz:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana, pois não conhecem Minha natureza transcendental nem Meu supremo domínio em tudo o que existe." Ao verem que Kṛṣṇa age tal qual um ser humano, os patifes (*mūḍhas*) caçoam da forma transcendental do Senhor porque não conhecem o *paraṁ bhāvam,* Sua forma e atividades transcendentais. Continuando a descrever tais pessoas, o Senhor afirma o seguinte:

moghāśā mogha-karmāṇo
mogha-jñānā vicetasaḥ
rākṣasīṁ āsurīṁ caiva
prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

"Aqueles que estão assim perplexos, deixam-se atrair por opiniões demoníacas e ateístas. Estando eles mergulhados nessa ilusão, suas esperanças de liberação, suas atividades fruitivas e seu cultivo de conhecimento são todos destroçados." (Bg. 9.12) Tais pessoas desconhecem que o corpo de Kṛṣṇa não é material. Não há diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e Sua alma, porém, porque vêem Kṛṣṇa como um ser humano, os homens menos inteligentes zombam dEle. Eles não conseguem admitir como é que uma pessoa tal como Kṛṣṇa pode ser a origem de tudo (*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*). Tais pessoas são descritas como *moghāśāḥ*, frustradas em suas esperanças. Tudo o que elas desejarem para o futuro não vingará. Mesmo que elas aparentemente se ocupem em serviço devocional, são descritas como *moghāśāḥ* porque, em última análise, desejam imergir na refulgência Brahman.

Aqueles que almejam elevar-se aos planetas celestiais através do serviço devocional também malograrão, porque não é este o objetivo do serviço devocional. Contudo, eles também recebem a oportunidade de ocuparem-se no serviço devocional e purificarem-se. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] presente nos corações de todos e que é o benfeitor dos devotos sinceros, limpa do desejo de gozo material o coração do devoto que, então, passa a saborear Suas mensagens, que por si sós são incorruptíveis, devendo ser ouvidas e cantadas apropriadamente."

A menos que alguém tire a sujeira existente em seu coração, ele não poderá tornar-se um devoto puro. Portanto, a palavra *sudurlabhaḥ* ("mui raramente encontrado") é usada neste verso. Não apenas entre centenas e milhares, mas entre milhões de almas perfeitas e liberadas, dificilmente se encontra um devoto puro. Portanto, nesta passagem usam-se as palavras *koṭiṣv api*. Śrīla Madhvācārya dá as seguintes citações do *Tantra Bhāgavata:*

nava-koṭyas tu devānām
ṛṣayaḥ sapta-koṭayaḥ
nārāyaṇāyanāḥ sarve
ye kecit tat-parāyaṇāḥ

"Existem noventa milhões de semideuses e setenta milhões de sábios, todos chamados *nārāyaṇāyana*, devotos do Senhor Nārāyaṇa. Entre eles, somente alguns são chamados *nārāyaṇa-parāyaṇa*."

nārāyaṇāyanā devā
ṛṣy-ādyās tat-parāyaṇāḥ
brahmādyāḥ kecanaiva syuḥ
siddho yogya-sukhaṁ labhan

A diferença entre os *siddhas* e os *nārāyaṇa-parāyaṇas* é que os devotos perfeitos são chamados *nārāyaṇa-parāyaṇas* ao passo que aqueles que executam várias classes de *yoga* mística são chamados *siddhas.*

VERSO 6

वृत्रस्तु स कथं पापः सर्वलोकोपतापनः ।
इत्थं दृढमतिः कृष्ण आसीत् संग्राम उल्बणे ॥ ६ ॥

vṛtras tu sa kathaṁ pāpaḥ
sarva-lokopatāpanaḥ
itthaṁ dṛḍha-matiḥ kṛṣṇa
āsīt saṅgrāma ulbaṇe

vṛtraḥ—Vṛtrāsura; *tu*—mas; *saḥ*—ele; *katham*—como; *pāpaḥ*—embora pecaminoso (obtendo um corpo de demônio); *sarva-loka*—de todos os três mundos; *upatāpanaḥ*—a causa do sofrimento; *ittham*—tal; *dṛḍha-matiḥ*—inteligência firmemente fixa; *kṛṣṇe*—em Kṛṣṇa; *āsīt*—havia; *saṅgrāme ulbaṇe*—no enorme e ardente fogo da batalha.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura estava situado no ardente fogo da batalha e era um demônio infame e pecaminoso, sempre ocupado em causar problemas e ansiedades aos outros. Como pôde semelhante demônio desenvolver tamanha consciência de Kṛṣṇa?

SIGNIFICADO

Descreve-se que, mesmo entre milhões e milhões de pessoas, raramente se encontra um *nārāyaṇa-parāyaṇa*, um devoto puro. Portanto, Parīkṣit Mahārāja ficou surpreso de que Vṛtrāsura, que vivia causando problemas e ansiedade aos outros, fosse um desses devotos, mesmo num campo de batalha. Qual era a razão para a perfeição de Vṛtrāsura?

VERSO 7

अत्र नः संशयो भूयाञ्छ्रोतुं कौतूहलं प्रभो ।
यः पौरुषेण समरे सहस्राक्षमतोषयत् ॥ ७ ॥

atra naḥ saṁśayo bhūyāñ
chrotuṁ kautūhalaṁ prabho
yaḥ pauruṣeṇa samare
sahasrākṣam atoṣayat

atra—com relação a isto; *naḥ*—nossa; *saṁśayaḥ*—dúvida; *bhūyān*—grande; *śrotum*—de ouvir; *kautūhalam*—anseio; *prabho*—ó meu senhor; *yaḥ*—aquele que; *pauruṣeṇa*—através de cuja bravura e força; *samare*—na batalha; *sahasra-akṣam*—ao Senhor Indra de mil olhos; *atoṣayat*—satisfez.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, Śukadeva Gosvāmī, embora Vṛtrāsura fosse um demônio pecaminoso, ele mostrou tanto poder quanto um nobilíssimo kṣatriya e, durante a batalha, satisfez o Senhor Indra. Como podia tal demônio ser um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa? Essas contradições trouxeram-me grande dúvida e deixaram-me ansioso de que comentes para mim esse assunto.

VERSO 8

श्रीसूत उवाच
परीक्षितोऽथ संप्रश्नं भगवान् बादरायणिः ।
निशम्य श्रद्दधानस्य प्रतिनन्द्य वचोऽब्रवीत् ॥ ८ ॥

śrī-sūta uvāca
parīkṣito 'tha sampraśnaṁ

bhagavān bādarāyaṇiḥ
niśamya śraddadhānasya
pratinandya vaco 'bravīt

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *parīkṣitaḥ*—de Mahārāja Parīkṣit; *atha*—assim; *sampraśnam*—a pergunta perfeita; *bhagavān*—o poderosíssimo; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva; *niśamya*—ouvindo; *śraddadhānasya*—do seu discípulo, que era tão leal em compreender a verdade; *pratinandya*—congratulando; *vacaḥ*—palavras; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Após ouvir a inteligentíssima pergunta formulada por Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī, o sábio mais eminente, passou a responder ao seu discípulo com muita afeição.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
शृणुष्वावहितो राजन्नितिहासमिमं यथा ।
श्रुतं द्वैपायनमुखान्नारदाद्देवलादपि ॥ ९ ॥

śrī-śuka uvāca
śṛṇuṣvāvahito rājann
itihāsam imaṁ yathā
śrutaṁ dvaipāyana-mukhān
nāradād devalād api

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śṛṇuṣva*—por favor, ouve; *avahitaḥ*—com grande atenção; *rājan*—ó rei; *itihāsam*—história; *imam*—esta; *yathā*—assim como; *śrutam*—ouvida; *dvaipāyana*—de Vyāsadeva; *mukhāt*—da boca; *nāradāt*—de Nārada; *devalāt*—de Devala Ṛṣi; *api*—também.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, contar-te-ei a mesma história que ouvi da boca de Vyāsadeva, de Nārada e de Devala. Por favor, ouve com atenção.

VERSO 10

आसीद्राजा सार्वभौमः शूरसेनेषु वै नृप ।
चित्रकेतुरिति ख्यातो यस्यासीत् कामधुङ्मही ॥१०॥

āsīd rājā sārvabhaumaḥ
śūraseneṣu vai nṛpa
citraketur iti khyāto
yasyāsīt kāmadhuṅ mahī

āsīt—havia; *rājā*—um rei; *sārva-bhaumaḥ*—um imperador de toda a superfície do globo; *śūraseneṣu*—na região conhecida como Śūrasena; *vai*—na verdade; *nṛpa*—ó rei; *citraketuḥ*—Citraketu; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *yasya*—de quem; *āsīt*—estava; *kāma-dhuk*—suprindo todas as necessidades; *mahī*—a Terra.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, na província de Śūrasena havia um rei chamado Citraketu, que governava toda a Terra. Durante seu reinado, a terra produzia todas as coisas capazes de suprir as necessidades da vida.

SIGNIFICADO

Aqui, o aspecto mais importante é que, durante a época do rei Citraketu, a terra produzia em abundância todos os artigos com os quais satisfazem-se as necessidades da vida. Como afirma o *Īśopaniṣad* (Mantra 1):

īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ
yat kiñca jagatyāṁ jagat
tena tyaktena bhuñjīthā
mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam

"Todas as coisas, animadas e inanimadas, que estão dentro do Universo, são controladas e possuídas pelo Senhor. Portanto, devemos aceitar somente as coisas que nos são necessárias, que foram reservadas como nossa cota, e não devemos pegar nada além disso, pois a nós nos cabe saber muito bem a quem pertence isto." Kṛṣṇa, o controlador Supremo, criou o mundo material, que é inteiramente perfeito e livre da escassez. O Senhor provê os itens de que todas as entidades vivas necessitam. É da terra que se obtêm os itens que

cobrem essas necessidades, e assim, a terra é a fonte de suprimento. Quando há um bom governante, essa fonte produz em abundância as substâncias que são necessárias aos seres vivos. Contudo, na falta de um governante qualificado, ocorrerá escassez. Este é o significado da palavra *kāmadhuk*. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.10.4), afirma-se que *kāmaṁ vavarṣa parjanyaḥ sarva-kāma-dughā mahī:* "Durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, as nuvens derramavam toda a água de que a população necessitava, e a terra produzia em abundância todos os itens necessários aos homens." Temos experiência de que, em algumas estações, com as chuvas surge a fartura e, em outras estações, ocorre escassez. Não temos nenhum controle sobre a produtividade da terra, pois isto fica naturalmente sob pleno controle da Suprema Personalidade de Deus. Pela ordem do Senhor, a terra pode produzir suficiente ou insuficientemente. Se um rei piedoso governa a terra de acordo com os preceitos sástricos, haverá naturalmente chuvas regulares e produção suficiente para todos os homens. Não haverá possibilidade de alguém ficar explorando outrem, pois todos terão o bastante. O mercado negro e outras atividades corruptas cessarão automaticamente. O simples fato de existir governo sobre a terra não irá resolver os problemas do homem: é necessário que o líder tenha capacidade espiritual. Ele deve ser como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Parīkṣit Mahārāja ou Rāmacandra. Então, todos os habitantes da terra serão extremamente felizes.

VERSO 11

तस्य भार्यासहस्राणां सहस्राणि दशाभवन् ।
सान्तानिकश्चापि नृपो न लेभे तासु सन्ततिम् ॥११॥

tasya bhāryā-sahasrāṇāṁ
sahasrāṇi daśābhavan
sāntānikaś cāpi nṛpo
na lebhe tāsu santatim

tasya—dele (rei Citraketu); *bhāryā*—das esposas; *sahasrāṇām*—de milhares; *sahasrāṇi*—milhares; *daśa*—dez; *abhavan*—havia; *sāntānikaḥ*—completamente capaz de gerar filhos; *ca*—e; *api*—embora; *nṛpaḥ*—o rei; *na*—não; lebhe—obteve; *tāsu*—delas; *santatim*—um filho.

TRADUÇÃO

Esse Citraketu tinha dez milhões de esposas, porém, embora fosse capaz de fecundá-las, não recebeu filho de nenhuma delas. Ocorria que todas as esposas eram estéreis.

VERSO 12

रूपौदार्यवयोजन्मविद्यैश्वर्यश्रियादिभिः ।
सम्पन्नस्य गुणैः सर्वैश्चिन्ता वन्ध्यापतेरभूत् ॥१२॥

rūpaudārya-vayo-janma-
vidyaiśvarya-śriyādibhiḥ
sampannasya guṇaiḥ sarvaiś
cintā bandhyā-pater abhūt

rūpa—com beleza; *audārya*—magnanimidade; *vayaḥ*—juventude; *janma*—nascimento aristocrático; *vidyā*—educação; *aiśvarya*—opulência; *śriya-ādibhiḥ*—riqueza e assim por diante; *sampannasya*—dotado; *guṇaiḥ*—com boas qualidades; *sarvaiḥ*—toda; *cintā*—a ansiedade; *bandhyā-pateḥ*—de Citraketu, o esposo de tantas mulheres estéreis; *abhūt*—havia.

TRADUÇÃO

Citraketu, o esposo de milhões de esposas, era dotado de uma bela forma, magnanimidade e juventude. Nascera em família nobre, teve educação esmerada, e era rico e opulento. Entretanto, apesar de possuir todos esses dotes materiais, estava cheio de ansiedade porque não tinha filhos.

SIGNIFICADO

Parece que, primeiramente, o rei casou-se com uma esposa, mas ela não pôde dar-lhe um filho. Então, ele casou-se com a segunda, terceira, quarta e assim por diante; mas nenhuma das esposas era fértil. Apesar dos dotes materiais de *janmaiśvarya-śruta-śrī* — nascimento em família aristocrática com plena opulência, riqueza, educação e beleza —, ele estava muito pesaroso porque, não obstante possuir todas essas esposas, não tinha nenhum filho. Decerto seu pesar era natural. Vida de *gṛhastha* não significa ter esposa e ficar sem filhos. Cāṇakya Paṇḍita diz que *putra-hīnaṁ gṛhaṁ śūnyaṁ;*

se um chefe de família não tem filhos, seu lar não passa de um deserto. O rei certamente era muito infeliz em não ter um filho, e foi por isso que ele se casou tantas vezes. Os *kṣatriyas* têm especial concessão a casar-se com mais de uma esposa, e foi isto o que este rei fez. Entretanto, ele não constituiu prole.

VERSO 13

न तस्य संपदः सर्वा महिष्यो वामलोचनाः ।
सार्वभौमस्य भूश्चेयमभवन् प्रीतिहेतवः ॥१३॥

na tasya sampadaḥ sarvā
mahiṣyo vāma-locanāḥ
sārvabhaumasya bhūś ceyam
abhavan prīti-hetavaḥ

na—não; *tasya*—dele (Citraketu); *sampadaḥ*—a grande opulência; *sarvāḥ*—todas; *mahiṣyaḥ*—as rainhas; *vāma-locanāḥ*—tendo olhos muito atraentes; *sārva-bhaumasya*—do imperador; *bhūḥ*—terra; *ca*—também; *iyam*—isto; *abhavan*—era; *prīti-hetavaḥ*—fonte de prazer.

TRADUÇÃO

Todas as rainhas tinham belo rosto e olhos atraentes, todavia, nem mesmo as opulências, nem as centenas e milhares de rainhas, nem as terras das quais era o proprietário supremo eram fonte de felicidade para ele.

VERSO 14

तस्यैकदा तु भवनमङ्गिरा भगवानृषिः ।
लोकाननुचरन्नेतानुपागच्छद्यदृच्छया ॥१४॥

tasyaikadā tu bhavanam
aṅgirā bhagavān ṛṣiḥ
lokān anucarann etān
upāgacchad yadṛcchayā

tasya—dele; *ekadā*—certa vez; *tu*—mas; *bhavanam*—ao palácio; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā; *bhagavān*—muito poderoso; *ṛṣiḥ*—sábio; *lokān*—planetas; *anucaran*—viajando ao redor de; *etān*—esses; *upāgacchat*—foi; *yadṛcchayā*—subitamente.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando o poderoso sábio Aṅgirā viajava descompromissadamente por todo o Universo, ele houve por bem dirigir-se ao palácio do rei Citraketu.

VERSO 15

तं पूजयित्वा विधिवत्प्रत्युत्थानार्हणादिभिः ।
कृतातिथ्यमुपासीदत्सुखासीनं समाहितः ॥१५॥

taṁ pūjayitvā vidhivat
pratyutthānārhaṇādibhiḥ
kṛtātithyam upāsīdat
sukhāsīnam samāhitaḥ

tam—a ele; *pūjayitvā*—após adorar; *vidhi-vat*—de acordo com as regras e regulações de como receber visitantes ilustres; *pratyutthāna*—levantando-se do trono; *arhaṇa-ādibhiḥ*—prestando adoração e assim por diante; *kṛta-atithyam*—que recebeu hospitalidade; *upāsīdat*—sentou-se ali perto; *sukha-āsīnam*—que estava sentado mui confortavelmente; *samāhitaḥ*—controlando sua mente e sentidos.

TRADUÇÃO

Citraketu imediatamente levantou-se de seu trono e prestou-lhe adoração. Ofereceu água potável e alimento e, dessa maneira cumpriu seu dever de hospedeiro de um grande visitante. Quando o ṛṣi sentou-se mui confortavelmente, o rei, reprimindo sua mente e sentidos, sentou-se no chão, e ficou ao lado dos pés do ṛṣi.

VERSO 16

महर्षिंस्तमुपासीनं प्रश्रयावनतं क्षितौ ।
प्रतिपूज्य महाराज समाभाष्येदमब्रवीत् ॥१६॥

maharṣis tam upāsīnaṁ
praśrayāvanataṁ kṣitau
pratipūjya mahārāja
samābhāṣyedam abravīt

mahā-ṛṣiḥ—o grande sábio; *tam*—com ele (o rei); *upāsīnam*—sentado ali perto; *praśraya-avanatam*—prostrado com humildade; *kṣitau*—no chão; *pratipūjya*—congratulando-se; *mahārāja*—ó rei Parīkṣit; *samābhāṣya*—dirigindo; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, quando Citraketu, prostrado humildemente, estava sentado aos pés de lótus do grande sábio, o sábio cumprimentou-o, louvando-lhe a humildade e hospitalidade, e, aproveitando do ensejo, dirigiu-lhe as seguintes palavras.

VERSO 17

अङ्गिरा उवाच
अपि तेऽनामयं स्वस्ति प्रकृतीनां तथात्मनः ।
यथा प्रकृतिभिर्गुप्तः पुमान् राजा च सप्तभिः ॥१७॥

aṅgirā uvāca
api te 'nāmayaṁ svasti
prakṛtīnāṁ tathātmanaḥ
yathā prakṛtibhir guptaḥ
pumān rājā ca saptabhiḥ

aṅgirāḥ uvāca—o grande sábio Aṅgirā disse; *api*—se; *te*—tua; *anāmayam*—saúde; *svasti*—ventura; *prakṛtīnām*—de teus elementos reais (companheiros e parafernália); *tathā*—bem como; *ātmanaḥ*—do teu próprio corpo, mente e alma; *yathā*—como; *prakṛtibhiḥ*—pelos elementos da natureza material; *guptaḥ*—protegido; *pumān*—o ser vivo; *rājā*—o rei; *ca*—também; *saptabhiḥ*—pelos sete.

TRADUÇÃO

O grande sábio Aṅgirā disse: Meu querido rei, espero que teu corpo, tua mente e teus companheiros e parafernália reais estejam bem. Quando os sete elementos da natureza material [a totalidade

da energia material, o ego e os cinco objetos de gozo dos sentidos] estão na devida ordem, a entidade viva sente-se feliz dentro dos elementos materiais. Sem esses sete elementos ninguém pode existir. Do mesmo modo, o rei sempre está protegido pelos sete elementos — seu instrutor (svāmī ou guru), seus ministros, seu reino, seu castelo, seu tesouro, sua ordem real e seus amigos.

SIGNIFICADO

Em seu comentário ao *Bhāgavatam,* Śrīdhara Svāmī menciona:

svāmy-amātyau janapadā
durga-draviṇa-sañcayāḥ
daṇḍo mitraṁ ca tasyaitāḥ
sapta-prakṛtayo matāḥ

Um rei não anda sozinho. Primeiramente, ele tem seu mestre espiritual, o mentor supremo. Em seguida, há seus ministros, seu reino, suas fortalezas, seu tesouro, seu sistema de lei e ordem e seus amigos ou aliados. Se esses sete elementos são devidamente mantidos, o rei é feliz. Do mesmo modo, como se explica no *Bhagavad-gītā* (*dehino 'smin yathā dehe*), a entidade viva, a alma, está dentro da cobertura material do *mahat-tattva,* ego e *pañca-tan-mātrā,* os cinco objetos do gozo dos sentidos. Quando esses sete elementos estão na devida ordem, a entidade viva situa-se em condição prazenteira. Em geral, quando os associados do rei são calmos e obedientes, o rei pode ser feliz. Portanto, o grande sábio Aṅgirā Ṛṣi perguntou sobre a saúde pessoal do rei e sobre a boa fortuna de seus sete associados. Quando perguntamos a um amigo se tudo está bem, estamos preocupados não apenas com sua pessoa, mas também com sua família, com sua fonte de renda e com seus assistentes ou servos. Estando todos bem, ele pode ser feliz.

VERSO 18

आत्मानं प्रकृतिष्वद्धा निधाय श्रेय आप्नुयात् ।
राज्ञा तथा प्रकृतयो नरदेवाहिताधयः ॥१८॥

ātmānaṁ prakṛtiṣv addhā
nidhāya śreya āpnuyāt

rājñā tathā prakṛtayo
naradevāhitādhayaḥ

ātmānam—ele próprio; *prakṛtiṣu*—sob esses sete elementos reais; *addhā*—diretamente; *nidhāya*—pondo; *śreyaḥ*—felicidade última; *āpnuyāt*—pode obter; *rājñā*—pelo rei; *tathā*—assim também; *prakṛtayaḥ*—os elementos reais dependentes; *nara-deva*—ó rei; *āhita-adhayaḥ*—oferecendo riquezas e outros itens.

TRADUÇÃO

Ó rei, ó senhor da humanidade, ao ficar sob a dependência direta de seus associados e seguir-lhes as instruções, o rei é feliz. Do mesmo modo, quando seus associados oferecem seus presentes e atividades ao rei e seguem-lhe as ordens, eles também são felizes.

SIGNIFICADO

Este verso descreve a verdadeira felicidade de um rei e seus súditos. O rei não deve simplesmente dar ordens a seus súditos só porque ele é soberano; às vezes, ele deve seguir-lhes as instruções. Do mesmo modo, os súditos devem depender do rei. Essa dependência mútua fará todos felizes.

VERSO 19

अपि दाराः प्रजामात्या भृत्याः श्रेण्योऽथ मन्त्रिणः ।
पौरा जानपदा भूपा आत्मजा वशवर्तिनः ॥१९॥

api dārāḥ prajāmātyā
bhṛtyāḥ śreṇyo 'tha mantriṇaḥ
paurā jānapadā bhūpā
ātmajā vaśa-vartinaḥ

api—se; *dārāḥ*—esposas; *prajā*—cidadãos; *amātyāḥ*—e secretários; *bhṛtyāḥ*—servos; *śreṇyaḥ*—mercadores; *atha*—bem como; *mantriṇaḥ*—ministros; *paurāḥ*—habitantes do palácio; *jānapadāḥ*—os governadores de províncias; *bhūpāḥ*—proprietários de terras; *ātmajāḥ*—filhos; *vaśa-vartinaḥ*—sob teu controle pleno.

TRADUÇÃO

Ó rei, acaso tuas esposas, teus cidadãos, secretários, servos e mercadores que vendem especiarias e óleo estão sob teu controle? Exerces também controle pleno sobre os ministros, os habitantes do teu palácio, teus governadores de províncias, teus filhos e teus outros súditos?

SIGNIFICADO

O amo ou o rei e seus subordinados devem ser interdependentes. Através da cooperação, ambos os setores podem ser felizes.

VERSO 20

यस्यात्मानुवशश्चेत्स्यात्सर्वे तद्वशगा इमे ।
लोकाः सपाला यच्छन्ति सर्वे बलिमतन्द्रिताः ॥२०॥

yasyātmānuvaśaś cet syāt
sarve tad-vaśagā ime
lokāḥ sapālā yacchanti
sarve balim atandritāḥ

yasya—cuja; *ātmā*—mente; *anuvaśaḥ*—sob controle; *cet*—se; *syāt*—pode estar; *sarve*—todos; *tat-vaśa-gāḥ*—sob o controle dele; *ime*—estes; *lokāḥ*—os mundos; *sa-pālāḥ*—com seus governadores; *yacchanti*—oferecem; *sarve*—toda; *balim*—a contribuição; *atandritāḥ*—tornando-se livres da indolência.

TRADUÇÃO

Estando a mente do rei sob pleno controle, todos os seus membros familiares e oficiais governamentais sujeitam-se-lhe. Se nessas circunstâncias seus governadores de províncias saldam os impostos em dia, sem opor resistência alguma, que falar, então, dos servos inferiores?

SIGNIFICADO

Aṅgirā Ṛṣi perguntou ao rei se sua mente também estava sob controle. Isto é muito essencial para a felicidade.

VERSO 21

आत्मनः प्रीयते नात्मा परतः स्वत एव वा ।
लक्षयेऽलब्धकामं त्वां चिन्तया शबलं मुखम् ॥२१॥

ātmanaḥ prīyate nātmā
parataḥ svata eva vā
lakṣaye 'labdha-kāmaṁ tvāṁ
cintayā śabalaṁ mukham

ātmanaḥ—de ti; *prīyate*—está satisfeita; *na*—não; *ātmā*—a mente; *parataḥ*—devido a causas alheias; *svataḥ*—devido a ti próprio; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *lakṣaye*—posso ver; *alabdha-kāmam*—não tendo alcançado a meta desejada; *tvām*—tu; *cintayā*—pela ansiedade; *śabalam*—pálido; *mukham*—rosto.

TRADUÇÃO

Ó rei Citraketu, posso observar que tua mente não está satisfeita. Parece não teres alcançado a meta por ti desejada. Acaso isto deve-se a ti, ou foi acarretado por outros? A palidez de teu rosto trai tua profunda ansiedade.

VERSO 22

एवं विकल्पितो राजन् विदुषा मुनिनापि सः ।
प्रश्रयावनतोऽभ्याह प्रजाकामस्ततो मुनिम् ॥२२॥

evaṁ vikalpito rājan
viduṣā munināpi saḥ
praśrayāvanato 'bhyāha
prajā-kāmas tato munim

evam—assim; *vikalpitaḥ*—interpelado; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *viduṣā*—muitíssimo erudito; *muninā*—pelo filósofo; *api*—embora; *saḥ*—ele (o rei Citraketu); *praśraya-avanataḥ*—tendo se prostrado com humildade; *abhyāha*—respondeu; *prajā-kāmaḥ*—desejando progênie; *tataḥ*—depois disso; *munim*—ao grande sábio.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, embora conhecesse tudo, o grande sábio Aṅgirā fez essa pergunta ao rei. Assim, o rei Citraketu, que desejava ter um filho, prostrou-se com grande humildade e dirigiu ao grande sábio as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Como o rosto é o espelho da mente, uma pessoa santa pode estudar a condição da mente de alguém vendo-lhe o rosto. Quando Aṅgirā Ṛṣi comentou acerca do rosto sombrio do rei, Citraketu passou a apresentar a seguinte explicação do motivo de sua ansiedade.

VERSO 23

चित्रकेतुरुवाच
भगवन् किं न विदितं तपोज्ञानसमाधिभिः ।
योगिनां ध्वस्तपापानां बहिरन्तः शरीरिषु ॥२३॥

citraketur uvāca
bhagavan kiṁ na viditaṁ
tapo-jñāna-samādhibhiḥ
yogināṁ dhvasta-pāpānāṁ
bahir antaḥ śarīriṣu

citraketuḥ uvāca—o rei Citraketu respondeu; *bhagavan*—ó poderosíssimo sábio; *kim*—que; *na*—não; *viditam*—é compreendido; *tapaḥ*—mediante a austeridade; *jñāna*—conhecimento; *samādhibhiḥ*—e mediante o *samādhi* (transe, meditação transcendental); *yoginām*—pelos grandes *yogīs* ou devotos; *dhvasta-pāpānām*—que estão inteiramente livres de todas as reações pecaminosas; *bahiḥ*—externamente; *antaḥ*—internamente; *śarīriṣu*—nas almas condicionadas, que têm corpos materiais.

TRADUÇÃO

O rei Citraketu disse: Ó grande senhor Aṅgirā, devido à austeridade, conhecimento e samādhi transcendental, estás livre de todas as reações da vida pecaminosa. Portanto, sendo um yogī perfeito, podes compreender todas as coisas externas e internas pertinentes às almas condicionadas corporificadas como eu.

VERSO 24

तथापि पृच्छतो ब्रूयां ब्रह्मन्नात्मनि चिन्तितम् ।
भवतो विदुषश्चापि चोदितस्त्वदनुज्ञया ॥२४॥

tathāpi pṛcchato brūyāṁ
brahmann ātmani cintitam
bhavato viduṣaś cāpi
coditas tvad-anujñayā

tathāpi—mesmo assim; *pṛcchataḥ*—perguntando; *brūyām*—deixa-me falar; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa; ātmani*—na mente; *cintitam*—ansiedade; *bhavataḥ*—a ti; *viduṣaḥ*—que conheces tudo; *ca*—e; *api*—embora; *coditaḥ*—sendo inspirado; *tvat*—tua; *anujñayā*—pela ordem.

TRADUÇÃO

Ó grande alma, estás inteirado de tudo, mesmo assim, perguntas por que estou cheio de ansiedade. Portanto, em resposta à tua ordem, permite-me revelar a causa.

VERSO 25

लोकपालैरपि प्रार्थ्याः साम्राज्यैश्वर्यसम्पदः ।
न नन्दयन्त्यप्रजं मां क्षुत्तृट्काममिवापरे ॥२५॥

loka-pālair api prārthyāḥ
sāmrājyaiśvarya-sampadaḥ
na nandayanty aprajaṁ mām
kṣut-tṛṭ-kāmam ivāpare

loka-pālaiḥ—pelos grandes semideuses; *api*—mesmo; *prārthyāḥ*—desejável; *sāmrājya*—um grande império; *aiśvarya*—opulência material; *sampadaḥ*—posses; *na nandayanti*—não dão prazer; *aprajam*—porque não tenho filho; *mām*—a mim; *kṣut*—fome; *tṛṭ*—sede; *kāmam*—desejando satisfazer; *iva*—como; *apare*—outros objetos sensoriais desfrutáveis.

TRADUÇÃO

Assim como aquele que é assolado pela fome e pela sede não se satisfaz com o agrado sob a forma de guirlanda de flores ou polpa de sândalo, eu, porque não tenho filho, não estou satisfeito com meu império, opulência ou posses, que são desejáveis até mesmo para grandes semideuses.

VERSO 26

ततः पाहि महाभाग पूर्वैः सह गतं तमः ।
यथा तरेम दुष्पारं प्रजया तद् विधेहि नः ॥२६॥

tataḥ pāhi mahā-bhāga
pūrvaiḥ saha gataṁ tamaḥ
yathā tarema duṣpāraṁ
prajayā tad vidhehi naḥ

tataḥ—portanto, por causa disto; *pāhi*—por favor, salva; *mahā-bhāga*—ó grande sábio; *pūrvaiḥ saha*—juntamente com meus antepassados; *gatam*—tendo partido; *tamaḥ*—para a escuridão; *yathā*—de modo que; *tarema*—possamos cruzar; *duṣpāram*—muito difícil de cruzar; *prajayā*—por gerar um filho; *tat*—isto; *vidhehi*—por favor, faze; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

Portanto, ó grande sábio, por favor, salva-me a mim e aos meus antepassados, que estamos descendo rumo à escuridão do inferno, pois não tenho progênie. Por favor, faze algo para que eu possa ter um filho que nos salve dessas condições infernais.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização védica, alguém se casa simplesmente para ter um filho, requisito imprescindível ao oferecimento de oblações aos antepassados. O rei Citraketu responsavelmente desejava gerar um filho para que ele e seus antepassados pudessem livrar-se das mais escuras regiões. Ele estava preocupado com a obtenção de *piṇḍa*, oblações, na próxima vida, as quais deveriam ser dirigidas não só para ele, mas também para seus antepassados. Portanto, ele pediu a Aṅgirā Ṛṣi que o favorecesse, fazendo algo que pudesse ajudá-lo a ter um filho.

VERSO 27

श्रीशुक उवाच
इत्यर्थितः स भगवान् कृपालुर्ब्रह्मणः सुतः ।
श्रपयित्वा चरुं त्वाष्ट्रं त्वष्टारमयजद् विभुः ॥२७॥

śrī-śuka uvāca
ity arthitaḥ sa bhagavān
kṛpālur brahmaṇaḥ sutaḥ
śrapayitvā caruṁ tvāṣṭraṁ
tvaṣṭāram ayajad vibhuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *arthitaḥ*—sendo solicitado; *saḥ*—ele (Aṅgirā Ṛṣi); *bhagavān*—o poderosíssimo; *kṛpāluḥ*—sendo muito misericordioso; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *sutaḥ*—um filho (nascido da mente do Senhor Brahmā); *śrapayitvā*—após mandar cozinhar; *carum*—uma oferenda feita especificamente de arroz doce; *tvāṣṭram*—destinada ao semideus conhecido como Tvaṣṭā; *tvaṣṭāram*—Tvaṣṭā; *ayajat*—ele adorou; *vibhuḥ*—o grande sábio.

TRADUÇÃO

Em resposta ao pedido de Mahārāja Citraketu, Aṅgirā Ṛṣi, que nascera da mente do Senhor Brahmā, foi muito misericordioso para com ele. Como era uma personalidade muito poderosa, o sábio realizou um sacrifício, oferecendo a Tvaṣṭā oblações de arroz doce.

VERSO 28

ज्येष्ठा श्रेष्ठा च या राज्ञो महिषीणां च भारत ।
नाम्ना कृतद्युतिस्तस्यै यज्ञोच्छिष्टमदाद् द्विजः ॥२८॥

jyeṣṭhā śreṣṭhā ca yā rājño
mahiṣīṇāṁ ca bhārata
nāmnā kṛtadyutis tasyai
yajñocchiṣṭam adād dvijaḥ

jyeṣṭhā—a mais antiga; *śreṣṭhā*—a mais perfeita; *ca*—e; *yā*—aquela que; *rājñaḥ*—do rei; *mahiṣīṇām*—entre todas as rainhas; *ca*—também;

bhārata—ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor dos Bhāratas; *nāmnā*—de nome; *kṛtadyutiḥ*—Kṛtadyuti; *tasyai*—a ela; *yajña*—do sacrifício; *ucchiṣṭam*—os restos do alimento; *adāt*—entregou; *dvijaḥ*—o grande sábio (Aṅgirā).

TRADUÇÃO

Ó Parīkṣit Mahārāja, que és o melhor dos Bhāratas, os restos do alimento oferecido no yajña foram dados pelo grande sábio Aṅgirā à primeira e mais perfeita entre as milhões de rainhas de Citraketu, cujo nome era Kṛtadyuti.

VERSO 29

अथाह नृपतिं राजन् भवितैकस्तवात्मजः ।
हर्षशोकप्रदस्तुभ्यमिति ब्रह्मसुतो ययौ ॥२९॥

athāha nṛpatiṁ rājan
bhavitaikas tavātmajaḥ
harṣa-śoka-pradas tubhyam
iti brahma-suto yayau

atha—em seguida; *āha*—disse; *nṛpatim*—ao rei; *rājan*—ó rei Citraketu; *bhavitā*—haverá; *ekaḥ*—um; *tava*—teu; *ātmajaḥ*—filho; *harṣa-śoka*—júbilo e lamentação; *pradaḥ*—que dará; *tubhyam*—a ti; *iti*—assim; *brahma-sutaḥ*—Aṅgirā Ṛṣi, o filho do Senhor Brahmā; *yayau*—partiu.

TRADUÇÃO

Em seguida, o grande sábio disse ao rei: "Ó grande rei, terás então um filho que será causa de júbilo e lamentação." Sem esperar pela resposta de Citraketu, o sábio partiu.

SIGNIFICADO

A palavra *harṣa* significa "júbilo", e *śoka,* "lamentação". Ao compreender que teria um filho, o rei ficou inundado de prazer. Devido ao seu júbilo intenso, ele não conseguiu realmente entender a afirmação do sábio Aṅgirā. Tomou-a como significando que, devido ao nascimento de seu futuro filho, na certa haveria júbilo, mas porque ele seria o único filho do rei, teria muito orgulho de sua riqueza e império, e, portanto, não seria muito obediente a seu pai.

Assim, o rei estava satisfeito e pensou: "Que venha um filho. Não importa que ele não seja muito obediente." Na Bengala existe um provérbio segundo o qual é melhor ter um tio materno cego do que não ter nenhum tio materno. O rei aceitou essa filosofia, achando que um filho desobediente seria melhor do que não ter nenhum filho. O grande sábio Cāṇakya Paṇḍita diz:

ko 'rthaḥ putreṇa jātena
yo na vidvān na dhārmikaḥ
kāṇena cakṣuṣā kiṁ vā
cakṣuḥ pīḍaiva kevalam

"Que adianta um filho que não é sábio erudito nem devoto? Tal filho é como um olho cego e doente, que só causa sofrimento." Entretanto, o mundo material é tão poluído que se quer ter um filho, mesmo que este seja inútil. Esta atitude foi tomada pelo próprio rei Citraketu.

VERSO 30

सापि तत्प्राशनादेव चित्रकेतोरधारयत् ।
गर्भं कृतद्युतिर्देवी कृत्तिकाग्नेरिवात्मजम् ॥३०॥

sāpi tat-prāśanād eva
citraketor adhārayat
garbhaṁ kṛtadyutir devī
kṛttikāgner ivātmajam

sā—ela; *api*—mesmo; *tat-prāśanāt*—comendo os restos de alimento do grande sacrifício; *eva*—na verdade; *citraketoḥ*—do rei Citraketu; *adhārayat*—desenvolveu; *garbham*—gravidez; *kṛtadyutiḥ*—rainha Kṛtadyuti; *devī*—a deusa; *kṛttikā*—Kṛttikā; *agneḥ*—de Agni; *iva*—como; *ātma-jam*—um filho.

TRADUÇÃO

À semelhança de Kṛttikādevī que, após intercessão de Agni, recebeu o sêmen do Senhor Śiva e concebeu um filho chamado Skanda [Kārttikeya], Kṛtadyuti, tendo recebido sêmen de Citraketu, ficou grávida após comer os restos de alimento do yajña realizado por Aṅgirā.

VERSO 31

तस्या अनुदिनं गर्भः शुक्लपक्ष इवोडुपः ।
ववृधे शूरसेनेशतेजसा शनकैर्नृप ॥३१॥

tasyā anudinaṁ garbhaḥ
śukla-pakṣa ivoḍupaḥ
vavṛdhe śūraseneśa-
tejasā śanakair nṛpa

tasyāḥ—seu; *anudinam*—dia após dia; *garbhaḥ*—embrião; *śukla-pakṣe*—durante a quinzena da lua crescente; *iva*—como; *uḍupaḥ*—a Lua; *vavṛdhe*—desenvolveu-se progressivamente; *śūrasena-īśa*—do rei de Śūrasena; *tejasā*—mediante o sêmen; *śanakaiḥ*—pouco a pouco; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Após receber o sêmen de Mahārāja Citraketu, rei de Śūrasena, a rainha Kṛtadyuti aos poucos teve em desenvolvimento a sua gravidez, ó rei Parīkṣit, assim como a Lua cresce durante a quinzena luminosa.

VERSO 32

अथ काल उपावृत्ते कुमारः समजायत ।
जनयन् शूरसेनानां शृण्वतां परमां मुदम् ॥३२॥

atha kāla upāvṛtte
kumāraḥ samajāyata
janayan śūrasenānāṁ
śṛṇvatāṁ paramāṁ mudam

atha—depois disso; *kāle upāvṛtte*—no devido tempo; *kumāraḥ*—o filho; *samajāyata*—nasceu; *janayan*—criando; *śūrasenānām*—dos habitantes de Śūrasena; *śṛṇvatām*—ouvindo; *paramām*—o maior; *mudam*—prazer.

TRADUÇÃO

Depois disso, no devido tempo, nasceu o filho do rei. Recebendo a notícia, todos os habitantes do Estado de Śūrasena ficaram extremamente satisfeitos.

VERSO 33

हृष्टो राजा कुमारस्य स्नातः शुचिरलङ्कृतः ।
वाचयित्वाशिषो विप्रैः कारयामास जातकम् ॥३३॥

hṛṣṭo rājā kumārasya
snātaḥ śucir alaṅkṛtaḥ
vācayitvāśiṣo vipraiḥ
kārayām āsa jātakam

hṛṣṭaḥ—muito feliz; *rājā*—o rei; *kumārasya*—com seu filho recém-nascido; *snātaḥ*—tendo se banhado; *śuciḥ*—estando purificado; *alaṅkṛtaḥ*—estando decorado com adornos; *vācayitvā*—tendo determinado que se falassem; *āśiṣaḥ*—palavras de bênção; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *kārayām āsa*—determinou que se executasse; *jātakam*—a cerimônia alusiva ao nascimento.

TRADUÇÃO

O rei Citraketu ficou especialmente satisfeito. Após purificar-se, banhando-se e decorando-se com adornos, convidou brāhmaṇas eruditos para que atraíssem as bênçãos sobre a criança e executassem a cerimônia alusiva ao nascimento.

VERSO 34

तेभ्यो हिरण्यं रजतं वासांस्याभरणानि च ।
ग्रामान् हयान् गजान् प्रादाद् धेनूनामर्बुदानि षट् ॥३४॥

tebhyo hiraṇyaṁ rajataṁ
vāsāṁsy ābharaṇāni ca
grāmān hayān gajān prādād
dhenūnām arbudāni ṣaṭ

tebhyaḥ—a eles (os *brāhmaṇas* eruditos); *hiraṇyam*—ouro; *rajatam*—prata; *vāsāṁsi*—roupas; *ābharaṇāni*—adornos; *ca*—também; *grāmān*—aldeias; *hayān*—cavalos; *gajān*—elefantes; *prādāt*—deu em caridade; *dhenūnām*—de vacas; *arbudāni*—grupos de cem milhões; *ṣaṭ*—seis.

TRADUÇÃO

Aos brāhmaṇas que participaram da cerimônia ritualística, o rei distribuiu caridosamente ouro, prata, roupas, adornos, aldeias, cavalos e elefantes, bem como sessenta koṭis de vacas [seiscentos milhões de vacas].

VERSO 35

ववर्ष कामानन्येषां पर्जन्य इव देहिनाम् ।
धन्यं यशस्यमायुष्यं कुमारस्य महामनाः ॥३५॥

vavarṣa kāmān anyeṣāṁ
parjanya iva dehinām
dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ
kumārasya mahā-manāḥ

vavarṣa—derramou, fazendo caridade; *kāmān*—todas as coisas desejáveis; *anyeṣām*—dos outros; *parjanyaḥ*—uma nuvem; *iva*—como; *dehinām*—de todas as entidades vivas; *dhanyam*—com o desejo de aumentar a opulência; *yaśasyam*—aumentar a reputação; *āyuṣyam*—e aumentar a duração de vida; *kumārasya*—do filho recém-nascido; *mahā-manāḥ*—o caridoso rei Citraketu.

TRADUÇÃO

Assim como a nuvem derrama indiscriminadamente água sobre a terra, o caridoso rei Citraketu, com o propósito de aumentar a reputação, opulência e longevidade de seu filho, distribuiu entre todos torrentes de coisas desejáveis.

VERSO 36

कृच्छ्रलब्धेऽथ राजर्षेस्तनयेऽनुदिनं पितुः ।
यथा निःस्वस्य कृच्छ्राप्ते धने स्नेहोऽन्ववर्धत ॥३६॥

kṛcchra-labdhe 'tha rājarṣes
tanaye 'nudinaṁ pituḥ
yathā niḥsvasya kṛcchrāpte
dhane sneho 'nvavardhata

kṛcchra—com grande dificuldade; *labdhe*—obtido; *atha*—depois disso; *rāja-ṛṣeḥ*—do piedoso rei Citraketu; *tanaye*—pelo filho; *anudinam*—dia após dia; *pituḥ*—do pai; *yathā*—exatamente como; *niḥsvasya*—de um homem pobre; *kṛcchra-āpte*—ganho após grande dificuldade; *dhane*—pelo dinheiro; *snehaḥ*—afeição; *anvavardhata*—aumentava.

TRADUÇÃO

Quando um pobre obtém algum dinheiro após grande dificuldade, sua afeição pelo dinheiro aumenta a cada dia que passa. Do mesmo modo, quando o rei Citraketu, após grande dificuldade, recebeu um filho, sua afeição por este intensificava-se dia após dia.

VERSO 37

मातुस्त्वतितरां पुत्रे स्नेहो मोहसमुद्भवः ।
कृतद्युतेः सपत्नीनां प्रजाकामज्वरोऽभवत् ॥३७॥

mātus tv atitarāṁ putre
sneho moha-samudbhavaḥ
kṛtadyuteḥ sapatnīnāṁ
prajā-kāma-jvaro 'bhavat

mātuḥ—da mãe; *tu*—também; *atitarām*—excessivamente; *putre*—pelo filho; *snehaḥ*—afeto; *moha*—por ignorância; *samudbhavaḥ*—gerado; *kṛtadyuteḥ*—de Kṛtadyuti; *sapatnīnām*—das co-esposas; *prajā-kāma*—de um desejo de ter filhos; *jvaraḥ*—uma febre; *abhavat*—houve.

TRADUÇÃO

Tal como ocorria ao pai, o afeto e carinho da mãe pelo filho aumentavam excessivamente. As outras esposas, vendo o filho de Kṛtadyuti, ficaram muito agitadas, como que acometidas de febre alta provocada pelo desejo de ter filhos.

VERSO 38

चित्रकेतोरतिप्रीतिर्यथा दारे प्रजावति ।
न तथान्येषु सञ्जज्ञे बालं लालयतोऽन्वहम् ॥३८॥

citraketor atiprītir
yathā dāre prajāvati
na tathānyeṣu sañjajñe
bālaṁ lālayato 'nvaham

citraketoḥ—do rei Citraketu; *atiprītiḥ*—atração excessiva; *yathā*—assim como; *dāre*—pela esposa; *prajā-vati*—que gerou um filho; *na*—não; *tathā*—igual a isso; *anyeṣu*—pelas outras; *sañjajñe*—despontou; *bālam*—o filho; *lālayataḥ*—cuidando de; *anvaham*—constantemente.

TRADUÇÃO

À medida que o rei Citraketu criava seu filho com muito carinho, sua afeição pela rainha Kṛtadyuti aumentava, ao passo que ia perdendo a afeição pelas outras esposas, que não tinham filhos.

VERSO 39

ताः पर्यतप्यन्नात्मानं गर्हयन्त्योऽभ्यसूयया ।
आनपत्येन दुःखेन राज्ञश्चानादरेण च ॥३९॥

tāḥ paryatapyann ātmānaṁ
garhayantyo 'bhyasūyayā
ānapatyena duḥkhena
rājñaś cānādarena ca

tāḥ—elas (as rainhas que não tinham filhos); *paryatapyan*—lamentavam-se; *ātmānam*—a elas próprias; *garhayantyaḥ*—condenando; *abhyasūyayā*—por inveja; *ānapatyena*—devido ao fato de não terem filhos; *duḥkhena*—pela infelicidade; *rājñaḥ*—do rei; *ca*—também; *anādareṇa*—devido à negligência; *ca*—também.

TRADUÇÃO

As outras rainhas estavam extremamente infelizes pelo fato de não terem filhos. Devido à negligência que o rei lhes consagrava, perdiam-se em inveja e lamentações.

VERSO 40

धिगप्रजां स्त्रियं पापां पत्युश्चागृहसम्मताम् ।
सुप्रजाभिः सपत्नीभिर्दासीमिव तिरस्कृताम् ॥४०॥

dhig aprajāṁ striyaṁ pāpāṁ
patyuś cāgṛha-sammatām
suprajābhiḥ sapatnībhir
dāsīm iva tiraskṛtām

dhik—toda a condenação; *aprajām*—sem um filho; *striyam*—a uma mulher; *pāpām*—cheia de atividades pecaminosas; *patyuḥ*—pelo esposo; *ca*—também; *a-gṛha-sammatām*—que não é honrada no lar; *su-prajābhiḥ*—que têm filhos; *sapatnībhiḥ*—pelas co-esposas; *dāsīm*—uma criada; *iva*—exatamente como; *tiraskṛtām*—desonrada.

TRADUÇÃO

Uma esposa que não tem filhos é preterida no lar pelo esposo e desonrada pelas suas co-esposas, exatamente como se ela fosse uma criada. Decerto, tal mulher é condenada sob todos os aspectos devido à sua vida pecaminosa.

SIGNIFICADO

Como afirma Cāṇakya Paṇḍita:

mātā yasya gṛhe nāsti
bhāryā cāpriya-vādinī
araṇyaṁ tena gantavyaṁ
yathāraṇyaṁ tathā gṛham

"Uma pessoa em cuja casa não vive a mãe e que tem uma esposa que não lhe fala docemente deve ir para a floresta. Para tal pessoa, viver em casa e viver na floresta são a mesma coisa." Igualmente, para uma mulher que não tem filhos, que não recebe a atenção do esposo e cujas co-esposas desprezam-na, tratando-a como se ela fosse uma criada, ir para a floresta é melhor do que permanecer em casa.

VERSO 41

दासीनां को नु सन्तापः स्वामिनः परिचर्यया ।
अभीक्ष्णं लब्धमानानां दास्या दासीव दुर्भगाः ॥४१॥

dāsīnāṁ ko nu santāpaḥ
svāminaḥ paricaryayā
abhīkṣṇaṁ labdha-mānānāṁ
dāsyā dāsīva durbhagāḥ

dāsīnām—das criadas; *kaḥ*—que; *nu*—na verdade; *santāpaḥ*—lamentação; *svāminaḥ*—ao esposo; *paricaryayā*—prestando serviço; *abhīkṣṇam*—constantemente; *labdha-mānānām*—honradas; *dāsyāḥ*—da criada; *dāsī iva*—igual a uma criada; *durbhagāḥ*—muito desafortunada.

TRADUÇÃO

Mesmo as criadas que se ocupam em prestar constante serviço ao esposo de sua ama são honradas pelo esposo desta, e assim elas nada têm de que lamentar-se. Nossa posição, entretanto, é de criadas da criada. Portanto, somos muito desafortunadas.

VERSO 42

एवं सन्दह्यमानानां सपत्न्याः पुत्रसम्पदा ।
राज्ञोऽसम्मतवृत्तीनां विद्वेषो बलवानभूत् ॥४२॥

evaṁ sandahyamānānāṁ
sapatnyāḥ putra-sampadā
rājño 'sammata-vṛttīnāṁ
vidveṣo balavān abhūt

evam—assim; *sandahyamānānām*—das rainhas, que ardiam em constante lamentação; *sapatnyāḥ*—da co-esposa Kṛtadyuti; *putra-sampadā*—devido à opulência de ter um filho; *rājñaḥ*—pelo rei; *asammata-vṛttīnām*—não sendo muito favorecidas; *vidveṣaḥ*—inveja; *balavān*—muito forte; *abhūt*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Sentindo-se menosprezadas pelo seu esposo e vendo em Kṛtadyuti a opulência de possuir um filho, as co-esposas de Kṛtadyuti morriam de inveja incessante, a qual ganhou proporções alarmantes.

VERSO 43

विद्वेषनष्टमतयः स्त्रियो दारुणचेतसः ।
गरं ददुः कुमाराय दुर्मर्षा नृपतिं प्रति ॥४३॥

vidveṣa-naṣṭa-matayaḥ
striyo dāruṇa-cetasaḥ
garaṁ daduḥ kumārāya
durmarṣā nṛpatiṁ prati

vidveṣa-naṣṭa-matayaḥ—cuja inteligência estava consumida pela inveja; *striyaḥ*—as mulheres; *dāruṇa-cetasaḥ*—tendo o coração muito duro; *garam*—veneno; *daduḥ*—ministraram; *kumārāya*—ao menino; *durmarṣāḥ*—estando afrontadas; *nṛpatim*—o rei; *prati*—com.

TRADUÇÃO

À medida que sua inveja aumentava, elas perdiam a inteligência. Tendo o coração extremamente duro e sendo incapazes de tolerar o desprezo que o rei lhes devotava, elas enfim ministraram veneno ao menino.

VERSO 44

कृतद्युतिरजानन्ती सपत्नीनामघं महत् ।
सुप्त एवेति सञ्चिन्त्य निरीक्ष्य व्यचरद् गृहे ॥४४॥

kṛtadyutir ajānantī
sapatnīnām aghaṁ mahat
supta eveti sañcintya
nirīkṣya vyacarad gṛhe

kṛtadyutiḥ—rainha Kṛtadyuti; *ajānantī*—não sabendo de; *sapatnīnām*—de suas co-esposas; *agham*—ato pecaminoso; *mahat*—muito grande; *suptaḥ*—dormindo; *eva*—na verdade; *iti*—assim; *sañcintya*—pensando; *nirīkṣya*—olhando para; *vyacarat*—estava caminhando; *gṛhe*—pela casa.

TRADUÇÃO

Sem saber que suas co-esposas haviam administrado o veneno, a rainha Kṛtadyuti caminhava pela casa, pensando que seu filho dormia profundamente. Ela não percebeu que ele estava morto.

VERSO 45

शयानं सुचिरं बालमुपधार्य मनीषिणी ।
पुत्रमानय मे भद्रे इति धात्रीमचोदयत् ॥४५॥

śayānaṁ suciraṁ bālam
upadhārya manīṣiṇī
putram ānaya me bhadre
iti dhātrīm acodayat

śayānam—deitado; *su-ciram*—por longo tempo; *bālam*—o filho; *upadhārya*—pensando; *manīṣiṇī*—muito inteligente; *putram*—o filho; *ānaya*—traze; *me*—a mim; *bhadre*—ó gentil amiga; *iti*—assim; *dhātrīm*—à babá; *acodayat*—deu a ordem.

TRADUÇÃO

Pensando que seu filho tinha dormido por longo tempo, a rainha Kṛtadyuti, que decerto era muito inteligente, ordenou à babá: "Minha querida amiga, por favor, traze meu filho até aqui."

VERSO 46

सा शयानमुपव्रज्य दृष्ट्वा चोत्तारलोचनम् ।
प्राणेन्द्रियात्मभिस्त्यक्तं हतास्मीत्यपतद्भुवि ॥४६॥

sā śayānam upavrajya
dṛṣṭvā cottāra-locanam
prāṇendriyātmabhis tyaktaṁ
hatāsmīty apatad bhuvi

sā—ela (a criada); *śayānam*—deitado; *upavrajya*—indo ao; *dṛṣṭvā*—vendo; *ca*—também; *uttāra-locanam*—seus olhos voltados para cima (como os olhos de um defunto); *prāṇa-indriya-ātmabhiḥ*—pela força vital, sentidos e mente; *tyaktam*—abandonado; *hatā asmi*—agora estou condenada; *iti*—assim; *apatat*—caiu; *bhuvi*—ao chão.

TRADUÇÃO

Ao aproximar-se da criança, que estava deitada, a criada notou que seus olhos estavam voltados para cima. Não havia sinais de vida, nenhum de seus sentidos funcionava, e ela pôde compreender que a criança estava morta. Vendo isso, ela imediatamente gritou: "Agora, estou condenada", e caiu ao chão.

VERSO 47

तस्यास्तदाकर्ण्य भृशातुरं स्वरं
घ्नन्त्याः कराभ्यामुर उच्चकैरपि ।
प्रविश्य राज्ञी त्वरयात्मजान्तिकं
ददर्श बालं सहसा मृतं सुतम् ॥४७॥

tasyās tadākarṇya bhṛśāturaṁ svaraṁ
ghnantyāḥ karābhyām ura uccakair api
praviśya rājñī tvarayātmajāntikaṁ
dadarśa bālaṁ sahasā mṛtaṁ sutam

tasyāḥ—dela (a criada); *tadā*—naquele momento; *ākarṇya*—ouvindo; *bhṛśa-āturam*—altamente pesarosa e agitada; *svaram*—voz; *ghnantyāḥ*—golpeando; *karābhyām*—com as mãos; *uraḥ*—o peito; *uccakaiḥ*—alta; *api*—também; *praviśya*—entrando; *rājñī*—a rainha; *tvarayā*—às pressas; *ātmaja-antikam*—perto do seu filho; *dadarśa*—ela viu; *bālam*—a criança; *sahasā*—subitamente; *mṛtam*—morto; *sutam*—filho.

TRADUÇÃO

Em grande agitação, a criada golpeou seu peito com ambas as mãos e chorou alto, proferindo palavras de lamentação. Ouvindo seus gritos, a rainha veio imediatamente, e, ao aproximar-se do seu filho, viu que ele estava morto.

VERSO 48

पपात भूमौ परिवृद्धया शुचा
मुमोह विभ्रष्टशिरोरुहाम्बरा ॥४८॥

papāta bhūmau parivṛddhayā śucā
mumoha vibhraṣṭa-śiroruhāmbarā

papāta—caiu; *bhūmau*—ao chão; *parivṛddhayā*—totalmente dominada; *śucā*—pela lamentação; *mumoha*—ela ficou inconsciente; *vibhraṣṭa*—em desalinho; *śiroruha*—cabelo; *ambarā*—e vestido.

TRADUÇÃO

Em grande lamentação e com o cabelo e vestido em desalinho, a rainha, inconsciente, caiu ao chão.

VERSO 49

ततो नृपान्तःपुरवर्तिनो जना
नराश्च नार्यश्च निशम्य रोदनम् ।
आगत्य तुल्यव्यसनाः सुदुःखिता-
स्ताश्च व्यलीकं रुरुदुः कृतागसः ॥४९॥

tato nṛpāntaḥpura-vartino janā
narāś ca nāryaś ca niśamya rodanam
āgatya tulya-vyasanāḥ suduḥkhitās
tāś ca vyalīkaṁ ruruduḥ kṛtāgasaḥ

tataḥ—depois disso; *nṛpa*—o rei; *antaḥpura-vartinaḥ*—os habitantes do palácio; *janāḥ*—todas as pessoas; *narāḥ*—os homens; *ca*—e; *nāryaḥ*—as mulheres; *ca*—também; *niśamya*—ouvindo; *rodanam*—choro alto; *āgatya*—vindo; *tulya-vyasanāḥ*—estando igualmente pesarosos; *suduḥkhitāḥ*—lamentando-se muitíssimo; *tāḥ*—eles; *ca*—e; *vyalīkam*—simuladamente; *ruruduḥ*—choravam; *kṛta-āgasaḥ*—que cometeram a ofensa (dando o veneno).

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, ouvindo o choro alto, todos os habitantes do palácio, homens e mulheres, acudiram. Estando igualmente pesarosos, eles também puseram-se a chorar. As rainhas que haviam dado veneno também simularam um choro, sabendo perfeitamente bem a ofensa que cometeram.

VERSOS 50—51

श्रुत्वा मृतं पुत्रमलक्षितान्तकं
विनष्टदृष्टिः प्रपतन् स्खलन् पथि ।

स्नेहानुबन्धैधितया शुचा भृशं
विमूर्च्छितोऽनुप्रकृतिर्द्विजैर्वृतः ॥५०॥
पपात बालस्य स पादमूले
मृतस्य विस्रस्तशिरोरुहाम्बरः ।
दीर्घं श्वसन् बाष्पकलोपरोधतो
निरुद्धकण्ठो न शशाक भाषितुम् ॥५१॥

śrutvā mṛtaṁ putram alakṣitāntakaṁ
vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ prapatan skhalan pathi
snehānubandhaidhitayā śucā bhṛśaṁ
vimūrcchito 'nuprakṛtir dvijair vṛtaḥ

papāta bālasya sa pāda-mūle
mṛtasya visrasta-śiroruhāmbaraḥ
dīrghaṁ śvasan bāṣpa-kaloparodhato
niruddha-kaṇṭho na śaśāka bhāṣitum

śrutvā—ouvindo; *mṛtam*—morto; *putram*—o filho; *alakṣita-antakam*—sendo a morte de causa ignorada; *vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ*—com a visão turva; *prapatan*—caindo constantemente; *skhalan*—escorregando; *pathi*—no caminho; *sneha-anubandha*—devido à afeição; *edhitayā*—que aumentava; *śucā*—de lamentação; *bhṛśam*—muitíssimo; *vimūrcchitaḥ*—ficando inconsciente; *anuprakṛtiḥ*—seguido dos ministros e outros funcionários; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *vṛtaḥ*—rodeado; *papāta*—caiu; *bālasya*—do menino; *saḥ*—ele (o rei); *pāda-mūle*—aos pés; *mṛtasya*—do corpo morto; *visrasta*—em desalinho; *śiroruha*—cabelo; *ambaraḥ*—e vestes; *dīrgham*—longa; *śvasan*—respiração; *bāṣpa-kalā-uparodhataḥ*—porque chorava e tinha os olhos rasos dágua; *niruddha-kaṇṭhaḥ*—tendo uma voz embargada; *na*—não; *śaśāka*—era capaz; *bhāṣitum*—de falar.

TRADUÇÃO

Ao tomar conhecimento de que seu filho morrera em decorrência de causas ignoradas, o rei Citraketu ficou sem enxergar praticamente nada. Devido à sua grande afeição pelo filho, a sua lamentação crescia como um fogo abrasador, e, à medida que caminhava em

direção ao filho morto, ele escorregava e caía ao chão. Rodeado pelos seus ministros e outros funcionários e rodeado pelos brāhmaṇas eruditos ali presentes, o rei aproximou-se e caiu inconsciente aos pés do filho, com os cabelos e as vestes em desalinho. Quando o rei, respirando pesadamente, recobrou a consciência, seus olhos estavam lacrimejantes, e ele não conseguia falar.

VERSO 52

पतिं निरीक्ष्योरुशुचार्पितं तदा
मृतं च बालं सुतमेकसन्ततिम् ।
जनस्य राज्ञी प्रकृतेश्च हृद्रुजं
सती दधाना विललाप चित्रधा ॥५२॥

patiṁ nirīkṣyoru-śucārpitaṁ tadā
mṛtaṁ ca bālaṁ sutam eka-santatim
janasya rājñī prakṛteś ca hṛd-rujaṁ
satī dadhānā vilalāpa citradhā

patim—o esposo; *nirīkṣya*—vendo; *uru*—grandemente; *śuca*—em lamentação; *arpitam*—magoado; *tadā*—naquele momento; *mṛtam*—morta; *ca*—e; *bālam*—a criança; *sutam*—o filho; *eka-santatim*—o único filho da família; *janasya*—de todas as outras pessoas ali reunidas; *rājñī*—a rainha; *prakṛteḥ ca*—bem como os funcionários e ministros; *hṛt-rujam*—as dores no âmago do coração; *satī dadhānā*—aumentando; *vilalāpa*—lamentou-se; *citradhā*—de várias maneiras.

TRADUÇÃO

Ao ver seu esposo, o rei Citraketu, imerso em grande lamentação, e ao ver o defunto, que era o único filho da família, a rainha lamentou-se de várias maneiras. Isto aumentou a dor no âmago do coração de todos os cortesãos, dos ministros e de todos os brāhmaṇas.

VERSO 53

स्तनद्वयं कुङ्कुमपङ्कमण्डितं
निषिञ्चती साञ्जनबाष्पबिन्दुभिः ।

विकीर्य केशान् विगलत्स्रजः सुतं
शुशोच चित्रं कुररीव सुस्वरम् ॥५३॥

stana-dvayaṁ kuṅkuma-paṅka-maṇḍitaṁ
niṣiñcatī sāñjana-bāṣpa-bindubhiḥ
vikīrya keśān vigalat-srajaḥ sutaṁ
śuśoca citraṁ kurarīva susvaram

stana-dvayam—seus dois seios; *kuṅkuma*—com pó de *kuṅkuma* (que as mulheres costumam passar nos seios); *paṅka*—ungüento; *maṇḍitam*—decorada; *niṣiñcatī*—umedecendo; *sa-añjana*—misturando-se com o ungüento dos olhos; *bāṣpa*—de lágrimas; *bindubhiḥ*—em gotas; *vikīrya*—em desalinho; *keśān*—cabelo; *vigalat*—estava caindo; *srajaḥ*—no qual a grinalda de flores; *sutam*—seu filho; *śuśoca*—lamentava; *citram*—em variedades; *kurarī iva*—como um pássaro *kurarī; su-svaram*—numa voz muito doce.

TRADUÇÃO

A grinalda de flores que decorava a cabeça da rainha caiu, e seu cabelo ficou em desalinho. As lágrimas cadentes desfaziam a pintura de seus olhos e umedeciam-lhe os seios, que estavam cobertos de pó de kuṅkuma. À medida que lamentava a perda do filho, seu choro alto lembrava o doce canto de um pássaro kurarī.

VERSO 54

अहो विधातस्त्वमतीव बालिशो
यस्त्वात्मसृष्ट्यप्रतिरूपमीहसे ।
परे नु जीवत्यपरस्य या मृति-
र्विपर्ययश्चेत्त्वमसि ध्रुवः परः ॥५४॥

aho vidhātas tvam atīva bāliśo
yas tv ātma-sṛṣṭy-apratirūpam īhase
pare nu jīvaty aparasya yā mṛtir
viparyayaś cet tvam asi dhruvaḥ paraḥ

aho—ai de mim (em grande lamentação); *vidhātaḥ*—ó Providência; *tvam*—Vós; *atīva*—muitíssimo; *bāliśaḥ*—inexperiente; *yaḥ*—quem; *tu*—na verdade; *ātma-sṛṣṭi*—de Vossa própria criação; *apratirūpam*—exatamente o oposto; *īhase*—estais executando e desejando; *pare*—enquanto o pai ou o mais velho; *nu*—na verdade; *jīvati*—está vivo; *aparasya*—de alguém que nasceu depois; *yā*—a qual; *mṛtiḥ*—morte; *viparyayaḥ*—contraditória; *cet*—se; *tvam*—Vós; *asi*—sois; *dhruvaḥ*—na verdade; *paraḥ*—um inimigo.

TRADUÇÃO

Ai de mim, ó Providência, ó Criador, decerto pouco entendeis de criação, pois, durante o período de vida a que um pai tem direito, deixastes-lhe o filho morrer, agindo, assim, em oposição às leis que regem a Vossa criação. Se estais disposto a contrariar essas leis, é porque sois inimigo das entidades vivas e não tendes misericórdia.

SIGNIFICADO

É desta maneira que a alma condicionada condena o criador supremo quando ela se defronta com reveses. Às vezes, ela acusa a Suprema Personalidade de Deus de ser injusto porque algumas pessoas são felizes e outras não. Aqui, a rainha culpa a providência suprema pela morte de seu filho. Seguindo as leis da criação, um pai deve morrer primeiro que seu filho. Se as leis da criação são modificadas de acordo com os caprichos da providência, então, a providência certamente não deve ser considerada misericordiosa, senão que deve ser considerada inimiga da criatura viva. Na verdade, não é o criador, mas a alma condicionada, que é inexperiente. Ela não sabe como funcionam as leis sutis da atividade fruitiva, e, sem conhecer essas leis da natureza, ignorantemente critica a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 55

न हि क्रमश्चेदिह मृत्युजन्मनोः
शरीरिणामस्तु तदात्मकर्मभिः ।
यः स्नेहपाशो निजसर्गवृद्धये
स्वयं कृतस्ते तमिमं विवृश्चसि ॥५५॥

na hi kramaś ced iha mṛtyu-janmanoḥ
śarīriṇām astu tad ātma-karmabhiḥ
yaḥ sneha-pāśo nija-sarga-vṛddhaye
svayaṁ kṛtas te tam imaṁ vivṛścasi

na—não; *hi*—na verdade; *kramaḥ*—ordem cronológica; *cet*—se; *iha*—neste mundo material; *mṛtyu*—da morte; *janmanoḥ*—e do nascimento; *śarīriṇām*—das almas condicionadas, que aceitaram corpos materiais; *astu*—que seja; *tat*—isto; *ātma-karmabhiḥ*—pelos resultados do *karma* (atividades fruitivas); *yaḥ*—aquilo que; *sneha-pāśaḥ*—cativeiro da afeição; *nija-sarga*—Vossa própria criação; *vṛddhaye*—para aumentar; *svayam*—pessoalmente; *kṛtaḥ*—feito; *te*—por Vós; *tam*—isso; *imam*—isto; *vivṛścasi*—estais cortando.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, talvez digais não existir lei segundo a qual um pai deva morrer durante a vida de seu filho ou um filho deva nascer durante a vida de seu pai, pois todos vivem e morrem de acordo com suas próprias atividades fruitivas. Entretanto, se a atividade fruitiva é tão forte a ponto de o nascimento e a morte dependerem dela, não há necessidade de um controlador, ou Deus. Por outro lado, se alegardes que é necessário um controlador porque a energia material não tem o poder de agir, fica a resposta de que, se os laços da afeição que criastes forem perturbados pela ação fruitiva, ninguém criará filhos com afeição; ao contrário, todos negligenciarão cruelmente seus filhos. Como cortastes os laços da afeição que impelem um pai a criar seu filho, pareceis inexperiente e ininteligente.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā, karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* quem adotou a consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional, não é afetado pelos resultados do *karma.* Neste verso, o *karma* foi esmiuçado tendo como base a filosofia *karma-mīmāṁsā,* segundo a qual todos devem agir de acordo com o seu *karma* e cabe ao controlador supremo dar os resultados do *karma.* As leis sutis do *karma,* que são controladas pelo Supremo, não podem ser compreendidas pelas almas condicionadas comuns. Portanto, Kṛṣṇa diz que quem pode entendê-lO e quem entende como Ele age, controlando tudo através das leis sutis, recebe dEle a graça de tornar-se

imediatamente livre. Esta afirmação é do *Brahma-saṁhitā* (*karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām*). Deve-se adotar irrestritamente o serviço devocional e submeter tudo à vontade suprema do Senhor. Quem toma essa medida será feliz nesta vida e na próxima.

VERSO 56

त्वं तात नार्हसि च मां कृपणामनाथां
त्यक्तुं विचक्ष्व पितरं तव शोकतप्तम् ।
अञ्जस्तरेम भवताप्रजदुस्तरं यद्
ध्वान्तं न याह्यकरुणेन यमेन दूरम् ॥५६॥

tvaṁ tāta nārhasi ca māṁ kṛpaṇām anāthāṁ
tyaktuṁ vicakṣva pitaraṁ tava śoka-taptam
añjas tarema bhavatāpraja-dustaraṁ yad
dhvāntaṁ na yāhy akaruṇena yamena dūram

tvam—tu; *tāta*—meu querido filho; *na*—não; *arhasi*—deves; *ca*—e; *mām*—a mim; *kṛpaṇām*—muito pobre; *anāthām*—sem um protetor; *tyaktum*—abandonar; *vicakṣva*—olha; *pitaram*—para o pai; *tava*—teu; *śoka-taptam*—afetado por tamanha lamentação; *añjaḥ*—facilmente; *tarema*—podemos cruzar; *bhavatā*—contigo; *apraja-dustaram*—muito difícil de ser atravessado por alguém que não tem filho; *yat*—o qual; *dhvāntam*—o reino da escuridão; *na yāhi*—não te distancies; *akaruṇena*—desapiedado; *yamena*—com Yamarāja; *dūram*—nem um pouco mais.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, estou desamparada e muito pesarosa. Não deves te ausentar de mim. Vê só como teu pai se lamenta. Estamos desamparados porque, sem um filho, teremos que sofrer a aflição de ir às mais escuras regiões infernais. És a única esperança de podermos escapar dessas regiões escuras. Portanto, peço-te que não continues tua jornada rumo ao desapiedado Yama.

SIGNIFICADO

De acordo com os preceitos védicos, alguém deve aceitar uma esposa que possa gerar um filho que o salve das garras de Yamarāja.

A menos que tenha um filho que ofereça oblações aos *pitās*, ou antepassados, a pessoa tem que sofrer no reino de Yamarāja. O rei Citraketu estava muito pesaroso, pensando que, como seu filho estava indo ter com Yamarāja, ele próprio voltaria a sofrer. As leis sutis agem sobre os *karmīs;* se alguém se torna devoto, não tem mais obrigações para com as leis do *karma.*

VERSO 57

उत्तिष्ठ तात त इमे शिशवो वयस्या-
स्त्वामाह्वयन्ति नृपनन्दन संविहर्तुम् ।
सुप्तश्चिरं ह्यशनया च भवान् परीतो
भुङ्क्ष्व स्तनं पिब शुचो हर नः स्वकानाम् ॥५७॥

uttiṣṭha tāta ta ime śiśavo vayasyās
tvām āhvayanti nṛpa-nandana saṁvihartum
suptaś ciraṁ hy aśanayā ca bhavān parīto
bhuṅkṣva stanaṁ piba śuco hara naḥ svakānām

uttiṣṭha—por favor, acorda; *tāta*—meu querido filho; *te*—elas; *ime*—todas essas; *śiśavaḥ*—crianças; *vayasyāḥ*—colegas de folguedos; *tvām*—a ti; *āhvayanti*—estão chamando; *nṛpa-nandana*—ó filho do rei; *saṁvihartum*—para brincar com; *suptaḥ*—dormiste; *ciram*—por longo tempo; *hi*—na verdade; *aśanayā*—pela fome; *ca*—também; *bhavān*—tu; *parītaḥ*—assolado; *bhuṅkṣva*—por favor, alimenta-te; *stanam*—no seio (de tua mãe); *piba*—bebe; *śucaḥ*—lamentação; *hara*—simplesmente dissipa; *naḥ*—nossa; *svakānām*—teus parentes.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, dormiste por longo tempo. Agora, por favor, acorda. Teus colegas de folguedos estão te chamando para brincar. Como deves estar muito faminto, por favor, acorda e chupa meu seio e dissipa nossa lamentação.

VERSO 58

नाहं तनूज ददृशे हतमङ्गला ते
मुग्धस्मितं मुदितवीक्षणमाननाब्जम् ।

किं वा गतोऽस्यपुनरन्वयमन्यलोकं
नीतोऽघृणेन न शृणोमि कला गिरस्ते ॥५८॥

nāhaṁ tanūja dadṛśe hata-maṅgalā te
mugdha-smitaṁ mudita-vīkṣaṇam ānanābjam
kiṁ vā gato 'sy apunar-anvayam anya-lokaṁ
nīto 'ghṛṇena na śṛṇomi kalā giras te

na—não; *aham*—eu; *tanū-ja*—meu querido filho (nascido do meu corpo); *dadṛśe*—vi; *hata-maṅgalā*—porque sou muito desafortunada; *te*—teu; *mugdha-smitam*—com um sorriso encantador; *mudita-vīkṣaṇam*—com olhos fechados; *ānana-abjam*—rosto de lótus; *kiṁ vā*—se; *gataḥ*—ausente; *asi*—estás; *a-punaḥ-anvayam*—da qual não se retorna; *anya-lokam*—a outro planeta, ou o planeta de Yamarāja; *nītaḥ*—tendo sido levado; *aghṛnena*—pelo cruel Yamarāja; *na*—não; *śṛnomi*—posso ouvir; *kalāḥ*—agradabilíssimas; *giraḥ*—pronúncias; *te*—tuas.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, com certeza sou muito desafortunada, pois já não posso ver teu meigo sorriso. Fechaste os olhos para sempre. Portanto, concluo que foste levado deste para outro planeta, do qual não retornarás. Meu querido filho, não posso mais ouvir tua voz agradável.

VERSO 59

श्रीशुक उवाच
विलपन्त्या मृतं पुत्रमिति चित्रविलापनैः ।
चित्रकेतुर्भृशं तप्तो मुक्तकण्ठो रुरोद ह ॥५९॥

śrī-śuka uvāca
vilapantyā mṛtaṁ putram
iti citra-vilāpanaiḥ
citraketur bhṛśaṁ tapto
mukta-kaṇṭho ruroda ha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vilapantyā*—com a mulher que estava lamentando; *mṛtam*—morto; *putram*—o filho; *iti*—assim; *citra-vilāpanaiḥ*—com várias lamentações; *citraketuḥ*—rei Citraketu; *bhṛśam*—muitíssimo; *taptaḥ*—aflito; *mukta-kaṇṭhaḥ*—bem alto; *ruroda*—chorava; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Acompanhado de sua esposa, que dessa maneira lamentava seu filho morto, o rei Citraketu, com a boca aberta e estando muitíssimo aflito, começou a chorar clamorosamente.

VERSO 60

तयोर्विलपतोः सर्वे दम्पत्योस्तदनुव्रताः ।
रुरुदुः स्म नरा नार्यः सर्वमासीदचेतनम् ॥६०॥

tayor vilapatoḥ sarve
dampatyos tad-anuvratāḥ
ruruduḥ sma narā nāryaḥ
sarvam āsīd acetanam

tayoḥ—enquanto os dois; *vilapatoḥ*—estavam se lamentando; *sarve*—todos; *dam-patyoḥ*—o rei, juntamente com sua esposa; *tat-anuvratāḥ*—seus seguidores; *ruruduḥ*—choravam alto; *sma*—na verdade; *narāḥ*—os varões; *nāryaḥ*—as mulheres; *sarvam*—o reino inteiro; *āsīt*—tornou-se; *acetanam*—quase inconsciente.

TRADUÇÃO

À medida que o rei e a rainha se lamentavam, todos os seus seguidores, homens e mulheres, juntavam-se-lhes em pranto. Devido ao acidente súbito, todos os cidadãos do reino estavam quase inconscientes.

VERSO 61

एवं कश्मलमापन्नं नष्टसंज्ञमनायकम् ।
ज्ञात्वाङ्गिरा नाम ऋषिराजगाम सनारदः ॥६१॥

evaṁ kaśmalam āpannaṁ
naṣṭa-saṁjñam anāyakam
jñātvāṅgirā nāma ṛṣir
ājagāma sanāradaḥ

evam—assim; *kaśmalam*—miséria; *āpannam*—tendo obtido; *naṣṭa*—perdida; *saṁjñam*—consciência; *anāyakam*—desamparado; *jñātvā*—sabendo; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā; *nāma*—chamado; *ṛṣiḥ*—o santo; *ājagāma*—foi; *sa-nāradaḥ*—com Nārada Muni.

TRADUÇÃO

Ao compreender que o rei estava quase afogado num oceano de lamentação, o grande sábio Aṅgirā, que se fazia acompanhar de Nārada Ṛṣi, foi ter com ele.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A lamentação do rei Citraketu."*

CAPÍTULO QUINZE

Nārada e Aṅgirā instruem o rei Citraketu

Neste capítulo, Aṅgirā Ṛṣi, juntamente com Nārada, consola Citraketu na medida do possível. Aṅgirā e Nārada Ṛṣi vieram aliviar a excessiva lamentação do rei, instruindo-o sobre o significado da vida espiritual.

Os grandes santos Aṅgirā e Nārada explicaram que a relação entre pai e filho não é real; é uma mera representação da energia ilusória. A relação não existia antes, tampouco perdurará. Pelo arranjo do tempo, a relação existe apenas no presente. Ninguém deve lamentar as perdas temporárias. Toda a manifestação cósmica é temporária; mesmo que exista, ela não é permanente. Pela orientação da Suprema Personalidade de Deus, todas as coisas criadas no mundo material são transitórias. Por um arranjo temporário, um pai gera um filho, ou uma entidade viva torna-se filho de um suposto pai. Este arranjo temporário é feito pelo Senhor Supremo. Nem o pai, nem o filho existem independentemente.

À medida que ouvia os grandes sábios, o rei ficou aliviado de sua falsa lamentação, e quis saber qual a identidade deles. Os grandes sábios mostraram quem eles eram e fizeram-no compreender que todos os sofrimentos devem-se ao conceito de vida corpórea. Quem entende sua identidade espiritual e rende-se à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa espiritual suprema, torna-se feliz de verdade. Quando alguém busca a felicidade na matéria, com certeza lamentará as perdas sofridas em suas relações corpóreas. Auto-realização significa compreender espiritualmente a relação que reciprocamos com Kṛṣṇa. Tal realização põe fim à nossa vida material miserável.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
ऊचतुर्मृतकोपान्ते पतितं मृतकोपमम् ।
शोकाभिभूतं राजानं बोधयन्तौ सदुक्तिभिः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ūcatur mṛtakopānte
patitaṁ mṛtakopamam
śokābhibhūtaṁ rājānaṁ
bodhayantau sad-uktibhiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ūcatuḥ*—eles falaram; *mṛtaka*—o corpo morto; *upānte*—perto de; *patitam*—caído; *mṛtaka-upamam*—exatamente como outro corpo morto; *śoka-abhibhūtam*—muito aflito pela lamentação; *rājānam*—ao rei; *bodhayantau*—dando instrução; *sat-uktibhiḥ*—mediante instruções reais, e não temporárias.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto o rei Citraketu, dominado pela lamentação, parecia um corpo morto jazendo ao lado do corpo morto de seu filho, os dois grandes sábios, Nārada e Aṅgirā, começaram a dar-lhe as seguintes instruções acerca da consciência espiritual.

VERSO 2

कोऽयं स्यात् तव राजेन्द्र भवान् यमनुशोचति ।
त्वं चास्य कतमः सृष्टौ पुरेदानीमतः परम् ॥ २ ॥

ko 'yaṁ syāt tava rājendra
bhavān yam anuśocati
tvaṁ cāsya katamaḥ sṛṣṭau
puredānīm ataḥ param

kaḥ—quem; *ayam*—isto; *syāt*—é; *tava*—para ti; *rāja-indra*—ó melhor dos reis; *bhavān*—Vossa Onipotência; *yam*—quem; *anuśocati*—lamentas-te por; *tvam*—tu; *ca*—e; *asya*—a ele (o menino morto); *katamaḥ*—quem; *sṛṣṭau*—no nascimento; *purā*—anteriormente; *idānīm*—neste momento, no presente; *ataḥ param*—e doravante, no futuro.

TRADUÇÃO

Ó rei, que relação tem contigo o corpo morto pelo qual te lamentas, e que relação tens com ele? Talvez digas que agora tendes um elo de pai e filho, mas por acaso essa relação existia antes? Será que ela realmente existe agora? Continuará a existir no futuro?

SIGNIFICADO

As instruções dadas por Nārada e Aṅgirā Muni são as verdadeiras instruções espirituais que devem ser dirigidas às almas condicionadas iludidas. Este mundo é temporário, porém, devido ao nosso *karma* anterior, viemos bater aqui e aceitamos corpos, criando relações temporárias em termos de sociedade, amizade, amor, nacionalidade e comunidade, todas as quais terminam ao chegar a morte. Essas relações temporárias não existiam no passado, nem existirão no futuro. Portanto, no momento atual essas aparentes relações são meras ilusões.

VERSO 3

यथा प्रयान्ति संयान्ति स्रोतोवेगेन बालुकाः ।
संयुज्यन्ते वियुज्यन्ते तथा कालेन देहिनः ॥ ३ ॥

yathā prayānti saṁyānti
sroto-vegena bālukāḥ
saṁyujyante viyujyante
tathā kālena dehinaḥ

yathā—assim como; *prayānti*—separam-se; *saṁyānti*—agrupam-se; *srotaḥ-vegena*—pela força das ondas; *bālukāḥ*—os pequenos grãos de areia; *saṁyujyante*—elas se unem; *viyujyante*—elas se separam; *tathā*—igualmente; *kālena*—pelo tempo; *dehinaḥ*—as entidades vivas que aceitaram corpos materiais.

TRADUÇÃO

Ó rei, assim como pequenas partículas de areia às vezes se agrupam e outras vezes se separam devido à força das ondas, as entidades vivas que aceitaram corpos materiais às vezes se unem e outras vezes se separam devido à força do tempo.

SIGNIFICADO

O engano da alma condicionada está em aceitar o conceito de vida corpórea. O corpo é material, porém, dentro do corpo, está a alma.

Esta compreensão é espiritual. Infelizmente, quem está em ignorância e vive sob o encanto da ilusão material aceita o corpo como o eu. Ele não consegue entender que o corpo é matéria. Assim como os pequenos grãos de areia, os corpos aproximam-se e são separados pela força do tempo, e as pessoas falsamente lamentam o ajuntamento e a separação. Quem não sabe disto, perde a possibilidade de ser feliz. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (2.13), esta é a primeira instrução dada pelo Senhor:

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada passa continuamente da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, chegando a morte a alma passa para outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essa mudança." Não somos o corpo; somos seres espirituais aprisionados no corpo. Nosso verdadeiro interesse consiste em compreender este simples fato. Então, poderemos continuar realizando progresso espiritual. Caso contrário, se permanecermos no conceito de vida corpórea, nossa existência material miserável continuará para sempre. Os ajustes políticos, os trabalhos de bem-estar social, a assistência médica e outros programas que inventamos pensando em atingir paz e felicidade jamais perdurarão. Teremos de submeter-nos aos consecutivos sofrimentos da vida material. Portanto, a vida material é definida como *duḥkhālayam aśāśvatam;* ela é um reservatório de condições miseráveis.

VERSO 4

यथा धानासु वै धाना भवन्ति न भवन्ति च ।
एवं भूतानि भूतेषु चोदितानीशमायया ॥ ४ ॥

yathā dhānāsu vai dhānā
bhavanti na bhavanti ca
evaṁ bhūtāni bhūteṣu
coditānīśa-māyayā

yathā—assim como; *dhānāsu*—através de sementes de arroz; *vai*—na verdade; *dhānāḥ*—grãos; *bhavanti*—são gerados; *na*—não; *bhavanti*—são gerados; *ca*—também; *evam*—dessa maneira; *bhūtāni*—as entidades vivas; *bhūteṣu*—em outras entidades vivas; *coditāni*—impelidas; *īśa-māyayā*—pela potência ou poder da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ao serem espalhadas no solo, às vezes as sementes se transformam em plantas e às vezes não. Às vezes o solo não é fértil, e a semeadura é improdutiva. Do mesmo modo, às vezes um pai virtual, sendo impelido pela potência do Senhor Supremo, pode gerar um filho, mas outras vezes, a concepção não ocorre. Portanto, ninguém deve lamentar-se pela artificial relação de paternidade, que, em última análise, é controlada pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O fato é que Mahārāja Citraketu não estava destinado a ter um filho. Portanto, embora fosse casado com centenas e milhares de esposas, todas elas eram estéreis, e ele não pôde gerar nem mesmo um filho. Quando Aṅgirā Ṛṣi foi visitar o rei, este pediu que o grande sábio o capacitasse a ter pelo menos um filho. Devido à bênção de Aṅgirā Ṛṣi, *māyā* favoreceu o rei, o qual recebeu um filho, mas este não viveria por muito tempo. Portanto, no começo, Aṅgirā Ṛṣi disse ao rei que este geraria um filho que lhe causaria júbilo e lamentação.

De acordo com a providência, ou o desejo do Supremo, o rei Citraketu não era para ter filho. Assim como um grão estéril não pode produzir outros grãos, a pessoa estéril, pela vontade do Senhor Supremo, não pode gerar um filho. Às vezes, nasce um filho mesmo de um pai impotente e de uma mãe estéril, e, outras vezes, um pai potente e uma mãe fértil não têm filhos. Na verdade, às vezes concebe-se um filho apesar dos métodos anticoncepcionais, e portanto, os pais matam o filho no ventre. Na era atual, matar filhos no ventre tornou-se lugar-comum. Por quê? Quando se adota o método contraceptivo, por que ele não funciona? Por que às vezes é gerado um filho de modo que o pai e a mãe tenham que matá-lo no ventre? Devemos concluir que as medidas tomadas graças ao suposto conhecimento científico não podem determinar o que acontecerá, pois tudo realmente é decretado com base na vontade suprema. É pela

vontade suprema que somos postos em certas condições em termos de família, comunidade e personalidade. Todos esses arranjos são designados pelo Senhor Supremo que nos concede aquilo que desejamos sob o encanto de *māyā*, ilusão. Na vida devocional, portanto, ninguém deve desejar nada, pois tudo depende da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Munido de um sentimento propício e livre do desejo de lucro material ou de ganho através de atividades fruitivas ou especulação filosófica é que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto se chama serviço devocional puro." Deve-se agir somente para desenvolver consciência de Kṛṣṇa. Para tudo o mais, deve-se depender inteiramente da Pessoa Suprema. Não devemos criar planos que, no final das contas, nos deixarão frustrados.

VERSO 5

वयं च त्वं च ये चेमे तुल्यकालाश्चराचराः ।
जन्ममृत्योर्यथा पश्चात् प्राङ्नैवमधुनापि भोः ॥ ५ ॥

vayaṁ ca tvaṁ ca ye ceme
tulya-kālāś carācarāḥ
janma-mṛtyor yathā paścāt
prāṅ naivam adhunāpi bhoḥ

vayam—nós (os grandes sábios, os ministros e os partidários do rei); *ca*—e; *tvam*—tu; *ca*—também; *ye*—quem; *ca*—também; *ime*—esses; *tulya-kālāḥ*—reunidos ao mesmo tempo; *cara-acarāḥ*—móveis e inertes; *janma*—nascimento; *mṛtyoḥ*—e morte; *yathā*—assim como; *paścāt*—após; *prāk*—antes; *na*—não; *evam*—assim; *adhunā*—no presente; *api*—embora; *bhoḥ*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, tu e nós — teus conselheiros, tuas esposas e teus ministros —, bem como todas as coisas móveis e imóveis existentes em todo o cosmo neste momento, estamos numa situação temporária. Antes do nosso nascimento, essa situação não existia, e, após nossa morte, ela deixará de existir. Portanto, nossa situação atual é temporária, embora não seja falsa.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs dizem que *brahma satyaṁ jagan mithyā*: o Brahman, o ser vivo, é real, mas sua atual situação corpórea é falsa. Entretanto, de acordo com a filosofia vaiṣṇava, a atual situação não é falsa, mas temporária. Ela é como um sonho. O sonho não existe antes de que a pessoa adormeça, nem continua após ela despertar. O período de sonho existe apenas nesse intervalo, e portanto, é falso no sentido de que é impermanente. Do mesmo modo, toda a criação material, incluindo o que nós próprios e os outros criamos, é impermanente. Antes que ocorra um sonho ou depois que ele acabe, não nos lamentamos de uma situação vivida num sonho, e assim, durante o sonho, ou durante uma situação que simula um sonho, ninguém deve aceitá-los como reais ou lamentar-se por causa deles. Isto é conhecimento verdadeiro.

VERSO 6

भूतैर्भूतानि भूतेशः सृजत्यवति हन्ति च ।
आत्मसृष्टैरस्वतन्त्रैरनपेक्षोऽपि बालवत् ॥ ६ ॥

bhūtair bhūtāni bhūteśaḥ
sṛjaty avati hanti ca
ātma-sṛṣṭair asvatantrair
anapekṣo 'pi bālavat

bhūtaiḥ—por algumas entidades vivas; *bhūtāni*—outras entidades vivas; *bhūta-īśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de tudo; *sṛjati*—cria; *avati*—mantém; *hanti*—mata; *ca*—também; *ātma-sṛṣṭaiḥ*—que são criadas por Ele; *asvatantraiḥ*—não independentes; *anapekṣaḥ*—não interessado (na criação); *api*—embora; *bāla-vat*—como um menino.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o mestre e proprietário de tudo, decerto não está interessado na manifestação cósmica temporária. Não obstante, assim como um menino que está na praia cria algo em que não está interessado, o Senhor, mantendo tudo sob o Seu controle, causa a criação, a manutenção e a aniquilação. Ele cria, ocupando um pai em gerar um filho, Ele mantém, ocupando um governante ou rei em cuidar do bem-estar público, e Ele aniquila através dos agentes da morte, tais como as serpentes. Os agentes da criação, manutenção e aniquilação não têm potência independente, porém, devido ao encanto da energia ilusória, alguém pode julgar-se o criador, mantenedor e aniquilador.

SIGNIFICADO

Ninguém pode criar, manter ou aniquilar independentemente. O *Bhagavad-gītā* (3.27), portanto, diz:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que, de fato, são executadas pela natureza." *Prakṛti,* a natureza material, sendo orientada pela Suprema Personalidade de Deus, induz todas as entidades vivas a criar, manter ou aniquilar de acordo com os modos da natureza. Mas a entidade viva, não conhecendo a Pessoa Suprema e Seu agente, a energia material, pensa ser o autor. De fato, ela não é absolutamente o autor. Como agentes do autor supremo, o Senhor Supremo, devemos acatar as ordens do Senhor. As presentes condições caóticas do mundo devem-se à ignorância dos líderes que se esqueceram de que foi a Suprema Personalidade de Deus quem os designou para o posto no qual habilitam-se a agir. Porque foram nomeados pelo Senhor, cabe-lhes consultar o Senhor e acatar-Lhe as determinações. O livro de consulta é o *Bhagavad-gītā,* no qual o Senhor Supremo dá orientações. Portanto, aqueles que estão ocupados na criação, manutenção e aniquilação devem consultar a

Pessoa Suprema, que os designou, e devem agir de acordo com Sua ordem. Então, todos ficarão satisfeitos, e não haverá contratempos.

VERSO 7

देहेन देहिनो राजन् देहाद्देहोऽभिजायते ।
बीजादेव यथा बीजं देह्यर्थ इव शाश्वतः ॥ ७ ॥

dehena dehino rājan
dehād deho 'bhijāyate
bījād eva yathā bījaṁ
dehy artha iva śāśvataḥ

dehena—pelo corpo; *dehinaḥ*—do pai que possui um corpo material; *rājan*—ó rei; *dehāt*—do corpo (da mãe); *dehaḥ*—outro corpo; *abhijāyate*—nasce; *bījāt*—de uma semente; *eva*—na verdade; *yathā*—assim como; *bījam*—outra semente; *dehī*—uma pessoa que aceitou um corpo material; *arthaḥ*—os elementos materiais; *iva*—como; *śāśvataḥ*—eterna.

TRADUÇÃO

Assim como uma semente pode dar origem a outra semente, ó rei, do mesmo modo, de um corpo [o corpo do pai], por intermédio de outro corpo [o corpo da mãe], surge um terceiro corpo [o corpo do filho]. Como os elementos do corpo material são eternos, a entidade viva que aparece por intermédio desses elementos materiais também é eterna.

SIGNIFICADO

Através do *Bhagavad-gītā,* ficamos sabendo que existem duas energias, a saber, energia superior e energia inferior. A energia inferior consiste nos elementos materiais, cinco grosseiros e três sutis. Através da manipulação ou supervisão exercida pela energia material, a entidade viva, que representa a energia superior, aparece em diferentes espécies de corpos formados desses elementos. Na verdade, tanto a energia material quanto a energia espiritual — matéria e espírito — existem como potências eternas da Suprema Personalidade de Deus. A entidade potente é a Pessoa Suprema. Uma vez que a energia espiritual, o ser vivo, que é parte integrante do Senhor

Supremo, deseja desfrutar deste mundo material, o Senhor lhe dá a oportunidade de aceitar diferentes classes de corpos materiais e desfrutar ou sofrer em diversas condições materiais. De fato, a energia espiritual, a entidade viva que deseja desfrutar das coisas materiais, é manipulada pelo Senhor Supremo. Os presumíveis pai e mãe nada têm a ver com a entidade viva. Como resultado de sua própria escolha e *karma,* o ser vivo assume diferentes corpos através da ingerência dos supostos pais e mães.

VERSO 8

देहदेहिविभागोऽयमविवेककृतः पुरा ।
जातिव्यक्तिविभागोऽयं यथा वस्तुनि कल्पितः ॥८॥

deha-dehi-vibhāgo 'yam
aviveka-kṛtaḥ purā
jāti-vyakti-vibhāgo 'yam
yathā vastuni kalpitaḥ

deha—deste corpo; *dehi*—e do proprietário do corpo; *vibhāgaḥ*—a categoria; *ayam*—isto; *aviveka*—da ignorância; *kṛtaḥ*—feito; *purā*—desde tempos imemoriais; *jāti*—da classe ou casta; *vyakti*—e do indivíduo; *vibhāgaḥ*—divisão; *ayam*—isto; *yathā*—assim como; *vastuni*—no objeto original; *kalpitaḥ*—imaginado.

TRADUÇÃO

As categorias gerais ou específicas, tais como nacionalidade e individualidade, são imaginações de pessoas que não são avançadas em conhecimento.

SIGNIFICADO

Na verdade, existem duas energias—material e espiritual. Ambas são sempre existentes porque são emanações da verdade eterna, o Senhor Supremo. Porque desde tempos imemoriais, a alma individual, a entidade viva individual, desejou agir em esquecimento de sua identidade original, ela está assumindo diversos corpos materiais em diversas condições, e está sendo designada de acordo com as categorias de nacionalidade, comunidade, sociedade, espécie e assim por diante.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
एवमाश्वासितो राजा चित्रकेतुर्द्विजोक्तिभिः ।
विमृज्य पाणिना वक्त्रमाधिम्लानमभाषत ॥ ९ ॥

śrī-śuka uvāca
evam āśvāsito rājā
citraketur dvijoktibhiḥ
vimṛjya pāṇinā vaktram
ādhi-mlānam abhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *āśvāsitaḥ*—estando iluminado ou ganhando esperança; *rājā*—o rei; *citraketuḥ*—Citraketu; *dvija-uktibhiḥ*—com as instruções dos grandes *brāhmaṇas* (Nārada e Aṅgirā Ṛṣi); *vimṛjya*—esfregando; *pāṇinā*—com a mão; *vaktram*—seu rosto; *ādhi-mlānam*—contraído devido à lamentação; *abhāṣata*—falou de maneira inteligente.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Recebendo essa iluminação contida nas instruções de Nārada e Aṅgirā, o rei Citraketu ganhou esperança a ele trazida por esse conhecimento. Passando as mãos em seu rosto contraído, o rei começou a falar.

VERSO 10

श्रीराजोवाच
कौ युवां ज्ञानसम्पन्नौ महिष्ठौ च महीयसाम् ।
अवधूतेन वेषेण गूढाविह समागतौ ॥१०॥

śrī-rājovāca
kau yuvāṁ jñāna-sampannau
mahiṣṭhau ca mahīyasām
avadhūtena veṣeṇa
gūḍhāv iha samāgatau

śrī-rājā uvāca—o rei Citraketu disse; *kau*—quem; *yuvām*—vós dois; *jñāna-sampannau*—plenamente desenvolvidos em conhecimento; *mahiṣṭhau*—os maiores; *ca*—também; *mahīyasām*—entre outras grandes personalidades; *avadhūtena*—dos pedintes liberados e errantes; *veṣeṇa*—com a vestimenta; *gūḍhau*—disfarçados; *iha*—a este lugar; *samāgatau*—chegastes.

TRADUÇÃO

O rei Citraketu disse: Simplesmente para dissimular vossas identidades, viestes aqui vestidos de avadhūtas, pessoas liberadas, mas vejo que, entre todos os homens, sois os mais elevados em sabedoria. Conheceis todas as coisas como elas são. Portanto, sois as maiores de todas as grandes personalidades.

VERSO 11

चरन्ति ह्यवनौ कामं ब्राह्मणा भगवत्प्रियाः ।
मादृशां ग्राम्यबुद्धीनां बोधायोन्मत्तलिङ्गिनः ॥११॥

caranti hy avanau kāmaṁ
brāhmaṇā bhagavat-priyāḥ
mādṛśāṁ grāmya-buddhīnāṁ
bodhāyonmatta-liṅginaḥ

caranti—vagueiam; *hi*—na verdade; *avanau*—na superfície do mundo; *kāmam*—de acordo com o desejo; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas; bhagavat-priyāḥ*—que também são vaiṣṇavas, muito queridos da Personalidade de Deus; *mā-dṛśām*—daqueles iguais a mim; *grāmya-buddhīnām*—que estamos obcecados em consciência material temporária; *bodhāya*—para o despertar; *unmatta-liṅginaḥ*—que se vestem como se fossem loucos.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas que são elevados à posição de vaiṣṇavas, os mais queridos servos de Kṛṣṇa, às vezes se vestem como loucos. Simplesmente para beneficiar materialistas como eu, que vivemos apegados ao gozo dos sentidos, e só para dissipar nossa ignorância, esses vaiṣṇavas, seguindo seu próprio desejo, vagueiam pela superfície do globo.

VERSOS 12—15

कुमारो नारद ऋभुरङ्गिरा देवलोऽसितः ।
अपान्तरतमा व्यासो मार्कण्डेयोऽथ गौतमः ॥१२॥
वसिष्ठो भगवान् रामः कपिलो बादरायणिः ।
दुर्वासा याज्ञवल्क्यश्च जातुकर्णस्तथारुणिः ॥१३॥
रोमशश्च्यवनो दत्त आसुरिः सपतञ्जलिः ।
ऋषिर्वेदशिरा धौम्यो मुनिः पञ्चशिखस्तथा ॥१४॥
हिरण्यनाभः कौशल्यः श्रुतदेव ऋतध्वजः ।
एते परे च सिद्धेशाश्चरन्ति ज्ञानहेतवः ॥१५॥

kumāro nārada ṛbhur
aṅgirā devalo 'sitaḥ
apāntaratamā vyāso
mārkaṇḍeyo 'tha gautamaḥ

vasiṣṭho bhagavān rāmaḥ
kapilo bādarāyaṇiḥ
durvāsā yājñavalkyaś ca
jātukarṇas tathāruṇiḥ

romaśaś cyavano datta
āsuriḥ sapatañjaliḥ
ṛṣir veda-śirā dhaumyo
muniḥ pañcaśikhas tathā

hiraṇyanābhaḥ kauśalyaḥ
śrutadeva ṛtadhvajaḥ
ete pare ca siddheśāś
caranti jñāna-hetavaḥ

kumāraḥ—Sanat-kumāra; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *ṛbhuḥ*—Ṛbhu; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā; *devalaḥ*—Devala; *asitaḥ*—Asita; *apāntaratamāḥ*—o nome anterior de Vyāsa, Apāntaratamā; *vyāsaḥ*—Vyāsa; *mārkaṇḍeyaḥ*—Mārkaṇḍeya; *atha*—e; *gautamaḥ*—Gautama; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha; *bhagavān rāmaḥ*—Senhor Paraśurāma; *kapilaḥ*—Kapila;

bādarāyaṇiḥ—Śukadeva Gosvāmī; *durvāsāḥ*—Durvāsā; *yājñavalkyaḥ*—Yājñavalkya; *ca*—também; *jātukarṇaḥ*—Jātukarṇa; *tathā*—bem como; *aruṇiḥ*—Aruṇi; *romaśaḥ*—Romaśa; *cyavanaḥ*—Cyavana; *dattaḥ*—Dattātreya; *āsuriḥ*—Āsuri; *sa-patañjaliḥ*—com Patañjali Ṛṣi; *ṛṣiḥ*—o sábio; *veda-śirāḥ*—a cabeça dos *Vedas; dhaumyaḥ*—Dhaumya; *muniḥ*—o sábio; *pañcaśikhaḥ*—Pañcaśikha; *tathā*—assim também; *hiraṇyanābhaḥ*—Hiraṇyanābha; *kauśalyaḥ*—Kauśalya; *śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *ṛtadhvajaḥ*—Ṛtadhvaja; *ete*—todos esses; *pare*—outros; *ca*—e; *siddha-īśāḥ*—os mestres do poder místico; *caranti*—vagueiam; *jñāna-hetavaḥ*—pessoas muito eruditas que pregam em todo o mundo.

TRADUÇÃO

Ó grandes almas, fiquei informado de que, entre as pessoas grandiosas e perfeitas que vagueiam pela superfície da Terra para ministrar conhecimento àqueles que andam cobertos pela ignorância, estão Sanat-kumāra, Nārada, Ṛbhu, Aṅgirā, Devala, Asita, Apāntaratamā [Vyāsadeva], Mārkaṇḍeya, Gautama, Vasiṣṭha, Bhagavān Paraśurāma, Kapila, Śukadeva, Durvāsā, Yājñavalkya, Jātukarṇa e Aruṇi. Há, também, Romaśa, Cyavana, Dattātreya, Āsuri, Patañjali, o grande sábio Dhaumya que é como a cabeça dos Vedas, o sábio Pañcaśikha, Hiraṇyanābha, Kauśalya, Śrutadeva e Ṛtadhvaja. Com certeza, estais incluídos neste meio.

SIGNIFICADO

A palavra *jñāna-hetavaḥ* é muito significativa porque grandes personalidades, tais como essas relacionadas nestes versos, vagueiam pela superfície do globo, não para desencaminhar a população, senão que para distribuir o conhecimento verdadeiro. Sem este conhecimento, a vida humana é um desperdício. Sob a forma de vida humana, devemos entender qual a nossa relação com Kṛṣṇa, ou Deus. Alguém que não tem esse conhecimento está na mesma categoria dos animais. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade, tendo seu conhecimento sido roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e, portanto, não se rendem a Mim."

Ignorância significa ater-se ao conceito de vida corpórea (*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke...sa eva go-kharaḥ*). Através dos Universos, em especial neste planeta, Bhūrloka, praticamente todos pensam que não existe a alma separada do corpo, e portanto, não é necessária a auto-realização. Mas isto não é verdade. Portanto, todos os *brāhmaṇas* aqui relacionados, sendo devotos, viajam por todo o mundo para despertar a consciência de Kṛṣṇa nos corações desses materialistas tolos.

Os *ācāryas* mencionados nestes versos são descritos no *Mahābhārata.* A palavra *pañcaśikha* também é importante. Uma pessoa liberada das concepções de *annamaya, prāṇamaya, manomaya, vijñānamaya* e *ānandamaya* e que está perfeitamente a par das coberturas sutis da alma chama-se *pañcaśikha.* De acordo com as narrações do *Mahābhārata* (*Śānti-parva,* Capítulos 218-219), um *ācārya* chamado Pañcaśikha nasceu na família de Mahārāja Janaka, o governante de Mithila. Os filósofos Sāṅkhya aceitam que Pañcaśikhācārya é do grupo deles. O verdadeiro conhecimento refere-se à entidade viva que reside dentro do corpo. Infelizmente, devido à ignorância, a entidade viva identifica-se com o corpo e, portanto, sente prazer e dor.

VERSO 16

तस्माद्युवां ग्राम्यपशोर्मम मूढधियः प्रभू ।
अन्धे तमसि मग्नस्य ज्ञानदीप उदीर्यताम् ॥१६॥

tasmād yuvāṁ grāmya-paśor
mama mūḍha-dhiyaḥ prabhū
andhe tamasi magnasya
jñāna-dīpa udīryatām

tasmāt—portanto; *yuvām*—ambos; *grāmya-paśoḥ*—de um animal tal qual um porco ou um cachorro; *mama*—a mim; *mūḍha-dhiyaḥ*—que sou muito tolo (porque não tenho conhecimento espiritual); *prabhū*—ó meus senhores; *andhe*—na cega; *tamasi*—escuridão;

magnasya—de alguém que está absorto; *jñāna-dīpaḥ*—o archote do conhecimento; *udīryatām*—que se acenda.

TRADUÇÃO

Como sois grandes personalidades, podeis dar-me verdadeiro conhecimento. Porque estou imerso na escuridão da ignorância, sou tão tolo que pareço um animal de aldeia — um porco ou um cachorro. Portanto, por favor, acendei o archote do conhecimento para salvar-me.

SIGNIFICADO

Este é o modelo de como alguém deve agir para receber conhecimento. Ele deve submeter-se aos pés de lótus de grandes personalidades que realmente possam dar conhecimento transcendental. Portanto, afirma-se que *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam:* "Quem quer que busque compreender a meta máxima e a utilidade da vida deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e render-se a ele." Somente alguém que esteja realmente ansioso de receber conhecimento para dissipar a escuridão da ignorância interessa-se em aproximar-se de um *guru,* ou mestre espiritual. Não é em troca de benefícios materiais que se deve procurar o auxílio do *guru.* Ninguém deve aproximar-se de um *guru* simplesmente para curar-se de alguma doença ou receber algum benefício miraculoso. Não consiste nisso o processo de aproximar-se de um *guru. Tadvijñānārtham:* devemos aproximar-nos de um *guru* para podermos entender a ciência transcendental que nos instrui na vida espiritual. Infelizmente, nesta era de Kali existem muitos *gurus* farsantes que exibem mágicas a seus discípulos, e, por sua vez, muitos discípulos tolos querem ver essas mágicas para obter benefícios materiais. Esses discípulos não estão interessados em buscar vida espiritual que os salve da escuridão da ignorância. Está dito:

oṁ ajñāna-timirāndhasya
jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena
tasmai śrī-gurave namaḥ

"Nasci na mais obscura ignorância, mas meu mestre espiritual abriu meus olhos com o archote do conhecimento. Ofereço-lhe minhas

respeitosas reverências." Isto define o que é o *guru.* Todos estão na escuridão da ignorância. Portanto, todos precisam ser iluminados com o conhecimento transcendental. Aquele que ilumina seu discípulo e o salva de apodrecer na escuridão da ignorância, tirando-o do mundo material, é um *guru* de verdade.

VERSO 17

श्रीअङ्गिरा उवाच
अहं ते पुत्रकामस्य पुत्रदोऽस्म्यङ्गिरा नृप ।
एष ब्रह्मसुतः साक्षान्नारदो भगवानृषिः ॥१७॥

śrī-aṅgirā uvāca
ahaṁ te putra-kāmasya
putrado 'smy aṅgirā nṛpa
eṣa brahma-sutaḥ sākṣān
nārado bhagavān ṛṣiḥ

śrī-aṅgirāḥ uvāca—o grande sábio Aṅgirā disse; *aham*—eu; *te*—de ti; *putra-kāmasya*—quando desejaste ter um filho; *putra-daḥ*—o que te propiciou ter o filho; *asmi*—sou; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā Ṛṣi; *nṛpa*—ó rei; *eṣaḥ*—este; *brahma-sutaḥ*—o filho do Senhor Brahmā; *sākṣāt*—diretamente; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ṛṣiḥ*—sábio.

TRADUÇÃO

Aṅgirā disse: Meu querido rei, quando desejaste um filho, aproximei-me de ti. Na verdade, sou o mesmo Aṅgirā Ṛṣi que te propiciou ter este filho. Quanto a este ṛṣi, ele é o grande sábio Nārada, o filho originário do Senhor Brahmā.

VERSOS 18—19

इत्थं त्वां पुत्रशोकेन मग्नं तमसि दुस्तरे ।
अतदर्हमनुस्मृत्य महापुरुषगोचरम् ॥१८॥
अनुग्रहाय भवतः प्राप्तावावामिह प्रभो ।
ब्रह्मण्यो भगवद्भक्तो नावासादितुमर्हसि ॥१९॥

ittharn tvārn putra-śokena
magnarn tamasi dustare
atad-arham anusmṛtya
mahāpuruṣa-gocaram

anugrahāya bhavataḥ
prāptāv āvām iha prabho
brahmaṇyo bhagavad-bhakto
nāvāsāditum arhasi

ittham—dessa maneira; *tvām*—tu; *putra-śokena*—devido ao pesar da morte de teu filho; *magnam*—imerso; *tamasi*—na escuridão; *dustare*—intransponível; *a-tat-arham*—inadequado a alguém como tu; *anusmṛtya*—fazendo com que lembres; *mahā-puruṣa*—a Suprema Personalidade de Deus; *gocaram*—que somos avançados em compreender; *anugrahāya*—só para mostrar favor; *bhavataḥ*—a ti; *prāptau*—chegamos; *āvām*—nós dois; *iha*—a este lugar; *prabho*—ó rei; *brahmaṇyaḥ*—aquele que está situado na Suprema Verdade Absoluta; *bhagavat-bhaktaḥ*—um devoto avançado da Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *avāsāditum*—ficar lamentando; *arhasi*—mereces.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, és um devoto avançado da Suprema Personalidade de Deus. Desfazer-se em lamentação pela perda de algo material é inadequado a alguém como tu. Portanto, nós dois viemos livrar-te dessa falsa lamentação, que se deve ao fato de estares imerso na escuridão da ignorância. Aqueles que, avançados em conhecimento espiritual, deixam afetar-se pela perda ou ganho materiais, não adotam um procedimento muito recomendável.

SIGNIFICADO

Várias palavras destes versos são muito importantes. A palavra *mahā-puruṣa* refere-se aos devotos avançados e também à Suprema Personalidade de Deus. *Mahā* significa "a suprema", e *puruṣa*, "pessoa". Alguém que vive ocupado a serviço do Senhor Supremo chama-se *mahā-pauruṣika*. Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit às vezes são chamados de *mahā-pauruṣika*. O devoto deve sempre desejar ocupar-se a serviço dos devotos avançados. Como Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa
janame janame haya, ei abhilāṣa

O devoto sempre deve procurar viver na companhia de devotos avançados e ocupar-se a serviço do Senhor através do sistema *paramparā*. Através das instruções dos grandes Gosvāmīs de Vṛndāvana, a pessoa deve pôr-se a serviço da missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto chama-se *tāṅdera caraṇa sevi*. Enquanto serve aos pés de lótus dos Gosvāmīs, ela deve viver na companhia dos devotos (*bhakta-sane vāsa*). Esta é a atividade que condiz com o devoto. O devoto não deve aspirar a lucro material ou lamentar-se por perdas materiais. Quando Aṅgirā Ṛṣi e Nārada viram que Mahārāja Citraketu, um devoto avançado, havia caído na escuridão da ignorância e lamentava-se pelo corpo material de seu filho, por misericórdia imotivada, vieram e aconselharam-no como poderia salvar-se dessa ignorância.

Outra palavra significativa é *brahmaṇya*. Às vezes, dirigimo-nos à Suprema Personalidade de Deus através da oração *namo brahmaṇya-devāya*, a qual oferece reverências ao Senhor porque Ele é servido pelos devotos. Portanto, este segundo verso afirma que *brahmaṇyo bhagavad-bhakto nāvāsāditum arhasi*. Esta é a característica de um devoto avançado. *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā*. Para um devoto — uma alma avançada e auto-realizada — não há por que ficar tomado de júbilo ou lamentação materiais. Ele sempre é transcendental à vida condicionada.

VERSO 20

तदैव ते परं ज्ञानं ददामि गृहमागतः ।
ज्ञात्वान्याभिनिवेशं ते पुत्रमेव ददाम्यहम् ॥२०॥

tadaiva te param jñānam
dadāmi gṛham āgataḥ
jñātvānyābhiniveśam te
putram eva dadāmy aham

tadā—então; *eva*—na verdade; *te*—a ti; *param*—transcendental; *jñānam*—conhecimento; *dadāmi*—eu poderia ter dado; *gṛham*—ao teu lar; *āgataḥ*—vim; *jñātvā*—sabendo; *anya-abhiniveśam*—absorção

em outros temas (em coisas materiais); *te*—tua; *putram*—um filho; *eva*—somente; *dadāmi*—dei; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Ao chegar à tua casa naquela outra vez, poderia ter transmitido a ti o conhecimento transcendental, mas, quando vi que tua mente estava absorta em coisas materiais, apenas te propiciei a vinda de um filho, que te causou júbilo e lamentação.

VERSOS 21—23

अधुना पुत्रिणां तापो भवतैवानुभूयते ।
एवं दारा गृहा रायो विविधैश्वर्यसम्पदः ॥२१॥
शब्दादयश्च विषयाश्चला राज्यविभूतयः ।
मही राज्यं बलं कोषो भृत्यामात्यसुहृज्जनाः ॥२२॥
सर्वेऽपि शूरसेनेमे शोकमोहभयार्तिदाः ।
गन्धर्वनगरप्रख्याः स्वप्नमायामनोरथाः ॥२३॥

adhunā putriṇāṁ tāpo
bhavataivānubhūyate
evaṁ dārā gṛhā rāyo
vividhaiśvarya-sampadaḥ

śabdādayaś ca viṣayāś
calā rājya-vibhūtayaḥ
mahī rājyaṁ balaṁ koṣo
bhṛtyāmātya-suhṛj-janāḥ

sarve 'pi śūraseneme
śoka-moha-bhayārtidāḥ
gandharva-nagara-prakhyāḥ
svapna-māyā-manorathāḥ

adhunā—no momento atual; *putriṇām*—de pessoas que têm filhos; *tāpaḥ*—o tormento; *bhavatā*—por ti; *eva*—na verdade; *anubhūyate*—é experimentado; *evam*—dessa maneira; *dārāḥ*—boa esposa; *gṛhāḥ*—residência; *rāyaḥ*—riqueza; *vividha*—várias; *aiśvarya*—opulências; *sampadaḥ*—prosperidade; *śabda-ādayaḥ*—som e assim por diante; *ca*—e; *viṣayāḥ*—os objetos de gozo dos sentidos; *calāḥ*—temporários; *rājya*—do reino; *vibhūtayaḥ*—opulências; *mahī*—terra; *rājyam*—reino; *balam*—força; *koṣaḥ*—tesouro; *bhṛtya*—servos; *amātya*—ministros; *suhṛt-janāḥ*—aliados; *sarve*—todos; *api*—na verdade; *śūrasena*—ó rei de Śūrasena; *ime*—esses; *śoka*—da lamentação; *moha*—da ilusão; *bhaya*—do temor; *arti*—da angústia; *dāḥ*—outorgadores; *gandharva-nagara-prakhyāḥ*—liderados pela visão ilusória de um *gandharva-nagara,* um grande palácio dentro da floresta; *svapna*—sonhos; *māyā*—ilusões; *manorathāḥ*—e invenções mentais.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, realmente agora estás experimentando a miséria que aflige uma pessoa que tem filhos e filhas. Ó rei, proprietário do Estado de Śūrasena, a esposa, o lar, a opulência do reinado e várias outras opulências e objetos de percepção sensorial são todos iguais, no sentido de que são temporários. O reino, o poder militar, o tesouro, os servos, os ministros, os amigos e os parentes — todos são causa de medo, ilusão, lamentação e angústia. São como um gandharva-nagara, um palácio inexistente que alguém imagina estar numa floresta. Porque são impermanentes, não passam de ilusões, sonhos e invenções mentais.

SIGNIFICADO

Este verso descreve o enredamento que nos prende à existência material. Na existência material, a entidade viva possui muitas coisas — o corpo material, filhos, esposa e assim por diante (*dehāpatya-kalatrādiṣu*). Alguém pode pensar que essas coisas lhe darão proteção, mas isto é impossível. Apesar de todas essas posses, a alma espiritual tem que abandonar sua condição presente e aceitar outra. A próxima condição pode ser desfavorável, porém, mesmo que seja favorável, a pessoa tem que abandoná-la e voltar a aceitar mais um corpo. Dessa maneira, sua tribulação na existência material não pára. Um homem sensato deve ter perfeita ciência de que essas coisas jamais conseguirão dar-lhe felicidade. A pessoa deve estar convicta de sua identidade espiritual e, como devoto, servir eternamente à Suprema Personalidade de Deus. Aṅgirā Ṛṣi e Nārada Muni deram essas instruções a Mahārāja Citraketu.

VERSO 24

दृश्यमाना विनार्थेन न दृश्यन्ते मनोभवाः ।
कर्मभिर्ध्यायतो नानाकर्माणि मनसोऽभवन् ॥२४॥

dṛśyamānā vinārthena
na dṛśyante manobhavāḥ
karmabhir dhyāyato nānā-
karmāṇi manaso 'bhavan

dṛśyamānāḥ—sendo percebidas; *vinā*—sem; *arthena*—substância ou realidade; *na*—não; *dṛśyante*—são vistas; *manobhavāḥ*—criações ou invenções mentais; *karmabhiḥ*—mediante atividades fruitivas; *dhyāyataḥ*—meditando em; *nānā*—várias; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *manasaḥ*—da mente; *abhavan*—surgem.

TRADUÇÃO

Esses objetos visíveis, tais como esposa, filhos e propriedade, são como sonhos e invenções mentais. Na verdade, aquilo que vemos não tem existência permanente. Às vezes torna-se visível e, outras vezes, não. É apenas devido às nossas ações passadas que criamos essas invenções mentais, e, devido a essas invenções, continuamos executando outras atividades.

SIGNIFICADO

Todas as coisas materiais são uma invenção mental porque, ora são visíveis, e, ora não. À noite, quando sonhamos com tigres e serpentes, eles realmente não estão presentes, mas ficamos com medo porque somos afetados pelas circunstâncias criadas em nossos sonhos. Todas as coisas materiais são como um sonho porque de fato não têm existência permanente.

Em seu comentário, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve o seguinte: *arthena vyāghra-sarpādinā vinaiva dṛśyamānāḥ svapnādi-bhaṅge sati na dṛśyante tad evaṁ dārādayo 'vāstava-vastu-bhūtāḥ svapnādayo 'vastu-bhūtāś ca sarve manobhavāḥ mano-vāsanā janya-tvān manobhavāḥ.* À noite, alguém sonha com tigres e serpentes, e, enquanto sonha, ele realmente os vê, mas, logo que o sonho acaba, eles deixam de existir. Do mesmo modo, o mundo material é uma criação de nossas invenções mentais. Viemos a este mundo material para desfrutar dos recursos materiais, e, através da invenção mental, descobrimos muitos e muitos objetos de desfrute porque nossas mentes estão absortas em coisas materiais. É por isso que recebemos sucessivos corpos. De acordo com nossas invenções mentais, agimos de várias maneiras, desejando obter várias conquistas, e, através da natureza e da ordem da Suprema Personalidade de Deus (*karmaṇā daiva-netreṇa*), alcançamos as vantagens que desejamos. Assim, cada vez mais nos envolvemos em invenções materiais. Essa é a razão por que sofremos no mundo material. Através de um tipo de atividade criamos outra, e todas elas são produtos de nossas invenções mentais.

VERSO 25

अयं हि देहिनो देहो द्रव्यज्ञानक्रियात्मकः ।
देहिनो विविधक्लेशसन्तापकृदुदाहृतः ॥२५॥

ayaṁ hi dehino deho
dravya-jñāna-kriyātmakaḥ
dehino vividha-kleśa-
santāpa-kṛd udāhṛtaḥ

ayam—este; *hi*—decerto; *dehinaḥ*—da entidade viva; *dehaḥ*—corpo; *dravya-jñāna-kriyā-ātmakaḥ*—consistindo nos elementos materiais, nos sentidos com que se adquire conhecimento, e nos sentidos funcionais; *dehinaḥ*—da entidade viva; *vividha*—vários; *kleśa*—sofrimentos; *santāpa*—e das dores; *kṛt*—a causa; *udāhṛtaḥ*—é incriminado.

TRADUÇÃO

A entidade viva que se atém ao conceito de vida corpórea está absorta no corpo, que é uma combinação dos elementos físicos, dos cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento e dos cinco sentidos funcionais, bem como da mente. Através da mente, a entidade viva sofre três classes de tribulações — adhibhautika, adhidaivika e adhyātmika. Portanto, o corpo é fonte de todas as misérias.

SIGNIFICADO

No Quinto Canto (5.5.4), enquanto instruía Seus filhos, Ṛṣabhadeva disse que *asann api kleśada āsa dehaḥ:* o corpo, embora temporário, é a causa de todas as misérias da existência material. Como

já foi comentado no verso anterior, toda a criação material baseia-se na invenção mental. A mente às vezes nos induz a pensar que, se adquirirmos um automóvel, poderemos desfrutar dos elementos físicos, tais como terra, água, ar e fogo, combinados sob as formas de ferro, plástico, petróleo e assim por diante. Trabalhando com os cinco elementos materiais (*pañca-bhūtas*), bem como com nossos cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento, tais como os olhos, os ouvidos e a língua, e com nossos sentidos funcionais, tais como as mãos e as pernas, envolvemo-nos na condição material. Assim, sujeitamo-nos às tribulações conhecidas como *adhyātmika, adhidaivika* e *adhibhautika*. A mente é o centro porque é ela que cria todas essas coisas. Entretanto, tão logo um objeto material sofre uma avaria, a mente é afetada, e padecemos. Por exemplo, com os elementos materiais, os sentidos funcionais e os sentidos cognoscitivos, criamos um belíssimo carro, mas quando há um acidente e, numa colisão, o carro é destroçado, a mente sofre, e, através da mente, a entidade viva sofre.

O fato é que a entidade viva, enquanto faz invenções mentais, cria a condição material. Porque a matéria é perecível, através da condição material, a entidade viva sofre. Caso contrário, a entidade viva se desapega de todas as condições materiais. Quando alguém chega à plataforma do Brahman, a plataforma de vida espiritual, entendendo plenamente que ele é alma espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*), não mais se deixa afetar pela lamentação ou ansiedade. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati

"Aquele que está assim transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz:

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais se inclui a mente, empreendem árdua luta." A entidade viva é de fato parte integrante da Suprema Personalidade de Deus e não é afetada pelas condições materiais, porém, porque a mente (*manaḥ*) é afetada, os sentidos também o são, e, dentro deste mundo material, a entidade viva luta pela existência.

VERSO 26

तस्मात् स्वस्थेन मनसा विमृश्य गतिमात्मनः ।
द्वैते ध्रुवार्थविश्रम्भं त्यजोपशममाविश ॥२६॥

tasmāt svasthena manasā
vimṛśya gatim ātmanaḥ
dvaite dhruvārtha-viśrambhaṁ
tyajopaśamam āviśa

tasmāt—portanto; *svasthena*—com cuidadosa; *manasā*—mente; *vimṛśya*—analisando; *gatim*—verdadeira posição; *ātmanaḥ*—de ti mesmo; *dvaite*—na dualidade; *dhruva*—como permanente; *artha*—objeto; *viśrambham*—crença; *tyaja*—abandona; *upaśamam*—uma condição pacífica; *āviśa*—adota.

TRADUÇÃO

Portanto, ó rei Citraketu, analisa cuidadosamente a posição da ātmā. Em outras palavras, tenta entender quem és — se és o corpo, a mente ou a alma. Procura investigar de onde foi que vieste, aonde irás após abandonar este corpo, e por que estás sob o controle da lamentação material. Realiza este esforço para entender tua verdadeira posição, daí, serás capaz de abandonar teu apego desnecessário. Também serás capaz de perder a crença de que este mundo material, ou qualquer coisa não relacionada diretamente com o serviço a Kṛṣṇa, são eternos. Só assim poderás obter paz.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa realmente está se esforçando por trazer à sociedade humana uma condição sóbria. Devido à civilização desorientada, as pessoas, parecendo cães e gatos, estão

pulando na vida materialista, executando toda espécie de ações pecaminosas abomináveis e enredando-se cada vez mais. O movimento da consciência de Kṛṣṇa prima pela auto-realização porque o Senhor Kṛṣṇa primeiramente orienta a pessoa a entender que não é o corpo, mas o proprietário do corpo. Quem entende este simples fato, pode partir rumo à meta da vida. Porque não são educadas em termos da meta da vida, as pessoas estão agindo como loucos e cada vez mais ficam apegadas à atmosfera material. O homem desorientado aceita como permanente a condição material. Para ser sóbrio e pacífico, deve-se perder a fé nas coisas materiais e abandonar o apego que se sente a elas.

VERSO 27

श्रीनारद उवाच
एतां मन्त्रोपनिषदं प्रतीच्छ प्रयतो मम ।
यां धारयन् सप्तरात्राद् द्रष्टा सङ्कर्षणं विभुम् ॥२७॥

śrī-nārada uvāca
etāṁ mantropaniṣadaṁ
pratīccha prayato mama
yāṁ dhārayan sapta-rātrād
draṣṭā saṅkarṣaṇaṁ vibhum

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *etām*—este; *mantra-upaniṣadam*—*Upaniṣad* sob a forma de um *mantra* mediante o qual pode-se alcançar a meta máxima da vida; *pratīccha*—aceita; *prayataḥ*—com muita atenção (após terminar a cerimônia fúnebre de teu filho morto); *mama*—de mim; *yām*—o qual; *dhārayan*—aceitando; *sapta-rātrāt*—após sete noites; *draṣṭā*—verás; *saṅkarṣaṇam*—Saṅkarṣaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *vibhum*—o Senhor.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada prosseguiu: Meu querido rei, presta muita atenção enquanto te entrego este mantra, que é muito auspicioso. Após aceitá-lo de mim, passadas sete noites, serás capaz de ver o Senhor face a face.

VERSO 28

यत्पादमूलमुपसृत्य नरेन्द्र पूर्वे
शर्वादयो भ्रममिमं द्वितयं विसृज्य ।
सद्यस्तदीयमतुलानधिकं महित्वं
प्रापुर्भवानपि परं नचिरादुपैति ॥२८॥

yat-pāda-mūlam upasṛtya narendra pūrve
śarvādayo bhramam imaṁ dvitayaṁ visṛjya
sadyas tadīyam atulānadhikaṁ mahitvaṁ
prāpur bhavān api paraṁ na cirād upaiti

yat-pāda-mūlam—cujos pés de lótus (do Senhor Saṅkarṣaṇa); *upasṛtya*—obtendo refúgio a; *nara-indra*—ó rei; *pūrve*—outrora; *śarva-ādayaḥ*—grandes semideuses como o Senhor Mahādeva; *bhramam*—ilusão; *imam*—isto; *dvitayam*—consistindo em dualidade; *visṛjya*—abandonando; *sadyaḥ*—de imediato; *tadīyam*—Suas; *atula*—inigualáveis; *anadhikam*—insuperáveis; *mahitvam*—glórias; *prāpuḥ*—alcançaram; *bhavān*—tu mesmo; *api*—também; *param*—a morada suprema; *na*—não; *cirāt*—após longo tempo; *upaiti*—obterás.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, em épocas passadas, o Senhor Śiva e outros semideuses refugiaram-se aos pés de lótus de Saṅkarṣaṇa. Assim, eles imediatamente livraram-se da ilusão da dualidade e alcançaram glórias espirituais inigualáveis e insuperáveis. Mui brevemente alcançarás esta mesmíssima posição.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nārada e Aṅgirā instruem o rei Citraketu."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

O rei Citraketu encontra-se com o Senhor Supremo

Como se relata neste capítulo, Citraketu foi capaz de falar com seu filho morto e ouvi-lo discorrer sobre a verdade da vida. Quando Citraketu ficou apaziguado, o grande sábio Nārada deu-lhe um *mantra,* e, cantando aquele *mantra,* Citraketu encontrou refúgio aos pés de lótus de Saṅkarṣaṇa.

A entidade viva é eterna. Portanto, não nasce nem morre (*na hanyate hanyamāne śarīre*). De acordo com as reações das atividades fruitivas, toma-se nascimento em várias espécies de vida entre pássaros, animais selvagens, árvores, seres humanos, semideuses e assim por diante, mudando, então, de um corpo a outro. Por um certo período de tempo, alguém recebe uma determinada espécie de corpo e, numa relação infundada, age como filho ou pai. Neste mundo material, todas as relações mantidas com amigos, parentes ou inimigos consistem em dualidade, na qual, baseados na ilusão, sentimo-nos felizes ou infelizes. A entidade viva é realmente uma alma espiritual parte integrante de Deus e que nada tem a ver com as relações no mundo de dualidade. Portanto, Nārada Muni aconselhou Citraketu a não lamentar aquele que estava ali fazendo as vezes de seu filho morto.

Após ouvirem as instruções de seu filho morto, Citraketu e sua esposa puderam entender que todas as relações neste mundo material são causas de miséria. As rainhas que ministraram veneno ao filho de Kṛtadyuti ficaram muitíssimo envergonhadas. Elas expiaram seu ato pecaminoso de matar a criança e abandonaram suas aspirações a ter filhos. Em seguida, Nārada Muni cantou orações em louvor a Nārāyaṇa, que existe como *catur-vyūha,* e instruiu Citraketu, transmitindo-lhe ensinamentos acerca do Senhor Supremo, que cria, mantém e aniquila tudo e que é o mestre da natureza material. Após instruir o rei Citraketu dessa maneira, ele regressou a Brahmaloka. Essas instruções sobre a Verdade Absoluta chamam-se *mahā-vidyā.*

Após ser iniciado por Nārada Muni, o rei Citraketu cantou o *mahā-vidyā*, e, depois de uma semana, ficou na presença do Senhor Saṅkarṣaṇa, que Se fazia acompanhar dos quatro Kumāras. O Senhor estava esmeradamente vestido com roupas azuis, e usava um elmo e adornos de ouro. Seu rosto parecia muito feliz. Na presença do Senhor Saṅkarṣaṇa, Citraketu prestou reverências e pôs-se a oferecer orações.

Em suas orações, Citraketu disse que milhões de Universos repousam nos poros de Saṅkarṣaṇa, que, ilimitado, não tem começo nem fim. Entre os devotos, a eternidade do Senhor O faz famoso. A diferença entre prestar adoração ao Senhor ou aos semideuses é que quem adora o Senhor também se torna eterno, ao passo que qualquer bênção outorgada pelos semideuses não é permanente. Quem não se torna devoto não pode entender a Suprema Personalidade de Deus.

Depois que Citraketu concluiu suas orações, o ilimitado Senhor Supremo revelou-Se a Citraketu.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
अथ देवऋषी राजन् सम्परेतं नृपात्मजम् ।
दर्शयित्वेति होवाच ज्ञातीनामनुशोचताम् ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
atha deva-ṛṣī rājan
samparetaṁ nṛpātmajam
darśayitveti hovāca
jñātīnām anuśocatām

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—assim; *deva-ṛṣiḥ*—o grande sábio Nārada; *rājan*—ó rei; *samparetam*—morto; *nṛpa-ātmajam*—o filho do rei; *darśayitvā*—tornando visível; *iti*—assim; *ha*—na verdade; *uvāca*—explicando; *jñātīnām*—a todos os parentes; *anuśocatām*—que estavam se lamentando.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, através de seu poder místico, o grande sábio Nārada trouxe o filho morto para ser visto por todos os parentes que se lamentavam e depois falou o seguinte.

VERSO 2

श्रीनारद उवाच
जीवात्मन् पश्य भद्रं ते मातरं पितरं च ते ।
सुहृदो बान्धवास्तप्ताः शुचा त्वत्कृतया भृशम् ॥ २ ॥

śrī-nārada uvāca
jīvātman paśya bhadraṁ te
mātaraṁ pitaraṁ ca te
suhṛdo bāndhavās taptāḥ
śucā tvat-kṛtayā bhṛśam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *jīva-ātman*—ó entidade viva; *paśya*—vê só; *bhadram*—boa fortuna; *te*—a ti; *mātaram*—a mãe; *pitaram*—o pai; *ca*—e; *te*—teus; *suhṛdaḥ*—amigos; *bāndhavāḥ*—parentes; *taptāḥ*—aflitos; *śucā*—pela lamentação; *tvat-kṛtayā*—devido a ti; *bhṛśam*—mui grandemente.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni disse: Ó entidade viva, toda a boa fortuna esteja contigo. Vê só o estado de teu pai e de tua mãe. Em decorrência de teu trespasse, todos os teus amigos e parentes estão imersos na aflição.

VERSO 3

कलेवरं स्वमाविश्य शेषमायुः सुहृद्वृतः ।
भुङ्क्ष्व भोगान् पितृप्रत्तानधितिष्ठ नृपासनम् ॥ ३ ॥

kalevaraṁ svam āviśya
śeṣam āyuḥ suhṛd-vṛtaḥ
bhuṅkṣva bhogān pitṛ-prattān
adhitiṣṭha nṛpāsanam

kalevaram—corpo; *svam*—teu próprio; *āviśya*—entrando em; *śeṣam*—o restante da; *āyuḥ*—duração da vida; *suhṛt-vṛtaḥ*—cercado

por teus amigos e parentes; *bhuṅkṣva*—simplesmente desfruta de; *bhogān*—todas as opulências desfrutáveis; *pitṛ*—por teu pai; *prattān*—concedidas; *adhitiṣṭha*—aceita; *nṛpa-āsanam*—o trono do rei.

TRADUÇÃO

Porque tiveste morte extemporânea, ainda te sobrou um período para viver. Portanto, podes voltar a teu corpo e desfrutar do resto de tua vida, cercado por teus amigos e parentes. Aceita o trono real e todas as opulências ofertadas por teu pai.

VERSO 4

जीव उवाच
कस्मिञ्जन्मन्यमी मह्यं पितरो मातरोऽभवन् ।
कर्मभिर्भ्राम्यमाणस्य देवतिर्यङ्नृयोनिषु ॥ ४ ॥

jīva uvāca
kasmiñ janmany amī mahyaṁ
pitaro mātaro 'bhavan
karmabhir bhrāmyamāṇasya
deva-tiryaṅ-nṛ-yoniṣu

jīvaḥ uvāca—a entidade viva disse; *kasmin*—em qual; *janmani*—nascimento; *amī*—todos esses; *mahyam*—a mim; *pitaraḥ*—pais; *mātaraḥ*—mães; *abhavan*—foram; *karmabhiḥ*—pelos resultados da ação fruitiva; *bhrāmyamāṇasya*—que estou vagando; *deva-tiryak*—dos semideuses e dos animais inferiores; *nṛ*—e da espécie humana; *yoniṣu*—nos ventres.

TRADUÇÃO

Através do poder místico de Nārada Muni, a entidade viva voltou a seu corpo morto, onde ficou pouco tempo, e, em resposta ao pedido de Nārada Muni, disse: De acordo com os resultados de minhas atividades fruitivas, eu, o ser vivo, transmigro de um corpo a outro, às vezes, indo às espécies dos semideuses, às vezes, às espécies dos animais inferiores, às vezes, aos vegetais, e, às vezes, à espécie humana. Portanto, em que nascimento estes foram minha mãe e meu pai? Ninguém é de fato minha mãe e pai. Como posso aceitar que essas duas pessoas sejam meus pais?

SIGNIFICADO

Aqui, torna-se bem claro que o ser vivo entra num corpo material que é como uma máquina criada pelos cinco elementos grosseiros da natureza material (terra, água, fogo, ar e céu) e pelos três elementos sutis (mente, inteligência e ego). Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, existem duas identidades separadas, chamadas de natureza inferior e superior, ambas pertencentes à Suprema Personalidade de Deus. De acordo com os resultados das ações fruitivas da entidade viva, ela é forçada a entrar nos elementos materiais em diferentes formas de corpos.

Desta vez, supunha-se que a entidade viva era filho de Mahārāja Citraketu e da rainha Kṛtadyuti porque, de acordo com as leis da natureza, ela entrara num corpo feito pelo rei e pela rainha. Na verdade, entretanto, ela não era filho deles. O ser vivo é filho da Suprema Personalidade de Deus, mas, como deseja desfrutar deste mundo material, o Senhor Supremo lhe dá a oportunidade de entrar em vários corpos. A entidade viva não tem verdadeira relação com o corpo material que obtém de seu pai e mãe materiais. Ela é parte integrante do Senhor Supremo, mas tem permissão de aceitar diferentes corpos. O corpo criado pelos presumíveis pai e mãe realmente nada tem a ver com seus supostos criadores. Portanto, a entidade viva negou terminantemente que Mahārāja Citraketu e sua esposa fossem seu pai e mãe.

VERSO 5

बन्धुज्ञात्यरिमध्यस्थमित्रोदासीनविद्विषः ।
सर्व एव हि सर्वेषां भवन्ति क्रमशो मिथः ॥ ५ ॥

bandhu-jñāty-ari-madhyastha-
mitrodāsīna-vidviṣaḥ
sarva eva hi sarveṣāṁ
bhavanti kramaśo mithaḥ

bandhu—amigos; *jñāti*—membros familiares; *ari*—inimigos; *madhya-stha*—neutros; *mitra*—benquerentes; *udāsīna*—indiferentes; *vidviṣaḥ*—ou pessoas invejosas; *sarve*—todas; *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *sarveṣām*—de todas; *bhavanti*—tornam-se; *kramaśaḥ*—aos poucos; *mithaḥ*—umas das outras.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, que segue em frente parecendo um rio que arrasta a entidade viva, todas as pessoas tornam-se amigos, parentes ou inimigos no decorrer do tempo. Elas também agem com neutralidade, como mediadoras, desprezam umas às outras e cultivam muitas outras relações. Entretanto, apesar desses vários tipos de convívio, ninguém está permanentemente relacionado.

SIGNIFICADO

Nossa experiência prática neste mundo material é que a mesma pessoa que hoje é nosso amigo amanhã pode tornar-se nosso inimigo. As relações como amigos ou inimigos, homens de família ou estranhos, realmente são resultado dos diferentes relacionamentos. Citraketu Mahārāja lamentava-se por seu filho, que agora estava morto, mas ele poderia ter ponderado de outra maneira a situação. "Esta entidade viva", ele poderia ter pensado, "foi meu inimigo em minha vida anterior, e agora, tendo aparecido como meu filho, está me deixando prematuramente só para causar-me dor e agonia." Por que ele não deveria considerar que seu filho morto fora seu antigo inimigo e, ao invés de ficar lamentando-se, por que não se sentir feliz com a morte do inimigo? Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27), *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ:* de fato, tudo acontece devido à nossa associação com os modos da natureza material. Portanto, alguém que, em contato com o modo da bondade, é meu amigo hoje, pode ser meu inimigo amanhã, ao se deixar influenciar pelos modos da paixão e da ignorância. À medida que os modos da natureza material agem, ficamos iludidos e, em termos das reações de diferentes convívios em diferentes condições, aceitamos que os outros são amigos, inimigos, filhos ou pais.

VERSO 6

यथा वस्तूनि पण्यानि हेमादीनि ततस्ततः ।
पर्यटन्ति नरेष्वेवं जीवो योनिषु कर्तृषु ॥ ६ ॥

yathā vastūni paṇyāni
hemādīni tatas tataḥ
paryaṭanti nareṣv evaṁ
jīvo yoniṣu kartṛṣu

yathā—assim como; *vastūni*—mercadorias; *paṇyāni*—destinadas ao comércio; *hema-ādīni*—tais como ouro; *tataḥ tataḥ*—daqui para ali; *paryaṭanti*—movem-se; *nareṣu*—entre os homens; *evam*—dessa maneira; *jīvaḥ*—a entidade viva; *yoniṣu*—em diferentes espécies de vida; *kartṛṣu*—em diferentes pais materiais.

TRADUÇÃO

Assim como o ouro e outras mercadorias continuamente são transferidos de um lugar a outro no decorrer da compra e da venda, do mesmo modo, a entidade viva, como resultado de suas atividades fruitivas, vaga por todo o Universo, sendo injetada por consecutivos pais em diferentes corpos em diferentes espécies de vida.

SIGNIFICADO

Já se explicou que o filho de Citraketu era seu inimigo numa vida passada e agora aparecera como seu filho só para causar-lhe dores mais profundas. Na verdade, com a morte extemporânea do filho, o pai desfez-se em severa lamentação. Alguém poderia apresentar o seguinte argumento: "Se o filho do rei era seu inimigo, como poderia o rei desenvolver tanta afeição a ele?" Em resposta, dá-se o exemplo de que, quando a riqueza de alguém cai nas mãos de seu inimigo, o dinheiro torna-se amigo do inimigo. Então, o inimigo pode usá-lo para seus próprios propósitos. Na verdade, ele pode inclusive usá-lo para prejudicar o seu proprietário anterior. Portanto, o dinheiro não pertence nem a um nem a outro. O dinheiro sempre é dinheiro, porém, em diferentes circunstâncias, pode ser usado como inimigo ou amigo.

Como se explica no *Bhagavad-gītā*, não é através de pai ou mãe nenhum que a entidade viva obtém seu nascimento. A entidade viva é uma entidade inteiramente à parte dos presumíveis pai e mãe. Pelas leis da natureza, a entidade viva é forçada a entrar no sêmen de um pai e a ser injetada no ventre da mãe. Ela não controla a escolha da qualidade do pai que ela aceitará. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni:* as leis da natureza forçam-na a aceitar diferentes pais e mães, assim como um bem de consumo que é comprado e vendido. Portanto, a aparente relação de pai e filho é um arranjo de *prakṛti,* natureza material. Como não tem cabimento, é uma mera ilusão.

A mesma entidade viva, às vezes, refugia-se em pai e mãe sob a forma de animais e, outras vezes, em pai e mãe humanos. Às vezes,

ela aceita um pai e mãe entre os pássaros, e, outras vezes, aceita pai e mãe entre os semideuses. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Atormentada vida após vida pelas leis da natureza, a entidade viva vaga por todo o Universo, em diferentes planetas e em diferentes espécies de vida. Se, de alguma forma, ela for bastante afortunada, entrará em contato com um devoto que a retificará por completo. Então, a entidade viva voltará ao lar, voltará ao Supremo. Portanto, se diz:

janame janame sabe pitā mātā pāya
kṛṣṇa guru nahi mile baja hari ei

Na transmigração da alma por diferentes corpos, cada ser, em cada forma de vida — seja humana, animal, vegetal ou sobre-humana —, obtém pai e mãe. Isto não é muito difícil. A dificuldade está em obter um mestre espiritual autêntico e em obter Kṛṣṇa. Portanto, o dever do ser humano é não deixar escapar a oportunidade de entrar em contato com o representante de Kṛṣṇa, o mestre espiritual fidedigno. Quem está sob a orientação do mestre espiritual, que é o pai espiritual, pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 7

नित्यस्यार्थस्य सम्बन्धो ह्यनित्यो दृश्यते नृषु ।
यावद्यस्य हि सम्बन्धो ममत्वं तावदेव हि ॥ ७ ॥

nityasyārthasya sambandho
hy anityo dṛśyate nṛṣu
yāvad yasya hi sambandho
mamatvaṁ tāvad eva hi

nityasya—da eterna; *arthasya*—coisa; *sambandhaḥ*—relação; *hi*—na verdade; *anityaḥ*—temporária; *dṛśyate*—é observada; *nṛṣu*—na

sociedade humana; *yāvat*—enquanto; *yasya*—de quem; *hi*—na verdade; *sambandhaḥ*—relação; *mamatvam*—propriedade; *tāvat*—este período; *eva*—na verdade; *hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Poucas são as entidades vivas que nascem na espécie humana; muitas outras nascem como animais. Embora ambas sejam entidades vivas, suas relações não são permanentes. Durante algum tempo, um animal pode permanecer sob a custódia de um ser humano, e depois, a posse do mesmo animal pode ser transferida para outros seres humanos. Logo que o animal se vai, o ex-proprietário perde o seu senso de propriedade. Enquanto o animal estiver em sua posse, o dono decerto sentirá afinidade pelo animal, porém, logo que este é vendido, a afinidade se esvai.

SIGNIFICADO

Sem precisar aludir ao fato de que a alma transmigra de um corpo a outro, mesmo nesta vida, as relações entre as entidades vivas são impermanentes, como se exemplifica neste verso. O filho de Citraketu chamava-se Harṣaśoka, ou "júbilo e lamentação". A entidade viva decerto é eterna, mas, porque está coberta por uma roupa temporária, o corpo, sua eternidade passa despercebida. *Dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā:* "Neste corpo atual, a alma corporificada passa, continuamente, da infância à juventude e à velhice." Assim, a veste corpórea é impermanente. A entidade viva, entretanto, é permanente. Assim como um animal é transferido de um proprietário a outro, a entidade viva que era o filho de Citraketu foi por algum tempo esse filho, porém, logo que foi transferida a outro corpo a relação afetiva rompeu-se. Como se afirma no exemplo dado no verso anterior, quando alguém tem algum artigo em suas mãos, considera-o seu, mas, logo que lhe é tirado, torna-se de outra pessoa. Então, ele deixa de ter algum vínculo com o artigo e não sente afeição pelo mesmo, nem se lamenta por ele.

VERSO 8

एवं योनिगतो जीवः स नित्यो निरहङ्कृतः ।
यावद्यत्रोपलभ्येत तावत्स्वत्वं हि तस्य तत् ॥ ८ ॥

evaṁ yoni-gato jīvaḥ
sa nityo nirahaṅkṛtaḥ
yāvad yatropalabhyeta
tāvat svatvaṁ hi tasya tat

evam—assim; *yoni-gataḥ*—estando dentro de uma determinada espécie de vida; *jīvaḥ*—a entidade viva; *saḥ*—ela; *nityaḥ*—eterna; *nirahaṅkṛtaḥ*—sem identificação com o corpo; *yāvat*—enquanto; *yatra*—onde; *upalabhyeta*—pode-se encontrá-la; *tāvat*—por esse período; *svatvam*—o conceito do eu; *hi*—na verdade; *tasya*—dela; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

Muito embora uma entidade viva mantenha com outra uma ligação baseada em corpos perecíveis, a entidade viva é eterna. Na verdade, o corpo é que nasce ou se extingue, e não a entidade viva. Ninguém deve aceitar que a entidade viva nasce ou morre. O ser vivo realmente não tem relação com os presumíveis pais e mães. Logo que ele, como resultado de suas atividades fruitivas passadas, aparece como filho de um certo pai e mãe, ele tem um vínculo com o corpo dado por esse pai e essa mãe. Domina-o, assim, a falsa idéia de que é filho deles e age afetuosamente. Entretanto, tão logo ele morre, a relação termina. Nestas circunstâncias, ninguém deve entregar-se ao júbilo ou à lamentação infundados.

SIGNIFICADO

Quando passa a viver dentro do corpo material, a entidade viva julga falsamente que é o corpo, embora realmente não o seja. Sua relação com seu corpo e com seus aparentes pai e mãe são conceitos falsos e ilusórios. Essa ilusão perdura até a pessoa esclarecer-se acerca da verdadeira situação da entidade viva.

VERSO 9

एष नित्योऽव्ययः सूक्ष्म एष सर्वाश्रयः स्वदृक् ।
आत्ममायागुणैर्विश्वमात्मानं सृजते प्रभुः ॥ ९ ॥

eṣa nityo 'vyayaḥ sūkṣma
eṣa sarvāśrayaḥ svadṛk

ātmamāyā-guṇair viśvam
ātmānaṁ sṛjate prabhuḥ

eṣaḥ—esta entidade viva; *nityaḥ*—eterna; *avyayaḥ*—imperecível; *sūkṣmaḥ*—muitíssimo diminuta (não é vista pelos olhos materiais); *eṣaḥ*—esta entidade viva; *sarva-āśrayaḥ*—a causa de diferentes classes de corpos; *sva-dṛk*—auto-refulgente; *ātma-māyā-guṇaiḥ*—através dos modos da natureza material que estão sujeitos à Suprema Personalidade de Deus; *viśvam*—este mundo material; *ātmānam*—ela própria; *sṛjate*—parece; *prabhuḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

A entidade viva é eterna e imperecível, porque, de fato, não tem começo nem fim. Ela nunca nasce ou morre. Ela é o princípio básico de toda classe de corpos, mas não pertence à categoria corpórea. O ser vivo é tão sublime que, em qualidade, é igual ao Senhor Supremo. Entretanto, porque é extremamente pequeno, tem a tendência de deixar-se iludir pela energia externa, e assim, de acordo com seus diferentes desejos, cria vários corpos para si próprio.

SIGNIFICADO

Este verso alude à filosofia de *acintya-bhedābheda* — igualdade e diferença simultâneas. Tal qual a Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva é eterna (*nitya*), mas a diferença é que o Senhor Supremo é o maior, ou seja, ninguém é igual a Ele ou maior do que Ele, ao passo que a entidade viva é *sūkṣma*, ou extremamente pequena. Os *śāstras* descrevem que a magnitude da entidade viva é de um décimo de milésimo do tamanho da ponta de um cabelo. O Senhor Supremo é onipenetrante (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Portanto, se a entidade viva é aceita como a menor, surge naturalmente a pergunta sobre quem é o maior. O maior é a Suprema Personalidade de Deus, e o menor, a entidade viva.

Outra peculiaridade da *jīva* é que ela deixa-se ficar coberta por *māyā*. *Ātmamāyā-guṇaiḥ*: ela tem a tendência a ficar coberta pela energia ilusória do Senhor Supremo. Como é responsável por sua vida condicionada no mundo material, a entidade viva é descrita como *prabhu* ("o mestre"). Se quiser, pode adentrar este mundo material, ou, se preferir, pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Porque ela quis desfrutar deste mundo material, a Suprema Personalidade de Deus, por intermédio da energia material, deu-lhe um corpo material. Como o próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." O Senhor Supremo dá à entidade viva a oportunidade de desfrutar neste mundo material conforme ela deseje, mas Ele tem a franqueza de expressar Seu próprio desejo de que ela abandone todas as aspirações materiais, renda-se plenamente a Ele e retorne ao lar, retorne ao Supremo.

A entidade viva é diminuta (*sūkṣma*). Com relação a isto, Jīva Gosvāmī diz que a entidade viva dentro do corpo dificilmente pode ser encontrada pelos cientistas materialistas, embora as autoridades deixem-nos informados de que a entidade viva está dentro do corpo, o qual é diferente da entidade viva.

VERSO 10

न ह्यस्यास्ति प्रियः कश्चिन्नाप्रियः स्वः परोऽपि वा ।
एकः सर्वधियां द्रष्टा कर्तॄणां गुणदोषयोः ॥१०॥

na hy asyāsti priyaḥ kaścin
nāpriyaḥ svaḥ paro 'pi vā
ekaḥ sarva-dhiyāṁ draṣṭā
kartṝṇāṁ guṇa-doṣayoḥ

na—não; *hi*—na verdade; *asya*—à entidade viva; *asti*—existe; *priyaḥ*—querido; *kaścit*—alguém; *na*—não; *apriyaḥ*—não querido; *svaḥ*—próprio; *paraḥ*—outrem; *api*—também; *vā*—ou; *ekaḥ*—aquela; *sarva-dhiyām*—das variedades de inteligência; *draṣṭā*—que observa; *kartṝṇām*—dos autores; *guṇa-doṣayoḥ*—das atividades certas e erradas.

TRADUÇÃO

A esta entidade viva, ninguém é querido, e ninguém é desfavorável. Ela não faz distinção alguma entre aquilo que é propriedade sua e aquilo que pertence a outrem. Ela não tem contendores; em outras palavras, não se deixa afetar nem por amigos nem por inimigos, benquerentes ou malfeitores. Tudo o que ela faz é observar, testemunhar as diferentes atividades dos homens.

SIGNIFICADO

Como se explica no verso anterior, a entidade viva tem as mesmas qualidades da Suprema Personalidade de Deus, mas tem-nas em quantidades diminutas, porque é uma mera partícula (*sūkṣma*), ao passo que o Senhor Supremo é onipenetrante e grande. Para o Senhor Supremo não existem amigos, inimigos ou parentes, pois Ele está inteiramente livre de todos os defeitos que caracterizam as almas condicionadas que vivem na ignorância. Por outro lado, Ele é extremamente bondoso para com Seus devotos e mostra-Se favorável a eles, e não fica nada satisfeito com pessoas que invejam Seus devotos. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual para todos. Mas todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e também sou amigo dele." O Senhor Supremo não tem inimigo ou amigo, mas sente-Se inclinado a um devoto que vive ocupado em Seu serviço devocional. Do mesmo modo, em outra passagem do *Gītā* (16.19), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e mesquinhos, que são os mais baixos dos homens, são arrojados por Mim no oceano da existência material,

onde permanecem em várias espécies de vida demoníaca." O Senhor é extremamente antagônico àqueles que invejam Seus devotos. Para proteger Seus devotos, o Senhor, às vezes, tem que matar os inimigos deles. Por exemplo, para proteger Prahlāda Mahārāja, o Senhor teve que matar-lhe o inimigo Hiraṇyakaśipu, embora Hiraṇyakaśipu desse modo alcançasse a salvação, porque foi morto pelo Senhor. Como é a testemunha das atividades de todos, o Senhor presencia as ações dos inimigos de Seus devotos, e tem a propensão a puni-los. Em outras circunstâncias, entretanto, Ele simplesmente testemunha o que as entidades vivas fazem e confere-lhes os resultados de suas ações piedosas ou pecaminosas.

VERSO 11

नादत्त आत्मा हि गुणं न दोषं न क्रियाफलम् ।
उदासीनवदासीनः परावरदृगीश्वरः ॥११॥

nādatta ātmā hi guṇaṁ
na doṣaṁ na kriyā-phalam
udāsīnavad āsīnaḥ
parāvara-dṛg īśvaraḥ

na—não; *ādatte*—aceita; *ātmā*—o Senhor Supremo; *hi*—na verdade; *guṇam*—felicidade; *na*—não; *doṣam*—infelicidade; *na*—nem; *kriyā-phalam*—o resultado de qualquer atividade fruitiva; *udāsīna-vat*—exatamente como um homem neutro; *āsīnaḥ*—situado (no âmago do coração); *para-avara-dṛk*—vendo a causa e o efeito; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo [ātmā], a razão da causa e do efeito, não Se sujeita à felicidade ou à infelicidade conseqüentes às ações fruitivas. Não se Lhe impõe aceitar um corpo material, e, como não tem corpo material, Ele é sempre neutro. As entidades vivas, sendo partes integrantes do Senhor, possuem Suas qualidades em proporções diminutas. Portanto, ninguém deve deixar se afetar pela lamentação.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem amigos e inimigos. Ela é afetada pelas virtudes e defeitos de sua posição. O Senhor Supremo, entretanto,

sempre é transcendental. Porque Ele é o *īśvara*, o controlador Supremo, Ele não é afetado pela dualidade. Portanto, pode-se dizer que Ele está situado no âmago dos corações de todos, onde age como testemunha neutra que assiste às causas e efeitos das atividades, sejam elas boas ou más. Devemos entender também que *udāsīna*, neutro, não significa que Ele não aja, mas significa apenas que Ele não é pessoalmente afetado. Por exemplo, um juiz do tribunal é neutro quando dois grupos opositores aparecem diante dele, não obstante, toma uma atitude conforme o caso exige. Para nos tornarmos completamente neutros, ou seja, indiferentes às atividades materiais, tudo o que devemos fazer é buscar o refúgio dos pés de lótus da suprema pessoa neutra.

Mahārāja Citraketu foi alertado de que permanecer neutro em circunstâncias tão aflitivas como a morte de um filho é algo impossível. Todavia, uma vez que o Senhor sabe como ajustar tudo, o melhor procedimento é depender dEle e fazer nosso dever em serviço devocional ao Senhor. Em nenhuma circunstância, convém deixar-se perturbar pela dualidade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.47):

karmaṇy evādhikāras te
mā phaleṣu kadācana
mā karma-phala-hetur bhūr
mā te saṅgo 'stv akarmaṇi

"Tens o direito de executar teu dever prescrito, mas não podes exigir os frutos da ação. Jamais te consideres a causa dos resultados de tuas atividades, e jamais te apegues ao não cumprimento do teu dever." Todos devemos executar nosso dever devocional, e, quanto aos resultados de nossas ações, devemos depender da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 12

श्रीबादरायणिरुवाच
इत्युदीर्य गतो जीवो ज्ञातयस्तस्य ते तदा ।
विस्मिता मुमुचुः शोकं छित्त्वात्मस्नेहशृङ्खलाम् ॥१२॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
ity udīrya gato jīvo
jñātayas tasya te tadā

vismitā mumucuḥ śokaṁ
chittvātma-sneha-śṛṅkhalām

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—dessa maneira; *udīrya*—falando; *gataḥ*—partiu; *jīvaḥ*—a entidade viva (que aparecera como filho de Mahārāja Citraketu); *jñātayaḥ*—os parentes e membros familiares; *tasya*—dele; *te*—eles; *tadā*—naquele momento; *vismitāḥ*—estando espantados; *mumucuḥ*—abandonaram; *śokam*—lamentação; *chittvā*—rompendo; *ātma-sneha*—da afeição conseqüente a uma relação; *śṛṅkhalām*—os grilhões de ferro.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando a alma condicionada [jīva], sob a forma do filho de Mahārāja Citraketu, terminou de falar essas palavras e partiu, Citraketu e os outros parentes do falecido ficaram todos espantados. Só assim romperam os grilhões da afeição que os prendia a ele, e deixaram de se lamentar.

VERSO 13

निर्हृत्य ज्ञातयो ज्ञातेर्देहं कृत्वोचिताः क्रियाः ।
तत्यजुर्दुस्त्यजं स्नेहं शोकमोहभयार्तिदम् ॥१३॥

nirhṛtya jñātayo jñāter
dehaṁ kṛtvocitāḥ kriyāḥ
tatyajur dustyajaṁ snehaṁ
śoka-moha-bhayārtidam

nirhṛtya—removendo; *jñātayaḥ*—o rei Citraketu e todos os outros parentes; *jñāteḥ*—do filho; *deham*—o corpo; *kṛtvā*—realizando; *ucitāḥ*—apropriadas; *kriyāḥ*—atividades; *tatyajuḥ*—abandonaram; *dustyajam*—muito difícil de abandonar; *sneham*—afeição; *śoka*—lamentação; *moha*—ilusão; *bhaya*—medo; *arti*—e aflição; *dam*—dando.

TRADUÇÃO

Depois que executaram seus deveres, realizando as devidas cerimônias fúnebres e cremando o corpo da criança morta, os parentes

abandonaram a afeição que leva à ilusão, à lamentação, ao medo e à dor. Sem dúvida, é difícil alguém conseguir abandonar tal afeição, mas eles abandonaram-na mui facilmente.

VERSO 14

बालघ्न्यो व्रीडितास्तत्र बालहत्याहतप्रभाः ।
बालहत्याव्रतं चेरुर्ब्राह्मणैर्यन्निरूपितम् ।
यमुनायां महाराज स्मरन्त्यो द्विजभाषितम् ॥१४॥

bāla-ghnyo vrīḍitās tatra
bāla-hatyā-hata-prabhāḥ
bāla-hatyā-vrataṁ cerur
brāhmaṇair yan nirūpitam
yamunāyāṁ mahārāja
smarantyo dvija-bhāṣitam

bāla-ghnyaḥ—aquelas que mataram a criança; *vrīḍitāḥ*—estando muitíssimo envergonhadas; *tatra*—ali; *bāla-hatyā*—devido a terem matado a criança; *hata*—tendo perdido; *prabhāḥ*—todo o brilho corpóreo; *bāla-hatyā-vratam*—a expiação por matar a criança; *ceruḥ*—executaram; *brāhmaṇaiḥ*—pelos sacerdotes; *yat*—os quais; *nirūpitam*—descreveram; *yamunāyām*—no rio Yamunā; *mahā-rāja*—ó rei Parīkṣit; *smarantyaḥ*—lembrando-se da; *dvija-bhāṣitam*—afirmação feita pelo *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

As co-esposas da rainha Kṛtadyuti, que haviam envenenado a criança, ficaram muito envergonhadas, e perderam todo o seu brilho corpóreo. Enquanto se lamentavam, ó rei, lembraram-se das instruções de Aṅgirā e abandonaram sua ambição de ter filhos. Seguindo as orientações dos brāhmaṇas, elas dirigiram-se às margens do Yamunā, onde se banharam e expiaram suas atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Neste verso, convém dar particular atenção à palavra *bāla-hatyā-hata-prabhāḥ*. A prática de matar crianças existe na sociedade humana há longo tempo, desde tempos imemoriais — mas outrora acontecia raramente. No momento atual, entretanto, nesta era de

Kali, o aborto — matar a criança dentro do útero — tornou-se muito comum, e, às vezes, a criança é morta até mesmo depois de nascer. Ao executar esse ato tão abominável, a mulher gradualmente perde todo o seu brilho corpóreo (*bāla-hatyā-hata-prabhāḥ*). Também deve-se notar que as senhoras que cometeram o ato pecaminoso de administrar veneno à criança ficaram muitíssimo envergonhadas, e, de acordo com as orientações dos *brāhmaṇas,* tiveram de submeter-se à expiação por matarem a criança. Toda mulher que tenha executado tão infame ato pecaminoso deve expiá-lo, mas atualmente ninguém se prontifica a submeter-se à expiação. Em conseqüência, as mulheres responsáveis têm que sofrer nesta e na próxima vida. Aquelas que são almas sinceras, após ouvirem sobre este incidente, devem abster-se de matar crianças e devem expiar suas atividades pecaminosas, adotando mui seriamente a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e não comete ofensas, todas as suas ações pecaminosas são com certeza expiadas de imediato, mas ninguém deve voltar a incorrer nesses atos, pois estaria cometendo uma ofensa.

VERSO 15

स इत्थं प्रतिबुद्धात्मा चित्रकेतुर्द्विजोक्तिभिः ।
गृहान्धकूपान्निष्क्रान्तः सरःपङ्कादिव द्विपः ॥१५॥

sa itthaṁ pratibuddhātmā
citraketur dvijoktibhiḥ
gṛhāndha-kūpān niṣkrāntaḥ
saraḥ-paṅkād iva dvipaḥ

saḥ—ele; *ittham*—dessa maneira; *pratibuddha-ātmā*—estando plenamente instruído no conhecimento espiritual; *citraketuḥ*—rei Citraketu; *dvija-uktibhiḥ*—mediante as instruções dos *brāhmaṇas* perfeitos (Aṅgirā e Nārada Muni); *gṛha-andha-kūpāt*—do poço escuro da vida familiar; *niṣkrāntaḥ*—saiu; *saraḥ*—de um lago, ou reservatório de água; *paṅkāt*—do lodo; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Recebendo essa luz trazida pelas instruções dos brāhmaṇas Aṅgirā e Nārada, o rei Citraketu ficou plenamente instruído no conhecimento espiritual. Assim como um elefante escapa de um barrento reservatório de água, o rei Citraketu saiu do poço escuro da vida familiar.

VERSO 16

कालिन्द्यां विधिवत् स्नात्वा कृतपुण्यजलक्रियः ।
मौनेन संयतप्राणो ब्रह्मपुत्राववन्दत ॥१६॥

kālindyāṁ vidhivat snātvā
kṛta-puṇya-jala-kriyaḥ
maunena saṁyata-prāṇo
brahma-putrāv avandata

kālindyām—no rio Yamunā; *vidhi-vat*—de acordo com as regulações prescritas; *snātvā*—banhando-se; *kṛta*—executando; *puṇya*—piedosas; *jala-kriyaḥ*—oblações através de oferecimento de água; *maunena*—com gravidade; *saṁyata-prāṇaḥ*—controlando a mente e os sentidos; *brahma-putrau*—aos dois filhos do Senhor Brahmā (Aṅgirā e Nārada); *avandata*—ofereceu suas orações e reverências.

TRADUÇÃO

O rei banhou-se na água do Yamunā, e, de acordo com os deveres prescritos, ofereceu aos antepassados e aos semideuses oblações de água. Controlando com muita gravidade seus sentidos e sua mente, ofereceu, então, seus respeitos e reverências aos filhos do Senhor Brahmā [Aṅgirā e Nārada].

VERSO 17

अथ तस्मै प्रपन्नाय भक्ताय प्रयतात्मने ।
भगवान्नारदः प्रीतो विद्यामेतामुवाच ह ॥१७॥

atha tasmai prapannāya
bhaktāya prayatātmane
bhagavān nāradaḥ prīto
vidyām etām uvāca ha

atha—depois disso; *tasmai*—a ele; *prapannāya*—que era rendido; *bhaktāya*—sendo um devoto; *prayata-ātmane*—que era auto

muito satisfeito; *vidyām*—conhecimento transcendental; *etām*—isto; *uvāca*—falou; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Depois disso, estando muito satisfeito com Citraketu, que era um devoto autocontrolado e uma alma rendida, Nārada, o poderosíssimo sábio, transmitiu-lhe as seguintes instruções transcendentais.

VERSOS 18—19

ॐ नमस्तुभ्यं भगवते वासुदेवाय धीमहि ।
प्रद्युम्नायानिरुद्धाय नमः सङ्कर्षणाय च ॥१८॥
नमो विज्ञानमात्राय परमानन्दमूर्तये ।
आत्मारामाय शान्ताय निवृत्तद्वैतदृष्टये ॥१९॥

oṁ namas tubhyaṁ bhagavate
vāsudevāya dhīmahi
pradyumnāyāniruddhāya
namaḥ saṅkarṣaṇāya ca

namo vijñāna-mātrāya
paramānanda-mūrtaye
ātmārāmāya śāntāya
nivṛtta-dvaita-dṛṣṭaye

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; *dhīmahi*—que eu medite em; *pradyumnāya*—a Pradyumna; *aniruddhāya*—a Aniruddha; *namaḥ*—respeitosas reverências; *saṅkarṣaṇāya*—ao Senhor Saṅkarṣaṇa; *ca*—também; *namaḥ*—todas as reverências; *vijñāna-mātrāya*—à forma que é plena de conhecimento; *parama-ānanda-mūrtaye*—plena de bem-aventurança transcendental; *ātma-ārāmāya*—ao Senhor, que é auto-suficiente; *śāntāya*—e livre de perturbações; *nivṛtta-dvaita-dṛṣṭaye*—cuja visão não é afetada pela dualidade, ou aquele que é o primeiro sem segundo.

TRADUÇÃO

[Nārada deu a Citraketu o seguinte mantra.] Ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, que sois invocado mediante o oṁkāra [praṇava], ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Ó Senhor Vāsudeva, medito em Vós. Ó Senhor Pradyumna, Senhor Aniruddha e Senhor Saṅkarṣaṇa, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Ó reservatório de potência espiritual, ó bem-aventurança suprema, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, a Vós que sois auto-suficiente e muito pacífico. Ó verdade última, que não tendes rival à Vossa altura, sois conhecido como Brahman, Paramātmā e Bhagavān e, portanto, sois o reservatório de todo o conhecimento. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* Kṛṣṇa diz ser *praṇavaḥ sarva-vedeṣu,* a sílaba *oṁ* encontrada nos *mantras* védicos. Em conhecimento transcendental, dirigimo-nos ao Senhor como *praṇava, oṁkāra,* que é uma maneira de o Senhor manifestar-Se sob a forma do som. *Oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* Vāsudeva, que é uma expansão de Nārāyaṇa, expande-Se como Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa. De Saṅkarṣaṇa, surge uma segunda expansão Nārāyaṇa, e, deste Nārāyaṇa, vêm outras expansões de Vāsudeva, Pradyumna, Saṅkarṣaṇa e Aniruddha. O Saṅkarṣaṇa deste grupo é a causa que origina os três *puruṣas,* a saber, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Em cada Universo, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu está situado num planeta especial chamado Śvetadvīpa. Confirma isto o *Brahma-saṁhitā: aṇḍāntara-stha.* A palavra *aṇḍa* refere-se a este Universo. Dentro deste Universo, existe um planeta chamado Śvetadvīpa, onde reside Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. É dEle que procedem todas as encarnações dentro deste Universo.

Como se confirma no *Brahma-saṁhitā,* todas essas formas da Suprema Personalidade de Deus são *advaita,* não-diferentes, e também são *acyuta,* infalíveis; diferente do que acontece às almas condicionadas, essas formas não caem. A entidade viva comum tem a tendência de cair nas garras de *māyā,* mas o Senhor Supremo sob Suas diferentes encarnações e formas é *acyuta,* infalível. Portanto, Seu corpo é diferente do corpo material possuído pela alma condicionada.

O dicionário Medinī explica da seguinte maneira a palavra *mātrā: mātrā karṇa-vibhūṣāyāṁ vitte māne paricchade.* A palavra *mātrā,*

em suas diversas acepções, é usada para indicar o enfeite da orelha, posse, respeito e a posse de uma cobertura. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento transitório de felicidade e aflição, bem como o seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem perturbar-se." No estado de vida condicionada, o corpo é usado à guisa de veste, e assim como no verão e no inverno diferentes vestes fazem-se necessárias, nós, almas condicionadas, estamos mudando de corpos ao sabor de nossos desejos. Entretanto, porque o corpo do Senhor Supremo é cheio de conhecimento, não requer cobertura nenhuma. A idéia de que o corpo de Kṛṣṇa é como o nosso — em outras palavras, de que Seu corpo é diferente de Sua alma — é um equívoco. Essas diferenças não se aplicam a Kṛṣṇa, porque Seu corpo é pleno de conhecimento. Aqui, recebemos corpos materiais devido à nossa falta de conhecimento, mas, porque Kṛṣṇa, Vāsudeva, é pleno de conhecimento, não há diferença entre Seu corpo e Sua alma. Kṛṣṇa lembra-Se do que disse há quarenta milhões de anos ao deus do Sol, mas o ser vivo comum não pode lembrar-se do que disse anteontem. Essa é a diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e o nosso corpo. Portanto, o Senhor é chamado de *vijñāna-mātrāya paramānanda-mūrtaye.*

Porque o corpo do Senhor é pleno de conhecimento, Ele sempre desfruta de bem-aventurança transcendental. Na verdade, Sua forma é em si *paramānanda.* Confirma isto o *Vedānta-sūtra: ānandamayo 'bhyāsāt.* Por natureza, o Senhor é *ānandamaya.* Sempre que vemos Kṛṣṇa, Ele está cheio de *ānanda,* em todas as circunstâncias. Ninguém pode fazê-lO melancólico. *Ātmārāmāya:* Ele não precisa sair em busca de prazer externo, porque Ele é auto-suficiente. *Śāntāya:* Ele não tem ansiedades. Alguém que precisa buscar prazer em outras fontes vive cheio de ansiedades. Os *karmīs,* os *jñānīs* e os *yogīs* estão cheios de ansiedade porque não se contentam com o que têm, mas

o devoto nada exige; ele está simplesmente satisfeito com o serviço ao completamente bem-aventurado Senhor.

Nivṛtta-dvaita-dṛṣṭaye: em nossa vida condicionada, nossos corpos têm diferentes partes, porém, embora Kṛṣṇa aparentemente tenha diferentes partes corpóreas, nenhuma parte de Seu corpo difere de alguma outra. Kṛṣṇa pode ver com Seus olhos, e Kṛṣṇa pode ver sem a ajuda dos Seus olhos. Portanto, o *Śvetāśvatara Upaniṣad* diz que *paśyaty acakṣuḥ.* Ele pode ver com Suas mãos e com Suas pernas. Ele não precisa de uma determinada parte corpórea para executar uma determinada ação. *Aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti:* como, com qualquer parte de Seu corpo, pode fazer qualquer coisa que deseje, Ele é chamado de todo-poderoso.

VERSO 20

आत्मानन्दानुभूत्यैव न्यस्तशक्त्यूर्मये नमः ।
हृषीकेशाय महते नमस्तेऽनन्तमूर्तये ॥२०॥

ātmānandānubhūtyaiva
nyasta-śakty-ūrmaye namaḥ
hṛṣīkeśāya mahate
namas te 'nanta-mūrtaye

ātma-ānanda—de Vossa bem-aventurança pessoal; *anubhūtyā*—pela percepção; *eva*—decerto; *nyasta*—tendo abandonado; *śakti-ūrmaye*—as ondas da natureza material; *namaḥ*—respeitosas reverências; *hṛṣīkeśāya*—ao supremo controlador dos sentidos; *mahate*—ao Supremo; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *ananta*—ilimitadas; *mūrtaye*—cujas expansões.

TRADUÇÃO

Percebendo Vossa bem-aventurança pessoal, sois sempre transcendental às ondas da natureza material. Portanto, meu Senhor, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Sois Vós quem exerceis supremo controle sobre os sentidos e Vos expandis em ilimitadas formas. Sois o maior, e portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Este verso mostra analiticamente a diferença existente entre a entidade viva e o Senhor Supremo. A forma do Senhor e a forma da alma condicionada são diferentes porque o Senhor é sempre bem-aventurado, ao passo que a alma condicionada está sempre sob a influência das três classes de misérias presentes no mundo material. O Senhor Supremo é *sac-cid-ānanda-vigraha.* Ele obtém *ānanda,* bem-aventurança, do Seu próprio eu. O corpo do Senhor é transcendental, espiritual, mas, porque tem um corpo material, a alma condicionada vive atormentada por muitos problemas mentais e corpóreos. A alma condicionada sempre está perturbada pelo apego e pelo desapego, ao passo que o Senhor Supremo sempre está livre dessas dualidades. O Senhor é o mestre supremo de todos os sentidos, e a alma condicionada é controlada pelos sentidos. O Senhor é o maior, e a entidade viva é a menor. A entidade viva é condicionada às ondas da natureza material, mas o Senhor Supremo é transcendental a todas as ações e reações. As expansões do corpo do Senhor Supremo são inumeráveis (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*), mas a alma condicionada é limitada a apenas uma forma. Através da história, ficamos sabendo que, através do poder místico, uma alma condicionada, às vezes, pode expandir-se em oito formas, mas as expansões corpóreas do Senhor são ilimitadas. Isto significa que, ao contrário dos corpos das entidades vivas, os corpos da Suprema Personalidade de Deus não têm começo nem fim.

VERSO 21

वचस्युपरतेऽप्राप्य य एको मनसा सह ।
अनामरूपश्चिन्मात्रः सोऽव्यान्नः सदसत्परः ॥२१॥

vacasy uparate 'prāpya
ya eko manasā saha
anāma-rūpaś cin-mātraḥ
so 'vyān naḥ sad-asat-paraḥ

vacasi—quando as palavras; *uparate*—cessam; *aprāpya*—não alcançando o objetivo; *yaḥ*—aquele que; *ekaḥ*—único e inigualável; *manasā*—a mente; *saha*—com; *anāma*—sem nome material; *rūpaḥ*—ou forma material; *cit-mātraḥ*—totalmente espiritual; *saḥ*—Ele; *avyāt*—por favor, proteja; *naḥ*—a nós; *sat-asat-paraḥ*—que é a causa de todas as causas (a causa suprema).

TRADUÇÃO

As palavras e a mente da alma condicionada não podem aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, pois os nomes e formas materiais não são aplicáveis ao Senhor, que é inteiramente espiritual e está situado além da concepção de formas grosseiras e sutis. O Brahman impessoal é outra de suas formas. Que Ele, por Seu beneplácito, nos proteja.

SIGNIFICADO

Menciona-se neste verso o Brahman impessoal, que é a refulgência do Senhor.

VERSO 22

यस्मिन्निदं यतश्चेदं तिष्ठत्यप्येति जायते ।
मृण्मयेष्विव मृज्जातिस्तस्मै ते ब्रह्मणे नमः ॥२२॥

yasminn idaṁ yataś cedaṁ
tiṣṭhaty apyeti jāyate
mṛṇmayeṣv iva mṛj-jātis
tasmai te brahmaṇe namaḥ

yasmin—em quem; *idam*—esta (manifestação cósmica); *yataḥ*—de quem; *ca*—também; *idam*—esta (manifestação cósmica); *tiṣṭhati*—permanece; *apyeti*—dissolve-se; *jāyate*—nasce; *mṛt-mayeṣu*—em coisas feitas de terra; *iva*—como; *mṛt-jātiḥ*—oriundas da terra; *tasmai*—nEle; *te*—a Vós; *brahmaṇe*—a causa suprema; *namaḥ*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Assim como potes feitos completamente de terra estão situados na terra após serem criados e voltam a transformar-se em terra após serem quebrados, essa manifestação cósmica é causada pelo Brahman Supremo, situa-se no Brahman Supremo e volta ao mesmo Brahman Supremo. Portanto, uma vez que o Senhor Supremo é a causa do Brahman, ofereçamos a Ele nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é a causa da manifestação cósmica, a qual Ele mantém após a criação, e, após a aniquilação, o Senhor é o reservatório de tudo.

VERSO 23

यन्न स्पृशन्ति न विदुर्मनोबुद्धीन्द्रियासवः ।
अन्तर्बहिश्च विततं व्योमवत्तन्नतोऽस्म्यहम् ॥२३॥

yan na spṛśanti na vidur
mano-buddhīndriyāsavaḥ
antar bahiś ca vitataṁ
vyomavat tan nato 'smy aham

yat—quem; *na*—não; *spṛśanti*—podem tocar; *na*—nem; *viduḥ*—podem conhecer; *manaḥ*—a mente; *buddhi*—a inteligência; *indriya*—os sentidos; *asavaḥ*—os ares vitais; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—fora; *ca*—também; *vitatam*—expandindo; *vyoma-vat*—como o céu; *tat*—para Ele; *nataḥ*—curvado; *asmi*—estou; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

O Brahman Supremo emana da Suprema Personalidade de Deus e expande-Se como o céu. Embora não seja tocado por nada material, Ele existe dentro e fora. Entretanto, a mente, a inteligência, os sentidos e a força vital não podem tocá-lO nem conhecê-lO. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

VERSO 24

देहेन्द्रियप्राणमनोधियोऽमी
यदंशविद्धाः प्रचरन्ति कर्मसु ।
नैवान्यदा लौहमिवाप्रतप्तं
स्थानेषु तद् द्रष्ट्रपदेशमेति ॥२४॥

dehendriya-prāṇa-mano-dhiyo 'mī
yad-aṁśa-viddhāḥ pracaranti karmasu
naivānyadā lauham ivāprataptaṁ
sthāneṣu tad draṣṭrapadeśam eti

deha—o corpo; *indriya*—sentidos; *prāṇa*—ares vitais; *manaḥ*—mente; *dhiyaḥ*—e inteligência; *amī*—todos esses; *yat-aṁśa-viddhāḥ*—sendo influenciados pelos raios do Brahman, ou do Senhor Supremo; *pracaranti*—eles movem-se; *karmasu*—em várias atividades; *na*—não; *eva*—na verdade; *anyadā*—em outra ocasião; *lauham*—ferro; *iva*—como; *aprataptam*—não aquecido (pelo fogo); *sthāneṣu*—nestas circunstâncias; *tat*—isso; *draṣṭr-apadeśam*—o nome de um assunto; *eti*—alcança.

TRADUÇÃO

Assim como o ferro tem o poder de queimar ao ficar incandescente após o contato com o fogo, do mesmo modo, o corpo, os sentidos, a força vital, a mente e a inteligência, embora não passem de montes de matéria, podem funcionar em suas atividades quando a Suprema Personalidade de Deus lhes infunde uma partícula de consciência. Assim como o ferro só pode queimar após aquecido pelo fogo, os sentidos corpóreos só podem agir após serem ativados pelo Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

Incandescente, o ferro pode queimar, mas não pode queimar o fogo original. Portanto, a consciência da pequena partícula do Brahman depende inteiramente do poder do Brahman Supremo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* ''De Mim, a alma condicionada recebe memória, conhecimento e esquecimento.'' O poder para executar atividades provém do Senhor Supremo, e, quando o Senhor retira este poder, a alma condicionada fica sem energia e não mais consegue agir através dos vários sentidos que possui. O corpo inclui cinco sentidos cognoscitivos, cinco sentidos funcionais e a mente, que, na verdade, são apenas montes de matéria. Por exemplo, o cérebro é simplesmente matéria, porém, quando acionado pela energia da Suprema Personalidade de Deus, o cérebro pode agir, assim como o ferro pode queimar quando fica incandescente após receber a influência do fogo. O cérebro pode agir enquanto estamos despertos ou mesmo enquanto sonhamos, porém, quando estamos em sono profundo ou inconscientes, o cérebro fica inativo. Como é um monte de matéria, o cérebro não tem poder para agir independentemente. Ele só pode agir quando é favorecido pela influência da Suprema Personalidade de

Deus, que é Brahman ou Parabrahman. É através deste processo que se pode entender como o Brahman Supremo, Kṛṣṇa, está presente em toda parte, assim como o brilho do sol espraia-se devido à influência do deus do Sol que está presente no globo solar. O Senhor Supremo chama-se Hṛṣīkeśa; só Ele é quem dirige os sentidos. A menos que recebam o poder de Sua energia, nossos sentidos não podem agir. Em outras palavras, só Ele vê, só Ele trabalha, só Ele escuta e só Ele é o princípio ativo ou o controlador supremo.

VERSO 25

ॐ नमो भगवते महापुरुषाय महानुभावाय महाविभूतिपतये सकल-
सात्वतपरिवृढनिकरकरकमलकुड्मलोपलालितचरणारविन्दयुगल परमपरमेष्ठि
न्नमस्ते ॥ २५ ॥

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahānubhāvāya mahā-vibhūti-pataye sakala-sātvata-parivṛḍha-nikara-kara-kamala-kuḍmalopalālita-caraṇāravinda-yugala parama-parameṣṭhin namas te.

oṁ—ó Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—a Vós, ó Senhor, que sois repleto das seis opulências; *mahā-puruṣāya*—o desfrutador supremo; *mahā-anubhāvāya*—a mais perfeita alma realizada, ou a Superalma; *mahā-vibhūti-pataye*—o mestre de todo o poder místico; *sakala-sātvata-parivṛḍha*—de todos os melhores devotos; *nikara*—da multidão; *kara-kamala*—das mãos de lótus; *kuḍmala*—mediante os botões; *upalālita*—servidos; *caraṇa-aravinda-yugala*—cujos dois pés de lótus; *parama*—mais elevado; *parame-ṣṭhin*—que estais situado no planeta espiritual; *namaḥ te*—respeitosas reverências a Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor transcendental, que estais situado no planeta mais elevado do mundo espiritual, Vossos dois pés de lótus são sempre massageados pelas mãos de uma multidão dos melhores devotos, mãos estas semelhantes a botões de lótus. Sois a Suprema Personalidade de Deus, repleto de seis opulências. Sois a pessoa suprema mencionada nas orações Puruṣa-sūkta. Sois o mais perfeito, auto-realizado mestre de todo o poder místico. Deixai-me oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Afirma-se que, embora única, a Verdade Absoluta manifesta-Se sob diferentes aspectos, tais como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Os versos anteriores descreveram os aspectos Brahman e Paramātmā da Verdade Absoluta. Agora, esta oração na qualidade de *bhakti-yoga,* é oferecida à Pessoa Suprema Absoluta. Neste contexto, usam-se as palavras *sakala-sātvata-parivṛḍha.* A palavra *sātvata* significa "devotos", e *sakala,* "todos juntos". Os devotos, que também têm pés de lótus, com suas mãos de lótus, servem os pés de lótus do Senhor. Pode, às vezes, acontecer de os devotos não serem competentes para servir os pés de lótus do Senhor, e, em vista disto, o Senhor é chamado de *parama-parameṣṭhin.* Ele é a Pessoa Suprema, e não deixa de ser muito bondoso com os devotos. Ninguém é competente para servir o Senhor, porém, mesmo que o devoto não seja competente, o misericordioso Senhor aceita a humilde tentativa empreendida pelo devoto.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच

भक्तायैतां प्रपन्नाय विद्यामादिश्य नारदः ।
ययावङ्गिरसा साकं धाम स्वायम्भुवं प्रभो ॥२६॥

śrī-śuka-uvāca
bhaktāyaitāṁ prapannāya
vidyām ādiśya nāradaḥ
yayāv aṅgirasā sākaṁ
dhāma svāyambhuvaṁ prabho

śrī-śukaḥ-uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bhaktāya*—ao devoto; *etām*—este; *prapannāya*—àquele que se rendeu por completo; *vidyām*—conhecimento transcendental; *ādiśya*—ensinando; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *yayau*—partiu; *aṅgirasā*—o grande santo Aṅgirā; *sākam*—com; *dhāma*—para o planeta mais elevado; *svāyambhuvam*—pertencente ao Senhor Brahmā; *prabho*—ó rei.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Nārada, tendo se tornado o mestre espiritual de Citraketu, instruiu-o plenamente nesta oração

porque Citraketu rendera-se por completo. Ó rei Parīkṣit, Nārada, acompanhado do grande sábio Aṅgirā, partiu, então, para o planeta mais elevado, conhecido como Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Durante sua primeira visita ao rei Citraketu, Aṅgirā não trouxe Nārada consigo. Entretanto, depois da morte do filho de Citraketu, Aṅgirā trouxe Nārada para instruir o rei Citraketu sobre *bhakti-yoga.* O ponto é que, no começo, Citraketu não estava num espírito de renúncia, mas, após a morte de seu filho, quando ficou imerso em sua grande lamentação, ele despertou para a plataforma de renúncia ao receber as instruções que mostravam a falsidade deste mundo material e das posses materiais. Só nesta etapa é que se pode lecionar a *bhakti-yoga.* Enquanto a pessoa se mantém apegada ao gozo material, não consegue compreender a *bhakti-yoga.* Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (2.44):

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ
tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyātmikā buddhiḥ
samādhau na vidhīyate

"Nas mentes daqueles que estão muito apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que se deixam confundir por estas coisas, não ocorre a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo." Enquanto alguém estiver muito apegado ao gozo material, não poderá concentrar sua mente no tema serviço devocional.

No momento atual, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tendo boa acolhida nos países ocidentais porque a juventude ocidental chegou à fase de *vairāgya,* ou renúncia. Ela está praticamente contrariada com o prazer material extraído das fontes materiais, e isto resultou numa população de hippies em todos os países ocidentais. Nessa altura, se esses jovens forem instruídos sobre *bhakti-yoga,* consciência de Kṛṣṇa, as instruções decerto vingarão.

Logo que assimilou a filosofia de *vairāgya-vidyā,* o conhecimento da renúncia, Citraketu pôde compreender o processo de *bhakti-yoga.* Com relação a isto, Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse que *vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga. Vairāgya-vidyā* e *bhakti-yoga* correm

em linhas paralelas. É essencial compreender uma para, então, compreender a outra. Também se diz: *bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (*Bhāg.* 11.2.42). O avanço em serviço devocional, ou em consciência de Kṛṣṇa, é caracterizado pela intensificação da renúncia ao gozo material. Nārada Muni é o pai do serviço devocional, e portanto, só para conceder imotivada misericórdia ao rei Citraketu, Aṅgirā trouxe Nārada Muni para instruir o rei. Essas instruções foram extremamente eficazes. Todo aquele que segue os passos de Nārada Muni com certeza é um devoto puro.

VERSO 27

चित्रकेतुस्तु तां विद्यां यथा नारदभाषिताम् ।
धारयामास सप्ताहमब्भक्षः सुसमाहितः ॥२७॥

citraketus tu tāṁ vidyāṁ
yathā nārada-bhāṣitām
dhārayām āsa saptāham
ab-bhakṣaḥ susamāhitaḥ

citraketuḥ—o rei Citraketu; *tu*—na verdade; *tām*—esse; *vidyām*—conhecimento transcendental; *yathā*—assim como; *nārada-bhāṣitām*—instruído pelo grande sábio Nārada; *dhārayām āsa*—cantou; *sapta-aham*—por uma semana contínua; *ap-bhakṣaḥ*—bebendo apenas água; *susamāhitaḥ*—com muita atenção e cuidado.

TRADUÇÃO

Jejuando e bebendo apenas água, Citraketu, por uma semana, cantou continuamente, com muito cuidado e atenção, o mantra dado por Nārada Muni.

VERSO 28

ततः स सप्तरात्रान्ते विद्यया धार्यमाणया ।
विद्याधराधिपत्यं च लेभेऽप्रतिहतं नृप ॥२८॥

tataḥ sa sapta-rātrānte
vidyayā dhāryamāṇayā
vidyādharādhipatyaṁ ca
lebhe 'pratihataṁ nṛpa

tataḥ—disto; *saḥ*—ele; *sapta-rātra-ante*—ao fim de sete noites; *vidyayā*—pelas orações; *dhāryamāṇayā*—sendo cuidadosamente praticadas; *vidyādhara-adhipatyam*—domínio sobre os Vidyādharas (como resultado intermediário); *ca*—também; *lebhe*—alcançou; *apratihatam*—sem se desviar das instruções do mestre espiritual; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, após apenas uma semana de prática constante do mantra recebido do mestre espiritual, Citraketu, como um resultado intermediário do seu avanço em conhecimento espiritual, alcançou o governo do planeta dos Vidyādharas.

SIGNIFICADO

Se um devoto, após ser iniciado, cumpre rigorosamente as instruções do mestre espiritual, fica naturalmente dotado com as opulências materiais de *vidyādhara-adhipatyam* e outros postos equivalentes obtidos como resultados intermediários. Para alcançar resultado exitoso, o devoto não precisa praticar *yoga, karma* ou *jñāna.* O serviço devocional é em si suficiente para conceder ao devoto todo poder material. O devoto puro, entretanto, nunca está apegado ao poder material, embora o obtenha mui facilmente sem envidar nenhum esforço pessoal. Citraketu recebeu este benefício paralelo concedido pelo serviço devocional, o qual executou rigidamente de acordo com as instruções de Nārada.

VERSO 29

ततः कतिपयाहोभिर्विद्ययेद्धमनोगतिः ।
जगाम देवदेवस्य शेषस्य चरणान्तिकम् ॥२९॥

tataḥ katipayāhobhir
vidyayeddha-mano-gatiḥ
jagāma deva-devasya
śeṣasya caraṇāntikam

tataḥ—depois disso; *katipaya-ahobhiḥ*—dentro de poucos dias; *vidyayā*—pelo *mantra* espiritual; *iddha-manaḥ-gatiḥ*—o caminho de sua mente ficando iluminado; *jagāma*—foi; *deva-devasya*—do mestre

de todos os outros senhores ou semideuses; *śeṣasya*—Senhor Śeṣa; *caraṇa-antikam*—ao refúgio dos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Depois disso, dentro de pouquíssimos dias, pela influência do mantra que Citraketu praticara, sua mente ficou cada vez mais iluminada para o progresso espiritual, e ele alcançou refúgio aos pés de lótus de Anantadeva.

SIGNIFICADO

A conquista última do devoto é refugiar-se nos pés de lótus do Senhor em qualquer um dos planetas do céu espiritual. Como resultado da estrita observância do serviço devocional, o devoto pode receber todas as opulências materiais quando elas forem necessárias, mas, na verdade, o devoto não está interessado em opulências materiais, e tampouco o Senhor Supremo concede-as. Quando o devoto realmente se ocupa no serviço devocional ao Senhor, suas aparentes opulências materiais não são materiais; todas elas são espirituais. Por exemplo, se o devoto aplica dinheiro em construir um templo belo e dispendioso, seu investimento não é material, mas espiritual (*nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*). A mente do devoto jamais se desvia para o aspecto material do templo. Os tijolos, pedras e madeiras usados na construção do templo são espirituais, assim como a Deidade, embora feita de pedra, não é pedra, mas é a própria Suprema Personalidade de Deus. Quanto mais alguém avança em consciência espiritual, tanto mais pode entender os elementos do serviço devocional. Nada usado no serviço devocional é material; tudo é espiritual. Por conseguinte, ao receber opulência aparentemente material, o devoto utiliza-a no avanço espiritual. Essa opulência é um expediente para ajudar o devoto a avançar rumo ao reino espiritual. Assim, Mahārāja Citraketu permaneceu em opulência material como *vidyādhara-pati,* mestre dos Vidyādharas, e, executando serviço devocional, tornou-se perfeito dentro de pouquíssimos dias, regressando ao lar, regressando ao Supremo, refugiando-se nos pés de lótus do Senhor Śeṣa, Ananta.

A opulência material de um *karmī* e a opulência material de um devoto não estão no mesmo nível. Śrīla Madhvācārya comenta o seguinte:

anyāntaryāmiṇaṁ viṣṇum
upāsyānya-samīpagaḥ
bhaved yogyatayā tasya
padaṁ vā prāpnuyān naraḥ

Adorando o Senhor Viṣṇu, a pessoa pode obter tudo o que deseja, mas o devoto puro jamais pede ao Senhor Viṣṇu algum lucro material. Ao contrário, ele serve ao Senhor Viṣṇu e não tem desejos materiais, e portanto, no final das contas, transfere-se ao reino espiritual. Com relação a isto, Śrīla Vīrarāghava Ācārya comenta que *yatheṣṭa-gatir ity arthaḥ:* adorando Viṣṇu, o devoto pode obter tudo o que bem quiser. Mahārāja Citraketu queria somente voltar ao lar, voltar ao Supremo, e portanto, concretizou seu intento.

VERSO 30

मृणालगौरं शितिवाससं स्फुरत्-
किरीटकेयूरकटित्रकङ्कणम् ।
प्रसन्नवक्त्रारुणलोचनं वृतं
ददर्श सिद्धेश्वरमण्डलैः प्रभुम् ॥३०॥

mṛṇāla-gauraṁ śiti-vāsasaṁ sphurat-
kirīṭa-keyūra-kaṭitra-kaṅkaṇam
prasanna-vaktrāruṇa-locanaṁ vṛtaṁ
dadarśa siddheśvara-maṇḍalaiḥ prabhum

mṛṇāla-gauram—branco como as fibras de um lótus; *śiti-vāsasam*—usando roupas de seda azul; *sphurat*—reluzente; *kirīṭa*—elmo; *keyūra*—braceletes; *kaṭitra*—cinto; *kaṅkaṇam*—cujas pulseiras; *prasanna-vaktra*—rosto sorridente; *aruṇa-locanam*—tendo olhos avermelhados; *vṛtam*—cercado; *dadarśa*—ele viu; *siddha-īśvara-maṇḍalaiḥ*—pelos devotos mais perfeitos; *prabhum*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ao alcançar o refúgio do Senhor Śeṣa, a Suprema Personalidade de Deus, Citraketu viu que Ele era tão branco como as fibras de uma flor de lótus. Ele estava vestido com roupas azuladas e enfeitado com um elmo muito reluzente, e usava braceletes, cinto e pulseiras. Trazia o rosto sorridente, e Seus olhos eram avermelhados. Ele estava cercado por ilustres pessoas liberadas, tais como Sanat-kumāra.

VERSO 31

तद्दर्शनध्वस्तसमस्तकिल्बिषः
स्वस्थामलान्तःकरणोऽभ्ययान्मुनिः ।
प्रवृद्धभक्त्या प्रणयाश्रुलोचनः
प्रहृष्टरोमानमदादिपुरुषम् ॥३१॥

tad-darśana-dhvasta-samasta-kilbiṣaḥ
svasthāmalāntaḥkaraṇo 'bhyayān muniḥ
pravṛddha-bhaktyā praṇayāśru-locanaḥ
prahṛṣṭa-romānamad ādi-puruṣam

tat-darśana—pela visão da Suprema Personalidade de Deus; *dhvasta*—destruídos; *samasta-kilbiṣaḥ*—tendo todos os pecados; *svastha*—saudável; *amala*—e puro; *antaḥkaraṇaḥ*—o âmago de cujo coração; *abhyayāt*—aproximou-se face a face; *muniḥ*—o rei, que estava silencioso devido à completa satisfação mental; *pravṛddha-bhaktyā*—com uma atitude de intenso serviço devocional; *praṇaya-aśru-locanaḥ*—com lágrimas nos olhos devido ao amor; *prahṛṣṭa-roma*—seus cabelos arrepiados devido ao júbilo; *anamat*—ofereceu respeitosas reverências; *ādi-puruṣam*—à expansão da personalidade original.

TRADUÇÃO

Tão logo viu o Senhor Supremo, Mahārāja Citraketu limpou-se de toda a contaminação material e situou-se em sua original consciência de Kṛṣṇa, ficando completamente purificado. Tornou-se silencioso e grave, e, devido ao amor pelo Senhor, lágrimas caíram dos seus olhos e seus cabelos se arrepiaram. Com grande devoção e amor, ofereceu suas respeitosas reverências à original Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *tad-darśana-dhvasta-samasta-kilbiṣaḥ* é muito importante. Se alguém vê regularmente a Suprema Personalidade de Deus no templo, aos poucos ficará descontaminado de

todos os desejos materiais pelo simples fato de visitar o templo e ver a Deidade. Quando alguém se livra de todos os resultados de atividades pecaminosas purifica-se, e, com a mente saudável e bem limpa, continuará seu progresso em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 32

स उत्तमश्लोकपदाब्जविष्टरं
प्रेमाश्रुलेशैरुपमेहयन्मुहुः ।
प्रेमोपरुद्धाखिलवर्णनिर्गमो
नैवाशकत्तं प्रसमीडितुं चिरम् ॥३२॥

sa uttamaśloka-padābja-viṣṭaraṁ
premāśru-leśair upamehayan muhuḥ
premoparuddhākhila-varṇa-nirgamo
naivāśakat taṁ prasamīḍituṁ ciram

saḥ—ele; *uttamaśloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *pada-abja*—dos pés de lótus; *viṣṭaram*—o escabelo; *prema-aśru*—de lágrimas de amor puro; *leśaiḥ*—com as gotas; *upamehayan*—molhando; *muhuḥ*—repetidas vezes; *prema-uparuddha*—embargada pelo amor; *akhila*—todas; *varṇa*—das letras; *nirgamaḥ*—a emissão; *na*—não; *eva*—na verdade; *aśakat*—foi capaz; *tam*—a Ele; *prasamīḍitum*—para oferecer orações; *ciram*—por um longo tempo.

TRADUÇÃO

Com lágrimas de amor e de afeição, Citraketu não parava de molhar o escabelo a que se amparam os pés de lótus do Senhor Supremo. Porque sua voz estava embargada de êxtase, por considerável tempo mostrou-se incapaz de pronunciar qualquer uma das letras do alfabeto para oferecer ao Senhor orações adequadas.

SIGNIFICADO

Todas as letras do alfabeto e as palavras formadas por essas letras devem ser empregadas no oferecimento de orações à Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Citraketu deparou-se com a oportunidade de oferecer orações ao Senhor compondo belos versos com as letras do alfabeto, porém, devido ao seu êxtase, por considerável

tempo ele não pôde agregar aquelas letras para oferecer orações ao Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.22):

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā
sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ
avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito
yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

Se alguém é dotado de habilidades científicas, filosóficas, políticas, econômicas ou qualquer outra aptidão e deseja atingir a perfeição de seu conhecimento, ele deve oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus, compondo poesias de primeira classe ou ocupando seus talentos a serviço do Senhor. Era este o intento de Citraketu, mas ele não o concretizou devido ao êxtase amoroso. Portanto, teve que esperar por um tempo considerável até que chegasse o momento de ele oferecer orações.

VERSO 33

ततः समाधाय मनो मनीषया
बभाष एतत्प्रतिलब्धवागसौ ।
नियम्य सर्वेन्द्रियबाह्यवर्तनं
जगद्गुरुं सात्वतशास्त्रविग्रहम् ॥३३॥

tataḥ samādhāya mano manīṣayā
babhāṣa etat pratilabdha-vāg asau
niyamya sarvendriya-bāhya-vartanaṁ
jagad-guruṁ sātvata-śāstra-vigraham

tataḥ—depois disso; *samādhāya*—controlando; *manaḥ*—a mente; *manīṣayā*—com sua inteligência; *babhāṣa*—falou; *etat*—isto; *prati-labdha*—retomando; *vāk*—fala; *asau*—aquela pessoa (rei Citraketu); *niyamya*—controlando; *sarva-indriya*—de todos os sentidos; *bāhya*—externos; *vartanam*—a divagação; *jagat-gurum*—que é o mestre espiritual de todos; *sātvata*—do serviço devocional; *śāstra*—das sagradas escrituras; *vigraham*—a forma personificada.

TRADUÇÃO

Depois disso, controlando sua mente com sua inteligência e, assim, restringindo seus sentidos, afastando-os das ocupações externas, ele retomou as palavras adequadas com as quais poderia expressar seus sentimentos. Assim, pôs-se a oferecer orações ao Senhor, que é a personificação das escrituras sagradas [os sātvata-saṁhitās, tais como o Brahma-saṁhitā e o Nārada-pañcarātra] e que é o mestre espiritual de todos. Ele ofereceu as seguintes orações.

SIGNIFICADO

Não é com palavras mundanas que se oferecem orações ao Senhor. A pessoa deve tornar-se espiritualmente avançada, controlando a mente e os sentidos. Então, poderá encontrar palavras adequadas para oferecer orações ao Senhor. Citando o seguinte verso do *Padma Purāṇa,* Śrīla Sanātana Gosvāmī proíbe-nos de cantar qualquer canção que não seja cantada por devotos autorizados.

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ
pūtaṁ hari-kathāmṛtam
śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ
sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

As palavras ou canções de alguém que não é exemplar no comportamento vaiṣṇava, e que não segue estritamente as regras e regulações e não canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa, não devem ser aceitas pelos devotos puros. As palavras *sātvata-śāstra-vigraham* indicam que o corpo *sac-cid-ānanda* do Senhor jamais pode ser aceito como sendo feito de *māyā.* As orações que os devotos oferecem ao Senhor não são oferecidas a uma forma imaginária. A existência da forma do Senhor é corroborada em toda a literatura védica.

VERSO 34

चित्रकेतुरुवाच
अजित जितः सममतिभिः
साधुभिर्भवान् जितात्मभिर्भवता ।
विजितास्तेऽपि च भजता-
मकामात्मनां य आत्मदोऽतिकरुणः ॥३४॥

citraketur uvāca
ajita jitaḥ sama-matibhiḥ
sādhubhir bhavān jitātmabhir bhavatā
vijitās te 'pi ca bhajatām
akāmātmanāṁ ya ātmado 'ti-karuṇaḥ

citraketuḥ uvāca—o rei Citraketu disse; *ajita*—ó meu inconquistável Senhor; *jitaḥ*—conquistado; *sama-matibhiḥ*—por pessoas que controlaram a mente; *sādhubhiḥ*—os devotos; *bhavān*—Vossa Onipotência; *jita-ātmabhiḥ*—que controlaram todos os sentidos; *bhavatā*—por vós; *vijitāḥ*—conquistados; *te*—eles; *api*—também; *ca*—e; *bhajatām*—àqueles que vivem ocupados em Vosso serviço; *akāma-ātmanām*—sem motivação de lucro material; *yaḥ*—quem; *ātma-daḥ*—entregando-Vos Vós mesmo; *ati-karuṇaḥ*—extremamente misericordioso.

TRADUÇÃO

Citraketu disse: Ó Senhor inconquistável, embora não possais ser conquistado por ninguém, com certeza sois conquistado pelos devotos que controlam a mente e os sentidos. Eles podem manter-Vos sob seu controle porque tendes imotivada misericórdia para com os devotos que não buscam em Vós lucro material. Na verdade, Vos entregais a eles, e, devido a isto, também exerceis pleno controle sobre Vossos devotos.

SIGNIFICADO

Tanto o Senhor quanto os devotos saem conquistando. O Senhor é conquistado pelos devotos, e estes são conquistados pelo Senhor. Devido a essa conquista mútua, ambos os lados obtêm bem-aventurança transcendental em seu relacionamento. A perfeição máxima desta conquista recíproca é manifestada por Kṛṣṇa e pelas *gopīs.* As *gopīs* conquistaram Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa conquistou as *gopīs.* Assim, sempre que tocava Sua flauta, Kṛṣṇa conquistava a mente das *gopīs,* e, sem ver as *gopīs,* Kṛṣṇa não podia ser feliz. Outros transcendentalistas, tais como os *jñānīs* e os *yogīs,* não podem conquistar a Suprema Personalidade de Deus; somente os devotos puros podem conquistá-lO.

Os devotos puros são descritos como *sama-mati,* o que significa que, haja o que houver, eles nunca se desviam de seu serviço devocional. Não se deve pensar que os devotos adoram o Senhor Supremo

apenas quando estão felizes; eles adoram-nO mesmo quando estão aflitos. Felicidade e aflição não impedem o processo do serviço devocional. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que o serviço devocional é *ahaituky apratihatā*, imotivado e ininterrupto. Quando o devoto oferece ao Senhor serviço devocional desprovido de motivação (*anyābhilāṣitā-śūnyam*), esse serviço não pode ser obstado por nenhuma condição material (*apratihatā*). Assim, o devoto que oferece serviço em quaisquer condições de vida pode conquistar a Suprema Personalidade de Deus.

Uma distinção especial entre os devotos e os outros transcendentalistas, a saber, os *jñānīs* e os *yogīs*, é que os *jñānīs* e os *yogīs* artificialmente tentam tornar-se unos com o Supremo, ao passo que os devotos jamais ambicionam esta consecução impossível. Os devotos sabem que estão na posição de servos eternos do Senhor Supremo e que jamais serão unos com Ele. Portanto, eles são chamados de *sama-mati* ou *jitātmā*. Eles sentem ojeriza à idéia de obter unidade com o Supremo. Eles não têm desejos luxuriosos de alcançar essa unidade; ao contrário, cultivam desejos de livrarem-se de todos os anseios materiais. Portanto, eles são chamados de *niṣkāma*, sem desejos. Uma entidade viva não pode existir sem desejos, mas os desejos que nunca podem ser satisfeitos são chamados *kāma*, desejos luxuriosos. *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ:* devido aos desejos luxuriosos, os não-devotos são despojados de sua inteligência. Assim, eles são incapazes de conquistar o Senhor Supremo, ao passo que os devotos, estando livres desses desejos infundados, podem conquistar o Senhor. Tais devotos também são conquistados pela Suprema Personalidade de Deus. Porque eles são puros e estão livres de todos os desejos materiais, rendem-se plenamente ao Senhor Supremo, e portanto, o Senhor conquista-os. Tais devotos nunca desejam liberação. Tudo o que eles querem é servir aos pés de lótus do Senhor. Porque servem o Senhor e não ficam desejando remuneração, eles podem obter a misericórdia do Senhor. Por natureza, o Senhor é muito misericordioso, e, ao notar que Seu servo está trabalhando sem desejos de lucro material, Ele Se deixa conquistar naturalmente.

Os devotos vivem ocupados em servir.

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane

Todas as atividades de seus sentidos estão ocupadas a serviço do Senhor. Devido a essa devoção, o Senhor entrega-Se aos Seus devotos como se eles pudessem usá-lO para qualquer propósito que desejassem. Evidentemente, prestar serviço é o único propósito em que os devotos fixam-se. Quando o devoto rende-se plenamente e não tem aspiração a lucro material, o Senhor na certa lhe dá todas as oportunidades para executar serviço ao Senhor. Esta é a atitude tomada pelo Senhor quando é conquistado por Seus devotos.

VERSO 35

तव विभवः खलु भगवन्
जगदुदयस्थितिलयादीनि ।
विश्वसृजस्तेंऽशांशा-
स्तत्र मृषा स्पर्धन्ति पृथगभिमत्या ॥३५॥

tava vibhavaḥ khalu bhagavan
jagad-udaya-sthiti-layādīni
viśva-sṛjas te 'ṁśāṁśās
tatra mṛṣā spardhanti pṛthag abhimatyā

tava—Vossas; *vibhavaḥ*—opulências; *khalu*—na verdade; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *jagat*—da manifestação cósmica; *udaya*—a criação; *sthiti*—manutenção; *laya-ādīni*—dissolução e assim por diante; *viśva-sṛjaḥ*—os criadores do mundo manifesto; *te*—eles; *aṁśa-aṁśāḥ*—partes de Vossa porção plenária; *tatra*—nisto; *mṛṣā*—em vão; *spardhanti*—rivais tanto um quanto outro; *pṛthak*—da separação; *abhimatyā*—por uma falsa concepção.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, esta manifestação cósmica e sua criação, manutenção e aniquilação são meras opulências Vossas. Uma vez que o Senhor Brahmā e outros criadores não passam de uma pequena porção de uma porção Vossa, o poder parcial de que estão dotados e com o qual podem criar não os transforma em Deus [īśvara]. A consciência que eles têm como senhores à parte, portanto, é meramente falso prestígio. Ela não é válida.

SIGNIFICADO

O devoto que se rendeu plenamente aos pés de lótus do Senhor sabe muito bem que a energia criadora de que as entidades vivas, desde o Senhor Brahmā descendo até a pequena formiga, são dotadas existe porque elas são partes integrantes do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz que *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ:* "As entidades vivas presentes neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias." Como as centelhas do fogo, as entidades vivas não passam de pequenas porções do espírito supremo. Porque são partes do Supremo, têm capacidade criativa em quantidade muito diminuta.

Os ditos cientistas do mundo materialista moderno orgulham-se de terem criado facilidades modernas, tais como grandes aviões, mas o mérito de criar os aviões deve ser atribuído à Suprema Personalidade de Deus, não aos cientistas que criaram ou inventaram esses chamados produtos maravilhosos. O primeiro aspecto a ser considerado é a inteligência dos cientistas; é por determinação do Senhor Supremo que alguém consegue elevar-se. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "É de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Porque o Senhor Supremo, como Superalma, situa-Se no âmago do coração de toda entidade viva, a ordem pela qual alguém avança em conhecimento científico ou em faculdades criativas vem dEle. Ademais, os ingredientes para fabricar máquinas maravilhosas, tais como aviões, também são fornecidos pelo Senhor, e não pelos cientistas. Antes que o avião fosse criado, seus ingredientes já existiam, tendo sido causados pela Suprema Personalidade de Deus, porém, quando a criação manifesta do avião é destroçada, os detritos restantes tornam-se um problema para os seus pretensos criadores. Outro exemplo é que o Ocidente está criando muitos automóveis. É óbvio que os ingredientes para esses carros são supridos pelo Senhor Supremo, e a inteligência com a qual se executa a presumível criação também é suprida pelo Senhor. Em última análise, quando os carros são demolidos, os seus pretensos criadores encontram sérias dificuldades de resolver o problema causado pelos detritos. O verdadeiro criador, o criador original, é a Personalidade de Deus. Só circunstancialmente é que alguém cria algo com a inteligência fornecida pelo Senhor, e mais tarde, a criação volta a ser um problema. Portanto, o pretenso criador não deve receber o mérito do ato da criação; o

único mérito fica com a Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se, aqui, corretamente, que o mérito de todas as opulências da criação, manutenção e aniquilação pertence ao Senhor Supremo, e não às entidades vivas.

VERSO 36

परमाणुपरममहतो-
स्त्वमाद्यन्तान्तरवर्ती त्रयविधुरः ।
आदावन्तेऽपि च सत्त्वानां
यद् ध्रुवं तदेवान्तरालेऽपि ॥३६॥

paramāṇu-parama-mahatos
tvam ādy-antāntara-vartī traya-vidhuraḥ
ādāv ante 'pi ca sattvānāṁ
yad dhruvaṁ tad evāntarāle 'pi

parama-aṇu—da partícula atômica; *parama-mahatoḥ*—e da maior (o resultado da combinação de átomos); *tvam*—Vós; *ādi-anta*—tanto no começo quanto no fim; *antara*—e no meio; *vartī*—existindo; *traya-vidhuraḥ*—embora não tenhais começo, fim ou meio; *ādau*—no começo; *ante*—no fim; *api*—também; *ca*—e; *sattvānām*—de todas as existências; *yat*—o qual; *dhruvam*—permanente; *tat*—isto; *eva*—decerto; *antarāle*—no meio; *api*—também.

TRADUÇÃO

Vós existis no começo, no meio e no fim de tudo, desde a mais diminuta partícula da manifestação cósmica — o átomo —, até os gigantescos Universos e até a totalidade da energia material. Entretanto, sois eterno e não tendes começo, meio ou fim. Percebe-se Vossa existência nessas três fases e, assim, sois permanente. Quando a manifestação cósmica deixa de existir, continuais existindo como potência original.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.33) diz:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda [Kṛṣṇa], a Suprema Personalidade de Deus, que é a pessoa original — absoluta, infalível, sem começo, que, embora tenha Se expandido em formas ilimitadas, permanece a mesma pessoa original e, sendo o mais velho, parece sempre um jovem viçoso. Essas eternas, bem-aventuradas e oniscientes formas do Senhor não podem ser compreendidas nem mesmo pelos melhores eruditos entendidos nos *Vedas,* mas sempre se manifestam para os devotos puros e imaculados." A Suprema Personalidade de Deus não tem causa, pois Ele é a causa de tudo. O Senhor é sobranceiro às atividades de causa e efeito. Ele existe eternamente. Em outro verso, o *Brahma-saṁhitā* diz que *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham:* o Senhor existe dentro do Universo gigantesco e dentro do átomo. O ingresso do Senhor ao átomo e ao Universo indica que, sem Sua presença, nada realmente poderia existir. Os cientistas afirmam que a água é uma combinação de hidrogênio e oxigênio, porém, ao verem a vastidão do oceano, tentam descobrir qual a procedência de tamanha quantidade de hidrogênio e oxigênio e, desse modo, ficam estupefatos. Eles pensam que tudo surgiu das substâncias químicas, mas de onde vieram as substâncias químicas? Isto eles não sabem responder. Como é a causa de todas as causas, a Suprema Personalidade de Deus pode produzir imensa quantidade de substâncias químicas e criar uma situação favorável ao surgimento dessas substâncias. De fato, observamos que as substâncias químicas são produzidas pelas entidades vivas. Por exemplo, um limoeiro produz muitas toneladas de ácido cítrico. O ácido cítrico não é a causa da árvore; ao contrário, a árvore é a causa de o ácido aparecer. Do mesmo modo, a Suprema Personalidade de Deus é a causa de tudo. Ele é a causa da árvore que produz o ácido cítrico (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). Os devotos sabem que as potências originais que causam a manifestação cósmica não estão nas substâncias químicas, mas na Suprema Personalidade de Deus, pois Ele é a causa das substâncias químicas.

Tudo é causado ou manifestado pela energia do Senhor Supremo, e, quando tudo é aniquilado ou dissolvido, a potência original entra no corpo do Senhor Supremo. Portanto, este verso diz: *ādāv ante 'pi ca sattvānāṁ yad dhruvaṁ tad evāntarāle 'pi.* A palavra *dhruvam* significa "permanente". A realidade permanente é Kṛṣṇa, e não esta

manifestação cósmica. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, aham ādir hi devānām* e *mattaḥ sarvaṁ pravartate:* Kṛṣṇa é a causa que origina tudo. Arjuna reconheceu o Senhor Kṛṣṇa como a pessoa original (*puruṣaṁ śāśvataṁ divyam ādi-devam ajaṁ vibhum*), e o *Brahma-saṁhitā* descreve-O como a pessoa original (*govindam ādi-puruṣam*). Ele é a causa de todas as causas, seja no começo, no meio ou no fim.

VERSO 37

क्षित्यादिभिरेष किलावृतः
सप्तभिर्दशगुणोत्तरैरण्डकोशः ।
यत्र पतत्यणुकल्पः
सहाण्डकोटिकोटिभिस्तदनन्तः ॥३७॥

kṣity-ādibhir eṣa kilāvṛtaḥ
saptabhir daśa-guṇottarair aṇḍa-kośaḥ
yatra pataty aṇu-kalpaḥ
sahāṇḍa-koṭi-koṭibhis tad anantaḥ

kṣiti-ādibhiḥ—pelos ingredientes do mundo material, começando pela terra; *eṣaḥ*—este; *kila*—na verdade; *āvṛtaḥ*—coberto; *saptabhiḥ*—sete; *daśa-guṇa-uttaraiḥ*—cada um dez vezes maior que o anterior; *aṇḍa-kośaḥ*—Universo em forma de ovo; *yatra*—em quem; *patati*—cai; *aṇu-kalpaḥ*—como um átomo diminuto; *saha*—com; *aṇḍa-koṭi-koṭibhiḥ*—milhões desses Universos; *tat*—portanto; *anantaḥ*—(sois chamado de) ilimitado.

TRADUÇÃO

Cada Universo está coberto por sete camadas — terra, água, fogo, ar, céu, a totalidade da energia e o falso ego — cada uma dez vezes maior que a anterior. Além deste, existem inúmeros Universos, e, embora eles sejam ilimitadamente grandes, movem-se como átomos dentro de Vós. Portanto, sois chamado de ilimitado [ananta].

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.48) diz:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A origem da criação material é Mahā-Viṣṇu, que repousa no Oceano Causal. Quando Ele dorme naquele oceano, milhões de Universos procedem de Sua exalação, e todos eles são aniquilados quando Ele inala. Este Mahā-Viṣṇu é uma porção plenária de uma porção de Viṣṇu, Govinda (*yasya kalā-viśeṣaḥ*). A palavra *kalā* refere-se a uma porção plenária de uma porção plenária. De Kṛṣṇa, ou Govinda, vem Balarāma; de Balarāma, Saṅkarṣaṇa; de Saṅkarṣaṇa, Nārāyaṇa; de Nārāyaṇa, o segundo Saṅkarṣaṇa; do segundo Saṅkarṣaṇa, Mahā-Viṣṇu; de Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu; e, de Garbhodakaśāyī-Viṣṇu, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Kṣīrodakaśāyī-Viṣṇu controla cada um dos Universos. Isto dá uma idéia do significado de *ananta*, ilimitado. Que dizer, então, da potência e da existência ilimitadas do Senhor? Este verso descreve as coberturas do Universo (*saptabhir daśa-guṇottarair aṇḍa-kośaḥ*). A primeira cobertura é terra; a segunda, água; a terceira, fogo; a quarta, ar; a quinta, céu; a sexta, a totalidade da energia material; e a sétima é o falso ego. Logo em seguida à cobertura de terra, cada cobertura é dez vezes maior que a anterior. Assim, podemos apenas imaginar quão grande é cada Universo, e existem muitos milhões de Universos. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (10.42):

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

"Mas qual a necessidade de todo esse conhecimento pormenorizado, ó Arjuna? Com um único fragmento Meu, penetro e sustento todo este Universo." O mundo material inteiro representa apenas um quarto da energia do Senhor Supremo, o qual, portanto, chama-Se *ananta*.

VERSO 38

विषयतृषो नरपशवो
य उपासते विभूतीर्न परं त्वाम् ।

तेषामाशिष ईश
तदनु विनश्यन्ति यथा राजकुलम् ॥३८॥

viṣaya-tṛṣo nara-paśavo
ya upāsate vibhūtīr na paraṁ tvām
teṣām āśiṣa īśa
tad anu vinaśyanti yathā rāja-kulam

viṣaya-tṛṣaḥ—ansiosos por desfrutarem de gozo dos sentidos; *nara-paśavaḥ*—animais parecidos com seres humanos; *ye*—quem; *upāsate*—adoram mui suntuosamente; *vibhūtīḥ*—pequenas partículas do Senhor Supremo (semideuses); *na*—não; *param*—o Supremo; *tvām*—Vós; *teṣām*—deles; *āśiṣaḥ*—as bênçãos; *īśa*—ó controlador supremo; *tat*—eles (os semideuses); *anu*—depois de; *vinaśyanti*—serão aniquiladas; *yathā*—assim como; *rāja-kulam*—aqueles que são assistidos pelo governo (quando o governo termina).

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó Supremo, as pessoas sem inteligência que estão sedentas de gozo material e que adoram vários semideuses não passam de animais com corpo humano. Devido a suas propensões animalescas, elas se recusam a adorar Vossa Onipotência, e, ao invés disso, adoram os semideuses insignificantes, que são meramente pequenas fagulhas de Vossa glória. Com a destruição de todo o Universo, e, portanto, também dos semideuses, as bênçãos recebidas dos semideuses se esvaem, assim como a nobreza de um rei que não mais está no poder.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (7.20) diz que *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* "Aqueles cujas mentes são arrastadas por desejos materiais rendem-se aos semideuses." Seguindo esta mesma linha, este verso condena a adoração aos semideuses. Podemos demonstrar nosso respeito aos semideuses, mas não se devem adorá-los. A inteligência daqueles que adoram os semideuses está perdida (*hṛta-jñānāḥ*) porque esses adoradores não sabem que, quando toda a manifestação cósmica material for aniquilada, os semideuses, que são líderes departamentais dessa manifestação, serão exterminados.

Quando os semideuses forem aniquilados, as bênçãos que eles outorgaram aos homens ininteligentes também serão aniquiladas. Portanto, o devoto não deve ficar adorando os semideuses para, em troca, obter opulência material, mas deve ocupar-se a serviço do Senhor, pois Este satisfar-lhe-á todos os desejos.

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer esteja repleta de todos os desejos materiais, quer esteja livre de desejos materiais, quer deseje liberação, uma pessoa que tenha inteligência refinada não deve medir esforços para adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.3.10). Este é o dever de um ser humano perfeito. Quem quer que tenha formato de ser humano mas cujas ações são exatamente as de um animal chama-se *nara-paśu* ou *dvipada-paśu,* um animal de duas patas. Um ser humano que não está interessado em consciência de Kṛṣṇa é, neste ensejo, condenado como *nara-paśu.*

VERSO 39

कामधियस्त्वयि रचिता
न परम रोहन्ति यथा करम्भबीजानि ।
ज्ञानात्मन्यगुणमये
गुणगणतोऽस्य द्वन्द्वजालानि ॥३९॥

kāma-dhiyas tvayi racitā
na parama rohanti yathā karambha-bījāni
jñānātmany aguṇamaye
guṇa-gaṇato 'sya dvandva-jālāni

kāma-dhiyaḥ—desejos de gozo dos sentidos; *tvayi*—em Vós; *racitāḥ*—executados; *na*—não; *parama*—ó Suprema Personalidade de Deus; *rohanti*—crescem (produzem outros corpos); *yathā*—assim

como; *karambha-bījāni*—sementes esterilizadas ou fritas; *jñāna-ātmani*—em Vós, cuja existência é plena de conhecimento; *aguṇa-maye*—que não sois afetado pelas qualidades materiais; *guṇa-gaṇataḥ*—das qualidades materiais; *asya*—de uma pessoa; *dvandva-jālāni*—as redes da dualidade.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, se as pessoas obcecadas por desejos materiais e que buscam obter gozo dos sentidos através da opulência material adoram a Vós que sois a fonte de todo o conhecimento e sois transcendental às qualidades materiais, elas não estão sujeitas ao renascimento material, assim como sementes esterilizadas ou fritas não germinam. As entidades vivas estão sujeitas a repetidos nascimentos e mortes porque são condicionadas à natureza material, porém, como sois transcendental, aquele que tem a propensão a associar-se convosco em transcendência escapa às condições impostas pela natureza material.

SIGNIFICADO

Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (4.9), onde o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Se alguém, querendo entender Kṛṣṇa, simplesmente se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, decerto torna-se imune ao processo de repetidos nascimentos e mortes. Como o *Bhagavad-gītā* afirma explicitamente, *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti:* tal pessoa, pelo simples fato de ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa ou entender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, torna-se muito cotada para retornar ao lar, retornar ao Supremo. Mesmo aqueles que estão obcecados por desejos materiais também podem chegar a adorar a Suprema Personalidade de Deus tão firmemente que acabam voltando ao Supremo. O fato é que, embora talvez ainda cultive muitos desejos materiais, se alguém

chega à consciência de Kṛṣṇa, sente-se cada vez mais atraído pelos pés de lótus de Kṛṣṇa ao associar-se com o Senhor Supremo mediante o canto de Seu santo nome. O Senhor Supremo e Seu santo nome são idênticos. Assim, essa pessoa acaba desinteressando-se do apego ao gozo material. A perfeição da vida é perder o interesse pelo gozo material e interessar-se por Kṛṣṇa. Se, de alguma maneira, alguém chega à consciência de Kṛṣṇa, mesmo que seja através da busca de ganho material, o resultado é que ele libertar-se-á. *Kāmād dveṣād bhayāt snehāt.* Quer esteja procurando satisfazer seus desejos materiais, quer seja pela influência da inveja, pelo temor, pela afeição ou por qualquer outra razão, se alguém se dirige a Kṛṣṇa, sua vida é exitosa.

VERSO 40

जितमजित तदा भवता
यदाह भागवतं धर्ममनवद्यम् ।
निष्किञ्चना ये मुनय
आत्मारामा यमुपासतेऽपवर्गाय ॥४०॥

jitam ajita tadā bhavatā
yadāha bhāgavataṁ dharmam anavadyam
niṣkiñcanā ye munaya
ātmārāmā yam upāsate 'pavargāya

jitam—conquistado; *ajita*—ó inconquistável; *tadā*—então; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *yadā*—quando; *āha*—falado; *bhāgavatam*—que ajuda o devoto a aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus; *dharmam*—o processo religioso; *anavadyam*—sem defeitos (livre de contaminação); *niṣkiñcanāḥ*—que não têm desejos de serem felizes com opulências materiais; *ye*—aqueles que; *munayaḥ*—grandes filósofos e sábios exímios; *ātma-ārāmāḥ*—que são auto-satisfeitos (conhecendo perfeitamente bem sua posição constitucional de servos eternos do Senhor); *yam*—quem; *upāsate*—adoram; *apavargāya*—para libertarem-se do cativeiro material.

TRADUÇÃO

Ó inconquistável, quando falastes sobre bhāgavata-dharma, o incontaminado sistema religioso através do qual se alcança refúgio aos Vossos pés de lótus, esta foi Vossa vitória. As pessoas que não têm desejos materiais, como, por exemplo, os Kumāras, que são sábios auto-satisfeitos, adoram-Vos para libertarem-se da contaminação material. Em outras palavras, para alcançar refúgio aos Vossos pés de lótus, eles aceitam o processo de bhāgavata-dharma.

SIGNIFICADO

Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu:*

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É numa atitude favorável e sem desejos de lucro ou ganho materiais obtidos através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Chama-se a isso serviço devocional puro."

O *Nārada-pañcarātra* também diz:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ
tat-paratvena nirmalam
hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-
sevanaṁ bhaktir ucyate

"Devemos livrar-nos de todas as designações materiais e purificar-nos de toda a contaminação material. Devemos reaver nossa identidade pura, na qual ocupamos nossos sentidos a serviço do proprietário dos sentidos. Isso se chama serviço devocional." Isso também se chama *bhāgavata-dharma.* Sem aspirações materiais, todos simplesmente devem servir a Kṛṣṇa, como o aconselham o *Bhagavad-gītā,* o *Nārada-pañcarātra* e o *Śrīmad-Bhāgavatam. Bhāgavata-dharma* é o processo de religião exposto pelos devotos puros, representantes diretos da Suprema Personalidade de Deus, tais como Nārada, Śukadeva Gosvāmī e seus humildes servos na sucessão discipular. Quem entende *bhāgavata-dharma* livra-se imediatamente da contaminação material. As entidades vivas, que são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, sofrem vagando neste mundo material. Quando o próprio Senhor as instrui sobre *bhāgavata-dharma* e elas

adotam o processo, esta vitória é do Senhor, pois Ele, então, resgata essas almas caídas. O devoto que segue os princípios de *bhāgavata-dharma* sente-se muito agradecido à Suprema Personalidade de Deus. Ele pode entender o que é a vida sem *bhāgavata-dharma* e o que é a vida com *bhāgavata-dharma* e, assim, fica eternamente grato ao Senhor. Adotar a consciência de Kṛṣṇa e trazer para a consciência de Kṛṣṇa as almas que estão caídas é vitória do Senhor Kṛṣṇa.

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

"A ocupação [*dharma*] suprema, designada para toda a humanidade, é aquela através da qual os homens podem alcançar o amoroso serviço devocional ao Senhor transcendental. Para satisfazer inteiramente o eu, esse serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto." (*Bhāg.* 1.2.6) Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o processo religioso transcendental puro.

VERSO 41

विषममतिर्न यत्र नृणां
त्वमहमिति मम तवेति च यदन्यत्र ।
विषमधिया रचितो यः
स ह्यविशुद्धः क्षयिष्णुरधर्मबहुलः ॥४१॥

viṣama-matir na yatra nṛṇāṁ
tvam aham iti mama taveti ca yad anyatra
viṣama-dhiyā racito yaḥ
sa hy aviśuddhaḥ kṣayiṣṇur adharma-bahulaḥ

viṣama—desigual (tua religião, minha religião; tua crença, minha crença); *matiḥ*—consciência; *na*—não; *yatra*—na qual; *nṛṇām*—da sociedade humana; *tvam*—tu; *aham*—eu; *iti*—assim; *mama*—meu; *tava*—teu; *iti*—assim; *ca*—também; *yat*—a qual; *anyatra*—em outra parte (nos sistemas religiosos diferentes do *bhāgavata-dharma*);

viṣama-dhiyā—por essa inteligência desigual; *racitaḥ*—feito; *yaḥ*—aquilo que; *saḥ*—esse sistema de religião; *hi*—na verdade; *aviśud-dhaḥ*—impuro; *kṣayiṣṇuḥ*—temporário; *adharma-bahulaḥ*—cheio de irreligião.

TRADUÇÃO

Por estarem cheias de contradições, todas as formas de religião, com exceção de bhāgavata-dharma, atuam sob concepções de resultados fruitivos e de distinções de "tu e eu" e "teu e meu". Os seguidores do Śrīmad-Bhāgavatam não adquiriram semelhante consciência. Todos eles são conscientes de Kṛṣṇa, e sabem que são de Kṛṣṇa e que Kṛṣṇa é deles. Existem outros sistemas religiosos, que, sendo de classe inferior, são praticados por pessoas que desejam exterminar seus inimigos ou buscam poderes místicos, mas esses sistemas religiosos, estando cheios de paixão e inveja, são impuros e temporários. Porque estão cheios de inveja, prolifera neles a irreligião.

SIGNIFICADO

O *bhāgavata-dharma* não tem contradições. Os conceitos de "tua religião" e "minha religião" estão completamente ausentes do *bhāgavata-dharma. Bhāgavata-dharma* significa seguir as ordens que o Senhor Supremo, Bhagavān, expôs no *Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Só existe um Deus, e Ele existe para todos. Portanto, todos devem render-se a Deus. Este conceito de religião é puro. Tudo o que Deus ordena constitui religião (*dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam*). No *bhāgavata-dharma,* está fora de cogitação ficar dizendo: "em que acreditas" e "em que acredito". Todos devem crer no Senhor Supremo e cumprir Suas ordens. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam:* tudo o que Kṛṣṇa diz — tudo o que Deus afirma — deve ser diretamente executado. Isto é *dharma,* religião.

Se alguém realmente é consciente de Kṛṣṇa, não pode ter inimigos. Como sua única ocupação é induzir os outros a renderem-se a Kṛṣṇa, ou Deus, como pode ele ter inimigos? Se alguém promove a religião hindu, a religião muçulmana, a religião cristã, esta religião ou aquela religião, haverá conflitos. A história mostra que os seguidores dos sistemas religiosos sem uma clara concepção acerca de Deus têm lutado uns com os outros. Na história humana, podem-se mencionar muitos desses exemplos, mas os sistemas de religião que não se concentram no serviço ao Supremo são temporários e

não podem durar muito tempo, porque estão cheios de inveja. Existem muitas atividades dirigidas contra esses sistemas religiosos, e portanto, deve-se abandonar a idéia de "minha crença" e "tua crença". Todos devem crer em Deus e render-se a Ele. Isto é *bhāgavata-dharma.*

Bhāgavata-dharma não é uma crença sectária inventada, pois engloba pesquisas para saber como é que tudo está relacionado com Kṛṣṇa (*īśāvāsyam idaṁ sarvam*). De acordo com os preceitos védicos, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* Brahman, o Supremo, está presente em tudo. *Bhāgavata-dharma* manifesta esta presença do Supremo. *Bhāgavata-dharma* não considera que tudo o que existe no mundo é falso. Porque tudo emana do Supremo, nada pode ser falso; tudo tem alguma utilidade no serviço ao Supremo. Por exemplo, agora estamos ditando num microfone e gravando em um ditafone, e assim, estamos comprovando como a máquina pode vincular-se ao Brahman Supremo. Como estamos usando esta máquina a serviço do Senhor, ela é Brahman. Este é o significado de *sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Tudo é Brahman porque tudo pode ser usado a serviço do Senhor Supremo. Nada é *mithyā,* falso; tudo tem substancialidade.

Bhāgavata-dharma chama-se *sarvotkṛṣṭa,* o melhor de todos os sistemas religiosos, porque aqueles que seguem *bhāgavata-dharma* não invejam ninguém. Os *bhāgavatas* de verdade, os devotos puros, não sentindo inveja, convidam todos a unirem-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, o devoto é tal qual a Suprema Personalidade de Deus. *Suhṛdaṁ sarva-bhūtānām:* ele é amigo de todas as entidades vivas. Por conseguinte, este é o melhor de todos os sistemas religiosos. Enquanto as ostensíveis religiões ficam reservadas a um determinado tipo de pessoa que tem uma crença particular, esta discriminação não encontra respaldo na consciência de Kṛṣṇa, ou no *bhāgavata-dharma.* Se esmiuçarmos os sistemas religiosos através dos quais se adoram os semideuses ou outrem que não a Suprema Personalidade de Deus, verificaremos que estão cheios de inveja e que, portanto, são impuros.

VERSO 42

कः क्षेमो निजपरयोः
कियान् वार्थः स्वपरद्रुहा धर्मेण ।
स्वद्रोहात्तव कोपः
परसम्पीडया च तथाधर्मः ॥४२॥

kaḥ kṣemo nija-parayoḥ
kiyān vārthaḥ sva-para-druhā dharmeṇa
sva-drohāt tava kopaḥ
para-sampīḍayā ca tathādharmaḥ

kaḥ—que; *kṣemaḥ*—benefício; *nija*—para a própria pessoa; *parayoḥ*—e para os outros; *kiyān*—quanto; *vā*—ou; *arthaḥ*—propósito; *sva-para-druhā*—que inveja o autor e os outros; *dharmeṇa*—com o sistema religioso; *sva-drohāt*—porque sente inveja do seu próprio eu; *tava*—Vossa; *kopaḥ*—ira; *para-sampīḍayā*—causando dor aos outros; *ca*—também; *tathā*—bem como; *adharmaḥ*—irreligião.

TRADUÇÃO

Como pode um sistema religioso que fomenta em alguém a inveja à própria pessoa e aos outros ser benéfico para ele e para estes? Que há de auspicioso em seguir tal sistema? Que realmente se ganha com isso? Causando dor pessoal devido à auto-inveja e causando dor aos outros, provoca-se a Vossa ira e pratica-se a irreligião.

SIGNIFICADO

Todo sistema religioso salvo o processo de *bhāgavata-dharma* — serviço eterno à Suprema Personalidade de Deus — é um sistema de inveja a si próprio e aos outros. Por exemplo, existem muitos sistemas religiosos nos quais se recomendam sacrifícios de animais. Esses sacrifícios de animais são inauspiciosos tanto para o sacrificador quanto para o animal. Embora, às vezes, se tenha permissão de sacrificar um animal perante a deusa Kālī e comê-lo ao invés de comprar carne em um açougue, a permissão de comer carne após um sacrifício na presença da deusa Kālī não é decretada pela Suprema Personalidade de Deus. É uma mera concessão ao desventurado que não consegue ficar sem comer carne. Tem por objetivo restringir seu incontido desejo de comer carne. Semelhante sistema religioso é condenado. Portanto, Kṛṣṇa diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Está é a última palavra no que se refere à religião.

Alguém poderia argumentar que os *Vedas* recomendam o sacrifício de animais. Esta recomendação, entretanto, é um método que favorece a restrição. Se os *Vedas* não restringirem a compra de carne, as pessoas comprarão carne no mercado, que ficará inundado de açougues, e os matadouros proliferarão. Para restringir isto, às vezes, os *Vedas* dizem que alguém pode comer carne após sacrificar diante da deusa Kālī um animal insignificante, por exemplo, um bode. Em qualquer caso, um sistema de religião no qual se recomendam sacrifícios de animais é inauspicioso tanto para aqueles que executam os sacrifícios quanto para os animais. As pessoas invejosas que executam aparatosos sacrifícios de animais são da seguinte maneira condenadas no *Bhagavad-gītā* (16.17):

ātma-sambhāvitāḥ stabdhā
dhana-māna-madānvitāḥ
yajante nāma-yajñais te
dambhenāvidhi-pūrvakam

"Pessoas acomodadas e sempre cínicas, e que se deixam iludir pela riqueza e pelo falso prestígio, às vezes, executam sacrifícios apenas perfunctórios, sem seguirem quaisquer regras ou regulações." Às vezes, os sacrifícios de animais são executados mui pomposamente, com grandes arranjos para a adoração à deusa Kālī, mas esses festivais, embora executados em nome de *yajña,* não são *yajña* de verdade, pois *yajña* significa satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, recomenda-se que especificamente nesta era, *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* aqueles que têm inteligência arguta satisfazem o *yajña-puruṣa,* Viṣṇu, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. As pessoas invejosas, entretanto, recebem da Suprema Personalidade de Deus a seguinte desaprovação:

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ
kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ
māṁ ātma-para-deheṣu
pradviṣanto 'bhyasūyakāḥ

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Confundido pelo falso ego, força, orgulho, luxúria e ira, o demônio passa a invejar a Suprema Personalidade de Deus, que está situado em seu próprio corpo e nos corpos alheios, e blasfema contra a verdadeira religião. Aqueles que são invejosos e malévolos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os arrojo no oceano da existência material onde descambam em várias espécies de vida demoníaca." (Bg. 16.18-19). Como indicam as palavras *tava kopaḥ,* essas pessoas são condenadas pela Suprema Personalidade de Deus. Quem comete assassinato tem inveja de si próprio e também da pessoa a quem matou, pois o resultado de cometer assassinato é que ela será presa e enforcada. Se alguém transgride as leis governamentais humanas, pode escapar de ser morto pelo Estado, mas ninguém pode escapar das leis de Deus. Quem mata qualquer animal, em sua próxima vida, tem que ser morto pelo mesmo animal. Esta é a lei da natureza. Todos devem seguir as instruções do Senhor Supremo: *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Se alguém segue qualquer outro sistema de religião está sujeito à punição que, de várias maneiras, a Suprema Personalidade de Deus inflige a quem Lhe desobedece. Portanto, se alguém segue um sistema religioso inventado, tem inveja não apenas dos outros, mas também de si próprio. Conseqüentemente, seu sistema de religião é inútil.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) diz:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"Os deveres [*dharma*] executados pelos homens, não importa a posição destes, não passam de uma grande quantidade de esforço inútil se não provocam atração pela mensagem do Senhor Supremo." Seguir um sistema religioso que não desperta nas pessoas a consciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Deus, é um mero desperdício de tempo e trabalho.

VERSO 43

न व्यभिचरति तवेक्षा
यया ह्यभिहितो भागवतो धर्मः ।

स्थिरचरसत्त्वकदम्बे-
ष्वपृथग्धियो यमुपासते त्वार्याः ॥४३॥

na vyabhicarati tavekṣā
yayā hy abhihito bhāgavato dharmaḥ
sthira-cara-sattva-kadambeṣv
apṛthag-dhiyo yam upāsate tv āryāḥ

na—não; *vyabhicarati*—falha; *tava*—Vosso; *īkṣā*—ponto de vista; *yayā*—pelo qual; *hi*—na verdade; *abhihitaḥ*—declarado; *bhāgavataḥ*—em relação com Vossas instruções e atividades; *dharmaḥ*—princípio religioso; *sthira*—inertes; *cara*—móveis; *sattva-kadambeṣu*—entre as entidades vivas; *apṛthak-dhiyaḥ*—que não consideram distinções; *yam*—o qual; *upāsate*—seguem; *tu*—decerto; *āryāḥ*—aqueles que são avançados em civilização.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, o dever ocupacional da pessoa é ensinado no Śrīmad-Bhāgavatam e no Bhagavad-gītā, cujas instruções estão de acordo com Vosso ponto de vista, o qual nunca se desvia da meta máxima da vida. Aqueles que seguem seus deveres ocupacionais sob Vossa supervisão, sendo equânimes com todas as entidades vivas, móveis e inertes, e não considerando ninguém superior ou inferior, são chamados de arianos. Esses arianos adoram a Vós, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Bhāgavata-dharma e *kṛṣṇa-kathā* são idênticos. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria que todos se tornassem *gurus* e, na linha do *Bhagavad-gītā, Śrīmad-Bhāgavatam, Purāṇas, Vedānta-sūtra* e textos védicos afins, pregassem em toda parte as instruções de Kṛṣṇa. Os arianos, cuja civilização é avançada, seguem *bhāgavata-dharma*. Prahlāda Mahārāja, embora um simples menino de cinco anos, recomendava:

kaumāra ācaret prājño
dharmān bhāgavatān iha

durlabhaṁ mānuṣaṁ janma
tad apy adhruvam arthadam
(*Bhāg.* 7.6.1)

Sempre que seus professores ausentavam-se da sala de aula, Prahlāda Mahārāja, aproveitava-se da oportunidade e pregava *bhāgavata-dharma* a seus colegas de classe. Ele dizia que, desde o comecinho da vida, desde os cinco anos de idade, as crianças devem ser instruídas sobre *bhāgavata-dharma* porque a forma de vida humana, que é mui raramente obtida, presta-se a compreender este tema.

Bhāgavata-dharma significa viver de acordo com as instruções da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā,* observamos que o Senhor Supremo dividiu a sociedade humana em quatro classes sociais, a saber, *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra.* Também, os *Purāṇas* e outros textos védicos estabeleceram quatro *āśramas,* que são as categorias de vida espiritual. Portanto, *bhāgavata-dharma* significa o *varṇāśrama-dharma* das quatro classes sociais e das quatro classes espirituais.

Os membros da sociedade humana que seguem estritamente os princípios de *bhāgavata-dharma* e vivem de acordo com as instruções da Suprema Personalidade de Deus são chamados de arianos ou *ārya.* Uma civilização de arianos que seguem à risca as instruções do Senhor e que jamais se desviam dessas instruções é perfeita. Esses homens civilizados não discriminam entre árvores, animais, seres humanos e outras entidades vivas. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ:* porque são completamente educados em consciência de Kṛṣṇa, é com a mesma visão que eles vêem todos os seres vivos. Se nem sequer uma pequenina planta os arianos matam desnecessariamente, que falar, então, de cortar árvores para com isso obter gozo dos sentidos? No momento atual, em todo o mundo, matar é proeminente. Os homens matam as árvores, matam os animais e matam também outros seres humanos, e fazem tudo isso só para o gozo dos sentidos. Semelhante civilização não é ariana. Como se afirma aqui: *sthira-cara-sattva-kadambeṣv apṛthag-dhiyaḥ.* A palavra *apṛthag-dhiyaḥ* indica que os arianos não fazem distinções entre graus de vida superior e inferior. Toda espécie de vida deve ser protegida. Todos os seres vivos, mesmo as árvores e as plantas, têm direito a viver. Este é o princípio básico de uma civilização ariana. Excluídas as entidades vivas inferiores, aqueles que chegaram à plataforma de

civilização humana devem dividir-se em uma sociedade de *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras.* Os *brāhmaṇas* devem seguir as instruções que a Suprema Personalidade de Deus comunicou no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos. Devem-se adotar como critério *guṇa* e *karma.* Em outras palavras, devem-se adquirir as qualidades de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra* e agir no nível correspondente. Esta é a civilização aceita pelos arianos. Por que eles aceitam-na? Porque estão muito ansiosos por satisfazer Kṛṣṇa. Esta civilização é perfeita.

Os arianos não se desviam das instruções de Kṛṣṇa, tampouco duvidam de Kṛṣṇa, mas os não-arianos e outras pessoas demoníacas recusam-se a aceitar as instruções do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Isto porque eles foram treinados em obter gozo dos sentidos às custas de todas as outras entidades vivas. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma:* sua única atividade consiste em entregar-se a toda espécie de atividades proibidas para extrair delas o gozo dos sentidos. *Yad indriya-prītaya āpṛṇoti:* eles tomam esse desvio porque querem satisfazer seus sentidos. Eles não têm nenhuma outra ocupação ou ambição. O verso anterior condena-lhes o método de civilização. *Kaḥ kṣemo nija-parayoḥ kiyān vārthaḥ sva-para-druhā dharmeṇa:* "Que adianta uma civilização que mata a si própria e aos outros?"

Este verso, portanto, aconselha que todos se tornem membros da civilização ariana e aceitem as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Devem-se cumprir os deveres sociais, políticos e religiosos de acordo com essas instruções. É na tentativa de estabelecer uma sociedade na maneira como Kṛṣṇa a instituiu que estamos espalhando o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Este é o significado da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, estamos apresentando o *Bhagavad-gītā* como ele é, e afugentando todas as outras classes de invenção mental. Os tolos e patifes interpretam o *Bhagavad-gītā* ao seu próprio modo. Quando Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* — "Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me tuas homenagens" —, eles comentam que não é a Kṛṣṇa que devemos render-nos. Assim, tiram do *Bhagavad-gītā* significados imaginários. Entretanto, para o completo bem-estar da sociedade humana, o movimento da consciência de Kṛṣṇa segue estritamente *bhāgavata-dharma,* as instruções do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Quem deturpa o *Bhagavad-gītā,* distorcendo-lhe

algum significado para o gozo de seus sentidos, não é ariano. Portanto, os comentários sobre o *Bhagavad-gītā* feitos por essas pessoas devem ser imediatamente rejeitados. Convém seguir o *Bhagavad-gītā* como ele é. No *Bhagavad-gītā* (12.6-7), o Senhor Śrī Kṛṣṇa diz:

ye tu sarvāṇi karmāṇi
mayi sannyasya mat-parāḥ
ananyenaiva yogena
māṁ dhyāyanta upāsate

teṣām ahaṁ samuddhartā
mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt
bhavāmi na cirāt pārtha
mayy āveśita-cetasām

"Aquele que Me adora, executando atividades só para servir-Me e devotando-se a Mim sem desvios, ocupado em serviço devocional e sempre meditando em Mim, que tem sua mente fixa em Mim, ó filho de Pṛthā, a ele Eu liberto rapidamente do oceano de nascimentos e mortes."

VERSO 44

न हि भगवन्नघटितमिदं
त्वद्दर्शनान्नृणामखिलपापक्षयः ।
यन्नामसकृच्छ्रवणात्
पुक्कशोऽपि विमुच्यते संसारात् ॥४४॥

na hi bhagavann aghaṭitam idaṁ
tvad-darśanān nṛṇām akhila-pāpa-kṣayaḥ
yan-nāma sakṛc chravaṇāt
pukkaśo 'pi vimucyate saṁsārāt

na—não; *hi*—na verdade; *bhagavan*—ó meu Senhor; *aghaṭitam*—não ocorrido; *idam*—isto; *tvat*—de Vós; *darśanāt*—vendo; *nṛṇām*—de todos os seres humanos; *akhila*—todos; *pāpa*—dos pecados; *kṣayaḥ*—aniquilação; *yat-nāma*—cujo nome; *sakṛt*—uma única vez;

śravaṇāt—ouvindo; *puk-kaśaḥ*—a classe inferior, os *caṇḍālas; api*—também; *vimucyate*—liberta-se; *saṁsārāt*—do cativeiro da existência material.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, é bem possível que alguém se liberte imediatamente de toda a contaminação material ao ver-Vos. E, sem nem mesmo precisar chegar a ver-Vos pessoalmente, basta ouvir Vosso santo nome uma só vez, para que até mesmo os caṇḍālas, os homens da classe mais baixa, libertem-se de toda a contaminação material. Nessas circunstâncias, quem não se libertará da contaminação material simplesmente vendo-Vos?

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.5.16), *yan-nāma-śruti-mātreṇa pumān bhavati nirmalaḥ:* para se purificar de imediato, basta a alguém ouvir o santo nome do Senhor. Portanto, nesta era de Kali, como todas as pessoas são muito contaminadas, o canto do santo nome do Senhor é recomendado como o único método progressista.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de libertação é o canto do santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." (*Bṛhan-nāradīya Purāṇa*). Há quinhentos anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu este canto dos santos nomes, e agora, através do movimento da consciência de Kṛṣṇa, o movimento Hare Kṛṣṇa, vemos de fato que, simplesmente por ouvirem o santo nome do Senhor, homens considerados como pertencentes à classe inferior estão se libertando de todas as atividades pecaminosas. *Saṁsāra,* a existência material, é o resultado de ações pecaminosas. Todos neste mundo material estão condenados, entretanto, assim como há diferentes graus de prisioneiros, existem diferentes graus de homens. Todos eles, em todos os status de vida, estão sofrendo. Para parar de sofrer na existência material, deve-se adotar o movimento Hare Kṛṣṇa de *saṅkīrtana,* ou a vida consciente de Kṛṣṇa.

Aqui afirma-se que *yan-nāma sakṛc chravaṇāt:* o santo nome da Suprema Personalidade de Deus é tão poderoso que até mesmo os mais baixos dos homens podem purificar-se se ouvi-lo numa atitude em que não há ofensas (*kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśāḥ*). Se esses homens, que são chamados de *caṇḍālas* e que são inferiores aos *śūdras,* também podem purificar-se pelo simples fato de ouvirem o santo nome do Senhor, que dizer, então, do resultado de verem o Senhor pessoalmente? Em nossa posição atual, a Suprema Personalidade de Deus pode ser visto pessoalmente como a Deidade do templo. A Deidade do Senhor não é diferente do Senhor Supremo. Como não podemos ver o Senhor Supremo com nossos atuais olhos embotados, o Senhor, bondosamente, consentiu em aparecer diante de nós sob uma forma que nos é visível. Portanto, a Deidade do templo não deve ser considerada material. Oferecendo alimento à Deidade e decorando e servindo a Deidade, obtém-se o mesmo resultado que se consegue ao servir ao Senhor pessoalmente em Vaikuṇṭha.

VERSO 45

अथ भगवन् वयमधुना
त्वदवलोकपरिमृष्टाशयमलाः ।
सुरऋषिणा यत् कथितं
तावकेन कथमन्यथा भवति ॥४५॥

atha bhagavan vayam adhunā
tvad-avaloka-parimṛṣṭāśaya-malāḥ
sura-ṛṣiṇā yat kathitaṁ
tāvakena katham anyathā bhavati

atha—portanto; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *vayam*—nós; *adhunā*—no momento atual; *tvat-avaloka*—vendo-Vos; *parimṛṣṭa*—eliminados; *āśaya-malāḥ*—desejos contaminados existentes no coração; *sura-ṛṣiṇā*—pelo grande sábio dos semideuses (Nārada); *yat*—o qual; *kathitam*—tendo falado; *tāvakena*—que é Vosso devoto; *katham*—como; *anyathā*—de outra maneira; *bhavati*—pode ser.

TRADUÇÃO

Portanto, meu querido Senhor, o simples fato de Vos ver acabou eliminando toda a contaminação das atividades pecaminosas e seus resultados manifestos como apego material e desejos luxuriosos, que sempre abarrotaram minha mente e o âmago do meu coração. Tudo o que é predito pelo grande sábio Nārada Muni jamais é impugnado. Em outras palavras, obtive Vossa audiência como resultado do adestramento que recebi de Nārada Muni.

SIGNIFICADO

Este é o processo do caminho perfeito. A pessoa deve receber lições de autoridades do quilate de Nārada, Vyāsa e Asita, e seguir-lhes os princípios. Então, mesmo com seus próprios olhos, ela será capaz de ver a Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que ela precisa é de treinamento. *Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ.* Com nossos olhos e demais sentidos embotados não conseguimos perceber a Suprema Personalidade de Deus, porém, se seguirmos as instruções das autoridades e ocuparmos nossos sentidos a serviço do Senhor, ser-nos-á possível vê-lO. Logo que alguém vê a Suprema Personalidade de Deus, todas as reações pecaminosas presentes no âmago do coração com certeza são eliminadas.

VERSO 46

विदितमनन्त समस्तं
तव जगदात्मनो जनैरिहाचरितम् ।
विज्ञाप्यं परमगुरोः
कियदिव सवितुरिव खद्योतैः ॥४६॥

viditam ananta samastaṁ
tava jagad-ātmano janair ihācaritam
vijñāpyaṁ parama-guroḥ
kiyad iva savitur iva khadyotaiḥ

viditam—bem conhecido; *ananta*—ó ilimitado; *samastam*—tudo; *tava*—por Vós; *jagat-ātmanaḥ*—que sois a Superalma de todas as entidades vivas; *janaiḥ*—pela massa de pessoas, ou todas as entidades vivas; *iha*—dentro deste mundo material; *ācaritam*—executado; *vijñāpyam*—a ser informado; *parama-guroḥ*—à Suprema Personalidade de Deus, o mestre supremo; *kiyat*—quanto; *iva*—decerto; *savituḥ*—ao sol; *iva*—como; *khadyotaiḥ*—pelos vaga-lumes.

TRADUÇÃO

Ó ilimitada Suprema Personalidade de Deus, porque sois a Superalma, conheceis perfeitamente bem tudo o que a entidade viva faz neste mundo material. Na presença do sol, não há nada a ser revelado através da luz de um vaga-lume. Do mesmo modo, porque conheceis tudo, em Vossa presença não há nada que eu possa tornar conhecido.

VERSO 47

नमस्तुभ्यं भगवते
सकलजगत्स्थितिलयोदयेशाय ।
दुरवसितात्मगतये
कुयोगिनां भिदा परमहंसाय ॥४७॥

namas tubhyaṁ bhagavate
sakala-jagat-sthiti-layodayeśāya
duravasitātma-gataye
kuyogināṁ bhidā paramahaṁsāya

namaḥ—todas as reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—Vossa Onipotência; *sakala*—toda; *jagat*—da manifestação cósmica; *sthiti*—da manutenção; *laya*—dissolução; *udaya*—e da criação; *īśāya*—ao Senhor Supremo; *duravasita*—impossível de entender; *ātma-gataye*—cuja própria posição; *ku-yoginām*—daqueles que estão apegados aos objetos dos sentidos; *bhidā*—pela falsa compreensão da separação; *parama-haṁsāya*—ao supremo puro.

TRADUÇÃO

Ó meu querido Senhor, sois o criador, mantenedor e aniquilador desta manifestação cósmica, mas as pessoas que são muito materialistas e sempre vêem divisão não têm olhos para ver-Vos. Como não podem entender Vossa verdadeira posição, concluem que a

manifestação cósmica independe de Vossa opulência. Meu Senhor, sois a pureza suprema, e sois pleno de todas as seis opulências. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os homens ateístas pensam que a manifestação cósmica surgiu por acaso, através de uma combinação da matéria, sem a intervenção divina. Os materialistas que se arvoram em químicos e os filósofos ateus sempre evitam ao menos vincular o nome de Deus à manifestação cósmica. Eles não conseguem entender a criação de Deus, pois são muito materialistas. A Suprema Personalidade de Deus é *paramahaṁsa,* ou a pureza suprema, ao passo que aqueles que são pecaminosos, estando muito apegados ao gozo dos sentidos materiais, e, portanto, tal qual asnos, estando ocupados em atividades materiais, são os mais baixos dos homens. Todo o conhecimento científico a eles atribuído é nulo e vazio devido ao seu temperamento ateísta. Assim, eles não podem entender a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 48

यं वै श्वसन्तमनु विश्वसृजः श्वसन्ति
यं चेकितानमनु चित्तय उच्चकन्ति ।
भूमण्डलं सर्षपायति यस्य मूर्ध्नि
तस्मै नमो भगवतेऽस्तु सहस्रमूर्ध्ने ॥४८॥

yaṁ vai śvasantam anu viśva-sṛjaḥ śvasanti
yaṁ cekitānam anu cittaya uccakanti
bhū-maṇḍalaṁ sarṣapāyati yasya mūrdhni
tasmai namo bhagavate 'stu sahasra-mūrdhne

yam—quem; *vai*—na verdade; *śvasantam*—esforçar-Se; *anu*—após; *viśva-sṛjaḥ*—os administradores da criação cósmica; *śvasanti*—também esforçam-se; *yam*—quem; *cekitānam*—perceber; *anu*—após; *cittayaḥ*—todos os sentidos cognoscitivos; *uccakanti*—percebem; *bhū-maṇḍalam*—o imenso Universo; *sarṣapāyati*—torna-se como sementes de mostarda; *yasya*—de quem; *mūrdhni*—sobre a cabeça; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus, pleno de seis opulências; *astu*—possa haver; *sahasra-mūrdhne*—que tem milhares de capelos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, é após tomardes Vossa iniciativa que o Senhor Brahmā, Indra e os outros administradores da manifestação cósmica ocupam-se em diferentes atividades. Após perceberdes a energia material, meu Senhor, é que os sentidos começam a perceber. A Suprema Personalidade de Deus mantém sobre Suas cabeças todos os Universos, que para Ele são parecidos com sementes de mostarda. Ofereço minhas respeitosas reverências a essa Personalidade Suprema que tem milhares de capelos.

VERSO 49

श्रीशुक उवाच
संस्तुतो भगवानेवमनन्तस्तमभाषत ।
विद्याधरपतिं प्रीतश्चित्रकेतुं कुरूद्वह ॥४९॥

śrī-śuka uvāca
saṁstuto bhagavān evam
anantas tam abhāṣata
vidyādhara-patiṁ prītaś
citraketuṁ kurūdvaha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saṁstutaḥ*—sendo adorado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *evam*—dessa maneira; *anantaḥ*—Senhor Ananta; *tam*—a ele; *abhāṣata*—respondeu; *vidyādhara-patim*—o rei dos Vidyādharas; *prītaḥ*—estando muito satisfeito; *citraketum*—rei Citraketu; *kuru-udvaha*—ó melhor da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, estando muitíssimo satisfeito com as orações oferecidas por Citraketu, o rei dos Vidyādharas, respondeu-lhe o seguinte, ó melhor da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 50

श्रीभगवानुवाच
यन्नारदाङ्गिरोभ्यां ते व्याहृतं मेऽनुशासनम् ।
संसिद्धोऽसि तया राजन् विद्यया दर्शनाच्च मे ॥५०॥

śrī-bhagavān uvāca
yan nāradāṅgirobhyāṁ te
vyāhṛtaṁ me 'nuśāsanam
saṁsiddho 'si tayā rājan
vidyayā darśanāc ca me

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus, Saṅkarṣaṇa, respondeu; *yat*—o que; *nārada-aṅgirobhyām*—pelos grandes sábios Nārada e Aṅgirā; *te*—a ti; *vyāhṛtam*—falado; *me*—a Mim; *anuśāsanam*—a adoração; *saṁsiddhaḥ*—completamente perfeito; *asi*—és; *tayā*—devido a isto; *rājan*—ó rei; *vidyayā*—*mantra; darśanāt*—da visão direta; *ca*—bem como; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, respondeu da seguinte maneira: Ó rei, como resultado de teres aceitado as instruções que os grandes sábios Nārada e Aṅgirā proferiram a Meu respeito, adquiriste completo conhecimento transcendental. Porque agora entendes a ciência espiritual, viste-Me face a face. Portanto, agora és completamente perfeito.

SIGNIFICADO

A perfeição da vida consiste em sermos espiritualmente educados e compreendermos a existência do Senhor e como Ele cria, mantém e aniquila a manifestação cósmica. Quem tem conhecimento perfeito pode desenvolver seu amor por Deus através da associação com pessoas perfeitas, tais como Nārada, Aṅgirā e os membros de sua sucessão discipular. Então, ele torna-se capaz de ver face a face a ilimitada Suprema Personalidade de Deus. Embora seja ilimitado, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, torna-Se visível para o devoto, que, então, é capaz de vê-lO. Em nossa atual situação condicionada não podemos ver ou entender a Suprema Personalidade de Deus.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Através de seus sentidos materialmente contaminados, ninguém pode entender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Somente quando alguém se torna espiritualmente impregnado de transcendental serviço ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234) Se alguém adota a vida espiritual sob a direção de Nārada Muni ou do seu representante e assim ocupa-se a serviço do Senhor, qualifica-se para ver o Senhor face a face. O *Brahma-saṁhitā* (5.38) afirma:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govidam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que sempre é visto pelos devotos cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto sob Sua eterna forma de Śyāmasundara, situado dentro do coração do devoto." Devem-se seguir as instruções do mestre espiritual. Assim, a pessoa pode qualificar-se a ver a Suprema Personalidade de Deus, como ficou comprovado por Mahārāja Citraketu.

VERSO 51

अहं वै सर्वभूतानि भूतात्मा भूतभावनः ।
शब्दब्रह्म परं ब्रह्म ममोभे शाश्वती तनू ॥५१॥

ahaṁ vai sarva-bhūtāni
bhūtātmā bhūta-bhāvanaḥ
śabda-brahma paraṁ brahma
mamobhe śāśvatī tanū

aham—Eu; *vai*—na verdade; *sarva-bhūtāni*—expandido sob diferentes formas de entidades vivas; *bhūta-ātmā*—a Superalma de todas

as entidades vivas (o diretor supremo e desfrutador delas); *bhūta-bhāvanaḥ*—a causa da manifestação de todas as entidades vivas; *śabda-brahma*—a vibração sonora transcendental (o *mantra* Hare Kṛṣṇa); *param brahma*—a Suprema Verdade Absoluta; *mama*—Minhas; *ubhe*—ambas (ou seja, a forma sonora e a forma de identidade espiritual); *śāśvatī*—eternos; *tanū*—dois corpos.

TRADUÇÃO

Todas as entidades vivas, móveis e inertes, são Minhas expansões e são distintas de Mim. Sou a Superalma de todos os seres vivos, que existem porque Eu os torno manifestos. Sou a forma das vibrações transcendentais como o oṁkāra e Hare Kṛṣṇa Hare Rāma, e sou a Suprema Verdade Absoluta. Essas Minhas duas formas — a saber, o som transcendental e a eternamente bem-aventurada forma espiritual da Deidade —, são Minhas formas eternas; elas não são materiais.

SIGNIFICADO

Nārada e Aṅgirā instruíram Citraketu acerca da ciência do serviço devocional. Então, devido ao serviço devocional, Citraketu viu a Suprema Personalidade de Deus. Executando serviço devocional, avança-se passo a passo, e quem está na plataforma de amor a Deus (*premā pumartho mahān*) vê o Senhor Supremo a cada momento. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* quando alguém, acatando as instruções do mestre espiritual, ocupa-se em serviço devocional vinte e quatro horas por dia (*teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam*), seu serviço devocional torna-se cada vez mais agradável. Então, a Suprema Personalidade de Deus, que está no âmago dos corações de todos, fala ao devoto (*dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te*). Citraketu Mahārāja primeiramente foi instruído por seus *gurus,* Aṅgirā e Nārada, e agora, tendo seguido-lhes as instruções, atingiu a etapa em que se vê o Senhor Supremo face a face. Portanto, agora o Senhor passou a instruí-lo na essência do conhecimento.

A essência do conhecimento é que existem duas classes de *vastu,* ou substâncias. Uma é real, e a outra, sendo ilusória ou temporária, às vezes é chamada de irreal. Devemos considerar essas duas classes de existência. O *tattva,* ou verdade, consiste em Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos, que conhecem a Verdade Absoluta, chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A Verdade Absoluta tem esses três aspectos eternos. Portanto, combinados, Brahman, Paramātmā e Bhagavān são a substância.

São duas as categorias de emanações da não-substância — atividades e atividades proibidas (*karma* e *vikarma*). *Karma* refere-se à vida piedosa ou às atividades materiais executadas durante o dia e às atividades mentais oníricas noturnas. De certa forma, essas atividades são desejadas. *Vikarma,* entretanto, refere-se às atividades ilusórias, que são algo parecido com o fogo-fátuo. Essas são as atividades que não têm significado. Por exemplo, os cientistas modernos imaginam que, através de combinações químicas, pode-se produzir a vida, e estão muito atarefados, tentando provar isto nos laboratórios de todo o mundo, embora na história ninguém tenha sido capaz de produzir a substância da vida através de combinações materiais. Essas atividades chamam-se *vikarma.*

O que acontece de fato é que todas as atividades materiais são ilusórias, e o progresso na ilusão é um simples desperdício de tempo. Essas atividades ilusórias chamam-se *akārya,* e compete-nos conhecê-las recorrendo às instruções da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.17):

karmaṇo hy api boddhavyaṁ
boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ
akarmaṇaś ca boddhavyaṁ
gahanā karmaṇo gatiḥ

"É dificílimo entender as complexidades da ação. Portanto, deve-se saber apropriadamente o que é ação, o que é ação proibida e o que é inação." Deve-se aprender isto diretamente com a Suprema Personalidade de Deus, que, como Anantadeva, está instruindo o rei Citraketu devido à fase de serviço devocional avançado que ele alcançou, seguindo as instruções de Nārada e Aṅgirā.

Nesta passagem, afirma-se que *ahaṁ vai sarva-bhūtāni:* o Senhor é tudo (*sarva-bhūtāni*), incluindo as entidades vivas e os elementos materiais ou físicos. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — ao todo, esses oito compreendem Minhas energias materiais separadas. Além desta natureza inferior, ó poderoso Arjuna, existe Minha energia superior, constituída de entidades vivas, que estão lutando com a natureza material e sustentam o Universo." A entidade viva tenta assenhorear-se dos elementos materiais ou físicos, mas tanto os elementos físicos quanto a centelha espiritual são energias que emanam da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor diz que *ahaṁ vai sarva-bhūtāni:* "Eu sou tudo." Assim como o calor e a luz emanam do fogo, essas duas energias — os elementos físicos e as entidades vivas — emanam do Senhor Supremo. Por isso, o Senhor diz que *ahaṁ vai sarva-bhūtāni:* "Eu expando as categorias físicas e espirituais."

Também como Superalma, o Senhor guia as entidades vivas que estão condicionadas à atmosfera física. Logo, Ele é chamado de *bhūtātmā bhūta-bhāvanaḥ.* Ele dá à entidade viva a inteligência com a qual ela possa melhorar sua posição a fim de voltar ao lar, voltar ao Supremo, ou, se ela não quiser voltar ao Supremo, o Senhor dá-lhe a inteligência com a qual possa melhorar sua posição material. O próprio Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Internamente, o Senhor dá ao ser vivo a inteligência com a qual prontifique-se a trabalhar. Portanto, o verso anterior diz que nosso esforço começa após o esforço encetado pela Suprema Personalidade de Deus. Independentemente, não podemos nos esforçar nem agir em nada. Logo, o Senhor é *bhūta-bhāvanaḥ*.

Outro aspecto específico do conhecimento dado neste verso é que *śabda-brahma* também é uma forma do Senhor Supremo. Em Sua eterna forma bem-aventurada, o Senhor Kṛṣṇa é aceito por Arjuna como *paraṁ brahma.* Na fase condicionada, a entidade viva aceita algo ilusório como substancial. Isto chama-se *māyā* ou *avidyā* — ignorância. Portanto, de acordo com o conhecimento védico, a pessoa tem que se tornar um devoto, e então, deve distinguir entre *avidyā* e *vidyā*, que são elaboradamente explicados no *Īśopaniṣad.* Quem está de fato na plataforma de *vidyā* pode entender pessoalmente a Personalidade de Deus sob Suas formas de Senhor Rāma, Senhor Kṛṣṇa e Saṅkarṣaṇa. O conhecimento védico é descrito como a respiração do Senhor Supremo, e as atividades começam baseadas no conhecimento védico. Por conseguinte, o Senhor diz que, quando Se esforça ou respira, os Universos materiais passam a existir, e várias atividades desenvolvem-se pouco a pouco. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor diz que *praṇavaḥ sarva-vedeṣu:* "Eu sou a sílaba *oṁ* em todos os *mantras* védicos." O conhecimento védico começa com a vibração do som transcendental *praṇava, oṁkāra.* O mesmo som transcendental é Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. *Abhinnatvān nāma-nāminoḥ:* não há diferença entre o santo nome do Senhor e o próprio Senhor.

VERSO 52

लोके विततमात्मानं लोकं चात्मनि सन्ततम् ।
उभयं च मया व्याप्तं मयि चैवोभयं कृतम् ॥५२॥

loke vitatam ātmānaṁ
lokaṁ cātmani santatam
ubhayaṁ ca mayā vyāptaṁ
mayi caivobhayaṁ kṛtam

loke—neste mundo material; *vitatam*—expandida (na atitude de gozo material); *ātmānam*—a entidade viva; *lokam*—o mundo material; *ca*—também; *ātmani*—na entidade viva; *santatam*—difunde-se; *ubhayam*—ambos (o mundo material formado de elementos

materiais e a entidade viva); *ca*—e; *mayā*—por Mim; *vyāptam*—permeados; *mayi*—em Mim; *ca*—também; *eva*—na verdade; *ubhayam*—ambos; *kṛtam*—criados.

TRADUÇÃO

Neste mundo de matéria, o qual aceita como constituído de recursos desfrutáveis, a alma condicionada expande-se, pensando ser o desfrutador do mundo material. Do mesmo modo, o mundo material expande-se na entidade viva como uma fonte de gozo. Dessa maneira, ambos expandem-se, porém, como são Minhas energias, ambos são permeados por Mim. Como Senhor Supremo, sou a causa desses efeitos, e deve-se saber que ambos repousam em Mim.

SIGNIFICADO

Segundo a filosofia māyāvāda, tudo é da mesma qualidade que a Suprema Personalidade de Deus, ou o Brahman Supremo, e portanto, tudo é adorável. Esta perigosa teoria da escola māyāvāda converteu para o ateísmo as pessoas em geral. Apoiada nesta teoria, a pessoa pensa que é Deus, mas isto não é verdade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*), o fato é que toda a manifestação cósmica é expansão das energias do Senhor Supremo, que se manifestam como elementos físicos e entidades vivas. As entidades vivas consideram erroneamente os elementos físicos como recursos que se prestam a lhes dar prazer, e julgam-se os desfrutadores. Entretanto, nenhum deles é independente; ambos são energias do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus é a causa que origina a energia material e a energia espiritual. Contudo, embora a expansão das energias do Senhor seja a causa original, ninguém deve ficar pensando que o próprio Senhor expandiu-Se de diferentes maneiras. Rejeitando as teorias dos māyāvādīs, no *Bhagavad-gītā,* o Senhor diz claramente que *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ:* "Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Tudo repousa nEle, e tudo é uma mera expansão de Suas energias, mas isso não significa que tudo seja tão adorável como o próprio Senhor. A expansão material é temporária, mas o Senhor não é temporário. As entidades vivas são partes do Senhor, mas elas não são o próprio Senhor. As entidades vivas deste mundo material não são inconcebíveis, mas o Senhor o é. A teoria de que

as energias do Senhor, sendo expansões do Senhor, estão no mesmo nível que Ele, é incorreta.

VERSOS 53—54

यथा सुषुप्तः पुरुषो विश्वं पश्यति चात्मनि ।
आत्मानमेकदेशस्थं मन्यते स्वप्न उत्थितः ॥५३॥
एवं जागरणादीनि जीवस्थानानि चात्मनः ।
मायामात्राणि विज्ञाय तद्द्रष्टारं परं स्मरेत् ॥५४॥

yathā suṣuptaḥ puruṣo
viśvaṁ paśyati cātmani
ātmānam eka-deśa-sthaṁ
manyate svapna utthitaḥ

evaṁ jāgaraṇādīni
jīva-sthānāni cātmanaḥ
māyā-mātrāṇi vijñāya
tad-draṣṭāraṁ paraṁ smaret

yathā—assim como; *suṣuptaḥ*—dormindo; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *viśvam*—o Universo inteiro; *paśyati*—percebe; *ca*—também; *ātmani*—nela própria; *ātmānam*—ela própria; *eka-deśa-stham*—deitada em algum lugar; *manyate*—ela considera; *svapne*—na condição onírica; *utthitaḥ*—despertando; *evam*—dessa maneira; *jāgaraṇa-ādīni*—os estados de vigília e assim por diante; *jīva-sthānāni*—as diferentes condições de existência da entidade viva; *ca*—também; *ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *māyā-mātrāṇi*—as manifestações da potência ilusória; *vijñāya*—conhecendo; *tat*—delas; *draṣṭāram*—o criador ou testemunha de todas essas condições; *param*—o Supremo; *smaret*—todos devem sempre lembrar.

TRADUÇÃO

Quando está em sono profundo, a pessoa sonha e vê em si própria muitos outros objetos, tais como grandes montanhas e rios ou até talvez o Universo inteiro, embora essas coisas estejam bem distantes. Às vezes, ao despertar de um sonho, a pessoa vê que está sob uma forma humana, deitada em sua cama em algum lugar do Universo.

Então ela se vê, em termos de várias condições, como pertencente a uma determinada nacionalidade, família e assim por diante. Todas as condições de sono profundo, sonho e vigília são meras energias da Suprema Personalidade de Deus. Todos devem sempre lembrar-se do criador do qual se originam essas condições, o Senhor Supremo, que não Se deixa afetar por elas.

SIGNIFICADO

Nenhuma dessas condições das entidades vivas — a saber, sono profundo, sonho e vigília — é substancial. São meras manifestações das várias fases da vida condicionada. Pode haver muitas montanhas, rios, árvores, abelhas, tigres e serpentes situados a grandes distâncias, porém, num sonho, alguém pode imaginá-los próximos. Do mesmo modo, assim como à noite alguém pode ter sonhos sutis, desperta, a entidade viva vive em sonhos grosseiros, presentes sob a forma de nação, comunidade, sociedade, posses, arranha-céus, saldo bancário, posição e honra. Nessas circunstâncias, todos devem saber que a posição em que se encontram deve-se ao seu contacto com o mundo material. Em várias formas de vida, a pessoa situa-se em diferentes posições, todas as quais são meras criações da energia ilusória, que funciona sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor Supremo é o agente último, e tudo o que a entidade viva condicionada tem a fazer é lembrar-se desse autor original, Śrī Kṛṣṇa. Como entidades vivas, estamos sendo arrastados pelas ondas de *prakṛti*, ou da natureza, que agem sob a direção do Senhor (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). Bhaktivinoda Ṭhākura canta que (*miche*) *māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi:* "Por que, em várias fases de sonho e vigília, te deixas arrastar pelas ondas da energia ilusória? Todas essas criações são de *māyā*." Nosso único dever é lembrar-nos do supremo diretor dessa energia ilusória — Kṛṣṇa. Para fazermos isto, os *śāstras* nos aconselham que *harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam:* devem-se cantar constantemente os santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O Senhor Supremo é compreendido em três diferentes fases, como Brahman, Paramātmā e Bhagavān, das quais Bhagavān é a compreensão última. Aquele que compreende Bhagavān — a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, — é o *mahātmā* mais perfeito (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Quem está sob a forma de vida humana deve procurar entender a Suprema Personalidade de Deus, e então todos os outros itens tornar-se-ão compreensíveis. *Yasmin vijñāte sarvaṁ evaṁ vijñātaṁ bhavati.* De acordo com este preceito védico, pelo simples fato de compreender Kṛṣṇa, pode-se compreender o Brahman, Paramātmā, *prakṛti*, a energia ilusória, a energia espiritual e tudo o mais. Tudo será revelado. *Prakṛti*, a natureza material, funciona sob a direção do Senhor Supremo, e nós, entidades vivas, estamos sendo arrastados pelas várias fases de *prakṛti*. Para atingir a auto-realização, a pessoa deve sempre lembrar-se de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Padma Purāṇa*, *smartavyaḥ satataṁ viṣṇuḥ:* devemos sempre lembrar-nos do Senhor Viṣṇu. *Vismartavyo na jātucit:* jamais devemos esquecer-nos do Senhor. Esta é a perfeição da vida.

VERSO 55

येन प्रसुप्तः पुरुषः स्वापं वेदात्मनस्तदा ।
सुखं च निर्गुणं ब्रह्म तमात्मानमवेहि माम् ।।५५।।

yena prasuptaḥ puruṣaḥ
svāpaṁ vedātmanas tadā
sukhaṁ ca nirguṇaṁ brahma
tam ātmānam avehi mām

yena—por quem (o Brahman Supremo); *prasuptaḥ*—dormindo; *puruṣaḥ*—um homem; *svāpam*—o tema de um sonho; *veda*—conhece; *ātmanaḥ*—dele próprio; *tadā*—nesse momento; *sukham*—felicidade; *ca*—também; *nirguṇam*—sem contato com o ambiente material; *brahma*—o espírito supremo; *tam*—a Ele; *ātmānam*—o que permeia; *avehi*—simplesmente conhece; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Fica sabendo que sou o Brahman Supremo, a Superalma onipenetrante através de quem a entidade viva adormecida pode compreender sua condição onírica e sua felicidade que está situada bem além das atividades dos sentidos materiais. Quer dizer, Eu sou a causa das atividades do ser vivo adormecido.

SIGNIFICADO

Ao livrar-se do falso ego, a entidade viva compreende sua posição superior como alma espiritual, parte integrante da potência de prazer do Senhor. Assim, devido ao Brahman, mesmo enquanto dorme, a entidade viva pode desfrutar. O Senhor diz: "Esse Brahman, esse Paramātmā e esse Bhagavān são Eu mesmo." Em seu *Krama-sandarbha*, Śrīla Jīva Gosvāmī menciona este fato.

VERSO 56

उभयं स्मरतः पुंसः प्रस्वापप्रतिबोधयोः ।
अन्वेति व्यतिरिच्येत तज्ज्ञानं ब्रह्म तत् परम् ॥५६॥

ubhayaṁ smarataḥ puṁsaḥ
prasvāpa-pratibodhayoḥ
anveti vyatiricyeta
taj jñānaṁ brahma tat param

ubhayam—ambas as classes de consciência (sono e vigília); *smarataḥ*—lembrando; *puṁsaḥ*—da pessoa; *prasvāpa*—da consciência durante o sono; *pratibodhayoḥ*—e da consciência enquanto está acordada; *anveti*—prolonga-se; *vyatiricyeta*—pode ultrapassar; *tat*—este; *jñānam*—conhecimento; *brahma*—o Brahman Supremo; *tat*—isto; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

Se os sonhos são meros temas testemunhados pela Superalma, como pode a entidade viva, que é diferente da Superalma, lembrar-se das atividades dos sonhos? As experiências de alguém não podem ser entendidas por outrem. Portanto, o conhecedor dos fatos, a entidade viva que investiga os incidentes manifestos em sonhos e em vigília, é diferente das atividades circunstanciais. Este fator cognoscitivo é o Brahman. Em outras palavras, a qualidade de conhecer pertence às entidades vivas e à Alma Suprema. Assim, a entidade viva também pode experimentar as atividades de sonhos e de vigília. Em ambos os estados, o conhecedor é imutável, mas é qualitativamente uno com o Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

Em conhecimento, a entidade viva é qualitativamente una com o Brahman Supremo, mas a quantidade de conhecimento do Brahman Supremo é bem superior à encontrada na entidade viva, que é parte do Brahman. Porque é Brahman em qualidade, a entidade viva pode lembrar-se das atividades transcorridas nos sonhos e também pode conhecer as atividades que presencia agora na vigília.

VERSO 57

यदेतद्विस्मृतं पुंसो मद्भावं भिन्नमात्मनः ।
ततः संसार एतस्य देहाद्देहो मृतेर्मृतिः ॥५७॥

yad etad vismṛtaṁ puṁso
mad-bhāvaṁ bhinnam ātmanaḥ
tataḥ saṁsāra etasya
dehād deho mṛter mṛtiḥ

yat—o qual; *etat*—isto; *vismṛtam*—esquecido; *puṁsaḥ*—pela entidade viva; *mat-bhāvam*—Minha posição espiritual; *bhinnam*—separação; *ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *tataḥ*—dessa; *saṁsāraḥ*—vida condicionada material; *etasya*—da entidade viva; *dehāt*—de um corpo; *dehaḥ*—outro corpo; *mṛteḥ*—de uma morte; *mṛtiḥ*—outra morte.

TRADUÇÃO

Quando a entidade viva, julgando-se diferente de Mim, esquece-se de sua identidade espiritual em conformidade com a qual goza de unidade qualitativa comigo em eternidade, conhecimento e bem-aventurança, é então que sua vida material condicionada começa. Em outras palavras, ao invés de ajustar seus interesses aos Meus, ela fica interessada em suas expansões corpóreas, tais como esposa, filhos e posses materiais. Dessa maneira, por influência de suas ações, recebe um corpo após outro, e, após a morte, outra morte acontece.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os filósofos māyāvādīs ou as pessoas influenciadas pelos filósofos māyāvādīs julgam-se estar no mesmo nível da

Suprema Personalidade de Deus. É esta a causa da sua vida condicionada. Como afirma o poeta vaiṣṇava Jagadānanda Paṇḍita em seu *Prema-vivarta:*

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

Logo que a entidade viva esquece-se de sua posição constitucional e esforça-se para tornar-se una com o Supremo, sua vida condicionada começa. A concepção de que o Brahman Supremo e a entidade viva são iguais, não apenas em qualidade, mas também em quantidade, é a causa da vida condicionada. Se alguém se esquece da diferença entre o Senhor Supremo e a entidade viva, sua vida condicionada começa. Vida condicionada significa abandonar um corpo para aceitar outro e submeter-se à morte para aceitar outra morte. O filósofo māyāvādī ensina a filosofia de *tat tvam asi,* dizendo: "És igual a Deus." Ele se esquece de que *tat tvam asi* refere-se à posição marginal da entidade viva, a qual é como o brilho do sol. Existem calor e luz no Sol, e também existem calor e luz no brilho do sol, e assim, qualitativamente, eles são unos. Mas ninguém deve esquecer-se de que o brilho do sol repousa no Sol. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā, brahmaṇo hi pratiṣṭhāham:* "Eu sou a fonte que origina o Brahman." O brilho do sol é importante devido à presença do globo solar. Ninguém deve ficar pensando que o globo solar é importante devido à onipresença do brilho do sol. Esquecer este fato e equivocar-se com ele chama-se *māyā.* Porque se esquece de sua posição constitucional e da posição constitucional do Senhor Supremo, a pessoa cai vítima de *māyā,* ou do *saṁsāra* — a vida condicionada. Com relação a isto, Madhvācārya diz:

sarva-bhinnaṁ parātmānaṁ
vismaran saṁsared iha
abhinnaṁ saṁsmaran yāti
tamo nāsty atra saṁśayaḥ

Quando alguém pensa que não existe nenhuma diferença entre a entidade viva e o Senhor Supremo, não há dúvida de que está em ignorância (*tamaḥ*).

VERSO 58

लब्ध्वेह मानुषीं योनिं ज्ञानविज्ञानसम्भवाम् ।
आत्मानं यो न बुद्ध्येत न क्वचित् क्षेममाप्नुयात् ॥५८॥

labdhveha mānuṣīm yonim
jñāna-vijñāna-sambhavām
ātmānaṁ yo na buddhyeta
na kvacit kṣemam āpnuyāt

labdhvā—alcançando; *iha*—neste mundo material (especialmente nessa terra piedosa de Bhārata-varṣa, Índia); *mānuṣīm*—humana; *yonim*—a espécie; *jñāna*—do conhecimento através das escrituras védicas; *vijñāna*—e pondo em prática esse conhecimento; *sambhavām*—onde existe uma possibilidade; *ātmānam*—sua verdadeira identidade; *yaḥ*—todo aquele que; *na*—não; *buddhyeta*—entende; *na*—nunca; *kvacit*—em momento algum; *kṣemam*—sucesso na vida; *āpnuyāt*—pode obter.

TRADUÇÃO

O ser humano pode alcançar a perfeição da vida ao buscar a auto-realização por intermédio da literatura védica e da aplicação prática dos ensinamentos nela contidos. Isto é possível especialmente para o ser humano nascido na Índia, a terra da piedade. Um homem que nasce nessa situação favorável mas não entende seu eu é incapaz de alcançar a perfeição máxima, mesmo que galgue a vida nos sistemas planetários superiores.

SIGNIFICADO

Esta afirmação é confirmada no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 9.41). O Senhor Caitanya diz:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

Todos os seres humanos nascidos na Índia podem alcançar o sucesso supremo através da literatura védica e de sua aplicação prática na vida. Quem é perfeito pode prestar serviço em prol da auto-realização de toda a sociedade humana. Esta é a melhor maneira de executar trabalho humanitário.

VERSO 59

स्मृत्वेहायां परिक्लेशं ततः फलविपर्ययम् ।
अभयं चाप्यनीहायां सङ्कल्पाद्विरमेत्कविः ॥५९॥

smṛtvehāyāṁ parikleśaṁ
tataḥ phala-viparyayam
abhayaṁ cāpy anīhāyāṁ
saṅkalpād viramet kaviḥ

smṛtvā—lembrando-se de; *īhāyām*—no campo de atividades com resultados fruitivos; *parikleśam*—o desperdício de energia e as condições miseráveis; *tataḥ*—deste; *phala-viparyayam*—o oposto do resultado desejado; *abhayam*—destemor; *ca*—também; *api*—na verdade; *anīhāyām*—quando não se desejam resultados fruitivos; *saṅkalpāt*—do desejo material; *viramet*—deve privar-se; *kaviḥ*—quem é avançado em conhecimento.

TRADUÇÃO

Lembrando-se da grande tribulação encontrada no campo de atividades executadas visando à obtenção de resultados fruitivos, e lembrando-se de como se recebe o inverso dos resultados que se desejam — quer se tomem como referência os resultados das atividades materiais ou das atividades fruitivas recomendadas nos textos védicos —, o homem inteligente deve privar-se do desejo de ações fruitivas, pois, através deste tipo de empreendimento, ninguém pode alcançar a meta última da vida. Por outro lado, se alguém age sem desejos de resultados fruitivos — em outras palavras, se ele se ocupa em atividades devocionais —, pode alcançar a meta máxima da vida, libertando-se das condições miseráveis. Considerando isto, convém que a pessoa poupe a si mesma os desejos materiais.

VERSO 60

सुखाय दुःखमोक्षाय कुर्वाते दम्पती क्रियाः ।
ततोऽनिवृत्तिरप्राप्तिर्दुःखस्य च सुखस्य च ॥६०॥

sukhāya duḥkha-mokṣāya
kurvāte dampatī kriyāḥ
tato 'nivṛttir aprāptir
duḥkhasya ca sukhasya ca

sukhāya—para a felicidade; *duḥkha-mokṣāya*—para ficarem livres do estado infeliz; *kurvāte*—realizam; *dam-patī*—a esposa e o esposo; *kriyāḥ*—atividades; *tataḥ*—disto; *anivṛttiḥ*—nenhuma cessação; *aprāptiḥ*—nenhuma conquista; *duḥkhasya*—da infelicidade; *ca*—também; *sukhasya*—da felicidade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Como esposo e esposa, um homem e uma mulher planejam juntos alcançar a felicidade e diminuir a infelicidade, trabalhando unidos de muitas maneiras, porém, como suas atividades são cheias de desejos, elas jamais se tornam fonte de felicidade e jamais diminuem a infelicidade. Ao contrário, elas causam tremenda infelicidade.

VERSOS 61—62

एवं विपर्ययं बुद्ध्वा नृणां विज्ञाभिमानिनाम् ।
आत्मनश्च गतिं सूक्ष्मां स्थानत्रयविलक्षणाम् ॥६१॥
दृष्टश्रुताभिर्मात्राभिर्निर्मुक्तः स्वेन तेजसा ।
ज्ञानविज्ञानसन्तृप्तो मद्भक्तः पुरुषो भवेत् ॥६२॥

evaṁ viparyayaṁ buddhvā
nṛṇāṁ vijñābhimāninām
ātmanaś ca gatiṁ sūkṣmāṁ
sthāna-traya-vilakṣaṇām

dṛṣṭa-śrutābhir mātrābhir
nirmuktaḥ svena tejasā
jñāna-vijñāna-santṛpto
mad-bhaktaḥ puruṣo bhavet

evam—dessa maneira; *viparyayam*—inverso; *buddhvā*—compreendendo; *nṛṇām*—dos homens; *vijña-abhimāninām*—que se julgam inçados de conhecimento científico; *ātmanaḥ*—do eu; *ca*—também; *gatim*—o progresso; *sūkṣmām*—extremamente difícil de entender; *sthāna-traya*—as três condições da vida (sono profundo, sonho e

vigília); *vilakṣaṇām*—além de; *dṛṣṭa*—diretamente percebido; *śrutābhiḥ*—ou entendido através da informação fornecida pelas autoridades; *mātrābhiḥ*—dos objetos; *nirmuktaḥ*—estando livre; *svena*—por sua própria; *tejasā*—faculdade de discriminação; *jñāna-vijñāna*—com conhecimento e aplicação prática do conhecimento; *santṛptaḥ*—estando plenamente satisfeita; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *pūruṣaḥ*—uma pessoa; *bhavet*—deve tornar-se.

TRADUÇÃO

Deve-se entender que as atividades das pessoas que se orgulham de sua experiência material trazem apenas resultados contraditórios com aqueles que essas pessoas concebem enquanto despertos, dormindo ou em sono profundo. Deve-se também entender que a alma espiritual, embora muito difícil de ser percebida pelo materialista, está acima de todas essas condições, e, valendo-se de sua faculdade de discriminação, a pessoa deve abster-se de desejar resultados fruitivos tanto nesta quanto na próxima vida. Tornando-se, assim, experiente em conhecimento transcendental, ela deve tornar-se Meu devoto.

VERSO 63

एतावानेव मनुजैर्योगनैपुण्यबुद्धिभिः ।
स्वार्थः सर्वात्मना ज्ञेयो यत्परात्मैकदर्शनम् ॥६३॥

etāvān eva manujair
yoga-naipuṇya-buddhibhiḥ
svārthaḥ sarvātmanā jñeyo
yat parātmaika-darśanam

etāvān—esse tanto; *eva*—na verdade; *manujaiḥ*—pelos seres humanos; *yoga*—pelo processo de ligação com o Supremo através de *bhakti-yoga*; *naipuṇya*—dotados de perspicácia; *buddhibhiḥ*—que têm inteligência; *sva-arthaḥ*—a meta última da vida; *sarva-ātmanā*—por todos os meios; *jñeyaḥ*—ser conhecida; *yat*—o que; *para*—do Senhor transcendental; *ātma*—e da alma; *eka*—da unidade; *darśanam*—entendendo.

TRADUÇÃO

As pessoas que tentam alcançar a meta última da vida devem ter muita perspicácia em saber como observar a Suprema Pessoa Absoluta e a entidade viva, que, em seu relacionamento como a parte e o todo, são unos em qualidade. Esta é a compreensão última da vida. Não há verdade superior a esta.

VERSO 64

त्वमेतच्छ्रद्धया राजन्नप्रमत्तो वचो मम ।
ज्ञानविज्ञानसम्पन्नो धारयन्नाशु सिध्यसि ॥६४॥

tvam etac chraddhayā rājann
apramatto vaco mama
jñāna-vijñāna-sampanno
dhārayann āśu sidhyasi

tvam—tu; *etat*—este; *śraddhayā*—com grande fé e aquiescência; *rājan*—ó rei; *apramattaḥ*—sem ser louco nem deixar-se ludibriar por alguma outra conclusão; *vacaḥ*—instrução; *mama*—Minha; *jñāna-vijñāna-sampannaḥ*—sendo plenamente versado em conhecimento e aplicando-o no dia-a-dia; *dhārayan*—aceitando; *āśu*—mui brevemente; *sidhyasi*—tornar-te-ás o mais perfeito.

TRADUÇÃO

Ó rei, se aceitares esta Minha conclusão, desapegando-te do gozo material, aderindo a Mim com grande fé e, assim, tornando-te sábio e plenamente versado no conhecimento e aplicando-o no teu dia-a-dia, obterás a perfeição máxima, a qual é alcançar-Me.

VERSO 65

श्रीशुक उवाच
आश्वास्य भगवानित्थं चित्रकेतुं जगद्गुरुः ।
पश्यतस्तस्य विश्वात्मा ततश्चान्तर्दधे हरिः ॥६५॥

śrī-śuka uvāca
āśvāsya bhagavān itthaṁ
citraketuṁ jagad-guruḥ

paśyatas tasya viśvātmā
tataś cāntardadhe hariḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *āśvāsya*—assegurando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ittham*—assim; *citraketum*—o rei Citraketu; *jagat-guruḥ*—o mestre espiritual supremo; *paśyataḥ*—enquanto olhava; *tasya*—ele; *viśva-ātmā*—a Superalma de todo o Universo; *tataḥ*—dali; *ca*—também; *antardadhe*—desapareceu; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após transmitir a Citraketu essas instruções e dar-lhe essa garantia de obter a perfeição, a Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre espiritual supremo, a alma suprema, Saṅkarṣaṇa, desapareceu daquele lugar enquanto Citraketu olhava em Sua direção.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Citraketu encontra-se com o Senhor Supremo."*

CAPÍTULO DEZESSETE

Mãe Pārvatī amaldiçoa Citraketu

Faz-se, a seguir, o resumo do Décimo Sétimo Capítulo. Este capítulo descreve como Citraketu recebeu um corpo de *asura,* ou demônio, por ter gracejado com o Senhor Śiva.

Após falar pessoalmente com a Suprema Personalidade de Deus, o rei Citraketu levava a vida em seu aeroplano, desfrutando da companhia das mulheres do planeta Vidyādhara. Ocupando-se no canto congregacional das glórias do Senhor, ele pôs-se a voar em seu aeroplano e a viajar pelo espaço sideral. Certo dia, numa dessas viagens, ele passava pelas encostas da montanha Sumeru, e viu uma assembléia de Siddhas, Cāraṇas e grandes sábios, na qual o Senhor Śiva abraçava Pārvatī. Vendo o Senhor Śiva nesta situação, Citraketu riu às gargalhadas, de modo que Pārvatī ficou muito irada contra ele e amaldiçoou-o. Foi devido a essa maldição que Citraketu mais tarde apareceu como o demônio Vṛtrāsura.

Citraketu, entretanto, não ficou absolutamente com medo da maldição de Pārvatī, senão que falou o seguinte: "Na sociedade humana, todos desfrutam de felicidade ou infelicidade de acordo com seus feitos passados e, dessa maneira, viajam pelo mundo material. Portanto, ninguém determina sua felicidade ou infelicidade. No mundo material, embora controlada pela influência da natureza material, a pessoa pensa ser o autor de tudo. Neste mundo material, formado da energia externa do Senhor Supremo, alguém ora é amaldiçoado, ora é abençoado, e assim, às vezes desfruta nos sistemas planetários superiores e outras vezes sofre nos planetas inferiores, mas todas essas situações são a mesma coisa porque estão restritas a este mundo material. Nenhuma dessas posições tem qualquer existência real, pois são todas temporárias. A Suprema Personalidade de Deus é o controlador último porque o mundo material é criado, mantido e aniquilado sob Seu controle, enquanto Ele, por Sua vez, permanece neutro a essas diferentes transformações que agem sobre o mundo material no tempo e no espaço. A energia material externa da

Suprema Personalidade de Deus está encarregada deste mundo material. O Senhor ajuda o mundo criando situações para as entidades vivas que estão dentro dele."

Quando Citraketu proferiu essas palavras, todos os membros da grande assembléia na qual o Senhor Śiva e Pārvatī estavam presentes ficaram espantados. Então, o Senhor Śiva passou a falar a respeito dos devotos do Senhor. O devoto mantém-se neutro em todas as condições de vida, quer nos planetas celestiais ou nos planetas infernais, quer tenha se liberado do mundo material ou esteja condicionado a ele, quer abençoado com felicidade ou sujeito à infelicidade. Tudo isto são meras dualidades criadas pela energia externa. Estando influenciada pela energia externa, a entidade viva aceita um corpo material grosseiro e sutil, e, nessa posição ilusória, aparentemente sofre misérias, embora seja parte integrante do Senhor Supremo, como todos o são. Os ditos semideuses consideram-se senhores independentes e, dessa maneira, deixam escapar a oportunidade de compreender que todas as entidades vivas são partes do Supremo. Em sua conclusão, este capítulo glorifica o devoto e a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
यतश्चान्तर्हितोऽनन्तस्तस्यै कृत्वा दिशे नमः।
विद्याधरश्चित्रकेतुश्चचार गगनेचरः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
yataś cāntarhito 'nantas
tasyai kṛtvā diśe namaḥ
vidyādharaś citraketuś
cacāra gagane caraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yataḥ*—na qual (direção); *ca*—e; *antarhitaḥ*—desapareceu; *anantaḥ*—a ilimitada Suprema Personalidade de Deus; *tasyai*—àquela; *kṛtvā*—após oferecer; *diśe*—direção; *namaḥ*—reverências; *vidyādharaḥ*—o rei do planeta Vidyādhara; *citraketuḥ*—Citraketu; *cacāra*—viajou; *gagane*—no espaço sideral; *caraḥ*—movendo-se.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Após oferecer reverências encarando a direção em que Ananta, a Suprema Personalidade de Deus, desapareceu, Citraketu pôs-se a viajar no espaço sideral como líder dos Vidyādharas.

VERSOS 2—3

स लक्षं वर्षलक्षाणामव्याहतबलेन्द्रियः ।
स्तूयमानो महायोगी मुनिभिः सिद्धचारणैः ॥ २ ॥
कुलाचलेन्द्रद्रोणीषु नानासङ्कल्पसिद्धिषु ।
रेमे विद्याधरस्त्रीभिर्गापयन् हरिमीश्वरम् ॥ ३ ॥

sa lakṣaṁ varṣa-lakṣāṇām
avyāhata-balendriyaḥ
stūyamāno mahā-yogī
munibhiḥ siddha-cāraṇaiḥ
kulācalendra-droṇīṣu
nānā-saṅkalpa-siddhiṣu
reme vidyādhara-strībhir
gāpayan harim īśvaram

saḥ—ele (Citraketu); *lakṣam*—cem mil; *varṣa*—de anos; *lakṣāṇām*—cem mil; *avyāhata*—sem obstáculos; *bala-indriyaḥ*—cuja força e poder dos sentidos; *stūyamānaḥ*—sendo louvado; *mahā-yogī*—o grande *yogī* místico; *munibhiḥ*—pelas pessoas santas; *siddha-cāraṇaiḥ*—pelos Siddhas e Cāraṇas; *kulācalendra-droṇīṣu*—dentro dos vales da grande montanha conhecida como Kulācalendra, ou Sumeru; *nānā-saṅkalpa-siddhiṣu*—onde a pessoa torna-se perfeita em toda espécie de poderes místicos; *reme*—desfrutou; *vidyādhara-strībhiḥ*—com as mulheres do planeta de Vidyādhara; *gāpayan*—tecendo louvores a; *harim*—Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaram*—o controlador.

TRADUÇÃO

Sendo louvado pelos grandes sábios e santos e pelos habitantes de Siddhaloka e Cāraṇaloka, Citraketu, o poderosíssimo yogī

místico, viajou, gozando da vida por milhões de anos. Com força corpórea e sentidos livres da deterioração, ele percorreu os vales da montanha Sumeru, que é o lugar onde são aperfeiçoadas várias classes de poderes místicos. Naqueles vales, ele levava a vida desfrutando da companhia das mulheres de Vidyādhara-loka, cantando as glórias de Hari, o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que, embora cercado de belas mulheres de Vidyādhara-loka, Mahārāja Citraketu não se esqueceu de glorificar o Senhor, cantando o santo nome do Senhor. Está provado em muitas passagens que alguém que não está contaminado com nenhuma condição material e que é um devoto puro ocupado em cantar as glórias do Senhor, deve ser considerado perfeito.

VERSOS 4—5

एकदा स विमानेन विष्णुदत्तेन भास्वता ।
गिरिशं ददृशे गच्छन् परीतं सिद्धचारणैः ॥ ४ ॥
आलिङ्ग्याङ्कीकृतां देवीं बाहुना मुनिसंसदि ।
उवाच देव्याः शृण्वन्त्या जहासोच्चैस्तदन्तिके ॥ ५ ॥

ekadā sa vimānena
viṣṇu-dattena bhāsvatā
giriśaṁ dadṛśe gacchan
parītaṁ siddha-cāraṇaiḥ

āliṅgyāṅkīkṛtāṁ devīṁ
bāhunā muni-saṁsadi
uvāca devyāḥ śṛṇvantyā
jahāsoccais tad-antike

ekadā—certa vez; *saḥ*—ele (o rei Citraketu); *vimānena*—em seu aeroplano; *viṣṇu-dattena*—que lhe foi dado pelo Senhor Viṣṇu; *bhāsvatā*—de brilho reluzente; *giriśam*—Senhor Śiva; *dadṛśe*—ele viu; *gacchan*—indo; *parītam*—rodeado; *siddha*—pelos habitantes de Siddhaloka; *cāraṇaiḥ*—e pelos habitantes de Cāraṇaloka; *āliṅgya*—abraçando; *aṅkīkṛtām*—sentada em seu colo; *devīm*—sua esposa, Pārvatī; *bāhunā*—com seus braços; *muni-saṁsadi*—na presença de grandes pessoas santas; *uvāca*—ele disse; *devyāḥ*—enquanto a deusa Pārvatī; *śṛṇvantyāḥ*—ouvia; *jahāsa*—ele riu; *uccaiḥ*—muito alto; *tad-antike*—na vizinhança.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto viajava no espaço exterior num aeroplano muito refulgente que lhe foi dado pelo Senhor Viṣṇu, Citraketu viu o Senhor Śiva, rodeado pelos Siddhas e Cāraṇas. Sentado a uma assembléia de grandes pessoas santas, o Senhor Śiva tinha Pārvatī a seu colo e abraçava-a. Quando Citraketu riu alto e falou, Pārvatī pôde ouvir.

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz:

bhaktiṁ bhūtiṁ harir dattvā
sva-vicchedānubhūtaye
devyāḥ śāpena vṛtratvaṁ
nītvā taṁ svāntike 'nayat

O ponto é que a Suprema Personalidade de Deus queria levar Citraketu a Vaikuṇṭhaloka o mais rápido possível. O plano do Senhor era que Citraketu fosse amaldiçoado por Pārvatī para tornar-se Vṛtrāsura, de modo que, depois disso, pudesse rapidamente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Existem muitos exemplos nos quais um devoto que age como demônio recebe a misericórdia do Senhor e é levado ao reino de Deus. O fato de Pārvatī ser abraçada pelo Senhor Śiva era ocorrência natural numa relação entre esposo e esposa; não era nada extraordinário Citraketu presenciar isso. Entretanto, ao ver o Senhor Śiva nessa situação, Citraketu riu alto, muito embora ele não devesse ter agido assim. Por isso, ele acabou sendo amaldiçoado, e esta maldição foi a causa de seu regresso ao lar, de seu regresso ao Supremo.

VERSO 6

चित्रकेतुरुवाच
एष लोकगुरुः साक्षाद्धर्मं वक्ता शरीरिणाम् ।
आस्ते मुख्यः सभायां वै मिथुनीभूय भार्यया ॥ ६ ॥

citraketur uvāca
eṣa loka-guruḥ sākṣād
dharmaṁ vaktā śarīriṇām
āste mukhyaḥ sabhāyāṁ vai
mithunī-bhūya bhāryayā

citraketuḥ uvāca—o rei Citraketu disse; *eṣaḥ*—isto; *loka-guruḥ*—o mestre espiritual das pessoas que seguem as instruções védicas; *sākṣāt*—diretamente; *dharmam*—da religião; *vaktā*—o porta-voz; *śarīriṇām*—para todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *āste*—senta-se; *mukhyaḥ*—o principal; *sabhāyām*—em uma assembléia; *vai*—na verdade; *mithunī-bhūya*—abraçado; *bhāryayā*—com sua esposa.

TRADUÇÃO

Citraketu disse: O Senhor Śiva, o mestre espiritual de toda a população, é a melhor de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Ele apregoa o sistema religioso. Entretanto, quão surpreendente é que, em meio a uma assembléia de grandes pessoas santas, ele esteja abraçando sua esposa Pārvatī.

VERSO 7

जटाधरस्तीव्रतपा ब्रह्मवादिसभापतिः ।
अङ्कीकृत्य स्त्रियं चास्ते गतह्रीः प्राकृतो यथा ॥ ७ ॥

jaṭā-dharas tīvra-tapā
brahmavādi-sabhā-patiḥ
aṅkīkṛtya striyaṁ cāste
gata-hrīḥ prākṛto yathā

jaṭā-dharaḥ—mantendo cachos de cabelo; *tīvra-tapāḥ*—altamente elevado devido às rigorosas austeridades e penitências a que se submeteu; *brahma-vādi*—dos estritos seguidores dos princípios védicos; *sabhā-patiḥ*—o presidente de uma assembléia; *aṅkīkṛtya*—abraçando; *striyam*—uma mulher; *ca*—e; *āste*—senta-se; *gata-hrīḥ*—sem pejo; *prākṛtaḥ*—uma pessoa condicionada pela natureza material; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva, cujo cabelo é enrodilhado no alto da cabeça, decerto submeteu-se a grandes austeridades e penitências. Na verdade, ele preside a assembléia dos seguidores estritos dos princípios védicos. Entretanto, sentado em meio a pessoas santas, ele tem sua esposa a seu colo, e está abraçando-a como se ele fosse um ser humano comum e impudico.

SIGNIFICADO

Citraketu apreciou a posição sublime do Senhor Śiva, e, portanto, comentou quão surpreendente era que o Senhor Śiva estivesse agindo como um ser humano comum. Ele prezava a posição do Senhor Śiva, porém, ao ver o Senhor Śiva sentado em meio a pessoas santas e agindo como um homem comum e impudico, ficou espantado. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, embora criticasse o Senhor Śiva, Citraketu, diferentemente de Dakṣa, não ofendeu o Senhor Śiva. Dakṣa considerava o Senhor Śiva insignificante, mas Citraketu expressou seu espanto de ver o Senhor Śiva naquela situação.

VERSO 8

प्रायशः प्राकृताश्चापि स्त्रियं रहसि बिभ्रति ।
अयं महाव्रतधरो बिभर्ति सदसि स्त्रियम् ॥ ८ ॥

prāyaśaḥ prākṛtāś cāpi
striyaṁ rahasi bibhrati
ayaṁ mahā-vrata-dharo
bibharti sadasi striyam

prāyaśaḥ—de um modo geral; *prākṛtāḥ*—almas condicionadas; *ca*—também; *api*—embora; *striyam*—uma mulher; *rahasi*—em um lugar solitário; *bibhrati*—abraçam; *ayam*—este (Senhor Śiva); *mahā-vrata-dharaḥ*—o mestre de grandes votos e austeridades; *bibharti*—desfruta de; *sadasi*—em uma assembléia de grandes pessoas santas; *striyam*—sua esposa.

TRADUÇÃO

De um modo geral, as pessoas condicionadas comuns abraçam suas esposas e desfrutam de sua companhia em lugares solitários.

Quão maravilhoso é que o Senhor Mahādeva, embora um grande mestre da austeridade, esteja abraçando sua esposa publicamente em meio a uma assembléia de grandes santos.

SIGNIFICADO

A expressão *mahā-vrata-dharaḥ* aplica-se a um *brahmacārī* que jamais caiu. O Senhor Śiva está incluído entre os melhores *yogīs*, mas abraçou sua esposa em meio a grandes pessoas santas. Citraketu ponderou quão grande era o Senhor Śiva por não se deixar afetar mesmo nessa situação. Portanto, Citraketu não era um ofensor; tudo o que ele fez foi expressar seu espanto.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच

भगवानपि तच्छ्रुत्वा प्रहस्यागाधधीर्नृप ।
तूष्णीं बभूव सदसि सभ्याश्च तदनुव्रताः ॥ ९ ॥

śrī-śuka uvāca

bhagavān api tac chrutvā
prahasyāgādha-dhīr nṛpa
tūṣṇīm babhūva sadasi
sabhyāś ca tad-anuvratāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *api*—também; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *prahasya*—sorrindo; *agādha-dhīḥ*—cuja inteligência é insondável; *nṛpa*—ó rei; *tūṣṇīm*—calado; *babhūva*—ficou; *sadasi*—na assembléia; *sabhyāḥ*—todos ali reunidos; *ca*—e; *tat-anuvratāḥ*—imitaram o Senhor Śiva (permaneceram silenciosos).

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após ouvir a afirmação de Citraketu, o Senhor Śiva, a mais poderosa personalidade, cujo conhecimento é insondável, simplesmente sorriu e ficou calado, e todos os membros da assembléia imitaram o senhor, nada dizendo.

SIGNIFICADO

O propósito de Citraketu ao criticar o Senhor Śiva é algo misterioso e não pode ser compreendido por um homem comum. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, entretanto, faz as seguintes observações. O Senhor Śiva, sendo o vaiṣṇava mais elevado e um dos semideuses mais poderosos, é capaz de fazer tudo o que desejar. Embora externamente estivesse apresentando o comportamento de um homem comum e não estivesse seguindo a etiqueta, essas ações não podem diminuir sua posição elevada. O problema é que um homem comum, vendo o comportamento do Senhor Śiva, talvez queira seguir-lhe o exemplo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.21):

yad yad ācarati śreṣṭhas
tat tad evetaro janaḥ
sa yat pramāṇaṁ kurute
lokas tad anuvartate

"Toda ação que um grande homem executa, os homens comuns seguem, e o mundo inteiro procura imitar todos os padrões que ele estabeleça através de seus atos exemplares." Tal qual Dakṣa, um homem comum talvez possa criticar o Senhor Śiva e sofra as conseqüências de suas críticas. O rei Citraketu desejava que o Senhor Śiva acabasse com esse seu comportamento externo para que os outros evitassem cometer ofensas ao criticá-lo. Se alguém pensa que Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é a única personalidade perfeita, ao passo que os semideuses, mesmo semideuses do quilate do Senhor Śiva, são propensos a afazeres sociais impróprios, ele é um ofensor. Considerando tudo isto, o rei Citraketu foi um pouco áspero em seu comportamento com o Senhor Śiva.

O Senhor Śiva, que sempre está situado em profundo conhecimento, pôde entender o propósito de Citraketu, e portanto, não ficou absolutamente irado; ao invés, ele simplesmente sorriu e ficou calado. Os membros da assembléia que rodeavam o Senhor Śiva também puderam entender o propósito de Citraketu. Conseqüentemente, imitando o comportamento do Senhor Śiva, não protestaram; ao contrário, seguindo seu mestre, permaneceram silenciosos. Se tivessem pensado que Citraketu blasfemara o Senhor Śiva, os membros da assembléia com certeza teriam imediatamente deixado o local, tapando os ouvidos com as mãos.

VERSO 10

इत्यतद्वीर्यविदुषि ब्रुवाणे बह्वशोभनम् ।
रुषाह देवी धृष्टाय निर्जितात्माभिमानिने ॥१०॥

ity atad-vīrya-viduṣi
bruvāṇe bahv-aśobhanam
ruṣāha devī dhṛṣṭāya
nirjitātmābhimānine

iti—assim; *a-tat-vīrya-viduṣi*—quando Citraketu, que não conhecia o poder do Senhor Śiva; *bruvāṇe*—falou; *bahu-aśobhanam*—aquilo que não condiz com o padrão de etiqueta (criticar o insigne Senhor Śiva); *ruṣā*—com ira; *āha*—disse; *devī*—a deusa Pārvatī; *dhṛṣṭāya*—a Citraketu, que foi bastante insolente; *nirjita-ātma*—como alguém que controlou seus sentidos; *abhimānine*—julgando a si mesmo.

TRADUÇÃO

Desconhecendo o poder do Senhor Śiva e de Pārvatī, Citraketu criticou-os com muita veemência. Suas afirmações não eram nem um pouco agradáveis, e portanto, a deusa Pārvatī, estando muito irada, disse o seguinte a Citraketu, o qual julgava exercer mais controle sobre os sentidos do que o próprio Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Embora jamais tivesse passado por sua cabeça insultar o Senhor Śiva, Citraketu não deveria ter criticado o senhor, muito embora este estivesse transgredindo os costumes sociais. Afirma-se que *tejīyasāṁ na doṣāya:* alguém muito poderoso deve ser tido como impecável. Por exemplo, não se devem buscar defeitos no sol, embora ele evapore a urina da rua. Quem é muito poderoso não pode ser criticado por um homem comum, nem mesmo por uma grande personalidade. Citraketu devia saber que o Senhor Śiva, embora sentado daquela maneira, não deveria ser criticado. Acontece que Citraketu, tendo se tornado um grande devoto do Senhor Viṣṇu, Saṅkarṣaṇa, estava um pouco orgulhoso de ter alcançado o favor do Senhor Saṅkarṣaṇa, e portanto, achava que agora podia criticar todo mundo, inclusive o Senhor Śiva. Esta espécie de orgulho num devoto nunca

é admissível. O vaiṣṇava sempre deve permanecer muito humilde e manso e oferecer respeito aos demais.

tṛṇād api sunīcena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado mental humilde, considerando-se inferior à palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo o senso de falso prestígio e deve-se estar pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Neste estado mental, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." O vaiṣṇava não deve tentar minimizar a posição de nenhuma outra pessoa. É melhor permanecer humilde e manso e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. A palavra *nirjitātmābhimānine* indica que, em relação ao controle dos sentidos, Citraketu julgava-se mais exímio do que o Senhor Śiva, embora realmente não o fosse. Devido a todas estas ponderações, a mãe Pārvatī ficou um pouco irada contra Citraketu.

VERSO 11

श्रीपार्वत्युवाच
अयं किमधुना लोके शास्ता दण्डधरः प्रभुः ।
अस्मद्विधानां दुष्टानां निर्लज्जानां च विप्रकृत् ॥११॥

śrī-pārvaty uvāca
ayaṁ kim adhunā loke
śāstā daṇḍa-dharaḥ prabhuḥ
asmad-vidhānāṁ duṣṭānāṁ
nirlajjānāṁ ca viprakṛt

śrī-pārvatī uvāca—a deusa Pārvatī disse; *ayam*—isto; *kim*—se; *adhunā*—agora; *loke*—no mundo; *śāstā*—o controlador supremo; *daṇḍa-dharaḥ*—o portador do bastão do castigo; *prabhuḥ*—o mestre; *asmat-vidhānām*—de pessoas como nós; *duṣṭānām*—criminosos; *nirlajjānām*—que somos impolutos; *ca*—e; *viprakṛt*—o repressor.

TRADUÇÃO

A deusa Pārvatī disse: Oh! acaso esse pretensioso está numa posição na qual tenha o direito de punir pessoas impolutas como nós? Será que ele foi apontado como governante portador do bastão do castigo? Será que agora ele é o único mestre de tudo?

VERSO 12

न वेद धर्मं किल पद्मयोनि-
र्न ब्रह्मपुत्रा भृगुनारदाद्याः ।
न वै कुमारः कपिलो मनुश्च
ये नो निषेधन्त्यतिवर्तिनं हरम् ॥१२॥

na veda dharmaṁ kila padmayonir
na brahma-putrā bhṛgu-nāradādyāḥ
na vai kumāraḥ kapilo manuś ca
ye no niṣedhanty ati-vartinaṁ haram

na—não; *veda*—conhece; *dharmam*—os princípios religiosos; *kila*—na verdade; *padma-yoniḥ*—Senhor Brahmā; *na*—nem; *brahma-putrāḥ*—os filhos do Senhor Brahmā; *bhṛgu*—Bhṛgu; *nārada*—Nārada; *ādyāḥ*—e assim por diante; *na*—nem; *vai*—na verdade; *kumāraḥ*—os quatro Kumāras (Sanaka, Sanat-kumāra, Sananda e Sanātana); *kapilaḥ*—Senhor Kapila; *manuḥ*—o próprio Manu; *ca*—e; *ye*—quem; *no*—não; *niṣedhanti*—ordem de parar; *ati-vartinam*—que é sobranceiro às leis e às ordens; *haram*—Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Oh! o Senhor Brahmā, que nasceu da flor de lótus, não conhece os princípios da religião, tampouco os conhecem os grandes santos, tais como Bhṛgu e Nārada, nem os quatro Kumāras, encabeçados por Sanat-kumāra. Manu e Kapila também esqueceram-se dos princípios religiosos. Suponho que é por causa disto que eles se omitiram de alertar o Senhor Śiva, notificando-lhe o seu comportamento impróprio.

VERSO 13

एषामनुध्येयपदाब्जयुग्मं
जगद्गुरुं मङ्गलमङ्गलं स्वयम् ।
यः क्षत्रबन्धुः परिभूय सूरीन्
प्रशास्ति धृष्टस्तदयं हि दण्ड्यः ॥१३॥

eṣām anudhyeya-padābja-yugmaṁ
jagad-guruṁ maṅgala-maṅgalaṁ svayam
yaḥ kṣatra-bandhuḥ paribhūya sūrīn
praśāsti dhṛṣṭas tad ayaṁ hi daṇḍyaḥ

eṣām—de todas estas (personalidades exímias); *anudhyeya*—sendo o constante objeto de meditação; *pada-abja-yugmam*—cujos dois pés de lótus; *jagat-gurum*—o mestre espiritual do mundo inteiro; *maṅgala-maṅgalam*—personificação do princípio religioso máximo; *svayam*—ele próprio; *yaḥ*—aquele que; *kṣatra-bandhuḥ*—o mais baixo dos *kṣatriyas; paribhūya*—excedendo; *sūrīn*—os semideuses (tais como Brahmā e outros); *praśāsti*—castiga; *dhṛṣṭaḥ*—insolente; *tat*—portanto; *ayam*—essa pessoa; *hi*—na verdade; *daṇḍyaḥ*—ser punida.

TRADUÇÃO

Este Citraketu é o mais baixo dos kṣatriyas, pois teve a insolência de querer exceder Brahmā e os outros semideuses, insultando o Senhor Śiva, em cujos pés de lótus eles vivem meditando. O Senhor Śiva é a religião personificada e o mestre espiritual do mundo inteiro, e portanto, Citraketu tem que ser punido.

SIGNIFICADO

Todos os membros da assembléia eram excelentes *brāhmaṇas* e almas auto-realizadas, mas nada comentaram sobre a conduta do Senhor Śiva, que abraçava a deusa Pārvatī sobre seu colo. Citraketu, todavia, criticou o Senhor Śiva, e portanto, segundo o parecer de Pārvatī, ele deveria ser punido.

VERSO 14

नायमर्हति वैकुण्ठपादमूलोपसर्पणम् ।
सम्भावितमतिः स्तब्धः साधुभिः पर्युपासितम् ॥१४॥

nāyam arhati vaikuṇṭha-
pāda-mūlopasarpaṇam
sambhāvita-matiḥ stabdhaḥ
sādhubhiḥ paryupāsitam

na—não; *ayam*—essa pessoa; *arhati*—merece; *vaikuṇṭha-pāda-mūla-upasarpaṇam*—ter acesso ao refúgio dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; *sambhāvita-matiḥ*—considerando-se altamente estimado; *stabdhaḥ*—cínico; *sādhubhiḥ*—pelas grandes pessoas santas; *paryupāsitam*—adorado.

TRADUÇÃO

Essa pessoa tornou-se arrogante devido às suas conquistas, pensando: "Sou o melhor". Ele não merece aproximar-se do refúgio dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, que são adorados por todas as pessoas santas, pois ele não passa de um cínico que se julga muito importante.

SIGNIFICADO

O devoto que pensa que é muito avançado em serviço devocional passa a ser considerado arrogante e torna-se incapaz de merecer o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Também aqui, a instrução do Senhor Caitanya vem a calhar:

tṛṇād api sunīcena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"É num estado mental humilde que se deve cantar o santo nome do Senhor, julgando-se inferior à palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo o senso de falso prestígio e deve-se estar pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Neste estado mental, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." A menos que alguém seja manso e humilde, não pode ser qualificado para sentar-se aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 15

अतः पापीयसीं योनिमासुरीं याहि दुर्मते ।
यथेह भूयो महतां न कर्ता पुत्र किल्बिषम् ॥१५॥

ataḥ pāpīyasīm yonim
āsurīm yāhi durmate
yatheha bhūyo mahatām
na kartā putra kilbiṣam

ataḥ—portanto; *pāpīyasīm*—pecaminosíssimo; *yonim*—às espécies de vida; *āsurīm*—demoníacas; *yāhi*—vai; *durmate*—ó pessoa atrevida; *yathā*—para que; *iha*—neste mundo; *bhūyah*—novamente; *mahatām*—às grandes personalidades; *na*—não; *kartā*—cometas; *putra*—meu querido filho; *kilbiṣam*—nenhuma ofensa.

TRADUÇÃO

Ó pessoa atrevida, meu querido filho, nasce, então, numa baixa e pecaminosa família de demônios para que não voltes a cometer tal ofensa contra as elevadas pessoas santas deste mundo.

SIGNIFICADO

Deve-se ter todo o cuidado de não cometer ofensas aos pés de lótus dos vaiṣṇavas, dos quais o Senhor Śiva é o melhor. Enquanto instruía Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu que uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava era como *hātī mātā*, um elefante louco. Ao entrar num belo jardim, um elefante louco destrói todo o jardim. Do mesmo modo, alguém se torna elefante louco quando comete ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava e, com isso, arruína toda a sua carreira espiritual. Portanto, deve-se tomar muito cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava.

A mãe Pārvatī estava certa ao punir Citraketu, pois Citraketu atrevidamente criticara o pai supremo, Mahādeva, que é o pai das

entidades vivas que estão condicionadas dentro deste mundo material. A deusa Durgā é chamada de mãe, e o Senhor Śiva é chamado de pai. O vaiṣṇava puro deve cuidar bem de ocupar-se em seu dever específico, sem criticar os outros. Esta posição é a mais segura. Caso contrário, quando alguém gosta de criticar os outros, pode cometer grandes ofensas ao criticar um vaiṣṇava.

Porque não havia dúvidas de que ele era um vaiṣṇava, Citraketu poderia ter ficado surpreso com o fato de Pārvatī havê-lo amaldiçoado. Portanto, a deusa Pārvatī dirigiu-se a ele como *putra,* ou filho. Todos somos filhos da mãe Durgā, mas ela não é uma mãe comum. Logo que há uma pequena discrepância no comportamento de um demônio, mãe Durgā imediatamente pune o demônio para que ele possa criar juízo. Isto o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

''Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil galgá-la. Mas aqueles que se renderam a Mim podem transpô-la facilmente.'' Render-se a Kṛṣṇa significa render-se também a Seus devotos, pois só pode qualificar-se como servo de Kṛṣṇa quem serve adequadamente a Seu devoto. *Chādiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* sem servir a um devoto de Kṛṣṇa, ninguém pode elevar-se à posição de servo do próprio Kṛṣṇa. Portanto, mãe Pārvatī falou a Citraketu exatamente como uma mãe que diz ao seu filho travesso: ''Meu querido filho, estou te punindo para que não voltes a fazer nada parecido com isto.'' Esta tendência maternal de punir o filho encontra-se também em mãe Yaśodā, que se tornou a mãe da Suprema Personalidade de Deus. Mãe Yaśodā puniu Kṛṣṇa, amarrando-O e mostrando-Lhe uma vara. Assim, compete à mãe castigar seu amado filho, mesmo que este seja o Senhor Supremo. Deve-se entender que mãe Durgā estava certa ao punir Citraketu. Esta punição foi uma dádiva para Citraketu porque, após nascer como o demônio Vṛtrāsura, ele foi diretamente promovido a Vaikuṇṭha.

VERSO 16

श्रीशुक उवाच
एवं शप्तश्चित्रकेतुर्विमानादवरुह्य सः ।
प्रसादयामास सतीं मूर्ध्ना नम्रेण भारत ॥१६॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ śaptaś citraketur
vimānād avaruhya saḥ
prasādayām āsa satīṁ
mūrdhnā namreṇa bhārata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *śaptaḥ*—amaldiçoado; *citraketuḥ*—rei Citraketu; *vimānāt*—do seu aeroplano; *avaruhya*—descendo; *saḥ*—ele; *prasādayām āsa*—satisfez por completo; *satīm*—Pārvatī; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *namrena*—inclinada; *bhārata*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei Parīkṣit, logo que foi amaldiçoado por Pārvatī, Citraketu desceu do seu aeroplano, curvou-se perante ela com grande humildade e satisfê-la por completo.

VERSO 17

चित्रकेतुरुवाच
प्रतिगृह्णामि ते शापमात्मनोऽञ्जलिनाम्बिके ।
देवैर्मर्त्याय यत्प्रोक्तं पूर्वदिष्टं हि तस्य तत् ॥१७॥

citraketur uvāca
pratigṛhṇāmi te śāpam
ātmano 'ñjalināmbike
devair martyāya yat proktaṁ
pūrva-diṣṭaṁ hi tasya tat

citraketuḥ uvāca—o rei Citraketu disse; *pratigṛhṇāmi*—aceito; *te*—tua; *śāpam*—maldição; *ātmanaḥ*—minhas próprias; *añjalinā*—com mãos postas; *ambike*—ó mãe; *devaiḥ*—pelos semideuses; *martyāya*—a um mortal; *yat*—a qual; *proktam*—prescrita; *pūrva-diṣṭam*—fixada

anteriormente de acordo com os atos que se executaram no passado; *hi*—na verdade; *tasya*—dele; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

Citraketu disse: Minha querida mãe, eu, de mãos postas, aceito a maldição lançada a mim. Não me importo com a maldição, pois a felicidade e a aflição são coisas que os semideuses nos dão como resultado de nossos feitos passados.

SIGNIFICADO

Como era devoto do Senhor, Citraketu não ficou nem um pouco abalado com a maldição imprecada por mãe Pārvatī. Ele sabia muito bem que, conforme ordenam os *daiva-netra* — autoridades superiores, ou agentes da Suprema Personalidade de Deus —, cada qual sofre ou desfruta os resultados de seus feitos passados. Ele estava ciente de que não cometera nenhuma ofensa aos pés de lótus do Senhor Śiva ou da deusa Pārvatī, mesmo assim, fora punido, e isto significa que a punição lhe havia sido designada. Portanto, o rei não se importou com isso. Por natureza, o devoto é tão manso e humilde que aceita qualquer condição de vida como bênção do Senhor. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇah* (*Bhāg.* 10.14.8). O devoto sempre aceita como misericórdia do Senhor as punições que lhe são infligidas por quem quer que seja. Se alguém vive nesta plataforma, vê que todos os reveses que o assolam são devidos às suas más ações passadas, e portanto, jamais acusa alguém. Ao contrário, fica sempre mais apegado à Suprema Personalidade de Deus devido ao fato de purificar-se através do seu sofrimento. O sofrimento, portanto, também é um processo de purificação.

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que a pessoa que desenvolveu consciência de Kṛṣṇa e cuja vida resume-se a amar Kṛṣṇa não está mais sujeita ao sofrimento ou à felicidade decorrentes das leis do *karma*. Na verdade, ela está além do *karma*. O *Brahma-saṁhitā* diz que *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* como aceitou o serviço devocional, o devoto está livre das reações de seu *karma*. Confirma este mesmo princípio o *Bhagavad-gītā* (14.26). *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate:* quem está ocupado em serviço devocional já está livre das reações do seu *karma* material, e assim, pode imediatamente tornar-se *brahma-bhūta*, ou

transcendental. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.21), também consta isto. *Kṣīyante cāsya karmāṇi:* antes de alcançar a fase de amor, a pessoa torna-se livre de todas as conseqüências do *karma*.

O Senhor é muito bom e afetuoso para com Seus devotos, e portanto, qualquer que seja a situação, o devoto não está sujeito aos resultados do *karma*. O devoto nunca aspira aos planetas celestiais. Os planetas celestiais, a liberação e o inferno não são diferentes para o devoto, pois ele não vê diferenças entre as diversas posições existentes no mundo material. O devoto vive ansioso para retornar ao lar, retornar ao Supremo, onde deseja permanecer como associado do Senhor. Esta ambição torna-se cada vez mais intensa em seu coração, e portanto, ele não se importa com as mudanças materiais que venham a ocorrer em sua vida. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que o fato de Mahārāja Citraketu ter sido amaldiçoado por Pārvatī deve ser considerado misericórdia do Senhor. O Senhor queria que Citraketu retornasse ao Supremo o mais breve possível, e portanto, acabaram-se todas as reações de seus atos passados. Agindo através do coração de Pārvatī, o Senhor, que está situado nos corações de todos, amaldiçoou Citraketu a fim de exterminar todas as suas reações materiais. Assim, em sua próxima vida, Citraketu tornou-se Vṛtrāsura e voltou ao lar, voltou ao Supremo.

VERSO 18

संसारचक्र एतस्मिञ्जन्तुरज्ञानमोहितः ।
भ्राम्यन् सुखं च दुःखं च भुङ्क्ते सर्वत्र सर्वदा ॥१८॥

saṁsāra-cakra etasmiñ
jantur ajñāna-mohitaḥ
bhrāmyan sukhaṁ ca duḥkhaṁ ca
bhuṅkte sarvatra sarvadā

saṁsāra-cakre—na roda da existência material; *etasmin*—isto; *jantuḥ*—a entidade viva; *ajñāna-mohitaḥ*—estando confundida pela ignorância; *bhrāmyan*—vagando; *sukham*—felicidade; *ca*—e; *duḥkham*—aflição; *ca*—também; *bhuṅkte*—ela se submete; *sarvatra*—em toda parte; *sarvadā*—sempre.

TRADUÇÃO

Iludida pela ignorância, a entidade viva vagueia na floresta deste mundo material, e, em toda parte e em todas as épocas, desfruta da felicidade e submete-se à aflição resultantes de seus feitos passados. [Portanto, minha querida mãe, nem tu nem eu devemos ser acusados deste incidente.]

SIGNIFICADO

Como confirma o *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob o influxo dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que, de fato, são executadas pela natureza." Na verdade, a alma condicionada está sob o completo controle da natureza material. Vagando de um lugar a outro — sempre e em toda parte — ela está sujeita aos resultados de suas atividades passadas. Isto é levado a efeito pelas leis da natureza, e há o tolo que pensa ser o autor, mas, na verdade, não o é. Para livrar-se do *karma-cakra,* a roda dos resultados impostos por seu *karma,* a pessoa deve adotar *bhakti-mārga* — serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Este é o único remédio. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.*

VERSO 19

नैवात्मा न परश्चापि कर्ता स्यात् सुखदुःखयोः ।
कर्तारं मन्यतेऽत्राज्ञ आत्मानं परमेव च ॥१९॥

naivātmā na paraś cāpi
kartā syāt sukha-duḥkhayoḥ
kartāraṁ manyate 'trājña
ātmānaṁ param eva ca

na—não; *eva*—na verdade; *ātmā*—a alma espiritual; *na*—nem; *paraḥ*—outrem (amigo ou inimigo); *ca*—também; *api*—na verdade;

kartā—o autor; *syāt*—podem ser; *sukha-duḥkhayoḥ*—da felicidade e da aflição; *kartāram*—o autor; *manyate*—considera; *atra*—em relação a isto; *ajñaḥ*—uma pessoa que não conhece a verdade dos fatos; *ātmānam*—ela própria; *param*—outrem; *eva*—na verdade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, nem a própria entidade viva, nem as outras pessoas [os amigos ou os inimigos] são a causa da felicidade ou aflição materiais. Mas, devido à ignorância crassa, a entidade viva julga que ela e os outros são a causa.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *ajña* é muito significativa. No mundo material, todas as entidades vivas são *ajña,* ignorantes, em diferentes graus de intensidade. Essa ignorância é muito reforçada pelo modo da ignorância apresentado pela natureza material. Portanto, através de seu caráter e comportamento, todos devem promover-se à fase de bondade, e então, pouco a pouco, chegar à plataforma transcendental, ou plataforma *adhokṣaja,* na qual compreende tanto a sua posição quanto a posição dos outros. Tudo ocorre sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. O processo pelo qual os resultados da ação são efetuados chama-se *niyatam,* sempre ativo.

VERSO 20

गुणप्रवाह एतस्मिन् कः शापः को न्वनुग्रहः ।
कः स्वर्गो नरकः को वा किं सुखं दुःखमेव वा ॥२०॥

guṇa-pravāha etasmin
kaḥ śāpaḥ ko nv anugrahaḥ
kaḥ svargo narakaḥ ko vā
kiṁ sukhaṁ duḥkham eva vā

guṇa-pravāhe—na corrente dos modos da natureza material; *etasmin*—isto; *kaḥ*—que; *śāpaḥ*—uma maldição; *kaḥ*—que; *nu*—na verdade; *anugrahaḥ*—um favor; *kaḥ*—que; *svargaḥ*—elevação aos planetas celestiais; *narakaḥ*—inferno; *kaḥ*—que; *vā*—ou; *kim*—que; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—aflição; *eva*—na verdade; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Este mundo material parece as ondas de um rio que flui constantemente. Portanto, que é maldição e que é favor? Que são planetas celestiais, e que são planetas infernais? Que vem a ser realmente felicidade e que realmente vem a ser aflição? Por que fluem constantemente, nenhuma dessas ondas exerce efeito eterno.

SIGNIFICADO

Em uma canção, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que (*miche*) *māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi:* "Minhas queridas entidades vivas presentes dentro deste mundo material, por que estais sendo arrastadas pelas ondas dos modos da natureza material?" (*Jīva*) *kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi:* "Se a entidade viva tentar entender que é servo eterno de Kṛṣṇa, não mais haverá miséria reservada a ela." Kṛṣṇa quer que abandonemos todas as outras ocupações e nos rendamos a Ele. Se assim procedermos, onde agirão a causa e o efeito deste mundo material? Para a alma rendida, não existem fenômenos tais como causa e efeito. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que ser posto neste mundo material é como ser atirado numa mina de sal. Se alguém cai numa mina de sal, aonde quer que vá, saboreia apenas sal. Do mesmo modo, este mundo material é repleto de misérias. A aparente felicidade temporária às vezes vista neste mundo também é miséria, mas quem está em ignorância não consegue entender isto. Esta é a verdadeira posição. Quando alguém volta à razão — quando se torna consciente de Kṛṣṇa —, deixa de se interessar pelas várias condições existentes neste mundo material. Deixa de se interessar por felicidade ou aflição, por maldições ou favores, por planetas celestiais ou infernais. Não vê distinção entre nada disto.

VERSO 21

एकः सृजति भूतानि भगवानात्ममायया ।
एषां बन्धं च मोक्षं च सुखं दुःखं च निष्कलः ॥२१॥

ekaḥ sṛjati bhūtāni
bhagavān ātma-māyayā
eṣāṁ bandhaṁ ca mokṣaṁ ca
sukhaṁ duḥkhaṁ ca niṣkalaḥ

ekaḥ—uno; *sṛjati*—cria; *bhūtāni*—diferentes categorias de entidades vivas; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*—através de Suas potências pessoais; *eṣām*—de todas as almas condicionadas; *bandham*—a vida condicionada; *ca*—e; *mokṣam*—a vida liberada; *ca*—também; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—aflição; *ca*—e; *niṣkalaḥ*—não Se deixando afetar pelas qualidades materiais.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é uno. Não Se deixando afetar pelas condições do mundo material, Ele, através de Sua própria potência pessoal, cria todas as almas condicionadas. Como está contaminada pela energia material, a entidade viva é posta em ignorância, e assim, fica em diferentes condições de cativeiro. Às vezes, através do conhecimento, a entidade viva recebe liberação. Em sattva-guṇa e rajo-guṇa, ela está sujeita à felicidade e aflição.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte por que as entidades vivas estão situadas em diferentes condições e quem determinou isto. A resposta é que, sem a ajuda de ninguém, a Suprema Personalidade de Deus estabeleceu isto. O Senhor tem Suas próprias energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), e uma delas, a saber, a energia externa, cria o mundo material e os vários tipos de felicidade e aflição pelos quais passam as almas condicionadas sob a supervisão do Senhor. O mundo material consiste nos três modos da natureza material — *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa.* Através de *sattva-guṇa,* o Senhor mantém o mundo material; através de *rajo-guṇa,* Ele o cria; e, mediante *tamo-guṇa,* Ele o aniquila. Depois que são criadas, as várias classes de entidades vivas ficam sujeitas à felicidade e à aflição de acordo com suas associações. Quando estão em *sattva-guṇa,* o modo da bondade, elas sentem felicidade; quando estão em *rajo-guṇa,* sentem-se aflitas; e, quando estão em *tamo-guṇa,* não têm idéia do que lhes compete fazer ou do que é certo ou errado.

VERSO 22

न तस्य कश्चिद्दयितः प्रतीपो
न ज्ञातिबन्धुर्न परो न च स्वः ।

समस्य सर्वत्र निरञ्जनस्य
सुखे न रागः कुत एव रोषः ॥२२॥

na tasya kaścid dayitaḥ pratīpo
na jñāti-bandhur na paro na ca svaḥ
samasya sarvatra nirañjanasya
sukhe na rāgaḥ kuta eva roṣaḥ

na—não; *tasya*—dEle (o Senhor Supremo); *kaścit*—ninguém; *dayitaḥ*—querido; *pratīpaḥ*—não querido; *na*—nem; *jñāti*—parente; *bandhuḥ*—amigo; *na*—nem; *paraḥ*—outro; *na*—nem; *ca*—também; *svaḥ*—próprio; *samasya*—que é equânime; *sarvatra*—em toda parte; *nirañjanasya*—que não Se deixa afetar pela natureza material; *sukhe*—na felicidade; *na*—não; *rāgaḥ*—apego; *kutaḥ*—de onde; *eva*—na verdade; *roṣaḥ*—ira.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é equânime para com todas as entidades vivas. Portanto, ninguém Lhe é muito querido, e ninguém é Seu grande inimigo; ninguém é Seu amigo, e ninguém é Seu parente. Estando desapegado do mundo material, Ele não tem afeição pela aparente felicidade nem sente ojeriza à aparente aflição. Os dois termos, felicidade e aflição, são relativos. Uma vez que o Senhor é sempre feliz, não há possibilidade de a aflição influir sobre Ele.

VERSO 23

तथापि तच्छक्तिविसर्ग एषां
सुखाय दुःखाय हिताहिताय ।
बन्धाय मोक्षाय च मृत्युजन्मनोः
शरीरिणां संसृतयेऽवकल्पते ॥२३॥

tathāpi tac-chakti-visarga eṣāṁ
sukhāya duḥkhāya hitāhitāya
bandhāya mokṣāya ca mṛtyu-janmanoḥ
śarīriṇāṁ saṁsṛtaye 'vakalpate

tathāpi—mesmo assim; *tat-śakti*—da energia do Senhor; *visargaḥ*—a criação; *eṣām*—dessas (almas condicionadas); *sukhāya*—para a felicidade; *duḥkhāya*—para a aflição; *hita-ahitāya*—para o ganho e a perda; *bandhāya*—para o cativeiro; *mokṣāya*—para a liberação; *ca*—também; *mṛtyu*—da morte; *janmanoḥ*—e nascimento; *śarīriṇām*—de todos aqueles que aceitam corpos materiais; *saṁsṛtaye*—para a repetição; *avakalpate*—age.

TRADUÇÃO

Embora não esteja apegado à nossa felicidade e aflição impostas pelo karma, e embora ninguém seja Seu inimigo ou favorito, o Senhor Supremo, por intermédio de Sua potência material, cria atividades piedosas ou ímpias. Assim, para a continuação do modo de vida materialista, Ele cria felicidade e aflição, boa e má fortuna, cativeiro e liberação, nascimento e morte.

SIGNIFICADO

Embora tudo tenha na Suprema Personalidade de Deus o seu autor final, em Sua existência transcendental original Ele não é responsável pela felicidade ou aflição, nem pelo cativeiro ou liberação das almas condicionadas, mas isso deve-se aos resultados das atividades fruitivas das entidades vivas que estão dentro deste mundo material. Pela ordem de um juiz, alguém é solto da cadeia, e outrem é aprisionado, mas o juiz não tem responsabilidade nisso, pois a aflição e felicidade dessas diferentes pessoas devem-se às suas próprias atividades. Embora, em última análise, o governo seja a autoridade suprema, a justiça é administrada por setores do governo, e o governo não é responsável pelos julgamentos individuais. Portanto, o governo é igual com todos os cidadãos. Do mesmo modo, o Senhor Supremo é neutro com todos, mas, a bem da manutenção da lei e da ordem, Seu governo supremo tem vários setores que controlam as atividades das entidades vivas. Outro exemplo dado a este respeito é que o lírio se abre ou se fecha devido à luz do sol, e assim, as abelhas desfrutam ou sofrem, mas a luz do sol nem o globo solar não são responsáveis pela felicidade ou infelicidade das abelhas.

VERSO 24

अथ प्रसादये न त्वां शापमोक्षाय भामिनि ।
यन्मन्यसे ह्यसाधूक्तं मम तत्क्षम्यतां सति ॥२४॥

atha prasādaye na tvāṁ
śāpa-mokṣāya bhāmini
yan manyase hy asādhūktaṁ
mama tat kṣamyatāṁ sati

atha—portanto; *prasādaye*—estou tentando satisfazer; *na*—não; *tvām*—a ti; *śāpa-mokṣāya*—para me livrar de tua maldição; *bhāmini*—ó pessoa iradíssima; *yat*—o qual; *manyase*—consideras; *hi*—na verdade; *asādhu-uktam*—comentário indevido; *mama*—meu; *tat*—isto; *kṣamyatām*—que seja perdoado; *sati*—ó pessoa castíssima.

TRADUÇÃO

Ó mãe, agora estás desnecessariamente irada, porém, uma vez que toda a minha felicidade e aflição me são designadas de acordo com minhas atividades no passado, não peço para ser perdoado ou aliviado de tua maldição. Embora o que eu disse não esteja errado, por favor, que se perdoe tudo o que pensas estar errado.

SIGNIFICADO

Tendo pleno conhecimento de como os resultados do *karma* são conferidos pelas leis da natureza, Citraketu não queria ficar livre da maldição de Pārvatī. Entretanto, ele quis satisfazê-la porque, embora seu veredicto fosse consistente, ela estava insatisfeita com ele. Daí, Mahārāja Citraketu acabou pedindo perdão a Pārvatī.

VERSO 25

श्रीशुक उवाच
इति प्रसाद्य गिरिशौ चित्रकेतुररिन्दम ।
जगाम स्वविमानेन पश्यतोः स्मयतोस्तयोः ॥२५॥

śrī-śuka uvāca
iti prasādya giriśau
citraketur arindama
jagāma sva-vimānena
paśyatoḥ smayatos tayoḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *prasādya*—após satisfazer; *giriśau*—o Senhor Śiva e sua esposa Pārvatī; *citraketuḥ*—o rei Citraketu; *arim-dama*—ó rei Parīkṣit, que sempre és capaz de subjugar o inimigo; *jagāma*—foi embora; *sva-vimānena*—em seu próprio aeroplano; *paśyatoḥ*—estavam observando; *smayatoḥ*—estavam sorrindo; *tayoḥ*—enquanto o Senhor Śiva e Pārvatī.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei Parīkṣit, subjugador do inimigo, após satisfazer o Senhor Śiva e sua esposa Pārvatī, Citraketu embarcou em seu aeroplano e partiu enquanto eles ficaram olhando. Ao perceberem que Citraketu, embora informado da maldição, não estava com medo, o Senhor Śiva e Pārvatī sorriram e ficaram completamente atônitos com seu comportamento.

VERSO 26

ततस्तु भगवान् रुद्रो रुद्राणीमिदमब्रवीत् ।
देवर्षिदैत्यसिद्धानां पार्षदानां च शृण्वताम् ॥२६॥

tatas tu bhagavān rudro
rudrāṇīm idam abravīt
devarṣi-daitya-siddhānāṁ
pārṣadānāṁ ca śṛṇvatām

tataḥ—depois disso; *tu*—então; *bhagavān*—o poderosíssimo; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *rudrāṇīm*—à sua esposa Pārvatī; *idam*—isto; *abravīt*—disse; *devarṣi*—enquanto o grande sábio Nārada; *daitya*—os demônios; *siddhānām*—e os habitantes de Siddhaloka, que são hábeis em poder ióguico; *pārṣadānām*—seus associados pessoais; *ca*—também; *śṛṇvatām*—ouviam.

TRADUÇÃO

Depois disso, na presença do grande sábio Nārada, dos demônios, dos habitantes de Siddhaloka, e de seus associados pessoais, o Senhor Śiva, que é poderosíssimo, falou à sua esposa Pārvatī, enquanto todos eles ouviam.

VERSO 27

श्रीरुद्र उवाच
दृष्टवत्यसि सुश्रोणि हरेरद्भुतकर्मणः ।
माहात्म्यं भृत्यभृत्यानां निःस्पृहाणां महात्मनाम् ॥२७॥

śrī-rudra uvāca
dṛṣṭavaty asi suśroṇi
harer adbhuta-karmaṇaḥ
māhātmyaṁ bhṛtya-bhṛtyānāṁ
niḥspṛhāṇāṁ mahātmanām

śrī-rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva disse; *dṛṣṭavatī asi*—viste; *suśroṇi*—ó bela Pārvatī; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *adbhuta-karmaṇaḥ*—cujos atos são maravilhosos; *māhātmyam*—a grandeza; *bhṛtya-bhṛtyānām*—dos servos dos servos; *niḥspṛhāṇām*—que não ambicionam o gozo dos sentidos; *mahātmanām*—grandes almas.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Minha querida e bela Pārvatī, viste a grandeza dos vaiṣṇavas? Sendo servos dos servos de Hari, a Suprema Personalidade de Deus, eles são grandes almas e não estão interessados em nenhuma espécie de felicidade material.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, esposo de Pārvatī, disse-lhe: "Minha querida Pārvatī, tens belíssimos traços físicos. Decerto, és gloriosa. Mas não creio que possas competir com a beleza e a glória dos devotos que se tornaram servos dos servos da Suprema Personalidade de Deus." É claro que o Senhor Śiva sorria enquanto fazia esse gracejo com sua esposa, pois outros não podem falar dessa maneira. "O Senhor Supremo", continuou Śiva, "sempre é sublime em Suas atividades, e aqui está outro exemplo de Sua maravilhosa influência sobre o rei Citraketu, Seu devoto. Vê só, embora tenhas amaldiçoado o rei, ele não ficou absolutamente temeroso ou ressentido. Pelo contrário, ele, julgando-se culpado, te prestou respeitos, chamou-te de mãe e aceitou tua maldição. Ele não fez nenhuma represália. Este é o excelente caráter do devoto. Tolerando mansamente tua maldição, ele na certa

sobressaiu à gloria de tua beleza e ao teu poder de amaldiçoá-lo. Posso julgar imparcialmente que este devoto, Citraketu, pelo simples fato de tornar-se um devoto puro do Senhor, derrotou a ti e a tua excelência." Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, *taror api sahiṣṇunā*. Assim como uma árvore, o devoto pode tolerar toda espécie de maldições e reveses em sua vida. Esta é a excelência do devoto. Indiretamente, o Senhor Śiva proibiu Pārvatī de cometer o erro de amaldiçoar um devoto como Citraketu. Ele deu a entender que, embora ela fosse poderosa, o rei, sem precisar demonstrar nenhum poder, suplantou-a com sua tolerância.

VERSO 28

नारायणपराः सर्वे न कुतश्चन बिभ्यति ।
स्वर्गापवर्गनरकेष्वपि तुल्यार्थदर्शिनः ॥२८॥

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

nārāyaṇa-parāḥ—devotos puros, que estão interessados apenas no serviço a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *sarve*—todos; *na*—não; *kutaścana*—em parte alguma; *bibhyati*—sentem medo; *svarga*—nos sistemas planetários superiores; *apavarga*—na liberação; *narakeṣu*—e no inferno; *api*—mesmo; *tulya*—igual; *artha*—valor; *darśinaḥ*—os quais vêem.

TRADUÇÃO

Os devotos ocupados unicamente no serviço devocional a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, jamais temem alguma condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são a mesma coisa, pois tais devotos estão interessados apenas no serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Pārvatī naturalmente poderia ter perguntado como é que os devotos tornam-se tão elevados. Portanto, este verso explica que eles são *nārāyaṇa-para*, ou que estão sob a simples dependência de

Nārāyaṇa. Eles não se importam com os reveses da vida porque, no serviço a Nārāyaṇa, aprenderam a tolerar todas as dificuldades que possam ocorrer. Não ligam ao fato de estarem no céu ou no inferno; mas simplesmente ocupam-se a serviço do Senhor. Este é seu primor de comportamento. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam:* eles estão liberalmente ocupados a serviço do Senhor, e portanto, são excelentes. Usando a palavra *bhṛtya-bhṛtyānām,* o Senhor Śiva assinalou que, embora Citraketu tivesse dado um exemplo de tolerância e excelência, todos os devotos que, como servos eternos, refugiaram-se no Senhor, são gloriosos. Eles não têm anseios de serem felizes através da promoção aos planetas celestiais, da liberação ou da unidade com o Brahman, a refulgência suprema. Esses benefícios não lhes cativam as mentes. Tudo o que eles querem é oferecer ao Senhor seus préstimos diretos.

VERSO 29

देहिनां देहसंयोगाद् द्वन्द्वानीश्वरलीलया ।
सुखं दुःखं मृतिर्जन्म शापोऽनुग्रह एव च ॥२९॥

dehināṁ deha-saṁyogād
dvandvānīśvara-līlayā
sukhaṁ duḥkhaṁ mṛtir janma
śāpo 'nugraha eva ca

dehinām—de todos aqueles que aceitaram corpos materiais; *deha-saṁyogāt*—devido ao contato com o corpo material; *dvandvāni*—dualidades; *īśvara-līlayā*—pela vontade suprema do Senhor; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—infelicidade; *mṛtiḥ*—morte; *janma*—nascimento; *śāpaḥ*—maldição; *anugrahaḥ*—favor; *eva*—decerto; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Devido às ações da energia externa do Senhor Supremo, as entidades vivas estão condicionadas ao contato que estabelecem com os corpos materiais. As dualidades manifestas como felicidade e infelicidade, nascimento e morte, maldições e favores, são subprodutos naturais deste contato que ocorre no mundo material.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* encontramos que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* o mundo material funciona sob a orientação da deusa Durgā, a energia material do Senhor, mas ela age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. O *Brahma-saṁhitā* (5.44) também confirma isto:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

Durgā — a deusa Pārvatī, a esposa do Senhor Śiva — é extremamente poderosa. De acordo com a sua vontade, ela pode criar, manter e aniquilar qualquer número de Universos, mas ela não age independentemente, pois recebe ordens de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa é imparcial, mas, porque este mundo material é o mundo das dualidades, termos relativos, tais como felicidade e infelicidade, maldições e favores, são criados pelo desejo do Supremo. Aqueles que não são *nārāyaṇa-para,* devotos puros, vão se sentir perturbados por essas dualidades do mundo material, ao passo que os devotos que estão simplesmente apegados a servir ao Senhor não ficam nem um pouquinho perturbados com elas. Por exemplo, em vinte e dois mercados públicos, Haridāsa Ṭhākura foi surrado com um bastão, mas nunca ficou perturbado; muito pelo contrário, com um sorriso, ele tolerou a surra. Apesar das dualidades perturbadoras existentes no mundo material, os devotos não ficam absolutamente perturbados. Porque fixam suas mentes nos pés de lótus do Senhor e concentram-se nos santos nomes do Senhor, não sentem as dores e prazeres aparentes, que são causados pelas dualidades deste mundo material.

VERSO 30

अविवेककृतः पुंसो ह्यर्थभेद इवात्मनि ।
गुणदोषविकल्पश्च भिदेव स्रजिवत्कृतः ॥३०॥

aviveka-kṛtaḥ puṁso
hy artha-bheda ivātmani
guṇa-doṣa-vikalpaś ca
bhid eva srajivat kṛtaḥ

aviveka-kṛtaḥ—feita em ignorância, sem análise criteriosa; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *hi*—na verdade; *artha-bhedaḥ*—diferenciação de valor; *iva*—como; *ātmani*—nela própria; *guṇa-doṣa*—de virtude e de defeito; *vikalpaḥ*—imaginação; *ca*—e; *bhit*—diferença; *eva*—decerto; *sraji*—numa guirlanda; *vat*—como; *kṛtaḥ*—feita.

TRADUÇÃO

Assim como alguém erroneamente considera uma guirlanda de flores como sendo uma serpente ou, ao sonhar, experimenta felicidade e aflição, do mesmo modo, no mundo material, devido à falta de análise criteriosa, diferenciamos entre felicidade e infelicidade, considerando aquela boa e esta má.

SIGNIFICADO

Tanto a felicidade quanto a infelicidade do mundo material de dualidades são idéias errôneas. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.176), afirma-se:

''dvaite'' bhadrābhadra-jñāna, saba—''manodharma''
''ei bhāla, ei manda'',—ei saba ''bhrama''

As distinções entre felicidade e infelicidade no mundo material de dualidades são meras invenções mentais, pois a aparente felicidade e infelicidade são de fato a mesma coisa. São como a felicidade e a infelicidade sentidas nos sonhos. Adormecido, um homem cria sua felicidade e infelicidade ao sonhar, embora elas não tenham existência substancial.

O outro exemplo dado neste verso é que, originalmente, uma guirlanda de flores é muito bela, mas, por engano, por falta de conhecimento maduro, talvez alguém a considere uma serpente. Com relação a isto, há uma afirmação de Prabodhānanda Sarasvatī: *viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate.* Todos no mundo material são afligidos pelas condições miseráveis, mas Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī diz que este mundo está repleto de felicidade. Como é isto possível? Ele responde: *yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ.* É apenas devido à imotivada misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu que o devoto aceita como felicidade a infelicidade deste mundo material. Através de Seu comportamento pessoal, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou que jamais Se sentiu infeliz, senão que vivia feliz, cantando

o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Todos devem seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ocupar-se no canto constante do *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Então, ninguém jamais sentirá as agruras do mundo de dualidades. Em qualquer condição de vida, as pessoas serão felizes se cantarem o santo nome do Senhor.

Em sonhos, às vezes, sentimos prazer comendo arroz doce e, outras vezes, sofremos como se um de nossos amados membros familiares tivesse morrido. Porque, quando estamos acordados, a mesma mente e o mesmo corpo existem no mesmo mundo material de dualidades, a aparente felicidade e infelicidade deste mundo não são coisas melhores que a falsa e superficial felicidade sentida nos sonhos. A mente é o veículo de conexão tanto com os sonhos quanto com a vigília, e tudo o que ela cria em termos de *saṅkalpa* e *vikalpa,* aceitação e rejeição, chama-se *manodharma,* ou invenção mental.

VERSO 31

वासुदेवे भगवति भक्तिमुद्वहतां नृणाम् ।
ज्ञानवैराग्यवीर्याणां न हि कश्चिद् व्यपाश्रयः ॥३१॥

vāsudeve bhagavati
bhaktim udvahatāṁ nṛṇām
jñāna-vairāgya-vīryāṇām
na hi kaścid vyapāśrayaḥ

vāsudeve—ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktim*—amor e fé em serviço devocional; *udvahatām*—para aqueles que estão executando; *nṛṇām*—homens; *jñāna-vairāgya*—do verdadeiro conhecimento e desapego; *vīryāṇām*—possuindo a força que avassala; *na*—não; *hi*—na verdade; *kaścit*—nada; *vyapāśrayaḥ*—como interesse ou refúgio.

TRADUÇÃO

As pessoas ocupadas em serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, naturalmente têm conhecimento perfeito e são desapegadas deste mundo material. Portanto, esses devotos não estão interessados na aparente felicidade ou infelicidade deste mundo.

SIGNIFICADO

Temos aqui a diferença entre um devoto e um filósofo que especula sobre o tema transcendência. O devoto não precisa cultivar conhecimento para entender a falsidade ou a existência temporária deste mundo material. Devido à sua imaculada devoção a Vāsudeva, este conhecimento e desapego automaticamente manifestam-se em sua pessoa. Como se confirma em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitah
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

Aquele que se ocupa no imaculado serviço devocional a Vāsudeva, Kṛṣṇa, automaticamente passa a conhecer este mundo material, e portanto, naturalmente é desapegado. Este desapego é possível devido ao seu alto padrão de conhecimento. Através do cultivo de conhecimento, o filósofo especulador tenta entender que este mundo material é falso, mas esta compreensão manifesta-se automaticamente na pessoa do devoto, sem que para isso ele precise empreender algum esforço adicional. Os filósofos māyāvādīs podem ter muito orgulho de seu conhecimento circunstancial, porém, como não entendem Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti*), não sabem que o mundo de dualidades é uma mera manifestação da energia externa de Vāsudeva. Portanto, a menos que os supostos *jñānīs* refugiem-se em Vāsudeva, seu conhecimento especulativo é imperfeito. *Ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninaḥ.* Eles simplesmente pensam em livrarem-se da contaminação do mundo material, mas, porque não se refugiam nos pés de lótus de Vāsudeva, seu conhecimento é impuro. Quando eles realmente tornarem-se puros, render-se-ão aos pés de lótus de Vāsudeva. Portanto, a Verdade Absoluta é mais fácil de ser compreendida por um devoto do que pelos *jñānīs* que simplesmente especulam para entender Vāsudeva. No verso que vem em seguida, o Senhor Śiva corrobora essa afirmação.

VERSO 32

नाहं विरिञ्चो न कुमारनारदौ
न ब्रह्मपुत्रा मुनयः सुरेशाः ।

विदाम यस्येहितमंशकांशका
न तत्स्वरूपं पृथगीशमानिनः ॥३२॥

nāhaṁ viriñco na kumāra-nāradau
na brahma-putrā munayaḥ sureśāḥ
vidāma yasyehitaṁ aṁśakāṁśakā
na tat-svarūpaṁ pṛthag-īśa-māninaḥ

na—não; *aham*—eu (Senhor Śiva); *viriñcaḥ*—Senhor Brahmā; *na*—nem; *kumāra*—os Aśvinī-kumāras; *nāradau*—o grande santo Nārada; *na*—nem; *brahma-putrāḥ*—os filhos do Senhor Brahmā; *munayaḥ*—grandes pessoas santas; *sura-īśāḥ*—todos os grandes semideuses; *vidāma*—conhecemos; *yasya*—de quem; *īhitam*—atividade; *aṁśaka-aṁśakāḥ*—aqueles que são partes das partes; *na*—não; *tat*—Sua; *sva-rūpam*—verdadeira personalidade; *pṛthak*—em separado; *īśa*—governantes; *māninaḥ*—que nos consideramos como sendo.

TRADUÇÃO

Nem eu [o Senhor Śiva], nem Brahmā, nem os Aśvinī-kumāras, nem Nārada nem os outros grandes sábios que são filhos de Brahmā, e tampouco os semideuses podemos entender os passatempos e a personalidade do Senhor Supremo. Embora sejamos partes do Senhor Supremo, consideramo-nos controladores que agem em separado, independentes, e assim, não podemos entender Sua identidade.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.33) afirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, que é a pessoa original. Ele é absoluto, infalível e sem começo, e, embora expanda-Se em ilimitadas formas, ainda assim, permanece a mesma pessoa original, o mais velho, que sempre parece um jovem viçoso. As eternas, bem-aventuradas, oniscientes formas do Senhor não podem ser

compreendidas nem mesmo pelos melhores eruditos védicos, mas sempre se manifestam aos devotos puros e imaculados.'' O Senhor Śiva coloca-se na posição de não-devoto, ou seja, de alguém que não pode compreender a identidade do Senhor Supremo. O Senhor, sendo *ananta,* tem um ilimitado número de formas. Portanto, como é possível que um homem comum e ordinário O entenda? O Senhor Śiva, evidentemente, é muito superior aos seres humanos comuns, mas é incapaz de entender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva não está incluído entre as entidades vivas comuns, tampouco está na categoria do Senhor Viṣṇu. Ele situa-se entre o Senhor Viṣṇu e a entidade viva comum.

VERSO 33

न ह्यस्यास्ति प्रियः कश्चिन्नाप्रियः स्वः परोऽपि वा ।
आत्मत्वात्सर्वभूतानां सर्वभूतप्रियो हरिः ॥३३॥

na hy asyāsti priyaḥ kaścin
nāpriyaḥ svaḥ paro 'pi vā
ātmatvāt sarva-bhūtānāṁ
sarva-bhūta-priyo hariḥ

na—não; *hi*—na verdade; *asya*—pelo Senhor; *asti*—existe; *priyaḥ*—muito querido; *kaścit*—ninguém; *na*—nem; *apriyaḥ*—preterido; *svaḥ*—próprio; *paraḥ*—outro; *api*—mesmo; *vā*—ou; *ātmatvāt*—porque é a alma das almas; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *sarva-bhūta*—de todos os seres vivos; *priyaḥ*—muito, muito querido; *hariḥ*—Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Ele não vê ninguém como muito querido e ninguém como inimigo. Ele não tem ninguém como Seu próprio parente, e tampouco alguém Lhe é alheio. Ele realmente é a alma das almas de todas as entidades vivas. Assim, Ele é o amigo auspicioso de todos os seres vivos e é muito íntimo e amado de todos eles.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sob Seu segundo aspecto, é a Superalma de todas as entidades vivas. Assim como o próprio eu

individual é extremamente querido, o Supereu do eu é ainda mais querido. Ninguém pode ser inimigo do cordial Supereu, que é equânime para com todos. As relações de afeição ou inimizade entre o Senhor Supremo e os seres vivos devem-se à intervenção da energia ilusória. Porque os três modos da natureza material interpõem-se entre o Senhor e os seres vivos, surgem essas diferentes relações. Na verdade, em sua condição pura, a entidade viva é sempre muito chegada ao Senhor e muito querida dEle, e o Senhor é querido dela. Parcialidade ou inimizade estão fora de cogitação.

VERSOS 34—35

तस्य चायं महाभागश्चित्रकेतुः प्रियोऽनुगः ।
सर्वत्र समदृक् शान्तो ह्यहं चैवाच्युतप्रियः ॥३४॥
तस्मान्न विस्मयः कार्यः पुरुषेषु महात्मसु ।
महापुरुषभक्तेषु शान्तेषु समदर्शिषु ॥३५॥

tasya cāyaṁ mahā-bhāgaś
citraketuḥ priyo 'nugaḥ
sarvatra sama-dṛk śānto
hy ahaṁ caivācyuta-priyaḥ

tasmān na vismayaḥ kāryaḥ
puruṣeṣu mahātmasu
mahāpuruṣa-bhakteṣu
śānteṣu sama-darśiṣu

tasya—dEle (o Senhor); *ca*—e; *ayam*—esse; *mahā-bhāgaḥ*—o afortunadíssimo; *citraketuḥ*—rei Citraketu; *priyaḥ*—querido; *anugaḥ*—servo muito obediente; *sarvatra*—em toda parte; *sama-dṛk*—vê com igualdade; *śāntaḥ*—muito pacífico; *hi*—na verdade; *aham*—eu; *ca*—também; *eva*—decerto; *acyuta-priyaḥ*—muito querido do Senhor Kṛṣṇa, que nunca falha; *tasmāt*—portanto; *na*—não; *vismayaḥ*—espanto; *kāryaḥ*—ante o que será feito; *puruṣeṣu*—entre pessoas; *mahā-ātmasu*—que são almas excelentes; *mahā-puruṣa-bhakteṣu*—devotos do Senhor Viṣṇu; *śānteṣu*—pacíficos; *sama-darśiṣu*—iguais com todos.

TRADUÇÃO

Esse magnânimo Citraketu é um devoto querido do Senhor. Ele é equânime com todas as entidades vivas e está livre do apego e do ódio. Do mesmo modo, também sou muito querido do Senhor Nārāyaṇa. Portanto, ninguém deve se admirar de ver as atividades dos mais exímios devotos de Nārāyaṇa, pois eles estão livres do apego e da inveja. Eles são sempre pacíficos, e são iguais com todos.

SIGNIFICADO

Está dito que *vaiṣṇavera kriyā, mudrā vijñeha nā bujhaya:* ninguém deve espantar-se de ver as atividades dos sublimes vaiṣṇavas liberados. Assim como ninguém deve confundir-se com as atividades da Suprema Personalidade de Deus, também não deve confundir-se com as atividades de Seus devotos. Tanto o Senhor quanto Seus devotos são liberados. Eles estão na mesma plataforma, e a única diferença é que o Senhor é o mestre e os devotos são os servos. Qualitativamente, eles são a mesma coisa. No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem tenho parcialidade por ninguém. Sou igual com todos. Mas todo aquele que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e sou seu amigo também." Através desta afirmação falada pela Suprema Personalidade de Deus, fica bem claro que os devotos do Senhor sempre são extremamente queridos dEle. Com efeito, o Senhor Śiva disse a Pārvatī: "Tanto Citraketu quanto eu somos sempre muito queridos do Senhor Supremo. Em outras palavras, como servos do Senhor, tanto ele quanto eu estamos no mesmo nível. Somos sempre amigos, e, às vezes, entre nós, gostamos de dizer palavras engraçadas. Quando Citraketu riu alto por causa do meu comportamento, ele assim procedeu em termos amigáveis, e portanto, não havia razão para amaldiçoá-lo." Logo, o Senhor Śiva tentava convencer sua esposa Pārvatī de que sua maldição contra Citraketu não fora muito sensata.

Eis a diferença entre macho e fêmea que existe mesmo nos estados superiores de vida — de fato, mesmo entre o Senhor Śiva e sua

esposa. O Senhor Śiva pôde entender Citraketu muito bem, mas Pārvatī não pôde. Assim, mesmo nos status superiores de vida, existe diferença entre a compreensão atingida por um homem e a compreensão manifesta por uma mulher. Pode-se dizer explicitamente que a compreensão a que uma mulher chega sempre é inferior àquela a que um homem chega. Nos países ocidentais, existe agora uma agitação no sentido de que o homem e a mulher sejam considerados iguais, porém, de acordo com este verso, parece que a mulher sempre é menos inteligente que o homem.

Está claro que Citraketu quis criticar o comportamento de seu amigo, o Senhor Śiva, porque este, sentado, tinha sua esposa ao colo. Depois, também, o Senhor Śiva quis criticar Citraketu por, externamente, arvorar-se em grande devoto enquanto estava interessado em desfrutar com as mulheres Vidyādharī. Tudo isso eram brincadeiras amistosas; não havia nada de sério para que Citraketu chegasse ao ponto de ser amaldiçoado por Pārvatī. Ao ouvir as instruções do Senhor Śiva, Pārvatī deve ter ficado muito envergonhada de ter lançado sobre Citraketu a maldição segundo a qual ele deveria tornar-se um demônio. A mãe Pārvatī não pôde apreciar a posição de Citraketu, e por isso, amaldiçoou-o, porém, quando compreendeu as instruções do Senhor Śiva, sentiu-se envergonhada.

VERSO 36

श्रीशुक उवाच
इति श्रुत्वा भगवतः शिवस्योमाभिभाषितम् ।
बभूव शान्तधी राजन् देवी विगतविस्मया ॥३६॥

śrī-śuka uvāca
iti śrutvā bhagavataḥ
śivasyomābhibhāṣitam
babhūva śānta-dhī rājan
devī vigata-vismayā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *śrutvā*—ouvindo; *bhagavataḥ*—do poderosíssimo semideus; *śivasya*—do Senhor Śiva; *umā*—Pārvatī; *abhibhāṣitam*—instrução; *babhūva*—tornou-se; *śānta-dhīḥ*—muito pacífica; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *devī*—a deusa; *vigata-vismayā*—livre do espanto.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após ouvir estas palavras do seu esposo, a semideusa [Umā, a esposa do Senhor Śiva] deixou de ficar espantada com o comportamento do rei Citraketu e fixou-se em inteligência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura assinala que a palavra *śānta-dhīḥ* significa *svīya-pūrva-svabhāva-smṛtyā.* Ao lembrar-se de que amaldiçoara Citraketu, Pārvatī ficou muitíssimo envergonhada e cobriu seu rosto com a orla de seu sari, admitindo que estava errada ao amaldiçoar Citraketu.

VERSO 37

इति भागवतो देव्याः प्रतिशप्तुमलन्तमः ।
मूर्ध्ना स जगृहे शापमेतावत्साधुलक्षणम् ॥३७॥

iti bhāgavato devyāḥ
pratiśaptum alantamaḥ
mūrdhnā sa jagṛhe śāpam
etāvat sādhu-lakṣaṇam

iti—assim; *bhāgavataḥ*—o elevadíssimo devoto; *devyāḥ*—de Pārvatī; *pratiśaptum*—de fazer uma represália; *alantamaḥ*—capaz em todos os aspectos; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *saḥ*—ele (Citraketu); *jagṛhe*—aceitou; *śāpam*—a maldição; *etāvat*—esse tanto; *sādhu-lakṣaṇam*—a característica de um devoto.

TRADUÇÃO

O grande devoto Citraketu era tão poderoso que, se quisesse, tinha como revidar a maldição lançada por mãe Pārvatī, porém, ao invés de tomar essa atitude, ele, mui humildemente aceitou a maldição e curvou sua cabeça diante do Senhor Śiva e da esposa deste. Isso deve ser muito apreciado como comportamento vaiṣṇava exemplar.

SIGNIFICADO

Ao ser instruída pelo Senhor Śiva, mãe Pārvatī pôde entender que cometera um erro ao amaldiçoar Citraketu. O rei Citraketu tinha

tão elevado caráter que, apesar de ser erradamente amaldiçoado por Pārvatī, desceu logo de seu aeroplano e curvou sua cabeça diante da mãe, aceitando a maldição que ela imprecara. Isto já foi explicado: *nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati.* Citraketu, esportivamente, sentia que, uma vez que a mãe queria amaldiçoá-lo, ele poderia aceitar essa maldição só para agradá-la. Isto chama-se *sādhu-lakṣaṇam,* a característica de um *sādhu,* ou devoto. Como explica Śrī Caitanya Mahāprabhu, *tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā.* O devoto sempre deve ser muito manso e humilde e deve oferecer todo o respeito aos outros, em especial, aos superiores. Estando protegido pela Suprema Personalidade de Deus, o devoto sempre é poderoso, mas não deseja ficar mostrando seu poder desnecessariamente. Entretanto, quando tem algum poder, uma pessoa menos inteligente quer usá-lo a troco de gozo dos sentidos. Este comportamento não é de devoto.

VERSO 38

जज्ञे त्वष्टुर्दक्षिणाग्नौ दानवीं योनिमाश्रितः ।
वृत्र इत्यभिविख्यातो ज्ञानविज्ञानसंयुतः ॥३८॥

jajñe tvaṣṭur dakṣiṇāgnau
dānavīṁ yonim āśritaḥ
vṛtra ity abhivikhyāto
jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ

jajñe—nasceu; *tvaṣṭuḥ*—do *brāhmaṇa* conhecido como Tvaṣṭā; *dakṣiṇa-agnau*—no sacrifício de fogo conhecido como *dakṣiṇāgni; dānavīm*—demoníaca; *yonim*—espécies de vida; *āśritaḥ*—refugiando-se em; *vṛtraḥ*—Vṛtra; *iti*—assim; *abhivikhyātaḥ*—célebre; *jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ*—plenamente equipado com conhecimento transcendental e com o método de aplicação prática desse conhecimento.

TRADUÇÃO

Sendo amaldiçoado pela mãe Durgā [Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva], esse mesmo Citraketu nasceu numa das espécies de vida demoníaca. Embora ainda plenamente equipado com conhecimento

transcendental e com o método de aplicação prática desse conhecimento, ele apareceu como um demônio, surgindo no sacrifício de fogo executado por Tvaṣṭā, e assim tornou-se o famoso Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

De um modo geral, a palavra *yoni* refere-se a *jāti* — família, grupo ou espécie. Embora Vṛtrāsura tivesse aparecido em família de demônios, afirma-se claramente que, mesmo assim, ele não perdera seu conhecimento acerca da vida espiritual. *Jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ:* seu conhecimento espiritual e a aplicação prática desse conhecimento não se esvaíram. Portanto, afirma-se que, apesar de uma queda circunstancial, o devoto não sai perdendo.

yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ
(*Bhāg.* 1.5.17)

Tendo alguém avançado em serviço devocional, nada há que o faça perder seus dotes espirituais. Ele sempre continua seu avanço espiritual. Confirma isto o *Bhagavad-gītā.* Mesmo que venha a cair, o *bhakti-yogī* nasce em família rica ou em família de *brāhmaṇas,* na qual volta às atividades devocionais no mesmo ponto em que parou. Embora fosse conhecido como *asura,* ou demônio, Vṛtrāsura não perdeu sua consciência de Kṛṣṇa ou serviço devocional.

VERSO 39

एतत्ते सर्वमाख्यातं यन्मां त्वं परिपृच्छसि ।
वृत्रस्यासुरजातेश्च कारणं भगवन्मतेः ॥३९॥

etat te sarvam ākhyātaṁ
yan māṁ tvaṁ paripṛcchasi
vṛtrasyāsura-jāteś ca
kāraṇaṁ bhagavan-mateḥ

etat—isto; *te*—a ti; *sarvam*—tudo; *ākhyātam*—expliquei; *yat*—o que; *mām*—a mim; *tvam*—tu; *paripṛcchasi*—perguntaste; *vṛtrasya*—de Vṛtrāsura; *asura-jāteḥ*—cujo nascimento ocorreu numa das espécies de *asuras; ca*—e; *kāraṇam*—a causa; *bhagavat-mateḥ*—da elevada inteligência em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, perguntaste-me como foi que Vṛtrāsura, um grande devoto, nasceu em família demoníaca. Assim, tentei explicar-te tudo o que diz respeito a isto.

VERSO 40

इतिहासमिमं पुण्यं चित्रकेतोर्महात्मनः ।
माहात्म्यं विष्णुभक्तानां श्रुत्वा बन्धाद्विमुच्यते॥४०॥

itihāsam imaṁ puṇyaṁ
citraketor mahātmanaḥ
māhātmyaṁ viṣṇu-bhaktānāṁ
śrutvā bandhād vimucyate

itihāsam—história; *imam*—esta; *puṇyam*—muito piedosa; *citraketoḥ*—de Citraketu; *mahā-ātmanaḥ*—o devoto sublime; *māhātmyam*—contendo a glória; *viṣṇu-bhaktānām*—dos devotos de Viṣṇu; *śrutvā*—ouvindo; *bandhāt*—do cativeiro ou da vida material condicionada; *vimucyate*—livra-se.

TRADUÇÃO

Citraketu era um grande devoto [mahātmā]. Se alguém ouve um devoto puro narrar esta história de Citraketu, o ouvinte também livra-se da vida condicionada à existência material.

SIGNIFICADO

Os episódios históricos contidos nos *Purāṇas,* tais como a história de Citraketu explicada no *Bhāgavata Purāṇa,* às vezes causam confusão nos leigos, ou não-devotos. Portanto, Śukadeva Gosvāmī aconselhou que dever-se-ia procurar um devoto para ouvi-lo narrar a história de Citraketu. Tudo o que diz respeito ao serviço devocional ou às características do Senhor e Seus devotos deve ser ouvido da boca de um devoto, e não de um recitador profissional. Nesta passagem, aconselha-se isto. O secretário de Śrī Caitanya Mahāprabhu também aconselhou que quem deseja aprender a história do *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ouvir a narração feita pelo devoto: *yāha,*

bhāgavata paḍa vaiṣṇavera sthāne. Ninguém deve ouvir as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam* serem transmitidas por recitadores profissionais, pois nesse caso, elas não surtirão efeito. Citando o *Padma Purāṇa,* Śrī Sanātana Gosvāmī proíbe-nos estritamente de ouvir as atividades do Senhor e Seus devotos sendo narradas pelos não-devotos:

> *avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ*
> *pūtaṁ hari-kathāmṛtam*
> *śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ*
> *sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ*

"Da boca de um não-vaiṣṇava, não se deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos; do mesmo modo, as palavras sobre Kṛṣṇa proferidas por um pseudo-vaiṣṇava são sempre venenosas." A pessoa deve ser um devoto autêntico, e então, poderá pregar e incutir aos seus ouvintes o serviço devocional.

VERSO 41

य एतत्प्रातरुत्थाय श्रद्धया वाग्यतः पठेत् ।
इतिहासं हरिं स्मृत्वा स याति परमां गतिम् ॥४१॥

> *ya etat prātar utthāya*
> *śraddhayā vāg-yataḥ paṭhet*
> *itihāsaṁ hariṁ smṛtvā*
> *sa yāti paramāṁ gatim*

yaḥ—qualquer pessoa que; *etat*—isto; *prātaḥ*—de manhã cedinho; *utthāya*—levantando-se; *śraddhayā*—com fé; *vāk-yataḥ*—controlando a mente e as palavras; *paṭhet*—pode ler; *itihāsam*—história; *harim*—o Senhor Supremo; *smṛtvā*—lembrando-se de; *saḥ*—essa pessoa; *yāti*—vai; *paramām gatim*—de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUÇÃO

Aquele que se levanta de manhã bem cedo e recita esta história de Citraketu, controlando suas palavras e sua mente e lembrando-se

da Suprema Personalidade de Deus, não terá dificuldade de regressar ao lar, de regressar ao Supremo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mãe Pārvatī amaldiçoa Citraketu."*

"Da boca de um não-vaiṣṇava, não se deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos; do mesmo modo, as palavras sobre Kṛṣṇa proferidas por um pseudo-vaiṣṇava são sempre venenosas." A pessoa deve ser um devoto autêntico, e então, poderá pregar e incutir aos seus ouvintes o serviço devocional.

VERSO 41

य एतत्प्रातरुत्थाय श्रद्धया वाग्यतः पठेत् ।
इतिहासं हरिं स्मृत्वा स याति परमां गतिम् ॥४१॥

ya etat prātar utthāya
śraddhayā vāg-yataḥ paṭhet
itihāsaṁ hariṁ smṛtvā
sa yāti paramāṁ gatim

yaḥ—qualquer pessoa que; *etat*—isto; *prātaḥ*—de manhã cedinho; *utthāya*—levantando-se; *śraddhayā*—com fé; *vāk-yataḥ*—controlando a mente e as palavras; *paṭhet*—pode ler; *itihāsam*—história; *harim*—o Senhor Supremo; *smṛtvā*—lembrando-se de; *saḥ*—essa pessoa; *yāti*—vai; *paramām gatim*—de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUÇÃO

Aquele que se levanta de manhã bem cedo e recita esta história de Citraketu, controlando suas palavras e sua mente e lembrando-se da Suprema Personalidade de Deus, não terá dificuldade de regressar ao lar, de regressar ao Supremo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Mãe Pārvatī amaldiçoa Citraketu."

CAPÍTULO DEZOITO

Diti faz o voto de matar o rei Indra

Este capítulo narra a história de Diti, a esposa de Kaśyapa, e como ela fez o voto de ter um filho que matasse o rei Indra. Descreve, também, como Indra tentou frustrar-lhe o plano, cortando em pedaços o filho que estava dentro do ventre dela.

Em relação a Tvaṣṭā e seus descendentes, descreve-se a dinastia dos Ādityas (filhos de Aditi) e de outros semideuses. Pṛśni, a esposa de Savitā, o quinto filho de Aditi, teve três filhas — Sāvitrī, Vyāhṛti e Trayī — e filhos muito insignes, chamados Agnihotra, Paśu, Soma, Cāturmāsya e os cinco Mahāyajñas. Siddhi, a esposa de Bhaga, teve três filhos, chamados Mahimā, Vibhu e Prabhu, e também teve uma filha, cujo nome era Āśī. Dhātā teve quatro esposas — Kuhū, Sinīvālī, Rākā e Anumati —, que tiveram quatro filhos, chamados Sāyam, Darśa, Prātaḥ e Pūrṇamāsa, respectivamente. Kriyā, a esposa de Vidhātā, deu à luz os cinco Purīṣyas, que são os representantes das cinco classes de deuses do fogo. Bhṛgu, o filho nascido da mente de Brahmā, voltou a nascer de Carṣaṇī, a esposa de Varuṇa, e o grande sábio Vālmīki apareceu do sêmen de Varuṇa. Agastya e Vasiṣṭha foram dois filhos de Varuṇa e Mitra. Ao verem a beleza de Urvaśī, Mitra e Varuṇa ejacularam, guardando o sêmen num pote de barro. Daquele pote, surgiram Agastya e Vasiṣṭha. Mitra teve uma esposa chamada Revatī, que deu à luz três filhos — Utsarga, Ariṣṭa e Pippala. Aditi teve doze filhos, dos quais Indra era o décimo primeiro. A esposa de Indra chamava-se Paulomī (Śacīdevī). Ela deu à luz três filhos — Jayanta, Ṛṣabha e Mīḍhuṣa. Através de Seus próprios poderes, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Vāmanadeva. De Sua esposa, cujo nome era Kīrti, apareceu um filho chamado Bṛhatśloka. O primeiro filho de Bṛhatśloka era conhecido como Saubhaga. Esta é uma descrição dos filhos de Aditi. No Oitavo Canto é apresentada uma descrição de Āditya Urukrama, que é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus.

Neste capítulo, descrevem-se, também, os demônios nascidos de Diti. Na dinastia de Diti apareceu o grande devoto santo Prahlāda e, também, Bali, neto de Prahlāda. Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa foram os primeiros filhos de Diti. Hiraṇyakaśipu e sua esposa, cujo nome era Kayādhu, tiveram quatro filhos — Saṁhlāda, Anuhlāda, Hlāda e Prahlāda. Tiveram, também, uma filha, cujo nome era Siṁhikā. Em associação com o demônio Vipracit, Siṁhikā gerou um filho chamado Rāhu, cuja cabeça foi decepada pela Suprema Personalidade de Deus. Kṛti, a esposa de Saṁhlāda, gerou um filho chamado Pañcajana. A esposa de Hlāda, cujo nome era Dhamani, deu à luz dois filhos — Vātāpi e Ilvala. Ilvala pôs Vātāpi sob a forma de carneiro, e deu-o a Agastya, para servir-lhe de alimento. No ventre de sua esposa Sūryā, Anuhlāda gerou dois filhos, chamados Bāṣkala e Mahiṣa. O filho de Prahlāda era conhecido como Virocana, e seu neto era conhecido como Bali Mahārāja, que teve cem filhos, dos quais Bāṇa era o mais velho.

Após descrever a dinastia dos Ādityas e dos outros semideuses, Śukadeva Gosvāmī passa a descrever os filhos de Diti conhecidos como Maruts e como eles foram elevados à posição de semideuses. Com o simples propósito de ajudar Indra, o Senhor Viṣṇu matara Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Devido a isto, Diti ficou com muita inveja e desejou ardentemente ter um filho que pudesse matar Indra. Com seu serviço, ela encantou Kaśyapa Muni, a quem pediu um portentoso filho que fosse capaz de concretizar este seu desejo. Prevalecendo o preceito védico, segundo o qual *vidvāṁsam api karṣati*, Kaśyapa Muni deixou-se seduzir por sua bela esposa e prometeu satisfazer-lhe qualquer pedido. Quando, entretanto, ela pediu um filho que fosse capaz de matar Indra, ele arrependeu-se, e aconselhou sua esposa Diti a seguir as cerimônias ritualísticas vaiṣṇavas para purificar-se. Quando Diti, seguindo as instruções de Kaśyapa, passou a ocupar-se em serviço devocional, Indra descobriu suas intenções, e começou a observar todas as suas atividades. Certo dia, Indra teve a oportunidade de ver que ela se desviou do serviço devocional. Portanto, entrou em seu ventre e cortou-lhe o filho, que ficou reduzido a quarenta e nove fragmentos. Dessa maneira, os quarenta e nove tipos de ar, conhecidos como Maruts, apareceram, porém, porque Diti havia executado as cerimônias ritualísticas vaiṣṇavas, todos os filhos tornaram-se vaiṣṇavas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
पृश्निस्तु पत्नी सवितुः सावित्रीं व्याहृतिं त्रयीम् ।
अग्निहोत्रं पशुं सोमं चातुर्मास्यं महामखान् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
pṛśnis tu patnī savituḥ
sāvitrīṁ vyāhṛtiṁ trayīm
agnihotraṁ paśuṁ somaṁ
cāturmāsyaṁ mahā-makhān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pṛśniḥ*—Pṛśni; *tu*—então; *patnī*—esposa; *savituḥ*—de Savitā; *sāvitrīm*—Sāvitrī; *vyāhṛtim*—Vyāhṛti; *trayīm*—Trayī; *agnihotram*—Agnihotra; *paśum*—Paśu; *somam*—Soma; *cāturmāsyam*—Cāturmāsya; *mahā-makhān*—os cinco Mahāyajñas.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Pṛśni, que era a esposa de Savitā, o quinto dos doze filhos de Aditi, deu à luz três filhas — Sāvitrī, Vyāhṛti e Trayī — e os filhos chamados Agnihotra, Paśu, Soma, Cāturmāsya e os cinco Mahāyajñas.

VERSO 2

सिद्धिर्भगस्य भार्याङ्ग महिमानं विभुं प्रभुम् ।
आशिषं च वरारोहां कन्यां प्रासूत सुव्रताम् ॥ २ ॥

siddhir bhagasya bhāryāṅga
mahimānaṁ vibhuṁ prabhum
āśiṣaṁ ca varārohāṁ
kanyāṁ prāsūta suvratām

siddhiḥ—Siddhi; *bhagasya*—de Bhaga; *bhāryā*—a esposa; *aṅga*—meu querido rei; *mahimānam*—Mahimā; *vibhum*—Vibhu; *prabhum*—Prabhu; *āśiṣam*—Āśī; *ca*—e; *varārohām*—muito bela; *kanyām*—filha; *prāsūta*—gerou; *su-vratām*—virtuosa.

TRADUÇÃO

Ó rei, Siddhi, que era a esposa de Bhaga, o sexto filho de Aditi, gerou três filhos, chamados Mahimā, Vibhu e Prabhu, e uma filha extremamente bela, cujo nome era Āśī.

VERSOS 3—4

धातुः कुहूः सिनीवाली राका चानुमतिस्तथा ।
सायं दर्शमथ प्रातः पूर्णमासमनुक्रमात् ॥ ३ ॥
अग्नीन् पुरीष्यानाधत्त क्रियायां समनन्तरः ।
चर्षणी वरुणस्यासीद्यस्यां जातो भृगुः पुनः ॥ ४ ॥

dhātuḥ kuhūḥ sinīvālī
rākā cānumatis tathā
sāyaṁ darśam atha prātaḥ
pūrṇamāsam anukramāt

agnīn purīṣyān ādhatta
kriyāyāṁ samanantaraḥ
carṣaṇī varuṇasyāsīd
yasyāṁ jāto bhṛguḥ punaḥ

dhātuḥ—de Dhātā; *kuhūḥ*—Kuhū; *sinīvālī*—Sinīvālī; *rākā*—Rākā; *ca*—e; *anumatiḥ*—Anumati; *tathā*—também; *sāyam*—Sāyam; *darśam*—Darśa; *atha*—também; *prātaḥ*—Prātaḥ; *pūrṇamāsam*—Pūrṇamāsa; *anukramāt*—respectivamente; *agnīn*—deuses do fogo; *purīṣyān*—chamados de Purīṣyas; *ādhatta*—gerou; *kriyāyām*—em Kriyā; *samanantaraḥ*—o filho seguinte, Vidhātā; *carṣaṇī*—Carṣaṇī; *varuṇasya*—de Varuṇa; *āsīt*—foi; *yasyām*—em quem; *jātaḥ*—nasceu; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Dhātā, o sétimo filho de Aditi, teve quatro esposas, chamadas Kuhū, Sinīvālī, Rākā e Anumati. Essas esposas geraram quatro filhos, chamados Sāyam, Darśa, Prātaḥ e Pūrṇamāsa, respectivamente. A esposa de Vidhātā, o oitavo filho de Aditi, chamava-se Kriyā. Vidhātā fecundou-a, e, com isso, ela gerou os cinco deuses do fogo, chamados Purīṣyas. A esposa de Varuṇa, o nono filho de Aditi, chamava-se Carṣaṇī. Bhṛgu, o filho de Brahmā, voltou a nascer no ventre dela.

VERSO 5

वाल्मीकिश्च महायोगी वल्मीकादभवत्किल ।
अगस्त्यश्च वसिष्ठश्च मित्रावरुणयोर्ऋषी ॥ ५ ॥

vālmīkiś ca mahā-yogī
valmīkād abhavat kila
agastyaś ca vasiṣṭhaś ca
mitrā-varuṇayor ṛṣī

vālmīkiḥ—Vālmīki; *ca*—e; *mahā-yogī*—o grande místico; *valmīkāt*—de um formigueiro; *abhavat*—nasceu; *kila*—na verdade; *agastyaḥ*—Agastya; *ca*—e; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha; *ca*—também; *mitrā-varuṇayoḥ*—de Mitra e Varuṇa; *ṛṣī*—os dois sábios.

TRADUÇÃO

Através do sêmen de Varuṇa, o grande místico Vālmīki nasceu de um formigueiro. Bhṛgu e Vālmīki eram filhos exclusivamente de Varuṇa, ao passo que Agastya e Vasiṣṭha Ṛṣis eram filhos comuns a Varuṇa e Mitra, o décimo filho de Aditi.

VERSO 6

रेतः सिषिचतुः कुम्भे उर्वश्याः सन्निधौ द्रुतम् ।
रेवत्यां मित्र उत्सर्गमरिष्टं पिप्पलं व्यधात् ॥ ६ ॥

retaḥ siṣicatuḥ kumbhe
urvaśyāḥ sannidhau drutam
revatyāṁ mitra utsargam
ariṣṭaṁ pippalaṁ vyadhāt

retaḥ—sêmen; *siṣicatuḥ*—expelido; *kumbhe*—num pote de barro; *urvaśyāḥ*—de Urvaśī; *sannidhau*—na presença; *drutam*—eliminado; *revatyām*—em Revatī; *mitraḥ*—Mitra; *utsargam*—Utsarga; *ariṣṭam*—Ariṣṭa; *pippalam*—Pippala; *vyadhāt*—gerou.

TRADUÇÃO

Ao verem Urvaśī, que era uma moça da sociedade celestial, tanto Mitra quanto Varuṇa ejacularam, preservando o sêmen num pote de barro. Os dois filhos Agastya e Vasiṣṭha mais tarde surgiram daquele pote, e, portanto, são os filhos comuns a Mitra e Varuṇa. Mitra gerou três filhos no ventre de sua esposa, cujo nome era Revatī. Seus nomes eram Utsarga, Ariṣṭa e Pippala.

SIGNIFICADO

Mediante o trabalho com sêmen, a ciência moderna está tentando produzir entidades vivas em tubos de ensaio, entretanto, mesmo há um tempo bem remoto foi possível que o sêmen mantido em um pote se desenvolvesse em duas crianças.

VERSO 7

पौलोम्यामिन्द्र आधत्त त्रीन् पुत्रानिति नः श्रुतम् ।
जयन्तमृषभं तात तृतीयं मीढुषं प्रभुः ॥ ७ ॥

paulomyām indra ādhatta
trīn putrān iti naḥ śrutam
jayantam ṛṣabhaṁ tāta
tṛtīyaṁ mīḍhuṣaṁ prabhuḥ

paulomyām—em Paulomī (Śacīdevī); *indraḥ*—Indra; *ādhatta*—gerou; *trīn*—três; *putrān*—filhos; *iti*—assim; *naḥ*—por nós; *śrutam*—ouvido; *jayantam*—Jayanta; *ṛṣabham*—Ṛṣabha; *tāta*—meu querido rei; *tṛtīyam*—terceiro; *mīḍhuṣam*—Mīḍhuṣa; *prabhuḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Indra, o rei dos planetas celestiais e o décimo primeiro filho de Aditi, fecundou sua esposa Paulomī, e ela gerou três filhos, chamados Jayanta, Ṛṣabha e Mīḍhuṣa. Foi esta a narração que nos foi transmitida.

VERSO 8

उरुक्रमस्य देवस्य मायावामनरूपिणः ।
कीर्तौ पत्न्यां बृहच्छ्लोकस्तस्यासन् सौभगादयः ॥८॥

urukramasya devasya
māyā-vāmana-rūpiṇaḥ
kīrtau patnyāṁ bṛhacchlokas
tasyāsan saubhagādayaḥ

urukramasya—de Urukrama; *devasya*—o Senhor; *māyā*—através de Sua potência interna; *vāmana-rūpiṇaḥ*—tendo a forma de anão; *kīrtau*—em Kīrti; *patnyām*—Sua esposa; *bṛhacchlokaḥ*—Bṛhatśloka; *tasya*—dele; *āsan*—eram; *saubhaga-ādayaḥ*—filhos começando com Saubhaga.

TRADUÇÃO

Através de Sua própria potência, a Suprema Personalidade de Deus, que tem potências multifárias, apareceu sob a forma de um anão, Urukrama, o décimo segundo filho de Aditi. No ventre de Sua esposa, cujo nome era Kīrti, Ele gerou um filho, chamado Bṛhatśloka, que teve muitos filhos, encabeçados por Saubhaga.

SIGNIFICADO

Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.6):

ajo 'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não-nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e, embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, mesmo assim, sob Minha transcendental forma original, apareço em cada milênio." Ao encarnar, a Suprema Personalidade de Deus não precisa recorrer à energia externa, pois, através de Sua própria potência, Ele aparece tal qual Ele é. A potência espiritual também se chama *māyā*. Afirma-se que *ato māyāmayaṁ viṣṇuṁ pravadanti manīṣiṇaḥ:* o corpo aceito pela Suprema Personalidade de Deus chama-se *māyāmaya.* Isto não significa que Ele é formado de energia externa; esta *māyā* refere-se à Sua potência interna.

VERSO 9

तत्कर्मगुणवीर्याणि काश्यपस्य महात्मनः ।
पश्चाद्वक्ष्यामहेऽदित्यां यथैवावततार ह ॥ ९ ॥

tat-karma-guṇa-vīryāṇi
kāśyapasya mahātmanaḥ
paścād vakṣyāmahe 'dityāṁ
yathaivāvatatāra ha

tat—Suas; *karma*—atividades; *guṇa*—qualidades; *vīryāṇi*—e poder; *kāśyapasya*—do filho de Kaśyapa; *mahā-ātmanaḥ*—a grande alma; *paścāt*—mais tarde; *vakṣyāmahe*—descreverei; *adityām*—em Aditi; *yathā*—como; *eva*—decerto; *avatatāra*—apareceu; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Mais tarde [no Oitavo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam], descreverei como Urukrama, o Senhor Vāmanadeva, apareceu como filho do grande sábio Kaśyapa e como Ele cobriu os três mundos com três passos. Descreverei as extraordinárias atividades por Ele executadas, Suas qualidades, Seu poder e como Ele nasceu do ventre de Aditi.

VERSO 10

अथ कश्यपदायादान् दैतेयान् कीर्तयामि ते ।
यत्र भागवतः श्रीमान् प्रह्लादो बलिरेव च ॥१०॥

atha kaśyapa-dāyādān
daiteyān kīrtayāmi te
yatra bhāgavataḥ śrīmān
prahrādo balir eva ca

atha—agora; *kaśyapa-dāyādān*—os filhos de Kaśyapa; *daiteyān*—nascidos de Diti; *kīrtayāmi*—descreverei; *te*—para ti; *yatra*—onde; *bhāgavataḥ*—o grande devoto; *śrī-mān*—glorioso; *prahrādaḥ*—Prahlāda; *baliḥ*—Bali; *eva*—decerto; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Agora, ouve enquanto descrevo os filhos de Diti, que foram gerados por Kaśyapa mas que se tornaram demônios. Foi nesta família demoníaca que apareceu o grande devoto Prahlāda Mahārāja bem como apareceu Bali Mahārāja. Porque procedem do ventre de Diti, os demônios são tecnicamente conhecidos como Daityas.

VERSO 11

दितेर्द्वावेव दायादौ दैत्यदानववन्दितौ ।
हिरण्यकशिपुर्नाम हिरण्याक्षश्च कीर्तितौ ॥११॥

diter dvāv eva dāyādau
daitya-dānava-vanditau
hiraṇyakaśipur nāma
hiraṇyākṣaś ca kīrtitau

diteḥ—de Diti; *dvau*—dois; *eva*—decerto; *dāyādau*—filhos; *daitya-dānava*—pelos Daityas e pelos Dānavas; *vanditau*—adorados; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *nāma*—chamado; *hiraṇyākṣaḥ*—Hiraṇyākṣa; *ca*—também; *kīrtitau*—conhecidos.

TRADUÇÃO

Em primeiro lugar, os dois filhos chamados Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa nasceram do ventre de Diti. Muito poderosos, ambos eram adorados pelos Daityas e pelos Dānavas.

VERSOS 12—13

हिरण्यकशिपोर्भार्या कयाधुर्नाम दानवी ।
जम्भस्य तनया सा तु सुषुवे चतुरः सुतान् ॥१२॥
संह्लादं प्रागनुह्लादं ह्लादं प्रह्लादमेव च ।
तत्स्वसा सिंहिका नाम राहुं विप्रचितोऽग्रहीत् ॥१३॥

hiraṇyakaśipor bhāryā
kayādhur nāma dānavī
jambhasya tanayā sā tu
suṣuve caturaḥ sutān

saṁhrādaṁ prāg anuhrādaṁ
hrādaṁ prahrādam eva ca
tat-svasā siṁhikā nāma
rāhuṁ vipracito 'grahīt

hiraṇyakaśipoḥ—de Hiraṇyakaśipu; *bhāryā*—a esposa; *kayādhuḥ*—Kayādhu; *nāma*—chamada; *dānavī*—descendente de Danu; *jambhasya*—de Jambha; *tanayā*—filha; *sā*—ela; *tu*—na verdade; *suṣuve*—deu à luz; *caturaḥ*—quatro; *sutān*—filhos; *saṁhrādam*—Saṁhlāda; *prāk*—primeiro; *anuhrādam*—Anuhlāda; *hrādam*—Hlāda; *prahrādam*—Prahlāda; *eva*—também; *ca*—e; *tat-svasā*—sua irmã; *siṁhikā*—Siṁhikā; *nāma*—chamada; *rāhum*—Rāhu; *vipracitaḥ*—de Vipracit; *agrahīt*—recebeu.

TRADUÇÃO

A esposa de Hiraṇyakaśipu era conhecida como Kayādhu. Ela era filha de Jambha e descendente de Danu. Ela deu à luz quatro filhos consecutivos, conhecidos como Saṁhlāda, Anuhlāda, Hlāda e Prahlāda. A irmã desses quatro era conhecida como Siṁhikā. Ela casou-se com o demônio chamado Vipracit e deu à luz outro demônio, chamado Rāhu.

VERSO 14

शिरोऽहरद्यस्य हरिश्चक्रेण पिबतोऽमृतम् ।
संह्रादस्य कृतिर्भार्यासूत पञ्चजनं ततः ॥१४॥

śiro 'harad yasya hariś
cakreṇa pibato 'mṛtam
saṁhrādasya kṛtir bhāryā-
sūta pañcajanaṁ tataḥ

śiraḥ—a cabeça; *aharat*—decepou; *yasya*—de quem; *hariḥ*—Hari; *cakreṇa*—com o disco; *pibataḥ*—bebendo; *amṛtam*—néctar; *saṁhrādasya*—de Saṁhlāda; *kṛtiḥ*—Kṛti; *bhāryā*—a esposa; *asūta*—deu à luz; *pañcajanam*—Pañcajana; *tataḥ*—por intermédio dele.

TRADUÇÃO

Enquanto Rāhu, disfarçadamente, bebia néctar entre os semideuses, a Suprema Personalidade de Deus decepou-lhe a cabeça. A esposa de Saṁhlada chamava-se Kṛti. Através de sua união com Saṁhlāda, Kṛti deu à luz um filho chamado Pañcajana.

VERSO 15

ह्रादस्य धमनिर्भार्यासूत वातापिमिल्वलम् ।
योऽगस्त्याय त्वतिथये पेचे वातापिमिल्वलः ॥१५॥

hrādasya dhamanir bhāryā-
sūta vātāpim ilvalam
yo 'gastyāya tv atithaye
pece vātāpim ilvalaḥ

hrādasya—de Hlāda; *dhamaniḥ*—Dhamani; *bhāryā*—a esposa; *asūta*—deu à luz; *vātāpim*—Vātāpi; *ilvalam*—Ilvala; *yaḥ*—aquele que; *agastyāya*—para Agastya; *tu*—porém; *atithaye*—seu convidado; *pece*—cozinhou; *vātāpim*—Vātāpi; *ilvalaḥ*—Ilvala.

TRADUÇÃO

A esposa de Hlāda chamava-se Dhamani. Ela deu à luz dois filhos, chamados Vātāpi e Ilvala. Quando Agastya Muni tornou-se hóspede de Ilvala, este ofereceu-lhe um banquete no qual cozinhou Vātāpi, que estava sob a forma de carneiro.

VERSO 16

अनुह्रादस्य सूर्यायां बाष्कलो महिषस्तथा ।
विरोचनस्तु प्राह्रादिर्देव्यां तस्याभवद्बलिः ॥१६॥

anuhrādasya sūryāyāṁ
bāṣkalo mahiṣas tathā
virocanas tu prāhrādir
devyāṁ tasyābhavad baliḥ

anuhrādasya—de Anuhlāda; *sūryāyām*—através de Sūryā; *bāṣkalaḥ*—Bāṣkala; *mahiṣaḥ*—Mahiṣa; *tathā*—também; *virocanaḥ*—Virocana; *tu*—na verdade; *prāhrādiḥ*—o filho de Prahlāda; *devyām*—através de sua esposa; *tasya*—dele; *abhavat*—foi; *baliḥ*—Bali.

TRADUÇÃO

A esposa de Anuhlāda chamava-se Sūryā. Ela deu à luz dois filhos, chamados Bāṣkala e Mahiṣa. Prahlāda teve um filho, Virocana, cuja esposa deu à luz Bali Mahārāja.

VERSO 17

बाणज्येष्ठं पुत्रशतमशनायां ततोऽभवत् ।
तस्यानुभावं सुश्लोक्यं पश्चादेवाभिधास्यते ॥१७॥

bāṇa-jyeṣṭhaṁ putra-śatam
aśanāyāṁ tato 'bhavat
tasyānubhāvaṁ suślokyaṁ
paścād evābhidhāsyate

bāṇa-jyeṣṭham—tendo Bāṇa como o mais velho; *putra-śatam*—cem filhos; *aśanāyām*—através de Aśanā; *tataḥ*—dele; *abhavat*—havia; *tasya*—seu; *anubhāvam*—caráter; *suślokyam*—louvável; *paścāt*—mais tarde; *eva*—com certeza; *abhidhāsyate*—será descrito.

TRADUÇÃO

Depois disso, Bali Mahārāja gerou cem filhos no ventre de Aśanā, dos quais o rei Bāṇa era o mais velho. As atividades de Bali Mahārāja, que são muito louváveis, serão descritas mais tarde [no Oitavo Canto].

VERSO 18

बाण आराध्य गिरिशं लेभे तद्गणमुख्यताम् ।
यत्पार्श्वे भगवानास्ते ह्यद्यापि पुरपालकः ॥१८॥

bāṇa ārādhya giriśam
lebhe tad-gaṇa-mukhyatām
yat-pārśve bhagavān āste
hy adyāpi pura-pālakaḥ

bāṇaḥ—Bāṇa; *ārādhya*—tendo adorado; *giriśam*—o Senhor Śiva; *lebhe*—obteve; *tat*—dele (Senhor Śiva); *gaṇa-mukhyatām*—a condição de ser um dos principais associados; *yat-pārśve*—a cujo lado; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *āste*—permanece; *hi*—devido a isto; *adya*—agora; *api*—mesmo; *pura-pālakaḥ*—o protetor da capital.

TRADUÇÃO

Uma vez que o rei Bāṇa era grande adorador do Senhor Śiva, ele tornou-se um dos mais célebres associados do Senhor Śiva. Mesmo atualmente, o Senhor Śiva protege a capital do rei Bāṇa e sempre permanece a seu lado.

VERSO 19

मरुतश्च दितेः पुत्राश्चत्वारिंशन्नवाधिकाः ।
त आसन्नप्रजाः सर्वे नीता इन्द्रेण सात्मताम् ॥१९॥

marutaś ca diteḥ putrāś
catvāriṁśan navādhikāḥ
ta āsann aprajāḥ sarve
nītā indreṇa sātmatām

marutaḥ—os Maruts; *ca*—e; *diteḥ*—de Diti; *putrāḥ*—filhos; *catvāriṁśat*—quarenta; *nava-adhikāḥ*—mais nove; *te*—eles; *āsan*—eram; *aprajāḥ*—desprovidos de filhos; *sarve*—todos; *nītāḥ*—foram trazidos; *indreṇa*—pelo rei Indra; *sa-ātmatām*—à posição de semideuses.

TRADUÇÃO

Os quarenta e nove semideuses Maruts também nasceram do ventre de Diti. Nenhum deles teve filhos. Embora tivessem nascido de Diti, o rei Indra deu-lhes a posição de semideuses.

SIGNIFICADO

Aparentemente, quando o seu caráter ateísta é reformado, até mesmo os demônios podem ser elevados a posições de semideuses. Existem duas classes de homens em todo o Universo. Aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu são chamados semideuses, e aqueles que são exatamente o oposto são chamados demônios. Mesmo os demônios podem transformar-se em semideuses, como prova a afirmação contida neste verso.

VERSO 20

श्रीराजोवाच
कथं त आसुरं भावमपोह्यौत्पत्तिकं गुरो ।
इन्द्रेण प्रापिताः सात्म्यं किं तत्साधु कृतं हि तैः ॥२०॥

śrī-rājovāca
kathaṁ ta āsuraṁ bhāvam
apohyautpattikaṁ guro
indreṇa prāpitāḥ sātmyaṁ
kiṁ tat sādhu kṛtaṁ hi taiḥ

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *katham*—por que; *te*—eles; *āsuram*—demoníaca; *bhāvam*—mentalidade; *apohya*—abandonando; *autpattikam*—devido ao nascimento; *guro*—meu querido senhor; *indreṇa*—por Indra; *prāpitāḥ*—foram convertidos; *sa-ātmyam*—em semideuses; *kim*—se; *tat*—portanto; *sādhu*—atividades piedosas; *kṛtam*—executadas; *hi*—na verdade; *taiḥ*—por eles.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou: Meu querido senhor, devido ao seu nascimento, os quarenta e nove Maruts deviam estar obcecados por uma mentalidade demoníaca. Por que Indra, o rei dos céus, converteu-os em semideuses? Eles realizaram algum ritual ou alguma atividade piedosa?

VERSO 21

इमे श्रद्दधते ब्रह्मन्नृषयो हि मया सह ।
परिज्ञानाय भगवंस्तन्नो व्याख्यातुमर्हसि ॥२१॥

ime śraddadhate brahmann
ṛṣayo hi mayā saha
parijñānāya bhagavaṁs
tan no vyākhyātum arhasi

ime—esses; *śraddadhate*—estão ansiosos; *brahman*—ó *brāhmaṇa;* *ṛṣayaḥ*—sábios; *hi*—na verdade; *mayā saha*—comigo; *parijñānāya*—por conhecer; *bhagavan*—ó grande alma; *tat*—portanto; *naḥ*—para nós; *vyākhyātum arhasi*—por favor, explica.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, todos os sábios aqui presentes comigo e eu estamos ansiosos por saber disto. Portanto, ó grande alma, faze a bondade de explicar-nos a razão.

VERSO 22

श्रीसूत उवाच
तद्विष्णुरातस्य स बादरायणि-
र्वचो निशम्याद‍ृतमल्पमर्थवत् ।
सभाजयन् संनिभृतेन चेतसा
जगाद सत्रायण सर्वदर्शनः ॥२२॥

śrī-sūta uvāca
tad viṣṇurātasya sa bādarāyaṇir
vaco niśamyādṛtam alpam arthavat
sabhājayan san nibhṛtena cetasā
jagāda satrāyaṇa sarva-darśanaḥ

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *tat*—aquelas; *viṣṇurātasya*—de Mahārāja Parīkṣit; *saḥ*—ele; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *vacaḥ*—palavras; *niśamya*—ouvindo; *ādṛtam*—respeitosas; *alpam*—sucintas; *artha-vat*—significativas; *sabhājayan san*—louvando; *nibhṛtena cetasā*—com muito prazer; *jagāda*—respondeu; *satrāyaṇa*—ó Śaunaka; *sarva-darśanaḥ*—que é versado em tudo.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó grande sábio Śaunaka, após ouvir Mahārāja Parīkṣit falar respeitosa e concisamente sobre tópicos essenciais, Śukadeva Gosvāmī, que era muito versado em tudo, fez questão de louvar-lhe a atitude e respondeu.

SIGNIFICADO

A pergunta de Mahārāja Parīkṣit foi muito apreciada por Śukadeva Gosvāmī porque, embora composta de um pequeno número de palavras, continha indagações significativas sobre como os filhos de Diti, apesar de terem nascido como demônios, tornaram-se semideuses. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura enfatiza que, embora

Diti fosse muito invejosa, seu coração purificou-se devido à sua atitude devocional. Outro tópico significativo é que, mesmo sendo um sábio erudito que tinha muito avanço em consciência espiritual, Kaśyapa Muni deixou-se seduzir por sua belíssima esposa. Com poucas palavras formularam-se todas essas perguntas, e, portanto, Śukadeva Gosvāmī deu muito valor às indagações feitas por Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच
हतपुत्रा दितिः शक्रपार्ष्णिग्राहेण विष्णुना ।
मन्युना शोकदीप्तेन ज्वलन्ती पर्यचिन्तयत् ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
hata-putrā ditiḥ śakra-
pārṣṇi-grāheṇa viṣṇunā
manyunā śoka-dīptena
jvalantī paryacintayat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *hata-putrā*—cujos filhos foram mortos; *ditiḥ*—Diti; *śakra-pārṣṇi-grāheṇa*—que estava ajudando o Senhor Indra; *viṣṇunā*—pelo Senhor Viṣṇu; *manyunā*—com ira; *śoka-dīptena*—inflamada pela lamentação; *jvalantī*—ardente; *paryacintayat*—pensou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Só para ajudar Indra, o Senhor Viṣṇu matou os dois irmãos Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Devido à morte deles, Diti, sua mãe, tomada de lamentação e ira, ponderou o seguinte.

VERSO 24

कदा नु भ्रातृहन्तारमिन्द्रियाराममुल्बणम् ।
अक्लिन्नहृदयं पापं घातयित्वा शये सुखम् ॥२४॥

kadā nu bhrātṛ-hantāram
indriyārāmam ulbaṇam

aklinna-hṛdayaṁ pāpaṁ
ghātayitvā śaye sukham

kadā—quando; *nu*—na verdade; *bhrātṛ-hantāram*—aquele que matou os irmãos; *indriya-ārāmam*—muito aficionado ao gozo dos sentidos; *ulbaṇam*—cruel; *aklinna-hṛdayam*—desalmado; *pāpam*—pecaminoso; *ghātayitvā*—tendo causado a morte; *śaye*—repousarei; *sukham*—com felicidade.

TRADUÇÃO

O Senhor Indra, que gosta muito do gozo dos sentidos, matou por intermédio do Senhor Viṣṇu os dois irmãos Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Portanto, Indra é cruel, pecaminoso e desalmado. Quando será que eu, após matar Indra, poderei repousar com a minha mente apaziguada?

VERSO 25

कृमिविड्भस्मसंज्ञासीद्यस्येशाभिहितस्य च ।
भूतध्रुक् तत्कृते स्वार्थं किं वेद निरयो यतः ॥२५॥

kṛmi-vid-bhasma-saṁjñāsīd
yasyeśābhihitasya ca
bhūta-dhruk tat-kṛte svārthaṁ
kiṁ veda nirayo yataḥ

kṛmi—vermes; *viṭ*—excremento; *bhasma*—cinzas; *saṁjñā*—nome; *āsīt*—torna-se; *yasya*—do qual (corpo); *īśa-abhihitasya*—embora designado como rei; *ca*—também; *bhūta-dhruk*—aquele que maltrata os outros; *tat-kṛte*—em atenção a isto; *sva-artham*—seu interesse próprio; *kim veda*—será que ele conhece; *nirayaḥ*—punição no inferno; *yataḥ*—do qual.

TRADUÇÃO

Quando mortos, os corpos de todos os governantes conhecidos como reis e grandes líderes transformar-se-ão em vermes, excremento ou cinzas. Se por inveja alguém que quer proteger tal corpo, mata outrem, será que ele conhece de fato o verdadeiro interesse da vida?

Na certa não conhece, pois quem inveja outras entidades com certeza vai bater no inferno.

SIGNIFICADO

O corpo material, mesmo que possuído por um grande rei, em última análise transforma-se em excremento, vermes ou cinzas. Quando alguém é demasiadamente apegado ao conceito de vida corpórea, decerto não é lá muito inteligente.

VERSO 26

आशासानस्य तस्येदं ध्रुवमुन्नद्धचेतसः ।
मदशोषक इन्द्रस्य भूयाद्येन सुतो हि मे ॥२६॥

āśāsānasya tasyedaṁ
dhruvam unnaddha-cetasaḥ
mada-śoṣaka indrasya
bhūyād yena suto hi me

āśāsānasya—pensando; *tasya*—dele; *idam*—este (corpo); *dhruvam*—eterno; *unnaddha-cetasaḥ*—cuja mente é descontrolada; *mada-śoṣakaḥ*—que possa remover a loucura; *indrasya*—de Indra; *bhūyāt*—que haja; *yena*—pelo qual; *sutaḥ*—um filho; *hi*—decerto; *me*—meu.

TRADUÇÃO

Diti pensou: Indra considera seu corpo eterno, e, assim, tornou-se extravagante. Portanto, é meu desejo ter um filho que possa remover a loucura que atacou Indra. Vou tomar alguma atitude que me ajude a conseguir isto.

SIGNIFICADO

Segundo os *śāstras,* quem está no conceito de vida corpórea é comparado a animais, tais como vacas e asnos. Diti queria punir Indra, que se havia tornado igual a um animal inferior.

VERSOS 27—28

इति भावेन सा भर्तुराचचारासकृत्प्रियम् ।
शुश्रूषयानुरागेण प्रश्रयेण दमेन च ॥२७॥

भक्त्या परमया राजन् मनोज्ञैर्वल्गुभाषितैः ।
मनो जग्राह भावज्ञा सस्मितापाङ्गवीक्षणैः ॥२८॥

iti bhāvena sā bhartur
ācacārāsakṛt priyam
śuśrūṣayānurāgeṇa
praśrayeṇa damena ca

bhaktyā paramayā rājan
manojñair valgu-bhāṣitaiḥ
mano jagrāha bhāva-jñā
sasmitāpāṅga-vīkṣaṇaiḥ

iti—assim; *bhāvena*—com a intenção; *sā*—ela; *bhartuḥ*—do esposo; *ācacāra*—realizava; *asakṛt*—constantemente; *priyam*—atividades agradáveis; *śuśrūṣayā*—com serviço; *anurāgeṇa*—com amor; *praśrayeṇa*—com humildade; *damena*—com autocontrole; *ca*—também; *bhaktyā*—com devoção; *paramayā*—grande; *rājan*—ó rei; *manojñaiḥ*—encantando; *valgu-bhāṣitaiḥ*—com palavras doces; *manaḥ*—sua mente; *jagrāha*—colocou sob seu controle; *bhāva-jñā*—conhecendo sua natureza; *sa-smita*—com sorrisos; *apāṅga-vīkṣaṇaiḥ*—com olhares.

TRADUÇÃO

Com isto em mente [desejando ter um filho que fosse capaz de matar Indra], Diti passou a agir constantemente de modo a satisfazer Kaśyapa com seu agradável comportamento. Ó rei, Diti sempre cumpria as ordens de Kaśyapa mui fielmente, tal qual ele desejava. Com serviço, amor, humildade e controle, com palavras faladas mui docemente para satisfazer seu esposo, e com seus sorrisos e olhares, Diti atraiu-lhe a mente, colocando-a sob seu controle.

SIGNIFICADO

Ao desejar tornar-se querida por seu esposo e fazê-lo muito fiel, a mulher deve esforçar-se por satisfazê-lo em todos os sentidos. Quando o esposo está satisfeito com sua esposa, esta obtém todos os itens de que necessita, além de receber ornamentos e plena satisfação de seus sentidos. Nesta passagem, isto fica evidenciado através do comportamento de Diti.

VERSO 29

एवं स्त्रिया जडीभूतो विद्वानपि मनोज्ञया ।
बाढमित्याह विवशो न तच्चित्रं हि योषिति ॥२९॥

evaṁ striyā jaḍībhūto
vidvān api manojñayā
bāḍham ity āha vivaśo
na tac citraṁ hi yoṣiti

evam—assim; *striyā*—pela mulher; *jaḍībhūtaḥ*—encantado; *vidvān*—muito erudito; *api*—embora; *manojñayā*—muito hábil; *bāḍham*—sim; *iti*—assim; *āha*—disse; *vivaśaḥ*—sob seu controle; *na*—não; *tat*—isto; *citram*—espantoso; *hi*—na verdade; *yoṣiti*—no que diz respeito às mulheres.

TRADUÇÃO

Embora fosse um sábio erudito, Kaśyapa Muni deixou-se cativar pelo comportamento superficial de Diti, que o pôs sob seu controle. Portanto, ele assegurou à sua esposa que satisfaria seus desejos. O fato de o marido fazer semelhante promessa não causa nenhum espanto.

VERSO 30

विलोक्यैकान्तभूतानि भूतान्यादौ प्रजापतिः ।
स्त्रियं चक्रे स्वदेहार्धं यया पुंसां मतिर्हृता ॥३०॥

vilokyaikānta-bhūtāni
bhūtāny ādau prajāpatiḥ
striyaṁ cakre sva-dehārdhaṁ
yayā puṁsāṁ matir hṛtā

vilokya—vendo; *ekānta-bhūtāni*—desapegadas; *bhūtāni*—as entidades vivas; *ādau*—no começo; *prajāpatiḥ*—Senhor Brahmā; *striyam*—a mulher; *cakre*—criou; *sva-deha*—do seu corpo; *ardham*—metade; *yayā*—por quem; *puṁsām*—dos homens; *matiḥ*—a mente; *hṛtā*—arrastada.

TRADUÇÃO

No começo da criação, o Senhor Brahmā, o pai das entidades vivas do Universo, viu que todas elas estavam desapegadas. Para aumentar a população, ele, então, criou da melhor parte do corpo do homem a mulher, pois o comportamento feminino arrasta a mente do homem.

SIGNIFICADO

Todo este Universo move-se sob o encanto do apego sexual, que foi criado pelo Senhor Brahmā para aumentar a população de todo o Universo, não apenas na sociedade humana, mas também em outras espécies. Como afirma Ṛṣabhadeva no Quinto Canto, *puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etam:* o mundo inteiro move-se sob o encanto da atração sexual e do desejo existente entre homem e mulher. Quando o homem e a mulher se unem, o nó cego decorrente dessa atração torna-se cada vez mais apertado, e, assim, o homem fica envolvido no modo de vida materialista. Essa é a ilusão do mundo material. Essa ilusão agiu sobre Kaśyapa Muni, embora ele fosse muito erudito e avançado em conhecimento espiritual. Como se afirma no *Manu-saṁhitā* (2.215) e no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.19.17):

mātrā svasrā duhitrā vā
nāviviktāsano bhavet
balavān indriya-grāmo
vidvāṁsam api karṣati

"Um homem não deve ficar com uma mulher em lugar solitário, mesmo que ela seja sua mãe, irmã ou filha, pois os sentidos são tão fortes que arrastam inclusive alguém de avançado conhecimento." Quando um homem fica sozinho com uma mulher, seus desejos sexuais indubitavelmente afloram. Portanto, as palavras *ekānta-bhūtāni,* que são usadas aqui, indicam que, para evitar desejos sexuais, deve-se evitar o máximo possível a companhia de mulheres. O desejo sexual é tão poderoso que fica impregnado dele quem permanece em lugar solitário com alguma mulher, mesmo que ela seja sua mãe, irmã ou filha.

VERSO 31

एवं शुश्रूषितस्तात भगवान् कश्यपः स्त्रिया ।
प्रहस्य परमप्रीतो दितिमाहाभिनन्द्य च ॥३१॥

evaṁ śuśrūṣitas tāta
bhagavān kaśyapaḥ striyā
prahasya parama-prīto
ditim āhābhinandya ca

evam—assim; *śuśrūṣitaḥ*—sendo servido; *tāta*—ó prezado; *bhagavān*—o poderoso; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa; *striyā*—pela mulher; *prahasya*—sorrindo; *parama-prītaḥ*—estando muito satisfeito; *ditim*—a Diti; *āha*—disse; *abhinandya*—aprovando; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Ó meu prezado, o poderosíssimo sábio Kaśyapa, ficando extremamente satisfeito com o comportamento dócil de sua esposa Diti, sorriu e falou-lhe o seguinte.

VERSO 32

श्रीकश्यप उवाच
वरं वरय वामोरु प्रीतस्तेऽहमनिन्दिते ।
स्त्रिया भर्तरि सुप्रीते कः काम इह चागमः ॥३२॥

śrī-kaśyapa uvāca
varaṁ varaya vāmoru
prītas te 'ham anindite
striyā bhartari suprīte
kaḥ kāma iha cāgamaḥ

śrī-kaśyapaḥ uvāca—Kaśyapa Muni disse; *varam*—bênção; *varaya*—pede; *vāmoru*—ó bela mulher; *prītaḥ*—satisfeito; *te*—contigo; *aham*—eu; *anindite*—ó dama impoluta; *striyāḥ*—para a mulher; *bhartari*—quando o esposo; *su-prīte*—satisfeito; *kaḥ*—que; *kāmaḥ*—desejo; *iha*—aqui; *ca*—e; *agamaḥ*—difícil de obter.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni disse: Ó belíssima mulher, ó dama impoluta, como estou muito satisfeito com o teu comportamento, podes pedir-me qualquer bênção que desejares. Se o esposo está satisfeito, que dificuldade tem sua esposa de obter o que quer, seja neste mundo ou no próximo?

VERSOS 33—34

पतिरेव हि नारीणां दैवतं परमं स्मृतम् ।
मानसः सर्वभूतानां वासुदेवः श्रियः पतिः ॥३३॥
स एव देवतालिङ्गैर्नामरूपविकल्पितैः ।
इज्यते भगवान् पुम्भिः स्त्रीभिश्च पतिरूपधृक् ॥३४॥

patir eva hi nārīṇām
daivataṁ paramaṁ smṛtam
mānasaḥ sarva-bhūtānāṁ
vāsudevaḥ śriyaḥ patiḥ

sa eva devatā-liṅgair
nāma-rūpa-vikalpitaiḥ
ijyate bhagavān pumbhiḥ
strībhiś ca pati-rūpa-dhṛk

patiḥ—o esposo; *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *nārīṇām*—das mulheres; *daivatam*—semideus; *paramam*—supremo; *smṛtam*—é considerado; *mānasaḥ*—situado no coração; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *vāsudevaḥ*—Vāsudeva; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *patiḥ*—o esposo; *saḥ*—Ele; *eva*—decerto; *devatā-liṅgaiḥ*—pelas formas dos semideuses; *nāma*—nomes; *rūpa*—formas; *vikalpitaiḥ*—concebidas; *ijyate*—é adorado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pumbhiḥ*—pelos homens; *strībhiḥ*—pelas mulheres; *ca*—também; *pati-rūpa-dhṛk*—sob a forma do esposo.

TRADUÇÃO

O esposo é o semideus supremo da mulher. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Vāsudeva, o esposo da deusa da fortuna, está situado nos corações de todos e, através dos vários nomes e

formas dos semideuses, é adorado pelos trabalhadores fruitivos. Do mesmo modo, o esposo representa o Senhor como o objeto a que a mulher presta adoração.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.23), o Senhor diz:

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo o que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, realmente destina-se apenas a Mim, mas é oferecido sem a devida compreensão." Os semideuses são vários assistentes que agem como mãos e pernas da Suprema Personalidade de Deus. Alguém que não está em contato direto com o Senhor Supremo e não consegue entender a sublime posição do Senhor, às vezes, é aconselhado a adorar os semideuses, que representam as várias partes do corpo do Senhor. Se as mulheres, que costumam ser muito apegadas a seus esposos, adoram seus esposos como representantes de Vāsudeva, elas se beneficiam, assim como Ajāmila se beneficiou ao chamar Nārāyaṇa, seu filho. Ajāmila estava interessado no seu filho, porém, devido a seu apego ao nome de Nārāyaṇa, alcançou a salvação graças ao simples fato de pronunciar esse nome. Na Índia, o esposo ainda é chamado de *pati-guru,* o esposo e mestre espiritual. Se o esposo e a esposa têm apego mútuo em prol do seu avanço em consciência de Kṛṣṇa, sua relação de cooperação é muito conducente a esse avanço. Embora os nomes de Indra e Agni às vezes sejam pronunciados nos *mantras* védicos (*indrāya svāhā, agnaye svāhā*), os sacrifícios védicos são realmente executados para satisfazer o Senhor Viṣṇu. Enquanto a pessoa estiver muito apegada ao gozo dos sentidos materiais, recomenda-se-lhe prestar adoração aos semideuses ou adoração ao esposo.

VERSO 35

तस्मात्पतिव्रता नार्यः श्रेयस्कामाः सुमध्यमे ।
यजन्तेऽनन्यभावेन पतिमात्मानमीश्वरम् ॥३५॥

tasmāt pati-vratā nāryaḥ
śreyas-kāmāḥ sumadhyame
yajante 'nanya-bhāvena
patim ātmānam īśvaram

tasmāt—portanto; *pati-vratāḥ*—devotadas ao esposo; *nāryaḥ*—mulheres; *śreyaḥ-kāmāḥ*—conscienciosas; *su-madhyame*—ó mulher de cintura fina; *yajante*—adorar; *ananya-bhāvena*—com devoção; *patim*—o esposo; *ātmānam*—a Superalma; *īśvaram*—representante da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Minha querida esposa, de corpo tão belo e cintura fina, uma esposa conscienciosa deve ser casta e deve acatar as ordens do seu esposo. Com dedicação, ela deve adorar seu esposo como representante de Vāsudeva.

VERSO 36

सोऽहं त्वयार्चितो भद्रे ईदृग्भावेन भक्तितः ।
तं ते सम्पादये काममसतीनां सुदुर्लभम् ॥३६॥

so 'haṁ tvayārcito bhadre
īdṛg-bhāvena bhaktitaḥ
taṁ te sampādaye kāmam
asatīnāṁ sudurlabham

saḥ—tal pessoa; *aham*—eu; *tvayā*—por ti; *arcitaḥ*—adorado; *bhadre*—ó gentil mulher; *īdṛk-bhāvena*—de tal maneira; *bhaktitaḥ*—com devoção; *tam*—este; *te*—teu; *sampādaye*—satisfarei; *kāmam*—desejo; *asatīnām*—para mulheres incastas; *su-durlabham*—inacessível.

TRADUÇÃO

Minha querida e gentil esposa, porque me adoraste com muita devoção, considerando-me um representante da Suprema Personalidade de Deus, retribuir-te-ei, satisfazendo-te os desejos, e isto é inexeqüível se a esposa é incasta.

VERSO 37

दितिरुवाच
वरदो यदि मे ब्रह्मन् पुत्रमिन्द्रहणं वृणे ।
अमृत्युं मृतपुत्राहं येन मे घातितौ सुतौ ॥३७॥

ditir uvāca
varado yadi me brahman
putram indra-haṇaṁ vṛṇe
amṛtyuṁ mṛta-putrāhaṁ
yena me ghātitau sutau

ditiḥ uvāca—Diti disse; *vara-daḥ*—o outorgador de bênçãos; *yadi*—se; *me*—para mim; *brahman*—ó grande alma; *putram*—um filho; *indra-haṇam*—que pode matar Indra; *vṛṇe*—estou pedindo; *amṛtyum*—imortal; *mṛta-putrā*—cujos filhos estão mortos; *aham*—eu; *yena*—por quem; *me*—meus; *ghātitau*—foram mortos; *sutau*—dois filhos.

TRADUÇÃO

Diti respondeu: Ó meu esposo, ó grande alma, o fato é que perdi meus filhos. Se quiseres dar-me uma bênção, peço-te um filho imortal que consiga matar Indra. Suplico-te isto porque Indra, com a ajuda de Viṣṇu, matou meus dois filhos, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

A palavra *indra-haṇam* significa "aquele que pode matar Indra", mas também significa "aquele que segue Indra". A palavra *amṛtyum* refere-se aos semideuses, que não morrem como os seres humanos comuns porque têm vida extremamente longa. Por exemplo, o *Bhagavad-gītā* especifica a duração da vida de Brahmā: *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ.* Mesmo a duração de um dia, ou doze horas, de Brahmā é 4.300.000 anos multiplicados por mil. Assim, a duração de sua vida é inconcebível para um ser humano comum. Os semideuses, portanto, às vezes são chamados de *amara,* que significa "aquele que não experimenta a morte". Contudo, neste mundo material, todos têm que morrer. Portanto, a palavra *amṛtyum* indica que Diti queria um filho que tivesse o mesmo status dos semideuses.

VERSO 38

निशम्य तद्वचो विप्रो विमनाः पर्यतप्यत ।
अहो अधर्मः सुमहानद्य मे समुपस्थितः ॥३८॥

niśamya tad-vaco vipro
vimanāḥ paryatapyata
aho adharmaḥ sumahān
adya me samupasthitaḥ

niśamya—ouvindo; *tat-vacaḥ*—suas palavras; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa; vimanāḥ*—pesaroso; *paryatapyata*—lamentou-se; *aho*—ai de mim; *adharmaḥ*—impiedade; *su-mahān*—muito grande; *adya*—hoje; *me*—a mim; *samupasthitaḥ*—assediou.

TRADUÇÃO

Ao ouvir o pedido de Diti, Kaśyapa Muni ficou muito pesaroso. "Ai de mim", lamentou-se, "agora defronto-me com o perigoso ato cruel de matar Indra!"

SIGNIFICADO

Embora Kaśyapa Muni estivesse pronto a satisfazer o desejo de sua esposa Diti, ao ficar sabendo que ela queria um filho que matasse Indra, seu júbilo foi imediatamente nulificado, pois tinha aversão à idéia.

VERSO 39

अहो अर्थेन्द्रियारामो योषिन्मय्येह मायया ।
गृहीतचेताः कृपणः पतिष्ये नरके ध्रुवम् ॥३९॥

aho arthendriyārāmo
yoṣin-mayyeha māyayā
gṛhīta-cetāḥ kṛpaṇaḥ
patiṣye narake dhruvam

aho—ai de mim; *artha-indriya-ārāmaḥ*—muito apegado ao gozo material; *yoṣit-mayyā*—sob a forma de uma mulher; *iha*—aqui;

māyayā—da energia ilusória; *gṛhīta-cetāḥ*—minha mente ficando cativa; *kṛpaṇaḥ*—vil; *patiṣye*—cairei; *narake*—no inferno; *dhruvam*—na certa.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni pensou: Ai de mim, tornei-me, então, muito apegado ao gozo material. Em conseqüência a isto, minha mente sentiu-se atraída à energia ilusória que emana da Suprema Personalidade de Deus e que se apresentou sob a forma de uma mulher [minha esposa]. Portanto, decerto sou uma pessoa vil que deslizará rumo ao inferno.

VERSO 40

कोऽतिक्रमोऽनुवर्तन्त्याः स्वभावमिह योषितः ।
धिङ् मां बताबुधं स्वार्थे यदहं त्वजितेन्द्रियः ॥४०॥

ko 'tikramo 'nuvartantyāḥ
svabhāvam iha yoṣitaḥ
dhiṁ māṁ batābudhaṁ svārthe
yad ahaṁ tv ajitendriyaḥ

kaḥ—que; *atikramaḥ*—ofensa; *anuvartantyāḥ*—seguindo; *svabhāvam*—sua natureza; *iha*—aqui; *yoṣitaḥ*—da mulher; *dhik*—condenação; *mām*—a mim; *bata*—ai de mim; *abudham*—não versado; *sva-arthe*—no que é bom para mim; *yat*—porque; *aham*—eu; *tu*—na verdade; *ajita-indriyaḥ*—incapaz de controlar meus sentidos.

TRADUÇÃO

Esta mulher, minha esposa, adotou um meio que está de acordo com sua natureza, e, portanto, não se deve condená-la. Mas eu sou um homem. Portanto, toda a condenação é para mim! Não estou absolutamente ao par do que é bom para mim, pois não pude controlar meus sentidos.

SIGNIFICADO

É instinto natural da mulher desfrutar do mundo material. Ela induz seu esposo a desfrutar deste mundo, satisfazendo-lhe a língua, o estômago e os órgãos genitais, que são chamados de *jihvā, udara* e *upastha*. A mulher é hábil em preparar pratos saborosos para que possa facilmente agradar seu esposo com alimentos. Quando alguém come bem, seu estômago fica satisfeito, e, logo que o estômago está satisfeito, os órgãos genitais se fortalecem. Especialmente quando está acostumado a comer carne e beber vinho e coisas parecidas que estão no modo da paixão, o homem decerto torna-se propenso ao sexo. É bom que se saiba que as inclinações sexuais não se destinam ao progresso espiritual, senão que ao deslizamento rumo ao inferno. Assim, Kaśyapa Muni analisou sua situação e lamentou-se. Em outras palavras, ser um chefe de família é muito arriscado exceto para alguém que é treinado e cuja esposa é sua seguidora. O esposo deve ser treinado desde o comecinho de sua vida. *Kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha* (*Bhāg*. 7.6.1). Durante a época de *brahmacarya,* ou vida de estudante, o *brahmacārī* deve aprender a ser hábil em *bhāgavata-dharma,* serviço devocional. Então, ao se casar, se sua esposa for fiel a ele e segui-lo, a relação entre esposo e esposa será muito conveniente. Entretanto, manter uma relação de esposo e esposa sem consciência espiritual, mas visando apenas ao gozo dos sentidos não é nada aconselhável. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.3.), afirma-se que, em especial nesta era, Kali-yuga, *dām-patye 'bhirucir hetuḥ:* a relação entre esposo e esposa será baseada no poder sexual. Portanto, nesta Kali-yuga, a vida familiar é extremamente perigosa a menos que a esposa e o esposo adotem a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 41

शरत्पद्मोत्सवं वक्त्रं वचश्च श्रवणामृतम् ।
हृदयं क्षुरधाराभं स्त्रीणां को वेद चेष्टितम् ॥४१॥

śarat-padmotsavaṁ vaktraṁ
vacaś ca śravaṇāmṛtam
hṛdayaṁ kṣura-dhārābhaṁ
strīṇāṁ ko veda ceṣṭitam

śarat—no outono; *padma*—uma flor de lótus; *utsavam*—desabrochando; *vaktram*—rosto; *vacaḥ*—palavras; *ca*—e; *śravaṇa*—para o ouvido; *amṛtam*—dando prazer; *hṛdayam*—coração; *kṣura-dhārā*—a lâmina de uma navalha; *ābham*—como; *strīṇām*—das mulheres; *kaḥ*—quem; *veda*—conhece; *ceṣṭitam*—o procedimento.

TRADUÇÃO

O rosto de uma mulher é tão atraente e belo como uma flor de lótus a desabrochar durante o outono. Suas palavras muito doces dão prazer ao ouvido, porém, se estudarmos o coração de uma mulher, poderemos descobrir que ele é extremamente afiado, como a lâmina de uma navalha. Nessas circunstâncias, quem poderá entender o procedimento de uma mulher?

SIGNIFICADO

Neste ensejo, Kaśyapa Muni, valendo-se do ponto de vista materialista, apresenta-nos um retrato fiel da natureza feminina. De um modo geral, as mulheres são conhecidas como o belo sexo, e em especial na juventude, na idade de dezesseis ou dezessete anos, elas são muito atrativas para os homens. Portanto, o rosto de uma mulher é comparado a uma flor de lótus a desabrochar no outono. Assim como o lótus é extremamente belo no outono, uma mulher, no limiar da beleza juvenil, é extremamente atrativa. Em sânscrito, a voz de uma mulher chama-se *nārī-svara,* porque as mulheres geralmente cantam e seu canto é muito atraente. No momento atual, as artistas de cinema, especialmente as cantoras, recebem aceitação especial. Através da simples atividade de cantar, algumas delas ganham fabulosas quantias de dinheiro. Portanto, como adverte Śrī Caitanya Mahāprabhu, ouvir uma mulher cantar é perigoso porque pode fazer um *sannyāsī* cair vítima de mulheres. *Sannyāsa* significa abandonar a companhia de mulheres, mas se um *sannyāsī* ouvir a voz de uma mulher e ele vir seu belo rosto, por certo que sentir-se-á atraído e sua queda ocorrerá fatalmente. Tem havido muitos exemplos. Mesmo o grande sábio Viśvāmitra caiu vítima de Menakā. Portanto, quem deseja avançar em consciência espiritual deve tomar o cuidado especial de não olhar para um rosto de mulher nem ouvir-lhe a voz. Ver um rosto de mulher e apreciar sua beleza, ou ouvir a voz de uma mulher e apreciar a harmonia de seu canto implica em uma queda sutil para um *brahmacārī* ou para um *sannyāsī.* Assim, a descrição em que Kaśyapa Muni menciona as características femininas é muito instrutiva.

Quando as formas corpóreas de uma mulher são atrativas, quando o seu rosto é belo e quando sua voz é doce, ela naturalmente é uma armadilha para o homem. Os *śāstras* alertam que, quando tal mulher aproxima-se para servir a um homem, ela deve ser considerada como um poço escuro coberto de grama. Nos campos, existem muitos desses poços, e o homem que não sabe da existência deles, pisa na grama e cai no poço. Assim, há muitas dessas instruções. Como no mundo material a atração básica é dirigida às mulheres, Kaśyapa Muni pensou: "Nessas circunstâncias, quem pode entender o coração de uma mulher?" Cāṇakya Paṇḍita também aconselha que *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca:* "Existem duas pessoas em quem não se deve confiar — um político e uma mulher." É claro que esses são preceitos sástricos autorizados, e, portanto, deve-se tomar muito cuidado ao lidar com mulheres.

Às vezes, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é criticado por permitir o convívio de homens com mulheres, mas a consciência de Kṛṣṇa destina-se a todos. Não importa se a pessoa é homem ou mulher. Pessoalmente, o Senhor Kṛṣṇa diz que *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim:* se uma mulher, um *śūdra* ou um *vaiśya* são capazes de regressar ao lar, de regressar ao Supremo, se seguirem à risca as instruções do mestre espiritual e dos *śāstras,* que dizer, então, de um *brāhmaṇa* ou de um *kṣatriya?* Portanto, pedimos a todos os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa — tanto aos homens quanto às mulheres — que não se deixem atrair pelos traços físicos, e sim, sintam atração apenas por Kṛṣṇa. Então, tudo dará certo. Caso contrário, haverá perigo.

VERSO 42

न हि कश्चित्प्रियः स्त्रीणामञ्जसा स्वाशिषात्मनाम् ।
पतिं पुत्रं भ्रातरं वा घ्नन्त्यर्थे घातयन्ति च ॥४२॥

na hi kaścit priyaḥ strīṇām
añjasā svāśiṣātmanām
patiṁ putraṁ bhrātaraṁ vā
ghnanty arthe ghātayanti ca

na—não; *hi*—decerto; *kaścit*—nenhuma pessoa; *priyaḥ*—querida; *strīṇām*—pelas mulheres; *añjasā*—realmente; *sva-āśiṣā*—para seu próprio interesse; *ātmanām*—muito querido; *patim*—esposo; *putram*—filho; *bhrātaram*—irmão; *vā*—ou; *ghnanti*—elas matam; *arthe*—para seu próprio interesse; *ghātayanti*—fazem com que sejam mortos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Para satisfazer seus próprios interesses, as mulheres lidam com os homens como se lhes fossem muito queridos, mas ninguém realmente lhes é querido. As mulheres são tidas como muito santas, mas, para seu próprio interesse, elas podem inclusive matar seu esposo, filhos ou irmãos, ou fazer com que sejam mortos por outros.

SIGNIFICADO

A natureza da mulher foi especificamente muito bem estudada por Kaśyapa Muni. Por natureza, as mulheres são interesseiras, e, portanto, devem-se envidar todos os esforços para protegê-la e, só assim, poder-se-á conter a manifestação de sua inclinação natural a serem tão interesseiras. As mulheres precisam ser protegidas pelos homens. Na infância, a mulher deve ficar aos cuidados de seu pai, na juventude, aos cuidados de seu esposo e, na velhice, deve receber os cuidados de seus filhos crescidos. Este preceito é de Manu, que diz que a mulher não deve ficar independente em fase alguma. Para que não encontrem espaço para manifestar sua tendência natural ao egoísmo crasso, as mulheres devem sempre ter alguém que esteja cuidando delas. Tem havido muitos casos, mesmo nos dias atuais, em que as mulheres mataram seus esposos para tirar vantagens de suas apólices de seguro. Isto não é uma crítica às mulheres, mas um estudo prático de sua natureza. Esses instintos naturais presentes na mulher ou no homem manifestam-se apenas no conceito de vida corpórea. Quando o homem ou a mulher são avançados em consciência espiritual, o conceito de vida corpórea praticamente desaparece. Devemos ver todas as mulheres como entidades espirituais (*ahaṁ brahmāsmi*), cujo único dever é satisfazer Kṛṣṇa. Então, as influências dos diferentes modos da natureza material, resultantes do fato de se possuir corpo material, não agirão.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa é tão benéfico que facilmente pode anular a contaminação que surge da ligação com a natureza material e que resulta do fato de se possuir corpo material. Portanto, bem no começo, o *Bhagavad-gītā* ensina que, quer alguém seja homem ou mulher, deve saber que ele ou ela não são o corpo, mas almas espirituais. Todos devem procurar interessar-se nas atividades da alma espiritual, e não nas atividades do corpo. Enquanto alguém é impelido pelo conceito de vida corpórea, sempre corre o risco de ser desencaminhado, quer essa pessoa seja homem ou mulher. Descreve-se, às vezes, a alma como *puruṣa* porque, quer alguém se vista de homem ou mulher, tem a inclinação para desfrutar deste mundo material. Quem tem esse espírito de desfrutar é descrito como *puruṣa.* Quer alguém seja homem ou mulher, não está interessado em servir aos outros; todos estão interessados em satisfazer seus próprios sentidos. A consciência de Kṛṣṇa, entretanto, oferece aos homens e às mulheres treinamento de primeira classe. O homem deve ser treinado em ser um devoto impoluto do Senhor Kṛṣṇa, e a mulher deve ser treinada em ser uma mui casta seguidora de seu esposo. Com isso, os dois viverão muito felizes.

VERSO 43

प्रतिश्रुतं ददामीति वचस्तन्न मृषा भवेत् ।
वधं नार्हति चेन्द्रोऽपि तत्रेदमुपकल्पते ॥४३॥

pratiśrutaṁ dadāmīti
vacas tan na mṛṣā bhavet
vadhaṁ nārhati cendro 'pi
tatredam upakalpate

pratiśrutam—prometida; *dadāmi*—darei; *iti*—assim; *vacaḥ*—afirmação; *tat*—essa; *na*—não; *mṛṣā*—falsa; *bhavet*—pode ser; *vadham*—aniquilação; *na*—não; *arhati*—é adequada; *ca*—e; *indraḥ*—Indra; *api*—também; *tatra*—a este respeito; *idam*—isto; *upakalpate*—é adequado.

TRADUÇÃO

Prometi dar-lhe uma bênção, e essa promessa não pode ser violada, mas Indra não merece ser morto. Nessas circunstâncias, a solução que tenho é muito adequada.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni concluiu: "Diti está ansiosa por ter um filho que possa matar Indra, pois, afinal de contas, ela é uma mulher e não é muito inteligente. Devo treiná-la de maneira tal que, ao invés de viver pensando em como matar Indra, ela se torne uma vaiṣṇavī, uma devota de Kṛṣṇa. Se ela concordar em seguir as regras e regulações dos princípios vaiṣṇavas, a sujeira que está no âmago de seu

coração com certeza será tirada de lá.'' *Ceto-darpaṇa-mārjanam.* Este é o processo do serviço devocional. Toda pessoa pode purificar-se caso siga os princípios do serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, pois a consciência de Kṛṣṇa é tão poderosa que pode purificar até mesmo os homens de classe mais suja e transformá-los em perfeitos vaiṣṇavas. O movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu tem este objetivo. Narottama dāsa Ṭhākura diz:

vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei,
balarāma ha-ila nitāi
dīna-hīna yata chila, hari-nāme uddhārila,
ta'ra sākṣī jagāi-mādhāi

O aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu nesta Kali-yuga destina-se especialmente a libertar as almas caídas, que vivem planejando algo que lhes forneça gozo material. Ele deu à população desta era a vantagem de poder cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e, assim, tornar-se inteiramente pura, livre de toda a contaminação material. Tão logo transforma-se em vaiṣṇava puro, a pessoa transcende todos os conceitos de vida material. Assim, Kaśyapa Muni tentou transformar sua esposa em uma vaiṣṇavī para que ela pudesse abandonar a idéia de matar Indra. Ele queria que ela e seus filhos se purificassem e fossem capazes de tornar-se vaiṣṇavas puros. Evidentemente, às vezes, o aprendiz desvia-se dos princípios vaiṣṇavas, e existe a possibilidade de ele cair, mas Kaśyapa Muni achava que, mesmo que alguém caia enquanto pratica os princípios vaiṣṇavas, ainda assim não sai perdendo. Mesmo um vaiṣṇava caído é elegível a alcançar melhores resultados, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* mesmo quem pratica uma pequena proporção dos princípios vaiṣṇavas pode salvar-se do maior perigo oferecido pela existência material. Assim, porque queria salvar a vida de Indra, Kaśyapa Muni planejou instruir sua esposa Diti a tornar-se uma vaiṣṇavī.

VERSO 44

इति संचिन्त्य भगवान्मारीचः कुरुनन्दन ।
उवाच किञ्चित् कुपित आत्मानं च विगर्हयन् ॥४४॥

iti sañcintya bhagavān
mārīcah kurunandana
uvāca kiñcit kupita
ātmānaṁ ca vigarhayan

iti—assim; *sañcintya*—pensando; *bhagavān*—o poderoso; *mārīcaḥ*—Kaśyapa Muni; *kuru-nandana*—ó descendente de Kuru; *uvāca*—falou; *kiñcit*—um tanto; *kupitaḥ*—irado; *ātmānam*—a ele próprio; *ca*—e; *vigarhayan*—condenando.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Kaśyapa Muni, pensando dessa maneira, ficou um tanto irado. Condenando-se, ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Kuru, ele falou a Diti as seguintes palavras.

VERSO 45

श्रीकश्यप उवाच
पुत्रस्ते भविता भद्रे इन्द्रहादेवबान्धवः ।
संवत्सरं व्रतमिदं यद्यञ्जो धारयिष्यसि ॥४५॥

śrī-kaśyapa uvāca
putras te bhavitā bhadre
indra-hādeva-bāndhavaḥ
saṁvatsaraṁ vratam idaṁ
yady añjo dhārayiṣyasi

śrī-kaśyapaḥ uvāca—Kaśyapa Muni disse; *putraḥ*—filho; *te*—teu; *bhavitā*—será; *bhadre*—ó mulher gentil; *indra-hā*—matador de Indra, ou seguidor de Indra; *adeva-bāndhavaḥ*—amigo dos demônios (ou *deva-bāndhavaḥ* — amigo dos semideuses); *saṁvatsaram*—por um ano; *vratam*—voto; *idam*—este; *yadi*—se; *añjaḥ*—apropriadamente; *dhārayiṣyasi*—executares.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni disse: Minha querida e gentil esposa, se, durante o período de pelo menos um ano, seguires minhas instruções referentes a este voto, com certeza terás um filho que será capaz de matar

Indra. Contudo, se te desviares deste voto de seguir os princípios vaiṣṇavas, terás um filho que se aliará a Indra.

SIGNIFICADO

A palavra *indra-hā* refere-se ao *asura* que sempre está ansioso por matar Indra. Um inimigo de Indra naturalmente é amigo dos *asuras*, mas a palavra *indra-hā* refere-se, também, a alguém que segue Indra ou que lhe obedece. Quando alguém se torna devoto de Indra, decerto é amigo dos semideuses. Assim, as palavras *indra-hādeva-bāndhavaḥ* são equívocas, pois dizem: "Teu filho matará Indra, mas será um grande amigo dos semideuses." Quem realmente se torna amigo dos semideuses decerto não seria capaz de matar Indra.

VERSO 46

दितिरुवाच
धारयिष्ये व्रतं ब्रह्मन्ब्रूहि कार्याणि यानि मे ।
यानि चेह निषिद्धानि न व्रतं घ्नन्ति यान्युत ॥४६॥

ditir uvāca
dhārayiṣye vrataṁ brahman
brūhi kāryāṇi yāni me
yāni ceha niṣiddhāni
na vrataṁ ghnanti yāny uta

ditiḥ uvāca—Diti disse; *dhārayiṣye*—aceitarei; *vratam*—voto; *brahman*—meu querido *brāhmaṇa*; *brūhi*—por favor, dize; *kāryāṇi*—deve ser feito; *yāni*—que; *me*—a mim; *yāni*—que; *ca*—e; *iha*—aqui; *niṣiddhāni*—é proibido; *na*—não; *vratam*—o voto; *ghnanti*—quebra; *yāni*—que; *uta*—também.

TRADUÇÃO

Diti respondeu: Meu querido brāhmaṇa, devo aceitar o teu conselho e cumprir o voto. Dize-me, então, que devo fazer, que é proibido e como devo proceder. Por favor, fala com toda a clareza para que o voto não seja quebrado.

SIGNIFICADO

Como se afirmou acima, de um modo geral, a mulher tem tendência a servir aos seus próprios interesses. Kaśyapa Muni propôs treinar Diti para satisfazer-lhe os desejos dentro de um ano, e, uma vez que ela estava ansiosa por matar Indra, ela concordou imediatamente, dizendo: "Por favor, deixa-me saber qual é o voto e como devo proceder para segui-lo. Prometo que farei tudo o que for necessário e não quebrarei o voto." Este é outro aspecto da psicologia feminina. Muito embora a mulher deseje muito satisfazer seus próprios planos, quando alguém a instrui, em especial se for o seu esposo, ela segue ingenuamente, e, assim, pode ser treinada em propósitos superiores. Por natureza, a mulher quer ser seguidora de um homem; portanto, se o homem for bom, a mulher poderá ser treinada em bons propósitos.

VERSO 47

श्रीकश्यप उवाच
न हिंस्याद्भूतजातानि न शपेन्नानृतं वदेत् ।
न छिन्द्यान्नखरोमाणि न स्पृशेद्यदमङ्गलम् ॥४७॥

śrī-kaśyapa uvāca
na hiṁsyād bhūta-jātāni
na śapen nānṛtaṁ vadet
na chindyān nakha-romāṇi
na spṛśed yad amaṅgalam

śrī-kaśyapaḥ uvāca—Kaśyapa Muni disse; *na hiṁsyāt*—não deves molestar; *bhūta-jātāni*—as entidades vivas; *na śapet*—não deves amaldiçoar; *na*—não; *anṛtam*—uma mentira; *vadet*—deves falar; *na chindyāt*—não deves cortar; *nakha-romāṇi*—as unhas e cabelo; *na spṛśet*—não deves tocar; *yat*—aquilo que; *amaṅgalam*—impuro.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni disse: Minha querida esposa, para seguir este voto, não cometas violência nem causes dano a ninguém. Não amaldiçoes ninguém, e não digas mentiras. Não cortes tuas unhas e cabelo, e não toques coisas impuras, tais como crânios e ossos.

SIGNIFICADO

Em sua primeira instrução à sua esposa, Kaśyapa Muni disse que ela não deveria ser invejosa. A tendência geral de todos aqueles que

estão neste mundo material é serem invejosos, e, portanto, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*paramo nirmatsarāṇām*), para alguém tornar-se consciente de Kṛṣṇa, deve suprimir essa tendência. Quem é consciente de Kṛṣṇa jamais é invejoso, ao passo que os demais são sempre invejosos. Assim, a instrução de Kaśyapa Muni segundo a qual sua esposa não fosse invejosa mostra que esta é a primeira etapa do avanço em consciência de Kṛṣṇa. Kaśyapa Muni desejava treinar sua esposa a ser consciente de Kṛṣṇa, pois isso garantiria sua proteção e a proteção de Indra.

VERSO 48

नाप्सु स्नायान्न कुप्येत न सम्भाषेत दुर्जनैः ।
न वसीताधौतवासः स्रजं च विधृतां क्वचित् ॥४८॥

nāpsu snāyān na kupyeta
na sambhāṣeta durjanaiḥ
na vasītādhauta-vāsaḥ
srajaṁ ca vidhṛtāṁ kvacit

na—não; *apsu*—na água; *snāyāt*—deves banhar-te; *na kupyeta*—não deves ficar irada; *na sambhāṣeta*—não deves falar; *durjanaiḥ*—com pessoas sórdidas; *na vasīta*—não deves usar; *adhauta-vāsaḥ*—roupas não lavadas; *srajam*—guirlanda de flores; *ca*—e; *vidhṛtām*—que já foi usada; *kvacit*—jamais.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni prosseguiu: Minha querida e gentil esposa, nunca entres na água enquanto tomas banho, nunca fiques irada, e nem sequer fales ou te associes com pessoas sórdidas. Nunca coloques roupas que não foram adequadamente lavadas, e não ponhas uma guirlanda que já foi usada.

VERSO 49

नोच्छिष्टं चण्डिकान्नं च सामिषं वृषलाहृतम् ।
भुञ्जीतोदक्यया दृष्टं पिबेन्नाञ्जलिना त्वपः ॥४९॥

nocchiṣṭaṁ caṇḍikānnaṁ ca
sāmiṣaṁ vṛṣalāhṛtam
bhuñjītodakyayā dṛṣṭaṁ
piben nāñjalinā tv apaḥ

na—não; *ucchiṣṭam*—restos de comida; *caṇḍikā-annam*—alimento oferecido à deusa Kālī; *ca*—e; *sa-āmiṣam*—misturado com carne; *vṛṣala-āhṛtam*—trazido por um *śūdra; bhuñjīta*—deves comer; *udakyayā*—por uma mulher em seu período menstrual; *dṛṣṭam*—visto; *pibet na*—não deves beber; *añjalinā*—juntando as palmas das mãos e colocando-as em forma de concha; *tu*—também; *apaḥ*—água.

TRADUÇÃO

Jamais comas restos de comida, nem comas prasāda oferecida à deusa Kālī [Durgā], e não comas nada que esteja contaminado com carne ou peixe. Jamais comas algo trazido ou tocado por um śūdra nem algo visto por uma mulher em seu período menstrual. Não bebas água juntando as palmas de tuas mãos.

SIGNIFICADO

Em geral, oferece-se à deusa Kālī alimento contendo carne ou peixe, e, portanto, Kaśyapa Muni proibiu terminantemente sua esposa de aceitar os restos desse tipo de alimento. Na verdade, o vaiṣṇava não tem a permissão de aceitar nenhum alimento oferecido aos semideuses. O vaiṣṇava sempre é fiel em tomar *prasāda* oferecida ao Senhor Viṣṇu. Através de todas essas instruções, Kaśyapa Muni, com suas proibições, ensinou sua esposa Diti a tornar-se uma vaiṣṇavī.

VERSO 50

नोच्छिष्टास्पृष्टसलिला सन्ध्यायां मुक्तमूर्धजा ।
अनर्चितासंयतवाक् नासंवीता बहिश्चरेत् ॥५०॥

nocchiṣṭāspṛṣṭa-salilā
sandhyāyāṁ mukta-mūrdhajā
anarcitāsaṁyata-vāk
nāsaṁvītā bahiś caret

na—não; *ucchiṣṭā*—após comer; *aspṛṣṭa-salilā*—sem lavar; *sandhyāyām*—à noite; *mukta-mūrdhajā*—com o cabelo solto; *anarcitā*—sem ornamentos; *asaṁyata-vāk*—sem ser grave; *na*—não; *asaṁvītā*—sem estar trajada; *bahiḥ*—para fora; *caret*—deves ir.

TRADUÇÃO

Após comer, não deves sair à rua sem lavar tua boca, mãos e pés. Não deves sair à noite nem deves sair com os cabelos soltos; afinal, só deves sair se estiveres devidamente decorada com adornos. Não deves pisar fora de casa a menos que sejas muito grave e estejas suficientemente vestida.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni aconselhou sua esposa a não sair à rua a menos que estivesse bem decorada e bem vestida. Ele não estimulou o uso de minissaias que hoje em dia viraram moda. Na civilização oriental, ao sair à rua, a mulher deve estar vestida decentemente para que nenhum homem reconheça quem ela é. Todos esses métodos devem ser aceitos como processo de purificação. Se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, purifica-se por completo, e, assim, permanece sempre transcendental à contaminação existente no mundo material.

VERSO 51

नाधौतपादाप्रयता नार्द्रपादा उदक्शिराः ।
शयीत नापराङ्नान्यैर्न नग्ना न च सन्ध्ययोः ॥५१॥

nādhauta-pādāprayatā
nārdra-pādā udak-śirāḥ
śayīta nāparāṅ nānyair
na nagnā na ca sandhyayoḥ

na—não; *adhauta-pādā*—sem lavar os pés; *aprayatā*—sem te purificares; *na*—não; *ardra-pādā*—com pés molhados; *udak-śirāḥ*—com a cabeça voltada para o Norte; *śayīta*—deves deitar; *na*—não; *aparāk*—com a cabeça voltada para o Oeste; *na*—não; *anyaiḥ*—com outras mulheres; *na*—não; *nagnā*—despida; *na*—não; *ca*—e; *sandhyayoḥ*—na alvorada e no pôr-do-sol.

TRADUÇÃO

Não deves deitar sem lavar os pés ou sem purificar-te, nem com os pés molhados ou com a cabeça voltada para o Oeste ou para o Norte. Não deves dormir despida, ou com outras mulheres, ou durante a alvorada ou o pôr-do-sol.

VERSO 52

धौतवासा शुचिर्नित्यं सर्वमङ्गलसंयुता ।
पूजयेत्प्रातराशात्प्राग्गोविप्राञ्श्रियमच्युतम् ॥५२॥

dhauta-vāsā śucir nityaṁ
sarva-maṅgala-saṁyutā
pūjayet prātarāśāt prāg
go-viprāñ śriyam acyutam

dhauta-vāsā—vestindo roupa lavada; *śuciḥ*—estando purificada; *nityam*—sempre; *sarva-maṅgala*—com todos os produtos auspiciosos; *saṁyutā*—adornada; *pūjayet*—a pessoa deve adorar; *prātaḥ-āśāt prāk*—antes do desjejum; *go-viprān*—as vacas e os *brāhmaṇas*; *śriyam*—a deusa da fortuna; *acyutam*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Vestindo roupa lavada, permanecendo sempre pura e estando enfeitada com tumerique, polpa de sândalo e outros produtos auspiciosos, antes do desjejum, devem-se adorar as vacas, os *brāhmaṇas*, a deusa da fortuna e a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Se alguém é treinado em honrar e adorar as vacas e os *brāhmaṇas*, é realmente civilizado. Recomenda-se adorar o Senhor Supremo, e o Senhor gosta muito das vacas e dos *brāhmaṇas* (*namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*). Em outras palavras, a civilização que não respeita as vacas e os *brāhmaṇas* é condenada. Só pode avançar espiritualmente quem adquire qualificações brahmínicas e dá proteção às vacas. A proteção às vacas assegura suficiente alimento preparado com leite, que é necessário a uma civilização avançada. Ninguém deve corromper a sociedade com o ato de comer carne de

vaca. Civilização é aquela que consegue fazer algo progressista. Só então é que ela é uma civilização ariana. Ao invés de matar a vaca para comer-lhe a carne, os homens civilizados devem preparar vários produtos lácteos que melhorarão a condição da sociedade. Quem segue a cultura brahmínica torna-se competente em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 53

स्त्रियो वीरवतीश्चार्चेत्स्रग्गन्धबलिमण्डनैः ।
पतिं चार्च्योपतिष्ठेत ध्यायेत्कोष्ठगतं च तम् ॥५३

striyo vīravatīś cārcet
srag-gandha-bali-maṇḍanaiḥ
patiṁ cārcyopatiṣṭheta
dhyāyet koṣṭha-gataṁ ca tam

striyaḥ—mulheres; *vīra-vatīḥ*—possuindo esposos e filhos; *ca*—e; *arcet*—ela deve adorar; *srak*—com guirlandas; *gandha*—polpa de sândalo; *bali*—presentes; *maṇḍanaiḥ*—e com ornamentos; *patim*—o esposo; *ca*—e; *ārcya*—adorando; *upatiṣṭheta*—deve oferecer orações; *dhyāyet*—deve meditar; *koṣṭha-gatam*—situado no ventre; *ca*—também; *tam*—nele.

TRADUÇÃO

Com guirlandas de flores, polpa de sândalo, ornamentos e outros produtos, a mulher que segue este voto deve adorar as mulheres que têm filhos e cujos esposos estão vivos. A esposa grávida deve adorar seu esposo e oferecer-lhe orações. Ela deve meditar nele, pensando que ele está situado em seu ventre.

SIGNIFICADO

A criança no ventre é parte do corpo do esposo. Portanto, o esposo, através do seu representante, indiretamente permanece dentro do ventre de sua esposa grávida.

VERSO 54

सांवत्सरं पुंसवनं व्रतमेतदविप्लुतम् ।
धारयिष्यसि चेत्तुभ्यं शक्रहा भविता सुतः ॥५४॥

sāṁvatsaraṁ puṁsavanaṁ
vratam etad aviplutam
dhārayiṣyasi cet tubhyaṁ
śakra-hā bhavitā sutaḥ

sāṁvatsaram—durante um ano; *puṁsavanam*—chamado *puṁsavana; vratam*—voto; *etat*—e; *aviplutam*—sem violação; *dhārayiṣyasi*—realizares; *cet*—se; *tubhyam*—para ti; *śakra-hā*—o matador de Indra; *bhavitā*—será; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni continuou: Se realizares esta cerimônia chamada puṁsavana, cumprindo fielmente o voto durante pelo menos um ano, darás à luz um filho destinado a matar Indra. Porém, se houver alguma discrepância no desempenho deste voto, o filho será amigo de Indra.

VERSO 55

बाढमित्यभ्युपेत्याथ दिती राजन् महामनाः ।
काश्यपाद् गर्भमाधत्त व्रतं चाञ्जो दधार सा ॥५५॥

bāḍham ity abhyupetyātha
ditī rājan mahā-manāḥ
kaśyapād garbham ādhatta
vrataṁ cāñjo dadhāra sā

bāḍham—sim; *iti*—assim; *abhyupetya*—aceitando; *atha*—então; *ditiḥ*—Diti; *rājan*—ó rei; *mahā-manāḥ*—jubilante; *kaśyapāt*—de Kaśyapa; *garbham*—sêmen; *ādhatta*—obteve; *vratam*—o voto; *ca*—e; *añjaḥ*—apropriadamente; *dadhāra*—seguiu; *sā*—ela.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Diti, a esposa de Kaśyapa, concordou em submeter-se ao processo purificatório conhecido como puṁsavana. "Sim", disse ela, "farei tudo de acordo com tuas instruções." Com grande júbilo ela ficou grávida, tendo recebido sêmen de Kaśyapa, e fielmente começou a cumprir o voto.

VERSO 56

मातृष्वसुरभिप्रायमिन्द्र आज्ञाय मानद ।
शुश्रूषणेनाश्रमस्थां दितिं पर्यचरत्कविः ॥५६॥

mātṛ-ṣvasur abhiprāyam
indra ājñāya mānada
śuśrūṣaṇenāśrama-sthāṁ
ditiṁ paryacarat kaviḥ

mātṛ-svasuḥ—da irmã de sua mãe; *abhiprāyam*—a intenção; *indraḥ*—Indra; *ājñāya*—entendendo; *māna-da*—ó rei Parīkṣit, que respeitas a todos; *śuśrūṣaṇena*—com serviço; *āśrama-sthām*—residindo num *āśrama; ditim*—Diti; *paryacarat*—prestando serviço a; *kaviḥ*—cuidando de seu próprio interesse.

TRADUÇÃO

Ó rei, que és respeitoso com todos, Indra compreendeu o que Diti tencionava, e, assim, tomou a iniciativa de planejar uma linha de ação que defendesse seus próprios interesses. Seguindo a lógica de que a autopreservação é a primeira lei da natureza, ele queria fazer com que Diti quebrasse sua promessa. Portanto, passou a servir Diti, sua tia, que residia num āśrama.

VERSO 57

नित्यं वनात्सुमनसः फलमूलसमित्कुशान् ।
पत्राङ्कुरमृदोऽपश्च काले काल उपाहरत् ॥५७॥

nityaṁ vanāt sumanasaḥ
phala-mūla-samit-kuśān
patrāṅkura-mṛdo 'paś ca
kāle kāla upāharat

nityam—diariamente; *vanāt*—da floresta; *sumanasaḥ*—flores; *phala*—frutas; *mūla*—raízes; *samit*—madeira para o fogo sacrificatório; *kuśān*—e grama *kuśa; patra*—folhas; *aṅkura*—brotos; *mṛdaḥ*—e terra; *apaḥ*—água; *ca*—também; *kāle kāle*—na hora certa; *upāharat*—trazia.

TRADUÇÃO

Diariamente, Indra servia à sua tia, trazendo da floresta flores, frutas, raízes e madeiras para a realização de yajñas. Ele também trazia grama kuśa, folhas, brotos, terra e água exatamente na hora adequada.

VERSO 58

एवं तस्या व्रतस्थाया व्रतच्छिद्रं हरिर्नृप ।
प्रेप्सुः पर्यचरज्जिह्मो मृगहेव मृगाकृतिः ॥५८॥

evaṁ tasyā vrata-sthāyā
vrata-cchidraṁ harir nṛpa
prepsuḥ paryacaraj jihmo
mṛga-heva mṛgākṛtiḥ

evam—assim; *tasyāḥ*—dela; *vrata-sthāyāḥ*—que fielmente estava cumprindo o seu voto; *vrata-chidram*—uma falha na execução do voto; *hariḥ*—Indra; *nṛpa*—ó rei; *prepsuḥ*—desejando encontrar; *paryacarat*—servia; *jihmaḥ*—dissimulado; *mṛga-hā*—um caçador; *iva*—como; *mṛga-ākṛtiḥ*—sob a forma de veado.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, assim como um caçador de veados torna-se tal qual o veado ao cobrir-se com pele de veado e ao servir ao veado, da mesma maneira, Indra, embora no fundo do coração fosse inimigo dos filhos de Diti, tornou-se externamente amistoso e prestou a Diti serviço fiel. O propósito de Indra era surpreender Diti, detectando alguma falta enquanto ela cumpria os votos da cerimônia ritualística. Entretanto, como não queria ser descoberto, servia-lhe com muito cuidado.

VERSO 59

नाध्यगच्छद्व्रतच्छिद्रं तत्परोऽथ महीपते ।
चिन्तां तीव्रां गतः शक्रः केन मे स्याच्छिवं त्विह ॥५९॥

nādhyagacchad vrata-cchidraṁ
tat-paro 'tha mahī-pate
cintāṁ tīvrāṁ gataḥ śakraḥ
kena me syāc chivaṁ tv iha

na—não; *adhyagacchat*—pôde encontrar; *vrata-chidram*—uma falha na execução do voto; *tat-paraḥ*—alerta a isso; *atha*—em seguida; *mahī-pate*—ó mestre do mundo; *cintām*—ansiedade; *tīvrām*—intensa; *gataḥ*—obteve; *śakraḥ*—Indra; *kena*—como; *me*—meu; *syāt*—pode haver; *śivam*—bem-estar; *tu*—então; *iha*—aqui.

TRADUÇÃO

Ó mestre do mundo inteiro, não podendo encontrar defeitos, Indra pensou: "Como haverá boa fortuna para mim?" Portanto, ele estava cheio de profunda ansiedade.

VERSO 60

एकदा सा तु सन्ध्यायामुच्छिष्टा व्रतकर्शिता ।
अस्पृष्टवार्यधौताङ्घ्रिः सुष्वाप विधिमोहिता ॥६०॥

ekadā sā tu sandhyāyām
ucchiṣṭā vrata-karśitā
aspṛṣṭa-vāry-adhautāṅghriḥ
suṣvāpa vidhi-mohitā

ekadā—certa vez; *sā*—ela; *tu*—porém; *sandhyāyām*—durante o crepúsculo vespertino; *ucchiṣṭā*—logo após comer; *vrata*—do voto; *karśitā*—fraca e magra; *aspṛṣṭa*—não tocou; *vāri*—na água; *adhauta*—não lavou; *aṅghriḥ*—seus pés; *suṣvāpa*—foi dormir; *vidhi*—pelo destino; *mohitā*—confundida.

TRADUÇÃO

Tendo ficado fraca e magra devido a seguir estritamente os princípios do voto, Diti, certa vez, desafortunadamente, deixou de lavar a boca, mãos e pés após comer e foi dormir durante o crepúsculo vespertino.

VERSO 61

लब्ध्वा तदन्तरं शक्रो निद्रापहृतचेतसः ।
दितेः प्रविष्ट उदरं योगेशो योगमायया ॥६१॥

labdhvā tad-antaraṁ śakro
nidrāpahṛta-cetasaḥ
diteḥ praviṣṭa udaraṁ
yogeśo yoga-māyayā

labdhvā—descobrindo; *tat-antaram*—após isso; *śakraḥ*—Indra; *nidrā*—pelo sono; *apahṛta-cetasaḥ*—inconsciente; *diteḥ*—de Diti; *praviṣṭaḥ*—entrou; *udaram*—no ventre; *yoga-īśaḥ*—o mestre da *yoga; yoga*—das perfeições ióguicas; *māyayā*—pelo poder.

TRADUÇÃO

Descobrindo esta falha, Indra, que tem todos os poderes místicos [os yoga-siddhis, tais como aṇimā e laghimā], entrou no ventre de Diti enquanto ela, em sono profundo, estava inconsciente.

SIGNIFICADO

O *yogī* perfeitamente realizado é hábil em oito classes de perfeição. Através de uma delas, chamada *aṇimā-siddhi,* ele pode tornar-se menor que um átomo, e, nesse caso, consegue entrar em qualquer parte. Com este poder ióguico, Indra entrou no ventre de Diti enquanto ela estava grávida.

VERSO 62

चकर्त सप्तधा गर्भं वज्रेण कनकप्रभम् ।
रुदन्तं सप्तधैकैकं मा रोदीरिति तान् पुनः ॥६२॥

cakarta saptadhā garbhaṁ
vajreṇa kanaka-prabham
rudantaṁ saptadhaikaikaṁ
mā rodīr iti tān punaḥ

cakarta—ele cortou; *sapta-dhā*—em sete pedaços; *garbham*—o embrião; *vajreṇa*—com seu raio; *kanaka*—de ouro; *prabham*—que tinha uma aparência; *rudantam*—chorando; *sapta-dhā*—em sete pedaços; *eka-ekam*—cada um; *mā rodīḥ*—não choreis; *iti*—assim; *tān*—a eles; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Após entrar no ventre de Diti, Indra, com a ajuda de seu raio, cortou em sete pedaços o embrião, que parecia ouro reluzente. Em sete lugares, sete diferentes seres vivos começaram a chorar. Indra disse-lhes: "Não choreis", e, então, voltou a cortar cada um deles em sete pedaços.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Indra, através de seu poder ióguico, primeiramente desdobrou em sete o corpo de um Marut, e, depois, ao cortar cada uma das sete partes do corpo original em mais outros pedaços, totalizaram-se quarenta e nove. Quando cada corpo foi cortado em sete, outras entidades vivas entraram nos novos corpos, e, assim, estes eram como plantas, que se tornam entidades separadas quando cortadas em várias partes e plantadas num canteiro. Havia um primeiro corpo, e, quando este foi cortado em muitos pedaços, muitas outras entidades vivas entraram nos novos corpos.

VERSO 63

तमूचुः पात्यमानास्ते सर्वे प्राञ्जलयो नृप ।
किं न इन्द्र जिघांससि भ्रातरो मरुतस्तव ॥६३॥

tam ūcuḥ pātyamānās te
sarve prāñjalayo nṛpa
kiṁ na indra jighāṁsasi
bhrātaro marutas tava

tam—a ele; *ūcuḥ*—disseram; *pātyamānāḥ*—estando aflitos; *te*—eles; *sarve*—todos; *prāñjalayaḥ*—de mãos postas; *nṛpa*—ó rei; *kim*—por que; *naḥ*—a nós; *indra*—ó Indra; *jighāṁsasi*—queres matar; *bhrātaraḥ*—irmãos; *marutaḥ*—Maruts; *tava*—teus.

TRADUÇÃO

Ó rei, estando muito aflitos, eles, de mãos postas, imploraram a Indra, dizendo: "Querido Indra, somos os Maruts, teus irmãos. Por que estás tentando matar-nos?"

VERSO 64

मा भैष्ट भ्रातरो मह्यं युयमित्याह कौशिकः ।
अनन्यभावान् पार्षदानात्मनो मरुतां गणान् ॥६४॥

mā bhaiṣṭa bhrātaro mahyaṁ
yūyam ity āha kauśikaḥ
ananya-bhāvān pārṣadān
ātmano marutāṁ gaṇān

mā bhaiṣṭa—não temais; *bhrātaraḥ*—irmãos; *mahyam*—meus; *yūyam*—vós; *iti*—assim; *āha*—disse; *kauśikaḥ*—Indra; *ananya-bhāvān*—devotados; *pārṣadān*—seguidores; *ātmanaḥ*—seus; *marutām gaṇān*—os Maruts.

TRADUÇÃO

Ao perceber que realmente eles eram seus devotados seguidores, Indra disse-lhes: Se todos vós sois meus irmãos, não há por que ficar com medo de mim.

VERSO 65

न ममार दितेर्गर्भः श्रीनिवासानुकम्पया ।
बहुधा कुलिशक्षुण्णो द्रौण्यस्त्रेण यथा भवान् ॥६५॥

na mamāra diter garbhaḥ
śrīnivāsānukampayā
bahudhā kuliśa-kṣuṇṇo
drauṇy-astreṇa yathā bhavān

na—não; *mamāra*—morreu; *diteḥ*—de Diti; *garbhaḥ*—o embrião; *śrī-nivāsa*—do Senhor Viṣṇu, o lugar onde repousa a deusa da fortuna; *anukampayā*—pela misericórdia; *bahu-dhā*—em muitos pedaços; *kuliśa*—pelo raio; *kṣuṇṇaḥ*—cortado; *drauṇi*—de Aśvatthāmā; *astreṇa*—pela arma; *yathā*—do mesmo modo; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, sentiste o calor emitido pela brahmāstra de Aśvatthāmā, porém, quando o Senhor

Kṛṣṇa entrou no ventre de tua mãe, foste salvo. Do mesmo modo, embora o raio de Indra tivesse cortado o embrião em quarenta e nove pedaços, todos eles foram salvos pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 66—67

सकृदिष्ट्वादिपुरुषं पुरुषो याति साम्यताम् ।
संवत्सरं किञ्चिदूनं दित्या यद्धरिरर्चितः ॥६६॥
सजूरिन्द्रेण पञ्चाशद्देवास्ते मरुतोऽभवन् ।
व्यपोह्य मातृदोषं ते हरिणा सोमपाः कृताः ॥६७॥

sakṛd iṣṭvādi-puruṣaṁ
puruṣo yāti sāmyatām
saṁvatsaraṁ kiñcid ūnaṁ
dityā yad dharir arcitaḥ

sajūr indreṇa pañcāśad
devās te maruto 'bhavan
vyapohya mātṛ-doṣaṁ te
hariṇā soma-pāḥ kṛtāḥ

sakṛt—uma só vez; *iṣṭvā*—adorando; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *yāti*—vai a; *sāmyatām*—possuindo os mesmos traços físicos do Senhor; *saṁvatsaram*—um ano; *kiñcit ūnam*—um pouco menos do que; *dityā*—por Diti; *yat*—porque; *hariḥ*—o Senhor Hari; *arcitaḥ*—foi adorado; *sajūḥ*—com; *indreṇa*—Indra; *pañcāśat*—cinqüenta; *devāḥ*—semideuses; *te*—eles; *marutaḥ*—os Maruts; *abhavan*—tornaram-se; *vyapohya*—removendo; *mātṛ-doṣam*—a falha cometida por sua mãe; *te*—eles; *hariṇā*—pelo Senhor Hari; *soma-pāḥ*—bebedores de *soma-rasa; kṛtāḥ*—foram transformados em.

TRADUÇÃO

Se, pelo menos uma só vez, alguém adora a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa original, recebe o benefício de ser promovido ao mundo espiritual e de possuir os mesmos traços físicos de Viṣṇu. Diti adorou o Senhor Viṣṇu durante quase um ano, submetendo-se a um grande voto. Devido a esta força adquirida na vida espiritual, os quarenta e nove Maruts nasceram. Que há, então, de surpreendente no fato de, pela misericórdia do Senhor Supremo, os Maruts, embora nascidos do ventre de Diti, tenham se tornado iguais aos semideuses?

VERSO 68

दितिरुत्थाय ददृशे कुमाराननलप्रभान् ।
इन्द्रेण सहितान् देवी पर्यतुष्यदनिन्दिता ॥६८॥

ditir utthāya dadṛśe
kumārān anala-prabhān
indreṇa sahitān devī
paryatuṣyad aninditā

ditiḥ—Diti; *utthāya*—levantando-se; *dadṛśe*—viu; *kumārān*—filhos; *anala-prabhān*—tão brilhantes como o fogo; *indreṇa sahitān*—com Indra; *devī*—a deusa; *paryatuṣyat*—ficou satisfeita; *aninditā*—estando purificada.

TRADUÇÃO

Devido à sua adoração à Suprema Personalidade de Deus, Diti purificou-se por completo. Quando levantou-se da cama, viu seus quarenta e nove filhos juntamente com Indra. Todos esses quarenta e nove filhos, tão brilhantes como o fogo, eram amigos de Indra, e, portanto, ela ficou muito satisfeita.

VERSO 69

अथेन्द्रमाह ताताहमादित्यानां भयावहम् ।
अपत्यमिच्छन्त्यचरं व्रतमेतत्सुदुष्करम् ॥६९॥

athendram āha tātāham
ādityānāṁ bhayāvaham
apatyam icchanty acaraṁ
vratam etat suduṣkaram

atha—em seguida; *indram*—a Indra; *āha*—falou; *tāta*—querido; *aham*—eu; *ādityānām*—dos Ādityas; *bhaya-āvaham*—com medo;

apatyam—um filho; *icchantī*—desejando; *acaram*—executei; *vratam*—voto; *etat*—este; *su-duṣkaram*—muito difícil de realizar.

TRADUÇÃO

Em seguida, Diti disse a Indra: Meu querido filho, submeti-me a este difícil voto só para obter um filho que pudesse matar os doze Ādityas.

VERSO 70

एकः सङ्कल्पितः पुत्रः सप्त सप्ताभवन् कथम् ।
यदि ते विदितं पुत्र सत्यं कथय मा मृषा ॥७०॥

ekaḥ saṅkalpitaḥ putraḥ
sapta saptābhavan katham
yadi te viditaṁ putra
satyaṁ kathaya mā mṛṣā

ekaḥ—um; *saṅkalpitaḥ*—foi suplicado; *putraḥ*—filho; *sapta sapta*—quarenta e nove; *abhavan*—vieram a existir; *katham*—como; *yadi*—se; *te*—por ti; *viditam*—conhecida; *putra*—meu querido filho; *satyam*—a verdade; *kathaya*—fala; *mā*—não (fales); *mṛṣā*—mentiras.

TRADUÇÃO

Supliquei que viesse apenas um filho, mas vejo um total de quarenta e nove. Como isto aconteceu? Meu querido filho Indra, se souberes, por favor, dize-me a verdade. Não tentes falar mentiras.

VERSO 71

इन्द्र उवाच
अम्ब तेऽहं व्यवसितमुपधार्यागतोऽन्तिकम् ।
लब्धान्तरोऽच्छिदं गर्भमर्थबुद्धिर्न धर्मदृक् ॥७१॥

indra uvāca
amba te 'haṁ vyavasitam
upadhāryāgato 'ntikam
labdhāntaro 'cchidaṁ garbham
artha-buddhir na dharma-dṛk

indraḥ uvāca—Indra disse; *amba*—ó mãe; *te*—teu; *aham*—eu; *vyavasitam*—voto; *upadhārya*—compreendendo; *āgataḥ*—vim; *antikam*—para perto; *labdha*—tendo encontrado; *antaraḥ*—uma falha; *acchidam*—cortei; *garbham*—o embrião; *artha-buddhiḥ*—sendo egoísta; *na*—não; *dharma-dṛk*—vendo o caminho da religião.

TRADUÇÃO

Indra respondeu: Minha querida mãe, porque eu estava grosseiramente cego de interesses egoístas, afastei-me do caminho da religião. Quando compreendi que estavas observando um grande voto em que te dedicavas à vida espiritual, procurei encontrar alguma falha em ti. Quando descobri essa falha, entrei em teu ventre e cortei o embrião em pedaços.

SIGNIFICADO

Quando Diti, tia de Indra, explicou-lhe sem reservas o que queria fazer, Indra, por sua vez, revelou-lhe quais eram as suas intenções. Assim, ambos, ao invés de tornarem-se inimigos, falaram francamente a verdade. Essa qualificação resulta do contacto com Viṣṇu. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12):

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

Se alguém cultiva atitude devocional e purifica-se adorando o Senhor Supremo, decerto que todas as boas qualidades manifestam-se em seu corpo. Porque foram tocados pela adoração a Viṣṇu, tanto Diti quanto Indra purificaram-se.

VERSO 72

कृत्तो मे सप्तधा गर्भ आसन् सप्त कुमारकाः ।
तेऽपि चैकैकशो वृक्णाः सप्तधा नापि मम्रिरे ॥७२॥

kṛtto me saptadhā garbha
āsan sapta kumārakāḥ
te 'pi caikaikaśo vṛknāḥ
saptadhā nāpi mamrire

kṛttaḥ—cortado; *me*—por mim; *sapta-dhā*—em sete; *garbhaḥ*—o embrião; *āsan*—veio a ser; *sapta*—sete; *kumārakāḥ*—bebês; *te*—eles; *api*—embora; *ca*—também; *eka-ekaśaḥ*—cada um; *vṛknāḥ*—cortado; *sapta-dhā*—em sete; *na*—não; *api*—mesmo assim; *mamrire*—morreram.

TRADUÇÃO

Primeiramente, cortei em sete pedaços a criança que estava no ventre, a qual se transformou em sete filhos. Então, voltei a cortar cada um deles em sete pedaços. Entretanto, pela graça do Senhor Supremo, nenhum deles morreu.

VERSO 73

ततस्तत्परमाश्चर्यं वीक्ष्य व्यवसितं मया ।
महापुरुषपूजायाः सिद्धिः काप्यानुषङ्गिणी ॥७३॥

tatas tat paramāścaryaṁ
vīkṣya vyavasitaṁ mayā
mahāpuruṣa-pūjāyāḥ
siddhiḥ kāpy ānuṣaṅginī

tataḥ—então; *tat*—isto; *parama-āścaryam*—grande espanto; *vīkṣya*—vendo; *vyavasitam*—foi depreendido; *mayā*—por mim; *mahā-puruṣa*—ao Senhor Viṣṇu; *pūjāyāḥ*—da adoração; *siddhiḥ*—resultado; *kāpi*—algum; *ānuṣaṅginī*—subsidiário.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, quando vi que todos os quarenta e nove filhos estavam vivos, fiquei deveras espantado. Concluí que este resultado subsidiário te foi concedido devido à tua execução regular de serviço devocional em adoração ao Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Para uma pessoa que se ocupa em adorar o Senhor Viṣṇu, nada lhe é muito espantoso. Esta é a verdade. No *Bhagavad-gītā* (18.78), afirma-se:

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo
yatra pārtho dhanur-dharaḥ

tatra śrīr vijayo bhūtir
dhruvā nītir matir mama

"Onde quer que esteja Kṛṣṇa, o mestre de todos os místicos, e onde quer que esteja Arjuna, o arqueiro supremo, com certeza haverá opulência, vitória, poder extraordinário e, também, moralidade. Esta é a minha opinião." Yogeśvara é a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de toda a *yoga* mística, que pode fazer o que bem quiser. Esta é a onipotência do Senhor Supremo. Para alguém que satisfaz o Senhor Supremo, nenhuma conquista é espantosa. Tudo lhe é possível.

VERSO 74

आराधनं भगवत ईहमाना निराशिषः ।
ये तु नेच्छन्त्यपि परं ते स्वार्थकुशलाः स्मृताः ॥७४॥

ārādhanaṁ bhagavata
īhamānā nirāśiṣaḥ
ye tu necchanty api paraṁ
te svārtha-kuśalāḥ smṛtāḥ

ārādhanam—a adoração; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *īhamānāḥ*—estando interessados em; *nirāśiṣaḥ*—sem desejos materiais; *ye*—aqueles que; *tu*—na verdade; *na icchanti*—não desejam; *api*—nem mesmo; *param*—liberação; *te*—eles; *sva-artha*—em seu interesse próprio; *kuśalāḥ*—entendidos; *smṛtāḥ*—são considerados.

TRADUÇÃO

Embora aqueles que estão interessados em apenas adorar a Suprema Personalidade de Deus não desejem do Senhor nada material e nem sequer desejem liberação, o Senhor Kṛṣṇa satisfaz-lhes todos os desejos.

SIGNIFICADO

Ao ver o Senhor Viṣṇu, Dhruva Mahārāja recusou-se a aceitar as bênçãos dEle, pois estava plenamente satisfeito com o fato de ver o Senhor. Entretanto, o Senhor é tão bondoso que, porque Dhruva

Mahārāja, no começo, desejara um reino maior do que o de seu pai, o Senhor promoveu-o a Dhruvaloka, o melhor planeta do Universo. Portanto, os *śāstras* dizem:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Alguém que tem inteligência refinada e esteja cheio de desejos materiais, livre de desejos materiais ou deseje a liberação, deve fazer tudo para adorar o supremo todo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.3.10) A pessoa deve ocupar-se em serviço devocional pleno. Então, muito embora não tenha desejos, todos os desejos que acalentou anteriormente poderão ser satisfeitos pelo simples fato de ela adorar o Senhor. O verdadeiro devoto nem sequer deseja a liberação (*anyābhilāṣitā-śūnyam*). O Senhor, entretanto, satisfaz o desejo do devoto, concedendo-lhe opulência que jamais será destruída. A opulência do *karmī* é destruída, mas a opulência do devoto jamais é destruída. À medida que intensifica seu serviço devocional ao Senhor, o devoto torna-se cada vez mais opulento.

VERSO 75

आराध्यात्मप्रदं देवं स्वात्मानं जगदीश्वरम् ।
को वृणीत गुणस्पर्शं बुधः स्यान्नरकेऽपि यत् ॥७५॥

ārādhyātma-pradaṁ devaṁ
svātmānaṁ jagad-īśvaram
ko vṛṇīta guṇa-sparśaṁ
budhaḥ syān narake 'pi yat

ārādhya—após adorar; *ātma-pradam*—que Se entrega; *devam*—o Senhor; *sva-ātmānam*—o queridíssimo; *jagat-īśvaram*—o Senhor do Universo; *kaḥ*—que; *vṛṇīta*—escolheria; *guṇa-sparśam*—felicidade material; *budhaḥ*—pessoa inteligente; *syāt*—está; *narake*—no inferno; *api*—até mesmo; *yat*—a qual.

TRADUÇÃO

A meta última de todas as ambições de alguém é ele tornar-se servo da Suprema Personalidade de Deus. Se um homem inteligente serve ao queridíssimo Senhor, que Se entrega aos seus devotos, como poderia ele desejar felicidade material, a qual é disponível até mesmo no inferno?

SIGNIFICADO

Um homem inteligente jamais aspirará a tornar-se devoto para alcançar felicidade material. Isto prova que ele é devoto. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor todo-poderoso, não desejo acumular riquezas, nem desejo belas mulheres, nem quero um grande número de seguidores. Nascimento após nascimento, quero apenas prestar-Te serviço devocional imotivadamente." O devoto puro jamais pede ao Senhor felicidade material, evidenciado sob a forma de riquezas, seguidores, uma boa esposa ou, quiçá, *mukti*. No entanto, o Senhor promete que *yoga-kṣemaṁ vahāmy aham:* "Voluntariamente, Eu forneço tudo o que é necessário para que se execute o Meu serviço."

VERSO 76

तदिदं मम दौर्जन्यं बालिशस्य महीयसि ।
क्षन्तुमर्हसि मातस्त्वं दिष्ट्या गर्भो मृतोत्थितः ॥७६॥

tad idaṁ mama daurjanyaṁ
bāliśasya mahīyasi
kṣantum arhasi mātas tvaṁ
diṣṭyā garbho mṛtotthitaḥ

tat—que; *idam*—esta; *mama*—minha; *daurjanyam*—perversidade; *bāliśasya*—um tolo; *mahīyasi*—ó melhor das mulheres; *kṣantum*

arhasi—por favor, perdoa; *mātaḥ*—ó mãe; *tvam*—tu; *diṣṭyā*—felizmente; *garbhaḥ*—o filho dentro do ventre; *mṛta*—morto; *utthitaḥ*—ficou vivo.

TRADUÇÃO

Ó minha mãe, ó melhor de todas as mulheres, sou um tolo. Por favor, perdoa-me todas as ofensas que tenha cometido. Devido ao teu serviço devocional, teus quarenta e nove filhos nasceram ilesos. Agindo como inimigo, cortei-os em pedaços, porém, devido ao teu grande serviço devocional, eles não morreram.

VERSO 77

श्रीशुक उवाच

इन्द्रस्तयाभ्यनुज्ञातः शुद्धभावेन तुष्टया ।
मरुद्भिः सह तां नत्वा जगाम त्रिदिवं प्रभुः ॥७७॥

śrī-śuka uvāca
indras tayābhyanujñātaḥ
śuddha-bhāvena tuṣṭayā
marudbhiḥ saha tāṁ natvā
jagāma tri-divaṁ prabhuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *indraḥ*—Indra; *tayā*—por ela; *abhyanujñātaḥ*—sendo permitido; *śuddha-bhāvena*—com o bom comportamento; *tuṣṭayā*—satisfeita; *marudbhiḥ saha*—com os Maruts; *tām*—a ela; *natvā*—tendo oferecido reverências; *jagāma*—ele foi; *tridivam*—aos planetas celestiais; *prabhuḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Diti ficou extremamente satisfeita com o ótimo comportamento de Indra. Então, com profusas reverências, Indra ofereceu seus respeitos à sua tia, e, com a permissão dela, partiu para os planetas celestiais juntamente com seus irmãos, os Maruts.

VERSO 78

एवं ते सर्वमाख्यातं यन्मां त्वं परिपृच्छसि ।
मङ्गलं मरुतां जन्म किं भूयः कथयामि ते ॥७८॥

evaṁ te sarvam ākhyātaṁ
yan māṁ tvaṁ paripṛcchasi
maṅgalaṁ marutāṁ janma
kiṁ bhūyaḥ kathayāmi te

evam—assim; *te*—a ti; *sarvam*—tudo; *ākhyātam*—narrado; *yat*—que; *mām*—a mim; *tvam*—tu; *paripṛcchasi*—perguntaste; *maṅgalam*—auspicioso; *marutām*—dos Maruts; *janma*—o nascimento; *kim*—que; *bhūyaḥ*—mais; *kathayāmi*—falarei; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, no que se refere especialmente a esta pura e auspiciosa narração sobre os Maruts, respondi na medida do possível às perguntas que me formulaste. Podes, então, fazer outras perguntas, e continuarei explicando.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Diti faz o voto de matar o rei Indra."*

CAPÍTULO DEZENOVE

Realização da cerimônia ritualística puṁsavana

Este capítulo explica como Diti, a esposa de Kaśyapa Muni, praticou serviço devocional ao seguir as instruções de seu esposo. Durante o primeiro dia da quinzena da lua cheia, no mês de agrahāyaṇa (novembro – dezembro), toda mulher, seguindo os passos de Diti e seguindo as instruções de seu próprio esposo, deve começar este *puṁsavana-vrata.* Após a purificação matinal, em que escovou seus dentes e tomou seu banho, ela deve ouvir sobre o mistério do nascimento dos Maruts. Depois, cobrindo seu corpo com um vestuário branco e colocando os devidos adereços, ela, antes do desjejum, deve adorar o Senhor Viṣṇu e a mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna e esposa do Senhor Viṣṇu, louvando a misericórdia, paciência, poder, habilidade, grandeza e outras glórias do Senhor Viṣṇu e, também, enaltecer Sua capacidade de conceder todas as bênçãos místicas. Enquanto se oferece ao Senhor toda a parafernália de adoração, tais como adornos, o cordão sagrado, essências, belas flores, incenso e água para banhar e lavar Seus pés, mãos e boca, deve-se convidar o Senhor com este *mantra: oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahānubhāvāya mahāvibhūti-pataye saha mahā-vibhūtibhir balim upaharāmi.* Então, devem-se apresentar doze oblações no fogo enquanto se canta este *mantra: oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahāvibhūti-pataye svāhā.* Devem-se oferecer reverências enquanto se canta este *mantra* dez vezes. Em seguida, deve-se cantar o *mantra* de Lakṣmī-Nārāyaṇa.

Se a mulher grávida ou seu esposo executarem regularmente esse serviço devocional, ambos receberão os resultados. Após continuar este processo por um ano inteiro, a esposa casta deve jejuar em *pūrṇimā,* o dia da lua cheia, de kārttika. No dia seguinte, o esposo deve adorar o Senhor seguindo o mesmo processo anterior e, então, deve realizar um festival, cozinhando boa comida e distribuindo *prasāda* aos *brāhmaṇas.* Depois, com a permissão dos *brāhmaṇas,* o esposo e a esposa devem tomar *prasāda.* No final, este capítulo glorifica os resultados da cerimônia *puṁsavana.*

VERSO 1

श्रीराजोवाच
व्रतं पुंसवनं ब्रह्मन् भवता यदुदीरितम् ।
तस्य वेदितुमिच्छामि येन विष्णुः प्रसीदति ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
vrataṁ puṁsavanaṁ brahman
bhavatā yad udīritam
tasya veditum icchāmi
yena viṣṇuḥ prasīdati

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit disse; *vratam*—o voto; *puṁsavanam*—chamado *puṁsavana; brahman*—ó *brāhmaṇa; bhavatā*—por ti; *yat*—o qual; *udīritam*—foi falado; *tasya*—isto; *veditum*—conhecer; *icchāmi*—quero; *yena*—mediante o qual; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *prasīdati*—fica satisfeito.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Meu querido senhor, já falaste sobre o voto puṁsavana. Agora, é meu desejo ouvi-lo ser descrito em pormenores, pois, pelo que sei, quem segue este voto pode satisfazer Viṣṇu, o Senhor Supremo.

VERSOS 2–3

श्रीशुक उवाच
शुक्ले मार्गशिरे पक्षे योषिद्भर्तुरनुज्ञया ।
आरभेत व्रतमिदं सार्वकामिकमादितः ॥ २ ॥
निशम्य मरुतां जन्म ब्राह्मणाननुमन्त्र्य च ।
स्नात्वा शुक्लदती शुक्ले वसीतालङ्कृताम्बरे ।
पूजयेत्प्रातराशात्प्राग्भगवन्तं श्रिया सह ॥ ३ ॥

śrī-śuka uvāca
śukle mārgaśire pakṣe
yoṣid bhartur anujñayā
ārabheta vratam idaṁ
sārva-kāmikam āditaḥ

niśamya marutāṁ janma
brāhmaṇān anumantrya ca
snātvā śukla-datī śukle
vasītālaṅkṛtāmbare
pūjayet prātarāśāt prāg
bhagavantaṁ śriyā saha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śukle*—luminosa; *mārgaśire*—durante o mês de novembro – dezembro; *pakṣe*—durante a quinzena; *yoṣit*—uma mulher; *bhartuḥ*—do esposo; *anujñayā*—com a permissão; *ārabheta*—deve começar; *vratam*—voto; *idam*—este; *sārva-kāmikam*—que satisfaz todos os desejos; *āditaḥ*—a partir do primeiro dia; *niśamya*—ouvindo; *marutām*—dos Maruts; *janma*—o nascimento; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas; anumantrya*—sendo instruída por; *ca*—e; *snātvā*—banhando-se; *śukla-datī*—tendo limpado os dentes; *śukle*—branco; *vasīta*—deve colocar; *alaṅkṛtā*—usando adornos; *ambare*—vestuário; *pūjayet*—deve adorar; *prātaḥ-āśāt prāk*—antes do desjejum; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *śriyā saha*—com a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: No primeiro dia da quinzena do plenilúnio do mês de agrahāyaṇa [novembro – dezembro], seguindo as instruções de seu esposo, a mulher deve começar este serviço devocional regulado, submetendo-se a um voto de penitência, pois tal serviço pode satisfazer-lhe todos os desejos. Antes de começar a adorar o Senhor Viṣṇu, a mulher deve ouvir a história de como foi que os Maruts nasceram. Seguindo as instruções de brāhmaṇas qualificados, ela, de manhã, deve escovar os dentes, banhar-se e colocar vestuário branco e adornos, e, antes de tomar o desjejum, deve adorar o Senhor Viṣṇu e Lakṣmī.

VERSO 4

अलं ते निरपेक्षाय पूर्णकाम नमोऽस्तु ते ।
महाविभूतिपतये नमः सकलसिद्धये ॥ ४ ॥

alaṁ te nirapekṣāya
pūrṇa-kāma namo 'stu te

mahāvibhūti-pataye
namaḥ sakala-siddhaye

alam—bastante; *te*—a Vós; *nirapekṣāya*—indiferente; *pūrṇa-kāma*—ó Senhor, cujo desejo sempre é satisfeito; *namaḥ*—reverências; *astu*—que haja; *te*—a Vós; *mahā-vibhūti*—de Lakṣmī; *pataye*—ao esposo; *namaḥ*—reverências; *sakala-siddhaye*—ao mestre de todas as perfeições místicas.

TRADUÇÃO

[Então, ela deve dirigir ao Senhor a seguinte oração] Meu querido Senhor, sois pleno de todas as opulências, mas não Vos peço opulência. Simplesmente ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Sois o esposo e mestre de Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, que tem todas as opulências. Portanto, sois o mestre de toda a yoga mística. Tudo o que me resta fazer é oferecer-Vos minhas reverências.

SIGNIFICADO

O devoto sabe apreciar a Suprema Personalidade de Deus.

oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ
pūrṇāt pūrṇam udacyate
pūrṇasya pūrṇam ādāya
pūrṇam evāvaśiṣyate

"A Personalidade de Deus é perfeita e completa, e, porque Ele é inteiramente perfeito, todas as Suas emanações, tais como este mundo fenomenal, são perfeitamente equipadas e apresentam-se como unidades completas. Tudo o que se origina do todo completo também é completo em si mesmo. Porque Ele é o todo completo, muito embora tantas unidades completas emanem dEle, Ele permanece o equilíbrio completo." Portanto, é necessário que nos refugiemos no Senhor Supremo. Tudo aquilo de que um devoto precisa será fornecido pela perfeita Suprema Personalidade de Deus (*teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*). Portanto, o devoto puro nada pede ao Senhor. Ele simplesmente oferece suas respeitosas reverências ao Senhor, e o Senhor está disposto a aceitar tudo o que esteja ao alcance do devoto que quer adorá-lO, mesmo que seja *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam* — uma folha, uma flor, uma fruta ou água. Não há necessidade de empenhar-se artificialmente. É melhor ser simples e modesto, e, com respeitosas reverências, oferecer ao Senhor qualquer coisa que seja acessível. O Senhor é perfeitamente capaz de abençoar o devoto, dando-lhe todas as opulências.

VERSO 5

यथा त्वं कृपया भूत्या तेजसा महिमौजसा ।
जुष्ट ईश गुणैः सर्वैस्ततोऽसि भगवान् प्रभुः ॥ ५ ॥

yathā tvaṁ kṛpayā bhūtyā
tejasā mahimaujasā
juṣṭa īśa guṇaiḥ sarvais
tato 'si bhagavān prabhuḥ

yathā—como; *tvam*—Vós; *kṛpayā*—com misericórdia; *bhūtyā*—com opulências; *tejasā*—com poder; *mahima-ojasā*—com glória e força; *juṣṭaḥ*—dotado; *īśa*—ó meu Senhor; *guṇaiḥ*—com qualidades transcendentais; *sarvaiḥ*—todas; *tataḥ*—portanto; *asi*—sois; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prabhuḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, porque sois dotado de misericórdia imotivada, bem como de todas as opulências, todos os poderes e todas as glórias, força e qualidades transcendentais, sois a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *tato 'si bhagavān prabhuḥ* significam: "Portanto, sois a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos." A Suprema Personalidade de Deus é plenamente dotado de todas as seis opulências, e, além do mais, Ele é deveras bondoso com o Seu devoto. Embora Ele seja completo em Si mesmo, não obstante, quer que todas as entidades vivas rendam-se a Ele para que possam ocupar-se em Lhe servir. Com isso, Ele fica satisfeito. Embora completo em Si mesmo, Ele fica satisfeito quando Seu devoto mostra sua devoção e Lhe oferece *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam* — uma folha, uma flor, uma fruta ou um pouco de água. Às vezes, dando

a impressão de que está com fome, o Senhor, como filho de mãe Yaśodā, pede algum alimento a Seu devoto. Às vezes, Ele aparece num sonho e diz a Seu devoto que Seu templo e Seu jardim estão muito velhos e que, portanto, não Se sente muito à vontade neles. Assim, Ele pede que o devoto os conserte. Às vezes, Ele fica sepulto, e, como se fosse incapaz de sair por Si próprio, pede ao Seu devoto que O resgate. Às vezes, Ele pede a Seu devoto que pregue em todo o mundo as Suas glórias, embora, sozinho, tenha plena competência de executar essa tarefa. Muito embora seja dotado de todas as posses e mesmo sendo auto-suficiente, a Suprema Personalidade de Deus depende dos Seus devotos. Portanto, a relação que existe entre o Senhor e Seus devotos é extremamente confidencial. Somente o devoto consegue perceber como é que o Senhor, embora pleno em Si mesmo, depende do Seu devoto para executar algum trabalho específico. Isto está explicado no *Bhagavad-gītā* (11.33), onde o Senhor diz a Arjuna que *nimitta-mātraṁ bhava savyasācin:* "Ó Arjuna, torna-te apenas um instrumento na batalha." O Senhor Kṛṣṇa tinha competência para vencer a Guerra de Kurukṣetra, entretanto, induziu Seu devoto Arjuna a lutar e tornar-se a causa da vitória. Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha todas as condições para difundir em todo o mundo Seu nome e Sua missão, mas, mesmo assim, contava com Seus devotos para fazer este trabalho. Considerando todos esses pontos, o aspecto mais importante da auto-suficiência do Senhor Supremo é que Ele depende dos Seus devotos. Isto caracteriza Sua misericórdia imotivada. O devoto que percebeu na vida prática essa misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus pode entender o mestre e o servo.

VERSO 6

विष्णुपत्नि महामाये महापुरुषलक्षणे ।
प्रीयेथा मे महाभागे लोकमातर्नमोऽस्तु ते ॥ ६ ॥

viṣṇu-patni mahā-māye
mahāpuruṣa-lakṣaṇe
prīyethā me mahā-bhāge
loka-mātar namo 'stu te

viṣṇu-patni—ó esposa do Senhor Viṣṇu; *mahā-māye*—ó energia do Senhor Viṣṇu; *mahā-puruṣa-lakṣaṇe*—possuindo as qualidades e

opulências do Senhor Viṣṇu; *prīyethāḥ*—por favor, alegra-te; *me*—comigo; *mahā-bhāge*—ó deusa da fortuna; *loka-mātaḥ*—ó mãe do mundo; *namaḥ*—reverências; *astu*—que aja; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

[Após oferecer reverências e mais reverências ao Senhor Viṣṇu, a devota deve oferecer respeitosas reverências à mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, e deve orar da seguinte maneira.] Ó esposa do Senhor Viṣṇu, ó energia interna do Senhor Viṣṇu, estás em nível de igualdade com o próprio Senhor Viṣṇu, pois tens todas as Suas qualidades e opulências. Ó deusa da fortuna, por favor, sê bondosa para comigo. Ó mãe do mundo inteiro, ofereço-te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor tem potências multifárias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Como é a inestimável potência do próprio Senhor, a mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, é aqui chamada de *mahā-māye*. A palavra *māyā* significa *śakti*. Sem Sua energia principal, o Senhor Viṣṇu, o Supremo, não pode exibir o Seu poder em toda parte. Está dito que *śakti śaktimān abheda:* o poder e o poderoso são idênticos. Portanto, mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, é a companheira inseparável do Senhor Viṣṇu; eles permanecem juntos constantemente. Ninguém pode tirar do Senhor Viṣṇu, a deusa da fortuna, Lakṣmī, e mantê-la afastada dEle em seu lar. Quem pensa que é capaz de fazer isso corre sério perigo. Manter Lakṣmī, ou as riquezas do Senhor, sem prestar serviço ao Senhor é sempre perigoso, pois nesse ponto Lakṣmī torna-se a energia ilusória. Com o Senhor Viṣṇu, entretanto, Lakṣmī é a energia espiritual.

VERSO 7

ॐ नमो भगवते महापुरुषाय महानुभावाय महाविभूतिपतये सह महाविभूतिभिर्बलिमुपहरामीति । अनेनाहरहर्मन्त्रेण विष्णोरावाहनार्घ्यपाद्योपस्पर्शनस्नानवासउपवीतविभूषणगन्धपुष्पधूपदीपोपहाराद्युपचारान् सुसमाहितोपाहरेत् ॥ ७ ॥

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahānubhāvāya mahāvibhūti-pataye saha mahā-vibhūtibhir balim upaharāmīti. anenāhar-ahar mantreṇa viṣṇor āvāhanārghya-pādyopasparśana-snāna-vāsa-upavīta-vibhūṣaṇa-gandha-puṣpa-dhūpa-dīpopahārādy-upacārān susamāhitopāharet.

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus, pleno de seis opulências; *mahā-puruṣāya*—o melhor dos desfrutadores; *mahā-anubhāvāya*—o mais poderoso; *mahā-vibhūti*—da deusa da fortuna; *pataye*—o esposo; *saha*—com; *mahā-vibhūtibhiḥ*—associados; *balim*—presentes; *upaharāmi*—estou oferecendo; *iti*—assim; *anena*—mediante este; *ahaḥ-ahaḥ*—todos os dias; *mantreṇa*—*mantra; viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *āvāhana*—invocações; *arghya-pādya-upasparśana*—água para lavar as mãos, pés e boca; *snāna*—água para dar banho; *vāsa*—roupas; *upavīta*—um cordão sagrado; *vibhūṣaṇa*—ornamentos; *gandha*—essências; *puṣpa*—flores; *dhūpa*—incenso; *dīpa*—lamparinas; *upahāra*—presentes; *ādi*—e assim por diante; *upacārān*—presentes; *su-samāhitā*—com grande atenção; *upāharet*—ela deve oferecer.

TRADUÇÃO

"Meu Senhor Viṣṇu, pleno de seis opulências, sois o melhor de todos os desfrutadores e sois o mais poderoso. Ó esposo da mãe Lakṣmī, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências a Vós que estais acompanhado de muitos associados, tais como Viśvaksena. Ofereço-Vos toda a parafernália que se utiliza na adoração que é prestada a Vós." Com grande atenção, deve-se cantar esse mantra todos os dias enquanto se adora o Senhor Viṣṇu com todos os artigos, tais como água para lavar-Lhe os pés, mãos e boca e água para banhá-lO. Deve-se adorá-lO mediante o oferecimento de vários presentes, tais como roupas, cordão sagrado, ornamentos, essências, flores, incenso e lamparinas.

SIGNIFICADO

Este *mantra* é muito importante. Todo aquele que se dedica à adoração à Deidade deve cantar este *mantra* acima citado e que começa com *oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya.*

VERSO 8

हविःशेषं च जुहुयादनले द्वादशाहुतीः ।
ॐ नमो भगवते महापुरुषाय महाविभूतिपतये स्वाहेति ॥ ८ ॥

haviḥ-śeṣaṁ ca juhuyād
anale dvādaśāhutīḥ
oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya
mahāvibhūti-pataye svāheti

haviḥ-śeṣam—restos da oferenda; *ca*—e; *juhuyāt*—a pessoa deve apresentar; *anale*—no fogo; *dvādaśa*—doze; *āhutīḥ*—oblações; *oṁ*—ó meu Senhor; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *mahā-puruṣāya*—o desfrutador supremo; *mahā-vibhūti*—da deusa da fortuna; *pataye*—o esposo; *svāhā*—saudações; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após adorar o Senhor com toda a parafernália mencionada acima, deve-se cantar o seguinte mantra [oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahāvibhūti-pataye svāhā] enquanto se apresentam no fogo sagrado doze oblações de ghī.

VERSO 9

श्रियं विष्णुं च वरदावाशिषां प्रभवावुभौ ।
भक्त्या सम्पूजयेन्नित्यं यदीच्छेत्सर्वसम्पदः ॥ ९ ॥

śriyaṁ viṣṇuṁ ca varadāv
āśiṣām prabhavāv ubhau
bhaktyā sampūjayen nityaṁ
yadīcchet sarva-sampadaḥ

śriyam—a deusa da fortuna; *viṣṇum*—o Senhor Viṣṇu; *ca*—e; *vara-dau*—os outorgadores de bênçãos; *āśiṣām*—da prosperidade; *prabhavau*—a fonte; *ubhau*—ambos; *bhaktyā*—com devoção; *sampūjayet*—deve adorar; *nityam*—diariamente; *yadi*—se; *icchet*—deseja; *sarva*—todas; *sampadaḥ*—as opulências.

TRADUÇÃO

Se alguém deseja todas as opulências, seu dever é adorar diariamente o Senhor Viṣṇu e Lakṣmī, esposa dEste. Com grande devoção, deve adorá-lO de acordo com o processo acima mencionado. O Senhor Viṣṇu e a deusa da fortuna formam um casal imensamente poderoso. Eles são os outorgadores de todas as bênçãos e a fonte de toda a boa fortuna. Portanto, o dever de todos é adorar Lakṣmī-Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Lakṣmī-Nārāyaṇa — o Senhor Viṣṇu e mãe Lakṣmī — estão sempre situados nos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Entretanto, porque não compreendem que, juntamente com Sua consorte eterna, Lakṣmī, o Senhor Viṣṇu permanece nos corações de todas as entidades vivas, os não-devotos não são dotados com a opulência do Senhor Viṣṇu. Homens inescrupulosos, às vezes, tratam um pobre por *daridra-nārāyaṇa*, ou "o Nārāyaṇa indigente". Isto não tem nenhuma base científica. O Senhor Viṣṇu e Lakṣmī sempre estão situados nos corações de todos, mas isso não significa que todo mundo é Nārāyaṇa, e muito menos deve-se pensar que o sejam aqueles que estão na pobreza. Usar este termo em relação a Nārāyaṇa é atitude das mais abomináveis. Nārāyaṇa jamais Se torna pobre e, portanto, em circunstância alguma pode ser chamado de *daridra-nārāyaṇa*. Nārāyaṇa decerto está situado nos corações de todos, mas Ele não é pobre nem rico. Somente pessoas inescrupulosas que não conhecem a opulência de Nārāyaṇa tentam afligi-lO com a pobreza.

VERSO 10

प्रणमेद्दण्डवद्भूमौ भक्तिप्रह्वेण चेतसा ।
दशवारं जपेन्मन्त्रं ततः स्तोत्रमुदीरयेत् ॥१०॥

praṇamed daṇḍavad bhūmau
bhakti-prahveṇa cetasā
daśa-vāraṁ japen mantraṁ
tataḥ stotram udīrayet

praṇamet—deve oferecer reverências; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *bhūmau*—no chão; *bhakti*—através da devoção; *prahveṇa*—humilde; *cetasā*—com a mente; *daśa-vāram*—dez vezes; *japet*—deve pronunciar; *mantram*—o *mantra; tataḥ*—depois; *stotram*—oração; *udīrayet*—deve cantar.

TRADUÇÃO

Devem-se prestar reverências ao Senhor com a mente humilde e com devoção. Enquanto se oferecem daṇḍavats, caindo ao solo como uma vara, deve-se cantar dez vezes o mantra acima mencionado. Então, deve-se cantar a seguinte oração.

VERSO 11

युवां तु विश्वस्य विभू जगतः कारणं परम् ।
इयं हि प्रकृतिः सूक्ष्मा मायाशक्तिर्दुरत्यया ॥११॥

yuvāṁ tu viśvasya vibhū
jagataḥ kāraṇaṁ param
iyaṁ hi prakṛtiḥ sūkṣmā
māyā-śaktir duratyayā

yuvām—ambos; *tu*—na verdade; *viśvasya*—do Universo; *vibhū*—os proprietários; *jagataḥ*—do Universo; *kāraṇam*—a causa; *param*—suprema; *iyam*—esta; *hi*—decerto; *prakṛtiḥ*—energia; *sūkṣmā*—difícil de entender; *māyā-śaktiḥ*—a energia interna; *duratyayā*—difícil de transpor.

TRADUÇÃO

Meu Senhor Viṣṇu e mãe Lakṣmī, deusa da fortuna, sois os proprietários de toda a criação. Na verdade, sois a causa da criação. É extremamente difícil entender mãe Lakṣmī, pois ela é tão poderosa que a jurisdição de seu poder é praticamente insuperável. No mundo material, mãe Lakṣmī faz-se representar pela energia externa, mas, na verdade, ela sempre é a energia interna do Senhor.

VERSO 12

तस्या अधीश्वरः साक्षात्त्वमेव पुरुषः परः ।
त्वं सर्वयज्ञ इज्येयं क्रियेयं फलभुग्भवान् ॥१२॥

tasyā adhīśvaraḥ sākṣāt
tvam eva puruṣaḥ paraḥ
tvaṁ sarva-yajña ijyeyaṁ
kriyeyaṁ phala-bhug bhavān

tasyāḥ—dela; *adhīśvaraḥ*—o mestre; *sākṣāt*—diretamente; *tvam*—Vós; *eva*—decerto; *puruṣaḥ*—a pessoa; *paraḥ*—suprema; *tvam*—Vós; *sarva-yajñaḥ*—sacrifício personificado; *ijyā*—adoração; *iyam*—esta (Lakṣmī); *kriyā*—atividades; *iyam*—isto; *phala-bhuk*—o desfrutador dos frutos; *bhavān*—Vós.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o mestre da energia, e, portanto, sois a Pessoa Suprema. Sois o sacrifício [yajña] personificado. Lakṣmī, a corporificação das atividades espirituais, é a forma original de adoração oferecida a Vós, ao passo que sois o desfrutador de todos os sacrifícios.

VERSO 13

गुणव्यक्तिरियं देवी व्यञ्जको गुणभुग्भवान् ।
त्वं हि सर्वशरीर्यात्मा श्रीः शरीरेन्द्रियाशयाः ।
नामरूपे भगवती प्रत्ययस्त्वमपाश्रयः ॥१३॥

guṇa-vyaktir iyaṁ devī
vyañjako guṇa-bhug bhavān
tvaṁ hi sarva-śarīry ātmā
śrīḥ śarīrendriyāśayāḥ
nāma-rūpe bhagavatī
pratyayas tvam apāśrayaḥ

guṇa-vyaktiḥ—o reservatório de qualidades; *iyam*—esta; *devī*—deusa; *vyañjakaḥ*—manifestante; *guṇa-bhuk*—o desfrutador das qualidades; *bhavān*—Vós; *tvam*—Vós; *hi*—na verdade; *sarva-śarīrī ātmā*—a Superalma de todas as entidades vivas; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *śarīra*—o corpo; *indriya*—sentidos; *āśayāḥ*—e a mente; *nāma*—nome; *rūpe*—e forma; *bhagavatī*—Lakṣmī; *pratyayaḥ*—a causa da manifestação; *tvam*—Vós; *apāśrayaḥ*—a base.

TRADUÇÃO

Mãe Lakṣmī, que está aqui presente, é o reservatório de todas as qualidades espirituais, ao passo que manifestais todas essas qualidades e desfrutais delas. Na verdade, sois realmente o desfrutador de tudo. Existis como Superalma de todas as entidades vivas, e a deusa da fortuna é a forma dos seus corpos, sentidos e mentes. Ela também tem um nome e uma forma santificados, e sois a base de todos esses nomes e formas e a causa da manifestação deles.

SIGNIFICADO

Madhvācārya, o *ācārya* dos tattvavādīs, explica este verso da seguinte maneira: "Viṣṇu é descrito como o *yajña* personificado, e mãe Lakṣmī é descrita como as atividades espirituais e a forma original de adoração. De fato, eles representam as atividades espirituais e a Superalma de todos os *yajñas.* O Senhor Viṣṇu é, inclusive, a Superalma de Lakṣmīdevī, mas ninguém pode ser a Superalma do Senhor Viṣṇu, pois o próprio Senhor Viṣṇu é a Superalma espiritual de todos."

De acordo com Madhvācārya, existem dois *tattvas,* ou fatores. Um é independente, e outro, dependente. O primeiro *tattva* é o Senhor Supremo, Viṣṇu, e o segundo é o *jīva-tattva.* Lakṣmīdevī, sendo dependente do Senhor Viṣṇu, às vezes é incluída entre as *jīvas.* No entanto, os vaiṣṇavas gauḍīyas descrevem Lakṣmīdevī de acordo com os dois seguintes versos do *Prameya-ratnāvalī* de Baladeva Vidyābhūṣaṇa. O primeiro verso é citado do *Viṣṇu Purāṇa.*

nityaiva sā jagan-mātā
viṣṇoḥ śrīr anapāyinī
yathā sarva-gato viṣṇus
tathaiveyaṁ dvijottama

viṣṇoḥ syuḥ śaktayas tisras
tāsu yā kīrtitā parā
saiva śrīs tad-abhinneti
prāha śiṣyān prabhur mahān

"'Ó melhor dos *brāhmaṇas,* Lakṣmījī é a constante companheira de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, é chamada

de *anapāyinī*. Ela é a mãe de toda a criação. Assim como o Senhor Viṣṇu é onipenetrante, mãe Lakṣmī, Sua potência espiritual, também é onipenetrante.' O Senhor Viṣṇu tem três potências principais — interna, externa e marginal. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceita *parā-śakti*, a energia espiritual do Senhor, como sendo idêntica ao Senhor. Portanto, ela também está incluída no *viṣṇu-tattva* independente."

No comentário *Kānti-mālā*, referente ao *Prameya-ratnāvalī*, existe esta afirmação: *nanu kvacit nitya-mukta-jīvatvaṁ lakṣmyāḥ svī-kṛtaṁ, tatrāha,—prāheti. nityaiveti padye sarva-vyāpti-kathanena kalā-kāṣṭhety ādi-padya-dvaye, śuddho 'pīty uktā ca mahāprabhunā sva-śiṣyān prati lakṣmyā bhagavad-advaitam upadiṣṭam. kvacid yat tasyās tu dvaitam uktaṁ, tat tu tad-āviṣṭa-nitya-mukta-jīvam ādāya saṅgatamas tu.* "Embora algumas sucessões discipulares vaiṣṇavas autorizadas insiram a deusa da fortuna entre as entidades vivas eternamente liberadas (*jīvas*) que residem em Vaikuṇṭha, Śrī Caitanya Mahāprabhu, apoiando-Se na afirmação do *Viṣṇu Purāṇa*, descreveu Lakṣmī como sendo idêntica ao *viṣṇu-tattva*. A conclusão correta é que as descrições segundo as quais Lakṣmī é diferente de Viṣṇu têm aplicabilidade quando uma entidade viva eternamente liberada é investida da qualidade de Lakṣmī; neste caso, elas não se referem à mãe Lakṣmī, a consorte eterna do Senhor Viṣṇu."

VERSO 14

यथा युवां त्रिलोकस्य वरदौ परमेष्ठिनौ ।
तथा म उत्तमश्लोक सन्तु सत्या महाशिषः ॥१४॥

yathā yuvāṁ tri-lokasya
varadau parameṣṭhinau
tathā ma uttamaśloka
santu satyā mahāśiṣaḥ

yathā—uma vez que; *yuvām*—ambos; *tri-lokasya*—dos três mundos; *vara-dau*—outorgadores de bênçãos; *parame-ṣṭhinau*—os supremos governantes; *tathā*—portanto; *me*—meu; *uttama-śloka*—ó Senhor, que sois louvado com excelentes versos; *santu*—possam tornar-se; *satyāḥ*—satisfeitas; *mahā-āśiṣaḥ*—grandes ambições.

TRADUÇÃO

Sois ambos supremos governantes e benfeitores dos três mundos. Portanto, meu Senhor, Uttamaśloka, espero que, por Vossa graça, minhas ambições possam ser satisfeitas.

VERSO 15

इत्यभिष्टूय वरदं श्रीनिवासं श्रिया सह ।
तन्निःसार्योपहरणं दत्त्वाचमनमर्चयेत् ॥१५॥

ity abhiṣṭūya varadaṁ
śrīnivāsaṁ śriyā saha
tan niḥsāryopaharaṇaṁ
dattvācamanam arcayet

iti—assim; *abhiṣṭūya*—oferecendo orações; *vara-dam*—que concede bênçãos; *śrī-nivāsam*—ao Senhor Viṣṇu, a morada da deusa da fortuna; *śriyā saha*—com Lakṣmī; *tat*—então; *nihsārya*—retirando; *upaharaṇam*—a parafernália de adoração; *dattvā*—após oferecer; *ācamanam*—água para lavar as mãos e a boca; *arcayet*—a pessoa deve adorar.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim deve-se adorar tanto o Senhor Viṣṇu, que é conhecido como Śrīnivāsa, quanto mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, oferecendo orações de acordo com o processo acima mencionado. Após retirar toda a parafernália de adoração, a pessoa deve oferecer-lhes água para que sejam lavadas suas mãos e boca, e, então, deve adorá-los novamente.

VERSO 16

ततः स्तुवीत स्तोत्रेण भक्तिप्रह्वेण चेतसा ।
यज्ञोच्छिष्टमवघ्राय पुनरभ्यर्चयेद्धरिम् ॥१६॥

tataḥ stuvīta stotreṇa
bhakti-prahveṇa cetasā
yajñocchiṣṭam avaghrāya
punar abhyarcayed dharim

tataḥ—então; *stuvīta*—deve-se louvar; *stotreṇa*—com orações; *bhakti*—com devoção; *prahveṇa*—humilde; *cetasā*—com a mente; *yajña-ucchiṣṭam*—os restos do sacrifício; *avaghrāya*—cheirando; *punaḥ*—novamente; *abhyarcayet*—deve-se adorar; *harim*—o Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Depois disso, com devoção e humildade, devem-se oferecer orações ao Senhor e mãe Lakṣmī. Então, devem-se cheirar os restos do alimento oferecido e, em seguida, devem-se adorar novamente o Senhor e Lakṣmījī.

VERSO 17

पतिं च परया भक्त्या महापुरुषचेतसा ।
प्रियैस्तैस्तैरुपनमेत् प्रेमशीलः स्वयं पतिः ।
बिभृयात् सर्वकर्माणि पत्न्या उच्चावचानि च ॥१७॥

patiṁ ca parayā bhaktyā
mahāpuruṣa-cetasā
priyais tais tair upanamet
prema-śīlaḥ svayaṁ patiḥ
bibhṛyāt sarva-karmāṇi
patnyā uccāvacāni ca

patim—o esposo; *ca*—e; *parayā*—suprema; *bhaktyā*—com devoção; *mahā-puruṣa-cetasā*—aceitando como a Pessoa Suprema; *priyaiḥ*—querido; *taiḥ taiḥ*—com essas (oferendas); *upanamet*—deve adorar; *prema-śīlaḥ*—sendo afetuoso; *svayam*—ele próprio; *patiḥ*—o esposo; *bibhṛyāt*—deve executar; *sarva-karmāṇi*—todas as atividades; *patnyāḥ*—da esposa; *ucca-avacāni*—superiores e inferiores; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Aceitando seu esposo como o representante da Pessoa Suprema, a esposa deve adorá-lo com devoção imaculada, oferecendo-lhe prasāda. O esposo, estando muito satisfeito com sua esposa, deve ocupar-se nos afazeres de sua família.

SIGNIFICADO

A relação familiar entre esposo e esposa deve ser estabelecida espiritualmente de acordo com o processo acima mencionado.

VERSO 18

कृतमेकतरेणापि दम्पत्योरुभयोरपि ।
पत्न्यां कुर्यादनर्हायां पतिरेतत् समाहितः ॥१८॥

kṛtam ekatareṇāpi
dam-patyor ubhayor api
patnyāṁ kuryād anarhāyāṁ
patir etat samāhitaḥ

kṛtam—executado; *ekatareṇa*—por um; *api*—mesmo; *dam-patyoḥ*—da esposa e do esposo; *ubhayoḥ*—de ambos; *api*—ainda assim; *patnyām*—quando a esposa; *kuryāt*—ele deve executar; *anarhāyām*—for incapaz; *patiḥ*—o esposo; *etat*—isto; *samāhitaḥ*—com atenção.

TRADUÇÃO

Entre esposo e esposa, basta uma pessoa para executar esse serviço devocional. Devido à boa relação vivida por eles, ambos desfrutarão dos resultados. Portanto, se a esposa for incapaz de executar esse processo, o esposo deve cuidadosamente encarregar-se dele, e a esposa fiel compartilhará dos resultados.

SIGNIFICADO

A relação entre esposo e esposa é firmemente estabelecida quando a esposa é fiel e o esposo é sincero. Então, mesmo que a esposa, sendo mais fraca, não consiga executar serviço devocional com seu esposo, se ela for casta e sincera, compartilhará da metade das atividades de seu esposo.

VERSOS 19—20

विष्णोर्व्रतमिदं बिभ्रन्न विहन्यात् कथञ्चन ।
विप्रान् स्त्रियो वीरवतीः स्रग्गन्धबलिमण्डनैः ।
अर्चेदहरहर्भक्त्या देवं नियममास्थिता ॥१९॥

उद्वास्य देवं स्वे धाम्नि तन्निवेदितमग्रतः ।
अद्यादात्मविशुद्ध्यर्थं सर्वकामसमृद्धये ॥२०॥

viṣṇor vratam idaṁ bibhran
na vihanyāt kathañcana
viprān striyo vīravatīḥ
srag-gandha-bali-maṇḍanaiḥ
arced ahar-ahar bhaktyā
devaṁ niyamam āsthitā

udvāsya devaṁ sve dhāmni
tan-niveditam agrataḥ
adyād ātma-viśuddhy-arthaṁ
sarva-kāma-samṛddhaye

viṣṇoḥ—ao Senhor Viṣṇu; *vratam*—voto; *idam*—este; *bibhrat*—executando; *na*—não; *vihanyāt*—deve quebrar; *kathañcana*—por razão nenhuma; *viprān*—os *brāhmaṇas; striyaḥ*—mulheres; *vīravatīḥ*—que têm seus esposos e filhos; *srak*—com guirlandas; *gandha*—polpa de sândalo; *bali*—oferenda de alimento; *maṇḍanaiḥ*—e com adornos; *arcet*—a pessoa deve adorar; *ahaḥ-ahaḥ*—diariamente; *bhaktyā*—com devoção; *devam*—o Senhor Viṣṇu; *niyamam*—os princípios reguladores; *āsthitā*—seguindo; *udvāsya*—colocando; *devam*—o Senhor; *sve*—em Seu próprio; *dhāmni*—local de repouso; *tat*—a Ele; *niveditam*—o que foi oferecido; *agrataḥ*—após dividir primeiramente entre os outros; *adyāt*—deve-se comer; *ātma-viśuddhi-artham*—para a própria purificação; *sarva-kāma*—todos os desejos; *samṛddhaye*—para satisfazer.

TRADUÇÃO

A pessoa deve aceitar este viṣṇu-vrata, que é um voto executado em serviço devocional, e ela não deve deixar de cumpri-lo só para ocupar-se em alguma outra atividade. Mediante o oferecimento de restos de prasāda, guirlanda de flores, polpa de sândalo e adornos, devem-se diariamente adorar os brāhmaṇas e adorar as mulheres que levam vida pacífica com seus esposos e filhos. Todos os dias, a esposa deve continuar seguindo os princípios reguladores segundo os quais deve-se adorar o Senhor Viṣṇu com muita devoção. Depois disso, o Senhor Viṣṇu deve ser deitado em Sua cama, e, depois, a pessoa deve tomar prasāda. Dessa maneira, o esposo e a esposa purificar-se-ão e todos os seus desejos serão satisfeitos.

VERSO 21

एतेन पूजाविधिना मासान् द्वादश हायनम् ।
नीत्वाथोपरमेत्साध्वी कार्तिके चरमेऽहनि ॥२१॥

etena pūjā-vidhinā
māsān dvādaśa hāyanam
nītvāthoparamet sādhvī
kārtike carame 'hani

etena—com esta; *pūjā-vidhinā*—adoração regular; *māsān dvādaśa*—doze meses; *hāyanam*—um ano; *nītvā*—após passar; *atha*—depois; *uparamet*—deve jejuar; *sādhvī*—a esposa casta; *kārtike*—em kārttika; *carame ahani*—no dia final.

TRADUÇÃO

Durante um ano, a esposa casta deve executar continuamente esse serviço devocional. Expirado este período, ela deve jejuar no dia do plenilúnio no mês de kārttika [outubro – novembro].

VERSO 22

श्वोभूतेऽप उपस्पृश्य कृष्णमभ्यर्च्य पूर्ववत् ।
पयःश‍ृतेन जुहुयाच्चरुणा सह सर्पिषा ।
पाकयज्ञविधानेन द्वादशैवाहुतीः पतिः ॥२२॥

śvo-bhūte 'pa upaspṛśya
kṛṣṇam abhyarcya pūrvavat
payaḥ-śṛtena juhuyāc
caruṇā saha sarpiṣā
pāka-yajña-vidhānena
dvādaśaivāhutīḥ patiḥ

śvaḥ-bhūte—na manhã seguinte; *apaḥ*—água; *upaspṛśya*—entrando em contato com a; *kṛṣṇam*—Senhor Kṛṣṇa; *abhyarcya*—adorando; *pūrva-vat*—do mesmo modo que antes; *payaḥ-śṛtena*—com leite fervido; *juhuyāt*—a pessoa deve apresentar; *caruṇā*—com uma oferenda de arroz doce; *saha*—com; *sarpiṣā*—*ghī; pāka-yajña-vidhānena*—de acordo com os preceitos dos *Gṛhya-sūtras; dvādaśa*—doze; *eva*—na verdade; *āhutīḥ*—oblações; *patiḥ*—o esposo.

TRADUÇÃO

Na manhã do dia seguinte, a pessoa deve lavar-se, e, após seguir o mesmo processo de adoração ao Senhor Kṛṣṇa, deve preparar alimentos conforme o sistema prescrito nos Gṛhya-sūtras, que orientam como cozinhar para festivais. O arroz doce deve ser cozido no ghī, e, com esta preparação, o esposo deve apresentar oblações ao fogo doze vezes.

VERSO 23

आशिषः शिरसादाय द्विजैः प्रीतैः समीरिताः ।
प्रणम्य शिरसा भक्त्या भुञ्जीत तदनुज्ञया ॥२३॥

āśiṣaḥ śirasādāya
dvijaiḥ prītaiḥ samīritāḥ
praṇamya śirasā bhaktyā
bhuñjīta tad-anujñayā

āśiṣaḥ—bênçãos; *śirasā*—com a cabeça; *ādāya*—aceitando; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; prītaiḥ*—que estão satisfeitos; *samīritāḥ*—faladas; *praṇamya*—após prestar reverências; *śirasā*—com a cabeça; *bhaktyā*—com devoção; *bhuñjīta*—ele deve comer; *tat-anujñayā*—com a permissão deles.

TRADUÇÃO

Depois disso, ele deve satisfazer os brāhmaṇas. Quando os brāhmaṇas, satisfeitos, concederem suas bênçãos, ele, com muita veneração, deve oferecer-lhes respeitosas reverências, inclinando a cabeça, e, com a permissão deles, deve tomar prasāda.

VERSO 24

आचार्यमग्रतः कृत्वा वाग्यतः सह बन्धुभिः ।
दद्यात्पत्न्यै चरोः शेषं सुप्रजास्त्वं सुसौभगम् ॥२४॥

ācāryam agrataḥ kṛtvā
vāg-yataḥ saha bandhubhiḥ
dadyāt patnyai caroḥ śeṣaṁ
suprajāstvaṁ susaubhagam

ācāryam—o *ācārya; agrataḥ*—primeiro de tudo; *kṛtvā*—recebendo apropriadamente; *vāk-yataḥ*—controlando a fala; *saha*—com; *bandhubhiḥ*—amigos e parentes; *dadyāt*—ele deve dar; *patnyai*—à esposa; *caroḥ*—da oblação de arroz doce; *śeṣam*—o resto; *su-prajāstvam*—que garante boa progênie; *su-saubhagam*—que garante boa fortuna.

TRADUÇÃO

Antes de tomar sua refeição, o esposo primeiramente deve oferecer ao ācārya um assento confortável, e, juntamente com seus parentes e amigos, deve controlar sua fala e oferecer prasāda ao guru. Então, a esposa deve comer os restos da oblação de arroz doce cozido com ghī. Comer os restos assegurar-lhe-á um filho erudito e devotado e toda a boa fortuna.

VERSO 25

एतच्चरित्वा विधिवद्व्रतं विभो
रभीप्सितार्थं लभते पुमानिह ।
स्त्री चैतदास्थाय लभेत सौभगं
श्रियं प्रजां जीवपतिं यशो गृहम् ॥२५॥

etac caritvā vidhivad vrataṁ vibhor
abhīpsitārthaṁ labhate pumān iha
strī caitad āsthāya labheta saubhagaṁ
śriyaṁ prajāṁ jīva-patiṁ yaśo gṛham

etat—este; *caritvā*—executando; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos dos *śāstras; vratam*—voto; *vibhoḥ*—do Senhor; *abhīpsita*—desejado; *artham*—objeto; *labhate*—obtém; *pumān*—um homem; *iha*—nesta vida; *strī*—uma mulher; *ca*—e; *etat*—isto; *āsthāya*—executando; *labheta*—pode obter; *saubhagam*—boa fortuna; *śriyam*—opulência; *prajām*—progênie; *jīva-patim*—um esposo com longa duração de vida; *yaśaḥ*—boa reputação; *gṛham*—lar.

TRADUÇÃO

O homem que observa este voto ou cerimônia ritualística e segue a descrição contida nos śāstras, mesmo nesta vida, será capaz de receber do Senhor todas as bênçãos que desejar. A esposa que executa esta cerimônia ritualística com certeza obterá boa fortuna, opulência, filhos, um esposo duradouro, boa reputação e um lar decente.

SIGNIFICADO

Na Bengala, mesmo hoje em dia, é tida como muito afortunada a mulher que vive muito tempo com seu esposo. Em geral, a mulher deseja um bom esposo, bons filhos, um lar decente, prosperidade, opulência e assim por diante. Como antecipa este verso, a Suprema Personalidade de Deus concederá à mulher todas essas bênçãos desejadas, e o homem também habilitar-se-á para receber do Senhor todas as bênçãos. Logo, executando esta classe específica de *vrata*, o homem e a mulher que estão em consciência de Kṛṣṇa serão felizes neste mundo material, e, como são conscientes de Kṛṣṇa, serão promovidos ao mundo espiritual.

VERSOS 26—28

कन्या च विन्देत समग्रलक्षणं
पतिं त्ववीरा हतकिल्बिषां गतिम् ।
मृतप्रजा जीवसुता धनेश्वरी
सुदुर्भगा सुभगा रूपमग्र्यम् ॥२६॥
विन्देद् विरूपा विरुजा विमुच्यते
य आमयावीन्द्रियकल्यदेहम् ।
एतत्पठन्नभ्युदये च कर्म

ण्यनन्ततृप्तिः पितृदेवतानाम् ॥२७॥
तुष्टाः प्रयच्छन्ति समस्तकामान्
होमावसाने हुतभुक् श्रीहरिश्च ।
राजन् महन्मरुतां जन्म पुण्यं
दितेर्व्रतं चाभिहितं महत्ते ॥२८॥

kanyā ca vindeta samagra-lakṣaṇaṁ
patiṁ tv avīrā hata-kilbiṣāṁ gatim
mṛta-prajā jīva-sutā dhaneśvarī
sudurbhagā subhagā rūpam agryam

vinded virūpā virujā vimucyate
ya āmayāvīndriya-kalya-deham
etat paṭhann abhyudaye ca karmaṇy
ananta-tṛptiḥ pitṛ-devatānām

tuṣṭāḥ prayacchanti samasta-kāmān
homāvasāne huta-bhuk śrī-hariś ca
rājan mahan marutāṁ janma puṇyaṁ
diter vrataṁ cābhihitaṁ mahat te

kanyā—uma jovem solteira; *ca*—e; *vindeta*—pode obter; *samagra-lakṣaṇam*—possuindo todas as boas qualidades; *patim*—um esposo; *tu*—e; *avīrā*—uma mulher sem esposo ou filho; *hata-kilbiṣām*—livre de defeitos; *gatim*—o destino; *mṛta-prajā*—uma mulher cujos filhos estão mortos; *jīva-sutā*—uma mulher cujo filho tem uma longa duração de vida; *dhana-īśvarī*—possuindo riquezas; *su-durbhagā*—desafortunada; *su-bhagā*—afortunada; *rūpam*—beleza; *agryam*—fina; *vindet*—pode obter; *virūpā*—uma mulher feia; *virujā*—da doença; *vimucyate*—fica livre; *yaḥ*—aquele que; *āmayā-vī*—um doente; *indriya-kalya-deham*—um corpo saudável; *etat*—isto; *paṭhan*—recitando; *abhyudaye ca karmaṇi*—e numa cerimônia sacrificatória na qual se apresentam oblações aos antepassados e aos semideuses; *ananta*—ilimitada; *tṛptiḥ*—satisfação; *pitṛ-devatānām*—dos antepassados e dos semideuses; *tuṣṭāḥ*—estando contentes; *prayacchanti*—eles concedem; *samasta*—todos; *kāmān*—os desejos; *homa-avasāne*—na conclusão da cerimônia; *huta-bhuk*—o desfrutador do sacrifício;

śrī-hariḥ—Senhor Viṣṇu; *ca*—também; *rājan*—ó rei; *mahat*—grande; *marutām*—dos Maruts; *janma*—nascimento; *puṇyam*—piedoso; *diteḥ*—de Diti; *vratam*—o voto; *ca*—também; *abhihitam*—explicado; *mahat*—grande; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

Se uma jovem solteira seguir este vrata, será capaz de obter um ótimo esposo. Se uma mulher que é avīrā — que não tem esposo ou filho — executar esta cerimônia ritualística, poderá ser promovida ao mundo espiritual. Uma mulher cujos filhos morreram após o nascimento poderá obter um filho que viverá muito e, também, poderá ter tanta sorte que acabará possuindo riquezas. Se uma mulher é desafortunada, tornar-se-á afortunada, e, se for feia, tornar-se-á bela. Ao observar este vrata, um homem doente poderá livrar-se de sua doença e ter um corpo saudável que lhe propiciará ótimas condições para trabalhar. Se alguém recitar esta narração enquanto apresenta oblações aos pitās e aos semideuses e, se isto ocorre especialmente durante a cerimônia śrāddha, os semideuses e habitantes de Pitṛloka ficarão satisfeitíssimos com ele e lhe concederão a concretização de todos os seus desejos. Depois que alguém executa esta cerimônia ritualística, o Senhor Viṣṇu e Sua esposa, mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, ficarão satisfeitos com ele. Ó rei Parīkṣit, acabo, pois, de descrever na íntegra como foi que Diti executou esta cerimônia e teve bons filhos — os Maruts — e uma vida feliz. Tentei explicar-te isto da maneira mais elaborada possível.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Realização da cerimônia ritualística puṁsavana."*

FIM DO SEXTO CANTO

Apêndices

ÁRVORE GENEALÓGICA — TABELA UM

As expansões plenárias de Deus e os descendentes de Brahmā até os filhos e filhas de Dakṣa

Kṛṣṇa é a fonte de todas as formas do Supremo bem como de todas as entidades vivas. Sua primeira expansão é Balarāma. A primeira parte desta tabela simplificada mostra as diversas expansões do Senhor Kṛṣṇa, manifestas através dos Puruṣa *avatāras,* ou expansões para a criação material, tais como Mahā-Viṣṇu. De Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o segundo Puruṣa *avatāra,* nasce o Senhor Brahmā, a primeira criatura dentro do mundo material. Delegou-se a Brahmā o poder de criar o Universo manifesto e tudo o que existe dentro deste. A segunda parte desta tabela mostra os descendentes de Brahmā, concluindo com os filhos e filhas de Dakṣa.

As filhas de Dakṣa e os descendentes delas são mostrados na segunda tabela (págs. 486-487 seguintes). Como se descreve neste volume, Prajāpati Dakṣa gerou sessenta filhas no ventre de sua esposa Asiknī. É bom que se saiba que foi devido a união dessas sessenta filhas com diversas personalidades elevadas que o Universo inteiro inçou-se de várias espécies de entidades vivas, tais como seres humanos, semideuses, demônios, animais selvagens, pássaros e serpentes.

Exceto quando for especificamente designado, o Senhor Brahmā e demais personalidades presentes nestas tabelas são *jīvas,* ou entidades vivas comuns. Todas as expansões, desde Kṛṣṇa até Garbhodakaśāyī Viṣṇu, são formas infinitas de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Referências. *Veja também* índice deste volume
De Kṛṣṇa a Garbhodakaśāyī Viṣṇu: *Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā*
De Brahmā a Dakṣa e Asiknī: *Śrīmad-Bhāgavatam,* Quarto Canto

KṚṢṆA
Balarāma
Saṅkarṣaṇa
Mahā-Saṅkarṣaṇa
Mahā-Viṣṇu
Garbhodakaśāyī Viṣṇu
Brahmā
Svāyambhuva Manu + Śatarūpā

Uttānapāda + Suruci & Sunīti
Prajāpati Śiśumāra
Vāyu
Uttama
Dhruva + Bhrami & Ilā
Vatsara + Svarvīthi
Kalpa
Utkala
Iṣa
Ūrja
Vasu
Jaya
Tigmaketu
Puṣpārṇa + Doṣā & Prabhā
Pradoṣa
Niśitha
Vyuṣṭa + Puṣkariṇī
Prātaḥ
Madhyandinam
Sāyam
Sarvatejā + Ākūti
Cākṣuṣa Manu + Naḍvalā
Puru
Kutsa
Trita
Dyumna
Ulmuka + Puṣkariṇī
Satyavān
Ṛta
Vrata
Agniṣṭoma
Atīrātra
Pradyumna
Śibi
Sumanā
Khyāti
Aṅga + Sunīthā
Kratu
Aṅgirā
Gaya
Vena
Bāhuka (Niṣāda)
Rei Pṛthu + Arci
Antardhāna (Vijitāśva) + Nabhasvatī & Śikhaṇḍinī
Haryakṣa
Dhūmrakeśa
Vṛka
Draviṇa
Havirdhāna + Havirdhānī
Pāvaka
Pavamāna
Śuci
Prācīnabarhi (Barhiṣat) + Śatadruti
Gaya
Śukla
Kṛṣṇa
Satya
Jitavrata
os 10 Pracetās + Māriṣā
Pañcajana + Pramlocā
Dakṣa + Asiknī
11.000 filhos
60 filhas (*Veja páginas seguintes.*)

+ indica laços matrimoniais.

ÁRVORE GENEALÓGICA

Os descendentes de Kaśyapa Muni

Esta tabela mostra os descendentes de Kaśyapa Muni, cujo pai, Marīci, nasceu da mente do Senhor Brahmā, a primeira criatura do Universo. As esposas de Kaśyapa ajudaram o Universo a ficar povoado por diferentes espécies de vida. Duas de suas esposas, Diti e Aditi, são especialmente importantes: Diti foi mãe de muitos grandes demônios, e Aditi, de muitos grandes semideuses. Uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Urukrama, também apareceu do ventre de Aditi.

Kaśyapa +

- **Timi** → seres aquáticos
- **Vinatā** → Garuḍa, Anūru (Aruṇa)
- **Kadrū** → serpentes
- **Pataṅgī** → pássaros
- **Yāminī** → gafanhotos
- **Kāṣṭhā** → animais cujos cascos não são fendidos
- **Ariṣṭā** → Gandharvas
- **Surasā** → Rākṣasas
- **Ilā** → trepadeiras & árvores
- **Muni** → anjos
- **Surabhi** → vacas, búfalos, *etc.*
- **Tāmrā** → grandes aves de rapina
- **Krodhavaśā** → mosquitos, serpentes (dandaśūka & outras)
- **Saramā** → animais ferozes
- **Diti** →
  - Hiraṇyākṣa + Upadānavī
  - Hiraṇyakaśipu + Kayādhu →
    - Saṁhlāda + Kṛti → Pañcajana
    - Anuhlāda + Sūryā → Bāṣkala, Mahiṣa
    - Hlāda + Dhamani → Vātāpi, Ilvala
    - Prahlāda + NE → Virocana + NE → Bali + Aśanā → Bāṇa & 99 outros
    - Siṁhikā
  - Maruts
- **Danu** →
  - Ariṣṭa, Anutāpana, Dvimūrdhā, Śambara, Vipracitti + Siṁhikā → Rāhu & os cem Ketus
  - Dhūmrakeśa, Aruṇa, Vibhāvasu, Ayomukha,
  - Svarbhānu + NE → Suprabā + Namuci
  - Vṛṣaparvā + NE → Śarmiṣṭhā + Yayāti
  - Śaṅkuśirā, Kapila, Durjaya, Pulomā,
  - Vaiśvānara + NE →
    - Upadānavī
    - Hayaśirā + Kratu
    - Pulomā, Kālakā + Kaśyapa → os Paulomas & os Kālakeyas, *encabeçados por* Nivātakavaca
  - Hayagrīva (demônio), Ekacakra, Virūpākṣa
- **Aditi** →
  - Bhaga, Savitā, Vidhātā, Pūṣā, Varuṇa, Urukrama, Mitra, Dhātā,
  - Tvaṣṭā + Racanā → Sanniveśa, Viśvarūpa
  - Aryamā + Mātṛkā → eruditos & seres humanos
  - Śatru,
  - Vivasvān +
    - Chāyā → Sanaiścara, Sāvarṇi Muni, Tapatī + Saṁvaraṇa
    - Saṁjñā → Yamarāja, Śrāddhadeva, Rio Yamuna (Yamī) → Aśvinī-kumāras

Yamarāja (Dharmarāja) + (recebeu 10 esposas)

- **Bhānu** → Deva-ṛṣabha + NE → Indrasena
- **Lambā** → Vidyota + NE → nuvens
- **Kakud** → Saṅkaṭa + NE → Kikaṭa + NE → semideuses chamados Durga
- **Yāmi** → Svarga + NE → Nandi
- **Saṅkalpā** → Saṅkalpa + NE → luxúria
- **Sādhyā** → Sādhyas + NE → Arthasiddhi
- **Viśvā** → Viśvadevas
- **Muhūrtā** → Mauhūrtikas (semideuses)
- **Marutvatī** → Marutvān, Jayanta (Upendra, expansão do Senhor Supremo)
- **Vasu** →
  - Dhruva + Dharaṇī → cidades
  - Vāstu + Āṅgirasī → Viśvakarmā + Akṛtī
  - Droṇa + Abhimati → Harṣa, Śoka, Bhaya, *etc.*
  - Prāṇa + Ūrjasvatī → Saha, Āyus, Purojava
  - Agni + Dhārā → Draviṇaka *e outros*
  - Agni + Kṛttikā → Kārttikeya (Skanda)* + NE → Viśākha *e outros*
  - Doṣa + Sarvarī → Śiśumāra (expansão do Senhor Supremo)
  - Arka + Vāsanā → Tarṣa *e outros*
  - Vibhāvasu + Ūṣā → Vyuṣṭa, Rociṣa & Ātapa + NE → Pañcayāma (período de um dia)

* Filho adotivo. Śiva é o pai verdadeiro.
\+ indica laços matrimoniais.
→ indica progênie.
NE não especificado
As filhas de Dakṣa estão indicadas em negrito.

ÁRVORE GENEALÓGICA — TABELA DOIS

A progênie das filhas de Dakṣa

Kaśyapa (recebeu 17 esposas) +

- **Timi** → seres aquáticos
- **Vinatā** → Garuḍa, Anūru (Aruṇa)
- **Kadrū** → serpentes
- **Pataṅgī** → pássaros
- **Yāminī** → gafanhotos
- **Diti** → Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu, *etc.*
- **Kāṣṭhā** → animais cujos cascos não são fendidos
- **Ariṣṭā** → Gandharvas
- **Surasā** → Rākṣasas
- **Ilā** → trepadeiras e árvores
- **Muni** → anjos
- **Krodhavaśā** → mosquitos, serpentes (dandaśūka & outras)
- **Tāmrā** → grandes aves de rapina
- **Surabhi** → vacas, búfalos, *etc.*
- **Saramā** → animais ferozes
- **Danu** → Aruṇa, Anutāpana, Dvimūrdhā, Śambara, Vibhāvasu, Ayomukha, Śaṅkuśirā, Kapila, Durjaya, Dhūmrakeśa, Ekacakra, Virūpākṣa,
  - Svarbhānu + NE → Suprabā + Namuci
  - Vṛṣaparvā + NE → Śarmiṣṭhā + Yayāti
  - Vipracitti + Siṁhikā → Rāhu & os cem Ketus
  - Hayagrīva (demônio), Pulomā, Ariṣṭa, Vaiśvānara + NE → Upadānavī + Hiraṇyākṣa; Hayaśirā + Kratu; Pulomā, Kālakā + Kaśyapa → Paulomas & Kālakeyas, *encabeçados por* Nivātakavaca
- Aṅgirā (recebeu 2 esposas) + Svadhā → Pitās; Satī → Atharvāṅgirasa Veda
- Bhūta (recebeu 2 esposas) + NE → fantasmas & duendes; Sarūpā → dez milhões de Rudras, *dos quais, onze são proeminentes:* Raivata, Aja, Bhava, Bhīma, Vāma, Ugra, Ajaikapāt, Ahirbradhna, Vṛṣākapi, Mahān, Bahurūpa
- Kṛśāśva (recebeu 2 esposas) + Arcis → Dhūmaketu; Dhiṣaṇā → Vedaśirā, Devala, Vayuna, Manu
- Deus da Lua (recebeu 27 esposas) + as constelações, **Kṛttikā**
- **Aditi** →
  - Bhaga + Siddhi → Mahimā, Vibhu, Prabhu & Āśī
  - Savitā + Pṛśni → Agnihotra, Paśu, Soma, Cāturmāsya, os 5 Mahāyajñas, & Sāvitrī, Vyāhṛti, Trayī
  - Vidhātā + Kriyā → os 5 Purīṣyas (deuses do fogo)
  - Varuṇa (de um formigueiro) → Vālmīki
  - Varuṇa + Carṣaṇī → Bhṛgu (no segundo nascimento)
  - Varuṇa, Mitra — (sem mãe) → Agastya, Vasiṣṭha (filhos comuns de Varuṇa & Mitra)
  - Mitra + Revatī → Utsarga, Ariṣṭa, Pippala
  - Urukrama + Kīrti → Bṛhatśloka + NE → Saubhaga & muitos outros
  - Dhātā + Kuhū → Sāyam; Sinīvālī → Darśa; Rākā → Prātaḥ; Anumati → Pūrṇamāsa
  - Tvaṣṭā + Racanā → Sanniveśa, Viśvarūpa
  - Aryamā + Mātṛkā → eruditos & seres humanos
  - Vivasvān + Chāyā → Śanaiścara, Sāvarṇi Manu, Tapatī + Saṁvaraṇa
  - Vivasvān + Saṁjñā → Yama, Śrāddhadeva & Rio Yamunā (Yamī) → Aśvinī-kumāras
  - Indra + Paulomī → Jayanta, Ṛṣabha, Mīḍhuṣa
  - Pūṣā

+ indica laços matrimoniais
→ indica progênie
NE não especificado